LIVRO DE RESUMOS

SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE LISBOA

FCT Fundação para a Ciência e a Tecnologia

POLITÉCNICO DE LISBOA

fundação NADIR AFONSO

XVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Educação e Cidades. Tempos, espaços, atores e culturas.

Coordenação:

Carlos Pires
Maria Figueiredo
Maria Fernanda Martins

Organização:

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação

Edição:

eventQualia

Imagens de capa - autoria:

Nadir Afonso

Data da publicação:

Setembro de 2022

ISBN: 978-989-95390-5-1

Índice

Propostas **1**

Educação artística e intervenção pelas artes 2

Como nos constituímos como investigadores em educação artística? Um self-study colaborativo poético 2

Como os nossos caminhos se cruzam neste perambular pela Educação Artística 2

Como nos estamos a assumir como formadores e investigadores em educação artística, em contexto de ensino superior 2

Como o doutoramento em educação artística e a escrita sobre as minhas/nossas aulas me/nos transforma como investigadoras 3

Um self-study colaborativo poético: uma proposta metodológica 4

Educação, cidadania e participação 6

Imaginação e crítica: contributos das humanidades para pensar a educação 6

A relação entre interesse e aprendizagem nas perspectivas de Rousseau e Dewey 6

A Educação à luz da Ética da Autenticidade 6

Ajustar ou desajustar? Desafios educativos nas cidades do século XXI, a partir um conto sobre um professor de clássicos 7

Como treinar um crítico na cidade? Um contributo de G. K. Chesterton 8

Infâncias e cidades: educação, cultura e formação 9

Deambulações E Descobertas Na Cidade 9

A relação com a cidade nas práticas pedagógicas em Educação de infância 10

A programação artística e cultural para crianças e jovens como oportunidade de construção de mundo comum 11

Formação estética na/com a cidade: memórias de professoras 11

Educação e Formação de adultos 14

Educação de Jovens e Adultos na cidade de Porto Alegre/Brasil 14

Vozes De Licenciandas (Os) Sobre As Práticas De Estágio Em Eja 14

Painel: Educação de Jovens e Adultos na cidade de Porto Alegre / Brasil 15

Educação Básica para Jovens e Adultos na Universidade Pública 16

Estudantes Egressos Da Eja Na Universidade: Direitos Possíveis? 17

Aprender ao longo e ao largo da vida nas 'polis' globais do século XXI – que desafios para a Educação de Adultos na Europa e América Latina? 19

Regenerando as 'polis' globais do século XXI pela pedagogia e saberes contemplativos 19

Políticas educativas para jovens e adultos na América Latina: das agendas às descontinuidades 20

Cortes, plantas e alçados do edifício da Educação e Formação de Adultos –(re)construindo o sector numa rota de sustentabilidade? 21

A educação de pessoas idosas na cidade de São Paulo: políticas e programas educacionais num distrito da periferia. 22

Cidades da América Latina em Busca de uma Educação Popular e Científica Como Ato de Esperança 23

Identidades e profissionalidades em educação.....24

Apresentação Do Painel Formação Em Rede Para Professores 24

Formação Em Rede De Professores: O Estudo De Caso 24

Formação Em Rede Para Professores: Análise Documental 25

Formação em Rede para Professores: Seminário Internacional 25

A construção de identidades profissionais docentes em contextos diversificados: Alguns contributos 26

French teachers and the question of their recognition by society: the role of unions 26

Desconstrução e reconstrução da(s) Identidade(s) docentes 27

A identidade docente Waldorf em Portugal: pensamento, formação e práticas 28

Ser professor de escolas "diferentes": Inovação educativa e desenvolvimento profissional docente 29

Políticas Educativas, Avaliação e Regulação da Educação.....31

As novas lógicas de produção das políticas educativas e dispositivos de governação educacional - incursão nos panoramas da Europa e da América Latina 31

A nova filantropia e a inclusão social como política, conhecimento e prática: novos atores intermediários na regulação da educação em Portugal 31

A NEAAL 2030 e os novos dispositivos de governação educacional: entre os 'grandes projetos estatísticos internacionais' e os 'grandes volumes de dados' 32

Educação Profissional E Tecnológica E Educação De Jovens E Adultos Na Contrarreforma Do Ensino Médio Brasileiro 33

Políticas e práticas no Ensino superior.....36

A formação de Educadoras/es de Infância: entre a fluidez da Educação de Infância e o espartilho da forma escolar 36

Em busca da Educação de Infância nos planos de estudos da formação inicial docente em Portugal 36

Reconhecer e afirmar a especificidade da profissão de educador/a de infância: possibilidades no contexto da formação inicial 37

Formação de Educadoras/es de Infância em Portugal: caracterização e desafios 38

Formação inicial de educadoras/es de infância para a creche: O caso de Portugal à luz de tendências internacionais 39

Formação de Educadores(as) e Professores(as): como responder aos novos desafios? 40

Desafios à formação perspetivados a partir das práticas pedagógicas: contributos para um perfil de formação 40

Mestrados profissionalizantes para a Educação Pré-escolar e o Ensino Básico: propostas de reorganização e melhoria na formação inicial 41

Repensar a Licenciatura em Educação Básica 42

Valorização pedagógica de docentes e futuros docentes: como potencializar os novos desafios? 43

E depois da Formação Inicial? Os desafios da formação contínua e da reconversão de carreiras. 44

Comunicações Orais 45

Administração e gestão das organizações educativas 46

A participação democrática nas práticas de gestão de um Instituto Brasileiro de Educação Profissional e Tecnológica 46

Por que razão as Escolas (não) aprendem? 47

Das inquietações do quotidiano…da burocracia do organograma ao olhar holográfico nas organizações 49

Liderança, inovação e mudanças organizacionais nas escolas: um estudo em 55 escolas portuguesas 51

Os procedimentos burocráticos na vida das escolas. Perceções de diretores e docentes das escolas públicas portuguesas. 52

Currículo, inclusão e práticas pedagógicas 54

A integração curricular das TIC no sistema de ensino angolano: medidas e iniciativas. 54

Estudos de aula e aprendizagem sobre pensamento algorítmico na formação inicial de Educação de Infância 55

A Importância da Imersão em Contexto Empresarial no Ensino de Engenharia: Caso da UC de Introdução à Gestão Industrial 56

Políticas De Inclusão Na Educação Básica: Um Estudo Comparado Entre Brasil E Portugal 57

A paisagem linguística como ponte entre as línguas das cidades e os sujeitos: uma revisão de literatura de tipo narrativo 58

Vernissage Centenária de 22: uma reflexão crítica sobre a arte 59

Formação pelos pares: Práticas da Gente 60

Quando brincam as nossas crianças? Contributo para uma reflexão. 61

Promoção do sucesso escolar e da inclusão social: perspetivas alocadas em territórios de interioridade 62

Práticas socioeducativas inclusivas: Mapeando concetualizações, entendimentos e perspetivas 63

Os 4R do currículo na formação da identidade do editor científico no Brasil 64

Ensino De Biologia Baseado Em Investigação: Citologia Associada À Qualidade De Vida E À Saúde 65

Diálogos sobre o desenvolvimento da educação inclusiva em Portugal 67

O Currículo Dos Cursos De Pedagogia Das IES Públicas Do Paraná/Brasil E A Formação Para As Relações Étnico-Raciais E Educação Escolar Quilombola 68

Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas – temáticas e vertentes teóricas com maior visibilidade nas Universidades Públicas Portuguesas. 70

Centros específicos de educación especial en España. Una realidad invariable más allá de la retórica y el debate político y legal. 71

A Educação Inclusiva nos Cursos de Formação de Professores: análise epistemológica e teórico metodológica das disciplinas ofertadas nos cursos de licenciaturas das instituições públicas do Paraná 72

Experimentação como prática pedagógica para o ensino de ciências durante o período pandêmico-COVID19 73

Um contributo para a compreensão da operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória 74

Análisis de la ubicación geográfica de centros de educación especial. Implicaciones para la inclusión 75

Comparação de dois programas de métodos de estudo com vista à autorregulação no 3.º Ciclo do Ensino Básico com diferentes incidências em estratégias de compreensão leitora 76

Programa de Mentoria Interna do INSS – Projeto Anjos: uma proposta de desenvolvimento pessoal e organizacional no âmbito da administração pública. 78

Trabalho prático em currículos e manuais escolares do 1.º ciclo do ensino básico: estudo dos processos de recontextualização 79

Alfabetização E Práticas Pedagógicas Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Cenários De Santa Catarina – Brasil 81

O Desempenho Em Habilidades Básicas De Escrita E Matemática De Estudantes De 6º A 9º Anos 82

Métodos Activos De Ensino E Aprendizagem Para Formação De Estudantes Empreendedores – Estudo De Caso No Instituto Superior Dom Bosco. 83

O uso do digital durante o ensino remoto de emergência: que potencial de inovação pedagógica? 85

Adaptações Do Estudo De Aula Com Professores De Matemática No Contexto Angolano 86

A realidade educacional pós-covid e as ações do Laboratório Lúdico Pedagógico 87

Organização das aprendizagens durante os períodos de confinamento: Alunos da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco 88

Desenvolvimento de Pedagogias Participativas com recurso ao Cinema 89

Estratégia didática e de sensibilização ecológica dedicada ao estudo da unidade de solos no 4. ° ano do 1. ° Ciclo do Ensino Básico 90

O currículo e o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola inclusiva. 91

Inovação E Inclusão - Políticas, Práticas E Cultura 92

A escola e o processo de inclusão das crianças com necessidades especiais. 93

A Formação Inicial De Professores E A Abordagem Temáticas Relativas À Inclusão Escolar 94

Identificar e cuidar: O papel dos professores em situações de vulnerabilidade 95

Educação artística e intervenção pelas artes 98

Corpo-experiência: a criatividade simbólica como possibilidade para habitar a aprendizagem 98

Silêncio e Ruído: Processos de criação de livros de artista 99

O Traço Contínuo do Envelhecimento por entre o Amor, o Sexo e o Erotismo 100

As Artes na Cidade e as Crianças: das práticas curiosas e da pedagogia do encontro em contextos dialógicos 101

Interface audiodescrição e arte: reflexões para uma cidade inclusiva 102

Percurso invertido da Arte em tempos de Pandemia: um estudo exploratório na Educação de Infância e no 1º CEB 104

Dançando ao som do Bem-Estar e de Cidadanias Jovens: Desafios e oportunidades da arte na educação 105

A arte urbana homenageando a cidade, a cultura e os seus artistas: expandindo os recursos didáticos 106

Educação Estética Visual dos Adolescentes em eco-compatibilização com a emergência envolvente e património cultural dos seus Projectos 107

Educação, cidadania e participação 109

Ação Social: projeto "A formação cidadã na escola" *109*

As assembleias de grupo/turma num agrupamento de escolas TEIP: que desafios na sua implementação? *110*

A educação para a cidadania global nas revistas científicas portuguesas (2012-2021). *111*

A curadoria participada de um festival de cinema: reflexões educativas a partir de uma prática social inovadora *112*

Educação Preventiva no Combate à Violência Relacional *113*

Relação entre espaços habitacionais e percursos escolares de estudantes ciganos no ensino secundário nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto *114*

Cidadania em tempos voláteis. Os desafios de uma educação para a democracia no século XXI *115*

Cidadania e intervenção pela arte em contextos urbanos desfavorecidos: Notas sobre a avaliação de um projeto *116*

A visão dos/as professores/as do ensino secundário sobre educação para a cidadania em Portugal *118*

A cidade educadora na promoção de 'encontro(s)' de convivência, de culturas, gerações e cidadãos *119*

A mobilidade transnacional Erasmus+ nas Escolas Profissionais: uma análise à luz do conceito "policy technologies" *121*

A voz dos/as alunos/as: práticas e experiências de participação democrática na decisão escolar *122*

O fenómeno do populismo a nível individual: influências e relações a partir de uma revisão sistemática da literatura *123*

Educar para a Cidadania Global e a Democracia: desafios à formação de professores *124*

Participação cívica de pessoas mais velhas – Dinâmicas de educação participativa num projeto de investigação-ação *125*

Participação Para A Sustentabilidade Ambiental Numa Unidade Curricular De Educação Em Ciências Da Licenciatura Em Educação Básica *126*

Jovens construtores da cidade – olhares das associações no território sobre a participação jovem *127*

O Programa GAIA@PRENDE+: Perceções Sobre Um Projeto Municipal De Intervenção Comunitária *128*

Laboratórios Climáticos Colaborativos: desenvolvimento de processos e metodologias participativas para a adaptação climática comunitária *130*

Validação da escala de atitudes ambientais EAI-24 para adolescentes portugueses *131*

"Fotografar é uma forma de me expressar": olhares de jovens sobre a cidade a partir de experiências de fotovoz *132*

À procura do meu lugar: a participação infantil no planeamento territorial e a relação escola-cidade *134*

Educação para a cidadania em contextos escolares de fronteira de Portugal Continental: Culturas de escola e práticas educativas *135*

Desenvolvimento de perfis comunitários climáticos nas escolas: uma experiência de investigação colaborativa e desenvolvimento profissional de professores *136*

Iniciação científica na educação básica e a formação cidadã de estudantes pesquisadores *137*

A cidade e os seus espaços de aprendizagem: diálogos e parcerias numa educação para a cidadania global *138*

Compreensões acerca do diálogo entre cultura indígena e cultura científica para estruturação de ações pedagógicas na educação básica *139*

Educação, desenvolvimento e sustentabilidades 141

Educação Ambiental Na Prática Pedagógica De Professores De Química *141*

Por uma educação participativa para a mobilidade sustentável. Observações a partir de um projecto de diagnóstico e intervenção territorial *142*

Currículo e oferta de educação ambiental na/da/pela cidade educadora de Lisboa: relatos de um olhar estrangeiro *144*

A importância das lideranças intermédias no desenvolvimento e sustentabilidade das práticas colaborativas. *145*

A valorização do Património Construído enquanto agente de Educação para a Sustentabilidade *146*

Impactos das alterações climáticas num ecossistema local – perfil comunitários de jovens. *148*

Biodiversidade e indiferença às plantas: um estudo na formação inicial de professores e educadores *149*

Criando conexões entre a cidade e a academia: uma proposta pedagógico-didática sobre sustentabilidade *150*

Educação e Formação de adultos 152

Abordagens e Competências de Estudo em estudantes adultos em ambientes digitais *152*

Uma revisão de literatura sobre os efeitos da conclusão da licenciatura na vidas de pessoas que ascenderam ao Ensino Superior através da medida para "maiores de 23" *152*

A supervisão pedagógica nos mestrados em educação pré-escolar: as vozes dos estudantes *154*

Experiência E Formação: O Que Dizem Os Professores De Classe Hospitalar *155*

Educación Secundaria para Personas Adultas: barreras y apoyos percibidos por los estudiantes *156*

Discursos em circulação na Educação Profissional de nível médio, em uma escola pública estadual do Sul do Brasil *157*

O cliclo de gestão da formação profissional contínua nas instituições de saúde *158*

Plano Municipal de Educação de Porto Alegre: Desafios do Cumprimento da Meta 9 *160*

Educação De Jovens E Adultos No Contexto Prisional: Desafios, Limites E Possibilidades Da Educação Em Prisões *161*

Educação e interseccionalidade 163

O despertar descolonial a partir de experiências de internacionalização: Um estudo com estudantes brasileiros/as em Portugal *163*

Educação literária e interseccionalidade: humanizar é preciso *164*

Percorrendo o caminho do empoderamento: um olhar através das narrativas de mulheres negras brasileiras em Portugal *165*

Expectativas e decisões pós ensino secundário de jovens a frequentar cursos profissionais em escolas regiões de fronteira *166*

O acesso à educação pré-escolar de qualidade em Angola: problemas e desafios *167*

Tecnologias na educação: uma reflexão sobre as experiências e desafios durante o ensino remoto *167*

Educação, saúde e bem-estar 170

A Educação Infantil e a Influência do Espaço Construído *170*

Em Odemira, O Chefe sou eu! *171*

O(s) lugar(es) da Educação no cuidado informal: discursos, práticas e possibilidades *172*

A escola nas ondas da rádio *173*

Mapeamento Do Ensino Híbrido Em Diálogo Com O Bem-Estar Dos Estudantes Em Escolas Técnicas Em Saúde No Brasil *174*

Produção De Um E-Book Sobre Alimentação Saudável E Receitas Culinárias Destinado Aos Professores Do Ensino Superior *175*

Adaptação e Validação de uma Escala de Resiliência para crianças Portuguesas *176*

Ensino Remoto E Suas Implicações Na Saúde Mental Dos Docentes Universitários: Revisão Integrativa *177*

PLAYSPOTS VAMOS BRINCAR? *179*

Jogo Infinitum: uma ferramenta interdisciplinar entre a matemática e a educação física *179*

City Streets and Public Health Issues *180*

A adaptação do ambiente urbano ao envelhecimento da população: um olhar sobre a cidade do Porto *181*

A Escola como espaço de acolhimento e de desenvolvimento da Inteligência Naturalista *182*

Equidade e justiça social em Educação 184

O lugar da autonomia e da flexibilidade curricular na regulação da educação: uma análise temática *184*

Justiça social e percursos socio educativos de jovens a crescer em regiões de fronteiras: respostas de escolas e comunidades *185*

Contributos inovadores do projeto ISI – Informar e Sensibilizar para a Intervenção - contra a violência de género e para o desenvolvimento da educação cidadã, num contexto multicultural. *186*

Que inclusão e que integração de migrantes e refugiados/as? Uma abordagem da literatura sobre as dimensões social e linguística *188*

O impacto da pandemia COVID-19 (SARS-COV-2) nas aprendizagens dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico em situação de vulnerabilidade social: um estudo de caso *189*

Educação, Direitos Humanos e Justiça Social: Reflexões sobre as diretrizes da ONU. *190*

Os Desafios De Ser Jovem Rapaz Em Regiões De Fronteira Em Portugal: Perspetivas De Rapazes E De Raparigas *191*

Equidade de acesso e de aprendizagem na avaliação de políticas públicas de educação: o caso da União Europeia *192*

Academic performance of students with an immigrant background in the Lisbon Metropolitan Area *193*

Gerontologia educativa e intergeracionalidade 195

Conceitos da intervenção educativa intergeracional – reflexões a partir de uma revisão de literatura *195*

Envelhecimento Populacional No Brasil E Os Desafios Para A Formulação De Políticas Educacionais Para A Terceira Idade *197*

Programa extensionista para a pessoa idosa e a intergeracionalidade na Pandemia pelo Covid19 *198*

O (des)governo da velhice: cartogenealogias de/em uma pandemia *199*

Alunos de hoje de outrora – As gerações no ensino superior na viragem do século. *201*

Comparação entre qualidade de vida de idosos institucionalizados e domiciliados: uma revisão de literatura. 203

História, memórias e património 205

Educação de infância e a cidade. O programa das Casas da Criança em Coimbra (1927-1974) 205

Marvila: uma busca por memórias insurgentes 206

Imaginários educacionais na imprensa estudantil: O Académico e Academia Portuguesa 207

Educação Na Cidade: A Expansão Do Ensino Público No Brasil A Partir Da Imigração Europeia No Início Do Século XX 208

A Outra Fase Da "Página De Educação" Do Diário De Notícias (1933) 209

As vozes da memória deambulando entre os espaços, tempos e culturas passadas à cidadania atual 210

Prédios Escolares: História E Memória Expressas Em Representações E Signos 212

EL VALOR INTERPRETATIVO DE LAS MEMORIAS ESCOLARES COMO FUENTE PRIMARIA EN EL ÁMBITO DE LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN 213

La reactivación de la memoria a través de actividades museísticas: el caso del Museo de la Educación de la UPV-EHU 215

As (in)visibilidades da Memória e da História das mulheres nas cidades em Portugal 216

Identidades e profissionalidades em educação 217

A educação não formal e a construção da identidade do voluntário 217

Pela cidade entre rosas e rosáceas geométricas: o estudo e a experiência da formação docente em uma comunidade de aprendizagem 218

Perceção de autoeficácia e perspetivas de ensino na formação inicial de professores 219

Processos de construção da identidade profissional dos educadores sociais em Portugal 220

De ensino primário a 1º Ciclo do Ensino Básico: estudo narrativo exploratório sobre as mudanças dos últimos 50 anos 222

A profissionalidade docente – Reptos profissionais e valorização pública 222

Por uma Pedagogia do Encontro: (re)imaginar a formação de professores pela cidade 224

Identidade, Espaço e Ação Profissional do Pedagogo no Sistema Educacional Angolano 224

Desafios para a Profissionalidade Docente: Perceção de estudantes estagiários acerca do seu desenvolvimento profissional durante a fase inicial da sua formação. 225

Ensino A Distância Durante A Pandemia: A Perspetiva De Educadores E Professores Portugueses 226

Relações supervisivas e a construção da identidade profissional de futuros professores e orientadores em contexto educativo 227

A Identidade do Professor de Ensino Religioso no Brasil: Perfis a partir da Ciência da Religião 228

Formação e desenvolvimento profissional de professores: o papel da investigação participante que abarca a vida e a profissão 230

O que pensam os docentes de uma instituição federal de ensino sobre sua formação e práticas pedagógicas 231

A decade of research on what defines professional identity in physical education 232

How do good teachers teach? Teaching competencies from the perspective of school leaders, teachers, and students. 233

Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Desafios de formação-ação *234*

O efeito das "experiências diferenciais" em arte e a relação com um estilo de vida: estudo de caso com professores do ensino básico (Ponta Grossa-Paraná, Brasil) *235*

Infâncias e educação.....237

A escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano da Escola da Educação Infantil *237*

Esses "estranhos" vizinhos: especulações em livros ilustrados *238*

Entre cuidado e educação: conceções e práticas de educadoras/es de infância na creche *238*

A infância fala. E a escola, ouve? – A importância de ressignificar para transformar *240*

Ensino remoto na Educação Infantil: um olhar para as emoções *240*

Espaço De Desenvolvimento Infantil (EDI) No Município Do Rio De Janeiro – O Brincar Nos Seus Espaços Livres *241*

A participação das crianças nos contextos escolares da Educação Infantil: o que nos dizem os professores? *242*

O "Abrigo De Menores De Santa Catarina" Nas Noticias De Jornais Catarinenses (1930-1940) *243*

Projeto SMOOTH: investigando o potencial do bem comum na educação para reverter as desigualdades sociais de crianças e jovens *245*

Discursos de educadoras de infância sobre o brincar *246*

Projeto Smooth - Perspetivas de técnicos de educação não formal acerca da educação como Bem comum e da Inclusão Social Ativa *247*

Brincar, conhecer e participar: Análise de discursos sobre a criança na cidade (1996-2022) *248*

A abordagem educativa de Loris Malaguzzi, Reggio Emilia/Itália: possibilidades de uma educação protagonista e empreendedora na Educação Infantil da América Latina. *249*

Grupo Focal: Como é acolhimento dos dizeres das crianças e o que é feito? *250*

Sintonia entre festas populares e o currículo: possibilidades para organizar a sequência didática no Ensino Fundamental *251*

Intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário.....253

A Socioeducação No Brasil: Análise Da Proposta Socioeducativa Do Estado Do Paraná *253*

Inovação social a partir da participação de crianças em um projeto que visa o bem-estar animal. *254*

Migrant youth and education: integration challenges in a superdiverse neigbourhood in central Lisbon *255*

Abordagens somáticas para construção de um corpo sensível: estudo comparativo da influência das práticas somáticas na formação em dança em contexto universitário nas cidades de Lisboa e Rio de Janeiro *256*

O profissional é político: o lugar e a forma do ativismo profissional na intervenção educativa, social e comunitária *257*

Investigação e ética em educação.....259

Conhecimento profissional e cultura ético-deontológica dos educadores sociais portugueses – exigências de formação académica *259*

Explorando Sentidos E Significados: A articulação do Photovoice e da Discussão Focalizada em Grupo como estratégia criativa e inovadora para pesquisas em educação *260*

La ética en la investigación narrativa de la praxis educativa. Reconocimiento, autoría y apropiación en la construcción de ciudadanía 262

Promoção do pensamento crítico e do pensamento criativo - Uma oficina de formação de professores e o papel dos recursos educativos digitais 263

O método etnográfico na investigação sobre a educação de Surdos/as 265

A abordagem biográfico-narrativa nos estudos sobre a profissionalidade docente – uma revisão sistemática de literatura 266

Ética e investigação em educação. Da (in)visibilidade epistemológica das crianças no consentimento informado 267

Literacia mediática e inclusão digital 269

Periódicos científicos eletrônicos e as práticas inovadoras para a popularização da ciência por meio das redes sociais 269

Como usam, leem e escrevem os media os alunos do 1º e do 2º ciclos do ensino básico? Alguns resultados do projeto COMEDIG. 270

Políticas Educativas, Avaliação e Regulação da Educação 272

As metamorfoses nas políticas de formação de professores suas implicações na qualidade do Ensino Superior angolano. Um estudo cartográfico social das políticas de regulação estatal. 272

A arquitetura de uma política transnacional de Ensino Superior para a Europa: o Processo de Bolonha 273

A Educação Profissional Em Moçambique Em Tempos Líquidos 274

Educação Das Relações Étnico-Raciais No Município De Vitória: potencialidades e desafios na implementação da Lei 10.639/2003 275

O Plano De Autoavaliação Em Um Mestrado Profissional No Brasil 276

Processos de autoavaliação nas escolas de Ensino Artístico: perspetivas dos diretores e dos professores 278

Intervenções nas desigualdades educativas 279

As Provas De Aferição No Quadro Das Políticas E Práticas De Avaliação Externa Dos Alunos: um estudo com diretores 280

O Exercício Da Liderança Na Escola Pública: um estudo com diretores 281

Política de Formação no Âmbito da Administração Pública: o que dizem os normativos e discursos acerca da política formativa dos servidores federais brasileiros 282

Políticas e práticas no Ensino superior 284

A Licenciatura em Educação Básica - análise comparativa 284

As práticas para inclusão de estudantes com NEE propostas nos regulamentos/estatutos das instituições de ensino superior públicas portuguesas 285

Ensino superior a distância, qualificação e mobilidade social: uma análise estatística sobre os percursos de vida 286

Desenvolvimento Profissional de Docentes no Ensino Superior: uma análise crítica 287

Direitos da Criança: do Não-lugar ao (Seu) Lugar – criação partilhada de sentido. 288

A Escola Naval E A Pandemia COVID-19 Nos Processos De Ensino, Aprendizagem E Avaliação 290

Educação Digital como prática no Ensino Superior de Portugal e Brasil – os desafios face a implementação. *291*

Mal-Estar Na Pós-Graduação: Tensionamento entre o protagonismo e a invisibilidade dos doutorandos *293*

Um olhar sobre as transformações do ensino superior e os processos de internacionalização das carreiras acadêmicas em Portugal *294*

A Definição De Evasão E Suas Implicações (Limites) Para As Políticas De Educação Superior *295*

Flipped teaching: Conceções e práticas de docentes do Ensino Superior *296*

Desenvolvimento profissional a partir de uma comunidade de aprendizagem: contributos de um questionário *297*

A aplicação da técnica de meditação de atenção plena como ferramenta de apoio socioemocional para estudantes de graduação *299*

Relação escola-universidade no desenvolvimento de comunidades de aprendizagem – narrativas de um processo em construção *300*

A indagação da pedagogia ao serviço do desenvolvimento profissional docente: Considerações a partir de um estudo fenomenológico com docentes do ensino superior *301*

O papel da(s) liderança(s) académica(s) no desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de responsabilidade social: um estudo de caso numa instituição de ensino superior *303*

O papel formativo do ensino superior e a avaliação para as aprendizagens: reflexões à contemporaneidade *304*

Ensinar metodologias de investigação em educação numa sociedade intensiva em dados *305*

Desafios de formação académica em tempos de pandemia: um estudo com alunos finalistas de Educação Social em Portugal *306*

Observando as próprias práticas de aprendizagem ativa para as tornar visíveis: Uma experiência de indagação da pedagogia numa instituição de ensino superior *307*

Lições da pandemia: propostas para uma Academia mais cooperativa e cidadã *308*

Estudo Da Anatomia Humana No Curso De Fisioterapia: Percepções dos discentes sobre o ensino-aprendizagem *309*

Pandemia e educação à distância: Novos desafios para o Ensino Superior *311*

A educação doutoral e a importância da integração no contexto de investigação *313*

Posters **315**

Administração e gestão das organizações educativas.....316

A participação democrática nas práticas de gestão de um Instituto Brasileiro de Educação Profissional e Tecnológica *316*

Por que razão as Escolas (não) aprendem? *317*

Das inquietações do quotidiano…da burocracia do organograma ao olhar holográfico nas organizações *319*

Liderança, inovação e mudanças organizacionais nas escolas: um estudo em 55 escolas portuguesas *321*

Os procedimentos burocráticos na vida das escolas. Perceções de diretores e docentes das escolas públicas portuguesas. *322*

Currículo, inclusão e práticas pedagógicas 324

A integração curricular das TIC no sistema de ensino angolano: medidas e iniciativas. *324*

Estudos de aula e aprendizagem sobre pensamento algorítmico na formação inicial de Educação de Infância *325*

A Importância da Imersão em Contexto Empresarial no Ensino de Engenharia: Caso da UC de Introdução à Gestão Industrial *326*

Políticas De Inclusão Na Educação Básica: Um Estudo Comparado Entre Brasil E Portugal *327*

A paisagem linguística como ponte entre as línguas das cidades e os sujeitos: uma revisão de literatura de tipo narrativo *328*

Vernissage Centenária de 22: uma reflexão crítica sobre a arte *329*

Formação pelos pares: Práticas da Gente *330*

Quando brincam as nossas crianças? Contributo para uma reflexão. *331*

Promoção do sucesso escolar e da inclusão social: perspetivas alocadas em territórios de interioridade *332*

Práticas socioeducativas inclusivas: Mapeando concetualizações, entendimentos e perspetivas *333*

Os 4R do currículo na formação da identidade do editor científico no Brasil *334*

Ensino De Biologia Baseado Em Investigação: Citologia Associada À Qualidade De Vida E À Saúde *335*

Diálogos sobre o desenvolvimento da educação inclusiva em Portugal *337*

O Currículo Dos Cursos De Pedagogia Das IES Públicas Do Paraná/Brasil E A Formação Para As Relações Étnico-Raciais E Educação Escolar Quilombola *338*

Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas – temáticas e vertentes teóricas com maior visibilidade nas Universidades Públicas Portuguesas. *340*

Centros específicos de educación especial en España. Una realidad invariable más allá de la retórica y el debate político y legal. *341*

A Educação Inclusiva nos Cursos de Formação de Professores: análise epistemológica e teórico metodológica das disciplinas ofertadas nos cursos de licenciaturas das instituições públicas do Paraná *342*

Experimentação como prática pedagógica para o ensino de ciências durante o período pandêmico-COVID19 *343*

Um contributo para a compreensão da operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória *344*

Análisis de la ubicación geográfica de centros de educación especial. Implicaciones para la inclusión *345*

Comparação de dois programas de métodos de estudo com vista à autorregulação no 3.º Ciclo do Ensino Básico com diferentes incidências em estratégias de compreensão leitora *346*

Programa de Mentoria Interna do INSS – Projeto Anjos: uma proposta de desenvolvimento pessoal e organizacional no âmbito da administração pública. *348*

Trabalho prático em currículos e manuais escolares do 1.º ciclo do ensino básico: estudo dos processos de recontextualização *349*

ALFABETIZAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CENÁRIOS DE SANTA CATARINA – BRASIL *351*

O Desempenho Em Habilidades Básicas De Escrita E Matemática De Estudantes De 6º A 9º Anos *352*

Métodos Activos De Ensino E Aprendizagem Para Formação De Estudantes Empreendedores – Estudo De Caso No Instituto Superior Dom Bosco. 353

O uso do digital durante o ensino remoto de emergência: que potencial de inovação pedagógica? 355

Adaptações Do Estudo De Aula Com Professores De Matemática No Contexto Angolano 356

A realidade educacional pós-covid e as ações do Laboratório Lúdico Pedagógico 357

Organização das aprendizagens durante os períodos de confinamento: Alunos da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco 358

Desenvolvimento de Pedagogias Participativas com recurso ao Cinema 359

Estratégia didática e de sensibilização ecológica dedicada ao estudo da unidade de solos no 4. ° ano do 1. ° Ciclo do Ensino Básico 360

O currículo e o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola inclusiva. 361

Inovação E Inclusão - Políticas, Práticas E Cultura 362

A escola e o processo de inclusão das crianças com necessidades especiais. 363

A Formação Inicial De Professores E A Abordagem Temáticas Relativas À Inclusão Escolar 364

Identificar e cuidar: O papel dos professores em situações de vulnerabilidade 365

Educação artística e intervenção pelas artes 368

Corpo-experiência: a criatividade simbólica como possibilidade para habitar a aprendizagem 368

Silêncio e Ruído: Processos de criação de livros de artista 369

O Traço Contínuo do Envelhecimento por entre o Amor, o Sexo e o Erotismo 370

As Artes na Cidade e as Crianças: das práticas curiosas e da pedagogia do encontro em contextos dialógicos 371

Interface audiodescrição e arte: reflexões para uma cidade inclusiva 372

Percurso invertido da Arte em tempos de Pandemia: um estudo exploratório na Educação de Infância e no 1º CEB 374

Dançando ao som do Bem-Estar e de Cidadanias Jovens: Desafios e oportunidades da arte na educação 375

A arte urbana homenageando a cidade, a cultura e os seus artistas: expandindo os recursos didáticos 376

Educação Estética Visual dos Adolescentes em eco-compatibilização com a emergência envolvente e património cultural dos seus Projectos 377

Educação, cidadania e participação 379

Ação Social: projeto "A formação cidadã na escola" 379

As assembleias de grupo/turma num agrupamento de escolas TEIP: que desafios na sua implementação? 380

A educação para a cidadania global nas revistas científicas portuguesas (2012-2021). 381

A curadoria participada de um festival de cinema: reflexões educativas a partir de uma prática social inovadora 382

Educação Preventiva no Combate à Violência Relacional 383

Relação entre espaços habitacionais e percursos escolares de estudantes ciganos no ensino secundário nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto 384

Cidadania em tempos voláteis. Os desafios de uma educação para a democracia no século XXI 385

Cidadania e intervenção pela arte em contextos urbanos desfavorecidos: Notas sobre a avaliação de um projeto 386

A visão dos/as professores/as do ensino secundário sobre educação para a cidadania em Portugal 388

A cidade educadora na promoção de 'encontro(s)' de convivência, de culturas, gerações e cidadãos 389

A mobilidade transnacional Erasmus+ nas Escolas Profissionais: uma análise à luz do conceito "policy technologies" 391

A voz dos/as alunos/as: práticas e experiências de participação democrática na decisão escolar 392

O fenómeno do populismo a nível individual: influências e relações a partir de uma revisão sistemática da literatura 393

Educar para a Cidadania Global e a Democracia: desafios à formação de professores 394

Participação cívica de pessoas mais velhas – Dinâmicas de educação participativa num projeto de investigação-ação 395

Participação Para A Sustentabilidade Ambiental Numa Unidade Curricular De Educação Em Ciências Da Licenciatura Em Educação Básica 396

Jovens construtores da cidade – olhares das associações no território sobre a participação jovem 397

O Programa GAIA@PRENDE+: Perceções Sobre Um Projeto Municipal De Intervenção Comunitária 398

Laboratórios Climáticos Colaborativos: desenvolvimento de processos e metodologias participativas para a adaptação climática comunitária 400

Validação da escala de atitudes ambientais EAI-24 para adolescentes portugueses 401

"Fotografar é uma forma de me expressar": olhares de jovens sobre a cidade a partir de experiências de fotovoz 402

À procura do meu lugar: a participação infantil no planeamento territorial e a relação escola-cidade 404

Educação para a cidadania em contextos escolares de fronteira de Portugal Continental: Culturas de escola e práticas educativas 405

Desenvolvimento de perfis comunitários climáticos nas escolas: uma experiência de investigação colaborativa e desenvolvimento profissional de professores 406

Iniciação científica na educação básica e a formação cidadã de estudantes pesquisadores 407

A cidade e os seus espaços de aprendizagem: diálogos e parcerias numa educação para a cidadania global 408

Compreensões acerca do diálogo entre cultura indígena e cultura científica para estruturação de ações pedagógicas na educação básica 409

Educação, desenvolvimento e sustentabilidades 411

Educação Ambiental Na Prática Pedagógica De Professores De Química 411

Por uma educação participativa para a mobilidade sustentável. Observações a partir de um projecto de diagnóstico e intervenção territorial 412

Currículo e oferta de educação ambiental na/da/pela cidade educadora de Lisboa: relatos de um olhar estrangeiro 414

A importância das lideranças intermédias no desenvolvimento e sustentabilidade das práticas colaborativas. 415

A valorização do Património Construído enquanto agente de Educação para a Sustentabilidade 416

Impactos das alterações climáticas num ecossistema local – perfil comunitários de jovens. 418

Biodiversidade e indiferença às plantas: um estudo na formação inicial de professores e educadores 419

Criando conexões entre a cidade e a academia: uma proposta pedagógico-didática sobre sustentabilidade 420

Educação e Formação de adultos 422

Abordagens e Competências de Estudo em estudantes adultos em ambientes digitais 422

Uma revisão de literatura sobre os efeitos da conclusão da licenciatura na vidas de pessoas que ascenderam ao Ensino Superior através da medida para "maiores de 23" 422

A supervisão pedagógica nos mestrados em educação pré-escolar: as vozes dos estudantes 424

Experiência E Formação: O Que Dizem Os Professores De Classe Hospitalar 425

Educación Secundaria para Personas Adultas: barreras y apoyos percibidos por los estudiantes 426

Discursos em circulação na Educação Profissional de nível médio, em uma escola pública estadual do Sul do Brasil 427

O cliclo de gestão da formação profissional contínua nas instituições de saúde 428

Plano Municipal de Educação de Porto Alegre: Desafios do Cumprimento da Meta 9 430

Educação De Jovens E Adultos No Contexto Prisional: Desafios, Limites E Possibilidades Da Educação Em Prisões 431

Educação e interseccionalidade 433

O despertar descolonial a partir de experiências de internacionalização: Um estudo com estudantes brasileiros/as em Portugal 433

Educação literária e interseccionalidade: humanizar é preciso 434

Percorrendo o caminho do empoderamento: um olhar através das narrativas de mulheres negras brasileiras em Portugal 435

Expectativas e decisões pós ensino secundário de jovens a frequentar cursos profissionais em escolas regiões de fronteira 436

O acesso à educação pré-escolar de qualidade em Angola: problemas e desafios 437

Tecnologias na educação: uma reflexão sobre as experiências e desafios durante o ensino remoto 437

Educação, saúde e bem-estar 440

A Educação Infantil e a Influência do Espaço Construído 440

Em Odemira, O Chefe sou eu! 441

O(s) lugar(es) da Educação no cuidado informal: discursos, práticas e possibilidades 442

A escola nas ondas da rádio 443

Mapeamento Do Ensino Híbrido Em Diálogo Com O Bem-Estar Dos Estudantes Em Escolas Técnicas Em Saúde No Brasil 444

Produção De Um E-Book Sobre Alimentação Saudável E Receitas Culinárias Destinado Aos Professores Do Ensino Superior 445

Adaptação e Validação de uma Escala de Resiliência para crianças Portuguesas 446

Ensino Remoto E Suas Implicações Na Saúde Mental Dos Docentes Universitários: Revisão Integrativa 447

Playspots Vamos Brincar? 449

Jogo Infinitum: uma ferramenta interdisciplinar entre a matemática e a educação física 449

City Streets and Public Health Issues 450

A adaptação do ambiente urbano ao envelhecimento da população: um olhar sobre a cidade do Porto 451

A Escola como espaço de acolhimento e de desenvolvimento da Inteligência Naturalista 452

Equidade e justiça social em Educação 454

O lugar da autonomia e da flexibilidade curricular na regulação da educação: uma análise temática 454

Justiça social e percursos socio educativos de jovens a crescer em regiões de fronteiras: respostas de escolas e comunidades 455

Contributos inovadores do projeto ISI – Informar e Sensibilizar para a Intervenção - contra a violência de género e para o desenvolvimento da educação cidadã, num contexto multicultural. 456

Que inclusão e que integração de migrantes e refugiados/as? Uma abordagem da literatura sobre as dimensões social e linguística 458

O impacto da pandemia COVID-19 (SARS-COV-2) nas aprendizagens dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico em situação de vulnerabilidade social: um estudo de caso 459

Educação, Direitos Humanos e Justiça Social: Reflexões sobre as diretrizes da ONU. 460

Os Desafios De Ser Jovem Rapaz Em Regiões De Fronteira Em Portugal: Perspetivas De Rapazes E De Raparigas 461

Equidade de acesso e de aprendizagem na avaliação de políticas públicas de educação: o caso da União Europeia 462

Academic performance of students with an immigrant background in the Lisbon Metropolitan Area 463

Gerontologia educativa e intergeracionalidade 465

Conceitos da intervenção educativa intergeracional – reflexões a partir de uma revisão de literatura 465

Envelhecimento Populacional No Brasil E Os Desafios Para A Formulação De Políticas Educacionais Para A Terceira Idade 467

Programa extensionista para a pessoa idosa e a intergeracionalidade na Pandemia pelo Covid19 468

O (des)governo da velhice: cartogenealogias de/em uma pandemia 469

Alunos de hoje de outrora – As gerações no ensino superior na viragem do século. 471

Comparação entre qualidade de vida de idosos institucionalizados e domiciliados: uma revisão de literatura. 473

História, memórias e património 475

Educação de infância e a cidade. O programa das Casas da Criança em Coimbra (1927-1974) 475

Marvila: uma busca por memórias insurgentes 476

Imaginários educacionais na imprensa estudantil: O Académico e Academia Portuguesa 477

Educação Na Cidade: A Expansão Do Ensino Público No Brasil A Partir Da Imigração Europeia No Início Do Século XX 478

A Outra Fase Da "Página De Educação" Do Diário De Notícias (1933) 479

As vozes da memória deambulando entre os espaços, tempos e culturas passadas à cidadania atual 480

Prédios Escolares: História E Memória Expressas Em Representações E Signos 482

El Valor Interpretativo De Las Memorias Escolares Como Fuente Primaria En El Ámbito De La Historia De La Educación 483

La reactivación de la memoria a través de actividades museísticas: el caso del Museo de la Educación de la UPV-EHU 485

As (in)visibilidades da Memória e da História das mulheres nas cidades em Portugal 486

Identidades e profissionalidades em educação 487

A educação não formal e a construção da identidade do voluntário 487

Pela cidade entre rosas e rosáceas geométricas: o estudo e a experiência da formação docente em uma comunidade de aprendizagem 488

Perceção de autoeficácia e perspetivas de ensino na formação inicial de professores 489

Processos de construção da identidade profissional dos educadores sociais em Portugal 490

De ensino primário a 1º Ciclo do Ensino Básico: estudo narrativo exploratório sobre as mudanças dos últimos 50 anos 492

A profissionalidade docente – Reptos profissionais e valorização pública 492

Por uma Pedagogia do Encontro: (re)imaginar a formação de professores pela cidade 494

Identidade, Espaço e Ação Profissional do Pedagogo no Sistema Educacional Angolano 494

Desafios para a Profissionalidade Docente: Perceção de estudantes estagiários acerca do seu desenvolvimento profissional durante a fase inicial da sua formação. 495

Ensino A Distância Durante A Pandemia: A Perspetiva De Educadores E Professores Portugueses 496

Relações supervisivas e a construção da identidade profissional de futuros professores e orientadores em contexto educativo 497

A Identidade do Professor de Ensino Religioso no Brasil: Perfis a partir da Ciência da Religião 498

Formação e desenvolvimento profissional de professores: o papel da investigação participante que abarca a vida e a profissão 500

O que pensam os docentes de uma instituição federal de ensino sobre sua formação e práticas pedagógicas 501

A decade of research on what defines professional identity in physical education 502

How do good teachers teach? Teaching competencies from the perspective of school leaders, teachers, and students. 503

Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Desafios de formação-ação 504

O efeito das "experiências diferenciais" em arte e a relação com um estilo de vida: estudo de caso com professores do ensino básico (Ponta Grossa-Paraná, Brasil) 505

Infâncias e educação.....507

A escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano da Escola da Educação Infantil 507

Esses "estranhos" vizinhos: especulações em livros ilustrados 508

Entre cuidado e educação: conceções e práticas de educadoras/es de infância na creche *508*

A infância fala. E a escola, ouve? – A importância de ressignificar para transformar *510*

Ensino remoto na Educação Infantil: um olhar para as emoções *510*

Espaço De Desenvolvimento Infantil (EDI) No Município Do Rio De Janeiro – O Brincar Nos Seus Espaços Livres *511*

A participação das crianças nos contextos escolares da Educação Infantil: o que nos dizem os professores? *512*

O "Abrigo De Menores De Santa Catarina" Nas Noticias De Jornais Catarinenses (1930-1940) *513*

Projeto SMOOTH: investigando o potencial do bem comum na educação para reverter as desigualdades sociais de crianças e jovens *515*

Discursos de educadoras de infância sobre o brincar *516*

Projeto Smooth - Perspetivas de técnicos de educação não formal acerca da educação como Bem comum e da Inclusão Social Ativa *517*

Brincar, conhecer e participar: Análise de discursos sobre a criança na cidade (1996-2022) *518*

A abordagem educativa de Loris Malaguzzi, Reggio Emilia/Itália: possibilidades de uma educação protagonista e empreendedora na Educação Infantil da América Latina. *519*

Grupo Focal: Como é acolhimento dos dizeres das crianças e o que é feito? *520*

Sintonia entre festas populares e o currículo: possibilidades para organizar a sequência didática no Ensino Fundamental *521*

Intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário 523

A Socioeducação No Brasil: Análise Da Proposta Socioeducativa Do Estado Do Paraná *523*

Inovação social a partir da participação de crianças em um projeto que visa o bem-estar animal. *524*

Migrant youth and education: integration challenges in a superdiverse neigbourhood in central Lisbon *525*

Abordagens somáticas para construção de um corpo sensível: estudo comparativo da influência das práticas somáticas na formação em dança em contexto universitário nas cidades de Lisboa e Rio de Janeiro *526*

O profissional é político: o lugar e a forma do ativismo profissional na intervenção educativa, social e comunitária *527*

Investigação e ética em educação 529

Conhecimento profissional e cultura ético-deontológica dos educadores sociais portugueses – exigências de formação académica *529*

Explorando Sentidos E Significados: A articulação do Photovoice e da Discussão Focalizada em Grupo como estratégia criativa e inovadora para pesquisas em educação *530*

La ética en la investigación narrativa de la praxis educativa. Reconocimiento, autoría y apropiación en la construcción de ciudadanía *532*

Promoção do pensamento crítico e do pensamento criativo - Uma oficina de formação de professores e o papel dos recursos educativos digitais *533*

O método etnográfico na investigação sobre a educação de Surdos/as *535*

A abordagem biográfico-narrativa nos estudos sobre a profissionalidade docente – uma revisão sistemática de literatura *536*

Ética e investigação em educação. Da (in)visibilidade epistemológica das crianças no consentimento informado 537

Literacia mediática e inclusão digital 539

Periódicos científicos eletrônicos e as práticas inovadoras para a popularização da ciência por meio das redes sociais 539

Como usam, leem e escrevem os media os alunos do 1º e do 2º ciclos do ensino básico? Alguns resultados do projeto COMEDIG. 540

Políticas Educativas, Avaliação e Regulação da Educação 542

As metamorfoses nas políticas de formação de professores suas implicações na qualidade do Ensino Superior angolano. Um estudo cartográfico social das políticas de regulação estatal. 542

A arquitetura de uma política transnacional de Ensino Superior para a Europa: o Processo de Bolonha 543

A Educação Profissional Em Moçambique Em Tempos Líquidos 544

Educação Das Relações Étnico-Raciais No Município De Vitória: potencialidades e desafios na implementação da Lei 10.639/2003 545

O Plano De Autoavaliação Em Um Mestrado Profissional No Brasil 546

Processos de autoavaliação nas escolas de Ensino Artístico: perspetivas dos diretores e dos professores 548

Intervenções nas desigualdades educativas 549

As Provas De Aferição No Quadro Das Políticas E Práticas De Avaliação Externa Dos Alunos: um estudo com diretores 550

O Exercício Da Liderança Na Escola Pública: um estudo com diretores 551

Política de Formação no Âmbito da Administração Pública: o que dizem os normativos e discursos acerca da política formativa dos servidores federais brasileiros 552

Políticas e práticas no Ensino superior 554

A Licenciatura em Educação Básica - análise comparativa 554

As práticas para inclusão de estudantes com NEE propostas nos regulamentos/estatutos das instituições de ensino superior públicas portuguesas 555

Ensino superior a distância, qualificação e mobilidade social: uma análise estatística sobre os percursos de vida 556

Desenvolvimento Profissional de Docentes no Ensino Superior: uma análise crítica 557

Direitos da Criança: do Não-lugar ao (Seu) Lugar – criação partilhada de sentido. 558

A Escola Naval E A Pandemia COVID-19 Nos Processos De Ensino, Aprendizagem E Avaliação 560

Educação Digital como prática no Ensino Superior de Portugal e Brasil – os desafios face a implementação. 561

Mal-Estar Na Pós-Graduação: Tensionamento entre o protagonismo e a invisibilidade dos doutorandos 563

Um olhar sobre as transformações do ensino superior e os processos de internacionalização das carreiras acadêmicas em Portugal 564

A Definição De Evasão E Suas Implicações (Limites) Para As Políticas De Educação Superior 565

Flipped teaching: Conceções e práticas de docentes do Ensino Superior 566

Desenvolvimento profissional a partir de uma comunidade de aprendizagem: contributos de um questionário 567

A aplicação da técnica de meditação de atenção plena como ferramenta de apoio socioemocional para estudantes de graduação 569

Relação escola-universidade no desenvolvimento de comunidades de aprendizagem – narrativas de um processo em construção 570

A indagação da pedagogia ao serviço do desenvolvimento profissional docente: Considerações a partir de um estudo fenomenológico com docentes do ensino superior 571

O papel da(s) liderança(s) académica(s) no desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de responsabilidade social: um estudo de caso numa instituição de ensino superior 573

O papel formativo do ensino superior e a avaliação para as aprendizagens: reflexões à contemporaneidade 574

Ensinar metodologias de investigação em educação numa sociedade intensiva em dados 575

Desafios de formação académica em tempos de pandemia: um estudo com alunos finalistas de Educação Social em Portugal 576

Observando as próprias práticas de aprendizagem ativa para as tornar visíveis: Uma experiência de indagação da pedagogia numa instituição de ensino superior 577

Lições da pandemia: propostas para uma Academia mais cooperativa e cidadã 578

Estudo Da Anatomia Humana No Curso De Fisioterapia: Percepções dos discentes sobre o ensino-aprendizagem 579

Pandemia e educação à distância: Novos desafios para o Ensino Superior 581

A educação doutoral e a importância da integração no contexto de investigação 583

Faíscas **585**

Administração e gestão das organizações educativas 586

A participação democrática nas práticas de gestão de um Instituto Brasileiro de Educação Profissional e Tecnológica 586

Por que razão as Escolas (não) aprendem? 587

Das inquietações do quotidiano…da burocracia do organograma ao olhar holográfico nas organizações 589

Liderança, inovação e mudanças organizacionais nas escolas: um estudo em 55 escolas portuguesas 591

Os procedimentos burocráticos na vida das escolas. Perceções de diretores e docentes das escolas públicas portuguesas. 592

Currículo, inclusão e práticas pedagógicas 594

A integração curricular das TIC no sistema de ensino angolano: medidas e iniciativas. 594

Estudos de aula e aprendizagem sobre pensamento algorítmico na formação inicial de Educação de Infância 595

A Importância da Imersão em Contexto Empresarial no Ensino de Engenharia: Caso da UC de Introdução à Gestão Industrial 596

Políticas De Inclusão Na Educação Básica: Um Estudo Comparado Entre Brasil E Portugal 597

A paisagem linguística como ponte entre as línguas das cidades e os sujeitos: uma revisão de literatura de tipo narrativo 598

Vernissage Centenária de 22: uma reflexão crítica sobre a arte 599

Formação pelos pares: Práticas da Gente 600

Quando brincam as nossas crianças? Contributo para uma reflexão. 601

Promoção do sucesso escolar e da inclusão social: perspetivas alocadas em territórios de interioridade 602

Práticas socioeducativas inclusivas: Mapeando concetualizações, entendimentos e perspetivas 603

Os 4R do currículo na formação da identidade do editor científico no Brasil 604

Ensino De Biologia Baseado Em Investigação: Citologia Associada À Qualidade De Vida E À Saúde 605

Diálogos sobre o desenvolvimento da educação inclusiva em Portugal 607

O Currículo Dos Cursos De Pedagogia Das IES Públicas Do Paraná/Brasil E A Formação Para As Relações Étnico-Raciais E Educação Escolar Quilombola 608

Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas – temáticas e vertentes teóricas com maior visibilidade nas Universidades Públicas Portuguesas. 610

Centros específicos de educación especial en España. Una realidad invariable más allá de la retórica y el debate político y legal. 611

A Educação Inclusiva nos Cursos de Formação de Professores: análise epistemológica e teórico metodológica das disciplinas ofertadas nos cursos de licenciaturas das instituições públicas do Paraná 612

Experimentação como prática pedagógica para o ensino de ciências durante o período pandêmico-COVID19 613

Um contributo para a compreensão da operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória 614

Análisis de la ubicación geográfica de centros de educación especial. Implicaciones para la inclusión 615

Comparação de dois programas de métodos de estudo com vista à autorregulação no 3.º Ciclo do Ensino Básico com diferentes incidências em estratégias de compreensão leitora 616

Programa de Mentoria Interna do INSS – Projeto Anjos: uma proposta de desenvolvimento pessoal e organizacional no âmbito da administração pública. 618

Trabalho prático em currículos e manuais escolares do 1.º ciclo do ensino básico: estudo dos processos de recontextualização 619

Alfabetização E Práticas Pedagógicas Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Cenários De Santa Catarina – Brasil 621

O Desempenho Em Habilidades Básicas De Escrita E Matemática De Estudantes De 6º A 9º Anos 622

Métodos Activos De Ensino E Aprendizagem Para Formação De Estudantes Empreendedores – Estudo De Caso No Instituto Superior Dom Bosco. 623

O uso do digital durante o ensino remoto de emergência: que potencial de inovação pedagógica? 625

Adaptações Do Estudo De Aula Com Professores De Matemática No Contexto Angolano 626

A realidade educacional pós-covid e as ações do Laboratório Lúdico Pedagógico 627

Organização das aprendizagens durante os períodos de confinamento: Alunos da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco 628

Desenvolvimento de Pedagogias Participativas com recurso ao Cinema 629

Estratégia didática e de sensibilização ecológica dedicada ao estudo da unidade de solos no 4. ° ano do 1. ° Ciclo do Ensino Básico *630*

O currículo e o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola inclusiva. *631*

Inovação E Inclusão - Políticas, Práticas E Cultura *632*

A escola e o processo de inclusão das crianças com necessidades especiais. *633*

A Formação Inicial De Professores E A Abordagem Temáticas Relativas À Inclusão Escolar *634*

Identificar e cuidar: O papel dos professores em situações de vulnerabilidade *635*

Educação artística e intervenção pelas artes 638

Corpo-experiência: a criatividade simbólica como possibilidade para habitar a aprendizagem *638*

Silêncio e Ruído: Processos de criação de livros de artista *639*

O Traço Contínuo do Envelhecimento por entre o Amor, o Sexo e o Erotismo *640*

As Artes na Cidade e as Crianças: das práticas curiosas e da pedagogia do encontro em contextos dialógicos *641*

Interface audiodescrição e arte: reflexões para uma cidade inclusiva *642*

Percurso invertido da Arte em tempos de Pandemia: um estudo exploratório na Educação de Infância e no 1º CEB *644*

Dançando ao som do Bem-Estar e de Cidadanias Jovens: Desafios e oportunidades da arte na educação *645*

A arte urbana homenageando a cidade, a cultura e os seus artistas: expandindo os recursos didáticos *646*

Educação Estética Visual dos Adolescentes em eco-compatibilização com a emergência envolvente e património cultural dos seus Projectos *647*

Educação, cidadania e participação 649

Ação Social: projeto "A formação cidadã na escola" *649*

As assembleias de grupo/turma num agrupamento de escolas TEIP: que desafios na sua implementação? *650*

A educação para a cidadania global nas revistas científicas portuguesas (2012-2021). *651*

A curadoria participada de um festival de cinema: reflexões educativas a partir de uma prática social inovadora *652*

Educação Preventiva no Combate à Violência Relacional *653*

Relação entre espaços habitacionais e percursos escolares de estudantes ciganos no ensino secundário nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto *654*

Cidadania em tempos voláteis. Os desafios de uma educação para a democracia no século XXI *655*

Cidadania e intervenção pela arte em contextos urbanos desfavorecidos: Notas sobre a avaliação de um projeto *656*

A visão dos/as professores/as do ensino secundário sobre educação para a cidadania em Portugal *658*

A cidade educadora na promoção de 'encontro(s)' de convivência, de culturas, gerações e cidadãos *659*

A mobilidade transnacional Erasmus+ nas Escolas Profissionais: uma análise à luz do conceito "policy technologies" *661*

A voz dos/as alunos/as: práticas e experiências de participação democrática na decisão escolar *662*

O fenómeno do populismo a nível individual: influências e relações a partir de uma revisão sistemática da literatura *663*

Educar para a Cidadania Global e a Democracia: desafios à formação de professores *664*

Participação cívica de pessoas mais velhas – Dinâmicas de educação participativa num projeto de investigação-ação *665*

Participação Para A Sustentabilidade Ambiental Numa Unidade Curricular De Educação Em Ciências Da Licenciatura Em Educação Básica *666*

Jovens construtores da cidade – olhares das associações no território sobre a participação jovem *667*

O Programa GAIA@PRENDE+: Perceções Sobre Um Projeto Municipal De Intervenção Comunitária *668*

Laboratórios Climáticos Colaborativos: desenvolvimento de processos e metodologias participativas para a adaptação climática comunitária *670*

Validação da escala de atitudes ambientais EAI-24 para adolescentes portugueses *671*

"Fotografar é uma forma de me expressar": olhares de jovens sobre a cidade a partir de experiências de fotovoz *672*

À procura do meu lugar: a participação infantil no planeamento territorial e a relação escola-cidade *674*

Educação para a cidadania em contextos escolares de fronteira de Portugal Continental: Culturas de escola e práticas educativas *675*

Desenvolvimento de perfis comunitários climáticos nas escolas: uma experiência de investigação colaborativa e desenvolvimento profissional de professores *676*

Iniciação científica na educação básica e a formação cidadã de estudantes pesquisadores *677*

A cidade e os seus espaços de aprendizagem: diálogos e parcerias numa educação para a cidadania global *678*

Compreensões acerca do diálogo entre cultura indígena e cultura científica para estruturação de ações pedagógicas na educação básica *679*

Educação, desenvolvimento e sustentabilidades 681

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE QUÍMICA *681*

Por uma educação participativa para a mobilidade sustentável. Observações a partir de um projecto de diagnóstico e intervenção territorial *682*

Currículo e oferta de educação ambiental na/da/pela cidade educadora de Lisboa: relatos de um olhar estrangeiro *684*

A importância das lideranças intermédias no desenvolvimento e sustentabilidade das práticas colaborativas. *685*

A valorização do Património Construído enquanto agente de Educação para a Sustentabilidade *686*

Impactos das alterações climáticas num ecossistema local – perfil comunitários de jovens. *688*

Biodiversidade e indiferença às plantas: um estudo na formação inicial de professores e educadores *689*

Criando conexões entre a cidade e a academia: uma proposta pedagógico-didática sobre sustentabilidade *690*

Educação e Formação de adultos 692

Abordagens e Competências de Estudo em estudantes adultos em ambientes digitais *692*

Uma revisão de literatura sobre os efeitos da conclusão da licenciatura na vidas de pessoas que ascenderam ao Ensino Superior através da medida para "maiores de 23" 692

A supervisão pedagógica nos mestrados em educação pré-escolar: as vozes dos estudantes 694

Experiência E Formação: O Que Dizem Os Professores De Classe Hospitalar 695

Educación Secundaria para Personas Adultas: barreras y apoyos percibidos por los estudiantes 696

Discursos em circulação na Educação Profissional de nível médio, em uma escola pública estadual do Sul do Brasil 697

O cliclo de gestão da formação profissional contínua nas instituições de saúde 698

Plano Municipal de Educação de Porto Alegre: Desafios do Cumprimento da Meta 9 700

Educação De Jovens E Adultos No Contexto Prisional: Desafios, Limites E Possibilidades Da Educação Em Prisões 701

Educação e interseccionalidade 703

O despertar descolonial a partir de experiências de internacionalização: Um estudo com estudantes brasileiros/as em Portugal 703

Educação literária e interseccionalidade: humanizar é preciso 704

Percorrendo o caminho do empoderamento: um olhar através das narrativas de mulheres negras brasileiras em Portugal 705

Expectativas e decisões pós ensino secundário de jovens a frequentar cursos profissionais em escolas regiões de fronteira 706

O acesso à educação pré-escolar de qualidade em Angola: problemas e desafios 707

Tecnologias na educação: uma reflexão sobre as experiências e desafios durante o ensino remoto 707

Educação, saúde e bem-estar 710

A Educação Infantil e a Influência do Espaço Construído 710

Em Odemira, O Chefe sou eu! 711

O(s) lugar(es) da Educação no cuidado informal: discursos, práticas e possibilidades 712

A escola nas ondas da rádio 713

Mapeamento Do Ensino Híbrido Em Diálogo Com O Bem-Estar Dos Estudantes Em Escolas Técnicas Em Saúde No Brasil 714

Produção De Um E-Book Sobre Alimentação Saudável E Receitas Culinárias Destinado Aos Professores Do Ensino Superior 715

Adaptação e Validação de uma Escala de Resiliência para crianças Portuguesas 716

Ensino Remoto E Suas Implicações Na Saúde Mental Dos Docentes Universitários: Revisão Integrativa 717

PLAYSPOTS VAMOS BRINCAR? 719

Jogo Infinitum: uma ferramenta interdisciplinar entre a matemática e a educação física 719

City Streets and Public Health Issues 720

A adaptação do ambiente urbano ao envelhecimento da população: um olhar sobre a cidade do Porto 721

A Escola como espaço de acolhimento e de desenvolvimento da Inteligência Naturalista 722

Equidade e justiça social em Educação 724

O lugar da autonomia e da flexibilidade curricular na regulação da educação: uma análise temática *724*

Justiça social e percursos socio educativos de jovens a crescer em regiões de fronteiras: respostas de escolas e comunidades *725*

Contributos inovadores do projeto ISI – Informar e Sensibilizar para a Intervenção - contra a violência de género e para o desenvolvimento da educação cidadã, num contexto multicultural. *726*

Que inclusão e que integração de migrantes e refugiados/as? Uma abordagem da literatura sobre as dimensões social e linguística *728*

O impacto da pandemia COVID-19 (SARS-COV-2) nas aprendizagens dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico em situação de vulnerabilidade social: um estudo de caso *729*

Educação, Direitos Humanos e Justiça Social: Reflexões sobre as diretrizes da ONU. *730*

Os Desafios De Ser Jovem Rapaz Em Regiões De Fronteira Em Portugal: Perspetivas De Rapazes E De Raparigas *731*

Equidade de acesso e de aprendizagem na avaliação de políticas públicas de educação: o caso da União Europeia *732*

Academic performance of students with an immigrant background in the Lisbon Metropolitan Area *733*

Gerontologia educativa e intergeracionalidade 735

Conceitos da intervenção educativa intergeracional – reflexões a partir de uma revisão de literatura *735*

Envelhecimento Populacional No Brasil E Os Desafios Para A Formulação De Políticas Educacionais Para A Terceira Idade *737*

Programa extensionista para a pessoa idosa e a intergeracionalidade na Pandemia pelo Covid19 *738*

O (des)governo da velhice: cartogenealogias de/em uma pandemia *739*

Alunos de hoje de outrora – As gerações no ensino superior na viragem do século. *741*

Comparação entre qualidade de vida de idosos institucionalizados e domiciliados: uma revisão de literatura. *743*

História, memórias e património 745

Educação de infância e a cidade. O programa das Casas da Criança em Coimbra (1927-1974) *745*

Marvila: uma busca por memórias insurgentes *746*

Imaginários educacionais na imprensa estudantil: O Académico e Academia Portuguesa *747*

Educação Na Cidade: A Expansão Do Ensino Público No Brasil A Partir Da Imigração Europeia No Início Do Século XX *748*

A Outra Fase Da "Página De Educação" Do Diário De Notícias (1933) *749*

As vozes da memória deambulando entre os espaços, tempos e culturas passadas à cidadania atual *750*

Prédios Escolares: História E Memória Expressas Em Representações E Signos *752*

El Valor Interpretativo De Las Memorias Escolares Como Fuente Primaria En El Ámbito De La Historia De La Educación *753*

La reactivación de la memoria a través de actividades museísticas: el caso del Museo de la Educación de la UPV-EHU *755*

As (in)visibilidades da Memória e da História das mulheres nas cidades em Portugal *756*

Identidades e profissionalidades em educação 757

A educação não formal e a construção da identidade do voluntário *757*

Pela cidade entre rosas e rosáceas geométricas: o estudo e a experiência da formação docente em uma comunidade de aprendizagem *758*

Perceção de autoeficácia e perspetivas de ensino na formação inicial de professores *759*

Processos de construção da identidade profissional dos educadores sociais em Portugal *760*

De ensino primário a 1º Ciclo do Ensino Básico: estudo narrativo exploratório sobre as mudanças dos últimos 50 anos *762*

A profissionalidade docente – Reptos profissionais e valorização pública *762*

Por uma Pedagogia do Encontro: (re)imaginar a formação de professores pela cidade *764*

Identidade, Espaço e Ação Profissional do Pedagogo no Sistema Educacional Angolano *764*

Desafios para a Profissionalidade Docente: Perceção de estudantes estagiários acerca do seu desenvolvimento profissional durante a fase inicial da sua formação. *765*

Ensino A Distância Durante A Pandemia: A Perspetiva De Educadores E Professores Portugueses *766*

Relações supervisivas e a construção da identidade profissional de futuros professores e orientadores em contexto educativo *767*

A Identidade do Professor de Ensino Religioso no Brasil: Perfis a partir da Ciência da Religião *768*

Formação e desenvolvimento profissional de professores: o papel da investigação participante que abarca a vida e a profissão *770*

O que pensam os docentes de uma instituição federal de ensino sobre sua formação e práticas pedagógicas *771*

A decade of research on what defines professional identity in physical education *772*

How do good teachers teach? Teaching competencies from the perspective of school leaders, teachers, and students. *773*

Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Desafios de formação-ação *774*

O efeito das "experiências diferenciais" em arte e a relação com um estilo de vida: estudo de caso com professores do ensino básico (Ponta Grossa-Paraná, Brasil) *775*

Infâncias e educação.....777

A escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano da Escola da Educação Infantil *777*

Esses "estranhos" vizinhos: especulações em livros ilustrados *778*

Entre cuidado e educação: conceções e práticas de educadoras/es de infância na creche *778*

A infância fala. E a escola, ouve? – A importância de ressignificar para transformar *780*

Ensino remoto na Educação Infantil: um olhar para as emoções *780*

Espaço De Desenvolvimento Infantil (EDI) No Município Do Rio De Janeiro – O Brincar Nos Seus Espaços Livres *781*

A participação das crianças nos contextos escolares da Educação Infantil: o que nos dizem os professores? *782*

O "Abrigo De Menores De Santa Catarina" Nas Noticias De Jornais Catarinenses (1930-1940) *783*

Projeto SMOOTH: investigando o potencial do bem comum na educação para reverter as desigualdades sociais de crianças e jovens *785*

Discursos de educadoras de infância sobre o brincar *786*

Projeto Smooth - Perspetivas de técnicos de educação não formal acerca da educação como Bem comum e da Inclusão Social Ativa *787*

Brincar, conhecer e participar: Análise de discursos sobre a criança na cidade (1996-2022) *788*

A abordagem educativa de Loris Malaguzzi, Reggio Emilia/Itália: possibilidades de uma educação protagonista e empreendedora na Educação Infantil da América Latina. *789*

Grupo Focal: Como é acolhimento dos dizeres das crianças e o que é feito? *790*

Sintonia entre festas populares e o currículo: possibilidades para organizar a sequência didática no Ensino Fundamental *791*

Intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário 793

A SOCIOEDUCAÇÃO NO BRASIL: análise da proposta socioeducativa do Estado do Paraná *793*

Inovação social a partir da participação de crianças em um projeto que visa o bem-estar animal. *794*

Migrant youth and education: integration challenges in a superdiverse neigbourhood in central Lisbon *795*

Abordagens somáticas para construção de um corpo sensível: estudo comparativo da influência das práticas somáticas na formação em dança em contexto universitário nas cidades de Lisboa e Rio de Janeiro *796*

O profissional é político: o lugar e a forma do ativismo profissional na intervenção educativa, social e comunitária *797*

Investigação e ética em educação 799

Conhecimento profissional e cultura ético-deontológica dos educadores sociais portugueses – exigências de formação académica *799*

Explorando Sentidos E Significados: A articulação do Photovoice e da Discussão Focalizada em Grupo como estratégia criativa e inovadora para pesquisas em educação *800*

La ética en la investigación narrativa de la praxis educativa. Reconocimiento, autoría y apropiación en la construcción de ciudadanía *802*

Promoção do pensamento crítico e do pensamento criativo - Uma oficina de formação de professores e o papel dos recursos educativos digitais *803*

O método etnográfico na investigação sobre a educação de Surdos/as *805*

A abordagem biográfico-narrativa nos estudos sobre a profissionalidade docente – uma revisão sistemática de literatura *806*

Ética e investigação em educação. Da (in)visibilidade epistemológica das crianças no consentimento informado *807*

Literacia mediática e inclusão digital 809

Periódicos científicos eletrônicos e as práticas inovadoras para a popularização da ciência por meio das redes sociais *809*

Como usam, leem e escrevem os media os alunos do 1º e do 2º ciclos do ensino básico? Alguns resultados do projeto COMEDIG. *810*

Políticas Educativas, Avaliação e Regulação da Educação 812

As metamorfoses nas políticas de formação de professores suas implicações na qualidade do Ensino Superior angolano. Um estudo cartográfico social das políticas de regulação estatal. *812*

A arquitetura de uma política transnacional de Ensino Superior para a Europa: o Processo de Bolonha 813

A Educação Profissional Em Moçambique Em Tempos Líquidos 814

Educação Das Relações Étnico-Raciais No Município De Vitória: potencialidades e desafios na implementação da Lei 10.639/2003 815

O Plano De Autoavaliação Em Um Mestrado Profissional No Brasil 816

Processos de autoavaliação nas escolas de Ensino Artístico: perspetivas dos diretores e dos professores 818

Intervenções nas desigualdades educativas 819

As Provas De Aferição No Quadro Das Políticas E Práticas De Avaliação Externa Dos Alunos: um estudo com diretores 820

O Exercício Da Liderança Na Escola Pública: um estudo com diretores 821

Política de Formação no Âmbito da Administração Pública: o que dizem os normativos e discursos acerca da política formativa dos servidores federais brasileiros 822

Políticas e práticas no Ensino superior 824

A Licenciatura em Educação Básica - análise comparativa 824

As práticas para inclusão de estudantes com NEE propostas nos regulamentos/estatutos das instituições de ensino superior públicas portuguesas 825

Ensino superior a distância, qualificação e mobilidade social: uma análise estatística sobre os percursos de vida 826

Desenvolvimento Profissional de Docentes no Ensino Superior: uma análise crítica 827

Direitos da Criança: do Não-lugar ao (Seu) Lugar – criação partilhada de sentido. 828

A Escola Naval E A Pandemia COVID-19 Nos Processos De Ensino, Aprendizagem E Avaliação 830

Educação Digital como prática no Ensino Superior de Portugal e Brasil – os desafios face a implementação. 831

Mal-Estar Na Pós-Graduação: Tensionamento entre o protagonismo e a invisibilidade dos doutorandos 833

Um olhar sobre as transformações do ensino superior e os processos de internacionalização das carreiras acadêmicas em Portugal 834

A Definição De Evasão E Suas Implicações (Limites) Para As Políticas De Educação Superior 835

Flipped teaching: Conceções e práticas de docentes do Ensino Superior 836

Desenvolvimento profissional a partir de uma comunidade de aprendizagem: contributos de um questionário 837

A aplicação da técnica de meditação de atenção plena como ferramenta de apoio socioemocional para estudantes de graduação 839

Relação escola-universidade no desenvolvimento de comunidades de aprendizagem – narrativas de um processo em construção 840

A indagação da pedagogia ao serviço do desenvolvimento profissional docente: Considerações a partir de um estudo fenomenológico com docentes do ensino superior 841

O papel da(s) liderança(s) académica(s) no desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de responsabilidade social: um estudo de caso numa instituição de ensino superior 843

O papel formativo do ensino superior e a avaliação para as aprendizagens: reflexões à contemporaneidade *844*

Ensinar metodologias de investigação em educação numa sociedade intensiva em dados *845*

Desafios de formação académica em tempos de pandemia: um estudo com alunos finalistas de Educação Social em Portugal *846*

Observando as próprias práticas de aprendizagem ativa para as tornar visíveis: Uma experiência de indagação da pedagogia numa instituição de ensino superior *847*

Lições da pandemia: propostas para uma Academia mais cooperativa e cidadã *848*

Estudo Da Anatomia Humana No Curso De Fisioterapia: Percepções dos discentes sobre o ensino-aprendizagem *849*

Pandemia e educação à distância: Novos desafios para o Ensino Superior *851*

A educação doutoral e a importância da integração no contexto de investigação *853*

Propostas

Educação artística e intervenção pelas artes

SPCE22-PRP-45164

Como nos constituímos como investigadores em educação artística? Um self-study colaborativo poético

SPCE22-28116

Como os nossos caminhos se cruzam neste perambular pela Educação Artística

Ricardo Gageiro - Escola Superior de Educaçao joao de Deus/ Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril/ Agrupamento de escolas Almeida Garrett- Escola Luis Madureira- Santa Casa da Misericordia da Amadora
Jorge Simao - Agrupamento de Escolas n 2, Beja
Marta Gonzalez Perez - Skvr

A cidade onde nos encontramos, pôs em relação três atores com diferentes formações e diferentes nacionalidades, tornando este encontro sedutor devido à nossa formação heterogénea e à nossa diversidade como indivíduos. Somos três professores-artistas, de diferentes áreas de expressão (Artes Visuais, Música e Teatro), que estamos a aprender a habitar um lugar: a investigação em Educação Artística. Nela nos posicionamos enquanto docentes do ensino formal, com experiências de trabalho educativo distintas, mas que se unem na pluralidade e na heterogeneidade dos públicos com os quais nos cruzamos diariamente. É neste contexto, que acreditamos que a Educação Artística, pela sua natureza fugidia entre arte, educação e cultura pode ser um motor de transformação social (Paulo Freire, 2006) capaz de promover diálogos interculturais e o respeito pela diversidade, tão urgentes e necessários nas nossas cidades, cada vez mais globais. Sobre as nossas práticas educativas fomos desenvolvendo, nos últimos meses, um trabalho de autorreflexão que se sustenta na escrita individual. Nesta comunicação procuraremos cruzar as nossas escritas e compreender aquilo que nos une e nos constitui investigadores em Educação Artística no século XXI. Para isso, cruzaremos os nossos registos, (que depois de individuais se tornam coletivos e colaborativos) seguindo uma metodologia self study colaborativo poético.

Freire, P. (2006). Pedagogia da esperança. 13ª ed. Paz e Terra

Palavras chave: Educação Artística, Diversidade, Heterogeneidade

SPCE22-44866

Como nos estamos a assumir como formadores e investigadores em educação artística, em contexto de ensino superior

Daniela Gonçalves - Instituto de Educação
Janete Santos - Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO)

No âmbito do Doutoramento em Educação Artística incorporamos e interpretamos a nossa versão das personas “aluna”, “professora” e “investigadora”. É ao desempenhar estes papéis e nos

espaços e interações entre eles que desenvolvemos e definimos a nossa prática pedagógica. Este processo é absolutamente necessário, mas raramente linear e confortável: no confronto com novos autores, no desenrolar da investigação e nas experiências em sala de aula somos confrontados com novas ideias e abordagens, levando-nos frequentemente a questionar as nossas perspectivas.Ao mesmo tempo, a simultaneidade das atividades de investigadora e professora provoca desafios próprios, os quais são superados unicamente através de processos investigativos, que permitem encontrar respostas a novas situações em sala de aula.Expomos aqui duas experiências e processos de relação diferentes, com um final comum: por um lado, temos uma pedagoga que regressa ao papel de aluna para aceder à persona investigadora e, através dela, desenvolver a sua prática, manifestando "A necessidade do professor se envolver em investigação que o ajude a lidar com os problema da sua prática" (Ponte, 2002).Por outro lado, temos uma aluna a incorporar o papel de investigadora para desenvolver a persona professora de raíz, aprendendo que "Todo o professor verdadeiramente merecedor deste nome é, no seu fundo, um investigador e a sua investigação tem íntima relação com a sua função de professor" (Alarcão, 2001), enquanto dá os seus primeiros passos em pedagogia.A nossa atividade de alunas/investigadoras/professoras é acompanhada por registos de textos e imagens de natureza diversificada numa tentativa de captar a complexidade e profundidade de experiências integradas no nosso desenvolvimento. Nesta comunicação procuramos aprofundar o processo de transformação entre as diversas personas, com destaque para os nossos registos, e a integração da faceta comportamental e sensitiva com a revisão de literatura, de modo a desenvolver processos investigativos mais profundos.

Alarcão, I. (2001) Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (Org.), Formação profissional de professores no ensino superior (Vol. 1, pp. 21-31). Porto: Porto Editora.
Ponte, J.P. (2002). Investigar a nossa própria prática. In GTI (Org), Reflectir e investigar sobre a prática profissional (pp. 5-28) Lisboa: APM.

Palavras chave: Ensino Superior; Educação Artística; Investigação; Persona

SPCE22-57219

Como o doutoramento em educação artística e a escrita sobre as minhas/nossas aulas me/nos transforma como investigadoras

Ana Luísa Paz - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Ana Paula Caetano - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Ambas formadoras em contexto universitário, envolvidas num programa de educação artística, optámos por fazer um self-study centrado no nosso trabalho conjunto, cruzando os nossos diários desse processo, com vista a uma reflexão conjunta acerca do trabalho que desenvolvemos. É neste contexto de ensino superior que mais temos investido como investigadoras de educação artística e por isso aí nos situamos para nos interrogar como nos estamos a envolver com este domínio.O trabalho de escrita das nossas narrativas durante um ano letivo constitui um movimento de aprofundamento dessa reflexão, sendo simultaneamente fonte dos dados que iremos apresentar e discutir, mas também ele próprio objeto de análise, pois pretendemos te-

cer considerações acerca de processos colaborativos de escrita e das potencialidades científicas das modalidades de escrita que fomos ensaiando, as quais se enquadram numa metodologia baseada em arte (Barone & Eisner, 2012; Greenwood, 2019; Patrick, 2016).Temos vindo a trabalhar sobre estas metodologias, enquanto membros coordenadores de um grupo de estudos sobre processos participativos e artísticos em educação e formação no qual, juntamente com doutorandos, temos investido na pesquisa teórica e empírica sobre estes processos (e.g., … retirado para processo de revisão cega por pares), trabalho esse que tem dado origem a diversas publicações e apresentações públicas em congressos. Nesta comunicação procuraremos continuar aprofundando a perspetiva das abordagens narrativas e dialógicas e de como estas são constituintes do nosso fazer investigativo neste domínio. Para isso traremos excertos dos nossos registos, refletiremos a partir deles sobre o processo educativo em curso e discutiremos o papel deste projeto conjunto na nossa formação como investigadoras em educação artística.

Barone, T. & Eisner, E. (2012). Arts Based Research. Sage. Greenwood, J. (2019). Arts-Based Research. Oxford Research Encyclopedia of Education. https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.29Patrick, L. (2016). Found Poetry: Creating Space for Imaginative Arts-Based Literacy Research Writing. Literacy Research: Theory, Method, and Practice, 65, 384-403. DOI: 10.1177/2381336916661530

Palavras chave: Ensino Superior; Investigador: Escrita; Investigação Baseada em Arte

SPCE22-89876

Um self-study colaborativo poético: uma proposta metodológica

Ana Paula Caetano - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Ana Luísa Paz - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Ao objetivo geral centrado nos processos de constituição da nossa identidade enquanto investigadores em educação artística, acresce uma questão específica sobre a metodologia escolhida, isto é, o self-study colaborativo poético em que estamos envolvidos, e sobre seu potencial para o nosso posicionamento crítico neste domínio de investigação e para a compreensão e transformação das nossas práticas educativas.Inspiramo-nos em trabalhos de outros autores sobre o uso de processos artísticos no desenvolvimento de self-study (Edge & Olan, 2021; Hopper & Sanford, 2006; Pithouse-Morgan & Samaras, 2019). Iremos refletir sobre estes processos investigativos, do ponto de vista teórico, integrando-os e problematizando-os no quadro de investigação baseada em artes (Chilton & Leavy, 2014) e iremos discutir os critérios específicos que entendemos ser necessário considerar para a sua valorização (Ware & Dunphy, 2019).Partimos de uma escrita individual sobre as nossas experiências em educação artística. Pretendíamos a escrita de narrativas, mas cedo verificámos a opção por uma grande diversidade de processos. Deste modo, desenvolvemos desde a escrita de diários centrada sobre o mesmo universo de experiências até registos mais fragmentários e dispersos, focados numa multiplicidade de esferas de ação. Nos materiais que fomos elaborando encontram-se notas de campo sobre processos educativos, transcrições de falas e interações, poemas e narrativas poéticas, textos

reflexivos sobre a própria escrita, desenhos, pinturas, entre outros. Pretendemos elaborar a partir daí um poema coletivo, que integrará fragmentos da escrita anterior, a ser também apresentado na nossa comunicação, e todo o trabalho produzido será integrado como corpus de análise temática e aprofundamento interpretativo, com vista a responder às nossas questões de investigação.

Chilton, G., & Leavy, P. (2014). Arts-based research practice: Merging social research and the creative arts. In P. Leavy (Ed.). The Oxford handbook of qualitative research (pp. 403-422). Oxford University Press.Edge, C.U., & Olan, E.L. (2021). Learning to breathe again: Found poems and critical friendship as methodological tools in self-study of teaching practices. Studying Teacher Education, 17(2), 228-252. http://doi.org/10.1080/17425964.2021.1910807Hopper, T. & Sanford, K. (2008). Using poetic representation to support the development of teachers'knowledge. Studying Teacher Education, 4(1), 29-45. https://doi.org/10.1080/17425960801976339Pithouse-Morgan, K., & Samaras, A.P. (2019). Polyvocal play: A poetic bricolage of the why of our transdisciplinary self-study research. Studying Teacher Education, 15(1), 4-18. https://doi.org/10.1080/17425964.2018.1541285MetodologiaWare, V. -A. & Dunphy, K. (2019). Methodological Practices in Research on Arts-Based Programs in International Development: A Systematic Review. European Journal of Development Research, 31 (3), pp.480-503. https://doi.org/10.1057/s41287-018-0164- 1

Palavras chave: Self-Study, Processo Colaborativo; Investigação Baseada em Arte

Educação, cidadania e participação

SPCE22-PRP-70569

Imaginação e crítica: contributos das humanidades para pensar a educação

SPCE22-13533

A relação entre interesse e aprendizagem nas perspectivas de Rousseau e Dewey

Inês Gomes Ramos - Programa em Teoria da Literatura (FLUL)

Na correspondência com D'Alembert (1758), Rousseau insurge-se contra a ideia de implementar um teatro na cidade de Genebra. O seu argumento fundamental é o de que os genebrinos não precisam de um entretenimento para serem felizes. Em Émile ou de l'Éducation (1762), Rousseau recomenda que as crianças não leiam livros até ao momento em que, tendo adquirido mais experiência, sejam capazes de os perceber. Desta vez, o seu argumento aponta à possibilidade de os livros causarem uma espécie de ansiedade entre aquilo que se sabe e aquilo que se deveria saber. Em ambos os casos, nas críticas ao teatro e à literatura, Rousseau está a fazer mais do que diminuir a importância da arte; na verdade, está a sugerir que ninguém, crianças ou adultos, pode aprender com alguma coisa que lhe é muito estranha, com algo que esteja fora do seu círculo de interesses e da sua capacidade de entendimento. O ponto pode ser tomado como negativo, pensando que Rousseau está a determinar os limites da aprendizagem em função de capacidades cognitivas. Mas não é esse o caso, uma vez que ele tem uma visão muito optimista sobre as pessoas a esse nível. Em rigor, o ponto assinala a ideia de que ninguém é desinteressado em abstrato; de que ninguém parte de uma posição neutra em termos de interesses. Depois, e nesse sentido, assinala também a necessidade de conceber a educação como um processo individualizado, como um processo em que se supõe que todos os alunos se encontram em diferentes fases do seu desenvolvimento mora e intelectual. A presente comunicação procurará problematizar esta posição de Rousseau conjuntamente com a ideia de que a escola é um lugar comunitário, composto por práticas e objectivos comuns. Para isso, analisará, também, a teoria educativa de John Dewey nos seus pontos essenciais.

Rousseau, Jean-Jacques. Oeuvres completes. Eds. Bernard Gagnebin e Marcel Raymond. Vols 1-4. Paris: Gallimard, 1959-69.Dewey, J. How We Think (1910); Democracy and Education (1916) in The Middle Works, 1899–1924 (vol 6 e 9). Ed. J. A. Boydston. Carbondale: Southern Illinois University Press. 1976.Dewey, J. Experience and Education (1938) in The Later Works, 1925–1953 (vol 13) Ed. J. A. Boydston. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1981.

Palavras chave: interesse, aprendizagem, utilidade, Rousseau, Dewey

SPCE22-48670

A Educação à luz da Ética da Autenticidade

Pedro António Monteiro Franco - FLUL

O filósofo canadiano Charles Taylor tem-se dedicado a uma análise da sociedade actual que pretende salvaguardar os progressos do mundo liberal, apontando, para isso, as causas internas da sua degradação, a que hoje assistimos. Nesta análise, identifica três grandes maleitas de raiz filosófica (malaises): o individualismo, o predomínio da razão instrumental e a perda progressiva da liberdade política, como consequência das duas últimas (Taylor, 1991). Em particular, a preocupação de Taylor é a de como podemos viver em conjunto com a diversidade de culturas e padrões morais e religiosos, num contexto em que o sentido de comunidade e participação está em declínio. Relacionamos estes assuntos de forma evidente com a problemática da educação, que pode estar na origem destas maleitas, bem como na sua eventual prevenção. Contudo, Taylor escreveu pouco sobre este tema, pelo menos de forma explícita. Esta comunicação pretende não só dar a conhecer os lugares em que Taylor fala de educação mais directamente, mas também fazer a nossa própria análise das ligações entre os problemas sociais e educacionais que vivemos hoje, como os desafios da pluralidade e suposta neutralidade dos espaços públicos, à luz de conceitos fundamentais como o de comunidade, reconhecimento e horizontes partilhados. As escolas são, sem sombra de dúvida, lugares onde se colocam estas questões de forma premente e é por isso que julgamos que a proposta de Taylor de uma ética da autenticidade nos pode ajudar a superar (e por vezes a relativizar) uma grande parte dos impasses que se vivem na política e na prática educativa.

Balzer, Nicole, et al. 2020. Charles Taylor – Perspekitven der Erziehungs- und Bildungsphilosophie. Mentis, Brill: Paderborn Taylor, Charles. 2009 (1991). A Ética da Autenticidade. Edições 70: Lisboa – Sources of the Self. 1989. Harvard University Press: Cambridge, MA

Palavras chave: Autenticidade; Comunidade; Reconhecimento

SPCE22-70487

Ajustar ou desajustar? Desafios educativos nas cidades do século XXI, a partir um conto sobre um professor de clássicos

Joana Monteiro - NOVA SBE

Scott-King's Modern Europe é uma curiosa novela de Evelyn Waugh, escritor inglês do século XX, publicada pela primeira vez em 1947. Scott-King é um professor de Clássicos em Granchester, um colégio decente, mas fora de moda, em Inglaterra. Tudo em Scott-King parece datado e pouco interessante, até a paixão que o entretém nos tempos livres por um poeta obscuro de um pequeno país pouco relevante – Neutrália. É, por isso, com uma enorme surpresa e alguma incredulidade que recebe um convite oficial para viajar até Neutrália e participar nas comemorações do tricentenário do dito poeta. Apesar de muitas hesitações, Scott-King acaba por decidir aceitar o convite e aventurar-se na viagem de uma vida. A partir de uma leitura próxima de alguns episódios dessa aventura, procurar-se-á mostrar que ideias e teorias sobre educação e cidadania estão em tensão ao longo da narrativa e de que forma ecoam seja perspectivas filosóficas contemporâneas, entre as quais versões contemporâneas da ética das virtudes, seja debates actuais sobre possibilidades e dificuldades das escolas, sobretudo em relação com a educação para a cidadania e o ensino dos clássicos.

Anscombe, G. E. M. 2008. "The Moral Environment of the Child" e "On Wisdom". Faith in a Hard Ground: Essays on Religion, Philosophy and Ethics. Edited by Mary Geach and Luke Gormally. Exeter: Imprint Academic. Frey, Jennifer A. 2021. “The Universe and the University.” The Point, no. 25. MacIntyre, Alasdair. 2016. Ethics in the Conflicts of Modernity - An Essay on Desire, Practical Reasoning, and Narrative. Cambridge: Cambridge University Press. MacIntyre, Alasdair. 2009. God, Philosophy, Universities: A Selective History of Catholic Philosophical Tradition. Laham: Rowman & Littlefield.Pyle, Andrew, ed. 1999. Key Philosophers in Conversation - The Cogito Interviews. London: Routledge.Waugh, Evelyn. 1997. "Scot-King's Modern Europe". The Complete Stories Of Evelyn Waugh by Evelyn Waugh. Everyman Publishers. (181 ou 231 c ref palavras)Zena Hitz. 2020. Lost in Thought: the hidden pleasures of an intellectual life. Princeton: Princeton University Press.

Palavras chave: ética de virtudes, cidadania, ensino de clássicos

SPCE22-84080

Como treinar um crítico na cidade? Um contributo de G. K. Chesterton

Vasco Cardoso - FCSH - UNL

É difícil pensar qual o lugar que a educação deve ocupar na cidade hoje sem recorrer à ideia de crítica. Por um lado, sonhamos com cidadãos autónomos e livres, capazes de fazer perguntas corajosas e de encontrar soluções novas, autênticas e justas para as suas inquietações e para os problemas do seu tempo. Por outro, esperamos que os agentes educativos possam, como Sócrates, provocar mais que doutrinar e começar processos em vez de os pretender ter encerrados. No entanto, não deixa de haver um certo conflito entre as ideias de construção da cidade e de formação de cidadãos, que implicam a escolha e afirmação de certos valores e tradições, e o carácter destrutivo que a crítica sempre traz consigo, já que tudo o que não passe pelo seu crivo deve ser posto de lado. Que significa então educar para a crítica? Pode a crítica contribuir para a edificação da cidade ou está condenada a ser travada pelos poderes instituídos?O principal objectivo desta comunicação será lidar com este conjunto de problemas, tendo em conta alguns textos dispersos da obra G.K. Chesterton. Procurar desenhar o conjunto de princípios gerais sobre educação que se encontram na obra deste provocador jornalista inglês tem especial interesse neste contexto, já que nele se parecem cruzar por um lado, a defesa clara de que cabe às instituições educativas dedicar-se à tarefa de formar cidadãos críticos e por outro, a defesa da tradição, do dogma, e do lugar central que ambos ocupam na resposta ao problema educativo.

Chesterton, G. K., Collected Works, vols. 1-37, San Francisco, Ignatius, 1986-2012

Palavras chave: Cidadania; Tradição; Crítica; Dogma

SPCE22-PRP-82076

Infâncias e cidades: educação, cultura e formação

SPCE22-23967

Deambulações E Descobertas Na Cidade

Jeane Costa Amaral - UFAL
Isabel Bezelga - ÚEVORA
Lenira Haddad - UFAL

A comunicação discute os resultados de percursos na descoberta de lugares "invisíveis" de memórias e afetos, proporcionados pela "deriva" como método de aproximação sensível ao território e como essa prática reverbera nas experiências de professoras da educação infantil de caminhar na cidade com as crianças. O arcabouço teórico que embasa a análise dessas experiências vividas perpassam pelos seguintes conceitos: Cidade (LEFEBVRE, 2001); Território (SANTOS, 1998); Identidade, pertencimento (HALL, 2006); Experiência (LARROSA, 2014) e (In)Visibilidade da criança (SARMENTO, 2007) em diálogo com as produções sobre crianças e infância(s) da Sociologia da Infância, Geografia da Infância e os estudos histórico-culturais. É ainda atravessada pelos conceitos da cartografia como um método a ser experimentado e assumido como atitude (PASSOS; KASTRUP; ESCÓSSIA, 2020); da deriva como um comportamento lúdico construtivo (DEBORD, 1958; JACQUES, 2003) e das noções de múltiplas centralidades e sua relação com produção de sentidos não fixos (DELEUZE; GUATTARI, 1995). Os dados são oriundos de duas ações: uma oficina denominada "Deriva e Cartografias criativas", realizada em 2020 com professoras da educação infantil da cidade de Penedo, Alagoas, Brasil, proporcionando às participantes um caminhar pela cidade deixando-as se surpreenderem pelos estímulos sensoriais que na deriva se revelava e na produção de mapeamentos afectivos; e parte de uma pesquisa de doutorado realizada em 2018 e 2019 com crianças de três a seis anos e suas respectivas educadoras e professoras nas cidades de Évora, Portugal e Penedo, Alagoas, Brasil, onde as saídas pelas ruas das cidades propiciaram o encontro com o inusitado, o imprevisto, a casualidade e que se desdobraram em possibilidades de saberes e fazeres. Em ambas as ações o fio condutor das descobertas tanto pelas educadoras como pelas crianças foi o "experienciar" (LARROSA, 2014), que guiou as práticas desenvolvidas na busca da apreensão do que a cidade enquanto território vivido poderia invocar.

DEBORD, Guy. Teoria da deriva. Revista Internacional Situacionista, n. 2, dez. 1958. Tradução por membros do Gunh Anopetil, 2006. Disponível em: <https://protopia.fandom.com/pt-br/wiki/Teoria_da_Deriva>. Acesso em: 3 jun. 2020.HALL, Stuart. Quem precisa de identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. 15. ed. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 2014.JACQUES, P. (org.) Apologia da Deriva – escritos situacionistas sobre a cidade.Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. Coleção Educação: Experiência e Sentido. LEFEBVRE, Henri. O direito à cidade. São Paulo: Centauro, 2001.PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. (org.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de

subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2020.SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura e SOUZA, Maria Adélia (Org.) Território: globalização e fragmentação. 4. ed. São Paulo, Hucitec-Anpur, 1998.SARMENTO, Manuel Jacinto; VASCONCELOS, Vera Maria R. (Org.). Infância (in)visível. Araraquara: J & M Martins, 2007.

Palavras chave: Infâncias; deriva; cidade.

SPCE22-59381

A relação com a cidade nas práticas pedagógicas em Educação de infância

Maria Assunção Folque - Universidade de Évora
Fátima Aresta - Centro de Atividade Infantil de Évora

A participação das crianças no espaço público tem sido identificada como uma necessidade e um direito das crianças que potencia o seu desenvolvimento e a sua condição cidadã mas também como uma condição para a qualidade de vida das cidades (Tonucci, 2019) e para um mundo mais justo, inclusivo e sustentável. Em Portugal, as crianças permanecem um elevado número de horas em instituições de Educação de infância (EI) onde as saídas na comunidade são pouco frequentes (CNE, 2019). Na última década em Évora crianças e educadoras/es de diversas instituições de EI têm vindo a envolver-se com a cidade numa miríade de experiências; estas práticas têm sido identificadas, promovidas, documentadas e analisadas no contexto de diversos projetos de investigação nacionais e internacionais (Amaral, 2019; Folque & Oliveira, 2016; Folque, Aresta & Melo, 2017). O estudo que se apresenta procura identificar, a partir do ponto de vista de educadores/as de infância, o lugar da relação com a cidade enquanto elemento constitutivo das práticas pedagógicas em EI, os seus contornos e contributos para uma educação de qualidade. Recorremos a entrevistas semiestruturadas com seis educadores/as de infância identificados com este tipo de práticas e participantes em três projetos de investigação-ação; depois de transcritas as entrevistas e validadas as narrativas individuais, estas foram partilhadas por todos/as os/as participantes e complementas por um grupo focal com todos os/as educadores/as num processo de co-construção de significados que permitiu aprofundar os diversos modos de relação com a cidade e o seu potencial educativo. Os resultados do estudo ainda em fase de análise serão apresentados nesta comunicação.

Amaral, J. (2020). A criança, a cidade e o patrimônio no âmbito da educação infantil: identidade cultural, pertencimento e participação (Tese de Doutoramento em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas). Repositório Institucional da UFAL. http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/riufal/7655?mode=full C.N.E. (2019). Estado da Educação 2018. Conselho Nacional de Educação. Folque, M. A. & Oliveira, V. (2016). Early Childhood Education For Sustainable Development in Portugal. In J. Siraj-Blatchford, C. Mogharreban, & E. Park, (Eds.), International Research on Education for Sustainable Development in Early Childhood (pp. 103-122). Springer. DOI https://doi.org/10.1007/978-3-319-42208-4 Folque, M. A., Aresta, F. & Melo, I. (2017). Construir a Sustentabilidade a partir da infância. Cadernos de Educação de Infância, 112, 82 – 91. Tonucci, F. (2019. A Cidade das Crianças. Kalandraka Editora.

Palavras chave: Cidade; Participação; Educação de infância; Perspetivas de educadores/as de infância.

SPCE22-72374

A programação artística e cultural para crianças e jovens como oportunidade de construção de mundo comum

Elisabete X. Gomes - ESE-IPS; CICS-NOVA
Ana Luísa de Oliveira Pires - ESE-IPS; CICS-NOVA

Nesta comunicação, apresenta-se um estudo exploratório sobre a(s) especificidade(s) da programação artística e cultural para crianças e jovens, através da análise da programação de três equipamentos localizados na cidade de Lisboa - sem se pretender chegar a qualquer tipo de representatividade, e sim com vista a apresentar diversidade de abordagens. Esta análise será feita a partir de três dimensões:- as concepções de infância/s subjacentes ao trabalho artístico e cultural entre a possibilidade de assumir a tensão provocada pelo "enigma da infância" (Larrosa, 1998) e o refúgio em concepções futuristas ou deterministas da infância, tantas vezes pensada como "o homem de amanhã";- a natureza do trabalho artístico e cultural para crianças e jovens e a possibilidade de pensar infância para além do desenvolvimento e da educação; os objetos/produtos artísticos e culturais colocam-se para além do ensino e da transmissão de ideias e de um certo modo de vida, traduzem uma idealização da sociedade e do cidadão de futuro que se pretende formar, servem a escola, o currículo e outros objetivos que lhe são exteriores?- a oportunidade de construção de mundo comum pela presença e participação, de pleno direito, de crianças em espaços públicos formais, como seja o museu, o teatro, os monumentos e lugares simbólicos da história da nação.Defendendo que o mundo comum não nos é dado, exigindo-se, ao invés, a sua permanente construção, pela aventura de pôr em comum que o não era (Rancière, 2010; Nancy, 1991), discutiremos a possibilidade de os contextos de arte e cultura poderem ser fundamentais na construção e partilha deste mundo, assumidos que são como lugares de desafio sempre inacabado.

Larrosa, J. (1998). Pedagogia profana. Estudios sobre lenguaje, subjetividad y formación. Buenos Aires: Novedades Educativas.Rancière, J. (2010) Estética e Política. A partilha do sensível. Porto: Dafne EditoraNancy, J-L (1991). The innoperative community. Minneapolis: University of Minnesota Press.

Palavras chave: Infância; Comum; Arte; Cultura

SPCE22-82920

Formação estética na/com a cidade: memórias de professoras

Luciana Ostetto - UFF
Graziela Ferreira de Mello - UFF

Pensar a formação estética de professores, na relação à cidade, é reconhecer a cidade como campo de formação das sensibilidades daqueles que habitam seus tempos e espaços, seja an-

dando pelas ruas, entrando e saindo de sítios de comércio, desfrutando de lugares à natureza – praias, parques de áreas verdes e jardins –, ou visitando sítios do patrimônio histórico-cultural e frequentando espaços de arte, como museus, galerias, teatros e cinemas. Nesse quadro de reconhecimento, a presente comunicação traz alguns retratos da pesquisa que investigou como o contato com os espaços da cidade em que cresceram, atuou na percepção e sensibilidade estética de professoras que trabalham com as infâncias. Com o aporte teórico-metodológico das abordagens (auto)biográficas, os dados foram produzidos por meio de encontros com cinco professoras que atuam em instituições de Educação Infantil da cidade de Niterói, localizada na região metropolitana do Rio de Janeiro – Brasil. Para escutar as histórias de infância com/na cidade, os encontros, realizados em tempos pandêmicos, ganharam a configuração de conversas pelas janelas virtuais. Recorreu-se a imagens fotográficas da cidade e/ou das participantes na cidade como dispositivos disparadores de rememoração e narrativas de si. Que espaços da cidade visitavam e/ou ocupavam quando crianças? Frequentavam equipamentos culturais e artísticos? Que relações e experiências vividas com/na cidade as narradoras consideram importantes para a formação de sua sensibilidade estética? Na leitura atenta das narrativas partilhadas, foram identificadas e entrelaçadas histórias com/na cidade, que revelam percursos de formação das sensibilidades: atravessados por diferentes espaços (de arte, de cultura ou junto à natureza), estão intimamente relacionados às práticas sociais dos grupos de convívio a que pertencem as professoras. A partir das memórias visibilizadas, discute-se as reverberações das experiências pessoais na prática docente com as crianças.

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política - Obras escolhidas volume I Editora Brasiliense, São Paulo, 1994. (Original publicado em 1933).BENJAMIN, Walter. Rua de mão única - Obras escolhidas volume II, Editora Brasiliense, São Paulo, 1987. (Original publicado em 1928).BENJAMIN, Walter. Charles Baudelaire um lírico no auge do capitalismo. Obras escolhidas volume III, Editora Brasiliense, São Paulo, 2000.(Original publicado em 1939).D'ANGELO, Martha. Arte, política e educação em Walter Benjamin. São Paulo: Loyola, 2006.DELORY-MOMBERGER, Christine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica, Revista Brasileira de Educação, v. 17, n. 51, set.-dez. 2012.DELORY-MOMBERGER, Christine. Álbuns de fotos de família, trabalho de memória e formação de si. In: VICENTINI, Paula Perin; ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (Org.). Sentidos, Potencialidades e Usos da (Auto)biografia. São Paulo: Cultura Acadêmica: 2010. p.95- 111. HERMANN, Nadja. Ética e estética: a relação quase esquecida. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.HILLMAN, James. O pensamento do coração e a alma do mundo. Campinas, SP: Versus, 2010.LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. Martins Fontes: São Paulo, 2006.MARQUES, Ana Martins. Berlim revisitada ou a cidade da memória: Infância em Berlim por volta de 1900. Artefilosofia, Ouro Preto, n.6, p. 34-43, abr. 2009.MASCARO, Cristiano. Luzes da cidade. São Paulo: DBA, 1996.MEIRA, Marly Ribeiro. Educação estética, arte e cultura do cotidiano. In: PILLAR, Analice Dutra (Org.) A educação do olhar no ensino das artes. Porto Alegre. Editora Mediação, 1999.NÓVOA, Antônio; FINGER Mathias (Org.). O método (auto)biográfico e a formação. Natal, RN: EDURFRN; São Paulo: Paulus, 2010.OSTETTO, Luciana Esmeralda; KOLB-BERNARDES, Rosvita. Modos de falar de si: a dimensão estética nas narrativas autobiográficas.

Pro-Posições, v. 26, n. 1 (76), p. 161-178, jan./abr. 2015.ZANELLA, Andréa Vieira. Sobre olhos, olhares e seu processo de (re)produção. In LENZI, Lúcia Helena Corrêa; DA ROS, Sílvia Zanatta; SOUZA, Ana Maria Alves de, GONÇALVES, Marise Mattos (Org.). Imagem: intervenção e pesquisa. Florianópolis: NUP, 2006.

Palavras chave: Formação estética na cidade; Cidade e memória; Infância e cidade; Formação de Professores

Educação e Formação de adultos

SPCE22-PRP-80475

Educação de Jovens e Adultos na cidade de Porto Alegre/Brasil

SPCE22-65110

Vozes De Licenciandas (Os) Sobre As Práticas De Estágio Em Eja

Sita Mara Lopes Sant'Anna - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - Uergs

Este trabalho objetiva apresentar pesquisa, em andamento, sobre os sentidos da formação inicial docente nas vozes de acadêmicas (os) em práticas de estágio curricular obrigatório realizadas em espaços escolares da Educação de Jovens e Adultos -EJA, demandados pelos cursos de licenciatura, promovidos pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul- Uergs, em Porto Alegre, no sul do Brasil. Os estudos de Ventura e Carvalho (2013) evidenciam a necessidade de as instituições de educação superior formarem docentes que possam reconhecer as especificidades dessa modalidade educacional. Os estudos de Rocha (2018) sobre as licenciaturas em Pedagogia das universidades públicas do Rio grande do Sul demonstram uma série de fragilidades nas propostas curriculares de EJA nessas instituições, particularmente no que tange à concepção de currículo que comportam ou nas reflexões que silenciam, sobre suas peculiaridades. Do ponto de vista metodológico, trata-se de pesquisa qualitativa, nas etapas exploratória e descritiva (GIL, 2008). A etapa exploratória envolve análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC e a descritiva, parte da aplicação de questionários junto aos estagiários (as) dos cursos de licenciatura em Letras e Pedagogia. Saber quais são os sentidos da formação inicial, na perspectiva dos (as) estudantes desses cursos, é o problema que mobiliza a investigação. As análises são efetivadas sob o olhar de Análise de Conteúdo, proposta por Bardin (2016). Como resultados já alcançados, pode-se afirmar que o Curso de Pedagogia – Licenciatura é o que apresenta componentes curriculares significativos para a formação inicial no âmbito da EJA, somando 495 horas em disciplinas obrigatórias. No PPC de Letras aparece apenas uma disciplina eletiva com abordagem sobre a "EJA", o que não garante a matrícula dos estudantes, já que há outras ofertas para escolha. Sobre as respostas de parte dos questionários, já efetivadas, é possível afirmar que o Estágio Curricular Obrigatório se constitui num importante espaço de interlocução teórico-prática e de reflexões sobre a docência na EJA.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo/Laurence Bardin; tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.GIL, A. C. Métodos e técnicas em pesquisa social. São Paulo: editora Atlas, 2008.ROCHA, Eduardo. Formação inicial de professores da Educação de Jovens e Adultos no Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação de Mestrado. Florianópolis, 2018.VENTURA, Jaqueline; CARVALHO, Rosa Malena. Formação inicial de professores para a EJA. Revista Lugares de Educação: v.3, n.5, p.22-36, janeiro-junho, 2013.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos; Estágio Curricular obrigatório; Docência na EJA.

SPCE22-65595

Painel: Educação de Jovens e Adultos na cidade de Porto Alegre / Brasil

Monica de La Fare - Pontíficia Universidade Católica RS
Simone Valdete dos Santos - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carla dos Santos Bandeira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Sita Mara Lopes Sant'Anna - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Juçara Benvenuti - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Os estudos e as pesquisas desenvolvidas no Brasil, e em outros países da região latino-americana, demostraram que os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos se caracterizam por pertencer a classes sociais desfavorecidas e a coletivos sociais, que historicamente experimentaram dificuldades para acessar à educação formal e, em simultâneo, geraram através dos movimentos sociais fecundas tradições de Educação Popular. Em relação à educação escolar, o sistema educacional brasileiro reconhece a Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade educativa (Parecer CNE/CEB N. 11/2000) e é sobre essa modalidade e as características que apresenta na cidade de Porto Alegre, capital do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, que se debruçam os trabalhos que serão apresentados neste painel temático. Essas pesquisas priorizam quatro temas relevantes para a EJA em Porto Alegre: a análise de uma das metas referidas à EJA no Plano Nacional de Educação; o estudo das trajetórias educacionais de egressos e egressas da EJA, principalmente aqueles que deram continuidade a seus estudos e atualmente são estudantes universitários nessa cidade; a problematização de uma experiência inovadora de EJA em uma instituição federal de educação básica federal e a formação de professores e professoras para a EJA nesse território. Trata-se de investigações em andamento, provenientes de grupos de pesquisa especializados em EJA, que desenvolvem suas atividades em quatro instituições diferentes, três universidades e um colégio universitário, todas localizadas no município de Porto Alegre.

BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas. Sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. Campinas/SP: Papirus,1996._____. As regras da arte. Gênese e estrutura do campo literário. Tradução: Marisa Lucia Machado. SãoPaulo: Companhia das Letras, 2002._____. (Coord.). A miséria do mundo. Petrópolis/RG: Vozes, 2008._____. Curso de Sociología General 1. Conceptos fundamentales. Ciudad Autónoma de Buenos Aires:Siglo XXI, 2019._____. Autoanálisis de un sociólogo. Traducción: Thomas Kauf. Barcelona: Anagrama, 2004.BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïq. Una invitación a la sociología reflexiva. Traducción: Ariel Dilon. BuenosAires: Siglo XXI, 2005.CATANI, Afrânio Mendes et al. Vocabulário Bourdieu. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.DE LA FARE, Mónica. Los estudios sobre trayectorias en el campo de la investigación educativa: discusionesnecesarias. In: DE LA FARE, M.; ROVELLI, L.; SILVA, M. O.; ATAIRO, D. (Orgs.). Bastidores da Pesquisa eminstituições educativas. Porto Alegre: EDIPUCRS; LA PLATA, Argentina: Editora Universidad Nacional de LaPlata, 2020. E-book (descarga livre e gratuita), p. 135-157.https://editora.pucrs.br/livro/1343/DE LA FARE, Mónica; NUNES, Mirelle Barcos. Os estudos sobre trajetória escolar na análise das desigualdadessociais. In GUIMARÃES,

G.T.D.; MACIEL, A.L.S. ; GERSHENSON, B. Neoliberalismo e desigualdade social:reflexões a partir do Serviço Social. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020, E-book (descarga livre e gratuita), p.287-314. Disponível em file:///C:/Users/Monica/AppData/Local/Temp/Livro.pdfDE LA FARE, M.; SANTOS, S.V.; SCHNEIDER,C.; GONÇALVES, A. R. A universidade e a Educação de Jovens eAdultos no Brasil: espaços distantes? In MACIEL, A.L.S.; DE LA FARE, M. Educação Superior e Formação:olhares desde o sul. Porto Alegre: Editora CRV, 2021, p. 111-127.

Palavras chave: políticas públicas, experiências educativas, formação de professores

SPCE22-80557

Educação Básica para Jovens e Adultos na Universidade Pública

Juçara Benvenuti - UFRGS

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida por uma universidade pública ao longo de duas décadas desenvolvendo quatro projetos inovadores de EJA, construídos por professores que atuaram nesta modalidade de ensino e que foram implementados no âmbito de uma escola básica de Porto Alegre. O ingresso dos estudantes para os projetos se deu por intermédio de sorteio universal de vagas e os horários das aulas foram adequados aos interesses dos alunos. A pesquisa está dividida em dois segmentos: a primeira parte corresponde à fundamentação teórica e construção dos projetos, passando pela descrição dos currículos e das metodologias, dos critérios de avaliação, da adequação dos horários ao público a que se destinam, para demonstrar a necessidade de flexibilização e cuidados com os alunos, professores, pessoal de apoio ao ensino. A segunda parte da pesquisa, que está em andamento, corresponde às entrevistas com os egressos de cada um dos cursos. Até o momento, alunos de dois dos quatro projetos já foram ouvidos. Os resultados apontam dados muito interessantes: entre outros dados levantados, 7 alunos foram entrevistados de cada projeto, sendo que do primeiro grupo entrevistado a totalidade declarou que já fez curso superior ou estava terminando na data da entrevista e do segundo grupo três haviam feito curso superior, enquanto quatro haviam feito curso de tecnólogo (nível superior) ou técnico de nível médio. Os resultados desta pesquisa interessam a professores, gestores, pesquisadores e todos os estudiosos do campo da EJA ou àqueles que veem a educação como um direito de cada cidadão. A escola é mais do que um espaço de construção de saberes, é o espaço onde se garante a aquisição de um capital cultural permeado por valores humanos. A educação básica para adultos através da modalidade de EJA pode e deve ser vista como uma forma de escolarização de qualidade

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL sobre educação de adultos, V. Brasília. Anais. Brasília: MEC/ SEF, 1998.FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987._____ . Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.HADDAD, Sérgio. Tendências atuais da educação de jovens e adultos. Em Aberto. Ano 11. n. 56. Brasília, 1992.RIBEIRO, Vera Maria Masagão et al. Metodologia da alfabetização: pesquisas em educação de jovens e adultos. CEDI. Campinas (SP): Papirus, 1992.BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN. Ensino médio, MEC. Brasília: 1999.SOARES, Magda. Universidade, cidadania e alfabetização. Conselho de reitores das universidades brasileiras. 50ª Reunião Plenária. Grupo

A. UFMG. Belo Horizonte: 1990.BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.HADDAD, Sérgio. Desenvolvimento recente da educação de jovens e adultos. In: Educação de jovens e adultos em debate. Cedi, n. 2, São Paulo, maio de 1991.SANTOS, Boaventura de Souza. (org.). Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.DELORS, Jacques. [Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI]. Educação um tesouro a descobrir. Tradução: Guilherme João de Freitas Teixeira. Brasília: julho de 2010. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf Acesso em: 30 maio 2020. UNESCO. [Declaração Mundial sobre Educação para Todos]. Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien (Tailândia), 1990. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990. Acesso em: 30 maio 2020._____. [Marco de acción de Belém]. Documento final da Confintea VI. Belém (BR). 1 – 4 dez. 2009. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000187787. Acesso em: 30 maio 2020. UNICEF. [Declaração Universal dos Direitos Humanos]. Declaração Universal dos Direitos Humanos: adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembleia Geral das Nações Unidas – 10 dez. 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos. Acesso em: 29 maio 2020. BENVENUTI, Juçara. O dueto leitura e literatura na Educação de Jovens e Adultos. Porto Alegre: Mediação, 2012._____. Letramento, leitura e literatura no ensino médio da modalidade de educação de jovens e adultos: uma proposta curricular. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras da Ufrgs, Porto Alegre, RS. 2011. JARVIS, Peter. Adult Education and Lifelong Learning. 4th edition, London and New York: Routledge, 2010.SANTOS, Simone Valdete dos. [31ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação]. Possibilidades para a EJA, possibilidades para a educação profissional: o Proeja – Ufrgs. GT-18: Educação de pessoas jovens e adultas. Reunião Anped. Caxambu (MG): 19 a 22 de outubro de 2008. Disponível em: http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT18-4024--Int.pdf. Acesso em 30 maio 2020.THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos – Pesquisa – Metodologias inovadoras -

SPCE22-82630

Estudantes Egressos Da Eja Na Universidade: Direitos Possíveis?

Mónica de la Fare - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Simone Valdete dos Santos - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A Educação de Jovens e Adultos, ainda com demanda substantiva na cidade de Porto Alegre, compõe possibilidade de acesso de seus egressos a cursos superiores? E tendo acesso, quais são as condições objetivas dessa presença na universidade? Essas perguntas compõem a pesquisa realizada com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS), a qual busca conhecer diferentes aspectos das trajetórias escolares e estratégias de egressos e estudantes em processo de conclusão do nível médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para acessar e/ou permanecer no campo universitário, com foco na Universidade

Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Pontifícia Universidade Católica (PUC/RS), ambas instituições de Educação Superior localizadas na capital do Estado do Rio Grande do Sul – Porto Alegre. O referencial teórico baseia-se no Estruturalismo Construtivista de Pierre Bourdieu e outros autores do campo intelectual francês e brasileiro. Trata-se de uma visão relacional que prioriza a superação de dualismos tradicionais das ciências humanas e sociais (macro/micro, indivíduo/estrutura, sujeito/objeto), propõe a condição inseparável entre teoria e metodologia, sendo então privilegiado o trabalho com dados quantitativos e qualitativos. No presente trabalho, são apresentados resultados de algumas entrevistas realizadas com estudantes, disposições de suas trajetórias que ora os aproximam, ora os afastam da conclusão do curso superior.

ARROYO, Miguel. Passageiros da noite: do trabalho para EJA. Itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017. BOURDIEU, Pierre. Razões Práticas. Sobre a teoria da ação. Tradução: Mariza Corrêa. Papirus: Campinas, 1996. __. Curso de Sociologia General: conceptos fundamentales, vol. 1. Buenos Aires: Siglo XXI, 2019.BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução. Tradução: Reynaldo Bairão. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Loïc. Una invitación a la sociología reflexiva. Traducción: Ariel Dilon. Buenos Aires: Siglo XXI, 2005.BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2014.BRASIL, Emenda Constitucional n. 95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, para instituir o Novo Regime Fiscal, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 2016.BRASIL. Decreto Presidencial 9.432, de 29 de junho de 2018. Regulamenta a Política Nacional de Avaliação e Exames da Educação BásicaCATANI, Afrânio Mendes et al. Vocabulário Bourdieu. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.DE LA FARE, Mónica. Los estudios sobre trayectorias en el campo de la investigación educativa: discusiones necesarias. In: DE LA FARE, Mónica; ROVELLI, Laura; SILVA, Marcelo Oliveira; ATAIRO, Daniela (Org.). Bastidores da Pesquisa em instituições educativas. Porto Alegre: EDIPUCRS; La Plata: Editora Universidad Nacional de La Plata, 2020. p. 128-149.DE LA FARE, Mónica; NUNES, Mirelle Barcos. Os estudos sobre trajetória escolar na análise das desigualdades sociais. In: GUIMARÃES, Gleny Terezinha Duro; MACIEL, Ana Lúcia Suárez; GERSHENSON, Beatriz (Org.). Neoliberalismo e desigualdade social: reflexões a partir do Serviço Social. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2020. p. 285-314.IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Educação PNAD contínua 2017. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101459.pdf. Acesso em: 02 jun. 2021.IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Educação PNAD contínua 2019. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101736_informativo.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.LAVAL, Christian. A escola não é uma empresa. O neoliberalismo em ataque ao ensino público. Londrina: Planta, 2004.MOLINA GALARZA, Mercedes. A sociologia do sistema de ensino de Bourdieu: reflexões a partir da América Latina. Cadernos De Pesquisa, 46(162), 942–964. Disponível em http://publicacoes.fcc.org.br/index.php/cp/article/view/3615 Acesso em 22 de janeiro 2022.NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins; FORTES, Maria de Fátima. A importância dos estudos sobre trajetórias escolares na sociologia da educação contemporânea. Paideia, Belo Horizonte, Universidade

FUMEC, ano III, n. 2, p. 57-74, 2004. Disponível em: http://revista.fumec.br/index.php/paideia/article/view/1339. Acesso em: 5 maio 2018.

Palavras chave: Trajetórias; EJA; Educação Superior

SPCE22-PRP-82212

Aprender ao longo e ao largo da vida nas 'polis' globais do século XXI – que desafios para a Educação de Adultos na Europa e América Latina?

SPCE22-11975

Regenerando as 'polis' globais do século XXI pela pedagogia e saberes contemplativos

Albertina Oliveira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbraa

A dimensão da complexidade dos desafios que enfrentamos atualmente é enorme, impelindo-nos a tudo repensar e a reinventar futuros viáveis. É imprescindível examinar o entendimento dominante da educação, as suas metas, objetivos, modos de ação, cabendo à Educação de Adultos uma participação firme na reconfiguração transformadora e radical da ação humana em todos os domínios e esferas. É urgente deixar de parte a pesada e disruptiva herança separatista cartesiana, de raiz europeia. É verdade que a nossa civilização nos levou a percorrer caminhos onde se reconhecem conquistas positivas (na ciência, na saúde, na educação, …), mas as assimetrias e guetos gerados, os poderes insidiosamente erosivos e de uma devastação colossal à escala planetária apartam-nos de (con)vivências salutares. Neste período crítico que atravessamos, vislumbramos na Educação de Adultos a responsabilidade do desempenho de um papel crucial na urgente mudança de paradigma civilizacional, se o seu enfoque acentuar mais e melhores processos de humanização, seja em ambientes de trabalho, comunitários, ou familiares e, simultaneamente, se arredar do míope e nefasto antropocentrismo em que temos vivido imersos. Uma metanoia nas conceções e modelos, uma forte aposta no desenvolvimento da consciência crítica e reflexiva, mas também da consciência da natureza interdependente dos fenômenos humanos, biofísicos e planetários, firmando propósitos de renovação e compromissos com a ação regeneradora, são requeridos aos atores educacionais. Esta nossa reflexão aponta caminhos opostos aos de mais aceleração e competição, das quais estamos crescentemente prisioneiros, propondo que aprendamos a pedagogia do desaceleramento e da recuperação de modos de ser contemplativos e ecológicos, capazes de reconectar a pessoa a si própria, aos outros e ao mundo, pela via da emergência consciente da profunda ligação à totalidade e interdependência que radicalmente formamos, criando assim condições para sociedades mais humanizadas, pacíficas, justas e sustentáveis.

Barbezat, D., & Bush, M. (2014). Contemplative practices in higher education: Powerful methods to transform teaching and learning. Jossey-Bass.Escobar, A. (2018). Designs for the pluriverse: Radical interdependence, autonomy, and the making of worlds. Duke University Press.Latour, B. (2018). Down to earth: Politics in the new climatic regime. Polity Press.Gadotti, M. (2005). Pedagogia da terra e cultura de sustentabilidade. Revista Lusófona de Educação, 6, 15-29.Matthews,

F. (1991). The ecological self. Routledge.Oliveira, A. L. (2021). Por uma educação transformadora: indagações sobre consciência crítica e sustentabilidade. In A. C. G. Araújo, K. F. Santos, L. G. G. Silveira, & W. R. Alves (Orgs.), Experiências em educação: Contribuições e saberes plurais (pp.19-28). Editora Metrics. Silova, I., Rappleye, J., & Auld, E. (2020). Beyond the western horizon: Rethinking education, values, and policy transfer. In G. Fan & P. S. Popkewitz (Eds.), The International handbook of education policy studies (3-29). Springer.Stengers, I. (2017). Another science is possible: A manifesto for slow science. Polity Press.Tsing, A. L., Bubandt, N., Gan, E. and Swanson, A. (Eds). (2017). Arts of living on a damaged planet: Ghosts and monsters of the anthropocene. University of Minnesota Press.

Palavras chave: Consciência crítica; Educação contemplativa; Pedagogia da interdependência

SPCE22-14703

Políticas educativas para jovens e adultos na América Latina: das agendas às descontinuidades

Márcio Adriano de Azevedo - IFRN. Brasil

Em que pese os esforços governamentais e não governamentais, dos movimentos organizados da sociedade civil, bem como das organizações científicas, a Educação de Jovens e Adultos ainda se constitui como tarefa pendente no escopo das políticas educativas globais, em particular na América Latina e no Caribe. Apesar dos diferentes eventos, declarações e compromissos assumidos no decorrer das últimas quatro décadas, como na Conferência Mundial de Educação Para Todos, em Jomtien (1990), no Projeto Principal de Educação para a América Latina e o Caribe (1981-2000), na Cúpula das Américas (1994-2010), no Decênio das Nações Unidas para a Alfabetização (2003- 2012), no Plano Ibero-Americano de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos (2008-2015), ainda predominam as orientações e induções aos países da região para que se desenvolvam, efetivamente, políticas educativas, com predomínio à lógica do desenvolvimento socioeconômico, nomeadamente com foco na financeirização do capitalismo. Desse modo, o panorama para a educação de adultos geralmente fica dependente de programas e projetos de curta duração, focalizados e que não conseguem cumprir os ciclos mais amplos de educação e de escolarização, na perspectiva da emancipação humana e na superação do analfabetismo entre os jovens e adultos, o que ainda é uma dívida histórica nos países da América Latina e Caribe, sobretudo dos sistemas oficiais de educação, cuja oferta ainda se caracteriza por ações compensatórias, fragmentadas, descontinuadas e superpostas, sem que se alterem as condições político-pedagógicas capazes de garantir o direito à educação com qualidade social. Análises mais atentas explicitam que mesmo o marco legal, como na realidade brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), atribui aos jovens e adultos a marca preconceituosa de que são sujeitos fora da idade própria para estudar, contrária à concepção de que a educação é um processo permanente que se desenvolve ao longo da vida.

Almada, P. (2012). O futuro é mesmo incerto? A precariedade e os jovens em Brasil e Portugal. In: Alves, G.; Estanque, E. (Org.). Trabalho, juventude e precariedade: Brasil e Portugal. Bauru: Canal6.Azevedo, M. A. (2013). Diretrizes político-curriculares para a Educação de Pessoas Jo-

vens e Adultas: entre o polegar e o indicador. Anais do Encontro Estadual de Política e Administração da Educação do Rio Grande do Norte, Natal, UFRN. Azevedo, M. A. & Silva, L. L. S. (2012). Reforma educativa a partir dos anos 1990: implementação na América Latina, Caribe e particularidades brasileiras. Holos, 2(28), 250-260. Recuperado em junho, 2012, de http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/928/ 548.Di Pierro, M. C. (2001). Descentralização, focalização e parceria: uma análise das tendências nas políticas públicas de educação de jovens e adultos. Educação e pesquisa, 27, (2), 321-337.Di Pierro, M. C. (2008a). Educação de jovens e adultos na américa latina e caribe: trajetória recente. Cadernos de Pesquisa, 38, (134), 367-391.

Palavras chave: Políticas educativas. América Latina e Caribe. Educação de Jovens e Adultos

SPCE22-18739

Cortes, plantas e alçados do edifício da Educação e Formação de Adultos –(re)construindo o sector numa rota de sustentabilidade?

Rosanna Barros - Universidade do Algarve

Uma vasta área da primitiva floresta educacional foi alterada na Europa desde que, pela primeira vez em 1992, a UE se interessou por esta matéria. Com efeito, de uma paisagem feita de multiplicidades endógenas, entendidas como ecossistemas soberanos, se transitou rapidamente para uma paisagem de relevos mais harmonizados onde, com ferramentas várias, se vem terraplanando prioridades nas agendas educacionais dos vários Estados-membro, para erguer o edifício do Espaço Europeu de Educação. Ora, nesta paisagem sistémica, e metropolitana, diversos atores da EFA portuguesa reclamam uma reedificação do sector para que o mesmo possa ganhar território(s) alargados, e proliferar "como uma prioridade educativa que exige ser traduzida em políticas públicas, coerentes e sistemáticas" (CNE, 2019, p. 3). Neste contributo apresentamos dados empíricos recentes e discutimos, numa lógica multinível, as prioridades políticas previstas pelas elites dirigentes e a sua relação, ou não, com as necessidades de sustentabilidade que vêm sendo reclamadas pelas bases do edifício da EFA portuguesa. Assim, um estudo foi desenvolvido entre 2018 e 2019 nos termos do método de pesquisa de terreno sociológica, tendo-se aplicado seis entrevistas semiestruturas, das quais cinco entrevistas foram individuais e feitas a: (i) um membro do Conselho Diretivo do IEFP; (ii) um membro da Delegação Regional do Algarve do IEFP; (iii) um vereador de uma Câmara Municipal do sul; (iv) um coordenador de um Centro Qualifica do sul; e (v) um perito deste sector e membro da Associação Portuguesa para a Cultura e Educação Permanente; e (vi) uma entrevista foi coletiva e feita a um dirigente do Conselho Diretivo da ANQEP juntamente com um membro da Divisão da Gestão dos Centros Qualifica. Os resultados mostram a sustentabilidade como uma prioridade consensual, porém as necessidades apontam para cortes, plantas e alçados não lineares para (re)erguer o edifício político-pedagógico de uma EFA consentânea com os novos desafios.

CNE (2019). Recomendação Para - uma política pública de Educação e Formação de Adultos (Conselheiros/Relatores:Rui Canário, Cristina Vieira, Luís Capucha). Lisboa: CNE. Disponível em https://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1473-recomendacao-sobre-educacao-e-formacao-de-adultos

Palavras chave: Educação e formação de Adultos; Edifício Político-Pedagógico Multinível do Sector; Prioridades e Necessidades de Políticas e Práticas; Sustentabilidade e Agenda Educacional.

SPCE22-53940

A educação de pessoas idosas na cidade de São Paulo: políticas e programas educacionais num distrito da periferia.

Marcelo Dante Pereira - Universidade de São Paulo (USP)

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa de doutorado em andamento que se inscreve no campo da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e empreende estudo da educação de pessoas idosas, pouco ou nada escolarizadas, no distrito de Ermelino Matarazzo, situado no município de São Paulo, no Brasil. Motivada pela constatação dos dados demográficos da Pesquisa Nacional por Domicílios (PNAD) de 2019 que confirmam a intensificação do processo de envelhecimento no Brasil e dos dados educacionais que revelam que a população idosa possui o maior índice de analfabetismo e a menor média de anos de escolarização no país; este trabalho objetiva evidenciar o papel assumido pelo Estado na promoção de políticas públicas voltadas para a educação das pessoas idosas, bem como identificar e analisar as principais lógicas político-pedagógicas de programas educacionais que os idosos podem aceder no contexto estudado. A opção por um distrito periférico da zona leste do município de São Paulo deve-se à compreensão de que a problemática de estudo se acentua na maior cidade da América Latina, já que a mesma abriga um grande número de idosos e possuí uma história de desigualdade territorial que influencia a oferta educativa (CATELLI JR; DI PIERRO; GIROTTO, 2021). A cidade de São Paulo foi organizada geograficamente numa relação vertical entre centro-periferia na qual a expansão territorial esteve vinculada à especulação imobiliária fomentada pela ação governamental (ROLNIK; FRÚGOLI, 2001; SANTOS, 1990). Assim, a metodologia qualitativa utilizada para compreender o fenômeno da educação de pessoas idosas no contexto de sobreposição de desigualdades da periferia paulistana baseia-se nas contribuições do Estudo de Caso Comparativo proposto Bartlett e Vavrus (2017). Espera-se, por fim, que o estudo contribua com a formação do conhecimento a respeito da educação na velhice consoante à influência da organização do espaço geográfico nas políticas públicas e na oferta educacional.

BARTLETT, L.; VAVRUS, F. Rethinking case study research. Taylor & Francis: New York, 2017.CATELLI JR., R., DI PIERRO, M. C., & GIROTTO, E. D. (2021). A política paulistana de EJA: territórios e desigualdades. Estudos Em Avaliação Educacional, 30(74), 454–484.ROLNIK, R.; FRÚGOLI JR., H. (2001). Reestruturação urbana da metrópole paulistana: a Zona Leste como territórios de rupturas e permanências. Cadernos Metrópole. nº 6, pp. 43-66, 2º sem.SANTOS, M. (1990). Metrópole corporativa fragmentada: o caso de São Paulo. São Paulo: Nobel. Secretaria do Estado da Cultura.

Palavras chave: Educação ao longo da vida; Educação na terceira idade; Cidades e problemáticas globais

SPCE22-60677

Cidades da América Latina em Busca de uma Educação Popular e Científica Como Ato de Esperança

ALBERTO LUIZ PEREIRA DA COSTA - Universidade Federal do Triângulo Mineiro

O objetivo deste trabalho é apresentar a importância da educação de jovens e adultos (EJA) como um ato de esperança para a população brasileira, uma vez que, a taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos ou mais de idade ainda é extremamente alta de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD, 2019). Neste sentido, pretende-se expor dados estatísticos recentes e discutir a herança social, por meio da educação, seus princípios históricos e filosóficos que procede das concepções de Paulo Freire e seu aporte teórico e prático no desenvolvimento de sujeitos críticos. Desta forma, delinear-se a educação como um processo reflexivo de "indubitável compromisso ético para os destituídos, explorados e oprimidos latino-americanos" (Freire, 2008). É na perspectiva freireana de assimilação dos processos conscientizadores das classes populares que permite o oprimido a eliminar, por ele mesmo o opressor, com intuito de valorizar o ser livre, o ser mais em constante busca de uma utopia, de uma esperança que se converta em prática para a liberdade e solidariedade de todos e com todos (Freire, 2014). Assim, acredita-se que este movimento, pode se dar, por meio da alfabetização científica na educação de jovens e adultos, revelando cientificamente seus impactos no contexto social, político, econômico e cultural. No entanto, a EJA tem uma função nesse processo de alertar o que a realidade nos mostra, de forma a superar a consciência ingênua que mantém a sustentação da desigualdade social na América Latina.

Freire, Paulo. (2008). Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular. 1ª Edição. Indaiatuba, SP: Villa das Letras. Freire, Paulo. (2014). Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 21ª Edição. São Paulo: Paz e Terra. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. PNAD Contínua – 2019 - Educação - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Divulgação anual, (2019). Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?edicao=28203&t=o-que-e Acesso em: 13 de agosto de 2021.

Palavras chave: Herança Social; Educação de Jovens e Adultos; Alfabetização Científica; Educação e Esperança; Latino-americana e Globalização.

Identidades e profissionalidades em educação

SPCE22-PRP-67654

Apresentação Do Painel Formação Em Rede Para Professores

SPCE22-35211

Formação Em Rede De Professores: O Estudo De Caso

Rodrigo Rosi Mengarelli - Universidade Federal do Paraná
Beatriz dos Santos Souza - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Cristina Zukowsky Tavares - Centro Universitário Adventista de São Paulo

O Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Paradigmas Curriculares Inovadores (FORPEC) teve como pergunta central a interrogação de características, princípios e processos de formação de professores em rede que podem contribuir de forma positiva e efetiva para o desenvolvimento de uma modalidade diferenciada de formação de professores no Ensino Superior. O caso em estudo foi o Consórcio de Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul (COMUNG- Brasil). A metodologia envolveu a análise documental de textos que integram a constituição da formação de professores em rede, a proposta do Curso de Especialização em Docência Universitária organizado pelo Comung, os projetos de conclusão desse curso de especialização e as entrevistas a docentes e gestores participantes que iniciou em 2022, buscando contribuições da rede para o processo de formação de professores no Ensino Superior e, também sugerindo reflexões aos seus protagonistas. Em abril de 2020, o Forpec teve o primeiro encontro com o Comitê Gestor de formação de professores Comung e foram feitas tratativas para apresentar o projeto para a rede de universidades iniciando com o comite e obtendo depois a autorização dos membros desse consorcio universitario na sua reunião geral. Houve participação do grupo em dois encontrso gerais COMUNG e também na conclusão do curso de especialização em Docencia Universitaria. Os documentos da rede de formação de professores também puderam ser ser lidos reflexivamente pelo Forpec. Resultados preliminares apontam alguns principios de caracterização do trabalho de formação de professores em rede e que se referem a: Dimensão Identitária; Conectividade; Desenvolvimento contínuo dos membros do grupo; Comprometimento nas ações em prol do coletivo; Interações facilitadas pelas tecnologias; Co-construção do conhecimento, aprendizagem entre pares, entre outros.

-

Palavras chave: -

SPCE22-37982

Formação Em Rede Para Professores: Análise Documental

Cristina ZUKOWSKY -TAVARES - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Rodrigo Mengarelli - Universidade Federal do Paraná
Beatriz Souza - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Silvana Alves Freitas - -

O Grupo de Pesquisa Formação de Professores e Paradigmas Curriculares Inovadores (FORPEC) iniciou em 2020 uma investigação problematizando características, princípios e processos de formação em rede para professores que podem contribuir de forma positiva e efetiva para o desenvolvimento de uma modalidade diferenciada de formação de professores no Ensino Superior. No âmbito do Estudo de Caso com o Consórcio de Universidades Comunitárias do Rio Grande do Sul (COMUNG- Brasil) o primeiro passo da metodologia de investigação e estudo envolveu a análise documental de textos que integram a constituição da formação em rede para professores. Os documentos dessa rede estão alicerçados em um conceito de educação democrática e destacam o papel da inovação, entendida como ruptura paradigmática e não apenas inclusão de novidades. Ao lado da inovação expressam o cuidado de não perder de vista a identidade institucional e comunitária das universidades participantes. Os principais objetivos apresentados nos documentos com relação à formação em rede destacam o estímulo à convivência entre professores nos momentos de formação pedagógica, à criação de redes de colaboração e de produção de saberes e de conhecimentos sobre práticas pedagógicas. O espírito dialógico e colaborativo nos trabalhos entre as universidades consta como aspecto relevante nos registros documentais. Circular institucionalmente os conhecimentos produzidos nas universidades comunitárias gaúchas, gerando trocas de experiências e projetos bem como a produção de materiais úteis para a formação continuada de professores também foi uma tônica encontrada nos documentos. O termo "Rede" desponta nos registros institucionais do consórcio universitário a partir de algumas designações como: rede identitária docente; redes de colaboração e produção formal e informal de conhecimentos; redes de inovação para produção coletiva e colaborativa de conhecimentos; redes de tecnologias para organizar, produzir, circular e propagar conhecimentos e redes de aprendizagem em sala de aula com papel ativo do estudante.

-

Palavras chave: Formação em rede para professores; Ensino Superior; Análise Documental. Informações de membros

SPCE22-70166

Formação em Rede para Professores: Seminário Internacional

Cristina Zukowsky-Tavares - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Beatriz dos Santos Souza - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Rodrigo Mengarelli - Universidade Federal do Paraná

No ano de 2021 o Seminário Internacional de estudo e expansão de conceitos intitulado "Formação em Rede para Professores" a partir de acordo de colaboração acadêmica entre o Grupo de pesquisas Formação de professores e paradigmas curriculares (FORPEC) e outras universidades brasileiras com grupos de estudo de universidades espanholas. O evento teve como objetivo fomentar o estudo e registrar conclusões do debate que seria realizado por meios virtuais no contexto da Pandemia do Covid 19. O seminário online foi um evento fechado de estudo e colaboração entre vinte pesquisadores de diferentes instituições de ensino de São Paulo, Rio Grande de Sul, Paraná e Espanha. O Seminário também foi idealizado como uma ação de formação de professores e pesquisadores em rede. Houve reflexões sobre a vivência de sucesso e desafios de uma comunidade de prática voltada a professores na Espanha ; ao Consorcio de Universidades Comunitárias Gauchas (Brasil); discutindo também a experiência do GRUPO espanhol G-9 que se constituiu para desenvolver um programa de formação de professores; bem como a vivência de 20 anos de comunidades de prática para professores no País Basco. A dinâmica do trabalho no seminário permitiu que antes do evento fossem produzidos e socializados textos de estudo. No dia do evento as atividades iniciaram com plenaria geral de apresentação de trabalhos seguida de grupos de estudos e socialização final dos grupos. Após o seminário foram organizados os registros de conclusão dos trabalhos, construidos os anais e socializados.O Seminário Forpec 2021 no âmbito da pesquisa formação de professores em rede abriu um cenário partipativo de estudo, pesquisa e produção coletiva do conhecimento. Portanto, as redes podem se constituir em um espaço privilegiado de investigação, construção e criação colaborativas, sistematização, avaliação, compartilhando experiências entre pessoas interessadas em um mesmo objeto de pesquisa e formação.

-

Palavras chave: Formação de professores; ensino superior; seminário

SPCE22-PRP-87162

A construção de identidades profissionais docentes em contextos diversificados: Alguns contributos

SPCE22-17582

French teachers and the question of their recognition by society: the role of unions

ROBERT André D. - Université Lumière Lyon 2 (França)

A question has long haunted the professional identity of teachers in France: that of the recognition of their work and skills, and its translation into salaries that could be at the right level. Our paper will examine this question by taking as theoretical bases the approach by interactionist sociology (Magali Larson, Keith Macdonald) and by the philosophy of recognition (Axel Honneth). Several surveys of representative samples, and some interviews, of primary and secondary school teachers, will be analyzed to show how teachers react to issues affecting their practice of the profession and the perception of it by the outside world. Our hypothesis is that, although the teachers' unions have lost many members in recent years, they retain an ideological influen-

ce with teachers and act in the direction of their demands. The discourse of the main of them (FSU, UNSA, CFDT, SNALC, FO) will be the subject of a content analysis with reference to this issue, through the websites. We will ask why, if they do not generally explicitly claim the symbolic theme of recognition, they deploy circumvention strategies to treat it in a corporate way: they speak of "revaluation", wage justice, etc. We will ask why teachers' unions do not seem to speak specifically about the relationship of teachers to the hierarchy, professional competences, the evolution of the skills required today in learning situations, and new teaching repositories. Finally, we will question questioning the way in which the teachers' unions view the crucial point of teacher training and the organization of recruitment competitions, which are the pillars of professional recognition in France. In this way, the contours of the professional image, positive or more ambiguous, that the French teachers reflect through their unions can be sketched. In conclusion, elements of international comparison can be introduced.

HONNETH A. 2004 "La théorie de la reconnaissance : une esquisse", Revue du Mauss-23, 133-136.MACDONALD K. 1999. The sociology of the professions. London : Sage Publications. 224 pages.ROBERT A. D. & CARRAUD F. 2018, Professeurs des écoles au XXIe siècle, Portraits socio-professionnels, Paris, PUF. 232 pages. Rosa SERRADAS, ROBERT A.-D., Maria CLARA-LEAL, 2021, O sindicalismo docente e a construçao da profissio na Europa e na America latina. Lisboa : Universidade Lusofona e Rede Aste, e-book, 431 pages.

Palavras chave: professional recognition, teachers' identity, role of teachers' unions

SPCE22-33463

Desconstrução e reconstrução da(s) Identidade(s) docentes

Elsa Estrela - Universidade Lusófona

Rosa Serradas Duarte - Universidade Lusófona

As alterações sociais a que assistimos nos últimos anos introduziram no sistema de ensino modificações não expectáveis para os docentes que, repentinamente, se viram sozinhos, a ensinar à distância, a partir do seu espaço privado e perante os seus alunos que, mais do que nunca, se apresentavam desiguais.Considerando que a identidade profissional do professor se constrói pelo sentimento de pertença a uma comunidade, pelas práticas sociais dos sujeitos e pela articulação das esferas do conhecimento, das normas e valores profissionais e dos saberes pedagógicos, facilmente se vislumbra uma enorme inquietação e ansiedade, bem como a consciência progressiva de que a sua profissão iria ser diferente e o ensino, tal como o conheciam, não regressaria.Face a um aparente deslaçar da comunidade restrita dos professores e das suas turmas, é pertinente considerar que os três elementos críticos internos ao currículo – o conhecimento, a pedagogia e a avaliação – devem ser atendidos dialogicamente, evitando-se o lugar do morto. Partindo da proposta do paradigma da comunicação, que se centra na gestão da relação que se estabelece entre os alunos e o património cultural comum, dir-se-á que os elementos constituintes do currículo devem ser entendidos numa perspetiva relacional e comunicacional, evitando, assim, as oposições e os enfraquecimentos.O estudo que desenvolvemos pretendeu compreender, analisar e identificar as relações estabelecidas entre os três elementos do

currículo entre si durante a situação pandémica pelas vozes dos professores. Foi utilizada a narrativa como metodologia, com uma coleta em dois momentos, que abrangeu 16 professores, na primeira, e 21, na segunda fase.Os resultados parecem apontar para, numa primeira fase, um enorme desconforto pela fusão do público e do privado e depois parece emergir uma perversão da relação entre os três elementos críticos internos do currículo pela hegemonia e centralidade que as tecnologias assumem na sala de aula.

Coimbra, M. N..; Martins, A.O.; Pinto, I. P.; Duarte, R. S. (2014). Practical reflectivity as a context for teachers'professional development: a mixed-methods study in Advances in Social Sciences Research Journal, vol1,nº8. Costa e Silva , A,M.(2003) Formação Percursos e Identidades. Ed. QuartetoDuarte, R.S.; Robert, A.; Leal, M.C. (2020) Org- O sindicalismo docente e a construção da profissão na Europa e na América Latina: contribuições dos sindicatos, estado da investigação e perspetivas. Ed Centro de estudos interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento- Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias ISBN 978-989-757-160-2Robert, A ; Carraud, F (2018) Professeurs des écoles au XXI siècle -portraits socioprofessionnels. Ed. PUF

Palavras chave: Profissionalidade docente, Currículo , Narrativa

SPCE22-45106

A identidade docente Waldorf em Portugal: pensamento, formação e práticas

Sandra Sylvia de Santana Ziegler - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Mayra Mugnaini - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

A Pedagogia Waldorf surgiu em 1919, na Alemanha. Desdeentão, os seus princípios vêm conquistando espaço no contexto educacional emdiversos países. Em Portugal, têm referências datadas de 1923, "uma primeirainiciativa antroposófica"; (Makosh apud Henriques, 2019), ou, conforme QuirogaUceda (2015), de 1926. Apesar de os princípios dessa Pedagogia chegarem aoterritório português relativamente cedo após o seu surgimento, o regime Salazarista(1926-1974) pôs fim à iniciativa, sendo o seu retorno datado somente nos anosoitenta do mesmo século. O objetivo central deste artigo consiste em identificar ecaracterizar a identidade docente Waldorf, a sua formação inicial e específica, demodo a traçar um perfil destes no cenário português. Para tanto, mapeadas,anteriormente, as instituições Waldorf em Portugal, elaboramos um questionáriopara os docentes atuantes nestas instituições. A relevância em investigar opensamento docente Waldorf está contida na especificidade desta Pedagogia, umametodologia que relaciona filosoficamente as teorias, não apenas do campoeducacional, o que constata a sua multidimensionalidade. A partir da reflexão sobreas ideias e práticas educativas e da formação inicial e específica destes docentesno contexto português, torna-se possível caracterizar esta comunidade ecompreender as conceções teóricas, a metodologia, as crenças e práticaseducativas destes atores e as influências no cenário educacional de forma maisampla. Conforme Escolano Benito (2017), a história da profissão docente é umahistória composta por sujeitos reais. Desta forma, a partir das análises dasrespostas obtidas, procuraremos demonstrar como os professores constroem deforma empírica a própria docência e, assim, legitimam cultural e socialmente o seuprotagonismo.

Escolano Benito, A. (2017). A escola como cultura: experiência, memória e arqueologia. Tradução e revisão técnica Heloísa Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva. Campinas, SP: Editora Alínea.Henriques, R. (2019). Jardim de Infância São Jorge: A escola dos ritmos tranquilos.In: Pintassilgo, J. (Coord.). Roteiros pedagógicos da Inovação: escolas eexperiências de referência em Portugal no século XX. Lisboa, PT: IEULisboa.Quiroga Uceda, P. (2015). La recepción de la pedagogia Waldorf en Espanã. Dissertação de doutoramento policopiada. Madrid. Universidad Complutense de Madrid.

Palavras chave: Identidade Docente; Pedagogia Waldorf; Profissionalidade

SPCE22-57601

Ser professor de escolas "diferentes": Inovação educativa e desenvolvimento profissional docente

Joaquim António de Sousa Pintassilgo - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

A inovação em educação, como tem sido defendido por vários autores, é um processo de mudança intencional, relativo, contextualizado e assente num conjunto de crenças e de valores. Além disso, ele deve ocorrer numa lógica "bottom-up", ou seja, partir da iniciativa das escolas e dos professores. O papel destes, no que diz respeito à implementação de inovações no terreno educativo é, assim, fundamental. É necessário que eles acreditem no valor dessas mudanças, que se apropriem das novas ideias e que as ponham em prática tendo em vista a melhoria das aprendizagens dos alunos e a sua formação integral como futuros cidadãos. O desenvolvimento de práticas educativas inovadoras está, assim, segundo cremos, indissociavelmente ligado ao desenvolvimento profissional dos professores; é a resposta por eles dada aos problemas e desafios quotidianos colocados pelas necessidades de aprendizagem e de crescimento dos seus alunos. A presente comunicação tem por objetivo refletir acerca das representações construídas por um conjunto de professores de escolas "diferentes" no que diz respeito ao aluno e à relação pedagógica, ao projeto institucional e aos valores que lhe estão subjacentes, ao sentido do exercício profissional, ao trabalho colaborativo e às margens de autonomia, ao percurso formativo e às práticas educativas eventualmente inovadoras por eles desenvolvidas no contexto escolar e com a comunidade e sobre os modelos pedagógicos que as inspiram, de forma mais ou menos híbrida e com combinatórias diferentes entre tradição e inovação. Usaremos como fontes de investigação um conjunto de cerca de entrevistas semiestruturadas realizadas a professores de duas escolas "diferentes" cujo conteúdo analisaremos tendo por base um conjunto de categorias a serem construídas na relação entre a fundamentação teórica (assente nas problemáticas da inovação e da profissão) e o material empírico.

Bolívar, A. (2003). Como melhorar as escolas: Estratégias e dinâmicas de melhorias de práticas educativas. Porto: Edições ASA.Cros, F. (2017). Innovation et société: Le cas de l'école. London: ISTE Editions.Fullan, M., & Stiegelbaner, S. (1992). The new meaning of educational change. New York/London: Teachers College Press/Cassell.Pintassilgo, J. (2019). Um olhar histórico sobre escolas diferentes: Perspetivas teóricas e metodológicas. In J. Pintassilgo & L. A. M. Alves (Coord.).

Roteiros da inovação pedagógica: Escolas e experiências de referência em Portugal no século XX (pp. 7-32). Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.Tyack, D. & Cuban, L. (1998). Tinkering toward utopia: A century of public school reform. Cambridge: Harvard University Press.

Palavras chave: Inovação educativa; profissão docente; escolas diferentes

SPCE22-PRP-36459

As novas lógicas de produção das políticas educativas e dispositivos de governação educacional - incursão nos panoramas da Europa e da América Latina

SPCE22-36722

A nova filantropia e a inclusão social como política, conhecimento e prática: novos atores intermediários na regulação da educação em Portugal

Sofia Viseu - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Luís Miguel Carvalho - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Esta comunicação foca-se nos novos atores não estatais que se convocam, ou são convocados, para as políticas educativas em Portugal. Para tal, apresentamos um estudo empírico centrado na EPIS, uma associação de filantropia corporativa criada em 2006 por iniciativa do então Presidente da República, que se apresenta na cena pública como detendo um importante papel, e até de liderança, na promoção de um dos mais relevantes imaginários do discurso da nova filantropia: a inclusão social. Através de análise documental e de uma entrevista ao seu diretor executivo, tomamos a EPIS como um exemplo de um novo ator intermediário na regulação da educação, isto é, um ator envolvido num conjunto de operações cognitivas e sociais para a construção e estabilização de interações entre ideias, indivíduos e dispositivos técnicos.Na sua dimensão social, descreveremos a faceta socio-organizacional da EPIS. Com o recurso à análise de redes sociais, ilustraremos como, através do networking, a EPIS promove novas redes e novos espaços intra-nacionais de política, onde a filantropia emerge como um importante nó entre atores estatais e não estatais. Na sua dimensão cognitiva, e inspirados pelo trabalho de Popkewitz sobre a fabricação de conhecimento educacional, atentaremos à tese cultural sobre política, conhecimento e prática educacional promulgada pela "nova filantropia". Neste ponto, os dados sugerem que a tese cultural sobre a inclusão social da nova filantropia inclui a produção de scripts para: estudantes, transformando "alunos em risco" em empreendedores; professores e as escolas, orientando-os para uma cultura de performance; a administração educativa, para a receção de conhecimento pericial gerado por atores não estatais.

Ball, S. & Junemann, C. (2011). Education Policy and Philanthropy–The Changing Landscape of English Educational Governance. International Journal of Public Administration, 34:10, 646-661Ball, S. J. (2016). Following policy: Networks, network ethnography and education policy mobilities. Journal of Education Policy, 31(5), 549-566.Carvalho, L. M., Viseu, S., & Gonçalves, C. (2019). Bridging worlds and spreading light: Intermediary actors and the translation of knowledge for policy in Portugal. In D. Pettersson & C. Mølstad(Eds.), Numbers and Knowledge in Education: New Practices of Comparison, Quantification and Expertise (pp. 111-126). Routledge.Exley, S. (2014). Think tanks and policy networks in English education. In: M. Hill (Ed.), Studying public policy: An international approach (pp. 179-190). Bristol: Policy Press. Hogan, A. (2016) # tellPearson: the activist 'public education' network, Discourse: Studies in the Cultural

Politics of Education, 39:3.Lawn, M., & B. Lingard (2002). Constructing a European policy space in educational governance: The role of transnational policy actors. European Educational Research Journal, 1(2), 290-307.Lingard, B. (2016). Think Tanks,'policy experts' and 'ideas for'education policy making in Australia. The Australian Educational Researcher, 43(1), 15-33.Maroy, C., & Pons, X. (Eds.). (2019). Accountability Policies in Education: A Comparative and Multilevel Analysis in France and Quebec (Vol. 11). Springer.Nay, O. & Smith, A. (2002). Les intermédiaries en politique: Mediation et jeux d'instituitions. In O. Nay & A. Smith (Dir.). Le gouvernement du compromise: Courtiers et generalistes dans l'action politique (pp. 1-21). Paris: Economica. Olmedo, A. (2017). Something old, not much new, and a lot borrowed: philanthropy, business, and the changing roles of government in global education policy networks. Oxford Review of Education, 43(1), 69-87.Ozga, J. (2008). Governing knowledge: Research steering and research quality. European Educational Research Journal, 7(3), 261-272.Popkewitz, T. (2013). The sociology of education as the history of the present: Fabrication, difference and abjection. Discourse: Studies in the cultural politics of education, 34(3), 439-456. https://doi.org/10.1080/01596306.2012.717195 Popkewitz, T. (2014). Social epistemology, the reason of 'reason' and the curriculum studies. Education Policy Analysis Archives, 22(22), 1-20. http://dx.-doi.org/10.14507/epaa.v22n22.2014. Scott, J. (2000). Social network analysis: An handbook. London: Sage. Thompson, G., Savage, G. C., & Lingard, B. (2016). Introduction: Think tanks, edubusinesses and education policy: Issues of evidence, expertise and influence. Australian Educational Researcher, 43(1).Viseu, S., & Carvalho, L. M. (2018). Think tanks, policy networks and education governance: the rising of new intra-national spaces of policy in Portugal. Education Policy Analysis Archives, 26(108). Viseu, S., & Carvalho, L. M. (2021). Policy Networks, Philanthropy, and Education Governance in Portugal: The Raise of Intermediary Actors. Foro de Educación, 19(1), 81-104. https://doi.org/10.14516/fde.818.

Palavras chave: Regulação da educação, Nova filantropia, Atores intermediários

SPCE22-67310

A NEAAL 2030 e os novos dispositivos de governação educacional: entre os 'grandes projetos estatísticos internacionais' e os 'grandes volumes de dados'

Rosanna Barros - Universidade do Algarve

Na Europa, a Agenda de Lisboa, e os processos de regulação das várias esferas da vida social que se lhe seguiram, mudaram a forma como a política pública é atualmente feita e percecionada. No âmbito educacional, a UE expandiu os mecanismos e dispositivos de governação para construir um Espaço Europeu de Educação (EEE), que pretende ser uma iniciativa capaz de ajudar os Estados Membros a "work together to build more resilient and inclusive education and training systems" . Ora, estes sistemas educativos deverão, pois, desenvolver-se numa lógica facilitadora da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) para permitir aos cidadãos participarem nos assuntos da "polis", o que significou a valorização de uma agenda política para a Educação e Formação de Adultos, agora visionada segundo uma,Holistic approach, including inter-sectoral and multi-stakeholder collaboration, and effective coordination at European, national, regional and local levels, respecting the diverse models of adult learning in the European Union and

fully respecting the specific competences of the different policy levels (NEAAL 2030, p. 8)Nesta apresentação discutiremos aspetos destes processos de europeização para compreender como é que as políticas europeias e nacionais têm vindo a remodelar o campo da educação de adultos em Portugal, mediante resultados de uma investigação conduzida com o método de pesquisa de terreno, que recolheu dados através de: (i) 7 entrevistas semiestruturas (entre 2018-2019); e (ii) uma análise de conteúdo de documentos políticos (2011-2021) para a governação da EFA, em que se presta particular atenção quer aos dispositivos de governação quer aos instrumentos de implementação da política que têm vindo a ser usados.

Council Resolution on a new European agenda for adult learning 2021-2030. Brussels, 29 November 2021. [(OR. en)14485/21. EDUC 399. SOC 706. EMPL 529. DIGIT 177. ENV 939]. Disponível em: https://data.consilium.europa.eu/doc/document/ST-14485-2021-INIT/en/pdf

Palavras chave: Governação Educacional; Espaço Europeu de Educação; 'grandes projetos estatísticos internacionais'; 'grandes volumes de dados'; Agenda da Educação e Formação de Adultos.

SPCE22-70396

Educação Profissional E Tecnológica E Educação De Jovens E Adultos Na Contrarreforma Do Ensino Médio Brasileiro

Ana Lúcia Sarmento Henrique - IFRN/Brasil
Dante Henrique Moura - IFRN/Brasil

O presente artigo traz reflexões em torno da Reforma do Ensino Médio (Lei nº 13.415/2017), das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCN-GEPT - Resolução CNE/CP nº 01/2021); e das Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB nº 01/2021), que fazem parte de um conjunto atual de dispositivos legais brasileiros, componentes do plano legal normativo da contrarreforma, a saber: as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM - Resolução CNE/CEB nº 03/2018); a Base Nacional Curricular Comum (BNCC - Resolução CNE/CEB nº 04/2018); a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação - Resolução CNE/CP Nº 02/2019); a quarta versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT - Resolução CNE/CEB nº 02/2020); a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada - Resolução CNE/CP nº 01/2020); e o Sistema Nacional de Reconhecimento e Certificação de Saberes e Competências Profissionais (Re-Saber - Portaria nº 24/2021). Nosso objetivo foi analisar esses documentos na sua relação tanto com a educação profissional como com a educação de jovens e adultos para explicitar que concepção está subjacente à sua produção. A análise mostrou a coerência entre esses documentos e entre eles e o contexto da nova onda de avanço neoliberal bem como sua vinculação aos interesses mercadológicos, formando um quadro que vem gradativamente retirando direitos educacionais dos filhos da classe trabalhadora mais empobrecida do país, os quais estudam em escolas públicas. Além disso, mostrou a fragmentação que essa coerência e concepção vêm impondo à EPT e à EJA, o que aprofunda a dualidade educacional histórica en-

tre formação geral e formação técnica e profissional.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 05 fev. 2022.BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 03, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. [2018a]. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 11 fev. 2022.BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 04, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular na Etapa do Ensino Médio (BNCC-EM), como etapa final da Educação Básica, nos termos do artigo 35 da LDB, completando o conjunto constituído pela BNCC da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, com base na Resolução CNE/CP nº 02/2017, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 15/2017. [2018b]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2018-pdf/104101-rcp004-18/file. Acesso em: 09 fev. 2022.BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 02, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). [2019]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file. Acesso em: 10 fev. 2022.BRASIL. Resolução nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada) [2020a]. Brasília, DF: Conselho Nacional de Educação, [2020]. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724. Acesso em: 10 fev. 2022.BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 02, de 15 de dezembro de 2020. Aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. [2020b]. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-2-de-15-de-dezembro-de-2020-294347656. Acesso em: 10 fev. 2022.BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. [2021a].Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578. Acesso em: 15 jan. 2022.BRASIL. Portaria nº 24, de 19 de janeiro de 2021. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Reconhecimento e Certificação de Saberes e Competências Profissionais -Re-Saber, no âmbito do Ministério da Educação. [2021b]. Disponível em: https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Portaria-mec-024-2021-01-19.pdf. Acesso em: 21 jan. 2022.BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 01, de 28 de maio de 2021. Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. [2021c]. Dis-

ponível em: https://in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-1-de-28-de-maio-de-2021-323283442. Acesso em: 11 fev. 2022.

Palavras chave: Educação Profissional e Tecnológica. Reforma do Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos. Dualidade estrutural da educação.

SPCE22-PRP-24882

A formação de Educadoras/es de Infância: entre a fluidez da Educação de Infância e o espartilho da forma escolar

SPCE22-13545

Em busca da Educação de Infância nos planos de estudos da formação inicial docente em Portugal

Elisabete X. Gomes - ESE-IPS
Ana Teresa Brito - ISPA

Nesta comunicação, partimos da primeira fase de um estudo explanatório (Creswell, 2014) e apresentamos resultados da análise dos planos de estudo, publicados em Diário da República, de cada uma das 29 instituições que fazem formação inicial, com vista a caracterizar as tensões que neles se identificam entre a escolarização e a educação da infância. Destacamos, nomeadamente, a presença ou ausência de espaços curriculares dedicados à creche e ao jardim-de-infância, ao estudo da educação e da infância e à construção de aprendizagens inter e transdisciplinares.A formação inicial das/es educadoras/es é, em Portugal, uma das mais exigentes em termos académicos e também uma das mais padronizadas. De facto, o caminho para obtenção da habilitação profissional docente é profundamente uniforme e estandardizado - decidido por lei, e independente dos percursos prévios das estudantes ou das características e convicções das instituições de ensino superior. Reduz-se, assim, à partida, a heterogeneidade das formas enunciada por Rancière e trazida ao debate sobre as escolas de educação por Larrosa (2013).Identificamos tendências de que emergem questões que pretendem ser um contributo para o debate e reflexão sobre a formação inicial de Educadoras/es de Infância em Portugal:Que oportunidades existem para as/os futuras/os educadoras/es de infância estudarem as crianças/as infâncias, na sua pluralidade, através de grelhas de leitura que superem a padronização do seu desenvolvimento e a circunscrição da aprendizagem no interior de uma matriz curricular marcada pela forma escolar?Que oportunidades existem para os/as estudantes dos cursos de formação inicial construírem uma visão epistemológica abrangente e integrada que lhes permita observar, compreender e incluir formas plurais de conhecer e pensar a educação de infância?De que modo as instituições e as/os professoras/es do ensino superior usam a autonomia pedagógica e a liberdade intelectual prevista na lei aquando da construção dos cursos de formação inicial?

ABRAMOWICZ, A.; CRUZ, A. C.; MORUZZI, A. B. Alguns apontamentos: a quem interessa a Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil? Debates em Educação, v. 8, n. 16, p. 118-135, 2016. AMARAL, A. L. What´s in a name. Lisboa: Assírio e Alvim, 2020.BRITO, A.T. O que realmente importa numa educação de infância de qualidade?, Educação de infância: o que temos e o que queremos? In: EDULOG: Fundação Belmiro de Azevedo, 2019. p. 32-35. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇAO. Formação Inicial de Professores. Lisboa: Conselho Nacional

de Educação, 2015.CRESWELL, J. W. Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Thousand Oaks: Sage, 2014.FOLQUE, M. A. Uma visão holística e sistémica da educaçao de infância. Em Educação de infância: o que temos e o queremos? In: EDULOG: Fundação Belmiro de Azevedo, 2019. p. 26-31. FORMOSINHO, J. O risco da escolarização em creche. Cadernos de Educação de Infância, n. 119, p.12-20, jan/abr. 2020GOBBI, M. A. Entreatos: precisamos da BNCC ou seria melhor contar com a Base? A Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil. Debates em Educação, 2016, v. 8, n. 16, p. 118-135. GOMES, E. X. e BRITO, A.T.¬¬¬ A Educação de infância como lugar de confluências complexas. In: Alves, M.G.; Gomes, E. X.; Domingos, A.; Matos., J.M. (Org.). Investigação, Educação e Desenvolvimento – Revisitar o pensamento de Teresa Ambrósio. Lisboa: Edições Colibri, 119-161, 2018. LARROSA, J. Tremores. Escritos sobre expriência. Porto Alegre: Autêntica, 2013.NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (Coord.). Os professores e a sua formação, Lisboa: Dom Quixote, 1992, p. 13-33.PINTASSILGO, J. Escolas de formação de professores em Portugal. Lisboa: Colibri, 2012.PRIVITERA, G. J.; AHLGRIM-DELZELL, L. Research Methods for Education. Thousand Oaks; London: Sage, 2019.SARMENTO, T. Histórias de vida de educadoras de infância. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2002.SILVA, I. L; Núcleo da Educação Pré-escolar. Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: Direcção Geral de Educação, 1997.SOLER, J.; MILLER, L. The Struggle for Early Childhood Curricula: A comparison of the English Foundation Stage Curriculum, Te Whäriki and Reggio Emilia. International Journal of Early Years Education, v. 11, n. 1, p. 57-68, 2003.STAKE, R. A arte da investigação com estudo de caso. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2007.TOMÁS, C. As culturas da infância na educação de infância: um olhar a partir dos direitos da criança. Interacções. n. 32, p. 129-144, 2014.VASCONCELOS, T. Educação de infância em tempos de fronteira." Em Educação de infância: o que temos e o que queremos? In: EDULOG: Fundação Belmiro de Azevedo, 2019. p. 20-23. WOOD, E.; HEDGES, H. Curriculum in early childhood education: critical questions about content, coherence, and control. The Curriculum Journal v.27,n. 3 , p. 387-405. 2016.

Palavras chave: Educação de infância; formação inicial; ensino superior.

SPCE22-18866

Reconhecer e afirmar a especificidade da profissão de educador/a de infância: possibilidades no contexto da formação inicial

Maria Assunção Folque - Universidade de Évora

Assumir o/a educador/a de infância como um/a docente que trabalha com crianças nas primeiras idades (0 a 6) é condição para garantir o direito das crianças à educação desde o nascimento (Folque & Vasconcelos, 2019). Reconhece-se, hoje, aos/às educadores/as de infância a profissionalidade docente a par com todos os docentes do ensino básico e secundário. Esta valorização carece, ainda, do reconhecimento e afirmação da especificidade que caracteriza a docência nas primeiras idades. A educação das crianças dos 0 aos 6 anos implica uma perspetiva sistémica e integrada das crianças das suas famílias e comunidades com as quais os/as educadores/as devem trabalhar. Esta dimensão requer um saber e uma ação educativa voltada para as crianças mas também para as suas famílias e para as comunidades em que se inserem, mantendo um

olhar holístico e não fragmentado das crianças e sendo capaz de estabelecer pontes entre os serviços para a infância de forma integrada (Ionescu, Trikic & Pinto, 2019). Esta característica associa-se ao que Teresa Vasconcelos nos diz ao "(...) afirmar que a educação de infância está no cruzamento de Fronteiras" (2018, p.20). Assim, este/a profissional transfronteiriço/a dialoga, ainda, entre disciplinas como a psicologia, a sociologia, a geografia, o direito, a filosofia, mas também todas as áreas do conhecimento e da cultura (artes, saúde, matemática, língua e literatura, ciências naturais, ciência humanas, etc...) a partir de uma pedagogia integrada. Vários são os desafios que colocam à formação universitária destes/as profissionais, nomeadamente a natureza disciplinar e fragmentada do conhecimento académico, bem como a sua territorialização e o insuficiente saber profissional especifico instalado. Partindo destas premissas enunciaremos possibilidades para uma formação consistente que permita aos estudantes a construção de uma identidade profissional reconhecida e capaz de garantir o direito a uma educação de infância de qualidade num mundo complexo (Folque, 2018).

Folque, M. A. (2018). A formação de educadores/as de infância: da exigência e complexidade da profissão no mundo atual, ao projeto de formação na UniverCidade de Évora. Poésis, 12 (21), p. 32-56. DOI: http://dx.doi.org/10.19177/prppge.v12e21201832-56Folque, M. A. & Vasconcelos, T. (2019). Que educação para as crianças dos 0 aos 3 anos? In M. E. Brederode Estado da Educação 2018 (p.278-289). CNE.Vasconcelos, T. (2019). Educação de Infância em tempos de fronteira. In Educação De infância O que temos e o Que queremos?(pp. 20-23). EDULOG - Fundação Belmiro de Azevedo. Ionescu, M.; Trikic, Z. & Pinto, L. M. (2019). INTESYS: Sistemas Integrados para a Infância apoiar crianças e famílias em situação de vulnerabilidade. INTESYS.

Palavras chave: educação de infância; docência; formação de professores;

SPCE22-21696

Formação de Educadoras/es de Infância em Portugal: caracterização e desafios

Ana Lúcia Aguiar - ProChild CoLAB
Inês Gregório - Prochild
Ana Teresa Brito - ISPA & Fundação Brazelton/Gomes-Pedro
Joana Cadima - Fac. Psicologia e Ciências da Educação, Univ. Porto
Luísa Barros - Fac. Psicologia da Univ. Lisboa & Prochild

A promoção de um maior investimento nos primeiros anos de vida da criança é entendida como uma prioridade, sendo a creche considerada um contexto fundamental neste âmbito. Simultaneamente, estudos internacionais recentes indicam que educadoras/es de infância mais qualificados e com formação específica, focada nos 0-3 anos, revelam uma compreensão mais complexa e multifacetada sobre as crianças nesta faixa etária, o seu desenvolvimento e aprendizagem (Cadima et al 2020). Em Portugal, o panorama atual de formação dos educadores de infância parece transparecer um baixo investimento na sua preparação para o trabalho em contexto de creche, ao mesmo tempo que tende a aproximar-se da educação escolar obrigatória (Formosinho 2020). É neste contexto que surge o projeto ProFormação 0-3, que tem como prin-

cipal objetivo caracterizar a formação dos educadores de infância para o trabalho em creche. Nesta apresentação, iremos discutir, de forma integrada, as principais conclusões resultantes de uma síntese da literatura internacional focada nesta temática, identificando práticas existentes e recomendadas, e de uma síntese da formação em educação de infância atualmente providenciada em Portugal, focada especificamente nos 0-3 anos. O propósito final do estudo será identificar as necessidades formativas e oferecer recomendações para formação complementar, de modo a apoiar os profissionais no seu trabalho. Este estudo surge no âmbito do ProChild CoLAB, que tem como objetivo combater a pobreza e a exclusão social na infância, através de uma estratégia nacional e transdisciplinar, que visa promover a mudança social efetiva em Portugal. Integrando uma área de intervenção social, ancorada em seis eixos fundamentais, destaca-se o de Desenvolvimento e Educação que tem entre os principais objetivos promover a melhoria da oferta educativa para crianças, capacitar e apoiar os profissionais de educação e promover políticas públicas que garantam o desenvolvimento e bem-estar da criança.

Vasconcelos, T., Cunha, P., Folque M. A., Brito, A. T., & Ascenção J. (2020) Educação de infância: o que temos e o que queremos?. EDULOG: Fundação Belmiro de Azevedo. https://www.edulog.pt/storage/app/uploads/public/5c7/506/2b7/5c75062b73d4d101502268.pdfCadima, J., Nata, G., Barros S., Coelho, V., & Barata, B. (2020). Literature review on early childhood education and care for children under the age of 3. OECD Education Working Papers No. 243. https://dx.doi.org/10.1787/a9cef727-en.Formosinho, S. (2020). O risco da escolarização em creche. Cadernos de Educação de Infância, 119, 12-20.OECD. (2020). Building a High-Quality Early Childhood Education and Care Workforce: Further results from the Starting Strong Survey 2018, TALIS, OECD Publishing, Paris. https://dx.doi.org/10.1787/b90bba3d-en.OECD. (2021). Starting Strong VI: Supporting Meaningful Interactions in Early Childhood Education and Care, Starting Strong, OECD Publishing, Paris. https://dx.doi.org/10.1787/f47a06ae-en.Wood, E., & Hedges H. (2016). Curriculum in early childhood education: critical questions about content, coherence, and control. The Curriculum Journal 27(3), 387-405.

Palavras chave: educação de infância; creche; formação inicial

SPCE22-52157

Formação inicial de educadoras/es de infância para a creche: O caso de Portugal à luz de tendências internacionais

Sara Barros Araújo - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto; Centro de Investigação e Inovação em Educação (inED)

A presente comunicação visa analisar políticas públicas relativas à formação inicial de educadoras/es de infância para a ação profissional em creche, em Portugal, enquadrando-as à luz de tendências internacionais, na sequência de estudos anteriores (Araújo & Bussey, 2020; Barbosa, Araújo & Pinazza, 2021). Pretende-se, mais especificamente, desenvolver uma análise considerando dois aspetos: requisitos mínimos de qualificação, e governança e suas implicações na formação inicial. Para tal, foram analisados documentos de enquadramento legal e dados secundários oriundos de relatórios e bases de dados internacionais. Os resultados evidenciam

uma ampla diversidade de requisitos mínimos de qualificação no contexto internacional, bem como as vantagens dos sistemas integrados ao nível da formação inicial de educadoras/es de infância para o trabalho com bebés e crianças mais novas. Serão discutidas as implicações e desafios que o atual cenário lança à construção de um compromisso coletivo (ético) com a educação das/os cidadãs/ãos mais novas/os no contexto português, onde centralmente se inclui a formação e apoio às/aos profissionais que trabalham em creche.

Araújo, S. B., & Bussey, K. (2020). Initial professional studies for working with children under-three: Contemporary trends in Europe and Australasia. Educação Unisinos, 24, 1-18. https://doi: 10.4013/edu.2020.241.12Barbosa, M. C. S., Araújo, S. B., & Pinazza, M. A. (2021, setembro 1-17). Public policies in ECEC services for children under-three: Tensions and challenges in Portugal and Brazil. [comunicação]. European Early Childhood Education Research Association Online Festival 2021. https://eecera-online-festival-2021.heysummit.com/talks/s1-the-development-of-public-policy-and-ece-systems/

Palavras chave: formação inicial; creche; perspetivas internacionais

SPCE22-PRP-64074

Formação de Educadores(as) e Professores(as): como responder aos novos desafios?

SPCE22-13662

Desafios à formação perspetivados a partir das práticas pedagógicas: contributos para um perfil de formação

Cristina Gomes da Silva - Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação
Maria Pacheco Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI
Cristina Azevedo Gomes - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI
Elisabete Xavier Gomes - Instituto Politécnico de Setúbal, Escola Superior de Educação

Nesta comunicação, discutem-se desafios que se colocam à formação de professores em Portugal, analisados a partir da centralidade da prática profissional (Arnold et al., 2014). No atual panorama legislativo, é estabelecida a iniciação à prática profissional e a prática de ensino supervisionada como componentes com créditos atribuídos. A prática articula a forma como se concebe o conhecimento profissional docente, a própria profissionalidade docente em associação com a posse e autoria desse conhecimento, e a importância da supervisão nos processos de construção de conhecimento (Gomes & Brito, 2022; Figueiredo, 2020; Mesquita, Roldão & Machado, 2019). Nela se projetam as alterações em termos de políticas educativas que configuram o desempenho docente nos contextos escolares em articulação com a investigação produzida sobre ensino, aprendizagem, alunos/as, escolas e conhecimento. Instigados a refletir sobre os desafios da formação de professores, identificámos que a avaliação dos cursos, a troca de experiências entre instituições, quer em fóruns investigativos e/ou focados na troca de experiências,

tem permitido perceber a comum valorização da prática profissional. A partir das práticas formativas de duas instituições de formação de professores, discutimos três eixos na interface com as práticas de ensino supervisionadas da formação inicial: implementação de políticas educativas recentes e seu impacto no Perfil de Docente em formação; digitalização do ensino e da aprendizagem; e produção de conhecimento docente a partir do estudo sobre as práticas. Cada eixo é apreciado na sua complexidade e analisado em termos de opções formativas que permitem concretizá-lo ao nível da formação. Para essa análise, recorremos a documentos internos e estudos publicados sobre as práticas das duas instituições. Terminamos a comunicação com a visão combinada de desafios atuais e futuros, "olhados" a partir da prática profissional, com ênfase nas exigências que hoje se colocam ao desempenho profissional docente que implicam que equacionemos a necessidade de traçar um perfil de formação que dê resposta a esse conjunto de desafios.

Arnold, K.-H., Gröschner, A., & Hascher, T. (Eds.). (2014). Schulpraktika in der Lehrerbildung: Theoretische Grundlagen, Konzeptionen, Prozesse und Effekte. Waxmann.Figueiredo, M. P. (2020). Investigação e ensino: Contornos e contributos na formação inicial de educadores de infância. In H. Ramalho, A. P. Cardoso, C. Lacerda, J. Rocha, & M. P. Figueiredo (Eds.), Aprender é coisa séria: Contributos para a construção do saber escolar I (pp. 3–19). Escola Superior de Educação de Viseu.Gomes, E. X., & Brito, A. T. (2022). A alunização da infância: o indelével contributo da formação inicial de educadoras/es em Portugal. Debates em Educação. (no prelo)Mesquita, E., Roldão, M. C., & Machado, J. (Orgs.) (2019). Prática supervisionada e construção do conhecimento profissional. Fundação Manuel Leão.

Palavras chave: formação inicial de professores, perfil de docente, prática profissional

SPCE22-31482

Mestrados profissionalizantes para a Educação Pré-escolar e o Ensino Básico: propostas de reorganização e melhoria na formação inicial

Maria da Conceição Martins - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança
Maria Manuela Azevedo - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Beja

Uma das principais missões das Escolas Superiores de Educação tem sido a formação e profissionalização de educadores e professores, o que lhes permitiu alcançar uma longa experiência e uma grande competência nestes domínios, alicerçadas na qualificação do seu corpo docente e na produção científica. Num mundo com desafios sociais, económicos e ambientais crescentes e mutantes, a educação e formação dos jovens deverá merecer a melhor atenção. Em Portugal, acresce a necessidade de suprir carências já sentidas e assegurar o necessário e desejável rejuvenescimento do corpo docente. Esta comunicação pretende discutir: "Quais as melhorias a implementar nos mestrados profissionalizantes para a educação pré-escolar e o ensino básico, para que os mesmos possam recrutar os candidatos mais motivados, formar profissionais competentes e articular essa formação com uma carreira docente promissora e significativa?"Nesse sentido, pretende-se: (i) problematizar a formação assegurada pelos mestrados profissionalizantes para a educação pré-escolar e o ensino básico, em articulação com o (novo) perfil de docen-

te; (ii) refletir sobre o perfil de candidatos e a redefinição dos critérios de acesso e ingresso; (iii) apontar medidas de alteração dos percursos formativos para o ensino básico; (iv) refletir sobre a reorganização dos grupos de docência.Para uma escola mais dinâmica e resiliente, importa estimular o ingresso a todos os candidatos "detentores de um currículo escolar, científico ou profissional, que seja reconhecido como atestando capacidade para realização deste ciclo de estudos". Estão nessas condições estudantes e profissionais de outras áreas que pretendem reconverter a sua formação, e educadores e professores profissionalizados, que não são detentores do grau de mestre. Importa, igualmente flexibilizar os perfis de formação alargando o número de mestrados que dão sequência à LEB e, noutros domínios consagrar a profissionalização para o 2.º e 3.º ciclo, assegurando a profissionalização para dois níveis de ensino em todas as áreas.

-

Palavras chave: ensino básico, formação inicial de educadores e professores, mestrados profissionalizantes

SPCE22-39440

Repensar a Licenciatura em Educação Básica

Luísa Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre
Susana Colaço - Instituto Politécnico de Santarém
Celda Morgado - Instituto Politécnico do Porto

Passada mais de uma década da publicação do Decreto-lei n.º 43/2007, na sequência da reorganização do sistema de graus e diplomas do ensino superior, decorrente do Processo de Bolonha, onde se definem as condições necessárias à obtenção de habilitação profissional para a docência num determinado domínio, deixando de existir a habilitação própria e a habilitação suficiente, e organizada em dois ciclos de estudos: um primeiro ciclo, correspondente à licenciatura em Educação Básica que tem por finalidade assegurar a formação de base na área da docência, seguido de um segundo ciclo de estudos, com duração entre três a quatro semestres, com o objetivo de complementar a formação incidindo sobre os conhecimentos necessários à docência nas áreas de conteúdo relativa aos respetivos grupos de recrutamento, reconhece-se a necessidade de avaliar o modelo de formação de educadores e professores à luz de novos desafios e de novos quadros conceptuais.Acresce ainda o facto de a falta de docentes nos diferentes níveis do ensino, ser já uma realidade, que embora tenha sido anunciada, seja agora inevitável. Considerando, a este nível, a centralidade da formação de professores, urge (re)pensar o processo formativo, de forma articulada por parte de diferentes escolas superiores de educação que desde a sua matriz incidiram nesta oferta formativa.Considera-se, pois, fundamental proceder à reflexão/problematização de um conjunto de dimensões relativas à formação inicial de educadores e professores, desde logo ao nível da que se constitui, no ensino superior, como a primeira etapa formativa de educadores e professores de 1.º e 2.º Ciclos: a licenciatura em Educação Básica. Pretende-se, assim, na presente comunicação, refletir/discutir em torno de: a) condições e condicionamento ao número de vagas no que diz respeito ao acesso à licenciatura

em Educação Básica; b) estrutura curricular; c) saídas profissionais.

Conselho Nacional de Educação (2019). Recomendação sobre Qualificação e valorização de educadores e professores dos ensinos básico e secundário. Conselho Nacional de Educação. https://www.cnedu.pt/content/edicoes/pareceres_e_recomendacoes/Recomendacao_Qual.-Val.prof.E.pdf. Martins, G. et al. (2016). O Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. Ministério da Educação/Direção Geral de Educação. Miguéns, M. (Coord.) (2015). Formação Inicial de Professores. Conselho Nacional de Educação. https://www.cnedu.pt/pt/noticias/cne/1068-publicacoes-cne-formacao-inicial-de-professoresPerrenoud, P. (2008). Dix nouvelles compétences pour enseigner: invitation au voyage (5.ª Ed.). ESF éditeur.UNESCO (2021). Reimaginar juntos os nossos futuros: um novo contrato social. UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379707

Palavras chave: Formação inicial de educadores/professores, licenciatura em Educação Básica, estrutura curricular.

SPCE22-56209

Valorização pedagógica de docentes e futuros docentes: como potencializar os novos desafios?

Leonor Borges - Universidade do Algarve

A grave crise de falta de docentes que o país enfrenta e que se perspetiva vir a agravar-se nos próximos anos exige de todos nós uma reflexão aprofundada e também uma colaboração intensa entre todos os intervenientes no sentido de procurar respostas e soluções que permitam suprir a necessidade diagnosticada de docentes. O problema contempla diferentes dimensões e diversas esferas de ação. Esta comunicação, integrada num Painel Temático sobre a Formação de Educadores(as) e professores(as), pretende ser um espaço de reflexão em torno da necessidade de tornar a carreira docente mais atrativa para os jovens, em particular através da valorização pedagógica de educadores(as), professores(as), de estudantes-estagiários(as) e cooperantes. Pretende-se: (i) problematizar o perfil do professor-cooperante e as suas funções na formação inicial dos(as) futuros docentes; (ii) problematizar o perfil do(a) estudante-estagiário, tendo em conta os desafios sociais atuais, designadamente a sua capacidade de desenvolver nos alunos as competências-chave consignadas no Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória; (iii) apontar processos e medidas de valorização da carreira docente, com referência aos perfis anteriormente discutidos; e (iv) refletir sobre a necessidade de visibilização do impacto nas escolas das estratégias didáticas utilizadas pelos(as) estagiários(as). Esta comunicação conta com a participação de investigadores com conhecimento da prática e com produção científica sustentada nessa prática de formação de educadores(as) e professores(as). Assim sendo, pretende constituir-se como um espaço de debate e de reflexão sustentados por uma larga experiência no campo da formação de docentes, bem como pelos resultados da investigação científica e pedagógica em educação, especificamente na área da formação de docentes.

XXX

Palavras chave: perfil docente, supervisão pedagógica, carreira docente

SPCE22-75271

E depois da Formação Inicial? Os desafios da formação contínua e da reconversão de carreiras.

José Filipe Nunes Pereira Saraiva - ESECD - Instituto Politécnico da Guarda
Carlos Teixeira - Escola Superior de Educação de Bragança

Vivemos num mundo de extrema complexidade que nos surpreende com acontecimentos inquietantes e para os quais não temos resposta prévia. Este mundo reticular é também um mundo sem-plano-prévio. É um mundo líquido. O mercado de trabalho sofre e sofrerá desta volubilidade, com o desaparecimento de profissões e a criação de outras, como resposta a novas realidades. Neste contexto, a Educação continuará a ser a ferramenta com que as novas gerações construirão o futuro. Assim sendo, a exigência de uma educação de qualidade, impõe, como condição absolutamente necessária, que, nos diversos contextos educativos, trabalhem profissionais, mormente educadores(as) e professores(as), com uma sólida formação ética, científica e pedagógica. O cenário aqui delineado impõe igualmente um enorme investimento na formação ao longo da vida. Por isso, a comunicação que aqui se apresenta coloca como tema fundamental a formação contínua e continuada de educadores(as) e professores(as). O desenvolvimento deste tema percorrerá três linhas fundamentais: (i) a entrada na carreira docente e a criação de um verdadeiro período de indução; (ii) os modelos de profissionalização e de reconversão de carreiras; (iii) a criação de "redes de formação", promovendo a articulação entre as IES com histórica responsabilidade na área da educação. Investigando sobre estes temas, pretende-se fundamentar que a profissionalização na área do ensino se deve realizar pela frequência dos ciclos de estudos conducente ao grau de mestre e consequente obtenção desse grau académico, como garantia da necessária formação teórica e prática. Impõe-se, igualmente, pensar a ação cooperativa já não apenas no âmbito intrainstitucional, mas num mais vasto horizonte de ação interinstitucional. Este é mais um desafio a considerar na preparação de novos modelos de formação de educadores(as) e professores(as), nomeadamente no que diz respeito à formação contínua e continuada, bem como às ofertas formativas que possibilitem a reconversão de carreiras.

Bauman, Zygmunt (2001). Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: J. Zahar Ed.Mesquita, Elza, Formosinho, João, Machado, Joaquim (2009). Programas de formação contínua em Portugal: contributo(s) para a formação de professores do 1.º ciclo do ensino básico. In Actas do X Congresso Internacional Galego - Português de Psicopedagogia. [Braga, Setembro 2009] (2996-3018) Braga: Universidade do Minho.

Palavras chave: Formação contínua de Educadores(as) e Professores(as), reconversão de carreiras, redes de formação entre IES.

Comunicações Orais

SPCE22-11558

A participação democrática nas práticas de gestão de um Instituto Brasileiro de Educação Profissional e Tecnológica

Alessandro Silva Souza Oliveira - Universidade do Minho
Tatiana Duarte da Silva - Universidade do Minho

Este estudo tem o propósito de compreender a institucionalização das práticas de gestão educacional com foco na participação democrática em um Instituto Federal brasileiro, organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, criada há pouco mais de treze anos, cujas características distintivas despertam interesse pela pesquisa sobre o processo pelo qual tem conseguido legitimar sua nova identidade, considerando os documentos oficiais que o constituem. O estudo de caso foi o método utilizado para compreender os mecanismos de participação na gestão do referido instituto, sob uma abordagem qualitativa, de epistemologia interpretativa. O nível de análise é organizacional e os estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos são as unidades de análise. Utilizou-se análise documental, bem como inquéritos para analisar o nível de participação democrática nas práticas de gestão da instituição e roteiros semiestruturados de entrevistas, realizadas em sua maioria com ocupantes de cargos de gestão das três unidades educacionais. A triangulação das fontes de dados consubstanciou os resultados da pesquisa, analisados através de estatísticas descritivas e análise de conteúdo. Observou-se o estabelecimento de normas, procedimentos, estruturas e planos visando a participação dos atores organizacionais na gestão, por meio de órgãos de decisão colegiada, eleições para escolha dos membros dos colegiados, eleições para reitor e diretores de campus e dispositivos diversos de participação democrática, que permitem a manifestação dos atores organizacionais sobre os assuntos relativos à instituição. Por isso, a participação está ancorada nos elementos da organização burocrática e envolvida também por discrepâncias e contradições entre regra e ação, apoiadas no modelo de anarquia organizada, caracterizado por forte articulação política e lutas de poder entre coalizões, interesses difusos, cultura do medo, participação passiva e produção de regras informais alternativas, evidenciando há ainda muito por avançar quanto à legitimação da participação, enquanto elemento de gestão democrática.

Andrade Sánchez, E. (2012). Introducción a la Ciencia Política (Oxford University Press, Ed.). Mexico.Bacharach, S. B., & Mundell, B. L. (1993). Organizational Politics in Schools: Micro, Macro, and Logics of Action. Educational Administration Quarterly, 29(4), 423–452. Badie, B., Berg-Schlosser, D., & Morlino, L. (2011). International encyclopedia of political science (1st ed.; Sage, Ed.).Barbosa, M. (2013). Educação , democracia e sociedade civil. In Centro de Investigação em Educação (CIEd). Uminho (Ed.), I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação / III Encontro de Sociologia da Educação (pp. 349–357). Braga.Bordenave, J. E. D. (1994). O que é Participação (8a.; Brasiliense, Ed.). São Paulo.Brasil. Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990. , Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/12/1990, Página 23935 (Publicação Original).Bush, T. (2006).

Theories of Educational Management. International Journal of Educational Leadership Preparation, 1(2), 1–25.Castioni, R. (2015). A educação profissional e tecnológica no Brasil: modelo dual desconectado? In DIEESE (Ed.), Caderno do Observatório Nacional do mercado de trabalho : volume 1 (pp. 41–60).Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto (3a.; Sage, Ed.).Duarte, I. M. B. N. (2013). Autonomia, Poder, Autoridade e Participação: uma análise das práticas autônomas no quotidiano das escolas estaduais do Rio de Janeiro no Município de Nova Iguaçu – Brasil. Universidade do Minho.Ellström, P.-E. (2007). Quatro faces das organizações educacionais. Revista Brasileira de Política e Administração Da Educação - Periódico Científico Editado Pela ANPAE, 23(3), 449–461. Freire, P. (1989). Educação como Prática da Liberdade (19a.; P. e Terra, Ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.Lima, L. C. (1991). Produção e Reprodução de Regras: Normativismo e Infidelidade Normativa na Organização Escolar. Vol. 4 n. 2-3, 13.Lima, L. C. (1998). A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar (2a.; U. do Minho, Ed.). Braga.Lima, L. C. (2001). A Escola como Organização Educativa: Uma abordagem sociológica (Cortez, Ed.). São Paulo.Lima, L. C. (2008). A "escola" como categoria na pesquisa em educação. Educação Unisinos, 12(2), 82–88.Lima, L. C. (2014). A Gestão Democrática das Escolas: Do autogoverno à ascensao de uma pós-democracia gestionaria? Educação e Sociedade, 35(129), 1067–1083.Neto, A. C., & Castro, A. M. D. A. (2011). Gestão Escolar em Instituições de Ensino Médio: Entre a Gestão Democrática e a Gerencial. Educação e Sociedade, 32(116), 745–770.Paro, V. H. (2001). Escritos sobre Educação (1.; Xamã, Ed.). São Paulo: Xamâ.-Paro, V. H. (2003). Eleição de Diretores: A escola pública experimenta a democracia (2a.; X. Editora, Ed.). São Paulo.Paro, V. H. (2017). Gestão Democrática da Escola Pública (4a.; Cortez, Ed.). São Paulo.humanos no campo da saúde pública. Revista de Saúde Pública, 29(4), 318–325.Rivas, R. H. (1991). Política de descentralización en la educación básica y media en América Latina (Unesco/Reduc, Ed.). Santiago.Souza, Â. R. (2009). Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática. Educação Em Revista, 25(03), 123–140.Souza, Â. R. De. (2003). Reformas educacionais: descentralização, gestão e autonomia escolar. Educar, (22), 17–49.Teixeira, A. (1956). Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 25(62), 3–16.Tyler, W. (2012). School organisation : a sociological perspective (1a.). New York: Routledge.Yin, R. K. (2001). Estudo de Caso: planejamento e métodos (2a.; Bookman, Ed.). Porto Alegre.

Palavras chave: Gestão educacional, participação democrática, educação profissional

SPCE22-24887

Por que razão as Escolas (não) aprendem?

Isabel Alexandre - Faculdade de Educação e Psicologia, UCP Porto, CEDH

A Escola tal como a conhecemos, nasceu há 150 anos, cumpriu uma missão fulcral, configurou-se como um espaço de socialização, aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Todavia, logo que se assume como uma grande conquista civilizacional, revela-se incapaz de responder à contemporaneidade e inicia-se um processo de desagregação deste modelo escolar (Nóvoa, 2019). Paralelamente, assiste-se também a uma gradual sujeição da escola aos imperativos económicos e a sua abertura aos interesses privados Internacionais e Transnacionais, como é o caso

da UNESCO, e da OCDE, com agendas próprias e que gradualmente, de forma sub-reptícia, tentam doutrinar a escola orientando o seu foco para os objetivos da finança e da economia [Lima, 2011]. Em Portugal, observa-se este esforço normativo através: gestão flexível do currículo [2001], autonomia, direção e gestão das escolas [2008]; ensaio da descentralização/municipalização da Educação através do Programa Aproximar [2013]; Carreira docente e avaliação de desempenho [2008]; Autonomia e Flexibilidade Curricular [2018); PIICE [2016]. Este corpus normativo, configura uma rede que tende a asfixiar a escola e que nos impele a ensaiar outros modos de fazer escola, com base nos territórios e contextos, numa lógica botom-up [Alves et al., 2019]. Bolivar [2017] perante os fracos resultados das políticas educativas das últimas décadas, propõe um modelo de melhoria das escolas assente numa redução da regulação normativa, no aumento da autonomia e na capacitação da escola/professores para a aprendizagem organizacional. A Escola enquanto unidade de melhora. É nesta linha de pensamento que as teorias sobre a aprendizagem organizacional que singravam no mundo das empresas começam a ter eco na educação. Na investigação cresce um amplo consenso quanto à resistência da escola à aprendizagem organizacional [Santos Guerra, 2000], como também o de que é através escola que se pode aspirar a uma franca melhoria do sistema educativo, começando da base para o topo.

Alves, J. M. (n.d.). UMA OUTRA ESCOLA É POSSÍVEL Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico.Alves, J. M., Bolivar, A., Cabral, I., Lourenço-Gil, R., Machado, J., Nóvoa, A., Serrão da Cunha, R., & Tintoré, M. (2020). Gestão Escolar e Melhoria das Escolas (J. M. Alves & I. Cabral, Eds.; Fundação Manuel Leão). Ribeiro, Duarte.Argyris, C. (1977). Organizational learning and management information systems. Accounting, Organizations and Society, 2(2), 113–123. https://doi.org/10.1016/0361-3682(77)90028-9Bolívar, A. (2017). A Melhoria da Escola: Linhas Atuais de Investigação. Revista Portuguesa de Pedagogia, 51–2, 5–27. https://doi.org/10.14195/1647-8614_51-2_1Caravantes, G. R., & Bretas Pereira, M. J. L. (1981). Aprendizagem Organizacional versus Estratégia de Mudança Organizacional Planejada. um confronto crítico. R.A.P., 23–44.Hargreaves, A., & O'Connor, M. T. (2017). Cultures of professional collaboration: their origins and opponents. Journal of Professional Capital and Community, 2(2), 74–85. https://doi.org/10.1108/JPCC-02-2017-0004Hargreaves, H., & Fullan. M. (2012). Professional Capital: Transforming Teaching in Every School. Teacher College ang Ontário Principals Council.Harris, A., & Jones, M. S. (2017). Disciplined collaboration and inquiry: evaluating the impact of professional learning. Journal of Professional Capital and Community, 2(4), 200–214. https://doi.org/10.1108/JPCC-05-2017-0011José, P. J., & Alves, M. (2019). III Simpósio Barcelona Educação e Mudança As Escolas como Centros de Vida e Aprendizagem.Middlewood, D., Parker, R., & Beere, J. (2005). Creating a Learning School.Miguel Ángel Santos Guerra, P. (2000). LA ESCUELA QUE APRENDE (Ediciones Morata).Mullen, C. A., & Schunk, D. H. (2010). A View of Professional Learning Communities Through Three Frames A VIEw OF PROFEssIONAL LEARNING COMMuNItIeS thROuGh thRee FRaMeS: LeadeRShIP, ORGaNIzatION, aNd CuLtuRe. In McGILL JOURNAL OF EDUCATION • (Vol. 45).Senge, P. (2004). The fifth discipline.Stoll, L., Bolam, R., McMahon, A., Wallace, M., & Thomas, S. (2006). Professional Learning Communities: A Review of

the Literature. Journal of Educational Change, 7(4), 221–258. https://doi.org/10.1007/s10833-006-0001-8

Palavras chave: Aprendizagem Organizacional; Aprendizagem Profissional; Comunidades Profissionais de Aprendizagem; Comunidades Aprendentes

SPCE22-41301

Das inquietações do quotidiano...da burocracia do organograma ao olhar holográfico nas organizações

Eliana Curvelo - O Instituto Federal do Paraná (IFPR)-Brasil

João Estanqueiro - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia-Região Autónoma da Madeira

Quer na administração publica lato sensu, quer nas escolas stricto senso, as organizações condicionam a nossa vida desde a nascença até ao óbito, vivemos numa sociedade organizacional, pelo que importa interpretar o(s) mundo(s) das organizações, atendendo a que são realidades complexas, problemáticas, pluridimensionais, recorrendo à conhecida metáfora do iceberg. Como equacionar num contexto de maior ou menor burocracia, princípios como o da legalidade, a hierarquia, clara, por exemplo, no organograma, a impessoalidade, enfim, o império da dominação racional legal por um lado, e a (i)racionalidade dos comportamentos dos indivíduos e do conjunto que eles formam"(Friedberg1995, p.30-31), interpretar as estratégias das pessoas "em contexto de relações de poder", ver como alargam a sua margem de liberdade ao mesmo tempo que restringem a dos seus adversários ou rivais."...observar estas "zonas de incerteza" que lhes permitem "tirar dividendos…como obter o olhar holográfico, o instantâneo que nos permita, eventualmente, contemplar vários mundos, várias justiças, ver para além da imagem aparente, da fachada... Nesta encruzilhada de vários mundos " (...) são também cada vez mais as vozes que defendem que a própria escola se está a transmutar num "lugar de vários mundos" (Estêvão, 2004), de várias justiças, de vários direitos, de vários públicos (...), quais organizações “fractalizadas e multidiscursivas" (Estêvão, 2001, p.218), quiçá, na senda do que Lima (2001, p. 45) refere quando fala do "modelo díptico de funcionamento da escola como organização", entre a “ordem burocrática da conexão” e a “ordem anárquica da desconexão”… A convivência destes vários mundos em que vivemos hoje, em que parece não ser permitido coabitar com o que dura, tempos, como refere Bauman, de “modernidade líquida”, tempos mais caraterizados pelas propriedades dos fluidos do que pela estabilidades dos sólidos, impelem-nos a refletir na convivência deste(s) mundo(s) com a democracia, com a gestão e o controlo, com as diversas perspetivas de justiça (s) nos mundos da organização. Cada vez mais sentimos que predomina nas organizações em geral o isomorfismo institucional, uma “escola” em que interessa mais parecer do que ser. Quem sabe se uma imagem perfeita de "hipocrisia organizada" (Brunsson, 2006), hipocrisia não numa "aceção pejorativa", nem remetendo para qualquer juízo moral, antes invocando "propósitos de interpretação e compreensão dos fenómenos organizacionais." (Lima, 2006).O nosso objetivo seria apresentar uma reflexão com base em dois trabalhos de João Estanqueiro e muitas “discussões” ao longo dos anos com Eliana Curvelo, a

outra autora, não apenas acerca dos trabalhos académicos, como dos quotidianos hodiernos em que estamos mergulhados: uma dissertação de mestrado em Ciências da Educação, área de Administração Educacional, defendida a 4 de julho de 2018 -Conselho da Comunidade Educativa – figura de retórica ou retórica de figuras? -Um estudo da representação dos professores, e de um relatório apresentado em 2016, também para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação, especialização em Administração e Organização Escolar - A justiça e a educação perante a fusão de serviços de administração e os requisitos de ajustamento económico e financeiro.

Antunes, F. (2008). A nova Ordem Educacional: Espaço Europeu de Educação e Aprendizagem ao Longo da vida. Coimbra: Edições Almedina.Areal, R. (2013). Adenda sobre Michael Walzer. In J. C. Rosas. (Org).Manual de Filosofia Política, pp. 107-116. Coimbra: Almedina.Ball, S. (1999). Cidadania global, consumo e política educacional. In L. H. Silva (Org). A Escola Cidadã no Contexto da Globalização, pp. 121-137. Petrópolis: VozesBarroso, J. (2005).Políticas Educativas e Organização Escolar. Lisboa: Universidade AbertaBauman, Z. (2007). Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: ZaharBauman, Z. (2001). Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: ZaharBobbio, N. (1988). O Futuro da Democracia. Lisboa: Publicações Dom Quixote.Crozier, M. (1979). On Ne Change Pas La Societe Par Decret. Paris: Bernard Grasset.Derouet, L. (1992). École et Justice. De l´Egalité des Chances aux Compromis Locaux. Paris: Éditions Anne-Marie Métailié.Derouet, L. (1989). L'Établissement Scolaire comme Entreprise Composite.Paris: ÉditionsAnne-MarieMétailié.Estêvão, C. (1998). Redescobrir a Escola Privada como Organização: Na Fronteira da sua Complexidade Organizacional. Braga: Universidade do Minho.Estêvão, C. (2001). Justiça Complexa e Educação: As Gramáticas da Justiça em Educação In Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Vol. 17, nº1.Estêvão, C. (2001). Justiça e Educação. São Paulo: CortezEstêvão, C. (2004). Educação, Justiça e Democracia. Um estudo sobre as geografias da justiça em educação. São Paulo: Cortez.Fraser, N. (1997).Justice Interruptus: Critical Reflections on the "Post-socialist Condition". London: Routledge.Freire, P. (2000). A Educação na Cidade. 4ª Edição. São Paulo: Editora CortezFreire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e GuerraFriedberg, E. (1995). O Poder e a Regra- Dinâmicas da Ação Organizada. Lisboa: Instituto PiagetLima, L. (2001). A Escola como uma Organização Educativa. São Paulo: Cortez EditoraLima, L. (2005). Cidadania e Educação: Adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia? In Educação, Sociedade & Culturas, (23), 71.Lucas, J. (1985). Democracia e Participação. Brasília: Editora Universidade de Brasília.Mclaren, P. (1999). Traumas do Capital: pedagogia, política e praxis no mercado global, In L. H. da Silva. (Org). A Escola Cidadã no Contexto da Globalização. Petrópolis: Vozes.Nozick, R. (2009). Anarquia, Estado e Utopia. Lisboa: Edições 70.Parkin, F. (2000). Max Weber. Oeiras: Celta Editora.Rawls, J. (1993). Uma Teoria da Justiça. Lisboa: Presença.Rosas, J. (2015). A Concepção de Estado de Nozick, In http://criticanarede.com/nozick.html.Santos, B. & Meneses, P. (orgs.). (2009). Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina.Santos, B. (2000). A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência. Porto: Afrontamento.Sarmento, M. (1993). A Escola e as Autonomias. Porto: Edições Asa.Senado, A. & Perez, A. (1989). Modelos de Organi-

zacion Escolar: Educacion y FuturoMonografias Para La Reforma. España: Editorial Cincel, S. A.-Torres, L. (2006).Cultura Organizacional em Contexto Escolar, in Lima, L. (Org.): Compreender a Escola, Perspetivas de Análise Organizacional, p.163-173.Porto: Edições Asa.Tyler, W. (1991). Organización Escolar: Una Perspectiva Sociológica. Madrid: Morata.Weber, M. (2007). L´Éthique Protestante et l'Esprit du Capitalisme. Paris: Brodard & Toupin.Young, I. (1990). Justice and the Politics of Difference. Princeton: Princeton University Press

Palavras chave: escola, mundos, justiça, educação

SPCE22-41352

Liderança, inovação e mudanças organizacionais nas escolas: um estudo em 55 escolas portuguesas

Estela Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Marta Mateus de Almeida - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Nos últimos anos vem-se assistindo a um incremento de políticas impulsionadoras de mudança e inovação curricular e pedagógica nas escolas. Assinalam-se como marcos legais a publicação do diploma que concretiza a possibilidade de uma gestão mais flexível do currículo (decreto-lei nº55/2018 de 6 de julho), possibilidade reforçada pela Portaria nº 181/2019, de 11 de junho que prevê a apresentação de Planos de Inovação (PI) mais abrangentes. Foi intuito deste estudo compreender de que modo as mudanças nas dimensões organizativas da escola são enquadradas nos PI de 55 dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas que apresentaram as suas propostas no 1º ano após publicação do diploma legal. De forma mais particular, procurou-se conhecer os processos liderança e envolvimento dos atores nestes processos, bem como conhecer os pressupostos inerentes às medidas adotadas. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem mista, triangulando dados de natureza quantitativa e qualitativa. Recorreu-se a técnicas de pesquisa arquivística e de análise documental e foram aplicados questionários semiestruturados, a gestores escolares, professores, alunos, e pais/encarregados de educação. Os resultados mostram que as escolas encetam ora processos de participação na discussão dos PI e das medidas organizacionais que lhe estão subjacentes, ora processos informativos, com vista a esclarecer os pressupostos inerentes às mudanças introduzidas e a minimizar receios que daí possam advir. Os dados do estudo revelam processos de gestão e liderança em que é dada primazia à dimensão pedagógica. Já as medidas organizacionais surgem enquanto medidas facilitadoras ou indutoras da introdução de novas práticas. Do estudo sobressai a medida de reorganização do calendário escolar, adotada em todas as escolas estudadas. A perceção dominante é a de que não sendo uma medida indispensável para que a mudança aconteça, a reorganização do calendário escolar tem a vantagem de ser rápida e objetivamente visível na alteração das rotinas convencionais das escolas, com repercussões na motivação das pessoas e na melhoria do ethos organizacional.

x

Palavras chave: políticas de inovação curricular e pedagógica, gestão e liderança em inovação, medidas organizacionais

SPCE22-49528

Os procedimentos burocráticos na vida das escolas. Perceções de diretores e docentes das escolas públicas portuguesas.

Raul Alonso - Universidade de Santiago de Compostela (doutorando); inED- Centro de investigação e inovação em Educação- ESE-IPP
Paulo Delgado - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto; inED- Centro de investigação e inovação em Educação- ESE-IPP
Pedro Araújo - inED- Centro de investigação e inovação em Educação- ESE-IPP

A burocracia é a maior preocupação dos professores, tal como tem sido evidenciado por estudos recentes (Alonso, 2018; Azevedo et al., 2016; Varela et al., 2018). Há um problema instalado com a disseminação de tarefas burocráticas impeditivas de uma utilização racional de recursos e fomentador de problemas psicológicos e físicos. A administração não pode esquecer as particularidades, vontades e anseios das pessoas que lá trabalham.Esta comunicação imergiu dum estudo que visa conhecer as perceções dos diretores e dos docentes sobre o impacto das disfunções burocráticas na eficácia, na eficiência e na efetividade dos processos educativos. Num inquérito de âmbito nacional responderam 81 diretores e 3913 docentes. Os dados recolhidos permitem concluir que, tanto professores como diretores, entendem ser necessária uma maior autonomia nas escolas, algo que é parte integrante de todos os discursos oficiais, mas que não se tem consubstanciado. São maioritariamente favoráveis à abertura da escola à sociedade, mas não concordam com a forma como essas práticas têm sido introduzidas. As ferramentas informáticas têm muitas potencialidades, mas a forma como foram introduzidas não ajuda a atenuar as disfunções e têm contribuído para a disseminação de tarefas burocráticas ineficazes. Da interação com entidades de monitorização/avaliação externa, a perceção é de que estas aumentam a burocracia nas escolas e não ajudam a recentrar a ação na sala de aula, obrigando a procedimentos redundantes e inúteis. Os professores têm muitas expetativas em que se possam eliminar muitos destes procedimentos, com potenciais reflexos positivos no sucesso educativo, sendo pelo contrário os diretores defensores da sua necessidade. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a reflexão sobre o papel da avaliação externa, centros de formação e assessorias; da forma como a informatização está a ser levada a cabo; e da verdadeira necessidade da maioria dos procedimentos de caráter burocrático/administrativo instalados.

Afonso, A. J., & Lunardi Mendes, G. M. (2018). Management and management policies in Lusophone countries: Critical perspectives on the New Public Management and post-bureaucracy in education. Education Policy Analysis Archives, 26, 127. https://doi.org/10.14507/epaa.26.4254Alonso, R. (2018). Burocracia docente: perceções, implicações e expetativas. Projeto de Investigação de Mestrado em Educação. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.Azevedo, J., Veiga, J., & Ribeiro, D. (2016). As preocupações e as motivações dos professores. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão- Centro de Estudos Sociais.Barroso,

J. (2000). Autonomia das escolas: da modernização da gestão ao aprofundamento da Democracia. In Costa, J. A, Mendes, A. N. & Ventura (Orgs.), Liderança e Estratégia nas organizações escolares – Actas do 1º Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar (pp. 165-163). Universidade de Aveiro.Carvalho, M. J., Loureiro, A. (2021). As plataformas informáticas na organização escolar: modernização ou burocratização? Revista Exitus, 11, 01-19. https://doi.org/10.24065/2237-9460.2015v1n1ID1555Chiavenato, I. (2014). Introdução à Teoria Geral da Administração 9ª Ed. Editora Manole.DGEEC (2021). Perfil do Docente 2019/2020 Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.Formosinho, J., Machado, J., Fernandes, A. S., & Ferreira, F. I. (2005). Administração da Educação. Lógicas burocráticas e lógicas de mediação. Edições AsaLima, L. (2015). A avaliação institucional como instrumento de racionalização e o retorno à escola como organização formal. Educação e Pesquisa, 41, 1339-1352. https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508142521Lima, L. (2017). Evaluación Hiperburocrática. Profesorado, Revista de currículum y formación del profesorado, 20 (3), 87-118. Lima, L. (2021). Máquinas de Administrar a Educação: Dominação Digital e Burocracia Aumentada. Campinas: Educação e Sociedade, v.42. https://doi.org/10.1590/ES.249276 Meira, M. (2019). A difícil relação entre burocracia eletrónica e democracia na administração educativa em Portugal. Campinas: Educação & Sociedade, v. 40. https://doi.org/10.1590/es0101-73302019206742Merton, R. (1971). Sociologia: Teoria e Estrutura. São Paulo: Mestre Jou.Mintzberg, H. (1979). The structuring of organizations. Prentice Hall. Varela, R. (coord)., della Santa, R., Silveira, H., Matos, C, Rolo, D. et al. (2018). Inquérito Nacional sobre as Condições de Vida e Trabalho na Educação em Portugal (INCVTE). Jornal da Fenprof, outubro de 2018, nº294.Weber, M. (1947) The Theory of Social and Economic Organization, Talcott Parsons, org., Nova York: Oxford University Press, 1947.

Palavras chave: burocracia escolar; modernização tecnológica; assessorias.

SPCE22-11357

A integração curricular das TIC no sistema de ensino angolano: medidas e iniciativas.

Domingos Paulo Pedrocha Deque - Instituto de Educação da U. de Lisboa

Neste artigo se apresenta resultados de um estudo sobre as medidas e iniciativas tomadas pelos agentes de educação no que concerne a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no sistema de ensino angolano, perspetivando um ensino que vai transformando cada vez mais, inovador e remoto. Entendemos que é de suma necessidade encontrar-se estratégias de forma que, gradualmente vai-se experimentando as atividades práticas com recurso das tecnologias que propiciem uma aprendizagem inovadora, permitindo aos alunos o desenvolvimento de competências transversais. O objeto de estudo desta investigação visa identificar que medidas e iniciativas foram tomadas pelos agentes de educação para integração das TIC nos currículos de ensino do subsistema de educação em Angola. O estudo enquadra-se numa abordagem que privilegia os instrumentos de recolha de dados como entrevistas semiestruturadas, análise documental e revisão bibliográfica. O estudo nos permitiu recolher resultados sobre as políticas e iniciativas que foram implementados nas escolas do subsistema de ensino publico e privado, desta forma deixamos a nossa visão de como integrar as TIC a partir do currículo de ensino.

COSTA, F. A., PERALTA, H., VISEU, S. (2008) As TIC na educação em Portugal: Conceções e Práticas. Porto Editora.COSTA, F., RODRIGUÊS, A., RAMOS, J. L., DIAS, P. et al (2008) Competências TIC. Estudo de implementação. Vol.1. Lisboa. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.CRUZ, E. (2014) Contributos para a integração curricular das TIC na educação pré-escolar. I Encontro Internacional TIC e Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.GILLHAM, B. (2000) Case study Research Methods. Contnuum, London.LIPPERT, S. K. E DAVIS, M. (2006) A conceptual model integrating trust into planned change activities to enhance technology adoption behavior. Journal of information Science, 32(5), 434-448.LUDKE, M. e ANDRÉ, M. (1986) Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.MEIRINHOS, M. e OSÓRIO, A. (2010) The study as researchs Strategy in education. EduSer: Revista de educação ISSN 1645-4774.2:2, p. 49-65MISHRA, P. e KOEHLER, M. J. (2006) Techological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. Teachers College Record, 108(6), 1017-1054.NÓVOA, A. (1992) Os professores e a sua formação Lisboa Dom Quixote. ISBN 972-20-1008-5. PATTON, M.Q. (1990) Qualitative evaluation and research methods (2nd ed.) Newbury Park, CA: Sage 532 pp. STAKE, R. (2007) A arte da investigação em estudo de caso. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian.TOLEDO, C. (2005) A Fave-Stage model of Computers technology integration into teacher Education Curriculum. Comtemporary Issues in Technology and teacher education, 5(2), 177-191.

Palavras chave: : Integração curricular das TIC no subsistema de ensino

SPCE22-17490

Estudos de aula e aprendizagem sobre pensamento algorítmico na formação inicial de Educação de Infância

Maria Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI
Helena Gomes - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e Universidade de Aveiro, CIDMA
Valter Alves - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e CiSED
Susana Amante - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e CI&DEI
Crstina Azevedo Gomes - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI
Ilke Gencel - İzmir Demokrasi Üniversitesi

O pensamento algorítmico tem sido alvo de interesse em vários sistemas educativos juntamente com o pensamento computacional e a criatividade. É definido como a capacidade de pensar em termos de sequências claras e simples, que podem incluir condições e repetições, para resolver um problema ou entender uma situação (Futschek, 2006; Sadykova & Il'bahtin, 2020). Ao desafio de promover pensamento algorítmico desde o período pré-escolar (Strnad, 2018), o projeto Algolittle "Algorithmic Thinking Skills through Play-Based Learning for Future's Code Literates", no âmbito do Programa Erasmus+, respondeu com propostas de formação de professores com uma abordagem lúdica (Gencel et al., 2021). Em Portugal, futuros educadores de infância participaram em estudos de aula (Cajkler & Wood, 2016; Ponte et al., 2018) sobre pensamento algorítmico na Educação Pré-Escolar, o que implicou criar um plano de sessão, implementá-lo com crianças (3-6 anos) e registar e analisar as suas aprendizagens ao longo de dois ciclos (Figueiredo, Gomes, & Matos, 2021). Esta comunicação irá analisar a experiência dos 24 estudantes em termos de: a) dimensões do pensamento algorítmico incluídas nas propostas didáticas, b) estratégias concebidas para a introdução do pensamento algorítmico, c) perspectivas dos formandos sobre a sua aprendizagem. Para as duas primeiras dimensões, os relatórios escritos desenvolvidos serão a fonte de dados. Para a terceira dimensão, serão realizadas entrevistas em grupo. A análise de conteúdo será guiada por uma abordagem fenomenográfica (Han & Ellis, 2019), focada na variação presente nas perspetivas dos participantes.Devido à recente introdução do pensamento algorítmico na Educação de Infância, a pesquisa sugere apenas algumas dimensões de pensamento algorítmico (Gencel et al., 2021). O estudo pode contribuir para a definição do conhecimento do conteúdo e do conhecimento pedagógico do conteúdo para orientar e fundamentar o ensino e a aprendizagem de pensamento algorítmico neste nível de ensino.As perspectivas dos participantes contribuirão para a investigação sobre como os futuros professores aprendem sobre a docência na formação inicial, particularmente a partir das experiências de estágio (Arnold et al., 2014).

Arnold, K.-H., Gröschner, A., & Hascher, T. (Eds.). (2014). Schulpraktika in der Lehrerbildung: Theoretische Grundlagen, Konzeptionen, Prozesse und Effekte. Waxmann.Cajkler, W., & Wood, P. (2016). Lesson study and pedagogic literacy in initial teacher education: Challenging reductive models. British Journal of Educational Studies, 64(4), 503–521.Figueiredo, M., Gomes, H., & Matos, I. (2021). "It's a Thing to Measure Things": Learning about Measurement in Early Childhood Teacher Education in Portugal. INTED Proceedings (pp. 6835–6839). IATED. https://doi.org/10.21125/inted.2021.1361Futschek, G. (2006). Algorithmic Thinking: The Key for Understanding Computer Science. In R. T. Mittermeir (Ed.), Informatics Education (Vol. 4226, pp. 159–168). Springer. Gencel, I. et al. (2021). Integration of Algorithmic Thinking Skills into Preschool Education. Basic principles [Knowledge Paper]. İzmir Demokrasi University.Han, F., & Ellis, R. (2019). Using Phenomenography to Tackle Key Challenges in Science Education. Frontiers in Psychology, 10, 1414. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01414Ponte, J., Quaresma, M., Mata-Pereira, J., & Baptista, M. (2018). Fitting Lesson Study to the Portuguese Context. In M. Quaresma, C. Winsløw, S. Clivaz, A. Ní Shúilleabháin, & A. Takahashi (Eds.), Mathematics Lesson Study Around the World (pp. 87–103). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-75696-7_5Sadykova, O., & Il'bahtin, G. (2020). The Definition of Algorithmic Thinking. Proceedings of the FRED 2019. Irkutsk, Russia. https://doi.org/10.2991/fred-19.2020.85Strnad, B. (2018). Introduction to the World of Algorithmic Thinking. Journal of Electrical Engineering, 6, 57–60.

Palavras chave: educação pré-escolar, pensamento algorítmico, estudos de aula, formação de professores

SPCE22-18902

A Importância da Imersão em Contexto Empresarial no Ensino de Engenharia: Caso da UC de Introdução à Gestão Industrial

Marcelo Rudolfo Calvete Gaspar - Instituto Politécnico de Leiria

A aplicação prática traduz-se num dos pilares fundamentais do ensino de engenharia. De modo particular, o ensino baseado em projetos permite implementar uma forma de aprendizagem ativa centrada em problemas reais de empresas ou organizações. Neste contexto, pretende-se com o presente caso de estudo apresentar e discutir uma prática pedagógica implementada no primeiro ano da licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial do Politécnico de Leiria (Portugal). Assim, no âmbito da unidade curricular de Introdução à Gestão Industrial, propõe-se aos alunos realizar um período de imersão em contexto empresarial que lhes permita estudar e caraterizar um fluxo produtivo de uma empresa industrial concreta. Depois de um período de dez semanas de preparação para o trabalho aplicado, os alunos, nas restante cinco semanas do semestre, para além do layout funcional do processo, têm de realizar uma análise crítica e desenvolver uma proposta de melhoria concreta para a operação. Como resultado desse período de imersão, para além do relatório final, realiza-se uma apresentação e discussão dos principais resultados e aprendizagens à turma. Por fim, uma vez colhido o feedback do docente e dos pares, os alunos são convidados a apresentar as suas propostas de melhoria concretas à empresa acolhedora do seu período de imersão. Esta prática pedagógica funciona não só como um primeiro contacto dos alunos com o mundo laboral, como permite ainda aos alunos conhecer me-

lhor a realidade prática associada à formação em Engenharia e Gestão Industrial, traduzindo-se desse modo numa estratégia motivacional para o curso.

n.a.

Palavras chave: Project-Based Learning, Aprendizagem Ativa, Ensino da Engenharia

SPCE22-21694

Políticas De Inclusão Na Educação Básica: Um Estudo Comparado Entre Brasil E Portugal

Érika Rosa Rodrigues Ribeiro - UFSCAR-so

Em setembro de 2020, a publicação do Decreto 10.502/2020 que instituiu a Política Nacional de Educação Especial reacendeu os debates sobre as políticas de inclusão da Educação Básica brasileira, colocando em evidência a concepção de educação inclusiva e de educação especial das quais as políticas educacionais brasileiras enveredariam. Leis e perspectivas de ensino são importantes para direcionamento das ações escolares. Esta comunicação oral propõe analisar o sistema de educação básica inclusiva do Brasil e compará-lo ao de Portugal, por meio de um estudo sobre a legislação brasileira e portuguesa. Para Mantoan (2003), uma proposta de educação inclusiva traz uma mudança na perspectiva educacional, pois questiona as políticas e formas de organização do ensino não só de educação especial, apontando a permanência de uma estrutura curricular que fomenta o afastamento das relações interpessoais, o que denota a demanda de construção de currículos mais humanitários. Com base na argumentação apresentada por Jesus (2015; 2020) referente aos estudos comparados e das reflexões sobre políticas públicas de Shiroma (2003; 2004; 2005), consideramos relevante comparar os dois sistemas de ensino, para ampliar as reflexões sobre políticas educacionais inclusivas ainda que tenham significativas diferenças, mas os seus caminhos se encontraram em seus antepassados, na linguagem próxima e nas heranças culturais que se esbarram. Segundo Rodrigues e Nogueira (2011) a trajetória da educação inclusiva portuguesa é uma recente tentativa de educação para todos, principiou-se no assistencialismo, passando pela integração, e atualmente, com uma política de educação inclusiva; a carreira do professor de educação especial é regulamentada, e a remoção só pode ocorrer a cada 4 anos, permitindo que o professor permaneça com um longo tempo com o aluno. No Brasil, atualmente vivemos uma política de educação inclusiva, e há a figura do Professor de Atendimento Educacional Especializado responsável por acompanhar e orientar o trabalho educativos com os alunos deficientes nas escolas.

Referências JESUS, D. M.; VENTURINI, R. S. ; BRECIANE, K. G. P. ; SÁ, M. G. C. S. ; ANTOGIOVANNI, F. ; GHIBELLINI, V. ; CONGIU, M. . Políticas públicas e práticas pedagógicas de Educação Especial em uma perspectiva inclusiva: um estudo comparado entre Brasil e Itália. VISIONI LATINOAMERICANE, v. 24, p. 124-138, 2020.MANTOAN, M. T. E. O Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental: Descobrindo Capacidade e Explorando Possibilidades (Parte I). In. Ensaios Pedagógicos: Construindo Escolas Inclusivas. Brasília: MEC, p. 93-98, 2005.RODRIGUES, D. e NOGUEIRA, J. Educação Especial e Inclusiva em Portugal: Fatos e Opções. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, n. 1, p. 3-20, jan-abril 2011.

Palavras chave: Políticas Públicas Educacionais, Educação Especial, Pesquisa Comparada.

SPCE22-30017

A paisagem linguística como ponte entre as línguas das cidades e os sujeitos: uma revisão de literatura de tipo narrativo

Sara Santos - CIDTFF - Universidade de Aveiro

Num contexto de mundo global onde as migrações e movimentações dos sujeitos são constantes, as cidades constituem-se como centros nevrálgicos de encontros e, simultaneamente, espaços privilegiados de interações entre os sujeitos e as línguas e culturas do mundo. Nesse sentido, os sujeitos transformam as paisagens dos espaços que habitam e contribuem para povoá-los com as suas línguas e culturas. Surgem, assim, as paisagens linguísticas, ou seja, o registo visual das línguas que habitam num determinado espaço (Gorter et al., 2021) e que são fruto das diferentes origens dos sujeitos e das suas dinâmicas em comunidade (Bernardo-Hinesley, 2020). Enquanto recurso didático, as paisagens linguísticas podem ser utilizadas como modo de conhecer a diversidade linguística e cultural de um espaço, identificar relações de poder e possíveis conflitos, bem como refletir sobre a presença e ausência de determinadas línguas das paisagens das cidades (Bernardo-Hinesley, 2020). Este recurso pode, assim, contribuir para um despertar para a diversidade linguística e cultural através da identificação do peso das diferentes línguas nos espaços e para uma reflexão em relação à diversidade que existe (ou não) na comunidade (Elola & Prada, 2020). De modo a identificarmos propostas de recurso a paisagens linguísticas em contexto educacional procedemos a uma revisão de literatura de tipo narrativo para a qual pesquisámos por "linguistic landscapes" na base de dados ERIC, selecionámos artigos dos últimos cinco anos sujeitos a revisão por pares e obtivemos um corpus de 11 artigos. O corpus obtido foi objeto de uma análise de conteúdo em que efetuámos um levantamento das propostas apresentadas para a utilização de paisagens linguísticas nas diferentes disciplinas e nos diferentes níveis de ensino. Os resultados deste levantamento permitirão auxiliar a construção de um programa de intervenção a ser desenvolvido no âmbito de um projeto de doutoramento em curso.

Bernardo-Hinesley, S. (2020). Linguistic landscape in educational spaces. Journal of Culture and Values in Education, 3(2), 13–23. https://doi.org/10.46303/jcve.2020.10Elola, I., & Prada, J. (2020). Developing critical sociolinguistic awareness through linguistic landscapes in a mixed classroom: The case of Spanish in Texas. Educational Linguistics, 49, 223–250. https://doi.org/10.1007/978-3-030-55761-4_11Gorter, D., Cenoz, J., & der Worp, K. van. (2021). The linguistic landscape as a resource for language learning and raising language awareness. Journal of Spanish Language Teaching, 8(2), 161–181. https://doi.org/10.1080/23247797.2021.2014029

Palavras chave: Paisagem linguística, diversidade linguística e cultural, revisão de literatura de tipo narrativo.

SPCE22-30877

Vernissage Centenária de 22: uma reflexão crítica sobre a arte

Valeria Szczepanek Taques - Colégio Positivo - Jaguariaíva - PR - Brasil

Os desafios educacionais do século XXI parecem infindáveis. Ensinar durante uma pandemia transformou as relações entre alunos e professores e o âmbito das salas de aula, em todos os níveis de ensino, formais e informais, remota ou presencialmente, exigindo que todos os envolvidos se reinventassem dentro e fora desses espaços.Partindo dessa problemática o ensino precisou buscar novas roupagens e atrativos. E a interdisciplinaridade da arte com a história tem se mostrado uma boa ferramenta diante desses novos desafios.A proposta do vernissage surgiu como um projeto de extensão escolar em 2018, contemplando alunos do 7º ano. A mesma foi muito assertiva na sua organização e realização, tendo uma segunda edição em 2019. Com a chegada da pandemia, em 2020, o projeto foi pausado como medida de cuidado e biossegurança. A edição de 2022 está sendo organizada para ser mais abrangente, interdisciplinar e comemorativa, já que este ano demarca o centenário da Semana de Arte Moderna de 22.Neste ano, o Vernissage 2022 consiste de encontros semanais com os alunos do ensino fundamental 2 e ensino médio. Os mesmos reúnem tanto discussões teóricas envolvendo professores e demais convidados quanto momentos de produção e experienciação artística, aplicando os conceitos aprendidos. Além dos referidos encontros, todos os envolvidos participarão de visitas técnicas em museus e galerias de arte, oportunizando a vivência prática e a fruição estética de diferentes espaços expositivos. O projeto como um todo busca desenvolver nos alunos muito mais que o gosto pela arte ou o desejo de conhecimento; intentamos instigar o protagonismo escolar, estimulando sua responsabilidade, comprometimento, autoestima, engajamento, criticidade e afetividade, algo fundamental em tempos nos quais faz-se necessário o combate a múltiplas práticas negacionistas, ainda latentes em nossa sociedade.

AGUADO ONDINA, M. T. La educación Intercultural: concepto, paradigmas, realizaciones. In: JIMÉNEZ/FERNÁNDEZ, M. C. (coord.) Lecturas de Pedagogia. Diferencial. Madri: Ed. Dykinson, 1991.ALMEIDA, A. M. . Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologiada USP, São Paulo, v. 5, p. 325-334, 1995.ALMEIDA, A. M. . O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. História, Ciência e Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, p. 31-53, 2005.ALMEIDA, A. M. Os públicos de museus universitários. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, São Paulo, v. 12, p. 205-217, 2002.ALMEIDA, A. M. Os visitantes do Museu Paulista: um estudo comparativo com os visitantes da Pinacoteca do Estado e do Museu de Zoologia. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 12, p. 269-306, 2004.ANASTÁSIA, Carla Maria Junho. Saci-Pererê, um mito sertanejo? In: Revista Nossa História, ano 1, n. 6, abr. 2004. p. 42.ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. Colégio Pedro II: Um Lugar de Memória. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) em História. Rio de Janeiro, 1999ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Líber Livro, 2005.ARAÚJO, Clarissa Martins de; SILVA, Everson Melquiades Araújo. Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir

da trajetória histórica e sócio-epistemológica da Arte-Educação. 30ª Reunião Anual da ANPED – GT 24, 2007.Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdfARAUJO, Cynthia. O trabalho de tradução no saber histórico escolar: diálogos interculturais possíveis. In: CANDAU, V. e MOREIRA, A. F. (Org.) Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras. 1992ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2006.BAFFERT, Sigrid. Os operários com dentes de leite: histórias sobre o trabalho infantil. São Paulo: SM, 2006. BASIN, Germain. História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1980BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). BLOCH, Marc. Apologia da História, ou, O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.BOSI, Alfredo. Reflexões sobre Arte. São Paulo: Ática, 1986BOSI, Ecléia. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: lei no 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo: Fisco e Contribuinte, 1999.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.BRAUDEL, Fernand. O espaço e a História no Mediterrâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.BURKE, Peter. A Escola dos Annales: 1929-1989. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo(Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.CARVALHO, José Sérgio F. Educação, cidadania e direitos humanos.São Paulo: Vozes, 2004.CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 9. ed. São Paulo: Global, 2000.GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.HELENA, Lúcia. Modernismo Brasileiro e Vanguarda. São Paulo: Ática, 1996.JANSON, HW, História da Arte , Lisboa, Gulbenkian FC, sd *

Palavras chave: Educação, arte, interdisciplinaridade, vernissage

SPCE22-31885

Formação pelos pares: Práticas da Gente

Luciana de Oliveira Ferreira - EEL/USP
Sandra Giacomin Schneider - EEL/USP

Com o objetivo de socializar as práticas docentes consideradas bem sucedidas no período do ensino remoto durante o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021 com os estudantes matriculados nas etapas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, como das modalidades da educação especial e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) de uma rede municipal de ensino de uma cidade do interior de São Paulo, os webinários foram pensados.Durante o ano de 2020 foram realizados cinco webinários transmitidos pelo YouTube da Prefeitura, resultando em 5.356 visualizações. Todos eles contaram com apoio de pelo menos um intérprete de libras. O primeiro foi realizado aproximadamente quatro meses após a suspensão das aulas presenciais e permitiu a partilha de experiências de seis professores atuantes na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Os Webinários sucessores foram os apresentados na ordem que segue: versão Atendimento Educacional Especializado (AEE), Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), Projetos de Responsabilidade Pública e Cidadania e Todos Contra a Dengue. No primeiro trimestre de 2021 cinco professores atuantes na educação infantil e ensino

fundamental da rede de ensino compartilharam suas experiências exitosas enquanto usuários de diferentes ferramentas tecnológicas, como kahoot, padlet, canva, na formação nomeada como Mentoria. Os professores mentores convidados pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME) participaram antecipadamente de reuniões para alinhamento da proposta com professores de uma Universidade Pública, fruto do convênio celebrado entre as instituições. Após o encerramento da formação, a tutoria aconteceu, sempre que solicitada. A experiência oportunizou a socialização dos saberes pensadospraticados no período de pandemia e a criação de redes de apoio.

OLIVEIRA, Inês B. de: BARONI, P. R. Currículos, docência e cotidianos: possibilidades emancipatórias em tempos de regulação autoritária.[S.I.], v.13, n.3, p.341-244, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/56134. Acesso em 27 fev 2022. OLIVEIRA, Inês B. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. Revista e-currículum. São Paulo, v.8, n.2, agosto, 2012. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10984. Acesso em 26 fev. 2022.

Palavras chave: Webinários, Mentoria, Saberes pensadospraticados, Redes de apoio

SPCE22-36826

Quando brincam as nossas crianças? Contributo para uma reflexão.

Inês Patrícia Rodrigues Ferraz - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

A implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular em Portugal Continental está, atualmente, em debate e têm surgido vários estudos e reflexões acerca das suas vantagens e/ou desvantagens para o desenvolvimento das crianças. Em Portugal, o conceito de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) tem como fundamento a Escola a Tempo Inteiro (ETI) e foi aplicado e desenvolvido em velocidades diferentes nas diferentes regiões do país. Na Região Autónoma da Madeira já existe a Escola a Tempo Inteiro desde 1995. Na Região Autónoma dos Açores a Escola a Tempo Inteiro começou a ser aplicada de forma gradual a partir de 2002. Em Portugal Continental, apenas em 2005, foi introduzido o Programa Escola a Tempo Inteiro (Silva, 2012). A Organização Curricular que contempla as Atividades de Enriquecimento Curricular foi concebida com os propósitos de enriquecer a Educação Básica e auxiliar as famílias.Nas escolas oferecem-se atividades diversificadas aos alunos, como Inglês, Informática, Atividade Desportiva, Musical e Plástica, Apoio ao Estudo, entre outras (Guincho, 2008). Contudo, e de acordo com os estudos de avaliação externa acerca dos impactos do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular, realizados a pedido do Ministério da Educação, verifica-se uma realidade marcada pela excessiva escolarização (Fialho, 2013).A oferta curricular, contemplando um horário mais alargado, tinha como principal objetivo oferecer às crianças atividades que enriquecessem o currículo, contudo o que se tem verificado, em termos práticos, é que as crianças permanecem nas escolas durante dez horas diárias com atividades organizadas, que as privam de ter tempo livre para poderem brincar livremente. Consciente dos benefícios que a brincadeira livre

traz para o desenvolvimento holístico e integral da criança (Neto, 2020) considero que é imperativo questionar sobre quando é que, efetivamente, as nossas crianças têm tempo para brincar. Será que o caminho mais correto é apostar num horário que preenche o dia das crianças com atividades e tarefas organizadas e estruturadas?

Fialho, I. (2013). Avaliação Externa do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Relatório Final:2013. Universidade de Évora-CIEP.Guincho, A. (2008). Escolas a Tempo Inteiro na Região Autónoma da Madeira: Estudo de Caso. [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Universidade Aberta.Neto, C. (2020). Libertem as crianças. Contraponto Editores.Silva, A. (2012). Escola a Tempo Inteiro em Portugal: um olhar sobre as diferentes conceções na Madeira, Açores e Continente. [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Universidade de Aveiro.Portaria n.º 644-A/2015. D.R. n.º 164, 3º Suplemento, Série II de 2015-08-24Decreto-Lei n.º 169/2015. D.R. n.º 164, Série I de 2015-08-24 Despacho n.º 9265-B/2013. D.R. n.º 134, Suplemento, Série II de 2013-07-15Decreto-Lei n.º 212/2009. D.R. n.º 171, Série I de 2009-09-03Despacho n.º 14460/2008. D.R. n.º 100, Série II de 2008-05-26Despacho n.º 12591/2006. D.R. n.º 115, Série II de 2006-06-16

Palavras chave: Atividades de Enriquecimento Curricular; Tempo Livre; Desenvolvimento Infantil.

SPCE22-37138

Promoção do sucesso escolar e da inclusão social: perspetivas alocadas em territórios de interioridade

Marta de Oliveira Rodrigues - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Armando Loureiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Centro de Investigação e Intervenção Educativas (UTAD/CIIE)
Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/Centro de Investigação e Intervenção Educativas (FPCEUP/CIIE)

A presente comunicação, cujo foco incide no estudo de práticas socioeducativas dirigidas à promoção do sucesso escolar e da inclusão social (Antunes, 2019; Eduards & Dones, 2013; 2019; Ross, 2009) propõe-se contribuir para o entendimento da pluralidade de fatores que são capazes de influenciar, numa perspetiva holística, o ciclo de (in)sucesso e abandono escolares, enquadrando-se no Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos – da agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Uma das perguntas de investigação que funda este estudo, financiado pela Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia e alicerçado num projeto de investigação mais amplo, visa apreender os processos e fatores que contribuem para a construção de práticas socioeducativas inclusivas. Trata-se de um estudo multicaso (Yin, 2010), de natureza qualitativa (Amado, 2014; Seale, 2004), desenvolvido num município do nordeste de Portugal, alicerçado em dois programas de intervenção de âmbito nacional, o Programa Territórios

Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Escolhas. Com base em informação proporcionada através de: i) entrevista semiestruturada pelos/as coordenadores/as locais dos programas; ii) grupos de discussão focalizada pelas professoras e técnicas diretamente envolvidas nas práticas em estudo e; iii) análise documental foram selecionadas duas práticas socioeducativas inclusivas. A identificação e caraterização de cada uma das práticas compreende a descrição de uma prática socioeducativa inclusiva do tipo Apoio ao Estudo e uma prática de Agrupamento de Alunos. Nesta apresentação, mobilizaremos dados resultantes da análise documental e da análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas a coordenadores/as locais e grupos de discussão focalizada junto de técnicas e professoras apresentando as perspetivas dos diferentes agentes educativos sobre os processos e fatores que contribuem para a construção de práticas socioeducativas inclusivas.

Amado, J. (2014). Manual de investigação qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Antunes, F. (2019). Remar contra as desigualdades: práticas, vozes e percursos. V. N. Famalicão: Húmus.Edwards, A., & Downes, P. (2013). Alliances for inclusion. Cross-sector policy synergies and inter-professional collaboration in and around schools. EC/NESET. http://www.education.ox.ac.uk.Ross, A. (2009). Educational Policies that address school inequality. Overall report. http://www.epasi.eu.Seale, C. (2004). Researching society and culture (2nd ed.). London: Sage Publications.ONU (Organização das Nações Unidas) (2015). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. www.unric.org/pt 2018Yin, R. (2010), Estudo de caso: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman.

Palavras chave: Práticas socioeducativas inclusivas, Sucesso escolar, Inclusão social

SPCE22-37407

Práticas socioeducativas inclusivas: Mapeando concetualizações, entendimentos e perspetivas

Marta de Oliveira Rodrigues - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Armando Loureiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Centro de Investigação e Intervenção Educativas

A presente comunicação decorre de um mapeamento sistemático de literatura (Petersen et al., 2008) cujo propósito visa apreender como a temática das práticas socioeducativas inclusivas associadas ao desenvolvimento de projetos direcionadas à promoção do sucesso escolar e da inclusão social (Antunes, 2019; Dale, 2010) tem sido destacada na literatura no campo das ciências da educação, ao longo dos anos. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa em três bases de dados identificando 178 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade obteve-se um corpus de 48 publicações a partir do qual foram evidenciados os principais artigos, autores/as, países, revistas e tipos de trabalho decorrentes da produção científica. Posteriormente, pro-

cedeu-se a uma análise de conteúdo (Yin, 2010) segundo o foco principal do estudo identificando quatro categorias com maior impacto: i) conceções de práticas socioeducativas inclusivas, ii) abordagens sobre diversidade e inclusão, iii) educação inclusiva e iv) políticas educativas. A partir desta análise, foi possível concluir que as conceções e problematizações em torno da temática das práticas socioeducativas inclusivas são muitas vezes trabalhadas numa perspetiva ampla baseando-se em torno de um conceito pouco consensual e indefinido de inclusão, em contexto educacional (Ainscow e Booth, 2002). Foram ainda reconhecidos constrangimentos e fatores facilitadores nos processos de desenho, implementação e desenvolvimento de práticas socioeducativas inclusivas. Espera-se que estes resultados impulsionem novas investigações e estimulem o planeamento de intervenções direcionadas para a promoção do sucesso escolar e da inclusão social segundo o paradigma da educação inclusiva.

Ainscow, M., & Booth, T. (2002). Index for inclusion: Developing learning and participation schools.Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education.Antunes, F. (2019). Remar contra as desigualdades: práticas, vozes e percursos. V. N. Famalicão: Húmus.Dale, R. (2010). Early school leaving. Lessons from research for policymakers. NESSE Report. Brussels: European Commission. Petersen, K., R. Feldt, S. Mujtaba, and M. Mattson. 2008. "Systematic Mapping Studies in Software Engineering." In EASE'08 Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering: 68–77. Swinton: British Computer Society.Yin, R. (2010), Estudo de caso: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman.

Palavras chave: Práticas socioeducativas inclusivas, Sucesso escolar, Inclusão social em educação, Mapeamento sistemático de literatura

SPCE22-38708

Os 4R do currículo na formação da identidade do editor científico no Brasil

Eli Lopes da Silva - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Elisabete Werlang - Pesquisadora autônoma
Sigmar de Mello Rode - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Edna Frasson de Souza Montero - Universidade de São Paulo (USP)

Existem ocupações humanas não previstas no currículo escolar formal. Uma delas é a de editor científico. Werlang (2019) identificou que no Brasil não há disciplinas escolares específicas para a formação de editor científico. Segundo Young (2000), disciplinas acadêmicas criam uma estratificação do saber e o seu grau é que define o que é necessário ou não conhecer. Para Silva (1995), o currículo não é uma mera operação mental, mas construído de tal forma que as suas narrativas particulares moldam os sujeitos, formando suas identidades.Não havendo um campo curricular nos bancos escolares que forme a identidade de editor científico, foi criada por uma associação brasileira de pessoas ligadas à área, uma formação curricular que permite a constituição de tal identidade. Rode e Silva (2022) argumentam que a formação do editor envolve questões lógicas (das regras), éticas (de comportamentos) e estéticas (de pertencimento).O currículo da certificação foi pensado a partir dos princípios dos 4R propostos por Doll Jr. (2002).

Segundo o autor, um currículo precisa contemplar a Riqueza, a Recursão, as Relações e o Rigor, formando os 4R de um currículo pós-moderno. A Riqueza diz respeito à profundidade do currículo; a Recursão está relacionada à interação reflexiva que deve existir no ambiente, constituindo um círculo virtuoso; as Relações são as conexões pedagógicas do currículo que permitem aprofundamento e recursão; e o Rigor é a intencionalidade de buscar diferentes alternativas e conexões. Para que o currículo da Certificação de Editor Científico atinja o esperado na proposta de Doll Jr. (2002), ele é formado por conteúdo multi e transdisciplinares da identidade de um editor científico, por meio de cursos distribuídos em três eixos temáticos: Gestão Editorial, Avaliação Editorial e Ferramentas e Tecnologias Editoriais Científicas.

Doll Jr., W. E. (2002). Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Editora Artmed.Rode, S. M. & Silva, E. (2022). Ética e integridade na publicação científica. In: Príncipe, E. & Rode, S.M. (Eds.). Comunicação Científica Aberta. pp. 63-78. IBICT.Silva, T. T. (1995). Currículo e identidade social: territórios contestados. In: Silva, T.T. (Ed.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. pp. 190-207. Editora Vozes. Werlang, E. (2019). Aporte institucional para editores de periódicos científicos: autoavaliar para (re)conhecer. Tese de doutoramento. Universidade Federal de Santa Catarina.Young, M. F. D. (2000). O currículo do futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Editora Papirus.

Palavras chave: 4R do currículo; identidade; editor científico.

SPCE22-39454

Ensino De Biologia Baseado Em Investigação: Citologia Associada À Qualidade De Vida E À Saúde

JACQUELINE DA SILVA SOARES - SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO-SEDUC
FATIMA APARECIDA DA SILVA IOCCA - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

O modelo tradicionalista é uma constante no ensino de Biologia. Ensinar os diferentes conteúdos de Biologia é um desafio, especialmente considerando as dificuldades para diversificar e aplicar métodos que promovam o ensino contextualizado e a aprendizagem significativa (AS) dos estudantes. O Ensino Baseado em Investigação (EBI) e os métodos ativos são estratégias utilizadas para ensinar os diferentes conteúdos de Biologia. Neste contexto questiona-se EBI permite mediar a aprendizagem científica dos conceitos biológicos do primeiro ano do Ensino Médio, na perspectiva da teoria da AS? O objetivo dessa proposta foi pesquisar as possibilidades do uso da investigação como procedimento metodológico para o ensino e a aprendizagem de conceitos de Biologia no primeiro ano do Ensino Médio. A pesquisa de abordagem qualitativa, foi desenvolvida em uma Escola Estadual de Barra do Bugres-Mato Grosso, na disciplina de Práticas Experimentais, com a participação de 32 estudantes. Foi desenvolvida a partir de levantamento do conhecimento prévio dos estudantes, que oportunizou localizar, analisar e identificar as dificuldades dos estudantes referentes ao conteúdo de Citologia. Utilizou-se o Nível 3 de Abertura para Atividade Investigativa (problematização, sistematização e contextualização), cuja

temáticas propiciaram aos estudantes trabalhar conceitos de Citologia associados à qualidade de vida e à abordagem de problemas de saúde que afetam a população humana (diabetes, câncer, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, bebida alcoólica e drogas no cotidiano dos jovens). Os estudantes apresentaram relatórios, seminários e rodas de conversa. Os resultados indicam características de uma aprendizagem mecânica e, mesmo neste cenário, o EBI possibilitou aos estudantes a oportunidade de construir conhecimentos significativos e contextualizados de Citologia em articulação com a realidade. Nesse sentido, constatamos que o método contribuiu para melhorar o ensino de conceitos de Citologia dos estudantes, permitindo vivenciar o ensino como algo dinâmico e em constante construção, oportunizando a Aprendizagem Significativa.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo, 2003.AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Educational Psychology: a cognitive view. 2. ed. New York: Holt; Rinehart and Winston, 1978.AZEVEDO, M. C. P. S. de. Ensino por Investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A. M. P. de (org.) et al. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cecange Learning, 2009.BANCHI, H.; BELL, R. The many levels of inquiry. Science and Children, v. 46, n. 2, p. 26-9, 2008.BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 1. ed. São Paulo: Biruta, 2009.BRASIL: Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, 2017. Disponível em: https://bit.ly/2VSQqmD. Acesso em: 25 jul. 2018.CAPECCHI, M. C. C. M. Problematização no ensino de Ciências. In: Carvalho, A. M. P. (org.). Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. 2013. São Paulo: Cengage Learning.CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.COBALCHINI, M. G.; COUTO, G. H. Análise da aplicação de aulas práticas investigativas de citologia para o primeiro ano do Ensino Médio público. 2016. Disponível em: https://bit.ly/2WioKXy. Acesso em: 20 jan. 2020.DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das Ciências. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.LINHARES, I.; TASCHETTO, O. M. A Citologia no Ensino Fundamental. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2009, p. 1-25. Disponível em: https://cutt.ly/CyhIP3Q. Acesso em: 10 jul. 2019.MACIEL, D. E.; FÁVERO G. M. Aprendendo Biologia Celular através de práticas educacionais lúdicas. O professor e os desafios da escola pública paranaense, v. 1, Paraná, 2012.MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011.RIOLFI, C. R.; IGREJA, S. G. (2010). Ensinar a escrever no ensino médio: cadê a dissertação? Educação e Pesquisa. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a08v36n1.pdf. Acesso em 15 janeiro 2020.SOLINO, A. P.; GEHLEN, S. T. O papel da problematização freireana em aulas de Ciências/física: articulações entre a abordagem temática freireana e o ensino de Ciências por investigação. Ciencia & Educação, Bauru, v. 21, n. 4, p. 911-930, 2015. Disponível em: https://cutt.ly/EyhILkg. Acesso em: 24 mar. 2020.ZÔMPERO, A. F.; LABURÚ, C. E. Implementação de atividades investigativas na disciplina Ciências em escola pública: uma ex-

periência didática. Investigações em Ensino de Ciências, vol. 17, n. 3, p. 695-684, 2012. Disponível em: https://cutt.ly/cyhICm2. Acesso em: 07 jan. 2020.ZUANON, A. C. A.; SILVA, C. A. O biolhar contextualizado da botânica fora do livro didático. Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), n. 1, p. 10-11, 2007. Disponível em: https://bit.ly/3foNCpk. Acesso em: 28 jan. 2020.

Palavras chave: Métodos de ensino. Aprendizagem Significativa. Ensino de Biologia.

SPCE22-40882

Diálogos sobre o desenvolvimento da educação inclusiva em Portugal

Daniela Semião - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Maria João Mogarro - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Luís Tinoca - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Nas últimas décadas, são notórios os esforços para tornar as escolas mais eficazes na resposta à diversidade dos alunos (Ainscow, 1997; Rouse & Florian, 1996; UNESCO, 1994, 2009, 2020), sendo evidente a existência de um robusto movimento no sentido da alteração de paradigma no que à educação inclusiva diz respeito, passando-se de um conceito focado na integração dos alunos com "necessidades educativas especiais" (UNESCO, 1994), para uma definição mais ampla e abrangente de inclusão, numa perspetiva de "educação para todos" (Ainscow et al., 2006), independentemente das origens e características físicas, cognitivas e sociais dos alunos (Qvortrup & Qvortrup, 2017).Em Portugal, o tema da educação inclusiva ganhou uma nova vitalidade, sobretudo desde 2018, com a promulgação dos Decretos-Lei nº 54 e 55/2018, que estabelecem o regime da educação inclusiva e um novo currículo para o ensino básico e secundário, respetivamente. Neste processo, em que os professores assumem um papel preponderante, também aos alunos se reconhece um papel fulcral, conforme assumido na recomendação nº 2/2021, sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar», reforçando a importância de se considerar a participação dos alunos, na escola, como uma estratégia fundamental para o sucesso de todos. Neste sentido, a presente comunicação centra-se na seguinte problemática: "Quais as políticas, culturas e práticas inclusivas identificadas na escola?" e tem como objetivo principal colocar em diálogo as perspetivas de especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente na área da inclusão, a par das visões de lideranças e professores de um agrupamento de escolas de Lisboa. Seguindo uma abordagem de investigação baseada em design, foram realizadas entrevistas individuais e em grupos de discussão, em diferentes momentos, que nos permitirão proceder a uma leitura dinâmica e atual das oportunidades e dos desafios que a inclusão coloca às escolas, confrontando as perspetivas dos diferentes atores e contextos educativos.

Ainscow, M. (1997). Towards Inclusive Schooling. British Journal of Special Education, (24), 3-6. https://doi.org/10.1111/1467-8527.00002.Ainscow, M., Booth, T., & Dyson, A. (2006). Improving schools, developing inclusion. Routledge.Qvortrup, A. & Qvortrup, L. (2017). Inclusion: Dimensions of inclusion in education, International Journal of Inclusive Education. https://doi.org/10.1080/13603116.2017.1412506.Rouse, M. & Florian, L. (1996). Effective Inclusive Schools: a

study in two countries, Cambridge Journal of Education, 26(1), pp. 71-85. http://dx.doi.org/10.1080/0305764960260106.UNESCO (1994). Declaração de Salamanca. UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394.UNESCO (2009). Policy guidelines on inclusion in education. UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000177849. UNESCO (2020). Towards inclusion in education: Status, trends and challenges. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374246.Legislação consultadaDecreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho. Diário da República nº 129/2018, Série I, pp. 2918–2928. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html.Decreto Lei nº 55/2018, de 6 de julho. Diário da República nº 129/2018, Série I, pp. 2928-2943. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html.Recomendação nº 2/2021, de 14 de julho. Diário da República nº 135/2021. Recomendação sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar». https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/167281062/details/3/maximized?serie=II&parte_filter=31&dreId=167281011.

Palavras chave: diversidade, educação inclusiva, professores, participação dos alunos

SPCE22-41698

O Currículo Dos Cursos De Pedagogia Das IES Públicas Do Paraná/Brasil E A Formação Para As Relações Étnico-Raciais E Educação Escolar Quilombola

Lucia Mara de Lima Padilha - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutoramento. A pesquisa foi realizada em 2019 e teve por objetivos: mapear os currículos dos cursos de pedagogia das IES públicas do Paraná/Brasil e a formação de professores (as) para as relações étnico raciais e educação escolar quilombola, evidenciar as lacunas existente nos currículos dos cursos de Pedagogia, bem como apresentar experiências extras curriculares, por meio de cursos de extensão, realizadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Teve caráter documental e bibliográfico e os procedimentos metodológicos foram: revisão bibliográfica sobre a legislação educacional voltada para formação de professores (as) para as relações étnico raciais e educação escolar quilombola; pesquisa documental e levantamento das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia das universidades públicas do Paraná; levantamento das possibilidades pedagógicas para o cumprimento da legislação educacional na formação de professores para as relações étnico raciais e educação escolar quilombola. A partir dos dados levantados e da análise feita nas ementas das disciplinas foi possível perceber que a educação das relações étnico-raciais e educação escolar quilombola ainda ocupam lugar periférico nos currículos dos cursos de Pedagogia. O cumprimento da legislação está ocorrendo, no entanto, a forma como a temática está sendo abordada, na maioria das vezes em tópicos presentes em disciplinas diversas, revela que o fato de estar presente em uma ementa não significa sua efetividade. A partir da pesquisa realizada, destaca-se que os estudos teóricos, sobre a temática em questão, são de suma importância, no entanto, é preciso que haja ações práticas no combate ao racismo, ao preconceito e a discriminação, ainda presentes na sociedade brasileira. É preciso rever os este-

reótipos que foram construídos historicamente e isso implica no desafio de rever e repensar os currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia das IES públicas do Estado do Paraná.

APPLE, Michael W. E BURAS, Kristen L. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.BATISTELLA. A. O Paranismo e a Invenção da Identidade Paranaense. Revista Eletrônica História em Reflexão: Vol. 6 n. 11 – UFGD - Dourados jan/jun 2012.BRASIL. (2004a). Parecer nº. CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC Ministerio da Educação: Conselho Nacional de Educação: 17 p.BRASIL. (2004b). Resolução nº 1, de 17 Junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Conselho Pleno.BRASIL. (2012). Resolução nº 8, de 20 de novembro. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. BRASIL. (2014). Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Casa Civil, Brasília, 25 jun. 2014. BRASIL. Lei Federal n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília: MEC, 2003.BRASIL. Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Casa Civil, Brasília, 20 dez. 1996.CARNEIRO, D. O Quilombo de Palmares. 4.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1988.CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.COFRÉ, I.A.R. Desafios do reconhecimento da diferença: análise de dois processos de etnogênese de comunidades quilombolas no Paraná. 2010. Monografia (Bacharel em Antropologia) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.CRUZ, M. S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In ROMÃO, Jeruse. Historia da Educação do Negro e outras histórias. Brasília, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; CURITIBA. INCRA. Relatório Antropológico e Histórico da comunidade Quilombola da Serra do Apon. Universidade Federal do Paraná/ INCRA/PR. Curitiba, 2010.CURITIBA. Instituto de Terras, Cartografia e Geociências Terra e cidadania. Curitiba: ITCG, 2008.FORQUIN, Jean Claude. "As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa." In Educação e Realidade, 1996, vol. 21, n. 1, p. 187-198.GOMES, N.L. Relações étnico-raciais, educação, descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras. v. 12, n. 1, jan/abr, 2012. P. 90-109.LEITE, I. B. Descendentes de africanos em Santa Catarina: invisibilidade histórica e segregração. In: LEITE, I. B. (org.). Negros no sul do Brasil — invisibilidade e territorialidade. Santa Catarina: Letras contemporâneas, 1996.MARTINS, W. WACHOVICKS, R. Um Brasil diferente: ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná. 2ª edição. SP: T.A. Queiroz, 1989.PADILHA, L.M.L. A (in) existência deum projeto educacional para os negros quilombolas no Paraná do império a república. 2016. 174f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. 7ª ed. Curitiba: Gráfica Venturini, 1995

Palavras chave: Pedagogia, Formação de professores(as), Relações étnico-raciais, Comunidades Quilombolas.

SPCE22-42448

Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas – temáticas e vertentes teóricas com maior visibilidade nas Universidades Públicas Portuguesas.

Cristina C. Vieira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Universidade do Algarve, Centro de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária
Caynnã Santos - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais
Mónica Lopes - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais
Virgínia Ferreira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais

A integração dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF) no ensino superior ocorre de maneira variável em diferentes contextos nacionais, sendo condicionada por amplo leque de fatores, que se estendem de dinâmicas políticas e económicas a particularidades das estruturas educativas de cada país. Em Portugal, os EMGF emergiram como campo de investigação na década de 1980. Um marco importante no seu processo de institucionalização na Academia portuguesa ocorreu em 1995, quando da criação do primeiro programa conferente de grau académico em Estudos sobre as Mulheres. Volvidas quase três décadas desde o surgimento do primeiro programa de estudos (conferente do grau de Mestre) na área, será pertinente analisar criticamente a atual configuração dos EMGF nas universidades portuguesas. Nesta comunicação propomo-nos apresentar os resultados da análise bibliométrica dos curricula dos sete cursos de pós-graduação em EMGF atualmente oferecidos por universidades públicas portuguesas. O nosso objeto específico de análise abrangeu as bibliografias indicadas nas 84 unidades curriculares que compõem os planos de estudos dos três doutoramentos e quatro mestrados atualmente em funcionamento.A partir da sistematização das informações recolhidas, que implicou o desenvolvimento de uma base de metadados das obras e da sua autoria, produzimos uma cartografia baseada na identificação de padrões em temáticas, estilos de autoria, filiação a vertentes teóricas, datas, idiomas e procedência geográfica das publicações, entre outras dimensões. Informadas pelas tendências evidenciadas, propomos algumas reflexões sobre as implicações do estado atual de institucionalização dos EMGF em Portugal.

Bebiano, Adriana; Ramalho, Maria Irene (2010), "Estudos feministas e cidadania plena". Revista Crítica de Ciências Sociais, 89: 5-10Ferreira, Eduarda (2019), "Women's, gender and feminist studies in Portugal: researchers' resilience vs institutional resistance". Gender, Place & Culture, 26(7-9): 1223-1232.Ferreira, Virgínia (2001), "Estudos sobre as Mulheres: A construção de um novo campo científico". ex æquo - Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, 5: 9-25.Ferreira, Virgínia. (2019), "Estudos de Género na universidade performativa". Paper presented in XIII Congreso Español de Sociología, Valencia.Macedo, Ana Gabriela; Pereira, Margarida Esteves (2015), "Women and Gender Studies in Portugal, an Overview from an Anglicist Perspective". In Haas, Renate (ed.), Rewriting Academia. The Development of the Anglicist Women's and Gender Studies of Continental Europe. Bern/Oxford: Peter Lang: 27-49.Pereira,

Maria do Mar (2013), “A Institucionalização dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas em Portugal no Século XXI: Conquistas, Desafios e Paradoxos”. Faces de Eva: Estudos sobre as Mulheres, 30: 37 – 53.Vaquinhas, Irene (2019), “História das mulheres e de género em Portugal”. Faces de Eva, Extra: 37-55.Vieira, Cristina C. (2007), "A presença da dimensão de género nos curricula do ensino superior: factos e reflexões a partir de uma entrevista focalizada de grupo a especialistas portuguesas no domínio". ex æquo - Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, 16: 167-177.

Palavras chave: Estudos sobre as Mulheres; Currículo do ensino superior; estudo bibliométrico; Portugal

SPCE22-43797

Centros específicos de educación especial en España. Una realidad invariable más allá de la retórica y el debate político y legal.

Raúl Tárraga-Mínguez - Universidad de Valencia

Una de las polémicas recurrentes asociadas a las reformas educativas en España es la del papel de los centros de educación especial y el número de estudiantes que debe escolarizarse en ellos.Las principales leyes que han tratado de reducir el rol que estos centros desempeñan en el sistema educativo español son la Ley de Ordenación General del Sistema Educativo (LOGSE) aprobada en 1990; y la Ley Orgánica de Educación (LOE), aprobada en 2006. Ambas leyes apostaron por reducir el papel de este tipo de centros y el número de estudiantes matriculados en ellos, una apuesta que se ha redoblado en 2020 con la aprobación de la Ley Orgánica de Modificación de la Ley Orgánica de Educación (LOMLOE).El objetivo de esta comunicación es analizar los datos de escolarización ofrecidos por el Ministerio de Educación, para determinar si las reformas educativas han tenido efectos reales en el número de centros de educación especial y en el porcentaje de estudiantes que asiste a estos centros.En el curso 2005/2006 había en España 488 centros específicos de educación especial. Esta cifra ha descendido hasta los 472 centros en el curso 2020/2021. Es decir, se han reducido únicamente en 16 escuelas en 15 años.Desde el curso 1990/1991 hasta el curso 2002/2003 hubo una reducción lenta pero significativa del porcentaje de estudiantes matriculados en centros específicos: desde el 0.505% del total de la población escolar, hasta el 0.395%. Este resultado sugiere que la LOGSE sí tuvo un efecto real en las cifras de escolarización.Sin embargo, desde el curso 2002/2003 hasta el 2020/2021, el porcentaje de estudiantes matriculados en centros específicos volvió a aumentar lenta y progresivamente hasta el 0.470% de la población escolar.Los datos muestran que, en realidad, los efectos reales de las reformas educativas sobre las cifras de escolarización limitados.

Ministerio de Educación. Gobierno de España (1990). Ley de Ordenación General del Sistema Educativo.Ministerio de Educación. Gobierno de España (2006). Ley Orgánica de Educación.-Ministerio de Educación. Gobierno de España (2020). Ley Orgánica de Modificación de la Ley Orgánica de Educación.Ministerio de Educación (web). Estadísticas de la educación. Consultado en: https://www.educacionyfp.gob.es/servicios-al-ciudadano/estadisticas.html

Palavras chave: centros de educación especial; educación inclusiva; estadísticas de escolarización; reformas educativas

SPCE22-44365

A Educação Inclusiva nos Cursos de Formação de Professores: análise epistemológica e teórico metodológica das disciplinas ofertadas nos cursos de licenciaturas das instituições públicas do Paraná

Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de ponta Grossa
Dierone Cesar Foltran Junior - Universidade Estadual de Ponta Grossa

A educação brasileira desde a década de 1990, tem sido marcada por expressivas mudanças oriundas dos movimentos de democratização do acesso à escolarização básica e de educação inclusiva, as quais colocam em questionamento a organização da escola, a formação de professores, o processo de ensino e as práticas pedagógicas. O movimento desencadeado para a educação inclusiva, possibilitou que grupos historicamente excluídos adentrassem a escola. Para responder às demandas da educação inclusiva, em termos legais, o Brasil, tem definido políticas e elaborado diretrizes para garantir sua organização. No entanto, essas medidas têm garantido a ampliação do acesso, mas não a melhoria da qualidade dos processos educacionais. A reorganização desejada para a escola inclusiva colocou em destaque a formação dos professores, tanto inicial como continuada, apontando para a necessidade de adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas. A presente de pesquisa pretende contribuir para os debates na formulação de políticas públicas para a formação de professores, a partir do caráter epistemológico e teórico-metodológico atribuído as disciplinas referentes a Educação Inclusiva nos cursos de licenciaturas. A presente pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa. O aporte teórico que fundamentou a pesquisa está localizado nas discussões de campo, habitus e capital de Pierre Bourdieu. O trabalho foi realizado a partir da análise dos ementários das propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas ofertados na modalidade presencial de sete instituições públicas estaduais de ensino superior do Estado do Paraná, Brasil. Os resultados mostraram que ainda é necessário discutir o espaço da Educação inclusiva nos cursos de licenciaturas

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008. BRASIL. Resolução CNE/CP nº2/2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: DOU, 2020. CRUZ, G. C.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. Educar em Revista. Curitiba, Brasil: Editora UFPR, n. 52, abr./jun. 2014.FERNANDES, J. J.; COLANTONIO, S.; POKER, R. B. Formação do professor e educação inclusiva: análise dos conteúdos dos cursos de pedagogia da UNESP. Anais do CBEE. São Carlos, 2014. p. 1-17.OLIVEIRA, L. P de; ORLANDO, R. M. A inclusão escolar e as licenciaturas em foco: análise das grades curriculares das licenciaturas da UFSCar. Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial. São Carlos, 2014.

Palavras chave: Educação Inclusiva; Formação de Professores; Política Educacional.

SPCE22-44739

Experimentação como prática pedagógica para o ensino de ciências durante o período pandêmico-COVID19

Marcos Vinícius Carrijo de Freitas - Universidade do Estado de Mato Grosso
Adriane Carneiro - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Fátima Aparecida da Silva Iocca - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
José Wilson Pires Carvalho - Universidade do Estado de Mato Grosso- Unemat

O ensino de Ciências tem utilizado atividades práticas, como proposta educacional para aprendizagem. A efetivação de práticas que abordam atividades contextualizadas, diversificadas e que sejam capazes de propiciar a resolução de situações problemas por meio do diálogo, da exercitação do pensar, do refletir, e do experimentar, são propostas para ressignificar o ensino. Tencionamos verificar quais foram as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes em uma escola pública, na disciplina de Ciências no 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental, na modalidade remota, desenvolvido durante a pandemia. Utilizamos abordagem qualitativa, com coleta de dados realizada por questionários elaborados no Google Forms, enviados via WhatsApp e e-mail, para 11 (onze) professores, com retorno de 10 (dez) questionários. Dos participantes 09 (nove) graduado em pedagogia e 01 (um) em química. Todos com especialização e somente um na área de Ensino em Ciências. Foi realizada análise interpretativa dos dados, apoiada em estudos de textos, inferindo e interpretando os diálogos dos referidos participantes. Os resultados apontaram que nenhum dos professores entrevistados, desenvolveu a experimentação, durante as aulas remotas como metodologia para o ensino de ciências, citaram como justificativa, a ausência de formação continuada para os professores, laboratórios não adaptados para tais práticas, livro didático com poucas atividades de experimentação e que o aluno dos anos iniciais do ensino fundamental, apresenta dificuldade em observar e questionar sem a presença física do professor. Reinventar e ressignificar o conhecimento durante o período pandêmico, onde os alunos tiveram aulas remotas, exige metodologias e práticas diferenciadas, que na maioria das vezes tornam-se até mesmo inéditas para os professores, que não tiveram capacitação e acompanhamento pedagógico suficiente para potencializar determinadas mediações que acontecem com o uso de diferentes tecnologias no contexto educativo à distância.

ARAUJO, S. P., VIEIRA, V. D.; KLEM, S. C. S.; KRESCIGLOVA, S. B. Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade. IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD 31 de janeiro, 01 e 02 de fevereiro de 2017.BRASIL, Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União Brasília, DF, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/02/2020&jornal=600&pagina=1. Acesso em: 10/11/ 2021.BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.FERREIRA, F. A. et al. In: A Alfabetização Cientifica na formação cidadã: Perspectivas e Desafios no Ensino de Ciências. 1 ed. Curi-

tiba: Appris, 2020.FONTOURA, J. Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino. 2018. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/ Acesso em 15 de jun de 2021.FROTA-PESSOA, O.; GEVERTZ, R.; SILVA, A.G. Como ensinar Ciências. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1979. 218p.GOUVÊA, S. F. Os caminhos do professor na Era da Tecnologia. Acesso Revista de Educação e Informática. ano 9, n. 13, abr. 2010.HANSEN, M. F. Projeto de trabalho e o ensino de ciências: Uma relação entre conhecimentos e situações cotidianas. 2006. 226f. Dissertação (Educação Científica e Tecnológica) - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.KENSKI, V. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus Editora. 2013.KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2007.LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia cientifica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 2002.LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.MATO GROSSO. Decreto nº 425, de 25 de março de 2020. Consolida as medidas temporárias restritivas às atividades privadas para prevenção dos riscos de disseminação do Coronavírus (COVID-19) e dá outras providências. Diário Oficial de Mato Grosso, 26 de Março de 2020. Disponível em: http://www.mt.gov.br/documents/21013/135265/Di%C3%A1rio+Oficial+%2826.03%29/efde7ef9-f232-7eb1-fd9c-693b50e69284. Acesso em:.10/11/ 2021MORAIS, E. A. A EXPERIMENTAÇÃO COMO METODOLOGIA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS. Cadernos PDE: versão online. 2014, disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_cien_artigo_edilene_alves_morais.pdf>. Acesso em 08 set 2021MORAN, J.M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial virtual. 2000. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf. Acesso em: 20/09/2009.POZO, J. I. & CRESPO, M.A.G. A aprendizagem e o Ensino de Ciências. Porto Alegre: Artmed, 2009. 296p.SILVEIRA, S.R.C.; FOFONKA, L. A experimentação como instrumento didático no ensino de ciências biológicas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa Viamão/RS. 2016. Disponível em:SOUZA, M.J.G.; DIAS, L.D.; BAGNATO, V.S. Experimentação Científica: Uma metodologia didática na divulgação, formação e ensino de ciências. 2021. Vol. 8, N. 5, Disponível em: https://www.printfriendly.com/p/g/7fxGCB, acesso em: 10 nov. 2021.

Palavras chave: Alfabetização Científica. Ensino Fundamental. Pandemia

SPCE22-45278

Um contributo para a compreensão da operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Maria Helena Álvaro - LE@D, Universidade Aberta (Portugal)
Professora Doutora Filipa Seabra - Universidade Aberta, e Centro de Investigação em EdCIEd) e CIPEM-INET-Md. (Portugal)

"A assunção de princípios, valores e áreas de competências para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória implica alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos." (Martins, G. O., et al., 2017, p.31)É deste documento nuclear que parte a análise dos documentos internos de quatro Escolas, selecionadas com base na apreciação dos Relatórios de Avaliação Externa Escolas (AEE). O enquadramento deste tema decorre do interesse em determinar de que modo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) aparece evidenciado no Projeto Educativo da Escola (PEE) e nos Projetos Curriculares (PC) da área de Cidadania e Desenvolvimento, na tentativa de determinar como são desenvolvidas, geridas e implementadas as competências curriculares da Escola, nomeadamente na sua relação com as Aprendizagens Essenciais (AE). Os documentos internos referenciados constituem o objeto de estudo para determinar de que modo o PASEO é assumido pelas Escolas. Temos como pressuposto, que o currículo tem um papel de centralidade em qualquer sistema de Educação ou Formação, e a forma como é apropriado e trabalhado pela Escola é determinante para se compreender o modo como a (re)organização curricular do ensino secundário, assente no PASEO e nas AE, está a ser trabalhado. Neste sentido, compreender como se efetiva a flexibilização e gestão curriculares por parte das Escolas, por via dos seus PC, desenvolvidos com base no PASEO e nas AE e perceber se essa lógica de desenvolvimento curricular aparece expressa no PEE é essencial neste trabalho.Esta investigação, de natureza qualitativa, com análise documental e de conteúdo dos documentos internos das Escolas e Relatórios de AEE, tem como finalidade analisar a operacionalização do PASEO, enquadrada pela flexibilização curricular, com abordagem teórica dos conceitos que sustentam a dissertação em curso.

Martins, G. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V. & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)Pacheco, J. A. (2014). Avaliação Externa de Escolas: quadro teórico/concetual. Porto Editora.Sá, C. M. (2019). Flexibilidade Curricular e Perfil do Aluno para o séc.XXI. Educação e Formação – Cadernos Didáticos, nº 3.UA Editora Universidade de Aveiro-Seabra, F., Henriques, S., Abelha, M. & Mouraz, A. (2020). Relatórios AEE do 3.º Ciclo: Pontos fortes e áreas de melhoria. Comunicação apresentada no II Seminário MAEE: Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Palavras chave: perfil dos alunos, flexibilização curricular, documentos internos

SPCE22-45701

Análisis de la ubicación geográfica de centros de educación especial. Implicaciones para la inclusión

Raúl Tárraga-Mínguez - Universidad de Valencia

Los centros de educación especial (CEE) son escuelas a las que asisten exclusivamente estudiantes con necesidades educativas especiales (NEE) graves y permanentes. La decisión de esco-

larizar a los estudiantes en estas escuelas no depende de sus familias, sino de un proceso de evaluación sociopsicopedagógica en el que se valoran (entre otras variables) la gravedad de los diagnósticos y las posibilidades de que sus NEE sean atendidas convenientemente en centros ordinarios.La existencia de este tipo de escuelas es controvertida (Norwich, 2008; Ware et al., 2009). Se trata de centros que realizan una excelente labor y que cuentan con profesionales especialistas de educación especial.Sin embargo, la escolarización en un centro al que únicamente asisten estudiantes con NEE graves y permanentes, es, en sí misma, una medida contraria a los principios de la educación inclusiva (Ainscow et al., 2006).De acuerdo a los datos que proporciona el Ministerio de Educación, en el curso 2020/2021, se encontraban escolarizados en este tipo de escuelas un total de 38.662 estudiantes, por lo que es urgente que la respuesta educativa de los CEE sea realmente de calidad.En la presente comunicación hemos analizado la ubicación geográfica de los 24 CEE de la provincia de Valencia (España). En concreto, hemos analizado, para cada pueblo o ciudad en que existe un CEE, su cercanía con respecto al ayuntamiento del municipio; y hemos comparado esta distancia con la misma medida de los centros ordinarios de la localidad.Los resultados muestran que los CEE se ubican geográficamente en las periferias de los pueblos y ciudades. Consideramos que estos resultados son negativos desde el punto de vista de la inclusión, ya que contribuyen a invisibilizar la existencia de estos centros, impiden su participación en su entorno inmediato y dificulta instaurar culturas y prácticas inclusivas.

Ainscow, M., Booth, T., & Dyson, A. (2006). Improving schools, developing inclusion. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203967157 Norwich, B. (2008). Dilemmas of difference, inclusion and disability: international perspectives on placement. European Journal of Special Needs Education, 23(4), 287-304. https://doi.org/10.1080/08856250802387166 Ware, J., Balfe, T., Butler, C., Day, T., Dupont, M., Harten, C., ... & Travers, J. (2009). Research report on the role of special schools and classes in Ireland. National Council for Special Education. https://uobrep.openrepository.com/handle/10547/594579

Palavras chave: educación especial; educación inclusiva; ubicación geográfica

SPCE22-50099

Comparação de dois programas de métodos de estudo com vista à autorregulação no 3.º Ciclo do Ensino Básico com diferentes incidências em estratégias de compreensão leitora

Susana Costa - ISPA
Ana Cristina Silva - ISPA
Francisco Peixoto - ISPA

O desenvolvimento de estratégias autorregulatórias encontra-se articulado com as dimensões cognitiva e metacognitivas, motivacional e comportamental, mas também com a eficácia dos métodos de ensino e de aprendizagem (Boekaerts & Corno, 2005; Pintrich, 2004; Zimmerman, 2015). Revela-se assim pertinente o desenvolvimento de programas de métodos de estudo para uma aprendizagem autorregulada (Almeida, 2002; Rosário et al., 2006; Veiga Simão & Fri-

son, 2013). As lacunas destes programas decorrem de, na sua maioria, utilizarem estratégias comuns de forma indiscriminada, ineficazes ao longo do tempo (Donoghue & Hattie, 2021; Dunlosky et al., 2013), de não considerarem as dificuldades na compreensão leitora aquando do processamento da informação escrita (Dunlosky et al., 2013) e de sobrevalorizarem as questões de compreensão literal comparativamente à ativação do conhecimento prévio (Costa-Pereira et al., 2020).A investigação destaca a importância dos tipos e estruturas dos textos (Adam, 2019; Hennessy, 2018; Meyer et al., 2018), das atividades sugeridas (Dymock & Nicholson, 2010; Viana et al., 2012), do estabelecimento de inferências (Clinton et al., 2020; Elleman, 2017; Hall, 2016; Taylor et al., 2020) e do autoquestionamento (Joseph et al., 2016).Parece-nos assim relevante discutir o ensino explícito de estratégias de autorregulação, destacando a importância da compreensão leitora como elemento diferenciador em relação aos programas tradicionais de métodos de estudo. Neste sentido, desenvolvemos dois programas de métodos de estudo, tendo em comum a regulação comportamental, mas distintos na regulação do processamento da informação escrita. Dada a escassez de estudos para o 3.º Ciclo do Ensino Básico, os programas serão aplicados a este nível de escolaridade. O estudo enquadra-se numa abordagem mista, com características de investigação-ação.

Adam, J-M. (2019). Textos, tipos e protótipos. Editora Contexto.Almeida, L. S. (2002). Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e a pensar. Psicologia Escolar e Educacional, 6(2), 155–165.Boekaerts, M., & Corno, L. (2005). Self-Regulation in the classroom: a perspective on assessment and intervention. Applied Psychology, 54(2), 199–231.Clinton, V., Taylor, T., Bajpayee, S., Davison, M. L., Carlson, S. E., & Seipel, B. (2020). Inferential comprehension differences between narrative and expository texts: a systematic review and meta-analysis. Reading and Writing, 33(9), 2223–2248. Costa-Pereira, T., Henriques, G., & Sousa, O., (2020) Manuais escolares: textos e compreensão na leitura. In O. Sousa, P. Ferreira, A. Estrela & S. Esteves, Investigação e Práticas em Leitura (pp. 87-110). CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa. Donoghue, G. M., & Hattie, J. A. C. (2021). A meta-analysis of ten learning techniques. Frontiers In Education, 6. Dunlosky, J., Rawson, K. A., Marsh, E. J., Nathan, M. J., & Willingham, D. T. (2013). Improving students' learning with effective learning techniques: Promising directions from cognitive and educational psychology. Psychological Science in the Public Interest, 14(1), 4–58.Dymock, S., & Nicholson, T. (2010). High 5! Strategies to enhance comprehension of expository text. The Reading Teacher, 64(3), 166–178. Elleman, A. M. (2017). Examining the impact of inference instruction on the literal and inferential comprehension of skilled and less skilled readers: a meta-analytic review. Journal of Educational Psychology, 109(6), 761–781. Hall, C. S. (2016). Inference instruction for struggling readers: a synthesis of intervention research. Educational Psychology Review, 28(1), 1–22. Hennessy, N. (2018). The reading comprehension blueprint: helping students make meaning from text. Brookes PublishingJoseph, L. M., Alber-Morgan, S., Cullen, J., & Rouse, C. (2016). The effects of self-questioning on reading comprehension: a literature review. Reading & Writing Quarterly, 32(2), 152–173. Meyer, B., Wijekumar, K., &Lei, P. (2018). Comparative signalling generated for expository texts by 4th–8th graders: variations by text structure strategy instruction, comprehension

skill, and signal word. Reading and Writing, 31(9), 1937-1968. Pintrich, P. R. (2004). A conceptual framework for assessing motivation and self-regulated learning in college students. Educational Psychology Review, 16(4), 385-407.Rosário, P., Mourão, R., Salgado, A. I. G., Rodrigues, Â., Silva, C. S. T., Marques, C., Amorim, L., Machado, S., Núñez Perez, J. C., González-Pienda, J. A., & Hernández-Pina, F. (2006). Trabalhar e estudar sob a lente dos processos e estratégias de autorregulação da aprendizagem. Psicologia Educação e Cultura, (10)1, 77-88.Veiga Simão, A. M., & Frison, L. M. B. (2013). Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. Cadernos da Educação, 45(2), 2-20.Viana, F. L., Ribeiro, I., Santos, S. C., & Cadime, I. (2012). Aprender a compreender. Da teoria à prática pedagógica. Exedra, número temático, 447–465.Zimmerman, B. J. (2015). Self-regulated learning: theories, measures, and outcomes. International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, 541–546.

Palavras chave: Autorregulação; Métodos de Estudo; Compreensão Leitora; Programas Interventivos

SPCE22-51172

Programa de Mentoria Interna do INSS – Projeto Anjos: uma proposta de desenvolvimento pessoal e organizacional no âmbito da administração pública.

karolina vyvyan lopes da silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Esta comunicação refere-se a um trabalho em andamento, desenvolvido por meio da Coordenação Geral de Qualidade de Vida, Saúde e Desenvolvimento do Servidor – CGQSD do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, vinculada à Diretoria de Gestão de Pessoas – DGP desta Autarquia Federal. Trata-se de uma ação educativa, voltada para os técnicos do seguro social, os quais são responsáveis pelo reconhecimento do direito previdenciário junto ao cidadão brasileiro. O Programa de Mentoria Interna do INSS é desenvolvido através de ações que envolvem atividades centradas em conteúdos de aprendizagem organizados em quatro pilares: Didático-pedagógico, Relacionais, Técnicos e Mentoria organizacional. Neste sentido são realizadas sessões individual e coletiva com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e organizacionais, numa perspectiva de gestão do conhecimento entre pares que possuam níveis diferentes de experiência e saberes – práticos e teóricos. Ressalta-se que a metodologia utilizada na formação é ativo participativa, e que o Programa é avaliado por todos os sujeitos envolvidos no processo, utilizando questionários eletrônicos, cujos dados compreendem informações quantitativas e qualitativas, e estes são lançados no sistema eletrônico corporativo (Sitedweb); além da sistematização de relatórios e realização de workshops avaliativos. A fundamentação teórica que embasa este trabalho, essencialmente, são as ideias de Freire (2005) e Saviani (2010) acerca de Educação; Aquino (2007) e Karolczak(2009) no tocante a Andragogia; Ronsoni (2018; 2020) e Wunderich e Sita (2013) relativo à Mentoria. Neste contexto, pretende-se descrever o processo de criação do Programa, o ideário político-pedagógico subjacente, suas etapas e propostas metodológicas, caracterizando o público participante, os objetivos estratégicos desta ação educacional e os resultados alcançados. Os achados dessa inves-

tigação, relativos aos anos de 2020 e 2021, revelam quão importante tem sido o Programa para a formação dos servidores da administração pública federal brasileira, em particular do INSS.

Alonso, M. (2003). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira.Amiguinho, A. J. M. (1992). Viver a Formação:Construir a Mudança. Lisboa: Educa.Aquino, C. de. (2007). Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall.Correia, J. A. (2005). A Formação da Experiência e a Experiência da Formação num Contexto de Crise do Trabalho. Em: R. C. B. Cabrito (Org.), Educação e Formação de Adultos: Mutações e Convergências (p. 61-72). Lisboa: Educa.Fleury, M.T. L. (2002). As pessoas na organização. São Paulo: Gente.Freire, P. (2005). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.Gadotti, M. (2005). História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática.Gentili, P.; Silva, T. T. da. (1999). Escola S.A. Quem Ganha e Quem Perde no Mercado Educaional do Neoliberalismo. Brasilia: CNTE.INSS - Instituto Nacional de Seguro Social. (2013). Projeto Educacional do INSS. [Arquivo]. Arquivos do INSS (Anexo da Resolução nº 291 de 17/04/2013/INSS). Intranet da Previdência Social - Intraprev..Karolczak, M. E. (2009). Andragogia: Liderança, Administração e Educação: Uma Nova Teoria. Curitiba: Juruá.Luckesi, C. C. (2011). Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez.Nogueira, N. (2005). Pedagogia de Projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica.Rabelo, E. H. (2000). Avaliação: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes. Ronsoni, Marcus. (2018) Mentoria Organizacional: Manual de implantação de Programa Interno. Primavera Editorial._____ (2020). Mentoring: Manual do Mentor Organizacional. Primavera Editorial.Sant'anna, I. M. (2010). Por Que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis: Vozes. Sarmento, M. J.; Marques, A. P. & Ferreira, F. I. (2009). Administração Local: Políticas e Práticas de Formação. Braga: Braga Books.Saviani, D. (2010). Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. São Paulo: Autores Associados.Silva, J. F. da; Hoffamnn, J. & Esteban, M. T. (2003). Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação.Tarapanoff, K., & Alvares, L. (2013). Inteligência Organizacional e Competitiva e a Web 2.0. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 18(38), 37-64. doi:https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n38p37Veiga, I. P. A. (2004). Repensando a Didática. Campinas: Papirus.Wunderich, Marcos & Sita, Mauricio (2013). Coaching & Mentoring – Foco na Excelência – Saiba como ultrapassar a barreira do comum e vencer na vida pessoal e profissional. Ed. Ser Mais: São Paulo, 2013.

Palavras chave: Formação Profissionalizante; Administração Pública; Mentoria Organizacional.

SPCE22-52676

Trabalho prático em currículos e manuais escolares do 1.° ciclo do ensino básico: estudo dos processos de recontextualização

Sílvia Ferreira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Leonor Saraiva - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; CIEF, Instituto Politécnico de Setúbal

O trabalho prático desempenha um importante papel no processo de ensino e de aprendizagem das ciências, constituindo um recurso único para a aprendizagem de conhecimentos científicos e para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, nomeadamente de capacidades de processos científicos. O estudo que se apresenta na comunicação teve como principal objetivo analisar o trabalho prático em documentos curriculares e manuais escolares de Estudo do Meio do 1.º ciclo do ensino básico. O problema orientador do estudo foi o seguinte: Em que medida ocorreram processos de recontextualização entre o discurso pedagógico veiculado nos documentos curriculares de Estudo do Meio e o discurso pedagógico veiculado nos manuais escolares do 1.º ciclo do ensino básico, no que se refere à complexidade e à explicitação do trabalho prático?No estudo foram analisados dois documentos curriculares de referência, as Aprendizagens Essenciais, em vigor desde 2018/19, e o Programa de Estudo do Meio que, apesar de revogado em 2021, foi o documento que orientou a elaboração dos manuais escolares. Foram também analisados seis manuais escolares, nomeadamente os três manuais escolares do 3.º ano e do 4.º ano mais adotados em Portugal, em 2019/20, pertencentes a três projetos editoriais diferentes. O estudo seguiu uma abordagem que combina métodos de análise quantitativos e qualitativos.Os resultados do estudo evidenciam que os documentos curriculares e os manuais escolares de Estudo do Meio, em geral, revelam uma tendência para um baixo nível de complexidade do trabalho prático. Esta conclusão baseou-se na análise da complexidade do conhecimento científico e da complexidade das capacidades cognitivas do trabalho prático e na análise das relações intradisciplinares entre teoria e prática. Os resultados mostraram também que os processos de recontextualização ocorreram em diferentes direções e extensões de acordo com as dimensões analisadas. Na comunicação discutem-se algumas implicações destes resultados na aprendizagem científica.

Bernstein, B. (1990). Class, codes and control: Volume IV, The structuring of pedagogic discourse. London: Routledge.Ferreira, S., & Morais, A. (2014). Conceptual demand of practical work in science curricula: A methodological approach. Research in Science Education, 44(1), 53-80.Hofstein, A. (2017). The role of laboratory in science teaching and learning. In K. S. Taber & B. Akpan (Eds.), Science Education (pp. 357–368). Sense Publishers.Lunetta, V. N., Hofstein, A., & Clough, M. (2007). Learning and teaching in the school science laboratory: An analysis of research, theory, and practice. In N. Lederman, & S. Abel (Eds,), Handbook of research on science education (pp. 393-441). Mahwah, United States of America: Lawrence Erlbaum.Marzano, R. J. & Kendall, J. S. (2007). The new taxonomy of educational objectives (2nd ed.). Thousand Oaks, United States of America: Corwin Press.Morais, A. M., & Neves, I. P. (2010). Basil Bernstein as an inspiration for educational research: Specific methodological approaches. In P. Singh, A. R. Sadovnik, & S. F. Semel (Eds.), Toolkits, translation devices and conceptual accounts: Essays on Basil Bernstein's sociology of knowledge (pp. 11–32). New York, United States of America: Peter Lang.

Palavras chave: Trabalho prático; 1º ciclo do ensino básico; Processos de recontextualização

SPCE22-52811

Alfabetização E Práticas Pedagógicas Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Cenários De Santa Catarina – Brasil

Lourival José Martins Filho - Universidade do Estado de Santa Catarina - Brasil

Este trabalho é parte de uma investigação do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão denominado Olhares: alfabetização, currículo e formação docente, vinculado ao Departamento de Pedagogia e ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas de professoras e professores alfabetizadores, licenciados em Pedagogia e efetivos nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Rede Estadual Catarinense. Numa perspectiva crítica de Educação e com indicativos da pesquisa-ação, o acompanhamento aos docentes, no período de 2019 a 2021, evidenciou cinco dimensões, a saber: a necessidade de a formação inicial em Pedagogia apresentar mais componentes curriculares que reflitam sobre o processo de alfabetização e suas especificidades na ação docente; a urgência para que a formação continuada oportunizada pelas redes e sistemas de ensino e os programas de extensão das universidade coloquem em suas discussões a alfabetização em suas múltiplas facetas; a troca de experiências e o trabalho colaborativo realizado pelos professores e pelas professoras em seus contextos escolares na ação de alfabetizar; as crianças como criadoras de cultura, produtoras de textos e também protagonistas no processo; e que, mesmo em tempo de pandemia, os professores e professoras potencializaram o máximo de seus saberes teóricos e experienciais para trabalharem com as crianças práticas pedagógicas geradoras das aprendizagens da leitura e da escrita. A pesquisa reafirma, portanto, a importância da integração entre universidade e escolas de Educação Básica numa formação dialógica e em parceria.

ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização e docência: um diálogo com Paulo Freire. Cadernos da FUCAMP, v. 21, n. 50, p. 34-40, 2022.MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora UNESP, 2000.SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.VYGOTSKI, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Palavras chave: alfabetização, formação docente, práticas pedagógicas.

SPCE22-53221

O Desempenho Em Habilidades Básicas De Escrita E Matemática De Estudantes De 6° A 9° Anos

Nelba Maria Teixeira Pisacco - UEPG
Kelen Priscila Pereira da Cunha - UEPG
Elenice Parise Foltran - UEPG

A superação do baixo desempenho acadêmico de estudantes do Ensino Fundamental II é uma demanda social emergente no contexto escolar brasileiro. Apresenta-se os resultados de pesquisa que teve por objetivo avaliar de habilidades básicas de escrita e aritmética de estudantes de 6º a 9º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas de uma cidade do sul do Brasil. Desenvolvido em 2019, o estudo articulou a pesquisa e a extensão, numa perspectiva de pesquisa-ação, para atender uma demanda social apresentada à universidade. Utilizou-se como instrumentos os testes psicopedagógicos Ditado Balanceado (MOOJEN, 2011) e Subteste de Aritmética do Teste de Desempenho Escolar (STEIN, 1997), aplicados a 746 alunos. Os resultados indicam média de desempenho inferior aos índices padronizados em ambos os instrumentos em todos os anos escolares nas duas escolas. Nas habilidades avaliadas pelos instrumentos, constatou-se melhor evolução de desempenho na escrita do que da matemática do 6º ao 9º ano. A análise dos resultados permitiu padronizar o desempenho por escola, possibilitando identificar os estudantes com sintomas de dificuldades de aprendizagem em relação ao seu contexto escolar. Os indicadores apontaram que 23,96% dos alunos apresentam desempenho inferior ou muito inferior em relação aos resultados da sua própria escola e do ano escolar. Embora necessitando de complementaridade, a avaliação psicopedagógica realizada de forma coletiva no contexto escolar forneceu subsídios para outros encaminhamentos pelas escolas, para compreensão do baixo desempenho escolar e para estabelecimento estratégias para a sua superação. Os dados obtidos possibilitam comparar o impacto do período pandêmico para o desempenho nessas habilidades em estudos futuros.

BAUER, A.; ALAVARSE, O. M.; OLIVEIRA, R. P. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 41, p. 1367-1384, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015001001367&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 16 Agos. 2020. BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em 12/1/2020.BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil. Brasília: Inep/MEC, 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206 Acesso em: 15 Mai. 2021. PAULILO, A.L. A compreensão histórica do fracasso escolar no Brasil. Cadernos de Pesquisa, Vol. 47, Nº. 166 (out./dez.2017), 2017. pp. 1252-1267. Disponível em: https://

doi.org/10.1590/198053144445 Acesso em: 01 Fev. 2021.HARTMANN, E. F. H.; PISACCO, N. M. T. A escolaridade de adolescentes em conflito com a lei. In: ANAIS do IX Ciclo de Estudos De Linguagem e II Congresso Internacional de Estudos de Linguagem, 2017. Campinas: GALOÁ, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/ciel-2017/papers/a-escolaridade-de-adolescentes-em-conflito-com-a-lei-?lang=pt-br . Acesso em: 20 out. 2018.GONÇALVES, H. A. et al. Fundamentos teóricos da avaliação do desempenho escolar: da escola à clínica e da clínica à escola. In: STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. TDE II: Teste de Desempenho Escolar – edição revista e ampliada com escores de eficiência. São Paulo: Vetor, 2019. P. 27-37).MOOJEN, S. M. A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. 4ª ed. Tradução: Ana Maria Netto Machado. Artes Médicas. Porto Alegre, RS, 1992. PISACCO, N. M. T. Expressão escrita de estudantes com Transtorno de Atenção/Hiperatividade: caracterização e intervenção. Tese (doutorado). Porto Alegre, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2016.STEIN, L. M. TDE: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1994.STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. TDE II: Teste de Desempenho Escolar – edição revista e ampliada com escores de eficiência. São Paulo: Vetor, 2019.WEISS, M. L. L. Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 13ª ed. Rio de Janeiro: D.P & A., 2008.

Palavras chave: Dificuldades de aprendizagem. Articulação pesquisa/extensão. Psicopedagogia. Desempenho escolar.

SPCE22-53364

Métodos Activos De Ensino E Aprendizagem Para Formação De Estudantes Empreendedores – Estudo De Caso No Instituto Superior Dom Bosco.

António Bruno de Morais - Universidade Catolica de Moçambique-Faculdade de Educação e Comunicação (FEC)
Paula Cristina Castelo Perú - Instituto Superior Dom Bosco

O sucesso profissional está diretamente vinculado ao espírito empreendedor do indivíduo, mas para alcançar este sucesso é necessário que seja despertado o mais cedo possível o desejo pelo empreendimento e inovação através da utilização de métodos activos de aprendizagem. A pesquisa pretende compreender o papel das metodologias activas no processo de ensino e aprendizagem de empreendedorismo numa dupla perspectiva dos docentes e estudantes no Instituto Superior Dom Bosco. A questão central é de que forma o uso dos métodos ativos de ensino e aprendizagem podem contribuir para a formação de estudantes empreendedores no Instituto Superior Dom Bosco? A abordagem da pesquisa é qualitativa com enfoque na revisão e análise documental e da literatura sobre a temática em destaque e conclui-se que a utilização de métodos activos no ensino do empreendedorismo pode contribuir para uma maior participação e engajamento dos alunos perante os conteúdos ministrados na disciplina; e desenvolvimento do pensamento crítico, empreendedor e inovador por parte dos alunos. Espera-se que

esta pesquisa ajude os docentes que ministram a disciplina de empreendedorismo na revisão de suas práticas e buscando cada vez mais a efetividade do ensino empreendedor. Os alunos poderão, através desta pesquisa, refletir sobre como está seu desenvolvimento em relação ao empreendedorismo e como aperfeiçoa-la.

Alves-Mazzotti, A. J. (2004). O Debate Contemporâneo Sobre os Paradigmas. (2. Ed). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.Amado, J. (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra.Dolabela, F. (2008). Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante.Dornelas, J. C. A. (2002). Só coragem não basta: para buscar oportunidades as pessoas não precisam ter um dom especial. Revista Forbes, São Paulo, abr. Duarte, C., & Esperança, J. P. (2012). Empreendedorismo e Planeamento Financeiro - Transformar oportunidades em negócios. Criar micro, pequenas e médias empresas. (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.Dutra, E. S. et al. (2001). Os egressos no curso de administração e sua formação empreendedora. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.Eurostat. (2012). Entrepreneurship determinants: culture and capabilities. Obtido em 16 de Junho de 2021, de http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-31-12-758/EN/KS-31-12-758-EN.PDFFayolle, A. (2008). Entrepreneurship education at the crossroads: Toward a more mature teaching field. Journal of Enterprising Culture, 16, 4, 325-337.Ferreira, M. P., Santos, J. C., & Serra, F. R. (2010). Ser Empreendedor - Pensar, Criar e Moldar a Nova Empresa (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.Ferreira, P. G. G.; Mattos, P. L. C. L. (2003). Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. Atibaia: Bourbon Atibaia Hotel. Fiet, J. O. (2001). The pedagogical side of entrepreneurship theory. Journal of Business Venturing, New York, v. 16, n. 2, p. 101-117.Filion, L. J. (1991). O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. Revista de Administração de Empresas, 31(3), 63-71.Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, São Paulo v.34, n.2, p.05-28, abril/junho.Fleming P. (2005). Education for Entrepreneurship: The Irish Experience, In P.Vilarinho (Ed), Leading International Practices in Engineering Entrepreneurship Education,(10-21), Lisboa: COTEC.Henderson, R.; Robertson, M. (1999). Who wants to be an entrepreneur? Young adult attitudes to entrepreneurship as a career. Education + Training, v. 41, n. 5, p. 236-245.Henry, C.; Hill, F.; Leith, C. (2005). Entrepreneurship education and training: can entrepreneurship be taught? part 1. Education + Training, v. 47, n. 2, p. 98-111.Hernández, R. & Pérez, P.(2010). An approach to entrepreneurial culture and education in secondary school and in higher-level professional training, IJBE, International Journal of Business Environment,3, (1),120-134.Hynes, B. (1996). Entrepreneurship education and training – introducing entrepreneurship into non business disciplines. Journal of European Industrial Training, v. 20, n. 8, p. 10-17.Ibrahim, A. B.; Soufani, K. (2002). Entrepreneurial education and training in Canada: a critical assessment. Education + Training, v. 44, n. 8/9, p. 421-430.Katz, J. A. (2003). The Chronology and Intellectual Trajectory of American Entrepreneurship Education: 1876-1999. Journal of Business Venturing, Vol. 18, No. 2, pp. 283-300.Kirby, D. A. (2004). Entrepreneurship education: can business schools meet the challenge? Education + Training, v. 46, n. 8/9, p. 510-519.Kuratko, D. F. (2005). The emergence of en-

trepreneurship education: development, trends and challenges. Entrepreneurship Theory & Practice, 29, 5, 577-597.

Palavras chave: Métodos Activos; Empreendedorismo

SPCE22-58734

O uso do digital durante o ensino remoto de emergência: que potencial de inovação pedagógica?

Joana Viana - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, UIDEF
Sandra Fradão - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, UIDEF
Helena Peralta - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Gilda Soromenho - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Fernando Albuquerque Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, UIDEF

Esta comunicação relata um estudo sobre o ensino remoto de emergência (ERE) ocorrido em 2021 durante a pandemia COVID-19 em Portugal. A partir da pergunta 'o uso de tecnologias digitais durante o ERE tem potencial de ensino inovador?', foram estabelecidos dois objetivos: descrever diferentes modelos de ensino de acordo com as práticas de ensino em ambientes online e identificar os aspetos pedagógicos que caracterizam práticas de ensino inovadoras com tecnologias digitais. Foram inquiridos, através de um questionário online, professores e alunos dos ensinos básico, secundário e superior. Contou-se com a participação de 687 professores e 461 alunos. As respostas dos professores ao conjunto de itens predefinidos no questionário foram submetidas a uma análise fatorial exploratória e confirmatória para definição de perfis de ensino. Com base nesses perfis foi identificada a constituição dos grupos a partir de uma análise de clusters. Foi ainda aplicado o modelo de equações estruturais para determinar a influência de diferentes aspetos pedagógicos nas práticas de ensino inovadoras. Os resultados mostram que as práticas de ensino em ambientes online podem ser agrupadas em dois perfis de ensino: tradicional e inovador. Apesar da prevalência de um perfil de ensino tradicional, o cluster de professores inovadores representa quase um terço dos participantes. A inovação nos objetivos de aprendizagem, nas atividades e na avaliação da aprendizagem parece ser explicada pelos recursos utilizados, pelo envolvimento dos alunos e pelos modos de trabalho e interação adotados. Além disso, o modelo de equações estruturais mostra que o envolvimento dos alunos é sempre importante para explicar a inovação das práticas pedagógicas, seja ao nível das abordagens e estratégias, seja ao nível dos processos e dos produtos. Embora o ERE exigisse o uso de tecnologias digitais, os resultados do estudo não mostram uma relação de dependência entre tecnologias digitais e inovação pedagógica.

Ávalos, B., M. A. Flores, and S. Araneda. 2021. “Battling to keep education going: Chilean and Portuguese teacher experiences in COVID-19 Times”. Teachers and Teaching. doi: 10.1080/13540602.2021.2012758Campos, F., and R. Pereira. 2020. “Formação de professores nas ilhas portuguesas Madeira e Açores: estratégias para o ensino remoto em tempos da COVID-19”. Dialogia 36: 396–410. Doi: 10.5585/dialogia.n36.18823Carvalho, M., D. Soares, C. Pal-

meirão, A. Magalhães, A. Oliveira, B. César, F. Veiga, H. Azevedo, M. Oliveira, R. Castro. 2020. "Innovative pedagogical practices in portuguese schools: first steps of a research Project". Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 11-20. Doi: 10.34632/investigacaoeducacional.2020.9682 Charlier, B. and D. Peraya. 2003. Nouveaux dispositifs de formation pour l' enseignement supérieur, allier technologie et innovation. Bruxelles: de Boeck. Doi:10.11648/j.edu.20140303.22Cros, F. 2019. "Theoretical light on the meaning and significance of innovation in education in training systems: diachrony and synchrony". International Review of Higher Education Pedagogy [Online] 35 (2). doi: 10.4000/ripes.2204Fernandes, P., J. Murillo, C. Leite, and P. Marinho, eds. 2021. Digital technologies and school education in a pandemic context (COVID-19): Experiences, meanings and effects, 59. https://doi.org/10.24840/esc.vi59 Jesus, P. and J. Azevedo. 2020. "Inovação Educacional. O Que Ê? Porquê? Onde? Como?". Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 20: 21-55.Jonassen, D. 2000. Computers as Mindtools for Schools: Engaging Critical Thinking. Columbus: Merrill.Kampylis, P. G., S. Bocconi, and Y. Punie. 2012. Towards a mapping framework of ICT-enabled innovation for learning. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Doi: 10.2791/89492Laurillard, D. 2007. "Foreword to Rethinking Pedagogy for a Digital Age". In Rethinking Pedagogy for a Digital Age: Designing and Delivering E-learning, edited by H. Beetham and R. Sharpe, xv-xvii. Abingdon: Routledge.Saviani, D. 1995. "A filosofia da educação e o problema da inovação em educação". In Inovação educacional no Brasil - problemas e perspectivas, edited by W. E. Garcia. Brasília: Editora Autores Associados. Serdyukov, P. 2017. "Innovation in education: what works, what doesn't, and what to do about it?" Journal of Research in Innovative Teaching & Learning. 10 (1), 4-33. Doi: 10.1108/JRIT-10-2016-0007Shelton, J. 2011. Education Innovation: What It Is and Why We Need More of It. Accessed December 20 2021: https://www.edweek.org/education/opinion-education-innovation-what-it-is-and-why-we-need-more-of-it/2011/09Stéphan, V. L., U. Joaquin, K. Soumyajit, and J. Gwénaël. 2019. Measuring Innovation in Education 2019: What Has Changed in the Classroom? Paris: OECD Publishing. Doi: 10.1787/9789264311671-enTavares, F. 2018. "O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. Educação". Revista da UFSM, 44, 1-19.Torres, A. C., A. Moura, A. I. Teixeira, S. C. Pais, C. Gomes, and P. D. Ferreira. 2021. Educação em tempos de exceção (relatório). Porto: CIIE/FPCEUP.Walder, A. M. 2014. "The concept of pedagogical innovation in higher education". Education Journal 3 (3), 195-202.

Palavras chave: ensino remoto de emergência, inovação pedagógica, inovação digital, tecnologias digitais

SPCE22-58757

Adaptações Do Estudo De Aula Com Professores De Matemática No Contexto Angolano

Madalena Garreth Albino Hungulo - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Partindo de um estudo de aula realizado com três professores que lecionavam o 7.º ano, esta comunicação tem como objetivo compreender que adaptações foram feitas, visto que se trata de um contexto em que o estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional novo e também identificar que reflexões os professores fizeram em torno da sua prática letiva. O estudo de aula teve como base o modelo de quatro fases, proposto por Fujii (2014). Devido à

pandemia e algumas dificuldades inerentes ao contexto, foram feitas várias adaptações ao estudo de aula: (i) as sessões foram conduzidas online; (ii) ao longo do processo, cada professor conduziu diferentes tipos de tarefas nas suas turmas; e (iii) essas tarefas e as reflexões dos professores foram partilhadas e discutidas nas sessões, permitindo que todos os participantes tivessem experiências com diversos tipos de tarefas. Foi conduzida apenas uma aula de investigação, em modo presencial, por um professor que se disponibilizou para o efeito. Os resultados apontam reflexões importantes dos professores, relacionadas com a sua prática letiva, fundamentalmente em relação à seleção, adaptação e condução de tarefas. Os professores apontam também constrangimentos que condicionaram o seu maior envolvimento, relacionados com o contexto em que estão inseridos e com a pandemia. Os professores tiveram de recorrer a uma instituição governamental para participar nas sessões, pois não tinham acesso individual a serviços de internet. Além disso, o modelo de planificação das aulas, centralizado a nível da coordenação de Matemática da escola, não cria oportunidades para que os professores discutam, na sua prática, as tarefas que irão propor ou as aprendizagens dos alunos, o que puderam fazer no estudo de aula. Não obstante estes constrangimentos, os professores valorizaram o caráter prático do estudo de aula, que consideram influenciar positivamente a sua prática diária.

Fujii, T. (2014). Implementing Japanese Lesson Study in Foreign Countries. Mathematics Teacher Education and Development, 16(1), 65–83.Ponte, J. P. (2012). Estudiando el conocimiento y el desarrollo profesional del profesorado de matemáticas. In N. Planas (Ed.), Teoría, crítica y práctica de la educación matemática (pp. 83-98). Barcelona: Graó.

Palavras chave: estudo de aula; adaptações; tarefas.

SPCE22-60384

A realidade educacional pós-covid e as ações do Laboratório Lúdico Pedagógico

Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Nelba Maria Teixeira Pisacco - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Vera Lúcia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Dierone Cesar Foltran Júnior - Universidade Estadual de Ponta Grossa

A educação brasileira tem sido marcada por expressivas mudanças oriundas dos movimentos de democratização do acesso à escolarização básica e de educação inclusiva, as quais colocam em questionamento a organização da escola, a formação de professores, o processo de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas. Em termos legais, o Brasil, tem buscado definir políticas e elaborar diretrizes para garantir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade dos processos educacionais. No entanto, a educação nacional continua excludente, conforme aponta um dos objetivos da ODS (ONU, 2015) até 2030 em relação a Educação de qualidade. Essa situação foi agravada com as mudanças ocasionadas no país pela pandemia causada pelo novo coronavírus – SARS-CoV-2, o qual estabeleceu o isolamento social para a população em geral e em termos educacionais o ensino remoto emergencial. A realidade social, econômica e de aprendizagem do alunado foram distintas. Sendo que a maioria se encontra em defasagem es-

colar após o retorno das aulas presenciais. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar as ações do projeto "LALUPE: Laboratório Lúdico Pedagógico", o qual desenvolve atividades para a formação de professores e metodologias inovadoras para a aprendizagem por meio da ludicidade. A metodologia adotada no projeto ocorre por meio da pesquisa-ação, discussão, experimentação de novas alternativas educacionais e redimensionamento da prática pedagógica, por meio de um trabalho coletivo e interdisciplinar viabilizado através de projetos pedagógicos, formação na perspectiva inclusiva para o processo ensino-aprendizagem, para a ludicidade e Educação. Como resultados evidencia-se o impacto significativo na formação dos estudantes e professores, permitindo a diminuição da fragmentação do ensino e maior efetividade nos processos de formação de pessoas e de geração de conhecimento voltados às atuais demandas educacionais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras na creche. Brasília: MEC, SEB, 2012.FERREIRA, Luciana Haddad, BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limite e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020. Disponível em: https://revistas2.uepg.-br/index.php/praxiseducativa/article/view/15483/209209213434MACEDO, Lino de. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artmed, 2000.OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Interfaces Científicas, Aracaju, v.10, n.1, p. 25 – 40, Número Temático, 2020. Disponível em: https://periodicos.-set.edu.br/educacao/article/view/9239ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas; 2015. Disponível em:https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030

Palavras chave: Formação docente; Inclusão; Aprendizagem.

SPCE22-61420

Organização das aprendizagens durante os períodos de confinamento: Alunos da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco

Mónica Régio - Instituto Politécnico de Castelo Branco
Marcelo Gaspar - Instituto Politécnico de Leiria
Margarida Morgado - Instituto Politécnico de Castelo Branco

No rescaldo de diversos períodos de confinamento total e parcial que afetaram de sobremaneira os processos de ensino-aprendizagem no Ensino Superior, importa fazer um balanço no tocante aos principais ensinamentos resultantes de uma transição digital acelerada pelo recente contexto pandémico. Não obstante estarmos a viver atualmente um gradual retorno ao contexto que designamos por novo normal, verifica-se que ainda hoje se mantêm algumas das práticas e estratégias de ensino-aprendizagem introduzidas de forma singular nesses períodos de confinamento. Com vista a identificar quais as aprendizagens mais relevantes decorrentes desses períodos de confinamento obrigatório, foi desenvolvido um questionário que, depois de

validado, foi disponibilizado de modo online aos alunos de diversas formações em engenharia e tecnologia da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco para referirem a forma como organizaram as suas aprendizagens nos períodos letivos que decorreram de forma totalmente online e à distância. De modo particular, estes alunos pronunciaram-se sobre a forma como realizaram a gestão do seu tempo livre e de estudo, quais as limitações, desafios e oportunidades sentidas nesses períodos, bem como a forma como mantiveram o contacto com os docentes e os seus pares quando não era possível trabalharam de forma presencial. Como resultados preliminares deste estudo, destacam-se as soluções encontradas pelos alunos para estimular e desenvolver o seu trabalho autónomo com vista a potenciarem as suas aprendizagens nesse contexto particular.

n.a.

Palavras chave: Transição Digital, Trabalho Autónomo, Práticas e estratégias de ensino-aprendizagem

SPCE22-66723

Desenvolvimento de Pedagogias Participativas com recurso ao Cinema

Manuela Cachadinha - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Com a comunicação aqui proposta pretende-se apresentar um projeto/experiência pedagógica em curso numa Escola Superior de Educação de Portugal. Este projeto experimental relaciona-se com a promoção de pedagogias participativas recorrendo sobretudo ao cinema e aos filmes que circulam/circularam nos circuitos comerciais e que estão acessíveis ao grande público. A experiência está a ser desenvolvida no contexto de um determinado curso da Escola e no âmbito de uma Unidade Curricular de Sociologia e Antropologia da Cultura. Sabemos que, na atualidade e com a vulgarização das novas tecnologias de comunicação e informação, as pedagogias ativas e participativas estão a ser cada vez mais valorizadas na esfera educativa. Entende-se que as pedagogias participativas deverão estar sobretudo centradas nos interesses e na participação dos alunos. No decorrer do projeto aqui apresentado exercitamos e desenvolvemos metodologias pedagógicas participativas e que, simultaneamente, incentivam a visualização e a reflexão sociológica e antropológica sobre alguns filmes selecionados pelos alunos através de pesquisas que os mesmos efetuam, em função de alguns critérios orientadores indicados pela professora. Após uma contextualização teórica inicial efetuada pela docente, os alunos são convidados a fazer pesquisas, on line, sobre filmes que abordem, de alguma forma, temáticas relacionadas com a(s) cultura(s), diversidade cultural nas cidades, relacionamento entre culturas e interculturalidade nas cidades e na sociedade. Depois de efetuadas as pesquisas, solicita-se aos alunos que selecionem um filme e procedam ao seu visionamento e à sua análise, à luz dos conceitos tratados no âmbito da Unidade Curricular. Este trabalho da análise consolida-se através da produção de textos e de propostas de intervenção nos problemas detetados. Os textos e propostas de intervenção são apresentados e discutidos na aula, constituindo também elementos de avaliação das aprendizagens efetuadas.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). A Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora.-Flick, U. (2005). Métodos Qualitativos na Investigação Científica. Lisboa: Monitor.Geertz, C. (1973). The Interpretation of Culture. New York: Basic Books.Cachadinha, M. (2019). The Teaching Contents of Social Sciences Through Cinema. Journal of Modern Education Review, ISSN 2155-7993, USA May 2019, Volume 9, No. 5, pp. 330–339 Doi: 10.15341/jmer(2155-7993)/05.09.2019/003 Cuche, D. (2006). A noção de Cultura nas Ciências Sociais (3ª Edição). Lisboa: Fim de século.Duarte, R. (2002). Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica.Finger, M. e Asún, J. (2003). A Educação de Adultos numa Encruzilhada. Porto: Porto Editora.

Palavras chave: Pedagogias Participativas; Cinema; Culturas.

SPCE22-72759

Estratégia didática e de sensibilização ecológica dedicada ao estudo da unidade de solos no 4. ° ano do 1. ° Ciclo do Ensino Básico

Maria Catarina Lima - Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia, Rua Jorge Corvo, 8800-542 Tavira
Ana Cristina Coelho - Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve, Campus da Penha, 8005-239 Faro

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2016) reflete a necessidade de uma visão mais conhecedora acerca da importância dos solos para a vida no e do planeta. Inclusivamente, na atualidade, temas como as alterações climáticas, a poluição, a seca ou as inundações e a desflorestação, entre outros, são difundidos pelos media. O trabalho que apresentamos assenta numa investigação qualitativa de caráter interpretativo, com observação participante, onde os dados foram recolhidos através de observação direta, notas de campo, registos fotográficos e audiovisuais, questionários e registos dos participantes.Averiguaram-se as conceções prévias dos 26 alunos de uma escola, quanto à temática dos solos, com um Questionário; realizou-se uma atividade experimental, preparada na forma de Kit; uma atividade de leitura e pintura como manifestação da reflexão dos alunos acerca de notícias que sensibilizavam para fatores ecológicos e efetuou-se outro Questionário para confirmação e demonstração de conhecimento acerca dos solos, da sua preservação e proteção.Constatou-se que os alunos tinham algumas noções válidas sobre conceitos elementares do solo. Estes alunos puderam comprovar experimentalmente a im/permeabilidade de diferentes tipos de solos e, também, que a mistura de solos com características diferentes faz alterar a quantidade e a velocidade de passagem da água. Expressaram através do desenho o tamanho e a diversidade dos grânulos que constituem os solos, correlacionando a composição dos solos com as evidências de permeabilidade. Expressaram a sua sensibilidade ecológica e consciência ambiental através de pinturas, usando cores contrastantes e elementos simbólicos para representar ambientes poluídos e não poluídos. Este estudo desenvolveu, inclusive, competências como a autonomia, a responsabilidade e o pensamento crítico, presentes nas Aprendizagens Essenciais e no PASEO. Mediante as conclusões, acredita-se que as atividades dinamizadas acrescentaram conhecimento concetual, procedimental e atitudinal que foi percecionado por intermédio das manifesta-

ções escritas, orais e artísticas.

DGE. (2017). PASEO.Lima, M. C. (2021). Estratégia didática e de sensibilização ecológica dedicada ao estudo da unidade de solos no 4. ° ano do 1. ° Ciclo do Ensino Básico, Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, 68pp. Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.ONU. (2016). Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental.

Palavras chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico; Educação em Ciências; Estratégias de ensino

SPCE22-74299

O currículo e o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola inclusiva.

Nivaldo Corrêa Tenório - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS

A inclusão no âmbito educacional é desafiadora, e requer mudanças em diversos aspectos para que haja superação de barreiras até então existentes. A educação transforma sociedade, e por este motivo a inclusão deve ocorrer dentro das instituições de ensino, incumbindo aos educadores uma nova visão frente à diversidade nas escolas. O trabalho expõe as vantagens de haver um trabalho educacional fundamentado na prática inclusiva, abordando a aprendizagem e métodos educacionais utilizados. Como também, quanto às ações das instituições diante das dificuldades encontradas no dia-dia escolar. Expõem o importante papel dos profissionais da área educacional, para o desenvolvimento de capacidades e habilidades dos alunos com necessidades educacionais especiais por meio da identificação de estratégias que culmine em um atendimento educacional amplo e que provenha da convivência social. Descreve o importante papel e envolvimento de todos os profissionais da área educacional, para haver o avanço e desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes especiais. Visto que o processo de educação inclusiva necessita da participação de todos, principalmente para que os estudantes com necessidades educativas especiais em escolas de ensino regular possam participar do processo de inclusão. Partindo do princípio que a reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. Feito isso, consegue-se atender um dos objetivos do atendimento educacional especializado que assegura fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem. Tendo como base que a inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade.

AMARAL, Ligia Assumpção; AQUINO, Julio Groppa (Org). Diferenças e Preconceitos na escola: alternativas teóricas e praticas. São Paulo: Summus,1998.AMORA, Soares Moura, Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa, São Paulo: Saraiva, Ed. 19, 2009BRASIL. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394-96 Eca.BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na

educação básica. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, maio 2002.& BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Editora 7e Letras, p. 15-35, Rio de Janeiro, 2009.DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. Brasília: Corde, 1994.FACION, J. R.; CASTRO, R. C. M. A Formação de Professores. In: FACION, J. R. (org.). Inclusão Escolar e suas Implicações. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008.FERREIRA, Windyz B. Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular. In: Ensaios Pedagógicos - Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: SEESP/MEC, 2006.GUEBERT, Mirian Célia Castellin. Inclusão: uma realidade em discussão. 2. Ed. Ver./- Curitiba: IBPEX, 2007.INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Secretaria da Educação Especial, out. 2005; jan./jul. 2010.INDAGAÇÕES SOBRE CURRÍCULO. Currículo, conhecimento e cultura. Ministério da Educação, 2008.LIMA, Elvira de Souza. "Currículo e desenvolvimento humano". In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília:Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.11-47MANTOAN, M. T. E. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1988.MANTOAN, Maria Teresa Eclér. Inclusão escolar:O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo:Moderna, 2003.MENDES, E. G. Inclusão marco zero: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira& Marin, 2010.PACHECO, J. (org.). Caminhos para inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2007.SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

Palavras chave: Escola; Inclusão; Aprendizagem

SPCE22-82346

Inovação E Inclusão - Políticas, Práticas E Cultura

Maria José de Jesus Camacho - Universidade da Madeira

Imersos na contemporaneidade, não nos restam dúvidas de que a inovação se apresenta como potencialidade e instrumento de dinamismo transformador de utopias, de sonhos, de horizontes e de significados, face à mudança, à evolução, às novas descobertas, aos novos conhecimentos e aos novos saberes identitários da rota antrópica que comanda a existência do ser humano. Esta condição impele-nos a desconstruir modos de pensar e de agir, cristalizados em rotinas, para nos tornar capazes de, desabridamente, mergulharmos na surpresa constante que o mundo nos oferece. Consequentemente, olhando a vastidão de horizontes, a que o desafio de conhecer nos transporta, importa reconhecer a imanência dos níveis macro e micro dos sistemas societais nas nossas vidas. Neste pressuposto ancora-se a asserção de CHATELANAT e PELGRIMS (2003,p. 14) quando afirmam: "(...) les diversités professionnelles, institutionnelles et populations concernés, sont régies par les politiques sociales, éducatives et scolaires, politiques qui sont variables en fonction des périodes de l'histoire et des systèmes d'éducation (...)" .De facto, olhar a realidade educativa, numa lógica evolutiva e de discernimento, impele-nos a romper com os limites adstritos ao currículo, aos programas, à avaliação e à certificação, num reatar de circunstâncias, ideologias, predisposições, orientações e preocupações, as quais entrecruzadas, quer com a complexidade do tempo presente, quer com os ditames dos contextos e da

singularidade dos aprendizes, determinam o empreendimento de uma mudança de perspetiva e de atitude, no acolhimento da intensidade desafiante que a inovação comporta.Daqui decorre que a instauração e a disseminação de uma cultura de inclusão demandam que se afastem os escolhos da tibieza e da passividade, face à incrementação de práticas educativas; incitam a que a remediação, frequentes vezes utilizada como recurso, se converta em capacitação; determinam que a inércia perante o conhecimento se transforme em participação.

ALONSO, L. (2002). Conceitos de transferibilidade e qualidade. Comunicação apresentada no 3.º Colóquio de Ciências da Educação da Universidade Lusófona. Uma Escola com sentido. O curriculum em análise e debate. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. BAUMAN, Z. (2001). Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Edições Zahar.CADIMA, A. (1996). Diferenciação: No caminho de uma escola para todos. In Revista Noesis, IIE, out/dez 1996, 48-51. CHATELANA, G. & PELGRIMS G. (2003). Éducation et enseignement spécialisés: un champ fragmenté en sciences de l'éducation?. In G. Chatelanat & G. Pelgrims (Dir.). Éducation et enseignement spécialisés: ruptures et integrations. Bruxelles: De Boeck, pp.7-26.

Palavras chave: Currículo; inclusão; capacitação

SPCE22-83288

A escola e o processo de inclusão das crianças com necessidades especiais.

Nivaldo Corrêa Tenório - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

O processo de inclusão ocorre a partir da condição que se dá ao aluno que possui necessidade especial e a turma onde ele está incluído, a partir de condições de estrutura física, suportes de serviços psicopedagógicos, serviços técnico-pedagógicos e administrativos. Além de atividades que interagem e dão sustentação ao processo que se desencadeia na sala de aula e tem como parte principal os alunos e professor. Essas ações são de grande importância para construirmos uma educação igualitária e que atenda as necessidades dos alunos portadores de alguma necessidade especial. A inclusão é um direito garantido pela lei, sendo assim, quais são os princípios que uma escola deve ter para ser considerada "inclusiva"? Como a equipe escolar pode planejar a proposta pedagógica para incluir os alunos com deficiência? Diferentes posicionamentos teóricos nos últimos tempos, tem apontado a necessidade de incluir os sujeitos nos diferentes contextos da sociedade para que eles também possam ter participação de forma autônoma na nossa sociedade. As instituições de ensino estão sendo incumbidas pelo ideal da inclusão, e assim precisam se organizar para atender a diversidade dos alunos que vão passar a frequentá-las. Nosso estudo visa conhecer e analisar como a inclusão escolar pode ocorrer, proporcionando uma interação entre todos os atores que fazem parte deste processo.

ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. Revista Brasileira de Educação, v.14 n.40, p.116-129, 2009.BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/CNE,

2001.BATTISTTUS, Cleci Terezinha. SORBAR, Silvia Maria. Educação Inclusiva: possibilidades e limites.2006. In: Políticas educacionais. Revista Educare ETCARVALHO, R.E. Removendo barreiras para a aprendizagem. Educação inclusiva. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994.LIMA, Priscila Augusta, 1957. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercampo, 2006. GRAT, R & BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Editora 7e Letras, p. 15-35, Rio de Janeiro, 2009. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva – contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco. Do Universal ao Múltiplo: os caminhos da inclusão. In: LISITA, V.M.S. de S.; SOUSA, L.F. E.C.P. (Orgs). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 223-239. MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. NASCIMENTO, M. M. Os desafios da educação inclusiva no Brasil [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2016.PEREIRA, Olívia et al. Educação Especial: atuais desafios. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997. XAVIER, Alexandre Guedes Pereira. Ética, técnica e política: a competência docente na proposta inclusiva. In: Revista Integração. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Ano 14. Edição n.º 24/2002.

Palavras chave: Escola; Inclusão; Educação

SPCE22-85161

A Formação Inicial De Professores E A Abordagem Temáticas Relativas À Inclusão Escolar

Kelen Priscila Pereira da Cunha - UEPG

Vania Neves - UEPG

Nelba Maria Teixeira Pisacco - UEPG

A efetivação da educação inclusiva passa necessariamente pela formação de professores. O presente trabalho teve por objetivo investigar a presença de temas relativos à inclusão escolar nas grades curriculares dos cursos de graduação em licenciatura de uma universidade do sul do Brasil. O estudo de caráter exploratório utilizou a análise documental das ementas das disciplinas do 13 cursos de licenciatura ofertados na instituição na modalidade presencial em 2018. Os resultados apontaram a seguinte ocorrência das temáticas: educação inclusiva em 13 disciplinas de 8 cursos; fracasso escolar em 8 disciplinas de 7 cursos; deficiência em 5 disciplinas de 5 cursos; dificuldades de aprendizagem em 3 disciplinas de 2 cursos; e transtornos em uma disciplina de um curso. Constatou-se que em Pedagogia todos os termos foram contemplados nas ementas e nenhum foi encontrado em História. Apenas nos cursos de licenciatura em Educação Física, Geografia e Pedagogia há uma disciplina que aborda integralmente a educação inclusiva, nos demais ocorrem como tópicos ou parte de um tópico das ementas. Apesar da exigência da legislação vigente da formação de professores contemplar à educação inclusiva, a análise demostrou uma fragilidade de abordagem das temáticas na grade curricular da maioria das licenciaturas da instituição. Conclui-se que é necessário repensar a formação inicial de pro-

fessores para efetivação da educação inclusiva nas reformulações curriculares.

ASSOCIATION PSYCHIATRIC AMERICAN (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.ARROYO, M. G. Imagens quebradas. 8º ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2014.BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. Consolidação da inclusão escolar no Brasil, 2016._____. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União,BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 1994._____. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União_____. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 1994.COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.FORGIARINI, S. A. SILVA, J.C. Fracasso Escolar: numa perspectiva histórica. In: Simpósiode Educação – XIX Semana de Educação. 2007. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Caderno temático 3. Disponível em:<www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/pde/arquivos/1369-2pdf> Acesso em 13 set. 2018.MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.MARSHESI. A. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In: COLL Cesar. et al. Desenvolvimento psicológico e educação; trad. Fátima Murad. 2º ed. Porto Alegre: Artmed 2004, p.15-30ONU. Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.ONU. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Conferência de Jomtien, Tailândia. UNICEF, 1990.PARANÁ. SEE/SE. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006.PATTO, M. H. S. A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.SISTO, F.F. et al (Orgs.). Dificuldades de aprendizagem: no contexto psicopedagógico. 8ºed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Palavras chave: Inclusão Escolar; Formação de Professores; Dificuldades de Aprendizagem.

SPCE22-89175

Identificar e cuidar: O papel dos professores em situações de vulnerabilidade

Pinto, Filipe - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Mogarro, Maria João - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Martins, Maria José D. - VALORIZA – Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Polytechnic Institute of Portalegre, Portugal,

A vulnerabilidade das crianças e jovens em contextos socioeconómicos desfavorecidos é um elemento crítico para compreender a persistência dos ciclos intergeracionais de pobreza e exclusão social que caracterizam determinados territórios das cidades. Apesar do papel transformador que, potencialmente, se reconhece às escolas que se inserem nestes lugares, também elas aparentam estar vinculadas à perpetuação dessas desvantagens. A premência que assu-

mem, nestes contextos, as questões da violência, da privação material e dos ambientes familiares desajustados, colocam às escolas o desafio de procurar estratégias de ensino inclusivas e inovadoras. Nestas escolas detetam-se muitas das situações de risco e perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, reforçando a perceção de como são problemáticos, os lugares e as pessoas. Uma grande parte da identificação e sinalização dessas situações é feita pelos professores que, pela sua proximidade com os alunos e envolvimento na comunidade, dão um contributo por demais valioso na avaliação e acompanhamento das situações de risco e perigo mais significativas. O reconhecimento que fazem das vulnerabilidades dos alunos, através da sua posição e inserção no meio, é determinante para criar respostas mais adequadas que potenciam a sua possibilidade reparadora e compensatória. Por seu lado, um maior conhecimento dos processos de adaptação sensível ao meio por parte dos professores, para o qual concorrem elementos intrínsecos e extrínsecos da identidade e da formação docente, pode informar melhores práticas de intervenção formativa e contribuir para uma maior realização profissional.Procura-se, através de um projeto de investigação, problematizar a ação e a formação dos professores mediante a construção de um quadro conceptual onde as noções de bem-estar e vulnerabilidade são concebidas de um modo ecológico, inclusivo e relevante para as crianças e as suas famílias.

CNPDPCJ. (2015). Guia de orientações para profissionais da educação na abordagem de situações de maus tratos ou outras situações de perigo. http://www.cnpcjr.pt/guias/Guia_Educacao.pdf Consultado em 7/03/2021 CNPDPCJ. (2020) Relatório Anual de avaliação da atividade das CPCJ do ano de 2019. https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/16406/Relatório+Anual+de+avaliação+da+atividade+das+CPCJ+do+ano+de+2019/e168c7fb-ddc8-4524-ba20-9511d8a5ae27 Consultado em 7/03/2021 EAPN Portugal. (2020a)- Pobreza e Exclusão Social em Portugal: Relatório 2020. https://www.eapn.pt/documento/699/pobreza-e-exclusao-social-em-portugal-relatorio-2020 consultado em 07/03/2021 EAPN Portugal. (2020b)- Ninguém fica para trás: Prevenção e redução da pobreza e da exclusão social através da educação, da formação profissional e da aprendizagem ao longo da vida. https://www.eapn.pt/documento/689/ninguem-fica-para-tras-prevencao-e-reducao-da-pobreza-e-da-exclusao-social-atraves-da-educacao-da-formacao-profissional-e-da-aprendizagem-ao-longo-da-vida consultado em 07/03/2021 Martins, M. J. D. & Figueira, A. C. (2015). Crianças em situação de risco social - A perceção dos docentes. In L. Mata, M. A. Martins, V. Monteiro, J. Morgado, F. Peixoto, A. C. Silva, &, J.C. Silva. (Eds). Diversidade e Educação: Perspetivas Atuais. E book (pp. 38-53). ISBN 978-989-8384-33-1 Disponível on-line em:http://eventos.ispa.pt/xiiicoloquiopsicologiaeeducacao/files/2016/01/eBook_XIII_Coloquio_Internacional_Psicologia_e_Educacao_Junho2015.pdf-Filipe AM, Lloyd S, Larivée A. Troubling Neurobiological Vulnerability: Psychiatric Risk and the Adverse Milieu in Environmental Epigenetics Research. Front Sociol. 2021 Apr 12;6:635986. doi: 10.3389/fsoc.2021.635986. PMID: 33912612; PMCID: PMC8072338.OECD (2019). TALIS 2018 Results (Volume I): Teachers and School Leaders as Lifelong Learners, TALIS. OECD Publishing, Paris.https://doi.org/10.1787/59e2d4ae-ptOECD (2020a). TALIS 2018 Results (Volume II): Teachers and School Leaders as Valued Professionals, TALIS. OECD Publishing. https://dx.doi.org/

10.1787/19cf08df-en.Pantic, Natasa & Florian, Lani. (2015). Developing teachers as agents of inclusion and social justice. Education Inquiry. 6. 333-351. 10.3402/edui.v6.27311.

Palavras chave: Educação Inclusiva; Vulnerabilidade; Exclusão Social; Professores

SPCE22-37179

Corpo-experiência: a criatividade simbólica como possibilidade para habitar a aprendizagem

Ana Rita Teixeira - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Esta comunicação segue um projeto de doutoramento em educação artística sobre criatividade simbólica, corpo e processos de aprendizagem, num contexto educativo formal de ensino superior público, envolvendo alunos, professores e doutorandos.Temos por objetivo refletir sobre o papel da criatividade simbólica na convocação do corpo para a criação de sentidos críticos de aprendizagem, em relação com os seus contextos socioculturais.Ancorados numa metodologia qualitativa baseada nas artes (Charréu, 2018, 2019), é a partir de uma experiência de prática artística, desenvolvida no âmbito do trabalho prático, que exploramos possibilidades de relação entre corpo-experiência-sentidos. Mobilizamos traços do conceito de habitar a obra em Helena Almeida (Lambert, 2009) e do conceito de experiência (Larrosa, 2002, 2011), para pensar a criatividade simbólica enquanto processo colaborativo de aprendizagem (Freedman, 2010; Gaztambide-Fernández, 2020; Willis, 1990), que se estende do quotidiano para o contexto educativo formal.Habitar suscita uma ação transitiva, por isso relacional, que investiga a criação de sentidos de presença de um corpo num determinado espaço que é ocupado. O corpo enquanto território de passagem sensível se constitui como lugar de "experiência … um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova" (Larrosa, 2002, p.25).A criatividade simbólica ao colocar em relação linguagem, corpo e drama para "the production of new (however smal the shift) meanings" (Willis, 1990, p. 11), surge como possibilidade para dotar a aprendizagem deste movimento investigador onde "dentro das suas fronteiras habita cada uma das vidas individuais" (Arendt, 2001, pp. 19-20). Na qualidade de gesto relacional (Bourriaud, 2009) permanente sem duração limitada (Barroso, 2018), remete-nos para a singularidade da presença corpo-experiência quotidiana, e para o seu carácter enquanto condição a partir da qual a atividade humana fornece e cria sentidos para os signos e símbolos (Arendt, 2001; Willis, 1990), neste contexto específico relativamente a processos de aprendizagem.

Arendt, H. (2001). A Condição Humana. Relógio D'Água. Barroso, J. (2018, Junho, 29). A educação e a cidade [Conferência]. Encontro da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, Loures. https://www.edcities.org/rede-portuguesa/wp-content/uploads/sites/12/2018/07/JBarroso-A-educa%C3%A7%C3%A3o-e-a-cidade-Loures-29-6-2018.pdf Bourriaud, N. (2009). Estética relacional. São Paulo: Martins.Charréu, L. (2018). A Pesquisa Educacional Baseada nas Artes (PEBA): Os seus Elementos Literários de Concepção Segundo Elliot Eisner. Revista Portuguesa de Educação Artística, 8(1), 17-29. https://DOI: 10.23828/rpea.v8i1.147Charréu, L. V. (2019). A cartografia e a artografia como métodos vivos de investigação em arte e em educação artística. Diacrítica, 33(1), 87-103. https://doi.org/10.21814/diacritica.298 Freedman, K. (2010). Rethinking Creativity: A Definition to Support Contemporary Practice. Art Education, 63(2), 8-15. https://doi.org/10.1080/00043125.2010.11519056Gaztambide-Fernández, R. (2020). The Or-

ders of Cultural Production. Journal of Curriculum Theorizing, 35(3), 5-27. https://journal.jctonline.org/index.php/jct/article/view/939Lambert, M. de F. (2009). Habitar em desenhos e pinturas – Helena Almeida. [Conferência]. The work by Helena Almeida, namely the series "Inhabited Paintings and Drawings according to the different coonceptions of "body" and "self identity". https://www.academia.edu/1706274/_Habitar_em_Desenhos_e_pinturas_Helena_Almeida_Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, 19, 20-28. https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003 Larrosa, J. (2011). Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, 19(2), 4-27. https://doi.org/10.17058/rea.v19i2.2444Willis, P. (1990). Common culture: symbolic work at play in the everyday cultures of the young. Open University Press.

Palavras chave: corpo-experiência; criatividade simbólica; aprendizagem

SPCE22-37887

Silêncio e Ruído: Processos de criação de livros de artista

José Pedro Regatão - Instituto Politécnico de Lisboa/ Escola Superior de Educação

Para Lynch (2002) "os elementos móveis de uma cidade, especialmente as pessoas e as suas atividades, são tão importantes como as suas partes físicas e imóveis" (p. 11). Entender o espaço físico da cidade como o único elemento que caracteriza a sua forma, poderá limitar as suas possibilidades de construção mental e de fruição. Os ambientes sonoros que experienciamos nas nossas cidades, proporcionam diferentes níveis de compreensão do espaço que nos rodeia, acrescentando novos significados e memórias à nossa experiência percetiva. Com base numa reflexão em torno do tema "Silêncio e Ruído" foram produzidos diversos livros de artista que problematizaram a cidade enquanto espaço de vivência coletiva. Ao contrário do livro tradicional, o livro de artista não apresenta uma estrutura clássica pré-definida, nem segue uma lógica narrativa, sendo um objeto artístico direcionado para a experiência estética e percetiva do leitor. Este objeto artístico não só pode extrapolar o próprio conceito de livro, através de soluções plásticas criativas, como propõe uma materialidade tátil que envolve a participação do espetador.A presente comunicação pretende analisar e refletir sobre o "livro de artista" enquanto modalidade de ensino-aprendizagem das artes visuais e apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes da UC Desenho IV na Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa. Seguindo a metodologia de projeto, os estudantes exploraram diversas abordagens visuais e concetuais, produzindo trabalhos de reconhecido interesse estético. Esta comunicação irá apresentar as diferentes etapas e os resultados deste projeto, à luz das metodologias de ensino-aprendizagem praticadas, com base numa análise crítica e reflexiva dos resultados obtidos.

Bertrand, Y. (2019). Teorias contemporâneas da educação. Edições Piaget. Borsuk, A. (2018). The book. The MIT Press. Bruner, J. S. (1999). Para uma teoria da educação. Relógio de Água. Dewey, J. (2002). A escola e a sociedade: A criança e o currículo. Relógio de Água. Dewey, J. (2007). Democracia e educação. Didáctica Editora.Drucker, J. (2004). The century of artists books. Granary Books. Eisner, E. W. (2014). El arte y la creación de la mente: El papel de las artes visuales

en la transformación de la conciencia. Paidós. Freire, P. (2012). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Edições Pedago.Jacobs, J. (2000). Morte e vida de grandes cidades. Martins Fontes.Krishnamurti, J. (2019). Cartas às escolas. Edições 70.Lebrun, M. (2008). Teorias e métodos pedagógicos para ensinar e aprender. Instituto Piaget. Lynch, K. (2002). A imagem da cidade. Edições 70.Ramos, A. M. (2017). Aproximação ao livro-objeto: Das potencialidades criativas às propostas de leitura. Tropelias e Companhia. Regatão, J. P. (2020). O livro de artista: Potencialidades pedagógicas no ensino do desenho. Revista Estado da Arte 1, 1-18. Wilson, B. (2021). Metrópoles: A história da cidade, a maior criação da civilização. Desassossego.

Palavras chave: Livros de Artista, Educação Artística, Desenho

SPCE22-44859

O Traço Contínuo do Envelhecimento por entre o Amor, o Sexo e o Erotismo

Caroline D´Agostini Zablonski - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo/Brasil
Gisela de Oliveira Gusmão - Universidade Federal do Mato Grosso/Brasil
Maristela Carneiro - Universidade Federal do Mato Grosso/Brasil

Trata-se de um trabalho em desenvolvimento, sobre a imagem corporal e social dos idosos, que à medida que se distanciam do padrão estético de beleza, têm anulada sua sexualidade. Pretende produzir um e-book informativo, discutindo amor, sexo e erotismo, disponibilizado online. Trará ilustrações eróticas, utilizando-se as técnicas: Traço Contínuo - dinâmica que faz com que linhas orgânicas contínuas exprimam formas enquanto a imagem se completa na mente do observador, usufruindo da Lei do Fechamento da Gestalt. Dos espaços vazios e das formas preenchidas, buscando a imagem completa - o simbolismo da unificação e da união que a sexualidade pode trazer às pessoas. E, Desenho Gestual que visa capturar o movimento e a expressão do objeto de estudo - uma linha estática sobre o papel exprime movimento, bem como a passagem do tempo. Assim, o idoso, não raro, ignora as mudanças corporais do próprio envelhecimento, que não implica na diminuição da libido, preservando a sexualidade como realidade dinâmica que se apresenta nos aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e existenciais. São processos de objetivação de verdades produzidas sobre o envelhecimento que os tornam sujeitos idosos, cujas subjetividades parecem tornar impossível para o novo idoso corresponder a esse velho paradigma. Nesse sentido, o corpo aceito ou em busca da manutenção da juventude e da sexualidade, possibilitam a resistência à sujeição. Tomamos os conceitos de Norbert Elias, construídos a partir da sua experiência pessoal, da impossibilidade daqueles que não estão nesse processo, de se colocarem no lugar do idoso, cuja imagem social é negativa e cristalizada, mesmo no imaginário contemporâneo. Destaca-se o fato do erotismo ser interdito na velhice convidando a expressões pejorativas, dirigidas aos idosos(as), em momentos de expressão sexual e erótica. Propomos reflexões a respeito do erotismo como forma de completude no outro, enunciada somente quando o sexo transpõe a função reprodutiva.

BATAILLE, Georges. O erotismo. Porto Alegre: L&PM, 1987.BOERBOOM, Peter. Desenhar o movimento / Peter Boerboom e Tim Proetel. Tradução Denis Facalossi. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2018. FARIA, Lina et al.. A fenomenologia do envelhecer e da morte na perspectiva de Nor-

bert Elias. Cad. Saúde Pública 2017; 33(12):e00068217. ISSN 1678-4464. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068217>. Acesso: 4 Fev. 2022.FLÔRES, Cristiano da Costa. FLÔRES, Cristiano da Costa. A Autopercepção de Corpo e Sexualidade em Idosos. 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2711. Acesso em: 28 Fev. 2022.GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma | João Gomes Filho - 8. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Escrituras Editora, 2008. HELLER, Eva. A Psicologia das Cores: Como As Cores Afetam a Emoção e a Razão, GG BR - Gustavo Gili, 2013. 1ª ed. (conferir)

Palavras chave: Sexualidade do idoso. Erotismo no envelhecimento. Desenho de Traço Contínuo.

SPCE22-50215

As Artes na Cidade e as Crianças: das práticas curiosas e da pedagogia do encontro em contextos dialógicos

António Ângelo Vasconcelos - Instituto Politécnico de Setúbal

A cidade, como território complexo e heterogéneo, oferece múltiplas possibilidades e desafios para as artes performativas e para a educação artística forma e não formal, em que através da mobilização e apropriação de espaços diferenciados, em particular praças, jardins, ruas, mercados, se revelam e constroem patrimónios, identidades, culturas, interpelações e interdependências. Por outro lado, a apropriação dos espaços da cidade pelas crianças, aliado às suas peculiaridades históricas e às diferentes paisagens citadinas como expressão de realidades e de utopias, podem contribuir para a construção de acontecimentos únicos nas infâncias atendendo às pluralidades existentes e aos modos de relacionamento interpessoal e intergeracional numa interação dialética entre os mundos reais e imaginários, Neste contexto, o "Festival Sementes - Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público", realizado em Almada em outros concelhos desde 1996, tem-se afirmado como uma iniciativa de intervenção artística e de educação não formal, em que através do teatro, da música, da dança, do circo, das marionetas, dos espetáculos de rua e da formação se potencia a ludicidade, o pensar e o agir criativo e a relação com a cidade e com os outros. É um festival que se caracteriza pela diversidade de (a) propostas artísticas (nacionais e internacionais), (b) estéticas, (c) utilização de diferentes tipos de espaços (convencionais e não convencionais), (d) atividades complementares e (e) gerações que participam como públicos e também como atores.Partindo de uma investigação sobre as atividades do Festival desde a sua primeira edição, e através da análise de conteúdo dos programas e de 150 fotografias, procuro defender a ideia de que relação artes-cidade-crianças, através de uma intervenção artística diferenciada, exigente e plural, potencia uma pedagogia do encontro fomentando práticas curiosas e diferentes tipos de conexões, imaginações e criatividades contribuindo para a construção de uma cidadania mais cosmopolita e um outro viver e aprender na cidade e com a cidade.

Atkinson, D. (2018). Art, Disobedience, and Ethics. The Adventure of Pedagogy. Palgrave Mac-

millan.Castilhano de Araújo, A. L. (2017). Infância e cidade: reflexões sobre espaço e lugar da criança. APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação, (16). https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2347.Desprez, M. (2016). Le Théâtre Jeune Public. Ses Enjeux et ses spectateurs. Université Toulouse, Jean Jaurès. Durham Commission on Creativity and Education (2019). Exploring the value of arts and culture. Durham University.-Galeffi, D. (2017). A arte como território de resistência: uma perspectiva polilógica. Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales VIII, 22–25. http://iberoamericasocial.com/arte-territorio-resistencia-uma-perspectiva-polilogica.Kagan, S. (2011). Art and Sustainability. Connecting Patterns for a Culture of Complexity.https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2942098/mod_resource/content/1/livro-sascha.pdf.Lefaure, G. et Léonard-Vincent, M. (2013). Pour une éducation vivante aux arts de la Scène. L'Observatoire 42, 72-75.Mendonça, J. T. (2016). Tudo começa pelo espanto. Disponível em http://www.imissio.net/v2/ opiniao/tudo-comeca-pelo-espanto:4954/. Planson, C., Simon, J. (2014). Des spectacles jeune public pour toute la famille. Informations sociales 181, 96-99.Tavares, G. M. (2013). Atlas do Corpo e da Imaginação. Teoria. Fragmentos e Imagens. Editorial Caminho.Trafi-Prats, L. (2019). Thinking Childhood Art with Care in and Ecology of Practices. In Jayne Osgood, Mona Sakr (Eds). Postdevelopmental Approaches to Childhood Art (pp. 191-209). Bloomsbury Publishing.Vasconcelos, A. Â. (2020). As Artes performativas e a aprendizagem do desconhecido - o envolvimento dos estudantes através da criatividade e do risco. In Feliciano H. Veiga (coord.), Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação - Inclusão e Diversidade (pp. 334-353). Instituto de Educação.Vasconcelos, A. Â. (2022). As artes, as crianças e a construção de uma cidadania cosmopolita: o caso do festival sementes – mostra internacional de artes para o pequeno público. In C. Cavaco, F. A. Costa, J. Marques, J. Viana, R. Marreiros, , Faria, A. Rita, (Orgs.), Educação e Idades da Vida: problemáticas de investigação e desafios na sociedade contemporânea. Atas do XXVIII Colóquio da AFIRSE Portugal (pp. 816-824). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa,

Palavras chave: educação e intervenção pelas artes; pequeno público; cidade e cidadania; pedagogia do encontro e práticas curiosas

SPCE22-57246

Interface audiodescrição e arte: reflexões para uma cidade inclusiva

Larissa Hobi Martins - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

O caleidoscópio de imagens e a cultura predominantemente visual em que vivemos na atualidade levam-nos a refletir sobre a construção de uma sociedade inclusiva, que não diferencie ou limite as experiências culturais, comunicacionais, sociais e educacionais por meio de barreiras. Mas, sim, que potencialize o acesso de pessoas com deficiência a bens/eventos/equipamentos culturais e os transforme em um lugar de construção de saberes e fruição. Tal proposta se apresenta em consonância com o conceito de inclusão e atua na perspectiva do modelo social que preconiza a modificação da sociedade como pressuposto para que os indivíduos busquem seu desenvolvimento e exerçam a cidadania. Nesse modelo, a deficiência é concebida a partir da interação entre indivíduo e sociedade, ocorrendo uma transição em que o foco recai na acessibilidade, nas condições do meio, das comunicações e das atitudes sociais. Propomos refletir

sobre a audiodescrição como mediadora e promotora de uma educação estética de espectadores cegos e com baixa visão. Procuraremos traçar esse paralelo através do dialogo com autores e práticas artísticas que emergem, buscando afirmar as identidades de pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que questionam a posição das identidades até então hegemônicas, uma vez que as representações se estabelecem discursivamente, construindo significados de acordo com critérios estabelecidos nas relações de poder. Assim, os significados não são intactos, fixos, naturais ou supostamente corretos, eles estão expostos à história e às mudanças. Isso significa que a promoção da audiodescrição faz parte de uma teia de relações, cujo objetivo é dar condições de participação social, permitir que sujeitos com deficiência visual circulem pelos mais diversos ambientes, produzam e consumam. Aos poucos, essas pessoas têm a oportunidade de cada vez mais circular pelos espaços sociais, públicos ou privados, nos quais podem conviver com outros indivíduos diferentes e semelhantes na sua diferença, partilhando experiências e vivências.

ALVES, Jefferson Fernandes. Audiodescrição no teatro: reflexões sobre a construção de um olhar estético considerando a não vidência. XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020). Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6561-TEXTO_PROPOSTA_-COMPLETO.pdf Acesso em: 02 abr. 2021.___. Acessibilidade e Teatro: a presença das pessoas com deficiência visual como provocação. Urdimento - Revista De Estudos Em Artes Cênicas, 1(34), 161-171. 2019. Disponível em:https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101342019161 Acesso em: 22 mar. 2021.BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2001.BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2020.DENZIN, Norman K. et al. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.___. A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017b.DINIZ, Débora. O que é Deficiência. Brasília: Brasiliense, 2007GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.HOBI, Larissa. Interface Cena e Tecnologia: composições cênicas mediadas. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.___. Elementos visuais do espetáculo: apontamentos para elaboração de audiodescrição. 2015. Monografia (Especialização em Audiodescrição) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.JOBIM E SOUZA, Solange; ALBUQUERQUE, Elaine Deccache Porto e. A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana. Revista Bakhtiniana, São Paulo, v. 7, p. 109-122, Jul./Dez. 2012.KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JÚNIOR, José Simões de (Org.). Léxico de pedagogia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.___. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.) Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência, 2010.PAVIS, Patrice. Dicionário da performance e do teatro contemporâneo.

São Paulo: Perspectiva, 2017.___. A Encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.___. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2005.PICCOLO, Gustavo Martins. Por um pensar sociológico sobre a deficiência. Curitiba: Appris, 2015.PINTO, Julio Cesar Machado; MAYER, Flávia Affonso (Org.). Perspectivas contemporâneas em audiodescrição. Curitiba: CRV, 2018.

Palavras chave: Arte. Acessibilidade. Audiodescrição. Inclusão

SPCE22-62539

Percurso invertido da Arte em tempos de Pandemia: um estudo exploratório na Educação de Infância e no 1° CEB

Ana Maria Carolino - Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde - EB de Caxinas Vila do Conde
Margarida Marta - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Bárbara Tadeu - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Pedro Filipe Cunha - Instituto Piaget de Viseu

O atual contexto pandémico leva-nos a querer perceber o lugar das áreas artísticas, da criatividade e das interações, na educação de infância e no 1º ciclo. A criatividade é a capacidade de produzir ideias e de transformá-las, provocando mudanças no "processo por quem irá desenvolvê-las, neste caso, as crianças, as professoras e as educadoras" (Ribeiro et al., 1997, p. 30) permitindo "apreciar no entendimento da complexidade a que se subsume o fenómeno da compreensão estética e, implicitamente, de todos os processos envolvidos na apreciação de atividades de cariz criativo, designadamente as que se desenvolvem no âmbito da educação artística" (Valquaresma & Coimbra, 2013 p. 138). Realizámos o estudo "O Lugar da educação artística em tempos de pandemia", a fim de compreender o impacto da pandemia provocada pela COVID-19 na educação de infância e no 1º ciclo e como tem vindo a afetar as relações pessoais e sociais, a criatividade e os modos de agir dos/as profissionais. É um estudo de abordagem mista, realizaram-se questionários, distribuídos a nível nacional, aos quais responderam 215 educadores de infância e 65 docentes do 1º ciclo e 12 entrevistas a educadores de infância e 6 entrevistas a professoras do 1º ciclo. A análise exploratória inicial permite deduzir que os educadores de infância procuraram estratégias inovadoras até então desconhecidas; outros sentiram desencanto pelos poucos materiais e recursos tecnológicos que as crianças e famílias possuíam.No 1º ciclo privilegiaram, tal como os educadores, os afetos, e as interações, realçando dificuldades nas interações online, nas aulas síncronas e na gestão do tempo. Contudo, houve uma maior proximidade aos encarregados de educação e sentiram um maior domínio sobre as ferramentas digitais, tanto por parte dos alunos como por parte dos próprios. Também se verificou que as reuniões entre docentes foram mais objetivas, propondo este formato para o futuro.

Ribeiro, Agostinho; Lopes, Amélia; Pereira, Fátima; Barbosa, Luísa; Fidalgo, Manuela e Sousa, Marília. (1997). Projecto CRIA-SE – Educar e formar para a criatividade. Rainho & Neves, Lda.Val-

quaresma, A., & Coimbra, J. (2013). Criatividade e Educação - A educação artística como o caminho do futuro? Revista Educação, Sociedade & Culturas (vol. 40), (pp. 131-146). CIIE/Edições Afrontamento. ISSN: 0872-7643.

Palavras chave: Educação Artística; Docentes; Pandemia

SPCE22-62930

Dançando ao som do Bem-Estar e de Cidadanias Jovens: Desafios e oportunidades da arte na educação

Joana Mesquita - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Helena Costa Araújo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A pandemia que assolou o mundo em 2020 tem-se repercutido em várias dimensões da esfera social, levando as pessoas a questionar o futuro da natureza das relações sociais, nomeadamente em países como Portugal, onde prevalece a 'cultura do abraço'[1]. As artes, frequentemente menosprezadas numa sociedade utilitarista que valoriza apenas o que é concreto, avaliável e facilmente identificado como útil[2], poderão vir a desempenhar um papel relevante nesta temática, contribuindo para a formação integral e humanista de jovens[3,4] e auxiliando na construção de uma sociedade mais sensível, relacional e democrática.No âmbito de uma educação promotora de cidadania e de direitos, o presente estudo visa explorar influências de experiências com dança no bem-estar de jovens e compreender como estas vivências podem constituir espaços de expressão de identidade e de construção de cidadanias. As sinergias entre bem-estar e educação revelam-se imperativas no desenvolvimento de capacidades individuais e de contextos que melhoram as aprendizagens[5], cujo reconhecimento representa uma mudança na forma de repensar vozes jovens, atribuindo-lhes significância no processo de aprendizagem[6]. Questões relacionadas com cidadania ganham visibilidade nos debates educativos, mencionando a participação democrática como estratégia reflexiva em torno de direitos, justiça social e sentido de pertença a uma comunidade[7].Primeiramente mapear-se-á contextos escolares promotores de dança a nível nacional, trançando-se, através de inquéritos por questionário, perfis socioeconómicos e sociodemográficos desses/as jovens. Seguidamente, articulando Photovoice e Discussão Focalizada em Grupo, mobilizar-se-á a fotografia, a voz e a dança para compreender as influências destes contextos para o bem-estar e construção de cidadanias jovens. Espera-se com esta comunicação estimular uma reflexão em torno dos potenciais educativos, formativos e humanos do contacto com arte, considerando que a articulação de cidadania, bem-estar, dança e educação pode representar uma estratégia potencialmente diferenciada para pensar a educação do século XXI nos quadros de uma educação emancipadora e democrática[8,9].

1. Magalhães, Pedro, Lopes, Rui Costa, & Silva, Pedro Adão (2020). O Impacto Social da Pandemia: Estudo ICS/ISCTE Covid-19 - Dados da 2ª Vaga.2. Ordine, Nuccio (2017). A utilidade dos

saberes inúteis. In Nuccio Ordine & Regina Gouveia (Eds.), A utilidade dos saberes inúteis (pp. 15-35). Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.3. Leite, Elvira (2001). Dança. Educação pela Arte: Retratos de uma experiência. Porto: Fundação para o Desenvolvimento do Vale de Campanhã.4. Tormenta, Rafael, & Terrasêca, Manuela (2015). Perceções de alunos sobre o seu contacto com as expressões artísticas na escola. Journal for Educators, Teachers and Trainers, 6(1), 171-189.5. Awartani, Marwan, & Looney, Janet (2016). Learning and Well-being: An agenda for change. Qatar: European Institute of Education and Social Policy.6. Macedo, Eunice, Santos, Sofia, Torres, Flora, & Hardalova, Poliksena (2017). Reinventing the allegory of the cave through drama: Teachers' challenges and competences in the Education of vulnerable young adults in Portugal.Educação, Sociedade & Culturas (50), 75-94.7. Araújo, Helena C. (2007). Cidadania na sua polifonia: Debates nos estudos de educação feministas. Educação, Sociedade & Culturas (25), 83-116.8. Freire, Paulo (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.9. Dewey, John (1916). Democracy and Education: An introduction to the philosophy of education. New York: Macmillan Company.

Palavras chave: Dança; Bem-estar; Cidadanias Jovens; Arte e Educação

SPCE22-82723

A arte urbana homenageando a cidade, a cultura e os seus artistas: expandindo os recursos didáticos

Helena Santana - Inet-MD

Rosário Santana - Inet-MD

Ao longo dos tempos, a arte de rua tem-nos surpreendido, e cada vez mais, com propostas de obras de inegável valor estético e artístico. Propostas a céu aberto, estas obras contemplam várias formas e intenções. Numa das suas vertentes têm como intuito homenagear a cultura e os que dela sobrevivem, promovendo diferentes formas de olhar o homem, a vida e a arte. Neste fazer a arte de rua alerta, chamando a atenção para diversos temas, alguns inesperados, temas que emergem da vida e dos lugares. Estas manifestações artísticas propõem um novo olhar sobre a arte e os espaços da cidade. Integrando-se nos espaços, reabilitando pessoas, edifícios, lugares, os elementos que dela emergem tornam os locais onde assentam, locais de procura e fruição.Neste contexto, temos assistido à proliferação de obras de arte que homenageiam a cultura e os artistas da cidade. Pela identificação e análise de alguns desses elementos, e examinando as suas propostas de obra, pretendemos discorrer da forma como os seus autores as enformam, alertando não só para factos e temas, mas também para questões de ordem social, moral e ambiental.Nesta comunicação, pretendemos mostrar como a arte urbana homenageia a cultura e os artistas portugueses, nomeadamente aqueles do fado património imaterial da humanidade, remetendo para a sua representação nos espaços da cidade. Da mesma forma, queremos mostrar como estas manifestações servem para a reabilitação dos espaços e como intervenções a nível social e comunitário, levando a cultura a todos (espaços e pessoas), promovendo a sua procura e fruição. Em outro, mostramos como a sua concretização, dignifica uma forma de arte que na sua origem se considerou alternativa e menor.

ALMEIDA, Xavier (2011). "I love Espaço Público: Intervenções e manifestações no espaço público urbano". Revista Arqa. Arquitetura e Arte, nº91, março/abril 2011. Disponível em: <http://bit.ly/1qzkkou>. Consultado a 24.06.2014.CAMPOS, Ricardo (2007). "Pintando a cidade: Uma abordagem antropológica ao graffiti urbano". Tese de Doutoramento em Antropologia. Lisboa: Universidade Aberta: Tese de Doutoramento.CORREIA, Victor (2013). "Arte Pública: Seu significado e sua função". Lisboa: Fonte da Palavra.TAVARES, Maria João (2011). "Lugares em Espera: Revitalização e requalificação de vazios urbanos". Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes.VALDIVIESSO, Rui (2006). "Contribuição para o Conhecimento da Territorialidade Humana: o Graffiti e o Espaço Territorial Urbano". Porto: Universidade do Porto: Faculdade de Ciências.

Palavras chave: arte de rua, cultura, fado, educação

SPCE22-89747

Educação Estética Visual dos Adolescentes em eco-compatibilização com a emergência envolvente e património cultural dos seus Projectos

Elisabete da Silva Oliveira - CIEBA-FBAUL (Ph D-FPCE.UL)

Introdução A razão de ser/objectivo geral desta Comunicação, é a consciencialização de uma dinâmica estruturante em Educação Estética Visual (EEV), em eco-compatibilização - do cidadão-adolescente com o(s) outro(s) e respondendo à envolvente -, cujos Projectos/formas de expressão são crescentemente interventivos e se constituem em Património Cultural Intangível. Aplicamos metodologias de levantamento histórico; e de estudo de caso em escolas do 3º Ciclo/Ensino Secundário (prioridade ao tronco-comum de TODOS), por trabalho de campo e e-mail em tempo pandémico -; e documentaremos casos inovadores da envolvente e Projectos escolares.1.Estruturação da EEV face à envolvente: '50s-Contemporaneidade.Já nos anos '50-'60, Pioneiros-EEV levaram os alunos a desenhar na cidade. Anos ´60: registamos murais pelos alunos. A passagem do enfoque estético da revisão curricular Bauhausiana de '70, para a abordagem sistemática pelo aluno das zonas de exploração do envolvimento e interioridade humana, veio responder à emergência cultural pós-25 Abril '74 - Reforma Curricular '75. Desde '77-'78, a Opção Arte/Design levou às Escolas, 15 anos de consciencialização da diversidade criativa em Design e competenciação conducente a novas profissões na envolvente. A liberdade de expressão explodiu em Arte-Pública; os projectos escolares evoluíram em sintonia: do trabalho de projecto proposto pelo professor, passaram ao projecto de trabalho, assumindo os alunos o processo total: planeamento e concretização-disseminação local/ global. 2.EEV na envolvente contemporâneaReflexão sobre a tipologia da Arte-Pública, com enfoque principal em murais-Lisboa.Documentação de Tendências/Intervenção de Projectos escolares recentes; e recolha destes num Exploratório de Educação Artística (em progresso):. referencial para a eco-compatibilização da EEV com a emergência envolvente. . Património Cultural Intangível.3.Reflexão conclusivaNecessidade de maior interacção escolas-investigação universitária-arte envolvente, para a eco-compatibilização da EEV com a envolvente e sua valorização/repercussão patrimonial/cultural.

Berger, R. (1996). De la préhistoire à la post-histoire: émergence d'une trans-culture. CIRET – Centre International de Recherches et Études Transdisciplinaires.Buber, M. (1971). Between man and man. London. Fontana Library.Damásio, A. (2017). A estranha ordem das coisas. A vida, os sentimentos e as culturas humanas.Lisboa: Temas e Debates. Círculo de Leitores, 365.Deleuze, G. (1969). Logique du Sens. Paris: Éditions de Minuit.DR-ME (2019). Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei Nº 46/86 de 14 Outº.; redacção actual – Autonomia e Flexibilização Curricular: DR – Série I. Nº 129 – 6.7. '18. / Intervenção das Autarquias: Lei 21/2019, DR. Série I. de 30.011.2019.Eco, U. (1964). L' oeuvre ouverte. Paris: Ed. Du Seuil.Hernández, F. (1998). Transgressão e mudança na educação. Os projectos de trabalho. Porto Alegre: ARTMED Editora. Levy, P. (1994). L' íntelligence collective. Pour une anthropologie du cyberspace. Paris. Éditions La Découverte McLuhan, M. & Fiore, Q. (1967). The Medium is the massage. England. Penguin Books. Morin, E. (1990). Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget. 1991.Oliveira, E (2010). Educação estética visual eco-necessária na Adolescência. Coimbra: MinervaCoimbra.ISBN:978-972-798-293-6.Oliveira, E. (2021). Eco-compatibilização daEducação Estética Visual face à emergência: um património cultural em Portugal. CIEBA-FBAUL. Actas-Congresso Matéria Prima 2021 online. Peirce, C. (1958). Collected Papers. Vol. 8. Harvard: Harvard University Press.Perrenoud, P. (1996). Enseigner, agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude. Paris: ESF Éditeur. Pimenta, E. (1999). Teleantropos. Lisboa: Estampa. Pimenta, E. (2019). The Metamorphoses of Culture. DAT Journal Design, Art and Technology. Pinheiro, E. (2018). António Júlio. CM Seixal. Junta de Freguesia de Laranjréiro e Feijó. Rolim de Sous, F. (2013). Potencialidades da arte Pública Relacional na Arte/educação. Práticas da cidade como sala de aula. FBAUL. (1º) Doutoramento em Belas-Artes – Educação Artística.- Santos, B. (1994) Pela mão de Alice. O social e o politico na pós-modernidade. Porto: Ed. Afrontamento.Sites:Observador Lab (12.08.2020). - https://observador.pt./secção/olhos-no-futuro .Tecnologia pós-Covid: homem versus máquina? Incl.: Observador Lab (26.06.2020). Futuro: como vamos viver depois do corona vírus? Pinheiro, Samuel (Abril - Maio 2021): Referências; Sites da Escola Seomara da Costa Primo; e do próprio. Webinario ACT (2020). Tens o poder de mudar: Viseu: APECV Concurso & Conferência online: https://youtu.be/ojdacPGXpFw

Palavras chave: Arte-Pública; Educação Estética Visual; Património Cultural Intangível; Projectos de trabalho escolar de Adolescentes

Educação, cidadania e participação

SPCE22-15346

Ação Social: projeto "A formação cidadã na escola"

FERNANDA ROMA SOBREIRA - Fundação Getúlio Vargas
Luciane Vandréia Hentschke - Colégio cruzeiro
Fabiana Dias Antonini - Colégio Cruzeiro
Ana Paula Batalha Ramos - Colégio Cruzeiro

O presente trabalho parte do pressuposto de que educar para a cidadania é responsabilidade coletiva e posiciona a escola como um lugar potente para promover aprendizagens com esta finalidade. Sendo a escola um espaço formal de educação, assumir o compromisso de educar para cidadania, evidencia sua função social e histórica de transformação. Nessa direção, este trabalho traz registros das memórias do Projeto de Ação Social do Colégio Cruzeiro, instituição mantida pela Sociedade de Beneficência Humboldt (SBH), como uma fonte para a compreensão das experiências e das histórias das pessoas que por meio das práticas educativas, constituem habitus (BOURDIEU, 2007) que os permite agir de forma diferenciada no campo social. As experiências vividas, no Projeto de Ação Social, que teve origem em sala de aula, por iniciativa dos próprios alunos, ganhou corpo com o apoio da instituição. Ao longo de 15 anos de existência tem possibilitado aos participantes encarar as desigualdades sociais como uma realidade a ser transformada. Neste contexto, este trabalho assume o compromisso de promover uma educação para a cidadania ativa que prioriza mudanças de atitudes, posições, comportamentos e crenças em favor da tolerância, da paz, do respeito ao ser humano e atende ao propósito de tornar visível aqueles que se encontram na condição de invisibilidade (SANTOS, 2002). As reflexões e as ações protagonizadas pelos próprios participantes trazem um diferencial à formação cidadã, uma vez que desenvolvem habilidades de análise de cenários e impactos, planejamento, tomadas de decisão, visão de futuro e promovem a experiência de realização, aquela que é capaz de fazer a diferença no mundo, transcendendo os muros da escola. As ações já geraram impacto na vida de 30 mil pessoas que de alguma forma, vivenciaram essa experiência, ampliando os espaços de aprendizagem e de experiências diversas com o voluntariado.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Dicionário escolar da língua portuguesa 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.COLÉGIO CRUZEIRO. O Centenário. Rio de Janeiro, 1962.COLÉGIO CRUZEIRO. 150 anos de História. Rio de Janeiro, 2012.FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.HOBSBAWM. Eric. Era dos extremos: O breve século XX. 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. Revista Brasileira de Educação, n. 15, p. 159-176, set./dez. 2000.POLLAK, M. Memória e identidade social. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.SBERGA, Adair Aparecida. Voluntariado Jovem: construção da identidade e educação sóciopolítica. São Paulo: Ed. Salesiana, 2001.SEYFERTH. Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: _____ . Os alemães

no sul do Brasil. Canoas: ULBRA, 1994.FontesATAS DO CONSELHO ESCOLAR. Rio de Janeiro: Sociedade de Beneficência Humboldt, 1970 - 1990.BOLETINS INFORMATIVOS, Rio de Janeiro: Colégio Cruzeiro, 1970 - 2002.Bourdieu, P. (2007). A economia das trocas simbólicas (5a ed.). São Paulo: Perspectiva. Bourdieu, P. & Passeron, J.-C. (1977). Reproduction in education, society and culture. Londres: Sage.

Palavras chave: Ação Social, cidadania, função social

SPCE22-16602

As assembleias de grupo/turma num agrupamento de escolas TEIP: que desafios na sua implementação?

Ana Gama - IPL - Escola Superior de Educação de Lisboa
Bianor Valente - IPL - Escola Superior de Educação de Lisboa

A assembleia de grupo/turma (AT), também designado de conselho de turma ou de cooperação educativa, constitui um espaço e um tempo que visa promover a participação das crianças na vida escolar. Nos últimos anos, têm sido realizados alguns estudos sobre as AT, principalmente, no âmbito de mestrados profissionalizantes de formação de educadores/as e professores/as. Porém, estas investigações centram-se, essencialmente, na implementação das AT no Pré-escolar e no 1.º CEB cujos docentes seguem o Movimento Pedagógico da Escola Moderna. Portanto, pouco se sabe sobre a forma como as AT são implementadas noutros níveis de ensino.A presente investigação consiste num estudo de caso envolvendo um agrupamento de escolas TEIP do concelho de Sintra que, no âmbito do seu plano plurianual de melhoria, decidiu promover AT em todos os níveis de ensino. Através de análise documental, questionários e entrevistas não estruturadas, este estudo de caso procurou dar resposta a duas questões de investigação: i) Quais os objetivos e expetativas associadas à promoção de AT; ii) Como é que as AT são implementadas?Os resultados evidenciam consonâncias e dissonâncias entre as orientações veiculadas pela equipa TEIP e pelos/as docentes responsáveis pela sua dinamização. Apesar de vários/as docentes indicarem que as AT deveriam ser um espaço para debate e discussão de assuntos diversos, na prática, o assunto mais frequente prende-se com o comportamento da turma.Os dados sugerem também a existência de diferentes tipos de dinamização de AT, em função do comportamento adotado pelo/a docente. Este comportamento parece estar intimamente associado à forma como os/as docentes perspetivam o direito das crianças em participar e como avaliam as capacidades dos/as alunos para o exercício desse direito. Quando as relações hierárquicas são muito marcadas ou quando se considera que os/as alunos/as ainda não têm capacidade para decidir, a participação das crianças é fortemente condicionada.

Budde, J., & Weuster, N. (2017). Class council between democracy learning and character education. Journal of Social Science Education, 16(3), 51–60. https://doi.org/10.2390/JSSE-V16-I3-1593Conselho Nacional de Educação. Recomendação n.º 2/2021, de 14 de julho. Recomendação sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar». Lisboa, 2021. Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/recomendacao/2-2021-167281062. Acesso em: 15 set. 2021. Despacho normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro. Estabelece as condições para a promoção

do sucesso educativo de todos os alunos e, em particular, das crianças e dos jovens que se encontram em territórios marcados pela pobreza e exclusão social. Lisboa, 2012. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/despacho_normativo_20_2012.pdf. Acesso em: 15 set. 2021. Griebler, U., & Nowak, P. (2012). Student councils: a tool for health promoting schools? Characteristics and effects. Health Education, 112(2), 105–132. https://doi.org/10.1108/09654281211203402Wyss, C., & Loetscher, A. (2012). Class councils in Switzerland: Citizenship education in classroom communities? JSSE - Journal of Social Science Education, 11(3). https://doi.org/10.4119/JSSE-612Fielding, M. (2001). Students as Radical Agents of Change. Journal of Educational Change, 2, 123-141.Hart, R. (1993). Children's participation: From tokenism to citizenship. UNICEF.Lodge, C. (2005). From hearing voices to engaging dialogue: problematising student participation in school improvement. Journal of Educational Change, 6, 125-146Pereira, F., Mouraz, A., & Figueiredo, C. (2014). Student Participation in School Life: The "Student Voice" and Mitigated Democracy. Croatian Journal of Education : Hrvatski Časopis Za Odgoj i Obrazovanje, 16(4), 935–975. https://doi.org/10.15516/CJE.V16I4.742Shier, H. (2001). Pathways to Participation: Openings, Opportunities and Obligations. Children and Society, 15 (2), 107-111.Trilla, J. & Novella, A. (2001). Educación y participación social de la infancia. Revista Iberoamericana De Educación, 26, 137-164.

Palavras chave: Assembleias de grupos/turma; participação; TEIP

SPCE22-19462

A educação para a cidadania global nas revistas científicas portuguesas (2012-2021).

Teresa Teixeira Lopo - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento e OP.Edu - Observatório de Políticas de Educação e Formação

António Teodoro - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Inês Vieira - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento e OP.Edu - Observatório de Políticas de Educação e Formação

A Iniciativa Global Educação em Primeiro Lugar/Global Education First Initiative (GEFI), lançada em 2012 pelas Nações Unidas com o objetivo de estimular um movimento transnacional capaz de colocar a educação no centro da agenda social, política e de desenvolvimento dos países, estabeleceu a promoção da cidadania global como ação-chave/área de trabalho prioritária (United Nations, 2012).Nesta comunicação propomos apresentar e debater os resultados de uma investigação em curso, lançada com um duplo objetivo: caracterizar, por um lado, a forma como foi essa Iniciativa das Nações Unidas recebida em Portugal e a que leituras/interpretações foi sujeita; identificar, por outro lado, que desafios educativos foram priorizados no contexto nacional e como foi problematizada a sua relação com as diferentes visões (filosófica, ética e pedagógica) da educação para a cidadania global.Para tal, constituímos um corpus documental que incluiu todos os artigos publicados entre 2012 e 2021 em revistas científicas portuguesas de ciências sociais, abertas à publicação de investigação teórica ou aplicada sobre educação. Este trabalho envolveu a consulta aos arquivos/websites das publicações, a triagem, seleção e

indexação dos artigos (Coffey, 2014; Tight, 2019) e a sua inserção em base de dados, e a análise de conteúdo dos textos (Mayring, 2019), com apoio do software MAXQDA.Com a apresentação dos resultados desta investigação empírica sobre o conhecimento científico produzido em Portugal sobre a educação para a cidadania global esperamos contribuir para a análise, reflexão e debate da relação entre educação e cidades/cidadania, pano de fundo em que se respaldam os trabalhos deste XVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Coffey, A. (2014). Analysing documents. In U. Flick (Ed.), The SAGE handbook of qualitative data analysis (pp. 367-379). SAGE Publications.Mayring, P. (2019). Qualitative content analysis: Demarcation, varieties, developments. Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research, 20(3), 1-14. http://dx.doi.org/10.17169/fqs-20.3.3343Tight, M. (2019). Documentary research in the social sciences. SAGE Publications.United Nations (2012). Global Education Frst Initiative. https://www.gcedclearinghouse.org/

Palavras chave: agendas educativas; sociedade global; educação para a cidadania.

SPCE22-21808

A curadoria participada de um festival de cinema: reflexões educativas a partir de uma prática social inovadora

Margarida Belchior - CeiED - Universidade Lusófona
Inês Vieira - CeiED - Universidade Lusófona
Hebrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-ISCTE, CEM-USP

Esta comunicação parte de uma investigação integrada num projeto em curso, que visa a intervenção numa das freguesias com indicadores mais críticos em termos socioeconómicos e urbanísticos na cidade de Lisboa. Para esta reflexão focamo-nos numa das atividades deste projeto: um processo de curadoria participativa para um festival de cinema.Este festival integra nos seus objetivos documentar e problematizar a utilização de bicicletas no contexto da atual mobilidade urbana, a partir de produções internacionais, nacionais e locais, num movimento de abertura e de envolvimento dos moradores dos bairros da freguesia, bem como dos parceiros que constituem o consórcio do projeto. Esta visão consubstancia a inclusão social e educativa através da promoção de uma educação de qualidade, da redução das desigualdades e a criação de cidades e comunidades sustentáveis (ONU, 2015).As sessões de curadoria participativa destinam-se maioritariamente à população jovem participante em ações de várias entidades parceiras no território, nomeadamente escolas, associações, estruturas e institutos públicos com intervenção nas áreas social e cultural. Todos são convidados a participar neste processo participativo de curadoria que será estudado usando uma abordagem etnográfica, baseada no quadro teórico da aprendizagem como prática social, ou seja, como processo de participação social em comunidades de prática (Lave & Wenger, 1991; Wenger et al., 2002). Neste caso específico, a comunidade de prática constituída em torno do processo de curadoria participativa para o festival de cinema cocriará a sua prática social, a qual contará com os diferentes contributos dos participantes, resultantes das trajetórias identitárias de participação social anteriores de cada um. Será

assim criada uma prática social participada, inovadora, na qual prevemos que possam emergir questões e problemas com que as diferentes comunidades presentes neste território se confrontam, motivando a reflexão educativa e dando origem a potenciais novas práticas sociais e projetos de pesquisa.

Lave, J., & Wenger, E. (1991). Situated Learning. Legitimate peripheral participation. Cambridge University Press.ONU. (2015). Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/temas-multilaterais/agenda-2030Wenger, E., McDermott, R., & Snyder, W. (2002). Cultivating Communities of Practice. Harvard Business School Press.

Palavras chave: Mobilidade; Aprendizagem como participação social; Inclusão social e educativa

SPCE22-27638

Educação Preventiva no Combate à Violência Relacional

Denise Alves Freire - Assessoria Integrativa
Ruth Duarte Menegatti - Poder Judiciário do Estado de São Paulo

O projeto se denomina ROTEIRO UNICO DE TRABALHO HUMANIZADO. A criação do referido projeto busca novos caminhos de resolução dos conflitos relacionais. A trilha escolhida foi a EDUCAÇÃO PREVENTIVA, com a construção de um modelo que trouxesse união da Comunidade Escolar e Poder Judiciário. O propósito e fortalecer o papel da ESCOLA de educar para os Direitos Humanos. Iniciamos em 2018, com manifesta aceitação na comunidade escolar, consistindo a princípio em reuniões com os Professores e Gestores da Educação, contando sempre com apoio do Poder Judiciário e Secretarias de Educação. Criamos a proposta de curso de formação permanente para professores. Inicialmente com aulas presenciais que se transformaram para o formato virtual devido a pandemia, ganhando ainda mais importância no isolamento, visto que os professores foram extremamente atingidos com todas as mudanças e hoje funciona na modalidade híbrida.O curso elege temas de formação básica, com apontamentos prévios para fins de adequação, com fornecimento de materiais com atividades práticas. Criamos grupos de estudo optativo com professores na forma virtual, possibilitando a troca de experiências e apoio na transformação da prática para a Nova Educação.Realizamos visita no espaço escolar visando conhecer a realidade de cada instituição, que expõe os problemas específicos.Fortalece-se o professor dentro da sala de aula, ofertando apoio metodológico, compreensão de seu papel, trazendo elementos para a relação indissociável com os alunos e a família.É fato que o projeto, por contar com o apoio do Poder Judiciários e do Ministério Público, aproxima os mesmos da Comunidade, trazendo a imagem de empatia e valorização da educação, com a visibilidade dos direitos humanos. Essa prática tornou-se importante avanço sendo uma porta que abre possibilidades de alterações concretas nas políticas públicas, visto que é uma proposta de baixo custo e de fácil replicação, adaptando-se em todas as realidades educacionais.

1.- FOUCAULT, M. (1995). A arqueologia do saber (4a ed.). Rio de Janeiro: Forense

Universitária.2.- SILVA, R. (2004, abril). Um parceiro da loucura. Psicologia: Ciência e Profissão – Diálogos, 1(1).3.FLEURY, Afonso Carlos Corrêa; FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.4.PIAGET, Jean. A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.5.BOHOSLAVSKY; Rodolfo – Orientação Vocacional – a estratégia clínica. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.6.PELLETIER, Denis; BUJOLD, Charles; NOISEUX; Gilles – Desenvolvimento Vocacional e Crescimento Pessoal: enfoque operatório. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, 1982.7.VYGOSTSKY,L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.8.FREIRE, P. (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.9."Escola da Ponte: Um Projeto de vida, um Projeto para o Mundo", no livro organizado por Celso Ilgo Henz, Ricardo Rossato e Valdo Barcelos, EDUNISC, Santa Maria, 200910."Mudar, sim… mas como, por quê e para quê?", no livro organizado por Joe Garcia e Rui Trindade, Ética e Educação – Questões e Reflexões, Wak Editora, Rio de Janeiro, 201211.Avaliação da Aprendizagem na Escola da Ponte, editora WAK, 2012, como coorganizadora com José Pacheco12.Escola da Ponte uma escola pública em debate, Cortez Editora, como coorganizadora com José Pacheco13.PESTALOZZI, J. H. Algunos escritos sociales. Traducción de José María Quintana Cabanas. Valencia: Nau Llibres, 2003. 14.PESTALOZZI, J. H. Mis investigaciones sobre el curso de la naturaleza en la evolución de la humanidad. Traducción de José María Quintana Cabanas. Madrid: Antonio Machado Libros, 2004.15.SARTRE, Jean-Paul. Crítica de la razon dialectica: precedida de cuestiones de metodo.. Buenos Aires: Losada, 1979.16.SARTRE, Jean-Paul. A idade da razão: os caminhos da liberdade 1. 3. ed Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. (2. impr.) 335p. SARTRE, Jean Paul. A imaginação. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. 122p.

Palavras chave: Igualdade Equidade Diversidade Inclusão

SPCE22-29503

Relação entre espaços habitacionais e percursos escolares de estudantes ciganos no ensino secundário nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto

Olga Magano - CIES_Iscte e Universidade aberta
Maria Manuela Mendes - CIES_Iscte e ISSCP

A população cigana portuguesa reside espalhada por todo o território de Portugal continental e ilhas da Madeira e Açores mas a maior concentração verifica-se nos vários concelhos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, sobretudo em zonas residenciais de realojamento social, que agregam inúmeras habitações e elevado número de habitantes, de várias origens sociais, geográficas e culturais. Estes aglomerados populacionais, frequentemente, traduzem-se em múltiplos problemas seja ao nível das condições socioeconómicas, habitacionais, de saúde, de acesso a emprego, discriminação e desigualdade social, segregação social e espacial mas também se reflete nos percursos escolares de crianças e de jovens ciganos e não-ciganos, constituindo-se em territórios de exclusão. A segregação espacial significa também muitas vezes segregação social e simbólica com repercussão na vida destas pessoas e famílias nas várias dimensões das

suas vidas.As pessoas ciganas continuam a apresentar baixos níveis de escolaridade e de não conclusão da escolaridade obrigatória. Nesta comunicação pretendemos analisar o impacto dos lugares de residência nos percursos de jovens ciganos estudantes no ensino secundário nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, partindo das perspetivas de entrevistas em profundidade realizadas, sendo que os espaços habitacionais, as relações sociais de vizinhança entre ciganos e não ciganos e a acessibilidade a estabelecimentos escolares, fora das áreas residenciais, condicionam as expetativas individuais e das famílias assim como a construção de perspetivas de continuidade escolar. É também possível diferenciar percursos de jovens que vivem em áreas habitacionais em que não residem outras famílias ciganas e que nos remete para a questão da reprodução de condições de vida que o "encarceramento" territorial e espacial impacta ao nível das outras dimensões da vida destes jovens, entre as quais quanto aos seus percursos escolares.

Caetano, P. J.; Mendes, M. M.; Magano, O. (2021). Como acolher os estudantes Ciganos na escola pública? Do reconhecimento da alteridade a uma pluralidade de arranjos discriminatórios. Revista Vértices, v. 23, n. 3, p. 635-651, 25 ago. 2021.Magano, O. e Mendes, M. M. (2016). Constrangimentos e oportunidades para a continuidade e sucesso das pessoas Ciganas, Configurações 18 | ; DOI : 10.4000/configuracoes.3546 Magano, O., & Mendes, M. M. (2021). Structural Racism and Racialization of Roma/Ciganos in Portugal: The Case of Secondary School Students during the COVID-19 Pandemic. Social Sciences, 10(6), 203. Mendes, M M & Magano, O. (2016). "School pathways and economic practices of Portuguese Ciganos: some continuities and changes". Social Identities, 1-16. doi: 10.1080/13504630.2016.1186537Mendes, M; Magano O. and P. Candeias (2014). Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas. Lisboa. Alto Comissariado para as Migrações. Toro, I. P., Alvarez-Roldan, A., & Gamella, J. F. (2017). Un conflicto silenciado: Procesos de segregación, retraso curricular y abandono escolar dos adolescentes ciganos. Revista de Paz y Conflito, 10(N.1), 35-60. Wacquant, L. (2014). "Marginality, ethnicity and penality in the neo-liberal city: an analytic cartography". Ethnic and Racial Studies Volume 37, Issue 10: 1687-1711 DOI: 10.1080/01419870.2014.931991

Palavras chave: Ciganos; percursos escolares; segregação espacial

SPCE22-35501

Cidadania em tempos voláteis. Os desafios de uma educação para a democracia no século XXI

ana pedro - Universidade de Aveiro, Dep. Educação e Psicologia

Tradicionalmente, os programas de educação para a cidadania (EpC) procuraram consolidar a democracia, dotando os estudantes de conhecimentos histórico-políticos que lhes permitiam compreender a natureza e função das instituições democráticas e desenvolver valores democráticos. Atualmente, face ao declínio do apoio às instituições da democracia (Foa & Mounk, 2016) - participação eleitoral, política partidária, envolvimento cívico, defesa da democracia - parece existir cada vez menos preocupação em viver em regimes políticos autoritários, mesmo por parte de países onde o apoio aos regimes democráticos era tradicionalmente elevado (ex: EUA;

UK). Igualmente designada por "crise da democracia" (Geiselberger, 2017), "fadiga da democracia" (Appardurai, 2017, 1) e "erosão ou esgotamento da democracia" (Blühdorn, 2014), a "desconsolidação da democracia" (Foa & Mounk, 2016, 15) representa o efeito oposto do que se pretende alcançar com EpC que visa a preparação dos jovens para uma cidadania democrática num futuro imprevisível e incerto. Nesta comunicação argumentaremos que, contrariamente ao papel tradicional da EpC, os futuros cidadãos necessitam hoje de saber bem mais do que o funcionamento político da democracia e que esta não pode ser dada como garantida, pois, à medida que o séc. XXI avança, a sua tarefa tornou-se mais complexa. A EpC já não consiste na consolidação da democracia, mas antes em defendê-la e resistir às forças da sua desconsolidação. Neste quadro, discute-se o papel do estado que pode ver na EpC um instrumento de poder destinado a produzir cidadãos dóceis ao status quo; o papel das escolas nas sociedades democráticas, isto é, como a "narrativa democrática" é construída. Concluiremos que, à medida que a desconsolidação democrática prossegue, os futuros cidadãos precisarão não só de compreender a democracia e de a interrogar critico-argumentativamente, mas também de aprender a protegê-la, de construir sociedades livres e justas, tendo em vista a criação de um futuro que apoie a democracia e os seus valores em tempos desafiantes.

Appardurai, A. (2017). Democracy fatigue. In H. Geiselberger (Ed.), The great regression (pp. 1–12). Cambridge: Polity Press.Blühdorn, I. (2014, November 8). Erosion or exhaustion of democracy? The challenge for social Europe. Social Europe. https://www.socialeurope.eu/exhaustion of-democracyFoa, R., & Mounk, Y. (2016). The danger of deconsolidation. Journal of Democracy, 27(3), 5–17.Geiselberger, H. (Ed.). (2017). The great regression. Cambridge: Polity PressAppardurai, 2017Merry, M. (2018). Can schools teach citizenship? Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education. https://doi.org/10.1080/01596306.2018.1488242.Mouffe, C. (2016). The populist moment. https://www. opendemocracy.net/democraciaabierta/chantal-mouffe/populist-momentKrzywosz-Rynkiewicz, B., Zalewska, A., & Kennedy, K. (2018). Young people and active citizen ship in post-Soviet times—A challenge for citizenship education. London & New York: Routledge.Kuang, X., & Kennedy, K. (2014). Asian students' perceptions of 'good' citizenship: The role of democratic values and attitudes to traditional culture. Asia Pacific Journal of Educational Development, 3(1), 33–42.Westheimer, J., & Kahne, J. (2004). Educating the "good" citizen: Political choices and pedagogical goals. Retrieved from. PS Political Science and Politics, 37(2), 241–247.

Palavras chave: Cidadania; Pensamento crítico; Democracia; Tempos voláteis

SPCE22-36100

Cidadania e intervenção pela arte em contextos urbanos desfavorecidos: Notas sobre a avaliação de um projeto

Sara Nunes - CIES-Iscte
Eva Gonçalves - CIES-Iscte
Luísa Delgado - CIES-Iscte
João Sebastião - CIES-Iscte

A investigação sobre a relação entre processos de segregação escolar e socioespacial mostra que as escolas situadas em contextos urbanos conflituais fornecem aos seus alunos poucos instrumentos para compreender e agir sobre as suas trajetórias escolares. A colaboração de uma equipa de investigação com um projeto de intervenção socioeducativa através da arte num bairro social de Lisboa, criou a oportunidade para refletir sobre a utilização de novas estratégias (não formais) no desenvolvimento de programas de educação urbana, centrados na prevenção dos riscos de abandono escolar precoce e de exclusão social de crianças e jovens. Foi seguida uma metodologia mista, que combinou recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos (informação estatística, análise documental; observação não participante; conversas informais; registos fotográficos; entrevistas semidiretivas e a participação em reuniões de planeamento) no acompanhamento de um conjunto de workshops (de fotografia, audiovisual, música, entre outros) dirigidos a crianças e jovens, que decorreu ao longo de vários meses. Esta atividade demostrou como a reflexão promovida pela intervenção artística contribuiu para que crianças confrontadas com um contexto urbano particularmente adverso e com baixas expectativas quanto à utilidade da escolarização, melhorassem a autoimagem e fortalecessem algumas competências – a autoconfiança, sentido de responsabilidade e capacidade de comunicação em contextos não habituais; bem como, o reconhecimento positivo por parte dos moradores do bairro e interações mais positivas com as instituições exteriores ao bairro - competências essenciais para o acesso a uma cidadania plena.A colaboração da equipa de investigação com a ONG possibilitou a mediação entre os universos culturais e simbólicos da equipa de intervenção e as crianças e a comunidade, assim como para a descodificação da complexidade social, promovendo a capacidade reflexiva e formas de pensamento crítico sobre a realidade social intervencionada, com contributos relevantes para o sucesso dos objetivos do projeto.

Bonal, Xavier and Bellei, Cristián (2019) Understanding School Segregation : Patterns, Causes and Consequences of Spatial Inequalities in Education, London : Bloomsbury Academic. Boterman, W. et al (2019) “School segregation in contemporary cities: Socio-spatial dynamics, institutional context and urban outcomes” Urban Studies, Vol. 56 (15) 3055–3073, DOI: 10.1177/0042098019868377.Maloutas T, Spyrellis SN and Capella A (2019) “Residential segregation and educational performance. The case of Athens” Urban Studies 56(15): 3143–3161, DOI: 10.1177/0042098019826033Öhrn, Elisabet (2012) “Urban Education and Segregation: the responses from young people” European Educational Research Journal, Volume 11 Number 1, 45-57. http://dx.doi.org/10.2304/eerj.2012.11.1.45Silva, Sofia Marques and Abrantes, Pedro (2017) “Growing Up in Europe’s Backyard: Researching on Education and Youth in Portuguese Poor Suburban Settings”.in Pink, W.T. and Noblit, G.W. (eds.), Second International Handbook of Urban Education, Switzerland, Springer International, ISBN: 978-3-319-40317-5.Forrest-Bank, Shandra; Nicotera, Nicole; Bassett, Dawn; Ferrarone, Peter. (2016) “Effects of an Expressive Art Intervention with Urban Youth in Low-Income Neighborhoods” Child & Adolescent Social Work Journal, Vol. 33 Issue 5, p429-441, DOI 10.1007/s10560-016-0439-3Kraehe, Amelia Acuff, Joni Travis, Sarah (2016) “Equity, the Arts, and Urban Education: A Review” The Urban Review, Vol. 48 Issue 2, p220-244. DOI 10.1007/s11256-016-0352-2

Palavras chave: Intervenção artística, educação urbana, educação para a cidadania.

SPCE22-44316

A visão dos/as professores/as do ensino secundário sobre educação para a cidadania em Portugal

Ana Margarida Neves - CINEICC, Universidade de Coimbra, FPCE
Ana Maria Seixas - CES, Universidade de Coimbra, FPCE
Bruno de Sousa - CINEICC, Universidade de Coimbra, FPCE

A educação e a democracia estão, naturalmente, associadas. Um dos objetivos primordiais da educação é a preparação dos indivíduos para a participação efetiva nas sociedades democráticas. Para o desenvolvimento das competências e valores sociais e democráticos, a educação para a cidadania assume um papel essencial. No entanto, o sentido de democracia pode diferir, mesmo em contextos de ideologias políticas semelhantes. Enquanto, uns veem a educação para a cidadania como uma forma de libertação política, ou emancipação democrática, outros entendem-na como uma forma necessária de socialização e de controlo social. Por outro lado, e para contribuir para este debate de diversidade na cidadania e na sua educação, os discursos de cidadania têm sido influenciados pelo contexto da globalização e pela ideologia neoliberal. Esta problemática e a escassez de estudos sobre formação de professores/as para a educação para a cidadania em Portugal foram a base da nossa motivação para conduzirmos este estudo. O objetivo centrou-se em conhecer as perceções dos/as professores/as sobre cidadania, objetivos da educação para a cidadania, conteúdos e práticas educativas utilizados, bem como formas de avaliação e, também, identificar as suas necessidades formativas. Nesta comunicação vamos partilhar os resultados do estudo quantitativo realizado. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário, lançado à escala nacional, aos/às professores/as do ensino secundário, tendo sido obtidas n=1566 respostas. Para a seleção da amostra, a abordagem utilizada foi a amostragem probabilística estratificada a dois estágios. Durante o primeiro estágio as escolas foram selecionadas para a amostra com uma probabilidade proporcional ao seu tamanho. E, no segundo estágio foi selecionado, aleatoriamente, um número fixo de professores/as-alvo. No geral, os resultados apontaram para alguma falta de confiança em algumas temáticas da cidadania, revelando uma maior familiarização com as vertentes da cidadania adaptativa e participativa, comparativamente com a vertente crítico-democrática.

Beiner, R. (1995). Why Citizenship Constitutes a Theoretical Problem in the Last Decade of the Twentieth Century. Em Theorizing Citizenship (Ronald Beiner, pp. 1–28). State University of New York Press, Albany.Bellamy, R. (2008). Citizenship: A Very Short Introduction. Oxford University Press.Davies, B., & Bansel, P. (2007). Neoliberalism and Education. International Journal of Qualitative Studies in Education, 20(3), 247–259. https://doi.org/10.1080/09518390701281751-Dewey, J. (2008). Democracy and Education. The Project Gutenberg. https://www.gutenberg.org/files/852/852-h/852-h.htm#link2HCH0007Eidhof, B. B., ten Dam, G. T., Dijkstra, A. B., & van de Werfhorst, H. G. (2016). Consensus and contested citizenship education goals in Western Europe. Education, Citizenship and Social Justice, 11(2), 1–16. https://doi.org/

10.1177/1746197915626084Hastings, M. (2019). Neoliberalism and Education. Oxford Research Encyclopedia of Education. https://doi.org/•https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.404Neoh, J. Y. (2017). Neoliberal Education? Comparing Character and Citizenship Education in Singapore and Civics and Citizenship Education in Australia. Journal of Social Science Education, 16(3), 29–39. https://doi.org/10.2390/jsse-v16-i3-1575Pashby, K., da Costa, M., Stein, S., & Andreotti, V. (2020). A meta-review of typologies of global citizenship education. Comparative Education Review, 1–21. https://doi.org/10.1080/03050068.2020.1723352-Teodoro, A. (2020). Contesting the Global Development of Sustainable and Inclusive Education—Education Reform and the Challenges of Neoliberal Globalization (p. 154). Taylor & Francis.Veugelers, W. (2007). Creating critical-democratic citizenship education: Empowering humanity and democracy in Dutch education. Compare: A Journal of Comparative and International Education, 37(1), 105–119.Veugelers, W., & de Kat, E. (2003). Moral Task of the Teaching According to Students, Parents and Teachers. Educational Research and Evaluation: An International Journal on Theory and Practice, 9(1), 75–91.Westheimer, J., & Kahne, J. (2004a). Educating the "Good" Citizen: Political Choices and Pedagogical Goals. PS: Political Science and Politics, 37(2), 241–247.Westheimer, J., & Kahne, J. (2004b). What Kind of Citizen? The Politics of Educating for Democracy. American Educational Research Journal, 41(2), 237–269. https://doi.org/10.3102/00028312041002237Instrumentos legaisConselho da EuropaRecommendation CM/Rec(2010)7 of the Committee of Ministers to member states on the Council of Europe Charter on Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education, n. CM/Rec(2010)7 (2010).União Europeia European Commission/EACEA/Eurydice. (2017). Citizenship Education at School in Europe—2017. Publications Office of the European Union.Declaration on promoting citizenship and the common values of freedom, tolerance and non-discrimination through education, n. Informal meeting of European Union education ministers (2015).Council Recommendation of 22 May 2018 on promoting common values, inclusive education, and the European dimension of teaching, n. 2018/C 195/01 (2018).UNESCOUNESCO. (2016). Historical efforts to implement the UNESCO 1974 Recommendation on Education in light of 3 SDGs Targets UNESCO Recommendation concerning Education for International Understanding, Co-operation and Peace, and Education relating to Human Rights and Fundamental Freedoms (1974).UNESCO. (2020). Humanistic Futures of Learning: Perspectives from UNESCO Chairs and UNITWIN Networks. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Palavras chave: educação para a cidadania, educação para a democracia, formação de professores

SPCE22-46932

A cidade educadora na promoção de 'encontro(s)' de convivência, de culturas, gerações e cidadãos

Ernesto Martins - Instituto Politécnico de Castelo Branco

As cidades são espaços de encontro, relações e convivência das pessoas, grupos e cidadãos de diferentes origens, crenças e tradições distintas e formas de vida e estratos socioeconómicos, segundo ONU –Habitat III, sendo a forja de idades e gerações. Se para alguns a cidade é um

espaço comunitário de transito, de habitat, lugar de aprendizagens, de diversão/ócio, turismo e de interações, em que a pedagogia social (educação social), tal como a pedagogia escolar, tem um papel fundamental na intervenção (social, escolar) para a inclusão e mediação intercultural. Ou seja, a pedagogia social promove a construção e as vivências, numa cidade para todos (direitos humanos), pela educação e a cultura, em articulação com as políticas municipais. A cidade educadora, sendo uma cidade criativa e de aprendizagem de conhecimentos, desenvolve a formação do cidadão, combinando um espaço presencial, de periodicidade temporal, com o espaço virtual aberto (cidade digital). Analisaremos a nova estruturação da cidade criativa que se impõe gradualmente aos fenómenos adversos, regenerando novas políticas urbanas baseadas na educação, artes, cultura e intergeracionalidade. Os objetivos da nossa análise, de teor hermenêutico, ao cenário da cidade educadora a qual pretende a formação ao longo da vida para contribuir para a qualidade de vida das pessoas, famílias e grupos, fomentando a inclusão social, são os seguintes: A educação na/da e pela cidade; a educação (formal, não-formal e informal) como forma do cidadão 'aprender a aprender'; a educação na diversidade (inter/multiculturalidade); a política da cidade desde o município e na colaboração com outras instituições e organizações nacionais e internacionais. O resultado da nossa interpretação e propor a cidade como uma aula aberta de aprendizagens, de formação (cidadania democrática) e inter/transgeracional, pela convivência e relações entre todos. Esta exigência socio-histórica da educação na cidade é o desafio emergente atual para o desenvolvimento e formação.

Bauman, Z. (2000). Trabajo consumismo y nuevos pobres. GedisaBauman, Z. (2003). Comunidad. En busca de seguridad en mundo hostil. Siglo XXI.Caracciolo, D. & Mungai, A. M. (eds.) (2009). In the Spirit of Ubuntu: Stories of Teaching and Research. Sense Publishers.García Fernández, J. (coord.) (2019). Un Mundo en tus manos: propuesta pedagógica para una cidadanía global. Fundación Entreculturas.Gaudelli, W. (2016). Global citizenship education: Everyday transcendence. RoutledgeGervilla, E. (2010). Educar en la postmodernidad. Dykinson.Haste, H. (2004). Constructing the citizen. Political Psychology, 25 (3), p. 413–440.Jares, X. R. (2006). Pedagogía de la convivencia. Grao.Maffesoli, M. (2018). Être postmoderne. Les Éditions du Cerf.Maffesoli, M. & Fischer, H. (2016). La postmodernité à l'heure du numérique: regards croisés sur notre époque. Éd. François BourinMartins, E. Candeias (2020). Social education in the new spaces and times: The intertwined realities of social and educational intervention. RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (Brasil), Vol. 15 (3) Especial/novembro, pp. 2167-2186 Doi: https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp3.14423Martins, E. Candeias (2021). A Pedagogia do Encontro como uma pedagogia de baixa densidade: contextos (socio)educativos e relacionais. Revista Lusófona de Educação, 52 (52), novembro, 31-45 31. Doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle52.02Oxley, L., & Morris, P. (2013). Global citizenship: A typology for distinguishing its multiple conceptions. British Journal of Educational Studies, 3, 301–325.Pinto, F. Cabral (2004). Cidadania – Sistema Educativo e Cidade Educadora. Instituto PiagetPopkewitz, Th. S. (2011). Cosmopolitismo, o Cidadão e os Processos de Abjeção: os duplos gestos da pedagogia. Cadernos de Educação, 38, 61-394.Ramos, F. (2014). La función crítica y divulgadora de los medios en las actividades y objetivos de las Ciudades Educadoras. Ámbitos – Revista Internacional

de Comunicación, 25, 12-21Ramos, F. & López, L. (2013). Ciudades educadoras y ciudades creativas, las nuevas fórmulas de la pedagogía social en el siglo XXI. SEECI, 32, 160-175. (2014).Rancière, J. (2010). O Espectador Emancipado (trad. J. M. Justo). Orfeu Negro.Sousa Santos, B. (2008). Reinventar la democracia, reinventar el estado. SequiturStreck, D. R. (2001). Pedagogia no encontro de tempos: Ensaios inspirados em Paulo Freire. VozesStreck, D. R. (2009). Educação e transformação social hoje: alguns desafios político-pedagógicos. Revista Lusófona de Educação, 13, 89-100. Subirats, M. (2007). Ciudades educadoras: un proyecto cargado de futuro. Participación Educativa, 6, 51-59Torres, C. A. (2017). Theoretical and empirical foundations of critical global citizenship education. Routledge.

Palavras chave: Cidade educadora; convivência intergeracional; cidadania democrática; inclusão social.

SPCE22-48015

A mobilidade transnacional Erasmus+ nas Escolas Profissionais: uma análise à luz do conceito "policy technologies"

José Carlos Bronze - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCEUP
Carlinda Leite - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCEUP
Angélica Monteiro - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCEUP

Esta comunicação apresenta um estudo que teve como objetivo conhecer efeitos de projetos Europeus Erasmus+ no desenvolvimento de competências interpessoais e de literacia digital de jovens-formandos em Escolas Profissionais. Pretendeu ainda saber em que medida esses projetos concorrem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na sua relação com a Educação e Inclusão.Ao invés de recorrer apenas a uma perspetiva aditiva (Elmore, 1996) dos efeitos do Programa Erasmus+ como "texto" de políticas e dos retroefeitos da respetiva "atuação" pelos sujeitos, procurou-se perceber, por via do recurso à mobilidade transnacional, e à luz de uma perspetiva combinada (Mainardes, 2018; McLennan, 1996), qual o nível de interpenetração de questões transversais como, por exemplo, "direitos humanos", na construção de identidades em linha com uma cidadania europeia.Do ponto de vista teórico, recorreu-se ao conceito de "policy technologies" (Ball, 2006), para construir a grelha de análise e para identificar a importância dessas "policy technologies" na mobilidade transnacional Erasmus+, nas Escolas Profissionais, e seus efeitos nestes jovens. Esta mesma grelha analítica foi usada para identificar evidências do discurso de "mercantilização" no próprio Programa Erasmus+, enquanto "texto" de política supraestatal. Para isso, foi mobilizado o conceito de Thomas Popkewitz (1996) relativo à "circulação internacional de ideias", procurando perceber os níveis de plasticidade do "texto" face às perspetivas de "atuação", neste caso no contexto português. Esta orientação permitiu conhecer se, no contexto de atuação e em Formação Profissional Inicial, as competências interpessoais arriscam o seu caráter "humano intrínseco" e "socialmente endereçado" por via de uma "mercantilização" capaz de as reconfigurar em "meros desempenhos observáveis e mensuráveis" ou se, pelo contrário, preveem características inerentes ao conceito de "agência" (Priestley et al., 2015). São os resultados desta análise que a comunicação apresenta.

Ball, Stephen J (2006). Education Policy and Social Class: The Selected Works of Stephen J. Ball. Psychology Press. Elmore, Richard F (1996). Commentary: School reform, teaching and learning. Journal of Education Policy, 11(4), 499-504. Mainardes, Jefferson (2018). A Pesquisa sobre Política Educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos 1. Educação em Revista, 33. McLennan, Gregor (1996). Post-Marxism and the "four sins" of modernist theorizing. New Left Review, 218(2), 53-74. Popkewitz, Thomas S (1996). Rethinking decentralization and state/civil society distinctions: The state as a problematic of governing. Journal of Education Policy, 11(1), 27-51. Priestley, Mark, Biesta, Gert, & Robinson, Sarah (2015). Teacher agency: what is it and why does it matter? In René Kneyber & Jelmer Evers (Eds.), Flip the System: Changing Education from the Ground Up. Routledge.

Palavras chave: Erasmus+; Cidadania Europeia; Tecnologias Políticas

SPCE22-53306

A voz dos/as alunos/as: práticas e experiências de participação democrática na decisão escolar

Inês Sousa - Doutoranda - Bolsa FCT (2021.06911.BD) Programa Doutoral em Ciências da Educação, FPCEUP/CIIE
Elisabete Ferreira - Professora Auxiliar e Investigadora CIIE/FPCEUP

A voz dos/as alunos/as e as suas práticas e experiências democráticas de participação na decisão escolar têm sido recorrentemente referenciadas nos discursos políticos e estudos nacionais e internacionais, salientando-se desde logo a preocupação em escutar os/as alunos/as e conhecer as suas práticas de participação e influência nos ambientes escolares, no exercício de uma autonomia credível (Ferreira, 2007, 2012) e cidadania democrática (Silva & Leite, 2014; Menezes & Ferreira, 2014), que ganham outra dimensão quando se enfrentam crises exigentes como o COVID-19, onde o poder de decisão dos/as alunos/as apresenta outros contornos de urgência e emergência (Branquinho et al, 2020; Nóvoa & Alvim, 2021).Esta preocupação em relação à auscultação dos/as alunos/as será respondida através da investigação em curso, no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação, numa lógica quantitativa, através de um inquérito por questionário a todos/as os/as alunos/as do ensino secundário; e qualitativa, a partir de estudo de casos, sobre projetos de iniciativa discente e pesquisa em políticas educativas e estudos científicos (inter)nacionais.Assim, e decorrente do estudo exploratório realizado, procurou-se conhecer diferentes práticas e experiências significativas nas escolas, inclusive através de auscultação às direções escolares, através de entrevistas, que nos permitiu distinguir três formas de participação dos/as alunos/as: (1) a nível de escola, através de tempos e espaços criados para estes/as participarem, como por exemplo, assembleias gerais de alunos; (2) a nível municipal, participando em Assembleias Municipais de Jovens, com oportunidade de propor e influenciar a melhoria do município; e (3) a nível nacional, com diferentes propostas do Ministério da Educação, para os/as alunos/as participarem no Parlamento Jovem, Orçamento Participativo, etc., considerando-se, desta forma, que a participação admite e favorece a expressão dos

indivíduos em diferentes graus e formas (Machado, 1982), sendo "o mecanismo mais vulgarizado para conseguir a realização do princípio democrático" (Lima, 1988, p.30).

Branquinho, C.; Kelly, C.; Arevalo, L.; Santos, A.; Matos, M. G. (2020). Hey, we also have something to say": A qualitative study of Portuguese adolescents' and young people's experiences under COVID-19. Journal of Community Psychology, 48, 2740-2752.Ferreira, E. (2007). (D)Enunciar a Autonomia: Contributos para a compreensão da Génese e da Construção da Autonomia na Escola Secundária. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.Ferreira, E. (2012). (D)Enunciar a Autonomia: Contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia escolar. Porto: Porto Editora.Lima, L. (1988). Gestão das Escolas Secundárias: A participação dos alunos. Lisboa: Livros Horizonte.Machado, J. B. (1982). Participação e Descentralização: Democratização e Neutralidade na Constituição de 76. Coimbra: Livraria Almedina.Menezes, I. & Ferreira, P. (2014). Cidadania participatória no quotidiano escolar: a vez e a voz das crianças e dos jovens. Educar em Revista, 53, 131-147.Nóvoa, A. & Alvim, Y. C. (2021). COVID-19 e o Fim da Educação: 1870-1920-1970-2020. Revista História da Educação, 25, 1-19.Silva, A. S. R. & Leite, C. (2014). Questões de Participação e de Gestão Escolar: Entre os discursos enunciados e a sua concretização. Revista de Administração Educacional, 1 (2), 34-48.

Palavras chave: Voz dos/as alunos/as; Poder de decisão juvenil; Políticas Educativas; Gestão Democrática

SPCE22-53327

O fenómeno do populismo a nível individual: influências e relações a partir de uma revisão sistemática da literatura

Ricardo Soares - Faculdade de Psicologia e Ciências da Earesfpceup@gmail.comducação da Universidade do Porto
Carla Malafaia - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Pedro Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

O mundo tem testemunhado um período de intensa polarização política marcado por narrativas populistas, antipluralistas e antielitistas [1] que colocam desafios educativos e sociais [2] que é urgente responder. Olhando para o fenómeno na atualidade, a literatura tem identificado, por um lado, o papel basilar das redes sociais online enquanto espaço estratégico de propagação de discursos e movimentos antidemocráticos [3]. Por outro, a investigação assinala que o populismo pode ser observado ao nível dos indivíduos [4], sendo influenciado por posicionamentos cívicos e políticos [5], caraterísticas emocionais [6; 7] e sociodemográficas [8], entre outras.Neste sentido, a presente comunicação irá apresentar os resultados obtidos através da revisão sistemática da literatura presente em 4 bases de dados (Web of Science, Scopus, EBSCO e Scielo), utilizando os seguintes termos de pesquisa: "populism", "populist", "survey", "questionnaire" e "instrument". A seleção, leitura e análise de cerca de 300 artigos permitiram: a) aferir como a investigação quantitativa tem vindo a 'medir' constructos relacionados com a adoção de atitu-

des/comportamentos populistas a nível individual; b) compreender que variáveis (culturais, emocionais, sociodemográficas, socioeconómicas, etc.) constituem fatores de maior influência na adoção de atitudes/comportamentos populistas; c) explorar como é abordada a relação entre distintas atitudes e comportamentos cívicos e políticos e atitudes/comportamentos populistas; d) perceber como é explorada a relação entre atitudes/comportamentos populistas e a utilização de redes sociais online; e) identificar instrumentos (e respetivas escalas e indicadores) utilizados no estudo das dimensões supramencionadas.Com efeito, foi possível reunir um conjunto de conhecimentos fundamentais para a construção de um inquérito por questionário que permita estudar, em contexto português, o fenómeno do populismo a nível individual e a sua relação com diferentes variáveis. Tal, assume particular relevância dada a escassez de estudos nacionais a este respeito [9].

1.Mudde, Cas, & Kaltwasser, Cristóbal Rovira. (2018). Studying Populism in Comparative Perspective: Reflections on the Contemporary and Future Research Agenda. Comparative Political Studies, 51(13), 1667-1693. https://doi.org/10.1177/0010414018789490 2.Estellés, Marta, & Castellví, Jordi. (2020). The Educational Implications of Populism, Emotions and Digital Hate Speech: A Dialogue with Scholars from Canada, Chile, Spain, the UK, and the US. Sustainability, 12(15). https://doi.org/10.3390/su12156034 3.Engesser, Sven, Ernst, Nicole, Esser, Frank, & Büchel, Florin. (2016). Populism and social media: how politicians spread a fragmented ideology. Information, Communication & Society, 20(8), 1109-1126. https://doi.org/10.1080/1369118x.2016.1207697 4.Akkerman, Agnes, Mudde, Cas, & Zaslove, Andrej. (2013). How Populist Are the People? Measuring Populist Attitudes in Voters. Comparative Political Studies, 47(9), 1324-1353. https://doi.org/10.1177/0010414013512600 5.Meléndez, Carlos, & Kaltwasser, Cristóbal Rovira. (2017). Political identities: The missing link in the study of populism. Party Politics, 25(4), 520-533. https://doi.org/10.1177/1354068817741287 6.Obradović, Sandra, Power, Séamus A., & Sheehy-Skeffington, Jennifer. (2020). Understanding the psychological appeal of populism. Current Opinion in Psychology, 35, 125-131. https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2020.06.009 7.Rico, Guillem, Guinjoan, Marc, & Anduiza, E. V. A. (2020). Empowered and enraged: Political efficacy, anger and support for populism in Europe. European Journal of Political Research, 59(4), 797-816. https://doi.org/10.1111/1475-6765.12374 8.Inglehart, Ronald, & Norris, Pippa. (2016). Trump, Brexit, and the Rise of Populism: Economic Have-Nots and Cultural Backlash. In: HKS Faculty Research Working Paper Series RWP16-026.9.Serrano, Estrela. (2020). Populismo em Portugal. Media & Jornalismo, 20(37), 221-239. https://doi.org/10.14195/2183-5462_37_12

Palavras chave: populismo; revisão sistemática; nível individual

SPCE22-55303

Educar para a Cidadania Global e a Democracia: desafios à formação de professores

Maria Manuela Franco Esteves - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

A Educação para a Cidadania Global (ECG) e a Educação para a Democracia (ED) têm-se evidenciado, em anos recentes, como dimensões a consagrar e desenvolver nos currículos reais

que as escolas oferecem a crianças, jovens e adultos. Portugal acompanha esta tendência através da "Estratégia de Educação para a Cidadania", aprovada em 2017 e em curso desde então. Sob a égide da UNESCO, tanto o Relatório Delors, "Educação: um tesouro a descobrir" (1996), como o recente relatório "Repenser nos futurs ensemble: un nouveau contrat social pour l'éducation" (2021) convidam a uma reflexão profunda sobre o papel e a ação da escola para um futuro sustentável da humanidade não apenas nos aspetos físicos, mas também nos dos valores onde cidadania e democracia se inscrevem. Nenhuma das conceções acima referidas (ECG e ED) são neutras nem incontroversas, havendo diversas formas de as pensar e concretizar no terreno. Uma vez clarificadas as alternativas possíveis, importa fazer escolhas. Tal clarificação é tão mais importante quanto todos os que se ocupam destas problemáticas atribuem, em última análise, aos professores enormes responsabilidades pelo êxito da missão. É propósito da presente comunicação produzir um ensaio sobre os desafios que se colocam seja à formação inicial seja à formação contínua dos profissionais de ensino de modo a que estes possam ser atores mais conscientes, empenhados, críticos e criativos no desenvolvimento da ECG e da ED (conceitos que, aliás, não dissociamos se não para fins analíticos). O ensaio radicará em resultados de trabalhos de investigação que têm sido produzidos em número crescente, em diversos contextos nacionais, ainda que em Portugal os mesmos não abundem.

Carr, P.R. (2014). Linking global citizenship education and education for democracy through social justice: what can we learn from the perspectives of teacher- education candidates?. Journal of Global Citizenship & Equity Education, vol. 4, nº 1Internation Commission on the Futures of Education (2021). Repenser nos futurs ensemble: un nouveau contrat social pour l' éducation. Paris: UNESCOYemini, M.;Tibbitts, F. & Goren, H. (2019). Trends and caveats: Review of literature on global citizenship education in teacher training. Teaching and Teacher Education, 77 (2019), pp. 77-89

Palavras chave: educação para a cidadania global; educação para a democracia; formação de professores

SPCE22-55648

Participação cívica de pessoas mais velhas – Dinâmicas de educação participativa num projeto de investigação-ação

Graça Santos - ESE-IPB; CEAD
Sofia Bergano - ESE-IPB; CEAD
Luísa Cramês - ESE-IPB; CEAD

O projeto de participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores e na comunidade local (Projeto [H]OLD ON) enquadra-se numa abordagem que valoriza as comunidades enquanto espaços de educação e de aprendizagem ao longo da vida, promovendo uma cidadania ativa (Canário, Vieira, & Capucha, 2019). De modo a identificar áreas de intervenção para a participação cívica, nas fases iniciais de implementação do projeto foram dinamizadas atividades de apresentação e autoconhecimento, e ainda outras dirigidas para a identificação de

competências pessoais e do grupo. Numa fase seguinte, as atividades foram orientadas para as necessidades da comunidade, de modo a preparar a intervenção no contexto local, no sentido de destacar o potencial da comunidade, nomeadamente através do contributo de projetos de desenvolvimento comunitário. Refira-se que a dinamização da participação procurou delimitar possíveis áreas de intervenção significativas para os participantes. Este projeto cruza duas dimensões estruturais: a educação e a investigação participativas (Hearne & Murphy, 2019). Ao longo deste processo houve necessidade de relatar o progresso de implementação do projeto, pelo que nesta comunicação dá-se conta da análise das dinâmicas de educação participativa do projeto em ação, com o objetivo de analisar a conceção, implementação e avaliação das atividades. Será utilizada uma metodologia predominantemente qualitativa, de análise de conteúdo dos dados recolhidos a partir dos instrumentos elaborados pela equipa responsável pelo projeto (notas de campo, registos de observação) e também documentos produzidos pelos participantes (sistematizações na forma de mapas conceituais e planos de ação). A leitura destes dados procurará integrar as experiências diferenciadas vivenciadas nas diversas instituições. Espera-se que os resultados permitam coligir a diversidade de dados, numa perspetiva crítica, que possa contribuir para a dinamização de futuros projetos desta natureza. Outro resultado esperado consiste na consciencialização dos próprios intervenientes para o seu potencial de intervenção e participação cívica na comunidade.

Canário, R., Vieira, C. C., & Capucha, L. (2019). Recomendação para uma política pública de educação de adultos. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/recomendacoes/Recomendacao_Politica_Publica_de_EFA_jun_019.pdf-
Hearne, R., & Murphy, M. (2019). Investigação-Ação Participativa: uma abordagem dos Direitos Humanos e das Capacidades. EAPN Portugal.

Palavras chave: Participação cívica de pessoas mais velhas; Dinâmicas de educação participativa; Projeto de investigação-ação.

SPCE22-57983

Participação Para A Sustentabilidade Ambiental Numa Unidade Curricular De Educação Em Ciências Da Licenciatura Em Educação Básica

Maria João Silva - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa
Paulo Maurício - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa

No âmbito do Programa Eco-Escolas, centrado numa educação ambiental coerente e de qualidade, com a participação da comunidade escolar na gestão ambiental da Escola, na Unidade Curricular (UC) Y, do 1.º ano da Licenciatura em Educação Básica da Escola X, cerca de 70 estudantes desenvolveram projetos situados na gestão ambiental da referida Escola, como: Consumo de Energia Elétrica; Consumo de Água; Separação de Resíduos; Poluição Sonora; Qualidade do ar e alterações climáticas. Promoveram-se aprendizagens baseadas em projetos (Merritt, Lee, Rillero e Kinach, 2017) e em problemas reais, com aprendizagens autênticas, de pesquisa, usando variados recursos, incluindo as tecnologias digitais (Lombardi, 2007; Roach, Tilley & Mitchell, 2018; Yew & Goh, 2016).Apresentam-se os resultados dos referidos projetos, desen-

volvidos no ano letivo 2021-2022, para responder às seguintes questões de investigação: i) Quais os contributos destes projetos para uma gestão ambiental mais sustentável da Escola? ii) Quais os contributos destes projetos para a melhoria da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e da Educação em Ciências na Escola? iii) Quais as aprendizagens, relacionadas com a sustentabilidade, evidenciadas nos Relatórios dos Projetos?Apresentam-se, ainda, os resultados de um inquérito, aplicado aos/às estudantes, dois meses após o término dos trabalhos de Projeto, para diagnosticar a sensibilização e aprendizagens realizadas.São evidenciadas: i) a participação dos/as estudantes, na sugestão colaborativa, após diagnóstico, de novas medidas de gestão ambiental; ii) a aplicação e/ou criação de estratégias educativas de diagnóstico e sensibilização para a sustentabilidade; iii) a aprendizagem de conteúdos e processos de ensino experimental das ciências, de comunicação em ciência e de gestão e qualidade ambiental; iv) a avaliação do significado pessoal e profissional, para os/as estudantes, das aprendizagens realizadas.

Lombardi, M. M. (2007). Authentic learning for the 21st century: An overview. Educause learning initiative, 1(2007), 1-12.Merritt, J., Lee, M., Rillero, P., & Kinach, B. M. (2017). Problem-Based Learning in K–8 Mathematics and Science Education: A Literature Review. Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning, 11(2).Roach, K. Tilley, E., & Mitchell, J. (2018) How authentic does authentic learning have to be? Higher Education Pedagogies, 3(1), 495-509.Yew, E.H.J., & Gohb, K. (2016). Problem-Based Learning: An Overview of its Process and Impact on Learning. Health Professions Educations, 2(2), 75-79.

Palavras chave: Sustentabilidade ambiental; Participação; Formação Inicial para a Docência; Educação em Ciências

SPCE22-66646

Jovens construtores da cidade – olhares das associações no território sobre a participação jovem

João Francisco Dionisio - Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa
Joana Campos - Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa
Maria João Hortas - Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa

A representação generalizada que os jovens são pouco participativos, não exercem uma cidadania ativa e não se identificam como sendo parte determinante das políticas que lhes dizem diretamente respeito (Crowley & Moxon, 2017) suscita o objetivo central desta comunicação: analisar e compreender os processos através dos quais os jovens participam e influenciam os processos de decisão e desenvolvimento das suas comunidades. Para esta proposta de comunicação mobilizámos uma investigação de natureza mista – com utilização de técnicas de recolha de informação empírica qualitativa e quantitativa – enquadrada num estudo mais alargado que teve como objetivo construir um diagnóstico participativo acerca da juventude do município do Funchal. A informação recolhida privilegiou o conhecimento das representações

dos jovens, das associações, agentes de juventude e dos decisores políticos, sobre a forma como os jovens participam, se envolvem e são envolvidos na conceção de políticas de juventude. Para o efeito foram aplicados inquéritos por questionário aos jovens do Funchal, às Juntas de Freguesia, às instituições de Ensino Superior, Escolas Secundárias e Profissionais e realizadas entrevistas às associações juvenis e agentes de juventude do município do Funchal. A construção da resposta ao objetivo da presente comunicação decorre da análise dos resultados das 51 entrevistas realizadas ao movimento associativo municipal – as associações juvenis, estudantis e partidárias com ação no território - e à sociedade civil – as entidades municipais e regionais que desenvolvem trabalho de intervenção que influencia a vida dos jovens.Os resultados permitem caracterizar o tecido associativo juvenil e as entidades municipais com intervenção na área da juventude, destacando-se: (i) o reconhecimento, valorização e capacitação dos jovens enquanto agentes ativos no desenvolvimento das suas comunidades; e, (ii) as associações juvenis e entidades municipais enquanto agentes mobilizadores e de suporte às políticas locais de juventude. Acresce também uma visão integradora desta participação e a emergência de processos locais de co-criação e co-gestão.

Conselho da Europa. (2003). Carta Europeia Revista da Participação dos e das Jovens na Vida Local e Regional. Congresso de Autoridades Locais e Regionais do Conselho da Europa, Estrasburgo. Consultado em https://tinyurl.com/y2pfdp7zCrowley, A., & Moxon, D. (2017). New and innovative forms of youth participation in decision making processes. Conselho da Europa. Consultado em: https://tinyurl.com/y8t56l9zHart, R. (1992). Children´s participation from tokenism to citizenship. Florença: Centro de Investigação Innocenti da UNICEF.Instituto Português do Desporto e Juventude. (2020). Lisboa+21 – Políticas e Programas de Juventude numa Perspetiva Global. Lisboa: Centro de Juventude de Lisboa do IPDJ.Pais, J.M.(1990). A construção sociológica da juventude—alguns contributos. Análise Social, vol. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), 139-165.Pais, J.M. (1996). Levantamento bibliográfico de pesquisas sobre a juventude portuguesa – tradições e mudanças (1985-1995). Sociologia: Problemas e Práticas. Nº21, 1996, pp.197-221.Pais, J.M.(2005). Jovens e cidadania. Sociologia: Problemas e Práticas, n.º 49, 2005, pp. 53-70.Pappámikail, L. (2010). Juventude(s), autonomia e Sociologia. Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX, 2010, 395-410.Vieira, M. M., & Ferreira, V. S. (2018), Juventude(s) do Local ao Nacional – Que Intervenção?. Lisboa: Observatório Permanente da Juventude, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Instituto Português do Desporto e Juventude.

Palavras chave: Juventude(s); Participação; Cidadania; Associativismo juvenil;

SPCE22-70747

O Programa GAIA@PRENDE+: Perceções Sobre Um Projeto Municipal De Intervenção Comunitária

Arlete Nogueira - Membro Associado da SPCE

ResumoReconhecendo a importância dos Municípios na relação cidade- território, vislumbra-se um tempo de compromissos e de novos desafios, este interrogado, simultaneamente, no man-

dato das políticas públicas, especificamente no quadro da descentralização e transferência de competências e na complexidade dos problemas emergentes da pandemia COVID_19 e da guerra Rússia-Ucrânia. Ora, é na perspetiva de uma nova ordem de governo local que o estudo do programa Gaia@prende+ (leia-se Gaia Aprende+) do Município de Vila Nova de Gaia, surge como centro de interesse para um projeto de Pós-Doutoramento em Administração e Políticas Educacionais, a realizar na Universidade de Aveiro. Tal opção objetiva analisar, conhecer e compreender as perceções dos principais atores sociais (leia-se, autarcas, diretores escolares, professores, alunos, associações de pais) do território sobre o processo e a construção do programa Gaia@prende+ e, se este, tem sido determinante no envolvimento da comunidade educativa, na integração e participação dos seus principais agentes e para o desenvolvimento local das políticas da e para a educação. O Programa Gaia@prende+ assumido pelo Município como "estratégia indutora de mudança" foi estatuído em 2017, através do Regulamento n.º69/2017. Desde logo, em termos de linguagem de discurso político-normativo, o programa enquadra-se na filosofia da Escola a Tempo Inteiro e desse modo enfatiza o contributo para a democratização do ensino. Neste quadro, arroga-se como resposta social para todas as famílias e paradigma de gestão descentralizada e partilhada, assente em parcerias, particularmente, com os vários atores socioeducativos do concelho. O estudo, de natureza descritiva, utiliza como técnicas a análise documental e entrevistas semiestruturadas. Como contributo, a comunicação que apresentamos robustece o sentido de outorgar a este espaço, de reflexão e debate, a ideia desta investigação e, conjuntamente, fomentar a análise crítica do trabalho, por pares, bem como introduzir conhecimento e outras formas de conceber e materializar políticas de e para as pessoas.

Afonso; A. (2002). A (s) autonomia (s) da escola na encruzilhada entre o velho e o novo espaço público. In L. Lima & A. Afonso (Eds.), Reformas da Educação Pública. Democratização, Modernização, Neoliberalismo. Porto. Edições Afrontamento.Amaral, I., & Gil, T. M. (2008). Famílias, multideficiência e parcerias educativas. Re (habilitar)- Revista da ESSA; 6, 5-27. Santos, B., S. (2020). A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina.Barroso, J. (Org.), (2006a). A Regulação das políticas públicas de Educação: Espaços, dinâmicas e actores. Lisboa: Educa e Unidade de I&D em Ciências da Educação.Barroso, J. (2006b). O Estado e a educação- a regulação transnacional, a regulação nacional e a regulação local. In J. Barroso (Org.). A Regulação das políticas Públicas de Educação (pp.41-70). Lisboa: Educa e Unidade de I&D em Ciências da Educação.Cachapuz, A., Sá-Chaves, I., &Paixão, F. (2004). Saberes básicos de todos os cidadãos no século XXI. Estudos e Relatórios. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.Fernandes, A. (2004). Município, Cidade e territorialização educativa. In J.A. Costa, A. Neto-Mendes & A. Ventura (Orgs), Políticas e Gestão local da Educação. Aveiro: Editorial da Universidade de Aveiro.Neto-Mendes, A. (2007). A participação dos municípios portugueses na educação e a reforma do Estado- elementos para uma reflexão. In B. Sander (Org.), XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, V Congresso Luso- Brasileiro de Administração da Educação- Por uma escola de Qualidade para Todos: programação e trabalhos completos. Porto Alegre: ANPAE.Pinhal, J. (2006). A intervenção do município na regulação local da Educação. In J. Barroso

(Org.), A Regulação das políticas públicas de Educação. Lisboa: Educa e Unidade de I&D em Ciências da Educação.Patacho, P. (2021). Pensar a Educação - Escola, Justiça Social e Participação. Porto: Edições Porto Editora.Simões, R., & Neto-Mendes, A. (2007). A participação dos municípios portugueses na educação: subsídios para o estudo das políticas de descentralização em Portugal. In B. Sander (Org.), XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, V Congresso Luso- Brasileiro de Administração da Educação- Por uma escola de Qualidade para Todos: programação e trabalhos completos. Porto Alegre: ANPAE.Stoer, S., & Magalhães, A. (2005). A diferença entre nós. A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais. Santa Maria da Feiras: Edições Afrontamento.Tuckman, B. W. (2012). Manual de investigação em educação. Lisboa: Fundação CalousteGulbenKian.

Palavras chave: Gaia@prende+, Município, educação, participação.

SPCE22-72316

Laboratórios Climáticos Colaborativos: desenvolvimento de processos e metodologias participativas para a adaptação climática comunitária

Juliana Lima - FPCEUP
Eunice Macedo - FPCEUP
Sofia Marques da Silva - FPCEUP
Carla Malafaia - FPCEUP

No atual contexto de emergência climática, o papel da ciência, da educação e da cidadania no desenvolvimento de processos participativos de base comunitária tem sido cada vez mais valorizado. Para promover pontes entre sociedade civil, ciência e políticas públicas na adaptação climática, o Projeto ClimActiC (CidadaniaPeloClima: Criando Pontes entre Cidadania e Ciência para a Adaptação Climática) está a desenvolver CiCli-Labs – Laboratórios Climáticos Colaborativos – em 6 regiões do Norte de Portugal. Os CiCli-Labs partem dos trabalhos desenvolvidos por jovens estudantes em 7 escolas secundárias em torno de problemas climáticos locais, integrando ativistas, agentes económicos e decisores políticos em processos de coprodução, com os/as jovens, de soluções climáticas acionáveis nas suas comunidades. Com base em notas de campo e registos audiovisuais produzidos no decorrer dos CiCli-Labs, esta comunicação apresenta as potencialidades destes espaços em termos de educação climática, envolvimento comunitário e participação. Assente na concetualização de "aprendizagem expansiva" em modelos de intervenção similares ("Change Labs") (Haapasaari, Engeström & Kerosuo, 2016; Engeström e Sannino, 2010; Sannino, Engeström & Lemos, 2016), pretende-se discutir os processos de cocriação comunitária de planos de adaptação climática a partir dos contributos de metodologias participativas: (i) cartografia social climática, que explora perceções de diferentes atores comunitários sobre os seus territórios (Ribeiro, 2019; Alvarez & Passos, 2009); (ii) exercícios de aprendizagem mútua (EAM) com jovens e atores comunitários na adaptação climática local (Delicado et al., 2017); (iii) modelos de aprendizagem transformadora e transgressiva sobre mudança climática (Lotz-Sisitk et al., 2015, 2016); e (iv) abordagens assentes em "narrativas de mudança" para promover perceções sobre possibilidades futuras de resiliência climática (Marschütz et al.,

2020). Analisaremos o modo como estas abordagens concetuais e metodológicas aderem, na prática, a diferentes contextos locais e de que forma potenciam a partilha de poder, de conhecimento e de recursos com vista à adaptação climática na região Norte.

Alvarez, Johnny & Passos, Eduardo (2009). Cartografar é habitar um território existencial. Em: Passos, Eduardo, Kastrup, Virgínia & Escóssia, Liliana (Org.), Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade (pp. 131-149). Editora Sulina. Delicado, Ana, Rowland, Jussara, Ribeiro, Ana Sofia, Almeida, Ana Nunes de, Schmidt, Luísa & Fonseca, Susana (2018). Crianças e Jovens na Redução de Risco de Catástrofe. Policy Brief Observa. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. http://hdl.handle.net/10451/33337Engeström, Yrjö & Sannino, Annalisa (2010). Studies of expansive learning: Foundations, findings and future challenges. Educational Research Review, 5(1), 1-24. doi: 10.1016/j.edurev.2009.12.002Haapasaari, Arja, Engeström, Yrjö & Kerosuo, Hannele (2016). The emergence of learners' transformative agency in a Change Laboratory intervention. Journal of Education and Work, 29(2), 232-262. doi: 10.1080/13639080.2014.900168Lotz-Sisitka, Heila Ali, Million Belay, Mphepo, Gibson, Chaves, Martha, Macintyre, Thomas, Pesanayi, Tichaona, Wals, Arjen, Mukute, Mutizwa, Kronlid, David, Tran, Duc Tuan, Joon, Deepika, & McGarry, Dylan. (2016). Co-designing research on transgressive learning in times of climate change. Current Opinion in Environmental Sustainability, 20, 50-55. https://doi.org/10.1016/j.cosust.2016.04.004Lotz-Sisitka, Helia, Wals, Arjen EJ, Kronlid, David & McGarry, Dylan (2015). Transformative, transgressive social learning: rethinking higher education pedagogy in times of systemic global dysfunction. Current Opinion in Environmental Sustainability, 16, 73-80. https://doi.org/10.1016/j.cosust.2015.07.018Marschütz, Benedikt, Bremer, Scott, Runhaar, Hens, Hegger, Dries, Mees, Heleen, Vervoort, Joost, Wardekker, Arjan (2020). Local narratives of change as an entry point for building urban climate resilience. Climate Risk Management, 28, 100223. doi: 10.1016/j.crm.2020.100223Ribeiro, Patrícia (2019). Uma cartografia de sentidos de inclusão social: análise de políticas, dispositivos e discursos sobre exclusão social, educação/formação e emprego. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação]. https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121843Sannino, Annalisa, Engeström, Yrjö & Lemos, Monica (2016). Formative interventions for expansive learning and transformative agency. Journal of the Learning Sciences, 25(4), 599-633. https://doi.org/10.1080/10508406.2016.1204547

Palavras chave: educação climática; metodologias participativas; envolvimento comunitário

SPCE22-72964

Validação da escala de atitudes ambientais EAI-24 para adolescentes portugueses

Maria da Conceição Martins - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Feliciano H. Veiga - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

A preocupação com o ambiente acentua-se face às rápidas e generalizadas alterações climáticas que se fazem sentir à escala global, mas também devido à degradação de outros fatores ambientais altamente críticos, como a perda de biodiversidade, a redução da disponibilidade

hídrica ou a poluição. Conhecer as atitudes em relação à natureza apresenta-se, pois, muito relevante. Sendo as atitudes ambientais elaborações teóricas, necessitam de ser inferidas a partir de indicadores ou variáveis observáveis. A existência de instrumentos de recolha de dados adaptados às variáveis em estudo é determinante no processo de investigação. O objetivo deste artigo é aprofundar o estudo da multidimensionalidade e propor uma versão portuguesa da escala EIA — Environmental Attitude Inventory (Milfont & Duckitt, 2010), pelos seus fundamentos teóricos, propriedades psicométricas e utilização em diversos países. Optou-se pela versão reduzida de 24 itens (EAI-24), tendo sido usada uma estrutura com seis níveis de resposta, entre 1-discordo totalmente e 6-concordo totalmente. A investigação foi realizada com adolescentes portugueses, do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. A recolha de dados foi feita em sala de aula, cumprindo os critérios éticos. Foram efetuados dois estudos, em duas regiões diferentes (interior e litoral), com amostras de 548 alunos e de 733 alunos, respetivamente. As análises fatoriais realizadas destacaram seis fatores de primeira ordem, cada um com 2 itens, e dois fatores de segunda ordem — dimensões relativas à preservação ou utilização da natureza — associados aos conceitos de ecocentrismo e antropocentrismo, respetivamente. As qualidades psicométricas, a consistência interna e a validade externa foram analisadas. Conclui-se que a escala pode constitui-se como um bom instrumento para psicólogos, professores e técnicos de ambiente. Aprofundar o estudo da multidimensionalidade do conceito e ampliar a validade externa da escala podem constituir importantes campos de pesquisa.

Milfont, T. L., & Duckitt, J. (2010). The environmental attitudes inventory: a valid and reliable measure to assess the structure of environmental attitudes. Journal of Environmental Psychology, 30, 80–94. https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2009.09.001

Palavras chave: escala de atitudes, atitudes face ao ambiente, adolescência.

SPCE22-73877

"Fotografar é uma forma de me expressar": olhares de jovens sobre a cidade a partir de experiências de fotovoz

Ana Dias Garcia - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
João Queirós - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto; Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

No contexto de uma investigação participativa realizada em parceria com um grupo de jovens entre os 12 e os 17 anos, proveniente de uma comunidade socialmente vulnerável da cidade do Porto, propôs-se refletir e debater sobre as condições que estas pessoas encontram para a construção da sua cidadania na relação com os seus pares, a sua escola e cidade. Para tal, o grupo participante foi desafiado a explorar as potencialidades do fotovoz enquanto método de pesquisa e expressão de olhares e vozes sobre a realidade através da produção de imagens que a representam, as fotografias (Catalani & Minkler, 2010; Wang & Burris, 1997). Tendo como base a fotografia documental social (Wang et al, 1996), a ideia de ação dialógica e emancipató-

ria (Freire, 2001) e inspirado na teoria feminista (Fennell & Arnot, 2008; Mcintyre, 2003, Wang, 1999), o fotovoz propõe um exercício coletivo, crítico e criativo de identificação de diversos pontos de vista e construção partilhada de sentidos (Bignante, 2010). O objetivo passou por observar e compreender que oportunidades e obstáculos encontram estas e estes jovens para a construção das suas aprendizagens, expressões e ações no contexto da sua cidade. Perante uma paisagem urbana fragmentada, caracterizada por espaços desestruturados e socialmente desfavorecidos, que refletem e instigam relações de poder assimétricas e situações de estigmatização territorial e exclusão social (Young, 2002; Queirós, 2019), as metodologias visuais podem desencadear reflexões, diálogos, espaços de cidadania com expressão e participação.- Reconhecendo as e os jovens enquanto atores sociais e políticos detentores de direitos, nomeadamente do direito à participação enquanto exercício de cidadania (Macedo, 2018, 2009; Madeira, 2013; Menezes, 2014), o grupo participou como cocriador na pesquisa. O fotovoz permitiu a produção de perspetivas críticas sobre as fotografias captadas, gerando um debate mais amplo, do qual resultaram propostas de mudança por parte destas pessoas jovens. Os termos e resultados desse exercício são o foco desta comunicação.

Bignante, Elisa. (2010). The use of photo elicitation in field research. EchoGéo (11), 1 - 20.Catalani, Caricia., & Minkler, Meredith (2010). Photovoice: A Review of the Literature in Health and Public Health. Health Education & Behavior, 37(3), 424–451.Fennell, Shailaja, & Arnot, Madelaine. (2008). Gender Education and Equality in a Global Context: conceptual frameworks. London: Routledge.Freire, Paulo. (2001). Educação e Mudança. Paz e Terra.Macedo, Eunice. (2018). Vozes jovens entre experiência e desejo: que lugares de cidadania?. Porto: Afrontamento.Macedo, Eunice. (2009) Cidadania em confronto: Educação de jovens elites em tempo de globalização. Porto: CIIE & Livpsic.Madeira, Rosa. (2013). A Participação das Crianças na esfera pública: a desigualdade social como desafio. Rediteia nº 46 - Bem-Estar Infantil - Revista de Política Social 147-165.Mcintyre, Alice. (2003). Through the Eyes of Women: Photovoice and participatory research as tools for reimagining place. Gender, Place & Culture: A Journal of Feminist Geography, 10(1), 47 - 66. Menezes, Isabel. (2014). Fazer política por outros meios? In: Macedo (COORD.), Eunice. Fazer Educação, Fazer Política: Linguagem, resistência e ação. Porto: Legis, v. Querer Saber, p. 19-36.Queirós, João. (2019). Aleixo. Génese, (des)estruturação e desaparecimento de um bairro do Porto (1969-2019). Porto: Afrontamento.Wang, Caroline, Ling, Yuan Yan, & Ling, Feng Ming. (1996). Photovoice as a tool for participatory evaluation: the community's view of process and impact. Journal of Contemporary, 4, 47- 49.Wang, Caroline, e Mary Ann Burris. (1997). Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. Health, Education and Behaviour, 369 - 387.Wang, Caroline. (1999). Photovoice: A Participatory Action Research Strategy Applied to Women's Health. Journal of Women's Health, 8(2), 185 - 192.Young, Iris. (2002). Polity and group difference: a critique of the ideal of universal citizenship. Em D. Matravers, & J. Pike, Debates in Contemporary Political Philosophy (pp. 219 - 238). Londres: Routledge.

Palavras chave: Cidade; Cidadania; Investigação Participativa com Jovens; Fotovoz

SPCE22-75150

À procura do meu lugar: a participação infantil no planeamento territorial e a relação escola-cidade

Desiree de Jesus Vieira Poço Seixas - Universidade de Aveiro
Thais Ivo dos Santos - Universidade Federal de Itajubá
José Carlos Baptista da Mota - Universidade de Aveiro
Gil Moreira - Universidade de Aveiro

Nos últimos anos, os municípios portugueses têm promovido processos participativos que estimulam o envolvimento dos cidadãos nas questões do desenvolvimento dos territórios, das cidades e dos espaços públicos, nomeadamente em planos de ordenamento territorial. O envolvimento ativo de crianças e jovens nestas arenas participativas ainda tem pouca expressão, o que pode não significar desinteresse pelo lugar onde vivem ou pela participação, mas antes que os métodos utilizados não são adequados ao seu perfil e motivações.Algumas experiências nacionais e internacionais indicam que a escola pode desempenhar um papel importante de mobilização e construção da cidadania e atuar como um mecanismo de ativação da voz das crianças e jovens no âmbito de exercícios sobre o futuro das suas comunidades. A presente comunicação apresenta os resultados da metodologia aplicada no processo participativo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) do Município de Valongo. Designado «À procura do meu lugar», este exercício direcionado aos alunos do 1.º e 2.º ciclos da rede escolar municipal produziu um mapa dos lugares favoritos das crianças e das suas relações afetivas com o ambiente e recolheu propostas de melhorias desses lugares, permitindo aprofundar o olhar sobre a relação criança-território. Os resultados explicitam a sua capacidade de refletir, opinar e agir sobre o futuro dos lugares onde vivem e a relevância do papel da escola no fomento de ações de cidadania e de compreensão do território onde se inserem. Os contributos demonstram ainda que há uma ligação relevante das crianças com o espaço da escola e a sua envolvente, reforçando a importância de compreender as relações cidade-escola. O artigo defende que estas iniciativas participativas têm um elevado potencial para o direcionamento de políticas públicas adequadas aos interesses e necessidades do público infantil, transformando os processos tecnocráticos de planeamento urbano e adequando as soluções às necessidades locais.

Gill, T. (2021). Urban Playground: How Child-Friendly Planning and Design Can Save Cities. RIBA Publishing. London. ISBN: 978-1859469293Nordstrom, M., Wales, M. (2019). Enhancing urban transformative capacity through children's participation in planning. Ambio 48, 507–514. DOI: 10.1007/s13280-019-01146-5. Retrieved from: https://link.springer.com/article/10.1007/s13280-019-01146-5Simpson, B. (1997). Towards the Participation of Children and Young People in Urban Planning and Design. Urban Studies, [S. l.], p. 907-925. Retrieved from: https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.873.1734&rep=rep1&type=pdfSullivan, E., V. Egli, N. Donnellan, & M. Smith. (2021). Policies to Enable Children's Voice for Healthy Neighbourhoods and Communities: A Systematic Mapping Review and Case Study. Kotuitui 16(1):18–

44. DOI: 10.1080/1177083X.2020.1772325.Tonucci, F. (1996). La città dei bambini. Bari: Laterza.UNICEF (2019). Guia para constução de cidades amigas das crianças.

Palavras chave: Educação e Cidade, Cidadania, Inclusão de crianças, Participação infantil, Planeamento Urbano

SPCE22-77031

Educação para a cidadania em contextos escolares de fronteira de Portugal Continental: Culturas de escola e práticas educativas

Nicolas Martins da Silva - CIIE-FPCEUP
Sofia Marques da Silva - CIIE-FPCEUP

As escolas surgem como contexto fundamental para a criação de oportunidades de promoção da cidadania e da participação (Biesta, 2011). Neste sentido, a ENEC salienta a importância do envolvimento dos alunos na definição das dimensões curriculares da escola no âmbito da EpC. Às escolas é também dada a possibilidade de definir uma abordagem curricular para desenvolver conteúdos de educação para a cidadania. A apropriação de especificidades locais emerge também como um fator importante para a EpC nos contextos escolares (Portugal, 2017). Face a estes normativos, pretende-se compreender como escolas de regiões de fronteira estão a interpretar esta política educativa no Ensino Secundário. A apropriação de políticas educativas, não sendo vertical, mas interpretada por atores educativos inseridos nos seus contextos (Ball, Maguire & Braun, 2012), pode dar origem a culturas escolares específicas (Stoll, 2000) em torno da EpC. Neste alinhamento, consideramos que as escolas localizadas nestas regiões rurais de Portugal (Silva, 2014) podem trazer fatores adicionais ao considerar o desenvolvimento da EpC, visto que existem fatores específicos que podem influenciar a forma como as escolas se apropriam e contextualizam as principais diretrizes. Esta proposta baseia-se em dados empíricos resultantes de entrevistas semiestruturadas realizadas a 28 coordenadores da EpC nas suas escolas e da análise dos documentos orientadores destas escolas: Projetos Educativos, Planos Anuais de atividades e Estratégias de Educação para a Cidadania da Escola. Os resultados sugerem, embora com alguns pontos de convergência, que as escolas integram esta política de forma diferente, nomeadamente: a abordagem curricular, havendo escolas que optam pela criação de uma disciplina e outras recorrendo à abordagem disciplinar; no envolvimento dos jovens na construção e decisão em torno de projetos a desenvolver e domínios a privilegiar; na apropriação de especificidades da cultural local, quer ao nível do património material, quer no que concerne às culturas e realidades locais.

Ball, S. J.; Maguire, M.; Braun, A. (2012). How schools do policy: policy enactments in secondary schools. Abingdon: Routledge. Biesta, G.(2011). Learning Democracy in School and Society: Education, Lifelong Learning, and the Politics of Citizenship. Rotterdam: Sense Publishers.Portugal (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Silva, S. M. (2014). Growing up in a Portuguese borderland. In S. Spyrou & M. Christou (Eds.), Children and Borders (pp. 62-77). Palgrave Macmillan. Stoll, L. (2000). School culture. Research Information for Teachers, (3), 9–14. doi:10.18296/set.0805.

Palavras chave: educação para a cidadania; culturas de escola; ensino secundário; regiões de fronteira

SPCE22-79596

Desenvolvimento de perfis comunitários climáticos nas escolas: uma experiência de investigação colaborativa e desenvolvimento profissional de professores

Bruna Pereira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Leanete Dotta - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Ana Cristina Torres - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

A comunicação apresenta um processo de investigação colaborativa e desenvolvimento profissional com docentes do 3º CEB e Ensino Secundário de escolas da região Norte. Enquadra-se num projeto que articula cidadania, ciência e política pública na gestão da adaptação climática, aprofundando conhecimento e gerando espaços de diálogo e cocriação sobre desafios climáticos e processos de mudança societal. Prevê uma série de dispositivos de intervenção educativa para promover a participação cívica e política de jovens em questões climáticas a nível local e regional.Entre os dispositivos do projeto, encontra-se o desenvolvimento de perfis comunitários climáticos pelos/as alunos/as nas Escolas, com apoio de docentes e investigadores do projeto trabalhando colaborativamente no âmbito de uma ação de formação contínua de professores. Esta proposta assenta no pressuposto de que os/as jovens estão cada vez mais conscientes e ativos no domínio da política pública para a ação climática (Kowasch, et al., 2021), não sendo possível menosprezar a Escola como um local privilegiado para se "viver e aprender [sobre] política" (Menezes, et al., 2019), designadamente a que concerne os desafios que a emergência climática coloca às políticas locais. Assume-se, ainda, que a promoção da participação cívica e política de jovens em questões climáticas e ambientais é promovida de forma mais eficaz através de investigação colaborativa e promotora da agência de jovens (Marques & Menezes, 2018) e professores (Lopes, 2019). A partir da análise de dados de monitorização do dispositivo apresentado, que incluem registos de observação das sessões de trabalho, fichas de projeto, escritos de trabalho dos docentes e entrevistas, a comunicação apresenta e discute o potencial pedagógico do desenvolvimento de perfis comunitários climáticos nas escolas como estratégia de educação para a participação na ação climática, bem como efeitos da experiência de investigação colaborativa e formação contínua de professores para a promoção da educação climática nas escolas.

1.Kowasch, Matthias; Cruz Joana P.; Reis Pedro; Gericke Niklas; Kicker, Katharina (2021). Climate Youth Activism Initiatives: Motivations and Aims, and the Potential to Integrate Climate Activism into ESD and Transformative Learning. Sustainability. 13(21): 11581. https://doi.org/10.3390/su1321115812.Lopes, Amélia (2019). Still building a better world? Research reflections on teacher education and identity. In Marta Kowalczuk-Waledziak, Alicja Korzeniecka-Bondar, & Wioleta Danilewicz (Eds.), Rethinking teacher education for the 21st Century: Trends, challenges, and new directions (pp. 27-42, ISBN 978-3-8474-2241-9). Opladen-Berlin-Toronto: Verlag Barbara

Budrich3.Marques, Rita Ruivo; Faria, Joaquim L.; Menezes, Isabel (2018). Investigar com jovens na escola pública: a estratégia WC (WaterCircle) como espaço de construção coletiva do conhecimento e ação na educação ambiental [Investigating with young people in public schools: the WC (WaterCircle) strategy as a space for the collective construction of knowledge and action in environmental education]. Currículo sem Fronteiras, 18(3): 981-1002.4.Menezes, Isabel; Ferreira, Pedro D.; Ribeiro, Norberto & Malafaia, Carla (2019). Schools as democracy labs. In Alexandra H. Licht; Irene Pateraki & Santi Scimeca (Eds.), If not in Schools, where? Learn and practice Democracy with eTwinning (pp. 11-13). Brussels, Belgium: Central Support Service of eTwinning

Palavras chave: Educação climática; 3º CEB e ensino secundário; jovens.

SPCE22-86273

Iniciação científica na educação básica e a formação cidadã de estudantes pesquisadores

Katia Dias Dias Ferreira Ribeiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)
Aline Ribeiro Duarte Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)
Uthânia Lima dos Santos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)
Ana Clara Barros dos Santos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)

Estudantes do ensino médio podem desenvolver atividades de pesquisa, sob a supervisão de um docente, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM). Reconhece-se o valor educativo da pesquisa e, dessa forma, possibilidades de se contribuir com a formação cidadã dos estudantes em processo de iniciação científica. Com a participação de estudantes como pesquisadores do PIBIC-EM deseja-se que desenvolvam atitudes, habilidades e valores necessários e importantes à sua educação científica e tecnológica condizentes com as demandas formativas do contexto sócio histórico do qual participam. Assume-se que um dos objetivos da educação científica e tecnológica brasileira atual é contribuir com a formação cidadã dos sujeitos para uma sociedade justa e igualitária. Dito isso, diante de questionamentos quanto à formação de estudantes de curso técnico integrado ao ensino médio, em especial daqueles que se envolvem em pesquisas, estabeleceu-se como objetivo nesse texto discutir como a iniciação científica pode contribuir para a formação cidadã de estudantes da educação básica. Para tal foi realizada um estudo qualitativo das ações desenvolvidas por estudantes pesquisadoras que atuaram como bolsista em três diferentes projetos de pesquisa desenvolvidos em uma instituição pública federal brasileira, bem como uma análise de narrativas realizadas por elas como reflexão de seu envolvimento nos projetos. Para a construção e análise de dados utiliza-se a Análise de Conteúdo estabelecendo-se três categorias a priori: apreensão de conhecimentos científicos; construção de uma consciência crítica da realidade; identificação de possibilidades de intervenção social. Os resultados dessa análise levam à cons-

trução de aspectos importantes que precisam compor as ações de projetos de pesquisa para que o ato de produção de conhecimentos tenha um valor educativo para estudantes da educação básica em uma perspectiva crítica.

Bardin L.(2011). Análise de conteúdo (L.R e A.P. Trad.). São Paulo: Edições 70CNPQ (2022). Programas Institucionais de Iniciação C&T. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict.Drehmer-Marques, K. C; Marques, J. F. Z & Rodrigues-Moura, S. (org.) (2021). Iniciação científica em ciências da natureza na educação básica: abordagens, teorias e práticas. Cruz Alta: IlustraçõesFreire, P (2014). Pedagogia do oprimido. 56 ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra.Santos, W. L. P. (2011). Significados da educação científica com enfoque CTS. In: W.L.P. Santos & D. Auler (Org.). CTS e educação científica: desafios e resultados de pesquisa (pp. 21-47). Brasília: Editora Universidade de Brasília

Palavras chave: Iniciação científica. Educação básica. Formação cidadã

SPCE22-88679

A cidade e os seus espaços de aprendizagem: diálogos e parcerias numa educação para a cidadania global

Carla Madalena Lebre Mourão - Universidade de Aveiro
Mónica Sofia Marques Lourenço - Universidade de Aveiro

A educação para a cidadania global (ECG) tornou-se uma questão relevante para as sociedades e para as cidades de hoje, que enfrentam desafios que exigem uma ação responsável e concertada. O trabalho colaborativo entre agentes que atuam em diferentes espaços educativos é, pois, fundamental para promover conhecimentos, capacidade e atitudes que permitam às crianças e aos jovens encontrar soluções mais adequadas aos problemas da vida quotidiana e construir cidades mais inclusivas e sustentáveis. Tendo em conta este contexto, delineou-se um estudo que visa responder à seguinte questão de investigação: Como podemos educar alunos do ensino básico para a cidadania global, articulando espaços de educação formal e não formal? Para tal, realizaremos um estudo qualitativo de natureza interpretativa, assente numa metodologia de investigação participativa de base comunitária, para o qual recolheremos uma variedade de dados, nomeadamente através de questionários, entrevistas, gravações vídeo e focus groups junto de professores e responsáveis de espaços de educação não formal, que serão analisados, maioritariamente, através de análise de conteúdo. Espera-se que os resultados deste estudo permitam delinear linhas orientadoras para a integração da ECG no currículo, articulando espaços de educação formal e não formal, e para a construção de parcerias duradouras entre diferentes atores.

Andreotti, V. (2021). Depth education and the possibility of GCE otherwise. Globalisation, Societies and Education, 0(0), 1–14.Dias, S., & Gama, A. (2014). Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: Potencialidades e desafios. Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health, 35(2), 150–154.Mourão, C. (2019) Educação para a cidadania global em aula de língua inglesa no 1.o Ciclo do Ensino Básico. (Relatório de mestra-

do) Aveiro: Universidade de AveiroSantamaría-Cárdaba, N., & Lourenço, M. (2021). Global citizenship education in primary school: a comparative analysis of education policy documents in Portugal and Spain. Iberoamerican Journal of Development Studies.

Palavras chave: Educação para a cidadania global; educação formal; educação não formal

SPCE22-89345

Compreensões acerca do diálogo entre cultura indígena e cultura científica para estruturação de ações pedagógicas na educação básica

Katia Dias Ferreira Ribeiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)

No contexto educacional brasileiro, as questões acerca dos povos originários ganham visibilidade com a Lei 11.645/2008 conduzindo à necessidade de propor estratégias pedagógicas para trabalhar a História e Cultura indígenas no espaço escolar. O tratamento da temática é importante para a promoção de uma educação que auxilie no conhecimento das culturas dos povos indígenas; contribua para o desvelamento de realidades de opressão, discriminação, violência e preconceito aos indígenas; conduza ao reconhecimento da contribuição desses povos para a construção da sociedade brasileira. Considera-se que vários fatores fomentam a violência aos indígenas, que por vezes é naturalizada pela própria organização das cidades: nelas estão os iguais e fora delas, os inimigos. Diante desse quadro, realizou-se uma investigação qualitativa orientada, entre outros, pelo questionamento sobre como estruturar ações educativas e materiais didáticos que favoreçam o entrelaçamento entre culturas indígenas e científica para o alcance de objetivos educacionais relacionados à aprendizagem de conceitos científicos e formação cidadã por estudantes da educação básica. A pesquisa foi conduzida em um programa de iniciação científica por estudantes de nível médio de uma instituição brasileira de ensino, sob orientação de uma docente, envolvendo estudos teóricos e vivência entre indígenas e não indígenas. Neste texto tem-se como objetivo apresentar reflexões acerca da intenção de aproximar os sujeitos da cidade e os sujeitos da aldeia, o qual coopera com um objetivo mais amplo de sistematização de elementos que possam auxiliar na resposta à questão de pesquisa. Depreende-se que por meio de relações intersubjetivas de trocas, do reconhecimento e respeito às contradições e da cooperação intercultural que se dará uma construção de conhecimentos que represente esse entrelaçamento, na direção da constituição de uma ecologia de conhecimentos e aceitação dos limites da cultura científica e dos saberes tradicionais, revelando a importância de intencionalmente planejar ações pedagógicas com atenção a esses aspectos.

BRASIL (2008). Congresso Nacional. Lei nº 11.645 de 10 março de 2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a 20 obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário oficial da União, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. FREIRE, P. (2014). Pedagogia do oprimido. 56 ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra.ORLANDI, E. P. (2004). Cidade dos sentidos. Campinas: Pontes.Oliveira, R. D. V. L.; Salgado, S. Di C.; Queiroz, G. R. P. C. (2019). Educação em direitos humanos e decolonialidades: um

diálogo possível na educação em ciências? In: Bruno A. P. Monteiro et al. (org.). Decolonialidades na educação em ciências. (pp. 119-137). São Paulo: Editora Livraria da Física.ZITKOSKI, J. J. (2010). Paulo Freire e a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Palavras chave: Culturas indígenas. Cultura científica. Diálogo. Ações pedagógicas

SPCE22-22781

Educação Ambiental Na Prática Pedagógica De Professores De Química

Raiza Mendes Bertalha - Universidade do Estado de Mato Grosso
Fatima Aparecida Da Silva Iocca - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

As questões ambientais perpassam pela compreensão dos fenômenos físicos, biológicos e químicos. O ensino de Química associando ao desenvolvimento socioambiental sustentável, em um cenário interdisciplinar, é uma das ferramentas para a compreensão integral dos fenômenos sociais biológicos e físicos. A pesquisa busca responder como está acontecendo a prática pedagógica da Educação Ambiental no Ensino de Química? Nesta perspectiva, o objetivo foi identificar as práticas pedagógicas dos professores do ensino médio no desenvolvimento da educação Ambiental no Ensino de Química. A pesquisa qualitativa e exploratória. Os dados foram coletados utilizando suportes tecnológicos, como o celular, criação do "grupo da pesquisa da dissertação com os participantes" desenvolvendo rodas de conversas, troca de ideias, postagem de textos, live com convidados (abordando metodologias ativas), abordando química e educação ambiental. Os 07 participantes são professores residentes em Rondônia e Mato Grosso-Brasil. Os dados indicaram que os professores têm a percepção da relação entre direito humanos e ambiente, citam possibilidades de desenvolvimento de atividades que fariam esta conexão entre EA e o ensino de química, como: produção do sabão caseiro (saponificação); compostagem (biodigestor, formação de gás metano); separação do lixo para a reciclagem; contaminação do ambiente por produtos químicos. Entretanto a pandemia gerou e gera ainda, um desafio para todos (professores, alunos pais e sociedade em geral), para sobreviver frente a desinformação e negação do conhecimento científico, com diversas dificuldades (acesso a internet, materiais didáticos, individualidade, negacionismo) que impactam diretamente o processo de ensino aprendizagem, gerando em curto tempo a urgência em reinventar, para atender a demanda educativa reflexiva, crítica, que oportunize a formação cidadã. Espera-se que possa oportunizar reflexões e ações que auxiliem no processo didático, juntamente com os professores participantes, oportunizando problematizar sobre a realidade na qual estão inseridos de maneira crítica-reflexiva, relacionadas aos problemas ambientais vivenciados pela sociedade contemporânea.

BEHAR, P. A.. O ensino remoto emergencial e a Educação a Distância. 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/.BIZZO, N. O ensino de ciências e os erros conceituais: reconhecer e evitar. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 168 p.Brasil CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.Brasil MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de educação ambiental nº9795/99. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/L9795.htm Acesso em 10 de setembro de 2018.DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400 p.FREIRE, P. A educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991. FREIRE, P. Pedagogia da auto-

nomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.GATTI, Bernadete. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Editora Autores, 1997.GRAY, D. E. Pesquisa no mundo real. Porto Alegre - RS, 2ª edição, 2012.GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004.HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and Online Learning. 2020. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.MEDINA, N. M. A formação dos professores em Educação Ambiental. In: Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001.MELLO, S.S.; TRAJBER, R. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental. Brasília: MEC/UNESCO, 2007.MENDONÇA, A.M. (org) et al. A PRÁTICA DE ENSINO EM QUÍMICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/enect/trabalhos/Poster_364_2.pdf, acesso em 10 de setembro de 2018.NETO, D. V. Educação Ambiental no Ensino Formal. Editora Senac. São Paulo, 2019OLIVEIRA, O.M.M.F; Klaus SCHLÜNZEN JUNIOR, J., SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coordenadores). – Química [recurso eletrônico] São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação à Distância, [2013]. – (Coleção Temas de Formação; v. 3)NUNES, C. P; CRUSOÉ, N. M. C. (org.). Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas. Brasília: Liber Livro, 2014. p. 39-59. REIGOTA, M. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 2002.SANTOS, W. L. P. D.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. Ensaio Pesquisa em Educação em ciências, v. 1, n. 2, p. 1-23, 2000SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em química: compromisso com a cidadania. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.SILVEIRA JÚNIOR, C.; LIMA, M. E. C.; MACHADO, A. H. Abordagem de ligações químicas em livros didáticos de ciências aprovados no PNLD 2011. Disponível em: http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0454-1.pdf. Acesso em junho de 2020.TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.ZAKRZEVSKI, S. B. Por uma educação ambiental crítica e emancipatória no meio rural. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 1, p. 79-86, 2004.MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2009.

Palavras chave: ENSINO APRENDIZAGEM; INTERDISCIPLINARIDADE; CONHECIMENTO CIENTÍFICO; ENSINO MÉDIO

SPCE22-27796

Por uma educação participativa para a mobilidade sustentável. Observações a partir de um projecto de diagnóstico e intervenção territorial

Inês Vieira - CeiED, Universidade Lusófona
Henrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-ISCTE e CEM-USP

Numa das freguesias da periferia de Lisboa foi observada, por diversos actores locais, uma carente resposta na área da mobilidade ciclável. Partindo desta observação, procurou-se encon-

trar soluções para este problema através de respostas inovadoras e sustentáveis. Esta comunicação enquadra-se num projecto em curso, observando concretamente: um processo de diagnóstico participativo às práticas de mobilidade local; a criação de uma rede partilhada de bicicletas; e o desenvolvimento de um laboratório de reciclagem de plástico. Este projeto sustenta-se na promoção da educação para a mobilidade activa segura, propondo o diagnóstico de recursos locais, trajectórias, necessidades de mobilidade e reforço da mobilidade ciclável em contexto pandémico, potenciando o desenho de novas respostas. Visa assim a reflexão e atuação aprofundada sobre a mobilidade na freguesia, tendo como horizonte a coesão territorial local e com o resto da cidade. Trata-se de um projeto desenvolvido numa abordagem colaborativa e participativa, no qual os investigadores estão envolvidos enquanto parceiros no consórcio, que se sustenta em diversas entidades ancoradas territorialmente. Os processos e resultados deste projecto serão discutidos partindo de um enquadramento teórico-metodológico de investigação-acção participativa, que potencia o estabelecimento de formas colectivas de diagnóstico e respostas sociais, bem como sustenta a academia no desenvolvimento de políticas e práticas de sustentabilidade. Em termos educativos, observaremos a partir desta investigação-acção algumas formas e processos de criação de espaços intersubjectivos que permitem apreender discursos e práticas divergentes e potenciar o diálogo para uma educação participativa promotora da mobilidade sustentável.

Almeida, J. (2001). Em defesa da investigação-acção. Sociologia, Problemas e Práticas, 37, 175–176.Baldissera, A. (2001). Pesquisa-ação: Uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate - Pelota, 7(2), 5–25.Bresciani, C., Colorni, A., Lia, F., Luè, A., & Nocerino, R. (2016). Behavioral Change and Social Innovation Through Reward: An Integrated Engagement System for Personal Mobility, Urban Logistics and Housing Efficiency. Transportation Research Procedia, 14, 353–361. Bywater, K. (2014). Investigating the Benefits of Participatory Action Research for Environmental Education. Policy Futures in Education, 12(7), 920–932. Falanga, R. (2019). Measuring citizen participation in urban regeneration: A reflection on the construction of the participation index for the Bip/Zip programme in Lisbon. Urban Development Issues, 62(1), 47–60. Keahey, J. (2021). Sustainable Development and Participatory Action Research: A Systematic Review. Systemic Practice and Action Research, 34(3), 291–306. Kemmis, S. (2006). Participatory action research and the public sphere. Educational Action Research, 14(4), 459–476. Parkhill, K. A., Shirani, F., Butler, C., Henwood, K. L., Groves, C., & Pidgeon, N. F. (2015). ‘We are a community [but] that takes a certain amount of energy’: Exploring shared visions, social action, and resilience in place-based community-led energy initiatives. Environmental Science & Policy, 53, 60–69. Rambaldi, G., Chambers, R., Mccall, M., & Fox, J. (2006). Practical ethics for PGIS practitioners, facilitators, technology intermediaries and researchers. Participatory Learning and Action, 54, 106–113.Saito, C. H. (2001). Por que investigação-ação, empowerment e as idéias de Paulo Freire se integram? Em Mion, R. A. e Saito, C. H. Investigação-ação: Mudando o trabalho de formar professores. (pp. 126–135). Gráfica Planeta.Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, 31(3), 443–466.

Palavras chave: Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária; Inovação Social e Educativa; Mobilidade Ciclável; Sustentabilidade

SPCE22-31274

Currículo e oferta de educação ambiental na/da/pela cidade educadora de Lisboa: relatos de um olhar estrangeiro

Marlécio Maknamara - Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lisboa é uma cidade singular e de interesse histórico e estratégico para muitos/as brasileiros/as. Sendo uma cidade que tem sido divulgada como "global", "comprometida com o futuro", "que escolhe evoluir" como "capital verde", enseja particular interesse também a educadores ambientais. Contudo, enquanto em Portugal alega-se que "a educação ambiental está longe de ter trazido uma nova compreensão do mundo. Dificilmente tem penetrado nas estruturas curriculares", como estrangeiro em visita à cidade perguntei-me: Quais os currículos, raciocínios pedagógicos e processos de subjetivação que se articulam à Educação Ambiental que tem sido ofertada pelo poder público à cidade de Lisboa? Que tipos de sujeitos podem emergir dessa Educação Ambiental, afinal? Tratei de conhecer currículos, raciocínios pedagógicos e processos de subjetivação articulados à Educação Ambiental ofertada à cidade de Lisboa por um dos Departamentos da Câmara Municipal de Lisboa. Sob referencial das teorizações pós-críticas em educação e currículo, a metodologia adotada para conhecer foi inspirada de elementos da cartografia e incluiu caminhar como principal técnica de produção de material empírico. Os resultados aqui relatados possibilitam: conhecer a oferta de EA em diferentes equipamentos geridos pela Câmara Municipal de Lisboa; entender proposições curriculares dessa oferta em termos de distinções de referenciais, dimensões, objetivos, conhecimentos, valores e práticas conforme a oferta educativa e formativa; estimar possíveis processos de subjetivação engendrados das proposições curriculares que emergem da oferta de EA.

BIRMAN, Joel. Subjetividade, contemporaneidade e educação. In: CANDAU, Vera M. (org.). Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio: DP&A, 2000, p. 11-28.CUNHA, Marlécio M. da S. Diagnóstico ambiental e formação de educadores ambientais: uma experiência de articulação entre ensino e pesquisa. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 2, p. 77-87, 2007a.CUNHA, Marlécio M. da S. O caos conceitual-metodológico na Educação Ambiental e algumas possíveis origens de seus equívocos. Ambiente & Educação (FURG), v. 11, p. 75-85, 2006a.GROS, Frédéric. Caminhar: uma filosofia. São Paulo: É Realizações, 2011. 224 p.GRÜN, Mauro. A produção discursiva sobre educação ambiental: terrorismo, arcaísmo e transcen-dentalismo. In: VEIGA NETO, Alfredo (Org.). Crítica pós-estruturalista e educação. Porto Alegre: Editora Sulina, 1995, p. 159-184.GUATTARI, Félix. As três ecologias. 17. ed. Campinas: Papirus, 2006. 56 p.MAKNAMARA, Marlécio. Quando artefatos culturais fazem-se currículo e produzem sujeitos. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 27, p. 58-72, 2020.MAKNAMARA, Marlécio. O que faz um educador ambiental?. In: HENNING, Paula C.; MUTZ, Andreza S. C.; VIEIRA, Virgínia T. (Orgs.). Educações ambientais possíveis: ecos de Michel Foucault para pensar o presente. Curitiba: Appris, 2018, v. 1, p. 163-178.MAKNAMARA, Marlécio. Natureza e desenhos animados:

conexões com a formação docente em ciências. Alexandria (UFSC). Florianópolis, v.8, p.75 - 87, 2015.MAKNAMARA, Marlécio. "NEM PARECE O NORDESTE": (des)serviços da educação ambiental ao dispositivo pedagógico da nordestinidade. In: PREVE, Ana M.; GUIMARÃES, Leandro B.; BARCELOS, Valdo; LOCATELLI, Julia S. (Orgs.). Ecologias inventivas: conversas sobre educação. Santa Cruz do Sul-RS : EDUNISC, 2012, p. 199-212.MAKNAMARA, Marlécio. Educação ambiental e nordestinidade: desafios à práxis ecologista. In: 34a Reunião Anual da ANPED, 2011b, Natal - Educação e Justiça Social, 2011.MAKNAMARA, Marlécio; MAHFOUD, Miguel. Subjetividade, crise e educação ambiental. Revista Mal-Estar e Subjetividade, v. 9, p. 251-275, 2009.MORAIS, Maria M.; PEREIRA, Paulo A.; DURÃO, Anabela. Panorama da Educação Ambiental em Portugal. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 32, n. 2, p. 397–411, 2015.PACHECO, José Augusto. Estudos curriculares: desafios teóricos e metodológicos. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online], v. 21, n. 80 p. 449-471, 2013.PACHECO, José Augusto. Currículo: entre teorias e métodos. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, p. 383-400, 2009.REIGOTA, Marcos. Educação Ambiental: a emergência de um campo científico. Perspectiva, v. 30, n. 2, p. 499-520, 2012.REIGOTA, Marcos. Ecologistas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999a. 211 p.REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1999b. 167 p.VASCONCELOS, Heber Macel Tenório. Jaraguá: o arquiteto, a alquimista e o monstro na cartografia de um bairro em Maceió-AL. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2020. 100 p.

Palavras chave: Currículo. Educação ambiental. Lisboa.

SPCE22-31798

A importância das lideranças intermédias no desenvolvimento e sustentabilidade das práticas colaborativas.

Conceição da Natividade Xavier de Oliveira - Agrupamento de Escolas Damião de Goes
Isolina Oliveira - LE@D, Universidade Aberta

A escola tende a organizar-se para responder, com eficiência e qualidade, à dinâmica da sociedade, cada vez mais complexa e heterogénea. Os atuais desafios não podem ser ultrapassados com a atuação individual do professor, pelo contrário, exigem planeamento, empenho e colaboração entre os docentes. É fundamental refletir sobre o que se aprende e como se aprende na escola do século XXI, sendo consensual que a escola é o espaço de eleição para o desenvolvimento de competências e para o exercício de uma cidadania ativa e democrática. A Escola pensada como uma organização aprendente que se amplia e inova com o desenvolvimento dos profissionais que nela trabalham, exige das lideranças intermédias um novo modo de operância, um questionamento contínuo das práticas e uma nova cultura que valorize a aprendizagem e a melhoria permanentes. No estudo desenvolvido, num agrupamento de escolas da zona de Lisboa, com o objetivo de compreender o papel das lideranças no desenvolvimento de práticas supervisivas e colaborativas optou-se por uma metodologia mista, tendo sido realizadas oito entrevistas individuais ao diretor, a dois adjuntos do diretor, a cinco coordenadores de departamento e aplicados questionários aos 21 diretores de turma. Os dados recolhidos foram

cruzados com o Regulamento Interno do Agrupamento e o Projeto Educativo. Os resultados apontam para compreensões divergentes das práticas de supervisão e dos modos de trabalho colaborativo e perceções distintas quanto ao papel das lideranças no desenvolvimento das práticas e no desenvolvimento profissional. Em particular, os diretores de turma, como mediadores curriculares, líderes de equipas educativas e com responsabilidades acrescidas com o Decreto-Lei n.º 55/2018 (ME) parece não terem ainda assumido as funções de líderes de gestão intermédia. Perspetivam, contudo, que a existência de práticas colaborativas depende de escola para escola o que implicitamente, remete para a cultura do agrupamento.

Aires, L. (2015). Paradigma qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Lisboa: Universidade Aberta.Afonso, N. (2014). Investigação Naturalista em Educação . Vila nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.Alarcão, I. (2002). Escola Reflexiva e Desenvolvimento: Que Novas funções supervisivas?. In: Oliveira-Formosinho (org.). A Supervisão na Formação de professores I - Da Sala à Escola. Porto: Porto Editora.Alarcão, I. (2014). Desenvolvimento profissional, Interação colaborativa e supervisão. Em A. Carneiro, A. Oliveira, C. Castro, I. Cabral, I. Alarcão, J. Machado, . . . N. Afonso, Coordenação, supervisão e liderança - Escola, projetos e aprendizagens (2014 ed., Vol. 1, pp. 22-35). Porto, Porto, Portugal: Universidade Católica do Porto Editora. Obtido em 4 de março de 2019Alarcão, I., & Canha, B. (2013). Supervisão e colaboração uma relação para o desenvolvimento. Porto: Porto Editora.Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). Supervisão da prática pedagógica - uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem, Colecção de Ciências da Educação e Pedagogia, 2ª edição. Coimbra: Almedina.Amado, J. (2013). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora.Bolívar, A. (2017). El Mejoramiento de la Escuela: Líneas Actuales de Investigación(51 -2), pp. 5-27.Bolívar, A. (2017). El alejoramento de la Escola: Líneas Actuales de investigación, pp. 5-27.Correia, A. R. (2019). Os coordenadores de departamento curricular como impulsionadores da mudança. Estudo em dois agrupamentos de escolas. Tese apresentada no âmbito do Doutoramento em Educação em Liderança Educacional, na Universidade Aberta. Coutinho, C. (2018). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. Coimbra: Edições Almedina.Creswell, J. W. (2003). Research Design. Qualitive, Quantitive anda Mixed Methods Approaches. London: Sage Publications.

Palavras chave: Colaboração, desenvolvimento profissional, lideranças e supervisão

SPCE22-38453

A valorização do Património Construído enquanto agente de Educação para a Sustentabilidade

João Ferreira-Santos - Universidade de Aveiro
Lúcia Pombo - Universidade de Aveiro

A Sustentabilidade liga-se, entre muitas questões, à necessidade de valorização do Património, seja este natural, construído, humano ou cultural. A Sustentabilidade esteve muito implicada com questões de natureza ambiental, social e económica, muito relacionada com os recursos

naturais (Giovannoni & Fabietti, 2014; Mikhailova, 2004), no entanto, a partir do século XXI, passou a integrar mais áreas de análise, uma vez que o próprio conceito evoluiu (Giovannoni & Fabietti, 2014). Das áreas que agora surgem destacadas na multiconceptualidade de Sustentabilidade, surge-nos a relacionada com Património Construído (UNESCO, 2020; Hosagrahar et al., 2016), através do conceito "Urban Landscape Heritage" (Appendino, 2018; ONU, 2016), ligado ao princípio do Património ser um bem não-renovável (Appendino, 2018). Baseando-nos nesta premissa e em referenciais de organismos internacionais, como a ONU ou UNESCO, não só a valorização do Património Construído é fundamental, como se torna essencial evidenciar o desenvolvimento humano sustentável em contexto urbano, como referido na Resolução "Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável" (ONU, 2015). Torna-se agora fundamental destacar o papel da Educação em projetar o futuro, que, mesmo complexo, seja equilibrado e sustentável (OECD, 2019), tal como consta no "Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória" (Ministério da Educação, 2017), ganhando neste contexto maior relevo, o princípio "Contribuir para o desenvolvimento sustentável" (Ministério da Educação, 2017). No entanto, a literatura sobre a correlação entre Sustentabilidade ou Educação para a Sustentabilidade, Património Construído urbano e Educação é reduzida, sendo necessário aprofundar e publicar sobre a sua integração.Esta investigação procura também, partindo da valorização do Património Construído Arte Nova, de Aveiro, contribuir para a Educação para a Sustentabilidade, recorrendo às potencialidades educativas do mobile-learning (Pombo & Marques, 2019), através do desenvolvimento de um jogo educativo móvel, sua aplicação e aferição de resultados, com alunos dos Ensino Básico e Secundário e respetivos professores.

Appendino, F. (2018). Heritage-related Indicators for Urban Sustainable Development: A Systematic Review. Urban Transportation and Construction, 4(1), 1–11. https://doi.org/ff10.18686/utc.v4i1.32Giovannoni, E., & Fabietti, G. (2014). What Is Sustainability? A Review of the Concept and Its Applications. Integrated Reporting, 21–40. https://doi.org/10.1007/978-3-319-02168-3Hosagrahar, J., Soule, J., Girard, L., & Potts, A. (2016). Cultural Heritage, the UN Sustainable Development Goals, and the New Urban Agenda. ICOMOSMikhailova, I. (2004). Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. Revista Economia e Desenvolvimento, 16, 22–41. Ministério da Educação. (2017). Perfil Dos Alunos À Saída Perfil Dos Alunos. Editorial do Ministério da Educação e Ciência. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdfOECD. (2019). OECD Future of Education and Skills 2030: OECD Learning Compass. OECD. https://www.oecd.org/education/2030-project/contact/OECD_Learning_Compass_2030_Concept_Note_Series.pdfONU. (2015). Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. UN General Assembly. https://doi.org/10.1163/15718093-12341375ONU. (2016). NOVA AGENDA URBANA. ONU.Pombo, L., & Marques, M. (2019). An app that changes mentalities about Mobile Learning – the EduPARK Augmented Reality Activity. Computers, 8(2)(37). https://doi.org/10.3390/computers8020037UNESCO. (2020). Education for Sustainable Development: A Roadmap. UNESCO.

Palavras chave: Património Construído; Educação para a Sustentabilidade; Jogo Educativo Móvel

SPCE22-39577

Impactos das alterações climáticas num ecossistema local – perfil comunitários de jovens.

Clementina Rios - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Juliana Lima - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Bruna Pereira - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Joana Cruz - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Amélia Lopes - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Isabel Menezes - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este trabalho apresenta um estudo realizado no âmbito do projeto ClimActiC que decorre em oito agrupamentos da Região Norte e visa promover aprendizagens transformadoras sobre alterações climáticas através de projetos curriculares de investigação participatória, estimulando as disposições e capacidades de jovens para a ação cívica e política neste âmbito e desenvolvendo as competências de docentes sobre a educação para as alterações climáticas. Este estudo foi realizado numa escola secundária e contou com a colaboração de representantes das Comunidades Intermunicipais (CIM), atores e decisores políticos locais, associações locais, ativistas, comunidade escolar e investigadores. Numa fase inicial, envolveu ações de formação dos/as docentes envolvidos no âmbito da educação para as alterações climáticas, da investigação participatória e do perfil comunitário das/os jovens. Depois, a coconstrução do projeto da escola teve por base a identificação de uma questão pertinente localmente, nomeadamente os impactos das alterações ambientais na biodiversidade local, na extinção e migração de aves. Para tal, reuniram informações sobre os conhecimentos das aves da região; procuraram conhecer os processos migratórios presentes e do passado, bem como perceber de que maneira é que as alterações climáticas impactam no ecossistema local. Observaram a biodiversidade local, realizaram e aplicaram questionários à comunidade escolar e fizeram entrevistas a familiares. Os resultados preliminares apontam para a cocriação e desenvolvimento de estratégias, de soluções e de recomendações acionáveis para sensibilizar e agir em prol da preservação e conservação do ecossistema local. Também foi possível perceber a transferência de conhecimentos e experiências sobre as alterações climáticas entre os diversos atores sociais locais envolvidos no projeto.

Budziszewska, Magdalena & Głód, Zuzanna (2021). These Are the Very Small Things That Lead

Us to That Goal": Youth Climate Strike Organizers Talk about Activism Empowering and Taxing Experiences. Sustainability, (13), 11119. https://doi.org/10.3390/ Conde, M. (2014). Activism mobilising science. Ecological Economics, 105, 67-77.European Commission. (n.d.). Mission area: Adaptation to climate change including societal transformation.Retrieved from https://ec.europa.eu/info/horizon-europe/missions-horizon-europe/adaptation-climate-changeincluding-societal-transformation_enEuropean Commission (2019). Climate Change. Special Eurobarometer 490 Report – Portugal. Countryhighlights. Brussels, Belgium: European Commission, Directorate-General for Climate Action (DG CLIMA).Retrieved from https://ec.europa.eu/clima/citizens/supportMarques, R. R., Faria, J. L. & Menezes, I. (2018). Investigar com Jovens na Escola Pública: a estratégia WC(WaterCircle) como espaço de construção coletiva do conhecimento e ação na Educação Ambiental. CurríçuloSem Fronteiras, 18¸ (3), 981-1002.Menezes & Ferreira (2014). Cidadania participatória no cotidiano escolar: a vez e a voz das crianças e dos jovens. Educar em Revista, 53,131-147.Percy-Smith, Barry & Burns, Danny (2013). Exploring the role of children and young people as agents of change in sustainable community development. Local Environment, 18(3), 323-339, DOI: 10.1080/13549839.2012.729565

Palavras chave: Perfil comunitário, alterações climáticas, ação cívica e política

SPCE22-50239

Biodiversidade e indiferença às plantas: um estudo na formação inicial de professores e educadores

Sílvia Ferreira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Helena Simões - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

O estudo da biodiversidade constitui uma das componentes essenciais no ensino das ciências na formação inicial de professores e educadores. No entanto, os estudantes apresentam algum desconhecimento sobre esta temática e, em especial, sobre a biodiversidade vegetal. Este fenómeno, denominado indiferença às plantas (em inglês, plant blindness), não se refere apenas à incapacidade de ver ou de reparar nas plantas ao redor, mas também ao desconhecimento sobre a sua importância e características únicas. O estudo que se apresenta na comunicação teve como principal objetivo avaliar a indiferença às plantas em estudantes da Licenciatura em Educação Básica (LEB). O problema do estudo foi o seguinte: Em que medida estratégias educativas que valorizam a interação com as plantas contribuem para a redução da indiferença às plantas de futuros professores e educadores em contexto de formação inicial?No estudo participaram 27 estudantes que frequentaram as unidades curriculares "Estudos Ambientais" ou "Oficina de Investigações Experimentais", opções do 2.º ano da LEB, em 2021/22. Os estudantes responderam a um questionário sobre biodiversidade e, mais especificamente, sobre biodiversidade vegetal e aspetos relacionados com o fenómeno da indiferença às plantas, antes e depois da implementação das estratégias educativas. Os resultados preliminares parecem evidenciar que as estratégias educativas contribuíram para a redução da indiferença às plantas de futuros professores e educadores. Por exemplo, na aplicação inicial do questionário, a maioria

dos estudantes não soube identificar o nome de dez plantas comuns no seu ambiente próximo. As respostas na segunda aplicação do questionário mostraram melhorias na identificação dessas espécies presentes no campus. Melhorou, igualmente, o reconhecimento da presença das plantas nos ecossistemas e da sua importância como elementos da biodiversidade. Na comunicação apresentam-se e discutem-se algumas das estratégias educativas e algumas implicações dos resultados do questionário.

Borsos, E., Borić, E. & Patocskai, M. (2021): What can be done to increase future teachers' plant knowledge? Journal of Biological Education.Pedrera, O., Ortega, U., Ruiz-González, A., Díez, J., & Barrutia, O. (2021). Branches of plant blindness and their relationship with biodiversity conceptualisation among secondary students. Journal of Biological Education.Wandersee, J. H., & Schussler, E. E. (1999). Preventing plant blindness. The American Biology Teacher, 61(2), 84–86.

Palavras chave: Biodiversidade; Indiferença às plantas; Formação inicial

SPCE22-83879

Criando conexões entre a cidade e a academia: uma proposta pedagógico-didática sobre sustentabilidade

Ricardo Torres - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Sara Santos - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

A presente proposta concretiza-se através de uma ideia interdisciplinar que pretende esbater as fronteiras entre áreas do saber e entre espaços de educação formal e informal, devido às potencialidades relacionadas com a variedade de experiências, a relação com o quotidiano e tudo o que o contacto com diferentes realidades proporciona. Nesse sentido, propõe-se um percurso orientado por aplicação móvel e assente num contexto de jogo, no qual alunos dos 5.º e 6.º anos podem explorar diferentes temas dos conceitos de sustentabilidade e diversidade linguística e cultural, em espaços exteriores de uma Universidade pública portuguesa. A proposta aborda estes dois conceitos da Agenda 2030 devido à sua crescente importância e às relações que é possível estabelecer entre eles, uma vez que têm como finalidades comuns a inclusão e a justiça social (Andrade & Martins, 2009), possuindo ainda objetivos partilhados e conexões positivas com diversas questões, nomeadamente a paz e o bem-estar social, o diálogo intercultural, os direitos humanos ou a preservação do meio ambiente (Pinto, 2012). Procura-se, assim, desenvolver estratégias para a valorização das línguas e culturas que assentam no desenvolvimento da intercompreensão, questionamento das línguas e inclusão da comunidade numa perspetiva de articulação com assuntos de sustentabilidade ambiental, económica e social (Abdallah-Pretceille, 2011; Andrade, Araújo e Sá & Moreira, 2007). Com esta proposta, pretende-se fomentar a aprendizagem interdisciplinar e em espaços exteriores, sensibilizar para a importância da preservação das línguas e das culturas, consciencializar para a necessidade de adotar um modo de vida sustentável e estimular a aprendizagem a partir de uma ferramenta tecnológica enquanto os utilizadores consolidam conhecimentos adquiridos em contextos de educação formal. Ao unir diferentes áreas do conhecimento e potenciar a ligação academia-comunidade, a presente proposta promove a ciência cidadã como potenciadora do avanço da educação.

Abdallah-Pretceille, M. (2011). La pédagogie interculturelle: entre multiculturalisme et universalisme. Linguarum Arena, 2, 91–101.Andrade, A. I., & Martins, F. (2009). Educar para a Diversidade Linguística: Resultados do projecto JA-LING em Portugal. Saber & Educar, 14, 1–9. https://doi.org/10.17346/se.vol14.124Andrade, A. I., Araújo e Sá, H., & Moreira, G. (2007). Imagens das línguas e do plurilinguismo: Princípios e sugestões de intervenção educativa. Cadernos do LALE, Série Propostas, n.o 4. Aveiro: Universidade de Aveiro. https://www.ua.pt/pt/cidtff/lale/page/12923Pinto, S. (2012). As línguas na Universidade de Aveiro: discursos e práticas. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro. https://ria.ua.pt/handle/10773/8112

Palavras chave: sustentabilidade; diversidade linguística e cultural; gamificação; mobile learning

Educação e Formação de adultos

SPCE22-11361

Abordagens e Competências de Estudo em estudantes adultos em ambientes digitais

Maria de Fátima Goulão - Universidade Aberta

A abordagem ao estudo permite-nos conhecer como é que os estudantes se situam no seu processo de aprendizagem. A nossa investigação teve como objetivo conhecer as competências, assim como, a abordagem ao estudo de um grupo de estudantes. A nossa amostra é composta por 253 estudantes em regime online, sendo 75,9% do sexo feminino e 24,1% do sexo masculino. A média de idade é de 39 anos (SD = 8,92) e 70% frequenta há menos de um ano este sistema de ensino. Utilizámos o questionário ASSIST (œ=0,88), bem como mais 2 subescalas para conhecer o seu posicionamento na aprendizagem.Os resultados obtidos apontam para um predomínio da abordagem estratégica, seguida da abordagem profunda e, por último, a abordagem superficial. Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os sujeitos de sexo diferente. Encaram a aprendizagem como uma forma de lembrar as coisas que aprendem, bem como, contribuir para o seu desenvolvimento pessoal ou dar um novo sentido às coisas. No que diz respeito, às preferências por diferentes tipos de aprender e formas de ensinar destacamos, por exemplo, a preferência, quer por professores que lhe digam exatamente o que escrever, quer por aqueles que, os encorajem a pensar por eles próprios. Preferem unidades curriculares que expliquem claramente que livros necessitam de ler, mas não tanto daquelas que os encorajem a ler muito. Em conclusão, podemos constatar que as respostas dadas na subescala relacionada com a aprendizagem e na subescala das preferências vão ao encontro daquilo que são as caraterísticas de uma abordagem estratégica. Conhecer o tipo de abordagem é importante para ajudar o professor a adequar não só as suas estratégias como também a forma de estruturar as suas unidades curriculares não perdendo de vista um fomentar de uma abordagem profunda.

[1] Balter, O. et al. (2013). Student approaches to learning in relation to online course completion. Canadian Journal of Higher Education, 43(3), 1-18[2] Valadas, S., Gonçalves, F & Faísca, L. ((2010). Approaches to Studying in Higher Education Portuguese Students: A Portuguese Version ofthe Approaches and Study Skills Inventory for Students, 59(3), 259-275

Palavras chave: ambientes digitais; estudantes adultos; abordagem à aprendizagem

SPCE22-19558

Uma revisão de literatura sobre os efeitos da conclusão da licenciatura na vidas de pessoas que ascenderam ao Ensino Superior através da medida para "maiores de 23"

Thyene da Silva Bürkle - FPCEUP
Preciosa Fernandes - FPCEUP
Angélica Monteiro - FPCEUP

A democratização do acesso ao Ensino Superior (ES), enquanto direito de todos/as [1,2], é uma responsabilidade do sistema político e das universidades, considerando-se que nenhuma sociedade será verdadeiramente democrática [3] se não permitir que todos/as possam aceder ao ES [4], orientação que é refundada pelo Processo de Bolonha (PB), Estratégia 2020 e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em Portugal, na sequência PB, e com a publicação do DL 64/2006, criou-se a possibilidade de pessoas "maiores de 23 anos" ingressarem no ES através de um concurso especial de acesso, independentemente do background acadêmico certificado até então. Esta comunicação, inserida no trabalho da tese de doutoramento intitulada "Democratização, inclusão e equidade social no Ensino Superior: o caso dos "maiores de 23 anos" que tem como objetivo geral compreender efeitos da conclusão do ES na vida pessoal, social e profissional dos/as diplomados/as, apresenta resultados de uma revisão de literatura sobre o tema. Metodologicamente recorreu-se à análise de dissertações de mestrado e teses de doutoramento publicados na plataforma RCAPP e nos repositórios das 11 Universidades Públicas de Portugal continental, no período de 2006 a 2021. A pesquisa dos trabalhos fez-se com base nas seguintes palavras-chave: maiores de 23 anos; estudantes não-tradicionais; aprendizagem ao longo da vida; mature students; 23+ students acess; lifelong learning. Posteriormente foram analisados os títulos e resumos dos trabalhos e, numa terceira fase, foram analisadas as conclusões. Em resultado deste procedimento foram selecionados 13 trabalhos que se relacionavam diretamente com o tema e objetivo do estudo. A análise dos trabalhos selecionados evidencia que a obtenção de um diploma de ES é percebida, por estes/as estudantes, como uma etapa do processo individual de Aprendizagem ao Longo Vida, que amplia competências e conhecimentos, com impacto no campo pessoal, profissional e social [3], alterando a sua visão do mundo e interpretações da realidade [1].

[1] Maria BR, Mónico Sara L. As políticas de ensino superior em portugal e o caso dos estudantes não tradicionais: reflexões sobre o direito dos adultos à educação (superior). High educ policies port case non-traditional learn reflections right adults to educ [Internet]. 2015;9(16):364–83. Available from: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=asn&AN=117471556&lang=pt-pt&site=ehost-live&scope=site[2] Amorim JP. Da Abertura das Instituições de Ensino Superior: a "Novos Públicos": O Caso Português" [Internet]. Universidade Católica Portuguesa; 2013. Available from: https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/13549[3] Brás JV, Jezine E, Gonçalves MN. A Universidade Portuguesa: O abrir do fecho de acesso - o caso dos maiores de 23 anos. A Univ Port o abrir do fecho acesso - o caso dos maiores 23 anos. 2012;21(21):163–78. [4] UNESCO. Global education monitoring report summary 2020: Inclusion and education: All means all [Internet]. Paris: UNESCO Digital Library [Internet]; 2020. Available from: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721

Palavras chave: Ensino Superior, Acesso de Estudantes "maiores de 23", Educação e formação de adultos; efeitos

SPCE22-21082

A supervisão pedagógica nos mestrados em educação pré-escolar: as vozes dos estudantes

Dalila Lino - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa
Rita Frães - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

O practicum é uma componente central dos programas de formação de professores e educadores. Aprender a ensinar num contexto de experiência prática é um processo complexo, que envolve períodos de observação, experimentação, reflexão, avaliação, planeamento, proporcionando oportunidades para que os estudantes em formação compreendam as várias dimensões do processo de ensino e educação. A literatura sobre a formação inicial dos professores e educadores destaca o papel da orientação especializada, nomeadamente da supervisão pedagógica, para o desenvolvimento profissional dos estudantes em formação (Lino, Friães, Parente, Vieira, Craveiro & Silva, 2019) . A supervisão do estágio em contexto é percecionada como uma das componentes mais críticas da formação dos educadores de infância (Wee, Weber & Park, 2014). O estudo que se apresenta enquadra-se num projeto mais abrangente que visa compreender e analisar o papel do practicum dos mestrados em educação pré-escolar. Os objetivos deste estudo são: (i) descrever e analisar o processo de supervisão que ocorre durante o estágio dos mestrados em educação pré-escolar; (ii) identificar os pontos fortes e as fragilidades do processo de supervisão; (iii) conhecer as estratégias de supervisão utilizadas pelos supervisores universitários e professores cooperantes. Os participantes do estudo são recém-licenciados dos mestrados em educação pré-escolar. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas e questionários online. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo com recurso ao NVIVO 11 e o SPSS 22 foi utilizado para analisar os dados quantitativos. Os resultados evidenciam o papel central da relação entre os três protagonistas do processo da supervisão, o estudante, o supervisor institucional e o orientador cooperante, na formação prática dos futuros educadores. Os encontros de supervisão e o feedback dos supervisores institucionais e orientadores cooperantes emergem como dimensões centrais do desenvolvimento profissional.

Lino, D., Friães, R., Parente, C., Vieira, F., Craveiro, C. Silva, B. (2019). The Supervision Process in Pre-Service Early Childhood Teacher Education. In L. Gómez Chova, A. López Martínez, I. Candel Torres (Eds.), ICERI2019 Proceedings of the12th International Conference of Education, Research and Innovation, (p. 8801-8802), 11th-13th November. IATED Academy. doi: 10.21125/iceri.2019.2100 Wee, S., Weber, E. & Park, S. (2014). "Early childhood practicum students' professional growth in the USA: areas of confidence and concern", International Journal of Early Years Education, vol. 22, no4, pp. 409-422.

Palavras chave: Supervisão pedagógica; Formação de educadores de infância; Practicum; Desenvolvimento Profissional

SPCE22-39884

Experiência E Formação: O Que Dizem Os Professores De Classe Hospitalar

Terezinha De Fátima Vale Porto Smith - UNIVERSIDADE DE LISBOA
Carmen de Jesus Dores Cavaco (Orientadora) - UNIVERSIDADE DE LISBOA

A pesquisa surge da necessidade de compreender como ocorre o processo formativo de professores da Classe Hospitalar. Como o estudo centra-se no entendimento da formação contínua de professores da Pedagogia Hospitalar, acredita-se na viabilidade de uma reflexão mais apurada sobre os limites, avanços e possibilidades nessa área, levando em consideração para tanto, a perspectiva das próprias profissionais pesquisadas. Mediante essa questão, os objetivos aos quais o estudo é dirigido, visa analisar no âmbito da formação continua e num contexto de ensino-aprendizagem em meio hospitalar, como se formam os professores e que conhecimentos detêm para o exercício da sua prática profissional. Portanto, a partir das informações coletadas por meio de profissionais mais experientes, perceber como os resultados obtidos podem auxiliar outros docentes na compreensão de seu próprio percurso formativo nessa realidade e contribuir para a construção do conhecimento e aprofundamento desse campo educativo e da própria prática docente. Para o alcance dos objetivos, o método que será utilizado para a obtenção dos resultados da pesquisa será o Biográfico, cuja opção deve-se em virtude de recuperar os elementos que marcaram a vida profissional dos professores e permitir nortear a partir das suas narrativas, indicativos que sirvam para melhor subsidiar a compreensão dos reais contributos frente às necessidades de atuação do professor de Classe Hospitalar. Diante disso, o universo no qual se desenvolverá a pesquisa, será composto por professores que atuam na Classe Hospitalar, sendo estes profissionais indagados em formato de entrevistas online. Espera-se a partir desse estudo em termos de construção do conhecimento, elementos que possam auxiliar aos professores que atuam no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes enfermos, a ressignificarem suas práticas e experiências no cotidiano das suas profissões.

Canário, R. (2000). Educação de adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa.Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. In AAVV, Educação em Portugal (1986-2006): alguns contributos de investigação. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.Canário, R. (2015) A articulação entre projeto educativo e processo de formação : preparar os professores dentro das instituições gera transformações estruturais. Revista Nova Escola, 7(39). https://novaescola.org.br/conteudo/8039/a-articulacao-entre-projeto-educativo-e-processo-de-formacaoCarmo, H. ; Ferreira, M. M. (1998). Metodologia da Investigação : guia para auto-aprendizagem. Lisboa : Universidade Aberta.Carvalho, A., e Carvalho, G. (2006). Educação para a saúde: Conceitos, práticas e necessidades de formação. Loures: Lusociência. https://elearning.ulisboa.pt/pluginfile.php/316627/mod_resource/content/1/Carvalho_e_ Carvalho_EpS_conceitos_e.pdf Cavaco, C. J. D. (2001). Processo de formação de adultos não escolarizados - A educação informal e a formação experiencial. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.Cavaco, C. (2002). Aprender fora da escola: percursos de formação experiencial. Lisboa: Educa.Cavaco, C. (2003). Fora da escola também se aprende. Percursos de formação experiencial. Educação, So-

ciedade & Culturas, 20, 125-147.Cavaco, C. (2009). Adultos pouco escolarizados : políticas e práticas de formação. Lisboa : Educa | Unidade de I&D de Ciências da Educação.Cavaco, C. (2009). Experiência e formação experiencial : a especificidade dos adquiridos experienciais. In Educação Unisinos, v. 13, n. 3, pp. 220-227, set./dez.Cavaco, C. (2013). Actualidade do pensamento de Paulo Freire – da leitura do mundo à mudança social. In Aprender, Escola Superior de Educação de Portalegre, pp. 21-28.Cavaco, C. J. D. (2015). Formação de Educadores numa perspectiva de construção do saber – contributos da abordagem biográfica. In Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, pp. 75-89, jan./abr.Ceccim, R. B. (1999). Classe Hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. In Revista Pátio, ano 3. n. 10. ago/out.Claude, R. P. (2005). Direito à educação e educação para os direitos humanos. In Revista Internacional de Direitos Humanos, São Paulo, v. 2, n. 2. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452005000100003Danis, C. ; Solar, C. (1998). Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos. Lisboa: Instituto Piaget.Delors, J. et al. (1998). Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasil: CORTEZ EDITORA;UNESCO. http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdfDelory-Momberger, C. (2008). Biografia e Educação : Figuras do indivíduo-projeto. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus.Deshaies, B. (1992). Metodologia da Investigação em Ciências Humanas. Lisboa : Instituto Piaget.Dewey, J. (1979). Experiência e Educação. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.Doron, R. ; Parot, F. (2001). Dicionário de Psicologia. Lisboa: Climepsi Editores.Esteves, C. R. (2008). Pedagogia Hospitalar: um breve histórico. www.smec.salvador.ba.gov.br. Estrela, M. T. ; Rodrigues, A ; Moreira, J. & Esteves, M. (1998). Necessidades de Formação continuada de Professores: uma tentativa de resposta a pedidos de Centros de Formação. In Revista de Educação, v. VII, n. 2.Faure, E. (1981). Aprender a ser. 3. ed. Lisboa: Livraria Bertrand.Finger, M. (2005). A educação de adultos e o futuro da sociedade. In Canário, R.; Cabrito, B. (Org.). Educação e formação de adultos: mutações e convergências. Lisboa: Educa.Fonseca, E. S. (1999). A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. In Educ. Pesq., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun.Fontoura, M. (2005). Uns e outros: da educação multicultural à construção da cidadania. Lisboa: Educa.Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Palavras chave: Formação Experiencial. Formação de Professores. Pedagogia Hospitalar. Desenvolvimento Profissional Docente.

SPCE22-43224

Educación Secundaria para Personas Adultas: barreras y apoyos percibidos por los estudiantes

Belén Gutiérrez-de-Rozas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Esther López-Martín - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Elvira Carpintero Molina - Universidad Complutense de Madrid

El abandono educativo temprano conlleva situaciones de desventaja socioeconómica y de baja calidad de vida para sus protagonistas (García, 2020; Guío y Choi, 2014), por lo que parte de los estudiantes que abandonan el sistema educativo de forma prematura vuelven a matricularse en él posteriormente. Si bien las circunstancias de los adultos que retoman la educación son únicas y diversas, todas sus experiencias de retorno al sistema educativo se ven influidas por la presencia tanto de aspectos facilitadores como de barreras y dificultades (Timarong et al., 2002; Räis et al., 2014). Por ello, este trabajo tiene como objetivo comprender y profundizar en las barreras y apoyos que se encuentran los estudiantes que cursan la Educación Secundaria para Personas Adultas (ESPA) en España. Para alcanzar dicho objetivo, se realiza una investigación cualitativa de tipo fenomenológico en la que se entrevista a 15 estudiantes matriculados o graduados en ESPA. El análisis cualitativo permite observar cómo los testimonios de los entrevistados se centran en dos aspectos principales: por un lado, en la complejidad de volver a estudiar tras una pausa de, habitualmente, varios años y de compaginar los estudios con el trabajo o la vida familiar; aspectos que hacen sentir a los participantes especialmente orgullosos del esfuerzo realizado y satisfechos con sus resultados académicos. Por otro lado, en la confianza y motivación proporcionada, en general, por parte del profesorado de ESPA, destacando la escucha, comprensión y apoyo recibidos; aspectos que contrastan con la mayoría de las experiencias vividas en el momento de abandono previo del sistema educativo. Esta atención, junto con la obtención de buenas calificaciones, ha conllevado que, en términos generales, las personas entrevistadas hayan podido superar las barreras a las que se han enfrentado y estén muy satisfechas con su experiencia en ESPA, llegando algunas, incluso, a matricularse en educación postobligatoria.

García, E. (2020). A journey of determination and hope: Returning to high school after dropping out. [Tesis Doctoral]. Universidad del Pacífico.Guío, J. M., y Choi, Á. (2014). Evolution of the school failure risk during the 2000 decade in Spain: analysis of Pisa results with a two-level logistic model. Estudios sobre educación. (26), 33-62. https://doi.org/10.15581/004.26.33-62Räis, M. L., Kallaste, E., Kaska, M., Järve, J., y Anspal, S. (2014). Supporting Adults without Secondary Education in Returning to Formal Education. https://centar.ee/wp-content/uploads/2021/10/Returning-to-formal-education-Report-in-English.pdf Timarong, A., Temaungil, M., y Sukrad, W. (2002). Adult Learning and Learners. PREL Briefing Paper.

Palavras chave: Educación Secundaria para Personas Adultas; retorno educativo; análisis cualitativo; entrevistas

SPCE22-48154

Discursos em circulação na Educação Profissional de nível médio, em uma escola pública estadual do Sul do Brasil

Rodrigo Ademar Bender - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Sita Mara Lopes Sant' Anna - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Este estudo é oriundo de uma dissertação de mestrado que, sob o olhar da pesquisa qualitativa em educação, de exploratório e descritivo, que objetivou saber que Discurso Pedagógico - DP é

predominante e quais discursos pedagógicos circulam na Educação Profissional de nível médio do curso de Técnico em Eletrotécnica, da Escola Técnica Estadual Parobé, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Para tanto, em 2020, efetivou-se questionário em formulário google forms, que foi disponibilizado e respondido por dez professores, buscando saber: informações sobre o perfil pessoal e profissional dos professores e sobre os processos pedagógicos que desenvolvem, tendo por destaques as metodologias, os recursos, e avaliação que promovem. O entendimento sobre discurso tem na Análise de Discurso – AD, iniciada por Michel Pêcheux, um arcabouço teórico-analítico que nos possibilita perceber o modo como os sujeitos e os sentidos são produzidos. Nesta pesquisa, conforme Orlandi (1983), a escola historicamente é vista como a sede do DP, que converte hierarquias sociais em hierarquias escolares, como forma de legitimação e perpetuação de uma ordem social dada. Portanto, o DP é considerado como um dizer institucionalizado, que se garante, origina e tende, alicerçado numa forma intencional dada, a perpetuar concepções, valores, etc. O imaginário social sobre a instituição escola, o efeito da história na memória dos professores e professoras falam, circulam em seu DP. Como principais resultados, considera-se que o trabalho docente da educação profissional é dotado de particularidades e questões que lhe são próprios, mas vinculados a um público com caraterísticas de Educação de Jovens e Adultos – EJA (LAFFIN, 2012). Esse público é eminentemente composto por jovens adultos e idosos que frequentam a EP. Da etapa analítica destaca-se a aproximação dos discursos em circulação a um DP mais tradicional, regulado por memórias históricas e institucionais (ACHARD, 1999), ligadas à tendência pedagógica tecnicista. Evidenciou-se tal característica, por exemplo, nas metodologias adotadas pelos docentes em seus gestos vinculados à sala de aula. Porém, embora um discurso pedagógico mais ligado à memória educacional da EP predomine, viu-se, como efeitos de sentidos advindos da análise, que circulam outros tipos de discursos, como por exemplo, o progressista, particularmente evidenciado por Freire, em obras diversas, e que considera os sujeitos com suas experiências como seres ativos do processo de ensino-aprendizagem.

ACHARD, P. et al. Papel da memória. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.OLIVEIRA, R. (Org.). Jovens, Ensino Médio e Educação Profissional: políticas públicas em debate. Campinas: Papirus, 2012.LAFFIN, M. H. F. Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho. Ijuí: Unijuí, 2012.

Palavras chave: Educação Profissional. Discurso Pedagógico. Formação Docente.

SPCE22-51715

O cliclo de gestão da formação profissional contínua nas instituições de saúde

Tiago André Gomes de Oliveira - Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho

Conhecer os Centros de Formação dos Hospitais do Serviço Nacional de Saúde Português é uma tarefa laboriosa, pela natureza da sua atividade, pela caracterização e especificidade do público-alvo, pelo ambiente em que se encontram inseridos e pela complexidade do serviço público prestado pelos Hospitais. Através do estudo de caso de cinco Hospitais da zona norte

do país, procurou-se caracterizar a atividade de formação realizada por eles, nomeadamente o ciclo de gestão da formação (análise de necessidades, elaboração e execução do plano de formação, avaliação da formação). A gestão do processo é da responsabilidade das unidades de formação dos Hospitais. Estas unidades sofrem particularmente de uma dependência hierárquica bastante concentrada nos órgãos de gestão dos próprios Hospitais e da Administração Central do Sistema de Saúde, sujeitas, em parte, ao financiamento externo de programas provenientes do fundo social europeu para realização de formação acrescida à capacidade de resposta interna. Há uma forte aposta no desenvolvimento e atualização permanente das competências técnicas dos profissionais, pela natureza das suas funções, descurando um pouco o desenvolvimento das competências relacionais, fator essencial para uma boa comunicação na prestação de cuidados de saúde. Os dados da investigação dos estudos de caso denunciam que os profissionais são pouco envolvidos no processo de gestão da formação, desde a análise de necessidades à avaliação da formação, quer dos próprios, quer da própria formação. Evidencia-se uma atitude positivista neste domínico por parte dos Hospitais, sendo que o principal enfoque da formação é atingir resultados delineados pela estratégia operacional de cada entidade. A atividade dos Centros de Formação é vista como uma atividade secundária, complementar, não sendo encarada como um custo, cujo benefício é o conhecimento contínuo dos profissionais, através da aprendizagem ao longo da vida, traduzida numa melhor prestação e exercício de serviço público.

Baganha, M. I., Ribeiro, J. R., & Pires, S. (2002). O sector da saúde em Portugal: funcionamento do sistema e caracterização sócio-profissional. Coimbra: Oficina do CES.Barbier, J. M. (1985). A Avaliação em Formação. Porto: Edições Afrontamento.Bernardes, A. (2013). Políticas e Práticas de Formação em Grandes Empresas. Porto: Porto Editora.Canário, R. (1999). Educação de adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa.Cardim, J. C. (2012). Gestão da Formação nas Organizações. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.Correia, J. A., Lopes, A. & Matos, M. (1999). Formação de Professores. Da racionalidade instrumental à acção comunicacional. Porto: Edições ASA.Correia, P. M. A. R., Pinto, R. R., Garcia, B. C. & Dias, M. (2015). Teoria institucional e o poder dos dirigentes dos hospitais em Portugal, parte III: comparação com outros setores de atividade. J Bras Econ Saúde, 7(3), pp.135-141De Ketele, J. M., Chastrette, M., Cros, D., Mettelin, P. & Thomas, J. (1994). Guia do Formador. Lisboa: Instituo Piaget.Estêvão, C. V. (2001). Formação, gestão, trabalho e cidadania. Contributos para uma sociologia. Crítica da Formação. Educação & Sociedade, XXII, 77, pp.185-205.Feuerwerker, L. C., & Cecílio, L. C. (2007). O Hospital e a formação em saúde: desafios atuais. Ciência & Saúde Coletiva, 12(4), pp.965-971.Grupo Técnico para a Reforma da Organização Interna dos Hospitais (2010). A Organização Interna e a Governação dos Hospitais. Matriz organizacional para os hospitais do SNS. Lisboa.Hadji, C. (1994). A Avaliação, Regras do Jogo. Porto: Porto Editora.Josso, C. (1988). "Da formação do sujeito…ao sujeito da formação". In O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: DRH, Min. Saúde.Lesne, M. (1977). Trabalho Pedagógico e Formação de Adultos. Elementos de Análise. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.Lima, L. C. (2007). Educação ao Longo da Vida. Entre a mão direita e a mão esquerda de Miró. São Paulo: Cortez Editora.Lima, L. C. & Guimarães, P.

(2011). The analysis of adult learning and education policies. In European Strategies in Lifelong Learning. A Critical Introduction. Leverkusen Opladen: Barbara Budrich Publihers.Lima, L. C., Guimarães, P. & Nathalie T. (2016). Adult learning and education policies in Germany, Portugal and Sweden: An analysis of national reports to CONFINTEA VI. Frankfurt: Peter Lang Edition-Meignant, A. (1999). A Gestão da Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.Melo, A. (2010). Educação- Formação: Caminhos Passados e Horizontes Possíveis. Aprender ao Longo da Vida, 13, pp.40-45.Melo, A., Lima, L. C. & Almeida, M. (2002). Novas políticas de Educação e Formação de Adultos. O contexto internacional e a situação portuguesa. Lisboa: ANEFA.Rodrigues, A. & Esteves, M. (1993). A análise de necessidades na formação de professores. Porto: Porto Editora.Rodrigues, L. A. C., Ginó, A., Sena, C. & Dahlin, K. (2002). Compreender os Recursos Humanos do Serviço Nacional de Saúde. Lisboa: Edições Colibri.Sanz Fernández, F. (2006). As raízes históricas dos modelos actuais de educação de pessoas adultas. Lisboa: Educa.Sarreta, F. O. (2009). Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. São Paulo: Cultura Académica.

Palavras chave: formação contínua, profissionais de saúde, formação, gestão da formação

SPCE22-59840

Plano Municipal de Educação de Porto Alegre: Desafios do Cumprimento da Meta 9

Simone Valdete dos Santos - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carla dos Santos Bandeira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A meta 9 do Plano Municipal de Educação, vinculada a Educação de Jovens e Adultos visa universalizar a alfabetização da população com quinze anos ou mais e reduzir a taxa de analfabetismo funcional. A pesquisa realizada teve como objetivo analisar a política de educação da rede Municipal de Porto Alegre, considerando os compromissos assumidos para o cumprimento da referida meta, que tem como objetivo universalizar a alfabetização da população com quinze anos ou mais e reduzir a taxa de analfabetismo funcional. Durante o processo de investigação foram analisados dados quantitativos como as estatísticas de órgãos oficiais com a finalidade de precisar índices de matrículas na modalidade EJA na rede municipal de Porto Alegre e da demanda para alfabetização e elevação do nível de escolaridade no ensino fundamental nas regiões da cidade. A metodologia da pesquisa também agregou dados qualitativos baseados em entrevistas realizadas com os atores da política e documentos legais. A sustentação teórica dessa pesquisa dialoga com o campo da legislação e também com produções as quais possibilitaram ampliar para questões de cunho social imbricadas no arcabouço das políticas envolvidas para o cumprimento da meta de número nove do Plano Municipal de Educação vigente na cidade de Porto Alegre, tendo sido priorizada a constituição das categorias de análise articuladas aos conceitos de direito à educação e justiça social, especialmente nas obras de Alceu Ferraro (2002) e Nancy Fraser (2006). O prazo estipulado para implementação do PME corresponde ao ano de 2025, pela conjuntura política atual, agravada pelos efeitos sociais e econômicos da pandemia ocasionadas pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID 19), são muitos os desafios para seu cumprimento.

FERRARO, A.R. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos? Educa-

ção & Sociedade, Campinas, p.21-47, dez. 2002. FERRARO, A.R; KREIDLOW, D. Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais. Educação e Realidade, Porto Alegre, p. 179-200, jul./dez. 2004. FERRARO, A.R. Direito à educação no Brasil e dívida educacional: e se o povo cobrasse? Educação e Pesquisa, São Paulo, p.273-289, maio/ago. 2008. FERRARO, A.R. A trajetória das taxas d alfabetização no Brasil nas décadas de 1990 e 2000. Educação & Sociedade, Campinas, p.989-1013, out./dez.2011FRASER N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era "pós socialista". Cadernos de campo, São Paulo, p.1-382, 2006BRASIL, Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934. Disponível em: Acesso em 12 set. 2019. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República Casa Civil – subchefias para assuntos jurídicos, 1988. Disponível em: . Acesso em: 23 ago. 2018 BRASIL. Lei nº 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, Diário Oficial da União, Brasília, D.F, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em 12 nov. 2018 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Parecer CEB11/2000 - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. BRASIL. Lei no 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censo demográfico, 2010. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=censo+2010 > Acesso em: 19 dez. 2007. BRASIL. Lei nº 13005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 2014. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE: biênio 2014- 2016. – Brasília, DF: Inep, 2016. BRASIL Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018. – Brasília, DF: Inep, 2018. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Pnad Contínua. Suplemento da Educação, 2018. Disponível em:< https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9171-pesquisa-nacional- 139 por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 19 dez. 2019. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em:< http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf> Acesso em 10 dez.2019

Palavras chave: ciclo de políticas, Educação de Jovens e Adultos

SPCE22-69761

Educação De Jovens E Adultos No Contexto Prisional: Desafios, Limites E Possibilidades Da Educação Em Prisões

Hercules Guimarães Honorato - Instituto Naval de Pós-Graduação

O objetivo deste artigo é apresentar a educação de jovens e adultos no contexto prisional, a partir da observação da gestão pedagógico-administrativa de uma escola de educação básica localizada em um presídio na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, avaliando sua efetividade na ressocialização. A justificativa deste estudo consiste no entendimento de que a educação abre as portas do conhecimento, em que pontes são erguidas para o desenvolvimento crí-

tico do ser humano. Este estudo qualitativo contou com um questionário de cinco perguntas encaminhado ao diretor da escola. A questão de pesquisa foi: Quais os principais desafios, limites e possibilidades da gestão administrativa-pedagógica, de uma escola no contexto prisional, para Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade? A educação nas prisões cumpre, em especial, dois papéis principais: a educação propriamente dita e a ressocialização. A recuperação da pessoa privada de liberdade como cidadã caminha de braços dados com a educação, que deve ser, em especial, emancipadora. A escola no sistema prisional deverá reconstruir a identidade perdida pela pessoa privada de liberdade e resgatar a sua cidadania tornando, assim, o ambiente das prisões um lugar menos doloroso e de direito daqueles que forem condenados. São vários os limites que se somam aos óbices verificados, em especial: (i) a falta de um ambiente adequado para as aulas, espaços de estudo e bibliotecas prisionais; (ii) a realidade que considera que a segurança vem em primeiro e a educação em segundo plano; (iii) espaços e tempos no dilema entre o trabalho e as aulas; (iv) professores desmotivados em consonância com os envolvidos na gestão prisional; (v) falta de recursos financeiros e material pedagógico. A escola em estudo pode ser vista como uma ilha de excelência em um mar de indignação e desrespeitos aos direitos das pessoas privadas de liberdade.

Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), pelo Sistema de Ensino Naval, anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Ex-integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017 e encerrando contrato em outubro de 2019, onde fui Chefe da Divisão Psicossocial desde junho de 2018 e professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e de Logística e Mobilização Nacional (CLMN). Fui Professor da Escola Naval de setembro de 2012 a outubro de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval; além de Chefe do Centro de Estudos. Em 2021 passou a exercer função de Superintendente de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do Núcleo de Implantação do Instituto Naval de Pós-Graduação (NI-INPG) no Rio de Janeiro. Sou autor do livro: ?Relato de uma experiência acadêmica: o ?eu? professor-pesquisador?, volumes I (2019), II (2020) e III (2021). Palestrante convidado do Curso de Estudos de Política e Estratégia da Associação dos Diplomados da ESG no Estado do Rio de Janeiro. Membro do Comitê Editorial da Revista Mais Educação, São Caetano do Sul, SP, desde 2019; e dos Conselhos Editoriais da Revista Brazilian Applied Science Review, Curitiba, PR, desde 2018; e da Editora Amplamente, Natal, RN, desde 2020.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos. Pessoas Privadas de Liberdade. Ressocialização.

Educação e interseccionalidade

SPCE22-13796

O despertar descolonial a partir de experiências de internacionalização: Um estudo com estudantes brasileiros/as em Portugal

Rovênia Amorim Borges - Universidade de Brasília
Almerindo Janela Afonso - Universidade do Minho

Na última década, antes das pausas e mudanças bruscamente trazidas pela Covid-19, as universidades portuguesas vinham observando um aumento expressivo de estudantes de nacionalidade brasileira. Tendo em conta as suas distintas (e desiguais) trajetórias escolares anteriores, os programas de mobilidade de que puderam beneficiar e as políticas de acesso ao ensino superior em Portugal, a investigação que realizámos, a partir de uma análise interseccional por género, raça e classe, revelou que a internacionalização do ensino superior, neste caso, configurou-se predominantemente como mais uma opção de privilégio para segmentos sociais (e raciais) já historicamente privilegiados no Brasil. O suporte empírico desta comunicação teve como base em survey online realizado com 394 estudantes brasileiros/as que frequentaram o ensino superior em Portugal entre 2012 e 2020. Considerando sobretudo as variavéis relativas às identidades de género e raça, procedemos a uma análise interseccional das opiniões recolhidas sobre as singularidades das experiências estudantis. Os dados da investigação, com enfoque predominantemente sociológico, permitiram perceber o que temos designado como despertar crítico descolonial. Trata-se do impacto crítico, subjetivo e intersubjetivo, decorrente das vivências relacionais, sociais e académicas, que ocorreram num país que, em grande parte, continua a ser representado e sentido como antigo colonizador. Os relatos recolhidos em entrevistas também revelaram que o racismo, enquanto eixo constitutivo da hegemonia ocidentalocêntrica da modernidade/colonialidade, ainda permeia, em grande medida, o contexto institucional do ensino superior. A leitura interseccional mostrou que as diferentes manifestações de colonialidade de poder foram sentidas mais fortemente por estudantes brasileiras negras.

Borges, R. A. (2021). Estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal: O despertar descolonial na experiência da mobilidade internacional. [Doctoral dissertation, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho. http://hdl.handle.net/1822/73635-Grosfoguel, R. (2016). What is Racism? Journal of World-Systems Research, 22(1), 9-15. https://doi.org/10.5195/jwsr.2016.609Grosfoguel, R., Oso, L., & Christou, A. (2015). 'Racism', intersectionality and migration studies: Framing some theoretical reflections. Identities, 22(6), 635–652. https://doi.org/10.1080/1070289X.2014.950974Iorio, J. C., & Fonseca, M. L. (2018). Estudantes brasileiros no ensino superior português: Construção do projeto migratório e intenções de mobilidade futura. Finisterra, 53(109), 3-20. https://doi.org/10.18055/Finis14556Nogueira, M. A. (2017). Quando a meritocracia se vê ameaçada, o que ocorre com os padrões (históricos) da excelência escolar? In L. L. Torres, & J. A. Palhares (Eds.), A excelência académica na escola pública portuguesa (pp. 228-235). Fundação Manoel Leão.Quijano, A. (2014). Colonialidad del poder y classificación social. In D. A. Clímaco (Ed.), Cuestiones y horizontes: De la dependencia

histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder/Aníbal Quijano (pp. 285-327). CLACSO. http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140424014720/Cuestionesyhorizontes.pdf

Palavras chave: Mobilidade estudantil; interseccionalidade; colonialidade de poder

SPCE22-19497

Educação literária e interseccionalidade: humanizar é preciso

Andressa Marques da Silva - Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal

O alargamento do repertório que temos de dada produção artística é uma possibilidade de expansão da subjetividade construída também pelas experiências estéticas. Em um contexto de sala de aula, a experiência e o ponto de vista podem sair do espaço do essencialismo excludente ao serem valorizados, exercício inerente à pedagogia crítica. Sendo assim, a interseccionalidade tem peso relevante na construção dessas experiências, pois é o arranjo das categorias sociais identitárias que condensa as ferramentas de compreensão que serão acionadas quando da interação com obras literárias. Esta comunicação refletirá sobre a experiência estética como um terreno fértil para a promoção da pedagogia crítica, pois engloba a subjetividade de todos sem apagá-la e parte da sua troca como práxis. Para isso, discutir-se-á o papel das narrativas literárias, fundadas na problematização da intersecção das identidades sociais de classe, gênero e raça, e que compõem a subjetividade, a história e a cultura brasileira no alargamento do repertório e da formação humana dos estudantes.

BASTOS, Hermenegildo. Literatura como trabalho e apropriação: um esboço de hermenêutica. Remate dos Malês, Campinas, v. 28, n. 2 p. 157-172, 2008.CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.JOUVE, Vicent. Por que estudar literatura? Tradução Marcos Bagno e Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2012.HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.MORRISON, Toni. A origem dos outros: seis ensaios sobre racismo e literatura. Tradução Fernanda Abreu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.MORRISON, Toni. A fonte da autoestima: ensaios, discursos e reflexões. Tradução Odorico Leal. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.PETIT, Michèle. A arte de ler ou como resistir à adversidade. Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009.

Palavras chave: educação literária; interseccionalidade; pedagogia crítica

SPCE22-21732

Percorrendo o caminho do empoderamento: um olhar através das narrativas de mulheres negras brasileiras em Portugal

Maria Odete Jesus - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Helena Costa Araújo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Sofia Almeida Santos - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O trabalho apresentado nesta comunicação focou o empoderamento de duas mulheres negras, brasileiras, entre os 30 e 40 anos, feministas e ativistas, que num momento da sua vida residiram e estudaram em Portugal, através da interpretação das suas narrativas biográficas. A utilização deste método permitiu valorizar os processos de formação destas mulheres e "tornar visíveis as experiências biográficas" (Araújo, 1995, p.9) de ambas, sendo fundamental para responder às questões de investigação. A questão principal deste trabalho passou por perceber de que forma é que mulheres negras se foram empoderando ao longo da sua vida, trazendo consigo um conjunto de outras questões, também elas importantes para este estudo: que vivências e experiências é que estas mulheres tiveram enquanto mulheres negras, dentro de uma sociedade permeada por diversas formas de racismo; e como o ser mulher se cruza com os processos educativos de consciencialização das suas próprias condições de existência e reflexão. Articular estes conceitos e a sua relação com a educação é realçar o poder da "reprodução social realizada pela escola", , nas transições e modos variados de "re/produções social e cultural que caracterizam as novas transições femininas (e masculinas).", tal como o afirma Fonseca (2008, p.54).Através do uso das narrativas biográficas, foi possível retratar a forma como processos educativos de reflexão e conscientização, sobre o que significa ser mulher negra numa sociedade maioritariamente racista e patriarcal, possibilitaram a estas duas mulheres construir o seu próprio empoderamento e assumir as suas identidades, ajudando, por sua vez, outras mulheres a concretizarem o mesmo. No decorrer das suas narrativas, as duas mostraram consciência dos lugares e imagens negativas que lhes são impostos pela sociedade (Freire, 1985, 2018), tendo-se educado e tornando-se agentes de rotura das suas opressões.

Araújo, Helena C. (1995). As professoras primárias e as suas histórias de vida: das origens aos primeiros anos de vida profissional. Educação, Sociedade e Culturas, 3, 7-36.Fonseca, Laura (2008). Transições à entrada do século XXI: Percursos e biografias escolares de jovens ciganas e payas. Educação, Sociedade & Culturas, 27, 51-72.Freire, Paulo (1985). A política da educação: Cultura, poder e libertação. South Hadley, MA: Bergin & Garvey.Freire, Paulo (2018 [1968]). Pedagogia do oprimido (edição do 50.º aniversário). New York: Bloomsbury Academic.

Palavras chave: Contextos educativos ; Empoderamento ; Conscientização ; Interseccionalidade

SPCE22-59608

Expectativas e decisões pós ensino secundário de jovens a frequentar cursos profissionais em escolas regiões de fronteira

Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Alexandra Doroftei - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Sara Faria - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O fator territorial tem impacto na manifestação de desigualdades, nomeadamente entre contextos urbanos e rurais (Alston, Kent, 2009; Horner, 2018). Estas dissimetrias tornam-se visíveis entre estudantes de regiões periféricas com aspirações de prosseguir estudos no ensino superior. Ainda que estudantes destas regiões sejam mais afetados/as, do que jovens de contextos urbanos, por menores oportunidades educativas, emprego ou participação, considera-se que estudantes destas regiões a frequentar o ensino profissional têm ainda condições adicionais de desigualdade com implicações nas escolhas e como equacionam o futuro. Assim, as teorias da interseccionalidade, na sua proposta de reconhecerem a heterogeneidade de grupos e a relevância do lugar e localização dos indivíduos na análise de injustiça e desigualdade (Anthias, 2012), permite compreender como jovens de cursos profissionais experienciam desigualdades sociais, geográficas e de percurso educativo. Esta comunicação resulta de um estudo com jovens de regiões de fronteira de Portugal Continental, dando conta de expectativas de jovens relativamente ao futuro após terminarem a escolaridade obrigatória. Utilizam-se dados de um questionário respondido por jovens do ensino secundário (n=2627) de 38 escolas que frequentam Cursos Científico Humanísticos (CCH) e Cursos Profissionais (CP).Não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre estudantes de CCH e CP relativamente à clara intenção de prosseguirem para o ensino superior (ES). Contudo, quando analisados outros dados, nomeadamente sobre condições e motivações para prosseguirem estudos, são os/as jovens dos cursos CP quem menos considera que o ensino superior lhes trará um futuro melhor. Estudantes dos CP são quem mais condiciona a ida para o ES a poder frequentar instituições da sua região, e à ida de amigos/as. São estudantes dos CP quem mais considera precisar de começar a trabalhar para ajudar a família. A intersecção de questões socioeconómicas e geográficas com o tipo de percurso educativo conduzem a experiências distintas entre jovens já são afetados por questões de desigualdade quando comparados com jovens de contextos urbanos.

Horner, R., S. Schindler, D. Haberly, and Y. Aoyama. 2018. “Globalisation, Uneven Development and the North-South ‘Big Switch’.” Cambridge Journal of Regions, Economy and Society 11: 17–23. doi:10.1093/cjres/rsx026. Alston, M., & Kent, J. (2009). Generation X-pendable: The social exclusion of rural and remote young people. Journal of Sociology, 45, 89–107. doi:10.1177/1440783308099988 Anthias, F. 2012. “Transnational Mobilities, Migration Research and Intersectionality.” Nordic Journal of Migration Research 2 (2): 102–110. doi: 10.2478/v10202-011-0032-y

Palavras chave: Jovens, regiões de fronteira, cursos profissionais, interseccionalidade

SPCE22-64251

O acesso à educação pré-escolar de qualidade em Angola: problemas e desafios

Narciso Dumbo - -
Teresa Sarmento - Universidade do Minho

A educação pré-escolar é um direito fundamental da criança, instituído, a nível internacional, pela Convenção dos Direitos da Criança, e a nível regional, pela Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança. Este reconhecimento jurídico administrativo providenciou a sua inserção nas políticas globais da educação, configurando como uma prioridade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, o alcance pleno do acesso de todas as crianças a uma educação e desenvolvimento de qualidade. No caso angolano, signatária dos instrumentos jurídicos internacional e regional, o acesso da criança a este nível ganha destaque política através da criação, por um lado, de normativos que salvaguardam a sua proteção e desenvolvimento; por outro, por instituições provedoras de ação social para executar os planos de intenções direcionada à criança. Assim, neste texto, refletimos sobre o acesso da criança à educação pré-escolar de qualidade, assente no princípio da universalização sem discriminação que garante a equidade e o desenvolvimento do bem-estar da criança. Por meio da análise documental, procuramos evidenciar (dados oficiais do MED, 2014 e 2015) a frequência das crianças nas creches, jardim infantil e centros comunitários públicos, público-privados e privados e a frequência das crianças na classe de iniciação nas escolas primárias. Seguidamente, analisamos os dados dos indicadores de qualidade referentes às condições das instituições, o rácio criança-educador em sala de aula, e o apoio social (a merenda escolar, transporte escolar e matérias pedagógicos). Portanto, consideramos, com base nos documentos, que o quadro angolano de educação pré-escolar continua em fase embrionária, apresentando pouca oferta e limitações no programa compensatório, o que incrementa desafios para uma educação de qualidade das crianças.

-

Palavras chave: direitos da criança; educação pré-escolar; qualidade

SPCE22-81667

Tecnologias na educação: uma reflexão sobre as experiências e desafios durante o ensino remoto

JOAO PAULO DE OLIVEIRA - IFRN
Ilane Ferreira Cavalcante - IFRN

A pandemia COVID-19 nos apanhou de surpresa e proporcionou o desenvolvimento de experiências únicas por meio do ensino remoto emergencial. Tivemos de rever nossas práticas, aprender novos recursos, construir novos percursos e novos hábitos, tanto em nossa vida pessoal quanto em nossa atuação docente. O ensino remoto representa a criação de uma nova modalidade, eventualmente confundida com a educação a distância, sem muita reflexão para

atender a uma emergência sanitária e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem nos sistemas formais de educação. Temos desenvolvido ensino remoto de forma mais sistematizada desde meados de 2020, mas fomos preparados para isso? O que essa mudança exigiu, em termos de capacitação e conhecimento dos professores? Essa comunicação visa discutir a relação entre formação de professores e o uso de tecnologias na educação durante o processo de ensino remoto. À luz de autores que refletem sobre esses temas, tais como Moran (2021), Melo (2020), Yonezawa (2013) e de autores que discutem as experiências vividas durante a pandemia (Krenak, 2020), procuraremos refletir acerca dos impactos que o ensino remoto emergencial representou nas experiências de professores durante a pandemia COVID-19. As metodologias de ensino e os recursos de apoio à aprendizagem, já existentes, foram adaptados, colocando educadores e educandos em um processo de flexibilidade, organização, planejamento, atenção, criatividade, afetividade, humildade e conectividade, até então, nunca vistos. Portanto, compreender como se deram os processos de formação de professores para a atuação com as tecnologias, a relação com os educandos, os formatos que se instituíram para desenvolvimento do ensino remoto (com foco na educação básica), as mudanças que os docentes tiveram de instituir em suas práticas pedagógicas nos permite pensar sobre a relevância das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

EDUCAUSE. (2020). EDUCAUSE Horizon Report. Teaching and Learning Edition. Disponível em https://library.educause.edu/-/media/files/library/2020/3/2020_horizon_report_pdf.pdf?la=en&hash=08A92C17998E8113BCB15DCA7BA1F467F303BA80 Acesso 13 de maio de 2021 Krenak, Ailton. (2020). O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras.INEP. Censo Escolar. (2019). Sinopses estatísticas 2019. Disponível em http://portal.inep.gov.br/documents/186968/0/Notas+Estat%C3%ADsticas+-+Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2019/43bf4c5b-b478-4c5d-ae17-7d55ced4c37d?version=1.0 Acesso em 18 de maio de 2020.Yonezawa, Wilson Massashiro. (2013). O papel da Tecnologia da Informação na EaD. In YONEZAWA, Wilson Massashiro (org.). Barros, Daniela Melaré Vieira (org.). EaD, tecnologias e TIC. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária.Illinois State Board Of Education (2020). Remote Learning Recommendations - during COVID-19 Emergency. March. Masetto, Marco Tarcisio. (2020). Desafios para a docência no ensino superior na contemporaneidade. In: EdUECE - Livro 4. Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. Disponível em http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/48.%20DESAFIOS%20PARA%20A%20DOC%C3%8ANCIA%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20NA%20CONTEMPORANEIDADE.pdf Acesso em 31 de julho de 2020.Moran, Manoel. (2021). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf Acesso em 04 de maio de 2021.Tucker, Catlin. (2020). The building blocks of an online lesson. Disponível em https://catlintucker.com/2020/05/building-blocks-of-an-online-lesson/. Acesso em 12 de agosto de 2020.Filatro, A. (2008). Design Instrucional na Prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil.Melo, Guimar Namo de. (2020). Transposição didática, interdisciplinaridade e contextualização. Disponível em:<https://ledum.ufc.br/

arquivos/didatica/3/Transposicao_Didatica_Interdisciplinaridade_Contextualizacao.pdf>. Acesso em 07 Jul 2020.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2020). Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 07 Jul 2020.

Palavras chave: Desenvolvimento profissional; Formação de professores; tecnologias na educação.

SPCE22-10624

A Educação Infantil e a Influência do Espaço Construído

Lara Dias Oliveira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Dra. Denise Damas de Oliveira Morelli - Centro Universitário Adventista de São Paulo

Durante os primeiros anos de vida, a criança pequena é altamente influenciada pelo ambiente e por pessoas do seu entorno. O programa pedagógico e arquitetônico, apesar de serem importantes recursos na educação da primeira infância, apresentam-se, limitados a metodologias e projetos arquitetônicos tradicionais padronizados, que não consideram as necessidades reais do usuário. O objetivo principal deste estudo foi analisar a relação e semelhança entre a linha pedagógica Montessori com os conceitos da neurociência aplicada à arquitetura, para compreender os aspectos que contribuem no desempenho das habilidades (físicas, emocionais, cognitivas e sociais) dos alunos. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e de cunho exploratório, a partir de levantamentos bibliográficos e documentais. Como resultado do estudo, observou-se uma interdisciplinaridade entre a metodologia Montessori e neuroarquitetura que juntos trabalham em benefício do desenvolvimento da criança com destaque para os estímulos sensoriais e ambientais.

(Principais) Abdelaal, M. S. and Soebarto, V. (2018). History matters: The origins of biophilic design of innovative learning spaces in traditional architecture. Archnet-IJAR, 12(3), p. 108-127, [Online], Available: https://www.researchgate.net/publication/328730896_History_matters_The_origins_of_biophilic_design_of_innovative_learning_spaces_in_traditional_architecture [Accessed 2 May 2021]. Andringa, T. and Lanser, J. (2013). How pleasant sounds promote and annoying sounds impede health: A cognitive approach. International Journal Of Environmental Research And Public Health, 10(4), p. 1439-1461, [Online], Available: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3709327/pdf/ijerph-10-01439.pdf [Accessed 30 April 2021].Arellano, M. (2015). Hawaiian Healing Center: a weaving of Neuro-architecture and cultural practices (Ph.D). University of Hawaii at Manoa, [Online], Available: https://www.semanticscholar.org/paper/Hawaiian-Healing-Center%3A-AWeaving-of-and-Cultural-Ruiz-Arellano/54f0bbe5475809c837039ce0fbf8ca3bdebb8e90 [Accessed 3 november 2020].Bergerot, J. (2019). Biofilia em Busca da Conexão [Film]. São Paulo, Campinas, Pirenópolis; Lab Design TV, [Online], Available: https://labdesign.tv/epsodios/lab9-biofilia/ [Accessed 2 May 2021].Bernardes, M. (2018). Configuração Arquitetônica de Salas de Aula como Ambientes Promotores do Bem-estar (Masters). Universidade Federal de Santa Catarina, [Online], Available: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193324/PARQ0301- D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y [Accessed 27 April 2021].Bertamini, M., Palumbo, L., Gheorghes, T. and Galatsidas, M. (2015). Do observers like curvature or do they dislike angularity?. British Journal Of Psychology, 107(1), p. 154-178. https://doi.org/10.1111/bjop.12132. Brites, L. (2020). Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância [Ebook] (1st ed.). Editora Brasil. Castellucci, H., Arezes, P., Molenbroek, J., de Bruin, R. and Vivia-

ni, C. (2016). The influence of school furniture on students' performance and physical responses: results of a systematic review. Ergonomics, 60(1), p. 93-110. https://doi.org/10.1080/00140139.2016.1170889.Eberhard, J. (2009). Brain landscape. Oxford University Press. Hartstein, L., Lebourgeois, M. and Berthier, N. (2018). Light correlated color temperature and task switching performance in preschool-age children: Preliminary insights. Plos ONE, 13(8), p. 1-14, [Online], Available: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6117001/pdf/pone.0202973.pdf [Accessed 26 April 2021].Isaacs, B. (2018). Understanding the Montessori approach. Routledge, [Online], Available: http://campusvirtual.programaintegradoronline.-com.br/cgibin/open.php?article=understanding%20the%20montessori%20approach%20e-a r l y % 2 0 y e a r s % 2 0 e d u c ation%20in%20practice%20understanding%20the%20approach%20pdf&code=8ea4b33f19-ca0ff054dc 0313fe6e7783 [Accessed 8 April 2021].Kowaltowski, D. (2011). Arquitetura escolar. Oficina de textos.Meyers-Levy, J. and Rui, Z. (2007). The influence of ceiling height: The effect of priming on the type of processing that people use. Journal Of Consumer Research, 34(2), p. 174-186, [Online], Available: https://www.researchgate.net/publication/23547371_The_Influence_of_Ceiling_Height_The_Effe ct_of_Priming_on_the_Type_of_Processing_That_People_Use [Accessed 2 May 2021,]. Miguel, P., Pereira, L., Silveira, P. and Meaney, M. (2019). Early environmental influences on the development of children's brain structure and function. Developmental Medicine & Child Neurology, 61(10), p. 1127-1133. https://doi.org/10.1111/dmcn.14182.Montessori, M. (2016). The Montessori method [Ebook]. Anboco. [Accessed 8 April 2021].Singh, P. (2018). Built Architecture: The Role of Natural Light. Ijrar, 5(3), p. 55-59, [Online], Available: https://www.researchgate.net/publication/326989766_Built_Architecture_The_Role_of_Natural_Light [Accessed 26 April 2021].

Palavras chave: Educação Infantil; Pedagogia Montessori; Neuroarquitetura.

SPCE22-13077

Em Odemira, O Chefe sou eu!

Rita do Carmo Fortunata Balbino Freitas Costa - TIC TAC ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS

Teve como público-alvo cerca de 1000 alunos do 1º CEB e como principal objetivo aumentar o consumo de sopa, saladas, legumes e frutas por parte das crianças.Consistiu na criação de um canal de Youtube com 24 episódios, com cerca de 10 minutos e contou com a participação de alunos de 4º ano das várias turmas de 1º Ciclo do concelho de Odemira. Os pequenos chefes executam uma receita de sopa, de legumes, de saladas ou de sobremesas com fruta, proposta pelo Chef Nuno Queiroz Ribeiro.Os episódios foram filmados ao ar livre, em locais emblemáticos do concelho de Odemira com o objetivo de divulgar os valores patrimoniais do concelho e promover a prática de atividades ao ar livre.Nesta primeira fase do projeto foi incluída a edição de um livro que compila as 24 receitas usadas nos programas. Estes livros foram distribuídos por todas as crianças de 1ºCiclo do Ensino Básico do concelho de Odemira.A segunda fase teve como principal objetivo ensinar as crianças a preparar lanches mais saudáveis diminuindo o consumo de produtos alimentares ultraprocessados.Consistiu na divulgação de 10 receitas

entre as turmas de todas as EB do concelho de Odemira com apoio da especialista em alimentação saudável Márcia Patrício. Os alunos das diversas turmas receberam a Márcia Patrício nas escolas, foram convidados a executar as receitas de lanches e desafiados a criar os seus próprios lanches com ingredientes mais saudáveis.Futuramente o projeto Em Odemira o Chefe sou eu! pretende desenvolver uma terceira fase que envolverá diferentes gerações num processo colaborativo de mudança de paradigma sobre a alimentação incentivando práticas sustentáveis de consumo de alimentos, o consumo de alimentos locais e sazonais, a promoção da Dieta Mediterrânica tradicional, rebuscando receitas tradicionais da Dieta Mediterrânica e usando produtos locais e sazonais em substituição da carne (leguminosas como o feijão, o grão, as ervilhas e as favas).

https://www.facebook.com/Em-Odemira-o-Chefe-sou-eu-144507829729521/?_rdrhttps://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=223986258738655&external_log_id=4239ffb6-cf9e-4624-9286-b79fc893dd66&q=em%20odemira%2C%20o%20chefe%20sou%20eu

Palavras chave: Educação Saúde Alimentação Sustentabilidade

SPCE22-13733

O(s) lugar(es) da Educação no cuidado informal: discursos, práticas e possibilidades

Ana Moura - EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto; Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR)
Sofia Castanheira Pais - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Elisabete Alves - EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto; Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR)

Estima-se que em Portugal existam um milhão de pessoas que prestam algum tipo de cuidado informal [1]. Embora as consequências do trabalho não remunerado de reprodução social nas famílias e comunidades tenham sido problematizadas nos últimos anos, foi apenas em 2019 os/as cuidadores/as informais romperam a histórica "clandestinidade legal", através da aprovação do Estatuto do Cuidador Informal [2,3]. Apesar do inegável contributo deste estatuto para a evolução do cuidado informal em Portugal, são várias as fragilidades apontadas, quer nas medidas, quer na sua operacionalização [4], questionando-se, essencialmente, a falta de apoios económicos e sociais. Contudo, a problematização do lugar e a importância dos processos, recursos e serviços educativos na vida dos/as cuidadores/as informais tem sido raramente abordada. Num contexto pandémico em que as tarefas de cuidado ganham centralidade torna-se essencial intensificar o debate e a reflexão sobre esta temática.Tendo por base uma análise reflexiva, pretende-se triangular as análises: i) ao lugar e ao papel da Educação no Estatuto do Cuidador Informal; ii) às entrevistas semiestruturadas realizadas com cuidadores/as informais de sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral sobre as suas perceções acerca das respetivas

aprendizagens e serviços/recursos educativos existentes [5]; iii) à experiência e perceções da primeira autora, enquanto entrevistadora, acerca dos processos educativos no cuidado informal.Apesar dos discursos políticos destacarem o direito a informação e formação dos/as cuidadores/as, os discursos dos/as cuidadores evidenciam a escassez de recursos e serviços disponibilizados, conhecidos e utilizados pelos/as cuidadores/as. Assim, as aprendizagens parecem acontecer num plano experimental, de forma inconsciente, autónoma e pouco suportada, podendo contribuir para desigualdades no campo do cuidado. Considerando a centralidade das aprendizagens ao longo da trajetória do cuidado, assim como a sobrecarga física e emocional deste papel, é essencial que, quer as políticas, quer as práticas nacionais e comunitárias, considerem, compreendam e apoiem os processos educativos dos/as cuidadores/as.

1. Comissão Europeia, Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão, Zigante V. Informal care in Europe: exploring formalisation, availability and quality. Publications Office; 2018. Disponível em: doi/10.2767/788362. Assembleia da República. Lei n.º 100/2019 de 6 de setembro. Diário da República, 1.ª série – N.º 171. Lisboa: 2019. p. 3-12.3. Soeiro J, Araújo M. Rompendo uma clandestinidade legal: génese e evolução do movimento dos cuidadores e das cuidadoras informais em Portugal. Cidades, Comunidades e Territórios. 2020; 4:47-66.4. Soeiro J, Araújo M, Figueiredo S. Cuidar de quem cuida. 1.ª ed. Lisboa: Objetiva;2020.5. Clarke V, Braun V, Hayfield N. Thematic analysis. Qualitative psychology: A practical guide to research methods. Qual. Res. Psychol. 2006; 3:77-101. 10.1191/1478088706qp063oa.

Palavras chave: cuidado informal; aprendizagens ao longo da vida; bem-estar.

SPCE22-30299

A escola nas ondas da rádio

Luciana de Oliveira Ferreira - EEL/USP
Sandra Giacomin Schneider - EEL/USP

A pandemia da Covid-19 ocasionou o distanciamento das aulas presenciais nas redes municipais de ensino do Estado de São Paulo a partir do dia 19 de março de 2020. Entre as várias estratégias desenvolvidas na rede municipal de ensino de uma cidade do interior de São Paulo para assegurar o direito à educação a todos os estudantes, destaca-se o projeto "A escola nas ondas da rádio".Considerando que o ensino remoto nunca havia sido experimentado na rede de ensino que atende aproximadamente 14.200 estudantes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, foi realizado canal de escuta com os docentes por meio de uma pesquisa realizada no Google Forms com a finalidade de conhecer as dificuldades encontradas pelos estudantes com relação às aulas remotas pela ótica docente, bem como para identificar sugestões de inclusão de todos os estudantes no processo de aprendizagem no período do distanciamento da sala de aula física. Entre as questões a serem respondidas sobre as dificuldades da participação dos estudantes nas aulas e sugestões de melhoria, duas professoras apresentaram a ideia de utilizar as rádios locais para que as orientações e intervenções pedagógicas alcançassem a todos os estudantes.A partir disso, foi realizado contato com uma rádio comunitária que apoiou a ideia e disponibilizou duas horas – uma hora para o período da manhã e uma

hora no período da tarde de segunda a sexta-feira para a propagação das aulas sem custos para os cofres públicos. Contação de histórias, curiosidades, músicas e brincadeiras estavam entre os conteúdos disseminados. Destaca-se que em consonância com a oferta de entretenimento, desafios ao pensamento lógico, também se preservou a memória afetiva dos estudantes pela escuta do professor.

GALZERANO, Luciana S. Políticas educacionais em tempos de pandemia. Argumentum, Vitória, v.13, n.1, p.123-138, jan/abr 2021.REIS, Maria Lucia de Andrade: SALERNO, Guilene. Terapia Comunitária Integrativa e o diálogo freireano na construção do currículo escolar. IN: CAMAROTTI, Maria Henriqueta; FREIRE, Teresa Cristina G.; BARRETO, Adalberto de Paula (orgs.). Terapia comunitária integrativa sem fronteiras: compreendendo suas interfaces e aplicações. Brasília: MISMEC-DF, 2011, p.363-379.

Palavras chave: Direito à educação, Estratégia de ensino, Memória afetiva

SPCE22-32913

Mapeamento Do Ensino Híbrido Em Diálogo Com O Bem-Estar Dos Estudantes Em Escolas Técnicas Em Saúde No Brasil

Elaine Cristina Balancieri Pereira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Cristina Zukowsky Tavares - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Thiago Gusmão Cardoso - Centro Universitário Adventista de São Paulo

A comunidade e os parceiros são foco de atenção do Centro Universitário em foco nessa investigação, em seu programa de Stricto Senso em `Promoção da Saúde que estabeleceu parceria com relevante Centro gestor e formador em saúde. A Instituição parceira partilhou forte demanda sobre o impacto do ensino híbrido na formação de profissionais da saúde. A preocupação despertou a atenção do Mestrado em sua linha de pesquisa Socioambiental e foi desenvolvido um projeto, já aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 54059721.7.0000.5377. A investigação objetiva mapear os desafios e possibilidades do ensino híbrido em saúde na escola técnica em diálogo com determinantes sócio ambientais e o bem-estar e vivência acadêmica dos estudantes em tempos de Pandemia do Covid 19. De forma mais específica intenciona-se identificar aspectos obstaculizadores no ensino híbrido em saúde; registrar práticas híbridas exitosas para o ensino e medir o bem-estar e vivências acadêmicas dos estudantes. A pesquisa está em andamento em duas escolas de Ensino Técnico em Saúde na cidade de São Paulo com aproximadamente 200 alunos. A metodologia propôs o trabalho com questionários abertos e grupos focais para fazer o levantamento de pontos positivos e desafios do ensino híbrido em saúde de forma qualitativa e com aprofundamento no entendimento da temática. Ao final será aplicado o questionário de bem estar aos estudantes intitulado "Questionário de Vivências Acadêmicas", na versão reduzida e que foi desenvolvido por Almeida, Ferreira e Soares, adaptado para o público brasileiro por Granado, Santos, Almeida, Soares e Guisande, para entender melhor o engajamento do estudante e bem estar nessa modalidade de ensino.O mapeamento das percepções e vivências a respeito do ensino híbrido está em andamento e trará resultados

parciais ao XVI encontro SPCE .

ALMEIDA, L. S., FERREIRA, J.A. & SOARES, A. P. Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). Revista Portuguesa de Pedagogia, 3 (1), 181-207, 1999.ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Ensino Híbrido, rotas para implantação na educação infantil e no ensino fundamental. Pró Infanti Editora, Curitiba, 2020.ARAÚJO, Renata Mendes et al. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 864-891, 2020.BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015.BRASIL. Decreto 9.057, de 25/05/2017. Regulamenta o Art. 80 – Lei 9394. Brasília: DOU,2017.CAMACHO, A. C. L. F., SOUZA, V. M. F. de. Tecnologias Educacionais no ensino híbrido de Enfermagem. Research, Society and Development, v.10, n.9, DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18192. 28.07.2021.MORAN, J. M. Novos caminhos de ensino a distância. Centro de Educação a Distância, SENAI: Rio de Janeiro, 2012.MUCKENBERGER, E., SOUZA, F. N. de, VASQUES, A. R., FILATRO, A. Estudo qualitativo sobre os deságios da transição do presencial para a aprendizagem híbrida. Investigação Qualitativa em Educação. V.1, 2019.OLAPIRIYAKUL, K., & Scher, J. M. (2006). A guide to establishing hybrid learning courses: Employing information technology to create a new learning experience, and a case study. The Internet and Higher Education, 9(4), 287–301.

Palavras chave: Ensino híbrido. Ensino técnico em saúde. Bem-estar e vivências acadêmicas. Promoção da saúde.

SPCE22-37801

Produção De Um E-Book Sobre Alimentação Saudável E Receitas Culinárias Destinado Aos Professores Do Ensino Superior

Vitoria Maximo - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Nathalie Silva de Sousa - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Thaís Mendes Costa - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Marcia Maria Hernandes de Abreu de Oliveira Salgueiro - Centro Universitário Adventista de São Paulo

Introdução: Os professores universitários têm funções que transcendem o ensino e a produção de conhecimentos. São cobrados por publicações técnico-científicas assim como pela elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Esse alto nível de exigência no trabalho oportuniza também a exposição a fatores estressantes diversos, sendo assim, a saúde precisa ser compreendida de forma interdisciplinar para contribuir com melhorias relacionadas a qualidade e o estilo de vida dessa classe profissional. Objetivo: Elaborar um e-book com informações sobre alimentação saudável e receitas culinárias destinado aos professores do ensino superior de um Centro Universitário de São Paulo. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de produção de material educativo para professores do ensino superior. Essa produção técnica faz parte do projeto de pesquisa de um Mestrado Profissional em Promoção

da Saúde desenvolvido no período de abril a outubro de 2021. O material inclui orientações nutricionais para promover uma alimentação saudável e equilibrada entre professores que atuam nos diversos cursos de graduação oferecidos pela Instituição, e conta com receitas nutritivas e práticas que atendem as necessidades desses profissionais que muitas vezes possuem tempo limitado para se dedicar a tarefa de escolher, comprar e preparar suas refeições. Conclusão: Esta produção técnica proporcionou informações relevantes aos professores e demais interessados no tema ao abordar a promoção da alimentação saudável de maneira ilustrativa e dinâmica.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. Ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

Palavras chave: Professor; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde.

SPCE22-50474

Adaptação e Validação de uma Escala de Resiliência para crianças Portuguesas

Catarina Martins Rosa - Universidade do Algarve
Andreia Sofia dos Reis Viana - Universidade do Algarve
Maria de Fátima Cabral Embaló - Universidade do Algarve
Maria Helena Venâncio Martins - Universidade do Algarve

Atualmente a resiliência é conceptualizada como um processo que permite ultrapassar as dificuldades, não obstante os riscos e adversidades. As pesquisas atuais defendem que a resiliência se constitui como um processo crucial para o desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes enfrentar com sucesso os riscos e as adversidades que podem encontrar nas suas vidas, constituindo-se como uma das mais recentes respostas de prevenção da saúde mental. Não obstante tal, no nosso país existem poucas escalas que visem avaliar a resiliência adaptados e validados para crianças. O objetivo do presente estudo consistiu em traduzir, adaptar e verificar as propriedades psicométricas da Escala de Medida de Resiliência para Crianças (Child and Youth Resilience Measure - CYRM-R for children ages 5-9), desenvolvida no âmbito do International Resilience Project no Resilience Research Centre, 2019). O estudo metodológico recorreu à tradução-retroversão e análise das propriedades psicométricas (fidelidade e validade) numa amostra de 328 crianças (N = 328), de ambos os géneros (sexo feminino, n = 165; sexo masculino, n = 163), com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos (M = 6.89; DP = 1.42). A versão da escala adaptada, cumpriu os critérios de equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual e apresenta boa consistência interna (α = .76). Os resultados da análise fatorial exploratória revelaram a existência de 4 fatores (KMO = .752; Teste de esfericidade de Bartlet, Aprox. Qui-quadrado = 866.588; gl = .66; Sig. = < .001), apresentando uma boa consistência interna (α =

0.91) explicando cerca de 59.5 % da variância total. Face aos resultados, pode inferir-se que a escala apresenta aceitáveis propriedades psicométricas para ser utilizada em crianças portuguesas com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos de idade. São ainda discutidos alguns desafios para pesquisas futuras.

Brandao, J., Mahfoud, M. & Nascimento, I. (2011). A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. Paidéia. 21(49). pag.263-271.https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200014Cefai, C., Cavioni, V., Bartolo, P., Simoes, C., Miljevic-Ridicki, R., Bouilet, D., & Eriksson, C. (2015a). Social inclusion and social justice: A resilience curriculum for early years and elementary schools in Europe. Journal for Multicultural Education, 9(3), 122-139. https://doi.org/10.1108/jme-01-2015-0002Centro de Pesquisa em Resiliência. (2018). Manual do usuário CYRM e ARM . Halifax, NS: Resiliência Centro de Pesquisa, Dalhousie University. http://www.resilienceresearch.org Davies, P. & Forman, E. (2002). Children's Patterns of Preserving Emotional Security in the Interparental Subsystem. Child Development. Wiley. 73(6). pag.1880-1903. https://www.jstor.org/stable/3696423Engle, P., Castle, S. & Menon, P. (1996). Child development: vulnerability and resilience. Pergamon. 43(5). pag.621-635. https://doi.org/10.1016/0277-9536(96)00110-4Goldstein, S. & Brooks, R. (2013). Handbook of Resilience in Children. Springer. 2. pag.15-72. ISBN 978-1-4614-3660-7 Kumpfer, K. (2002). Factors and Processes Contributing to Resilience. Resilience and Development. .pag.179–224. http://doi.org/10.1007/0-306-47167-1_9Masten, A. S. (2014). Global Perspectives on Resilience in Children and Youth. Child Development, 85 (1), 6-20. https://doi.org/10.1111/cdev.12205Masten, A. S., & Barnes, A. J. (2018) Resilience in Children: Developmental Perspectives. Children, 5 (98) 1-16. https://doi:10.3390/children5070098Sordi, A., Manfro, G. & Hauck, S. (2011). O Conceito de Resiliência: Diferentes Olhares. Revista Brasileira de Psicoterapia. 13(2). pag.115-132. Zolkoski, S. & Bullock, L. (2012). Resilience in children and youth: A review. Elsevier. 34. pag.2295-2303. http://dx.doi.org/10.1016/j.childyouth.2012.08.00

Palavras chave: resiliência; crianças; adaptação e validação da escala; qualidades psicométricas.

SPCE22-50960

Ensino Remoto E Suas Implicações Na Saúde Mental Dos Docentes Universitários: Revisão Integrativa

Cleonisse Borges Silva Magalhães - FIED - UNINTA
Anne Heracléia De Brito E Silva - FIED - UNINTA

A pandemia do Covid-19 ocasionou mudanças significativas na educação superior como adesão ao ensino remoto e híbrido e incorporação das TICs como ferramentas de ensino. Porém essa transição ocorreu com pouco suporte e capacitação por parte das IES resultando em cenários de tensão e por vezes adoecimentos. Diante deste cenário as fragilidades e precariedades envolvidas no fazer docente se tornaram mais evidentes. Trata-se de uma revisão integrativa que tem por objetivo compreender a dinâmica do trabalho docente em tempos de pandemia e as novas configurações de ensino superior, assim como suas implicações na saúde mental a partir da literatura atual. A metodologia utilizada consistiu na seleção de materiais científicos,

publicados nos anos de 2020 e 2021 dentro da temática de ensino remoto e saúde mental de docentes universitários. Ao todo foram selecionadas 10 publicações divididas nas bases de dados Scielo e BVS. A análise e discussão dos dados se deu por meio de duas categorias: A práxis docente frente o ensino remoto, e Covid-19 e Saúde mental do docente universitário. Como resultado observa-se as potencialidades e limitações das duas modalidades de ensino. Constata-se também um aumento de sobrecarga laboral e cenários de adoecimentos físicos e mentais. Portanto observa-se que não é o ensino remoto e a pandemia insolados que promovem adoecimentos e sim as condições excepcionais de sua ocorrência. Demostrando então que há possibilidade de mudança dessa realidade através de ações e estratégias voltadas para a saúde mental no contexto laboral.

ABBAD, Gardenia da Silva; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Aprendizagem humana em organizações de trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Orgs.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.ALMHDAWI, Khader A et al. University professors' mental and physical well-being during the COVID-19 pandemic and distance teaching. IOS Press Content Library. Jordânia, v. 69, n. 4, p. 1153-1161, 2021. Disponível em https://content.iospress.com/download/work/wor205276?id=work%2Fwor205276. Acesso em 23 Out. 2021. AMARAL, Larissa Maria do; CESTARI, Isabel Cristina Rodrigues. Estresse no trabalho: reflexões sobre a docência durante a pandemia do novo coronavírus. Ciência & Tecnologia, Jaboticabal-SP, v. 12, n. 1, p. 230-234, 2020. Disponível em https://citec.fatecjaboticabal.edu.br/index.php/citec/article/view/148/121. Acesso em 12 maio. 2021. AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. In: AMARANTE, Paulo. Estratégias e dimensões do campo da saúde mental e Atenção Psicossocial. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. Cap. 4. P. 61-80.ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.ARAÚJO, Tânia Maria de; LUA, Iracema. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional., v. 46, n. 27, sp, 2021. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNyVfgnQy/#. Acesso em 20 de maio. 2021.BORGES, Thais. A quarta onda da epidemia: como a saúde mental virou outra crise do coronavírus. Jornal do Correio. 30 de mai. 2020. Disponível em https://www.correio24horas.com.-br/noticia/nid/a-quarta-onda-da-pandemia-como-a-saude-mental-virou-outra-crise-do-coronavirus/. Acesso em 25 abr. 2021.BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário oficial da união, Brasília, DF, 19 de março de 2020. Edição 54D, Seção1E, p. 1.BRITO, Jorge Maurício da Silva. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD em Foco, v. 10, sp, 2020. Disponível em https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948/537. Acesso em 19 ago. 2021. BRITO, Raquel Cristina da Costa; SILVA, Jeann Bruno Ferreira da. O imediatismo frente ao sofrimento psíquico. Revista Amazônia Science & Health, v. 7, Nº 4, p56-68, novembro 2019. Disponível em http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3064/1554. Acesso em 28 Jan. 2022.

Palavras chave: Docentes universitários. Saúde mental. Ensino remoto. Pandemia.

SPCE22-57591

PLAYSPOTS VAMOS BRINCAR?

Rita do Carmo Fortunata Balbino Freitas Costa - TIC TAC ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS

O projeto, direcionado para crianças de 1º Ciclo, visa a organização de grupos de brincar em jardins públicos e espaços naturais, monitorizados por técnicos especialistas em áreas como Psicomotricidade, Desporto, Circo, Teatro, Música, Jogos Tradicionais. Cada uma das sessões (previstas para as manhãs de sábado e domingo) tem uma parte de brincadeira/jogo organizada, previamente pensada e estruturada pelos técnicos envolvidos e uma parte de brincadeira livre que permitirá desenvolver a autonomia e a criatividade das crianças.O projeto cria ambientes propícios à aquisição de literacia motora e à promoção da saúde física e mental pois permite que as crianças sejam expostas a contextos estimulantes apropriando se deles de forma a experimentarem riscos associados à descoberta do corpo e da relação do corpo com o espaço e com os outros. É um projeto inclusivo pois envolve crianças migrantes e com necessidades especiais. visa o acesso e a participação das crianças, de modo pleno e efetivo, através de uma abordagem centrada nos participante e de acordo com as suas necessidades, interesses, dificuldades e potencialidades.

Neto, C. (2020) Libertem as crianças : a urgência de brincar e ser ativo, 1ª ed. - Lisboa : Contraponto, 2020.

Palavras chave: LITERACIA MOTORA CIDADANIA INCLUSÃO

SPCE22-59563

Jogo Infinitum: uma ferramenta interdisciplinar entre a matemática e a educação física

Tiago Cesar Fuzaro - Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana

O presente artigo apresenta um modelo de interação entre as disciplinas de matemática e educação física por meio do jogo denominado Infinitum. Este jogo foi criado, produzido e aplicado com o propósito de promover uma comunicação direta entre as disciplinas de forma lúdica, visando utilizar o conceito de interdisciplinaridade por um viés prático, tornando assim o aprendizado mais interligado e contextualizado. O objetivo desse estudo foi avaliar a eficiência do jogo como ferramenta interdisciplinar. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e de cunho qualitativo. O jogo Infinitum foi realizado com a participação de 32 alunos de uma turma do 8º ano do ensino fundamental em uma escola do interior do Estado de São Paulo/Brasil, contando com a participação de dois professores que conduziram a aula. A verificação dos dados foi feita primeiramente por meio de observação direta na dinâmica da atividade e também por meio da coleta das respostas dos alunos utilizando questionários que foram respondidos antes e após a aplicação do jogo. A aplicação também foi filmada com a intenção de obter material de apoio para a análise posterior. Conclui-se que o jogo Infinitum pode ser utilizado como ferramenta interdisciplinar. A atividade sugere a promoção do meio lúdico independente das disciplinas escolhidas, além de auxiliar na assimilação do conceito de interdisciplinaridade na prática.

Ademais, esse estudo apontou a partir da criação, produção e aplicação do jogo, que para os docentes envolvidos, trabalhar com uma disciplina parceira foi enriquecedor, no entanto trabalhoso e inabitual, uma vez que cada docente precisou entender, analisar e discutir uma disciplina que não lhe era comum durante todo o processo.

Bassoli, F. (2014). Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência (s): mitos, tendências e distorções. Ciência & Educação (Bauru), 20(3), 579-593. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0579.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.Berti, V. P. (2007). Interdisciplinaridade: um conceito polissêmico (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).Carlos, J. G. (2007). Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/2961. Acesso em: 12 out. 2021. Cavalcante, A. N., Lira, G. V., Cavalcante Neto, P. G., & Lira, R. C. M. (2018). Análise da Produção Bibliográfica sobre Problem-Based Learning (PBL) em Quatro Periódicos Selecionados. Revista Brasileira de Educação Médica, 42, 15-26. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbem/a/CVxjjXQZPN3gnrM6mGxNNsP/abstract/?lang=pt]. Acesso em: 20 fev. 2022.da Silva Morais, V. C., & Santos, A. B. (2016). Implicações do uso de atividades experimentais no ensino de biologia na escola pública. Investigações em Ensino de Ciências, 21(1), 166-181. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/243. Acesso em: 16 mar. 2021.de Fátima Alves, M. (2007). 3) Da repetição para a aprendizagem: desenvolvimento cognitivo por meio da interação. Veredas-Revista de Estudos Linguísticos, 11(2). Disponível em: http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo031.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.DISCOVERYEDUCATION. (2021) Transforming teaching & learning. Disponível em: https://puzzlemaker.discoveryeducation.com/. Acesso em 05 mar. 2021.Lacerda, F. C. B., & Santos, L. M. D. (2018). Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 23, 611-627.Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/JRjdzXYGrSdQSZmDxFQQwdM/?lang=pt&format=html. Acesso em: 20 fev. 2022.Lück, H. (2003). Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. In Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos (pp. 92-92).NACIONAIS, I. A. P. C. (1998). terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC-Secretaria de Educação Fundamental. Santomé, J. T., & Schilling, C. (1998). Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado.

Palavras chave: lúdico, interdisciplinaridade, atividade física

SPCE22-64373

City Streets and Public Health Issues

Paula Rama da Silva - Escola Superior de Educação de Lisboa

Throughout the centuries images have given people the possibility to get to know themselves and other cultures better. According to Hall (1998) "in the world of perception the image is more important than the reality" and this was also true of Hogarth's London. To dissociate Hogarth's art from the urban perspective which inundated his engravings and the stories he told would be an unimaginable task. From the monuments and buildings, to the social

spaces such as theatres or pubs and the many individual characteristics which helped building society at the time, Hogarth's work resulted as a visual inventory of eighteenth-century London. Hogarth's streets and public spaces were the visual description of London's vices, people and habits. In 1751, as a cry for help and as a satire to the consumption of gin and its harsh consequences, Hogarth produced one of his most well-known works – Gin Lane. A scene of urban desolation that turns the city into a landscape of hell showing one of the most striking vices of 18th-century society. 265 years later, we are surprised by Thomas Moore's illustration of Gin Lane 2016 – commissioned by the Royal Society for Public Health. This work depicts the new challenges to public health in the 21st century, whereas Hogarthian cities mirrored the debilitating effects of a gin craze and an array of lethal infections, these same London streets are now the reflection of a society threatened by obesity and mental health problems.Hence, this paper intends to discuss and compare the two visual depictions of London streets, separated by more than 200 years of massive changes but in a common scenario which proves that streets and cities are the living image of societies.

•Haywood, Ian (2010) "The Transformation of Caricature: A Reading of Gillray's The Liberty of the Subject" in Eighteenth-Century Studies, Vol 43, No 2, pp. 223-242.•Paulson, Ronald (1975) Review of "Political Cartoons and Comic Strips Political Prints in the Age of Hogarth: A Study of the Ideographical Representation of Politics", by Herbert M. Atherton; and "History of the Comic Strip, Volume I: The Early Comic Strip, Narrative Strips and Picture Stories in the European Broadsheet from c. 1450 to 1825" by David Kunzle in Eighteenth-Century Studies, Vol. 8, No. 4, pp. 479-489.•Shesgreen, Sean (1973) Engravings by Hogarth: 101Prints. New York: Dover Publications.

Palavras chave: Hogarth, art, city, vices

SPCE22-78277

A adaptação do ambiente urbano ao envelhecimento da população: um olhar sobre a cidade do Porto

Vera Cerqueira - CIIE/FPCEUP
Margarida Louro Felgueiras - CIIE/FPCEUP
Sofia Castanheira Pais - CIIE/FPCEUP

Em 2020, de acordo com dados da Eurostat, 22,1% da população portuguesa tinha 65 ou mais anos. O envelhecimento da população é um dado que preocupa os decisores a vários níveis, e suscita o interesse dos investigadores. Os estudos sobre ageing in place (Lewis & Buffel, 2020; Fonseca, 2018), com foco nas cidades, evidenciam que são ambientes em constante mudança (Zeybekoglu, 2020), que precisam de repensar as suas estruturas e serviços para se tornarem contextos inclusivos e acessíveis a todas as pessoas. Vários estudos (Buffel, Handler & Phillipson, 2018; Buffel & Phillipson, 2018) sugerem que as políticas e iniciativas age-friendly (Rémillard-Boilard, Buffel & Phillipson, 2017) deveriam promover um envelhecimento saudável numa abordagem de defesa dos direitos humanos e de cidadania (Hammon & Saunders, 2021). Co-

nhecer o que torna uma cidade mais acolhedora para as pessoas idosas é a finalidade de um estudo exploratório que estamos a elaborar. Neste âmbito, realizamos entrevistas semiestruturadas a participantes selecionados, tendo em conta a sua prévia colaboração em projetos ou em investigação sobre envelhecimento em contexto urbano. O nosso objetivo foi conhecer a perspectiva de especialistas sobre se a cidade do Porto oferece características próprias de uma cidade amiga das pessoas idosas. Apresentamos resultados provisórios, obtidos apenas da análise de duas entrevistas, e é um pequeno contributo para responder à questão: Como podemos adaptar os ambientes urbanos às necessidades das pessoas à medida que envelhecem? Destacamos sobretudo as atividades culturais, sociais que podem incluir e contribuir para o bem-estar das pessoas idosas.

Buffel, Tine, Handler, S. & Phillipson, Chris (Eds). (2018) Age-friendly cities and communities: A global perspective. International Journal of Ageing and Later Life, 12(1):1-33. DOI: 10.3384/ijal.1652-8670.12_1ABuffel, Tine & Phillipson, Chris (2018). A manifesto for the age-friendly movement: Developing a new urban agenda. Journal of Aging & Social Policy. 30 (2), 173-192. doi: 10.1080/08959420.2018.1430414Fonseca, António (Org.). (2018) Boas Práticas de Ageing in Place. Divulgar para valorizar. Guia de Boas Práticas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa; Hammond, Mark & Saunders, Nigel (2021). A Design for Life: Urban practices for an age-friendly city. Manchester: Metropolitan University Press; Lewis, Camilla & Buffel, Tine (2020). Aging in place and the places of aging: A longitudinal study. Journal of Aging Studies 54 (2020), 1-8. https://doi.org/10.1016/j.jaging.2020.100870; Rémillard-Boilard, Samuèle, Buffel, Tine, & Phillipson, Chris (2017) Involving Older Residents in Age-Friendly Developments: From Information to Coproduction Mechanisms. Journal of Housing For the Elderly, 31(2), 146-159. doi: 10.1080/02763893.2017.1309932Zeybekoglu, S. (2020). City, Urban Transformation and the Right to the City. Journal of Contemporary Urban Affairs, 4(1), 1-10. https://doi.org/10.25034/ijcua.2020.v4n1-8

Palavras chave: Envelhecer em contexto urbano; age-friendly; bem-estar

SPCE22-82811

A Escola como espaço de acolhimento e de desenvolvimento da Inteligência Naturalista

Luciana de Oliveira Ferreira - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo
Sandra Giacomin Schneider - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo
Carlos Yujiro Shigue - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo

Os anos de prevalência da pandemia Covid-19 trouxeram enormes desafios na retomada das aulas presenciais, pois os alunos vivenciaram uma experiência nova de aprendizado completamente a distância e para a qual nem as escolas, nem os professores e, muito menos, os alunos estavam preparados. Por outro lado, o distanciamento social imposto por este modelo de ensino exacerbou diversos problemas latentes já existentes antes da pandemia, tais como déficit de aprendizagem e transtornos de saúde mental, dentre outros.O jornalista Richard Louv (2019) cunhou o termo “transtorno de déficit de natureza” para se referir ao impacto negativo da falta

de natureza na vida das crianças. Howard Gardner (2011), o criador da teoria das inteligências múltiplas, se refere à inteligência naturalista como a habilidade humana em reconhecer plantas, animais e outros componentes do mundo natural.A escola atual é o espaço que privilegia a aquisição de conhecimento descontextualizado, na medida em que as atividades pedagógicas valorizam a transmissão de conteúdo em sala de aula em detrimento da construção de conhecimento a partir da vivência de experiências de observação em contato direto com a natureza. Essa concepção é contrária a tendência natural do ser humano em buscar no ambiente natural a sua essência no conceito da biofilia (GUNDERSON, 2014), ou o amor intrínseco pela natureza.A partir dessas considerações, um projeto de criação de espaços pedagógicos nas escolas que valorizem a ambiência da natureza que valorizem a intencionalidade pedagógica do aprendizado em contato com elementos naturais, tais como hortas, viveiros, canteiro e jardins arborizados e a adoção do conceito de arquitetura vernacular para as salas de aula, proporcionando dessa maneira o convívio da comunidade escolar em ambiente de regeneração natural e de promoção da saúde física e mental.

LOUV, R. A última criança na natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.GARDNER, H. Frames of mind: The theory of Multiple Intelligences. New York: Basic Books, 2011.GUNDERSON, R. Erich Fromm's ecological messianism: The first biophilia hypothesis as humanistic social theory. Humanity & Society Vol. 38(2) 182-204, 2014.

Palavras chave: Inteligência Naturalista, déficit de natureza, biofilia

Equidade e justiça social em Educação

SPCE22-15125

O lugar da autonomia e da flexibilidade curricular na regulação da educação: uma análise temática

Ana Carvalho - CIIE-FPCEUP
Ariana Cosme - CIIE-FPCEUP
Amélia Veiga - CIIE-FPCEUP

A universalização do acesso à escola, tendo constituído indubitavelmente um enorme passo na concretização do direito à educação, não representou, a priori, um passo para a escola democrática e inclusiva que objetiva o sucesso educativo de todos [1]. Ao manter-se as mesmas vias de acesso ao currículo para todos os alunos, oriundos de grupos sociais com diferentes capitais culturais, a maioria afastados do conhecimento poderoso [2] e do capital cultural escolar, a segregação ocorre dentro da própria escola, agora via legitimada para a conservação das estruturas sociais [3]. Com a necessidade de os sistemas educativos garantirem o sucesso escolar de todos os alunos, preditor de uma sociedade mais democrática e economicamente mais sustentável [4,5], são vários os textos políticos que nas últimas décadas apontam ideias que surgem relacionadas à educação inclusiva e que forçosamente produzem significados para a conceção das políticas para a educação inclusiva, influência que se reconhece especialmente com a Declaração de Salamanca [6]. Neste trabalho apresentamos a análise de textos inter/nacionais como declarações, convenções, relatórios de organizações europeias e textos legais, na qual identificamos os grupos de interesse [7] e as ideias e os temas, que influenciaram a colocação da educação inclusiva como prioridade nas agendas das políticas para a educação. A partir de uma análise temática [8] identificámos ideias-chave emergentes que sustentam as políticas de educação inclusiva e agrupámo-las em quatro temas: autonomia e flexibilidade, diversidade, equidade, e participação. Nesta comunicação apresentamos alguns resultados desta análise temática, identificando a coexistência das ideias que consubstanciam o tema da autonomia e flexibilidade curricular, como por exemplo a sustentabilidade económica e a justiça social. Por fim, propomo-nos refletir sobre o lugar que a autonomia e a flexibilidade curricular ocupam na regulação da educação e na promoção da equidade, no contexto português.

[1] Cosme, Ariana (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação. Porto: Porto Editora.[2] Young, Michael (2010). Conhecimento e Currículo. Do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Porto: Porto Editora.[3] Bourdieu, Pierre & Passeron, Jean-Claude. (2014) (7ª Ed). A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.[4] OCDE (2003). Education policy analysis: Overview. Paris, France: OECD Publishing.[5] OCDE (2012). Equity and quality in education: Supporting disadvantaged students and schools. Paris: OECD Publishing.[6] UNESCO (1994). Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca, Espanha[7] Veiga, Amélia (2012). Bo-

logna 2010. The Moment of Truth?. European Journal of Education, Vol. 47, No. 3[8] Braun, Virginia & Clarke, Victoria (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887

Palavras chave: Autonomia e flexibilidade curricular; Regulação da educação; Análise temática.

SPCE22-16526

Justiça social e percursos socio educativos de jovens a crescer em regiões de fronteiras: respostas de escolas e comunidades

Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Marta Sampaio - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Thiago Freires - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A literatura sobre educação em contextos rurais tem mostrado que abordagens dominantes em torno de justiça social não têm sido capazes de dar conta de aspetos relacionados com o território e o local. As regiões rurais tendem a ser vistas como contextos a serem salvos, permanecendo os centros urbanos como a referência que normaliza o conceito de equidade, justiça social, bem como representações sobre a oferta de educação de qualidade. Além disso, numa linha de justiça redistributiva, as preocupações caem frequentemente em conceitos de igualdade confundidos com eficácia e eficiência e orienta para abordagens compensatórias ao nível da distribuição de recursos.Com esta intenção de compreender como as escolas e comunidades de 38 municípios localizados na fronteira com Espanha desenvolvem respostas às desvantagens espacializadas que afetam os percursos educativos dos jovens, analisam-se abordagens de justiça social, quer mais centradas em políticas de redistribuição, quer alinhadas com políticas de reconhecimento. Discutiremos o valor da escola, especialmente em termos de promover a inclusão e a justiça social, o que pode ser relevante para considerar uma abordagem situada ao conceito de justiça social na educação. Para esta análise focamos nos contributos de Cuervo (2020a,b), Young (2000a, b; 2006) e Fraser (2005, 2008). Para esta apresentação utilizamos dados quantitativos de um questionário respondido por jovens (n=3968) do 9º ao 12º ano e entrevistas semi-estruturadas a representantes de escolas (n=38) e autarquias (n=36). Os dados quantitativos dão conta da forma como os jovens percecionam as ações das suas escolas e comunidades para promover justiça social, relacionadas com recursos, oportunidades de participação e espaços de reconhecimento. Dados qualitativos dão conta de abordagens específicas desenvolvidas por escolas e comunidades tendo em consideração as desvantagens estruturais e as prioridades do contexto.

Cuervo, H. (2020a). Rethinking teachers' production of social justice in rural schools. International Journal of Inclusive Education, 24(13), 1357-1371. https://doi.org/10.1080/13603116.2018.1526338Cuervo, H. (2020b). A social justice approach to rural school staffing: The need for a politics of distribution and recognition to solve a perennial problem. Journal of Pedagogy, 11(1), 127-146. https://doi.org/doi:10.2478/jped-2020-0007Fraser, N.

(2005). Reframing Justice in a Globalizing World. New Left Review, 36, 69–88. Fraser, N. (2008). From redistribution to recognition? Dilemmas of justice in a "postsocialist" age. In K. Olsen (Ed.) Adding Insult to Injury: Nancy Fraser debates her criticism (pp. 71-96) London: Verso.Young, I. M. (2000). Inclusion and Democracy. Oxford: Oxford University Press.Young, I. M. (2006). Education in the Context of Structural Injustice: A symposium response. Educational Philosophy and Theory, 38(1), 93-103. https://doi.org/10.1111/j.1469-5812.2006.00177.x

Palavras chave: Justiça social, regiões de fronteira, jovens

SPCE22-17074

Contributos inovadores do projeto ISI – Informar e Sensibilizar para a Intervenção - contra a violência de género e para o desenvolvimento da educação cidadã, num contexto multicultural.

Ricardo Manuel Lopes Cipriano - Instituto de Educação de Lisboa

As comunidades escolares atuais, cada vez mais diversas do ponto de vista sociocultural, fenómeno associado aos movimentos migratórios globais, contêm uma complexidade multicultural intrínseca que cria contextos escolares muito desafiantes. O Projeto – ISI (Informar e Sensibilizar para a Intervenção) Contra a Violência de Género, Tolerância Zero à MGF/C (Mutilação Genital Feminina), realizado na Escola Secundária da Baixa da Banheira, é uma resposta escolar, construída em parceria com uma Organização Não-governamental (ONG), mandatada pela Secretaria de Estado da Igualdade, com o intuito de ser promotor da prevenção da MGF/C nos públicos escolares cuja origem sociocultural coloca as mulheres e meninas em risco iminente de serem sujeitas a esta prática milenar.Não obstante, as múltiplas interrogações emergentes, decorrentes de um inúmero conjunto de possibilidades, elegeram-se as seguintes questões de investigação:- Quais os contributos inovadores do Projeto - ISI no desenvolvimento de uma educação para a cidadania, num contexto multicultural;- Pode a educação, através da Educação em Direitos Humanos e da Educação Desenvolvente, contribuir para a prevenção da MGF/C?O trabalho pretende identificar o potencial inovador do Projeto – ISI e o seu contributo para a prevenção da Mutilação Genital Feminina, a partir de dinâmicas educativas realizadas em ambiente escolar. A reflexão inicial pretende colocar em diálogo questões como a Identidade e a Diferença, os Direitos Humanos, o Relativismo Cultural e a Hermenêutica Diatópica e propõe-se a considerar a Educação Desenvolvente e a Educação em Direitos Humanos como uma ferramenta de ação preventiva da MGF/C junto de comunidades escolares onde a prática pode existir.- Desenvolvido sob a forma de um Estudo de Caso, examina-se o caso da Escola Secundária da Baixa da Banheira e o A descrição interpretativa tem em vista evidenciar o potencial Inovador do projeto - o qual é de facto considerado inovador - e o seu contributo para a prevenção da MGF/C, tendo sempre como pano de fundo que, enquanto prática, "viola um conjunto de direitos humanos fundamentais, normas e princípios de igualdade de género e não discriminação, bem como o direito inalienável à vida e o direito a ser livre de tortura ou tratamento cruel, desumano ou degradante" (Cerejo et al, 2015, p. 16)..

APF (2009). Programa de Acção para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina. APF. Archer,

J., & Lloyd, B. (2002). Sex and gender. Cambridge University Press.Candau, V. (2008a). Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In Moreira & V. Candau (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas (pp. 13-37). Pontifícia Universidade Católica.Cardeira da Silva (2007). A 'guerra' contra a mutilação genital feminina. Por Nascer Mulher. Um Outro Lado dos Direitos Humanos, Lisboa, APF, 16-26.Cerejo, D., Teixeira, A. L., & Lisboa, M. (2017). Contextos socioculturais, discursos e percepções sobre a mutilação genital feminina. Faces de Eva: Revista de Estudos Sobre a Mulher, (37), 83-103.Cerejo, D., et al., (2015). Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação. Relatório Final. FCSU-UNL.CIG (2014) - Relatório anual sobre a igualdade entre homens e mulheres. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.Gohn, M. (2006). Educação não-formal na pedagogia social. Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006, doi: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000000920060 00100034&lng=en&nrm=isoHall, S. (1997a). A identidade cultural na pós-modernidade. Lamparina.Lieberman, A. (1986). Collaborative research: Working with, not working on. Educational leadership, 43(5), 28-32Lisboa, M. (coord.) et al. (2003), Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres. Síntese dos resultados do Inquérito Nacional, de 2002. CIDM.Lisboa, M. (coord.), Barroso, Z. & Marteleira, J. (2003). O Contexto Social da Violência Contra as Mulheres Detectada nos Institutos de Medicina Legal – Síntese dos resultados obtidos nos Institutos de Medicina Legal de Coimbra e Porto. CIDM.Lisboa, M., Carmo, I., Vicente, L. & Nóvoa, A. (Coord.), (2003). Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres. CIDM.Lisboa, M. (coord.), Carmo, I., Vicente, L., Nóvoa, A. et al. (2006). Prevenir ou Remediar – Os custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres. Edições Colibri/SociNova.Lisboa, M. et al. (2008a). Relatório Final Inquérito Nacional Violência de Género [versão provisória]. SociNova/CesNova.Lisboa, M. (coord.) et al. (2015). Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação. FCSH-UNL.Lugato (2017) - O papel da UNASUL na efetivação de direitos humanos fundamentais na América do Sul. Revista Espaço Académico, no 195.Guineenses em Portugal. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.Marandino, M. et al. (2003). A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz. Anais. ENPEC/ABRAPEC.Martinelli, M. (1999). Conversando sobre educação em valores humanos. Editora Peirópolis. McLaren, P. (1997). Multiculturalismo Crítico. Instituto Paulo Freire.Moreira, A. & Câmara, M. (2008). Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In Moreira, A. & Candau, V. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas (pp. 38-66). Editora Vozes.Mozzato, A. & Grzybovski, D. (2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de 133Marcelo G. C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Revista de ciências da educação, 8, 7-22.Minayo, M. C. D. S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de saúde pública, 9, 237-248Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. Revista Iberoamerica de Educação, 1-18. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/670Perrenoud, P. (1995). Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Artes Médicas, 2000.Pintassilgo, J. & Alves, L. A. (2019). Roteiros da inovação pedagógica: escolas e experiências de referência em Portugal no século XX. Instituto de Educação da UL.Santos,

B. (2009). Direitos humanos: o desafio da interculturalidade. Revista Direitos Humanos.Silva, M., Graça & Leye, (Coord.), (2013) – Mutilação Genital Feminina: Um desafio para os cuidados de saúde. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.Silva, S. (2010). Preconceito e Discriminação: As Bases da Violência Contra a Mulher. Psicologia Ciência e Profissão (30 (3)) 556-571.Tavares, F. (2019). O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. Revista de Educação, UFSM - Jornal Educação (v. 44).Tilio, R. (2009). Reflexões acerca do conceito de identidade. Revista eletrónica do Instituto de humanidades. (Vol.7, no 29, Abr – Jun), 109-119. Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias.WHO (2000) - Female genital mutilation. A handbook for frontline workers. WHO.Woodward (2013) – Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual - Journal of Chemical Information and Modeling., 1689-1699Yin, R.K. (1994), Case Study Research: Design and Methods, 2nd edn, Sage.

Palavras chave: Inovação em Educação, Prevenção MGF/C, Violência de Género, Diálogo Intercultural.

SPCE22-22415

Que inclusão e que integração de migrantes e refugiados/as? Uma abordagem da literatura sobre as dimensões social e linguística

Maria Luís Queirós - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Isabel Margarida Duarte - Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Pedro Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A integração de comunidades minoritárias, como a dos/as migrantes e dos/as refugiados/as, varia geograficamente e é praticada a partir de diversas formas nos diferentes países de acolhimento. A partir dos resultados obtidos da análise de três bases de dados (Web of Science, Scopus e Ebscohost), foram pesquisados artigos relacionados com a integração e/ou inclusão de migrantes e refugiados/as, a partir de termos como "integração", "refugiados", "língua", "inclusão" e "educação". Os primeiros resultados apontaram para uma prevalência de integração ou inclusão social (n= 82), sendo que foi também possível encontrar textos sobre integração linguística (n=5).Neste trabalho procuramos perceber como estes termos se complementam, se afastam ou se relacionam para compreender que tipo de acolhimento é feito a estas comunidades e como é feito. Na leitura do material, também se teve em conta o modo como o educativo, nas suas dimensões formal, informal e não formal, está presente nos diversos artigos para aprofundar as questões da integração/inclusão social e/ou linguística.

n/a

Palavras chave: migrantes e refugiados; integração; inclusão; educação

SPCE22-25078

O impacto da pandemia COVID-19 (SARS-COV-2) nas aprendizagens dos alunos do 1° ciclo do Ensino Básico em situação de vulnerabilidade social: um estudo de caso

Carolina Anunciação - Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT)
Andreia Gouveia - Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT)

As mais recentes investigações sugerem que a pandemia causada pelo Covid-19 tem provocado perdas significativas na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos acentuando ainda mais as desigualdades existentes. Como forma de minimizar ou reverter estes efeitos adversos, o Estado tem procurado desenvolver programas focados na recuperação das aprendizagens. Esta comunicação pretende apresentar os dados de uma investigação em curso, no âmbito da realização da Dissertação de Mestrado da autora. O Estudo, de natureza qualitativa, pretende compreender o impacto da COVID-19 (SARS-COV-2) nas aprendizagens dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico em situação de vulnerabilidade social. Neste sentido, este Estudo de Caso tem como principais objetivos: caraterizar cada um dos intervenientes no estudo (crianças e suas famílias, a Associação X e o Agrupamento de Escolas); conhecer os tipos de apoio desenvolvidos pelo Agrupamento de Escolas para os alunos e respetivas famílias durante o ensino emergencial remoto; analisar o envolvimento parental nas aprendizagens e no desenvolvimento destes alunos; verificar os apoios prestados pela Associação X aos alunos e suas famílias durante este período; aferir quais os impactos sentidos pelos alunos durante este período; identificar que tipo de relação existe/existiu entre os diferentes intervenientes no estudo (Escola-Alunos-Famílias-Associação). Como instrumentos de recolha de dados foram utilizados inquéritos por questionário dirigidos às famílias (n=12), entrevistas aos membros da direção da escola (n=2) e da Associação (n=1) e focus group realizados aos alunos que frequentavam o 1º ciclo do Ensino Básico (n=12). Os dados encontram-se em fase de análise pelo que prevemos apresentar as principais conclusões alcançadas aquando da comunicação.

O meu nome completo é Carolina Maria da Costa Anunciação, tenho 24 anos e sou Técnica Superior de Educação Social, que ao longo de 3 anos frequentou a licenciatura na Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT). Após concluir a Licenciatura, decidi ingressar no Mestrado em Administração e Gestão da Educação na mesma instituição, o motivo que me levou a escolher esta área advém de interesses pessoais ligados ao apoio de crianças que estejam numa situação de vulnerabilidade ou exclusão social, porque outrora já passei pela mesma situação e sinto que posso futuramente ajudar outras crianças a superar e a criar mecanismos de superação. Um dado relevante, é que fui a primeira aluna de Educação Social na Universidade Portucalense a querer especializar-me nesta área e mostrar que este profissional tem muito de si, e que por vezes não tem o reconhecimento que merece. Por esta razão, decidi continuar a investigação na área social, pois o estudo envolve crianças que estejam em situação de grande vulnerabilidade, e estudar e saber mais sobre a área da educação para que desta forma eu concretize os meus objetivos pessoais e profissionais.

Palavras chave: COVID-19, educação, relação-escola-família-comunidade, envolvimento parental, Associações, vulnerabilidade.

SPCE22-25739

Educação, Direitos Humanos e Justiça Social: Reflexões sobre as diretrizes da ONU.

Fernanda de Mello Serra - UNB

Serão realizadas reflexões sobre as diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) para atestar a eficácia da escola e da educação enquanto promotoras da inclusão, da justiça social e dos direitos humanos, uma vez que, numa perspectiva democrática, tais aspectos corroboram com a criação, implantação e efetivação de políticas educacionais que conversem diretamente com a garantia e concretude dos direitos humanos.Para isso, será realizada uma abordagem sobre políticas de igualdade na educação e como a justiça social é delineada e vivida nas práticas educativas, dando ênfase ao gasto social no planejamento público orçamentário, de modo que resguarde os direitos alienáveis da pessoa como educação, a qual na atual conjuntura política do período pandêmico.Tomar-se-ão como base os documentos do PNUD e UNESCO, que integram o sistema da ONU, visto que possuem uma prospecção pautada em temas como justiça, justiça escolar e escola justa, os quais têm total relação com uma ampla gama dentro da literatura acadêmica quando se trata de educação e direitos humanos e educação e justiça social. Trata-se, portanto, de uma pesquisa literária e documental cujas orientações são abrangidas aos Estados, às organizações da sociedade civil e às lideranças políticas comprometidas com uma educação mais justa e democrática.Entende-se que a igualdade de oportunidades pode parecer um sonho irrealizável, mas extremamente necessário, inclusive no âmbito educacional, pois a partir dela se supõe aspirar à igualdade, já a ideia de justiça é refletida com base na necessidade de redistribuir os recursos.Desse modo, as reflexões permeiam a efetivação das diretrizes dos documentos da ONU, a implementação de políticas afirmativas, permitindo o acesso e permanência escolares. Assim, é basilar identificar se as políticas compensatórias de fato alcançam a redução dos efeitos das desigualdades sociais, e como é feita a demonstração desses resultados.

BAQUEIRO, Dicíola Figueirêdo de Andrade. Equidade e eficácia na educação : contribuições da política de assistência estudantil para a permanência e desempenho discente. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2015. Orientação: Prof. Dr. Robinson Moreira Tenório.BOLÍVAR, A. (2012). Justiça social e equidade escolar. Uma revisão atual. Revista Internacional de Educação para a Justiça Social , 1 (1), 9-45.ESTEVÃO, Carlos V. Justiça social e modelos de educação: para uma escola justa e de qualidade. Revista Diálogo Educacional, 16: 37-58, 2016.PNUD, RDH. Informe del desarrollo humano: definición y medición del desarrollo humano: Tercer Mundo, Bogotá, 1990. Disponível em: https://derechoalaconsulta.files.wordpre...-integral.pdf. Acesso em 20 fev. 2022.ROHLING, Marcos; RIBEIRO VALLE, Ione. Princípios de justiça e justiça escolar: a educação multicultural e a equidade. Cadernos de Pesquisa, 46: 386-409, 2016.

Palavras chave: Palavras-chave: Educação. Direitos Humanos. Justiça Social. ONU.

SPCE22-40162

Os Desafios De Ser Jovem Rapaz Em Regiões De Fronteira Em Portugal: Perspetivas De Rapazes E De Raparigas

Thaís Paz Soares Silva - Universidade do Porto
Ana Glória Marcelino Lapa - Universidade do Porto
Marta Sampaio - Universidade do Porto
Sofia Marques da Silva - Universidade do Porto

Já foi reconhecido em literatura e políticas para a juventude que fatores como território, género, classe social, etnia, sexualidade, entre outros, afetam de maneiras diferentes as experiências e percursos juvenis. Sendo a juventude, e nas palavras de Bourdieu, muito mais do que uma palavra ou um grupo, mas sim uma categoria social heterogénea composta por vários grupos que produzem cultura e organizam as suas escolhas de modo diferenciado, consideramos que há situações de vulnerabilidade que afetam mais uns grupos do que outros. A presente comunicação, enquadra-se no Projeto Grow.up – Crescer em regiões de Fronteira (FCT/COMPETE2020) e foca a discussão de perspetivas de rapazes e raparigas em idade escolar (9.ª-12.º ano) que vivem em regiões de fronteira de Portugal continental no que diz respeito aos desafios de ser rapaz nestas regiões. Os dados em discussão resultam de uma questão aberta inserida num questionário aplicado a 3.968 jovens. Após a análise de 2.210 respostas válidas, foram organizadas duas grandes categorias em torno das vantagens e a das desvantagens, focando-nos aqui nas subcategorias emergentes deste último aspecto: desvantagens relacionadas com o território, com diferenças de género e mobilidade. Os resultados indicam que rapazes e raparigas consideram que as experiências de ser rapaz em regiões de fronteira em Portugal são influenciadas pela desigual distribuição de recursos, serviços e instituições que ocasionam não somente a escassez de espaços juvenis de lazer e de desporto, mas também menos oportunidades educativas e diversidade de emprego. Por outro lado, sendo regiões predominantemente rurais, sentem que é sobre eles que recai auxiliar as famílias em trabalhos agrícolas. Conhecer as especificidades destas regiões no seu cruzamento com questões de género pode ajudar numa discussão de politicas jovens territorializadas e por uma maior justiça social.

Abramo, H. W. (1994). Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano. São Paulo: Scritta.Alves, M. (2015). A Construção da Profissionalidade em Ciências da Educação: O Trabalho Educativo numa Casa da Juventude [Dissertação de Mestrado]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://hdl.handle.net/10216/83039Cassab, C. (2011). Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução. Revista de História, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 145-159. Charlot, B. (2006). A Pesquisa Educacional Entre Conhecimentos, Políticas e Práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, Revista Brasileira de Educação, 31, 7-18. Disponivel em http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdFarrugia, D. (2020) Class, place and mobility beyond the global city: stigmatisation and the cosmopolitanisation of the local, Journal of Youth Studies, 23:2, 237-251, DOI: 10.1080/13676261.2019.1596236 Feixa, C. (2006). De Jóvenes, bandas y tribus. Antropología de la juventud. Barcelona: Ariel.Ferreira, T. &

Vieira, M. M. (2018). Emprego, Empregabilidade e Empreendedorismo: As políticas públicas para o emprego jovem. Policy Brief. Retirado de: https://repositorio.ul.pt/handle/10451/35337-Fonseca, L. (2001). Culturas juvenis, percursos femininos, experiências e subjectividades na educação de raparigas. Oeiras: Celta. Fraser, N. (2002). A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. Revista Crítica de Ciências Sociais(63), 7-20.Green, B. e Bigun, C. (1998). Alienígenas na sala de aula. In: Silva, Tomaz (org.), Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Vozes. Margulis, M. e Urresti, M. (1996). La Juventud es más que una palabra. In: Margulis, M. (org.). La juventud es más que una palabra. Buenos Aires: Editorial Biblos.Pais, J. M. (2003). Culturas Juvenis. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.Pereira, A. B. (2007). Muitas palavras: a discussão recente sobre juventude nas Ciências Sociais, Ponto Urbe [Online], 1 | 2007, DOI: https://doi.org/10.4000/ Resolução N.º 114-A/2018 da Presidência do Conselho de Ministros. (2018) Diário da República, Nº 170, série I de 04-09-2018. Retirado de https://files.dre.pt/1s/2018/09/17001/0000200048.pdfRoberts, P.; Green, B. (2003) Researching Rural Places: on social justice and rural education. Qualitative Inquiry, 19 (10), 765-774.Silva, S.M.d.; Silva, A.M.; Cortés-González, P.; Brazien˙ e, R (2021). Learning to Leave and to Return: Mobility, Place, and Sense of Belonging amongst Young People Growing up in Border and Rural Regions of Mainland Portugal. Sustainability 2021, 13, 9432.

Palavras chave: justiça social, juventude, regiões de fronteira

SPCE22-52491

Equidade de acesso e de aprendizagem na avaliação de políticas públicas de educação: o caso da União Europeia

Welma Alves de Oliveira - Universidade de Évora

Na investigação a ser apresentada, se mensura o grau de equidade de acesso à educação e do respetivo processo de aprendizagem, no intuito de evidenciar os 3E's da avaliação de políticas públicas educacionais: a eficácia, a efetividade e a eficiência na utilização dos recursos públicos destinados à educação nos Estados-Membros da União Europeia. A pesquisa se debruçou sobre dados educacionais do período de 1990 até o ano de 2018, obtidos em bases de dados europeias e internacionais, e submetidos a aplicação prática do Índice de Gini Educacional (IGE) e do método Learning-Adjusted Years of Schooling (LAYS). A aplicação do IGE demonstrou-se útil para avaliar a eficácia da política pública de educação. A aplicação do LAYS demonstrou-se útil para identificar a eficiência e a efetividade do sistema educacional. Tais evidencias vem dar um contributo empírico para a discussão sobre a viabilidade da utilização dos indicadores, IGE e LAYS, na avaliação das políticas públicas educacionais, bem como demonstrar a possibilidade de haver políticas públicas de educação exitosas, impendentemente do PIB do país.

Carlin, P. (2009). Education for Social Justice or Human Capital? In Joseph Zajda (ed.). Globa-lization, Education and Social Justice (p. 67-77). New York: Springer. Casey, C. (2006). Towards a Knowledge Based Economy?: Knowledge and Learning in European Educational Research. In Michael Kuhn, Massimo Tomassini, P. Robert-Jan Simons (eds.). New York: Peter Lang Pu-

blishing.Costa, A. F. Machado, F. L. & Almeida, J. F. (2007). Classes Sociais e Recursos Educativos: uma Análise Transnacional. Sociedade e conhecimento (Portugal no Contexto Europeu, vol. II). Lisboa: Celta.Dale, R. (2004). Globalização e Educação: Demonstrando a Existência de uma "Cultura Educacional Mundial Comum" ou Localizando uma "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação? Tradução de António M. Magalhães. Revista Educação e Sociedade, vol. 25(87), p. 423-460. Campinas, Brasil. Recuperado em 05 set. 2020 de https://www.cedes.unicamp.br/Demeuse, M. Baye, A. & Doherty, R. (2007). Efficiency and Equity in European Education and Training Systems, Bruxelas, European Parliament. 275 Demeuse, M. & Baye, A. (2008). "Measuring and Comparing Equity in Education Systems in Europe", Education & Formation. Recuperado em 03 abr. 2021 de http://hdl.han-dle.net/2268/84228

Palavras chave: políticas públicas; União Europeia; acesso à educação; níveis de aprendizagem

SPCE22-85725

Academic performance of students with an immigrant background in the Lisbon Metropolitan Area

Silvía de Almeida - Interdisciplinary Centre of Social Sciences, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Maria João Hortas - CEG-IGOT, Universidade de Lisboa; ESE-Instituto Politécnico de Lisboa
Luís Catela Nunes - Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa
João Firmino - Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa

This communication is based on the differences in the academic performance of Portuguese students and students with an immigrant background considering their birthplace, enrolling the 3rd cycle of basic education in Lisbon Metropolitan Area. Differences are examined by estimating several linear regression models using as dependent variable two performance indicators – student's results in the 9th grade national exams in the Maths and Portuguese Language subjects; a binary indicator of a "successful academic record" during the 3rd cycle.The observed results confirm significant differences in the students' academic performance consedering on their birthplace: students from Brazil and Portuguese-speaking African countries (PALOP) have the most significant differences compared to students from Portugal. We also identify that a substantial part of these differences is already present at the end of the 2nd cycle.Additionally, the results indicate a considerable part of the differences is explained by factors inherent to the school, the class, and to the municipality, which might indicate the existence of some types of segregation experienced by these students, either at intra-municipality level (Concentration of students with an immigrant background by the different schools) or intra-school level (Concentration of students with an immigrant background by the different classes from 9th grade).

Justino D. & Santos R. (coord.) (2017), Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e do insucesso. Lisboa: CICS.NOVA-FCSH & EPIS.Koehler, C. & Schneider, J. (2019) Young refugees in education: the particular challenges of school systems in Europe, Comparative Migration Studies, 7(28), 2-20. https://doi.org/10.1186/s40878-019-0129-3Portes, A. & Mac-Leod D.

(1999). Educating the second generation: determinants of academic achievement among children of immigrants in United Sates. Journal of ethnic and migration studies, 25 (3), 373-396.Portes, A. & Rumbaut, R. (2001). Legacies: the story of immigrant second generation. Califórnia: University of Califórnia Press/Russel Sage Foundation.Seabra, T.; Carvalho, H.; & Ávila, P. (2019). The effect of school´s ethnic composition on Mathematics results of students with immigrant origin in primary school, Portuguese Journal of Social Science, 18(1), 9-26.Seabra, T. & Cândido, A. (2020). Os alunos de nacionalidade estrangeira nos ensinos básico e secundário em Portugal continental (2011/12 a 2016/17): taxas de aprovação. Observatório das Desigualdades, ISCTE-IUL & CIES-IUL.

Palavras chave: Students with an immigrant background, Academic results, Lisbon Metropolitan Area

Gerontologia educativa e intergeracionalidade

SPCE22-11931

Conceitos da intervenção educativa intergeracional – reflexões a partir de uma revisão de literatura

Dora Valério Luís - Universidade do Minho
Rosanna Barros - Universidade do Algarve

A ideia de intergeracionalidade não é recente e diversos autores têm destacado a relevância das relações intergeracionais no desenvolvimento psicossocial harmonioso do ser humano e na constituição da sua identidade. A temática Intergeracional é objeto de larga concetualização, na medida em que atravessa de forma prolífera uma multiplicidade de campos, desde a educação, o voluntariado, passando pelo desenvolvimento humano, a gerontologia, até à aprendizagem em contexto laboral, e estende a sua ação a uma grande diversidade de contextos de aprendizagem, como família, locais de trabalho, comunidade, cidadania, instituições de educação de adultos, escolas, instituições de solidariedade social, organizações não-governamentais e muitas outras estruturas comunitárias.No entanto, persiste uma certa confusão entre os diversos conceitos que a enformam, sendo que não raras vezes é compreendida a partir de uma visão demasiado redutora e simplista. Por esse motivo, o objetivo deste artigo é revisitar, com base numa revisão de literatura, os principais entendimentos e dilemas deste universo conceptual e relacioná-lo com os pressupostos de intervenção na pedagogia social crítica.Da análise realizada destaca-se que a educação intergeracional vem propor uma nova forma de intervir ao nível socioeducativo, alargando, assim, o âmbito da análise dos processos educacionais, e tendo potencial para fundamentar práticas que espelhem a interdependência geracional. Neste sentido, perspetivamos um papel para a intervenção intergeracional no âmbito da pedagogia social que extravase a intenção de apenas solucionar problemas e que, colocando o 'pensamento em movimento', vise transcender a 'armadilha geracional' pela conceção de estratégias educativas participativas e dialógicas, mediadas por competências relacionais holísticas. Nesta conceção, a Educação assume um caráter de resistência que rejeita racionalização educativa e estimula o questionamento e a transformação social, a partir da compreensão do ser humano e da sua bagagem histórica intergeracional.

Agudelo-Cifuentes, M. C., Cardona-Arango, D., Segura-Cardona, Á., & Restrepo-Ochoa, D. A. (2020). Maus-tratos aos idosos, um problema silencioso. Revista Facultad Nacional de Salud Pública, 38(2). In http://www.scielo.org.co/pdf/rfnsp/v38n2/2256-3334-rfnsp-38-02-e331289.pdfAlheit, P. (2016). Mentality and Intergenerationality as Framework Conditions of 'Lifelong Learning'. Conceptional consequences of a multi-generational study in East Germany. Investigar em Educação, 2(5). In http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/110/109Bjursell, C. (2015). Organizing for intergenerational learning and knowledge sharing. Journal of Intergenerational Relationships, 13(4), 285-301. https://doi.org/10.1080/15350770.2015.1108952 Bohman, James, "Critical Theory", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Spring 2021 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = https://plato.stanford.edu/ar-

chives/spr2021/entries/critical-theory/ Brandão, L., Smith, V., Sperb, T. M., & Parente, M. A. D. M. P. (2006). Narrativas intergeracionais. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19, 98-105. https://www.scielo.br/j/prc/a/39SYtLNM8s9M8QzpmrrdV5w/?lang=ptCharfe, L., & Gardner, A. (2019). Social pedagogy and social work. Sage.Damião, M. H. (1996). Pré, inter e pós acção: planificação e avaliação em pedagogia.de Carvalho, A. D., & Baptista, I. (2004). Educação social fundamentos e estratégias. Porto: Porto Editora.Formosa, M., Krašovec, S. J., & Schmidt-Hertha, B. (2014). Conclusion: Policy futures in older adult education and intergenerational learning. In Learning across Generations in Europe: Contemporary Issues in Older Adult Education (pp. 203-212). Brill Sense. In Goldani, A. M. (2004). Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil. Os novos idosos brasileiros: muito além dos, 60, 211-250. http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:xxfOLeC7dUgJ:scholar.google.com/+Goldani+(2004&hl=pt-PT&as_sdt=0,5 Hanemann, U., McCaffery, J., Newell-Jones, K., & Scarpino, C. (2017). APRENDENDO JUNTOS ENTRE GERAÇÕES. Unesco. In https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261332_porhttps://dicionario.priberam.org/interMacCallum, J., Palmer, D., Wright, P. R., Cumming-Potvin, W., Northcote, J. K., Brooker, M. A., & Tero, C. (2006). Community building through intergenerational exchange programs: Report to the National Youth Affairs Research Scheme (NYARS). https://researchrepository.murdoch.edu.au/id/eprint/2914/1/CommunityBuilding.pdf Magalhães, L. D. R., dos Santos, P. M., & de Souza, D. M. R. (2009). Memória e transmissão das experiências como desafios para os estudiosos da educação. Revista HISTEDBR On-Line, 9(36), 105-114. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639643/7211Mannion, G. (2012). Intergenerational education: The significance of reciprocity and place. Journal of Intergenerational Relationships, 10(4), 386-399. In https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15350770.2012.726601Morigi, V. J. (2012). Memória, representações sociais e cultura imaterial. Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social, 8(14). http://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4833/4323Motta, A. B. D., & Weller, W. (2010). Apresentação: a atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. Sociedade e Estado, 25, 175-184. https://www.scielo.br/j/se/a/vkx9ppNrSHHRgPJVZGrSJZD/?format=pdf&lang=pt OMS (2002) Plan de Acción Internacional de Madrid sobre el envejecimiento, 2002. www.madrid2002-envejecimiento.org Porto Editora – inter- no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-08-02 12:53:25]. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/inter-Ramos, N. (2017). Família, solidariedade e relações intergeracionais e de gênero: Avós e netos na contemporaneidade. Pais, avós e relacionamentos intergeracionias na família contemporânea.Reder, S. (2020). A Lifelong and Life-Wide Framework for Adult Literacy Education. Forum: Broadening the Lens on Adult Literacy Education Outcomes [Part 1 of 3]. Adult Literacy Education, 2(1), 48-53.In https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1249006.pdfSánchez, M., & Hatton-Yeo, A. (2012). Active ageing and intergenerational solidarity in Europe: a conceptual reappraisal from a critical perspective. Journal of Intergenerational Relationships, 10(3), 276-293. https://doi.org/10.1080/15350770.2012.699819 Springate, I., Atkinson, M., & Martin, K. (2008). Intergenerational Practice: A Review of the Literature. LGA Research Report F/SR262. National Foundation for

Educational Research. The Mere, Upton Park, Slough, Berkshire, SL1 2DQ, UK. In https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED502358.pdf

Palavras chave: Intergeracionalidade; Gerações; Gerontologia Educativa

SPCE22-17556

Envelhecimento Populacional No Brasil E Os Desafios Para A Formulação De Políticas Educacionais Para A Terceira Idade

Rita de Cássia da Silva Oliveira - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Flávia Oliveira Alves da Silva - UNICESUMAR
Everson Manjinski - Universidade Estadual de Ponta Grossa

No Brasil houve um aumento expressivo no crescimento da população idosa e os dados demonstram a necessidade de repensar a formulação de políticas públicas, principalmente as educacionais, no sentido de garantir condições de acesso ao conhecimento, empoderamento da população idosa e melhoria da qualidade de vida. Esse texto apresenta os resultados de pesquisa que buscou caracterizar as mudanças ocorridas no cenário brasileiro que influenciaram o aumento populacional e a expectativa de vida do idoso. Com aumento progressivo é necessário discutir o processo de escolarização e as dificuldades de inclusão do idoso na "sociedade do conhecimento" por meio da implementação de políticas educacionais. A população brasileira apresenta uma distribuição desigual no território, a dinâmica populacional tem demonstrado que há irregularidade nas regiões, decorrentes da infraestrutura e acesso aos serviços públicos. O processo de concentração da população em áreas urbanas, medido pela evolução da taxa de urbanização, passou de 82,5%, em 2005, para 84,7% em 2015. As mudanças ocorridas no cenário brasileiro decorrentes dos avanços sociais e tecnológicos demandam medidas para promoção da inclusão do idoso que perpassa não somente os aspectos relacionados ao conhecimento, mas também se devem considerar questões motoras e psicológicas que influenciam no acesso às informações. Este estudo tem como abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, a partir de referencial teórico numa perspectiva crítica, apoiado em autores como: Giacomin (2011), Kachar (2003) e Camarano (2004, 2003). A partir da análise das fontes primárias e secundárias foi possível inferir que a situação educacional dos idosos e dos serviços oferecidos ainda estão longe de garantir as especificidades e necessidades tão característicos deste segmento. Essas fragilidades demonstram que a demanda é grande e é necessário investir no processo educacional, bem como na formação de profissionais qualificados e no investimento de pesquisas e estudos na área da Gerontologia e da Geriatria.

BULLA, L. C. & KAEFER (2003), C.O. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. Revista Virtual Textos e Contextos, nº2, dez.CAMARANO, Ana Amélia. "Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança?".Estudos avançados, 2003, vol.17, n.49, p.35-63.CAMARANO, Ana Amélia ; PASINATO, Maria Tereza. "O envelhecimento populacional

na agenda das políticas públicas". In: CAMARANO, Ana Amélia. Org. Os novos idosos brasileiros muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 253-292. DUARTE, Newton.(2003). Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação, Campinas, SP: Autores Associados.FREIRE JUNIOR. (2005). O controle Judicial de políticas públicas. São Paulo, Revista dos Tribunais.GIACOMIN, Karla.(2011). O compromisso de todos por um envelhecimento digno no Brasil. Brasília, Ed. Nacional.IBGE.(2011). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 – Sinopse do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro. IBGE.(2016). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE. KACHAR, Vitória. (2003). Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo, Cortez.MIRANDA, Leticia Miranda de; FARIAS, Sidney Ferreira. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 13, n. 29, p. 383-394, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 31 July 2020. https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011.OLIVEIRA, Rita de Cássia.(1999). Terceira Idade: do repensar dos liites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas.OLIVEIRA, Flávia; OLIVEIRA, Rita de Cássia. (2007). As pessoas idosas no Brasil: contexto demográfico, político e social. REQUEJO, Agustín; CABRAL, Fernando (org.). In: As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa.Lisboa, Instituto Piaget.QUADROS, Sheila; OLIVEIRA, Rita de Cássia; RODRIGUES, Vanessa. (2018).Velhice e envelhecimento a partir da perspectiva da longevidade: novos sujeitos, novos atores. SILVA, Aline; OLIVEIRA, Diogo; BARROS, Juliana; KRUCZEVESKI, Lais; ALMEIDA, Nayara; SILVA, William. In: Pesquisa em Ciências Sociais: educação e direitos humanos. Rio de Janeiro, Multifoco.SAVIANI, Dermeval. (1995) Desafios para a construção coletiva da ação supervisora: uma abordagem histórica. Série Ideias, nº 24, São Paulo, FDE. SAVIANI, Dermeval .(2011) Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados. SHIROMA, O. E.; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O.(2011). Política Educacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília. Organização Pan Americana da Saúde.Apoio: Fundação Araucária

Palavras chave: Idoso. Políticas Públicas. Educação Inclusiva. Políticas Educacionais.

SPCE22-29463

Programa extensionista para a pessoa idosa e a intergeracionalidade na Pandemia pelo Covid19

Rita de Cássia da Silva Oliveira - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Flávia Oliveira Alves da Silva - UNICESUMAR
Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Um dos desafios na atualidade é o envelhecimento da população. O Brasil possui em torno de 14,6% da população com 60 anos ou mais (IBGE, 2017). Uma das demandas decorrentes desse

número significativo de idosos é a necessidade de um espaço educacional para essa faixa etária. As universidades brasileiras, na sua função extensionista, oferecem ações educativas para as pessoas idosas, as Universidades Abertas para a Terceira Idade. Esse artigo busca identificar os impactos do distanciamento social sobre os alunos de um Programa extensionista para o idoso. Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e de campo. As aulas sofreram adaptações para o sistema remoto, utilizando o aplicativo Meet. Os idosos receberam orientações dos professores para trabalharem com a tecnologia. Todas as aulas ocorreram de maneira remota, além de serem organizadas rodas de conversa, encontros virtuais de bate-papo, iniciando e fortalecendo amizades. A relação familiar, para muitos idosos foi intensificada, e se percebeu que muitos netos se aproximaram de seus avós para os auxiliarem nas aulas remotas. Esses impactos foram positivos, mas alguns negativos também se evidenciaram como falta de carinhos, abraços, olhares afetuosos, ausência: da presença física, dos passeios em grupo, das viagens, das aulas de natação, de vôlei e de atividades esportivas variadas, das apresentações da Seresta em escolas, congressos e festas comemorativas. Pode-se notar que tanto a dimensão tanto física como a psicológica foram afetadas tanto no aspecto individual como no de grupo. O impacto mais negativo refere-se a dimensão psicológica devido ao sentimento de solidão levando muitos idosos à depressão, pelo distanciamento e isolamento social compulsório. As idosas manifestaram que o isolamento teve um equilíbrio no que se refere aos impactos positivos e negativos sobre eles, mas a presença, mesmo que remota, dos amigos, dos professores e da coordenadora contribuíram para evitar a depressão porque foram estimulados continuamente, embora o ideal fosse ter os encontros e as aulas de maneira presencial.As aulas remotas se apresentaram às pessoas idosas e aos professores como um grande desafio, a medida em que precisaram dominar o uso da tecnologia aplicada à educação e estreitar as relações intergeracionais.

KACHAR, Vitória. (2003). Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo, Cortez.MIRANDA, Leticia Miranda de; FARIAS, Sidney Ferreira. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 13, n. 29, p. 383-394, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 31 July 2020. https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011.OLIVEIRA, Rita de Cássia.(1999). Terceira Idade: do repensar dos liites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas.QUADROS, Sh. et al (2018).Velhice e envelhecimento a partir da perspectiva da longevidade: novos sujeitos, novos atores. In: Oliveira, A. et al (Ed.). Pesquisa em Ciências Sociais. Educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: Multifoco.

Palavras chave: Universidade Aberta para a Terceira Idade. Tecnologia na aprendizagem. Aulas remotas para os idosos. Impactos educativos sobre os idosos.

SPCE22-30983

O (des)governo da velhice: cartogenealogias de/em uma pandemia

Fernando Altair Pocahy - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho analisa redes enunciativas em torno do "governo da velhice" no contexto da pandemia provocada pela Covid-19. O lócus central de análise parte de pedagogias e artefatos culturais associados à interpelação da população idosa como grupo de/em risco e os movimentos em torno das ações de exceção - controle, regulação e/ou negligência. Através de um estudo cartogenealógico - articulando princípios ético-epistemológicos e metodológicos entre a cartografia deleuziana e os estudos genealógicos foucaultianos - investigamos algo da emergência de pedagogias e representações que reforçam a auto-responsabilização dos/as idosos/as por supostos riscos auto-infligidos, reforçados por tutela parental e social. As evidências empíricas (memes e cards veiculados em contexto brasileiro) que apoiam nossas problematizações sugerem a correlação entre elementos de cultura idadista associada ao recrudescimento de vulnerabilidade social dos/as idosos/as. Ponderamos ainda que esta correlação de forças é, neste momento, mais fortemente balizada por racionalidade biopolítica neoliberal, ademais de (im)posturas ultraconservadoras e negacionistas que passam a redefinir os termos da governamentalidade biopolítica - com foco para o caso brasileiro.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2019.AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; FRANÇA JÚNIOR, Ivan; CALAZANS, Gabriela Junqueira; SALETTI FILHO, Heraldo César. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-139.BIRMAN, Joel. Terceira idade, subjetivação e biopolítica. História, Ciências, Saúde Manguinhos (impresso), v. 22, p. 1267-1282, 2016. BRASIL. Cidadania e Assistência Social. Disque 100. Aumenta número de denúncias de violação aos direitos de idosos durante pandemia. 15 jun. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/aumenta-numero-de-denuncias-de-violacao-aos-direitos-de-idosos-durante-pandemia. BROWN, Wendy. El pueblo sin atributos. La secreta revolución del neoliberalismo.Barcelona/México/Buenos Aires/Nueva York: Malpaso, 2017.BUTLER, Judith. Humain, inhumain. Le travail critique des normes. Entretiens. Paris: Éditions Amsterdam, 2005.CABANNAS, Edgar; ILLOUZ, Eva. Happycracia. Fabricando cidadãos felizes. São Paulo: Ubu editora, 2022.CASTEL, Robert. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à desfiliação. Caderno CRH, Salvador, n. 26/27, p. 19-40, jan./dez. 1997.COSTA, Marisa Vorraber; WORTMAN, Maria Lúcia; BONIN, Iara Tatiana. Contribuições dos Estudos Culturais às pesquisas sobre currículo – uma revisão. Currículo sem Fronteiras, v. 16, n. 3, p. 509-541, set./dez. 2016.DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.DOLL, Johannes; RAMOS, Anne Carolina; BUAES, Caroline Stumpf. Apresentação – Educação e Envelhecimento. Educação e Realidade, v.40, n.1, p.9-15, 2015.DONZELOT, Jacques. A Polícia das Famílias. Rio de Janeiro: Graal, 1986.FOLHA DE S. PAULO. Memes imploram para idosos ficarem em casa durante quarentena contra coronavírus. Folha de S. Paulo, Blog #Hashtag, 22 mar. 2020. Disponível em: https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/03/22/memes-imploram-para-idosos-que-fiquem-em-casa-durante-quarentena-contra-coronavirus/. FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. 4.reimp. São Paulo: Martins Fontes, 1999. GROISMAN, Daniel. Envelhecimento, direitos sociais e

a busca pelo cidadão produtivo. Argumentum, v. 6, n. 1, p. 64-79, 2014.HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Apicuri Editora, Editora PUCRio; 2016.HUTCHISON, Angela M. M. de L. Envelhecimento, gestão da(s) velhice(s) e cuidado(s) na pandemia de Covid-19 . Revista Estudos Culturais, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 38-59, 2021. IBGE. Em 2018, expectativa de vida era de 76,3 ano. Agência IBGE Notícias, 28 nov. 2019. Disponível em:https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26104-em-2018-expectativa-de-vida-era-de-76-3-anos. ICICT/FIOCRUZ. Covid-19: pesquisa analisa impacto da pandemia no trabalho e renda da pessoa idosa. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), 2020a. Disponível em:https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-pesquisa-analisa-impacto-da-pandemia-no-trabalho-e-renda-da-pessoa-idosa. Acesso em: 12 nov. 2020.ICICT/FIOCRUZ. Idosos negros têm menos acesso ao auxílio de cuidadores contratados. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), 2020b. Disponível em:https://www.icict.fiocruz.br/content/idosos-negros-tem-menos-acesso-ao-auxilio-de-cuidadores-contratados. Acesso em: 12 nov. 2020.LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 35-86. LEMKE, Thomas. Foucault, governamentalidade e crítica. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2017.LINS DE BARROS, Myriam Moraes. Trajetória dos estudos de velhice no Brasil. Sociologia, n. 52, p.109-132, 2006.MORAES, Claudia Leite; MARQUES, Emanuele Souza; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto Ribeiro; SOUZA, Edinilsa Ramos. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. Ciência & Saúde Coletiva,v. 25, supl.2,p. 4177-4184, 2020.POCAHY, Fernando Altair. A idade um dispositivo. A geração como performativo. Provocações discursivo-desconstucionistas sobre corpo-gênero-sexualidade.. Revista Polis e Psique, v. 1, p. 254-275, 2011.POCAHY, Fernando Altair. Gênero, sexualidade e envelhecimento: miradas pós-críticas na educação. Momento - Diálogos em Educação, v. 3, p. 87-111, 2019.QUEIROZ, Guilherme; CAMPOS, Mariani. Como estão os idosos durante a quarentena. Veja São Paulo, 27 mar. 2020. Disponível em: https://vejasp.abril.com.br/cidades/como-estao-os-idosos-durante-a-quarentena/.TERTO JR, Veriano. Lições do combate à AIDS deveriam ser usadas para enfrentar a Covid. Disponível em : http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1896-licoes-do-combate-a-aids-deveriam-ser-usadas-para-enfrentar-a-covid.html.

Palavras chave: pandemia; interseccionalidade; representação;

SPCE22-36941

Alunos de hoje de outrora – As gerações no ensino superior na viragem do século.

Licínio M. Vicente Tomás - Universidade dos Açores/CICS.NOVA.Acores/CICS.NOVA

As gerações constituem construções heurísticas e sócio históricas concretas que podem ser compreendidas quer na sua relação com as diferentes conjunturas sociais, quer na sua relação com o trabalho, o emprego, o ensino e a formação ou, mesmo, com o lazer e o tempo livre ou a desocupação. No seio das vivências e das relações intergeracionais com o ensino podemos surpreender as mudanças de características formativas ou de escolaridade das populações. Surpreendida pelo prisma sociodemográfico, a população portuguesa escolarizada dá conta de

uma evolução francamente positiva na viragem do século que, perante certos indicadores, supera algumas congéneres europeias mas fica aquém do que seria desejável no quadro da sociedade da informação e do conhecimento. No entanto, as gerações que se sucedem não se parecem e deixam antever capacitações formativas diferenciadas para enfrentar as exigências de um mercado da mão-de-obra em perpétua mutação quanto aos seus requisitos de empregabilidade. Partindo do pressuposto que as mudanças no ensino superior se esforçam por criar um enquadramento de referência formativo mais vocacionado para acompanhar a dinâmica do mercado empresarial e da mudança social, o nosso estudo pretende demonstrar não só as transformações a nível dos índices de escolarização da população ativa portuguesa, nas últimas quatro décadas, mas também evidenciar o quanto o retorno ao ensino, das gerações em idade adulta e para além da dita idade escolar, tem vindo a crescer nas últimas décadas.Se é certo que se assiste, hoje, ao incremento dos níveis de escolarização da população em geral não é menos realístico admitir que são as várias gerações de jovens-adultos e também mais velhas aquelas que têm vindo a ganhar peso no seu contributo para esse efeito; aspeto que se explicita com o recurso à análise geracional e educativa da população ativa, na transição do milénio, com recursos aos censos.

AFONSO, Almerindo J. e ANTUNES, Fátima (2001). "Educação, cidadania e competitividade: algumas questões em torno de uma nova agenda teórica e política", in Cadernos de Ciências Sociais, nºs 21-22, 5-31.ARROTEIA, J. C. (1991). Análise social da educação: indicadores e conceitos, Roble Edições.ARROTEIA, J. C. (1998). Análise social e Acção Educativa, Edição da Universidade de Aveiro.ATTIAS-DONFUT, Claudine, (1988). Sociologie des Générations. L'empreinte du temps, Paris: PUF, col. Le Sociologue. BARROSO, João (2003). "Formação Projecto e Desenvolvimento Organizacional", in CANÁRIO, Rui, (Org.). Formação e Situações de Trabalho, Porto: Porto Editora, pp. 61-78.LOSEGO, P. (2003). « Les universités espagnoles et leur territoire : des districts universitaires aux autonomies », in M. Grossetti & P. Losego (dir.), La territorialisation de l'enseignement supérieur et de la recherche, France, Espagne, Portugal, Paris, L'Harmattan.-MAUGER, Gérard, (2015). Âges et générations, Paris: Éditions La Découverte.NOVÓA, António (1988). "O método auto-biográfico na encruzilhada dos caminhos (e descaminhos) da formação dos adultos", in Revista Portuguesa de Educação, 1988, 1 (2) 7-20.NÓVOA, António, (1998). Histoire &Comparaison (Essai sur l'éducation), Lisboa: EDUCA.OCDE (1998). Education Policy Analysis. Paris : Center for Educational Research and Innovation.OCDE (2004). Education at a glance, Switzerland Briefing note, OECD Internet website.PSACHAROPOULOS, George & PATRINOS, Harry A. (2004). Education Economics, Vol. 12, Nº. 2, August, pp. 111-134.PSACHAROPOULOS, George, (1991). "Higher education in Developing Countries: The Scenario of the Future". Higher Education, 21, pp. 3-25.QUEIRÓ, João Filipe, (2017). O Ensino Superior em Portugal, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.RUIVO, J. & Mesquita, H. (2010). "Educação e Formação na Sociedade do conhecimento" in Aula. Revista de Pedagogía de la Universidad de Salamanca, Salamanca: Ediciones Univrersidad de Salamanca, pp. 201-214, [Separata].RUSSEL, Bertrand, (1982). Educação e Sociedade, Lisboa: Livros Horizonte.SANTIAGO, Rui, ROSA, Maria João e AMARAL, Alberto (2006). "A abertura do ensino superior a estudantes não-tradicionais"

in Patrício, Manuel (Org.), Educação e Formação Profissional. As perspectivas do Movimento da Escola Cultural, Porto: Porto editora, pp. 229-244.SPITZER, Alan B. (1973). "The Historical Problem of Generations", in American Historical Review, nº 78 (1973), 1353-1385.TAVARES, José (2003). Formação e inovação no ensino superior, Porto: Porto Editora.THEVENOT, L. (1979). "Une jeunesse difficile. Les fonctions sociales du flou et de la rigueur dans les classements", Actes de la recherche en Sciences Sociales, nºs 26-27, pp. 3-18.TOMÁS, Licínio M. Vicente (2012). Conjugação dos tempos de vida. Idade, trabalho e emprego, Lisboa: Mundos Sociais/ISCTE-UL.TOMÁS, Licínio M. Vicente, (2016). "Aprender a aprender no entardecer da vida. O retorno à universidade na promoção do envelhecimento ativo", in ALVES, M. G., TORRES, L. L., DIONÍSIO, B. e ABRANTES, P., (Org.s), A Educação na europa do Sul. Constrangimentos e desafios em tempos incertos, Lisboa: APS, pp. 913-937.TOMÁS, Licínio M. Vicente, (2020). "Escola Grisalha: As gerações no regresso ao ensino na constituição do envelhecimento ativo" in BORRALHO, A., PALOS, A.C., DIOGO, F., ROCHA, G. e SERPA, S., (Org.s), Desigualdades sociais- Educação Territórios, V. N Famalicão: Edições Húmus, pp. 203-222.VELOSO, Esmeraldina C., (2011), Vidas depois da Reforma. Políticas Pública no contexto português e práticas educativas numa Universidade da Terceira Idade em Portugal. Lisboa: Coisas de ler Edições.

Palavras chave: Gerações; Ensino superior; Índices de escolarização; Aprendizagem ao longo da vida.

SPCE22-59155

Comparação entre qualidade de vida de idosos institucionalizados e domiciliados: uma revisão de literatura.

Thaís Mendes Costa - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Eloise Cristiane da Silva Oliveira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Thauany Silva Santos - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Nyvian Alexandre Kutz - Centro Universitário Adventista de São Paulo

Introdução: O envelhecimento humano é um fenômeno natural, social, irreversível e mundial. Caracterizado por degeneração biológica, limitações física, econômicas e políticas. A institucionalização passou a fazer parte da vida do idoso durante o processo de envelhecimento, principalmente se vem acompanhado de limitações físicas. Objetivo: comparar a qualidade de vida entre idosos institucionalizados com idosos domiciliados. Método: trata-se de uma revisão integrativa na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde em inglês, português e espanhol de 2011 a 2021. Resultados: Foram selecionados para construção desta revisão 33 artigos, dos quais após leitura crítica foi observado uma complexidade na avaliação da qualidade de vida na pessoa idosa e a pluralidade de resultados encontrados nos diferentes estudos relacionados à condição socioeconômica, cultura, estrutura familiar e condição geral de saúde. Conclusão: a institucionalização não proporciona piora na qualidade de vida da pessoa idosa em comparação ao idoso domiciliado, entretanto, a percepção dessa qualidade pode já estar comprometida ao optar pelo ingresso a uma instituição de longa permanência. Ficando evidenciado a necessidade de mais estudos para a compreensão do tema abordado.

OLIVEIRA, N. R.; PORTO, E. F. . Sociodemographic, health and lifestyle habits profile of long age elderly in a municipality in the interior of Bahia. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e33810312839, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12839. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12839. Acesso em: 15 mar. 2022.RIBEIRO, A. F. M.; SABINO, B. C. N.; ABED, Y. N.; SILVA, G. A. S.; GUIMARÃES, L. A.; COSTA, A. R. Influência das atividades de lazer na qualidade de vida de idosos institucionalizados. Cuidados em Enfermagem. v. 15, n. 1, p. 82-89. 2021. Disponível em: http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.82-89.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

Palavras chave: Idoso; Qualidade de vida; Envelhecimento.

SPCE22-17401

Educação de infância e a cidade. O programa das Casas da Criança em Coimbra (1927-1974)

António Gomes Ferreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra
Luís Mota - Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação; Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra; NIEFI
Carla Vilhena - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve; Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra

O estudo parte da obra social realizada em Coimbra a partir de uma autarquia, a Junta sucessivamente, Geral do Distrito de Coimbra, da Província da Beira Litoral e Distrital de Coimbra, liderada por Fernando Bissaya Barreto, que promove uma articulação público-privado no sentido de desenvolver, para a cidade, um programa de educação e instrução formando pessoal especializado e difundindo junto da população "noções científicas, doutrinas, princípios, de aplicação fácil à sociedade e ao indivíduos" (Barreto, 1970, p. 11). Um programa hospitalar e assistencial que incluiu dispensários antituberculosos e de profilaxia das doenças venéreas, institutos de surdos e de cegos, hospitais psiquiátricos, sanatórios, instituto materno-infantil, creches e jardins de infância, a par de uma escola para a formação de profissionais de modo a responder a tal desiderato. A análise centra-se na ação de defesa e proteção da infância consubstanciado no programa das Casas da Criança, desenvolvido no âmbito da Obra de Proteção à Grávida e Defesa da Criança, com o lema "Façamos felizes as crianças da nossa terra". Interpela-se o programa pela sua preocupação no cuidar e educar a criança, atendendo à sua implementação no território e à mobilização da comunidade para a consecução dos seus objetivos. Convocou-se um conjunto diversificado de fontes arquivísticas – e.g., processos de admissão às Casas da Criança, os livros de atas, plantas e alçados, fotografias e um conjunto de trabalhos elaborados no âmbito da Escola Normal Social de Coimbra, a par de fontes publicadas, destacando-se a imprensa escrita. O acervo documental foi sujeito ao método crítico e à análise de conteúdo e recorreu-se à triangulação de fontes para uma leitura mais totalizante. Emergiu uma leitura compreensiva e complexa da realidade social e educacional captando virtualidades e limites do programa.

Bashford, A. (2004). Imperial Hygiene. A Critical History of Colonialism, Nationalism and Public Health. Palgrave MacMillan.Ferreira, A. G.; Mota, L. (2018). «Cada Casa da Criança que se abre, corresponde a uma enfermaria que se fecha». Gerar, Criar e Educar no Portugal do Estado Novo. Sarmiento. Revista Galego Portuguesa de Historia da Educación, 22, 133-152.Ferreira, A. G.; Mota, L.; Vilhena, C. (2019). "Discursos sobre a emergência da educação da infância formal em Portugal (1880-1950)". Revista de História da Educação (Online). v. 23: e85647.Ferreira, A. G.; Mota, L.; Vilhena, C. (2019). "Modelos curriculares para a educação da infância". In A. G. Ferreira; L. Mota (Org.). Caminhos da educação da Infância em Portugal: políticas e perspetivas

contemporâneas. (pp. 105-159). Santo Tirso: De Facto Editores.Ferreira, A. G.; Mota, L.; Vilhena, C. (2021). "Educação de infância em Portugal: Discursos, projetos e práticas (1834-1974) / Early Childhood Education in Portugal: Discourses, Projects and Practices (1834-1974)", Revista Colombiana de Educación, I(82), 175-196.Martins, A., Tomé, M. R. (2013). Bissaya Barreto e a política assistencial da Junta da Província da Beira Litoral. In J. P. Paiva, P. N. C. V. Nascimento (Dir.) Bissaya Barreto (1886-1974). Percorrer uma vida e uma obra. (pp. 45-85). Arquivo da Universidade de Coimbra/Fundação Bissaya BarretoRosa, F. B.-B. (1970). Uma Obra Social realizada em Coimbra. Volume I. Coimbra Editora.Silva, R. J. (2013). Arquitectura hospitalar e assistencial promovida por Bissaya Barreto. (Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal).Sousa, J. M. P. (1999). Bissaya Barreto. Ordem e Progresso. Livraria Minerva Editora.

Palavras chave: Casas da Criança; Educação da Infância; Bissaya Barreto; Coimbra

SPCE22-24468

Marvila: uma busca por memórias insurgentes

Carolina Anselmo - FEUC | FCT

Lisboa passou nos últimos anos por um processo de transformação e renovação urbana muito intensas e a zona oriental da cidade não foi excepção desse processo. Marvila, freguesia inserida nessa área, tem ocupação bastante antiga e diversa e a presença industrial e sua decadência é uma marca forte do território. Os antigos edifícios fabris tem sido alvos de novas ocupações e tal dinâmica tem impulsionado uma transformação urbana e social da área que podem levar ou reforçar uma experiência de invisibilidades e liminaridades. Tal processo está relacionado com as discussões sobre memória e patrimónios urbanos. A intenção do trabalho é abordar tal tema situado em Marvila, olhando para suas transformações urbanas dos últimos anos e para as memórias do território encontradas nas representações de registros oficiais e nas vivências locais. Buscam-se diferentes representações que considerem as negatividades locais e abram caminhos para outras formas de pensar, fazer e viver a cidade. As bases teóricas de onde partimos buscam reflectir sobre as memórias e esquecimentos que estão envolvidos nas configurações de microterritórios de resistência que podem nos revelar outras formas de fazer e viver a cidade a partir de suas negatividades (Fortuna, 2018). A abordagem qualitativa do trabalho ainda em desenvolvimento utiliza-se de etnografia, análise documental, entrevistas e montagens urbanas (Jacques, 2015), que consideram aproximações de fragmentos que possibilitam leituras e narrativas múltiplas.

Carolina Anselmo é doutoranda do Programa Cidades e Culturas Urbanas da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com pesquisa financiada pela FCT, mestre em Arte e Design para o Espaço Público pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais. Seu interesse de pesquisa atual centra-se nos modos de vida urbanos, sobretudo naqueles invisibilizados pelas representações, memórias e narrativas dominantes. Seu foco está nas práticas cotidianas, nos microterritórios e nas micropolíticas.

Palavras chave: Marvila, memória, liminaridade, montagem urbana

SPCE22-25664

Imaginários educacionais na imprensa estudantil: O Académico e Academia Portuguesa

José Gregória Viegas Brás - Universidade Lusófona & IPLUSO
Maria Neves Leal Gonçalves - Universidade Lusófona & IPLUSO

A imprensa de educação e ensino constitui uma fonte insubstituível para o estudo da evolução das práticas escolares, das realidades institucionais e do comportamento dos diferentes atores educativos (Nóvoa,1993), sendo também um espaço de debate, de opinião e de reflexão sobre os temas que mobilizam a intelligentzia, os atores políticos e educativos. A imprensa estudantil significa a janela por onde os estudantes estendem o seu olhar, manifestam as suas inquietações e projetam os seus sonhos e valores. A função linguística, utilizada, tem a particularidade de dar visibilidade ou silenciar o que é ou não valorizado, existindo trocas simbólicas relevantes para a realidade que se quer construir. Porém, a imprensa estudantil encontra limitações ou potencialidades na conjuntura política que a acolhe. Neste sentido, partindo de dois regimes diferentes (Monarquia e Estado Novo) colocamos as seguintes perguntas de partida: Será que o contexto político influencia o modo como os estudantes expressam as suas expectativas e preocupações? Será que encontramos diferenças na opinião pública que pretendem formar e na imagem que pretendem dar de si? Neste enquadramento, o objetivo deste trabalho é discutir a influência do contexto político na imprensa estudantil como agente-poder simbólico para construir novas subjetividades. Para isso iremos analisar dois jornais. O Académico (1902-1903) e Academia Portuguesa (1932-1933), procedendo à análise documental e selecionando, como categoria de análise, a vida académica e associativa. Por esta investigação, podemos concluir que n'O Académico, emerge a questão das Tunas Académicas, a crítica aos castigos físicos, à suspensão de jornais e ao aumento de impostos. No jornal Academia Portuguesa, os temas que mais mobilizaram os estudantes foram a organização do Congresso Académico, o Desporto Escolar e o uso da capa e batina. Este periódico não toma posição sobre questões políticas e revela menos liberdade de expressão que O Académico, publicado durante a Monarquia.

Bourdieu, P. (1998). A economia das trocas simbólicas: o que falar quer dizer. EDUSPBrás. J. V. & Gonçalves, M.N. (2018). O Imaginário educacional no Jornal Academia Portuguesa (1932-1933). In J. M. Hernández Díaz (ed.). (pp-153-168). Prensa Pedagógica, Mujeres, Niños, Sectores populares y otros fines educativos. Ediciones Universidad SalamancaHernández Díaz, J.M. (ed). (2018). Prensa Pedagógica, Mujeres, Niños, Sectores populares y otros fines educativos. Ediciones Universidad Salamanca. Nóvoa, A. (dir.) (1993). A imprensa de educação e ensino - Repertório analítico (séculos XIX-XX). I.I.E.

Palavras chave: Imprensa estudantil; O Académico; Academia Portuguesa

SPCE22-27878

Educação Na Cidade: A Expansão Do Ensino Público No Brasil A Partir Da Imigração Europeia No Início Do Século XX

Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Rita de Cássia da Silva Oliveira - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Este texto refere-se a um recorte de pesquisa que teve como objetivo analisar a expansão do ensino público no Estado do Paraná, Brasil, a partir da reivindicação das famílias de imigrantes europeus, no início do século XX. A análise centrou-se na imigração devido a formação da região ser decorrente da vinda de diversas etnias que fundaram colônias e que deram origem as cidades. O processo imigratório acelerou o movimento de colonização no país, com ocupação dos espaços vazios propícios ao desenvolvimento da agricultura, comércio e indústria e a substituição do trabalho escravo pelo assalariado. Em relação à educação das crianças imigrantes registra-se uma iniciativa singular de criação de escolas comunitárias de imigrantes, principalmente alemães, italianos, poloneses e japoneses que se estabeleceram em áreas rurais formando núcleos populacionais com características e estruturas marcantemente étnico-culturais. As escolas de imigrantes desempenharam um importante papel na aquisição das primeiras letras, pois, concebiam a instituição escolar como um lugar de civilização do homem, preservação e valorização da cultura estrangeira. A pesquisa, de abordagem qualitativa, tem o materialismo-histórico como método de investigação e análise, apoiando-se em autores que tratam da história da educação, tais como: Saviani (2007, 2020), Costa (1999), Kreutz (2011), além de autores que auxiliaram no entendimento acerca do desenvolvimento do capitalismo, como Marx (2004, 2010, 2017), Sodré (1968) e Furtado (1988). Para a consecução da pesquisa foram utilizados os relatórios dos presidentes da província, relatórios da Secretaria de Instrução Pública e documentos pertencentes a acervos públicos e particulares. Os procedimentos metodológicos consistiram nas seguintes etapas: revisão bibliográfica; pesquisa documental a partir do levantamento e a catalogação das fontes primárias e análise do material coletado. A análise empreendida nas fontes primárias permite afirmar que a expansão do ensino público no Paraná está ligada a demanda pela construção de escolas nas colônias estrangeiras.

AZEVEDO, F. de. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1944.COSTA, E. V. da. Da senzala à colônia. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.KOSIK, K. Dialética do concreto. São Paulo: Paz e Terra, 1995.KREUTZ, L. A educação de imigrantes no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.LUPORINI, T. J. Escolas de imigrantes na região dos Campos Gerais e centro sul do Paraná. In: LOMBARDI, J. C.& MACHADO, M. C. G.& SCHELBAUER, A. (Org.). Educação em Debate. Perspectivas, abordagens e historiografia. Campinas: Autores Associados; 2006, p. 301 -322.MASCHIO, E. C. F. Educação, mutualismo e nacionalização:

aspectos de uma escola étnica italiana no Paraná (1905-1918). Roteiro, Joaçaba, v. 32, n. 2, p. 167-182, jul./dez. 2007.MIGUEL, M. E. B. Coletânea da documentação educacional paranaense no período de 1854 a 1889. Campinas: Autores Associados; SBHE, 2000. MIGUEL, M. E. B. Relatórios e ofícios da Instrução Pública do Paraná provincial (1854 a 1869). Vitória: SBHE: Virtual Livros. 2013.SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Autores Associados, 2010.Apoio: Fundação Araucária

Palavras chave: Expansão. Ensino Público. Imigração. Cidade

SPCE22-45038

A Outra Fase Da "Página De Educação" Do Diário De Notícias (1933)

Jussara Santos Pimenta - Universidade Federal de Rondônia

Veiculada no início da década de 1930, a "Página de Educação" do jornal carioca Diário de Notícias foi o suporte e uma das estratégias que mobilizaram educadores para a divulgação do ideário escolanovista tanto ao público leigo quanto aos responsáveis pelas políticas educacionais e profissionais ligados à educação. A primeira fase da publicação foi dirigida pela poeta, educadora e a partir daquele momento também jornalista, Cecília Meireles, que permaneceu até 12 de janeiro de 1933. Na qualidade de editora da "Página de Educação", a articulista contactou diferentes personalidades do campo da educação do Brasil e do exterior, dialogou, publicou textos, entrevistas, notícias, reflexões, conferências, debates e aulas, construiu parcerias relevantes, angariou simpatias e afetos, mas também antagonismos e desafetos. Com a sua saída, teve início a segunda fase da publicação que foi apropriada por intelectuais que embora veiculassem temáticas afeitas à educação imprimiram um pensamento educacional e político conservador e se afastaram dos propósitos iniciais da "Página de Educação" idealizada pela educadora e seus colaboradores. Com o objetivo investigar e analisar os rumos da publicação e para entender como se desenvolveu essa proposta, a pesquisa em curso se debruça sobre esse segundo período: Quem foram esses intelectuais responsáveis pela publicação? Quais eram as concepções educacionais veiculadas? Houve divergências entre as propostas das duas fases da seção dedicada à Educação? Quais as estratégias de divulgação nessa segunda fase da publicação? As fontes privilegiadas do presente estudo são de natureza bibliográfica e periódica, representadas, quanto às últimas, pela "Página de Educação" enfatizando o ano de 1933, período em que se constitui a segunda e última fase da publicação. Sendo assim, investigar e analisar a fase menos conhecida e ainda não considerada pela historiografia da educação brasileira, é um dos propósitos dessa investigação.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.CARVALHO, Marta Chagas de. Pedagogia da Escola Nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. Educação, Santa Maria, v. 30, n. 02, p. 87-104, 2005. Disponível em: <https://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em: 21 de janeiro de 2022.CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EDUSF, 1998.FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: historiografia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1997.FERNANDES, Maria Fer-

nanda Lombardi. Alberto Torres: nacionalismo, imperialismo e o Brasil no século XX. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011.FERREIRA, Marieta de Moraes. Verbete - Diário de Notícias (Rio de Janeiro). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-de-noticias-rio-de-janeiro>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.FERREIRA, Rosângela Veiga J. Infância e educação para a diversidade no discurso jornalístico de Cecília Meireles. 29ª Reunião Anual da ANPEd, 2006.GOMES, Marco Antônio de Oliveira. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e a defesa da ordem: o embate entre liberais e católicos no campo da educação. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 68, p. 109-124, jun2016 – ISSN: 1676-2584 109. p. 7.KOSELLECK, R. Futuro Passado: contribuições à semântica dos tempos históricos. RJ: Contraponto: Ed PUC-Rio, 2006.MARTINS, Luciano. A gênese de uma intelligentsia: os intelectuais e a política no Brasil 1920 a 1940. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 2, n. 4, 1987, pp. 65-87.MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Antes da despedida: editando um debate. In: Neves, Margarida de Souza; Lôbo, Yolanda; Mignot, Ana Chrystina (Orgs). Cecília Meireles: a poética da educação. Rio de Janeiro: PUC - Rio; Loyola, 2001.PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e o nação. São Paulo: Editora Ática, 1990.PIMENTA, Jussara Santos. Educação para a paz: construir o mundo que se espera. Educação, Sociedade & Culturas. Porto, n. 53, 2018. p. 83-96. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie>. Acesso em 30 de janeiro de 2022.PIMENTA, Jussara Santos. Fora do outono certo nem as aspirações amadurecem. Cecília Meireles e a criação da biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2001.PIMENTA, Jussara Santos. Leitura, arte e educação: a Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). Curitiba: Editora CRV, 2011.SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara Bastos. História, memória e história da educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara Bastos FARROUPILHA/RS E A EDUCAÇÃO 475 (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. vol. III: século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. p. 416 a 430.STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky. Ensino, Reformas e Política nas Crônicas de Educação de Cecilia Meireles (1930-1933). Rev. Ens. Educ. Cienc. Human., Londrina, v. 19, n.3, p. 353-362, 2018.XAVIER, Libânia Nacif. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como divisor de águas na história da educação brasileira. In: Maria do Carmo Xavier. (Org.). Manifesto dos Pioneiros da Educação: um legado educacional em debate. 1ed.Rio de Janeiro-Belo Horizonte: Fundação Getúlio Vargas e FUMEC, 2004, v. 1, p. 21-38.ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. Projeto História, São Paulo, v. 4, 1985, p. 89-102.

Palavras chave: Página de Educação, Diário de Notícias, Segunda fase

SPCE22-48160

As vozes da memória deambulando entre os espaços, tempos e culturas passadas à cidadania atual

Ernesto Martins - Instituto Politécnico de Castelo Branco

A partir das vozes dos professores (relatos/histórias de vida), como sujeitos de memórias, histórias e identidades, compreender o ensino antes e depois de 1974, norteados pela compreensão da memória coletiva da educação. A história de vida constitui uma importante fonte de informação sobre a prática profissional docente, no tempo e no espaço socio-histórico. Servimonos das narrativas atuais de 8 professores jubilados do ensino primário (registros de experiências retidas, com força da tradição e relatando o poder das transformações), que deambularam pela cultura material da educação, entre os espaços da cidade e da ruralidade da educação, analisar 4 momentos de interação: como aluno na escola primária; formação no Magistério; professor no Estado Novo; visão do ensino no presente como cidadãos. Estes olhares pelas memórias que falam permitem analisar tempos heterogêneos e de construção da história no espaço e cultura passada. É nesta perspetiva que o diálogo entre a trajetória pessoal e profissional de ser professor, encontra nas narrativas, um espaço de compreensão dos aspetos que nortearam as suas trajetórias docentes, os seus encantos e desencantos na (re)construção de caminhos marcados por ruturas e desejos adormecidos. Esse desenvolvimento deve ser visto como um fenómeno de mudança que ocorreu no tempo socio-histórico, como um processo de aprendizado, que se prolongou e aconteceu durante toda a vida profissional desses atores. Desde pesquisa histórico-educativa e da narrativa, aprofundamos essa compreensão das representações desses atores no processo de restituição da memória apropriada, na base da experiência narrada. Esses professores conectaram-se com as 'histórias do contexto', reconstruindo o ensino e a cultura material da educação. A interpretação desses relatos produziu novas compreensões de índole político-social da profissão docente e dos acontecimentos em que foram vividos, assim como, o modo de enfrentaram as pressões derivadas das forças sociais, mudanças económicas e tecnológicas no exercício da sua profissão.

Biesta, G., Field, John., Hodkinson, P., Macleod, F., & Goodson, I. (2011). Improving learning through the Life course: Learning Lives. Routledge.Bolívar, A. (2014). Las historias de vida del profesorado. Voces y contextos. RMIE – Revista Mexicana de Investigación Educativa, vol. 14 (62), set./out., 711-734.Bruner, J. (2003). La fábrica de historias. Fondo de Cultura Económica.Ferrarotti, Franco (2007). Las historias de vida como método. Convergencia (UAEM-México), vol. 14 (44), 15-40.Goodson, Ivor F. (Ed.) (2004). Historias de vida del profesorado. Octaedro/EUB Goodson, Ivor F. (2012). Developing narrative theory: life history and personal representation. Routledge.Goodson, I. F., Biesta, G., Tedder, M., & Adair, N. (2010). Narrative learning. Routledge-Goodson, Ivor; Loveless, A. & Stephens, D. (Eds.) (2012). Explorations in narrative research. Sense Publishers.Halbwachs, Maurice (2004). Los marcos sociales de la memoria (Postfacia de Gérard Namer). Anthropos.Imbernón, F. (coord.) (2005). Vivencias de maestros y maestras. Graó.-Nóvoa, A. S. (2003). Textos, imágenes y recuerdos. Escritura de nuevas historias de la educación. In T.S. Popkewitz; D.F. Barry & M.A. Pereira (Eds.), Ensayos críticos sobre conocimiento y escolarización (pp. 61-84). Editora Pomares.Serret-Segura, A., Martí-Puig M., & Corbatón-Martínez, R. (2016). Las historias de vida en la formación de maestros de educación infantil. Revista Iberoamericana de Educación, vol. 71, 217-228 - OEI/CAEUWoods, Peter & Jeffrey, Bob (2002). The

reconstruction of primary teacher's identities. British Journal of Sociology of Education, 23 (1), 89-106.

Palavras chave: Memória educativa; profissão docente; ensino primário; cultura material educação

SPCE22-63116

Prédios Escolares: História E Memória Expressas Em Representações E Signos

Cristiane Correa Strieder - Universidade de Sorocaba - UNISO
Vania Regina Boschetti - Universidade de Sorocaba - UNISO

Esta pesquisa, substrato de uma tese de doutorado, apresenta investigações que permitem entender os monumentos como estratégia pedagógica na transmissão de conhecimento e informação, mecanismos de controle, inculcação de juízos relevantes face às expectativas da educação para a sociedade. Esse entendimento proposto como objetivo, foi desenvolvido à luz de autores como Le Goff, Viñao Frago, Escolano, Buffa e Santaella e de pesquisa empírica realizada em várias instituições seculares. A análise focada na compreensão da prática de ensinar vinculada às múltiplas linguagens, destaca as maneiras como a complexa estrutura física de uma instituição de ensino, participa da assimilação e apreensão do amplo processo educativo: da localização à arquitetura do prédio escolar ao espaço interno das salas de aula; dass cores das paredes ao modelo e características do mobiliário, incluindo a estruturação e funcionamneto dos locais de lazer, alimentação e convivência. Ao considerar todos esses componentes, faz emergir a relação de estrutura dos colégios com as questões históricas, sociais, políticas, sociais e educacionais, particularizadas no Colégio São Bento/SP. Constata pela interação com objetos do mundo físico, conceitos que se manifestam em conduta e procedimentos. Práticas socioeducativas se desenvolvem. Ambientes pródigos em uma simbologia que que induzem, de forma tanto explícita como implícita, o comportamento que o indivíduo deve manter para além do cotidiano e dos anos escolares. Sob a égide desse arcabouço histórico e memorialístico, os monumentos escolares com seus ícones, símbolos e a imagética são indicadores onipresentes do que propõe a escola e da intenção educacional que espera incorporar ao contexto social.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Memória e Sociedade. Ed. Bertrand Brasil S.A., RJ, 1989.BUFFA, Ester; PINTO, Gelson Almeida. Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas (1893 – 1971). São Carlos/Brasília: EdUfscar/ Inep, 2002.CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1982.CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1988.ECO, Umberto. O hábito fala pelo monge. In: Psicologia do Vestir. 3. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989, p. 3-20.ECO, Umberto. Idade Média – Bárbaros, cristãos e muçulmanos. 2010. Encyclomedia Publishers s.r.l., Milão e Publicações Dom Quixote. Material Iconográfico.FEBVRE, Lucien. Combates pela história. 3a ed. Lisboa, Editorial Presença, 1989.JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Revista brasileira de história da educação 10 n°1 jan./jun. 2001LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Reinaldo Leitão. 5ed. Campinas. Editora da UNI-

CAMP, 2003.VIÑAO FRAGO, Antônio; ESCOLANO, Augustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Trad. Alfredo Veiga Neto).VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação, Campinas, SP, n. 0, p. 63-82, set./out./nov./dez. 1995

Palavras chave: Educação escolar. Monumentos. Representações. Instituição Escolar.

SPCE22-80122

EL VALOR INTERPRETATIVO DE LAS MEMORIAS ESCOLARES COMO FUENTE PRIMARIA EN EL ÁMBITO DE LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN

Irati AMUNARRIZ IRURETAGOIENA - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)
Aintzane RODRIGUEZ POZA - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)
Luis M.ª NAYA GARMENDIA - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)
Paulí DÁVILA BALSERA - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)

La mayoría de instituciones redactan memorias, anuarios, actas, etc. para dar cuenta de los trabajos realizados, y no es diferente en el caso de las instituciones educativas, quienes han producido memorias de diversa índole desde finales del siglo XIX: memorias de inspección, de institutos de secundaria, de escuelas de adultos, de escuelas de artes y oficios, de oposición, de los trabajos efectuados por el servicio médico escolar, de prácticas de enseñanza, etc. Aunque escasamente utilizadas hasta la fecha, no son pocos los autores que, convencidos de su valor como fuente documental, han comenzado a utilizarlas como fuente primaria en diversas investigaciones en el campo de la Historia de la Educación. Dentro de esta producción de memorias de diversa índole, se encuentran las memorias escolares publicadas anualmente por colegios de prestigio regentados por órdenes y congregaciones religiosas durante el siglo XX en España y en otros países de Europa. Esta aportación pretende poner de relieve el valor de estas últimas como fuente primaria, ofreciendo una tipología de memorias diferente en comparación con otro tipo de memorias redactadas por otras instituciones educativas. Para ello, abordamos el valor interpretativo de las memorias escolares atribuyendo diversas funciones a estos documentos y dibujando posibles futuras líneas de investigación sobre las mismas, como por ejemplo: la función publicitaria de las memorias escolares, considerando el valor de estos documentos como herramienta para la distinción social y para la conformación de una determinada marca corporativa para cada colegio, el valor de estos documentos para conocer las actividades que se realizaban en los colegios que nos ocupan, y/o su utilidad como documento que proyecta el retrato que el colegio quiere que quede grabado en su alumnado modelando así sus recuerdos escolares.

DÁVILA BALSERA, Paulí, NAYA GARMENDIA, Luis Maria & MIGUELENA TORRADO, Joana: «Ye-

arbooks as a source in researching school practices in private religious schools», History of Education & Children's Literature, vol. XV, n.º 2 (2020), pp. 219-240.MARCHESINI, Daniele: «Gli Annuari delle scuole medie superiori di Parma», en RAPONI, N. (Eds.): Scuola e Resistenza, Parma, La Pillota, 1978, pp. 125-132.MARCHESINI, Daniele: «Una fonte per la storia della scuola fascista: gli Annuari di Cremona e Parma», Rivista di storia contemporanea, vol. 7, n.º 1 (1980), pp. 88-111.BENSO CALVO, M. Carmen: «Las memorias de oposición de catedráticos de Bachillerato: una fuente de indagación de la "cultura docente" en la enseñanza secundaria», en JIMÉNEZ EGUIZÁBAL, A. et al. (coord.): Etnohistoria de la escuela / XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación, Burgos, Universidad de Burgos, 18-21 junio 2003, pp. 489-500.CALDERÓN ESPAÑA, M.ª Consolación: «Los materiales científicos en las "Memorias" del Instituto de Segunda Enseñanza de Jerez de la Frontera (1860-1900)», en JIMÉNEZ EGUIZÁBAL, A. et al. (coord..): Etnohistoria de la escuela / XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación, Burgos, Universidad de Burgos, 18-21 junio 2003, pp. 67-76.DÁVILA BALSERA, Paulí, NAYA GARMENDIA, Luis Maria & ZABALETA IMAZ, Iñaki: «Internados religiosos: marketing del espacio a través de las memorias escolares», en DÁVILA, P. & NAYA, L. M.ª (coord..): Espacios y patrimonio histórico-educativo, Donostia, Erein, 2016, pp. 183-207.DÁVILA BALSERA, Paulí, NAYA GARMENDIA, Luis Maria & ZABALETA IMAZ, Iñaki: «Memory and Yearbooks: An Analysis of Their Structure and Evolution in Religious Schools in 20th Century Spain», en YANES-CABRERA, C., MEDA, J. & VIÑAO, A. (Eds.): School Memories. New Trends in the History of Education, Cham, Springer International Publishing, 2017, pp. 65-79.DÁVILA BALSERA, Paulí & NAYA GARMENDIA, Luis Maria: «Las memorias escolares como fuente para el estudio de los centros privados religiosos masculinos en España», en BANADELLI, A. M. et al. (coord..): XIX Coloquio Historia de la Educación. Imágenes, discursos y textos en Historia de la Educación. Retos metodológicos actuales, Universidad de Alcalá de Henares, UNED y Universidad Complutense, SEDHE, 2017, pp. 349-352.DÁVILA BALSERA, Paulí & NAYA GARMENDIA, Luis Maria: «Las memorias escolares, una forma de prensa escolar», en HERNÁNDEZ, J. M.ª (Eds.): Prensa pedagógica, mujeres, niños, sectores populares y otros, Salamanca, Universidad de Salamanca, 2018, pp. 593-602.RAMOS ZAMORA, Sara; RABAZAS ROMERO, Teresa y COLMENAR ORZAES, Carmen, «Fotografía y representación de la escuela privada madrileña en el Franquismo: entre la propaganda y el relato», Historia y Memoria de la Educación, 8 (2018), pp. 397-448.GONZÁLEZ-PERÉZ, Teresa: «Etnografía de la escuela a través de las memorias de prácticas de enseñanza en Canarias (España)», Revista História da Educação (Online), vol. 25 (2021), e101355.HIJANO DEL RÍO, Manuel: «Un estudio de las memorias escolares: el Colegio agustino "Los Olivos" de Málaga (1968-1978)», Comunicación presentada en las IX Jornadas Científicas de la Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico Educativo. Siguiendo las huellas de la educación: Voces, escrituras e imágenes en la modernización educativa, Málaga, 9-10 de septiembre de 2021.

Palavras chave: Memoria escolar, Colegios Privados Religiosos, España, Siglo XX

SPCE22-85058

La reactivación de la memoria a través de actividades museísticas: el caso del Museo de la Educación de la UPV-EHU

Pauli Davila Balsera - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea
Luis M. Naya Garmendia - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea
Irati Amunarriz Irutetagoiena - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea

En el desarrollo de actividades que faciliten la reminiscencia de la infancia, uno de los recursos más validos está siendo la visita a los museos de toda índole. La memoria de personas mayores, en este contexto, logra activarse posibilitando rememorar escenas infantiles, experiencias escolares, canciones, escenas de familiares o sociales y educativas. Las visitas a los museos de la educación se convierten en espacios privilegiados donde el patrimonio histórico educativo ejerce una fuerza singular. En esta comunicación vamos a presentar un conjunto de actividades que se desarrollan en diferentes museos pedagógicos universitarios españoles, ya que son espacios que favorecen el aprendizaje curricular, pero en los que también se pueden desarrollar otras actividades formativas. Para ello vamos a ofrecer una panorámica general de los museos pedagógicos en España y su relación con las actividades formativas. Asimismo, y dado que nuestro trabajo está focalizado en el Museo de la Educación de la Universidad del País Vasco (HMEHU), nos centraremos en el desarrollo de algunas actividades culturales, dirigidas a un tipo de audiencia no habitual en estos museos, como son las personas mayores y las personas con algún tipo de demencia cognitiva y Alzheimer. El objetivo es favorecer la inclusión social, además de aprovechar el museo como un recurso para promover actividades formativas y acercar a otros públicos al conocimiento del Patrimonio Histórico-Educativo del País Vasco, aportando alguna innovación con respecto a la formación de una ciudadanía activa. Las experiencias desarrolladas nos han permitido que se favorezca el dialogo y la participación social.

P. Álvarez, P. Dávila. & L.M. Naya, Education museums: historical educational discourse, typology and characteristics. The case of Spain, «Paedagogica Historica», vol. 53, n. 6, 2017, pp. 827-845, DOI: 10.1080/00309230.2017.1392991J. Benedicto y ML. Morán, La construcción de una ciudadanía activa, Madrid, Injuve, 2002; M. Boyer. Les collections et les muséographies des musées de l'école et de l'éducation en Europe. PhD diss., Centre d'histoire des techniques et l'environement, Paris, 2009 ; M. Boyer, Les musées de l'école et de l'éducation : un champ muséal quantitativement significatif mais difficile à cerner, «Muséologies», n. 52, p. 104–129, 2011.I. Carrillo, E. Collelldemont, J. Martí y J. Torrents, Jacint, Los museos pedagógicos y la proyección cívica del patrimonio educativo, Gijón, TREA, 2012.P. Dávila y L. M. Naya Constitution, conservation et valorisation du patrimoine scolaire en Espagne. in VV.AA. Première rencontre francophone des musées de l'école, Actes Rouen 2016, Rouen, Amis des musées de l'école et du patrimoine éducatif, 2018, pp. 77-88 ; P. Davila, P. y L.M. Naya, Panorama atual dos Museus de Educação em Espanha, «Museologia & Interdisciplinaridade», vol. 8, n. 16, 2019, pp. 16-36. P. Davila, P. y L.M. Naya (2014). El Museo de la Educación de la Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatearen Hezkuntzaren Museoa, «Cabás», n. 12, pp. 134-144.M. Lourenço, Museus e coleções

universitárias na Europa e América Latina: um panorama diverso. In P. Dávila y L.M. Naya.: Espacios y Patrimonio Histórico-Educativo. Donostia-San Sebastián Erein, pp. 61-77, 2016, p 62 Accesible en http://hdl.handle.net/10810/18512

Palavras chave: Museo de la Educación, Memoria, Alzheimer, Demencia

SPCE22-87736

As (in)visibilidades da Memória e da História das mulheres nas cidades em Portugal

Virgínia Baptista - IHC - Instituto de História Contemporânes/NOVA FCSH
Paulo Marques Alves - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa e DINAMIA'CET-Iscte

Nesta apresentação pretendemos demonstrar a desigualdade das cidades na história, na memória e no património coletivo, tendo em conta o género. A cidade tem-se manifestado um espaço dos homens, que a têm concebido e percorrido, em função das suas próprias visões, perspetivas e necessidades. A história e a memória das cidades são muito desiguais se tivermos em consideração o género, as denominadas minorias "raciais" e as pessoas portadoras de necessidades especiais. Mas centremo-nos apenas no género. Se recuarmos à Grécia Antiga, verificamos que as pólis gregas eram lugares públicos exclusivamente masculinos, ficando as mulheres segregadas nos espaços interiores dos gineceus. A cidadania das cidades era incompleta por excluir as mulheres. Até ao século XIX a cidade foi apropriada maioritariamente pelos homens que se deslocavam em trabalho, por questões políticas, culturais e de lazer. Durante muito tempo os trabalhos noturnos estiveram vedados às mulheres. Se observarmos atentamente a toponímia ainda são escassos os nomes de mulheres que se destacaram em diversas áreas culturais e políticas e ainda é mais notório na estatuária, em que as mulheres estão quase ausentes na memoria dos habitantes da cidade. Quantas praças têm o nome de mulheres que se destacaram na história? Não há neutralidade na conceção da memória das pessoas que merecem ser perpetuadas no espaço público das cidades porque era um lugar reservado aos homens. Durante séculos as cidades foram percorridas com liberdade pelos homens, a qualquer hora do dia ou da noite. Às ruas noturnas tinham acesso as mulheres toleradas, as denominadas prostitutas. Mesmo no início do século XX, em que começava a despontar um associativismo feminino as mulheres tiveram de procurar subterfúgios para as suas reuniões noturnas. Concluímos que urge mudar a arquitetura das cidades, para que a história, a memória e o património sejam apropriados de forma igual por todas as pessoas.

Fonseca, Pedro Carlos Louzada (2020), La Cité des Dames e o triunfo das mulheres de Christine de Pizan: aspectos de uma cidade feminina fundada na demolição do legado da misoginia medieval. Revista Ártemis, vol. 30, n. 1, pp. 11-24.Pedrosa, Patrícia et al. (eds.) (2018), Arquitectas: modo(s) de (r)existir: reflexões a partir de um ciclo de conversas. Lisboa: Mulheres na Arquitectura.Silva, Anderson de Andrade et al. (2020), Mobilidade urbana e gênero: pistas sobre a cidade heterogênea. Revista Ártemis, vol. 30, n. 1, pp. 116-135.

Palavras chave: Cidades, mulheres, invisibilidade, memórias

SPCE22-16816

A educação não formal e a construção da identidade do voluntário

Catarina Silva Nunes - Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa

Frequentemente identificada com a intencionalidade como característica distintiva relativamente à educação informal e associada a uma dimensão estrutural definida por fatores como a localização e a determinação dos objetivos e dos resultados, a educação não formal tem sido objeto de debate e geradora de controvérsias. No entanto, o ponto gerador de concórdia entre os diferentes autores parece ser o seu contributo para a educação cidadã.Propõe-se aqui que a educação não formal é um fator positivo para a definição da identidade do voluntário no tempo presente. Na verdade, a literatura consultada mostra que a educação não formal é tanto objeto do investimento de voluntários que a põem ao serviço de comunidades específicas como oportunidade de crescimento pessoal e profissional de voluntários atuando em diversas esferas. Assim, os diferentes perfis de voluntários vão ao encontro da necessidade sentida por vários autores de redefinir categorizações vistas como demasiado rígidas e de propor conceptualizações que deem conta de fenómenos relativamente híbridos e em mutação, como o são as motivações para fazer voluntariado e o entendimento que os voluntários têm dele.Do ponto de vista metodológico, este estudo assume um caráter exploratório e qualitativo, tendo como procedimento uma revisão da literatura científica sobre esta questão, de modo a estabelecer condições para uma ulterior pesquisa que possa questionar corretamente a realidade focada.

Augusto, F. R. (2020). Expressões do voluntariado: entre o projeto coletivo e o individual. Análise Social, 234, 144-167.Creswell, J. W. (2009). Research Design. Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches (3ª ed.). Sage Publications.Gohn, M. G. (2014). Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. Investigar em Educação. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II série, 1, 35-50.Hustinx, L., Lammertyn, F. (2000), Solidarity and volunteering under a reflexive-modern sign: towards a new conceptual framework. Paper apresentado na Istr's Fourth International Conference. Disponível em https://cdn.ymaws.com/www.istr.org/resource/resmgr/working_papers_dublin/hustinx.pdf [consultado em 18-02-2022].Marques, J. B. V., Freitas, D. (2017) Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, 43 (4), 1087-1110. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201701151678Norqvist, L., Leffler, E. (2017) Learning in non-formal education: Is it ''youthful'' for youth in action? International Review of Education, 63 (2), 235-256. DOI 10.1007/s11159-017-9631-8 Pantea, M.-C. (2013) The changing nature of volunteering and the cross-border mobility: where does learning come from?, Studies in Continuing Education, 35 (1), 49-64, DOI: 10.1080/0158037X.2012.677427Pasmanik, D., Mejías Rodríguez, M. J., Ernst Montenegro, R. (2019). El ethos de voluntarios de colectivos de educación no formal originados desde la sociedad civil. Psicoperspectivas, 18(2), 1-12. http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-vol18-issue2-fulltext-1688

Palavras chave: Educação; identidade; voluntários

SPCE22-18644

Pela cidade entre rosas e rosáceas geométricas: o estudo e a experiência da formação docente em uma comunidade de aprendizagem

CLAUDIA TIETSCHE - Universidade Federal de Santa Catarina
ANA PAULA CAETANO - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Ressignificar o processo de formação continuada contextualizado num período pandêmico, potencializa a necessidade do diálogo permanente entre a Universidade e a Escola na construção de comunidades de aprendizagem, de trabalho colaborativo, de identidade profissional (Nóvoa, 2022). O estudo parte de um relato de experiência (Daltro & Faria, 2019) correspondente a vivência de um doutoramento intercalar, especificamente em um grupo de estudos focado no tema das comunidades de aprendizagem para a inclusão educativa (Stoll et al. 2006; Admiraall et al. 2019). Este, no período frequentado, praticava uma formação continuada com professores de um agrupamento de escolas, delimitando-se três projetos, um dos quais designado "Pertencer e acolher para incluir e transformar". Os cerca de 7 professores do agrupamento participantes deste eixo tiveram a iniciativa de produzir um questionário diagnóstico no google forms a ser aplicado a todos os docentes para identificação de quais eram os pontos de maior desconforto, uma vez que a inclusão educativa dos alunos também depende de um sentimento de pertença do próprio corpo docente e de uma apropriação do seu papel transformador. A partir desses dados preliminares refletiu-se sobre a necessidade de acolhimento entre os professores e se elencou alguns instrumentos, como tertúlias pedagógicas e/ou círculos sociocráticos, ainda em um caráter experimental. Porém a maior e mais preocupante evidência observada foi uma profunda sensação de desvalorização profissional regida pelo cansaço de mulheres que acumulam inúmeras funções; mas que, ainda assim, buscam em formações continuadas possibilidades de continuar lutando por uma digna identidade profissional individual e coletiva. Revela-se que assim como os espinhos antecedem a beleza das rosas que colore a cidade, os desafios do ser e estar docente podem se metamorfosear em pontos de partida de um círculo de cultura (Freire, 1983) que intersecciona encontros em seu interior e traça coletivas rosáceas geométricas de uma cidade a colorir.

Admiraal, W., Schenke, W., De Jong, L., Emmlot, Y., Sligte, H.. (2019). Schools as professional learning communities: what can schools do to support professional development of their teachers? Professional Development in Education, 47 (4), 684-698, https://doi.org/10.1080/19415257.2019.1665573 Daltro, M., & Faria, A. A.. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia. 19 (1) 223-237, http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf .Freire, P..(1983). Educação como prática da liberdade. 14ª edição. Paz e Terra.Nóvoa, A. (2022). Escolas e professores proteger, transformar e valorizar. SEC/IATStoll, L., Bolam, R., McMahon, A., Wallace, M., & Thomas, S. (2006). Professional learning communities: a review of the literature. J Educ Change. 7, p. 221-258. https://link.springer.com/article/10.1007/s10833-006-0001-8#citeas

Palavras chave: formação continuada; comunidade de aprendizagem; identidade profissional; sentimento de pertença.

SPCE22-23813

Perceção de autoeficácia e perspetivas de ensino na formação inicial de professores

Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Piedade Vaz-Rebelo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Valentim Alferes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra

A perceção de autoeficácia tem emergido como uma dimensão importante do comportamento humano, sendo vários os estudos que se têm desenvolvido na sequência da teoria sociocognitiva proposta por Bandura, como assinalam Schunk e DiBenedetto (2016). Existem também evidências do seu papel em vários contextos educacionais, nomeadamente nas várias dimensões da docência, a nível do envolvimento, de práticas profissionais ou de atitudes em relação à profissão. Por seu lado, há também já dados de investigação que evidenciam por um lado a existência de teorias educacionais subjetivas, perspetivas de ensino (e.g. Pratt e Collins, 2001) e também de como se constituem como elemento estruturante da complexidade que a docência reveste.Neste trabalho são apresentados os resultados de um estudo sobre perceção de autoeficácia e perspetivas de ensino de professores em formação inicial. Participaram no estudo 140 professores em formação inicial, 53% do sexo masculino e 43% do sexo feminino, de várias áreas disciplinares, nomeadamente Humanidades, Ciências e Matemática, Desporto. Os instrumentos usados foram a Escala de Perceção de Autoeficácia de Tschannen-Moran e Woolfolk Hoy (2001) e a Escala sobre Perspetivas de Ensino de Pratt e Collins (2001). Os resultados preliminares evidenciam a predominância de níveis elevados de perceção de autoeficácia, que são, no entanto, menos expressivos em aspetos relacionados com a gestão da aula e de comportamentos perturbadores dos/as alunos/as. No caso das perspetivas de ensino, os resultados evidenciam a pluralidade de perspetivas, já também referida por Pratt e Collins (2001), predominando, no entanto, a perspetiva relacional. Tal como em estudos anteriores, a perspetiva crítico-social é a que obtém valores médios mais baixos. É também analisada a relação entre as perspetivas de ensino e a área disciplinar e ainda a relação entre estas variáveis e a perceção de autoeficácia.

Pratt, D. & Collins, J. B. (2001). Teaching Perspectives Inventory. Disponível em http://www.teachingpers-pectives.com/html/tpi_frames.htmSchunk, D. H., & DiBenedetto, M. K. (2016). Self-Efficacy theory in Education. In Handbook of Motivation at School: Second Edition (pp. 34-52).)Tschannen-Moran, M., & Woolfolk Hoy, A. (2001). Teacher Efficacy: Capturing an Elusive Construct. Teaching and Teacher Education, 17, 783-805. http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X(01)00036-1

Palavras chave: Autoeficácia; perspetivas de ensino; formação inicial de professores

SPCE22-28140

Processos de construção da identidade profissional dos educadores sociais em Portugal

Fátima Correia - Escola Superior de Educação P. Porto
German Vargas Callejas - Universidade de Santiago de Compostela
Paulo Delgado - Escola Superior de Educação P. Porto

Os perfis profissionais devem acompanhar as exigências sociais e económicas resultantes das transformações ocorridas nas sociedades. O perfil profissional que se pretende para o exercício da Educação Social é determinado pelo contexto social no qual ela se desenvolve. O exercício da profissão do educador social remete não só para o conjunto de competências profissionais, trabalhadas a partir de ferramentas conceptuais e metodológicas adquiridas sobretudo por via da formação, mas também para a própria atividade profissional e praticidade do conhecimento. Esta dualidade do perfil profissional do educador social é central na análise da sua identidade profissional. Este trabalho baseia-se numa investigação que tem como objetivo principal o conhecimento dos processos de construção da identidade profissional dos educadores sociais em Portugal, identificando, nomeadamente: (i) os âmbitos profissionais nos quais os educadores sociais exercem a sua profissão; (ii) as práticas profissionais que realizam e as capacidades e valores profissionais que orientam essas práticas (iii) as representações dos educadores sociais relativamente à sua função social e ao reconhecimento social dessa mesma função. Para o efeito, foi aplicado um inquérito por questionário a uma amostra de graduados em Educação Social, que se estruturava em cinco dimensões: formação, competências profissionais, associativismo profissional, reconhecimento social e expetativas para o futuro.Estas dimensões são importantes quando analisamos a identidade profissional do educador social, não só porque os estudos sobre este tema são diminutos, mas também porque os seus processos de profissionalização estão ainda em consolidação e institucionalização. Assim, no estudo da identidade profissional, analisamos a procura de significados que os próprios sujeitos produzem de si e do coletivo profissional. A identidade profissional constitui-se como uma plataforma comum, que agrega os profissionais e os diferencia de outros. É através desta plataforma que os membros do grupo reconhecem a sua especificidade. Nesta comunicação apresentamos os principais resultados obtidos no inquérito por questionário.

AMARO, M. (2015). Urgências e Emergências do Serviço Social: fundamentos da profissão na contemporaneidade. 2.º ed. Lisboa: Universidade Católica Editora.ASEDES (2007). Catalogo de funciones y competencias. https://ceesrioja.org/wp-content/uploads/2013/06/catalogo_de_-funciones_y_competencias.pdfAZEVEDO, S. (2011). Técnicos Superiores de Educação Social. Necessidade e pertinência de um estatuto profissional. Porto: Fronteira do Caos.AZEVEDO, S. & CORREIA, F. (2013). A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional. RES – Revista de Educación Social. 17. http://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport_res_17.pdf. AZEVEDO, S. & CORREIA, F.; MACHADO, E.; & PAIVA, J. (2017). Educação Social: caminhos percorridos, desafios e oportunidades contemporâneas. Aproximações entre Portugal e o Brasil. Saber & Educar, 22, 62-71. DOI: http://dx.doi.org/10.17346/se.vol22.259. BOUSSION, S. (2014). L'As-

sociation internationale des éducateurs de jeunes inadaptés (AIEJI) et la fabrique de l'éducateur spécialisé para de là les frontières (1951-1963). Paedagogica Historica, 50, 229-243. DOI: https://doi.org/10.1080/00309230.2013.872688CALDERON, M. (2013). La profesión de la Educación Social en Europa. Estudio Comparado. Barcelona: Consejo General de Colegios de Educadoras y Educadores Sociales - CGCEESCARIA, T., SOUSA, P., & ALMEIDA, J. (2017). A identidade profissional institucional. Atualidade da pesquisa em serviço social. Sociologia, Problemas e Práticas, 85, 149-165. DOI: https://doi.org/0.7458/SPP2017852240. CORREIA, F. (2021). Atores-chave do Processo de Construção da Identidade Profissional dos Educadores Sociais em Portugal. Interações, 56, 11-30. https://doi.org/10.25755/int.21163CORREIA, F.; AZEVEDO, S. & DELGADO, P. (2019). A profissionalização da Educação Social em Portugal. Uma análise comparativa das representações da profissionalidade dos finalistas e diplomados da ESE.IPP. Sensos-E, 6(3), 39–50. DOI: https://doi.org/10.34630/sensos-e.v6i3.3116 CORREIA, F.; MARTINS, T.; AZEVEDO, S. & DELGADO, P. (2014). A Educação Social em Portugal: Novos desafios para a identidade profissional. Interfaces Científicas - Educação. 3, 113- 124. DOI: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2014v3n1p113-124DUBAR, C. (2005). A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais (1.ª edição). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora. FIALHO, J. (2017). A construção da identidade social e profissional através da ação das redes de sociabilidade laboral. Revista Argumentos, 14(1), 138–162. https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/1160. GILLET, F. (2017). Social Education from an European Perspective. Saber & Educar, 22, 24-32. DOI: http://dx.doi.org/10.17346/se.vol22.270 GRADAÍLLE, R. & CARIDE, J. (2018). La educación social como un derecho al servicio de los pueblos y la vida. Educació Social. Revista d'Intervenció Socioeducativa, 68, 11-26 ION, J. & RAVON, B. (2012). Les travailleurs sociaux (8.ª edição). Paris: La Découverte. DOI: https://doi.org/10.3917/dec.ravon.2012.01PÉREZ-SERRANO, G. (2010). Pedagogía Social – Educación Social. Construcción científica e intervención práctica (4.ª ed.). Madrid: Narcea.SÁEZ-CARRERAS, J (coord.) (2007). Pedagogía Social y Educación Social. Historia, profesión y competencias. Madrid: Editorial Pearson.SÁEZ-CARRERAS, J. & MOLINA, J. (2006). Pedagogía Social. La Educación Social como profésion. Madrid: Alianza Editorial.SANTOS, C. (2011). Profissões e Identidades Profissionais. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.TEIXEIRA, L. (2021). Olhares sobre a formação e a profissionalidade em Educação Social: convicções, apelos e desassossegos de uma experiência formativa. Interações, 56, 87-126. DOI: https://doi.org/10.25755/int.21654.TIMÓTEO, I. (2015). A evolução da educação social em Portugal: perspetivas e desafios contemporâneos. Praxis Educare, 1, 12-18.WITTORSKI, R. (2014). Algumas especificidades da profissionalização das profissões relacionais. Investigar em Educação, 2, 31-38.

Palavras chave: Educação Social, identidade profissional, profissão

SPCE22-35490

De ensino primário a 1° Ciclo do Ensino Básico: estudo narrativo exploratório sobre as mudanças dos últimos 50 anos

Ana Maria Carolino - Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde - EB de Caxinas Vila do Conde
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Leanete Thomas Dotta - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Universidade do Portoda Educação

Verificamos que a escola, os professores, os alunos, as famílias e demais intervenientes do campo escolar sofreram grandes mudanças ao longo dos cinquenta anos de regime democrático. Estas mudanças criaram ganhos, mas também desequilíbrios, tensões e dificuldades, que interessa analisar.As mudanças ocorreram em todos os níveis de ensino, mas fizeram-se sentir de forma particular em cada um deles. Neste estudo, focalizamos os professores do 1° ciclo do ensino básico (1°CEB), com o objetivo de dar conta de como as transformações ocorridas foram vividas pelos professores. Teoricamente serão abordados temas de organização da escola primária/do 1° ciclo e da identidade e profissionalidade do professor primário/1° ciclo (nomeadamente em termos de monodocência e coadjuvação) (Lopes, et al., 2007). Em termos metodológicos analisaremos a autonarrativa da investigadora, enquanto professora do 1° ciclo, desde 1988. Segundo Sadam, Yõgi e Goodson (2019, p. 5) as Histórias de Vida são "uma maneira eficaz de ver a vida de um indivíduo num nível social e de investigar a experiência humana no seu contexto político, socioeconómico e histórico mais amplo". Argumentaremos sobre a nossa tomada de decisão referente ao nosso posicionamento metodológico, alegando a opção pelo método biográfico-narrativo.

Lopes, Amélia; Pereira, Fátima; Ferreira, Elisabete; Silva, Manuel António & Sá, Maria José. (2007). Fazer da Formação um Projecto – Formação inicial e identidades Profissionais docentes. Livpsic.Sadam, Mare; Jõgi Larissa & Goodson, Ivor, Frederick. (2019). Melhorando a Transparência do Processo de Análise de Dados do Método de História de Vida em Pesquisa Biográfica Qualitativa. In Pedagogika/Pedagogy. No. 2, pp. 5-24 ISSN 1392-0340 (impresso) ISSN 2029-0551 (online) https://doi.org/10.15823/p.2019.134.1

Palavras chave: organização escolar; identidade do professor; auto-narrativa

SPCE22-35812

A profissionalidade docente – Reptos profissionais e valorização pública

Luísa Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre, CIEP-UE
Evangelina Bonifácio - Instituto Politécnico de Bragança, VALORIZA
Amélia Marchão - Instituto Politécnico de Portalegre, VALORIZA
Álvaro Nieto Ratero - GRUPOEDE/CEISXX/Universidade de Coimbra

Hodiernamente, entende-se que a profissionalidade docente diz respeito às características fundamentais, aos conhecimentos, às atitudes e competências e aos valores específicos da profissão de professor. Pode afirmar-se que as constantes mudanças sociais, culturais e políticas, bem como o desenvolvimento da tecnologia, se refletem no exercício da docência e, por consequência, na profissionalidade docente.Face à realidade emergente da mais recente pandemia, a profissão docente viu-se desafiada a assumir novos reptos que reclamavam uma profissionalidade sólida. Significa que lhes foram exigidas competências científicas, pedagógicas e humanas, ajustando-se a situações imprevistas, complexas e variadas e alicerçadas no compromisso ético. Assim, a presente comunicação decorre do projeto Ensinar e aprender em tempos de COVID-19: percecões de professores e alunos que assumiu como objetivo geral inferir as oportunidades e dificuldades do ensino a distância (E@D), no ensino básico, a partir da ótica dos alunos e dos professores pertencentes a regiões transfronteiriças de baixa densidade populacional (distritos de Portalegre e Bragança). Nos resultados que se apresentam, o enfoque será essencialmente a partir de dados de natureza quantitativa e na perspetiva dos 73 professores participantes no estudo. Como principais resultados ressalta-se que há uma tendência evidente do posicionamento dos participantes no estudo no sentido de considerarem, por um lado, que o E@D contribuiu para o desenvolvimento profissional e, por outro, que não colocou em causa o reconhecimento da sua autoridade profissional de professor. Já em relação às demais variáveis em apreciação, apesar de ser possível encontrar uma tendência de resposta, as percentagens relativas às perspetivas concordantes e às discordantes são muito próximas, pelo que se pode considerar que os posicionamentos face ao reconhecimento social da profissão professor, bem como às questões ético-deontológicas não são tão consensuais, existindo, por conseguinte, diferentes perceções acerca das implicações do E@D.

Baptista, I. (2017). Ética do rosto e profissionalidade docente. In A. F. Silva, L. R. Ferreira, & R. T. Ens, Políticas de expansão universitária - reflexões sobre a vida acadêmica (pp. 145-161). Brasil: Editora PUCPRESSS - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bonifácio, E. (2021). O professor construtor de laços. Revista a Página da Educação, II (217), 84-85.Bonifácio, E., & Lopes de Azevedo, M. (2018). Ser Professor: uma (pre)ocupação legislativa? Revista Profissão Docente, 18, 39, 222-238.Bonifácio, E. (2017). Etica e educação: as narrativas da formação de professores. Aula - Revista de Pedagogia de la Universidad de Salamanca(23), 159-178. doi:http://dx.-doi.org/10.14201/aula201723159178Bonifácio, E. (2015). Professores e Escolas - Imagem social e desafios de profissão (2ª ed.). Lisboa: Edições Fénix.Flores, M. A. (2014). Discursos do profissionalismo docente paradoxos e alternativas conceptuais. Revista Brasileira de Educação, 19 (59), 851-869. https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nRWmGDz4XZ6zZWSzpV5VWLS/?format=pdf&lang=ptFlores, M. A. (2016). O futuro da profissão de professor. In M. Spazziani (Org), Profissão Professor: cenários, tensões e perspectivas (pp. 332-355). Editora Unesp. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52436/1/texto%20Flores%20UNESP%20.pdfFlores, M. A. (2017). Contributos para (re)pensar a formação de professores. In CNE (Ed.) Lei de Bases do Sistema Educativo. Balanço e Prospetiva, Volume II (pp. 773-810). Conselho Nacional de Educação. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstre-

am/1822/47042/1/texto%20Flores%20CNE.pdfMatiz, L., & Lopes, A. (2014). Desafios da mudança na prática docente: políticas, reformas e identidade profissional. In A. Lopes, M. Cavalcante, D. Oliveira, & A. Hypólito (Orgs.), Trabalho docente e formação: políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança Pesquisar Publicações do Livro (pp. 3028-3039). CIIE. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71136/2/86822.pdf

Palavras chave: profissionalidade docente, pandemia e desafios

SPCE22-38984

Por uma Pedagogia do Encontro: (re)imaginar a formação de professores pela cidade

Yara Cristina Alvim - Universidade de Lisboa / Universidade Federal de Juiz de Fora

Refletir sobre a educação pela cidade no contexto da formação de professores é o propósito que anima essa comunicação. Mais particularmente, interessa-nos inscrever a formação de professores a partir de uma Pedagogia do Encontro (NÓVOA, 2021), tecida no espaço intersticial entre a universidade e a cidade. A partir das experiências realizadas no espaço de formação, o Ateliê de Narrativas, pretendemos refletir sobre a construção de uma comunidade narrativa e seus efeitos na produção de um espaço outro, cartografado a partir do transbordamento entre a palavra tecida na cidade imaginada, pelos fios da memória de seus citadinos, e a palavra fabricada na cidade do saber (PASCHOAL, 2010). A escuta sensível dos futuros professores às cidades narradas pelo fio da memória de seus citadinos tem aberto um espaço de partilha sensível e inscrito falantes e ouvintes numa comunidade de narradores e inventores de outras cidades possíveis. As cidades plurais, contraditórias e (im)possíveis, evocadas pelo fio da memória de seus citadinos abrem o portal para uma imaginação outra sobre a cidade e para uma inscrição outra: professores-citadinos, habitantes de um espaço outro, o espaço público da educação. (NÓVOA, 2009). Apostamos na educação pela cidade a partir de uma Pedagogia que, longe de didatizar a cidade e produzir uma linguagem unívoca que a enclausure, possibilite o encontro entre a cidade imaginada pela memória e a imaginação histórica.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.___. Pedagogia do encontro. In: Alves, M. G. (Coord.) (2021). Pedagogia no Ensino Superior: A (in)visibilidade do trabalho docente. (Coleção Forças de Mudança em Educação). Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa [ebook]PASCOAL, Ana Mehnert. A cidade do saber: estudo do património artístico integrado nos edifícios projectados pelo arquitecto Porfírio Pardal Monteiro para a Cidade Universitária de Lisboa, (1934-1961). Lisboa: Universidade de Lisboa, 2011

Palavras chave: Formação de professores; Pedagogia do encontro; cidades; novo espaço público da educação

SPCE22-41545

Identidade, Espaço e Ação Profissional do Pedagogo no Sistema Educacional Angolano

Hilário Piriquito Eurico - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

As Profissionalidades em educação devem ser muito bem identificadas para que se possa situar muitíssimo bem as suas balizas e os seus raios de ação. E isto pode ser o primeiro passo para a reorganização do espaço e da ação profissional, sobretudo, a alteração dos contextos escolares, o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação e a revalorização simbólica do espaço de trabalho em rede, enfim, como novas ações dos especialistas educacionais ou das profissões em educação. É dentro deste espírito que surge este trabalho de carácter qualitativo, que tem como objetivo apresentar a identidade, o espaço e a ação profissional do pedagogo no sistema educacional angolano, resultado da análise de conteúdo feita aos Diplomas angolano, precisamente, a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino e, o Estatuto da Carreira dos Agentes de Educação, com vista a ampliar e a instigar estudos relativos aos desafios desta nobre profissão. A análise foi feita com base a uma categoria de análise denominada especialista da educação, conceito utilizado por Piletti (2010) para designar o pedagogo da contemporaneidade. Nos Diplomas estudados encontrou-se a profissão de pedagogo na categoria de agente de educação, mais precisamente, como especialista da administração da educação, cujos espaços de atuação são, os gabinetes distritais, comunais, municipais, provinciais e nacional da educação. As suas ações resumem-se em formação, ensino, instrução e investigação. Realça-se o facto de que, apenas atinge à identidade de especialistas da educação, o indivíduo que faz carreira de professor pelo menos dez anos com bom desempenho e devidamente reconhecido pelo ministério da educação. Concluiu-se, ainda que a formação desses profissionais é realizada nos Subsistemas de Formação de Professores e de Ensino Pedagógico. Os desafios passam, necessariamente, pela organização desta classe como uma profissão juridicamente autónoma, como se observa aos médicos, juristas, e outras áreas do saber.

LBSEE. (2016). Lei de Bases do sistema de educação e ensino, Lei nº 17/16 de 7 de Outubro. Diário da República I Série - N.º 170. Luanda, Angola: Assembleia Nacional.EACE. (2018). Estatuto de Agente da Carreira de Educação, Decreto Presidencial n.º 160/18 de 3 de Agosto. Diário da República I Série - N.º 95. Luanda, Angola: Assembleia.PILETTI. C. (2010). Didáctica Geral. 24ª Edição. Editora Ática. São Paulo.

Palavras chave: Profissionalidade, Pedagogo e Sistema Educacional Angolano.

SPCE22-62675

Desafios para a Profissionalidade Docente: Perceção de estudantes estagiários acerca do seu desenvolvimento profissional durante a fase inicial da sua formação.

Margarida da Silva Felizardo Barros - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Paula Maria Leite Queirós - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Isabel Maria Ribeiro Mesquita - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

A Profissionalidade docente representa o constante processo de construção profissional do Professor e tem claras implicações na conduta docente. Este construto, está relacionado com todas as vertentes da profissão, mas a maior fragilidade encontra-se no saber específico[1] já que um professor que centra nele todo o conhecimento é um profissional desenquadrado da realidade

social. Atualmente, é imperativo que o professor consiga criar oportunidades educativas que, através da autonomia e do pensamento crítico, desenvolvam o aluno enquanto cidadão interventivo não só na sua aprendizagem, mas na sua ação social. Sendo a educação uma responsabilidade social e um bem-comum, a formação inicial de professores desempenha neste contexto um papel primordial. Participaram neste estudo, 11 estudantes estagiários, do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, que frequentaram em regime integral o 1º semestre 21/22 deste plano estudos. A recolha dos dados foi efetuada através de entrevista semiestruturadas de grupos focais e reflexões individuais. Os dados foram analisados pelo recurso à análise temática. Os resultados mostram que apesar de iniciarem a sua formação com uma forte influência da socialização antecipatória, representativa de um ensino desfasado do tempo real, os estudantes estagiários foram capazes de se distanciar e iniciar o desenvolvimento das suas próprias identidades profissionais através de processos de reflexão e posicionando-se de forma crítica em relação aos conteúdos das unidades curriculares, tal como são objeto do plano de estudos. Não obstante, os participantes demonstraram preocupação com a transição para a realidade da profissão e com a influência dos professores mais experientes que vão encontrar ao longo da sua vida profissional o que justifica o seguimento deste trabalho ao longo da formação inicial e a necessidade de intervir junto da formação contínua, de modo a que se criem condições para intervenções ajustadas aos tempos e espaços diversos das realidades profissionais.

[1] Roldão, M. (2008). Formação de professores baseada na investigação e na prática reflexiva. Ministério da Educação. Direção Geral dos Recursos Humanos da Educação (Org.). Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia: desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Lisboa. 40-49.

Palavras chave: Formação Inicial; Profissionalidade; Estudante Estagiário

SPCE22-63275

Ensino A Distância Durante A Pandemia: A Perspetiva De Educadores E Professores Portugueses

Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Eusébio André Machado - Universidade Portucalense
Marília Gago - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Universidade do Porto e Instituto de Educação da Universidade do Minho
Cristina Parente - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

A transição do ensino presencial para o ensino a distância devido à pandemia da COVID-19 implicou profundas alterações no trabalho e na vida dos professores e também nas condições de ensino e de aprendizagem (Autores et al., 2021; Bozkurt & Sharma, 2020; Toquero, 2020). Esta

situação teve impacto no bem-estar pessoal e profissional dos professores, e na sua perceção de eficácia para gerir uma situação inesperada, complexa e incerta (van der Spoel et al., 2021; Autores et al., 2021). Importa, pois, compreender as experiências dos educadores e professores nos dois momentos de ensino a distância (março a junho de 2020 e janeiro a março/abril de 2021). Nesta comunicação apresentam-se dados de um estudo mais vasto que incide sobre as aprendizagens profissionais que resultaram da experiência de ensino a distância dos educadores e professores dos Ensino Básico e do Ensino Secundário (n=2192). Os dados foram recolhidos entre 24 de maio a 22 de julho de 2021 através de um questionário online. Os resultados permitem identificar um conjunto de aprendizagens profissionais relacionadas com a reflexão sobre como ensinar em novos cenários/ambientes, com as competências digitais e com a dimensão emocional do ensino. Os resultados sugerem ainda que, no 2º momento de ensino a distância, os professores conseguiram interagir com um maior número de alunos, utilizaram mais recursos online, conseguiram acompanhar melhor e monitorizar a aprendizagem dos alunos, sentiram-se mais confiantes na utilização das ferramentas digitais, conseguiram adequar melhor as tarefas e materiais propostos para o ensino a distância e utilizaram estratégias mais adequadas adaptando a sua ação educativa e fazendo uma melhor gestão do tempo. No entanto, identificaram-se preocupações relativamente à saúde e bem-estar de alunos e professores e ao alcance das aprendizagens dos alunos.

Autores (2021). Bozkurt, A., & Sharma, R. (2020). Emergency remote teaching in a time of global crisis due to Coronavirus pandemic. Asian Journal of Distance Education, 15(1), 1-7. http://dx.-doi.org/10.5281/zenodo.3778083 Toquero, C. M. (2020). Emergency remote education experiment amid COVID-19 pandemic. IJERI: International Journal of Educational Research and Innovation, (15), 162-172. https://doi.org/10.46661/ijeri.5113 van der Spoel, I., Noroozi, O., Schuurink, E., e van Ginkel, S. (2020). Teachers' online teaching expec¬tations and experiences during the Covid19-pandemic in the Netherlands. European Journal of Teacher Education, 43(4), 623-638. https://doi.org/10.1080/02619768.2020.1821185

Palavras chave: Ensino a distância, Professores e Educadores, COVID-19.

SPCE22-64924

Relações supervisivas e a construção da identidade profissional de futuros professores e orientadores em contexto educativo

Filomena Rodrigues - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Maria João Mogarro - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

As escolas fazem parte do coração das cidades. Nelas educam-se indivíduos, promovendo-se o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício de uma cidadania ativa. São, por isso, locais onde se forjam identidades de alunos e professores. Este trabalho foca-se nas identidades dos professores, mais concretamente na construção da identidade profissional de estudantes futuros professores (EFP) que, ao desenvolverem o seu estágio naquelas comunidades educativas, influenciam e são influenciados por aqueles contextos e atores educativos. Neste sentido, com o objetivo de compreender a influência da prática profissional e das relações

que nela se estabelecem na constituição da identidade profissional de EFP, analisaram-se, recorrendo a uma metodologia de análise qualitativa de conteúdo, as narrativas de quatro mestrandos (futuros professores de ciências do Ensino Básico e Secundário) de uma instituição de ensino superior da grande Lisboa e dos seus respetivos supervisores cooperantes. Esta análise demonstrou, tal como é defendido por vários autores, que a prática no decurso da formação inicial de professores possibilita a atualização das imagens profissionais dos EFP, originando a modificação do seus modelos de professor ideal, que, normalmente, passam a assemelhar-se às características dos respetivos supervisores cooperantes, uma vez que estes são considerados, pelos EFP, como os formadores que mais os influenciam. Estas influências refletem-se nas práticas dos EFP, que, por sua vez, espelham a sua identidade profissional. As narrativas dos vários professores cooperantes revelaram que a maior parte considerou ter exercido algum grau de influência nos desempenhos e, consequentemente, na identidade profissional dos EFP. Os seus discursos demonstraram que esta influência é involuntária, havendo perspetivas dicotómicas, dado que alguns esperam ter influenciado os EFP e outros gostariam de não ter tido qualquer influência nas suas práticas. Há ainda alguns cooperantes que referem ter reconstruído a sua identidade profissional devido ao exercício continuado da sua ação supervisiva.

Alsup, J. (2019). Millennial teacher identity discourses: Balancing self and other. Routledge.Flores, M. A. (2014). Developing teacher identity in preservice education. In J. Craig & L. Orland-Barak (Ed.), International teacher education: promising pedagogies (part A) (pp. 353-379). Emerald.Flores, M. A. (2015). Formação docente e identidade profissional: Tensões e (des)continuidades. Educação, 38(1), 138-146.Izadinia, M. (2015). A closer look at the role of mentor teachers in shaping preservice teachers' professional identity. Teaching and Teacher Education, 52, 1-10.Rodrigues, F. (2019). Formação inicial de professores no espaço europeu: Currículos, práticas e identidades (Tese de Doutoramento). http://hdl.handle.net/10451/42788Rodrigues, F. & Mogarro, M. J. (2019). Student teachers' professional identity: A review of research contributions. Educational Research Review, 28, 1-11. https://doi.org/10.1016/j.edurev.2019.100286

Palavras chave: Identidade profissional; Supervisão; Prática profissional.

SPCE22-69792

A Identidade do Professor de Ensino Religioso no Brasil: Perfis a partir da Ciência da Religião

Rodrigo Portella - Universidade Federal de Juiz de Fora / Brasil

No Brasil foi homologada, em 1996 , a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que disserta sobre o Componente Curricular do Ensino Religioso no currículo escolar das escolas públicas do Brasil. A Lei, em seu artigo 33, afirma: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo". Após – e mesmo antes – da aprovação da Lei, a profissão de docente em Ensino Religioso foi aberta a qualquer pessoa preocupada com a formação básica de crianças e jovens. Porém, para o adequado exercício da profissão de professor de Ensi-

no Religioso, o docente – tal como no caso de outros profissionais da educação que lidam com suas respectivas disciplinas – precisa estar qualificado. Para tal qualificação houve, no Brasil, tanto em universidades públicas como em privadas, a criação de Licenciaturas em Ciência da Religião, que, idealmente, se orientem por um projeto acadêmico, científico e pedagógico que se quer independente de ancoragens em religiões específicas, ou subserviente a seus interesses, e que tem a função de criar espaços políticos – no âmbito da Educação – para que o Ensino Religioso, facultado por Lei em escolas públicas, possa ser plural, sem direcionamentos doutrinários, tratando do fenômeno religioso em sua maior abrangência possível, sem juízos de valor.A comunicação, portanto, tem como escopo a reflexão sobre esta nova identidade docente/profissional no Brasil, a de Professor de Ensino Religioso, em escolas públicas, regulada por Lei e que tem como referência, na formação de profissionais, cursos de ciência da religião. A reflexão será feita, a partir deste paradigma, sobre os tipos de currículos formativos nos cursos de licenciatura em ciência da religião e sobre o perfil do profissional de ensino religioso no Brasil.

CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, Ensino Religioso e Formação Docente. In: SENA, Luzia (Org.). Educação, Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em Diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 11-20.GUERRIERO, Silas. Objetividade e subjetividade no estudo das religiões. In: Plura: Revista de Estudos de Religião, vol.1, nº 1, 2010, p. 54-65.GRESCHAT, Hans-Jürgen. O que é ciência da religião? São Paulo: Paulinas, 2006.HOCK, Klaus. Introdução à Ciência da Religião. São Paulo: Loyola, 2010.JAPIASSÚ, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.MAGALHÃES, Antonio; PORTELLA, Rodrigo. Expressões do sagrado: reflexões sobre o fenômeno religioso. Aparecida: Santuário, 2008.MONTERO, Paula. Religião e dilemas da sociedade brasileira. In: MICELI, Sérgio. O que ler em ciência social no Brasil. Caxambu, ANPOCS, 1999.MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. Estudos da Religião no Brasil: um dilema entre academia e instituições religiosas. In: SOUZA, Beatriz. Sociologia da Religião no Brasil. Revisitando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa. São Paulo: PUC/UMESP, 1998.PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. In: SENA, Luzia (Org.). Educação, Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em Diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 21-45.PONDÉ, Luís Felipe. Em busca de uma cultura epistemológica. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil. Afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.USARSKI, Frank. Constituintes da Ciência da Religião. Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. São Paulo: Paulinas, 2006.USARSKI, Frank. O Espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo : Paulinas, 2005.VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis; vozes, 2004.

Palavras chave: Professor de Ensino Religioso, Identidade, Ciência da Religião, Escola Pública

SPCE22-72075

Formação e desenvolvimento profissional de professores: o papel da investigação participante que abarca a vida e a profissão

Conceição Leal da Costa - Universidade de Évora
João Paulo Oliveira - IFRN-Campus Mossoró
Camila Aloísio Alves - Universidade Federal Fluminense

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados da utilização de dois dispositivos pedagógicos, o Ateliê Biográfico de Projeto (ABP) e Grupos Reflexivos (GR), mobilizados em projetos de investigação em duas instituições de Ensino Superior, uma em Portugal e outra no Brasil, no âmbito da promoção de desenvolvimento profissional de professores relacionando investigação participante e formação. Os objetivos propostos, respetivamente, pela investigação e pela formação, têm possibilitado aos participantes fazerem um percurso de construção de conhecimento profissional. Incorporando o conhecimento de si e do outro, refletindo sobre as suas vivências e práticas profissionais, através de narrativas produzidas, partilhadas e reconstruídas, individual e coletivamente, pelo que a dimensão pessoal foi captada também. A narrativa foi usada como meio e suporte destes trabalhos biograficamente orientados, por ser tanto estruturante do pensamento e dos eventos vividos, quanto meio de expressão e escuta de histórias vividas, com co-construção de conhecimentos, pessoais, científicos e profissionais. Os encontros foram estruturados a partir de interesses e necessidades emergentes, bem como da sucessiva análise de acontecimentos com os participantes, possibilitando oportunidades de escutar e ser escutado, construindo as narrativas em ambiente de reflexão e partilha sobre trajetórias de vida e profissão. Os resultados mostram que os docentes se apropriaram das interfaces entre vida e profissão, significando acontecimentos e influências no seu ser e agir docente, captando a dimensão formativa e a transformação a partir das suas próprias histórias. Conclui-se que investigação e formação se relacionam, revelando um papel tendencialmente horizontal dos investigadores. Os trabalhos têm contribuído igualmente para o desenvolvimento da noção de empowerment e de identidade profissional, assim como para o reconhecimento da importância da colaboração em contexto profissional e para aliar as dimensões pessoal, profissional e laboral na construção do conhecimento profissional e científico.

Ferrarotti, F.(2013). Sobre a ciência da incerteza: o método biográfico na investigação em Ciências Sociais. Luanda: Edições Pedagogo.Costa, C. L. da., OLIVEIRA, J. P., & CAVAS, I. (2021). Investigação biográfica e análise com software: cooperação, empoderamento, (des)envolvimento. Revista Práxis Educacional, 17(44), 1-22, 2021. https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8021Bretón, H. (2020). Narrativas coletivas no trabalho, relações com o conhecimento e emancipação. In A. Tomasi; R. Carvalho (Orgs.), Diálogos entre trabalho e educação: desafios contemporâneos. Belo Horizonte: JADesign, 2020. p. 107-134. Nóvoa, A. (2019). Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, 198-208. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf> Acesso em: 15 de set. 2021.Oliveira, J. P. de. (2020). A formação de estudantes

do Ensino Médio Integrado no Brasil: contributos para os estudos sobre programas de extensão em Institutos Federais (Tese de doutoramento). Évora: Universidade de Évora. Disponível em: http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27838

Palavras chave: formação, professores, narrativas, investigação biograficamente orientada.

SPCE22-77689

O que pensam os docentes de uma instituição federal de ensino sobre sua formação e práticas pedagógicas

Andréia Fernanda Silva Iocca - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso

Fátima Aparecida da Silva Iocca - Universidade do Estado de Mato Grosso

Entre os anos de 2008 e 2016, os Institutos Federais trouxeram um novo desafio para a formação integral, uma estrutura inovadora para a formação do cidadão. O objetivo deste estudo de caso intrínseco foi de conhecer a percepção dos docentes de uma instituição de ensino federal no país, sobre sua atuação pedagógica e a relevância da sua formação inicial e continuada para atender os resultados educacionais, conforme a demanda pela profissionalização nos níveis ofertados. Os dados foram baseados em documentos públicos da instituição e na pesquisa de opinião on-line voluntária dos docentes efetivos. Trata-se de uma instituição de educação básica e superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica e que possui 19 campi em todo o estado. Obteve-se 99 respostas, representando 9,4 % do corpo docente. Os dados indicaram anseios, dilemas, problemas e oportunidades relacionados as suas práticas pedagógicas, dificuldade em preparar os planejamentos por nível de ensino, de forma ativa e dinâmica; o sentimento de trabalho solitário em uma equipe grande de docentes; alta carga horária de trabalho, que impede o docente de participar das formações pedagógicas continuadas. Há, no entanto, um serviço de apoio pedagógico na maioria dos campi e na Reitoria (Pró-reitora de Ensino - PROEN) que tem a função de auxiliar no processo de elaboração das práticas pedagógicas mais assertivas, de acordo com a demanda, mas há certa resistência, desinteresse ou desinformação por parte dos docentes, em relação a este apoio pedagógico. Os pontos negativos elencados pelos docentes dão ênfase à sobrecarga de trabalho, que influencia diretamente na queda da qualidade do trabalho e impacta no mal-estar docente. É fundamental que a gestão da instituição seja mais participativa e ativa, valorizando seu corpo técnico (servidores), buscando melhores condições de trabalho, que refletirá no processo do ensino-aprendizagem.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.BIZARRO, R.; BRAGA. F. Ser professor em época de mal-estar docente: Que papel para a universidade? Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas, Porto, II Série, vol. 22, p. 17-27, 2005.BRASIL. Lei n. 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 dez. 1994.BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Ofi-

cial da União, Brasília, 23 dez. 1996.ELACQUA, G.; HINCAPIÉ, D.; VEGAS, E.; ALFONSO, M. Profesión: profesor en América Latina ¿Por qué se perdió el prestigio docente y cómo recuperarlo? Washington: BID, 2018.LOPES, A.; CAVALCANTE, M. A. DA S.; OLIVEIRA, D. A.; HYPÓLITO, A. M. (Orgs.). Trabalho Docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigação: pontes para a mudança. Porto: CIIE, 2014.NASCIMENTO, C. A. D. do. Formação Docente Contínua: a busca da satisfação pessoal na construção de uma identidade profissional na sociedade do século XXI. Rio de Janeiro: Educação Pública CECIERJ, 2014.NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: Do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.NUNES, C. P; CRUSOÉ, N. M. C. (org.). Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas. Brasília: Liber Livro, 2014.ORTIGARA, C.; GANZELI, P. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. p. 257-280. In: BATISTA, E. L.; MÜLLER, M. T. org. A educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI. Campinas: Alínea, 2013.PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. Educação e Sociedade, Campinas, ano 21, n.72, p.89-109, 2000.TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

Palavras chave: formação docente; didática aplicada; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

SPCE22-79287

A decade of research on what defines professional identity in physical education

Catarina Amorim - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Elsa Ribeiro-Silva - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Teachers' professional identities influence their educational beliefs, which in turn influence their behaviors, decisions and conduct (Raus & Falkenberg, 2014). Professional identity is a complicated construct impacted by ideas, personal attributes and professional competence that is developed through a combination of genetics and relational identities (Anversa et al., 2020). Teachers' self-efficacy, motivation, commitment and job satisfaction are all boosted when they have a strong sense of professional identity, an important component of becoming a great teacher (Flores & Day, 2006). Physical education is an especial example due to having its own classroom context. These teachers sometimes feel lonely and undervalue because this subject is taught in a separate classroom and it is a neglected subject in schools (Raymond, 2016). The goal of this study was to find, categorize and analyze publications about physical education teachers' professional identities, as well as elements that influence its development. ISI Web of Knowledge, ERIC, SPORTDiscus, and SCOPUS databases were used to look for the search items "professional identity" and "physical education". Only publications published between 2010 and 2020 were considered for the research. The articles accepted for this research were produced in three

languages: Portuguese, English and Spanish. A search for "professional identity" and "physical education" yielded a total of 27 publications, 13 in English, 9 in Spanish, and 5 in Portuguese, published by 59 authors in eight distinct contexts. The findings revealed that research has mostly focused on physical education teachers or preservice teachers, with semi-structured interviews being the most prevalent data collection method. Relationships, identity negotiation, identity transformation, lifelong learning, peer perception, and the classroom environment all impact teachers' professional identity construction. Teaching practicum experience, past experiences, a community of practice, and the teachers' body have all been demonstrated to affect preservice teachers' professional identity formation. This research concludes that professional identity formation is influenced by personal, professional, environmental, and social representations. It is a living, breathing process that is always being recreated.

Anversa, A., Souza, V., Both, J., and Oliveira, A. (2020). Contributions perceived by students about the curriculum stage in the constitution of professional identity. Journal of Physical Education, 31 (1), 1–12Flores, M. A., & Day, C. (2006). Contexts which shape and reshape new teachers' identities: A multi-perspective study. Teaching and Teacher Education, 22(2), 219–232. https://doi.org/10.1016/j.tate.2005.09.002Raus, R., and Falkenberg, T. (2014). The Journey towards a Teacher's Ecological Self: A Case Study of a Student Teacher. Journal of Teacher Education for Sustainability 16 (2): 103–14. https://doi.org/10.2478/jtes-2014-0014.Raymond, S. (2016). Interplaying identity of Hong Kong primary school physical education teachers: A grounded theory exploration. Journal of Physical Education and Sport, 16 (1), 13–23. https://doi.org/10.7752/jpes.2016.01003.

Palavras chave: teachers' professional identity, professional identity, physical education, literature review,

SPCE22-79648

How do good teachers teach? Teaching competencies from the perspective of school leaders, teachers, and students.

Eva Expósito-Casas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Esther López-Martín - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Belén Gutiérrez-de-Rozas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Andrea Otero-Mayer - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

In the scientific literature, there is widespread interest in identifying the teaching actions that are most positively related to student academic performance (Hattie, 2009). Naturally, these actions include teaching competencies, which refer to a heterogeneous set of skills related to the planning of teaching (Danielson, 2013; Marzano, 2007) and its implementation (Marzano, 2007; Tapani & Salonen, 2019; Williams, 2010), to classroom management and organisation (Danielson, 2013; Iglesias-Díaz & Romero-Pérez, 2021; Marzano, 2007; Tapani & Salonen, 2019; Williams, 2010), and to assessment (Marzano, 2007; The Wing Institute, 2019; Williams, 2010).This paper aims to identify the teaching competency profile of effective teachers from the perspective of

school leaders, teachers, and students. More specifically, it delves into the perception of these agents on the actions associated with the teaching competencies that the best secondary school teachers possess. For this purpose, a descriptive qualitative research design was established, and information was collected through five focus groups. Five school leaders, nine teachers and nine students participated in these groups. The sampling procedure was non-probabilistic (incidental), and the Autonomous Community was established as the only selection criterion in order to guarantee the greatest geographical variability. The results show all those secondary education teachers´ actions that, being related to teaching competencies, contribute to provide a better response to the educational needs of pupils –based on the opinion of school leaders, teachers, and students–. These competencies therefore define the profile of an effective teacher. The importance of teaching competencies in the profile of a good teacher is reflected in the variety of actions identified in the different focus groups.

Danielson, C. (2013). The framework for teaching evaluation instrument. https://usny.nysed.gov/rttt/teachers-leaders/practicerubrics/Docs/danielson-teacher-rubric-2013-instructionally-focused.pdf Iglesias-Díaz, P., & Romero-Pérez, C., (2021). Aulas afectivas e inclusivas y bienestar adolescente: una revisión sistemática. Educación XX1, 24(2), 305-350. https://doi.org/10.5944/educXX1.28705Hattie, J. (2009). Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. RoutledgeMarzano, R. J. (2007). The art and science of teaching: A comprehensive framework for effective instruction. ASCDTapani, A., & Salonen, A. O. (2019). Identifying teachers' competencies in Finnish vocational education. International journal for research in vocational education and training, 6(3), 243-260. https://doi.org/10.13152/IJRVET.6.3.3The Wing Institute. (2019). Teacher Competencies. https://www.winginstitute.org/quality-teachers-compentenciesWilliams, R. E. (2010). Administrator and teacher perceptions of the qualities of effective teachers. The College of William and Mary.

Palavras chave: teaching competencies, teacher effectiveness, focus groups, qualitative research

SPCE22-80905

Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Desafios de formação-ação

Cindy Vaz - FEP/UCP - CEDH/FCT
Isabel Baptista - FEP/UCP - CEDH/FCT

Esta comunicação aborda a relação entre a Pedagogia Social e a Inovação Socioeducativa, tendo por base dados resultantes de uma investigação enquadrada pelo curso de doutoramento em Ciências da Educação, área de aprofundamento da Pedagogia Social (FEP-UCP). Partindo da convicção que a Pedagogia Social é um conhecimento educacional intrinsecamente inovador que, como tal, desempenha um papel fundamental como saber profissional dos educadores sociais, fomos indagar sobre o lugar que ela ocupa na formação inicial dos educadores sociais portugueses, procurando, concretamente, saber em que medida ela está presente nos planos de estudo dos cursos de Educação Social atualmente existentes no país. Os resultados analisados permitiram concluir que as entidades de Ensino Superior com oferta formativa em Educação Social valorizam a Pedagogia Social, incluindo-a formalmente nos seus planos curriculares,

ainda que surjam evidenciadas algumas diferenças no que diz respeito aos conteúdos lecionados. A reflexão sobre estes dados levou-nos a procurar conhecer a perceção dos próprios atores, institucionais e profissionais, sobre conceções, valores e práticas de formação, tentando, acima de tudo, perceber em que medida a Pedagogia Social se constitui efetivamente como um saber relevante nas suas práticas profissionais.

Baptista, I. (2021). Inovação, Pedagogia Social e Desenvolvimento Humano. In Vieira, A. M.; Vieira, R. & Marques, J. C. (orgs.). Temas e Contextos de Pedagogia- Educação Social (pp.59-86). Porto: Edições Afrontamento.Camões, A. (2018). Formação Contínua e Ethos Profissional: O caso dos Educadores Sociais em Portugal. Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.Camões, A., Vaz, C., Machado, R., & Sá, S. (2020). Profissionais da Educação Social: Desafios contemporâneos. Humanidades & Tecnologia (FINOM), 27(1), 6-19. E-ISSN 2675-5416.Vaz, C., & Baptista, I. (2021). Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Imperativos de formação académica. Brazilian Journal of Development, 7(8), 77886-77898. E-ISSN 2525-8761.

Palavras chave: Pedagogia Social, Inovação Socioeducativa, Formação Inicial, Educadores Sociais

SPCE22-87585

O efeito das "experiências diferenciais" em arte e a relação com um estilo de vida: estudo de caso com professores do ensino básico (Ponta Grossa-Paraná, Brasil)

Camila Bourguignon de Lima - UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas, BR)

O trabalho analisa os esquemas subjacentes de percepção de arte de professores de artes visuais do ensino básico. À maneira de Bourdieu, trata-se de entender o cruzamento das ações culturais pessoais, as necessidades e experiências diferenciais de trajetória – demarcadas por um estilo de vida (volume econômico e social e traduzidas em preferências distintivas) – na composição da arte-educação. A metodologia empregada é pesquisa qualitativa na modalidade estudo de caso, triangulando fontes bibliográficas e resultantes de aplicação de questionário, entrevista semiestruturada sobre predileções em matéria de tempo livre e ócio criativo, e preferências em música, cinema, fotografia e arquitetura, e observações em sala de aula. Os participantes são quatro licenciados em artes visuais que atuam em escolas públicas centrais e periféricas, em turmas de 6º ao 9º ano do segundo ciclo (anos finais) no município de Ponta Grossa que está na categoria cidade média não metropolitana, estado do Paraná, BR. Identifica-se que as preferências dos professores não são isoladas nas artes visuais, mas configura a competência em diversos outros campos culturais. Professores com uma maior disposição para o consumo de música "legítima" (do ponto de vista da hierarquia cultural ocidental) podem nomear gêneros em campos de maior consagração simbólica; a organização em torno do gosto musical também estruturou preferências mais legítimas em matéria de pintura, cinema, fotografia e arquitetura. Os resultados demonstram que os procedimentos didático-metodológicos são significativamente mais amplos, na medida em que os professores tomam posições em outros campos simbólicos da arte, em razão da abrangência de um conjunto maior de condições sociais e históricas de

uma obra artística.

Barbosa, Ana Mae (1989). "Arte-Educação no Brasil. Realidade hoje e expectativas futuras". Revista Estudos Avançados. São Paulo, 3 (7), pp. 170-182. Barbosa, Ana Mae; Coutinho, Rejane Galvão (2011). Rede São Paulo de Formação Docente. Ensino de Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos. São Paulo, UNESP, pp. 3-64. Bourdieu, Pierre (2017). A distinção: crítica social do julgamento. (2), Porto Alegre, Editora Zouk. Bourdieu, Pierre (1996). As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo, Editora Companhia das Letras.Bourdieu, Pierre (2015). "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura". em Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani (org.). Escritos de educação. Petrópolis, Editora Vozes. pp. 43-72.Bourdieu, Pierre (2007). A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Editora Perspectiva. Bourdieu, Pierre (2010). "Gênese histórica de uma estética pura". em Pierre Bourdieu (org.). O poder simbólico. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil (13ª edição), pp. 281-298Bourdieu, Pierre (2001). "Violência simbólica e lutas políticas". em Pierre Bourdieu (org.). Meditações Pascalianas. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, pp. 199-251. Bourdieu, Pierre; Boltanski, Luc (2015). "O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução". em Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani (org.). Escritos de educação. Petrópolis, Editora Vozes, pp. 143-161. Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain (2007). O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo, Editora Edusp, (2ª edição).Canclini, Néstor García (1980). A socialização da Arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo, Editora Cultrix. Canclini, Nestór García (2011). Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, (4ª edição). Forquin, Jean-Claude (1982). "Educação Artística – Para quê?". em Louis Porcher (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo, Editora Summus, pp. 25-48. Gimeno Sacristán, José (1999). Poderes instáveis em educação. Porto Alegre, Editora Artes Médicas.Huchet, Stéphane (2014). "A história da arte, disciplina luminosa". Revista UFMG, Belo Horizonte, 21 (1;2), pp. 222-245. Marcelo García, Carlos (1999). Formação de professores para uma mudança educativa. Porto, Porto Editora. Porcher, Louis (1982a). "Aristocratas e plebeus". em Louis Porcher (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo, Editora Summus, pp. 13-23.Porcher, Louis (1982b). "Uma arte audiovisual". em Louis Porcher (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo, Editora Summus, pp. 187-197.Yin, Robert K (2010). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre, Bookman, (4ª edição).

Palavras chave: estilo de vida; gosto; professores de artes visuais; ensino básico

SPCE22-17443

A escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano da Escola da Educação Infantil

Anne Heracléia de Brito e Silva - UNIVATES
Carine Rozane Steffens - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Este estudo provém do projeto de pesquisa intitulado "A representação do olhar da criança sobre a escola da Educação Infantil", subsidiada pela Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS e, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS. Segundo Rinaldi (2014) e Friedmann (2020), a escuta é uma metáfora que versa a sensibilidade de querer se conectar, compreender e interpretar as singularidades das infâncias. Para Staccioli (2013), acolher é uma postura de empatia diária que possibilita ao professor construir vínculos com as crianças e de comprometimento com o desenvolvimento infantil. Já Steffens (2022), afirma que a voz das crianças refere-se às diferentes linguagens verbais e não verbais que são utilizadas por elas, diariamente no contexto da primeira infância. Nessa perspectiva, a pesquisa, de abordagem qualitativa, através da técnica do Grupo Focal, visa apresentar a narrativa de seis professoras atuantes com crianças de 0 a 3 anos de idade, sobre o modo como elas levam em consideração a escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano de duas escolas da Educação Infantil da rede municipal de ensino, situada na cidade de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul/BRASIL. Devido a pandemia originada pela COVID-19, os cinco encontros realizados com as professoras ocorreram de forma virtualizada. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: imagens diversas de ambientes das escolas, questionamentos sobre a rotina escolar, discussão de artigos e trechos das próprias gravações realizadas dos encontros. Para a análise dos dados, foi realizada uma aproximação com a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2012), que nos possibilitou constatar que a escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano da escola da Educação Infantil, acontece durante as situações lúdicas da rotina escolar, e estas potencializam a prática pedagógica dos professores, pois possibilitam planejar situações de aprendizagem "para" e "com", as crianças.

FRIEDMANN, Adriana. A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.RINALDI, Carla. A pedagogia da escuta. In: Zero Project. Tornando Visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo/Reggio Children. Tradução de Thaís Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014.STACCIOLI, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Tradução de Fernanda Ortale, Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.STEFFENS, Carine Rozane. A escuta da voz das crianças: possibilidade que potencializa a prática pedagógica de educadores na Educação Infantil. 2022. 143f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, RS, 2022.

Palavras chave: Voz das crianças; Prática Pedagógica; Educação Infantil; Grupo Focal.

SPCE22-18437

Esses “estranhos” vizinhos: especulações em livros ilustrados

NEWTON FREIRE MURCE FILHO - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Um número significativo de habitantes mora longe de espaços amplos, verdes, quietos e com animais e plantas, estabelecendo-se em grandes cidades. Mais especificamente, em apartamentos, o que representa, evidentemente, vantagens, como uma suposta segurança maior, por exemplo, e desvantagens, como a falta de espaço ao ar livre, luz, natureza e talvez com menos chances para o exercício da imaginação e a interação com o outro. No entanto, em se tratando de crianças, particularmente, os apartamentos acabam permitindo leituras únicas a respeito daqueles que moram ao seu redor e que, ao mesmo tempo, podem ser inatingíveis, ou seja, seus curiosos, surpreendentes e, às vezes,“estranhos” vizinhos.Neste trabalho, analiso três livros ilustrados, escritos e ilustrados por autores de Israel, Portugal e Brasil: Meu Vizinho é um Cão, de Izabel Minhós Martins e Madalena Matoso, Vizinho, Vizinha, de Graça Lima, Mariana Massarani e Roger Mello, e Os Vizinhos, de Einat Tsarfati. Essas obras tratam de vizinhos e das descrições e especulações a respeito do que eles supostamente são, fazem ou pensam. Metodologicamente, analiso como se produzem efeitos de sentido no entrecruzamento dos textos verbal e visual, nos três livros. Nas análises, são observados os modos como as perspectivas das personagens crianças e adultos se entrelaçam, ao longo das narrativas, marcando diferenças singulares, muitas vezes divertidas, e que têm como fio condutor a estranheza em relação ao outro ou ao que este pode representar, estranheza (Freud, 1919, “O Estranho”) esta que, às vezes, incomoda (por parte dos adultos) ou fascina (por parte das crianças), mas nem sempre de um modo tão evidente assim. Sem intenções pedagógicas, as três obras acabam nos ensinando sobre arte, beleza, mistério e o “estranho” outro, em meio às “caixinhas” apertadas entre si, onde muitos de nós e nossos vizinhos moramos, na correria das grandes cidades.

Freud, S. (1919) "O Estranho". In: Uma neurose infantil e outros trabalhos (1919/2006). Rio de Janeiro: Imago, v. XVII.

Palavras chave: Livro Ilustrado. Estranho. Vizinho.

SPCE22-22770

Entre cuidado e educação: conceções e práticas de educadoras/es de infância na creche

Catarina Tomás - Escola Superior de Educação de Lisboa e CICS.NOVA
Manuela Ferreira - FPCE Universidade do Porto e CIIE
Cristina Rocha - FPCE Universidade do Porto e CIIE
Roseli Nazario - Instituto Federal Catarinense - IFC Brasil e FPCE Universidade do Porto

O debate internacional e nacional sobre a creche tem assumido visibilidade nos últimos anos, e tem fomentado, sobretudo com a COVID-19, um maior interesse sociopolítico, associado ao combate à pobreza, à integração precoce das populações migrantes e à sua função de guarda, imperativa para mães/pais trabalhadores, mesmo em teletrabalho. No entanto, escasseiam as pesquisas sobre a creche em Portugal, com uma abordagem robusta sobre a sua realidade.

Pondo em diálogo as Ciências da Educação e as Sociologias da Educação, da Infância e da Família, nesta comunicação apresentam-se os dados recolhidos através de um inquérito por questionário online a educadoras/es de infância, a nível nacional. Em causa está a análise das conceções e das práticas de 573 educadoras/es com crianças dos 0 até aos 3 anos na creche, abrangendo um universo de 25.443 crianças atendidas em 1.877 salas, procurando apreender a diversidade e pluralismo dos sentidos atribuídos e as dimensões de cuidado e de educação que estão presentes. A heterogeneidade caracteriza as creches portuguesas quer em relação à natureza jurídica, pertença geográfica, origem social das crianças, quer em relação às orientações para o trabalho pedagógico e, por consequência, nas práticas relatadas. Tais resultados contribuem assim para o debate nacional em curso acerca da Creche, como contexto educativo próprio das crianças pequenas, em íntima articulação com as famílias e com a comunidade. Em suma, trata-se de abordar uma realidade que se desconhece, produzindo conhecimento sobre infância e educação, sendo a creche um objeto marginal, por relação com a escola e o sistema educativo, objetos prevalecentes na investigação em Ciências da Educação.

Cardona, M. J. (1997). Para a história da educação de infância em Portugal: o discurso oficial, 1834-1990. Porto: Porto Editora.CNE (2009). Educação de Infância em Portugal: Situação e contextos numa perspectiva de promoção de equidade e combate à exclusão. Lisboa: CNE/Estudos e Relatórios.CNE (relatora T. Vasconcelos) (2011). Recomendação 3/2011. A educação dos 0 aos 3 anos. Lisboa: CNE. Diário da República, 2.ª série — N.º 79 — 21 de Abril de 2011.Coelho, A. (2004). Educação e cuidados em creche: conceptualizações de um grupo de educadores [tese de doutoramento não publicada]. Universidade de Aveiro.Correia, I. (2018). Para além da dicotomia cuidar/educar: sentidos e significados da intervenção no contexto de creche. (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Lisboa.Dahlberg, G., Moss, P. & Pence, A. (1999), Beyond Quality in Early Childhood Education and Care: Postmodern Perspectives, London: Falmer.Duncan, S., Edwards, R., Reynolds, T. & Aldred, P. (2004). Mothers and childcare: policies, values and theories'.Children and Society, 18, 254–65.Eisenstadt, N. (2011). Providing a sure start: How government discovered early childhood. Bristol: Policy Press.Ferreira, M. & Rocha, C. (2016). As crianças, a infância e a educação na produção académica nacional, nas universidades públicas e privadas: Portugal 1995-2005. Porto: Mais Leitura.Folque, M. A. & Vasconcelos, T. (2019). Que educação para as crianças dos 0 aos 3 anos? Estado da Educação 2018 (pp. 278-289). Lisboa: CNE. Moss, P. (2006). Farewell to childcare? National institute economic review, 195 january, 70-83.Moss, P. (2006). Structures, Understandings and Discourses: possibilities for re-envisioning the early childhood worker. Contemporary Issues in Early Childhood, 7(1), 30-42. Moss, P. (2017) 'What place for "care" in early childhood policy?', in L. Miller, C. Cameron, C.-Dalli and N.Barbour (eds.) The SAGE Handbook of Early Childhood Policy (pp.256-267). London: Sage.Moss, P.r & Urban, M. (2020) 'The Organisation for Economic Co-operation and Development's International Early Learning and Child Well-being Study: The scores are in!'. Contemporary Issues in Early Childhood, 18 (2), 250-258.Tomás, C., Almeida, T. & Lino, D. (2018). Educação e Práticas Pedagógicas com crianças dos 0 aos 3 anos. Diálogos entre Pedagogia, Psicologia e Sociologia. Lisboa: CIED.Urban, M. (2016). 'At sea: What direction for critical early childho-

od research?'. Journal of Pedagogy, 7 (1), 107-121.Vasconcelos, T. (2018). Re-visitando a recomendação Nº 3/2011 sobre educação das crianças dos 0 aos 3 anos. In C. Tomás, T. Almeida & D. Lino (Coords.), Educação e Práticas Pedagógicas com crianças dos 0 aos 3 anos: Diálogos entre Pedagogia, Psicologia e Sociologia. (pp. 13-27). Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais. Vasconcelos, T. et al. (Coord.)(2009). Educação de Infância em Portugal: Situação e contextos numa perspectiva de promoção de equidade e combate à exclusão. Lisboa: CNE/ Estudos e Relatórios. Wall, K. (2005). Modos de guarda das crianças. In K. Wall (organização) Famílias em Portugal (pp. 499-516). Lisboa: ICS.

Palavras chave: Creche; Educadores/as de Infância; Cuidado e Educação.

SPCE22-24374

A infância fala. E a escola, ouve? – A importância de ressignificar para transformar

BIANCA MACEDO DE OLIVEIRA - Sesc Nova Iguaçu
ALINE COSTA DOS SANTOS - Sesc Nova Iguaçu

Este presente trabalho pretende apresentar e promover discussões acerca da infância que se propaga nos espaços escolares. Dentro dessa perspectiva, vamos refletir: qual é a relevância de uma educação pautada no diálogo dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem? Nesse percurso, as obras de Paulo Freire trazem à tona tais provocações que contribuem para esse debate tão necessário e atual que nos faz repensar a educação. E será que isso também se aplica a educação das infâncias?Sendo assim, buscamos com esse trabalho analisar as práticas pedagógicas da Educação de base, a Educação infantil, que vão de encontro e outras ao encontro dos direitos das infâncias.

BARRETO, Vera, (1998). Paulo Freire para educadores. São Paulo, Arte&CFREIRE, Paulo, (1980). Conscientização – Teoria e Prática da Libertação. 3a edição. São Paulo, Editora Moraes._____, (1996). Pedagogia do oprimido. 23a reimpressão. São Paulo, Editora Paz e Terra. _____, (1999). Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 6ª edição. São Paulo, Paz e Terra. _____, (2001). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17ª edição. São Paulo, Paz e Terra.

Palavras chave: infância, Paulo Freire e educação

SPCE22-32207

Ensino remoto na Educação Infantil: um olhar para as emoções

ANGELITA SANTA ROSA BALDANI - UNIVATES
Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Com a pandemia instaurada pelo COVID-19, as escolas buscaram estratégias de ensino diversas para continuar oferecendo acesso aos conhecimentos, que antes eram ofertados no ambiente escolar de forma presencial. Na Educação Infantil esta experiência foi desafiadora, por se

tratar de crianças tão pequenas que depende de um adulto para ter acesso as interações ofertadas pela escola. Este trabalho apresenta uma análise de como foi trabalhado as emoções dos pequenos a partir da experiência vivenciada por uma professora da Educação Infantil, que atuava com crianças de 4 anos, em uma Escola Municipal de Educação Infantil, na cidade de Ourinhos – SP (Brasil). Que durante o ensino remoto recebeu algumas queixas das famílias em relação ao novo formato de ensino e como ele afetava diretamente as emoções das crianças, que não sabiam ao certo o porquê do isolamento. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com entrevista com a professora e observações do seu planejamento, da sala virtual no Google Sala de Aula, das atividades impressas, do grupo de WhatsApp da turma e da aula síncrona pelo Meet. Com esta pesquisa foi possível observar as estratégias desenvolvidas para trabalhar com as emoções das crianças a partir de uma história infantil "O monstro das Cores" da escritora e arte-terapeuta, portuguesa, Ana Llenas e da escuta sensível. Tendo como aporte teórico a BNCC (2018), MARTINS; MELO (2008), CARREIRA (2015), SILVA (2017), BARBIER (2004) e CATARREIRA (2015). Podemos observar que mesmo com todas dificuldades enfrentadas devido ao distanciamento social, foi possível oferecer, com auxílio dos recursos tecnológicos, história infantil, empenho da professora e a ajuda da família, uma interação com as crianças para ajudá-las a entender suas emoções dando escuta e vez para dialogar sobre o momento vivido de distanciamento social e os sentimentos que emergiram, numa tentativa de preencher a lacuna estabelecida pela ausência das aulas presenciais.

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Série Pesquisa em Educação, Brasília: Líber Livro Editora, v. 3, 2004BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996._____, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC/2017. Brasília. DF, 2018. SILVA, Eulina de Almeida da. Os Significados das Emoções na Educação das Crianças. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 09. Ano 02, Vol. 02. pp 88-110, dezembro de 2017. ISSN:2448-0959. Link de Acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/emocoes-na-educacao MARIN, Ângela et al. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha.Martins, Maria da Conceição; Melo, Jorge Manuel. Emoção…emoções… que implicações para a saúde e qualidade de vida? Millenium RE - Número 34 - Abril de 2008.CATARREIRA, Cátia Sofia Sá Rato. AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Portalegre. Portalegre, janeiro de 2015.

Palavras chave: Educação Infantil. Emoções. Ensino remoto.

SPCE22-45603

Espaço De Desenvolvimento Infantil (EDI) No Município Do Rio De Janeiro – O Brincar Nos Seus Espaços Livres

Andréa Relva da Fonte Endlich - ProPEd – UERJ, NEI:P&E – UERJ e Coluni– UFF
Vera Maria Ramos de Vasconcellos - ProPEd – UERJ e NEI:P&E – UERJ

Esta pesquisa em andamento parte de duas políticas públicas destinadas à ampliação da Educação Infantil em edificações planejadas, construídas e equipadas para cuidar e educar bebês e crianças pequenas: o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) e o Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) – política carioca instituída no ano de 2010. A investigação tem como cenário investigativo três EDI, inaugurados em anos distintos e com características arquitetônicas diferenciadas, porém com amplos espaços livres destinados ao brincar. O processo investigativo privilegia compreender os sentidos e significados atribuídos a espaços livres pelos sujeitos que os vivenciam (crianças, professoras(es) de Educação Infantil e demais profissionais), bem como identificar formas de habitar esses espaços antes da pandemia e agora, especialmente com a introdução de dois novos brinquedos nas três unidades da pesquisa. A pesquisa é ancorada na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano de Vigotski, assim os espaços-ambientes externos dos EDI são compreendidos como meio e analisados a partir das experiências e vivências praticadas pelos sujeitos – crianças e adultos – que neles convivem. A produção de dados constitui-se a partir de múltiplas técnicas e instrumentos que priorizam observação, convivência, registros escritos e imagéticos. Neste trabalho será evidenciada a instalação dos brinquedos com o propósito de fomento à brincadeira nos espaços livres dos EDI. Compreende-se que espaços livres planejados e equipados com vistas à ação de bebês e crianças é condição a ser observada nas políticas de edificação, com o propósito de potencializar o brincar ao ar livre enquanto responsabilidade pública e direito das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: Diário Oficial [da] União, Brasília, 18 dez. 2009a, Seção 1, p. 18.MAGNOLI, Miranda. Espaço livre – Objeto de trabalho. Paisagem e ambiente: Ensaios, São Paulo: FAUUSP, nº 21, p.177-200, 2006.RIO DE JANEIRO. Espaço de Desenvolvimento Infantil – EDI: Modelo Conceitual e Estrutura. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:< http://www0.rio.rj.gov.br/sme/downloads/coordenadoriaEducacao/2viaEDI.pdf>. Acesso em: 1 set. 2018.VIGOTSKI, Lev Semionovich. Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia. Organização [e tradução]: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes; tradução: Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

Palavras chave: Educação Infantil. Espaço de Desenvolvimento Infantil. Espaços livres.

SPCE22-47973

A participação das crianças nos contextos escolares da Educação Infantil: o que nos dizem os professores?

Jacqueline Silva da Silva - Universidade do Vale do Taquari-Univates
Claudia Ines Horn - Universidade do Vale do Taquari-Univates
Iasmin Pozzebon - Universidade do Vale do Taquari-Univates

O presente trabalho parte do Projeto de Pesquisa intitulado "A representação do olhar da criança sobre a Escola de Educação Infantil" aprovado por um órgão de fomento público brasileiro

do RS, em 2019, bem como, da pesquisa aprovada em 2021, intitulada "O ensinar da infância à idade adulta: olhares de professores e alunos", ambas desenvolvidas em um Programa de Pós-Graduação em Ensino de uma Universidade do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul/Brasil. Tais pesquisas objetivam estudar as infâncias e as docências na contemporaneidade e investigar as propostas atuais de Educação Infantil, especialmente no que diz respeito aos currículos, propostas pedagógicas, planejamentos, rotinas, bem como a participação das crianças no contexto da Escola. O recorte que apresenta-se neste trabalho, tem como intenção, apresentar os caminhos metodológicas da investigação, desenvolvidos com base na pesquisa de campo que envolveu aproximadamente 6 professores de Educação Infantil, de duas escolas da Rede Municipal de ensino de uma cidade do Vale do Taquari/RS/Brasil. Estes professores, acompanhados pelos pesquisadores e bolsistas, participaram do Grupo Focal, desenvolvido através de seis encontros virtualizados, com duração de uma hora cada, distribuídos ao longo do segundo semestre de 2021. Os encontros foram gravados via ferramenta do Google Meet, posteriormente transcritos e analisados. Para a análise dos dados, a técnica de "Análise de Conteúdo" proposta por Bardin (2012) será mobilizada com a intenção de trabalhar, de forma coerente, ética e precisa com todo o material produzido. É possível concluir com base em análises preliminares, que há um grande potencial nas escolas de Educação Infantil que estruturam suas propostas pedagógicas e práticas docentes considerando a participação das crianças no cotidiano escolar. Contudo, este potencial ainda carece de maiores estudos, problematização e inserção real nas práticas docentes.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2012.

Palavras chave: Educação Infantil. Participação das Crianças. Grupo Focal com professores

SPCE22-48352

O "Abrigo De Menores De Santa Catarina" Nas Noticias De Jornais Catarinenses (1930-1940)

Roseli Nazario - Instituto Federal Catarinense - IFC / FPCE U.Porto

Propõe-se uma discussão sobre a educação e proteção da infância no estado de Santa Catarina - Brasil, posicionando-se a partir do acolhimento institucional e do contexto sociopolítico e científico por onde o conceito de "menor" foi sendo tecido em âmbito nacional e estadual. Posicionado a partir de uma perspectiva de diálogo entre a história da infância e a sociologia, recorreu-se a pesquisa e análise documental de jornais de maior circulação local, considerando o arco temporal de 1930-1940, colocando em cena o discurso da imprensa acerca do acolhimento institucional de menores. O percurso trilhado deu visibilidade às intenções higienistas, moralizadoras e normalizadoras de hábitos e comportamentos infantis que se impuseram à época, por via de instâncias jurídicas, de saúde e de assistência. Também possibilitou identificar a difusão social de um conjunto de conhecimentos, instituições e práticas influentes para formar e forjar a infância catarinense institucionalmente acolhida, como foi o caso do "Abrigo de Menores". Merece destaque o modo como o noticiário jornalístico catarinense deu ênfase ao poder governamental (FOUCAULT, 1999) exercido sobre os corpos infantis, tomados como objeto de

intervenção dos dispositivos desse poder, com vistas ao revigoramento físico dos menores no contexto do Abrigo de Menore, aperfeiçoando-os para a reintegração social e, em certa medida, contribuindo para a fabricação do sujeito moderno. Por essa via, a história da infância catarinense retratada nos jornais, convida então a desconfiar dos discursos, tecnologias e dispositivos colocados em prática à época e que tiveram a infância pobre como alvo principal, sustentando classificações das mais diversas: desvalidos, abandonados, menores. Menores que têm em comum o critério negativo da pertença a uma determinada classe social, raça, etnia, localização geo-social, fator que autoriza o Estado a implementar dispositivos de controle para a prevenção dos perigos sociais que a sua existência representava.

Referências:AREND, Silvia Maria Fávero. Histórias de abandono: infância e justiça no Brasil (década de 1930). Florianópolis: Editora Mulheres, 2011.CAMPOS, Cynthia Machado. Santa Catarina, 1930: da degeneração à regeneração. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias. 3ª Ed. Traduzido por M. T. da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2009.FERREIRA, Manuela. Salvar Corpos, forjar a razão: contributo para uma análise crítica da criança e da infância como construção social em Portugal: 1880-1940. Porto-PT: Instituto de Inovação Nacional, 2000.FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. 20ª ed. Tradução Raquel Ramalhete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). História social da infância no Brasil. 2ª Ed. São. Paulo: Cortez, 1999.FREITAS, Marcos César de; KUHLMANN JUNIOR, Moysés. (Orgs.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. Tradução de Dante Moreira Leite. 12ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. GONDRA, José Gonçalves. A sementeira do porvir: higiene e infância no século XIX. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.99-117, jan./jun. 2000.GONDRA, José Gonçalves. Disciplina, Corpo e Civilização. Educação e Filosofia. Uberlândia-MG: UFU, v. 23, p. 65-100, 2009.HENDRICK, Harry. Child Welfare: England 1872-1989. London and New York: Routledge, 1994. NAZARIO, Roseli. A infância das crianças pequenas no contexto de acolhimento institucional: narrativas de meninas e meninos na Casa(lar). 2014. 201 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.PRIORI, Mary Del. (Org.). História das Crianças no Brasil. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010. RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. A Arte de Governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.VENANCIO, Renato Pinto. (Org.). Uma história social do abandono de crianças. De Portugal ao Brasil: séculos XVIII-XX. São Paulo: Alameda / Editora PUC Minas, 2010.

Palavras chave: Infância; Governo da Infância; Imprensa Catarinense; Abrigo de Menores de Santa Catarina

SPCE22-54303

Projeto SMOOTH: investigando o potencial do bem comum na educação para reverter as desigualdades sociais de crianças e jovens

Marlene Barra - Universidade do Minho
Fernanda Martins - Universidade do Minho
Joana Casanova - Universidade do Minho
Teresa Sarmento - Universidade do Minho

O SMOOTH é um projeto financiado pelo Programa Horizonte 2020 da EU, com a participação de universidades e organizações ligadas à educação formal e informal de crianças e jovens de vários países europeus (Portugal, Espanha, Itália, Suécia, Bélgica, Alemanha, Estónia e Grécia). No caso de Portugal, o Projeto está a ser desenvolvido por uma equipa de docentes e investigadoras de uma Universidade em parceria com uma organização ligada à educação não formal. O projeto baseia-se no conceito de "bens comuns em educação", ou seja, na importância de compartilhar espaços para colaboração, socialização, governança, brincadeira e estudo, com potencial para reverter as desigualdades que crianças e jovens de grupos sociais vulneráveis enfrentam. Simultaneamente, o projeto realça criticamente as implicações dos bens comuns na reconfiguração da educação e mudança social em geral. Para isso, os parceiros dos diferentes países foram convidados a estruturar e implementar processos de investigação-ação sustentados em metodologias partilhadas por todos. Com o projeto pretende-se atingir os seguintes resultados: reverter as desigualdades enfrentadas por crianças de grupos sociais vulneráveis; desenvolver competências sociais e pessoais essenciais para as crianças e adultos; criar espaços de cidadania democrática e experimentação de novas formas de pensar e fazer com base na igualdade, criatividade coletiva, partilha e cuidado; construir e promover a comunidade através das diferenças.Em cada um dos países serão desencadeados os referidos processos de investigação-ação em contextos educativos fragilizados por condições de exclusão social, dificuldades económicas, incompreensão cultural e afonia das crianças e jovens. E, recorrendo a várias metodologias: documentação pedagógica, pedagogia da escuta ativa, análise do discurso e trabalho de projeto.As crianças e jovens serão chamados a intervir e a participar em todos os momentos do processo, desde o desenho da intervenção até à seleção das técnicas de recolha de dados, bem como na sua posterior análise e divulgação.

Änggård, E. (2015). Walking tours with children as a research method). Educare-Vetenskapliga skrifter, 1(1), 93-116. [in Swedish)Bauwens, M., Kostakis, V., & Pazaitis, A. (2019). Peer to peer: the commons manifesto. London: University of Westminster PressBenkler, Y., & Nissenbaum, H. (2006). Commons‐based peer production and virtue. Journal of political philosophy, 14(4), 394-419.Black, L.W., Wesler, H.T., Cosley, D. & De Groot J.M. (2011). Self-Governance Through Group Discussion in Wikipedia Measuring Deliberation in Online Groups. Small Group Research, 42 (5), 595-634.Bollier, D., & Helfrich, S. (Eds.), (2015). Patterns of Commoning. Amherst: Levellers Press.Bourassa, G. N. (2017). Towards an elaboration of the pedagogical common. In A. Means, D., R. Ford, and G. Slater (Eds.), Educational commons in theory and practice (pp. 75–93). New York,

NY: Palgrave Macmillan.Clark, A. (2010). Transforming children's spaces: Children's and adult's participation in designing learning environments. London: RoutledgeDelgado, M. (2015). Urban youth and photovoice: Visual ethnography in action. Oxford University Press, USA.Pechtelidis, Y. (2018). Heteropolitical Pedagogies, Citizenship and Childhood in Contemporary Greece, in C. Baraldi and T. Cockburn (eds). Theorising Childhood: Citizenship, Rights, and Participation. Palgrave Macmillan.Rinaldi, C. (2006). In dialogue with Reggio Emilia: Listening, researching and learning. Psychology Press.Sarmento, M., Trevisan, G. (2018). Local childhood citizenship: programs for children's participation in the city. Paper presented at the Child and the City World Conference. 24-26th September 2018, Vienna, Austria.Trevisan, G. (2019). Relato e Conclusões. Conferência As Crianças, uma cidade, um teatro. Lisboa. 24 e 25 de janeiro de 2019. Teatro Luís de Camões (lu.ca). Curadoria Susana Menezes e Liliana Coutinho.

Palavras chave: educação, bens comuns e crianças

SPCE22-61450

Discursos de educadoras de infância sobre o brincar

Rita Friães - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa
Dalila Lino - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa
Clarisse Nunes - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa
Cristina Parente - Instituto de Educação - Universidade do Minho
Fátima Vieira - Instituto de Educação - Universidade do Minho
Tiago Almeida - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa

A literatura tem vindo a reconhecer a importância do brincar na emergência e desenvolvimento de competências infantis (Lino & Parente, 2018). Contudo, a forma como esta ação infantil é incluída no dia-a-dia dos contextos educativos de educação de infância tem levantado algumas dúvidas. Há estudos que sugerem que o brincar aparece camuflado como um "trabalho" de aprimoramento das crianças (Almeida, 2018) perdendo as mesmas a sua dimensão espontânea e livre de exploração e relação consigo e com o mundo à sua volta (Lino & Parente, 2018). Persistem também interrogações sobre como é que os educadores de infância se relacionam com o brincar no âmbito da organização do ambiente educativo e que visões e conceções têm estes profissionais sobre esta ação infantil. O estudo que se apresenta enquadra-se num projeto de investigação mais alargado que visa caracterizar as representações sobre o brincar e a sua vivência em contextos educativos destinados à educação de infância.Na presente comunicação analisamos discursos de educadores de infância sobre o brincar, procurando através dos mesmos apreender os quadros conceptuais e as visões e perceções destes profissionais sobre esta ação infantil.Os dados foram recolhidos através de entrevistas semi-diretivas e analisados através da técnica de análise de conteúdo com recurso ao MaxQDA. Participaram nas entrevistas 23 educadoras de infância, pertencentes a organizações socioeducativas localizadas na região de Lisboa e Vale do Tejo.Os resultados confirmam o reconhecimento da importância do brincar para a criança, mas sugerem a existência de uma dupla representação relativamente ao seu significado. Com efeito, se por um lado o brincar é percecionado como um tempo e espaço de

desenvolvimento da criança, por outro lado é encarado como um tempo e espaço de exploração e descoberta livre.

Almeida, T. (2018). O Brincar como técnica de si. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 70 (spe), 152-166.Lino, D. & Parente, C. (2018). Play and learning in early childhood education: The contribution of High Scope, Reggio Emilia, and Montessori Pedagogical approaches. In C. Huertas & E. Gómez (ed.) Early childhood education from an intercultural and bilingual perspective. (pp. 147-163). IGI GLOBAL

Palavras chave: Brincar; Educação de Infância; Ambiente Educativo; Representações

SPCE22-67407

Projeto Smooth - Perspetivas de técnicos de educação não formal acerca da educação como Bem comum e da Inclusão Social Ativa

Joana Casanova - Universidade do Minho
Daniela Silva - Universidade do Minho
Natália Fernandes - Universidade do Minho
Fernanda Martins - Universidade do Minho

As crianças são os atores centrais em qualquer processo educativo, quer seja de natureza formal ou não formal. Todavia, esta centralidade raramente é acompanhada de um processo de empoderamento das crianças nos processos de decisão sendo muitas vezes entendidos como meros objetos das decisões dos adultos. Entender as crianças como agentes das decisões das suas atividades educativas representa uma das missões do Projeto de investigação "SMOOTH", financiado pelo H2020, que envolve investigadores de Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Estónia, Suécia e Alemanha. O objetivo geral do projeto é compreender, desenvolver e acelerar o potencial impacto da educação na reversão das desigualdades para a inclusão social ativa de crianças e jovens em risco na Europa. A partir de uma perspetiva crítica, pretende-se através do desenvolvimento de uma investigação-ação, potenciar processos de participação das crianças em contextos de educação não-formal. Esta comunicação pretende apresentar dados preliminares, da primeira tarefa de investigação realizada, numa organização de educação não formal na região do Minho, que pretendeu mapear/caraterizar, através de um inquérito por questionário, aplicado em fevereiro de 2022 a técnicos a desempenhar funções em espaços não formais de educação, aspetos relacionados com o grau de envolvimento da comunidade educativa nas decisões relativas à organização; ao poder de decisão da comunidade educativa; ao papel que os educadores/técnicos assumem e devem assumir para superar as desigualdades sociais e promover a inclusão e igualdade social e, ainda, as suas perceções acerca do modo como as desigualdades sociais poderão ser atenuadas e a inclusão social e igualdade mais conseguida.

Änggård, E. (2015). Walking tours with children as a research method). Educare-Vetenskapliga skrifter, 1(1), 93-116. [in Swedish)Bauwens, M., Kostakis, V., & Pazaitis, A. (2019). Peer to peer: the commons manifesto. London: University of Westminster PressBenkler, Y., & Nissenbaum, H.

(2006). Commons-based peer production and virtue. Journal of political philosophy, 14(4), 394-419.Black, L.W., Wesler, H.T., Cosley, D. & De Groot J.M. (2011). Self-Governance Through Group Discussion in Wikipedia Measuring Deliberation in Online Groups. Small Group Research, 42 (5), 595-634.Bollier, D., & Helfrich, S. (Eds.), (2015). Patterns of Commoning. Amherst: Levellers Press.Bourassa, G. N. (2017). Towards an elaboration of the pedagogical common. In A. Means, D., R. Ford, and G. Slater (Eds.), Educational commons in theory and practice (pp. 75–93). New York, NY: Palgrave Macmillan.Clark, A. (2010). Transforming children's spaces: Children's and adult's participation in designing learning environments. London: RoutledgeDelgado, M. (2015). Urban youth and photovoice: Visual ethnography in action. Oxford University Press, USA.Pechtelidis, Y. (2018). Heteropolitical Pedagogies, Citizenship and Childhood in Contemporary Greece, in C. Baraldi and T. Cockburn (eds). Theorising Childhood: Citizenship, Rights, and Participation. Palgrave Macmillan.Rinaldi, C. (2006). In dialogue with Reggio Emilia: Listening, researching and learning. Psychology Press.Sarmento, M., Trevisan, G. (2018). Local childhood citizenship: programs for children's participation in the city. Paper presented at the Child and the City World Conference. 24-26th September 2018, Vienna, Austria.Trevisan, G. (2019). Relato e Conclusões. Conferência As Crianças, uma cidade, um teatro. Lisboa. 24 e 25 de janeiro de 2019. Teatro Luís de Camões (lu.ca). Curadoria Susana Menezes e Liliana Coutinho.

Palavras chave: Técnicos de educação, bens comuns e crianças

SPCE22-68598

Brincar, conhecer e participar: Análise de discursos sobre a criança na cidade (1996-2022)

Carla Vilhena - Universidade do Algarve/CEIS20, Universidade de Coimbra
Luís Mota - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra/CEIS20, Universidade de Coimbra
António Gomes Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/CEIS20, Universidade de Coimbra

Este estudo teve como objeto de análise os discursos sobre a criança na cidade que circularam em Portugal, entre 1996 e 2021. A opção de 1996 como limite inferior deve-se ao facto de este ser o ano em que foi lançada a iniciativa Cidades Amigas da Crianças (UNICEF), que tem como principal finalidade a transformação das cidades em espaços promotores do bem-estar, do desenvolvimento e da participação das crianças (UNICEF, 2019). Dada a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento da criança, optámos por circunscrever a nossa análise aos discursos sobre as crianças entre os 0 e os 6 anos de idade. Assim, o principal objetivo deste estudo é analisar como tem sido a conceptualizada a relação da criança com a cidade nos discursos sobre a educação da criança mais pequena.Neste sentido, utilizámos como fonte a revista Cadernos de Educação de Infância, publicada pela Associação dos Profissionais de Educação de Infância. Dirigida aos profissionais de educação de infância, esta revista tem constituído um espaço de divulgação do discurso científico sobre a criança, mas também da partilha de vivências, experiências e práticas pedagógicas. Depois de constituído o corpus documental, de que fizeram parte os textos em que existia uma referência direta ou indireta à cidade, foi realizada

uma análise de conteúdo qualitativa (Schreier, 2012). Essa análise permitiu identificar três temas principais: (1) o brincar, associado à construção da cidade como um espaço amigo das crianças, promotor do desenvolvimento motor e da autonomia; (2) o conhecer, que engloba a visão da cidade como um espaço de aquisição de conhecimentos (e.g. história, cultura); e (3) o participar, relacionado, por um lado, com o incentivo à participação da criança na vida da comunidade e da cidade, e, por outro, com a participação da comunidade na vida das instituições de educação de infância.

Schreier, M. (2012). Qualitative content analysis in practice. Sage.UNICEF (2019). Guia para a construção de cidades amigas das crianças. UNICEF Portugal.

Palavras chave: educação de infância, análise de discurso, criança na cidade, Cadernos de Educação de Infância

SPCE22-73157

A abordagem educativa de Loris Malaguzzi, Reggio Emilia/Itália: possibilidades de uma educação protagonista e empreendedora na Educação Infantil da América Latina.

Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Angelita Santa Rosa Baldani - UNIVATES
Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Diante das inovações no ensino da Educação Infantil, provocadas pelas atualizações nas legislações educacionais, uso de ferramentas tecnológicas e comunicação, protagonizar e saber construir uma pedagogia empreendedora é uma atitude necessária que o professor da infância necessita desenvolver em suas práticas pedagógicas. Desta forma, com o propósito de discutir e aprofundar, ainda mais, o Protagonismo Infantil e o Empreendedorismo, esta Tese de Doutorado que encontra-se em fase de construção, busca por conhecimentos relevantes para o ensino na infância na América Latina. Tem como objetivo geral investigar como a abordagem educativa de Loris Malaguzzi vem sendo desenvolvida na prática pedagógica de professores, que atuam em quatro escolas de Educação Infantil da América Latina. Fundamentada em autores como: Malaguzzi (1999) e Rinaldi (2014), com relação a Abordagem Italiana, fundamenta-se em Dornelas (2007, 2018) e Dolabela (2003, 2008), no que versam sobre a pedagogia empreendedora. Entende-se como abordagem educativa de Loris Malguzzi um pensamento filosófico baseado no potencial da criança, em que cada indivíduo tem que construir seu próprio conhecimento e não absorver conhecimento pré-formado (MALAGUZZI, 1999). A pedagogia empreendedora configura-se como "um dos instrumentos de que a comunidade pode dispor para aprender a formular o sonho coletivo, e estabelecer uma proposta de futuro feita pela própria comunidade" (DOLABELA, 2003, p.32). Como resultados parciais da pesquisa é possível averiguar um vasto referencial teórico que alicerça preceitos de uma prática pedagógica transformadora e transgressora, inspirada na abordagem educativa filosófica italiana, com grandes evidências de uma pedagogia empreendedora. E como resultados esperados, pretende-se conhecer como as

práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil, dos professores participantes, se aproximam da abordagem educativa de Reggio Emilia, favorecendo uma prática pedagógica empreendedora nas professoras e potencializando as crianças ao desenvolvimento do protagonismo e empreendedorismo.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.RINALDI, Carla; GANDINI, Lella; KAMINSKY, Judith. A construção do projeto educativo. In: Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução de Vania Cury. 4. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2017. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008._____. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.DORNELAS, José; VILAS BOAS, Eduardo; FERRAZ Júnior, Caio. Empreenda antes dos 30: o guia do jovem empreendedor aos 30, 60, 90. O importante é começar cedo! São Paulo: Saraiva, 2018.

Palavras chave: Protagonismo, Empreendedorismo, Educação Infantil

SPCE22-83262

Grupo Focal: Como é acolhimento dos dizeres das crianças e o que é feito?

Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Angelita Santa Rosa Baldani - UNIVATES
Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Este estudo é subsidiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul (CAPES/PROSUC), que tem como objetivo geral investigar a representação do olhar da criança sobre a escola de Educação Infantil e já vem acontecendo neste estado e está sendo replicado no estado de Mato Grosso. Esta pesquisa fundamenta-se em autores como Graham e Fitzgerald (2010), Bomfim (2009) Silva (2011), e Rinaldi (2014). Entendemos a importância de pensar em uma escola para a Infância, que acredite na criança como ator social e atuante, produtora e não apenas receptáculo de cultura. Essa constatação nos faz refletir que elas, em parceria com os adultos, estão conectadas na construção social, dividindo responsabilidades, saberes, necessidades, interesses com seus pares e com os adultos. Se trata de uma pesquisa qualitativa, sendo o lócus do grupo focal é a cidade de Alta Floresta-MT em uma escola Municipal de Educação Infantil, onde trabalhamos com dez professoras que trabalham com crianças da faixa etária de três a cinco anos de idade. Como técnica de coleta e análise de dados foi utilizado o grupo focal. No primeiro momento foram realizados cinco encontros virtuais através do google Meet, com duração de uma hora, onde cada encontro contou com uma proposta, para verificar a realidade destes profissionais, no sentido de observar como eles acolhem a participação das crianças na elaboração do planejamento. Iniciou-se com uma pergunta disparadora, apresentação

de fotos para identificação do protagonismo infantil, excertos e leitura prévia do artigo, e produção de um Padlet, onde as professoras escreveram suas reflexões, respaldadas nos diálogos promovidos pelo grupo, a respeito de como elas dão vozes para as crianças. E ao final esperamos com esta pesquisa, conhecer através das docentes participantes, o que elas pensam sobre a participação das crianças na elaboração do planejamento.

BOMFIM, Leny. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa de saúde. Physis. 2009GRAHAM, Anne e FITZGERALD. O progresso da participação das crianças: explorando o potencial de uma atitude dialógica. Childhood, 2010, 17: 343.RINALDI, Carla. . Documentar o documentador. In: PROJETC ZERO. Tornando visível a aprendizagem: Documentação e Avaliação: qual a relação. Traduzido por Thais Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014. pp.80-95.SILVA, Jacqueline Silva da. O Planejamento no Enfoque Emergente: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Palavras chave: Planejamento, Escuta sensível, Educação Infantil, Grupo focal

SPCE22-85878

Sintonia entre festas populares e o currículo: possibilidades para organizar a sequência didática no Ensino Fundamental

Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Angelita Santa Rosa Baldani - UNIVATES
Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Apresentamos por meio deste estudo uma reflexão de como uma professora de uma escola pública do estado de Mato Grosso, Brasil, que utilizou da sequência didática para investigar a visão das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental sobre as manifestações folclóricas, a cultura e as origens do povo brasileiro. A escolha do tema festa junina virtual contou com a participação das crianças durante o período de pandemia do COVID-19, em aulas do ensino remoto adotado pelo sistema educacional do estado do Mato Grosso. Objetivou-se apresentar como a estratégia de ensino por meio da videoconferência do google meet estabeleceu uma interação entre as crianças, a escola e a proposta curricular de forma prazerosa durante as festividades juninas, em tempo de distanciamento social. Estas ações são referendadas pelo documento de referência curricular para Mato grosso, através da habilidade do componente curricular de Ensino Religioso. A sequência didática foi organizada de forma que possibilitasse trazer para o planejamento emergente as seguintes possibilidades: gêneros textuais (parlenda, trava-língua, cantigas de roda, rimas, músicas juninas, adivinhas, receitas), produções de vídeos, produção de áudios, desenhos, escrita de lista, um Padlet, encerrando com a festa junina. Os aportes teóricos utilizados para fundamentar esta proposta baseia-se nos estudos de ROLDÃO (2009), BORDENAVE (2015), ANASTASIO; ALVES (2009), DRC/MT (2018), MORAN (2013), GUIMARÃES (2011) e

(BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Apesar de todas dificuldades enfrentadas devido ao distanciamento social, foi possível com esta pesquisa observar que as estratégias de ensino utilizadas por meio de ferramentas tecnológicas, como google meet, WhatsApp, Classroon e padlet, contribuíram para maior envolvimento das crianças na execução da sequência didática. Também possibilitando que a prática pedagógica da professora se apresentasse de maneira reflexiva, permitindo acompanhar o desenvolvimento e oportunizando o protagonismo infantil na construção do conhecimento e maior participação nos momentos de interações culturais, familiares e tecnológicos.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville: Univille, 2009. p. 75-107.BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.GUIMARÃES, Lauristela. Danças e Festas Religiosas: A Cultura Popular/ [Lauristela Guimarães (Org.)] - Cuiabá: Primeira Página Editora, 2011.MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer. Documento de referência curricular do Estado de Mato Grosso: ensino fundamental anos iniciais. Cuiabá - MT: SEDUC, 2018. Disponível em:https://drive.google.-com/file/d/1z9YmiOlRBNYVpExIK6yfACoA99wvK-cW/view. Acesso em: 19 jul. 2021.MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MASETTO, M. (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013. p. 11-73.ROLDÃO, M. C. Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor. Gaia: Fundação Manoel Leão, 2009.

Palavras chave: Estratégia de ensino, Festa populares, Ensino remoto, Currículo

Intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário

SPCE22-21015

A Socioeducação No Brasil: Análise Da Proposta Socioeducativa Do Estado Do Paraná

Viviani Yoshinaga Carlos - Universidade Estadual do Paraná, campus Apucarana
Mariana Izabel Andrini - Universidade Estadual do Paraná, campus Apucarana

No Brasil, o termo socioeducação é utilizado para designar um tipo de atendimento específico aos adolescentes que cometeram ato infracional. De acordo com Costa (2006), a socioeducação se configura como uma modalidade de educação social, na qual os aspectos pedagógicos devem se sobressair aos punitivos. No Estado do Paraná, os parâmetros que orientam o atendimento socioeducativo obedecem aos princípios do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Lei Federal nº 12.594/2012) e a proposta educativa encontra-se sintetizada no Regimento Interno dos Centros de Socioeducação (PARANÁ, 2016), instituições responsáveis pela medida socioeducativa de internação em estabelecimento educacional. Partindo dessa compreensão, o objetivo dessa pesquisa foi o de analisar a proposta socioeducativa expressa no Regimento Interno dos Centros de Socioeducação do Paraná, tendo em vista o recrudescimento do braço penal do Estado no neoliberalismo, no qual se intensificam as práticas punitivas voltadas para os segmentos mais pobres (WACQUANT, 2015), sendo recorrente a vinculação entre segurança e disciplina. Foi identificado no Regimento Interno dos Centros de Socioeducação a recorrência dos termos-chave que caracterizam a proposta de socioeducação, com ênfase na educação social - educação, emancipação, protagonismo e direitos humanos. Os resultados encontrados foram: apenas 04 incidências do termo educação e 03 repetições do termo direitos humanos, sendo que protagonismo e emancipação sequer foram citados ao longo dos 296 artigos que compõem o documento analisado. Em contraposição, termos como segurança e disciplina encontram-se diretamente associados no documento e tiveram incidência muito maior, sendo o primeiro citado 91 vezes e o segundo 82 vezes, o que explicita uma proposta socioeducativa voltada para a penalização e a coerção em detrimento da educação social. Após leitura e análise do documento, conclui-se que os aspectos pedagógicos estão sendo suplantados pelos punitivos, o que evidencia uma proposta socioeducativa na qual se sobressai o braço penal do Estado.

BRASIL. Lei Federal nº 12. 594, de 18 de janeiro de 2012. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Brasília, 2012.COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Parâmetros para a formação do socioeducador: uma proposta inicial para reflexão e debate. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.PARANÁ. Regimento Interno das Unidades de Atendimento Socioeducativo. Paraná, 2016. 81fls.WACQUANT, Loïc. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos [A onda punitiva]. 3ª ed. Coleção Pensamento Criminológico. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

Palavras chave: Socioeducação; Educação Social; Punição.

SPCE22-39077

Inovação social a partir da participação de crianças em um projeto que visa o bem-estar animal.

Alexandre Zawaki Pazetto - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
Nei Antonio Nunes - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
Samira Birck de Menezes - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
João Carlos De Pellegrin De Souza - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

O presente estudo buscou analisar como a inovação social pode se materializar a partir da participação de crianças no projeto de uma organização da sociedade civil (OSC) situada no sul do Brasil, que busca promover o bem-estar de cães e gatos resgatados pelo poder público a partir de denúncias de maus-tratos e outras situações de vulnerabilidade. Denominado de Cão Terapia, o projeto viabiliza a interação entre voluntários e os referidos animais, de modo que as pessoas passeiam e brincam com aqueles seres que aguardam por adoção. Dada a notável participação de crianças, sugere-se que o contato com os animais e suas histórias, não raro atreladas a situações de violência e abandono, constitui, em certa medida, um processo pedagógico que desperta certos questionamentos quanto os excessos da mentalidade instrumental e consumista, calcada em valores antropocêntricos e especistas. Uma vez que se constituam novos valores ético-sociais nas crianças participantes do projeto, sugere-se que este possa ser uma inovação social (IS). Trata-se de um estudo de caso qualitativo, com enfoque exploratório e descritivo, realizado a partir da revisão de literatura, pesquisa documental, observação participante e entrevistas realizadas com gestores e voluntários do projeto Cão Terapia. Observou-se que as práticas constitutivas do projeto investigado resultam em IS porque geram, a partir de um processo pedagógico, a contraposição à cultura instrumental e consumista em relação aos animais não humanos, contribuindo com a vivência de preceitos éticos e a consolidação de direitos aos não humanos no âmbito da sociedade.

Andion, C., & Serva, M. (2004). Por uma visão positiva da sociedade civil: uma análise histórica da sociedade civil organizada no Brasil. Cayapa. Revista Venezolana de Economía Social, 4(7). Andion, C., Ronconi, L., Moraes, R. L., Gonsalves, A. K. R., Serafim, D., & Brum, L. (2017). Civil society and social innovation in the public sphere: a pragmatic perspective. RAP: Revista Brasileira de Administração Pública, 51(3). Arendt, H. (2019). The human condition. University of Chicago Press. Arendt, H., & Kohn, J. (2006). Between past and future. Penguin Classics. Avelino, F., Dumitru, A., Cipolla, C., Kunze, I., & Wittmayer, J. (2019). Translocal empowerment in transformative social innovation networks. European Planning Studies, 1-23. Bardin, L. (2009). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. Bauman, Z. (2013). Community: Seeking Safety in an Insecure World (Themes for the 21st Century). Polity. Bauman, Z., & Donskis, L. (2013). Moral blindness: The loss of sensitivity in liquid modernity. John Wiley & Sons. Bentham, J. (2017). An Introduction to the Principles of Morals and Legislation (1789). Available at: <www.earlymoderntexts.com/assets/pdfs/bentham1780.pdf>/. Accessed in 08/08/2020 at 9 PM. Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos,

47(1), 3-14. Correia, S. É. N., De Oliveira, V. M., & Gomez, C. R. P. (2017). Dimensões da Inovação Social e os Papeis do Ator Organizacional: A Proposição de um Framework. Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review), 17(6). Dagnino, R. (Org) (2008). Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: EdUNICAMP. Di Napoli, R. B. (2015). Animais como pessoas? O lugar dos animais na comunidade moral. Princípios: Revista de Filosofia (UFRN), 20(33), 47-78. Felipe, S. T. (2014). Acertos abolicionistas: a vez dos animais: crítica à moralidade especista. São José, SC: Ecoânima. Garner, R. (2013). A theory of justice for animals: Animal rights in a nonideal world. Oxford University Press. Gregoire, M. (2017). Explorar Várias Abordagens para a Inovação Social: Uma Análise da Literatura Francófona e uma Proposta de Tipologia de Inovação. Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review), 17(6). Moulaert, F., MacCallum, D., & Hillier, J. (2013). Social innovation: intuition, precept, concept. The International Handbook on Social Innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research, 13. Murray, R.; Caulier-Grice, J.; Mulgan, G. (2010). The open book of social innovation. London: The Young Foundation. Nicholls, A., Simon, J., & Gabriel, M. (2015). Introduction: Dimensions of social innovation. In New frontiers in social innovation research (pp. 1-26). Palgrave Macmillan, London. Organização Bem-Animal [OBA]. Retrieved from http://www.obafloripa.org/ Rawls, J. (2009). A theory of justice. Harvard university press.Simmel, G. (2009). Sociology: Inquiries into the construction of social forms (2 Vols.). Brill. Singer, P. (2009). Animal Liberation: The Definitive Classic of the Animal Movement. Harper Perennial, Updated ed. Singer, P. (2011). Practical ethics. Cambridge University Press. Varadarajan, R. (2014). Toward sustainability: Public policy, global social innovations for base-of-the- pyramid markets, and demarketing for a better world. Journal of International Marketing, 22(2), 1-20.

Palavras chave: Inovação social. Aprendizado. Organizações da sociedade civil. Bem-estar animal.

SPCE22-57039

Migrant youth and education: integration challenges in a superdiverse neigbourhood in central Lisbon

Maria João Barroso Hortas - Centro de Estudos Geográficos, IGOT-ULisboa; ESE-Instituto Politécnico de Lisboa

Fabiana Arruda - entro de Estudos Geográficos, IGOT-ULisboa

Jennifer McGarrigle - entro de Estudos Geográficos, IGOT-ULisboa

The presence of foreign students in the Portuguese educational system is a reality that is now challenging schools, teachers, families, and non-formal local institutions alike. National and international studies have confirmed that foreign students have greater difficulty in achieving school success when compared to their native peers (Ferreira, Flores & Casas-Novas, 2017; Hortas, 2018; 2013; Justino & Santos, 2017; Seabra, Carvalho & Ávila, 2019; Seabra et al., 2016). Given that education is a key field of structural integration (Koehler & Schneider, 2019) it is important to work to counter underperformance in school. This presentation aims to understand the dynamics that non-formal educational institutions in the community develop in conjunction with

schools and families to create effective responses for the socio-educational integration of children and young people of immigrant origin.This analysis takes place in the specific context of Mouraria, a superdiverse neighbourhood in the historic centre of the city, which is the target of several non-formal educational institutions. Methodologically this paper draws on interviews with representatives of local institutions, schools and young people who attend non-formal education programs. The results of this analysis indicate that dialogue and articulated intervention of different actors in the community is of value, even though this remains a challenge for schools and institutions in the territory. From the perspective of children and young people, actions to promote their agency and participation in the construction of this dialogue is fundamental to ensure that the efforts made by all effectively contribute to their integration.

Ferreira, A.; Flores, I. & Casas-Novas, T. (2017). Introdução ao estudo – Porque melhoraram os resultados PISA em Portugal? Estudo longitudinal e comparado (2000 2015). Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. https://www.ffms.pt/FileDownload/342a960e-c01c-4309-8fa5-6e5a391204af/porque-melhoraram-os-resultados-pisa-em-portugalHortas, M. J. (2018). The intersection of school, diversity and intercultural dialogues: second generation Brazilians and Cape Verdeans in the Lisbon metropolitan área, Intercultural Education, 29(4), 495-513. Justino D. & Santos R. (coord.) (2017), Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e do insucesso. Lisboa: CICS.NOVA-FCSH & EPIS.Seabra, T.; Carvalho, H.; & Ávila, P. (2019). The effect of school´s ethnic composition on Mathematics results of students with immigrant origin in primary school, Portuguese Journal of Social Science, 18(1), 9-26.Koehler, C. & Schneider, J. (2019) Young refugees in education: the particular challenges of school systems in Europe, Comparative Migration Studies, 7(28), 2-20. https://doi.org/10.1186/s40878-019-0129-3

Palavras chave: Migrant youth, integration, non-formal education, community

SPCE22-58715

Abordagens somáticas para construção de um corpo sensível: estudo comparativo da influência das práticas somáticas na formação em dança em contexto universitário nas cidades de Lisboa e Rio de Janeiro

Marina Campos Magalhães - Universidade de Lisboa cotutela com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Esta apresentação visa compartilhar uma pesquisa em andamento sobre as influências das práticas somáticas na formação em dança em contexto de ensino superior, realizada no âmbito do Doutoramento em Artes da Universidade de Lisboa em cotutela com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tal investigação contou com uma pesquisa de campo nos cursos de licenciatura em dança de quatro instituições, em duas cidades: a Escola Superior de Dança e a Faculdade de Motricidade Humana, em Lisboa, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Faculdade Angel Vianna, no Rio de Janeiro.O campo da Educação Somática trata do corpo como soma, conferindo autoridade às sensações e aos modos como estas são percebidas por cada pessoa.

Termo cunhado por Thomas Hanna (1972), a somática vem influenciando o campo da dança desde pelo menos a década de 1960, tendo essa aproximação estabelecido-se por três motivos principais: a prevenção e a cura de lesões, a melhoria da técnica de dança e o desenvolvimento das capacidades expressivas (Fortin, 1999; Eddy, 2018).As perguntas norteadoras deste estudo resumiu-se aos seguintes questionamentos: quais as influências e possíveis contribuições que a Somática exerce na formação em dança nos contextos analisados?; Quais os princípios fundamentais da Somática para o ensino-aprendizagem artístico?; Qual a importância dessa integração na formação do futuro professor de dança?; Quais questões e ações pedagógicas emergem dessa integração?

Deleuze, Gilles & Guatarri, Félix. (1995). Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa (Trad). São Paulo: Editora 34.Eddy, Martha. (2016). Mindful Movement: The Evolution of the Somatic Arts and Conscious Action. Chicago: Intellect Ltd.Eddy, Martha. (2018). Uma breve história das práticas somáticas e da dança: desenvolvimento histórico do campo da Educação Somática e suas relações com a dança. Clara Trigo, Diego Pizarro & Isabel Tornaghi (Trad). Repertório, 21(31), 25-62. Doi: 10.9771/r.v1i31.28997. (Versão original publicada em 2009).Fortin, Sylvie. (1995). Toward a new generation: Somatic dance education in academia. Impulse: The journal of dance science, Medicine, and Education, 3(4), 253-262.Fortin, Sylvie. (1999). Educação somática: Novo ingrediente da formação prática em dança. Márcia Strazacappa (Trad). Cadernos do GIPE-CIT, 2, 40-55. Godard, Hubert. (1994). "Le geste manquant". IO, Revue de psychanalyse n°5. Ramonville St Agne, ERES.Godard, Hubert. (2005). Gesto e Percepção. In Roberto Pereira & Silvia Soter (Orgs). Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade.Hanna, Thomas. (1972). Corpos em Revolta: A evolução-revolução do homem do século XX em direção à cultura somática do século XXI. Rio de Janeiro: Mundo Musical.Hanna, Thomas. (1986). What is somatics? SOMATICS: Magazine-Journal of the Bodily Arts and Sciences, 5(4). Consultado em fevereiro 15, 2021, em: https://somatics.org/library/htl-wis1 Hanna, Thomas. (1986-87). What is somatics? Part II. SOMATICS: Magazine-Journal of the Bodily Arts and Sciences, 6(1). Consultado em março 25, 2021, em: https://somatics.org/library/htl-wis2Merleau-Ponty, Maurice. (1999). Fenomenologia da percepção. Carlos Alberto R. De Moura (Trad). São Paulo: Martins Fontes. Rolnik, Suely. (2006): Cartografia Sentimental: Transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS.

Palavras chave: Ensino-aprendizagem em dança, Somática, Percepção

SPCE22-68835

O profissional é político: o lugar e a forma do ativismo profissional na intervenção educativa, social e comunitária

Ana Luísa Costa - CIIE - FPCEUP
Henrique Vaz - CIIE - FPCEUP
Isabel Menezes - CIIE - FPCEUP

A ideia de uma intervenção educativa, social e comunitária que defende direitos e causas das pessoas em situação de vulnerabilidade, que promove mudanças políticas e sociais, e que questiona e confronta a injustiça, concretiza-se no ativismo profissional, que constrói e afirma no âmbito do trabalho o lugar do político. Entre as lacunas que a investigação apresenta neste tema, destacam-se a necessidade de melhor compreender e caracterizar o envolvimento e a mobilização política destas/es profissionais, em contextos de trabalho diversos, e de explorar o potencial pedagógico que este papel profissional implica, atribuindo-lhe o devido destaque no campo da educação de adultos (Ollis, 2008, 2010; Weiss-Gal, 2016). Propõe-se com esta comunicação, apresentar os principais resultados de uma pesquisa de metodologia mista, com um desenho sequencial exploratório, e que engloba 12 entrevistas e um inquérito a 338 profissionais do campo educativo, social e comunitário que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade, em Portugal, com o propósito de aprofundar o conhecimento acerca dos significados, potencialidades pedagógicas e formas de implementação concretas do ativismo profissional, contribuindo para visibilizar a relevância deste papel profissional e para avançar e estimular a investigação sobre o tema.A análise dos dados recolhidos assinala o sentido de (in)justiça como impulsionador do posicionamento e mobilização profissional para a transformação social e política. Revela também que o papel ou identidade ativista profissional se aprende, essencialmente, em (rel)ação, informal e tacitamente, criando consciência crítica e política e construindo um saber-fazer específico, rico em termos cognitivos e relacionais. Organiza ainda as práticas concretas de ativismo numa tipologia que integra as abordagens 'coletiva', 'individual', 'especializada' e 'radical', que, não obstante a sua diversidade, tendem a ser implementadas concomitantemente, e sempre com o propósito de debater assuntos sociais ou políticos relacionados com o trabalho, alertar e sensibilizar para as situações de injustiça, protestando e confrontando-as ativamente.

Ollis, Tracey (2008), "The 'accidental activist': learning, embodiment and action", Australian Journal of Adult Learning, 48 (2), pp. 316-335. https://ajal.net.au/the-accidental-activist-learning-embodiment-and-action/ Ollis, Tracey (2010), "The pedagogy of activism: learning to change the world", International Journal of Learning, 17 (8), pp. 239-249. https://doi.org/10.18848/1447-9494/CGP/v17i08/47225Weiss-Gal, Idit (2016), "Social workers' policy engagement: a review of the literature", International Journal of Social Welfare", 26 (3), pp. 285–298. https://doi.org/10.1111/ijsw.12239

Palavras chave: Ativismo Profissional, intervenção educativa/social/comunitária, metodologia mista

SPCE22-12884

Conhecimento profissional e cultura ético-deontológica dos educadores sociais portugueses – exigências de formação académica

Renata Machado - FEP-UCP/Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH)
Isabel Baptista - FEP-UCP/Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH)

Esta comunicação reflete sobre as exigências de formação ética no processo de qualificação profissional dos educadores sociais portugueses, tendo por base dados resultantes de uma investigação em curso no âmbito de um curso de doutoramento em Ciências da Educação. Os educadores sociais são profissionais de intervenção socioeducativa que, como tal, interferem intencionalmente nos percursos de formação ao longo da vida de pessoas de todas as idades que, com muita frequência, se encontram em situação de vulnerabilidade. Estamos, portanto, perante uma atividade profissional de enorme relevância social e humana e que comporta uma especificidade ético-pedagógica. Razão pela qual a ética ocupa um lugar de destaque nos planos curriculares dos cursos de formação inicial atualmente existentes no nosso país.Neste sentido, quisemos perceber em que medida a cultura ético-deontológica expressa em documentos de regulação prática, como cartas, declarações ou códigos, reflete a conceção de ética e de profissionalidade privilegiadas no âmbito da formação académica. Para o efeito, adotámos um quadro metodológico qualitativo e interpretativo, com recurso à técnica documental, considerando os documentos de referência disponíveis nos sítios institucionais das respetivas comunidades institucionais, cientificas e profissionais. Neste contexto, foi possível concluir que o património existente é rico e diversificado, refletindo, ao nível dos princípios, uma matriz de valores comum, de recorte humanista e de reconhecimento dos Direitos Humanos. Este património encontra-se, contudo, muito disperso e fragmentado, sobretudo no que diz respeito a normativos de caráter institucional. Por outro lado, a análise dos documentos de regulação ético-deontológica assumidos pelas comunidades científicas e profissionais identificadas, evidenciou alguma incoerência quanto aos compromissos estabelecidos, denunciando, nalguns casos, uma opção prescritiva e punitiva, contrária à visão axiológica comum e enunciada no preâmbulo dos referidos documentos. Concluímos assim que estamos perante dinâmicas em construção, constituindo, nessa medida, um desafio no âmbito da formação académica e dos processos de construção de conhecimento profissional.

Amado, J. (Coord.). (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Amado, J. (Coord.). (2017). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Banks, S. (2004). Ethical Challenges for Social Work. In Intervenção Social, 29,11-24.Baptista, I. (2012). Ética e Educação Social: Interpelações de contemporaneidade. SIPS - Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria. N.º 19, 37-49, ISSN 1139-1723.Baptista, I. (2018). Ética e Investigação em Ciências da Educação: A Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação. In Ética, Investigação e Vida Universitária. Tavares, P; Osswald, H; Garcia, J. (coord.) 55-66. ISBN: 978-989-54104-6-0. Porto:

FLUP e-DITA.Baptista, I. (2021). Integridade Profissional e Conhecimento Ético. In Investigação em Educação Social – Prática e Reflexão. Volume II, Universidade Algarve Editora, 37-42 ISBN: 978-989-9023-11-6.Camões, A., Vaz, C., Machado, R., & Sá, S. (2020). Profissionais da Educação Social: Desafios contemporâneos. Humanidades & Tecnologia (FINOM), 27(1), 6-19. E-ISSN 2675-5416.Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2014).Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2020)Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social (2016).Código Deontológico do/a Técnico/a Superiores de Educação Social (2021).Estatutos da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social.Estatutos da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.Ilharco, F. (Coord.). (2021). A Sociedade do Cuidado. Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI. Coleção Povos e Culturas, 23. Lisboa: Universidade Católica Editora.Monteiro, A. (2005). Deontologia das Profissões da Educação. Coleção das Ciências da Educação e Pedagogia. Coimbra: Edições Almedina, SA.Nascimento, E.; Gonçalves, J. L. & Gomes, M. P. (Orgs.). (2018). Ética: dos fundamentos filosóficos aos princípios de ação. Direitos Humanos, Educação e Intervenção Social. Porto: Escola Superior Educação Paula Frassinetti.Vaz, C., & Baptista, I. (2021). Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Imperativos de formação académica. Brazilian Journal of Development, 7(8), 77886-77898. E-ISSN 2525-8761.Vieira, A. & Vieira, R. (2016). Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações. Porto: Profedições, Lda.Vilar, J. (2003). El Tractament dels conflictes ètics en la pràctica professional: aproximació a uma ética aplicada. In L'Educació Social: Projects, perspectives i camins. Barcelona: Edicions Pleniluni, 195-216.

Palavras chave: Educação Social, Formação Ética, Património Ético-Deontológico

SPCE22-27518

Explorando Sentidos E Significados: A articulação do Photovoice e da Discussão Focalizada em Grupo como estratégia criativa e inovadora para pesquisas em educação

Joana Mesquita - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Helena Costa Araújo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Independentemente da área científica – não excetuando as Ciências da Educação – deparamo-nos com uma abundância de informação de natureza metodológica que dota os/as investigadores/as de know-hows em torno de diferentes paradigmas de investigação, métodos e técnicas de recolha, tratamento e análise de dados[1]. Porém, para ser possível realizar uma investigação em educação que nutra sentido e significado para os/as participantes, cabe ao/à investigador/a assumir uma 'reflexividade ética'[2], tomando opções lógicas, consistentes e coerentes ao longo de toda a jornada investigativa[3].Esta comunicação debate sobre a articulação potencialmente criativa e criadora entre Photovoice e Discussão Focalizada em Grupo para equacionar futuras pesquisas em educação. Primeiramente, o quadro metodológico foi experienciado numa pesquisa de mestrado sobre as implicações da experiência artística nos quotidianos jovens. Posteriormente será aprofundado numa pesquisa de doutoramento que visa refletir so-

bre dança, bem-estar e cidadanias jovens, mobilizando a fotografia, a voz e a dança para compreender possíveis conexões entre os campos.A mobilização de fotografias em educação não é novidade[4]. Todavia, o Photovoice diferencia-se ao permitir aos/às participantes capturar as suas próprias fotografias, que se constituem facilitadoras na reflexão e discurso sobre as suas vivências diárias[5,6], despertando para uma consciencialização crítica face às suas realidades[7-9] almejando uma postura ativa e reivindicadora de bem-estar individual e coletivo no seio da comunidade[10].Reconhecendo a significância atribuída às fotografias, por si só estas não se convertem em dados[11], nem comunicam plenamente[12]. Por conseguinte, aliou-se a valência da Discussão Focalizada em Grupo[13,14] de permitir captar uma multiplicidade de perspetivas e de processos emocionais no interior de um grupo, com a relevância dos/das agentes sociais para uma melhor compreensão dos fenómenos que ocorrem no seio da sociedade[15].O plano ético de uma investigação com artes é simultaneamente problematizado nesta comunicação, pelo reconhecimento da sua capacidade de instigar dimensões estéticas e profundamente pessoais dos sujeitos[16].

1.Torres, L.L. and J.A. Palhares, As investigações que se fazem...rotas de pesquisa e tendências dominantes, in Metodologia de investigação em Ciências Sociais e da Educação, L.L. Torres and J.A. Palhares, Editors. 2014, Edições Húmus: V. N. Famalicão. p. 13-37.2.Prosser, J., A. Clark, and R. Wiles, Visual Research Ethics at the Crossroads, N.W. Paper, Editor. 2008: National Centre for Research Methods, UK.3.O'Leary, Z., The Essential Guide to Doing Your Research Project. 2017, United Kingdom: SAGE Publications.4.Cassel, C., F. Malik, and L.S. Radcliffe, Using photo-elicitation to understand experiences of work-life balance, in Handbook of Qualitative Research Methods on Human Resource Management: Innovative techniques, K. Townsend, R. Loudoun, and D. Lewin, Editors. 2017, Edward Elgar Publishing: UK. p. 146-162.5.Liebenberg, L., Thinking Critically About Photovoice. International Journal of Qualitative Methods, 2018. 17(1): p. 1-9.6.Vince, R. and S. Warren, Participatory Visual Methods, in Qualitative Organizational Research: Core methods and current challenges, G. Symon and C. Cassell, Editors. 2012, SAGE Publications: London. p. 275-295.7.Araújo, L., et al., As potencialidades do photovoice enquanto metodología participativa na formação de Educadores Sociais. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, 2015(06): p. 72-75.8.Foster-Fishman, P., et al., Using Methods That Matter: The Impact of Reflection, Dialogue, and Voice. American Journal of Community Psychology, 2005. 36(3-4): p. 275-291.9.Souza, D.M., O olhar por diferentes lentes: o Photovoice enquanto método científico participativo. Discursos Fotograficos, 2017. 13(23).10.Wang, C. and M.A. Burris, Photovoice: Concept, Methodology, and Use for Participatory Needs Assessment. Health Education & Behavior, 1997. 24(3): p. 369-387.11.Latz, A., Photovoice Research in Education and Beyond: A practical guide from theory to exhibition. 2017, New York: Routledge.12.Harper, D., Photography as Social Science Data, in A Companion to Qualitative Research, U. Flick, E. Von Kardorff, and I. Steinke, Editors. 2004, SAGE Publications: London. p. 231-236.13.Macedo, E., Cidadania em confronto: Educação de jovens elites em tempo de globalização. 2009, Porto: LivPsic.14.Macedo, E., Vozes Jovens entre Experiência e desejo: Cidadania educacional e outras construções. 2018, Porto: Edições Afrontamento.15.Bourdieu, P., A Miséria do Mundo. 2001, Pe-

trópolis: Editora Vozes.16.Barone, T. and E. Eisner, Arts Based Research. 2012, Arizona State: SAGE Publications.

Palavras chave: Photovoice, Discussão Focalizada em Grupo, Ciências da Educação

SPCE22-35127

La ética en la investigación narrativa de la praxis educativa. Reconocimiento, autoría y apropiación en la construcción de ciudadanía

Nancy Esther Salvà Tosi - Universidad de la República Oriental del Uruguay

En este trabajo se abordan algunas de las transformaciones de los sujetos que participan en la investigación narrativa. Partimos del concepto de agenciamiento para arriesgarnos a repensar el lugar hegemónico que ha ocupado el investigador en el contexto de investigación y resituarlo como participante en diálogo con otros agentes culturales participantes. Significa dar la palabra y disponerse a escuchar la voz del otro involucrándose en ciclos dialógicos de reflexión y creación de sentidos de lo educativo. Hace posible la de-construcción de la dominación simbólica para reinventar la tensión entre saberes científicos, pedagógicos y tácitos que circulan en la comunidad en la que se investiga. Desde esta perspectiva, se visibilizan los itinerarios de construcción de una etnografía educativa particular como proceso meta-reflexivo y co-reflexivo. Se reconoce una dialéctica entre proximidad y extrañamiento como recorrido en la apropiación democrática de la cultura en general y del saber de la educación en particular. Esto explica la mirada multirreferencial de la producción de conocimiento en la investigación biográfico-narrativa como rememoración de la memoria colectiva. Se proponen tiempos de debate y reflexión crítica en el devenir de la experiencia de investigación que se configura como un espacio biográfico en el cual el hombre se des-confirma y des-estabiliza para crecer y ser distinto a lo que era antes de ella. Este discurso performativo toma forma cuando se realiza y no se limita al descubrimiento de un evento cultural sino que se propone desentrañar significados (otros) insertos en una temporalidad, espacialidad y socialidad situados. Exige mantener una relación de alteridad que supone renunciar a prácticas de codificación y/o categorización que signifiquen pérdida de lo singular y lo diferente. Es un proceso de investigación orientado hacia el fortalecimiento de la autonomía, la creación de respuestas plurales y la ética emancipatoria de la formación humana.

Benjamin, W. (2015) La obra de arte en la era de la reproductividad técnica y otros textos. Buenos Aires, Ediciones Godot Clandinin, Pushor & Orr. (2007). Navigating Sites for Narrative Inquiry. Journal of Teacher Education: http://jte.sagepub.com/content/58/1/21.Chang, Ngunjiri & Hernández (2013). Collaborative autoethnography. Walnut Creek, CA: Left Coast Press.Delory-Momberger, C. (2014). Biografia e educação. Figuras do indivíduo- projeto. Natal: Universidade Federal do Río Grande do Norte.Denzin, N. (2014). Interpretative Autoethnography. Thousand Oaks: SAGE.Freire, P. (1998) Pedagogía de La autonomía. México. Siglo XXI Editores, S.A.Skliar, C y Larrosa, J. (comp) (2009) Experiencia y alteridad en educación. Rosario. Argentina. Ed.Homo Sapiens

Palavras chave: investigación narrativa, metarreflexión, ética emancipatoria

SPCE22-37163

Promoção do pensamento crítico e do pensamento criativo - Uma oficina de formação de professores e o papel dos recursos educativos digitais

Carlos Pedro de Magalhães Marques - Universidade de Aveiro
Amanda Franco - North Carolina State University
Rui Marques Vieira - Universidade de Aveiro

Estimados como ferramentas essenciais para a promoção da cidadania e da participação dos jovens ao nível das diversas esferas das cidades atuais e do futuro, o pensamento crítico e o pensamento criativo (PCC) constituem-se como áreas de competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. O professor, assumindo a sua relevância na promoção destes tipos de pensamento e com formação para tal, é o fator crítico para a mudança que se exige na educação e cidadania de todos. No entanto, as práticas docentes atuais não estão completamente alinhadas com estas premissas. Entre outros fatores, é através de uma formação sistematizada, tal como a continuada e intencional dos docentes, orientada para a promoção desses dois tipos de pensamento, que será possível alcançar aquele propósito.Neste quadro, realizou-se um estudo onde se desenvolveu formação continuada de professores, em Portugal. Esta oficina de formação envolveu um conjunto de 15 professores e centrou-se na produção e disseminação de recursos educativos digitais (RED) mais promotores do PCC. Neste âmbito, fez-se a divulgação de um instrumento de caraterização, que previamente se concebeu especificamente no âmbito de um projeto de doutoramento, para ajudar os docentes a avaliar se os RED que usam ou procuram são promotores dessas competências.Os resultados mostram que é possível, por via da formação continuada, contribuir para a consciencialização dos professores sobre a relevância da promoção do PCC aquando da escolaridade básica e secundária. Revelam, ainda, que os docentes se apropriaram, embora a diferentes ritmos, de diferentes métodos para tornar os RED mais ajustados à promoção destes tipos de pensamento, respeitando os contextos e os níveis cognitivos dos alunos. Indicam, por fim, que os docentes interiorizaram a necessidade de trabalhar estas competências-chave de forma sistemática, ao longo de todo o percurso escolar, independentemente dos meios utilizados para tal.Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF)

Clemente, V. C. (2016). Educação para o pensamento criativo e crítico. Aveiro: UA: Tese de doutoramentoEnnis, R. (1985). A logical basis for measuring critical thinking skills. Educational. Educational Leadership, 44-48.Fleith, D., & Morais, F. (2017). Desenvolvimento e promoção da criatividade. Em L. Almeida, Criatividade e pensamento crítico: Conceito, avaliação e desenvolvimento. CERPSI.Franco, A. (2016). Pensamento Crítico: Desenvolvimento e mediação no quadro das experiências académicas no Ensino Superior. Tese de doutoramento, Institudo de Educação da Universidade do Minho, Braga.Franco, A., & Vieira, R. M. (2019). Promoting critical thinking in higher education in the context of teacher professional development. HEAD'19. 5th Internatio-

nal Conference on Higher Education Advances (pp.1313-1320). Editorial Universitat Politècnica de València. Franco, A., Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2018). Educating for critical thinking in university: The criticality of critical thinking in education and everyday life. ESSACHESS – Journal for Communication Studies, 11, 2(22), 131-144.Heong, Y. M., Hamdan, N., Ching, K. B., Kiong, T. T., & Azid, N. (2020). Development of Integrated Creative and Critical Thinking Module in Problem-Based Learning to Solve Problems. International Journal of Scientific & Technology Research, 9(3), 6567-6571.Morais, F., & Fleith, D. (2017). Conceito e avaliação da criatividade. In L. S. Almeida. Em L. Almeida, Criatividade e pensamento crítico: Conceito, avaliação e desenvolvimento (pp. 19-44). Porto: CERPSI.Neves, M. S. (1995). TÉCNICAS LABORATORIAIS DE FÍSICA: uma via para desenvolver o Pensamento Crítico e a Criatividade dos alunos? Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2014). Construindo Práticas Didático-Pedagógicas Promotoras da Literacia Científica e do Pensamento Crítico. Madrid: OEI - Organização dos Estados Ibero-americanos. Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2021). Promover o Pensamento Crítico e Criativo no Ensino das Ciências: Propostas didáticas e seus contributos em alunos portugueses. Investigações em Ensino de Ciências, 26(1), 70-84. Torrance, E. P. (1963). Education and the Creative Potential (NED-New edition ed., Vol. 5). (P. Torrance, Ed.) University of Minnesota Press.Tsai, K.-C. (2020). Investigating the Empirical Links between Creative and Critical Thinking. Psychology, Society & Education, 11(3), 267-280. Vieira, R. M. (2003). Formação continuada de professores do 1º e 2º ciclos do ensino básico para uma educação em ciências com orientação CTS/PC. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Departamento de Didática e Tecnologia Educativa.Vieira, R. M. (2018). As comunidades online na promoção do pensamento crítico em didática das ciências. Aveiro: UA Editora.Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2015). Práticas Didático-Pedagógicas de Ciências: Estratégias de Ensino/Aprendizagem promotoras do pensamento crítico. Revista Saber & Educar, 20, 34-41.Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2016). Teaching strategies and critical thinking abilities in science teacher education. Em G. Gibson (Ed.), Critical Thinking: theories, methods and challenges (pp.77-98). New York: Nova Science Publishers.Wechsler, S. M., Saiz, C., Rivas, S., Vendramini, C., Almeida, L., Mundim, M., & Franco, A. (2018). Creative and critical thinking: Independent or overlapping components? Thinking Skills and Creativity(27), 114-122.

Palavras chave: Pensamento crítico e pensamento criativo; Recursos educativos digitais; Formação de professores

SPCE22-58659

O método etnográfico na investigação sobre a educação de Surdos/as

Luis Muengua - CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal; Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (FACED), Moçambique
António Magalhães - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal; Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES), Portugal
Orquídea Coelho - CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
António Gonçalves - Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (FACED), Moçambique

Este trabalho resulta do projeto de investigação que estamos a desenvolver no doutoramento. A partir da observação direta(11) realizada em três estabelecimentos de ensino que trabalham com Surdos, em Moçambique, empreendemos reflexões sobre os elementos que possam evidenciar as vantagens/desvantagens da adopção do método etnográfico na investigação sobre a educação de Surdos/as. A investigação nestes contextos, por conta da história da educação de Surdos/as, pode ser marcada por práticas metodológicas enformadas pelos referenciais ouvintistas(8; 4; 3), uma vez que tais referenciais pouco atendem as questões da cultura e da identidade surdas. Logo, e para que a investigação não assuma posturas rotuladoras(10), o/a investigadora/a deve manifestar-se capaz de mobilizar as questões culturais e identitárias surdas de modo a que o resultado da investigação não se torne uma (re)produção da realidade ouvinte(6; 9), principalmente quando o investigador/a é ouvinte. Assim, é importante que o/a investigador/a assuma uma atitude de observador, permanente vigilância e dialética epistemológicas(5; 7; 2), conjugados com a flexibilidade metodológica, para possibilitar que os resultados da investigação não sejam mera reprodução das perspectivas do/a investigador/a ou transferência da realidade do mundo ouvinte, mas reflexo da (re)criação dos sujeitos Surdos no contexto em que os fenómenos ocorrem. Os resultados apontam que a adopção do método etnográfico assume um papel crucial na investigação sobre a educação de Surdos/as, visto que os seus princípios fundamentais privilegiam a observação, a permanência prolongada no contexto em que ocorrem os fenómenos e tomam o/a investigador/a como a principal ferramenta na recolha de dados(12; 13; 1) e conferem a este/a um estatuto privilegiado no acesso à informação. Concluise que a adopção do método etnográfico permite atribuir centralidade aos marcadores culturais surdos, instituir uma relação ecológica na produção do conhecimento e valorizar as criações dos sujeitos e da comunidade surdos.

[1] Amado, João & Silva, Luciano (2017). Estudos etnográficos em contextos educativos. In Amado, João (Coord.). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. 3ª Edição (pp. 147-170) Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.[2] Canário, Rui (2005). O que é a escola? Um "olhar" sociológico. Porto: Porto Editora.[3] Carvalho, Paulo (2019). A educação de Surdos na Casa Pia de Lisboa: Resenha histórica. Lisboa: Casa Pia de Lisboa, IP.[4] Coelho,

Orquídea (2010). Surdez, educação e cidadania. Duas línguas para um caminho e para um mundo. In Coelho, Orquídea (Org.). Um copo vazio está cheio de ar: Assim é a surdez (pp. 17-100) Porto: Livpsic.[5] Correia, José (1998). Para uma teoria crítica em educação. Porto: Porto Editora.[6] Felizes, Raquel; Coelho, Orquídea; Mendes, Bruno & Vaz, Henrique (2012). Researching with "isolated" deaf: the interview as an hermeneutical conversation. In Alain Battegay, Marc Derycke, Jacques Roux, Marie-Thérese Têtu (Eds.), Profane citizenship in Europe: Surveys and Interpretations, (pp. 143-162). Paris: Éditions Le Manuscrit [EAN: 9782304039948][7] Habermas, Jurgen (1989). Consciência moral e agir comunicativo. In Portela, Eduardo; Leão, Emmanuel; Sodré, Moniz & Bayer, Gustavo (Coord.). Consciência moral e agir comunicativo (pp. 143-233) Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.[8] Lopes, Maura & Veiga-Neto, Alfredo (2006). Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. Perspectiva, 24 (n. Especial), 81-100.[9] Muengua, Luís (2019). Análise do processo de inclusão do aluno Surdo na identificação de gestos para conteúdos artísticos: Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal. DOI: https://hdl.handle.net/10216/121660[10] Muengua, Luís; Magalhães, António; Coelho, Orquídea & Gonçalves, António (2021). Educação de Surdos/as em Moçambique: políticas, práticas pedagógicas e (ex)inclusão no ensino secundário. In Cabral, Ilídia & Mesquita, Diana (Coord). Atas do IV Seminário Internacional: educação, territórios e desenvolvimento humano, (pp. 538-549). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica – Porto.[11] Quivy, Raymond & Campenhoudt, LucVan (2005). Manual de investigação em ciências sociais: Trajectos. 4ª Edição. Lisboa: Gradiva.[12] Silva, Sofia (2010). Da casa da juventude aos confins do mundo. Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis. Porto: Edições Afrontamento.[13] Tuckman, Bruce (2012). Manual de investigação em educação: Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica. 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Palavras chave: Método etnográfico; Investigação sobre educação de Surdos/as; Marcadores culturais surdos

SPCE22-58975

A abordagem biográfico-narrativa nos estudos sobre a profissionalidade docente – uma revisão sistemática de literatura

Leanete Thomas Dotta - FPCEUP

Fátima Pereira - FPCEUP

Ricardo Vieira - IPLeiria

Amélia Lopes - FPCEUP

Esta comunicação apresenta uma revisão de literatura da abordagem biográfico-narrativa nos estudos sobre a profissionalidade docente. Insere-se em um projeto mais amplo que propõe um olhar sobre a vida profissional de professores desde o 25 de abril de 1974 até ao presente e promove o diálogo destes professores com as futuras gerações que estão em formação inicial. Os estudos que utilizam dados biográfico-narrativos têm aumentado exponencialmente nos últimos anos, especialmente no campo educacional. Aumento que é acompanhado por uma

grande variedade de abordagens analíticas [1], o que exige uma análise crítica da relação entre os referenciais teórico e os procedimentos metodológicos e as implicações para a prática da investigação – foco desta comunicação. Metodologicamente foram seguidas as orientações do protocolo PRISMA 2020 [2]. As palavras-chave "Biographical, narrative, teachers" foram inseridas nas bases de dados Scopus e WoS, a serem identificadas nos resumos de publicações entre 2011 e 2021. Eliminados os duplicados e submetidos a critérios de inclusão/exclusão, com o apoio do EndNote, foram selecionados para a análise 40 artigos. Nos resultados é discutido o papel das perspetivas analíticas para o desenho e aplicação de métodos de investigação biográfico-narrativos.

[1] Eichsteller, M. (2019). There is more than one way - a study of mixed analytical methods in biographical narrative research. Contemporary Social Science, 14(3-4), 447-462. https://doi.org/10.1080/21582041.2017.1417626 [2] Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., . . . Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Bmj, 372, n71. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

Palavras chave: Abordagem biográfico-narrativa; revisão de literatura; Profissionalidade docente

SPCE22-65248

Ética e investigação em educação. Da (in)visibilidade epistemológica das crianças no consentimento informado

ana paula da silveira pedro - Universidade de Aveiro

Contrariamente ao que pudéssemos pensar sobre a questão do consentimento informado na infância ser de entendimento simples e linear, o seu alcance é complexo e eticamente problemático sendo, por isso, um dos assuntos mais debatidos atualmente na literatura. Primeiro, por parte do investigador: 1) a responsabilidade em fornecer informação suficiente sobre o projeto de investigação, enunciar os principais objetivos da mesma, bem como os resultados a atingir de forma acessível e atraente; 2) assegurar que o processo de consentimento deverá estar sempre em aberto, podendo a criança desistir em qualquer momento do projeto. Segundo, por parte da criança: 3) demonstrar a compreensão dessa informação; 4) decidir livre e voluntariamente, sem qualquer tipo de coerção. Começaremos por apresentar o estado da arte relativamente às grandes questões que têm caracterizado este debate e que evidenciam um conjunto de dilemas éticos nem sempre de fácil resolução: quanta informação é necessária para que se dê o processo de decisão? Revelar informação a mais significa realmente negar as possibilidades de um maior número de participantes no projeto? Identificaremos ainda outros dilemas éticos típicos da investigação com crianças que passam pelas relações assimétricas de poder adulto-criança e pelas condições institucionais em que a investigação ocorre, podendo minar os direitos das crianças para decidir sobre a sua participação: até que ponto é que a criança é capaz de contrariar a vontade dos adultos quando foi educada numa perspetiva de lhes obedecer e agradar? Como interpretar o consentimento das crianças: como uma necessidade de

dar resposta aos adultos, como um ato de "não-recusa", como mais um trabalho escolar ou como um receio de sofrer potenciais consequências futuras se não o fizer? Finalmente, procederemos a um questionamento crítico dos aspetos acima mencionados que, se não forem eticamente acautelados, contribuem para a indesejada invisibilidade epistemológica das crianças na investigação.

Balen, R., Blyth, E., Calabretto, H., Fraser, C., Horrocks, C., & Manby, M. Involving children in health and social research: 'Human becomings' or 'active beings'? Childhood, 13, 29-48. 2006.Barker, J. & Weller, S. (2003) '"Is it Fun?" Developing Children Centred Research Methods'. International Journal of Sociology and Social Policy 23(1/2): 33-58.Barker, J. & Weller, S. Never work with children? Methodological issues inchildren's geographies. Qualitative Research, 3, 207-227. 2003.Beauchamp, T. & Childress, J. Principles of Biomedical Ethics Oxford: Oxford University Press. 2001.Cocks, A. The ethical maze: finding an inclusive path towards gaining children's agreement to research participation. Childhood. Vol.13. Pp. 247-266. 2006. Corsaro, W. A. The sociology of childhood (2nd ed) Thousand Oaks: Pine Forge Press. 2005.Coyne, I. Research with children and young people: The issue of parental (proxy) consent. Children and Society, 24, 227-237. 2010.Clavering, E. & MacLaughlin, J. Children's participation in health research: from objects to agents? Child: care, health development. Vol.36. Pp. 603-611. 2010.Farrell, A. (2005) 'New possibilities for ethical research with children'. In A. Farrell (ed.), Ethical research with children. New York: Maidenhead, 176-178.Gallagher, M. (2009), "Ethics" in E.K. Tisdall, J. Davis & M. Gallagher (Eds.), Researching with children and young people: Research design, method and analysis, Sage Publications, London.Graham, A., Powell, M., Taylor, N., Anderson, D. & Fitzgerald, R. (2013). Ethical Research Involving Children. Florence: UNICEF Office of Research - Innocenti.-Loveridge, J. (2010), Involving Children and Young People in Research in Educational Settings, Victoria University of Wellington Jessie Hetherington Centre for Educational Research.NZ.Makocho, P., The Ethical Dimension in Educational Research: A Dilemma? International Journal of Research and Innovation in Social Science (IJRISS) |Volume III, Issue VIII, August 2019, pp.183-190.Mayall, B. (2000) 'Conversations with Children. Working with Generational Issues', in P. Christensen and A. James (eds) Research with Children. Perspectives and Practices, pp. 120-135. London: RoutledgeFalmer.Skånfors, L. Ethics in Child Research:Children's Agency and Researchers' 'Ethical Radar'. Childhoods Today, Volume 3 (1), 2009.

Palavras chave: Ética na investigação; (In)visibilidade epistemológica; Dilemas éticos; Reflexividade ética

SPCE22-54275

Periódicos científicos eletrônicos e as práticas inovadoras para a popularização da ciência por meio das redes sociais

Téo de Miranda - Universidade Federal de Mato Grosso
Benedito Dielcio Moreira - Universidade Federal de Mato Grosso

Nas últimas décadas o trânsito de informações tem se intensificado vertiginosamente, impulsionado pela popularização dos dispositivos tecnológicos, conectados via internet. A utilização crescente de tais dispositivos tem alterado radicalmente nossas práticas comunicacionais, repercutindo nas mais diversas esferas da sociedade. Na área acadêmica não tem sido diferente, tendo em vista a crescente adesão dos meios digitais na produção de ciência e difusão do conhecimento. Os novos modelos em rede vêm facilitando o compartilhamento de informações de forma dinâmica, mais acessível e abrangente, se comparadas ao suporte físico (livros e periódicos), e ao broadcasting. Atualmente, certamente a maioria dos periódicos científicos são eletrônicos, tendo a gestão, disponibilização e divulgação dos conteúdos totalmente on-line. Tais práticas têm beneficiado a comunicação científica, facilitando os processos de produção editorial e de distribuição para o público acadêmico. Para além do público acadêmico, muitos periódicos buscam a popularização do conhecimento científico, atuando de maneira inovadora ao utilizar as redes sociais, incorporando estratégias e práticas transmídia. Neste sentido, a presente pesquisa visa observar e analisar três periódicos brasileiros da área Comunicação e Informação, com atuação mais expressiva nas redes sociais e que seguem os seguintes critérios: ser Open Access, que disponibilizam seu conteúdo em português, que estejam classificados entre A1 e A2 (CAPES - Brasil) e que desempenham práticas inovadoras em seus processos editoriais e na divulgação de conteúdo nas redes sociais de maneira inclusiva. Busca-se responder o seguinte problema de pesquisa: quais as plataformas e formas de conteúdo de aproximação com a população são utilizados por periódicos científicos? De que maneira esses conteúdos repercutem nas redes sociais? De maneira mais específica, busca-se verificar os tipos de redes e formatos utilizados, adequação da linguagem, utilização de recursos de design, incluindo a utilização da identidade visual, utilização de recursos audiovisuais e os desdobramentos possibilitados pela interatividade.

Bueno, W. C. (2010). Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Informação & Informação, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010. DOI: 10.5433/1981- 8920.2010v15nesp.p1.Castells, M. (2005). A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In: A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política. Organizado por: Manuel Castells e Gustavo Cardoso. Caune, J. (2014). Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de mediações. São Paulo: Editora Unesp.Fleck, L. (2010). Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico. Belo Horizonte: Fabrefactum.Kaufman, D.; Santaella, L. (2020). O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. Revista FAMECOS, v. 27, p. e34074, 29 maio 2020, p.7. Lemos, André. (2021). Os Desafios Atuais da Cibercultura. Lab404:

Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço. Disponível em http://www.lab404.ufba.br/os-desafios-atuais-da-cibercultura/. Acesso em 1 de setembro de 2021. Lévy, P (2008). A revolução contemporânea em matéria de comunicação. Revista FAMECOS, v. 5, n. 9, p. 37-49, 10 abr. 2008.Rosa, A. M. (2013). Do broadcasting à Internet: critérios de distinção entre os meios clássicos de comunicação de massas e os novos media. Estudos em Comunicação, nº 13, 1 -36. 2013. Link de Acesso: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/75951/2/77020.pdfSantaella, L. (2011). A estética das linguagens líquidas. In: Lucia Santaella & Priscila Arantes. Estéticas Tecnológicas: novos modos de sentir. São Paulo: Educ.Subtil, F. (2006). A comunicação entre a utopia e a tecnocracia: para uma fundamentação teórica das tecnologias da informação. Análise Social, 41(181), 1075–1093. http://www.jstor.org/stable/41012439Trzesniak, P. (2006). As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200013. Disponível em: http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=en&nrm=iso. Arquivo disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a13v11n32.pdf. Acesso em 13/10/19.Weiss, M. C. (2019). Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. Estudos Avançados 33 (95), 2019, p.203-214.

Palavras chave: Periódicos científicos. Popularização da ciência. Redes sociais. Práticas inovadoras

SPCE22-68081

Como usam, leem e escrevem os media os alunos do 1° e do 2° ciclos do ensino básico? Alguns resultados do projeto COMEDIG.

Armanda P. M. Matos - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)
Isabel Festas - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)
Ana Maria Seixas - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Sociais (CES)
Elzbieta Bobrowicz-Campos - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

As crianças, cujo quotidiano flui incessantemente entre ecrãs e em ecrãs, desde sempre foram alvo de especial atenção no âmbito das discussões, políticas e iniciativas centradas na necessidade de formar os cidadãos para um uso informado e crítico dos media e dos seus conteúdos. No momento atual, em que as tecnologias digitais estruturam crescentemente os espaços e os tempos que habitamos, nomeadamente os espaços educativos (e.g., [1]), revela-se particularmente importante compreender a relação que as crianças estabelecem com e através dos media, conhecer as competências que têm e aquelas que é fundamental promover, para que desenvolvam uma literacia digital crítica [2], que lhes permita refletir sobre o significado dos me-

dia digitais e o seu impacto no modo como veem e sentem o mundo e nas formas de intervir e participar no mesmo. A presente comunicação apresenta os resultados de um estudo que visou conhecer as competências de literacia digital e mediática dos alunos do 1º e do 2º ciclos do ensino básico e, assim, contribuir para uma ação educativa fundamentada. Este estudo, desenvolvido no âmbito do projeto COMEDIG: Competências de Literacia Digital e Mediática em Portugal" (PTDC/CED-EDG/32560/2017), seguiu uma metodologia de natureza quantitativa, com recurso a um questionário preenchido online, por uma amostra de 1092 alunos de escolas públicas e privadas, de diferentes regiões de Portugal. A avaliação das competências de literacia digital e mediática foi operacionalizada mediante questões que incidiram em três dimensões, de acordo com o modelo conceptual elaborado na primeira fase do projeto: competências técnicas e operacionais, competências de leitura crítica e competências de expressão crítica. O estudo contemplou, ainda, a análise da relação entre estas competências e algumas variáveis contextuais, tais como variáveis sociodemográficas e as experiências individuais de uso dos media. Os resultados serão discutidos atendendo às potenciais implicações a derivar para o domínio da educação.

[1] European Commission (2020). Digital Education Action Plan 2021-2027. Resetting education and training for the digital age. European Union. https://education.ec.europa.eu/sites/default/files/document-library-docs/deap-communication-sept2020_en.pdf [2] David Buckingham (2013). Making sense of the 'Digital Generation': Growing up with digital. Media, Self & Society, 40(3), 7-15, https://doi.org/10.1080/03060497.2013.11084274

Palavras chave: Media digitais; literacia digital e mediática; avaliação de competências; alunos do 1º e do 2º ciclos do ensino básico

SPCE22-11156

As metamorfoses nas políticas de formação de professores suas implicações na qualidade do Ensino Superior angolano. Um estudo cartográfico social das políticas de regulação estatal.

Lando Emanuel Ludi Pedro - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Com este estudo, pretendemos descrever o decurso do processo de reformulação das políticas de formação de professores e curriculares decorrentes do processo da regularização do Ensino Superior angolano, olhando para o Decreto Presidencial n.º 193/18 de 10 de Agosto) referente às normas curriculares Gerais para cursos de graduação, o Estatuto Orgânico do Ministério do Ensino Superior. Procuramos conhecer as expectativas iniciais dos entrevistados acerca das mudanças induzidas pelo processo de harmonização curricular, assim como conhecer a sua opinião sobre adequação das mudanças para o desenvolvimento da qualidade. Por outro lado, a entrada em vigor dessa legislação nos cursos de formação inicial de professores, veio alimentar a discussão pública sobre as opções e critérios ou metodologias assumidas pelas referidas instituições. Pois, trata-se de aproveitar esta oportunidade para reformular os planos de estudo, por via das alterações exigidas. Assim, através do estudo de caso de duas instituições angolanas de formação inicial de professores pretende-se responder às seguintes questões de investigação: Que mudanças ocorrem nas micropolíticas das IES e nas práticas curriculares e pedagógicas dos professores decorrentes da implementação das políticas nacionais de avaliação do ensino superior? Desenvolvemos um estudo de caso múltiplos, de natureza qualitativo, socorrendo-nos de estudos casos múltiplos, sustentado num processo de recolha de dados através de entrevistas semi-directivas, realizadas a 10 docentes e gestores. Os resultados a que chegamos neste estudo permitiram-nos concluir que os docentes entrevistados nas instituições demonstram expectativas positivas em relação à novas políticas de reformulação dos currículos, harmonização e expectativas negativas no que concerne ao perfil dos formando e formadores, para além disso, a participação e o envolvimento dos docentes no processo de decisão sobre as alterações curriculares foi pouco significativa e, houve pouco envolvimento na reorganização do plano de estudos da formação inicial e contínua de professores.

OZGA, J. (2000). Investigação sobre políticas educacionais. Terreno de contestação. Porto: Porto Editora Depover, C. & Jonnaert. P. (2019). Que coerência para a educação em África: das políticas ao currículo; trad. Inês Guerreiro. - Lisboa: Edições Piaget, Horizontes pedagógicos.NGABA, A. V. (2017). Políticas Educativas em Angola (1975-2005). Entre o global e o local: o sistema educativo mundial. Mbanza-kongo: Edição da SEDIECA Varela, B. (2011). Conceções, Práxis e Tendências de Desenvolvimento Curricular no Ensino Superior Público em Cabo Verde - Um estudo de caso sobre a Universidade de Cabo Verde. Braga: Universidade do MinhoPacheco, J. (2001). Teoria curricular crítica: os dilemas (e contradições) dos educadores críticos. Revista Portuguesa de Educação, 14 (1), 49–71. Pacheco, J. (2002). Políticas curriculares. Porto: Porto Editora. Nóvoa, A. & POPKEWITZ (1992). Reformas educativas e formação de professores. Lisboa:

Edições EDUCA.Teodoro, A. (2003). Globalização e educação. Políticas educacionais e novos modos de governação. Porto: Edições Afrontamento.Barreto, E. S. de S. (2015). Políticas de formação docente para a educação básico no Brasil: embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação, 20(62), 679-701. doi:10.1590/S1413-24782015206207.ANGOLA (2017), Decreto-lei n.º 17/16, de 7 de Outubro, sobre a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino angolano. Withers, S. W. & Sarmento, T. (2015). Políticas de formação de professores no Brasil e em Portugal: aproximações. In: GREGORIO, Maria do Carmo; FERREIRA, Sílvia (org.). Formação Inicial de professores. CNE: Lisboa.Formosinho, J. (2009). Formação de professores; aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora. SOUSA-PEREIRA, F.; Leite, C. & Carvalho, J. M. de. (2015). Políticas de Formação Inicial de Professores em Portugal no Processo de Bolonha: uma análise intrainstitucional a partir de práticas de formação. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 19, n. 1, p. 6-21. Bourdieu, P.; Passeron, J. (1970). A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco AlvesANGOLA. (2018). Decreto Presidencial n.º 205/18, de 3 de Setembro – Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente. Diário da República I Série, N.º 135. Luanda: Imprensa Nacional.

Palavras chave: Metamorfoses nas políticas de formação de professores, políticas curriculares, Ensino Superior.

SPCE22-19740

A arquitetura de uma política transnacional de Ensino Superior para a Europa: o Processo de Bolonha

Marta Mateus de Almeida - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Estela Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

O estudo inscreve-se na análise dos processos de multirregulação em educação, atendendo em particular aos processos de regulação transnacional na definição de políticas para o setor do Ensino Superior. Examina-se, assim, o surgimento de novos fóruns de debate e decisão à escala internacional, com a participação de diversos atores, identificando-se como caso privilegiado de observação o denominado 'Processo de Bolonha', cenário supranacional de definição e concretização de um projeto geopolítico para o ensino superior na Europa- o Espaço Europeu de Ensino Superior (ESSS). Através da constituição de grupos de trabalho supranacionais, são definidas, ao longo de 10 anos, as linhas orientadoras para o Ensino Superior dos países aderentes. Com o intuito de compreender os métodos de convocação e coordenação dos atores implicados neste projeto europeu, os mecanismos de tomada de decisão privilegiados, bem como sinalizar os princípios e orientações a incorporar nas políticas nacionais, recorre-se primordialmente à análise de fontes secundárias, nomeadamente documentos produzidos sobre ou para apoio ao processo. O estudo revela a configuração de uma plataforma interministerial, regida pelo método aberto de coordenação. Assinala-se também a convocação à participação de diferentes stakeholders em fóruns de discussão formais. São desencadeados modos de regulação soft atinentes à obtenção de consensos, à fixação de prioridades e para a assunção de compromissos de ação à escala nacional. Destaca-se ainda como linhas de atuação comuns (i) a adoção de princípios estruturantes comuns - compatibilidade, mobilidade e empregabilidade;

(ii) a standartização de estruturas e procedimentos para o setor; e (iii) a sinalização de orientações na esfera da dimensão pedagógica, visível na emergência do paradigma da aprendizagem enquanto objeto discursivo.

x

Palavras chave: regulação transnacional, regulação, Processo de Bolonha, Ensino Superior

SPCE22-23718

A Educação Profissional Em Moçambique Em Tempos Líquidos

NIlton Neves Marrengula - Instituto Superior Dom Bosco
Marcela de Morais - Instituto Superior Dom Bosco

Em qualquer lugar do mundo, a educação é concebida na esperança de coesão, de liberdade, de autonomia e de desenvolvimento da sociedade. Nos últimos tempos, esta educação tem sido condicionado por vários eventos culturais, regionais, religiosos, políticos, económicos, sociais, mas acima de tudo tradicionais, este ultimo, tem gerado vários debates, pelo facto de alguns os considerarem perdidos ou actualmente inexistentes, porém, segundo Zygmunt Bauman, a modernidade liquida que hoje nos caracteriza, exige uma constante reflexão, mutação e acima de tudo polivalência. Os eventos sociais dos dias de hoje, nos fazem reflectir e questionar para onde vamos, o que sucedera neste percurso, o que fazer para lá chegar e o quê de forma particular caracteriza cada sociedade. Alguns defendem que na luta desenfreada rumo ao bem-estar, a tradição foi perdida, porém na óptica de Bauman não se trata de perda de tradição, mas sim de mudança de ideologia, uma vez que estes deixaram de ser considerados sagradas e passaram a ser profanadas.Neste artigo, pretende-se analisar a educação profissional em Moçambique, face a modernidade liquida - instabilidade multidimensional nacional e internacional, e para tal, propomo-nos a identificar as actuais características, forças, fraquezas, limitações e desafios desta, no intuito de prescrever uma nova configuração que esta deve assumir, para responda a promessa feita através da sua actual lei de educação profissional, que consiste em responder as demandas do mundo de trabalho, pelo que, assentou-se na pesquisa bibliográfica e documental. O principal argumento que sustenta a pesquisa é o facto da lei de educação profissional de Moçambique - Lei 6/2016 de 16 de Junho, com as actuais políticas relacionadas, nas actuais condições e estratégias desenhadas, não passará de uma utopia, uma vez que nota-se a falta de coordenação entre estas e por conseguinte prevalece a crise de emprego neste canto do mundo.

6.BIBLIOGRAFIABauman, Z. (2001). Modernidade Liquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Cap I _____. Entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, Maio/Ago.2009 CALLEJA, J. M. R. (2008). Os professores deste Século - Algumas Reflexões. Revista Institucional Universidade Tecnológica del Chocó.DICIONÁRIO de Ciências Sociais. (1986). Rio de Janeiro: FGV.Ferreti, C. J. (2010). Educação profissional: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. CDROMFREIRE, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. (17 ed.). Rio de Janeiro: Paz e Alma-

Gonçalves, A. C. P. (2018). Modernidades Moçambicanas e Educação: da crise de referências ao vazio de sentido. Porto Alegre: Educação & Realidade.Lei n.o 6/2016 de 16 de Junho: Lei de educação profissional, Moçambique: Boletim da RepúblicaLISA, Enciclopedia Universal. (1970). Livros Irradiantes. (3o Volume). São Paulo.Menezes, E. T. (2001). Verbete educação profissional. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/educacao-profissional/>. Acesso em 19 out 2021Pinto, A. P. S (2015), Evolução e Caracterização do Ensino Técnico e Profissional em Moçambique: Expectativas e Perceções. Instituto Universitário de Lisboa RAMOS, A. G. (1989) A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. (2.ed). Rio de Janeiro: FGV.Rego, A. M. X. (2018). Educação: concepções e modalidades. Manica: Scientia Cum IndustriaSCHMID, S. (2012). Discutindo a educação para o consumo em tempos de juventude líquida. (vol. 2, num. 4). Cadernos Zygmunt Bauman.TOMAZETTI, E. M., OLIVEIRA, A. M. (2012). Quando a sociedade de consumidores vai à escola: um ensaio sobre a condição juvenil no Ensino Médio. Curitiba, Brasil: Educar em Revista.WALTHER, L. (1962). Orientação Profissional e as carreiras liberais. São Paulo: Edições melhoramentos

Palavras chave: Educação profissional, Modernidade liquida, Proposta de Excelência da Educação Profissional em Moçambique

SPCE22-25585

Educação Das Relações Étnico-Raciais No Município De Vitória: potencialidades e desafios na implementação da Lei 10.639/2003

Ariane Celestino Meireles - FPCEUP/PDCE
Cristina Rocha - FPCEUP/PDCE

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as ações da Comissão de Estudos Afro-Brasileiros, a Ceafro, na cidade de Vitória. A comissão foi criada em 2004, um ano após a promulgação da Lei 10.639/2003, que inclui no currículo da rede oficial de ensino em todo Brasil a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira. Esta legislação modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, com o acréscimo de dois artigos, 26A e 79B, que informam, respectivamente, a inclusão da temática citada e institui o Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar. Conquista da reivindicação de diversos segmentos do Movimento Negro brasileiro, esta legislação representa um marco na luta antirracista na educação nacional. A proposta desta comunicação é relatar as principais atribuições da Ceafro, órgão instituído para a implantação e implementação da Lei 10.639/2003, com especial foco na formação continuada de profissionais da educação municipal. Os desafios e potencialidades das ações da Ceafro serão discutidos à luz de teorias sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais.Tais teorias também se entrecruzam com as narrativas de professoras/es do município de Vitória, coletadas por dois diferentes instrumentos: entrevista semiestruturada e registro de relatos espontâneos nas sessões de formação continuada em Educação das Relações Étnico-Raciais realizadas pela Ceafro no período de 2020 e 2021. Configura-se também como proposta da comunicação relatar os antecedentes da educação antirracista na educação pública municipal de Vitória, destacando as/os protagonistas da iniciativa no município, que atuaram a partir do

envolvimento nos movimentos sociais. Por fim, a comunicação reflete sobre os avanços conquistados e os desafios que se apresentam por questões estruturais históricas na formação inicial docente e também devido às novas configurações políticas, indicando a necessidade do fortalecimento da Ceafro para a manutenção, aprimoramento e ampliação das conquistas de projetos de educação e escolas antirracistas.

ARAUJO, Débora Cristina de. A Educação das Relações Étnico-Raciais: histórico, interfaces e desafios. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.21, n.41, p.127-145, jan./jun. 2015.BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/MEC, 2004.FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson (Org.). Sendas para uma educação antirracista: ouvindo um parecer. In: FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson. Entre apostas e heranças: contornos africanos e afro-brasileiros na educação e no ensino de filosofia no Brasil. Rio de Janeiro: NEFI, 2020 – (Coleção Ensaios; 6).GOMES, Nilma Lino (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília : MEC ; Unesco, 2012.GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Vozes, 2019.SANTOS, Sales Augusto dos. A lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Palavras chave: Ceafro. Educação das Relações Étnico-Raciais. Vitória/ES. Formação continuada de docentes.

SPCE22-36401

O Plano De Autoavaliação Em Um Mestrado Profissional No Brasil

Elaine Cristina Balancieri Pereira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Marcia Maria Hernandes de Oliveira Salgueiro - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Egas Zacharias Aguiar de Oliveira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Cristina Zukowsky Tavares - Centro Universitário Adventista de São Paulo

A autoavaliação no âmbito dos Programas de Pós- Graduação Stricto Sensu representa importante ferramenta para a gestão dos cursos e fomento da qualidade com o compromisso de apresentar relevância social, científica e tecnológica nos processos de formação profissional. É um processo avaliativo autogerido pela comunidade acadêmica. Na avaliação 2017 dos Programas de Mestrado Profissional na área Interdisciplinar do Conselho de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior no Brasil 6% se candidataram ao descredenciamento, 63% tiveram nota 3, 28% nota 4 e apenas 3% a nota máxima 5. O Plano Quadrienal de Autoavaliação que apresentamos nessa comunicação teve sua metodologia de trabalho introduzida no final de

2019 com a constituição de uma Comissão de Autoavaliação que se tornou um espaço permanente de estudo e reflexão entre docentes, gestores, discentes e egressos sobre os critérios de qualidade relativos ao Programa, a Formação e a Inserção Social desse Mestrado Profissional. Antes da conclusão do Plano de Autoavaliação foram realizados três grupos focais com egressos, discentes e docentes. Os dados subsidiaram a etapa inicial de levantamento de dados e construção do formulário anual de autoavaliação. Após a devolutiva do primeiro ciclo aos participantes de forma presencial, por vídeo, email e watsapp ocorreu a nova aplicação do formulário via google forms. Optamos a partir daí pela inclusão de um espaço aberto a comentários ao final de cada pergunta agregando mais dados qualitativos à autoavaliação no ano de 2021. O monitoramento do Plano de trabalho até aqui nos permite levantar algumas reflexões referentes ao bom uso dos resultados da avaliação, à excelência do processo de orientação docente, a instituição de um fórum aberto de comunicação para a autoavaliação entre Programas da área, a contínua necessidade de aperfeiçoar a produção técnica discente, a urgência de atualização dos mecanismos de feedback e participação.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Autoavaliação de Programas de Pós -Graduação. Grupo de Trabalho. Brasília, 2019a.BRASIL. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). Documento de Área: área 45/ Interdisciplinar. Brasília, 2019b.BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Ficha de Avaliação: Grupo de Trabalho. Proposta de revisão da Ficha utilizada para a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação que é conduzida pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasília, 2019c.BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programas Profissionais. Área Interdisciplinar. Power Point. Seminário de Meio Termo 01 a 04 de outubro de 2019. Eduardo Winter, Isabella Delgado, Mario Vasconcelos, Benedito Medrado e Geraldo Cernicchiaro.BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Portaria nº 59, de 21 de março de 2017: Aprova o regulamento da Avaliação Quadrienal. Diário Oficial da União, Brasilia, 2017a.BRASIL. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). Relatório de Avaliação Área Interdisciplinar. Brasília, 2017b.FALIONI-ALARIO, A. SILVA JUNIOR, C. F., BRITO, E. P. Z., GONTIJO, J. A. R., ROMERO, M. A., SANTOS, P. J. P., & CANUTO, S. R. A. Avaliação da pós-graduação: Considerações do CTC-ES. Brasília, 2018.PAIXÃO, Roberto Brasileiro; REITER FILHO, Horácio Nelson Haste. Autoavaliação de Impactos: o que nos dizem os egressos de um mestrado profissional em administração? Administração : Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro. v.15 no 4, p. 831–859, out-dez, 2014.SÁ BARRETO, F. C. de, DOMINGUES, I., & BORGES, M. N. The Brazilian National Graduate Program, Past, Present and Future: A Short Review. Policy Futures in Education, 12(5), 695–706, 2014.SÃO PAULO. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2016-2020. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2016.SÃO PAULO. Projeto Pedagógico do Curso de Pós Graduação Stricto Sensu. Mestrado Profissional em Promoção da Saúde. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2019.SOARES, Gustavo Fernandes. Sistema de Autoavaliação Aplicado a Programas de Mestrado em Rede. Dissertação de Mestrado. Faculda-

de de Ciências e Tecnologia FCT, Programa de Pos Graduação em Administração Pública, Universidade Federal de Goias, Goiania, 2018.VERHINE, R. E., & BÁO, S. N. O Modelo da Avaliação da CAPES. Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-graduação Brasileira. Brasília, 2014.

Palavras chave: Autoavaliação; Pós Graduação Stricto Sensu; Qualidade da formação; Gestão do Ensino Superior.

SPCE22-52119

Processos de autoavaliação nas escolas de Ensino Artístico: perspetivas dos diretores e dos professores

Catarina Amorim - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Maria da Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Dado que o 3º ciclo de Avaliação Externa de Escolas passa a abranger as escolas de caráter particular e cooperativo, e sendo a autoavaliação requerida para o efeito, procurámos conhecer os processos de autoavaliação das escolas de Ensino Artístico de Portugal, que na sua maioria são de caráter particular e cooperativo. Realizámos um estudo com diretores e professores destas escolas, através de inquérito por questionário, em versão online, enviado para 159 escolas. Obtivemos 57 respostas de diretores de 7 escolas públicas e de 50 particulares e cooperativas e 562 respostas de professores de 287 públicas e 275 particulares e cooperativas.Em geral, os dados revelam diferentes perceções de diretores e professores sobre o processo de autoavaliação e os seus efeitos em termos de desenvolvimento organizacional e profissional, bem como sobre a adequação do quadro de referência da AEE à especificidade destas instituições. Registam-se diferenças nas respostas de diretores e professores das escolas públicas e particulares e cooperativas, evidenciando-se uma tendência para uma perceção do processo de autoavaliação no sentido deste se apresentar mais consistente nas escolas públicas do que nas particulares e cooperativas, o que depreendemos como efeito da AEE.

Amorim, C., Bidarra, M. G. & Barreira, C. (2019a). Práticas de autoavaliação das escolas de ensino artístico. ATAS do XIV Congresso SPCE - Ciências, Culturas e Cidadanias, 16-23. http://www.spce.org.pt/assets/files/Actas%20do%20XIV%20Congresso%20SPCE%20-%20Coimbra%202018.pdfAmorim, C., Bidarra, M. G. & Barreira, C. (2019b). Autoavaliação das escolas de Ensino Artístico na opinião dos diretores de escolas. Actas do XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA II Congreso de la Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía, 2918-2929. https://congreso-xvgp.asocip.com/index.php/es/programacion/actas-del-congresoAmorim, C., Barreira, C. & Bidarra, M.G. (2021). Autoavaliação das escolas de ensino artístico: percepções dos professores. Atas do XVI Con-

gresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 2372-2383.https://congreso-xvigp.asocip.com/images/PDF/ATAS_XVI_CIGPP-2021.pdf

Palavras chave: Autoavaliação de Escolas, Ensino Artístico, professores, diretores

SPCE22-62287

Intervenções nas desigualdades educativas

Maria do Carmo Cabral Gouveia - FPCEUP/CIIE
Tiago Guedes Barbosa do Nascimento Neves - FPCEUP/CIIE
Isabel Maria Alves e Menezes Figueiredo - FPCEUP/CIIE

A desigualdade entre os membros da comunidade discente, observada tanto nos padrões de resultados escolares como na conclusão do ensino obrigatório e acesso a formas de ensino superior, persistem de forma marcada, muito embora alguma evolução positiva se tenha vindo a observar. Podem-se considerar estes desníveis como sendo fruto, sobretudo, de diversas condições de desvantagem grupais, de índole económica, social e/ou cultural (Dietrichson, Filges & Jørgensen, 2020; Furgione et al. 2018; OECD, 2020). Contudo, sobretudo desde os anos 60 (Coleman, 1966), e alimentado pela consciencialização desta injustiça e pela massificação da escolaridade, tem-se verificado um esforço bastante alargado e contínuo para mitigar estas desigualdades. Podem encontrar-se inúmeros programas e estratégias de inovação a serem implementados para combater e mitigar os efeitos perniciosos da iniquidade, com medidas tanto compensatórias como transformadoras.Neste trabalho pretende-se fazer uma revisão e análise de algumas destas ações educativas, a nível internacional, englobando tanto as de caráter mais local e focalizado, como aquelas de âmbito mais macro e sistémico. Procura-se, portanto, trazer à luz alguns formatos de intervenção e seus efeitos nas populações, constituídas maioritariamente por grupos em desvantagem social e económica, imigrantes e minorias étnicas.Iremos apresentar, em formato descritivo, algumas intervenções retiradas de um procedimento de revisão sistemática, a partir do qual selecionamos algumas intervenções Whole School, algumas mais focalizadas em competências especificas, e outras mais direcionadas para o apoio á família de grupos em desvantagem social e económica.

Dietrichson, J., Bøg, M., Filges, T., Klint Jørgensen, A. M., Lipsey, M. W., Puzio, K., Yun, C., Hebert, M. A., Steinka-Fry, K., Cole, M. W., Roberts, M., Anthony, K. S., Busick, M. D., & Sant, E. (2019). Democratic Education: A Theoretical Review (2006–2017). Review of Educational Research, 89(November 2012), 655–696. https://doi.org/10.3102/0034654319862493Furgione, B., Evans, K., Russell, W. B., & Jahani, S. (2018). Divided we test: Proficiency rate disparity based on the race, gender, and socioeconomic status of students on the florida US history end-of-course assessment. Journal of Social Studies Education Research, 9(3), 62–96. https://doi.org/10.17499/jsser.27986https://data.oecd.org/education.htm

Palavras chave: Desigualdade, intervenção, estratégias, revisão sistemática.

SPCE22-68085

As Provas De Aferição No Quadro Das Políticas E Práticas De Avaliação Externa Dos Alunos: um estudo com diretores

Eusébio André Machado - Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Departamento de Psicologia da Educação, Porto
Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Diana Pereira - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

A avaliação tem sido objeto de atenção do ponto de vista político, mediático e investigativo dada a sua relevância e relação direta com as aprendizagens dos alunos e com os resultados escolares. Nesta comunicação apresentam-se resultados de um projeto de investigação mais amplo financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, cujo objetivo principal é analisar as práticas de liderança e o seu impacto no trabalho dos professores e nos resultados escolares dos alunos. Os dados foram recolhidos através de entrevistas exploratórias semiestruturadas com 25 diretores de agrupamentos e escolas não agrupadas, realizadas entre setembro e dezembro de 2019. Nesta comunicação analisamos as perceções dos diretores de agrupamento/escolas não agrupadas acerca das políticas e práticas de avaliação externa, mais concretamente as provas de aferição.Os diretores manifestam uma visão globalmente negativa sobre as provas de aferição, questionando a sua relevância e eficácia, por oposição aos exames nacionais. Os resultados evidenciam questões ligadas ao compromisso e ao empenho dos alunos, das famílias e até dos professores na realização das provas de aferição bem como ao timing dos relatórios de escola das provas de aferição (REPA) e dos relatórios individuais das provas de aferição (RIPA), subvalorizando as suas potencialidades formativas. A "cultura certificativa" da avaliação externa das aprendizagens continua prevalecente, o que desvaloriza e até impede a adoção da "cultura formativa" que constitui o ponto central do racional de legitimação das atuais provas de aferição.Financiamento: Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Black, P., Wiliam, D. (1998). Assessment and classroom learning. Assessment in education, Principles, Policy & Practice, 5(1), 7-74. http://dx.doi.org/10.1080/0969595980050102 CNE (2016). Parecer - Avaliação das aprendizagens e realização de provas finais no Ensino Básico. Conselho Nacional de Educação. https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Parecer_Avalia%C3%A7%C3%A3o_vf.pdf Decreto-Lei nº 17/2016 do Ministério da Educação. (2016). Diário da República: I Série A, nº 65. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/17/2016/04/04/p/dre/pt/html.Decreto-lei nº 6/2001 do Ministério da Educação. (2001). Diário da República: I Série A, nº 15. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/6/2001/01/18/p/dre/pt/html.Despacho nº 5437/2000 do Ministério da Educação. (2000). Diário da República: II Série, n.º 58. https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/5437-2000-3402597 Despacho nº 1-F/2016 do Ministério da Educação. (2016).

Diário da República: II Série, n.º 66. https://files.dre.pt/2s/2016/04/066000001/0000300010.pdf.Fernandes, D. (2015). Avaliações externas e melhoria das aprendizagens dos alunos: questões críticas de uma relação (im)possível. In Conselho Nacional de Educação (Ed.), Estado da Educação 2014 (pp. 290-303). Conselho Nacional de Educação. Fernandes, D. (2019). Avaliações externas e aprendizagens dos alunos: uma reflexão crítica. Linhas Críticas, 25, 644-660. IAVE (2018). Provas de Aferição – Ensino Básico Relatório Nacional: Metodologia. Instituto de Avaliação Educativa, I. P.

Palavras chave: Diretores, Provas de aferição, Avaliação Externa dos alunos.

SPCE22-68256

O Exercício Da Liderança Na Escola Pública: um estudo com diretores

Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

Irene Cadime - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

Eusébio André Machado - Universidade Portucalense

Fernando Ilídio Ferreira - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

A literatura tem destacado o papel preponderante da liderança, incluindo o papel dos diretores que, através de uma combinação de estratégias de liderança transformacional e instrucional, podem promover a melhoria da escola (Day, Gu& Sammons,2016). Embora a literatura se tenha centrado na forma como as condições da sala de aula e da escola influenciam a aprendizagem dos alunos, tem sido dada menos atenção ao modo como a liderança pode influenciar positivamente essas condições (Leithwood & Day, 2007;Cruickshank, 2017). Nesta comunicação apresentam-se resultados de um projeto de investigação mais amplo financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Realizado partir do trabalho de Leithwood et al., (2006) e Day, Gu & Sammons (2016), este projeto tem como objetivo principal analisar as práticas de liderança e o seu impacto no trabalho dos professores e nos resultados escolares dos alunos. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário a nível nacional (n=379), tendo sido analisados com recurso ao SPSS (v26) incluindo uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC).Nesta comunicação analisamos as perceções dos diretores de agrupamento/escolas não agrupadas acerca do exercício da liderança na sua escola não agrupada/agrupamento de escolas. Os resultados da AFC suportaram uma estrutura de cinco fatores para a escala das práticas de liderança e uma estrutura de seis fatores para a escala da distribuição da liderança. Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas em função do sexo, do contexto escolar, das práticas de inovação e da formação dos diretores ao nível das práticas e também da distribuição da liderança. Estes e outros resultados são discutidos à luz do referencial teórico que serviu de base ao projeto.

Cruickshank, V. (2017). The Influence of School Leadership on Student Outcomes. Open Journal of Social Sciences, 5, 115-23. Day, C., Gu, Q. & Sammons, P. (2016). The Impact of Leadership on Student Outcomes: How Successful School Leaders Use Transformational and Instructional Strategies to Make a Difference. Educational Administration Quarterly, 52, 221-258.Leithwood, K., Day, C., Sammons, P., Harris, A. & Hopkins, D. (2006). Seven Strong Claims about Successful School Leadership. London: DfES.Leithwood, K., & Day, C. (2007). The Impact of Leadership on Student Outcomes. Sage.

Palavras chave: Diretores, Liderança, Resultados escolares dos alunos.

SPCE22-77801

Política de Formação no Âmbito da Administração Pública: o que dizem os normativos e discursos acerca da política formativa dos servidores federais brasileiros

Karolina Vyvyan Lopes da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A presente comunicação resulta da pesquisa cuja problemática "Política de Formação de Servidores Públicos Federais Brasileiros". A investigação assumiu como objetivo inicial "compreender a concepção que os formadores e formandos do Instituto Nacional do Seguro Social possuem acerca da formação e as relações que se estabelecem entre a concepção expressa e a vivência formativa destes sujeitos"; e possibilitou uma reflexão sobre a lógica de formação subjacente à prática formativa dominante na Administração Pública do Brasil, particularmente, no processo de formação da referida Autarquia e seus impactos nas ações/opções pedagógicas. O estudo realizado caracteriza-se por desenvolver uma abordagem qualitativa (Amado, 2014) e utilizou para a coleta de dados a análise documental e de relatos escritos; observação participante com realização de diário de campo; e entrevista semiestruturada, tendo como público participante 33 servidores públicos de 14 estados brasileiros. A análise dos dados foi realizada através de procedimentos de análise de conteúdo categorial temática. A investigação apresentou questões subjacentes à discussão central do estudo: as relações entre modelos e políticas de gestão/administração pública e concepções, políticas e práticas de formação; a formação profissional continuada e suas relações com a experiência pessoal e profissional; e exercício do trabalho dos servidores públicos, a partir do aporte teórico de autores como: Barroso (1996); Correia (2005); Maggi (2006); Chiavenato (2008); Sarmento, Marques e Ferreira (2009); Rodrigues (2011); e Veiga, Magalhães e Videira (2019). A presente investigação possibilitou identificar as influências determinantes e os critérios adotados na tomada de decisão em relação à Política de Formação de Servidores Públicos Federais Brasileiros. Em particular, o trabalho aqui apresentado aborda as concepções e os discursos que perpassam os normativos e as "falas" dos sujeitos participantes acerca das práticas de formação, no âmbito da Administração Pública e, em específico, da Política Interna do Instituto Nacional do Seguro Social.

Amado, João (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de CoimbraBarroso, J. (1996). Formação, projeto e desenvolvimento organizacional. In A. Estrela, R. Canário, & J. Ferreira(Orgs.),Formação, saberes profissionais e situações de

trabalho.AFIRSE Portuguesa e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.Brazão, Paulo. (2011). O diário Etnográfico Electrónico, um instrumento de Investigação: Três Testemunhos In Fino, Carlos (Org). Etnografia da Educação (pp.303-323). Funchal: CIE-UMa.Caspar, Pierre (2007). Ser formador nos dias que correm: Novos actores, novos espaços, novos tempos. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 2, 87-94. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt. Acesso em: 02 de abril de 2019.Chiavenato, I. (2008). As três formas de Administração Pública. In I. Chiavenato,Administração geral e pública(pp. 105-108). Elsevier.Correia, J.A. (2005). A formação da experiência e a experiência da formação num contexto de crise do trabalho. In R. Canário & B. Cabrito(Org.),Educação e formação de adultos: Mutações e convergências (pp.61-72). Editora Educa. Denzin, Norman Kenti, & Lincoln, Yvonna Sessions (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed. Featherstone, Mike (2000). O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel: SESC.Ferreira, Vitor Sérgio. (2014). Artes e manhas da entrevista compreensiva. Saúde e Sociedade, São Paulo, 23(3), 979-992.Gentili, Pablo e Silva, Tomaz Tadeu da (Org.) (1999). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do liberalismo. Brasília: Editora CNTE.Lesne, Marcel (1984). Trabalho Pedagógico e Formação de Adultos. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian. Lüdke, Menga, & André, Marli Eliza Dalmazo. (1986). A Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU.Maggi, B. (2006). As concepções da formação. In B. Maggi, Do agir organizacional: Um ponto de vista sobre o trabalho, o bem-estar, a aprendizagem (pp. 169-186). EdgardBlucher.Mattei, Lauro, & Magalhães, Luis Felipe (2011). A política econômica durante o governo Lula (2003-2010): cenários, resultados e perspetivas. In De Paula, Marilene (Org.). Nunca antes na história desse país: um balanço das políticas do Governo Lula (pp. 135-151). Rio de Janeiro: Fundação HenrichBöll.Moreira, Carlos Diogo. (2007). Teorias e Práticas de Investigação. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Motta, Paulo Roberto (2007). A modernização da administração pública brasileira nos últimos 40 anos. Revista Administração Pública, 41, 87-96.Nóvoa, António (Coord.) (1995). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote. Peretz, Henri (2000). As diferentes etapas da observação. In Métodos em Sociologia (pp. 73-133). Braga: Temas e Debates.Rodrigues, Carlos (2011). Governação de Organizações Públicas em Portugal: a emergência de modelos diferenciados. Lisboa: Edições Pedago.Sarmento, M. J., Marques, A.P.,& Ferreira, I.F. (2009). Administração local:Políticas e práticas de formação. Braga Books.Veiga, Amélia (2018). Avaliação, qualidade e reconfiguração da Educação. In Carlinda Leite e Preciosa Fernandes (Coords.). Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (pp. 384-389). CIIE/FPCEUP.Veiga, Amélia, Magalhães, Antônio & Videira, Paulo. (2019). "Strategizing and managing change in Portuguese higher education". Perspectives: policy and practice in higher education vol. 0 nº. 0.

Palavras chave: Formação Profissional; Formação Continuada; Administração Pública;

SPCE22-15462

A Licenciatura em Educação Básica - análise comparativa

Bianor Valente - Escola Superior de Educação de Lisboa
Mariana Areosa Feio - Agrupamento de Escolas Passos Manuel
Teresa Leite - Escola Superior de Educação de Lisboa

A criação da Licenciatura em Educação Básica (LEB) como 1º ciclo da formação de educadores de infância e professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico surgiu na sequência do Processo de Bolonha e da reorganização dos graus e diplomas do ensino superior que se lhe seguiu. Este estudo procura conhecer e compreender a forma como as diferentes instituições do ensino superior, desenharam o currículo deste 1º ciclo de estudos, tendo em conta as condicionantes legais da formação de professores e a margem de autonomia de que as instituições dispõem. Para tal, procedeu-se a uma análise comparativa dos planos de estudo de 25 cursos de Licenciatura em Educação Básica existentes no país e em vigor no ano letivo de 2021/2022 relativamente às seguintes características das unidades curriculares: créditos atribuídos, carga horária por tipologia, área e componente de formação, duração, ano curricular e natureza (eletiva/obrigatória).A análise permitiu concluir que estes cursos se caracterizam por uma lógica predominantemente disciplinar e por uma valorização da componente educacional, revelando, contudo, marcadas diferenças no que diz respeito à iniciação à prática profissional. Esta componente pode, assim, ser considerada como o fator distintivo da orientação dos cursos nas diferentes instituições de formação e, de algum modo, como a caraterística chave do modelo de formação.

Almeida, S.; Lopo, T. (2015) Tendências da organização curricular da formação inicial de professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. In: Gregório, M.; Ferreira, S. (org.). Formação Inicial de Professores. Lisboa: CNE. 85-138.Brito, E. (2015). (Re)pensar a formação de professores no contexto do Processo de Bolonha: que constrangimentos? Que alternativas? In: Gregório, M.; Ferreira, S. (org.). Formação Inicial de Professores. Lisboa: CNE. 249-271.Darling-Hammond, L. (2017) Teacher education around the world: What can we learn from international practice? European Journal of Teacher Education, 40 (3) 291-309.Estrela, M.T.; Esteves, M.; Rodrigues, A. (2002). Síntese da investigação sobre formação inicial de professores em Portugal: 1990-2000. Porto: Porto Editora.European Commission/EACEA/EURYDICE (2015). The Teaching Profession in Europe: Practices, Perceptions, and Policies. Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Flores, M. (2015). Formação de professores: questões críticas e desafios a considerar. In: Gregório, M.; Ferreira, S. (org.). Formação Inicial de Professores. Lisboa: CNE, 192-222.Kortaghen, F. (2012). A Prática, a Teoria e a Pessoa na Formação de Professores. Educação, Sociedade & Culturas, 36, 141–158.Mouraz, A.; Leite, C.; Fernandes, P. (2012) A Formação Inicial de Professores em Portugal Decorrente do Processo de Bolonha: Uma Análise a Partir do "Olhar" de Professores e de Estudantes. Revista Portuguesa De Pedagogia, 46 (2) 189-209.Pintassilgo, J.; Oliveira, H. (2013) A formação inicial de professores em Portugal: reflexões em torno do atual modelo. Revista Contemporânea de Educação, 8 (15) 24-40.Portugal, Ministério da

Educação. Decreto-Lei n.º 344/89, de 11 de outubro. Lisboa, 1989. Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/344-1989-548826. Acesso em: 15 set. 2021.Portugal. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março. Lisboa, 2006. Disponível em: https://data.dre.pt/eli/dec-lei/74/2006/03/24/p/dre/pt/html. Acesso em: 15 set. 2021.Portugal. Ministério da Educação. Decreto-lei n. 43/2007, de 22 de fevereiro. Lisboa, 2007. Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/43-2007-517819. Acesso em: 15 set. 2021.Portugal. Ministério da Educação. Decreto-lei n. 79/2014, de 22 de maio. Lisboa, 2014. Disponível em: https://data.dre.pt/eli/dec-lei/79/2014/05/14/p/dre/pt/htmlAcesso em: 15 set. 2021.Portugal. Presidência do Conselho de Ministros. Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho. Lisboa. 2018. Disponível em: https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html. Acesso em: 15 set. 2021.Roldão, M. (2011). Um currículo de currículos. Chamusca: Edições Cosmos. Russell, T.; Flores, M.A. (2020). Fazer investigação self-study na formação inicial de professores: A importância de ouvir os alunos futuros professores. Revista Iberoamericana de Educación, 82 (1) 11-30.

Palavras chave: Licenciatura em Educação Básica – Formação inicial de professores – Iniciação à Prática Profissional

SPCE22-16770

As práticas para inclusão de estudantes com NEE propostas nos regulamentos/estatutos das instituições de ensino superior públicas portuguesas

Mariana Calhau de Figueiredo - FPCEUP
Orquídea Coelho - FPCEUP
Amélia Veiga - FPCEUP

Decorrente de medidas legais de promoção do acesso à educação superior em Portugal, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm sido desafiadas a pensar na diversidade dos seus públicos (2, 5), bem como, a garantir a inclusão como um direito de todos/as (3). O nosso estudo teve por objetivo analisar as práticas institucionais previstas nos regulamentos/estatutos das IES públicas portuguesas para a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). O trabalho questiona como as IES têm se preparado para acolher um público cada vez mais diverso, incluindo estudantes com NEE. Através de uma análise documental (4, 6), buscamos compreender as mudanças estruturais e funcionais no ensino superior, propostas nos regulamentos/estatutos de estudantes com NEE das 14 IES públicas portuguesas, que compõem o Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDES). A análise parcial preliminar dos documentos apontam para a existência de uma preocupação institucional em adotar medidas e práticas de apoio aos/as estudantes com NEE, nomeadamente no âmbito: da acessibilidade e mobilidade, da flexibilização dos regimes de frequência e de avaliação e da criação de gabinetes de apoio acadêmico e social. Embora os resultados sugiram avanços e conquistas, nas IES públicas portuguesas, alcançados através destes regulamentos/estatutos, considera-se necessário estudar mais aprofundadamente os resultados dessas práticas institucionais para compreender qual o seu real contributo para o processo de constru-

ção da igualdade de oportunidades e para a sua plena inclusão acadêmica e social (1). O estudo enquadra-se na produção de conhecimento no campo das Ciências da Educação, da educação inclusiva e das práticas inclusivas no ensino superior, visando contribuir para a melhoria nesse domínio.

1. Antunes, Ana Pereira, Rodrigues, Débora, Almeida, Leandro da Silva, & Rodrigues, Sandra Estêvão (2020). Inclusão no Ensino Superior Português: Análise do Enquadramento Regulamentar dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais. Fronteira: Journal oh Social, Technological and Environmental Science, 9(3), p. 397-422. doi: http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2020v9i3.p397-4222. Amaral, Alberto, & Magalhães, António (2009). Between institutional competition and the search for equality of opportunities: Access of mature students. Higher Education Policy, 22, 505-521. doi:10.1057/hep.2009.153. Camargo, Arlete Maria Monte, & Medeiros, Luciene Graça Miranda (2018). Expansão da educação superior, cursos de licenciatura e criação das novas universidades federais. Revista em Questão. 4. Kripka, Rosana, Scheller, Morgana, & Bonotto, Danusa Lara (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. Revista de Investigaciones - UNAD, 14. 5. Magalhães, António, Amaral, Alberto, & Tavares, Orlanda (2009). Equity, Access and Institutional Competition. CIPES. doi:10.1080/135838808027000406. Silva, Lara Adrianne Garcia Paiano, & Mercês, Nen Nalú Alves das (2018). Estudo de casos múltiplos aplicado na pesquisa de enfermagem: relato de experiência. Rev Bras Enferm 71. doi:10.1590/0034-7167-2017-0066

Palavras chave: Inclusão; Ensino Superior; Práticas institucionais.

SPCE22-17329

Ensino superior a distância, qualificação e mobilidade social: uma análise estatística sobre os percursos de vida

Pedro Abrantes - Universidade Aberta
Bárbara Backstrom - Universidade Aberta
Olga Magano - Universidade Aberta
Susana Henriques - Universidade Aberta

Num tempo em que a transição digital marca as mudanças ocorridas nas várias esferas da sociedade, incluindo a educação, a presente comunicação pretende discutir os percursos educativos e de vida dos cidadãos que realizam a sua licenciatura na modalidade de ensino a distância, em Portugal.Em termos teóricos, partimos da literatura que tem procurado entender a relação entre os estudos universitários e os trajetos de vida, nomeadamente, enquanto catalisador de trajetórias de mobilidade social e estrutural nas sociedades contemporâneas. Esta perspetiva é enriquecida pelas pesquisas que se têm centrado no ensino (superior) a distância, tendo em conta as especificidades dos seus públicos, das suas metodologias e do modo como é socialmente percecionado.Em termos empíricos, esta discussão será informada por uma análise dos percursos de vida de 1358 adultos que obtiveram a licenciatura na modalidade de ensino a distância, em Portugal, entre 2011 e 2018, recolhida em 3 edições de um questionário elaborado

para o efeito e aplicado às sucessivas coortes em 2015, 2017 e 2020.Em termos globais, os resultados apontam para o facto de o ensino a distância contribuir para a formação de adultos a trabalhar a tempo inteiro, maioritariamente em funções pouco qualificadas, revelando um impacto positivo nas competências reconhecidas, bem como nas condições laborais e de vida, nos anos seguintes à obtenção da licenciatura. Ainda assim, esta mobilidade ascendente tende a ser mitigada (sobretudo em momentos de crise económica), ocorrendo geralmente dentro do contexto das próprias organizações onde os diplomados trabalham, mas sem estar apoiada, nem enquadrada pelas próprias estratégias de formação e qualificação das organizações, o que subentende uma significativa sobrecarga, despesa e risco por conta dos próprios adultos.

-

Palavras chave: -

SPCE22-23608

Desenvolvimento Profissional de Docentes no Ensino Superior: uma análise crítica

Isabel Huet - Departamento de Educação e Ensino a Distância e CIDTFF e LE@D, Universidade Aberta

O desenvolvimento profissional no contexto desta comunicação é definido como um processo de aprendizagem ao longo da vida, exigindo investimento de instituições e indivíduos, para fazer avançar os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes dos docentes nas várias vertentes de atuação da sua atividade profissional no Ensino Superior. Na área de atuação do ensino, espera-se que os docentes desenvolvam/aprofundem o seu conhecimento no domínio da pedagogia universitária, envolvendo-se em atividade de reflexão e indagação da pedagogia com o objetivo de inovar e potenciar a sua prática pedagógica.Apesar da relevância do desenvolvimento profissional para o avanço da qualidade do ensino e aprendizagem, verifica-se que este tem evoluído de forma diferenciada no contexto nacional e internacional. Esta variância é pautada por uma cultura organizacional que está fortemente enraizada nas políticas (trans)nacionais que orientam e fomentam a profissionalização docente. Existem contextos em que o desenvolvimento profissional é fortemente encorajado, valorizado e reconhecido, e outros em que está apenas associado à vertente de investigação ou a iniciativas muito individualizadas ou pouco sustentáveis no domínio da pedagogia. Esta comunicação apresenta uma análise crítica sustentada em estudos de investigação conduzidos pela autora; na sua experiência profissional como dinamizadora de ações de desenvolvimento profissional para docentes do Ensino Superior desde 2005 em Portugal e no Estrangeiro e nas seguintes proposições teóricas:•O desenvolvimento profissional de docentes ocorre em ambientes formais, informais ou situacionais onde o docente constrói conhecimento pedagógico através do questionamento e reflexão sobre a sua prática profissional em colaboração com os seus pares;•A formação pedagógica é muitas vezes reativa de forma a colmatar necessidades conjunturais e questões de índole instrumental e tecnicista;•A cultura institucional que reconhece e valoriza o mérito da atividade docente no domínio da pedagogia universitária contribui para uma identidade docente que valoriza a qualidade do ensino e que potencia a inovação pedagógica.Trabalho financiado por Fundos Nacionais

através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF).

Alarcão, I. (2005). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto Editora.Anderson, J. (2019). In search of reflection-in-action: An exploratory study of the interactive reflection of four experienced teachers. Teaching and Teacher Education, 86, 102879. Bostock, S., & Baume, D. (2016). Professions and professionalism in teaching and development. In B. Baume, & C. Popovic (Eds), Advancing practice in academic development (pp. 56–75). Routledge.Evans, L. (2018). Implicit and informal professional development: what it 'looks like', how it occurs, and why we need to research it. Professional Development in Education, 45(1), 3–16. Guskey, T. R. (2002). Professional development and teacher change. Teachers and Teaching, 8(3), 381–391.Mesquita, D., Flores, M. A., Lima, R. M., & Fernandes, S. (2016). O contributo da formação pedagógica docente para a inovação do Ensino Superior. In F. Vieira; J. L. Silva; M. A. Flores; C. Oliveira; F. I. Ferreira; S. Caires & T. Sarmento (Eds.), Inovação pedagógica no Ensino Superior. Ideias (e) práticas, vol 1 (pp. 89–96). De Facto Editores.Neame, C., & Forsyth, R. (2016). Identifying needs and opportunities for academic development. In D. Baume & C. Popovic (Eds.), Advancing Practice in Academic Development (pp. 17–31). Routledge.Spowart, L., Winter, J., Turner, R., Burden, P., Botham, K. A., Muneer, R., van der Sluis, H., & Huet, I. (2019). 'Left with a title but nothing else': the challenges of embedding professional recognition schemes for teachers within higher education institutions. Higher Education Research & Development, 38(6), 1299–1312. Trede, F., Macklin, R., & Bridges, D. (2012). Professional identity development : a review of the higher. Studies In Higher Education, 37(3), 365–384.Vieira, F. (2014). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. REDU. Revista de Docencia Universitaria, 12(2), 23. Vieira, F., & Coelho da Silva, J. L. (2016). Estudar e inovar a pedagogia no ensino superior: Trajetória de constituição do NEIP. In F. Vieira, J. L. Coelho da Silva, M. A. Flores, C. C. Oliveira, F. I. Ferreira, S. Caires & T. Sarmento (Eds.), Inovação pedagógica no ensino superior. Ideias (e)práticas - volume 1 (pp. 193-201). De Facto Editores.Visser-Wijnveen, G. J., van der Rijst, R. M., & van Driel, J. H. (2016). A questionnaire to capture students' perceptions of research integration in their courses. Higher Education, 71(4).

Palavras chave: Desenvolvimento Profissional, Profissionalização, Qualidade do Ensino e Aprendizagem

SPCE22-27253

Direitos da Criança: do Não-lugar ao (Seu) Lugar – criação partilhada de sentido.

Ana Teresa Brito - ISPA

Frederico Lopes - FMH

Patrícia Limpo - ISPA

Cecília Moreira - ISPA

Nesta apresentação partilhamos a construção, desenvolvimento e resultados da avaliação transdisciplinar realizada no âmbito das unidades curriculares de Seminário Transdisciplinar, Di-

dática Específica das Expressões em Educação Pré-escolar (EPE), e Ludicidade e Cultura em Educação do Mestrado em EPE. Foi solicitado às estudantes a construção de um trabalho coletivo congregando as três unidades curriculares e uma partilha aberta e dialógica das intersubjetividades específicas de cada um dos campos, em torno de uma mesma questão de partida: Considerando o papel das crianças como "espacialistas", enquanto atores participantes na transformação da cidade, enquanto seu direito à mesma (Lopes, Madeira e Neto, 2020), como elaborar uma prática pedagógica transdisciplinar de Educação de Infância na cidade? Para tal foi necessário, na realização do trabalho reflexivo transdisciplinar e na intervenção prática, que as estudantes considerassem a criança como ator participante no espaço público. Implicou, ainda, refletir sobre um conjunto alargado de dimensões centradas na remoção dos constrangimentos e barreiras para as crianças brincarem na rua e no papel que as Educadoras/es de Infância desempenham nesse processo. A proposta prática de intervenção concebida pelas alunas, no jardim da Graça, em Lisboa, prendeu-se com a criação de condições para um grupo heterogéneo de 25 crianças (3 - 6 anos), usufruírem de um espaço público da cidade, por meio de interações de natureza lúdicas dirigidas por eles próprios. Tal foi conseguido através da disponibilização de materiais soltos no espaço do jardim, acompanhado de uma supervisão amiga, mas não limitativa, respeitadora da ação das crianças, das suas necessidades e agendas no seu contacto com o espaço enriquecido. A intervenção e reflexão transdisciplinar encetada serviu de resposta à questão de partida, reconciliando, ainda que transitoriamente, a cidade com as crianças participantes, permitindo-lhes visibilidade, protagonismo, ação participativa e aprendizagem no seio de um espaço, o qual, transitoriamente, foi reclamado também enquanto "seu-lugar".

Assis, M., Gomes, E., Pereira, J., Pires, Ana (Eds.). (2017). Ensaios entre Arte e Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Recup. https://gulbenkian.pt/descobrir/wp-content/uploads/sites/16/2016/04/10x10_EnsaiosentreArteeEducacao-1.pdfAugé, M. (2005). Não Lugares - Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade. Lisboa: 90 graus Editora. Carmo, A. (2019). O Teatro do Oprimido na Periferia de Lisboa: Cidade, Cidadania e Arte. Odivelas: Outro Modo.Freire, P. (2002). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. S. Paulo: Editora Paz e Terra. Freitas, L., Morin, E., & Nicolescu, B. (1994). Carta da transdisciplinaridade. In Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade. Portugal: Convento da Arrábida.Kyttä, M. (2004). The extent of children's independent mobility and the number of actualized affordances as criteria for child-friendly environments. Journal of Environmental Psychology, 24(2), 179–198. https://doi.org/10.1016/s0272-4944(03)00073-2Lester, S., & Russell, W. (2010). Children's right to play: an examination of the importance of play in the lives of children worldwide (No. 57).Lim, M., & Barton, A. C. (2010). Exploring insideness in urban children's sense of place. Journal of Environmental Psychology, 30(3), 328–337.Lopes da Silva, I. (coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direção Geral de Educação. Recuperado de http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolarLopes, F., Madeira, R., & Neto, C. (2020). O Direito das Crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de (inter)Ação. Sociologia: Revista Da Faculdade de Letras Da Universidade Do Porto, Número Temá-

tico-Direitos das crianças: abordagens críticas a partir das ciências sociais, 31–52. https://doi.org/https://doi.org/10.21747/08723419/soctem2020a2Lopes, F., Cordovil, R., & Neto, C. (2018). Independent Mobility and Social Affordances of Places for Urban Neighborhoods: A Youth-Friendly Perspective. Frontiers in Psychology, 9, 1–21. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02198Lopes, F., & Neto, C. (2014). A criança e a cidade: a importância da (re)conciliação com a autonomia. In R. Cordovil & J. Barreiros (Eds.), Desenvolvimento Motor na Infância (Edições FM, pp. 265–292). Faculdade de Motricidade Humana.Martins, G., et al. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direção Geral de Educação. Nóvoa, A., Rocha, D., Peças, A., Madeira, R., Brito, A.T., Araújo, S., Neto, C., et al. (2020). Direitos da Criança 30 anos. Cadernos de Educação de Infância. nº120, APEI. Pereira, A., Fonseca, A. R., Marujo, C., Lopes, F., Madureira, L., Alves, M., Cardoso, M., Cordovil, R., Frade, R., Nascimento, S., & Matos, S. (2021). Manual Rua é Saúde - Boas Práticas para Espaço Público das crianças. Lisboa: BIpZip.Raymond, C. M., Kyttä, M., & Stedman, R. (2017). Sense of Place, Fast and Slow: The Potential Contributions of Affordance Theory to Sense of Place. Frontiers in Psychology, 8, 1674. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01674Sarmento, M. J. (2018). Infância e cidade: restrições e possibilidades. Educação, 41(2), 232–240. https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.31317UNICEF. (1989). A convenção sobre os direitos da criança. Recuperado de https://www.unicef.pt/actualidade/publicacoes/0-a-convencao-sobre-os-direitos-dacrianca/ Vale, P., Brighenti, S., Pólvora, N. (2019). Plano Nacional das Artes. Lisboa: UH Frases Ilustradas.Voce, A., & Sturrock, G. (2018). A situated ethos of playwork. England: The Playwork Foundation.Wilson, P. (2010). The Playwork Primer. Alliance for Childhood.

Palavras chave: Formação inicial em Educação de Infância; Transdisciplinaridade; Direitos da Criança; Lugar da Criança na Cidade

SPCE22-27443

A Escola Naval E A Pandemia COVID-19 Nos Processos De Ensino, Aprendizagem E Avaliação

Hercules Guimarães Honorato - Instituto Naval de Pós-Graduação

O objetivo deste artigo é apresentar a situação administrativa-pedagógica vivida no ensino superior militar em função da pandemia do COVID-19. O cenário é a Escola Naval (EN), instituição que forma oficiais da Marinha do Brasil, localizada na cidade do Rio de Janeiro. A abordagem metodológica foi qualitativa e utilizamos pesquisa exploratória. Com o escopo de ampliar o pouco conhecimento sobre o tema, optou-se também como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Utilizamos ainda para análise dois relatórios elaborados pela instituição sobre o tema. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é um termo atual e que foi cunhado para ser utilizado durante o período de emergência sanitária para que o ensino-aprendizagem-avaliação não parassem totalmente. Foram estudados inicialmente, além do ERE, a Educação a Distância e Ensino Híbrido. As condições do trabalho docente foram, como em um passe de mágica, teletransportadas de uma didática acostumada de sala de aula e olho no olho com seus alunos, para uma migração conturbada para uma plataforma digital, que em sua formação e pós-formação não lhe fora apresentada. O professor deixou de ser o centro do conhecimento, mesmo para uma

IES militar de tradição tecnicista, para oportunizar a melhor relação ensino-aprendizagem-avaliação. Em relação ao nosso estudo de caso, o maior problema verificado foi a urgência de melhoria na rede de internet e Wi-Fi e a necessidade de capacitação docente para o uso das ferramentas tecnológicas. Em relação aos professores, percebeu-se as diversas possibilidades de organização didático-pedagógica de suas aulas em prol da qualidade da formação dos futuros oficiais da Marinha. Assim, acreditamos que esse docente pós-pandemia será um outro educador e que a educação terá um reconhecido diferencial no ser humano, que vive numa realidade hiperconectada, complexa e instantânea, onde todos os integrantes desse ecossistema educacional caminhem juntos.

Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), pelo Sistema de Ensino Naval, anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Ex-integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017 e encerrando contrato em outubro de 2019, onde fui Chefe da Divisão Psicossocial desde junho de 2018 e professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e de Logística e Mobilização Nacional (CLMN). Fui Professor da Escola Naval de setembro de 2012 a outubro de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval; além de Chefe do Centro de Estudos. Em 2021 passou a exercer função de Superintendente de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do Núcleo de Implantação do Instituto Naval de Pós-Graduação (NI-INPG) no Rio de Janeiro. Sou autor do livro: ?Relato de uma experiência acadêmica: o ?eu? professor-pesquisador?, volumes I (2019), II (2020) e III (2021). Palestrante convidado do Curso de Estudos de Política e Estratégia da Associação dos Diplomados da ESG no Estado do Rio de Janeiro. Membro do Comitê Editorial da Revista Mais Educação, São Caetano do Sul, SP, desde 2019; e dos Conselhos Editoriais da Revista Brazilian Applied Science Review, Curitiba, PR, desde 2018; e da Editora Amplamente, Natal, RN, desde 2020.

Palavras chave: Pandemia COVID-19. Ensino Superior militar. Ensino Remoto Emergencial.

SPCE22-28037

Educação Digital como prática no Ensino Superior de Portugal e Brasil – os desafios face a implementação.

Ana Maria Carvalho - Universidade de Lisboa – Universidade Estácio de Sá - Universidade Veiga de Almeida
Luísa Cerdeira - Universidade de Lisboa
Tomás Patrocínio - Universidade de Lisboa

Esta Comunicação tem como objetivo, promover uma reflexão sobre a Educação Digital como prática no Ensino Superior de Portugal e Brasil, principalmente em relação aos maiores desafios encontrados, quando de sua implementação, por ocasião do ensino remoto que foi adotado durante o isolamento social imposto pela pandemia do novo corona vírus.Com este estudo, bem como a partir das análises dos desafios encontrados pelas instituições de ensino superior pesquisadas, acredita-se que, uma maior e melhor troca de experiências em relação às propostas metodológicas utilizadas, poderá ser um grande diferencial positivo. E ainda, as diferentes formas de enfrentamento aos diversos desafios aos quais as instituições pesquisadas foram e estão sendo submetidas, tende a promover e provocar valiosas contribuições, cooperações entre as instituições pesquisadas, promovendo um verdadeiro legado positivo, face as adversidades encontradas.É bem certo que, no Ensino Superior, a Educação Digital como prática, vinha sendo realizada de forma iniciante, porém, a partir dessa necessidade, passou a ser considerada como forma de tendência de educação, permitindo um maior acesso ao ensino superior, ampliando a noção de cidadania. O que reforça a agenda 2030 da ONU, Organização das Nações Unidas, em seus ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, para um mundo mais inclusivo. De certo que, os desafios são inúmeros e precisam ser ultrapassados, principalmente pelo ineditismo do contexto que estamos vivendo. E, por não estarmos numa situação controlada, nem em relação ao vírus, condições tecnológicas, nem tão pouco, comportamentais, psicológicas, os esforços devem ser dimensionados de modo a tornar a cooperação entre instituições, o verdadeiro legado desta situação inédita.Desta forma, acredita-se que a Educação Digital como prática no Ensino Superior estará cumprindo cada vez melhor, o seu papel de promover uma sociedade mais inclusiva.

CARVALHO, Ana Maria. Liderança Autêntica, Capital Psicológico Positivo e Criatividade dos Gestores Empresariais das Cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Tese de Doutorado apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto D' Ouro – Vila Real, Portugal, 2014.CARVALHO, Ana Maria. Resiliência e Liderança – Administrando diante da adversidade. Ed. Publit, Rio de Janeiro, 2007.CARVALHO, Ana Maria. Mudanças na Prática Docente face à implementação do laboratório de informática. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2005.COLL, C. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática; 2000.KENSKI, Vani. Tecnologia educacional: uma nova cultura de ensino e aprendizagem na universidade. In: SPELLER, P., ROBL, F.; MENEGHEL, S. M. (Org.). Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para próxima década. 2011-2020. Brasília: UNESCO / CNE-MEC, 2012.MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.ROSADO, L. A. S.; FERREIRA, G. M. S.; CARVALHO, J. S. Educação e Tecnologiana literatura acadêmica online em português. In: FERREIRA, G. M. S.; ROSADO, L.A. S.; CARVALHO, J. S. (Org.) Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES/UNESA, 2017.VA-

LENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala da aula invertida. In: Educar em Revista, ed. especial, n. 4, p. 79-97, 2014.

Palavras chave: Educação Digital, Ensino Superior, Desafios

SPCE22-33815

Mal-Estar Na Pós-Graduação: Tensionamento entre o protagonismo e a invisibilidade dos doutorandos

Lucidio Bianchetti - UFSC

Pesquisa junto a doutorandos da área de Educação no Brasil sobre os elementos estressores e os desafios que enfrentam no processo de formação, assim como as estratégias que desencadeiam para ingressar e concluir o Curso com a qualidade esperada e dentro dos prazos. Conjuntamente, investigou-se como são acolhidos pelos responsáveis pelas instâncias institucionais onde desenvolvem sua formação pós-graduada. Utilizou-se as teorizações de Bourdieu, "ritos de instituição" e o conceito de "afiliação institucional e intelectual" de Coulon para entender os sentidos que os doutorandos atribuem à sua afiliação. Para tanto, optou-se por questionário direcionado aos 7.045 doutorandos matriculados, em 2021, nos 94 Cursos de Doutorado em Educação, com quatro secções: a) trajetória de formação, b) desafios para realizar o Curso, c) estratégias para superar as dificuldades; e d) depoimento pessoal sobre sua "jornada" no doutorado. Responderam 749 doutorandos: predomínio de mulheres (74%), casadas (48,9%), atuantes na Educação Básica Pública (37,9%), que cursam o doutorado e trabalham (60%), 40 horas semanais (39,6%). Entre os elementos estressores destacam-se: pressão pessoal pelo bom desempenho (46,1%), pandemia (33,6%), solidão (31,9%), compatibilizar estudos e vida pessoal (28,9%). As estratégias mais utilizadas envolvem: planejamento constante (59,1%), participação em grupos de pesquisa (48%), apoio familiar e amigos (47,6%), adequação da temática e projeto (44,2%), solução em conjunto com seus pares (40%). A pandemia de Covid-19 permeou os depoimentos dos doutorandos sobre a acolhida e o apoio institucional. Os doutorandos dos anos iniciais (40,9%) afirmam que o sentimento de pertencimento institucional não se consolidou no ensino remoto, com isolamento social. Entre os doutorandos concluintes há depoimentos que apontam à acolhida da instituição – expressa no bom relacionamento com o orientador/a e docentes do Curso, assim como constatação que a instituição é um espaço de difícil convivência pois a disputa entre pares e a (auto)pressão por bons resultados é muito grande.

Bengtsen, S., Robinson, G. e Wisker, G. (2017). The doctoral learning penumbra. Darkness, creativity, and meaningful others in doctoral education. Copenhagen, European Educational Research Association (EERA): European Conference on Educational Research (ECER). Bourdieu, P. (1974). A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Perspectiva._____. (2008). A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer. São Paulo, EDUSP.Coulon, A. (2017a). Etnometodologia e educação. São Paulo: Cortez._____. (2017b). O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez.De Meis, L. et al. (2003). The growing competition in Brazilian science: rites of passage, stress and burnout. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, Rio de Janeiro, UFRJ, n. 36, p. 1135-1141.Faro, A.

(2013). Estresse e estressores na pós-graduação: Estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 29, n. 1, pp. 51-60, Jan-Mar.

Palavras chave: Afiliação Institucional e intelectual. Doutorado em Educação. Sentido do trabalho acadêmico.

SPCE22-34918

Um olhar sobre as transformações do ensino superior e os processos de internacionalização das carreiras acadêmicas em Portugal

Taísa Oliveira - Universidade do Porto
António Magalhães - Universidade do Porto
Cosmin Nada - Universidade do Porto

A investigação sobre o ensino superior tem contribuído política e socialmente para a compreensão do impacto das transformações globais nas Instituições de Ensino Superior (IES). Contudo, mais difusa e escassa é a literatura sobre como tais transformações incidem nas carreiras acadêmicas. Este artigo tem como objetivos explorar como as transformações do ensino superior em geral, e os processos de internacionalização, em específico, influenciam os percursos acadêmicos em Portugal. Através de uma abordagem metodológica qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com acadêmicos/as e dirigentes sindicais do ensino superior. O guião da entrevista combinou dimensões que, por um lado, explorou a biografia acadêmica dos e das participantes, e, por outro, analisou as carreiras alinhado com a proposta de Laudel e Gasel (2008). Estes autores sugerem a construção e o desenvolvimento das carreiras acadêmicas são compostas por três carreiras interrelacionadas, mas amplamente independentes – i) A carreira institucional, mais alinhada com o corpo teórico dos estudos das carreiras, que remete para as posições organizacionais e formais que o indivíduo possui ao longo do seu percurso; ii) A carreira na comunidade científica, onde as carreiras são perspectivadas relacionalmente aos papéis e expectativas da comunidade científica e diretamente relacionada com a validação/reconhecimento desta comunidade e iii) A carreira cognitiva, que tem a ver com a densidade e profundidade do conhecimento que os/as investigadores/as vão adquirindo sobre determinado tópico, ou, 'a bagagem de pesquisa'. O papel da internacionalização nas carreiras foi interpelado através das questões relacionadas à diversidade, aos processos de inclusão/exclusão e como estes se interseccionam no desenvolvimento e na construção das carreiras. Os resultados preliminares apontam que as transformações globais do ensino superior influenciam os trajetos acadêmicos através da precarização e crescente insegurança nas carreiras.

Laudel, G., & Gläser, J. (2008). From apprentice to colleague: The metamorphosis of Early Career Researchers [Article]. Higher education, 55(3), 387-406. https://doi.org/10.1007/s10734-007-9063-7

Palavras chave: Carreiras Acadêmicas; Ensino Superior; Trajetos acadêmicos; Precarização.

SPCE22-39566

A Definição De Evasão E Suas Implicações (Limites) Para As Políticas De Educação Superior

Leonardo Barbosa e Silva - Universidade Federal de Uberlândia / Brasil
ALEXSANDRO SOUZA MARIANO - Universidade Federal de Uberlândia / Brasil

As políticas públicas partem de diagnósticos da realidade que, com alguma frequência, utilizam indicadores sociais e registros administrativos. Os sucessos da ação pública e das ferramentas de diagnose dependem, dentre outras coisas, de uma definição adequada do fenômeno a ser enfrentado. Este artigo objetiva problematizar a definição de evasão na educação superior vigente no Brasil e oficial utilizada pelo INEP/MEC, a partir de seu documento orientador "Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior", de 2017, e apontar seus limites e implicações. Não raro, tais limites também aparecem expostos na bibliografia especializada sobre a América Latina e a Europa. Para lograr êxito, foi mobilizada uma pesquisa documental bifurcada em métodos de análise documental para textos governamentais e de análise de dados para o Censo da Educação Superior. Para a apresentação das reflexões, optou-se, inicialmente, por apontar a importância que a evasão tem em várias políticas públicas para a educação superior. Posteriormente, tem-se a análise propriamente do objeto deste artigo. Os resultados alcançados sinalizam para a presença de limites na capacidade de expressar o fenômeno e, por conseguinte, instrumentalizar as políticas públicas adequadas ao problema público, sobretudo porque a definição vigente não se ocupa das motivações, ignora os reingressos ao considerar o abandono como ato sempre terminativo, não se compromete com uma análise longitudinal e não dialoga adequadamente com as finalidades da educação superior estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases.

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 16, n. 2, 2011.COSTA, António Firmino Da; LOPES, João Teixeira; CAETANO, Ana. Percursos de estudantes no ensino superior - Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso. 1. ed. Lisboa: Mundos Sociais, 2014. INEP. Censo da Educação Superior – 2010, 2012, 2017. Governamental. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados. Acesso em: 11 jun. 2020.INEP. Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior. INEP, Brasília, 2017.JANNUZZI, Paulo de M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas: Editora Alínea, 2001.LIMA JUNIOR, Paulo et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, n. 102, p. 157-178, 2019.MCCOWAN, Tristan. A base conceitual do direito universal à educação superior//The conceptual basis of the universal right to higher education. CONJECTURA: filosofia e educação, [S. l.], v. 20, n. Espec, p. 155–182, 2015. MCCOWAN, Tristan. EXISTE UM DIREITO UNIVERSAL À EDUCAÇÃO SUPERIOR? Jornal de Políticas Educacionais, Curitiba, Brasil, v. 14, 2020. MENDES, José Manuel; CAETANO, António; FERREIRA, José Maria Carvalho (ORG.). Sucesso e abandono no ensino superior em Portugal. Coimbra: Edições Almedina, 2016.MUNIZAGA MELLADO, Felipe René; CIFUENTES ORELLANA, María Beatriz; BELTRÁN GABRIE, Andrés Jacob. Retención y Abandono Estudiantil en la Educa-

ción Superior Universitaria en América Latina y el Caribe: Una Revisión Sistemática. education policy analysis archives, Phoenix, USA, v. 26, p. 61, 2018.RISTOFF, Dilvo Ilvo. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999, p. 119-130.SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas. Brasília: MEC/ANDIFES, 1996.SILVA, Sílvia; RAMALHO, Nelson; PASSOS, Ana; CAETANO, António; SEIXAS, Ana Maria; SANTOS, Aline Seabra. Abordagens do sucesso, insucesso e abandono no ensino superior. In: Sucesso e abandono no ensino superior em Portugal. Coimbra: Edições Almedina, 2016. p. 19–46. TCU; MEC. Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão - Decisão TCU nº 408/2002–PLENÁRIOTCU, 2004. TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. Review of educational research, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.TINTO, Vincent. Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition. Chicago/EUA: University of Chicago Press, 1993. TINTO, Vincent. La deserción en la educación superior: Síntesis de las bases teóricas de las investigaciones recientes. Review of educational research, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 89–195, 1989. TINTO, Vincent. Definir la desercion: Una cuestion de perspectiva. Revista de Educación Superior, Santa Cruz, México, v. 18, n. 71, p. 160, 1989. VOSSENSTEYN, Hans; KOTTMANN, Andrea; JONGBLOED, Ben; KAISER, Frans; CREMONINI, Leon; STENSAKER, Bjorn; HOVDHAUGEN, Elisabeth; WOLLSCHEID, Sabine. Dropout and Completion in Higher Education in Europe Main Report. Luxemburg: Publications Office of the European Union, 2015.

Palavras chave: Evasão, Educação Superior, INEP, Políticas Públicas.

SPCE22-39808

Flipped teaching: Conceções e práticas de docentes do Ensino Superior

Piedade Vaz-Rebelo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Valentim Alferes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Carlos Reis - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra

Existe um crescente corpo de investigação sobre Flipped Teaching que se centra em tópicos como o próprio conceito, práticas implementadas, benefícios ou barreiras associadas ao método (e.g. Reidsema, Kavanagh, Hadgraft, & Smith, 2017). Embora uma característica central do método seja a mudança que pode ocorrer em relação às tarefas realizadas na aula ou fora da mesma ou ao papel do/docente e do/a estudante, também têm emergido dimensões podem incluir atividades pedagógicas específicas e/ou recursos utilizados.Neste trabalho são apresentadas conceções e práticas de flipped teaching de docentes do ensino superior português. A investigação foi realizada no âmbito do projeto Erasmus+ Developing Flipped Methods for Teaching, tendo sido usado um questionário incluindo perguntas fechadas e abertas sobre conceções, práticas e experiências de flipped teaching, motivos para começar a inverter as aulas, per-

ceção de barreiras e de benefícios para professor e alunos. O inquérito foi divulgado através de redes sociais, sendo também solicitada a participação através de e-mail enviado a docentes de várias instituições de ensino superior. Participaram no inquérito 58 docentes. Aproximadamente metade dos/as participantes definiu flipped teaching como um modelo onde 'As aulas são gravadas em vídeo para os/as estudantes assistirem fora do horário da aula, o que permite ter tempo para a implementação de debates ou resolução de problemas em contexto de aula presencial'. A segunda afirmação mais referida foi 'O trabalho em casa e as exposições em contexto de aula são invertidos. As aulas gravadas são vistas fora do horário de aula e os trabalhos de casa são concluídos durante o horário de aula". Aproximadamente metade dos/as participantes refere ter procurado implementar algum elemento de flipped teaching na sua prática docente, considerando que constituiu uma experiência positiva, tanto para docentes como para estudantes. A implementação do referido método está associada a razões como a intenção de envolver de forma mais ativa os/as estudantes ou de melhorar a aprendizagem.

Reidsema, C., Kavanagh, L., Hadgraft, R., & Neville Smith, N. (Eds.) 2017. The flipped classroom: practice and practices in higher education. Singapore: Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-10-3413-8The Faculty Focus. Special Report. 2015. Flipped Classroom Trends: A Survey of College Faculty

Palavras chave: Flipped teaching; conceções e práticas docentes; Ensino Superior

SPCE22-40568

Desenvolvimento profissional a partir de uma comunidade de aprendizagem: contributos de um questionário

Susana Pinto Gomes - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Mariana Gaio Alves - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Ana Paula Caetano - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

A participação em comunidades de aprendizagem tem sido apontada como intervenção eficaz para promover a colaboração entre pares (Cox, 2004). Neste contexto, o envolvimento social e dialógico que é estabelecido entre os membros de uma comunidade (McMillan, 1996) potenciam modos de ação e reflexão facilitadores para repensar a prática profissional (Cox, 2004; Cox & McDonald, 2017). O estudo que se apresenta é um recorte de uma investigação de doutoramento em desenvolvimento, agregada a dois projetos de investigação mais amplos, que tem como objetivo compreender a aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores do ensino básico, secundário e superior (Alves, 2020), a partir da sua participação e envolvimento em uma comunidade de aprendizagem. Neste recorte realizamos a apresentação dos resultados preliminares e parciais obtidos através da aplicação de um questionário. O instrumento aplicado é uma versão adaptada de um questionário validado (Flores et al., 2009; Veiga-Simão

et al., 2007) e incorpora uma nova secção composta por três questões. É composta por 25 itens e foi mantida a escala aplicada nas secções concomitantes. Na validação obtivemos uma consistência interna classificada de boa (Tuckman, 1999). O instrumento foi aplicado online e a amostra caracteriza-se por ser não probabilística. Os dados recolhidos dizem respeito à primeira aplicação e numa fase de estabilização do processo de construção da comunidade. O tratamento e análise dos dados foram realizados com o apoio do software SPSS.Na apresentação, devolvemos os resultados preliminares e parciais relativos às perceções sobre oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional (Flores et al., 2009; Veiga-Simão et al., 2007), sentido de pertencimento e de comunidade (e.g., Ferreira & Flores, 2012; Stoll et al., 2006) e o processo reflexivo (Caetano, 2004; Schön, 2000; Zeichner, 1993) dos membros envolvidos em uma comunidade de aprendizagem durante o período de comunidade "iniciante" (Owen, 2016).

Alves, M.G. (2020). Aprender a ser professor: proposta de um modelo de análise. Revista Lusófona de Educação, 50, 111-124. doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle50.08Caetano, A. P. (2004). A Complexidade dos Processos de Formação e a Mudança dos Professores. Porto: Porto Editora.-Cox, M. D. (2004). Introduction to Faculty Learning Communities. New Directions for Teaching and Learning, 97, 5-23. http://doi.org/10.1002/tl.129Cox, M. D. & McDonald, J. (2017). Faculty Learning Communities and Communities of Practice Dreamers, Schemers, and Seamers. In McDonald J., Cater-Steel A. (eds) Communities of Practice. Springer. http://doi.org/10.1007/978-981-10-2879-3_3 Ferreira, F.I., & Flores, M.A. (2012). Repensar o sentido de comunidades de aprendizagem: contributos para uma concepção democrática emancipatória. In Flores, M.A. (Org.), Currículo e Comunidades de Aprendizagem: Desafios e Perspetivas (pp. 201-248). Edições De Facto EditoresFlores, M. A., Veiga-Simão, A. M., Rajala, R., & Tornberg, A. (2009). Possibilidades e desafios da aprendizagem em contexto de trabalho: Um estudo internacional. Em M. A. Flores, & A. M. Veiga Simão, Aprendizagem e desenvolvimento profissional de Professores: Contextos e Perspetivas (pp. 119-151). Mangualde: Edições Pedago.McMillan, D. W. (1996). Sense of community. Journal of Community Psychology, 24(4), 315–325.Owen, S. (2016). Professional learning communities: building skills, reinvigorating the passion, and nurturing teacher wellbeing and "flourishing" within significantly innovative schooling contexts. Educational Review, 68(4), 403-419, DOI: 10.1080/00131911.2015.1119101Schön, D. (2000). Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.Stoll, L., Bolam, R., McMahon, A. et al. (2006). Professional Learning Communities: A Review of the Literature. Journal of Educational Change, 7, 221–258. https://doi.org/10.1007/s10833-006-0001-8Tuckman, B. W. (1999). Manual de Investigação em Educação. Lisboa: Fundação Calouste GulbenkianVeiga-Simão, A. M., Flores, M. A., & Ferreira, A. S. (2007). Oportunidades de Aprendizagem e de Desenvolvimento Profissional no local de trabalho: uma proposta de questionário. Arquipélago – Ciências da Educação, 8, 56-116.Zeichner, K. M. (1993). A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa.

Palavras chave: comunidades de aprendizagem, aprendizagem profissional, questionário

SPCE22-43654

A aplicação da técnica de meditação de atenção plena como ferramenta de apoio socioemocional para estudantes de graduação

Sarah Karina Marcondes dos Santos Lima - Programa de Pós-Graduação em Projetos Educacionais de Ciências, Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo
Carlos Yujiro Shigue - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo

Os estudantes de graduação geralmente experimentam altos níveis de estresse durante a vida acadêmica, devido às suas demandas particulares, tais como estudo, família, relacionamentos sociais e, eventualmente, trabalho. Muitos são responsáveis por suprir as necessidades financeiras de suas famílias, investindo tempo nos estudos em horário oposto ao trabalho. Por vezes chegam em sala de aula consumidos por suas preocupações diárias tendo dificuldade em concentrar-se nas aulas. O presente trabalho pretende colaborar com o desempenho e, consequentemente, na performance acadêmica e na formação profissional do graduando utilizando de técnica meditativa de Atenção Plena (Mindfulness). Os programas baseados na Atenção Plena focam no desenvolvimento de habilidades de gerenciamento do estresse, sendo estratégias eficazes para produção de efeitos significativos no contexto e cotidiano da educação, no que se refere ao foco, atenção, memória e na redução de estilos cognitivos desadaptativos. O estresse pode ser originado de fontes externas e internas, sendo esta última relacionada à maneira de ser do indivíduo, do tipo de personalidade e seu modo típico de reagir à vida; uma vez que, não é o acontecimento em si que se constitui como momento estressante, mas a maneira como é interpretado pela mente da pessoa. Os estressores externos podem estar relacionados às exigências do dia a dia do indivíduo, como as questões de trabalho, familiares, sociais, luto ou doença, perda de emprego, dificuldades econômicas, fracasso em alcançar um objetivo de vida, violência, entre outros. Ademais, o projeto de aplicação de meditação de Atenção Plena se mostra reproduzível, aplicável, multiplicável e adaptável a todos os níveis do público estudantil, com a característica de poder ser realizado individualmente ou em grupo e sem a necessidade de supervisão ou recurso externo.

BARRETO, A. P. Terapia Comunitária: Passo a passo. 3 ed. revista e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.CAMAROTTI, M. H.; Freire, T. C. G. P.; Barreto, A. P. (organizadores). Terapia comunitária integrativa sem fronteiras: compreendendo suas interfaces e aplicações. Brasília: MISMEC-DF, 2011.CERCHIARI, E. A. N. (2004). Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários. (Tese de doutorado / UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas). Disponível em http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000341653&fd=y. Acesso em 12 nov. 2021.CHIAVENATO, I. (1989). Recursos Humanos na empresa (1°. Ed.). São Paulo: Atlas.-FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.KABAT-ZINN J, Wheeler E, Light T, Skillings A, Scharf MJ, Cropley TG, et al. Influence of a mindfulness meditation-based stress reduction intervention on rates of skin clearing in patients with moderate to severe psoriasis undergoing photo therapy (UVB) and photochemotherapy (PUVA). Psychosom Med. 1998 Sep 1;60(5):625-32.LIPP, M.E. N. (1984). Stress e suas implicações. Estudos de Psico-

logia, (3), 5-19. LIPP, M. E. N., Romano, A. S. P. F., Covolan, M. A. & Nery, M. I. (1986). Como enfrentar o stress. São Paulo: Ícone. LIPP, M. E. N., & Guevara, A. J. H. (1994). Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress. Estudos de Psicologia, 11(3), 42-49. LIPP, M. E. N. (1997). Pesquisas sobre stress no Brasil. Campinas: Papirus. LIPP, M. E. N., & Tanganelli, M. S. (2002). Stress e Qualidade de vida em Magistrados da Justiça do trabalho: Diferenças entre homens e mulheres. Psicologia: Reflexão e Crítica,VASCONCELLOS, M. J. E. Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência. 10ª ed. vev. e atual. Campinas: Papirus, 2013RIOS, O. F. L. (2006). Níveis de estresse e depressão em estudantes universitários. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

Palavras chave: meditação, apoio socioemocional, estudantes de graduação

SPCE22-45582

Relação escola-universidade no desenvolvimento de comunidades de aprendizagem – narrativas de um processo em construção

Ana Paula Caetano - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Num congresso sobre o tema Educação e Cidades, propomo-nos apresentar uma comunicação onde assumimos e estabelecemos como linha de ação a ligação da universidade à cidade, constituindo comunidades, nomeadamente comunidades de aprendizagem profissional (eg. Amiraal et al., 2021; Stoll et al.. 2006). Pretende-se desenvolver comunidades onde haja um centro definido por princípios e propósitos comuns, nas quais os seus membros se sintam pertencer a um mesmo projeto, com uma liderança partilhada e uma dinâmica colaborativa, com vista à aprendizagem conjunta em relação a problemáticas com as quais se comprometem e em relação às quais se propõem promover transformações abrangentes e profundas. Tal é o caso da comunidade de aprendizagem transformativa para a inclusão educativa que estamos a constituir desde 2021 e que começou a ser imaginada por um grupo de investigadores académicos, mas que se abriu ao espaço de um agrupamento de escolas, desenvolvendo com este um caminho que se quer estruturante e sustentável. A apresentação que nos propomos fazer constitui uma peça de um projeto de investigação que procura compreender a constituição e desenvolvimento dessa comunidade focada na inclusão educativa e iremos centrar-nos na etapa inicial de trabalho com o agrupamento. Numa perspetiva de self-study (LaBoskey, 2004; Mena & Russell, 2017), iremos concentrar nossa análise em diários que fomos elaborando ao longo deste período, para narrar e problematizar esta experiência, assumindo a singularidade do nosso olhar, onde desenhamos uma imagem que possa ser integrada numa imagem mais ampla, a integrar com outras narrativas e outros olhares. Destacamos, desde já, diversos desafios, entre os quais o de assumirmos coletivamente esta comunidade e aprofundarmos o sentido de pertença, participação e colaboração paritária de todos os seus membros e o de criar condições para que se torne sustentável, para além do tempo de desenvolvimento do projeto.

Admiraal, W., Schenke, W., De Jong, L., Emmelot, Y., & Sligte, H. (2021) Schools as professional learning communities: what can schools do to support professional development of their teachers?, Professional Development in Education, 47 (4), 684-698. https://doi.org/

10.1080/19415257.2019.1665573LaBoskey, V. K. (2004). The methodology of self-study and its theoretical underpinnings. In J. J. Loughran, M. L. Hamilton, V. K. LaBoskey, & T. Russell (Eds.), International handbook of self-study of teaching and teacher education practices (pp. 817–869). Dordrecht: Kluwer.Mena, J. & Russell, T. (2017). Collaboration, Multiple Methods, Trustworthiness: Issues Arising from the 2014 International Conference on Self-study of Teacher Education Practices. Studying Teacher Education, 13(1), 105-122. http://doi.org/10.1080/17425964.2017.1287694 Stoll, L., Bolam, R., McMahon, A. et al. (2006). Professional Learning Communities: A Review of Literature. Journal of Educational Change, 7, 221–258. http://doi.org/10.1007/s10833-006-0001-8

Palavras chave: self-study, comunidade de aprendizagem, relação escola-universidade

SPCE22-50417

A indagação da pedagogia ao serviço do desenvolvimento profissional docente: Considerações a partir de um estudo fenomenológico com docentes do ensino superior

Amanda Franco - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
Isabel Huet - Departamento de Educação e Ensino a Distância e CIDTFF e LE@D, Universidade Aberta
Maria Figueiredo - Escola Superior de Educação e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

O desenvolvimento profissional docente, no Ensino Superior, proporciona às/aos docentes observar, refletir sobre, e transformar as múltiplas dimensões que constituem a sua identidade e profissionalidade docente. Tal revelar-se-á particularmente pertinente considerando que, em Portugal, é possível exercer a docência no Ensino Superior sem deter formação didático-pedagógica inicial e/ou continuada. Com vista ao desenvolvimento profissional das/dos docentes que estão disponíveis para aprofundar o seu conhecimento pedagógico, as oportunidades de formação continuada são potencialmente relevantes para melhorar os processos de ensino e aprendizagem, no quadro maior de uma cultura educacional que ainda pouco valoriza a pedagogia universitária. Num cenário como o atual, em que a inovação pedagógica e a aprendizagem ativa estão sonoras nos discursos institucionais do Ensino Superior, importará continuar a criar e institucionalizar espaços de (auto)reflexão, formação e transformação de práticas, e convidar as/os docentes a usufruir destes espaços, em prol do seu desenvolvimento profissional. Sendo a indagação da pedagogia favorável ao desenvolvimento profissional docente – ao proporcionar um espaço para (auto)reflexão, formação e transformação –, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo fenomenológico com o qual se pretende explorar, em profundidade, as razões que levam docentes do Ensino Superior a participar em práticas de indagação da pedagogia, no âmbito do seu desenvolvimento profissional. Seis docentes (três em Portugal e três nos EUA) foram entrevistadas/os quanto às experiências e vivências emergentes da sua participação numa prática de Indagação da Pedagogia. A partir de uma análise temática dos dados recolhidos, tecem-se considerações acerca das motivações para participar neste tipo de prática, das dificuldades e dos desafios emergentes e, ainda, das oportunidades vislumbradas a partir dela.Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a

Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF).

Asarta, C. J., Bento, R., Fornaciari, C. J., Dean, K. L., Arbaugh, J. B., & Hwang, A. (2018). The scholarship of teaching and learning: Changing the dominant narrative about (and in) research institutions. Journal of Management Education, 42(6), 731-748.Canning, J., & Masika, R. (2020). The scholarship of teaching and learning (SoTL): The thorn in the flesh of educational research. Studies in Higher Education, 13 pp. https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2020.1836485Eberle, T. S. (2013). Phenomenology as a research method. In U. Flick (Ed.), The SAGE handbook of qualitative data analysis (pp. 184-202). SAGE Publications.Gois, P. K. (2017). Formação para a docência no ensino superior: Realidade e desafios. Educere. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23418_11749.pdfHorspool, A., & Lange, C. (2012). Applying the scholarship of teaching and learning: Student perceptions, behaviours and success online and face-to-face. Assessment & Evaluation in Higher Education, 37(1), 73-88.Huet, I. (2012). Academic development as a strategy to enhance teaching quality in research intensive universities: The Portuguese context. Higher Education Network Journal, 5, 9-18.Hutchings, P., Huber, M. T., & Ciccone, A. (2011). Getting there: An integrative vision of the scholarship of teaching and learning. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 14 pp.Leibowitz, B., & Bozalek, V. (2018). Towards a slow scholarship of teaching and learning in the South. Teaching in Higher Education, 23(8), 981-994.Leite, C., & Ramos, K. (2012). Formação para a docência universitária: Uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. Revista Portuguesa de Educação, 25(1), 7-27.Marques, J., & Pinto, P. (2012). Formação pedagógica de professores do ensino superior – A experiência na Universidade Nova de Lisboa. Revista Portuguesa de Pedagogia, 46(2), 129-149.Owen-Smith, P. (2018). The contemplative mind in the scholarship of teaching and learning. Indiana University Press.Shulman, L. (2011). The scholarship of teaching and learning: A personal account and reflection. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 7 pp.Sordi, M. R. (2019). Docência no ensino superior: Interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. Educar em Revista, 35(75), 135-154.Tierney, A. (2020). The scholarship of teaching and learning and pedagogic research within the disciplines: Should it be included in the research excellence framework? Studies in Higher Education, 45(1), 176-186.Tight, M. (2016). Phenomenography: The development and application of an innovative research design in higher education research. International Journal of Social Research Methodology, 19(3), 319-338.van Manen, M. (2007). Phenomenology of practice. Phenomenology & Practice, 1(1), 11-30.Vieira, F. (2009). Em contracorrente: O valor da indagação da pedagogia na universidade. Educação, Sociedade & Culturas, 28, 107-126.Vieira, F. (2014a). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. Revista de Docência Universitária, 12(2), 23-39.Vieira, F. (Org.) (2014b). Quando os professores investigam a pedagogia – Em busca de uma educação mais democrática. Edições Pedago.Webb, A. S., & Tierney, A. M. (2020). Investigating support for scholarship of teaching and learning: We need SoTL educational leaders. Innovations in Education and Teaching International, 57(5), 613-624.

Palavras chave: Indagação da pedagogia; Ensino superior; Desenvolvimento profissional.

SPCE22-57751

O papel da(s) liderança(s) académica(s) no desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de responsabilidade social: um estudo de caso numa instituição de ensino superior

Adelaide Pereira - Universidade Portucalense Infante D. Henrique
Sandra Fernandes - Universidade Portucalense Infante D. Henrique
Ana Sílvia Albuquerque - Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Este estudo pretende analisar o papel da(s) liderança(s) académica(s) no desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de responsabilidade social numa instituição de ensino superior. Sendo uma área de escassa investigação, embora de crescente interesse nos últimos anos, o estudo procura salientar a importância de fomentar práticas de RS nos estudantes em prol de uma sociedade mais coesa e solidária. Segundo o Livro Verde sobre responsabilidade social e instituições de ensino superior (2018) é fundamental as IES colocarem as atividades e o conhecimento ao serviço da comunidade interna e externa, contribuindo para a resolução de problemas sociais concretos. As lideranças académicas são essenciais na promoção de práticas pedagógicas de ensino/aprendizagem alinhadas com a RS das IES, como são as metodologias ativas de ensino/aprendizagem (e.g. aprendizagem baseada em projetos (PBL), Aprendizagem e Serviço (ApS), etc.). Privilegiou-se a metodologia qualitativa através do método de estudo de caso. Os participantes são estudantes, professores e líderes de uma IES do norte de Portugal, tendo sido utilizadas as seguintes técnicas de recolha de dados: inquérito por questionário, entrevista semiestruturada, narrativa escrita e análise documental. Para a análise e interpretação dos dados, recorreu-se à análise de conteúdo. O estudo demonstra que a implementação de práticas pedagógicas alinhadas com a RS evidenciam melhoria na capacitação dos estudantes e no seu desenvolvimento como cidadãos socialmente responsáveis, reconhecendo-se, no entanto, uma insuficiente adesão dos docentes às práticas pedagógicas ativas. Recomenda-se que se promova a RS dos estudantes incorporando metodologias ativas (e.g. ApS) promotoras de práticas de RS nos diversos cursos de ES e a investigação sobre os projetos de RS implementados, contribuindo para a sua melhoria contínua, beneficiando tanto os estudantes como os professores e as comunidades que servem. Pretende-se, ainda com este estudo, contribuir para a reflexão da essencialidade de estruturas de apoio na promoção de inovação pedagógica nas IES.

- Abelha, M., Fernandes, S., Miguel, I. C., & Sousa, E. (2020). Educação social e aprendizagem e serviço (Aps). LaPLage em Revista, 6(3), 38–53. - Albuquerque, A., Fernandes, S. & Abelha, M. (2021). Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade social no ensino superior: um estudo de caso na UPT. In M. R. Henriques & D. S. Castilhos (Orgs). Justiça Social e Integração para o Desenvolvimento e Cidadania Global (pp. 195-207). Coleção Debates XXI (ISBN: 978-989-54998-5-4) http://hdl.handle.net/11328/3843- Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo. Edições 70- Coutinho, C. P. (2018). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática. Edições Almedina.- Livro Verde. (2018). Livro verde sobre Responsabilidade social e instituições de ensino superior. Consultado em dez 2021. Retirado de http://

orsies.forum.pt/wp- Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior. (ORSIES, 2020). Indicadores de responsabilidade social das instituições de ensino superior: Das recomendações do Livro Verde ao desenvolvimento de uma ferramenta de autoavaliação. Press Forum.- Rego, A., & Cunha, M. P. (2016). Que Líder Sou Eu? – Manual de apoio ao desenvolvimento de competências de liderança. Edições Sílabo.- Vallaeys, F., Cruz, C., & Sasia, P. M. (2009). Responsabilidad social: manual de primeros pasos. The McGraw-Hill Companies; Inter-American Development Bank.- Yin, R. (1994). Case study research: design and methods (2ª ed.). Sage Publications.

Palavras chave: Ensino Superior, Responsabilidade Social, Práticas Pedagógicas, Lideranças Académicas

SPCE22-59078

O papel formativo do ensino superior e a avaliação para as aprendizagens: reflexões à contemporaneidade

Marcelo Rodrigo Pezzi - Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Raquel Machado Gomes Marques - Universidade do Porto

O cenário de massificação do ensino superior (Biggs e Tang, 2011 e Quaresma e Vilallobos, 2020), o raciocínio mercadológico (Goergen, 2017), a exaltação do princípio da performatividade (Roberts, 2019) e a predominância de objetivos econômicos na formação das agendas educacionais (Magalhães, 2006) apresentam às instituições de ensino superior (IES) amplos desafios. Este cenário determina mudanças na relação entre conhecimento e educação e pode desviar as IES de seu papel formativo, para fins orientados essencialmente pela racionalidade do mercado. Compreende-se que a falta de ponderação e reflexão sobre o papel amplo da IES de contribuir para as respostas aos desafios da sociedade contemporânea (Marques, Santos & Leitão, 2020), torna-o impreciso. Tal imprecisão também recai sobre a avaliação que, dentre outros elementos, é componente modular do papel formativo de caráter superior, intimamente vinculada ao conceito de ensino adotado pelo professor ou pela instituição. Apesar de sua importância, a avaliação carrega uma polissemia que continua a ser um dos embaraços da educação superior (Fernandes, 2008). Os dados evidenciam dois aspectos relevantes: é por meio da avaliação que se pode atestar a eficiência e a competência tanto dos atores envolvidos no ensino-aprendizagem (Wilian, 2019) quanto dos modelos, técnicas e instrumentos adotados para avaliar o conhecimento e saberes valorizados pela sociedade (Alves, 2000); e, a inevitabilidade de contínuas reflexões e ponderações que ajudem a minimizar a tensão existente entre o papel formativo da IES e a sua necessidade de dar respostas às pressões da sociedade. Este estudo interpretativo sustentado por revisão da literatura alicerçada em artigos e investigações sobre os temas, explora a evolução dos conceitos de avaliação para a aprendizagem com o decurso do tempo e sua relação com o papel formativo do ensino superior. As discussões apresentadas contribuem para lançar luzes ao debate de assuntos que ainda carecem de enquadramento epistemológico, ontológico e metodológico (Fernandes, 2008).

Alves, Júlia Falivene. (2013). Série Educação - Avaliação educacional - da teoria à prática. Grupo

GEN. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2249-9.Biggs, John, & Tang, Catherine. (2011). Teaching for quality learning at university. McGraw-hill education (UK).Fernandes, Domingos. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Estudos em avaliação educacional, 347-372.Goergen, Pedro. (2017). Educação, ética e mercado. In Cristiane Maria Cornelia; Carvalho Gottschalk, José Sérgio Fonseca de; Aquino, Julio Groppa (Ed.), Filosofia, Educação, Formação: I Jornada Internacional de Filosofia da Educação – III Jornada de Filosofia e Educação da FEUSP (pp. 57-76). São Paulo: FEUSP.Magalhães, António. (2006). A identidade do ensino superior: a educação superior e a universidade. Revista Lusófona de Educação, 7(1), 13-40Marques, Gonçalo Maia; Santos, F. & Leitão, Raquel (2020). Os Serviços Educativos na valorização do Património Local: contributos do ensino superior pela inovação da oferta formativa. In Neves, Tiago; Correia, Luis Grosso (Coords.), Liberdade, Equidade e Emancipação: Actas do XV Congresso da SPCE. (pp. 263-264). SPCE. https://congresso-spce.eventqualia.net/pt/2020/inicio/livro-de-resumos/Quaresma, Maria Luisa & Villalobos, Cristóbal (2020). As universidades de elite no Chile e os desafios da massificação universitária: políticas de inclusão e estratégias de legitimação do privilégio. In Neves, Tiago; Correia, Luis Grosso (Coords.), Liberdade, Equidade e Emancipação: Actas do XV Congresso da SPCE. (pp. 271-272). SPCE. https://congresso-spce.eventqualia.net/pt/2020/inicio/livro-de-resumos/Roberts, Peter. (2019). Performativity, big data and higher education: the death of the professor? Beijing International Review of Education, 1(1), 73-91.Wiliam, Dylan. (2019). A avaliação formativa do desempenho docente. Linhas Críticas, 25, 173-205.

Palavras chave: objetivos educativos; ensino superior; avaliação para as aprendizagens; formação no ensino superior

SPCE22-64334

Ensinar metodologias de investigação em educação numa sociedade intensiva em dados

Elsa Estrela - Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento;
João Filipe Matos - Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento
João Piedade - Universidade de Lisboa, Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação
André Freitas - Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento;

O ensino de metodologias de investigação em Programas de Doutoramento (PD) e em Cursos de Mestrado (CM) em educação está a tornar-se uma questão crítica devido à natureza mutável dos dados e das formas de os utilizar na investigação (dados gerados por máquinas, net e-research, etc), aumentando assim a complexidade da abordagem dos ambientes de investigação educacional (Groessler, 2017). Segundo Lewthwaite e Holmes (2018), a capacidade de compreender e utilizar os dados de forma judiciosa e ética, para tomar decisões adequadas na investigação, está a tornar-se uma competência essencial dentro da sociedade intensiva em dados em

que vivemos. A literatura aponta para a necessidade de uma cultura pedagógica para o ensino de metodologias de investigação, para além de abordagens instrucionais. Este trabalho visa identificar e problematizar as diferentes ofertas educativas de metodologias de investigação em educação incluídas em componentes curriculares nos PD e em CM na área de ciências da educação em Portugal. O que é que docentes responsáveis por esta área ensinam e como é que o fazem? Para conseguirmos responder a esta questão, começamos com a identificação e análise de documentos curriculares de PD e de CM de Instituições do Ensino Superior (IES) utilizando bases de dados nacionais para identificar cursos. De seguida, recolhemos informação disponibilizada em páginas oficiais de IES. Problematizamos e analisamos a informação recolhida de acordo com a literatura atual a nível internacional. Os resultados revelam uma estrutura comum nos fundamentos do ensino de metodologias de investigação, com diferenças nos métodos pedagógicos de envolvimento e acentuadas discrepâncias na adoção de metodologias inovadoras. Concluímos com uma proposta de orientação abrangente, plural e dinâmica, evidenciando princípios para a conceção de unidades curriculares de metodologias de investigação num mundo de constante mudança.

Groessler, A. (2017). Teaching Research Methods: an ocasional paper. Institute of Teaching and Learning Innovation, The University of Queensland.Lewthwaite, S. & Holmes, M. (2018). Social Science Research Methods Textbooks: Scoping study research report. University of Southampton.

Palavras chave: Metodologias de Investigação em Educação; Ensino de Metodologias de Investigação; Formação Avançada em Educação

SPCE22-68557

Desafios de formação académica em tempos de pandemia: um estudo com alunos finalistas de Educação Social em Portugal

Ana Claudia Rodrigues Camões - FEP/UCP - CEDH/FCT
Isabel Baptista - FEP/UCP - CEDH/FCT

Esta comunicação expõe um conjunto de conclusões sobre desafios de formação académica em tempos de pandemia, resultantes da análise de dados produzidos no âmbito de uma investigação em curso, enquadrada pelo curso de pós-doutoramento em Ciências da Educação, da Universidade Católica Portuguesa (UCP). Num contexto de crise mundial, provocada pela pandemia da Covid-19, as instituições de ensino superior foram obrigadas a interromper as atividades letivas de caráter presencial, o que determinou uma série de desafios de formação em todos as áreas, em especial na área da Educação Social, afetando, neste caso, os estudantes finalistas a desenvolver o seu "Estágio Curricular", isto é, a sua formação em contexto de prática.Neste sentido, quisemos perceber em que medida as aprendizagens feitas neste contexto causaram impacto nos respetivos processos formativos. Para tal recorremos, à inquirição de um grupo de estudantes de uma instituição de ensino superior do norte do país, feita através da recolha de narrativas individuais, valorizadas como instrumentos privilegiados de investigação e de ação. A partir da análise das narrativas podemos inferir que os dados recolhidos evidenciam

um conjunto de características próprias da identidade profissional dos educadores sociais, ao mesmo tempo que sugerem a necessidade de repensar o paradigma de formação inicial, com foco na valorização de competências de decisão e de ação.

Baptista, I. (2017). Investigar em Pedagogia Social: razões, oportunidades e desafios." Trama Interdisciplinar. Volume 8, nº1, 18-25. São Paulo: Mackenzie.Camões, A. (2018). Formação Contínua e Ethos Profissional - O caso dos Educadores Sociais em Portugal (Tese de Doutoramento não publicada) Porto. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa. Camões, A., Vaz, C., Machado, R., & Sá, S. (2020). Profissionais da Educação Social: Desafios contemporâneos. Humanidades & Tecnologia (FINOM), 27(1), 6-19. E-ISSN 2675-5416.Vaz, C., & Baptista, I. (2021). Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Imperativos de formação académica. Brazilian Journal of Development, 7(8), 77886-77898. E-ISSN 2525-8761.

Palavras chave: Pedagogia Social / Educação Social / Formação Inicial / Estágio Curricular

SPCE22-68576

Observando as próprias práticas de aprendizagem ativa para as tornar visíveis: Uma experiência de indagação da pedagogia numa instituição de ensino superior

Amanda Franco - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
Maria Figueiredo - Escola Superior de Educação e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

O presente trabalho emerge do projeto educacional EQuIPES – Estudo de Qualidade e Inovação Pedagógica no Ensino Superior, com origem no Instituto Politécnico de Viseu (IPV) . Este possui como objetivos principais a caracterização das práticas de promoção da aprendizagem ativa levadas a cabo pela comunidade docente desta instituição e, em seguida, a partilha dessas práticas com toda a comunidade docente, quer do IPV quer de demais instituições do Ensino Superior nacionais. Através de um contacto mediado institucionalmente, 47 docentes do IPV aceitaram o convite para integrar um livro sobre pedagogia no Ensino Superior, num total de 23 capítulos que colocam em evidência as "boas práticas" de promoção de aprendizagem ativa que nesta instituição têm lugar. O desafio de indagação da pedagogia lançado às/aos docentes pressupunha que aquelas/es observassem as suas práticas pedagógicas promotoras da aprendizagem ativa e refletissem sobre elas, escrevendo sobre as mesmas, para as partilhar – e inspirar – demais pares. Dividido em três partes – práticas em unidades curriculares, estratégias transversais, e projetos institucionais –, o livro pretende capturar o espírito autorreflexivo e analítico das/os docentes. No presente trabalho, após um enquadramento à indagação da pedagogia e sua relevância no Ensino Superior, as coordenadoras do livro partilham a sua própria experiência de acompanhamento das/os docentes e autoras/es que aceitaram o desafio de refletir sobre e reportar as suas práticas de promoção da aprendizagem ativa. Discutem-se as reservas e dificuldades reveladas por aquelas/es antes de o processo ter início e no decorrer do mesmo, e tecem-se considerações sobre o potencial de transformação de práticas que a indagação da pedagogia pode assumir no Ensino Superior.

Asarta, C. J., Bento, R., Fornaciari, C. J., Dean, K. L., Arbaugh, J. B., & Hwang, A. (2018). The scho-

larship of teaching and learning: Changing the dominant narrative about (and in) research institutions. Journal of Management Education, 42(6), 731-748.Christersson, C., & Staaf, P. (2019). Learning and teaching paper #5: Promoting active learning in universities – Thematic peer group report. European University Association.Deslauriers, L., McCarty, L. S., Miller, K., Callaghan, K., & Kestin, G. (2019). Measuring actual learning versus feeling of learning in response to being actively engaged in the classroom. PNAS – Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 116(39), 19251-19257.Franco, A., & Figueiredo, M. (2021). Há aprendizagem que não seja ativa?! Definições, irresoluções, algumas provocações e demais considerações sobre aprendizagem ativa no ensino superior. Interacções, 48, 195-212.Horspool, A., & Lange, C. (2012). Applying the scholarship of teaching and learning: Student perceptions, behaviours and success online and face-to-face. Assessment & Evaluation in Higher Education, 37(1), 73-88.Hutchings, P., Huber, M. T., & Ciccone, A. (2011). Getting there: An integrative vision of the scholarship of teaching and learning. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 14 pp.Leibowitz, B., & Bozalek, V. (2018). Towards a slow scholarship of teaching and learning in the South. Teaching in Higher Education, 23(8), 981-994.Leite, C., & Ramos, K. (2012). Formação para a docência universitária: Uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. Revista Portuguesa de Educação, 25(1), 7-27.Owen-Smith, P. (2018). The contemplative mind in the scholarship of teaching and learning. Indiana University Press.Shulman, L. (2011). The scholarship of teaching and learning: A personal account and reflection. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 7 pp.Tierney, A. (2020). The scholarship of teaching and learning and pedagogic research within the disciplines: Should it be included in the research excellence framework? Studies in Higher Education, 45(1), 176-186.Vieira, F. (2009). Em contracorrente: O valor da indagação da pedagogia na universidade. Educação, Sociedade & Culturas, 28, 107-126.Vieira, F. (2014a). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. Revista de Docência Universitária, 12(2), 23-39.Vieira, F. (Org.) (2014b). Quando os professores investigam a pedagogia – Em busca de uma educação mais democrática. Edições Pedago.Webb, A. S., & Tierney, A. M. (2020). Investigating support for scholarship of teaching and learning: We need SoTL educational leaders. Innovations in Education and Teaching International, 57(5), 613-624.

Palavras chave: Aprendizagem ativa; Indagação da pedagogia; Ensino superior.

SPCE22-71482

Lições da pandemia: propostas para uma Academia mais cooperativa e cidadã

Cristina C. Vieira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; CEAD, Universidade do Algarve

Virgínia Ferreira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia; Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Caynnã Camargo Santos - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Mónica Lopes - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Um projeto desenvolvido em Portugal com uma amostra de 1.750 docentes e investigadoras/es de universidades e instituições do ensino superior politécnico, que responderam a um questionário online no segundo trimestre de 2021, permitiu identificar um conjunto alargado de desafios causados pela situação de pandemia e que foram enfrentados com enorme determinação. As questões abordadas prendem-se com aspetos diversos inerentes à vida profissional na Academia, como o desempenho académico, as adaptações impostas ao ensino e à investigação durante os períodos de confinamento, a conciliação entre as esferas pública e privada e as perceções sobre a adequação das medidas de apoio disponibilizadas pelas instituições. A partir das respostas obtidas, e numa tentativa de sistematização dos dados que permita apoiar a decisão política, a equipa de investigação desenhou diversas recomendações, para a promoção de uma Academia mais cooperativa e proactiva, que fomente a vivência cidadã dos seus elementos, sem descurar a sua missão. Nesta comunicação apresentam-se as propostas feitas e que assentam em dados empíricos, lidos numa perspetiva interseccional que cruza pertenças e conjunturas diversas das pessoas participantes, que traduzem a pluralidade das vidas de docentes e investigadores/as da Academia em Portugal.

Guarino, Cassandra M. & Borden, Victor (2017). Faculty Service Loads and Gender: Are Women Taking Care of the Academic Family? Research in Higher Education, 58, 672–694. https://doi.org/10.1007/s11162-017-9454-2Harris, James T. & Santilli, Nicholas R. (2021). Higher education should embrace this liminal moment because there will be no "new normal". In Sjur Bergan, Tony Gallagher, Ira Harkavy, Ronaldo Munck & Hilligje van't Land (Eds.), Higher education's response to the COVID-19 pandemic: Building a more sustainable and democratic future (pp. 129-136). Council of Europe PublishingYildirim, Tevfik M. & Eslen-Ziya, Hande (2021). The differential impact of COVID-19 on the work conditions of women and men academics during the lockdown. Gender, Work & Organization, 28(S1), 243–249. https://doi.org/10.1111/gwao.12529

Palavras chave: pandemia e academia; análise interseccional; cidadania académica

SPCE22-84104

Estudo Da Anatomia Humana No Curso De Fisioterapia: Percepções dos discentes sobre o ensino-aprendizagem

Ana Vitória Fontinele Benicio - CHRISFAPI
Flávia da Silva Cardoso - CHRISFAPI
Anne Heracléia de Brito e Silva - CHRISFAPI

Introdução: A anatomia humana é caracterizada como uma disciplina básica que faz parte da graduação do curso de fisioterapia, é uma ciência descritiva, composta por uma grande quantidade de conceitos e estruturas que visa possibilitar o conhecimento sobre os sistemas e órgãos humanos que são fundamentais para a prática clínica futura. Objetivo: Analisar o ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia humana a partir da percepção dos acadêmicos de Fisioterapia. Metodologia: O presente estudo tratou-se de um estudo de campo, comparativo, de cunho transversal, descritiva, com abordagem qualitativa, onde a coleta de dados se deu por meio de

aplicação de um questionário através da ferramenta online Google forms, realizado com os alunos da disciplina de Anatomia Humana I e II do curso Bacharelado em Fisioterapia no turno da tarde que cursaram a disciplina nos anos de 2019 e 2020 nas modalidades presencial e remota, a amostra foi com 64 alunos o número amostral foi divido em 32 alunos que cursaram a disciplina de Anatomia Humana I e II de modo presencial e 32 alunos que cursaram a disciplina de Anatomia Humana I e II de maneira remota. Resultados e discussão: Diante de novas oportunidades vivenciadas, prova que os alunos sentem afinidade aos métodos que envolvem sua participação ativamente, distingue-se também que as novas metodologias estando presentes nas aulas, o uso de métodos tradicionais são importantes e desempenham um papel relevante na formação, tendo sua utilização percebida pelos alunos e reconhecidos como válidos no processo de aprendizagem, fazendo com que os discentes não renunciem a esta metodologia de ensino. Conclusão: Devido à relevância da temática do estudo é preciso que os trabalhos que explorem esse tema, seja fonte de conhecimento dos discentes, docentes e das instituições de ensino, para que se estabeleça o conhecimento afundo sobre essas.

ANJOS, D.S.G.H. et al. A avaliação somativa através da prova virtual reflete uma boa aprendizagem na disciplina de anatomia humana?.O Anatomista. v. IV, p. 2177-0719, 2020. Disponível em: https://sbanatomia.org.br/wp-content/uploads/2020/12/O_ANATOMISTA_V.4_2020.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.ARAÚJO JUNIOR, J. S. et al. O ensino da anatomia humana no contexto da educação médica: uma retrospectiva histórica. Research, Society and Development, v. 9, n.7, p. 1-17, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.5173. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5173. Acesso em: 02 nov. 2020. AYRES, R. M. S. M.; CAVALCANTI, M. F. R. Desenvolvimento de Competências e Metodologias Ativas: A Percepção dos Estudantes de Graduação em Administração. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 21, n. 1, p. 52-91, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.13058/raep.2020.v21n1.1668. Acesso em: 04.nov. 2020.BACK, R. Por uma concepção filosófica da educação. Educ. Pesqui, v. 45, e205293, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945205293. Acesso em: 02.nov.2020.BATISTA, C. S. M, et al. Remote teaching in a face-to-face technical course: Reflections of an interdisciplinary project in the context of the pandemic. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e54110716695, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16695. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16695. Acesso em: 08 nov. 2021.BELEM. R.S. Percepção do aluno de administração frente estratégias de aprendizagem ativa como inovação ao modelo tradicional de ensino. 2019. Dissertação (mestrado em inovação e competitividade) - Faculdade de administração, universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/11338/4948. Acesso em: 10 nov. 2021.BOTTINO, C.F.S. Percepções sobre a educação em anatomia humana, pós-pandemia do COVID-19: Revisão sistemática da literatura. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4849. Acesso em: 20 nov. 2021.CARDOSO, K. V.V, FERREIRA B. A, CASTRO S.S. Utilização do modelo biopsicossocial no estudo da anatomia humana no curso de fisioterapia: relato de experiência. Cad. Edu Saúde e Fis, v. 6, n. 11, p.59-73, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18310/2358-8306.v6n11.a5. Acesso em: 04 nov. 2020.CAR-

NEIRO, L. de A. et al. Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e267985485. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5485. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485. Acesso em: 28 set. 2020.CASTRO, D.S.K, et al. O ensino da anatomia humana através de metodologias ativas de aprendizagem: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 13(2), p. 2178-2091, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6176. Acesso em: 21 nov. 2021.CELESTINO, L.A. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação de enfermeiros. Artigos.Com, v. 17, n.1, p. 1-4, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/3503. Acesso em: 21 nov. 2021.COLARES, M.A.M., et al. Metodologias de ensino de anatomia humana: estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino-aprendizagem. Arquivo do MUDI, v.23, n.3, p.140-160, 2019. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51527. Acesso em: 04 nov. 2020.COSTA, J. C ; NUNES, N. N ; ARCHANJO, P. C. V. A relação professor/aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem de matemática no Ensino Fundamental. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ed. 12, v. 02, p.151-166, 2019. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-de-matematica. Acesso em: 04 nov. 2020.COSTA, L. C. A. et al. Os professores apoiam a autonomia dos alunos de educação física?. Rev. Bras. Ciên. Esporte, v. 42, e2027, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/T4J6ccHQX6fbRjkvD34BQ9F/abstract/?lang=pt. Acesso em: 09 nov. 2020.CUNHA, R. S. et al. O que facilita e dificulta a aprendizagem? A perspetiva de adolescentes. Psicol. Estud, v. 25, e46414, 2020. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/46414. Acesso em: 07 nov. 2020.DUMINELLI, M.V. et al. Metodologias ativas e a inovação na aprendizagem no ensino superior. Braz. J. of Develop. v.5, n.4, p.3965-3980, 2019. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51527. Acesso em: 04 nov. 2020.FELIPE, M. G. P. et al. O desenvolvimento da página Minuto anatômico no Instagram e os impactos da pandemia de covid-19 na sua utilização. O Anatomista, v. 4, n. 1, p. 25-30, 2020. Disponível em:https://sbanatomia.org.br/wp-content/uploads/2020/12/O_ANATOMISTA_V.4_2020.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

Palavras chave: Anatomia Humana. Discentes. Ensino-Aprendizagem.

SPCE22-86622

Pandemia e educação à distância: Novos desafios para o Ensino Superior

João Eduardo Rodrigues Martins - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve; CICS.-NOVA , FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Henrique Firmino - Licenciado em Sociologia - Faculdade de Economia

O encerramento compulsivo de escolas e universidades decorrentes da pandemia Covid-19 levou a que o Ensino Superior procurasse encontrar uma resposta rápida no Ensino Remoto de Emergência. O desenvolvimento da sociedade em rede foi essencial para que o processo de ensino-aprendizagem não parasse por um tempo prolongado. A presente comunicação procura levar a cabo uma reflexão sociológica sobre os efeitos da educação à distância em tempos de pandemia no sistema de ensino superior a partir da perspectiva dos estudantes universitári-

os. Fazendo uma incursão na literatura e mobilizando os resultados de um estudo exploratório realizado numa instituição de ensino superior, em que se procura captar a perspectiva dos estudantes, a partir de entrevistas aprofundadas, podemos já dizer que o Ensino Remoto de Emergência foi fundamental para evitar o bloqueamento do sistema de ensino universitário, embora os estudantes tivessem identificado um conjunto de limitações que se levantaram nesta alternativa ao sistema de ensino presencial. Destacam-se como principais efeitos as desigualdades de acesso e de uso das tecnologias digitais, as desiguais condições do espaço doméstico e familiar, os diferentes modos de aprendizagem a partir de casa. A educação à distância não é só uma questão de tecnologia mas também, e sobretudo, de pedagogia, o que faz levantar a importância de refletir e investigar a pedagogia da educação à distância como um elemento fundamental da relação educativa mediada tecnologicamente.

Andrade, P. (2005). Sociologia do eLearning: uma análise de escrita sociológica in 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Aveiro, Outubro 2005. Aveiro: SOPCOM, 425 – 434.Godinho, B. (2020). #EstudoEmCasa: Ensino à distância ou Ensino Remoto de Emergência em tempo de pandemia. Revista UilPS, 8 (4), 194-205.Loureiro, A., Rodriguez, E. P. e Mattar, J. (2020). Educação online em tempo de pandemia – Desafios e oportunidades para uma escola inclusiva, 54, 1-10.Martins, D. M. S. (2013). Um estudo para a identificação das áreas de investigação em ensino à distância consideradas prioritárias em Portugal Tese de mestrado não publicada, Universidade de Lisboa.Martins, Susana (2020). A Educação e a Covid-19: Desigualdades, Experiências e impactos de uma pandemia não anunciada, in Carmo, Renato Miguel do; Inês Tavares; e Ana Filipa Cândido (orgs.) Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro, Lisboa, Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte.Moreira, J. A. M., Henriques, S. e Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, 34, 351-364.Morgado, J. C., Sousa, J. e Pacheco, J. A. (2020) .Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. Revista Práxis Educativa, 15, 1-10.Santos, M. E. (Dir.) (2021). Efeitos da pandemia Covid-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade. Lisboa: Conselho Nacional de Educação

Palavras chave: Pandemia, educação à distância, Ensino Superior

SPCE22-88822

A educação doutoral e a importância da integração no contexto de investigação

Patrícia Alves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE); Centro de Investigação em Tecnologias e em Serviços de Saúde (CINTESIS)
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Ricardo Correia - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP); Centro de Investigação em Tecnologias e em Serviços de Saúde (CINTESIS)
Isabel Menezes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

Tem sido amplamente reconhecida a importância da integração dos/as doutorandos/as em contextos de investigação inclusivos, diversos e flexíveis (European University association, 2010), o acesso a infraestruturas equipamentos e serviços, e a interação com outros investigadores/as, em contextos multidisciplinares, internacionais e intersectoriais (Bogle et al., 2010). A integração no contexto de investigação relaciona-se com a melhoria da produtividade, a probabilidade de conclusão, a satisfação, e a saúde mental dos/as doutorandos/as (McAlpine et al., 2020). Contudo, o doutoramento continua a ser considerado um processo inerentemente solitário (Ali & Kohun, 2007; Gardner, 2008).Partindo do modelo de contextos aninhados de McAlpine e Norton (2006), segundo o qual o processo de doutoramento ocorre dentro de múltiplos contextos aninhados (relação entre o/a doutorando/a e a equipa de orientação, departamental/disciplinar, institucional e societal/suprasocietal), este trabalho pretende contribuir para a compreensão das características que definem contextos de investigação favoráveis ao alcance dos propósitos da educação doutoral, e à promoção de experiências positivas e enriquecedoras. Os dados foram recolhidos através de grupos focais com membros de comissões científicas e de acompanhamento, orientadores/as, doutorandos/as e doutorados/as de programas doutorais em Ciências Sociais ou da Saúde, numa universidade portuguesa. Os dados foram analisados através de análise temática (Braun & Clarke, 2006).Os resultados deste estudo dão voz a diferentes atores sobre a importância da integração dos/as doutorandos em contextos de investigação que favoreçam a discussão, a partilha, o trabalho colaborativo, e o apoio social - destacando-se a relevância do ano curricular; práticas de supervisão; o acesso a infraestruturas, equipamentos e serviços; a integração em equipas, grupos e centros de investigação; e das redes e parcerias. Discute-se a relevância de uma visão estratégica e integrada, que favoreça a inclusão, transformando os desafios colocados pela crescente diversidade de perfis, em oportunidades de desenvolvimento para os próprios, a academia e a sociedade.

Ali, Azad, & Kohun, Frederick. (2007). Dealing with Social Isolation to Minimize Doctoral Attrition – A Four Stage Framework. International Journal of Doctoral Studies 2, 33-49. doi:https://doi.org/10.28945/56Bogle, David, Dron, Michel, Eggermont, Jan, & Henten, Jan Willem van. (2010). Doctoral degrees beyond 2010: Training talented researchers for society L. o. E. R. Uni-

versities (Ed.) Retrieved from https://www.leru.org/files/Doctoral-Degrees-beyond-2010-Training-Talented-Researchers-for-Society-Full-paper.pdf Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77-101. https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa European University Association. (2010). Salzburg II Recommendations. European Universities' Achievements since 2005 in implementing the Salzburg Principles Retrieved from https://eua.eu/resources/publications/615:salzburg-ii-%E2%80%93-recommendations.htmlGardner, Susan. (2008). "What's too much and what's too little?": The Process of Becoming an Independent Researcher in Doctoral Education. The Journal of Higher Education, 79(3), 326-350. doi:10.1080/00221546.2008.11772101McAlpine, L., Castello, M., & Pyhaltö, K. (2020, 2020/12/01). What influences PhD graduate trajectories during the degree: a research-based policy agenda. Higher Education, 80(6), 1011-1043. https://doi.org/10.1007/s10734-019-00448-7 McAlpine, L., & Norton, J. (2006). Reframing our approach to doctoral programs: an integrative framework for action and research. Higher Education Research & Development, 25(1), 3-17. https://doi.org/10.1080/07294360500453012

Palavras chave: Educação doutoral; contexto de investigação; inclusão

Posters

SPCE22-11558

A participação democrática nas práticas de gestão de um Instituto Brasileiro de Educação Profissional e Tecnológica

Alessandro Silva Souza Oliveira - Universidade do Minho
Tatiana Duarte da Silva - Universidade do Minho

Este estudo tem o propósito de compreender a institucionalização das práticas de gestão educacional com foco na participação democrática em um Instituto Federal brasileiro, organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, criada há pouco mais de treze anos, cujas características distintivas despertam interesse pela pesquisa sobre o processo pelo qual tem conseguido legitimar sua nova identidade, considerando os documentos oficiais que o constituem. O estudo de caso foi o método utilizado para compreender os mecanismos de participação na gestão do referido instituto, sob uma abordagem qualitativa, de epistemologia interpretativa. O nível de análise é organizacional e os estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos são as unidades de análise. Utilizou-se análise documental, bem como inquéritos para analisar o nível de participação democrática nas práticas de gestão da instituição e roteiros semiestruturados de entrevistas, realizadas em sua maioria com ocupantes de cargos de gestão das três unidades educacionais. A triangulação das fontes de dados consubstanciou os resultados da pesquisa, analisados através de estatísticas descritivas e análise de conteúdo. Observou-se o estabelecimento de normas, procedimentos, estruturas e planos visando a participação dos atores organizacionais na gestão, por meio de órgãos de decisão colegiada, eleições para escolha dos membros dos colegiados, eleições para reitor e diretores de campus e dispositivos diversos de participação democrática, que permitem a manifestação dos atores organizacionais sobre os assuntos relativos à instituição. Por isso, a participação está ancorada nos elementos da organização burocrática e envolvida também por discrepâncias e contradições entre regra e ação, apoiadas no modelo de anarquia organizada, caracterizado por forte articulação política e lutas de poder entre coalizões, interesses difusos, cultura do medo, participação passiva e produção de regras informais alternativas, evidenciando há ainda muito por avançar quanto à legitimação da participação, enquanto elemento de gestão democrática.

Andrade Sánchez, E. (2012). Introducción a la Ciencia Política (Oxford University Press, Ed.). Mexico.Bacharach, S. B., & Mundell, B. L. (1993). Organizational Politics in Schools: Micro, Macro, and Logics of Action. Educational Administration Quarterly, 29(4), 423–452. Badie, B., Berg-Schlosser, D., & Morlino, L. (2011). International encyclopedia of political science (1st ed.; Sage, Ed.).Barbosa, M. (2013). Educação , democracia e sociedade civil. In Centro de Investigação em Educação (CIEd). Uminho (Ed.), I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação / III Encontro de Sociologia da Educação (pp. 349–357). Braga.Bordenave, J. E. D. (1994). O que é Participação (8a.; Brasiliense, Ed.). São Paulo.Brasil. Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990. , Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/12/1990, Página 23935 (Publicação Original).Bush, T. (2006).

Theories of Educational Management. International Journal of Educational Leadership Preparation, 1(2), 1–25.Castioni, R. (2015). A educação profissional e tecnológica no Brasil: modelo dual desconectado? In DIEESE (Ed.), Caderno do Observatório Nacional do mercado de trabalho : volume 1 (pp. 41–60).Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto (3a.; Sage, Ed.).Duarte, I. M. B. N. (2013). Autonomia, Poder, Autoridade e Participação: uma análise das práticas autônomas no quotidiano das escolas estaduais do Rio de Janeiro no Município de Nova Iguaçu – Brasil. Universidade do Minho.Ellström, P.-E. (2007). Quatro faces das organizações educacionais. Revista Brasileira de Política e Administração Da Educação - Periódico Científico Editado Pela ANPAE, 23(3), 449–461. Freire, P. (1989). Educação como Prática da Liberdade (19a.; P. e Terra, Ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.Lima, L. C. (1991). Produção e Reprodução de Regras: Normativismo e Infidelidade Normativa na Organização Escolar. Vol. 4 n. 2-3, 13.Lima, L. C. (1998). A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar (2a.; U. do Minho, Ed.). Braga.Lima, L. C. (2001). A Escola como Organização Educativa: Uma abordagem sociológica (Cortez, Ed.). São Paulo.Lima, L. C. (2008). A "escola" como categoria na pesquisa em educação. Educação Unisinos, 12(2), 82–88.Lima, L. C. (2014). A Gestão Democrática das Escolas: Do autogoverno à ascensao de uma pós-democracia gestionaria? Educação e Sociedade, 35(129), 1067–1083.Neto, A. C., & Castro, A. M. D. A. (2011). Gestão Escolar em Instituições de Ensino Médio: Entre a Gestão Democrática e a Gerencial. Educação e Sociedade, 32(116), 745–770.Paro, V. H. (2001). Escritos sobre Educação (1.; Xamã, Ed.). São Paulo: Xamâ.-Paro, V. H. (2003). Eleição de Diretores: A escola pública experimenta a democracia (2a.; X. Editora, Ed.). São Paulo.Paro, V. H. (2017). Gestão Democrática da Escola Pública (4a.; Cortez, Ed.). São Paulo.humanos no campo da saúde pública. Revista de Saúde Pública, 29(4), 318–325.Rivas, R. H. (1991). Política de descentralización en la educación básica y media en América Latina (Unesco/Reduc, Ed.). Santiago.Souza, Â. R. (2009). Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática. Educação Em Revista, 25(03), 123–140.Souza, Â. R. De. (2003). Reformas educacionais: descentralização, gestão e autonomia escolar. Educar, (22), 17–49.Teixeira, A. (1956). Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 25(62), 3–16.Tyler, W. (2012). School organisation : a sociological perspective (1a.). New York: Routledge.Yin, R. K. (2001). Estudo de Caso: planejamento e métodos (2a.; Bookman, Ed.). Porto Alegre.

Palavras chave: Gestão educacional, participação democrática, educação profissional

SPCE22-24887

Por que razão as Escolas (não) aprendem?

Isabel Alexandre - Faculdade de Educação e Psicologia, UCP Porto, CEDH

A Escola tal como a conhecemos, nasceu há 150 anos, cumpriu uma missão fulcral, configurou-se como um espaço de socialização, aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Todavia, logo que se assume como uma grande conquista civilizacional, revela-se incapaz de responder à contemporaneidade e inicia-se um processo de desagregação deste modelo escolar (Nóvoa, 2019). Paralelamente, assiste-se também a uma gradual sujeição da escola aos imperativos económicos e a sua abertura aos interesses privados Internacionais e Transnacionais, como é o caso

da UNESCO, e da OCDE, com agendas próprias e que gradualmente, de forma sub-reptícia, tentam doutrinar a escola orientando o seu foco para os objetivos da finança e da economia [Lima, 2011]. Em Portugal, observa-se este esforço normativo através: gestão flexível do currículo [2001], autonomia, direção e gestão das escolas [2008]; ensaio da descentralização/municipalização da Educação através do Programa Aproximar [2013]; Carreira docente e avaliação de desempenho [2008]; Autonomia e Flexibilidade Curricular [2018); PIICE [2016]. Este corpus normativo, configura uma rede que tende a asfixiar a escola e que nos impele a ensaiar outros modos de fazer escola, com base nos territórios e contextos, numa lógica botom-up [Alves et al., 2019]. Bolivar [2017] perante os fracos resultados das políticas educativas das últimas décadas, propõe um modelo de melhoria das escolas assente numa redução da regulação normativa, no aumento da autonomia e na capacitação da escola/professores para a aprendizagem organizacional. A Escola enquanto unidade de melhora. É nesta linha de pensamento que as teorias sobre a aprendizagem organizacional que singravam no mundo das empresas começam a ter eco na educação. Na investigação cresce um amplo consenso quanto à resistência da escola à aprendizagem organizacional [Santos Guerra, 2000], como também o de que é através escola que se pode aspirar a uma franca melhoria do sistema educativo, começando da base para o topo.

Alves, J. M. (n.d.). UMA OUTRA ESCOLA É POSSÍVEL Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico.Alves, J. M., Bolivar, A., Cabral, I., Lourenço-Gil, R., Machado, J., Nóvoa, A., Serrão da Cunha, R., & Tintoré, M. (2020). Gestão Escolar e Melhoria das Escolas (J. M. Alves & I. Cabral, Eds.; Fundação Manuel Leão). Ribeiro, Duarte.Argyris, C. (1977). Organizational learning and management information systems. Accounting, Organizations and Society, 2(2), 113–123. https://doi.org/10.1016/0361-3682(77)90028-9Bolívar, A. (2017). A Melhoria da Escola: Linhas Atuais de Investigação. Revista Portuguesa de Pedagogia, 51–2, 5–27. https://doi.org/10.14195/1647-8614_51-2_1Caravantes, G. R., & Bretas Pereira, M. J. L. (1981). Aprendizagem Organizacional versus Estratégia de Mudança Organizacional Planejada. um confronto crítico. R.A.P., 23–44.Hargreaves, A., & O'Connor, M. T. (2017). Cultures of professional collaboration: their origins and opponents. Journal of Professional Capital and Community, 2(2), 74–85. https://doi.org/10.1108/JPCC-02-2017-0004Hargreaves, H., & Fullan. M. (2012). Professional Capital: Transforming Teaching in Every School. Teacher College ang Ontário Principals Council.Harris, A., & Jones, M. S. (2017). Disciplined collaboration and inquiry: evaluating the impact of professional learning. Journal of Professional Capital and Community, 2(4), 200–214. https://doi.org/10.1108/JPCC-05-2017-0011José, P. J., & Alves, M. (2019). III Simpósio Barcelona Educação e Mudança As Escolas como Centros de Vida e Aprendizagem.Middlewood, D., Parker, R., & Beere, J. (2005). Creating a Learning School.Miguel Ángel Santos Guerra, P. (2000). LA ESCUELA QUE APRENDE (Ediciones Morata).Mullen, C. A., & Schunk, D. H. (2010). A View of Professional Learning Communities Through Three Frames A VIEw OF PROFEssIONAL LEARNING COMMuNItIeS thROuGh thRee FRaMeS: LeadeRShIP, ORGaNIzatION, aNd CuLtuRe. In McGILL JOURNAL OF EDUCATION • (Vol. 45).Senge, P. (2004). The fifth discipline.Stoll, L., Bolam, R., McMahon, A., Wallace, M., & Thomas, S. (2006). Professional Learning Communities: A Review of

the Literature. Journal of Educational Change, 7(4), 221–258. https://doi.org/10.1007/s10833-006-0001-8

Palavras chave: Aprendizagem Organizacional; Aprendizagem Profissional; Comunidades Profissionais de Aprendizagem; Comunidades Aprendentes

SPCE22-41301

Das inquietações do quotidiano...da burocracia do organograma ao olhar holográfico nas organizações

Eliana Curvelo - O Instituto Federal do Paraná (IFPR)-Brasil

João Estanqueiro - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia-Região Autónoma da Madeira

Quer na administração publica lato sensu, quer nas escolas stricto senso, as organizações condicionam a nossa vida desde a nascença até ao óbito, vivemos numa sociedade organizacional, pelo que importa interpretar o(s) mundo(s) das organizações, atendendo a que são realidades complexas, problemáticas, pluridimensionais, recorrendo à conhecida metáfora do iceberg. Como equacionar num contexto de maior ou menor burocracia, princípios como o da legalidade, a hierarquia, clara, por exemplo, no organograma, a impessoalidade, enfim, o império da dominação racional legal por um lado, e a (i)racionalidade dos comportamentos dos indivíduos e do conjunto que eles formam"(Friedberg1995, p.30-31), interpretar as estratégias das pessoas "em contexto de relações de poder", ver como alargam a sua margem de liberdade ao mesmo tempo que restringem a dos seus adversários ou rivais."...observar estas "zonas de incerteza" que lhes permitem "tirar dividendos…como obter o olhar holográfico, o instantâneo que nos permita, eventualmente, contemplar vários mundos, várias justiças, ver para além da imagem aparente, da fachada... Nesta encruzilhada de vários mundos " (...) são também cada vez mais as vozes que defendem que a própria escola se está a transmutar num "lugar de vários mundos" (Estêvão, 2004), de várias justiças, de vários direitos, de vários públicos (...), quais organizações “fractalizadas e multidiscursivas" (Estêvão, 2001, p.218), quiçá, na senda do que Lima (2001, p. 45) refere quando fala do "modelo díptico de funcionamento da escola como organização", entre a “ordem burocrática da conexão” e a “ordem anárquica da desconexão”… A convivência destes vários mundos em que vivemos hoje, em que parece não ser permitido coabitar com o que dura, tempos, como refere Bauman, de “modernidade líquida”, tempos mais caraterizados pelas propriedades dos fluidos do que pela estabilidades dos sólidos, impelem-nos a refletir na convivência deste(s) mundo(s) com a democracia, com a gestão e o controlo, com as diversas perspetivas de justiça (s) nos mundos da organização. Cada vez mais sentimos que predomina nas organizações em geral o isomorfismo institucional, uma “escola” em que interessa mais parecer do que ser. Quem sabe se uma imagem perfeita de "hipocrisia organizada" (Brunsson, 2006), hipocrisia não numa "aceção pejorativa", nem remetendo para qualquer juízo moral, antes invocando "propósitos de interpretação e compreensão dos fenómenos organizacionais." (Lima, 2006).O nosso objetivo seria apresentar uma reflexão com base em dois trabalhos de João Estanqueiro e muitas “discussões” ao longo dos anos com Eliana Curvelo, a

outra autora, não apenas acerca dos trabalhos académicos, como dos quotidianos hodiernos em que estamos mergulhados: uma dissertação de mestrado em Ciências da Educação, área de Administração Educacional, defendida a 4 de julho de 2018 -Conselho da Comunidade Educativa – figura de retórica ou retórica de figuras? -Um estudo da representação dos professores, e de um relatório apresentado em 2016, também para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação, especialização em Administração e Organização Escolar - A justiça e a educação perante a fusão de serviços de administração e os requisitos de ajustamento económico e financeiro.

Antunes, F. (2008). A nova Ordem Educacional: Espaço Europeu de Educação e Aprendizagem ao Longo da vida. Coimbra: Edições Almedina.Areal, R. (2013). Adenda sobre Michael Walzer. In J. C. Rosas. (Org).Manual de Filosofia Política, pp. 107-116. Coimbra: Almedina.Ball, S. (1999). Cidadania global, consumo e política educacional. In L. H. Silva (Org). A Escola Cidadã no Contexto da Globalização, pp. 121-137. Petrópolis: VozesBarroso, J. (2005).Políticas Educativas e Organização Escolar. Lisboa: Universidade AbertaBauman, Z. (2007). Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: ZaharBauman, Z. (2001). Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: ZaharBobbio, N. (1988). O Futuro da Democracia. Lisboa: Publicações Dom Quixote.Crozier, M. (1979). On Ne Change Pas La Societe Par Decret. Paris: Bernard Grasset.Derouet, L. (1992). École et Justice. De l´Egalité des Chances aux Compromis Locaux. Paris: Éditions Anne-Marie Métailié.Derouet, L. (1989). L'Établissement Scolaire comme Entreprise Composite.Paris: ÉditionsAnne-MarieMétailié.Estêvão, C. (1998). Redescobrir a Escola Privada como Organização: Na Fronteira da sua Complexidade Organizacional. Braga: Universidade do Minho.Estêvão, C. (2001). Justiça Complexa e Educação: As Gramáticas da Justiça em Educação In Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Vol. 17, nº1.Estêvão, C. (2001). Justiça e Educação. São Paulo: CortezEstêvão, C. (2004). Educação, Justiça e Democracia. Um estudo sobre as geografias da justiça em educação. São Paulo: Cortez.Fraser, N. (1997).Justice Interruptus: Critical Reflections on the "Post-socialist Condition". London: Routledge.Freire, P. (2000). A Educação na Cidade. 4ª Edição. São Paulo: Editora CortezFreire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e GuerraFriedberg, E. (1995). O Poder e a Regra- Dinâmicas da Ação Organizada. Lisboa: Instituto PiagetLima, L. (2001). A Escola como uma Organização Educativa. São Paulo: Cortez EditoraLima, L. (2005). Cidadania e Educação: Adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia? In Educação, Sociedade & Culturas, (23), 71.Lucas, J. (1985). Democracia e Participação. Brasília: Editora Universidade de Brasília.Mclaren, P. (1999). Traumas do Capital: pedagogia, política e praxis no mercado global, In L. H. da Silva. (Org). A Escola Cidadã no Contexto da Globalização. Petrópolis: Vozes.Nozick, R. (2009). Anarquia, Estado e Utopia. Lisboa: Edições 70.Parkin, F. (2000). Max Weber. Oeiras: Celta Editora.Rawls, J. (1993). Uma Teoria da Justiça. Lisboa: Presença.Rosas, J. (2015). A Concepção de Estado de Nozick, In http://criticanarede.com/nozick.html.Santos, B. & Meneses, P. (orgs.). (2009). Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina.Santos, B. (2000). A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência. Porto: Afrontamento.Sarmento, M. (1993). A Escola e as Autonomias. Porto: Edições Asa.Senado, A. & Perez, A. (1989). Modelos de Organi-

zacion Escolar: Educacion y FuturoMonografias Para La Reforma. España: Editorial Cincel, S. A.-Torres, L. (2006).Cultura Organizacional em Contexto Escolar, in Lima, L. (Org.): Compreender a Escola, Perspetivas de Análise Organizacional, p.163-173.Porto: Edições Asa.Tyler, W. (1991). Organización Escolar: Una Perspectiva Sociológica. Madrid: Morata.Weber, M. (2007). L´Éthique Protestante et l'Esprit du Capitalisme. Paris: Brodard & Toupin.Young, I. (1990). Justice and the Politics of Difference. Princeton: Princeton University Press

Palavras chave: escola, mundos, justiça, educação

SPCE22-41352

Liderança, inovação e mudanças organizacionais nas escolas: um estudo em 55 escolas portuguesas

Estela Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Marta Mateus de Almeida - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Nos últimos anos vem-se assistindo a um incremento de políticas impulsionadoras de mudança e inovação curricular e pedagógica nas escolas. Assinalam-se como marcos legais a publicação do diploma que concretiza a possibilidade de uma gestão mais flexível do currículo (decreto-lei nº55/2018 de 6 de julho), possibilidade reforçada pela Portaria nº 181/2019, de 11 de junho que prevê a apresentação de Planos de Inovação (PI) mais abrangentes. Foi intuito deste estudo compreender de que modo as mudanças nas dimensões organizativas da escola são enquadradas nos PI de 55 dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas que apresentaram as suas propostas no 1º ano após publicação do diploma legal. De forma mais particular, procurou-se conhecer os processos liderança e envolvimento dos atores nestes processos, bem como conhecer os pressupostos inerentes às medidas adotadas. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem mista, triangulando dados de natureza quantitativa e qualitativa. Recorreu-se a técnicas de pesquisa arquivística e de análise documental e foram aplicados questionários semiestruturados, a gestores escolares, professores, alunos, e pais/encarregados de educação. Os resultados mostram que as escolas encetam ora processos de participação na discussão dos PI e das medidas organizacionais que lhe estão subjacentes, ora processos informativos, com vista a esclarecer os pressupostos inerentes às mudanças introduzidas e a minimizar receios que daí possam advir. Os dados do estudo revelam processos de gestão e liderança em que é dada primazia à dimensão pedagógica. Já as medidas organizacionais surgem enquanto medidas facilitadoras ou indutoras da introdução de novas práticas. Do estudo sobressai a medida de reorganização do calendário escolar, adotada em todas as escolas estudadas. A perceção dominante é a de que não sendo uma medida indispensável para que a mudança aconteça, a reorganização do calendário escolar tem a vantagem de ser rápida e objetivamente visível na alteração das rotinas convencionais das escolas, com repercussões na motivação das pessoas e na melhoria do ethos organizacional.

x

Palavras chave: políticas de inovação curricular e pedagógica, gestão e liderança em inovação, medidas organizacionais

SPCE22-49528

Os procedimentos burocráticos na vida das escolas. Perceções de diretores e docentes das escolas públicas portuguesas.

Raul Alonso - Universidade de Santiago de Compostela (doutorando); inED- Centro de investigação e inovação em Educação- ESE-IPP
Paulo Delgado - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto; inED- Centro de investigação e inovação em Educação- ESE-IPP
Pedro Araújo - inED- Centro de investigação e inovação em Educação- ESE-IPP

A burocracia é a maior preocupação dos professores, tal como tem sido evidenciado por estudos recentes (Alonso, 2018; Azevedo et al., 2016; Varela et al., 2018). Há um problema instalado com a disseminação de tarefas burocráticas impeditivas de uma utilização racional de recursos e fomentador de problemas psicológicos e físicos. A administração não pode esquecer as particularidades, vontades e anseios das pessoas que lá trabalham.Esta comunicação imergiu dum estudo que visa conhecer as perceções dos diretores e dos docentes sobre o impacto das disfunções burocráticas na eficácia, na eficiência e na efetividade dos processos educativos. Num inquérito de âmbito nacional responderam 81 diretores e 3913 docentes. Os dados recolhidos permitem concluir que, tanto professores como diretores, entendem ser necessária uma maior autonomia nas escolas, algo que é parte integrante de todos os discursos oficiais, mas que não se tem consubstanciado. São maioritariamente favoráveis à abertura da escola à sociedade, mas não concordam com a forma como essas práticas têm sido introduzidas. As ferramentas informáticas têm muitas potencialidades, mas a forma como foram introduzidas não ajuda a atenuar as disfunções e têm contribuído para a disseminação de tarefas burocráticas ineficazes. Da interação com entidades de monitorização/avaliação externa, a perceção é de que estas aumentam a burocracia nas escolas e não ajudam a recentrar a ação na sala de aula, obrigando a procedimentos redundantes e inúteis. Os professores têm muitas expetativas em que se possam eliminar muitos destes procedimentos, com potenciais reflexos positivos no sucesso educativo, sendo pelo contrário os diretores defensores da sua necessidade. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a reflexão sobre o papel da avaliação externa, centros de formação e assessorias; da forma como a informatização está a ser levada a cabo; e da verdadeira necessidade da maioria dos procedimentos de caráter burocrático/administrativo instalados.

Afonso, A. J., & Lunardi Mendes, G. M. (2018). Management and management policies in Lusophone countries: Critical perspectives on the New Public Management and post-bureaucracy in education. Education Policy Analysis Archives, 26, 127. https://doi.org/10.14507/epaa.26.4254Alonso, R. (2018). Burocracia docente: perceções, implicações e expetativas. Projeto de Investigação de Mestrado em Educação. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.Azevedo, J., Veiga, J., & Ribeiro, D. (2016). As preocupações e as motivações dos professores. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão- Centro de Estudos Sociais.Barroso,

J. (2000). Autonomia das escolas: da modernização da gestão ao aprofundamento da Democracia. In Costa, J. A, Mendes, A. N. & Ventura (Orgs.), Liderança e Estratégia nas organizações escolares – Actas do 1º Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar (pp. 165-163). Universidade de Aveiro.Carvalho, M. J., Loureiro, A. (2021). As plataformas informáticas na organização escolar: modernização ou burocratização? Revista Exitus, 11, 01-19. https://doi.org/10.24065/2237-9460.2015v1n1ID1555Chiavenato, I. (2014). Introdução à Teoria Geral da Administração 9ª Ed. Editora Manole.DGEEC (2021). Perfil do Docente 2019/2020 Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.Formosinho, J., Machado, J., Fernandes, A. S., & Ferreira, F. I. (2005). Administração da Educação. Lógicas burocráticas e lógicas de mediação. Edições AsaLima, L. (2015). A avaliação institucional como instrumento de racionalização e o retorno à escola como organização formal. Educação e Pesquisa, 41, 1339-1352. https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508142521Lima, L. (2017). Evaluación Hiperburocrática. Profesorado, Revista de currículum y formación del profesorado, 20 (3), 87-118. Lima, L. (2021). Máquinas de Administrar a Educação: Dominação Digital e Burocracia Aumentada. Campinas: Educação e Sociedade, v.42. https://doi.org/10.1590/ES.249276 Meira, M. (2019). A difícil relação entre burocracia eletrónica e democracia na administração educativa em Portugal. Campinas: Educação & Sociedade, v. 40. https://doi.org/10.1590/es0101-73302019206742Merton, R. (1971). Sociologia: Teoria e Estrutura. São Paulo: Mestre Jou.Mintzberg, H. (1979). The structuring of organizations. Prentice Hall. Varela, R. (coord)., della Santa, R., Silveira, H., Matos, C, Rolo, D. et al. (2018). Inquérito Nacional sobre as Condições de Vida e Trabalho na Educação em Portugal (INCVTE). Jornal da Fenprof, outubro de 2018, nº294.Weber, M. (1947) The Theory of Social and Economic Organization, Talcott Parsons, org., Nova York: Oxford University Press, 1947.

Palavras chave: burocracia escolar; modernização tecnológica; assessorias.

SPCE22-11357

A integração curricular das TIC no sistema de ensino angolano: medidas e iniciativas.

Domingos Paulo Pedrocha Deque - Instituto de Educação da U. de Lisboa

Neste artigo se apresenta resultados de um estudo sobre as medidas e iniciativas tomadas pelos agentes de educação no que concerne a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no sistema de ensino angolano, perspetivando um ensino que vai transformando cada vez mais, inovador e remoto. Entendemos que é de suma necessidade encontrar-se estratégias de forma que, gradualmente vai-se experimentando as atividades práticas com recurso das tecnologias que propiciem uma aprendizagem inovadora, permitindo aos alunos o desenvolvimento de competências transversais. O objeto de estudo desta investigação visa identificar que medidas e iniciativas foram tomadas pelos agentes de educação para integração das TIC nos currículos de ensino do subsistema de educação em Angola. O estudo enquadra-se numa abordagem que privilegia os instrumentos de recolha de dados como entrevistas semiestruturadas, análise documental e revisão bibliográfica. O estudo nos permitiu recolher resultados sobre as políticas e iniciativas que foram implementados nas escolas do subsistema de ensino publico e privado, desta forma deixamos a nossa visão de como integrar as TIC a partir do currículo de ensino.

COSTA, F. A., PERALTA, H., VISEU, S. (2008) As TIC na educação em Portugal: Conceções e Práticas. Porto Editora.COSTA, F., RODRIGUÊS, A., RAMOS, J. L., DIAS, P. et al (2008) Competências TIC. Estudo de implementação. Vol.1. Lisboa. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.CRUZ, E. (2014) Contributos para a integração curricular das TIC na educação pré-escolar. I Encontro Internacional TIC e Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.GILLHAM, B. (2000) Case study Research Methods. Contnuum, London.LIPPERT, S. K. E DAVIS, M. (2006) A conceptual model integrating trust into planned change activities to enhance technology adoption behavior. Journal of information Science, 32(5), 434-448.LUDKE, M. e ANDRÉ, M. (1986) Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.MEIRINHOS, M. e OSÓRIO, A. (2010) The study as researchs Strategy in education. EduSer: Revista de educação ISSN 1645-4774.2:2, p. 49-65MISHRA, P. e KOEHLER, M. J. (2006) Techological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. Teachers College Record, 108(6), 1017-1054.NÓVOA, A. (1992) Os professores e a sua formação Lisboa Dom Quixote. ISBN 972-20-1008-5. PATTON, M.Q. (1990) Qualitative evaluation and research methods (2nd ed.) Newbury Park, CA: Sage 532 pp. STAKE, R. (2007) A arte da investigação em estudo de caso. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian.TOLEDO, C. (2005) A Fave-Stage model of Computers technology integration into teacher Education Curriculum. Comtemporary Issues in Technology and teacher education, 5(2), 177-191.

Palavras chave: : Integração curricular das TIC no subsistema de ensino

SPCE22-17490

Estudos de aula e aprendizagem sobre pensamento algorítmico na formação inicial de Educação de Infância

Maria Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI
Helena Gomes - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e Universidade de Aveiro, CIDMA
Valter Alves - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e CiSED
Susana Amante - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e CI&DEI
Crstina Azevedo Gomes - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI
Ilke Gencel - İzmir Demokrasi Üniversitesi

O pensamento algorítmico tem sido alvo de interesse em vários sistemas educativos juntamente com o pensamento computacional e a criatividade. É definido como a capacidade de pensar em termos de sequências claras e simples, que podem incluir condições e repetições, para resolver um problema ou entender uma situação (Futschek, 2006; Sadykova & Il'bahtin, 2020). Ao desafio de promover pensamento algorítmico desde o período pré-escolar (Strnad, 2018), o projeto Algolittle "Algorithmic Thinking Skills through Play-Based Learning for Future's Code Literates", no âmbito do Programa Erasmus+, respondeu com propostas de formação de professores com uma abordagem lúdica (Gencel et al., 2021). Em Portugal, futuros educadores de infância participaram em estudos de aula (Cajkler & Wood, 2016; Ponte et al., 2018) sobre pensamento algorítmico na Educação Pré-Escolar, o que implicou criar um plano de sessão, implementá-lo com crianças (3-6 anos) e registar e analisar as suas aprendizagens ao longo de dois ciclos (Figueiredo, Gomes, & Matos, 2021). Esta comunicação irá analisar a experiência dos 24 estudantes em termos de: a) dimensões do pensamento algorítmico incluídas nas propostas didáticas, b) estratégias concebidas para a introdução do pensamento algorítmico, c) perspectivas dos formandos sobre a sua aprendizagem. Para as duas primeiras dimensões, os relatórios escritos desenvolvidos serão a fonte de dados. Para a terceira dimensão, serão realizadas entrevistas em grupo. A análise de conteúdo será guiada por uma abordagem fenomenográfica (Han & Ellis, 2019), focada na variação presente nas perspetivas dos participantes.Devido à recente introdução do pensamento algorítmico na Educação de Infância, a pesquisa sugere apenas algumas dimensões de pensamento algorítmico (Gencel et al., 2021). O estudo pode contribuir para a definição do conhecimento do conteúdo e do conhecimento pedagógico do conteúdo para orientar e fundamentar o ensino e a aprendizagem de pensamento algorítmico neste nível de ensino.As perspectivas dos participantes contribuirão para a investigação sobre como os futuros professores aprendem sobre a docência na formação inicial, particularmente a partir das experiências de estágio (Arnold et al., 2014).

Arnold, K.-H., Gröschner, A., & Hascher, T. (Eds.). (2014). Schulpraktika in der Lehrerbildung: Theoretische Grundlagen, Konzeptionen, Prozesse und Effekte. Waxmann.Cajkler, W., & Wood, P. (2016). Lesson study and pedagogic literacy in initial teacher education: Challenging reductive models. British Journal of Educational Studies, 64(4), 503–521.Figueiredo, M., Gomes, H., & Matos, I. (2021). "It's a Thing to Measure Things": Learning about Measurement in Early Childhood Teacher Education in Portugal. INTED Proceedings (pp. 6835–6839). IATED. https://doi.org/10.21125/inted.2021.1361Futschek, G. (2006). Algorithmic Thinking: The Key for Understanding Computer Science. In R. T. Mittermeir (Ed.), Informatics Education (Vol. 4226, pp. 159–168). Springer. Gencel, I. et al. (2021). Integration of Algorithmic Thinking Skills into Preschool Education. Basic principles [Knowledge Paper]. İzmir Demokrasi University.Han, F., & Ellis, R. (2019). Using Phenomenography to Tackle Key Challenges in Science Education. Frontiers in Psychology, 10, 1414. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01414Ponte, J., Quaresma, M., Mata-Pereira, J., & Baptista, M. (2018). Fitting Lesson Study to the Portuguese Context. In M. Quaresma, C. Winsløw, S. Clivaz, A. Ní Shúilleabháin, & A. Takahashi (Eds.), Mathematics Lesson Study Around the World (pp. 87–103). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-75696-7_5Sadykova, O., & Il'bahtin, G. (2020). The Definition of Algorithmic Thinking. Proceedings of the FRED 2019. Irkutsk, Russia. https://doi.org/10.2991/fred-19.2020.85Strnad, B. (2018). Introduction to the World of Algorithmic Thinking. Journal of Electrical Engineering, 6, 57–60.

Palavras chave: educação pré-escolar, pensamento algorítmico, estudos de aula, formação de professores

SPCE22-18902

A Importância da Imersão em Contexto Empresarial no Ensino de Engenharia: Caso da UC de Introdução à Gestão Industrial

Marcelo Rudolfo Calvete Gaspar - Instituto Politécnico de Leiria

A aplicação prática traduz-se num dos pilares fundamentais do ensino de engenharia. De modo particular, o ensino baseado em projetos permite implementar uma forma de aprendizagem ativa centrada em problemas reais de empresas ou organizações. Neste contexto, pretende-se com o presente caso de estudo apresentar e discutir uma prática pedagógica implementada no primeiro ano da licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial do Politécnico de Leiria (Portugal). Assim, no âmbito da unidade curricular de Introdução à Gestão Industrial, propõe-se aos alunos realizar um período de imersão em contexto empresarial que lhes permita estudar e caraterizar um fluxo produtivo de uma empresa industrial concreta. Depois de um período de dez semanas de preparação para o trabalho aplicado, os alunos, nas restante cinco semanas do semestre, para além do layout funcional do processo, têm de realizar uma análise crítica e desenvolver uma proposta de melhoria concreta para a operação. Como resultado desse período de imersão, para além do relatório final, realiza-se uma apresentação e discussão dos principais resultados e aprendizagens à turma. Por fim, uma vez colhido o feedback do docente e dos pares, os alunos são convidados a apresentar as suas propostas de melhoria concretas à empresa acolhedora do seu período de imersão. Esta prática pedagógica funciona não só como um primeiro contacto dos alunos com o mundo laboral, como permite ainda aos alunos conhecer me-

lhor a realidade prática associada à formação em Engenharia e Gestão Industrial, traduzindo-se desse modo numa estratégia motivacional para o curso.

n.a.

Palavras chave: Project-Based Learning, Aprendizagem Ativa, Ensino da Engenharia

SPCE22-21694

Políticas De Inclusão Na Educação Básica: Um Estudo Comparado Entre Brasil E Portugal

Érika Rosa Rodrigues Ribeiro - UFSCAR-so

Em setembro de 2020, a publicação do Decreto 10.502/2020 que instituiu a Política Nacional de Educação Especial reacendeu os debates sobre as políticas de inclusão da Educação Básica brasileira, colocando em evidência a concepção de educação inclusiva e de educação especial das quais as políticas educacionais brasileiras enveredariam. Leis e perspectivas de ensino são importantes para direcionamento das ações escolares. Esta comunicação oral propõe analisar o sistema de educação básica inclusiva do Brasil e compará-lo ao de Portugal, por meio de um estudo sobre a legislação brasileira e portuguesa. Para Mantoan (2003), uma proposta de educação inclusiva traz uma mudança na perspectiva educacional, pois questiona as políticas e formas de organização do ensino não só de educação especial, apontando a permanência de uma estrutura curricular que fomenta o afastamento das relações interpessoais, o que denota a demanda de construção de currículos mais humanitários. Com base na argumentação apresentada por Jesus (2015; 2020) referente aos estudos comparados e das reflexões sobre políticas públicas de Shiroma (2003; 2004; 2005), consideramos relevante comparar os dois sistemas de ensino, para ampliar as reflexões sobre políticas educacionais inclusivas ainda que tenham significativas diferenças, mas os seus caminhos se encontraram em seus antepassados, na linguagem próxima e nas heranças culturais que se esbarram. Segundo Rodrigues e Nogueira (2011) a trajetória da educação inclusiva portuguesa é uma recente tentativa de educação para todos, principiou-se no assistencialismo, passando pela integração, e atualmente, com uma política de educação inclusiva; a carreira do professor de educação especial é regulamentada, e a remoção só pode ocorrer a cada 4 anos, permitindo que o professor permaneça com um longo tempo com o aluno. No Brasil, atualmente vivemos uma política de educação inclusiva, e há a figura do Professor de Atendimento Educacional Especializado responsável por acompanhar e orientar o trabalho educativos com os alunos deficientes nas escolas.

Referências JESUS, D. M.; VENTURINI, R. S. ; BRECIANE, K. G. P. ; SÁ, M. G. C. S. ; ANTOGIOVANNI, F. ; GHIBELLINI, V. ; CONGIU, M. . Políticas públicas e práticas pedagógicas de Educação Especial em uma perspectiva inclusiva: um estudo comparado entre Brasil e Itália. VISIONI LATINOAMERICANE, v. 24, p. 124-138, 2020.MANTOAN, M. T. E. O Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental: Descobrindo Capacidade e Explorando Possibilidades (Parte I). In. Ensaios Pedagógicos: Construindo Escolas Inclusivas. Brasília: MEC, p. 93-98, 2005.RODRIGUES, D. e NOGUEIRA, J. Educação Especial e Inclusiva em Portugal: Fatos e Opções. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, n. 1, p. 3-20, jan-abril 2011.

Palavras chave: Políticas Públicas Educacionais, Educação Especial, Pesquisa Comparada.

SPCE22-30017

A paisagem linguística como ponte entre as línguas das cidades e os sujeitos: uma revisão de literatura de tipo narrativo

Sara Santos - CIDTFF - Universidade de Aveiro

Num contexto de mundo global onde as migrações e movimentações dos sujeitos são constantes, as cidades constituem-se como centros nevrálgicos de encontros e, simultaneamente, espaços privilegiados de interações entre os sujeitos e as línguas e culturas do mundo. Nesse sentido, os sujeitos transformam as paisagens dos espaços que habitam e contribuem para povoá-los com as suas línguas e culturas. Surgem, assim, as paisagens linguísticas, ou seja, o registo visual das línguas que habitam num determinado espaço (Gorter et al., 2021) e que são fruto das diferentes origens dos sujeitos e das suas dinâmicas em comunidade (Bernardo-Hinesley, 2020). Enquanto recurso didático, as paisagens linguísticas podem ser utilizadas como modo de conhecer a diversidade linguística e cultural de um espaço, identificar relações de poder e possíveis conflitos, bem como refletir sobre a presença e ausência de determinadas línguas das paisagens das cidades (Bernardo-Hinesley, 2020). Este recurso pode, assim, contribuir para um despertar para a diversidade linguística e cultural através da identificação do peso das diferentes línguas nos espaços e para uma reflexão em relação à diversidade que existe (ou não) na comunidade (Elola & Prada, 2020). De modo a identificarmos propostas de recurso a paisagens linguísticas em contexto educacional procedemos a uma revisão de literatura de tipo narrativo para a qual pesquisámos por "linguistic landscapes" na base de dados ERIC, selecionámos artigos dos últimos cinco anos sujeitos a revisão por pares e obtivemos um corpus de 11 artigos. O corpus obtido foi objeto de uma análise de conteúdo em que efetuámos um levantamento das propostas apresentadas para a utilização de paisagens linguísticas nas diferentes disciplinas e nos diferentes níveis de ensino. Os resultados deste levantamento permitirão auxiliar a construção de um programa de intervenção a ser desenvolvido no âmbito de um projeto de doutoramento em curso.

Bernardo-Hinesley, S. (2020). Linguistic landscape in educational spaces. Journal of Culture and Values in Education, 3(2), 13–23. https://doi.org/10.46303/jcve.2020.10Elola, I., & Prada, J. (2020). Developing critical sociolinguistic awareness through linguistic landscapes in a mixed classroom: The case of Spanish in Texas. Educational Linguistics, 49, 223–250. https://doi.org/10.1007/978-3-030-55761-4_11Gorter, D., Cenoz, J., & der Worp, K. van. (2021). The linguistic landscape as a resource for language learning and raising language awareness. Journal of Spanish Language Teaching, 8(2), 161–181. https://doi.org/10.1080/23247797.2021.2014029

Palavras chave: Paisagem linguística, diversidade linguística e cultural, revisão de literatura de tipo narrativo.

SPCE22-30877

Vernissage Centenária de 22: uma reflexão crítica sobre a arte

Valeria Szczepanek Taques - Colégio Positivo - Jaguariaíva - PR - Brasil

Os desafios educacionais do século XXI parecem infindáveis. Ensinar durante uma pandemia transformou as relações entre alunos e professores e o âmbito das salas de aula, em todos os níveis de ensino, formais e informais, remota ou presencialmente, exigindo que todos os envolvidos se reinventassem dentro e fora desses espaços.Partindo dessa problemática o ensino precisou buscar novas roupagens e atrativos. E a interdisciplinaridade da arte com a história tem se mostrado uma boa ferramenta diante desses novos desafios.A proposta do vernissage surgiu como um projeto de extensão escolar em 2018, contemplando alunos do 7º ano. A mesma foi muito assertiva na sua organização e realização, tendo uma segunda edição em 2019. Com a chegada da pandemia, em 2020, o projeto foi pausado como medida de cuidado e biossegurança. A edição de 2022 está sendo organizada para ser mais abrangente, interdisciplinar e comemorativa, já que este ano demarca o centenário da Semana de Arte Moderna de 22.Neste ano, o Vernissage 2022 consiste de encontros semanais com os alunos do ensino fundamental 2 e ensino médio. Os mesmos reúnem tanto discussões teóricas envolvendo professores e demais convidados quanto momentos de produção e experienciação artística, aplicando os conceitos aprendidos. Além dos referidos encontros, todos os envolvidos participarão de visitas técnicas em museus e galerias de arte, oportunizando a vivência prática e a fruição estética de diferentes espaços expositivos. O projeto como um todo busca desenvolver nos alunos muito mais que o gosto pela arte ou o desejo de conhecimento; intentamos instigar o protagonismo escolar, estimulando sua responsabilidade, comprometimento, autoestima, engajamento, criticidade e afetividade, algo fundamental em tempos nos quais faz-se necessário o combate a múltiplas práticas negacionistas, ainda latentes em nossa sociedade.

AGUADO ONDINA, M. T. La educación Intercultural: concepto, paradigmas, realizaciones. In: JIMÉNEZ/FERNÁNDEZ, M. C. (coord.) Lecturas de Pedagogia. Diferencial. Madri: Ed. Dykinson, 1991.ALMEIDA, A. M. . Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologiada USP, São Paulo, v. 5, p. 325-334, 1995.ALMEIDA, A. M. . O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. História, Ciência e Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, p. 31-53, 2005.ALMEIDA, A. M. Os públicos de museus universitários. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, São Paulo, v. 12, p. 205-217, 2002.ALMEIDA, A. M. Os visitantes do Museu Paulista: um estudo comparativo com os visitantes da Pinacoteca do Estado e do Museu de Zoologia. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 12, p. 269-306, 2004.ANASTÁSIA, Carla Maria Junho. Saci-Pererê, um mito sertanejo? In: Revista Nossa História, ano 1, n. 6, abr. 2004. p. 42.ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. Colégio Pedro II: Um Lugar de Memória. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) em História. Rio de Janeiro, 1999ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Líber Livro, 2005.ARAÚJO, Clarissa Martins de; SILVA, Everson Melquiades Araújo. Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir

da trajetória histórica e sócio-epistemológica da Arte-Educação. 30ª Reunião Anual da ANPED – GT 24, 2007.Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdfARAUJO, Cynthia. O trabalho de tradução no saber histórico escolar: diálogos interculturais possíveis. In: CANDAU, V. e MOREIRA, A. F. (Org.) Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras. 1992ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2006.BAFFERT, Sigrid. Os operários com dentes de leite: histórias sobre o trabalho infantil. São Paulo: SM, 2006. BASIN, Germain. História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1980BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). BLOCH, Marc. Apologia da História, ou, O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.BOSI, Alfredo. Reflexões sobre Arte. São Paulo: Ática, 1986BOSI, Ecléia. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: lei no 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo: Fisco e Contribuinte, 1999.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.BRAUDEL, Fernand. O espaço e a História no Mediterrâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.BURKE, Peter. A Escola dos Annales: 1929-1989. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo(Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.CARVALHO, José Sérgio F. Educação, cidadania e direitos humanos.São Paulo: Vozes, 2004.CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 9. ed. São Paulo: Global, 2000.GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.HELENA, Lúcia. Modernismo Brasileiro e Vanguarda. São Paulo: Ática, 1996.JANSON, HW, História da Arte , Lisboa, Gulbenkian FC, sd *

Palavras chave: Educação, arte, interdisciplinaridade, vernissage

SPCE22-31885

Formação pelos pares: Práticas da Gente

Luciana de Oliveira Ferreira - EEL/USP
Sandra Giacomin Schneider - EEL/USP

Com o objetivo de socializar as práticas docentes consideradas bem sucedidas no período do ensino remoto durante o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021 com os estudantes matriculados nas etapas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, como das modalidades da educação especial e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) de uma rede municipal de ensino de uma cidade do interior de São Paulo, os webinários foram pensados.Durante o ano de 2020 foram realizados cinco webinários transmitidos pelo YouTube da Prefeitura, resultando em 5.356 visualizações. Todos eles contaram com apoio de pelo menos um intérprete de libras. O primeiro foi realizado aproximadamente quatro meses após a suspensão das aulas presenciais e permitiu a partilha de experiências de seis professores atuantes na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Os Webinários sucessores foram os apresentados na ordem que segue: versão Atendimento Educacional Especializado (AEE), Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), Projetos de Responsabilidade Pública e Cidadania e Todos Contra a Dengue. No primeiro trimestre de 2021 cinco professores atuantes na educação infantil e ensino

fundamental da rede de ensino compartilharam suas experiências exitosas enquanto usuários de diferentes ferramentas tecnológicas, como kahoot, padlet, canva, na formação nomeada como Mentoria. Os professores mentores convidados pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME) participaram antecipadamente de reuniões para alinhamento da proposta com professores de uma Universidade Pública, fruto do convênio celebrado entre as instituições. Após o encerramento da formação, a tutoria aconteceu, sempre que solicitada. A experiência oportunizou a socialização dos saberes pensadospraticados no período de pandemia e a criação de redes de apoio.

OLIVEIRA, Inês B. de: BARONI, P. R. Currículos, docência e cotidianos: possibilidades emancipatórias em tempos de regulação autoritária.[S.I.], v.13, n.3, p.341-244, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/56134. Acesso em 27 fev 2022. OLIVEIRA, Inês B. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. Revista e-currículum. São Paulo, v.8, n.2, agosto, 2012. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10984. Acesso em 26 fev. 2022.

Palavras chave: Webinários, Mentoria, Saberes pensadospraticados, Redes de apoio

SPCE22-36826

Quando brincam as nossas crianças? Contributo para uma reflexão.

Inês Patrícia Rodrigues Ferraz - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

A implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular em Portugal Continental está, atualmente, em debate e têm surgido vários estudos e reflexões acerca das suas vantagens e/ou desvantagens para o desenvolvimento das crianças. Em Portugal, o conceito de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) tem como fundamento a Escola a Tempo Inteiro (ETI) e foi aplicado e desenvolvido em velocidades diferentes nas diferentes regiões do país. Na Região Autónoma da Madeira já existe a Escola a Tempo Inteiro desde 1995. Na Região Autónoma dos Açores a Escola a Tempo Inteiro começou a ser aplicada de forma gradual a partir de 2002. Em Portugal Continental, apenas em 2005, foi introduzido o Programa Escola a Tempo Inteiro (Silva, 2012). A Organização Curricular que contempla as Atividades de Enriquecimento Curricular foi concebida com os propósitos de enriquecer a Educação Básica e auxiliar as famílias.Nas escolas oferecem-se atividades diversificadas aos alunos, como Inglês, Informática, Atividade Desportiva, Musical e Plástica, Apoio ao Estudo, entre outras (Guincho, 2008). Contudo, e de acordo com os estudos de avaliação externa acerca dos impactos do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular, realizados a pedido do Ministério da Educação, verifica-se uma realidade marcada pela excessiva escolarização (Fialho, 2013).A oferta curricular, contemplando um horário mais alargado, tinha como principal objetivo oferecer às crianças atividades que enriquecessem o currículo, contudo o que se tem verificado, em termos práticos, é que as crianças permanecem nas escolas durante dez horas diárias com atividades organizadas, que as privam de ter tempo livre para poderem brincar livremente. Consciente dos benefícios que a brincadeira livre

traz para o desenvolvimento holístico e integral da criança (Neto, 2020) considero que é imperativo questionar sobre quando é que, efetivamente, as nossas crianças têm tempo para brincar. Será que o caminho mais correto é apostar num horário que preenche o dia das crianças com atividades e tarefas organizadas e estruturadas?

Fialho, I. (2013). Avaliação Externa do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Relatório Final:2013. Universidade de Évora-CIEP.Guincho, A. (2008). Escolas a Tempo Inteiro na Região Autónoma da Madeira: Estudo de Caso. [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Universidade Aberta.Neto, C. (2020). Libertem as crianças. Contraponto Editores.Silva, A. (2012). Escola a Tempo Inteiro em Portugal: um olhar sobre as diferentes conceções na Madeira, Açores e Continente. [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Universidade de Aveiro.Portaria n.º 644-A/2015. D.R. n.º 164, 3º Suplemento, Série II de 2015-08-24Decreto-Lei n.º 169/2015. D.R. n.º 164, Série I de 2015-08-24 Despacho n.º 9265-B/2013. D.R. n.º 134, Suplemento, Série II de 2013-07-15Decreto-Lei n.º 212/2009. D.R. n.º 171, Série I de 2009-09-03Despacho n.º 14460/2008. D.R. n.º 100, Série II de 2008-05-26Despacho n.º 12591/2006. D.R. n.º 115, Série II de 2006-06-16

Palavras chave: Atividades de Enriquecimento Curricular; Tempo Livre; Desenvolvimento Infantil.

SPCE22-37138

Promoção do sucesso escolar e da inclusão social: perspetivas alocadas em territórios de interioridade

Marta de Oliveira Rodrigues - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Armando Loureiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Centro de Investigação e Intervenção Educativas (UTAD/CIIE)
Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/Centro de Investigação e Intervenção Educativas (FPCEUP/CIIE)

A presente comunicação, cujo foco incide no estudo de práticas socioeducativas dirigidas à promoção do sucesso escolar e da inclusão social (Antunes, 2019; Eduards & Dones, 2013; 2019; Ross, 2009) propõe-se contribuir para o entendimento da pluralidade de fatores que são capazes de influenciar, numa perspetiva holística, o ciclo de (in)sucesso e abandono escolares, enquadrando-se no Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos – da agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Uma das perguntas de investigação que funda este estudo, financiado pela Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia e alicerçado num projeto de investigação mais amplo, visa apreender os processos e fatores que contribuem para a construção de práticas socioeducativas inclusivas. Trata-se de um estudo multicaso (Yin, 2010), de natureza qualitativa (Amado, 2014; Seale, 2004), desenvolvido num município do nordeste de Portugal, alicerçado em dois programas de intervenção de âmbito nacional, o Programa Territórios

Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Escolhas. Com base em informação proporcionada através de: i) entrevista semiestruturada pelos/as coordenadores/as locais dos programas; ii) grupos de discussão focalizada pelas professoras e técnicas diretamente envolvidas nas práticas em estudo e; iii) análise documental foram selecionadas duas práticas socioeducativas inclusivas. A identificação e caraterização de cada uma das práticas compreende a descrição de uma prática socioeducativa inclusiva do tipo Apoio ao Estudo e uma prática de Agrupamento de Alunos. Nesta apresentação, mobilizaremos dados resultantes da análise documental e da análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas a coordenadores/as locais e grupos de discussão focalizada junto de técnicas e professoras apresentando as perspetivas dos diferentes agentes educativos sobre os processos e fatores que contribuem para a construção de práticas socioeducativas inclusivas.

Amado, J. (2014). Manual de investigação qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Antunes, F. (2019). Remar contra as desigualdades: práticas, vozes e percursos. V. N. Famalicão: Húmus.Edwards, A., & Downes, P. (2013). Alliances for inclusion. Cross-sector policy synergies and inter-professional collaboration in and around schools. EC/NESET. http://www.education.ox.ac.uk.Ross, A. (2009). Educational Policies that address school inequality. Overall report. http://www.epasi.eu.Seale, C. (2004). Researching society and culture (2nd ed.). London: Sage Publications.ONU (Organização das Nações Unidas) (2015). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. www.unric.org/pt 2018Yin, R. (2010), Estudo de caso: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman.

Palavras chave: Práticas socioeducativas inclusivas, Sucesso escolar, Inclusão social

SPCE22-37407

Práticas socioeducativas inclusivas: Mapeando concetualizações, entendimentos e perspetivas

Marta de Oliveira Rodrigues - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Armando Loureiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Centro de Investigação e Intervenção Educativas

A presente comunicação decorre de um mapeamento sistemático de literatura (Petersen et al., 2008) cujo propósito visa apreender como a temática das práticas socioeducativas inclusivas associadas ao desenvolvimento de projetos direcionadas à promoção do sucesso escolar e da inclusão social (Antunes, 2019; Dale, 2010) tem sido destacada na literatura no campo das ciências da educação, ao longo dos anos. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa em três bases de dados identificando 178 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade obteve-se um corpus de 48 publicações a partir do qual foram evidenciados os principais artigos, autores/as, países, revistas e tipos de trabalho decorrentes da produção científica. Posteriormente, pro-

cedeu-se a uma análise de conteúdo (Yin, 2010) segundo o foco principal do estudo identificando quatro categorias com maior impacto: i) conceções de práticas socioeducativas inclusivas, ii) abordagens sobre diversidade e inclusão, iii) educação inclusiva e iv) políticas educativas. A partir desta análise, foi possível concluir que as conceções e problematizações em torno da temática das práticas socioeducativas inclusivas são muitas vezes trabalhadas numa perspetiva ampla baseando-se em torno de um conceito pouco consensual e indefinido de inclusão, em contexto educacional (Ainscow e Booth, 2002). Foram ainda reconhecidos constrangimentos e fatores facilitadores nos processos de desenho, implementação e desenvolvimento de práticas socioeducativas inclusivas. Espera-se que estes resultados impulsionem novas investigações e estimulem o planeamento de intervenções direcionadas para a promoção do sucesso escolar e da inclusão social segundo o paradigma da educação inclusiva.

Ainscow, M., & Booth, T. (2002). Index for inclusion: Developing learning and participation schools.Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education.Antunes, F. (2019). Remar contra as desigualdades: práticas, vozes e percursos. V. N. Famalicão: Húmus.Dale, R. (2010). Early school leaving. Lessons from research for policymakers. NESSE Report. Brussels: European Commission. Petersen, K., R. Feldt, S. Mujtaba, and M. Mattson. 2008. "Systematic Mapping Studies in Software Engineering." In EASE'08 Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering: 68–77. Swinton: British Computer Society.Yin, R. (2010), Estudo de caso: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman.

Palavras chave: Práticas socioeducativas inclusivas, Sucesso escolar, Inclusão social em educação, Mapeamento sistemático de literatura

SPCE22-38708

Os 4R do currículo na formação da identidade do editor científico no Brasil

Eli Lopes da Silva - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Elisabete Werlang - Pesquisadora autônoma
Sigmar de Mello Rode - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Edna Frasson de Souza Montero - Universidade de São Paulo (USP)

Existem ocupações humanas não previstas no currículo escolar formal. Uma delas é a de editor científico. Werlang (2019) identificou que no Brasil não há disciplinas escolares específicas para a formação de editor científico. Segundo Young (2000), disciplinas acadêmicas criam uma estratificação do saber e o seu grau é que define o que é necessário ou não conhecer. Para Silva (1995), o currículo não é uma mera operação mental, mas construído de tal forma que as suas narrativas particulares moldam os sujeitos, formando suas identidades.Não havendo um campo curricular nos bancos escolares que forme a identidade de editor científico, foi criada por uma associação brasileira de pessoas ligadas à área, uma formação curricular que permite a constituição de tal identidade. Rode e Silva (2022) argumentam que a formação do editor envolve questões lógicas (das regras), éticas (de comportamentos) e estéticas (de pertencimento).O currículo da certificação foi pensado a partir dos princípios dos 4R propostos por Doll Jr. (2002).

Segundo o autor, um currículo precisa contemplar a Riqueza, a Recursão, as Relações e o Rigor, formando os 4R de um currículo pós-moderno. A Riqueza diz respeito à profundidade do currículo; a Recursão está relacionada à interação reflexiva que deve existir no ambiente, constituindo um círculo virtuoso; as Relações são as conexões pedagógicas do currículo que permitem aprofundamento e recursão; e o Rigor é a intencionalidade de buscar diferentes alternativas e conexões. Para que o currículo da Certificação de Editor Científico atinja o esperado na proposta de Doll Jr. (2002), ele é formado por conteúdo multi e transdisciplinares da identidade de um editor científico, por meio de cursos distribuídos em três eixos temáticos: Gestão Editorial, Avaliação Editorial e Ferramentas e Tecnologias Editoriais Científicas.

Doll Jr., W. E. (2002). Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Editora Artmed.Rode, S. M. & Silva, E. (2022). Ética e integridade na publicação científica. In: Príncipe, E. & Rode, S.M. (Eds.). Comunicação Científica Aberta. pp. 63-78. IBICT.Silva, T. T. (1995). Currículo e identidade social: territórios contestados. In: Silva, T.T. (Ed.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. pp. 190-207. Editora Vozes. Werlang, E. (2019). Aporte institucional para editores de periódicos científicos: autoavaliar para (re)conhecer. Tese de doutoramento. Universidade Federal de Santa Catarina.Young, M. F. D. (2000). O currículo do futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Editora Papirus.

Palavras chave: 4R do currículo; identidade; editor científico.

SPCE22-39454

Ensino De Biologia Baseado Em Investigação: Citologia Associada À Qualidade De Vida E À Saúde

Jacqueline Da Silva Soares - Secretaria De Estado E Educação De Mato Grosso-SEDUC
Fatima Aparecida Da Silva Iocca - Universidade Do Estado De Mato Grosso - UNEMAT

O modelo tradicionalista é uma constante no ensino de Biologia. Ensinar os diferentes conteúdos de Biologia é um desafio, especialmente considerando as dificuldades para diversificar e aplicar métodos que promovam o ensino contextualizado e a aprendizagem significativa (AS) dos estudantes. O Ensino Baseado em Investigação (EBI) e os métodos ativos são estratégias utilizadas para ensinar os diferentes conteúdos de Biologia. Neste contexto questiona-se EBI permite mediar a aprendizagem científica dos conceitos biológicos do primeiro ano do Ensino Médio, na perspectiva da teoria da AS? O objetivo dessa proposta foi pesquisar as possibilidades do uso da investigação como procedimento metodológico para o ensino e a aprendizagem de conceitos de Biologia no primeiro ano do Ensino Médio. A pesquisa de abordagem qualitativa, foi desenvolvida em uma Escola Estadual de Barra do Bugres-Mato Grosso, na disciplina de Práticas Experimentais, com a participação de 32 estudantes. Foi desenvolvida a partir de levantamento do conhecimento prévio dos estudantes, que oportunizou localizar, analisar e identificar as dificuldades dos estudantes referentes ao conteúdo de Citologia. Utilizou-se o Nível 3 de Abertura para Atividade Investigativa (problematização, sistematização e contextualização), cuja temáticas propiciaram aos estudantes trabalhar conceitos de Citologia associados à qualidade de vida e à abordagem de problemas de saúde que afetam a população humana (diabetes,

câncer, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, bebida alcoólica e drogas no cotidiano dos jovens). Os estudantes apresentaram relatórios, seminários e rodas de conversa. Os resultados indicam características de uma aprendizagem mecânica e, mesmo neste cenário, o EBI possibilitou aos estudantes a oportunidade de construir conhecimentos significativos e contextualizados de Citologia em articulação com a realidade. Nesse sentido, constatamos que o método contribuiu para melhorar o ensino de conceitos de Citologia dos estudantes, permitindo vivenciar o ensino como algo dinâmico e em constante construção, oportunizando a Aprendizagem Significativa.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo, 2003.AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Educational Psychology: a cognitive view. 2. ed. New York: Holt; Rinehart and Winston, 1978.AZEVEDO, M. C. P. S. de. Ensino por Investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A. M. P. de (org.) et al. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cecange Learning, 2009.BANCHI, H.; BELL, R. The many levels of inquiry. Science and Children, v. 46, n. 2, p. 26-9, 2008.BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 1. ed. São Paulo: Biruta, 2009.BRASIL: Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, 2017. Disponível em: https://bit.ly/2VSQqmD. Acesso em: 25 jul. 2018.CAPECCHI, M. C. C. M. Problematização no ensino de Ciências. In: Carvalho, A. M. P. (org.). Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. 2013. São Paulo: Cengage Learning.CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.COBALCHINI, M. G.; COUTO, G. H. Análise da aplicação de aulas práticas investigativas de citologia para o primeiro ano do Ensino Médio público. 2016. Disponível em: https://bit.ly/2WioKXy. Acesso em: 20 jan. 2020.DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das Ciências. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.LINHARES, I.; TASCHETTO, O. M. A Citologia no Ensino Fundamental. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2009, p. 1-25. Disponível em: https://cutt.ly/CyhIP3Q. Acesso em: 10 jul. 2019.MACIEL, D. E.; FÁVERO G. M. Aprendendo Biologia Celular através de práticas educacionais lúdicas. O professor e os desafios da escola pública paranaense, v. 1, Paraná, 2012.MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011.RIOLFI, C. R.; IGREJA, S. G. (2010). Ensinar a escrever no ensino médio: cadê a dissertação? Educação e Pesquisa. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a08v36n1.pdf. Acesso em 15 janeiro 2020.SOLINO, A. P.; GEHLEN, S. T. O papel da problematização freireana em aulas de Ciências/física: articulações entre a abordagem temática freireana e o ensino de Ciências por investigação. Ciencia & Educação, Bauru, v. 21, n. 4, p. 911-930, 2015. Disponível em: https://cutt.ly/EyhILkg. Acesso em: 24 mar. 2020.ZÔMPERO, A. F.; LABURÚ, C. E. Implementação de atividades investigativas na disciplina Ciências em escola pública: uma experiência didática. Investigações em Ensino de Ciências, vol. 17, n. 3, p. 695-684, 2012. Disponível em: https://cutt.ly/cyhICm2. Acesso em: 07 jan. 2020.ZUANON, A. C. A.; SILVA, C. A. O bio-

lhar contextualizado da botânica fora do livro didático. Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), n. 1, p. 10-11, 2007. Disponível em: https://bit.ly/3foNCpk. Acesso em: 28 jan. 2020.

Palavras chave: Métodos de ensino. Aprendizagem Significativa. Ensino de Biologia.

SPCE22-40882

Diálogos sobre o desenvolvimento da educação inclusiva em Portugal

Daniela Semião - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Maria João Mogarro - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Luís Tinoca - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Nas últimas décadas, são notórios os esforços para tornar as escolas mais eficazes na resposta à diversidade dos alunos (Ainscow, 1997; Rouse & Florian, 1996; UNESCO, 1994, 2009, 2020), sendo evidente a existência de um robusto movimento no sentido da alteração de paradigma no que à educação inclusiva diz respeito, passando-se de um conceito focado na integração dos alunos com "necessidades educativas especiais" (UNESCO, 1994), para uma definição mais ampla e abrangente de inclusão, numa perspetiva de "educação para todos" (Ainscow et al., 2006), independentemente das origens e características físicas, cognitivas e sociais dos alunos (Qvortrup & Qvortrup, 2017).Em Portugal, o tema da educação inclusiva ganhou uma nova vitalidade, sobretudo desde 2018, com a promulgação dos Decretos-Lei nº 54 e 55/2018, que estabelecem o regime da educação inclusiva e um novo currículo para o ensino básico e secundário, respetivamente. Neste processo, em que os professores assumem um papel preponderante, também aos alunos se reconhece um papel fulcral, conforme assumido na recomendação nº 2/2021, sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar», reforçando a importância de se considerar a participação dos alunos, na escola, como uma estratégia fundamental para o sucesso de todos. Neste sentido, a presente comunicação centra-se na seguinte problemática: "Quais as políticas, culturas e práticas inclusivas identificadas na escola?" e tem como objetivo principal colocar em diálogo as perspetivas de especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente na área da inclusão, a par das visões de lideranças e professores de um agrupamento de escolas de Lisboa. Seguindo uma abordagem de investigação baseada em design, foram realizadas entrevistas individuais e em grupos de discussão, em diferentes momentos, que nos permitirão proceder a uma leitura dinâmica e atual das oportunidades e dos desafios que a inclusão coloca às escolas, confrontando as perspetivas dos diferentes atores e contextos educativos.

Ainscow, M. (1997). Towards Inclusive Schooling. British Journal of Special Education, (24), 3-6. https://doi.org/10.1111/1467-8527.00002.Ainscow, M., Booth, T., & Dyson, A. (2006). Improving schools, developing inclusion. Routledge.Qvortrup, A. & Qvortrup, L. (2017). Inclusion: Dimensions of inclusion in education, International Journal of Inclusive Education. https://doi.org/10.1080/13603116.2017.1412506.Rouse, M. & Florian, L. (1996). Effective Inclusive Schools: a study in two countries, Cambridge Journal of Education, 26(1), pp. 71-85. http://dx.doi.org/10.1080/0305764960260106.UNESCO (1994). Declaração de Salamanca. UNESCO. https://

unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394.UNESCO (2009). Policy guidelines on inclusion in education. UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000177849. UNESCO (2020). Towards inclusion in education: Status, trends and challenges. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374246.Legislação consultadaDecreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho. Diário da República nº 129/2018, Série I, pp. 2918–2928. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html.Decreto Lei nº 55/2018, de 6 de julho. Diário da República nº 129/2018, Série I, pp. 2928-2943. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html.Recomendação nº 2/2021, de 14 de julho. Diário da República nº 135/2021. Recomendação sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar». https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/167281062/details/3/maximized?serie=II&parte_filter=31&dreId=167281011.

Palavras chave: diversidade, educação inclusiva, professores, participação dos alunos

SPCE22-41698

O Currículo Dos Cursos De Pedagogia Das IES Públicas Do Paraná/Brasil E A Formação Para As Relações Étnico-Raciais E Educação Escolar Quilombola

Lucia Mara de Lima Padilha - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutoramento. A pesquisa foi realizada em 2019 e teve por objetivos: mapear os currículos dos cursos de pedagogia das IES públicas do Paraná/Brasil e a formação de professores (as) para as relações étnico raciais e educação escolar quilombola, evidenciar as lacunas existente nos currículos dos cursos de Pedagogia, bem como apresentar experiências extras curriculares, por meio de cursos de extensão, realizadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Teve caráter documental e bibliográfico e os procedimentos metodológicos foram: revisão bibliográfica sobre a legislação educacional voltada para formação de professores (as) para as relações étnico raciais e educação escolar quilombola; pesquisa documental e levantamento das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia das universidades públicas do Paraná; levantamento das possibilidades pedagógicas para o cumprimento da legislação educacional na formação de professores para as relações étnico raciais e educação escolar quilombola. A partir dos dados levantados e da análise feita nas ementas das disciplinas foi possível perceber que a educação das relações étnico-raciais e educação escolar quilombola ainda ocupam lugar periférico nos currículos dos cursos de Pedagogia. O cumprimento da legislação está ocorrendo, no entanto, a forma como a temática está sendo abordada, na maioria das vezes em tópicos presentes em disciplinas diversas, revela que o fato de estar presente em uma ementa não significa sua efetividade. A partir da pesquisa realizada, destaca-se que os estudos teóricos, sobre a temática em questão, são de suma importância, no entanto, é preciso que haja ações práticas no combate ao racismo, ao preconceito e a discriminação, ainda presentes na sociedade brasileira. É preciso rever os estereótipos que foram construídos historicamente e isso implica no desafio de rever e repensar os currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia das IES públicas do Estado do Paraná.

APPLE, Michael W. E BURAS, Kristen L. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.BATISTELLA. A. O Paranismo e a Invenção da Identidade Paranaense. Revista Eletrônica História em Reflexão: Vol. 6 n. 11 – UFGD - Dourados jan/jun 2012.BRASIL. (2004a). Parecer nº. CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC Ministerio da Educação: Conselho Nacional de Educação: 17 p.BRASIL. (2004b). Resolução nº 1, de 17 Junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Conselho Pleno.BRASIL. (2012). Resolução nº 8, de 20 de novembro. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. BRASIL. (2014). Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Casa Civil, Brasília, 25 jun. 2014. BRASIL. Lei Federal n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília: MEC, 2003.BRASIL. Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Casa Civil, Brasília, 20 dez. 1996.CARNEIRO, D. O Quilombo de Palmares. 4.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1988.CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.COFRÉ, I.A.R. Desafios do reconhecimento da diferença: análise de dois processos de etnogênese de comunidades quilombolas no Paraná. 2010. Monografia (Bacharel em Antropologia) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.CRUZ, M. S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In ROMÃO, Jeruse. Historia da Educação do Negro e outras histórias. Brasília, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; CURITIBA. INCRA. Relatório Antropológico e Histórico da comunidade Quilombola da Serra do Apon. Universidade Federal do Paraná/ INCRA/PR. Curitiba, 2010.CURITIBA. Instituto de Terras, Cartografia e Geociências Terra e cidadania. Curitiba: ITCG, 2008.FORQUIN, Jean Claude. "As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa." In Educação e Realidade, 1996, vol. 21, n. 1, p. 187-198.GOMES, N.L. Relações étnico-raciais, educação, descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras. v. 12, n. 1, jan/abr, 2012. P. 90-109.LEITE, I. B. Descendentes de africanos em Santa Catarina: invisibilidade histórica e segregração. In: LEITE, I. B. (org.). Negros no sul do Brasil — invisibilidade e territorialidade. Santa Catarina: Letras contemporâneas, 1996.MARTINS, W. WACHOVICKS, R. Um Brasil diferente: ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná. 2ª edição. SP: T.A. Queiroz, 1989.PADILHA, L.M.L. A (in) existência deum projeto educacional para os negros quilombolas no Paraná do império a república. 2016. 174f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. 7ª ed. Curitiba: Gráfica Venturini, 1995

Palavras chave: Pedagogia, Formação de professores(as), Relações étnico-raciais, Comunidades Quilombolas.

SPCE22-42448

Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas – temáticas e vertentes teóricas com maior visibilidade nas Universidades Públicas Portuguesas.

Cristina C. Vieira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Universidade do Algarve, Centro de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária
Caynnã Santos - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais
Mónica Lopes - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais
Virgínia Ferreira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais

A integração dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF) no ensino superior ocorre de maneira variável em diferentes contextos nacionais, sendo condicionada por amplo leque de fatores, que se estendem de dinâmicas políticas e económicas a particularidades das estruturas educativas de cada país. Em Portugal, os EMGF emergiram como campo de investigação na década de 1980. Um marco importante no seu processo de institucionalização na Academia portuguesa ocorreu em 1995, quando da criação do primeiro programa conferente de grau académico em Estudos sobre as Mulheres. Volvidas quase três décadas desde o surgimento do primeiro programa de estudos (conferente do grau de Mestre) na área, será pertinente analisar criticamente a atual configuração dos EMGF nas universidades portuguesas. Nesta comunicação propomo-nos apresentar os resultados da análise bibliométrica dos curricula dos sete cursos de pós-graduação em EMGF atualmente oferecidos por universidades públicas portuguesas. O nosso objeto específico de análise abrangeu as bibliografias indicadas nas 84 unidades curriculares que compõem os planos de estudos dos três doutoramentos e quatro mestrados atualmente em funcionamento.A partir da sistematização das informações recolhidas, que implicou o desenvolvimento de uma base de metadados das obras e da sua autoria, produzimos uma cartografia baseada na identificação de padrões em temáticas, estilos de autoria, filiação a vertentes teóricas, datas, idiomas e procedência geográfica das publicações, entre outras dimensões. Informadas pelas tendências evidenciadas, propomos algumas reflexões sobre as implicações do estado atual de institucionalização dos EMGF em Portugal.

Bebiano, Adriana; Ramalho, Maria Irene (2010), “Estudos feministas e cidadania plena”. Revista Crítica de Ciências Sociais, 89: 5-10Ferreira, Eduarda (2019), “Women's, gender and feminist studies in Portugal: researchers’ resilience vs institutional resistance”. Gender, Place & Culture, 26(7-9): 1223-1232.Ferreira, Virgínia (2001), "Estudos sobre as Mulheres: A construção de um novo campo científico". ex æquo - Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, 5: 9-25.Ferreira, Virgínia. (2019), "Estudos de Género na universidade performativa". Paper presented in XIII Congreso Español de Sociología, Valencia.Macedo, Ana Gabriela; Pereira, Margarida Esteves (2015), “Women and Gender Studies in Portugal, an Overview from an Anglicist Perspective”. In Haas, Renate (ed.), Rewriting Academia. The Development of the Anglicist Women’s and Gender Studies of Continental Europe. Bern/Oxford: Peter Lang: 27-49.Pereira, Maria do Mar (2013), “A Institucionalização dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas em Portugal no Século XXI: Conquistas, Desafios e Paradoxos”. Faces de Eva: Estudos so-

bre as Mulheres, 30: 37 – 53.Vaquinhas, Irene (2019), “História das mulheres e de género em Portugal”. Faces de Eva, Extra: 37-55.Vieira, Cristina C. (2007), "A presença da dimensão de género nos curricula do ensino superior: factos e reflexões a partir de uma entrevista focalizada de grupo a especialistas portuguesas no domínio". ex æquo - Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, 16: 167-177.

Palavras chave: Estudos sobre as Mulheres; Currículo do ensino superior; estudo bibliométrico; Portugal

SPCE22-43797

Centros específicos de educación especial en España. Una realidad invariable más allá de la retórica y el debate político y legal.

Raúl Tárraga-Mínguez - Universidad de Valencia

Una de las polémicas recurrentes asociadas a las reformas educativas en España es la del papel de los centros de educación especial y el número de estudiantes que debe escolarizarse en ellos.Las principales leyes que han tratado de reducir el rol que estos centros desempeñan en el sistema educativo español son la Ley de Ordenación General del Sistema Educativo (LOGSE) aprobada en 1990; y la Ley Orgánica de Educación (LOE), aprobada en 2006. Ambas leyes apostaron por reducir el papel de este tipo de centros y el número de estudiantes matriculados en ellos, una apuesta que se ha redoblado en 2020 con la aprobación de la Ley Orgánica de Modificación de la Ley Orgánica de Educación (LOMLOE).El objetivo de esta comunicación es analizar los datos de escolarización ofrecidos por el Ministerio de Educación, para determinar si las reformas educativas han tenido efectos reales en el número de centros de educación especial y en el porcentaje de estudiantes que asiste a estos centros.En el curso 2005/2006 había en España 488 centros específicos de educación especial. Esta cifra ha descendido hasta los 472 centros en el curso 2020/2021. Es decir, se han reducido únicamente en 16 escuelas en 15 años.Desde el curso 1990/1991 hasta el curso 2002/2003 hubo una reducción lenta pero significativa del porcentaje de estudiantes matriculados en centros específicos: desde el 0.505% del total de la población escolar, hasta el 0.395%. Este resultado sugiere que la LOGSE sí tuvo un efecto real en las cifras de escolarización.Sin embargo, desde el curso 2002/2003 hasta el 2020/2021, el porcentaje de estudiantes matriculados en centros específicos volvió a aumentar lenta y progresivamente hasta el 0.470% de la población escolar.Los datos muestran que, en realidad, los efectos reales de las reformas educativas sobre las cifras de escolarización limitados.

Ministerio de Educación. Gobierno de España (1990). Ley de Ordenación General del Sistema Educativo.Ministerio de Educación. Gobierno de España (2006). Ley Orgánica de Educación.-Ministerio de Educación. Gobierno de España (2020). Ley Orgánica de Modificación de la Ley Orgánica de Educación.Ministerio de Educación (web). Estadísticas de la educación. Consultado en: https://www.educacionyfp.gob.es/servicios-al-ciudadano/estadisticas.html

Palavras chave: centros de educación especial; educación inclusiva; estadísticas de escolarización; reformas educativas

SPCE22-44365

A Educação Inclusiva nos Cursos de Formação de Professores: análise epistemológica e teórico metodológica das disciplinas ofertadas nos cursos de licenciaturas das instituições públicas do Paraná

Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de ponta Grossa
Dierone Cesar Foltran Junior - Universidade Estadual de Ponta Grossa

A educação brasileira desde a década de 1990, tem sido marcada por expressivas mudanças oriundas dos movimentos de democratização do acesso à escolarização básica e de educação inclusiva, as quais colocam em questionamento a organização da escola, a formação de professores, o processo de ensino e as práticas pedagógicas. O movimento desencadeado para a educação inclusiva, possibilitou que grupos historicamente excluídos adentrassem a escola. Para responder às demandas da educação inclusiva, em termos legais, o Brasil, tem definido políticas e elaborado diretrizes para garantir sua organização. No entanto, essas medidas têm garantido a ampliação do acesso, mas não a melhoria da qualidade dos processos educacionais. A reorganização desejada para a escola inclusiva colocou em destaque a formação dos professores, tanto inicial como continuada, apontando para a necessidade de adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas. A presente de pesquisa pretende contribuir para os debates na formulação de políticas públicas para a formação de professores, a partir do caráter epistemológico e teórico-metodológico atribuído as disciplinas referentes a Educação Inclusiva nos cursos de licenciaturas. A presente pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa. O aporte teórico que fundamentou a pesquisa está localizado nas discussões de campo, habitus e capital de Pierre Bourdieu. O trabalho foi realizado a partir da análise dos ementários das propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas ofertados na modalidade presencial de sete instituições públicas estaduais de ensino superior do Estado do Paraná, Brasil. Os resultados mostraram que ainda é necessário discutir o espaço da Educação inclusiva nos cursos de licenciaturas

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008. BRASIL. Resolução CNE/CP nº2/2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: DOU, 2020. CRUZ, G. C.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. Educar em Revista. Curitiba, Brasil: Editora UFPR, n. 52, abr./jun. 2014.FERNANDES, J. J.; COLANTONIO, S.; POKER, R. B. Formação do professor e educação inclusiva: análise dos conteúdos dos cursos de pedagogia da UNESP. Anais do CBEE. São Carlos, 2014. p. 1-17.OLIVEIRA, L. P de; ORLANDO, R. M. A inclusão escolar e as licenciaturas em foco: análise das grades curriculares das licenciaturas da UFSCar. Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial. São Carlos, 2014.

Palavras chave: Educação Inclusiva; Formação de Professores; Política Educacional.

SPCE22-44739

Experimentação como prática pedagógica para o ensino de ciências durante o período pandêmico-COVID19

Marcos Vinícius Carrijo de Freitas - Universidade do Estado de Mato Grosso
Adriane Carneiro - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Fátima Aparecida da Silva Iocca - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
José Wilson Pires Carvalho - Universidade do Estado de Mato Grosso- Unemat

O ensino de Ciências tem utilizado atividades práticas, como proposta educacional para aprendizagem. A efetivação de práticas que abordam atividades contextualizadas, diversificadas e que sejam capazes de propiciar a resolução de situações problemas por meio do diálogo, da exercitação do pensar, do refletir, e do experimentar, são propostas para ressignificar o ensino. Tencionamos verificar quais foram as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes em uma escola pública, na disciplina de Ciências no 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental, na modalidade remota, desenvolvido durante a pandemia. Utilizamos abordagem qualitativa, com coleta de dados realizada por questionários elaborados no Google Forms, enviados via WhatsApp e e-mail, para 11 (onze) professores, com retorno de 10 (dez) questionários. Dos participantes 09 (nove) graduado em pedagogia e 01 (um) em química. Todos com especialização e somente um na área de Ensino em Ciências. Foi realizada análise interpretativa dos dados, apoiada em estudos de textos, inferindo e interpretando os diálogos dos referidos participantes. Os resultados apontaram que nenhum dos professores entrevistados, desenvolveu a experimentação, durante as aulas remotas como metodologia para o ensino de ciências, citaram como justificativa, a ausência de formação continuada para os professores, laboratórios não adaptados para tais práticas, livro didático com poucas atividades de experimentação e que o aluno dos anos iniciais do ensino fundamental, apresenta dificuldade em observar e questionar sem a presença física do professor. Reinventar e ressignificar o conhecimento durante o período pandêmico, onde os alunos tiveram aulas remotas, exige metodologias e práticas diferenciadas, que na maioria das vezes tornam-se até mesmo inéditas para os professores, que não tiveram capacitação e acompanhamento pedagógico suficiente para potencializar determinadas mediações que acontecem com o uso de diferentes tecnologias no contexto educativo à distância.

ARAUJO, S. P., VIEIRA, V. D.; KLEM, S. C. S.; KRESCIGLOVA, S. B. Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade. IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD 31 de janeiro, 01 e 02 de fevereiro de 2017.BRASIL, Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União Brasília, DF, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/02/2020&jornal=600&pagina=1. Acesso em: 10/11/ 2021.BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.FERREIRA, F. A. et al. In: A Alfabetização Cientifica na formação cidadã: Perspectivas e Desafios no Ensino de Ciências. 1 ed. Curi-

tiba: Appris, 2020.FONTOURA, J. Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino. 2018. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/ Acesso em 15 de jun de 2021.FROTA-PESSOA, O.; GEVERTZ, R.; SILVA, A.G. Como ensinar Ciências. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1979. 218p.GOUVÊA, S. F. Os caminhos do professor na Era da Tecnologia. Acesso Revista de Educação e Informática. ano 9, n. 13, abr. 2010.HANSEN, M. F. Projeto de trabalho e o ensino de ciências: Uma relação entre conhecimentos e situações cotidianas. 2006. 226f. Dissertação (Educação Científica e Tecnológica) - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.KENSKI, V. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus Editora. 2013.KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2007.LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia cientifica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 2002.LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.MATO GROSSO. Decreto nº 425, de 25 de março de 2020. Consolida as medidas temporárias restritivas às atividades privadas para prevenção dos riscos de disseminação do Coronavírus (COVID-19) e dá outras providências. Diário Oficial de Mato Grosso, 26 de Março de 2020. Disponível em: http://www.mt.gov.br/documents/21013/135265/Di%C3%A1rio+Oficial+%2826.03%29/efde7ef9-f232-7eb1-fd9c-693b50e69284. Acesso em:.10/11/ 2021MORAIS, E. A. A EXPERIMENTAÇÃO COMO METODOLOGIA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS. Cadernos PDE: versão online. 2014, disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_cien_artigo_edilene_alves_morais.pdf>. Acesso em 08 set 2021MORAN, J.M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial virtual. 2000. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf. Acesso em: 20/09/2009.POZO, J. I. & CRESPO, M.A.G. A aprendizagem e o Ensino de Ciências. Porto Alegre: Artmed, 2009. 296p.SILVEIRA, S.R.C.; FOFONKA, L. A experimentação como instrumento didático no ensino de ciências biológicas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa Viamão/RS. 2016. Disponível em:SOUZA, M.J.G.; DIAS, L.D.; BAGNATO, V.S. Experimentação Científica: Uma metodologia didática na divulgação, formação e ensino de ciências. 2021. Vol. 8, N. 5, Disponível em: https://www.printfriendly.com/p/g/7fxGCB, acesso em: 10 nov. 2021.

Palavras chave: Alfabetização Científica. Ensino Fundamental. Pandemia

SPCE22-45278

Um contributo para a compreensão da operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Maria Helena Álvaro - LE@D, Universidade Aberta (Portugal)
Professora Doutora Filipa Seabra - Universidade Aberta, e Centro de Investigação em EdCIEd) e CIPEM-INET-Md. (Portugal)

"A assunção de princípios, valores e áreas de competências para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória implica alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos." (Martins, G. O., et al., 2017, p.31)É deste documento nuclear que parte a análise dos documentos internos de quatro Escolas, selecionadas com base na apreciação dos Relatórios de Avaliação Externa Escolas (AEE). O enquadramento deste tema decorre do interesse em determinar de que modo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) aparece evidenciado no Projeto Educativo da Escola (PEE) e nos Projetos Curriculares (PC) da área de Cidadania e Desenvolvimento, na tentativa de determinar como são desenvolvidas, geridas e implementadas as competências curriculares da Escola, nomeadamente na sua relação com as Aprendizagens Essenciais (AE). Os documentos internos referenciados constituem o objeto de estudo para determinar de que modo o PASEO é assumido pelas Escolas. Temos como pressuposto, que o currículo tem um papel de centralidade em qualquer sistema de Educação ou Formação, e a forma como é apropriado e trabalhado pela Escola é determinante para se compreender o modo como a (re)organização curricular do ensino secundário, assente no PASEO e nas AE, está a ser trabalhado. Neste sentido, compreender como se efetiva a flexibilização e gestão curriculares por parte das Escolas, por via dos seus PC, desenvolvidos com base no PASEO e nas AE e perceber se essa lógica de desenvolvimento curricular aparece expressa no PEE é essencial neste trabalho.Esta investigação, de natureza qualitativa, com análise documental e de conteúdo dos documentos internos das Escolas e Relatórios de AEE, tem como finalidade analisar a operacionalização do PASEO, enquadrada pela flexibilização curricular, com abordagem teórica dos conceitos que sustentam a dissertação em curso.

Martins, G. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V. & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)Pacheco, J. A. (2014). Avaliação Externa de Escolas: quadro teórico/concetual. Porto Editora.Sá, C. M. (2019). Flexibilidade Curricular e Perfil do Aluno para o séc.XXI. Educação e Formação – Cadernos Didáticos, nº 3.UA Editora Universidade de Aveiro-Seabra, F., Henriques, S., Abelha, M. & Mouraz, A. (2020). Relatórios AEE do 3.º Ciclo: Pontos fortes e áreas de melhoria. Comunicação apresentada no II Seminário MAEE: Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Palavras chave: perfil dos alunos, flexibilização curricular, documentos internos

SPCE22-45701

Análisis de la ubicación geográfica de centros de educación especial. Implicaciones para la inclusión

Raúl Tárraga-Mínguez - Universidad de Valencia

Los centros de educación especial (CEE) son escuelas a las que asisten exclusivamente estudiantes con necesidades educativas especiales (NEE) graves y permanentes. La decisión de esco-

larizar a los estudiantes en estas escuelas no depende de sus familias, sino de un proceso de evaluación sociopsicopedagógica en el que se valoran (entre otras variables) la gravedad de los diagnósticos y las posibilidades de que sus NEE sean atendidas convenientemente en centros ordinarios.La existencia de este tipo de escuelas es controvertida (Norwich, 2008; Ware et al., 2009). Se trata de centros que realizan una excelente labor y que cuentan con profesionales especialistas de educación especial.Sin embargo, la escolarización en un centro al que únicamente asisten estudiantes con NEE graves y permanentes, es, en sí misma, una medida contraria a los principios de la educación inclusiva (Ainscow et al., 2006).De acuerdo a los datos que proporciona el Ministerio de Educación, en el curso 2020/2021, se encontraban escolarizados en este tipo de escuelas un total de 38.662 estudiantes, por lo que es urgente que la respuesta educativa de los CEE sea realmente de calidad.En la presente comunicación hemos analizado la ubicación geográfica de los 24 CEE de la provincia de Valencia (España). En concreto, hemos analizado, para cada pueblo o ciudad en que existe un CEE, su cercanía con respecto al ayuntamiento del municipio; y hemos comparado esta distancia con la misma medida de los centros ordinarios de la localidad.Los resultados muestran que los CEE se ubican geográficamente en las periferias de los pueblos y ciudades. Consideramos que estos resultados son negativos desde el punto de vista de la inclusión, ya que contribuyen a invisibilizar la existencia de estos centros, impiden su participación en su entorno inmediato y dificulta instaurar culturas y prácticas inclusivas.

Ainscow, M., Booth, T., & Dyson, A. (2006). Improving schools, developing inclusion. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203967157 Norwich, B. (2008). Dilemmas of difference, inclusion and disability: international perspectives on placement. European Journal of Special Needs Education, 23(4), 287-304. https://doi.org/10.1080/08856250802387166 Ware, J., Balfe, T., Butler, C., Day, T., Dupont, M., Harten, C., ... & Travers, J. (2009). Research report on the role of special schools and classes in Ireland. National Council for Special Education. https://uobrep.openrepository.com/handle/10547/594579

Palavras chave: educación especial; educación inclusiva; ubicación geográfica

SPCE22-50099

Comparação de dois programas de métodos de estudo com vista à autorregulação no 3.º Ciclo do Ensino Básico com diferentes incidências em estratégias de compreensão leitora

Susana Costa - ISPA
Ana Cristina Silva - ISPA
Francisco Peixoto - ISPA

O desenvolvimento de estratégias autorregulatórias encontra-se articulado com as dimensões cognitiva e metacognitivas, motivacional e comportamental, mas também com a eficácia dos métodos de ensino e de aprendizagem (Boekaerts & Corno, 2005; Pintrich, 2004; Zimmerman, 2015). Revela-se assim pertinente o desenvolvimento de programas de métodos de estudo para uma aprendizagem autorregulada (Almeida, 2002; Rosário et al., 2006; Veiga Simão & Fri-

son, 2013). As lacunas destes programas decorrem de, na sua maioria, utilizarem estratégias comuns de forma indiscriminada, ineficazes ao longo do tempo (Donoghue & Hattie, 2021; Dunlosky et al., 2013), de não considerarem as dificuldades na compreensão leitora aquando do processamento da informação escrita (Dunlosky et al., 2013) e de sobrevalorizarem as questões de compreensão literal comparativamente à ativação do conhecimento prévio (Costa-Pereira et al., 2020).A investigação destaca a importância dos tipos e estruturas dos textos (Adam, 2019; Hennessy, 2018; Meyer et al., 2018), das atividades sugeridas (Dymock & Nicholson, 2010; Viana et al., 2012), do estabelecimento de inferências (Clinton et al., 2020; Elleman, 2017; Hall, 2016; Taylor et al., 2020) e do autoquestionamento (Joseph et al., 2016).Parece-nos assim relevante discutir o ensino explícito de estratégias de autorregulação, destacando a importância da compreensão leitora como elemento diferenciador em relação aos programas tradicionais de métodos de estudo. Neste sentido, desenvolvemos dois programas de métodos de estudo, tendo em comum a regulação comportamental, mas distintos na regulação do processamento da informação escrita. Dada a escassez de estudos para o 3.º Ciclo do Ensino Básico, os programas serão aplicados a este nível de escolaridade. O estudo enquadra-se numa abordagem mista, com características de investigação-ação.

Adam, J-M. (2019). Textos, tipos e protótipos. Editora Contexto.Almeida, L. S. (2002). Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e a pensar. Psicologia Escolar e Educacional, 6(2), 155–165.Boekaerts, M., & Corno, L. (2005). Self-Regulation in the classroom: a perspective on assessment and intervention. Applied Psychology, 54(2), 199–231.Clinton, V., Taylor, T., Bajpayee, S., Davison, M. L., Carlson, S. E., & Seipel, B. (2020). Inferential comprehension differences between narrative and expository texts: a systematic review and meta-analysis. Reading and Writing, 33(9), 2223–2248. Costa-Pereira, T., Henriques, G., & Sousa, O., (2020) Manuais escolares: textos e compreensão na leitura. In O. Sousa, P. Ferreira, A. Estrela & S. Esteves, Investigação e Práticas em Leitura (pp. 87-110). CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa. Donoghue, G. M., & Hattie, J. A. C. (2021). A meta-analysis of ten learning techniques. Frontiers In Education, 6. Dunlosky, J., Rawson, K. A., Marsh, E. J., Nathan, M. J., & Willingham, D. T. (2013). Improving students' learning with effective learning techniques: Promising directions from cognitive and educational psychology. Psychological Science in the Public Interest, 14(1), 4–58.Dymock, S., & Nicholson, T. (2010). High 5! Strategies to enhance comprehension of expository text. The Reading Teacher, 64(3), 166–178. Elleman, A. M. (2017). Examining the impact of inference instruction on the literal and inferential comprehension of skilled and less skilled readers: a meta-analytic review. Journal of Educational Psychology, 109(6), 761–781. Hall, C. S. (2016). Inference instruction for struggling readers: a synthesis of intervention research. Educational Psychology Review, 28(1), 1–22. Hennessy, N. (2018). The reading comprehension blueprint: helping students make meaning from text. Brookes PublishingJoseph, L. M., Alber-Morgan, S., Cullen, J., & Rouse, C. (2016). The effects of self-questioning on reading comprehension: a literature review. Reading & Writing Quarterly, 32(2), 152–173. Meyer, B., Wijekumar, K., &Lei, P. (2018). Comparative signalling generated for expository texts by 4th–8th graders: variations by text structure strategy instruction, comprehension

skill, and signal word. Reading and Writing, 31(9), 1937-1968. Pintrich, P. R. (2004). A conceptual framework for assessing motivation and self-regulated learning in college students. Educational Psychology Review, 16(4), 385-407.Rosário, P., Mourão, R., Salgado, A. I. G., Rodrigues, Â., Silva, C. S. T., Marques, C., Amorim, L., Machado, S., Núñez Perez, J. C., González-Pienda, J. A., & Hernández-Pina, F. (2006). Trabalhar e estudar sob a lente dos processos e estratégias de autorregulação da aprendizagem. Psicologia Educação e Cultura, (10)1, 77-88.Veiga Simão, A. M., & Frison, L. M. B. (2013). Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. Cadernos da Educação, 45(2), 2-20.Viana, F. L., Ribeiro, I., Santos, S. C., & Cadime, I. (2012). Aprender a compreender. Da teoria à prática pedagógica. Exedra, número temático, 447–465.Zimmerman, B. J. (2015). Self-regulated learning: theories, measures, and outcomes. International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, 541–546.

Palavras chave: Autorregulação; Métodos de Estudo; Compreensão Leitora; Programas Interventivos

SPCE22-51172

Programa de Mentoria Interna do INSS – Projeto Anjos: uma proposta de desenvolvimento pessoal e organizacional no âmbito da administração pública.

karolina vyvyan lopes da silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Esta comunicação refere-se a um trabalho em andamento, desenvolvido por meio da Coordenação Geral de Qualidade de Vida, Saúde e Desenvolvimento do Servidor – CGQSD do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, vinculada à Diretoria de Gestão de Pessoas – DGP desta Autarquia Federal. Trata-se de uma ação educativa, voltada para os técnicos do seguro social, os quais são responsáveis pelo reconhecimento do direito previdenciário junto ao cidadão brasileiro. O Programa de Mentoria Interna do INSS é desenvolvido através de ações que envolvem atividades centradas em conteúdos de aprendizagem organizados em quatro pilares: Didático-pedagógico, Relacionais, Técnicos e Mentoria organizacional. Neste sentido são realizadas sessões individual e coletiva com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e organizacionais, numa perspectiva de gestão do conhecimento entre pares que possuam níveis diferentes de experiência e saberes – práticos e teóricos. Ressalta-se que a metodologia utilizada na formação é ativo participativa, e que o Programa é avaliado por todos os sujeitos envolvidos no processo, utilizando questionários eletrônicos, cujos dados compreendem informações quantitativas e qualitativas, e estes são lançados no sistema eletrônico corporativo (Sitedweb); além da sistematização de relatórios e realização de workshops avaliativos. A fundamentação teórica que embasa este trabalho, essencialmente, são as ideias de Freire (2005) e Saviani (2010) acerca de Educação; Aquino (2007) e Karolczak(2009) no tocante a Andragogia; Ronsoni (2018; 2020) e Wunderich e Sita (2013) relativo à Mentoria. Neste contexto, pretende-se descrever o processo de criação do Programa, o ideário político-pedagógico subjacente, suas etapas e propostas metodológicas, caracterizando o público participante, os objetivos estratégicos desta ação educacional e os resultados alcançados. Os achados dessa inves-

tigação, relativos aos anos de 2020 e 2021, revelam quão importante tem sido o Programa para a formação dos servidores da administração pública federal brasileira, em particular do INSS.

Alonso, M. (2003). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira.Amiguinho, A. J. M. (1992). Viver a Formação:Construir a Mudança. Lisboa: Educa.Aquino, C. de. (2007). Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall.Correia, J. A. (2005). A Formação da Experiência e a Experiência da Formação num Contexto de Crise do Trabalho. Em: R. C. B. Cabrito (Org.), Educação e Formação de Adultos: Mutações e Convergências (p. 61-72). Lisboa: Educa.Fleury, M.T. L. (2002). As pessoas na organização. São Paulo: Gente.Freire, P. (2005). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.Gadotti, M. (2005). História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática.Gentili, P.; Silva, T. T. da. (1999). Escola S.A. Quem Ganha e Quem Perde no Mercado Educaional do Neoliberalismo. Brasilia: CNTE.INSS - Instituto Nacional de Seguro Social. (2013). Projeto Educacional do INSS. [Arquivo]. Arquivos do INSS (Anexo da Resolução nº 291 de 17/04/2013/INSS). Intranet da Previdência Social - Intraprev..Karolczak, M. E. (2009). Andragogia: Liderança, Administração e Educação: Uma Nova Teoria. Curitiba: Juruá.Luckesi, C. C. (2011). Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez.Nogueira, N. (2005). Pedagogia de Projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica.Rabelo, E. H. (2000). Avaliação: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes. Ronsoni, Marcus. (2018) Mentoria Organizacional: Manual de implantação de Programa Interno. Primavera Editorial._____ (2020). Mentoring: Manual do Mentor Organizacional. Primavera Editorial.Sant'anna, I. M. (2010). Por Que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis: Vozes. Sarmento, M. J.; Marques, A. P. & Ferreira, F. I. (2009). Administração Local: Políticas e Práticas de Formação. Braga: Braga Books.Saviani, D. (2010). Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. São Paulo: Autores Associados.Silva, J. F. da; Hoffamnn, J. & Esteban, M. T. (2003). Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação.Tarapanoff, K., & Alvares, L. (2013). Inteligência Organizacional e Competitiva e a Web 2.0. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 18(38), 37-64. doi:https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n38p37Veiga, I. P. A. (2004). Repensando a Didática. Campinas: Papirus.Wunderich, Marcos & Sita, Mauricio (2013). Coaching & Mentoring – Foco na Excelência – Saiba como ultrapassar a barreira do comum e vencer na vida pessoal e profissional. Ed. Ser Mais: São Paulo, 2013.

Palavras chave: Formação Profissionalizante; Administração Pública; Mentoria Organizacional.

SPCE22-52676

Trabalho prático em currículos e manuais escolares do 1.º ciclo do ensino básico: estudo dos processos de recontextualização

Sílvia Ferreira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Leonor Saraiva - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; CIEF, Instituto Politécnico de Setúbal

O trabalho prático desempenha um importante papel no processo de ensino e de aprendizagem das ciências, constituindo um recurso único para a aprendizagem de conhecimentos científicos e para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, nomeadamente de capacidades de processos científicos. O estudo que se apresenta na comunicação teve como principal objetivo analisar o trabalho prático em documentos curriculares e manuais escolares de Estudo do Meio do 1.º ciclo do ensino básico. O problema orientador do estudo foi o seguinte: Em que medida ocorreram processos de recontextualização entre o discurso pedagógico veiculado nos documentos curriculares de Estudo do Meio e o discurso pedagógico veiculado nos manuais escolares do 1.º ciclo do ensino básico, no que se refere à complexidade e à explicitação do trabalho prático?No estudo foram analisados dois documentos curriculares de referência, as Aprendizagens Essenciais, em vigor desde 2018/19, e o Programa de Estudo do Meio que, apesar de revogado em 2021, foi o documento que orientou a elaboração dos manuais escolares. Foram também analisados seis manuais escolares, nomeadamente os três manuais escolares do 3.º ano e do 4.º ano mais adotados em Portugal, em 2019/20, pertencentes a três projetos editoriais diferentes. O estudo seguiu uma abordagem que combina métodos de análise quantitativos e qualitativos.Os resultados do estudo evidenciam que os documentos curriculares e os manuais escolares de Estudo do Meio, em geral, revelam uma tendência para um baixo nível de complexidade do trabalho prático. Esta conclusão baseou-se na análise da complexidade do conhecimento científico e da complexidade das capacidades cognitivas do trabalho prático e na análise das relações intradisciplinares entre teoria e prática. Os resultados mostraram também que os processos de recontextualização ocorreram em diferentes direções e extensões de acordo com as dimensões analisadas. Na comunicação discutem-se algumas implicações destes resultados na aprendizagem científica.

Bernstein, B. (1990). Class, codes and control: Volume IV, The structuring of pedagogic discourse. London: Routledge.Ferreira, S., & Morais, A. (2014). Conceptual demand of practical work in science curricula: A methodological approach. Research in Science Education, 44(1), 53-80.Hofstein, A. (2017). The role of laboratory in science teaching and learning. In K. S. Taber & B. Akpan (Eds.), Science Education (pp. 357–368). Sense Publishers.Lunetta, V. N., Hofstein, A., & Clough, M. (2007). Learning and teaching in the school science laboratory: An analysis of research, theory, and practice. In N. Lederman, & S. Abel (Eds,), Handbook of research on science education (pp. 393-441). Mahwah, United States of America: Lawrence Erlbaum.Marzano, R. J. & Kendall, J. S. (2007). The new taxonomy of educational objectives (2nd ed.). Thousand Oaks, United States of America: Corwin Press.Morais, A. M., & Neves, I. P. (2010). Basil Bernstein as an inspiration for educational research: Specific methodological approaches. In P. Singh, A. R. Sadovnik, & S. F. Semel (Eds.), Toolkits, translation devices and conceptual accounts: Essays on Basil Bernstein's sociology of knowledge (pp. 11–32). New York, United States of America: Peter Lang.

Palavras chave: Trabalho prático; 1º ciclo do ensino básico; Processos de recontextualização

SPCE22-52811

ALFABETIZAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CENÁRIOS DE SANTA CATARINA – BRASIL

Lourival José Martins Filho - Universidade do Estado de Santa Catarina - Brasil

Este trabalho é parte de uma investigação do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão denominado Olhares: alfabetização, currículo e formação docente, vinculado ao Departamento de Pedagogia e ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas de professoras e professores alfabetizadores, licenciados em Pedagogia e efetivos nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Rede Estadual Catarinense. Numa perspectiva crítica de Educação e com indicativos da pesquisa-ação, o acompanhamento aos docentes, no período de 2019 a 2021, evidenciou cinco dimensões, a saber: a necessidade de a formação inicial em Pedagogia apresentar mais componentes curriculares que reflitam sobre o processo de alfabetização e suas especificidades na ação docente; a urgência para que a formação continuada oportunizada pelas redes e sistemas de ensino e os programas de extensão das universidade coloquem em suas discussões a alfabetização em suas múltiplas facetas; a troca de experiências e o trabalho colaborativo realizado pelos professores e pelas professoras em seus contextos escolares na ação de alfabetizar; as crianças como criadoras de cultura, produtoras de textos e também protagonistas no processo; e que, mesmo em tempo de pandemia, os professores e professoras potencializaram o máximo de seus saberes teóricos e experienciais para trabalharem com as crianças práticas pedagógicas geradoras das aprendizagens da leitura e da escrita. A pesquisa reafirma, portanto, a importância da integração entre universidade e escolas de Educação Básica numa formação dialógica e em parceria.

ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização e docência: um diálogo com Paulo Freire. Cadernos da FUCAMP, v. 21, n. 50, p. 34-40, 2022.MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora UNESP, 2000.SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.VYGOTSKI, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Palavras chave: alfabetização, formação docente, práticas pedagógicas.

SPCE22-53221

O Desempenho Em Habilidades Básicas De Escrita E Matemática De Estudantes De 6° A 9° Anos

Nelba Maria Teixeira Pisacco - UEPG
Kelen Priscila Pereira da Cunha - UEPG
Elenice Parise Foltran - UEPG

A superação do baixo desempenho acadêmico de estudantes do Ensino Fundamental II é uma demanda social emergente no contexto escolar brasileiro. Apresenta-se os resultados de pesquisa que teve por objetivo avaliar de habilidades básicas de escrita e aritmética de estudantes de 6º a 9º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas de uma cidade do sul do Brasil. Desenvolvido em 2019, o estudo articulou a pesquisa e a extensão, numa perspectiva de pesquisa-ação, para atender uma demanda social apresentada à universidade. Utilizou-se como instrumentos os testes psicopedagógicos Ditado Balanceado (MOOJEN, 2011) e Subteste de Aritmética do Teste de Desempenho Escolar (STEIN, 1997), aplicados a 746 alunos. Os resultados indicam média de desempenho inferior aos índices padronizados em ambos os instrumentos em todos os anos escolares nas duas escolas. Nas habilidades avaliadas pelos instrumentos, constatou-se melhor evolução de desempenho na escrita do que da matemática do 6º ao 9º ano. A análise dos resultados permitiu padronizar o desempenho por escola, possibilitando identificar os estudantes com sintomas de dificuldades de aprendizagem em relação ao seu contexto escolar. Os indicadores apontaram que 23,96% dos alunos apresentam desempenho inferior ou muito inferior em relação aos resultados da sua própria escola e do ano escolar. Embora necessitando de complementaridade, a avaliação psicopedagógica realizada de forma coletiva no contexto escolar forneceu subsídios para outros encaminhamentos pelas escolas, para compreensão do baixo desempenho escolar e para estabelecimento estratégias para a sua superação. Os dados obtidos possibilitam comparar o impacto do período pandêmico para o desempenho nessas habilidades em estudos futuros.

BAUER, A.; ALAVARSE, O. M.; OLIVEIRA, R. P. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 41, p. 1367-1384, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015001001367&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 16 Agos. 2020. BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em 12/1/2020.BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil. Brasília: Inep/MEC, 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206 Acesso em: 15 Mai. 2021. PAULILO, A.L. A compreensão histórica do fracasso escolar no Brasil. Cadernos de Pesquisa, Vol. 47, Nº. 166 (out./dez.2017), 2017. pp. 1252-1267. Disponível em: https://

doi.org/10.1590/198053144445 Acesso em: 01 Fev. 2021.HARTMANN, E. F. H.; PISACCO, N. M. T. A escolaridade de adolescentes em conflito com a lei. In: ANAIS do IX Ciclo de Estudos De Linguagem e II Congresso Internacional de Estudos de Linguagem, 2017. Campinas: GALOÁ, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/ciel-2017/papers/a-escolaridade-de-adolescentes-em-conflito-com-a-lei-?lang=pt-br . Acesso em: 20 out. 2018.GONÇALVES, H. A. et al. Fundamentos teóricos da avaliação do desempenho escolar: da escola à clínica e da clínica à escola. In: STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. TDE II: Teste de Desempenho Escolar – edição revista e ampliada com escores de eficiência. São Paulo: Vetor, 2019. P. 27-37).MOOJEN, S. M. A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. 4ª ed. Tradução: Ana Maria Netto Machado. Artes Médicas. Porto Alegre, RS, 1992. PISACCO, N. M. T. Expressão escrita de estudantes com Transtorno de Atenção/Hiperatividade: caracterização e intervenção. Tese (doutorado). Porto Alegre, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2016.STEIN, L. M. TDE: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1994.STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. TDE II: Teste de Desempenho Escolar – edição revista e ampliada com escores de eficiência. São Paulo: Vetor, 2019.WEISS, M. L. L. Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 13ª ed. Rio de Janeiro: D.P & A., 2008.

Palavras chave: Dificuldades de aprendizagem. Articulação pesquisa/extensão. Psicopedagogia. Desempenho escolar.

SPCE22-53364

Métodos Activos De Ensino E Aprendizagem Para Formação De Estudantes Empreendedores – Estudo De Caso No Instituto Superior Dom Bosco.

António Bruno de Morais - Universidade Catolica de Moçambique-Faculdade de Educação e Comunicação (FEC)
Paula Cristina Castelo Perú - Instituto Superior Dom Bosco

O sucesso profissional está diretamente vinculado ao espírito empreendedor do indivíduo, mas para alcançar este sucesso é necessário que seja despertado o mais cedo possível o desejo pelo empreendimento e inovação através da utilização de métodos activos de aprendizagem. A pesquisa pretende compreender o papel das metodologias activas no processo de ensino e aprendizagem de empreendedorismo numa dupla perspectiva dos docentes e estudantes no Instituto Superior Dom Bosco. A questão central é de que forma o uso dos métodos ativos de ensino e aprendizagem podem contribuir para a formação de estudantes empreendedores no Instituto Superior Dom Bosco? A abordagem da pesquisa é qualitativa com enfoque na revisão e análise documental e da literatura sobre a temática em destaque e conclui-se que a utilização de métodos activos no ensino do empreendedorismo pode contribuir para uma maior participação e engajamento dos alunos perante os conteúdos ministrados na disciplina; e desenvolvimento do pensamento crítico, empreendedor e inovador por parte dos alunos. Espera-se que

esta pesquisa ajude os docentes que ministram a disciplina de empreendedorismo na revisão de suas práticas e buscando cada vez mais a efetividade do ensino empreendedor. Os alunos poderão, através desta pesquisa, refletir sobre como está seu desenvolvimento em relação ao empreendedorismo e como aperfeiçoa-la.

Alves-Mazzotti, A. J. (2004). O Debate Contemporâneo Sobre os Paradigmas. (2. Ed). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.Amado, J. (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra.Dolabela, F. (2008). Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante.Dornelas, J. C. A. (2002). Só coragem não basta: para buscar oportunidades as pessoas não precisam ter um dom especial. Revista Forbes, São Paulo, abr. Duarte, C., & Esperança, J. P. (2012). Empreendedorismo e Planeamento Financeiro - Transformar oportunidades em negócios. Criar micro, pequenas e médias empresas. (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.Dutra, E. S. et al. (2001). Os egressos no curso de administração e sua formação empreendedora. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.Eurostat. (2012). Entrepreneurship determinants: culture and capabilities. Obtido em 16 de Junho de 2021, de http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-31-12-758/EN/KS-31-12-758-EN.PDFFayolle, A. (2008). Entrepreneurship education at the crossroads: Toward a more mature teaching field. Journal of Enterprising Culture, 16, 4, 325-337.Ferreira, M. P., Santos, J. C., & Serra, F. R. (2010). Ser Empreendedor - Pensar, Criar e Moldar a Nova Empresa (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.Ferreira, P. G. G.; Mattos, P. L. C. L. (2003). Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. Atibaia: Bourbon Atibaia Hotel. Fiet, J. O. (2001). The pedagogical side of entrepreneurship theory. Journal of Business Venturing, New York, v. 16, n. 2, p. 101-117.Filion, L. J. (1991). O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. Revista de Administração de Empresas, 31(3), 63-71.Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, São Paulo v.34, n.2, p.05-28, abril/junho.Fleming P. (2005). Education for Entrepreneurship: The Irish Experience, In P.Vilarinho (Ed), Leading International Practices in Engineering Entrepreneurship Education,(10-21), Lisboa: COTEC.Henderson, R.; Robertson, M. (1999). Who wants to be an entrepreneur? Young adult attitudes to entrepreneurship as a career. Education + Training, v. 41, n. 5, p. 236-245.Henry, C.; Hill, F.; Leith, C. (2005). Entrepreneurship education and training: can entrepreneurship be taught? part 1. Education + Training, v. 47, n. 2, p. 98-111.Hernández, R. & Pérez, P.(2010). An approach to entrepreneurial culture and education in secondary school and in higher-level professional training, IJBE, International Journal of Business Environment,3, (1),120-134.Hynes, B. (1996). Entrepreneurship education and training – introducing entrepreneurship into non business disciplines. Journal of European Industrial Training, v. 20, n. 8, p. 10-17.Ibrahim, A. B.; Soufani, K. (2002). Entrepreneurial education and training in Canada: a critical assessment. Education + Training, v. 44, n. 8/9, p. 421-430.Katz, J. A. (2003). The Chronology and Intellectual Trajectory of American Entrepreneurship Education: 1876-1999. Journal of Business Venturing, Vol. 18, No. 2, pp. 283-300.Kirby, D. A. (2004). Entrepreneurship education: can business schools meet the challenge? Education + Training, v. 46, n. 8/9, p. 510-519.Kuratko, D. F. (2005). The emergence of en-

trepreneurship education: development, trends and challenges. Entrepreneurship Theory & Practice, 29, 5, 577-597.

Palavras chave: Métodos Activos; Empreendedorismo

SPCE22-58734

O uso do digital durante o ensino remoto de emergência: que potencial de inovação pedagógica?

Joana Viana - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, UIDEF
Sandra Fradão - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, UIDEF
Helena Peralta - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Gilda Soromenho - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Fernando Albuquerque Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, UIDEF

Esta comunicação relata um estudo sobre o ensino remoto de emergência (ERE) ocorrido em 2021 durante a pandemia COVID-19 em Portugal. A partir da pergunta 'o uso de tecnologias digitais durante o ERE tem potencial de ensino inovador?', foram estabelecidos dois objetivos: descrever diferentes modelos de ensino de acordo com as práticas de ensino em ambientes online e identificar os aspetos pedagógicos que caracterizam práticas de ensino inovadoras com tecnologias digitais. Foram inquiridos, através de um questionário online, professores e alunos dos ensinos básico, secundário e superior. Contou-se com a participação de 687 professores e 461 alunos. As respostas dos professores ao conjunto de itens predefinidos no questionário foram submetidas a uma análise fatorial exploratória e confirmatória para definição de perfis de ensino. Com base nesses perfis foi identificada a constituição dos grupos a partir de uma análise de clusters. Foi ainda aplicado o modelo de equações estruturais para determinar a influência de diferentes aspetos pedagógicos nas práticas de ensino inovadoras. Os resultados mostram que as práticas de ensino em ambientes online podem ser agrupadas em dois perfis de ensino: tradicional e inovador. Apesar da prevalência de um perfil de ensino tradicional, o cluster de professores inovadores representa quase um terço dos participantes. A inovação nos objetivos de aprendizagem, nas atividades e na avaliação da aprendizagem parece ser explicada pelos recursos utilizados, pelo envolvimento dos alunos e pelos modos de trabalho e interação adotados. Além disso, o modelo de equações estruturais mostra que o envolvimento dos alunos é sempre importante para explicar a inovação das práticas pedagógicas, seja ao nível das abordagens e estratégias, seja ao nível dos processos e dos produtos. Embora o ERE exigisse o uso de tecnologias digitais, os resultados do estudo não mostram uma relação de dependência entre tecnologias digitais e inovação pedagógica.

Ávalos, B., M. A. Flores, and S. Araneda. 2021. “Battling to keep education going: Chilean and Portuguese teacher experiences in COVID-19 Times”. Teachers and Teaching. doi: 10.1080/13540602.2021.2012758Campos, F., and R. Pereira. 2020. “Formação de professores nas ilhas portuguesas Madeira e Açores: estratégias para o ensino remoto em tempos da COVID-19”. Dialogia 36: 396–410. Doi: 10.5585/dialogia.n36.18823Carvalho, M., D. Soares, C. Pal-

meirão, A. Magalhães, A. Oliveira, B. César, F. Veiga, H. Azevedo, M. Oliveira, R. Castro. 2020. "Innovative pedagogical practices in portuguese schools: first steps of a research Project". Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 11-20. Doi: 10.34632/investigacaoeducacional.2020.9682 Charlier, B. and D. Peraya. 2003. Nouveaux dispositifs de formation pour l' enseignement supérieur, allier technologie et innovation. Bruxelles: de Boeck. Doi:10.11648/j.edu.20140303.22Cros, F. 2019. "Theoretical light on the meaning and significance of innovation in education in training systems: diachrony and synchrony". International Review of Higher Education Pedagogy [Online] 35 (2). doi: 10.4000/ripes.2204Fernandes, P., J. Murillo, C. Leite, and P. Marinho, eds. 2021. Digital technologies and school education in a pandemic context (COVID-19): Experiences, meanings and effects, 59. https://doi.org/10.24840/esc.vi59 Jesus, P. and J. Azevedo. 2020. "Inovação Educacional. O Que Ê? Porquê? Onde? Como?". Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 20: 21-55.Jonassen, D. 2000. Computers as Mindtools for Schools: Engaging Critical Thinking. Columbus: Merrill.Kampylis, P. G., S. Bocconi, and Y. Punie. 2012. Towards a mapping framework of ICT-enabled innovation for learning. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Doi: 10.2791/89492Laurillard, D. 2007. "Foreword to Rethinking Pedagogy for a Digital Age". In Rethinking Pedagogy for a Digital Age: Designing and Delivering E-learning, edited by H. Beetham and R. Sharpe, xv-xvii. Abingdon: Routledge.Saviani, D. 1995. "A filosofia da educação e o problema da inovação em educação". In Inovação educacional no Brasil - problemas e perspectivas, edited by W. E. Garcia. Brasília: Editora Autores Associados. Serdyukov, P. 2017. "Innovation in education: what works, what doesn't, and what to do about it?" Journal of Research in Innovative Teaching & Learning. 10 (1), 4-33. Doi: 10.1108/JRIT-10-2016-0007Shelton, J. 2011. Education Innovation: What It Is and Why We Need More of It. Accessed December 20 2021: https://www.edweek.org/education/opinion-education-innovation-what-it-is-and-why-we-need-more-of-it/2011/09Stéphan, V. L., U. Joaquin, K. Soumyajit, and J. Gwénaël. 2019. Measuring Innovation in Education 2019: What Has Changed in the Classroom? Paris: OECD Publishing. Doi: 10.1787/9789264311671-enTavares, F. 2018. "O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. Educação". Revista da UFSM, 44, 1-19.Torres, A. C., A. Moura, A. I. Teixeira, S. C. Pais, C. Gomes, and P. D. Ferreira. 2021. Educação em tempos de exceção (relatório). Porto: CIIE/FPCEUP.Walder, A. M. 2014. "The concept of pedagogical innovation in higher education". Education Journal 3 (3), 195-202.

Palavras chave: ensino remoto de emergência, inovação pedagógica, inovação digital, tecnologias digitais

SPCE22-58757

Adaptações Do Estudo De Aula Com Professores De Matemática No Contexto Angolano

Madalena Garreth Albino Hungulo - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Partindo de um estudo de aula realizado com três professores que lecionavam o 7.º ano, esta comunicação tem como objetivo compreender que adaptações foram feitas, visto que se trata de um contexto em que o estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional novo e também identificar que reflexões os professores fizeram em torno da sua prática letiva. O estudo de aula teve como base o modelo de quatro fases, proposto por Fujii (2014). Devido à

pandemia e algumas dificuldades inerentes ao contexto, foram feitas várias adaptações ao estudo de aula: (i) as sessões foram conduzidas online; (ii) ao longo do processo, cada professor conduziu diferentes tipos de tarefas nas suas turmas; e (iii) essas tarefas e as reflexões dos professores foram partilhadas e discutidas nas sessões, permitindo que todos os participantes tivessem experiências com diversos tipos de tarefas. Foi conduzida apenas uma aula de investigação, em modo presencial, por um professor que se disponibilizou para o efeito. Os resultados apontam reflexões importantes dos professores, relacionadas com a sua prática letiva, fundamentalmente em relação à seleção, adaptação e condução de tarefas. Os professores apontam também constrangimentos que condicionaram o seu maior envolvimento, relacionados com o contexto em que estão inseridos e com a pandemia. Os professores tiveram de recorrer a uma instituição governamental para participar nas sessões, pois não tinham acesso individual a serviços de internet. Além disso, o modelo de planificação das aulas, centralizado a nível da coordenação de Matemática da escola, não cria oportunidades para que os professores discutam, na sua prática, as tarefas que irão propor ou as aprendizagens dos alunos, o que puderam fazer no estudo de aula. Não obstante estes constrangimentos, os professores valorizaram o caráter prático do estudo de aula, que consideram influenciar positivamente a sua prática diária.

Fujii, T. (2014). Implementing Japanese Lesson Study in Foreign Countries. Mathematics Teacher Education and Development, 16(1), 65–83.Ponte, J. P. (2012). Estudiando el conocimiento y el desarrollo profesional del profesorado de matemáticas. In N. Planas (Ed.), Teoría, crítica y práctica de la educación matemática (pp. 83-98). Barcelona: Graó.

Palavras chave: estudo de aula; adaptações; tarefas.

SPCE22-60384

A realidade educacional pós-covid e as ações do Laboratório Lúdico Pedagógico

Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Nelba Maria Teixeira Pisacco - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Vera Lúcia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Dierone Cesar Foltran Júnior - Universidade Estadual de Ponta Grossa

A educação brasileira tem sido marcada por expressivas mudanças oriundas dos movimentos de democratização do acesso à escolarização básica e de educação inclusiva, as quais colocam em questionamento a organização da escola, a formação de professores, o processo de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas. Em termos legais, o Brasil, tem buscado definir políticas e elaborar diretrizes para garantir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade dos processos educacionais. No entanto, a educação nacional continua excludente, conforme aponta um dos objetivos da ODS (ONU, 2015) até 2030 em relação a Educação de qualidade. Essa situação foi agravada com as mudanças ocasionadas no país pela pandemia causada pelo novo coronavírus – SARS-CoV-2, o qual estabeleceu o isolamento social para a população em geral e em termos educacionais o ensino remoto emergencial. A realidade social, econômica e de aprendizagem do alunado foram distintas. Sendo que a maioria se encontra em defasagem es-

colar após o retorno das aulas presenciais. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar as ações do projeto "LALUPE: Laboratório Lúdico Pedagógico", o qual desenvolve atividades para a formação de professores e metodologias inovadoras para a aprendizagem por meio da ludicidade. A metodologia adotada no projeto ocorre por meio da pesquisa-ação, discussão, experimentação de novas alternativas educacionais e redimensionamento da prática pedagógica, por meio de um trabalho coletivo e interdisciplinar viabilizado através de projetos pedagógicos, formação na perspectiva inclusiva para o processo ensino-aprendizagem, para a ludicidade e Educação. Como resultados evidencia-se o impacto significativo na formação dos estudantes e professores, permitindo a diminuição da fragmentação do ensino e maior efetividade nos processos de formação de pessoas e de geração de conhecimento voltados às atuais demandas educacionais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras na creche. Brasília: MEC, SEB, 2012.FERREIRA, Luciana Haddad, BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limite e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020. Disponível em: https://revistas2.uepg.-br/index.php/praxiseducativa/article/view/15483/209209213434MACEDO, Lino de. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artmed, 2000.OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Interfaces Científicas, Aracaju, v.10, n.1, p. 25 – 40, Número Temático, 2020. Disponível em: https://periodicos.-set.edu.br/educacao/article/view/9239ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas; 2015. Disponível em:https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030

Palavras chave: Formação docente; Inclusão; Aprendizagem.

SPCE22-61420

Organização das aprendizagens durante os períodos de confinamento: Alunos da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco

Mónica Régio - Instituto Politécnico de Castelo Branco
Marcelo Gaspar - Instituto Politécnico de Leiria
Margarida Morgado - Instituto Politécnico de Castelo Branco

No rescaldo de diversos períodos de confinamento total e parcial que afetaram de sobremaneira os processos de ensino-aprendizagem no Ensino Superior, importa fazer um balanço no tocante aos principais ensinamentos resultantes de uma transição digital acelerada pelo recente contexto pandémico. Não obstante estarmos a viver atualmente um gradual retorno ao contexto que designamos por novo normal, verifica-se que ainda hoje se mantêm algumas das práticas e estratégias de ensino-aprendizagem introduzidas de forma singular nesses períodos de confinamento. Com vista a identificar quais as aprendizagens mais relevantes decorrentes desses períodos de confinamento obrigatório, foi desenvolvido um questionário que, depois de

validado, foi disponibilizado de modo online aos alunos de diversas formações em engenharia e tecnologia da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco para referirem a forma como organizaram as suas aprendizagens nos períodos letivos que decorreram de forma totalmente online e à distância. De modo particular, estes alunos pronunciaram-se sobre a forma como realizaram a gestão do seu tempo livre e de estudo, quais as limitações, desafios e oportunidades sentidas nesses períodos, bem como a forma como mantiveram o contacto com os docentes e os seus pares quando não era possível trabalharam de forma presencial. Como resultados preliminares deste estudo, destacam-se as soluções encontradas pelos alunos para estimular e desenvolver o seu trabalho autónomo com vista a potenciarem as suas aprendizagens nesse contexto particular.

n.a.

Palavras chave: Transição Digital, Trabalho Autónomo, Práticas e estratégias de ensino-aprendizagem

SPCE22-66723

Desenvolvimento de Pedagogias Participativas com recurso ao Cinema

Manuela Cachadinha - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Com a comunicação aqui proposta pretende-se apresentar um projeto/experiência pedagógica em curso numa Escola Superior de Educação de Portugal. Este projeto experimental relaciona-se com a promoção de pedagogias participativas recorrendo sobretudo ao cinema e aos filmes que circulam/circularam nos circuitos comerciais e que estão acessíveis ao grande público. A experiência está a ser desenvolvida no contexto de um determinado curso da Escola e no âmbito de uma Unidade Curricular de Sociologia e Antropologia da Cultura. Sabemos que, na atualidade e com a vulgarização das novas tecnologias de comunicação e informação, as pedagogias ativas e participativas estão a ser cada vez mais valorizadas na esfera educativa. Entende-se que as pedagogias participativas deverão estar sobretudo centradas nos interesses e na participação dos alunos. No decorrer do projeto aqui apresentado exercitamos e desenvolvemos metodologias pedagógicas participativas e que, simultaneamente, incentivam a visualização e a reflexão sociológica e antropológica sobre alguns filmes selecionados pelos alunos através de pesquisas que os mesmos efetuam, em função de alguns critérios orientadores indicados pela professora. Após uma contextualização teórica inicial efetuada pela docente, os alunos são convidados a fazer pesquisas, on line, sobre filmes que abordem, de alguma forma, temáticas relacionadas com a(s) cultura(s), diversidade cultural nas cidades, relacionamento entre culturas e interculturalidade nas cidades e na sociedade. Depois de efetuadas as pesquisas, solicita-se aos alunos que selecionem um filme e procedam ao seu visionamento e à sua análise, à luz dos conceitos tratados no âmbito da Unidade Curricular. Este trabalho da análise consolida-se através da produção de textos e de propostas de intervenção nos problemas detetados. Os textos e propostas de intervenção são apresentados e discutidos na aula, constituindo também elementos de avaliação das aprendizagens efetuadas.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). A Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora.-Flick, U. (2005). Métodos Qualitativos na Investigação Científica. Lisboa: Monitor.Geertz, C. (1973). The Interpretation of Culture. New York: Basic Books.Cachadinha, M. (2019). The Teaching Contents of Social Sciences Through Cinema. Journal of Modern Education Review, ISSN 2155-7993, USA May 2019, Volume 9, No. 5, pp. 330–339 Doi: 10.15341/jmer(2155-7993)/05.09.2019/003 Cuche, D. (2006). A noção de Cultura nas Ciências Sociais (3ª Edição). Lisboa: Fim de século.Duarte, R. (2002). Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica.Finger, M. e Asún, J. (2003). A Educação de Adultos numa Encruzilhada. Porto: Porto Editora.

Palavras chave: Pedagogias Participativas; Cinema; Culturas.

SPCE22-72759

Estratégia didática e de sensibilização ecológica dedicada ao estudo da unidade de solos no 4. ° ano do 1. ° Ciclo do Ensino Básico

Maria Catarina Lima - Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia, Rua Jorge Corvo, 8800-542 Tavira
Ana Cristina Coelho - Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve, Campus da Penha, 8005-239 Faro

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2016) reflete a necessidade de uma visão mais conhecedora acerca da importância dos solos para a vida no e do planeta. Inclusivamente, na atualidade, temas como as alterações climáticas, a poluição, a seca ou as inundações e a desflorestação, entre outros, são difundidos pelos media. O trabalho que apresentamos assenta numa investigação qualitativa de caráter interpretativo, com observação participante, onde os dados foram recolhidos através de observação direta, notas de campo, registos fotográficos e audiovisuais, questionários e registos dos participantes.Averiguaram-se as conceções prévias dos 26 alunos de uma escola, quanto à temática dos solos, com um Questionário; realizou-se uma atividade experimental, preparada na forma de Kit; uma atividade de leitura e pintura como manifestação da reflexão dos alunos acerca de notícias que sensibilizavam para fatores ecológicos e efetuou-se outro Questionário para confirmação e demonstração de conhecimento acerca dos solos, da sua preservação e proteção.Constatou-se que os alunos tinham algumas noções válidas sobre conceitos elementares do solo. Estes alunos puderam comprovar experimentalmente a im/permeabilidade de diferentes tipos de solos e, também, que a mistura de solos com características diferentes faz alterar a quantidade e a velocidade de passagem da água. Expressaram através do desenho o tamanho e a diversidade dos grânulos que constituem os solos, correlacionando a composição dos solos com as evidências de permeabilidade. Expressaram a sua sensibilidade ecológica e consciência ambiental através de pinturas, usando cores contrastantes e elementos simbólicos para representar ambientes poluídos e não poluídos. Este estudo desenvolveu, inclusive, competências como a autonomia, a responsabilidade e o pensamento crítico, presentes nas Aprendizagens Essenciais e no PASEO. Mediante as conclusões, acredita-se que as atividades dinamizadas acrescentaram conhecimento concetual, procedimental e atitudinal que foi percecionado por intermédio das manifesta-

ções escritas, orais e artísticas.

DGE. (2017). PASEO.Lima, M. C. (2021). Estratégia didática e de sensibilização ecológica dedicada ao estudo da unidade de solos no 4. ° ano do 1. ° Ciclo do Ensino Básico, Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, 68pp. Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.ONU. (2016). Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental.

Palavras chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico; Educação em Ciências; Estratégias de ensino

SPCE22-74299

O currículo e o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola inclusiva.

Nivaldo Corrêa Tenório - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS

A inclusão no âmbito educacional é desafiadora, e requer mudanças em diversos aspectos para que haja superação de barreiras até então existentes. A educação transforma sociedade, e por este motivo a inclusão deve ocorrer dentro das instituições de ensino, incumbindo aos educadores uma nova visão frente à diversidade nas escolas. O trabalho expõe as vantagens de haver um trabalho educacional fundamentado na prática inclusiva, abordando a aprendizagem e métodos educacionais utilizados. Como também, quanto às ações das instituições diante das dificuldades encontradas no dia-dia escolar. Expõem o importante papel dos profissionais da área educacional, para o desenvolvimento de capacidades e habilidades dos alunos com necessidades educacionais especiais por meio da identificação de estratégias que culmine em um atendimento educacional amplo e que provenha da convivência social. Descreve o importante papel e envolvimento de todos os profissionais da área educacional, para haver o avanço e desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes especiais. Visto que o processo de educação inclusiva necessita da participação de todos, principalmente para que os estudantes com necessidades educativas especiais em escolas de ensino regular possam participar do processo de inclusão. Partindo do princípio que a reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. Feito isso, consegue-se atender um dos objetivos do atendimento educacional especializado que assegura fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem. Tendo como base que a inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade.

AMARAL, Ligia Assumpção; AQUINO, Julio Groppa (Org). Diferenças e Preconceitos na escola: alternativas teóricas e praticas. São Paulo: Summus,1998.AMORA, Soares Moura, Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa, São Paulo: Saraiva, Ed. 19, 2009BRASIL. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394-96 Eca.BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na

educação básica. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, maio 2002.& BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Editora 7e Letras, p. 15-35, Rio de Janeiro, 2009.DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. Brasília: Corde, 1994.FACION, J. R.; CASTRO, R. C. M. A Formação de Professores. In: FACION, J. R. (org.). Inclusão Escolar e suas Implicações. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008.FERREIRA, Windyz B. Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular. In: Ensaios Pedagógicos - Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: SEESP/MEC, 2006.GUEBERT, Mirian Célia Castellin. Inclusão: uma realidade em discussão. 2. Ed. Ver./- Curitiba: IBPEX, 2007.INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Secretaria da Educação Especial, out. 2005; jan./jul. 2010.INDAGAÇÕES SOBRE CURRÍCULO. Currículo, conhecimento e cultura. Ministério da Educação, 2008.LIMA, Elvira de Souza. "Currículo e desenvolvimento humano". In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília:Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.11-47MANTOAN, M. T. E. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1988.MANTOAN, Maria Teresa Eclér. Inclusão escolar:O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo:Moderna, 2003.MENDES, E. G. Inclusão marco zero: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira& Marin, 2010.PACHECO, J. (org.). Caminhos para inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2007.SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

Palavras chave: Escola; Inclusão; Aprendizagem

SPCE22-82346

Inovação E Inclusão - Políticas, Práticas E Cultura

Maria José de Jesus Camacho - Universidade da Madeira

Imersos na contemporaneidade, não nos restam dúvidas de que a inovação se apresenta como potencialidade e instrumento de dinamismo transformador de utopias, de sonhos, de horizontes e de significados, face à mudança, à evolução, às novas descobertas, aos novos conhecimentos e aos novos saberes identitários da rota antrópica que comanda a existência do ser humano. Esta condição impele-nos a desconstruir modos de pensar e de agir, cristalizados em rotinas, para nos tornar capazes de, desabridamente, mergulharmos na surpresa constante que o mundo nos oferece. Consequentemente, olhando a vastidão de horizontes, a que o desafio de conhecer nos transporta, importa reconhecer a imanência dos níveis macro e micro dos sistemas societais nas nossas vidas. Neste pressuposto ancora-se a asserção de CHATELANAT e PELGRIMS (2003,p. 14) quando afirmam: "(...) les diversités professionnelles, institutionnelles et populations concernés, sont régies par les politiques sociales, éducatives et scolaires, politiques qui sont variables en fonction des périodes de l'histoire et des systèmes d'éducation (...)" .De facto, olhar a realidade educativa, numa lógica evolutiva e de discernimento, impele-nos a romper com os limites adstritos ao currículo, aos programas, à avaliação e à certificação, num reatar de circunstâncias, ideologias, predisposições, orientações e preocupações, as quais entrecruzadas, quer com a complexidade do tempo presente, quer com os ditames dos contextos e da

singularidade dos aprendizes, determinam o empreendimento de uma mudança de perspetiva e de atitude, no acolhimento da intensidade desafiante que a inovação comporta.Daqui decorre que a instauração e a disseminação de uma cultura de inclusão demandam que se afastem os escolhos da tibieza e da passividade, face à incrementação de práticas educativas; incitam a que a remediação, frequentes vezes utilizada como recurso, se converta em capacitação; determinam que a inércia perante o conhecimento se transforme em participação.

ALONSO, L. (2002). Conceitos de transferibilidade e qualidade. Comunicação apresentada no 3.º Colóquio de Ciências da Educação da Universidade Lusófona. Uma Escola com sentido. O curriculum em análise e debate. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. BAUMAN, Z. (2001). Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Edições Zahar.CADIMA, A. (1996). Diferenciação: No caminho de uma escola para todos. In Revista Noesis, IIE, out/dez 1996, 48-51. CHATELANA, G. & PELGRIMS G. (2003). Éducation et enseignement spécialisés: un champ fragmenté en sciences de l'éducation?. In G. Chatelanat & G. Pelgrims (Dir.). Éducation et enseignement spécialisés: ruptures et integrations. Bruxelles: De Boeck, pp.7-26.

Palavras chave: Currículo; inclusão; capacitação

SPCE22-83288

A escola e o processo de inclusão das crianças com necessidades especiais.

Nivaldo Corrêa Tenório - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

O processo de inclusão ocorre a partir da condição que se dá ao aluno que possui necessidade especial e a turma onde ele está incluído, a partir de condições de estrutura física, suportes de serviços psicopedagógicos, serviços técnico-pedagógicos e administrativos. Além de atividades que interagem e dão sustentação ao processo que se desencadeia na sala de aula e tem como parte principal os alunos e professor. Essas ações são de grande importância para construirmos uma educação igualitária e que atenda as necessidades dos alunos portadores de alguma necessidade especial. A inclusão é um direito garantido pela lei, sendo assim, quais são os princípios que uma escola deve ter para ser considerada "inclusiva"? Como a equipe escolar pode planejar a proposta pedagógica para incluir os alunos com deficiência? Diferentes posicionamentos teóricos nos últimos tempos, tem apontado a necessidade de incluir os sujeitos nos diferentes contextos da sociedade para que eles também possam ter participação de forma autônoma na nossa sociedade. As instituições de ensino estão sendo incumbidas pelo ideal da inclusão, e assim precisam se organizar para atender a diversidade dos alunos que vão passar a frequentá-las. Nosso estudo visa conhecer e analisar como a inclusão escolar pode ocorrer, proporcionando uma interação entre todos os atores que fazem parte deste processo.

ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. Revista Brasileira de Educação, v.14 n.40, p.116-129, 2009.BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/CNE,

2001.BATTISTTUS, Cleci Terezinha. SORBAR, Silvia Maria. Educação Inclusiva: possibilidades e limites.2006. In: Políticas educacionais. Revista Educare ETCARVALHO, R.E. Removendo barreiras para a aprendizagem. Educação inclusiva. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994.LIMA, Priscila Augusta, 1957. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercampo, 2006. GRAT, R & BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Editora 7e Letras, p. 15-35, Rio de Janeiro, 2009. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva – contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco. Do Universal ao Múltiplo: os caminhos da inclusão. In: LISITA, V.M.S. de S.; SOUSA, L.F. E.C.P. (Orgs). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 223-239. MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. NASCIMENTO, M. M. Os desafios da educação inclusiva no Brasil [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2016.PEREIRA, Olívia et al. Educação Especial: atuais desafios. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997. XAVIER, Alexandre Guedes Pereira. Ética, técnica e política: a competência docente na proposta inclusiva. In: Revista Integração. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Ano 14. Edição n.º 24/2002.

Palavras chave: Escola; Inclusão; Educação

SPCE22-85161

A Formação Inicial De Professores E A Abordagem Temáticas Relativas À Inclusão Escolar

Kelen Priscila Pereira da Cunha - UEPG

Vania Neves - UEPG

Nelba Maria Teixeira Pisacco - UEPG

A efetivação da educação inclusiva passa necessariamente pela formação de professores. O presente trabalho teve por objetivo investigar a presença de temas relativos à inclusão escolar nas grades curriculares dos cursos de graduação em licenciatura de uma universidade do sul do Brasil. O estudo de caráter exploratório utilizou a análise documental das ementas das disciplinas do 13 cursos de licenciatura ofertados na instituição na modalidade presencial em 2018. Os resultados apontaram a seguinte ocorrência das temáticas: educação inclusiva em 13 disciplinas de 8 cursos; fracasso escolar em 8 disciplinas de 7 cursos; deficiência em 5 disciplinas de 5 cursos; dificuldades de aprendizagem em 3 disciplinas de 2 cursos; e transtornos em uma disciplina de um curso. Constatou-se que em Pedagogia todos os termos foram contemplados nas ementas e nenhum foi encontrado em História. Apenas nos cursos de licenciatura em Educação Física, Geografia e Pedagogia há uma disciplina que aborda integralmente a educação inclusiva, nos demais ocorrem como tópicos ou parte de um tópico das ementas. Apesar da exigência da legislação vigente da formação de professores contemplar à educação inclusiva, a análise demostrou uma fragilidade de abordagem das temáticas na grade curricular da maioria das licenciaturas da instituição. Conclui-se que é necessário repensar a formação inicial de pro-

fessores para efetivação da educação inclusiva nas reformulações curriculares.

ASSOCIATION PSYCHIATRIC AMERICAN (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.ARROYO, M. G. Imagens quebradas. 8º ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2014.BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. Consolidação da inclusão escolar no Brasil, 2016._____. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União,BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 1994._____. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União_____. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 1994.COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.FORGIARINI, S. A. SILVA, J.C. Fracasso Escolar: numa perspectiva histórica. In: Simpósiode Educação – XIX Semana de Educação. 2007. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Caderno temático 3. Disponível em:<www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/pde/arquivos/1369-2pdf> Acesso em 13 set. 2018.MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.MARSHESI. A. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In: COLL Cesar. et al. Desenvolvimento psicológico e educação; trad. Fátima Murad. 2º ed. Porto Alegre: Artmed 2004, p.15-30ONU. Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.ONU. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Conferência de Jomtien, Tailândia. UNICEF, 1990.PARANÁ. SEE/SE. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006.PATTO, M. H. S. A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.SISTO, F.F. et al (Orgs.). Dificuldades de aprendizagem: no contexto psicopedagógico. 8ºed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Palavras chave: Inclusão Escolar; Formação de Professores; Dificuldades de Aprendizagem.

SPCE22-89175

Identificar e cuidar: O papel dos professores em situações de vulnerabilidade

Pinto, Filipe - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Mogarro, Maria João - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Martins, Maria José D. - VALORIZA – Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Polytechnic Institute of Portalegre, Portugal,

A vulnerabilidade das crianças e jovens em contextos socioeconómicos desfavorecidos é um elemento crítico para compreender a persistência dos ciclos intergeracionais de pobreza e exclusão social que caracterizam determinados territórios das cidades. Apesar do papel transformador que, potencialmente, se reconhece às escolas que se inserem nestes lugares, também elas aparentam estar vinculadas à perpetuação dessas desvantagens. A premência que assu-

mem, nestes contextos, as questões da violência, da privação material e dos ambientes familiares desajustados, colocam às escolas o desafio de procurar estratégias de ensino inclusivas e inovadoras. Nestas escolas detetam-se muitas das situações de risco e perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, reforçando a perceção de como são problemáticos, os lugares e as pessoas. Uma grande parte da identificação e sinalização dessas situações é feita pelos professores que, pela sua proximidade com os alunos e envolvimento na comunidade, dão um contributo por demais valioso na avaliação e acompanhamento das situações de risco e perigo mais significativas. O reconhecimento que fazem das vulnerabilidades dos alunos, através da sua posição e inserção no meio, é determinante para criar respostas mais adequadas que potenciam a sua possibilidade reparadora e compensatória. Por seu lado, um maior conhecimento dos processos de adaptação sensível ao meio por parte dos professores, para o qual concorrem elementos intrínsecos e extrínsecos da identidade e da formação docente, pode informar melhores práticas de intervenção formativa e contribuir para uma maior realização profissional.Procura-se, através de um projeto de investigação, problematizar a ação e a formação dos professores mediante a construção de um quadro conceptual onde as noções de bem-estar e vulnerabilidade são concebidas de um modo ecológico, inclusivo e relevante para as crianças e as suas famílias.

CNPDPCJ. (2015). Guia de orientações para profissionais da educação na abordagem de situações de maus tratos ou outras situações de perigo. http://www.cnpcjr.pt/guias/Guia_Educacao.pdf Consultado em 7/03/2021 CNPDPCJ. (2020) Relatório Anual de avaliação da atividade das CPCJ do ano de 2019. https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/16406/Relatório+Anual+de+avaliação+da+atividade+das+CPCJ+do+ano+de+2019/e168c7fb-ddc8-4524-ba20-9511d8a5ae27 Consultado em 7/03/2021 EAPN Portugal. (2020a)- Pobreza e Exclusão Social em Portugal: Relatório 2020. https://www.eapn.pt/documento/699/pobreza-e-exclusao-social-em-portugal-relatorio-2020 consultado em 07/03/2021 EAPN Portugal. (2020b)- Ninguém fica para trás: Prevenção e redução da pobreza e da exclusão social através da educação, da formação profissional e da aprendizagem ao longo da vida. https://www.eapn.pt/documento/689/ninguem-fica-para-tras-prevencao-e-reducao-da-pobreza-e-da-exclusao-social-atraves-da-educacao-da-formacao-profissional-e-da-aprendizagem-ao-longo-da-vida consultado em 07/03/2021 Martins, M. J. D. & Figueira, A. C. (2015). Crianças em situação de risco social - A perceção dos docentes. In L. Mata, M. A. Martins, V. Monteiro, J. Morgado, F. Peixoto, A. C. Silva, &, J.C. Silva. (Eds). Diversidade e Educação: Perspetivas Atuais. E book (pp. 38-53). ISBN 978-989-8384-33-1 Disponível on-line em:http://eventos.ispa.pt/xiiicoloquiopsicologiaeeducacao/files/2016/01/eBook_XIII_Coloquio_Internacional_Psicologia_e_Educacao_Junho2015.pdf-Filipe AM, Lloyd S, Larivée A. Troubling Neurobiological Vulnerability: Psychiatric Risk and the Adverse Milieu in Environmental Epigenetics Research. Front Sociol. 2021 Apr 12;6:635986. doi: 10.3389/fsoc.2021.635986. PMID: 33912612; PMCID: PMC8072338.OECD (2019). TALIS 2018 Results (Volume I): Teachers and School Leaders as Lifelong Learners, TALIS. OECD Publishing, Paris.https://doi.org/10.1787/59e2d4ae-ptOECD (2020a). TALIS 2018 Results (Volume II): Teachers and School Leaders as Valued Professionals, TALIS. OECD Publishing. https://dx.doi.org/

10.1787/19cf08df-en.Pantic, Natasa & Florian, Lani. (2015). Developing teachers as agents of inclusion and social justice. Education Inquiry. 6. 333-351. 10.3402/edui.v6.27311.

Palavras chave: Educação Inclusiva; Vulnerabilidade; Exclusão Social; Professores

SPCE22-37179

Corpo-experiência: a criatividade simbólica como possibilidade para habitar a aprendizagem

Ana Rita Teixeira - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Esta comunicação segue um projeto de doutoramento em educação artística sobre criatividade simbólica, corpo e processos de aprendizagem, num contexto educativo formal de ensino superior público, envolvendo alunos, professores e doutorandos.Temos por objetivo refletir sobre o papel da criatividade simbólica na convocação do corpo para a criação de sentidos críticos de aprendizagem, em relação com os seus contextos socioculturais.Ancorados numa metodologia qualitativa baseada nas artes (Charréu, 2018, 2019), é a partir de uma experiência de prática artística, desenvolvida no âmbito do trabalho prático, que exploramos possibilidades de relação entre corpo-experiência-sentidos. Mobilizamos traços do conceito de habitar a obra em Helena Almeida (Lambert, 2009) e do conceito de experiência (Larrosa, 2002, 2011), para pensar a criatividade simbólica enquanto processo colaborativo de aprendizagem (Freedman, 2010; Gaztambide-Fernández, 2020; Willis, 1990), que se estende do quotidiano para o contexto educativo formal.Habitar suscita uma ação transitiva, por isso relacional, que investiga a criação de sentidos de presença de um corpo num determinado espaço que é ocupado. O corpo enquanto território de passagem sensível se constitui como lugar de "experiência … um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova" (Larrosa, 2002, p.25).A criatividade simbólica ao colocar em relação linguagem, corpo e drama para "the production of new (however smal the shift) meanings" (Willis, 1990, p. 11), surge como possibilidade para dotar a aprendizagem deste movimento investigador onde "dentro das suas fronteiras habita cada uma das vidas individuais" (Arendt, 2001, pp. 19-20). Na qualidade de gesto relacional (Bourriaud, 2009) permanente sem duração limitada (Barroso, 2018), remete-nos para a singularidade da presença corpo-experiência quotidiana, e para o seu carácter enquanto condição a partir da qual a atividade humana fornece e cria sentidos para os signos e símbolos (Arendt, 2001; Willis, 1990), neste contexto específico relativamente a processos de aprendizagem.

Arendt, H. (2001). A Condição Humana. Relógio D'Água. Barroso, J. (2018, Junho, 29). A educação e a cidade [Conferência]. Encontro da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, Loures. https://www.edcities.org/rede-portuguesa/wp-content/uploads/sites/12/2018/07/JBarroso-A-educa%C3%A7%C3%A3o-e-a-cidade-Loures-29-6-2018.pdf Bourriaud, N. (2009). Estética relacional. São Paulo: Martins.Charréu, L. (2018). A Pesquisa Educacional Baseada nas Artes (PEBA): Os seus Elementos Literários de Concepção Segundo Elliot Eisner. Revista Portuguesa de Educação Artística, 8(1), 17-29. https://DOI: 10.23828/rpea.v8i1.147Charréu, L. V. (2019). A cartografia e a artografia como métodos vivos de investigação em arte e em educação artística. Diacrítica, 33(1), 87-103. https://doi.org/10.21814/diacritica.298 Freedman, K. (2010). Rethinking Creativity: A Definition to Support Contemporary Practice. Art Education, 63(2), 8-15. https://doi.org/10.1080/00043125.2010.11519056Gaztambide-Fernández, R. (2020). The Or-

ders of Cultural Production. Journal of Curriculum Theorizing, 35(3), 5-27. https://journal.jctonline.org/index.php/jct/article/view/939Lambert, M. de F. (2009). Habitar em desenhos e pinturas – Helena Almeida. [Conferência]. The work by Helena Almeida, namely the series "Inhabited Paintings and Drawings according to the different coonceptions of "body" and "self identity". https://www.academia.edu/1706274/_Habitar_em_Desenhos_e_pinturas_Helena_Almeida_Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, 19, 20-28. https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003 Larrosa, J. (2011). Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, 19(2), 4-27. https://doi.org/10.17058/rea.v19i2.2444Willis, P. (1990). Common culture: symbolic work at play in the everyday cultures of the young. Open University Press.

Palavras chave: corpo-experiência; criatividade simbólica; aprendizagem

SPCE22-37887

Silêncio e Ruído: Processos de criação de livros de artista

José Pedro Regatão - Instituto Politécnico de Lisboa/ Escola Superior de Educação

Para Lynch (2002) "os elementos móveis de uma cidade, especialmente as pessoas e as suas atividades, são tão importantes como as suas partes físicas e imóveis" (p. 11). Entender o espaço físico da cidade como o único elemento que caracteriza a sua forma, poderá limitar as suas possibilidades de construção mental e de fruição. Os ambientes sonoros que experienciamos nas nossas cidades, proporcionam diferentes níveis de compreensão do espaço que nos rodeia, acrescentando novos significados e memórias à nossa experiência percetiva. Com base numa reflexão em torno do tema "Silêncio e Ruído" foram produzidos diversos livros de artista que problematizaram a cidade enquanto espaço de vivência coletiva. Ao contrário do livro tradicional, o livro de artista não apresenta uma estrutura clássica pré-definida, nem segue uma lógica narrativa, sendo um objeto artístico direcionado para a experiência estética e percetiva do leitor. Este objeto artístico não só pode extrapolar o próprio conceito de livro, através de soluções plásticas criativas, como propõe uma materialidade tátil que envolve a participação do espetador.A presente comunicação pretende analisar e refletir sobre o "livro de artista" enquanto modalidade de ensino-aprendizagem das artes visuais e apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes da UC Desenho IV na Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa. Seguindo a metodologia de projeto, os estudantes exploraram diversas abordagens visuais e concetuais, produzindo trabalhos de reconhecido interesse estético. Esta comunicação irá apresentar as diferentes etapas e os resultados deste projeto, à luz das metodologias de ensino-aprendizagem praticadas, com base numa análise crítica e reflexiva dos resultados obtidos.

Bertrand, Y. (2019). Teorias contemporâneas da educação. Edições Piaget. Borsuk, A. (2018). The book. The MIT Press. Bruner, J. S. (1999). Para uma teoria da educação. Relógio de Água. Dewey, J. (2002). A escola e a sociedade: A criança e o currículo. Relógio de Água. Dewey, J. (2007). Democracia e educação. Didáctica Editora.Drucker, J. (2004). The century of artists books. Granary Books. Eisner, E. W. (2014). El arte y la creación de la mente: El papel de las artes visuales

en la transformación de la conciencia. Paidós. Freire, P. (2012). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Edições Pedago.Jacobs, J. (2000). Morte e vida de grandes cidades. Martins Fontes.Krishnamurti, J. (2019). Cartas às escolas. Edições 70.Lebrun, M. (2008). Teorias e métodos pedagógicos para ensinar e aprender. Instituto Piaget. Lynch, K. (2002). A imagem da cidade. Edições 70.Ramos, A. M. (2017). Aproximação ao livro-objeto: Das potencialidades criativas às propostas de leitura. Tropelias e Companhia. Regatão, J. P. (2020). O livro de artista: Potencialidades pedagógicas no ensino do desenho. Revista Estado da Arte 1, 1-18. Wilson, B. (2021). Metrópoles: A história da cidade, a maior criação da civilização. Desassossego.

Palavras chave: Livros de Artista, Educação Artística, Desenho

SPCE22-44859

O Traço Contínuo do Envelhecimento por entre o Amor, o Sexo e o Erotismo

Caroline D´Agostini Zablonski - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo/Brasil
Gisela de Oliveira Gusmão - Universidade Federal do Mato Grosso/Brasil
Maristela Carneiro - Universidade Federal do Mato Grosso/Brasil

Trata-se de um trabalho em desenvolvimento, sobre a imagem corporal e social dos idosos, que à medida que se distanciam do padrão estético de beleza, têm anulada sua sexualidade. Pretende produzir um e-book informativo, discutindo amor, sexo e erotismo, disponibilizado online. Trará ilustrações eróticas, utilizando-se as técnicas: Traço Contínuo - dinâmica que faz com que linhas orgânicas contínuas exprimam formas enquanto a imagem se completa na mente do observador, usufruindo da Lei do Fechamento da Gestalt. Dos espaços vazios e das formas preenchidas, buscando a imagem completa - o simbolismo da unificação e da união que a sexualidade pode trazer às pessoas. E, Desenho Gestual que visa capturar o movimento e a expressão do objeto de estudo - uma linha estática sobre o papel exprime movimento, bem como a passagem do tempo. Assim, o idoso, não raro, ignora as mudanças corporais do próprio envelhecimento, que não implica na diminuição da libido, preservando a sexualidade como realidade dinâmica que se apresenta nos aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e existenciais. São processos de objetivação de verdades produzidas sobre o envelhecimento que os tornam sujeitos idosos, cujas subjetividades parecem tornar impossível para o novo idoso corresponder a esse velho paradigma. Nesse sentido, o corpo aceito ou em busca da manutenção da juventude e da sexualidade, possibilitam a resistência à sujeição. Tomamos os conceitos de Norbert Elias, construídos a partir da sua experiência pessoal, da impossibilidade daqueles que não estão nesse processo, de se colocarem no lugar do idoso, cuja imagem social é negativa e cristalizada, mesmo no imaginário contemporâneo. Destaca-se o fato do erotismo ser interdito na velhice convidando a expressões pejorativas, dirigidas aos idosos(as), em momentos de expressão sexual e erótica. Propomos reflexões a respeito do erotismo como forma de completude no outro, enunciada somente quando o sexo transpõe a função reprodutiva.

BATAILLE, Georges. O erotismo. Porto Alegre: L&PM, 1987.BOERBOOM, Peter. Desenhar o movimento / Peter Boerboom e Tim Proetel. Tradução Denis Facalossi. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2018. FARIA, Lina et al.. A fenomenologia do envelhecer e da morte na perspectiva de Nor-

bert Elias. Cad. Saúde Pública 2017; 33(12):e00068217. ISSN 1678-4464. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068217>. Acesso: 4 Fev. 2022.FLÔRES, Cristiano da Costa. FLÔRES, Cristiano da Costa. A Autopercepção de Corpo e Sexualidade em Idosos. 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2711. Acesso em: 28 Fev. 2022.GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma | João Gomes Filho - 8. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Escrituras Editora, 2008. HELLER, Eva. A Psicologia das Cores: Como As Cores Afetam a Emoção e a Razão, GG BR - Gustavo Gili, 2013. 1ª ed. (conferir)

Palavras chave: Sexualidade do idoso. Erotismo no envelhecimento. Desenho de Traço Contínuo.

SPCE22-50215

As Artes na Cidade e as Crianças: das práticas curiosas e da pedagogia do encontro em contextos dialógicos

António Ângelo Vasconcelos - Instituto Politécnico de Setúbal

A cidade, como território complexo e heterogéneo, oferece múltiplas possibilidades e desafios para as artes performativas e para a educação artística forma e não formal, em que através da mobilização e apropriação de espaços diferenciados, em particular praças, jardins, ruas, mercados, se revelam e constroem patrimónios, identidades, culturas, interpelações e interdependências. Por outro lado, a apropriação dos espaços da cidade pelas crianças, aliado às suas peculiaridades históricas e às diferentes paisagens citadinas como expressão de realidades e de utopias, podem contribuir para a construção de acontecimentos únicos nas infâncias atendendo às pluralidades existentes e aos modos de relacionamento interpessoal e intergeracional numa interação dialética entre os mundos reais e imaginários, Neste contexto, o "Festival Sementes - Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público", realizado em Almada em outros concelhos desde 1996, tem-se afirmado como uma iniciativa de intervenção artística e de educação não formal, em que através do teatro, da música, da dança, do circo, das marionetas, dos espetáculos de rua e da formação se potencia a ludicidade, o pensar e o agir criativo e a relação com a cidade e com os outros. É um festival que se caracteriza pela diversidade de (a) propostas artísticas (nacionais e internacionais), (b) estéticas, (c) utilização de diferentes tipos de espaços (convencionais e não convencionais), (d) atividades complementares e (e) gerações que participam como públicos e também como atores.Partindo de uma investigação sobre as atividades do Festival desde a sua primeira edição, e através da análise de conteúdo dos programas e de 150 fotografias, procuro defender a ideia de que relação artes-cidade-crianças, através de uma intervenção artística diferenciada, exigente e plural, potencia uma pedagogia do encontro fomentando práticas curiosas e diferentes tipos de conexões, imaginações e criatividades contribuindo para a construção de uma cidadania mais cosmopolita e um outro viver e aprender na cidade e com a cidade.

Atkinson, D. (2018). Art, Disobedience, and Ethics. The Adventure of Pedagogy. Palgrave Mac-

millan.Castilhano de Araújo, A. L. (2017). Infância e cidade: reflexões sobre espaço e lugar da criança. APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação, (16). https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2347.Desprez, M. (2016). Le Théâtre Jeune Public. Ses Enjeux et ses spectateurs. Université Toulouse, Jean Jaurès. Durham Commission on Creativity and Education (2019). Exploring the value of arts and culture. Durham University.-Galeffi, D. (2017). A arte como território de resistência: uma perspectiva polilógica. Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales VIII, 22–25. http://iberoamericasocial.com/arte-territorio-resistencia-uma-perspectiva-polilogica.Kagan, S. (2011). Art and Sustainability. Connecting Patterns for a Culture of Complexity.https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2942098/mod_resource/content/1/livro-sascha.pdf.Lefaure, G. et Léonard-Vincent, M. (2013). Pour une éducation vivante aux arts de la Scène. L'Observatoire 42, 72-75.Mendonça, J. T. (2016). Tudo começa pelo espanto. Disponível em http://www.imissio.net/v2/ opiniao/tudo-comeca-pelo-espanto:4954/. Planson, C., Simon, J. (2014). Des spectacles jeune public pour toute la famille. Informations sociales 181, 96-99.Tavares, G. M. (2013). Atlas do Corpo e da Imaginação. Teoria. Fragmentos e Imagens. Editorial Caminho.Trafi-Prats, L. (2019). Thinking Childhood Art with Care in and Ecology of Practices. In Jayne Osgood, Mona Sakr (Eds). Postdevelopmental Approaches to Childhood Art (pp. 191-209). Bloomsbury Publishing.Vasconcelos, A. Â. (2020). As Artes performativas e a aprendizagem do desconhecido - o envolvimento dos estudantes através da criatividade e do risco. In Feliciano H. Veiga (coord.), Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação - Inclusão e Diversidade (pp. 334-353). Instituto de Educação.Vasconcelos, A. Â. (2022). As artes, as crianças e a construção de uma cidadania cosmopolita: o caso do festival sementes – mostra internacional de artes para o pequeno público. In C. Cavaco, F. A. Costa, J. Marques, J. Viana, R. Marreiros, , Faria, A. Rita, (Orgs.), Educação e Idades da Vida: problemáticas de investigação e desafios na sociedade contemporânea. Atas do XXVIII Colóquio da AFIRSE Portugal (pp. 816-824). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa,

Palavras chave: educação e intervenção pelas artes; pequeno público; cidade e cidadania; pedagogia do encontro e práticas curiosas

SPCE22-57246

Interface audiodescrição e arte: reflexões para uma cidade inclusiva

Larissa Hobi Martins - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

O caleidoscópio de imagens e a cultura predominantemente visual em que vivemos na atualidade levam-nos a refletir sobre a construção de uma sociedade inclusiva, que não diferencie ou limite as experiências culturais, comunicacionais, sociais e educacionais por meio de barreiras. Mas, sim, que potencialize o acesso de pessoas com deficiência a bens/eventos/equipamentos culturais e os transforme em um lugar de construção de saberes e fruição. Tal proposta se apresenta em consonância com o conceito de inclusão e atua na perspectiva do modelo social que preconiza a modificação da sociedade como pressuposto para que os indivíduos busquem seu desenvolvimento e exerçam a cidadania. Nesse modelo, a deficiência é concebida a partir da interação entre indivíduo e sociedade, ocorrendo uma transição em que o foco recai na acessibilidade, nas condições do meio, das comunicações e das atitudes sociais. Propomos refletir

sobre a audiodescrição como mediadora e promotora de uma educação estética de espectadores cegos e com baixa visão. Procuraremos traçar esse paralelo através do dialogo com autores e práticas artísticas que emergem, buscando afirmar as identidades de pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que questionam a posição das identidades até então hegemônicas, uma vez que as representações se estabelecem discursivamente, construindo significados de acordo com critérios estabelecidos nas relações de poder. Assim, os significados não são intactos, fixos, naturais ou supostamente corretos, eles estão expostos à história e às mudanças. Isso significa que a promoção da audiodescrição faz parte de uma teia de relações, cujo objetivo é dar condições de participação social, permitir que sujeitos com deficiência visual circulem pelos mais diversos ambientes, produzam e consumam. Aos poucos, essas pessoas têm a oportunidade de cada vez mais circular pelos espaços sociais, públicos ou privados, nos quais podem conviver com outros indivíduos diferentes e semelhantes na sua diferença, partilhando experiências e vivências.

ALVES, Jefferson Fernandes. Audiodescrição no teatro: reflexões sobre a construção de um olhar estético considerando a não vidência. XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020). Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6561-TEXTO_PROPOSTA_-COMPLETO.pdf Acesso em: 02 abr. 2021.___. Acessibilidade e Teatro: a presença das pessoas com deficiência visual como provocação. Urdimento - Revista De Estudos Em Artes Cênicas, 1(34), 161-171. 2019. Disponível em:https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101342019161 Acesso em: 22 mar. 2021.BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2001.BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2020.DENZIN, Norman K. et al. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.___. A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017b.DINIZ, Débora. O que é Deficiência. Brasília: Brasiliense, 2007GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.HOBI, Larissa. Interface Cena e Tecnologia: composições cênicas mediadas. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.___. Elementos visuais do espetáculo: apontamentos para elaboração de audiodescrição. 2015. Monografia (Especialização em Audiodescrição) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.JOBIM E SOUZA, Solange; ALBUQUERQUE, Elaine Deccache Porto e. A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana. Revista Bakhtiniana, São Paulo, v. 7, p. 109-122, Jul./Dez. 2012.KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JÚNIOR, José Simões de (Org.). Léxico de pedagogia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.___. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.) Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência, 2010.PAVIS, Patrice. Dicionário da performance e do teatro contemporâneo.

São Paulo: Perspectiva, 2017.___. A Encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.___. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2005.PICCOLO, Gustavo Martins. Por um pensar sociológico sobre a deficiência. Curitiba: Appris, 2015.PINTO, Julio Cesar Machado; MAYER, Flávia Affonso (Org.). Perspectivas contemporâneas em audiodescrição. Curitiba: CRV, 2018.

Palavras chave: Arte. Acessibilidade. Audiodescrição. Inclusão

SPCE22-62539

Percurso invertido da Arte em tempos de Pandemia: um estudo exploratório na Educação de Infância e no 1° CEB

Ana Maria Carolino - Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde - EB de Caxinas Vila do Conde
Margarida Marta - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Bárbara Tadeu - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Pedro Filipe Cunha - Instituto Piaget de Viseu

O atual contexto pandémico leva-nos a querer perceber o lugar das áreas artísticas, da criatividade e das interações, na educação de infância e no 1º ciclo. A criatividade é a capacidade de produzir ideias e de transformá-las, provocando mudanças no "processo por quem irá desenvolvê-las, neste caso, as crianças, as professoras e as educadoras" (Ribeiro et al., 1997, p. 30) permitindo "apreciar no entendimento da complexidade a que se subsume o fenómeno da compreensão estética e, implicitamente, de todos os processos envolvidos na apreciação de atividades de cariz criativo, designadamente as que se desenvolvem no âmbito da educação artística" (Valquaresma & Coimbra, 2013 p. 138). Realizámos o estudo "O Lugar da educação artística em tempos de pandemia", a fim de compreender o impacto da pandemia provocada pela COVID-19 na educação de infância e no 1º ciclo e como tem vindo a afetar as relações pessoais e sociais, a criatividade e os modos de agir dos/as profissionais. É um estudo de abordagem mista, realizaram-se questionários, distribuídos a nível nacional, aos quais responderam 215 educadores de infância e 65 docentes do 1º ciclo e 12 entrevistas a educadores de infância e 6 entrevistas a professoras do 1º ciclo. A análise exploratória inicial permite deduzir que os educadores de infância procuraram estratégias inovadoras até então desconhecidas; outros sentiram desencanto pelos poucos materiais e recursos tecnológicos que as crianças e famílias possuíam.No 1º ciclo privilegiaram, tal como os educadores, os afetos, e as interações, realçando dificuldades nas interações online, nas aulas síncronas e na gestão do tempo. Contudo, houve uma maior proximidade aos encarregados de educação e sentiram um maior domínio sobre as ferramentas digitais, tanto por parte dos alunos como por parte dos próprios. Também se verificou que as reuniões entre docentes foram mais objetivas, propondo este formato para o futuro.

Ribeiro, Agostinho; Lopes, Amélia; Pereira, Fátima; Barbosa, Luísa; Fidalgo, Manuela e Sousa, Marília. (1997). Projecto CRIA-SE – Educar e formar para a criatividade. Rainho & Neves, Lda.Val-

quaresma, A., & Coimbra, J. (2013). Criatividade e Educação - A educação artística como o caminho do futuro? Revista Educação, Sociedade & Culturas (vol. 40), (pp. 131-146). CIIE/Edições Afrontamento. ISSN: 0872-7643.

Palavras chave: Educação Artística; Docentes; Pandemia

SPCE22-62930

Dançando ao som do Bem-Estar e de Cidadanias Jovens: Desafios e oportunidades da arte na educação

Joana Mesquita - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Helena Costa Araújo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A pandemia que assolou o mundo em 2020 tem-se repercutido em várias dimensões da esfera social, levando as pessoas a questionar o futuro da natureza das relações sociais, nomeadamente em países como Portugal, onde prevalece a 'cultura do abraço'[1]. As artes, frequentemente menosprezadas numa sociedade utilitarista que valoriza apenas o que é concreto, avaliável e facilmente identificado como útil[2], poderão vir a desempenhar um papel relevante nesta temática, contribuindo para a formação integral e humanista de jovens[3,4] e auxiliando na construção de uma sociedade mais sensível, relacional e democrática.No âmbito de uma educação promotora de cidadania e de direitos, o presente estudo visa explorar influências de experiências com dança no bem-estar de jovens e compreender como estas vivências podem constituir espaços de expressão de identidade e de construção de cidadanias. As sinergias entre bem-estar e educação revelam-se imperativas no desenvolvimento de capacidades individuais e de contextos que melhoram as aprendizagens[5], cujo reconhecimento representa uma mudança na forma de repensar vozes jovens, atribuindo-lhes significância no processo de aprendizagem[6]. Questões relacionadas com cidadania ganham visibilidade nos debates educativos, mencionando a participação democrática como estratégia reflexiva em torno de direitos, justiça social e sentido de pertença a uma comunidade[7].Primeiramente mapear-se-á contextos escolares promotores de dança a nível nacional, trançando-se, através de inquéritos por questionário, perfis socioeconómicos e sociodemográficos desses/as jovens. Seguidamente, articulando Photovoice e Discussão Focalizada em Grupo, mobilizar-se-á a fotografia, a voz e a dança para compreender as influências destes contextos para o bem-estar e construção de cidadanias jovens. Espera-se com esta comunicação estimular uma reflexão em torno dos potenciais educativos, formativos e humanos do contacto com arte, considerando que a articulação de cidadania, bem-estar, dança e educação pode representar uma estratégia potencialmente diferenciada para pensar a educação do século XXI nos quadros de uma educação emancipadora e democrática[8,9].

1. Magalhães, Pedro, Lopes, Rui Costa, & Silva, Pedro Adão (2020). O Impacto Social da Pandemia: Estudo ICS/ISCTE Covid-19 - Dados da 2ª Vaga.2. Ordine, Nuccio (2017). A utilidade dos

saberes inúteis. In Nuccio Ordine & Regina Gouveia (Eds.), A utilidade dos saberes inúteis (pp. 15-35). Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.3. Leite, Elvira (2001). Dança. Educação pela Arte: Retratos de uma experiência. Porto: Fundação para o Desenvolvimento do Vale de Campanhã.4. Tormenta, Rafael, & Terrasêca, Manuela (2015). Perceções de alunos sobre o seu contacto com as expressões artísticas na escola. Journal for Educators, Teachers and Trainers, 6(1), 171-189.5. Awartani, Marwan, & Looney, Janet (2016). Learning and Well-being: An agenda for change. Qatar: European Institute of Education and Social Policy.6. Macedo, Eunice, Santos, Sofia, Torres, Flora, & Hardalova, Poliksena (2017). Reinventing the allegory of the cave through drama: Teachers' challenges and competences in the Education of vulnerable young adults in Portugal.Educação, Sociedade & Culturas (50), 75-94.7. Araújo, Helena C. (2007). Cidadania na sua polifonia: Debates nos estudos de educação feministas. Educação, Sociedade & Culturas (25), 83-116.8. Freire, Paulo (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.9. Dewey, John (1916). Democracy and Education: An introduction to the philosophy of education. New York: Macmillan Company.

Palavras chave: Dança; Bem-estar; Cidadanias Jovens; Arte e Educação

SPCE22-82723

A arte urbana homenageando a cidade, a cultura e os seus artistas: expandindo os recursos didáticos

Helena Santana - Inet-MD

Rosário Santana - Inet-MD

Ao longo dos tempos, a arte de rua tem-nos surpreendido, e cada vez mais, com propostas de obras de inegável valor estético e artístico. Propostas a céu aberto, estas obras contemplam várias formas e intenções. Numa das suas vertentes têm como intuito homenagear a cultura e os que dela sobrevivem, promovendo diferentes formas de olhar o homem, a vida e a arte. Neste fazer a arte de rua alerta, chamando a atenção para diversos temas, alguns inesperados, temas que emergem da vida e dos lugares. Estas manifestações artísticas propõem um novo olhar sobre a arte e os espaços da cidade. Integrando-se nos espaços, reabilitando pessoas, edifícios, lugares, os elementos que dela emergem tornam os locais onde assentam, locais de procura e fruição.Neste contexto, temos assistido à proliferação de obras de arte que homenageiam a cultura e os artistas da cidade. Pela identificação e análise de alguns desses elementos, e examinando as suas propostas de obra, pretendemos discorrer da forma como os seus autores as enformam, alertando não só para factos e temas, mas também para questões de ordem social, moral e ambiental.Nesta comunicação, pretendemos mostrar como a arte urbana homenageia a cultura e os artistas portugueses, nomeadamente aqueles do fado património imaterial da humanidade, remetendo para a sua representação nos espaços da cidade. Da mesma forma, queremos mostrar como estas manifestações servem para a reabilitação dos espaços e como intervenções a nível social e comunitário, levando a cultura a todos (espaços e pessoas), promovendo a sua procura e fruição. Em outro, mostramos como a sua concretização, dignifica uma forma de arte que na sua origem se considerou alternativa e menor.

ALMEIDA, Xavier (2011). "I love Espaço Público: Intervenções e manifestações no espaço público urbano". Revista Arqa. Arquitetura e Arte, nº91, março/abril 2011. Disponível em: <http://bit.ly/1qzkkou>. Consultado a 24.06.2014.CAMPOS, Ricardo (2007). "Pintando a cidade: Uma abordagem antropológica ao graffiti urbano". Tese de Doutoramento em Antropologia. Lisboa: Universidade Aberta: Tese de Doutoramento.CORREIA, Victor (2013). "Arte Pública: Seu significado e sua função". Lisboa: Fonte da Palavra.TAVARES, Maria João (2011). "Lugares em Espera: Revitalização e requalificação de vazios urbanos". Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes.VALDIVIESSO, Rui (2006). "Contribuição para o Conhecimento da Territorialidade Humana: o Graffiti e o Espaço Territorial Urbano". Porto: Universidade do Porto: Faculdade de Ciências.

Palavras chave: arte de rua, cultura, fado, educação

SPCE22-89747

Educação Estética Visual dos Adolescentes em eco-compatibilização com a emergência envolvente e património cultural dos seus Projectos

Elisabete da Silva Oliveira - CIEBA-FBAUL (Ph D-FPCE.UL)

Introdução A razão de ser/objectivo geral desta Comunicação, é a consciencialização de uma dinâmica estruturante em Educação Estética Visual (EEV), em eco-compatibilização - do cidadão-adolescente com o(s) outro(s) e respondendo à envolvente -, cujos Projectos/formas de expressão são crescentemente interventivos e se constituem em Património Cultural Intangível. Aplicamos metodologias de levantamento histórico; e de estudo de caso em escolas do 3º Ciclo/Ensino Secundário (prioridade ao tronco-comum de TODOS), por trabalho de campo e e-mail em tempo pandémico -; e documentaremos casos inovadores da envolvente e Projectos escolares.1.Estruturação da EEV face à envolvente: '50s-Contemporaneidade.Já nos anos '50-'60, Pioneiros-EEV levaram os alunos a desenhar na cidade. Anos ´60: registamos murais pelos alunos. A passagem do enfoque estético da revisão curricular Bauhausiana de '70, para a abordagem sistemática pelo aluno das zonas de exploração do envolvimento e interioridade humana, veio responder à emergência cultural pós-25 Abril '74 - Reforma Curricular '75. Desde '77-'78, a Opção Arte/Design levou às Escolas, 15 anos de consciencialização da diversidade criativa em Design e competenciação conducente a novas profissões na envolvente. A liberdade de expressão explodiu em Arte-Pública; os projectos escolares evoluíram em sintonia: do trabalho de projecto proposto pelo professor, passaram ao projecto de trabalho, assumindo os alunos o processo total: planeamento e concretização-disseminação local/ global. 2.EEV na envolvente contemporâneaReflexão sobre a tipologia da Arte-Pública, com enfoque principal em murais-Lisboa.Documentação de Tendências/Intervenção de Projectos escolares recentes; e recolha destes num Exploratório de Educação Artística (em progresso):. referencial para a eco-compatibilização da EEV com a emergência envolvente. . Património Cultural Intangível.3.Reflexão conclusivaNecessidade de maior interacção escolas-investigação universitária-arte envolvente, para a eco-compatibilização da EEV com a envolvente e sua valorização/repercussão patrimonial/cultural.

Berger, R. (1996). De la préhistoire à la post-histoire: émergence d'une trans-culture. CIRET – Centre International de Recherches et Études Transdisciplinaires.Buber, M. (1971). Between man and man. London. Fontana Library.Damásio, A. (2017). A estranha ordem das coisas. A vida, os sentimentos e as culturas humanas.Lisboa: Temas e Debates. Círculo de Leitores, 365.Deleuze, G. (1969). Logique du Sens. Paris: Éditions de Minuit.DR-ME (2019). Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei Nº 46/86 de 14 Outº.; redacção actual – Autonomia e Flexibilização Curricular: DR – Série I. Nº 129 – 6.7. '18. / Intervenção das Autarquias: Lei 21/2019, DR. Série I. de 30.011.2019.Eco, U. (1964). L' oeuvre ouverte. Paris: Ed. Du Seuil.Hernández, F. (1998). Transgressão e mudança na educação. Os projectos de trabalho. Porto Alegre: ARTMED Editora. Levy, P. (1994). L' íntelligence collective. Pour une anthropologie du cyberspace. Paris. Éditions La Découverte McLuhan, M. & Fiore, Q. (1967). The Medium is the massage. England. Penguin Books. Morin, E. (1990). Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget. 1991.Oliveira, E (2010). Educação estética visual eco-necessária na Adolescência. Coimbra: MinervaCoimbra.ISBN:978-972-798-293-6.Oliveira, E. (2021). Eco-compatibilização daEducação Estética Visual face à emergência: um património cultural em Portugal. CIEBA-FBAUL. Actas-Congresso Matéria Prima 2021 online. Peirce, C. (1958). Collected Papers. Vol. 8. Harvard: Harvard University Press.Perrenoud, P. (1996). Enseigner, agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude. Paris: ESF Éditeur. Pimenta, E. (1999). Teleantropos. Lisboa: Estampa. Pimenta, E. (2019). The Metamorphoses of Culture. DAT Journal Design, Art and Technology. Pinheiro, E. (2018). António Júlio. CM Seixal. Junta de Freguesia de Laranjréiro e Feijó. Rolim de Sous, F. (2013). Potencialidades da arte Pública Relacional na Arte/educação. Práticas da cidade como sala de aula. FBAUL. (1º) Doutoramento em Belas-Artes – Educação Artística.- Santos, B. (1994) Pela mão de Alice. O social e o politico na pós-modernidade. Porto: Ed. Afrontamento.Sites:Observador Lab (12.08.2020). - https://observador.pt./secção/olhos-no-futuro .Tecnologia pós-Covid: homem versus máquina? Incl.: Observador Lab (26.06.2020). Futuro: como vamos viver depois do corona vírus? Pinheiro, Samuel (Abril - Maio 2021): Referências; Sites da Escola Seomara da Costa Primo; e do próprio. Webinario ACT (2020). Tens o poder de mudar: Viseu: APECV Concurso & Conferência online: https://youtu.be/ojdacPGXpFw

Palavras chave: Arte-Pública; Educação Estética Visual; Património Cultural Intangível; Projectos de trabalho escolar de Adolescentes

Educação, cidadania e participação

SPCE22-15346

Ação Social: projeto "A formação cidadã na escola"

FERNANDA ROMA SOBREIRA - Fundação Getúlio Vargas
Luciane Vandréia Hentschke - Colégio cruzeiro
Fabiana Dias Antonini - Colégio Cruzeiro
Ana Paula Batalha Ramos - Colégio Cruzeiro

O presente trabalho parte do pressuposto de que educar para a cidadania é responsabilidade coletiva e posiciona a escola como um lugar potente para promover aprendizagens com esta finalidade. Sendo a escola um espaço formal de educação, assumir o compromisso de educar para cidadania, evidencia sua função social e histórica de transformação. Nessa direção, este trabalho traz registros das memórias do Projeto de Ação Social do Colégio Cruzeiro, instituição mantida pela Sociedade de Beneficência Humboldt (SBH), como uma fonte para a compreensão das experiências e das histórias das pessoas que por meio das práticas educativas, constituem habitus (BOURDIEU, 2007) que os permite agir de forma diferenciada no campo social. As experiências vividas, no Projeto de Ação Social, que teve origem em sala de aula, por iniciativa dos próprios alunos, ganhou corpo com o apoio da instituição. Ao longo de 15 anos de existência tem possibilitado aos participantes encarar as desigualdades sociais como uma realidade a ser transformada. Neste contexto, este trabalho assume o compromisso de promover uma educação para a cidadania ativa que prioriza mudanças de atitudes, posições, comportamentos e crenças em favor da tolerância, da paz, do respeito ao ser humano e atende ao propósito de tornar visível aqueles que se encontram na condição de invisibilidade (SANTOS, 2002). As reflexões e as ações protagonizadas pelos próprios participantes trazem um diferencial à formação cidadã, uma vez que desenvolvem habilidades de análise de cenários e impactos, planejamento, tomadas de decisão, visão de futuro e promovem a experiência de realização, aquela que é capaz de fazer a diferença no mundo, transcendendo os muros da escola. As ações já geraram impacto na vida de 30 mil pessoas que de alguma forma, vivenciaram essa experiência, ampliando os espaços de aprendizagem e de experiências diversas com o voluntariado.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Dicionário escolar da língua portuguesa 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.COLÉGIO CRUZEIRO. O Centenário. Rio de Janeiro, 1962.COLÉGIO CRUZEIRO. 150 anos de História. Rio de Janeiro, 2012.FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.HOBSBAWM. Eric. Era dos extremos: O breve século XX. 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. Revista Brasileira de Educação, n. 15, p. 159-176, set./dez. 2000.POLLAK, M. Memória e identidade social. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.SBERGA, Adair Aparecida. Voluntariado Jovem: construção da identidade e educação sóciopolítica. São Paulo: Ed. Salesiana, 2001.SEYFERTH. Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: _____ . Os alemães

no sul do Brasil. Canoas: ULBRA, 1994.FontesATAS DO CONSELHO ESCOLAR. Rio de Janeiro: Sociedade de Beneficência Humboldt, 1970 - 1990.BOLETINS INFORMATIVOS, Rio de Janeiro: Colégio Cruzeiro, 1970 - 2002.Bourdieu, P. (2007). A economia das trocas simbólicas (5a ed.). São Paulo: Perspectiva. Bourdieu, P. & Passeron, J.-C. (1977). Reproduction in education, society and culture. Londres: Sage.

Palavras chave: Ação Social, cidadania, função social

SPCE22-16602

As assembleias de grupo/turma num agrupamento de escolas TEIP: que desafios na sua implementação?

Ana Gama - IPL - Escola Superior de Educação de Lisboa
Bianor Valente - IPL - Escola Superior de Educação de Lisboa

A assembleia de grupo/turma (AT), também designado de conselho de turma ou de cooperação educativa, constitui um espaço e um tempo que visa promover a participação das crianças na vida escolar. Nos últimos anos, têm sido realizados alguns estudos sobre as AT, principalmente, no âmbito de mestrados profissionalizantes de formação de educadores/as e professores/as. Porém, estas investigações centram-se, essencialmente, na implementação das AT no Pré-escolar e no 1.º CEB cujos docentes seguem o Movimento Pedagógico da Escola Moderna. Portanto, pouco se sabe sobre a forma como as AT são implementadas noutros níveis de ensino.A presente investigação consiste num estudo de caso envolvendo um agrupamento de escolas TEIP do concelho de Sintra que, no âmbito do seu plano plurianual de melhoria, decidiu promover AT em todos os níveis de ensino. Através de análise documental, questionários e entrevistas não estruturadas, este estudo de caso procurou dar resposta a duas questões de investigação: i) Quais os objetivos e expetativas associadas à promoção de AT; ii) Como é que as AT são implementadas?Os resultados evidenciam consonâncias e dissonâncias entre as orientações veiculadas pela equipa TEIP e pelos/as docentes responsáveis pela sua dinamização. Apesar de vários/as docentes indicarem que as AT deveriam ser um espaço para debate e discussão de assuntos diversos, na prática, o assunto mais frequente prende-se com o comportamento da turma.Os dados sugerem também a existência de diferentes tipos de dinamização de AT, em função do comportamento adotado pelo/a docente. Este comportamento parece estar intimamente associado à forma como os/as docentes perspetivam o direito das crianças em participar e como avaliam as capacidades dos/as alunos para o exercício desse direito. Quando as relações hierárquicas são muito marcadas ou quando se considera que os/as alunos/as ainda não têm capacidade para decidir, a participação das crianças é fortemente condicionada.

Budde, J., & Weuster, N. (2017). Class council between democracy learning and character education. Journal of Social Science Education, 16(3), 51–60. https://doi.org/10.2390/JSSE-V16-I3-1593Conselho Nacional de Educação. Recomendação n.º 2/2021, de 14 de julho. Recomendação sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar». Lisboa, 2021. Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/recomendacao/2-2021-167281062. Acesso em: 15 set. 2021. Despacho normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro. Estabelece as condições para a promoção

do sucesso educativo de todos os alunos e, em particular, das crianças e dos jovens que se encontram em territórios marcados pela pobreza e exclusão social. Lisboa, 2012. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/despacho_normativo_20_2012.pdf. Acesso em: 15 set. 2021. Griebler, U., & Nowak, P. (2012). Student councils: a tool for health promoting schools? Characteristics and effects. Health Education, 112(2), 105–132. https://doi.org/10.1108/09654281211203402Wyss, C., & Loetscher, A. (2012). Class councils in Switzerland: Citizenship education in classroom communities? JSSE - Journal of Social Science Education, 11(3). https://doi.org/10.4119/JSSE-612Fielding, M. (2001). Students as Radical Agents of Change. Journal of Educational Change, 2, 123-141.Hart, R. (1993). Children's participation: From tokenism to citizenship. UNICEF.Lodge, C. (2005). From hearing voices to engaging dialogue: problematising student participation in school improvement. Journal of Educational Change, 6, 125-146Pereira, F., Mouraz, A., & Figueiredo, C. (2014). Student Participation in School Life: The "Student Voice" and Mitigated Democracy. Croatian Journal of Education : Hrvatski Časopis Za Odgoj i Obrazovanje, 16(4), 935–975. https://doi.org/10.15516/CJE.V16I4.742Shier, H. (2001). Pathways to Participation: Openings, Opportunities and Obligations. Children and Society, 15 (2), 107-111.Trilla, J. & Novella, A. (2001). Educación y participación social de la infancia. Revista Iberoamericana De Educación, 26, 137-164.

Palavras chave: Assembleias de grupos/turma; participação; TEIP

SPCE22-19462

A educação para a cidadania global nas revistas científicas portuguesas (2012-2021).

Teresa Teixeira Lopo - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento e OP.Edu - Observatório de Políticas de Educação e Formação

António Teodoro - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Inês Vieira - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento e OP.Edu - Observatório de Políticas de Educação e Formação

A Iniciativa Global Educação em Primeiro Lugar/Global Education First Initiative (GEFI), lançada em 2012 pelas Nações Unidas com o objetivo de estimular um movimento transnacional capaz de colocar a educação no centro da agenda social, política e de desenvolvimento dos países, estabeleceu a promoção da cidadania global como ação-chave/área de trabalho prioritária (United Nations, 2012).Nesta comunicação propomos apresentar e debater os resultados de uma investigação em curso, lançada com um duplo objetivo: caracterizar, por um lado, a forma como foi essa Iniciativa das Nações Unidas recebida em Portugal e a que leituras/interpretações foi sujeita; identificar, por outro lado, que desafios educativos foram priorizados no contexto nacional e como foi problematizada a sua relação com as diferentes visões (filosófica, ética e pedagógica) da educação para a cidadania global.Para tal, constituímos um corpus documental que incluiu todos os artigos publicados entre 2012 e 2021 em revistas científicas portuguesas de ciências sociais, abertas à publicação de investigação teórica ou aplicada sobre educação. Este trabalho envolveu a consulta aos arquivos/websites das publicações, a triagem, seleção e

indexação dos artigos (Coffey, 2014; Tight, 2019) e a sua inserção em base de dados, e a análise de conteúdo dos textos (Mayring, 2019), com apoio do software MAXQDA.Com a apresentação dos resultados desta investigação empírica sobre o conhecimento científico produzido em Portugal sobre a educação para a cidadania global esperamos contribuir para a análise, reflexão e debate da relação entre educação e cidades/cidadania, pano de fundo em que se respaldam os trabalhos deste XVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Coffey, A. (2014). Analysing documents. In U. Flick (Ed.), The SAGE handbook of qualitative data analysis (pp. 367-379). SAGE Publications.Mayring, P. (2019). Qualitative content analysis: Demarcation, varieties, developments. Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research, 20(3), 1-14. http://dx.doi.org/10.17169/fqs-20.3.3343Tight, M. (2019). Documentary research in the social sciences. SAGE Publications.United Nations (2012). Global Education Frst Initiative. https://www.gcedclearinghouse.org/

Palavras chave: agendas educativas; sociedade global; educação para a cidadania.

SPCE22-21808

A curadoria participada de um festival de cinema: reflexões educativas a partir de uma prática social inovadora

Margarida Belchior - CeiED - Universidade Lusófona
Inês Vieira - CeiED - Universidade Lusófona
Hebrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-ISCTE, CEM-USP

Esta comunicação parte de uma investigação integrada num projeto em curso, que visa a intervenção numa das freguesias com indicadores mais críticos em termos socioeconómicos e urbanísticos na cidade de Lisboa. Para esta reflexão focamo-nos numa das atividades deste projeto: um processo de curadoria participativa para um festival de cinema.Este festival integra nos seus objetivos documentar e problematizar a utilização de bicicletas no contexto da atual mobilidade urbana, a partir de produções internacionais, nacionais e locais, num movimento de abertura e de envolvimento dos moradores dos bairros da freguesia, bem como dos parceiros que constituem o consórcio do projeto. Esta visão consubstancia a inclusão social e educativa através da promoção de uma educação de qualidade, da redução das desigualdades e a criação de cidades e comunidades sustentáveis (ONU, 2015).As sessões de curadoria participativa destinam-se maioritariamente à população jovem participante em ações de várias entidades parceiras no território, nomeadamente escolas, associações, estruturas e institutos públicos com intervenção nas áreas social e cultural. Todos são convidados a participar neste processo participativo de curadoria que será estudado usando uma abordagem etnográfica, baseada no quadro teórico da aprendizagem como prática social, ou seja, como processo de participação social em comunidades de prática (Lave & Wenger, 1991; Wenger et al., 2002). Neste caso específico, a comunidade de prática constituída em torno do processo de curadoria participativa para o festival de cinema cocriará a sua prática social, a qual contará com os diferentes contributos dos participantes, resultantes das trajetórias identitárias de participação social anteriores de cada um. Será

assim criada uma prática social participada, inovadora, na qual prevemos que possam emergir questões e problemas com que as diferentes comunidades presentes neste território se confrontam, motivando a reflexão educativa e dando origem a potenciais novas práticas sociais e projetos de pesquisa.

Lave, J., & Wenger, E. (1991). Situated Learning. Legitimate peripheral participation. Cambridge University Press.ONU. (2015). Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/temas-multilaterais/agenda-2030Wenger, E., McDermott, R., & Snyder, W. (2002). Cultivating Communities of Practice. Harvard Business School Press.

Palavras chave: Mobilidade; Aprendizagem como participação social; Inclusão social e educativa

SPCE22-27638

Educação Preventiva no Combate à Violência Relacional

Denise Alves Freire - Assessoria Integrativa
Ruth Duarte Menegatti - Poder Judiciário do Estado de São Paulo

O projeto se denomina ROTEIRO UNICO DE TRABALHO HUMANIZADO. A criação do referido projeto busca novos caminhos de resolução dos conflitos relacionais. A trilha escolhida foi a EDUCAÇÃO PREVENTIVA, com a construção de um modelo que trouxesse união da Comunidade Escolar e Poder Judiciário. O propósito e fortalecer o papel da ESCOLA de educar para os Direitos Humanos. Iniciamos em 2018, com manifesta aceitação na comunidade escolar, consistindo a princípio em reuniões com os Professores e Gestores da Educação, contando sempre com apoio do Poder Judiciário e Secretarias de Educação. Criamos a proposta de curso de formação permanente para professores. Inicialmente com aulas presenciais que se transformaram para o formato virtual devido a pandemia, ganhando ainda mais importância no isolamento, visto que os professores foram extremamente atingidos com todas as mudanças e hoje funciona na modalidade híbrida.O curso elege temas de formação básica, com apontamentos prévios para fins de adequação, com fornecimento de materiais com atividades práticas. Criamos grupos de estudo optativo com professores na forma virtual, possibilitando a troca de experiências e apoio na transformação da prática para a Nova Educação.Realizamos visita no espaço escolar visando conhecer a realidade de cada instituição, que expõe os problemas específicos.Fortalece-se o professor dentro da sala de aula, ofertando apoio metodológico, compreensão de seu papel, trazendo elementos para a relação indissociável com os alunos e a família.É fato que o projeto, por contar com o apoio do Poder Judiciários e do Ministério Público, aproxima os mesmos da Comunidade, trazendo a imagem de empatia e valorização da educação, com a visibilidade dos direitos humanos. Essa prática tornou-se importante avanço sendo uma porta que abre possibilidades de alterações concretas nas políticas públicas, visto que é uma proposta de baixo custo e de fácil replicação, adaptando-se em todas as realidades educacionais.

1.- FOUCAULT, M. (1995). A arqueologia do saber (4a ed.). Rio de Janeiro: Forense

Universitária.2.- SILVA, R. (2004, abril). Um parceiro da loucura. Psicologia: Ciência e Profissão – Diálogos, 1(1).3.FLEURY, Afonso Carlos Corrêa; FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.4.PIAGET, Jean. A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.5.BOHOSLAVSKY; Rodolfo – Orientação Vocacional – a estratégia clínica. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.6.PELLETIER, Denis; BUJOLD, Charles; NOISEUX; Gilles – Desenvolvimento Vocacional e Crescimento Pessoal: enfoque operatório. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, 1982.7.VYGOSTSKY,L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.8.FREIRE, P. (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.9."Escola da Ponte: Um Projeto de vida, um Projeto para o Mundo", no livro organizado por Celso Ilgo Henz, Ricardo Rossato e Valdo Barcelos, EDUNISC, Santa Maria, 200910."Mudar, sim… mas como, por quê e para quê?", no livro organizado por Joe Garcia e Rui Trindade, Ética e Educação – Questões e Reflexões, Wak Editora, Rio de Janeiro, 201211.Avaliação da Aprendizagem na Escola da Ponte, editora WAK, 2012, como coorganizadora com José Pacheco12.Escola da Ponte uma escola pública em debate, Cortez Editora, como coorganizadora com José Pacheco13.PESTALOZZI, J. H. Algunos escritos sociales. Traducción de José María Quintana Cabanas. Valencia: Nau Llibres, 2003. 14.PESTALOZZI, J. H. Mis investigaciones sobre el curso de la naturaleza en la evolución de la humanidad. Traducción de José María Quintana Cabanas. Madrid: Antonio Machado Libros, 2004.15.SARTRE, Jean-Paul. Crítica de la razon dialectica: precedida de cuestiones de metodo.. Buenos Aires: Losada, 1979.16.SARTRE, Jean-Paul. A idade da razão: os caminhos da liberdade 1. 3. ed Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. (2. impr.) 335p. SARTRE, Jean Paul. A imaginação. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. 122p.

Palavras chave: Igualdade Equidade Diversidade Inclusão

SPCE22-29503

Relação entre espaços habitacionais e percursos escolares de estudantes ciganos no ensino secundário nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto

Olga Magano - CIES_Iscte e Universidade aberta
Maria Manuela Mendes - CIES_Iscte e ISSCP

A população cigana portuguesa reside espalhada por todo o território de Portugal continental e ilhas da Madeira e Açores mas a maior concentração verifica-se nos vários concelhos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, sobretudo em zonas residenciais de realojamento social, que agregam inúmeras habitações e elevado número de habitantes, de várias origens sociais, geográficas e culturais. Estes aglomerados populacionais, frequentemente, traduzem-se em múltiplos problemas seja ao nível das condições socioeconómicas, habitacionais, de saúde, de acesso a emprego, discriminação e desigualdade social, segregação social e espacial mas também se reflete nos percursos escolares de crianças e de jovens ciganos e não-ciganos, constituindo-se em territórios de exclusão. A segregação espacial significa também muitas vezes segregação social e simbólica com repercussão na vida destas pessoas e famílias nas várias dimensões das

suas vidas.As pessoas ciganas continuam a apresentar baixos níveis de escolaridade e de não conclusão da escolaridade obrigatória. Nesta comunicação pretendemos analisar o impacto dos lugares de residência nos percursos de jovens ciganos estudantes no ensino secundário nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, partindo das perspetivas de entrevistas em profundidade realizadas, sendo que os espaços habitacionais, as relações sociais de vizinhança entre ciganos e não ciganos e a acessibilidade a estabelecimentos escolares, fora das áreas residenciais, condicionam as expetativas individuais e das famílias assim como a construção de perspetivas de continuidade escolar. É também possível diferenciar percursos de jovens que vivem em áreas habitacionais em que não residem outras famílias ciganas e que nos remete para a questão da reprodução de condições de vida que o "encarceramento" territorial e espacial impacta ao nível das outras dimensões da vida destes jovens, entre as quais quanto aos seus percursos escolares.

Caetano, P. J.; Mendes, M. M.; Magano, O. (2021). Como acolher os estudantes Ciganos na escola pública? Do reconhecimento da alteridade a uma pluralidade de arranjos discriminatórios. Revista Vértices, v. 23, n. 3, p. 635-651, 25 ago. 2021.Magano, O. e Mendes, M. M. (2016). Constrangimentos e oportunidades para a continuidade e sucesso das pessoas Ciganas, Configurações 18 | ; DOI : 10.4000/configuracoes.3546 Magano, O., & Mendes, M. M. (2021). Structural Racism and Racialization of Roma/Ciganos in Portugal: The Case of Secondary School Students during the COVID-19 Pandemic. Social Sciences, 10(6), 203. Mendes, M M & Magano, O. (2016). "School pathways and economic practices of Portuguese Ciganos: some continuities and changes". Social Identities, 1-16. doi: 10.1080/13504630.2016.1186537Mendes, M; Magano O. and P. Candeias (2014). Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas. Lisboa. Alto Comissariado para as Migrações. Toro, I. P., Alvarez-Roldan, A., & Gamella, J. F. (2017). Un conflicto silenciado: Procesos de segregación, retraso curricular y abandono escolar dos adolescentes ciganos. Revista de Paz y Conflito, 10(N.1), 35-60. Wacquant, L. (2014). "Marginality, ethnicity and penality in the neo-liberal city: an analytic cartography". Ethnic and Racial Studies Volume 37, Issue 10: 1687-1711 DOI: 10.1080/01419870.2014.931991

Palavras chave: Ciganos; percursos escolares; segregação espacial

SPCE22-35501

Cidadania em tempos voláteis. Os desafios de uma educação para a democracia no século XXI

ana pedro - Universidade de Aveiro, Dep. Educação e Psicologia

Tradicionalmente, os programas de educação para a cidadania (EpC) procuraram consolidar a democracia, dotando os estudantes de conhecimentos histórico-políticos que lhes permitiam compreender a natureza e função das instituições democráticas e desenvolver valores democráticos. Atualmente, face ao declínio do apoio às instituições da democracia (Foa & Mounk, 2016) - participação eleitoral, política partidária, envolvimento cívico, defesa da democracia - parece existir cada vez menos preocupação em viver em regimes políticos autoritários, mesmo por parte de países onde o apoio aos regimes democráticos era tradicionalmente elevado (ex: EUA;

UK). Igualmente designada por "crise da democracia" (Geiselberger, 2017), "fadiga da democracia" (Appardurai, 2017, 1) e "erosão ou esgotamento da democracia" (Blühdorn, 2014), a "desconsolidação da democracia" (Foa & Mounk, 2016, 15) representa o efeito oposto do que se pretende alcançar com EpC que visa a preparação dos jovens para uma cidadania democrática num futuro imprevisível e incerto. Nesta comunicação argumentaremos que, contrariamente ao papel tradicional da EpC, os futuros cidadãos necessitam hoje de saber bem mais do que o funcionamento político da democracia e que esta não pode ser dada como garantida, pois, à medida que o séc. XXI avança, a sua tarefa tornou-se mais complexa. A EpC já não consiste na consolidação da democracia, mas antes em defendê-la e resistir às forças da sua desconsolidação. Neste quadro, discute-se o papel do estado que pode ver na EpC um instrumento de poder destinado a produzir cidadãos dóceis ao status quo; o papel das escolas nas sociedades democráticas, isto é, como a "narrativa democrática" é construída. Concluiremos que, à medida que a desconsolidação democrática prossegue, os futuros cidadãos precisarão não só de compreender a democracia e de a interrogar critico-argumentativamente, mas também de aprender a protegê-la, de construir sociedades livres e justas, tendo em vista a criação de um futuro que apoie a democracia e os seus valores em tempos desafiantes.

Appardurai, A. (2017). Democracy fatigue. In H. Geiselberger (Ed.), The great regression (pp. 1–12). Cambridge: Polity Press.Blühdorn, I. (2014, November 8). Erosion or exhaustion of democracy? The challenge for social Europe. Social Europe. https://www.socialeurope.eu/exhaustion of-democracyFoa, R., & Mounk, Y. (2016). The danger of deconsolidation. Journal of Democracy, 27(3), 5–17.Geiselberger, H. (Ed.). (2017). The great regression. Cambridge: Polity PressAppardurai, 2017Merry, M. (2018). Can schools teach citizenship? Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education. https://doi.org/10.1080/01596306.2018.1488242.Mouffe, C. (2016). The populist moment. https://www. opendemocracy.net/democraciaabierta/chantal-mouffe/populist-momentKrzywosz-Rynkiewicz, B., Zalewska, A., & Kennedy, K. (2018). Young people and active citizen ship in post-Soviet times—A challenge for citizenship education. London & New York: Routledge.Kuang, X., & Kennedy, K. (2014). Asian students' perceptions of 'good' citizenship: The role of democratic values and attitudes to traditional culture. Asia Pacific Journal of Educational Development, 3(1), 33–42.Westheimer, J., & Kahne, J. (2004). Educating the "good" citizen: Political choices and pedagogical goals. Retrieved from. PS Political Science and Politics, 37(2), 241–247.

Palavras chave: Cidadania; Pensamento crítico; Democracia; Tempos voláteis

SPCE22-36100

Cidadania e intervenção pela arte em contextos urbanos desfavorecidos: Notas sobre a avaliação de um projeto

Sara Nunes - CIES-Iscte
Eva Gonçalves - CIES-Iscte
Luísa Delgado - CIES-Iscte
João Sebastião - CIES-Iscte

A investigação sobre a relação entre processos de segregação escolar e socioespacial mostra que as escolas situadas em contextos urbanos conflituais fornecem aos seus alunos poucos instrumentos para compreender e agir sobre as suas trajetórias escolares. A colaboração de uma equipa de investigação com um projeto de intervenção socioeducativa através da arte num bairro social de Lisboa, criou a oportunidade para refletir sobre a utilização de novas estratégias (não formais) no desenvolvimento de programas de educação urbana, centrados na prevenção dos riscos de abandono escolar precoce e de exclusão social de crianças e jovens. Foi seguida uma metodologia mista, que combinou recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos (informação estatística, análise documental; observação não participante; conversas informais; registos fotográficos; entrevistas semidiretivas e a participação em reuniões de planeamento) no acompanhamento de um conjunto de workshops (de fotografia, audiovisual, música, entre outros) dirigidos a crianças e jovens, que decorreu ao longo de vários meses. Esta atividade demostrou como a reflexão promovida pela intervenção artística contribuiu para que crianças confrontadas com um contexto urbano particularmente adverso e com baixas expectativas quanto à utilidade da escolarização, melhorassem a autoimagem e fortalecessem algumas competências – a autoconfiança, sentido de responsabilidade e capacidade de comunicação em contextos não habituais; bem como, o reconhecimento positivo por parte dos moradores do bairro e interações mais positivas com as instituições exteriores ao bairro - competências essenciais para o acesso a uma cidadania plena.A colaboração da equipa de investigação com a ONG possibilitou a mediação entre os universos culturais e simbólicos da equipa de intervenção e as crianças e a comunidade, assim como para a descodificação da complexidade social, promovendo a capacidade reflexiva e formas de pensamento crítico sobre a realidade social intervencionada, com contributos relevantes para o sucesso dos objetivos do projeto.

Bonal, Xavier and Bellei, Cristián (2019) Understanding School Segregation : Patterns, Causes and Consequences of Spatial Inequalities in Education, London : Bloomsbury Academic. Boterman, W. et al (2019) “School segregation in contemporary cities: Socio-spatial dynamics, institutional context and urban outcomes” Urban Studies, Vol. 56 (15) 3055–3073, DOI: 10.1177/0042098019868377.Maloutas T, Spyrellis SN and Capella A (2019) “Residential segregation and educational performance. The case of Athens” Urban Studies 56(15): 3143–3161, DOI: 10.1177/0042098019826033Öhrn, Elisabet (2012) “Urban Education and Segregation: the responses from young people” European Educational Research Journal, Volume 11 Number 1, 45-57. http://dx.doi.org/10.2304/eerj.2012.11.1.45Silva, Sofia Marques and Abrantes, Pedro (2017) “Growing Up in Europe’s Backyard: Researching on Education and Youth in Portuguese Poor Suburban Settings”.in Pink, W.T. and Noblit, G.W. (eds.), Second International Handbook of Urban Education, Switzerland, Springer International, ISBN: 978-3-319-40317-5.Forrest-Bank, Shandra; Nicotera, Nicole; Bassett, Dawn; Ferrarone, Peter. (2016) “Effects of an Expressive Art Intervention with Urban Youth in Low-Income Neighborhoods” Child & Adolescent Social Work Journal, Vol. 33 Issue 5, p429-441, DOI 10.1007/s10560-016-0439-3Kraehe, Amelia Acuff, Joni Travis, Sarah (2016) “Equity, the Arts, and Urban Education: A Review” The Urban Review, Vol. 48 Issue 2, p220-244. DOI 10.1007/s11256-016-0352-2

Palavras chave: Intervenção artística, educação urbana, educação para a cidadania.

SPCE22-44316

A visão dos/as professores/as do ensino secundário sobre educação para a cidadania em Portugal

Ana Margarida Neves - CINEICC, Universidade de Coimbra, FPCE
Ana Maria Seixas - CES, Universidade de Coimbra, FPCE
Bruno de Sousa - CINEICC, Universidade de Coimbra, FPCE

A educação e a democracia estão, naturalmente, associadas. Um dos objetivos primordiais da educação é a preparação dos indivíduos para a participação efetiva nas sociedades democráticas. Para o desenvolvimento das competências e valores sociais e democráticos, a educação para a cidadania assume um papel essencial. No entanto, o sentido de democracia pode diferir, mesmo em contextos de ideologias políticas semelhantes. Enquanto, uns veem a educação para a cidadania como uma forma de libertação política, ou emancipação democrática, outros entendem-na como uma forma necessária de socialização e de controlo social. Por outro lado, e para contribuir para este debate de diversidade na cidadania e na sua educação, os discursos de cidadania têm sido influenciados pelo contexto da globalização e pela ideologia neoliberal. Esta problemática e a escassez de estudos sobre formação de professores/as para a educação para a cidadania em Portugal foram a base da nossa motivação para conduzirmos este estudo. O objetivo centrou-se em conhecer as perceções dos/as professores/as sobre cidadania, objetivos da educação para a cidadania, conteúdos e práticas educativas utilizados, bem como formas de avaliação e, também, identificar as suas necessidades formativas. Nesta comunicação vamos partilhar os resultados do estudo quantitativo realizado. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário, lançado à escala nacional, aos/às professores/as do ensino secundário, tendo sido obtidas n=1566 respostas. Para a seleção da amostra, a abordagem utilizada foi a amostragem probabilística estratificada a dois estágios. Durante o primeiro estágio as escolas foram selecionadas para a amostra com uma probabilidade proporcional ao seu tamanho. E, no segundo estágio foi selecionado, aleatoriamente, um número fixo de professores/as-alvo. No geral, os resultados apontaram para alguma falta de confiança em algumas temáticas da cidadania, revelando uma maior familiarização com as vertentes da cidadania adaptativa e participativa, comparativamente com a vertente crítico-democrática.

Beiner, R. (1995). Why Citizenship Constitutes a Theoretical Problem in the Last Decade of the Twentieth Century. Em Theorizing Citizenship (Ronald Beiner, pp. 1–28). State University of New York Press, Albany.Bellamy, R. (2008). Citizenship: A Very Short Introduction. Oxford University Press.Davies, B., & Bansel, P. (2007). Neoliberalism and Education. International Journal of Qualitative Studies in Education, 20(3), 247–259. https://doi.org/10.1080/09518390701281751-Dewey, J. (2008). Democracy and Education. The Project Gutenberg. https://www.gutenberg.org/files/852/852-h/852-h.htm#link2HCH0007Eidhof, B. B., ten Dam, G. T., Dijkstra, A. B., & van de Werfhorst, H. G. (2016). Consensus and contested citizenship education goals in Western Europe. Education, Citizenship and Social Justice, 11(2), 1–16. https://doi.org/

10.1177/1746197915626084Hastings, M. (2019). Neoliberalism and Education. Oxford Research Encyclopedia of Education. https://doi.org/•https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.404Neoh, J. Y. (2017). Neoliberal Education? Comparing Character and Citizenship Education in Singapore and Civics and Citizenship Education in Australia. Journal of Social Science Education, 16(3), 29–39. https://doi.org/10.2390/jsse-v16-i3-1575Pashby, K., da Costa, M., Stein, S., & Andreotti, V. (2020). A meta-review of typologies of global citizenship education. Comparative Education Review, 1–21. https://doi.org/10.1080/03050068.2020.1723352-Teodoro, A. (2020). Contesting the Global Development of Sustainable and Inclusive Education—Education Reform and the Challenges of Neoliberal Globalization (p. 154). Taylor & Francis.Veugelers, W. (2007). Creating critical-democratic citizenship education: Empowering humanity and democracy in Dutch education. Compare: A Journal of Comparative and International Education, 37(1), 105–119.Veugelers, W., & de Kat, E. (2003). Moral Task of the Teaching According to Students, Parents and Teachers. Educational Research and Evaluation: An International Journal on Theory and Practice, 9(1), 75–91.Westheimer, J., & Kahne, J. (2004a). Educating the "Good" Citizen: Political Choices and Pedagogical Goals. PS: Political Science and Politics, 37(2), 241–247.Westheimer, J., & Kahne, J. (2004b). What Kind of Citizen? The Politics of Educating for Democracy. American Educational Research Journal, 41(2), 237–269. https://doi.org/10.3102/00028312041002237Instrumentos legaisConselho da EuropaRecommendation CM/Rec(2010)7 of the Committee of Ministers to member states on the Council of Europe Charter on Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education, n. CM/Rec(2010)7 (2010).União Europeia European Commission/EACEA/Eurydice. (2017). Citizenship Education at School in Europe—2017. Publications Office of the European Union.Declaration on promoting citizenship and the common values of freedom, tolerance and non-discrimination through education, n. Informal meeting of European Union education ministers (2015).Council Recommendation of 22 May 2018 on promoting common values, inclusive education, and the European dimension of teaching, n. 2018/C 195/01 (2018).UNESCOUNESCO. (2016). Historical efforts to implement the UNESCO 1974 Recommendation on Education in light of 3 SDGs Targets UNESCO Recommendation concerning Education for International Understanding, Co-operation and Peace, and Education relating to Human Rights and Fundamental Freedoms (1974).UNESCO. (2020). Humanistic Futures of Learning: Perspectives from UNESCO Chairs and UNITWIN Networks. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Palavras chave: educação para a cidadania, educação para a democracia, formação de professores

SPCE22-46932

A cidade educadora na promoção de 'encontro(s)' de convivência, de culturas, gerações e cidadãos

Ernesto Martins - Instituto Politécnico de Castelo Branco

As cidades são espaços de encontro, relações e convivência das pessoas, grupos e cidadãos de diferentes origens, crenças e tradições distintas e formas de vida e estratos socioeconómicos, segundo ONU –Habitat III, sendo a forja de idades e gerações. Se para alguns a cidade é um

espaço comunitário de transito, de habitat, lugar de aprendizagens, de diversão/ócio, turismo e de interações, em que a pedagogia social (educação social), tal como a pedagogia escolar, tem um papel fundamental na intervenção (social, escolar) para a inclusão e mediação intercultural. Ou seja, a pedagogia social promove a construção e as vivências, numa cidade para todos (direitos humanos), pela educação e a cultura, em articulação com as políticas municipais. A cidade educadora, sendo uma cidade criativa e de aprendizagem de conhecimentos, desenvolve a formação do cidadão, combinando um espaço presencial, de periodicidade temporal, com o espaço virtual aberto (cidade digital). Analisaremos a nova estruturação da cidade criativa que se impõe gradualmente aos fenómenos adversos, regenerando novas políticas urbanas baseadas na educação, artes, cultura e intergeracionalidade. Os objetivos da nossa análise, de teor hermenêutico, ao cenário da cidade educadora a qual pretende a formação ao longo da vida para contribuir para a qualidade de vida das pessoas, famílias e grupos, fomentando a inclusão social, são os seguintes: A educação na/da e pela cidade; a educação (formal, não-formal e informal) como forma do cidadão 'aprender a aprender'; a educação na diversidade (inter/multiculturalidade); a política da cidade desde o município e na colaboração com outras instituições e organizações nacionais e internacionais. O resultado da nossa interpretação e propor a cidade como uma aula aberta de aprendizagens, de formação (cidadania democrática) e inter/transgeracional, pela convivência e relações entre todos. Esta exigência socio-histórica da educação na cidade é o desafio emergente atual para o desenvolvimento e formação.

Bauman, Z. (2000). Trabajo consumismo y nuevos pobres. GedisaBauman, Z. (2003). Comunidad. En busca de seguridad en mundo hostil. Siglo XXI.Caracciolo, D. & Mungai, A. M. (eds.) (2009). In the Spirit of Ubuntu: Stories of Teaching and Research. Sense Publishers.García Fernández, J. (coord.) (2019). Un Mundo en tus manos: propuesta pedagógica para una cidadanía global. Fundación Entreculturas.Gaudelli, W. (2016). Global citizenship education: Everyday transcendence. RoutledgeGervilla, E. (2010). Educar en la postmodernidad. Dykinson.Haste, H. (2004). Constructing the citizen. Political Psychology, 25 (3), p. 413–440.Jares, X. R. (2006). Pedagogía de la convivencia. Grao.Maffesoli, M. (2018). Être postmoderne. Les Éditions du Cerf.Maffesoli, M. & Fischer, H. (2016). La postmodernité à l'heure du numérique: regards croisés sur notre époque. Éd. François BourinMartins, E. Candeias (2020). Social education in the new spaces and times: The intertwined realities of social and educational intervention. RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (Brasil), Vol. 15 (3) Especial/novembro, pp. 2167-2186 Doi: https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp3.14423Martins, E. Candeias (2021). A Pedagogia do Encontro como uma pedagogia de baixa densidade: contextos (socio)educativos e relacionais. Revista Lusófona de Educação, 52 (52), novembro, 31-45 31. Doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle52.02Oxley, L., & Morris, P. (2013). Global citizenship: A typology for distinguishing its multiple conceptions. British Journal of Educational Studies, 3, 301–325.Pinto, F. Cabral (2004). Cidadania – Sistema Educativo e Cidade Educadora. Instituto PiagetPopkewitz, Th. S. (2011). Cosmopolitismo, o Cidadão e os Processos de Abjeção: os duplos gestos da pedagogia. Cadernos de Educação, 38, 61-394.Ramos, F. (2014). La función crítica y divulgadora de los medios en las actividades y objetivos de las Ciudades Educadoras. Ámbitos – Revista Internacional

de Comunicación, 25, 12-21Ramos, F. & López, L. (2013). Ciudades educadoras y ciudades creativas, las nuevas fórmulas de la pedagogía social en el siglo XXI. SEECI, 32, 160-175. (2014).Rancière, J. (2010). O Espectador Emancipado (trad. J. M. Justo). Orfeu Negro.Sousa Santos, B. (2008). Reinventar la democracia, reinventar el estado. SequiturStreck, D. R. (2001). Pedagogia no encontro de tempos: Ensaios inspirados em Paulo Freire. VozesStreck, D. R. (2009). Educação e transformação social hoje: alguns desafios político-pedagógicos. Revista Lusófona de Educação, 13, 89-100. Subirats, M. (2007). Ciudades educadoras: un proyecto cargado de futuro. Participación Educativa, 6, 51-59Torres, C. A. (2017). Theoretical and empirical foundations of critical global citizenship education. Routledge.

Palavras chave: Cidade educadora; convivência intergeracional; cidadania democrática; inclusão social.

SPCE22-48015

A mobilidade transnacional Erasmus+ nas Escolas Profissionais: uma análise à luz do conceito "policy technologies"

José Carlos Bronze - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCEUP
Carlinda Leite - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCEUP
Angélica Monteiro - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCEUP

Esta comunicação apresenta um estudo que teve como objetivo conhecer efeitos de projetos Europeus Erasmus+ no desenvolvimento de competências interpessoais e de literacia digital de jovens-formandos em Escolas Profissionais. Pretendeu ainda saber em que medida esses projetos concorrem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na sua relação com a Educação e Inclusão.Ao invés de recorrer apenas a uma perspetiva aditiva (Elmore, 1996) dos efeitos do Programa Erasmus+ como "texto" de políticas e dos retroefeitos da respetiva "atuação" pelos sujeitos, procurou-se perceber, por via do recurso à mobilidade transnacional, e à luz de uma perspetiva combinada (Mainardes, 2018; McLennan, 1996), qual o nível de interpenetração de questões transversais como, por exemplo, "direitos humanos", na construção de identidades em linha com uma cidadania europeia.Do ponto de vista teórico, recorreu-se ao conceito de "policy technologies" (Ball, 2006), para construir a grelha de análise e para identificar a importância dessas "policy technologies" na mobilidade transnacional Erasmus+, nas Escolas Profissionais, e seus efeitos nestes jovens. Esta mesma grelha analítica foi usada para identificar evidências do discurso de "mercantilização" no próprio Programa Erasmus+, enquanto "texto" de política supraestatal. Para isso, foi mobilizado o conceito de Thomas Popkewitz (1996) relativo à "circulação internacional de ideias", procurando perceber os níveis de plasticidade do "texto" face às perspetivas de "atuação", neste caso no contexto português. Esta orientação permitiu conhecer se, no contexto de atuação e em Formação Profissional Inicial, as competências interpessoais arriscam o seu caráter "humano intrínseco" e "socialmente endereçado" por via de uma "mercantilização" capaz de as reconfigurar em "meros desempenhos observáveis e mensuráveis" ou se, pelo contrário, preveem características inerentes ao conceito de "agência" (Priestley et al., 2015). São os resultados desta análise que a comunicação apresenta.

Ball, Stephen J (2006). Education Policy and Social Class: The Selected Works of Stephen J. Ball. Psychology Press. Elmore, Richard F (1996). Commentary: School reform, teaching and learning. Journal of Education Policy, 11(4), 499-504. Mainardes, Jefferson (2018). A Pesquisa sobre Política Educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos 1. Educação em Revista, 33. McLennan, Gregor (1996). Post-Marxism and the "four sins" of modernist theorizing. New Left Review, 218(2), 53-74. Popkewitz, Thomas S (1996). Rethinking decentralization and state/civil society distinctions: The state as a problematic of governing. Journal of Education Policy, 11(1), 27-51. Priestley, Mark, Biesta, Gert, & Robinson, Sarah (2015). Teacher agency: what is it and why does it matter? In René Kneyber & Jelmer Evers (Eds.), Flip the System: Changing Education from the Ground Up. Routledge.

Palavras chave: Erasmus+; Cidadania Europeia; Tecnologias Políticas

SPCE22-53306

A voz dos/as alunos/as: práticas e experiências de participação democrática na decisão escolar

Inês Sousa - Doutoranda - Bolsa FCT (2021.06911.BD) Programa Doutoral em Ciências da Educação, FPCEUP/CIIE
Elisabete Ferreira - Professora Auxiliar e Investigadora CIIE/FPCEUP

A voz dos/as alunos/as e as suas práticas e experiências democráticas de participação na decisão escolar têm sido recorrentemente referenciadas nos discursos políticos e estudos nacionais e internacionais, salientando-se desde logo a preocupação em escutar os/as alunos/as e conhecer as suas práticas de participação e influência nos ambientes escolares, no exercício de uma autonomia credível (Ferreira, 2007, 2012) e cidadania democrática (Silva & Leite, 2014; Menezes & Ferreira, 2014), que ganham outra dimensão quando se enfrentam crises exigentes como o COVID-19, onde o poder de decisão dos/as alunos/as apresenta outros contornos de urgência e emergência (Branquinho et al, 2020; Nóvoa & Alvim, 2021).Esta preocupação em relação à auscultação dos/as alunos/as será respondida através da investigação em curso, no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação, numa lógica quantitativa, através de um inquérito por questionário a todos/as os/as alunos/as do ensino secundário; e qualitativa, a partir de estudo de casos, sobre projetos de iniciativa discente e pesquisa em políticas educativas e estudos científicos (inter)nacionais.Assim, e decorrente do estudo exploratório realizado, procurou-se conhecer diferentes práticas e experiências significativas nas escolas, inclusive através de auscultação às direções escolares, através de entrevistas, que nos permitiu distinguir três formas de participação dos/as alunos/as: (1) a nível de escola, através de tempos e espaços criados para estes/as participarem, como por exemplo, assembleias gerais de alunos; (2) a nível municipal, participando em Assembleias Municipais de Jovens, com oportunidade de propor e influenciar a melhoria do município; e (3) a nível nacional, com diferentes propostas do Ministério da Educação, para os/as alunos/as participarem no Parlamento Jovem, Orçamento Participativo, etc., considerando-se, desta forma, que a participação admite e favorece a expressão dos

indivíduos em diferentes graus e formas (Machado, 1982), sendo "o mecanismo mais vulgarizado para conseguir a realização do princípio democrático" (Lima, 1988, p.30).

Branquinho, C.; Kelly, C.; Arevalo, L.; Santos, A.; Matos, M. G. (2020). Hey, we also have something to say": A qualitative study of Portuguese adolescents' and young people's experiences under COVID-19. Journal of Community Psychology, 48, 2740-2752.Ferreira, E. (2007). (D)Enunciar a Autonomia: Contributos para a compreensão da Génese e da Construção da Autonomia na Escola Secundária. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.Ferreira, E. (2012). (D)Enunciar a Autonomia: Contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia escolar. Porto: Porto Editora.Lima, L. (1988). Gestão das Escolas Secundárias: A participação dos alunos. Lisboa: Livros Horizonte.Machado, J. B. (1982). Participação e Descentralização: Democratização e Neutralidade na Constituição de 76. Coimbra: Livraria Almedina.Menezes, I. & Ferreira, P. (2014). Cidadania participatória no quotidiano escolar: a vez e a voz das crianças e dos jovens. Educar em Revista, 53, 131-147.Nóvoa, A. & Alvim, Y. C. (2021). COVID-19 e o Fim da Educação: 1870-1920-1970-2020. Revista História da Educação, 25, 1-19.Silva, A. S. R. & Leite, C. (2014). Questões de Participação e de Gestão Escolar: Entre os discursos enunciados e a sua concretização. Revista de Administração Educacional, 1 (2), 34-48.

Palavras chave: Voz dos/as alunos/as; Poder de decisão juvenil; Políticas Educativas; Gestão Democrática

SPCE22-53327

O fenómeno do populismo a nível individual: influências e relações a partir de uma revisão sistemática da literatura

Ricardo Soares - Faculdade de Psicologia e Ciências da Earesfpceup@gmail.comducação da Universidade do Porto
Carla Malafaia - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Pedro Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

O mundo tem testemunhado um período de intensa polarização política marcado por narrativas populistas, antipluralistas e antielitistas [1] que colocam desafios educativos e sociais [2] que é urgente responder. Olhando para o fenómeno na atualidade, a literatura tem identificado, por um lado, o papel basilar das redes sociais online enquanto espaço estratégico de propagação de discursos e movimentos antidemocráticos [3]. Por outro, a investigação assinala que o populismo pode ser observado ao nível dos indivíduos [4], sendo influenciado por posicionamentos cívicos e políticos [5], caraterísticas emocionais [6; 7] e sociodemográficas [8], entre outras.Neste sentido, a presente comunicação irá apresentar os resultados obtidos através da revisão sistemática da literatura presente em 4 bases de dados (Web of Science, Scopus, EBSCO e Scielo), utilizando os seguintes termos de pesquisa: "populism", "populist", "survey", "questionnaire" e "instrument". A seleção, leitura e análise de cerca de 300 artigos permitiram: a) aferir como a investigação quantitativa tem vindo a 'medir' constructos relacionados com a adoção de atitu-

des/comportamentos populistas a nível individual; b) compreender que variáveis (culturais, emocionais, sociodemográficas, socioeconómicas, etc.) constituem fatores de maior influência na adoção de atitudes/comportamentos populistas; c) explorar como é abordada a relação entre distintas atitudes e comportamentos cívicos e políticos e atitudes/comportamentos populistas; d) perceber como é explorada a relação entre atitudes/comportamentos populistas e a utilização de redes sociais online; e) identificar instrumentos (e respetivas escalas e indicadores) utilizados no estudo das dimensões supramencionadas.Com efeito, foi possível reunir um conjunto de conhecimentos fundamentais para a construção de um inquérito por questionário que permita estudar, em contexto português, o fenómeno do populismo a nível individual e a sua relação com diferentes variáveis. Tal, assume particular relevância dada a escassez de estudos nacionais a este respeito [9].

1.Mudde, Cas, & Kaltwasser, Cristóbal Rovira. (2018). Studying Populism in Comparative Perspective: Reflections on the Contemporary and Future Research Agenda. Comparative Political Studies, 51(13), 1667-1693. https://doi.org/10.1177/0010414018789490 2.Estellés, Marta, & Castellví, Jordi. (2020). The Educational Implications of Populism, Emotions and Digital Hate Speech: A Dialogue with Scholars from Canada, Chile, Spain, the UK, and the US. Sustainability, 12(15). https://doi.org/10.3390/su12156034 3.Engesser, Sven, Ernst, Nicole, Esser, Frank, & Büchel, Florin. (2016). Populism and social media: how politicians spread a fragmented ideology. Information, Communication & Society, 20(8), 1109-1126. https://doi.org/10.1080/1369118x.2016.1207697 4.Akkerman, Agnes, Mudde, Cas, & Zaslove, Andrej. (2013). How Populist Are the People? Measuring Populist Attitudes in Voters. Comparative Political Studies, 47(9), 1324-1353. https://doi.org/10.1177/0010414013512600 5.Meléndez, Carlos, & Kaltwasser, Cristóbal Rovira. (2017). Political identities: The missing link in the study of populism. Party Politics, 25(4), 520-533. https://doi.org/10.1177/1354068817741287 6.Obradović, Sandra, Power, Séamus A., & Sheehy-Skeffington, Jennifer. (2020). Understanding the psychological appeal of populism. Current Opinion in Psychology, 35, 125-131. https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2020.06.009 7.Rico, Guillem, Guinjoan, Marc, & Anduiza, E. V. A. (2020). Empowered and enraged: Political efficacy, anger and support for populism in Europe. European Journal of Political Research, 59(4), 797-816. https://doi.org/10.1111/1475-6765.12374 8.Inglehart, Ronald, & Norris, Pippa. (2016). Trump, Brexit, and the Rise of Populism: Economic Have-Nots and Cultural Backlash. In: HKS Faculty Research Working Paper Series RWP16-026.9.Serrano, Estrela. (2020). Populismo em Portugal. Media & Jornalismo, 20(37), 221-239. https://doi.org/10.14195/2183-5462_37_12

Palavras chave: populismo; revisão sistemática; nível individual

SPCE22-55303

Educar para a Cidadania Global e a Democracia: desafios à formação de professores

Maria Manuela Franco Esteves - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

A Educação para a Cidadania Global (ECG) e a Educação para a Democracia (ED) têm-se evidenciado, em anos recentes, como dimensões a consagrar e desenvolver nos currículos reais

que as escolas oferecem a crianças, jovens e adultos. Portugal acompanha esta tendência através da "Estratégia de Educação para a Cidadania", aprovada em 2017 e em curso desde então. Sob a égide da UNESCO, tanto o Relatório Delors, "Educação: um tesouro a descobrir" (1996), como o recente relatório "Repenser nos futurs ensemble: un nouveau contrat social pour l'éducation" (2021) convidam a uma reflexão profunda sobre o papel e a ação da escola para um futuro sustentável da humanidade não apenas nos aspetos físicos, mas também nos dos valores onde cidadania e democracia se inscrevem. Nenhuma das conceções acima referidas (ECG e ED) são neutras nem incontroversas, havendo diversas formas de as pensar e concretizar no terreno. Uma vez clarificadas as alternativas possíveis, importa fazer escolhas. Tal clarificação é tão mais importante quanto todos os que se ocupam destas problemáticas atribuem, em última análise, aos professores enormes responsabilidades pelo êxito da missão. É propósito da presente comunicação produzir um ensaio sobre os desafios que se colocam seja à formação inicial seja à formação contínua dos profissionais de ensino de modo a que estes possam ser atores mais conscientes, empenhados, críticos e criativos no desenvolvimento da ECG e da ED (conceitos que, aliás, não dissociamos se não para fins analíticos). O ensaio radicará em resultados de trabalhos de investigação que têm sido produzidos em número crescente, em diversos contextos nacionais, ainda que em Portugal os mesmos não abundem.

Carr, P.R. (2014). Linking global citizenship education and education for democracy through social justice: what can we learn from the perspectives of teacher- education candidates?. Journal of Global Citizenship & Equity Education, vol. 4, nº 1Internation Commission on the Futures of Education (2021). Repenser nos futurs ensemble: un nouveau contrat social pour l' éducation. Paris: UNESCOYemini, M.;Tibbitts, F. & Goren, H. (2019). Trends and caveats: Review of literature on global citizenship education in teacher training. Teaching and Teacher Education, 77 (2019), pp. 77-89

Palavras chave: educação para a cidadania global; educação para a democracia; formação de professores

SPCE22-55648

Participação cívica de pessoas mais velhas – Dinâmicas de educação participativa num projeto de investigação-ação

Graça Santos - ESE-IPB; CEAD
Sofia Bergano - ESE-IPB; CEAD
Luísa Cramês - ESE-IPB; CEAD

O projeto de participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores e na comunidade local (Projeto [H]OLD ON) enquadra-se numa abordagem que valoriza as comunidades enquanto espaços de educação e de aprendizagem ao longo da vida, promovendo uma cidadania ativa (Canário, Vieira, & Capucha, 2019). De modo a identificar áreas de intervenção para a participação cívica, nas fases iniciais de implementação do projeto foram dinamizadas atividades de apresentação e autoconhecimento, e ainda outras dirigidas para a identificação de

competências pessoais e do grupo. Numa fase seguinte, as atividades foram orientadas para as necessidades da comunidade, de modo a preparar a intervenção no contexto local, no sentido de destacar o potencial da comunidade, nomeadamente através do contributo de projetos de desenvolvimento comunitário. Refira-se que a dinamização da participação procurou delimitar possíveis áreas de intervenção significativas para os participantes. Este projeto cruza duas dimensões estruturais: a educação e a investigação participativas (Hearne & Murphy, 2019). Ao longo deste processo houve necessidade de relatar o progresso de implementação do projeto, pelo que nesta comunicação dá-se conta da análise das dinâmicas de educação participativa do projeto em ação, com o objetivo de analisar a conceção, implementação e avaliação das atividades. Será utilizada uma metodologia predominantemente qualitativa, de análise de conteúdo dos dados recolhidos a partir dos instrumentos elaborados pela equipa responsável pelo projeto (notas de campo, registos de observação) e também documentos produzidos pelos participantes (sistematizações na forma de mapas conceituais e planos de ação). A leitura destes dados procurará integrar as experiências diferenciadas vivenciadas nas diversas instituições. Espera-se que os resultados permitam coligir a diversidade de dados, numa perspetiva crítica, que possa contribuir para a dinamização de futuros projetos desta natureza. Outro resultado esperado consiste na consciencialização dos próprios intervenientes para o seu potencial de intervenção e participação cívica na comunidade.

Canário, R., Vieira, C. C., & Capucha, L. (2019). Recomendação para uma política pública de educação de adultos. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/recomendacoes/Recomendacao_Politica_Publica_de_EFA_jun_019.pdf-
Hearne, R., & Murphy, M. (2019). Investigação-Ação Participativa: uma abordagem dos Direitos Humanos e das Capacidades. EAPN Portugal.

Palavras chave: Participação cívica de pessoas mais velhas; Dinâmicas de educação participativa; Projeto de investigação-ação.

SPCE22-57983

Participação Para A Sustentabilidade Ambiental Numa Unidade Curricular De Educação Em Ciências Da Licenciatura Em Educação Básica

Maria João Silva - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa
Paulo Maurício - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa

No âmbito do Programa Eco-Escolas, centrado numa educação ambiental coerente e de qualidade, com a participação da comunidade escolar na gestão ambiental da Escola, na Unidade Curricular (UC) Y, do 1.º ano da Licenciatura em Educação Básica da Escola X, cerca de 70 estudantes desenvolveram projetos situados na gestão ambiental da referida Escola, como: Consumo de Energia Elétrica; Consumo de Água; Separação de Resíduos; Poluição Sonora; Qualidade do ar e alterações climáticas. Promoveram-se aprendizagens baseadas em projetos (Merritt, Lee, Rillero e Kinach, 2017) e em problemas reais, com aprendizagens autênticas, de pesquisa, usando variados recursos, incluindo as tecnologias digitais (Lombardi, 2007; Roach, Tilley & Mitchell, 2018; Yew & Goh, 2016).Apresentam-se os resultados dos referidos projetos, desen-

volvidos no ano letivo 2021-2022, para responder às seguintes questões de investigação: i) Quais os contributos destes projetos para uma gestão ambiental mais sustentável da Escola? ii) Quais os contributos destes projetos para a melhoria da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e da Educação em Ciências na Escola? iii) Quais as aprendizagens, relacionadas com a sustentabilidade, evidenciadas nos Relatórios dos Projetos?Apresentam-se, ainda, os resultados de um inquérito, aplicado aos/às estudantes, dois meses após o término dos trabalhos de Projeto, para diagnosticar a sensibilização e aprendizagens realizadas.São evidenciadas: i) a participação dos/as estudantes, na sugestão colaborativa, após diagnóstico, de novas medidas de gestão ambiental; ii) a aplicação e/ou criação de estratégias educativas de diagnóstico e sensibilização para a sustentabilidade; iii) a aprendizagem de conteúdos e processos de ensino experimental das ciências, de comunicação em ciência e de gestão e qualidade ambiental; iv) a avaliação do significado pessoal e profissional, para os/as estudantes, das aprendizagens realizadas.

Lombardi, M. M. (2007). Authentic learning for the 21st century: An overview. Educause learning initiative, 1(2007), 1-12.Merritt, J., Lee, M., Rillero, P., & Kinach, B. M. (2017). Problem-Based Learning in K–8 Mathematics and Science Education: A Literature Review. Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning, 11(2).Roach, K. Tilley, E., & Mitchell, J. (2018) How authentic does authentic learning have to be? Higher Education Pedagogies, 3(1), 495-509.Yew, E.H.J., & Gohb, K. (2016). Problem-Based Learning: An Overview of its Process and Impact on Learning. Health Professions Educations, 2(2), 75-79.

Palavras chave: Sustentabilidade ambiental; Participação; Formação Inicial para a Docência; Educação em Ciências

SPCE22-66646

Jovens construtores da cidade – olhares das associações no território sobre a participação jovem

João Francisco Dionisio - Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa
Joana Campos - Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa
Maria João Hortas - Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa

A representação generalizada que os jovens são pouco participativos, não exercem uma cidadania ativa e não se identificam como sendo parte determinante das políticas que lhes dizem diretamente respeito (Crowley & Moxon, 2017) suscita o objetivo central desta comunicação: analisar e compreender os processos através dos quais os jovens participam e influenciam os processos de decisão e desenvolvimento das suas comunidades. Para esta proposta de comunicação mobilizámos uma investigação de natureza mista – com utilização de técnicas de recolha de informação empírica qualitativa e quantitativa – enquadrada num estudo mais alargado que teve como objetivo construir um diagnóstico participativo acerca da juventude do município do Funchal. A informação recolhida privilegiou o conhecimento das representações

dos jovens, das associações, agentes de juventude e dos decisores políticos, sobre a forma como os jovens participam, se envolvem e são envolvidos na conceção de políticas de juventude. Para o efeito foram aplicados inquéritos por questionário aos jovens do Funchal, às Juntas de Freguesia, às instituições de Ensino Superior, Escolas Secundárias e Profissionais e realizadas entrevistas às associações juvenis e agentes de juventude do município do Funchal. A construção da resposta ao objetivo da presente comunicação decorre da análise dos resultados das 51 entrevistas realizadas ao movimento associativo municipal – as associações juvenis, estudantis e partidárias com ação no território - e à sociedade civil – as entidades municipais e regionais que desenvolvem trabalho de intervenção que influencia a vida dos jovens.Os resultados permitem caracterizar o tecido associativo juvenil e as entidades municipais com intervenção na área da juventude, destacando-se: (i) o reconhecimento, valorização e capacitação dos jovens enquanto agentes ativos no desenvolvimento das suas comunidades; e, (ii) as associações juvenis e entidades municipais enquanto agentes mobilizadores e de suporte às políticas locais de juventude. Acresce também uma visão integradora desta participação e a emergência de processos locais de co-criação e co-gestão.

Conselho da Europa. (2003). Carta Europeia Revista da Participação dos e das Jovens na Vida Local e Regional. Congresso de Autoridades Locais e Regionais do Conselho da Europa, Estrasburgo. Consultado em https://tinyurl.com/y2pfdp7zCrowley, A., & Moxon, D. (2017). New and innovative forms of youth participation in decision making processes. Conselho da Europa. Consultado em: https://tinyurl.com/y8t56l9zHart, R. (1992). Children´s participation from tokenism to citizenship. Florença: Centro de Investigação Innocenti da UNICEF.Instituto Português do Desporto e Juventude. (2020). Lisboa+21 – Políticas e Programas de Juventude numa Perspetiva Global. Lisboa: Centro de Juventude de Lisboa do IPDJ.Pais, J.M.(1990). A construção sociológica da juventude—alguns contributos. Análise Social, vol. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), 139-165.Pais, J.M. (1996). Levantamento bibliográfico de pesquisas sobre a juventude portuguesa – tradições e mudanças (1985-1995). Sociologia: Problemas e Práticas. Nº21, 1996, pp.197-221.Pais, J.M.(2005). Jovens e cidadania. Sociologia: Problemas e Práticas, n.º 49, 2005, pp. 53-70.Pappámikail, L. (2010). Juventude(s), autonomia e Sociologia. Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX, 2010, 395-410.Vieira, M. M., & Ferreira, V. S. (2018), Juventude(s) do Local ao Nacional – Que Intervenção?. Lisboa: Observatório Permanente da Juventude, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Instituto Português do Desporto e Juventude.

Palavras chave: Juventude(s); Participação; Cidadania; Associativismo juvenil;

SPCE22-70747

O Programa GAIA@PRENDE+: Perceções Sobre Um Projeto Municipal De Intervenção Comunitária

Arlete Nogueira - Membro Associado da SPCE

ResumoReconhecendo a importância dos Municípios na relação cidade- território, vislumbra-se um tempo de compromissos e de novos desafios, este interrogado, simultaneamente, no man-

dato das políticas públicas, especificamente no quadro da descentralização e transferência de competências e na complexidade dos problemas emergentes da pandemia COVID_19 e da guerra Rússia-Ucrânia. Ora, é na perspetiva de uma nova ordem de governo local que o estudo do programa Gaia@prende+ (leia-se Gaia Aprende+) do Município de Vila Nova de Gaia, surge como centro de interesse para um projeto de Pós-Doutoramento em Administração e Políticas Educacionais, a realizar na Universidade de Aveiro. Tal opção objetiva analisar, conhecer e compreender as perceções dos principais atores sociais (leia-se, autarcas, diretores escolares, professores, alunos, associações de pais) do território sobre o processo e a construção do programa Gaia@prende+ e, se este, tem sido determinante no envolvimento da comunidade educativa, na integração e participação dos seus principais agentes e para o desenvolvimento local das políticas da e para a educação. O Programa Gaia@prende+ assumido pelo Município como "estratégia indutora de mudança" foi estatuído em 2017, através do Regulamento n.º69/2017. Desde logo, em termos de linguagem de discurso político-normativo, o programa enquadra-se na filosofia da Escola a Tempo Inteiro e desse modo enfatiza o contributo para a democratização do ensino. Neste quadro, arroga-se como resposta social para todas as famílias e paradigma de gestão descentralizada e partilhada, assente em parcerias, particularmente, com os vários atores socioeducativos do concelho. O estudo, de natureza descritiva, utiliza como técnicas a análise documental e entrevistas semiestruturadas. Como contributo, a comunicação que apresentamos robustece o sentido de outorgar a este espaço, de reflexão e debate, a ideia desta investigação e, conjuntamente, fomentar a análise crítica do trabalho, por pares, bem como introduzir conhecimento e outras formas de conceber e materializar políticas de e para as pessoas.

Afonso; A. (2002). A (s) autonomia (s) da escola na encruzilhada entre o velho e o novo espaço público. In L. Lima & A. Afonso (Eds.), Reformas da Educação Pública. Democratização, Modernização, Neoliberalismo. Porto. Edições Afrontamento.Amaral, I., & Gil, T. M. (2008). Famílias, multideficiência e parcerias educativas. Re (habilitar)- Revista da ESSA; 6, 5-27. Santos, B., S. (2020). A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina.Barroso, J. (Org.), (2006a). A Regulação das políticas públicas de Educação: Espaços, dinâmicas e actores. Lisboa: Educa e Unidade de I&D em Ciências da Educação.Barroso, J. (2006b). O Estado e a educação- a regulação transnacional, a regulação nacional e a regulação local. In J. Barroso (Org.). A Regulação das políticas Públicas de Educação (pp.41-70). Lisboa: Educa e Unidade de I&D em Ciências da Educação.Cachapuz, A., Sá-Chaves, I., &Paixão, F. (2004). Saberes básicos de todos os cidadãos no século XXI. Estudos e Relatórios. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.Fernandes, A. (2004). Município, Cidade e territorialização educativa. In J.A. Costa, A. Neto-Mendes & A. Ventura (Orgs), Políticas e Gestão local da Educação. Aveiro: Editorial da Universidade de Aveiro.Neto-Mendes, A. (2007). A participação dos municípios portugueses na educação e a reforma do Estado- elementos para uma reflexão. In B. Sander (Org.), XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, V Congresso Luso- Brasileiro de Administração da Educação- Por uma escola de Qualidade para Todos: programação e trabalhos completos. Porto Alegre: ANPAE.Pinhal, J. (2006). A intervenção do município na regulação local da Educação. In J. Barroso

(Org.), A Regulação das políticas públicas de Educação. Lisboa: Educa e Unidade de I&D em Ciências da Educação.Patacho, P. (2021). Pensar a Educação - Escola, Justiça Social e Participação. Porto: Edições Porto Editora.Simões, R., & Neto-Mendes, A. (2007). A participação dos municípios portugueses na educação: subsídios para o estudo das políticas de descentralização em Portugal. In B. Sander (Org.), XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, V Congresso Luso- Brasileiro de Administração da Educação- Por uma escola de Qualidade para Todos: programação e trabalhos completos. Porto Alegre: ANPAE.Stoer, S., & Magalhães, A. (2005). A diferença entre nós. A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais. Santa Maria da Feiras: Edições Afrontamento.Tuckman, B. W. (2012). Manual de investigação em educação. Lisboa: Fundação CalousteGulbenKian.

Palavras chave: Gaia@prende+, Município, educação, participação.

SPCE22-72316

Laboratórios Climáticos Colaborativos: desenvolvimento de processos e metodologias participativas para a adaptação climática comunitária

Juliana Lima - FPCEUP
Eunice Macedo - FPCEUP
Sofia Marques da Silva - FPCEUP
Carla Malafaia - FPCEUP

No atual contexto de emergência climática, o papel da ciência, da educação e da cidadania no desenvolvimento de processos participativos de base comunitária tem sido cada vez mais valorizado. Para promover pontes entre sociedade civil, ciência e políticas públicas na adaptação climática, o Projeto ClimActiC (CidadaniaPeloClima: Criando Pontes entre Cidadania e Ciência para a Adaptação Climática) está a desenvolver CiCli-Labs – Laboratórios Climáticos Colaborativos – em 6 regiões do Norte de Portugal. Os CiCli-Labs partem dos trabalhos desenvolvidos por jovens estudantes em 7 escolas secundárias em torno de problemas climáticos locais, integrando ativistas, agentes económicos e decisores políticos em processos de coprodução, com os/as jovens, de soluções climáticas acionáveis nas suas comunidades. Com base em notas de campo e registos audiovisuais produzidos no decorrer dos CiCli-Labs, esta comunicação apresenta as potencialidades destes espaços em termos de educação climática, envolvimento comunitário e participação. Assente na concetualização de "aprendizagem expansiva" em modelos de intervenção similares ("Change Labs") (Haapasaari, Engeström & Kerosuo, 2016; Engeström e Sannino, 2010; Sannino, Engeström & Lemos, 2016), pretende-se discutir os processos de cocriação comunitária de planos de adaptação climática a partir dos contributos de metodologias participativas: (i) cartografia social climática, que explora perceções de diferentes atores comunitários sobre os seus territórios (Ribeiro, 2019; Alvarez & Passos, 2009); (ii) exercícios de aprendizagem mútua (EAM) com jovens e atores comunitários na adaptação climática local (Delicado et al., 2017); (iii) modelos de aprendizagem transformadora e transgressiva sobre mudança climática (Lotz-Sisitk et al., 2015, 2016); e (iv) abordagens assentes em "narrativas de mudança" para promover perceções sobre possibilidades futuras de resiliência climática (Marschütz et al.,

2020). Analisaremos o modo como estas abordagens concetuais e metodológicas aderem, na prática, a diferentes contextos locais e de que forma potenciam a partilha de poder, de conhecimento e de recursos com vista à adaptação climática na região Norte.

Alvarez, Johnny & Passos, Eduardo (2009). Cartografar é habitar um território existencial. Em: Passos, Eduardo, Kastrup, Virgínia & Escóssia, Liliana (Org.), Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade (pp. 131-149). Editora Sulina. Delicado, Ana, Rowland, Jussara, Ribeiro, Ana Sofia, Almeida, Ana Nunes de, Schmidt, Luísa & Fonseca, Susana (2018). Crianças e Jovens na Redução de Risco de Catástrofe. Policy Brief Observa. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. http://hdl.handle.net/10451/33337Engeström, Yrjö & Sannino, Annalisa (2010). Studies of expansive learning: Foundations, findings and future challenges. Educational Research Review, 5(1), 1-24. doi: 10.1016/j.edurev.2009.12.002Haapasaari, Arja, Engeström, Yrjö & Kerosuo, Hannele (2016). The emergence of learners' transformative agency in a Change Laboratory intervention. Journal of Education and Work, 29(2), 232-262. doi: 10.1080/13639080.2014.900168Lotz-Sisitka, Heila Ali, Million Belay, Mphepo, Gibson, Chaves, Martha, Macintyre, Thomas, Pesanayi, Tichaona, Wals, Arjen, Mukute, Mutizwa, Kronlid, David, Tran, Duc Tuan, Joon, Deepika, & McGarry, Dylan. (2016). Co-designing research on transgressive learning in times of climate change. Current Opinion in Environmental Sustainability, 20, 50-55. https://doi.org/10.1016/j.cosust.2016.04.004Lotz-Sisitka, Helia, Wals, Arjen EJ, Kronlid, David & McGarry, Dylan (2015). Transformative, transgressive social learning: rethinking higher education pedagogy in times of systemic global dysfunction. Current Opinion in Environmental Sustainability, 16, 73-80. https://doi.org/10.1016/j.cosust.2015.07.018Marschütz, Benedikt, Bremer, Scott, Runhaar, Hens, Hegger, Dries, Mees, Heleen, Vervoort, Joost, Wardekker, Arjan (2020). Local narratives of change as an entry point for building urban climate resilience. Climate Risk Management, 28, 100223. doi: 10.1016/j.crm.2020.100223Ribeiro, Patrícia (2019). Uma cartografia de sentidos de inclusão social: análise de políticas, dispositivos e discursos sobre exclusão social, educação/formação e emprego. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação]. https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121843Sannino, Annalisa, Engeström, Yrjö & Lemos, Monica (2016). Formative interventions for expansive learning and transformative agency. Journal of the Learning Sciences, 25(4), 599-633. https://doi.org/10.1080/10508406.2016.1204547

Palavras chave: educação climática; metodologias participativas; envolvimento comunitário

SPCE22-72964

Validação da escala de atitudes ambientais EAI-24 para adolescentes portugueses

Maria da Conceição Martins - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Feliciano H. Veiga - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

A preocupação com o ambiente acentua-se face às rápidas e generalizadas alterações climáticas que se fazem sentir à escala global, mas também devido à degradação de outros fatores ambientais altamente críticos, como a perda de biodiversidade, a redução da disponibilidade

hídrica ou a poluição. Conhecer as atitudes em relação à natureza apresenta-se, pois, muito relevante. Sendo as atitudes ambientais elaborações teóricas, necessitam de ser inferidas a partir de indicadores ou variáveis observáveis. A existência de instrumentos de recolha de dados adaptados às variáveis em estudo é determinante no processo de investigação. O objetivo deste artigo é aprofundar o estudo da multidimensionalidade e propor uma versão portuguesa da escala EIA — Environmental Attitude Inventory (Milfont & Duckitt, 2010), pelos seus fundamentos teóricos, propriedades psicométricas e utilização em diversos países. Optou-se pela versão reduzida de 24 itens (EAI-24), tendo sido usada uma estrutura com seis níveis de resposta, entre 1-discordo totalmente e 6-concordo totalmente. A investigação foi realizada com adolescentes portugueses, do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. A recolha de dados foi feita em sala de aula, cumprindo os critérios éticos. Foram efetuados dois estudos, em duas regiões diferentes (interior e litoral), com amostras de 548 alunos e de 733 alunos, respetivamente. As análises fatoriais realizadas destacaram seis fatores de primeira ordem, cada um com 2 itens, e dois fatores de segunda ordem — dimensões relativas à preservação ou utilização da natureza — associados aos conceitos de ecocentrismo e antropocentrismo, respetivamente. As qualidades psicométricas, a consistência interna e a validade externa foram analisadas. Conclui-se que a escala pode constitui-se como um bom instrumento para psicólogos, professores e técnicos de ambiente. Aprofundar o estudo da multidimensionalidade do conceito e ampliar a validade externa da escala podem constituir importantes campos de pesquisa.

Milfont, T. L., & Duckitt, J. (2010). The environmental attitudes inventory: a valid and reliable measure to assess the structure of environmental attitudes. Journal of Environmental Psychology, 30, 80–94. https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2009.09.001

Palavras chave: escala de atitudes, atitudes face ao ambiente, adolescência.

SPCE22-73877

"Fotografar é uma forma de me expressar": olhares de jovens sobre a cidade a partir de experiências de fotovoz

Ana Dias Garcia - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
João Queirós - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto; Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

No contexto de uma investigação participativa realizada em parceria com um grupo de jovens entre os 12 e os 17 anos, proveniente de uma comunidade socialmente vulnerável da cidade do Porto, propôs-se refletir e debater sobre as condições que estas pessoas encontram para a construção da sua cidadania na relação com os seus pares, a sua escola e cidade. Para tal, o grupo participante foi desafiado a explorar as potencialidades do fotovoz enquanto método de pesquisa e expressão de olhares e vozes sobre a realidade através da produção de imagens que a representam, as fotografias (Catalani & Minkler, 2010; Wang & Burris, 1997). Tendo como base a fotografia documental social (Wang et al, 1996), a ideia de ação dialógica e emancipató-

ria (Freire, 2001) e inspirado na teoria feminista (Fennell & Arnot, 2008; Mcintyre, 2003, Wang, 1999), o fotovoz propõe um exercício coletivo, crítico e criativo de identificação de diversos pontos de vista e construção partilhada de sentidos (Bignante, 2010). O objetivo passou por observar e compreender que oportunidades e obstáculos encontram estas e estes jovens para a construção das suas aprendizagens, expressões e ações no contexto da sua cidade. Perante uma paisagem urbana fragmentada, caracterizada por espaços desestruturados e socialmente desfavorecidos, que refletem e instigam relações de poder assimétricas e situações de estigmatização territorial e exclusão social (Young, 2002; Queirós, 2019), as metodologias visuais podem desencadear reflexões, diálogos, espaços de cidadania com expressão e participação.- Reconhecendo as e os jovens enquanto atores sociais e políticos detentores de direitos, nomeadamente do direito à participação enquanto exercício de cidadania (Macedo, 2018, 2009; Madeira, 2013; Menezes, 2014), o grupo participou como cocriador na pesquisa. O fotovoz permitiu a produção de perspetivas críticas sobre as fotografias captadas, gerando um debate mais amplo, do qual resultaram propostas de mudança por parte destas pessoas jovens. Os termos e resultados desse exercício são o foco desta comunicação.

Bignante, Elisa. (2010). The use of photo elicitation in field research. EchoGéo (11), 1 - 20.Catalani, Caricia., & Minkler, Meredith (2010). Photovoice: A Review of the Literature in Health and Public Health. Health Education & Behavior, 37(3), 424–451.Fennell, Shailaja, & Arnot, Madelaine. (2008). Gender Education and Equality in a Global Context: conceptual frameworks. London: Routledge.Freire, Paulo. (2001). Educação e Mudança. Paz e Terra.Macedo, Eunice. (2018). Vozes jovens entre experiência e desejo: que lugares de cidadania?. Porto: Afrontamento.Macedo, Eunice. (2009) Cidadania em confronto: Educação de jovens elites em tempo de globalização. Porto: CIIE & Livpsic.Madeira, Rosa. (2013). A Participação das Crianças na esfera pública: a desigualdade social como desafio. Rediteia nº 46 - Bem-Estar Infantil - Revista de Política Social 147-165.Mcintyre, Alice. (2003). Through the Eyes of Women: Photovoice and participatory research as tools for reimagining place. Gender, Place & Culture: A Journal of Feminist Geography, 10(1), 47 - 66. Menezes, Isabel. (2014). Fazer política por outros meios? In: Macedo (COORD.), Eunice. Fazer Educação, Fazer Política: Linguagem, resistência e ação. Porto: Legis, v. Querer Saber, p. 19-36.Queirós, João. (2019). Aleixo. Génese, (des)estruturação e desaparecimento de um bairro do Porto (1969-2019). Porto: Afrontamento.Wang, Caroline, Ling, Yuan Yan, & Ling, Feng Ming. (1996). Photovoice as a tool for participatory evaluation: the community's view of process and impact. Journal of Contemporary, 4, 47- 49.Wang, Caroline, e Mary Ann Burris. (1997). Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. Health, Education and Behaviour, 369 - 387.Wang, Caroline. (1999). Photovoice: A Participatory Action Research Strategy Applied to Women's Health. Journal of Women's Health, 8(2), 185 - 192.Young, Iris. (2002). Polity and group difference: a critique of the ideal of universal citizenship. Em D. Matravers, & J. Pike, Debates in Contemporary Political Philosophy (pp. 219 - 238). Londres: Routledge.

Palavras chave: Cidade; Cidadania; Investigação Participativa com Jovens; Fotovoz

SPCE22-75150

À procura do meu lugar: a participação infantil no planeamento territorial e a relação escola-cidade

Desiree de Jesus Vieira Poço Seixas - Universidade de Aveiro
Thais Ivo dos Santos - Universidade Federal de Itajubá
José Carlos Baptista da Mota - Universidade de Aveiro
Gil Moreira - Universidade de Aveiro

Nos últimos anos, os municípios portugueses têm promovido processos participativos que estimulam o envolvimento dos cidadãos nas questões do desenvolvimento dos territórios, das cidades e dos espaços públicos, nomeadamente em planos de ordenamento territorial. O envolvimento ativo de crianças e jovens nestas arenas participativas ainda tem pouca expressão, o que pode não significar desinteresse pelo lugar onde vivem ou pela participação, mas antes que os métodos utilizados não são adequados ao seu perfil e motivações.Algumas experiências nacionais e internacionais indicam que a escola pode desempenhar um papel importante de mobilização e construção da cidadania e atuar como um mecanismo de ativação da voz das crianças e jovens no âmbito de exercícios sobre o futuro das suas comunidades. A presente comunicação apresenta os resultados da metodologia aplicada no processo participativo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) do Município de Valongo. Designado «À procura do meu lugar», este exercício direcionado aos alunos do 1.º e 2.º ciclos da rede escolar municipal produziu um mapa dos lugares favoritos das crianças e das suas relações afetivas com o ambiente e recolheu propostas de melhorias desses lugares, permitindo aprofundar o olhar sobre a relação criança-território. Os resultados explicitam a sua capacidade de refletir, opinar e agir sobre o futuro dos lugares onde vivem e a relevância do papel da escola no fomento de ações de cidadania e de compreensão do território onde se inserem. Os contributos demonstram ainda que há uma ligação relevante das crianças com o espaço da escola e a sua envolvente, reforçando a importância de compreender as relações cidade-escola. O artigo defende que estas iniciativas participativas têm um elevado potencial para o direcionamento de políticas públicas adequadas aos interesses e necessidades do público infantil, transformando os processos tecnocráticos de planeamento urbano e adequando as soluções às necessidades locais.

Gill, T. (2021). Urban Playground: How Child-Friendly Planning and Design Can Save Cities. RIBA Publishing. London. ISBN: 978-1859469293Nordstrom, M., Wales, M. (2019). Enhancing urban transformative capacity through children's participation in planning. Ambio 48, 507–514. DOI: 10.1007/s13280-019-01146-5. Retrieved from: https://link.springer.com/article/10.1007/s13280-019-01146-5Simpson, B. (1997). Towards the Participation of Children and Young People in Urban Planning and Design. Urban Studies, [S. l.], p. 907-925. Retrieved from: https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.873.1734&rep=rep1&type=pdfSullivan, E., V. Egli, N. Donnellan, & M. Smith. (2021). Policies to Enable Children's Voice for Healthy Neighbourhoods and Communities: A Systematic Mapping Review and Case Study. Kotuitui 16(1):18–

44. DOI: 10.1080/1177083X.2020.1772325.Tonucci, F. (1996). La città dei bambini. Bari: Laterza.UNICEF (2019). Guia para constução de cidades amigas das crianças.

Palavras chave: Educação e Cidade, Cidadania, Inclusão de crianças, Participação infantil, Planeamento Urbano

SPCE22-77031

Educação para a cidadania em contextos escolares de fronteira de Portugal Continental: Culturas de escola e práticas educativas

Nicolas Martins da Silva - CIIE-FPCEUP
Sofia Marques da Silva - CIIE-FPCEUP

As escolas surgem como contexto fundamental para a criação de oportunidades de promoção da cidadania e da participação (Biesta, 2011). Neste sentido, a ENEC salienta a importância do envolvimento dos alunos na definição das dimensões curriculares da escola no âmbito da EpC. Às escolas é também dada a possibilidade de definir uma abordagem curricular para desenvolver conteúdos de educação para a cidadania. A apropriação de especificidades locais emerge também como um fator importante para a EpC nos contextos escolares (Portugal, 2017). Face a estes normativos, pretende-se compreender como escolas de regiões de fronteira estão a interpretar esta política educativa no Ensino Secundário. A apropriação de políticas educativas, não sendo vertical, mas interpretada por atores educativos inseridos nos seus contextos (Ball, Maguire & Braun, 2012), pode dar origem a culturas escolares específicas (Stoll, 2000) em torno da EpC. Neste alinhamento, consideramos que as escolas localizadas nestas regiões rurais de Portugal (Silva, 2014) podem trazer fatores adicionais ao considerar o desenvolvimento da EpC, visto que existem fatores específicos que podem influenciar a forma como as escolas se apropriam e contextualizam as principais diretrizes. Esta proposta baseia-se em dados empíricos resultantes de entrevistas semiestruturadas realizadas a 28 coordenadores da EpC nas suas escolas e da análise dos documentos orientadores destas escolas: Projetos Educativos, Planos Anuais de atividades e Estratégias de Educação para a Cidadania da Escola. Os resultados sugerem, embora com alguns pontos de convergência, que as escolas integram esta política de forma diferente, nomeadamente: a abordagem curricular, havendo escolas que optam pela criação de uma disciplina e outras recorrendo à abordagem disciplinar; no envolvimento dos jovens na construção e decisão em torno de projetos a desenvolver e domínios a privilegiar; na apropriação de especificidades da cultural local, quer ao nível do património material, quer no que concerne às culturas e realidades locais.

Ball, S. J.; Maguire, M.; Braun, A. (2012). How schools do policy: policy enactments in secondary schools. Abingdon: Routledge. Biesta, G.(2011). Learning Democracy in School and Society: Education, Lifelong Learning, and the Politics of Citizenship. Rotterdam: Sense Publishers.Portugal (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Silva, S. M. (2014). Growing up in a Portuguese borderland. In S. Spyrou & M. Christou (Eds.), Children and Borders (pp. 62-77). Palgrave Macmillan. Stoll, L. (2000). School culture. Research Information for Teachers, (3), 9–14. doi:10.18296/set.0805.

Palavras chave: educação para a cidadania; culturas de escola; ensino secundário; regiões de fronteira

SPCE22-79596

Desenvolvimento de perfis comunitários climáticos nas escolas: uma experiência de investigação colaborativa e desenvolvimento profissional de professores

Bruna Pereira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Leanete Dotta - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Ana Cristina Torres - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

A comunicação apresenta um processo de investigação colaborativa e desenvolvimento profissional com docentes do 3º CEB e Ensino Secundário de escolas da região Norte. Enquadra-se num projeto que articula cidadania, ciência e política pública na gestão da adaptação climática, aprofundando conhecimento e gerando espaços de diálogo e cocriação sobre desafios climáticos e processos de mudança societal. Prevê uma série de dispositivos de intervenção educativa para promover a participação cívica e política de jovens em questões climáticas a nível local e regional.Entre os dispositivos do projeto, encontra-se o desenvolvimento de perfis comunitários climáticos pelos/as alunos/as nas Escolas, com apoio de docentes e investigadores do projeto trabalhando colaborativamente no âmbito de uma ação de formação contínua de professores. Esta proposta assenta no pressuposto de que os/as jovens estão cada vez mais conscientes e ativos no domínio da política pública para a ação climática (Kowasch, et al., 2021), não sendo possível menosprezar a Escola como um local privilegiado para se "viver e aprender [sobre] política" (Menezes, et al., 2019), designadamente a que concerne os desafios que a emergência climática coloca às políticas locais. Assume-se, ainda, que a promoção da participação cívica e política de jovens em questões climáticas e ambientais é promovida de forma mais eficaz através de investigação colaborativa e promotora da agência de jovens (Marques & Menezes, 2018) e professores (Lopes, 2019). A partir da análise de dados de monitorização do dispositivo apresentado, que incluem registos de observação das sessões de trabalho, fichas de projeto, escritos de trabalho dos docentes e entrevistas, a comunicação apresenta e discute o potencial pedagógico do desenvolvimento de perfis comunitários climáticos nas escolas como estratégia de educação para a participação na ação climática, bem como efeitos da experiência de investigação colaborativa e formação contínua de professores para a promoção da educação climática nas escolas.

1.Kowasch, Matthias; Cruz Joana P.; Reis Pedro; Gericke Niklas; Kicker, Katharina (2021). Climate Youth Activism Initiatives: Motivations and Aims, and the Potential to Integrate Climate Activism into ESD and Transformative Learning. Sustainability. 13(21): 11581. https://doi.org/10.3390/su1321115812.Lopes, Amélia (2019). Still building a better world? Research reflections on teacher education and identity. In Marta Kowalczuk-Waledziak, Alicja Korzeniecka-Bondar, & Wioleta Danilewicz (Eds.), Rethinking teacher education for the 21st Century: Trends, challenges, and new directions (pp. 27-42, ISBN 978-3-8474-2241-9). Opladen-Berlin-Toronto: Verlag Barbara

Budrich3.Marques, Rita Ruivo; Faria, Joaquim L.; Menezes, Isabel (2018). Investigar com jovens na escola pública: a estratégia WC (WaterCircle) como espaço de construção coletiva do conhecimento e ação na educação ambiental [Investigating with young people in public schools: the WC (WaterCircle) strategy as a space for the collective construction of knowledge and action in environmental education]. Currículo sem Fronteiras, 18(3): 981-1002.4.Menezes, Isabel; Ferreira, Pedro D.; Ribeiro, Norberto & Malafaia, Carla (2019). Schools as democracy labs. In Alexandra H. Licht; Irene Pateraki & Santi Scimeca (Eds.), If not in Schools, where? Learn and practice Democracy with eTwinning (pp. 11-13). Brussels, Belgium: Central Support Service of eTwinning

Palavras chave: Educação climática; 3º CEB e ensino secundário; jovens.

SPCE22-86273

Iniciação científica na educação básica e a formação cidadã de estudantes pesquisadores

Katia Dias Dias Ferreira Ribeiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)
Aline Ribeiro Duarte Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)
Uthânia Lima dos Santos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)
Ana Clara Barros dos Santos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)

Estudantes do ensino médio podem desenvolver atividades de pesquisa, sob a supervisão de um docente, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM). Reconhece-se o valor educativo da pesquisa e, dessa forma, possibilidades de se contribuir com a formação cidadã dos estudantes em processo de iniciação científica. Com a participação de estudantes como pesquisadores do PIBIC-EM deseja-se que desenvolvam atitudes, habilidades e valores necessários e importantes à sua educação científica e tecnológica condizentes com as demandas formativas do contexto sócio histórico do qual participam. Assume-se que um dos objetivos da educação científica e tecnológica brasileira atual é contribuir com a formação cidadã dos sujeitos para uma sociedade justa e igualitária. Dito isso, diante de questionamentos quanto à formação de estudantes de curso técnico integrado ao ensino médio, em especial daqueles que se envolvem em pesquisas, estabeleceu-se como objetivo nesse texto discutir como a iniciação científica pode contribuir para a formação cidadã de estudantes da educação básica. Para tal foi realizada um estudo qualitativo das ações desenvolvidas por estudantes pesquisadoras que atuaram como bolsista em três diferentes projetos de pesquisa desenvolvidos em uma instituição pública federal brasileira, bem como uma análise de narrativas realizadas por elas como reflexão de seu envolvimento nos projetos. Para a construção e análise de dados utiliza-se a Análise de Conteúdo estabelecendo-se três categorias a priori: apreensão de conhecimentos científicos; construção de uma consciência crítica da realidade; identificação de possibilidades de intervenção social. Os resultados dessa análise levam à cons-

trução de aspectos importantes que precisam compor as ações de projetos de pesquisa para que o ato de produção de conhecimentos tenha um valor educativo para estudantes da educação básica em uma perspectiva crítica.

Bardin L.(2011). Análise de conteúdo (L.R e A.P. Trad.). São Paulo: Edições 70CNPQ (2022). Programas Institucionais de Iniciação C&T. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict.Drehmer-Marques, K. C; Marques, J. F. Z & Rodrigues-Moura, S. (org.) (2021). Iniciação científica em ciências da natureza na educação básica: abordagens, teorias e práticas. Cruz Alta: IlustraçõesFreire, P (2014). Pedagogia do oprimido. 56 ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra.Santos, W. L. P. (2011). Significados da educação científica com enfoque CTS. In: W.L.P. Santos & D. Auler (Org.). CTS e educação científica: desafios e resultados de pesquisa (pp. 21-47). Brasília: Editora Universidade de Brasília

Palavras chave: Iniciação científica. Educação básica. Formação cidadã

SPCE22-88679

A cidade e os seus espaços de aprendizagem: diálogos e parcerias numa educação para a cidadania global

Carla Madalena Lebre Mourão - Universidade de Aveiro
Mónica Sofia Marques Lourenço - Universidade de Aveiro

A educação para a cidadania global (ECG) tornou-se uma questão relevante para as sociedades e para as cidades de hoje, que enfrentam desafios que exigem uma ação responsável e concertada. O trabalho colaborativo entre agentes que atuam em diferentes espaços educativos é, pois, fundamental para promover conhecimentos, capacidade e atitudes que permitam às crianças e aos jovens encontrar soluções mais adequadas aos problemas da vida quotidiana e construir cidades mais inclusivas e sustentáveis. Tendo em conta este contexto, delineou-se um estudo que visa responder à seguinte questão de investigação: Como podemos educar alunos do ensino básico para a cidadania global, articulando espaços de educação formal e não formal? Para tal, realizaremos um estudo qualitativo de natureza interpretativa, assente numa metodologia de investigação participativa de base comunitária, para o qual recolheremos uma variedade de dados, nomeadamente através de questionários, entrevistas, gravações vídeo e focus groups junto de professores e responsáveis de espaços de educação não formal, que serão analisados, maioritariamente, através de análise de conteúdo. Espera-se que os resultados deste estudo permitam delinear linhas orientadoras para a integração da ECG no currículo, articulando espaços de educação formal e não formal, e para a construção de parcerias duradouras entre diferentes atores.

Andreotti, V. (2021). Depth education and the possibility of GCE otherwise. Globalisation, Societies and Education, 0(0), 1–14.Dias, S., & Gama, A. (2014). Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: Potencialidades e desafios. Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health, 35(2), 150–154.Mourão, C. (2019) Educação para a cidadania global em aula de língua inglesa no 1.o Ciclo do Ensino Básico. (Relatório de mestra-

do) Aveiro: Universidade de AveiroSantamaría-Cárdaba, N., & Lourenço, M. (2021). Global citizenship education in primary school: a comparative analysis of education policy documents in Portugal and Spain. Iberoamerican Journal of Development Studies.

Palavras chave: Educação para a cidadania global; educação formal; educação não formal

SPCE22-89345

Compreensões acerca do diálogo entre cultura indígena e cultura científica para estruturação de ações pedagógicas na educação básica

Katia Dias Ferreira Ribeiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)

No contexto educacional brasileiro, as questões acerca dos povos originários ganham visibilidade com a Lei 11.645/2008 conduzindo à necessidade de propor estratégias pedagógicas para trabalhar a História e Cultura indígenas no espaço escolar. O tratamento da temática é importante para a promoção de uma educação que auxilie no conhecimento das culturas dos povos indígenas; contribua para o desvelamento de realidades de opressão, discriminação, violência e preconceito aos indígenas; conduza ao reconhecimento da contribuição desses povos para a construção da sociedade brasileira. Considera-se que vários fatores fomentam a violência aos indígenas, que por vezes é naturalizada pela própria organização das cidades: nelas estão os iguais e fora delas, os inimigos. Diante desse quadro, realizou-se uma investigação qualitativa orientada, entre outros, pelo questionamento sobre como estruturar ações educativas e materiais didáticos que favoreçam o entrelaçamento entre culturas indígenas e científica para o alcance de objetivos educacionais relacionados à aprendizagem de conceitos científicos e formação cidadã por estudantes da educação básica. A pesquisa foi conduzida em um programa de iniciação científica por estudantes de nível médio de uma instituição brasileira de ensino, sob orientação de uma docente, envolvendo estudos teóricos e vivência entre indígenas e não indígenas. Neste texto tem-se como objetivo apresentar reflexões acerca da intenção de aproximar os sujeitos da cidade e os sujeitos da aldeia, o qual coopera com um objetivo mais amplo de sistematização de elementos que possam auxiliar na resposta à questão de pesquisa. Depreende-se que por meio de relações intersubjetivas de trocas, do reconhecimento e respeito às contradições e da cooperação intercultural que se dará uma construção de conhecimentos que represente esse entrelaçamento, na direção da constituição de uma ecologia de conhecimentos e aceitação dos limites da cultura científica e dos saberes tradicionais, revelando a importância de intencionalmente planejar ações pedagógicas com atenção a esses aspectos.

BRASIL (2008). Congresso Nacional. Lei nº 11.645 de 10 março de 2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a 20 obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário oficial da União, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. FREIRE, P. (2014). Pedagogia do oprimido. 56 ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra.ORLANDI, E. P. (2004). Cidade dos sentidos. Campinas: Pontes.Oliveira, R. D. V. L.; Salgado, S. Di C.; Queiroz, G. R. P. C. (2019). Educação em direitos humanos e decolonialidades: um

diálogo possível na educação em ciências? In: Bruno A. P. Monteiro et al. (org.). Decolonialidades na educação em ciências. (pp. 119-137). São Paulo: Editora Livraria da Física.ZITKOSKI, J. J. (2010). Paulo Freire e a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Palavras chave: Culturas indígenas. Cultura científica. Diálogo. Ações pedagógicas

SPCE22-22781

Educação Ambiental Na Prática Pedagógica De Professores De Química

Raiza Mendes Bertalha - Universidade Do Estado De Mato Grosso
Fatima Aparecida Da Silva Iocca - Universidade Do Estado De Mato Grosso - UNEMAT

As questões ambientais perpassam pela compreensão dos fenômenos físicos, biológicos e químicos. O ensino de Química associando ao desenvolvimento socioambiental sustentável, em um cenário interdisciplinar, é uma das ferramentas para a compreensão integral dos fenômenos sociais biológicos e físicos. A pesquisa busca responder como está acontecendo a prática pedagógica da Educação Ambiental no Ensino de Química? Nesta perspectiva, o objetivo foi identificar as práticas pedagógicas dos professores do ensino médio no desenvolvimento da educação Ambiental no Ensino de Química. A pesquisa qualitativa e exploratória. Os dados foram coletados utilizando suportes tecnológicos, como o celular, criação do "grupo da pesquisa da dissertação com os participantes" desenvolvendo rodas de conversas, troca de ideias, postagem de textos, live com convidados (abordando metodologias ativas), abordando química e educação ambiental. Os 07 participantes são professores residentes em Rondônia e Mato Grosso-Brasil. Os dados indicaram que os professores têm a percepção da relação entre direito humanos e ambiente, citam possibilidades de desenvolvimento de atividades que fariam esta conexão entre EA e o ensino de química, como: produção do sabão caseiro (saponificação); compostagem (biodigestor, formação de gás metano); separação do lixo para a reciclagem; contaminação do ambiente por produtos químicos. Entretanto a pandemia gerou e gera ainda, um desafio para todos (professores, alunos pais e sociedade em geral), para sobreviver frente a desinformação e negação do conhecimento científico, com diversas dificuldades (acesso a internet, materiais didáticos, individualidade, negacionismo) que impactam diretamente o processo de ensino aprendizagem, gerando em curto tempo a urgência em reinventar, para atender a demanda educativa reflexiva, crítica, que oportunize a formação cidadã. Espera-se que possa oportunizar reflexões e ações que auxiliem no processo didático, juntamente com os professores participantes, oportunizando problematizar sobre a realidade na qual estão inseridos de maneira crítica-reflexiva, relacionadas aos problemas ambientais vivenciados pela sociedade contemporânea.

BEHAR, P. A.. O ensino remoto emergencial e a Educação a Distância. 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/.BIZZO, N. O ensino de ciências e os erros conceituais: reconhecer e evitar. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 168 p.Brasil CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.Brasil MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de educação ambiental nº9795/99. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/L9795.htm Acesso em 10 de setembro de 2018.DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400 p.FREIRE, P. A educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991. FREIRE, P. Pedagogia da auto-

nomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.GATTI, Bernadete. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Editora Autores, 1997.GRAY, D. E. Pesquisa no mundo real. Porto Alegre - RS, 2ª edição, 2012.GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004.HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and Online Learning. 2020. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.MEDINA, N. M. A formação dos professores em Educação Ambiental. In: Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001.MELLO, S.S.; TRAJBER, R. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental. Brasília: MEC/UNESCO, 2007.MENDONÇA, A.M. (org) et al. A PRÁTICA DE ENSINO EM QUÍMICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/enect/trabalhos/Poster_364_2.pdf, acesso em 10 de setembro de 2018.NETO, D. V. Educação Ambiental no Ensino Formal. Editora Senac. São Paulo, 2019OLIVEIRA, O.M.M.F; Klaus SCHLÜNZEN JUNIOR, J., SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coordenadores). – Química [recurso eletrônico] São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação à Distância, [2013]. – (Coleção Temas de Formação; v. 3)NUNES, C. P; CRUSOÉ, N. M. C. (org.). Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas. Brasília: Liber Livro, 2014. p. 39-59. REIGOTA, M. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 2002.SANTOS, W. L. P. D.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. Ensaio Pesquisa em Educação em ciências, v. 1, n. 2, p. 1-23, 2000SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em química: compromisso com a cidadania. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.SILVEIRA JÚNIOR, C.; LIMA, M. E. C.; MACHADO, A. H. Abordagem de ligações químicas em livros didáticos de ciências aprovados no PNLD 2011. Disponível em: http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0454-1.pdf. Acesso em junho de 2020.TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.ZAKRZEVSKI, S. B. Por uma educação ambiental crítica e emancipatória no meio rural. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 1, p. 79-86, 2004.MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2009.

Palavras chave: ENSINO APRENDIZAGEM; INTERDISCIPLINARIDADE; CONHECIMENTO CIENTÍFICO; ENSINO MÉDIO

SPCE22-27796

Por uma educação participativa para a mobilidade sustentável. Observações a partir de um projecto de diagnóstico e intervenção territorial

Inês Vieira - CeiED, Universidade Lusófona
Henrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-ISCTE e CEM-USP

Numa das freguesias da periferia de Lisboa foi observada, por diversos actores locais, uma carente resposta na área da mobilidade ciclável. Partindo desta observação, procurou-se encon-

trar soluções para este problema através de respostas inovadoras e sustentáveis. Esta comunicação enquadra-se num projecto em curso, observando concretamente: um processo de diagnóstico participativo às práticas de mobilidade local; a criação de uma rede partilhada de bicicletas; e o desenvolvimento de um laboratório de reciclagem de plástico. Este projeto sustenta-se na promoção da educação para a mobilidade activa segura, propondo o diagnóstico de recursos locais, trajectórias, necessidades de mobilidade e reforço da mobilidade ciclável em contexto pandémico, potenciando o desenho de novas respostas. Visa assim a reflexão e atuação aprofundada sobre a mobilidade na freguesia, tendo como horizonte a coesão territorial local e com o resto da cidade. Trata-se de um projeto desenvolvido numa abordagem colaborativa e participativa, no qual os investigadores estão envolvidos enquanto parceiros no consórcio, que se sustenta em diversas entidades ancoradas territorialmente. Os processos e resultados deste projecto serão discutidos partindo de um enquadramento teórico-metodológico de investigação-acção participativa, que potencia o estabelecimento de formas colectivas de diagnóstico e respostas sociais, bem como sustenta a academia no desenvolvimento de políticas e práticas de sustentabilidade. Em termos educativos, observaremos a partir desta investigação-acção algumas formas e processos de criação de espaços intersubjectivos que permitem apreender discursos e práticas divergentes e potenciar o diálogo para uma educação participativa promotora da mobilidade sustentável.

Almeida, J. (2001). Em defesa da investigação-acção. Sociologia, Problemas e Práticas, 37, 175–176.Baldissera, A. (2001). Pesquisa-ação: Uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate - Pelota, 7(2), 5–25.Bresciani, C., Colorni, A., Lia, F., Luè, A., & Nocerino, R. (2016). Behavioral Change and Social Innovation Through Reward: An Integrated Engagement System for Personal Mobility, Urban Logistics and Housing Efficiency. Transportation Research Procedia, 14, 353–361. Bywater, K. (2014). Investigating the Benefits of Participatory Action Research for Environmental Education. Policy Futures in Education, 12(7), 920–932. Falanga, R. (2019). Measuring citizen participation in urban regeneration: A reflection on the construction of the participation index for the Bip/Zip programme in Lisbon. Urban Development Issues, 62(1), 47–60. Keahey, J. (2021). Sustainable Development and Participatory Action Research: A Systematic Review. Systemic Practice and Action Research, 34(3), 291–306. Kemmis, S. (2006). Participatory action research and the public sphere. Educational Action Research, 14(4), 459–476. Parkhill, K. A., Shirani, F., Butler, C., Henwood, K. L., Groves, C., & Pidgeon, N. F. (2015). ‘We are a community [but] that takes a certain amount of energy’: Exploring shared visions, social action, and resilience in place-based community-led energy initiatives. Environmental Science & Policy, 53, 60–69. Rambaldi, G., Chambers, R., Mccall, M., & Fox, J. (2006). Practical ethics for PGIS practitioners, facilitators, technology intermediaries and researchers. Participatory Learning and Action, 54, 106–113.Saito, C. H. (2001). Por que investigação-ação, empowerment e as idéias de Paulo Freire se integram? Em Mion, R. A. e Saito, C. H. Investigação-ação: Mudando o trabalho de formar professores. (pp. 126–135). Gráfica Planeta.Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, 31(3), 443–466.

Palavras chave: Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária; Inovação Social e Educativa; Mobilidade Ciclável; Sustentabilidade

SPCE22-31274

Currículo e oferta de educação ambiental na/da/pela cidade educadora de Lisboa: relatos de um olhar estrangeiro

Marlécio Maknamara - Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lisboa é uma cidade singular e de interesse histórico e estratégico para muitos/as brasileiros/as. Sendo uma cidade que tem sido divulgada como "global", "comprometida com o futuro", "que escolhe evoluir" como "capital verde", enseja particular interesse também a educadores ambientais. Contudo, enquanto em Portugal alega-se que "a educação ambiental está longe de ter trazido uma nova compreensão do mundo. Dificilmente tem penetrado nas estruturas curriculares", como estrangeiro em visita à cidade perguntei-me: Quais os currículos, raciocínios pedagógicos e processos de subjetivação que se articulam à Educação Ambiental que tem sido ofertada pelo poder público à cidade de Lisboa? Que tipos de sujeitos podem emergir dessa Educação Ambiental, afinal? Tratei de conhecer currículos, raciocínios pedagógicos e processos de subjetivação articulados à Educação Ambiental ofertada à cidade de Lisboa por um dos Departamentos da Câmara Municipal de Lisboa. Sob referencial das teorizações pós-críticas em educação e currículo, a metodologia adotada para conhecer foi inspirada de elementos da cartografia e incluiu caminhar como principal técnica de produção de material empírico. Os resultados aqui relatados possibilitam: conhecer a oferta de EA em diferentes equipamentos geridos pela Câmara Municipal de Lisboa; entender proposições curriculares dessa oferta em termos de distinções de referenciais, dimensões, objetivos, conhecimentos, valores e práticas conforme a oferta educativa e formativa; estimar possíveis processos de subjetivação engendrados das proposições curriculares que emergem da oferta de EA.

BIRMAN, Joel. Subjetividade, contemporaneidade e educação. In: CANDAU, Vera M. (org.). Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio: DP&A, 2000, p. 11-28.CUNHA, Marlécio M. da S. Diagnóstico ambiental e formação de educadores ambientais: uma experiência de articulação entre ensino e pesquisa. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 2, p. 77-87, 2007a.CUNHA, Marlécio M. da S. O caos conceitual-metodológico na Educação Ambiental e algumas possíveis origens de seus equívocos. Ambiente & Educação (FURG), v. 11, p. 75-85, 2006a.GROS, Frédéric. Caminhar: uma filosofia. São Paulo: É Realizações, 2011. 224 p.GRÜN, Mauro. A produção discursiva sobre educação ambiental: terrorismo, arcaísmo e transcen-dentalismo. In: VEIGA NETO, Alfredo (Org.). Crítica pós-estruturalista e educação. Porto Alegre: Editora Sulina, 1995, p. 159-184.GUATTARI, Félix. As três ecologias. 17. ed. Campinas: Papirus, 2006. 56 p.MAKNAMARA, Marlécio. Quando artefatos culturais fazem-se currículo e produzem sujeitos. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 27, p. 58-72, 2020.MAKNAMARA, Marlécio. O que faz um educador ambiental?. In: HENNING, Paula C.; MUTZ, Andreza S. C.; VIEIRA, Virgínia T. (Orgs.). Educações ambientais possíveis: ecos de Michel Foucault para pensar o presente. Curitiba: Appris, 2018, v. 1, p. 163-178.MAKNAMARA, Marlécio. Natureza e desenhos animados:

conexões com a formação docente em ciências. Alexandria (UFSC). Florianópolis, v.8, p.75 - 87, 2015.MAKNAMARA, Marlécio. "NEM PARECE O NORDESTE": (des)serviços da educação ambiental ao dispositivo pedagógico da nordestinidade. In: PREVE, Ana M.; GUIMARÃES, Leandro B.; BARCELOS, Valdo; LOCATELLI, Julia S. (Orgs.). Ecologias inventivas: conversas sobre educação. Santa Cruz do Sul-RS : EDUNISC, 2012, p. 199-212.MAKNAMARA, Marlécio. Educação ambiental e nordestinidade: desafios à práxis ecologista. In: 34a Reunião Anual da ANPED, 2011b, Natal - Educação e Justiça Social, 2011.MAKNAMARA, Marlécio; MAHFOUD, Miguel. Subjetividade, crise e educação ambiental. Revista Mal-Estar e Subjetividade, v. 9, p. 251-275, 2009.MORAIS, Maria M.; PEREIRA, Paulo A.; DURÃO, Anabela. Panorama da Educação Ambiental em Portugal. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 32, n. 2, p. 397–411, 2015.PACHECO, José Augusto. Estudos curriculares: desafios teóricos e metodológicos. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online], v. 21, n. 80 p. 449-471, 2013.PACHECO, José Augusto. Currículo: entre teorias e métodos. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, p. 383-400, 2009.REIGOTA, Marcos. Educação Ambiental: a emergência de um campo científico. Perspectiva, v. 30, n. 2, p. 499-520, 2012.REIGOTA, Marcos. Ecologistas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999a. 211 p.REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1999b. 167 p.VASCONCELOS, Heber Macel Tenório. Jaraguá: o arquiteto, a alquimista e o monstro na cartografia de um bairro em Maceió-AL. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2020. 100 p.

Palavras chave: Currículo. Educação ambiental. Lisboa.

SPCE22-31798

A importância das lideranças intermédias no desenvolvimento e sustentabilidade das práticas colaborativas.

Conceição da Natividade Xavier de Oliveira - Agrupamento de Escolas Damião de Goes
Isolina Oliveira - LE@D, Universidade Aberta

A escola tende a organizar-se para responder, com eficiência e qualidade, à dinâmica da sociedade, cada vez mais complexa e heterogénea. Os atuais desafios não podem ser ultrapassados com a atuação individual do professor, pelo contrário, exigem planeamento, empenho e colaboração entre os docentes. É fundamental refletir sobre o que se aprende e como se aprende na escola do século XXI, sendo consensual que a escola é o espaço de eleição para o desenvolvimento de competências e para o exercício de uma cidadania ativa e democrática. A Escola pensada como uma organização aprendente que se amplia e inova com o desenvolvimento dos profissionais que nela trabalham, exige das lideranças intermédias um novo modo de operância, um questionamento contínuo das práticas e uma nova cultura que valorize a aprendizagem e a melhoria permanentes. No estudo desenvolvido, num agrupamento de escolas da zona de Lisboa, com o objetivo de compreender o papel das lideranças no desenvolvimento de práticas supervisivas e colaborativas optou-se por uma metodologia mista, tendo sido realizadas oito entrevistas individuais ao diretor, a dois adjuntos do diretor, a cinco coordenadores de departamento e aplicados questionários aos 21 diretores de turma. Os dados recolhidos foram

cruzados com o Regulamento Interno do Agrupamento e o Projeto Educativo. Os resultados apontam para compreensões divergentes das práticas de supervisão e dos modos de trabalho colaborativo e perceções distintas quanto ao papel das lideranças no desenvolvimento das práticas e no desenvolvimento profissional. Em particular, os diretores de turma, como mediadores curriculares, líderes de equipas educativas e com responsabilidades acrescidas com o Decreto-Lei n.º 55/2018 (ME) parece não terem ainda assumido as funções de líderes de gestão intermédia. Perspetivam, contudo, que a existência de práticas colaborativas depende de escola para escola o que implicitamente, remete para a cultura do agrupamento.

Aires, L. (2015). Paradigma qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Lisboa: Universidade Aberta.Afonso, N. (2014). Investigação Naturalista em Educação . Vila nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.Alarcão, I. (2002). Escola Reflexiva e Desenvolvimento: Que Novas funções supervisivas?. In: Oliveira-Formosinho (org.). A Supervisão na Formação de professores I - Da Sala à Escola. Porto: Porto Editora.Alarcão, I. (2014). Desenvolvimento profissional, Interação colaborativa e supervisão. Em A. Carneiro, A. Oliveira, C. Castro, I. Cabral, I. Alarcão, J. Machado, . . . N. Afonso, Coordenação, supervisão e liderança - Escola, projetos e aprendizagens (2014 ed., Vol. 1, pp. 22-35). Porto, Porto, Portugal: Universidade Católica do Porto Editora. Obtido em 4 de março de 2019Alarcão, I., & Canha, B. (2013). Supervisão e colaboração uma relação para o desenvolvimento. Porto: Porto Editora.Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). Supervisão da prática pedagógica - uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem, Colecção de Ciências da Educação e Pedagogia, 2ª edição. Coimbra: Almedina.Amado, J. (2013). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora.Bolívar, A. (2017). El Mejoramiento de la Escuela: Líneas Actuales de Investigación(51 -2), pp. 5-27.Bolívar, A. (2017). El alejoramento de la Escola: Líneas Actuales de investigación, pp. 5-27.Correia, A. R. (2019). Os coordenadores de departamento curricular como impulsionadores da mudança. Estudo em dois agrupamentos de escolas. Tese apresentada no âmbito do Doutoramento em Educação em Liderança Educacional, na Universidade Aberta. Coutinho, C. (2018). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. Coimbra: Edições Almedina.Creswell, J. W. (2003). Research Design. Qualitive, Quantitive anda Mixed Methods Approaches. London: Sage Publications.

Palavras chave: Colaboração, desenvolvimento profissional, lideranças e supervisão

SPCE22-38453

A valorização do Património Construído enquanto agente de Educação para a Sustentabilidade

João Ferreira-Santos - Universidade de Aveiro
Lúcia Pombo - Universidade de Aveiro

A Sustentabilidade liga-se, entre muitas questões, à necessidade de valorização do Património, seja este natural, construído, humano ou cultural. A Sustentabilidade esteve muito implicada com questões de natureza ambiental, social e económica, muito relacionada com os recursos

naturais (Giovannoni & Fabietti, 2014; Mikhailova, 2004), no entanto, a partir do século XXI, passou a integrar mais áreas de análise, uma vez que o próprio conceito evoluiu (Giovannoni & Fabietti, 2014). Das áreas que agora surgem destacadas na multiconceptualidade de Sustentabilidade, surge-nos a relacionada com Património Construído (UNESCO, 2020; Hosagrahar et al., 2016), através do conceito "Urban Landscape Heritage" (Appendino, 2018; ONU, 2016), ligado ao princípio do Património ser um bem não-renovável (Appendino, 2018). Baseando-nos nesta premissa e em referenciais de organismos internacionais, como a ONU ou UNESCO, não só a valorização do Património Construído é fundamental, como se torna essencial evidenciar o desenvolvimento humano sustentável em contexto urbano, como referido na Resolução "Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável" (ONU, 2015). Torna-se agora fundamental destacar o papel da Educação em projetar o futuro, que, mesmo complexo, seja equilibrado e sustentável (OECD, 2019), tal como consta no "Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória" (Ministério da Educação, 2017), ganhando neste contexto maior relevo, o princípio "Contribuir para o desenvolvimento sustentável" (Ministério da Educação, 2017). No entanto, a literatura sobre a correlação entre Sustentabilidade ou Educação para a Sustentabilidade, Património Construído urbano e Educação é reduzida, sendo necessário aprofundar e publicar sobre a sua integração.Esta investigação procura também, partindo da valorização do Património Construído Arte Nova, de Aveiro, contribuir para a Educação para a Sustentabilidade, recorrendo às potencialidades educativas do mobile-learning (Pombo & Marques, 2019), através do desenvolvimento de um jogo educativo móvel, sua aplicação e aferição de resultados, com alunos dos Ensino Básico e Secundário e respetivos professores.

Appendino, F. (2018). Heritage-related Indicators for Urban Sustainable Development: A Systematic Review. Urban Transportation and Construction, 4(1), 1–11. https://doi.org/ff10.18686/utc.v4i1.32Giovannoni, E., & Fabietti, G. (2014). What Is Sustainability? A Review of the Concept and Its Applications. Integrated Reporting, 21–40. https://doi.org/10.1007/978-3-319-02168-3Hosagrahar, J., Soule, J., Girard, L., & Potts, A. (2016). Cultural Heritage, the UN Sustainable Development Goals, and the New Urban Agenda. ICOMOSMikhailova, I. (2004). Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. Revista Economia e Desenvolvimento, 16, 22–41. Ministério da Educação. (2017). Perfil Dos Alunos À Saída Perfil Dos Alunos. Editorial do Ministério da Educação e Ciência. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdfOECD. (2019). OECD Future of Education and Skills 2030: OECD Learning Compass. OECD. https://www.oecd.org/education/2030-project/contact/OECD_Learning_Compass_2030_Concept_Note_Series.pdfONU. (2015). Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. UN General Assembly. https://doi.org/10.1163/15718093-12341375ONU. (2016). NOVA AGENDA URBANA. ONU.Pombo, L., & Marques, M. (2019). An app that changes mentalities about Mobile Learning – the EduPARK Augmented Reality Activity. Computers, 8(2)(37). https://doi.org/10.3390/computers8020037UNESCO. (2020). Education for Sustainable Development: A Roadmap. UNESCO.

Palavras chave: Património Construído; Educação para a Sustentabilidade; Jogo Educativo Móvel

SPCE22-39577

Impactos das alterações climáticas num ecossistema local – perfil comunitários de jovens.

Clementina Rios - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Juliana Lima - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Bruna Pereira - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Joana Cruz - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Amélia Lopes - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Isabel Menezes - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este trabalho apresenta um estudo realizado no âmbito do projeto ClimActiC que decorre em oito agrupamentos da Região Norte e visa promover aprendizagens transformadoras sobre alterações climáticas através de projetos curriculares de investigação participatória, estimulando as disposições e capacidades de jovens para a ação cívica e política neste âmbito e desenvolvendo as competências de docentes sobre a educação para as alterações climáticas. Este estudo foi realizado numa escola secundária e contou com a colaboração de representantes das Comunidades Intermunicipais (CIM), atores e decisores políticos locais, associações locais, ativistas, comunidade escolar e investigadores. Numa fase inicial, envolveu ações de formação dos/as docentes envolvidos no âmbito da educação para as alterações climáticas, da investigação participatória e do perfil comunitário das/os jovens. Depois, a coconstrução do projeto da escola teve por base a identificação de uma questão pertinente localmente, nomeadamente os impactos das alterações ambientais na biodiversidade local, na extinção e migração de aves. Para tal, reuniram informações sobre os conhecimentos das aves da região; procuraram conhecer os processos migratórios presentes e do passado, bem como perceber de que maneira é que as alterações climáticas impactam no ecossistema local. Observaram a biodiversidade local, realizaram e aplicaram questionários à comunidade escolar e fizeram entrevistas a familiares. Os resultados preliminares apontam para a cocriação e desenvolvimento de estratégias, de soluções e de recomendações acionáveis para sensibilizar e agir em prol da preservação e conservação do ecossistema local. Também foi possível perceber a transferência de conhecimentos e experiências sobre as alterações climáticas entre os diversos atores sociais locais envolvidos no projeto.

Budziszewska, Magdalena & Głód, Zuzanna (2021). These Are the Very Small Things That Lead

Us to That Goal": Youth Climate Strike Organizers Talk about Activism Empowering and Taxing Experiences. Sustainability, (13), 11119. https://doi.org/10.3390/ Conde, M. (2014). Activism mobilising science. Ecological Economics, 105, 67-77.European Commission. (n.d.). Mission area: Adaptation to climate change including societal transformation.Retrieved from https://ec.europa.eu/info/horizon-europe/missions-horizon-europe/adaptation-climate-changeincluding-societal-transformation_enEuropean Commission (2019). Climate Change. Special Eurobarometer 490 Report – Portugal. Countryhighlights. Brussels, Belgium: European Commission, Directorate-General for Climate Action (DG CLIMA).Retrieved from https://ec.europa.eu/clima/citizens/supportMarques, R. R., Faria, J. L. & Menezes, I. (2018). Investigar com Jovens na Escola Pública: a estratégia WC(WaterCircle) como espaço de construção coletiva do conhecimento e ação na Educação Ambiental. CurríçuloSem Fronteiras, 18¸ (3), 981-1002.Menezes & Ferreira (2014). Cidadania participatória no cotidiano escolar: a vez e a voz das crianças e dos jovens. Educar em Revista, 53,131-147.Percy-Smith, Barry & Burns, Danny (2013). Exploring the role of children and young people as agents of change in sustainable community development. Local Environment, 18(3), 323-339, DOI: 10.1080/13549839.2012.729565

Palavras chave: Perfil comunitário, alterações climáticas, ação cívica e política

SPCE22-50239

Biodiversidade e indiferença às plantas: um estudo na formação inicial de professores e educadores

Sílvia Ferreira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Helena Simões - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

O estudo da biodiversidade constitui uma das componentes essenciais no ensino das ciências na formação inicial de professores e educadores. No entanto, os estudantes apresentam algum desconhecimento sobre esta temática e, em especial, sobre a biodiversidade vegetal. Este fenómeno, denominado indiferença às plantas (em inglês, plant blindness), não se refere apenas à incapacidade de ver ou de reparar nas plantas ao redor, mas também ao desconhecimento sobre a sua importância e características únicas. O estudo que se apresenta na comunicação teve como principal objetivo avaliar a indiferença às plantas em estudantes da Licenciatura em Educação Básica (LEB). O problema do estudo foi o seguinte: Em que medida estratégias educativas que valorizam a interação com as plantas contribuem para a redução da indiferença às plantas de futuros professores e educadores em contexto de formação inicial?No estudo participaram 27 estudantes que frequentaram as unidades curriculares "Estudos Ambientais" ou "Oficina de Investigações Experimentais", opções do 2.º ano da LEB, em 2021/22. Os estudantes responderam a um questionário sobre biodiversidade e, mais especificamente, sobre biodiversidade vegetal e aspetos relacionados com o fenómeno da indiferença às plantas, antes e depois da implementação das estratégias educativas. Os resultados preliminares parecem evidenciar que as estratégias educativas contribuíram para a redução da indiferença às plantas de futuros professores e educadores. Por exemplo, na aplicação inicial do questionário, a maioria

dos estudantes não soube identificar o nome de dez plantas comuns no seu ambiente próximo. As respostas na segunda aplicação do questionário mostraram melhorias na identificação dessas espécies presentes no campus. Melhorou, igualmente, o reconhecimento da presença das plantas nos ecossistemas e da sua importância como elementos da biodiversidade. Na comunicação apresentam-se e discutem-se algumas das estratégias educativas e algumas implicações dos resultados do questionário.

Borsos, E., Borić, E. & Patocskai, M. (2021): What can be done to increase future teachers' plant knowledge? Journal of Biological Education.Pedrera, O., Ortega, U., Ruiz-González, A., Díez, J., & Barrutia, O. (2021). Branches of plant blindness and their relationship with biodiversity conceptualisation among secondary students. Journal of Biological Education.Wandersee, J. H., & Schussler, E. E. (1999). Preventing plant blindness. The American Biology Teacher, 61(2), 84–86.

Palavras chave: Biodiversidade; Indiferença às plantas; Formação inicial

SPCE22-83879

Criando conexões entre a cidade e a academia: uma proposta pedagógico-didática sobre sustentabilidade

Ricardo Torres - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Sara Santos - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

A presente proposta concretiza-se através de uma ideia interdisciplinar que pretende esbater as fronteiras entre áreas do saber e entre espaços de educação formal e informal, devido às potencialidades relacionadas com a variedade de experiências, a relação com o quotidiano e tudo o que o contacto com diferentes realidades proporciona. Nesse sentido, propõe-se um percurso orientado por aplicação móvel e assente num contexto de jogo, no qual alunos dos 5.º e 6.º anos podem explorar diferentes temas dos conceitos de sustentabilidade e diversidade linguística e cultural, em espaços exteriores de uma Universidade pública portuguesa. A proposta aborda estes dois conceitos da Agenda 2030 devido à sua crescente importância e às relações que é possível estabelecer entre eles, uma vez que têm como finalidades comuns a inclusão e a justiça social (Andrade & Martins, 2009), possuindo ainda objetivos partilhados e conexões positivas com diversas questões, nomeadamente a paz e o bem-estar social, o diálogo intercultural, os direitos humanos ou a preservação do meio ambiente (Pinto, 2012). Procura-se, assim, desenvolver estratégias para a valorização das línguas e culturas que assentam no desenvolvimento da intercompreensão, questionamento das línguas e inclusão da comunidade numa perspetiva de articulação com assuntos de sustentabilidade ambiental, económica e social (Abdallah-Pretceille, 2011; Andrade, Araújo e Sá & Moreira, 2007). Com esta proposta, pretende-se fomentar a aprendizagem interdisciplinar e em espaços exteriores, sensibilizar para a importância da preservação das línguas e das culturas, consciencializar para a necessidade de adotar um modo de vida sustentável e estimular a aprendizagem a partir de uma ferramenta tecnológica enquanto os utilizadores consolidam conhecimentos adquiridos em contextos de educação formal. Ao unir diferentes áreas do conhecimento e potenciar a ligação academia-comunidade, a presente proposta promove a ciência cidadã como potenciadora do avanço da educação.

Abdallah-Pretceille, M. (2011). La pédagogie interculturelle: entre multiculturalisme et universalisme. Linguarum Arena, 2, 91–101.Andrade, A. I., & Martins, F. (2009). Educar para a Diversidade Linguística: Resultados do projecto JA-LING em Portugal. Saber & Educar, 14, 1–9. https://doi.org/10.17346/se.vol14.124Andrade, A. I., Araújo e Sá, H., & Moreira, G. (2007). Imagens das línguas e do plurilinguismo: Princípios e sugestões de intervenção educativa. Cadernos do LALE, Série Propostas, n.o 4. Aveiro: Universidade de Aveiro. https://www.ua.pt/pt/cidtff/lale/page/12923Pinto, S. (2012). As línguas na Universidade de Aveiro: discursos e práticas. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro. https://ria.ua.pt/handle/10773/8112

Palavras chave: sustentabilidade; diversidade linguística e cultural; gamificação; mobile learning

Educação e Formação de adultos

SPCE22-11361

Abordagens e Competências de Estudo em estudantes adultos em ambientes digitais

Maria de Fátima Goulão - Universidade Aberta

A abordagem ao estudo permite-nos conhecer como é que os estudantes se situam no seu processo de aprendizagem. A nossa investigação teve como objetivo conhecer as competências, assim como, a abordagem ao estudo de um grupo de estudantes. A nossa amostra é composta por 253 estudantes em regime online, sendo 75,9% do sexo feminino e 24,1% do sexo masculino. A média de idade é de 39 anos (SD = 8,92) e 70% frequenta há menos de um ano este sistema de ensino. Utilizámos o questionário ASSIST (œ=0,88), bem como mais 2 subescalas para conhecer o seu posicionamento na aprendizagem.Os resultados obtidos apontam para um predomínio da abordagem estratégica, seguida da abordagem profunda e, por último, a abordagem superficial. Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os sujeitos de sexo diferente. Encaram a aprendizagem como uma forma de lembrar as coisas que aprendem, bem como, contribuir para o seu desenvolvimento pessoal ou dar um novo sentido às coisas. No que diz respeito, às preferências por diferentes tipos de aprender e formas de ensinar destacamos, por exemplo, a preferência, quer por professores que lhe digam exatamente o que escrever, quer por aqueles que, os encorajem a pensar por eles próprios. Preferem unidades curriculares que expliquem claramente que livros necessitam de ler, mas não tanto daquelas que os encorajem a ler muito. Em conclusão, podemos constatar que as respostas dadas na subescala relacionada com a aprendizagem e na subescala das preferências vão ao encontro daquilo que são as caraterísticas de uma abordagem estratégica. Conhecer o tipo de abordagem é importante para ajudar o professor a adequar não só as suas estratégias como também a forma de estruturar as suas unidades curriculares não perdendo de vista um fomentar de uma abordagem profunda.

[1] Balter, O. et al. (2013). Student approaches to learning in relation to online course completion. Canadian Journal of Higher Education, 43(3), 1-18[2] Valadas, S., Gonçalves, F & Faísca, L. ((2010). Approaches to Studying in Higher Education Portuguese Students: A Portuguese Version ofthe Approaches and Study Skills Inventory for Students, 59(3), 259-275

Palavras chave: ambientes digitais; estudantes adultos; abordagem à aprendizagem

SPCE22-19558

Uma revisão de literatura sobre os efeitos da conclusão da licenciatura na vidas de pessoas que ascenderam ao Ensino Superior através da medida para "maiores de 23"

Thyene da Silva Bürkle - FPCEUP
Preciosa Fernandes - FPCEUP
Angélica Monteiro - FPCEUP

A democratização do acesso ao Ensino Superior (ES), enquanto direito de todos/as [1,2], é uma responsabilidade do sistema político e das universidades, considerando-se que nenhuma sociedade será verdadeiramente democrática [3] se não permitir que todos/as possam aceder ao ES [4], orientação que é refundada pelo Processo de Bolonha (PB), Estratégia 2020 e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em Portugal, na sequência PB, e com a publicação do DL 64/2006, criou-se a possibilidade de pessoas "maiores de 23 anos" ingressarem no ES através de um concurso especial de acesso, independentemente do background acadêmico certificado até então. Esta comunicação, inserida no trabalho da tese de doutoramento intitulada "Democratização, inclusão e equidade social no Ensino Superior: o caso dos "maiores de 23 anos" que tem como objetivo geral compreender efeitos da conclusão do ES na vida pessoal, social e profissional dos/as diplomados/as, apresenta resultados de uma revisão de literatura sobre o tema. Metodologicamente recorreu-se à análise de dissertações de mestrado e teses de doutoramento publicados na plataforma RCAPP e nos repositórios das 11 Universidades Públicas de Portugal continental, no período de 2006 a 2021. A pesquisa dos trabalhos fez-se com base nas seguintes palavras-chave: maiores de 23 anos; estudantes não-tradicionais; aprendizagem ao longo da vida; mature students; 23+ students acess; lifelong learning. Posteriormente foram analisados os títulos e resumos dos trabalhos e, numa terceira fase, foram analisadas as conclusões. Em resultado deste procedimento foram selecionados 13 trabalhos que se relacionavam diretamente com o tema e objetivo do estudo. A análise dos trabalhos selecionados evidencia que a obtenção de um diploma de ES é percebida, por estes/as estudantes, como uma etapa do processo individual de Aprendizagem ao Longo Vida, que amplia competências e conhecimentos, com impacto no campo pessoal, profissional e social [3], alterando a sua visão do mundo e interpretações da realidade [1].

[1] Maria BR, Mónico Sara L. As políticas de ensino superior em portugal e o caso dos estudantes não tradicionais: reflexões sobre o direito dos adultos à educação (superior). High educ policies port case non-traditional learn reflections right adults to educ [Internet]. 2015;9(16):364–83. Available from: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=asn&AN=117471556&lang=pt-pt&site=ehost-live&scope=site[2] Amorim JP. Da Abertura das Instituições de Ensino Superior: a "Novos Públicos": O Caso Português" [Internet]. Universidade Católica Portuguesa; 2013. Available from: https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/13549[3] Brás JV, Jezine E, Gonçalves MN. A Universidade Portuguesa: O abrir do fecho de acesso - o caso dos maiores de 23 anos. A Univ Port o abrir do fecho acesso - o caso dos maiores 23 anos. 2012;21(21):163–78. [4] UNESCO. Global education monitoring report summary 2020: Inclusion and education: All means all [Internet]. Paris: UNESCO Digital Library [Internet]; 2020. Available from: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721

Palavras chave: Ensino Superior, Acesso de Estudantes "maiores de 23", Educação e formação de adultos; efeitos

SPCE22-21082

A supervisão pedagógica nos mestrados em educação pré-escolar: as vozes dos estudantes

Dalila Lino - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa
Rita Frães - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

O practicum é uma componente central dos programas de formação de professores e educadores. Aprender a ensinar num contexto de experiência prática é um processo complexo, que envolve períodos de observação, experimentação, reflexão, avaliação, planeamento, proporcionando oportunidades para que os estudantes em formação compreendam as várias dimensões do processo de ensino e educação. A literatura sobre a formação inicial dos professores e educadores destaca o papel da orientação especializada, nomeadamente da supervisão pedagógica, para o desenvolvimento profissional dos estudantes em formação (Lino, Friães, Parente, Vieira, Craveiro & Silva, 2019) . A supervisão do estágio em contexto é percecionada como uma das componentes mais críticas da formação dos educadores de infância (Wee, Weber & Park, 2014). O estudo que se apresenta enquadra-se num projeto mais abrangente que visa compreender e analisar o papel do practicum dos mestrados em educação pré-escolar. Os objetivos deste estudo são: (i) descrever e analisar o processo de supervisão que ocorre durante o estágio dos mestrados em educação pré-escolar; (ii) identificar os pontos fortes e as fragilidades do processo de supervisão; (iii) conhecer as estratégias de supervisão utilizadas pelos supervisores universitários e professores cooperantes. Os participantes do estudo são recém-licenciados dos mestrados em educação pré-escolar. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas e questionários online. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo com recurso ao NVIVO 11 e o SPSS 22 foi utilizado para analisar os dados quantitativos. Os resultados evidenciam o papel central da relação entre os três protagonistas do processo da supervisão, o estudante, o supervisor institucional e o orientador cooperante, na formação prática dos futuros educadores. Os encontros de supervisão e o feedback dos supervisores institucionais e orientadores cooperantes emergem como dimensões centrais do desenvolvimento profissional.

Lino, D., Friães, R., Parente, C., Vieira, F., Craveiro, C. Silva, B. (2019). The Supervision Process in Pre-Service Early Childhood Teacher Education. In L. Gómez Chova, A. López Martínez, I. Candel Torres (Eds.), ICERI2019 Proceedings of the12th International Conference of Education, Research and Innovation, (p. 8801-8802), 11th-13th November. IATED Academy. doi: 10.21125/iceri.2019.2100 Wee, S., Weber, E. & Park, S. (2014). "Early childhood practicum students' professional growth in the USA: areas of confidence and concern", International Journal of Early Years Education, vol. 22, no4, pp. 409-422.

Palavras chave: Supervisão pedagógica; Formação de educadores de infância; Practicum; Desenvolvimento Profissional

SPCE22-39884

Experiência E Formação: O Que Dizem Os Professores De Classe Hospitalar

Terezinha De Fátima Vale Porto Smith - Universidade De Lisboa
Carmen De Jesus Dores Cavaco (Orientadora) - Universidade De Lisboa

A pesquisa surge da necessidade de compreender como ocorre o processo formativo de professores da Classe Hospitalar. Como o estudo centra-se no entendimento da formação contínua de professores da Pedagogia Hospitalar, acredita-se na viabilidade de uma reflexão mais apurada sobre os limites, avanços e possibilidades nessa área, levando em consideração para tanto, a perspectiva das próprias profissionais pesquisadas. Mediante essa questão, os objetivos aos quais o estudo é dirigido, visa analisar no âmbito da formação continua e num contexto de ensino-aprendizagem em meio hospitalar, como se formam os professores e que conhecimentos detêm para o exercício da sua prática profissional. Portanto, a partir das informações coletadas por meio de profissionais mais experientes, perceber como os resultados obtidos podem auxiliar outros docentes na compreensão de seu próprio percurso formativo nessa realidade e contribuir para a construção do conhecimento e aprofundamento desse campo educativo e da própria prática docente. Para o alcance dos objetivos, o método que será utilizado para a obtenção dos resultados da pesquisa será o Biográfico, cuja opção deve-se em virtude de recuperar os elementos que marcaram a vida profissional dos professores e permitir nortear a partir das suas narrativas, indicativos que sirvam para melhor subsidiar a compreensão dos reais contributos frente às necessidades de atuação do professor de Classe Hospitalar. Diante disso, o universo no qual se desenvolverá a pesquisa, será composto por professores que atuam na Classe Hospitalar, sendo estes profissionais indagados em formato de entrevistas online. Espera-se a partir desse estudo em termos de construção do conhecimento, elementos que possam auxiliar aos professores que atuam no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes enfermos, a ressignificarem suas práticas e experiências no cotidiano das suas profissões.

Canário, R. (2000). Educação de adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa.Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. In AAVV, Educação em Portugal (1986-2006): alguns contributos de investigação. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.Canário, R. (2015) A articulação entre projeto educativo e processo de formação : preparar os professores dentro das instituições gera transformações estruturais. Revista Nova Escola, 7(39). https://novaescola.org.br/conteudo/8039/a-articulacao-entre-projeto-educativo-e-processo-de-formacaoCarmo, H. ; Ferreira, M. M. (1998). Metodologia da Investigação : guia para auto-aprendizagem. Lisboa : Universidade Aberta.Carvalho, A., e Carvalho, G. (2006). Educação para a saúde: Conceitos, práticas e necessidades de formação. Loures: Lusociência. https://elearning.ulisboa.pt/pluginfile.php/316627/mod_resource/content/1/Carvalho_e_ Carvalho_EpS_conceitos_e.pdf Cavaco, C. J. D. (2001). Processo de formação de adultos não escolarizados - A educação informal e a formação experiencial. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.Cavaco, C. (2002). Aprender fora da escola: percursos de formação experiencial. Lisboa: Educa.Cavaco, C. (2003). Fora da escola também se aprende. Percursos de formação experiencial. Educação, So-

ciedade & Culturas, 20, 125-147.Cavaco, C. (2009). Adultos pouco escolarizados : políticas e práticas de formação. Lisboa : Educa | Unidade de I&D de Ciências da Educação.Cavaco, C. (2009). Experiência e formação experiencial : a especificidade dos adquiridos experienciais. In Educação Unisinos, v. 13, n. 3, pp. 220-227, set./dez.Cavaco, C. (2013). Actualidade do pensamento de Paulo Freire – da leitura do mundo à mudança social. In Aprender, Escola Superior de Educação de Portalegre, pp. 21-28.Cavaco, C. J. D. (2015). Formação de Educadores numa perspectiva de construção do saber – contributos da abordagem biográfica. In Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, pp. 75-89, jan./abr.Ceccim, R. B. (1999). Classe Hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. In Revista Pátio, ano 3. n. 10. ago/out.Claude, R. P. (2005). Direito à educação e educação para os direitos humanos. In Revista Internacional de Direitos Humanos, São Paulo, v. 2, n. 2. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452005000100003Danis, C. ; Solar, C. (1998). Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos. Lisboa: Instituto Piaget.Delors, J. et al. (1998). Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasil: CORTEZ EDITORA;UNESCO. http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdfDelory-Momberger, C. (2008). Biografia e Educação : Figuras do indivíduo-projeto. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus.Deshaies, B. (1992). Metodologia da Investigação em Ciências Humanas. Lisboa : Instituto Piaget.Dewey, J. (1979). Experiência e Educação. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.Doron, R. ; Parot, F. (2001). Dicionário de Psicologia. Lisboa: Climepsi Editores.Esteves, C. R. (2008). Pedagogia Hospitalar: um breve histórico. www.smec.salvador.ba.gov.br. Estrela, M. T. ; Rodrigues, A ; Moreira, J. & Esteves, M. (1998). Necessidades de Formação continuada de Professores: uma tentativa de resposta a pedidos de Centros de Formação. In Revista de Educação, v. VII, n. 2.Faure, E. (1981). Aprender a ser. 3. ed. Lisboa: Livraria Bertrand.Finger, M. (2005). A educação de adultos e o futuro da sociedade. In Canário, R.; Cabrito, B. (Org.). Educação e formação de adultos: mutações e convergências. Lisboa: Educa.Fonseca, E. S. (1999). A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. In Educ. Pesq., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun.Fontoura, M. (2005). Uns e outros: da educação multicultural à construção da cidadania. Lisboa: Educa.Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Palavras chave: Formação Experiencial. Formação de Professores. Pedagogia Hospitalar. Desenvolvimento Profissional Docente.

SPCE22-43224

Educación Secundaria para Personas Adultas: barreras y apoyos percibidos por los estudiantes

Belén Gutiérrez-de-Rozas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Esther López-Martín - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Elvira Carpintero Molina - Universidad Complutense de Madrid

El abandono educativo temprano conlleva situaciones de desventaja socioeconómica y de baja calidad de vida para sus protagonistas (García, 2020; Guío y Choi, 2014), por lo que parte de los estudiantes que abandonan el sistema educativo de forma prematura vuelven a matricularse en él posteriormente. Si bien las circunstancias de los adultos que retoman la educación son únicas y diversas, todas sus experiencias de retorno al sistema educativo se ven influidas por la presencia tanto de aspectos facilitadores como de barreras y dificultades (Timarong et al., 2002; Räis et al., 2014). Por ello, este trabajo tiene como objetivo comprender y profundizar en las barreras y apoyos que se encuentran los estudiantes que cursan la Educación Secundaria para Personas Adultas (ESPA) en España. Para alcanzar dicho objetivo, se realiza una investigación cualitativa de tipo fenomenológico en la que se entrevista a 15 estudiantes matriculados o graduados en ESPA. El análisis cualitativo permite observar cómo los testimonios de los entrevistados se centran en dos aspectos principales: por un lado, en la complejidad de volver a estudiar tras una pausa de, habitualmente, varios años y de compaginar los estudios con el trabajo o la vida familiar; aspectos que hacen sentir a los participantes especialmente orgullosos del esfuerzo realizado y satisfechos con sus resultados académicos. Por otro lado, en la confianza y motivación proporcionada, en general, por parte del profesorado de ESPA, destacando la escucha, comprensión y apoyo recibidos; aspectos que contrastan con la mayoría de las experiencias vividas en el momento de abandono previo del sistema educativo. Esta atención, junto con la obtención de buenas calificaciones, ha conllevado que, en términos generales, las personas entrevistadas hayan podido superar las barreras a las que se han enfrentado y estén muy satisfechas con su experiencia en ESPA, llegando algunas, incluso, a matricularse en educación postobligatoria.

García, E. (2020). A journey of determination and hope: Returning to high school after dropping out. [Tesis Doctoral]. Universidad del Pacífico.Guío, J. M., y Choi, Á. (2014). Evolution of the school failure risk during the 2000 decade in Spain: analysis of Pisa results with a two-level logistic model. Estudios sobre educación. (26), 33-62. https://doi.org/10.15581/004.26.33-62Räis, M. L., Kallaste, E., Kaska, M., Järve, J., y Anspal, S. (2014). Supporting Adults without Secondary Education in Returning to Formal Education. https://centar.ee/wp-content/uploads/2021/10/Returning-to-formal-education-Report-in-English.pdf Timarong, A., Temaungil, M., y Sukrad, W. (2002). Adult Learning and Learners. PREL Briefing Paper.

Palavras chave: Educación Secundaria para Personas Adultas; retorno educativo; análisis cualitativo; entrevistas

SPCE22-48154

Discursos em circulação na Educação Profissional de nível médio, em uma escola pública estadual do Sul do Brasil

Rodrigo Ademar Bender - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Sita Mara Lopes Sant' Anna - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Este estudo é oriundo de uma dissertação de mestrado que, sob o olhar da pesquisa qualitativa em educação, de exploratório e descritivo, que objetivou saber que Discurso Pedagógico - DP é

predominante e quais discursos pedagógicos circulam na Educação Profissional de nível médio do curso de Técnico em Eletrotécnica, da Escola Técnica Estadual Parobé, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Para tanto, em 2020, efetivou-se questionário em formulário google forms, que foi disponibilizado e respondido por dez professores, buscando saber: informações sobre o perfil pessoal e profissional dos professores e sobre os processos pedagógicos que desenvolvem, tendo por destaques as metodologias, os recursos, e avaliação que promovem. O entendimento sobre discurso tem na Análise de Discurso – AD, iniciada por Michel Pêcheux, um arcabouço teórico-analítico que nos possibilita perceber o modo como os sujeitos e os sentidos são produzidos. Nesta pesquisa, conforme Orlandi (1983), a escola historicamente é vista como a sede do DP, que converte hierarquias sociais em hierarquias escolares, como forma de legitimação e perpetuação de uma ordem social dada. Portanto, o DP é considerado como um dizer institucionalizado, que se garante, origina e tende, alicerçado numa forma intencional dada, a perpetuar concepções, valores, etc. O imaginário social sobre a instituição escola, o efeito da história na memória dos professores e professoras falam, circulam em seu DP. Como principais resultados, considera-se que o trabalho docente da educação profissional é dotado de particularidades e questões que lhe são próprios, mas vinculados a um público com caraterísticas de Educação de Jovens e Adultos – EJA (LAFFIN, 2012). Esse público é eminentemente composto por jovens adultos e idosos que frequentam a EP. Da etapa analítica destaca-se a aproximação dos discursos em circulação a um DP mais tradicional, regulado por memórias históricas e institucionais (ACHARD, 1999), ligadas à tendência pedagógica tecnicista. Evidenciou-se tal característica, por exemplo, nas metodologias adotadas pelos docentes em seus gestos vinculados à sala de aula. Porém, embora um discurso pedagógico mais ligado à memória educacional da EP predomine, viu-se, como efeitos de sentidos advindos da análise, que circulam outros tipos de discursos, como por exemplo, o progressista, particularmente evidenciado por Freire, em obras diversas, e que considera os sujeitos com suas experiências como seres ativos do processo de ensino-aprendizagem.

ACHARD, P. et al. Papel da memória. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.OLIVEIRA, R. (Org.). Jovens, Ensino Médio e Educação Profissional: políticas públicas em debate. Campinas: Papirus, 2012.LAFFIN, M. H. F. Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho. Ijuí: Unijuí, 2012.

Palavras chave: Educação Profissional. Discurso Pedagógico. Formação Docente.

SPCE22-51715

O cliclo de gestão da formação profissional contínua nas instituições de saúde

Tiago André Gomes de Oliveira - Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho

Conhecer os Centros de Formação dos Hospitais do Serviço Nacional de Saúde Português é uma tarefa laboriosa, pela natureza da sua atividade, pela caracterização e especificidade do público-alvo, pelo ambiente em que se encontram inseridos e pela complexidade do serviço público prestado pelos Hospitais. Através do estudo de caso de cinco Hospitais da zona norte

do país, procurou-se caracterizar a atividade de formação realizada por eles, nomeadamente o ciclo de gestão da formação (análise de necessidades, elaboração e execução do plano de formação, avaliação da formação). A gestão do processo é da responsabilidade das unidades de formação dos Hospitais. Estas unidades sofrem particularmente de uma dependência hierárquica bastante concentrada nos órgãos de gestão dos próprios Hospitais e da Administração Central do Sistema de Saúde, sujeitas, em parte, ao financiamento externo de programas provenientes do fundo social europeu para realização de formação acrescida à capacidade de resposta interna. Há uma forte aposta no desenvolvimento e atualização permanente das competências técnicas dos profissionais, pela natureza das suas funções, descurando um pouco o desenvolvimento das competências relacionais, fator essencial para uma boa comunicação na prestação de cuidados de saúde. Os dados da investigação dos estudos de caso denunciam que os profissionais são pouco envolvidos no processo de gestão da formação, desde a análise de necessidades à avaliação da formação, quer dos próprios, quer da própria formação. Evidencia-se uma atitude positivista neste domínico por parte dos Hospitais, sendo que o principal enfoque da formação é atingir resultados delineados pela estratégia operacional de cada entidade. A atividade dos Centros de Formação é vista como uma atividade secundária, complementar, não sendo encarada como um custo, cujo benefício é o conhecimento contínuo dos profissionais, através da aprendizagem ao longo da vida, traduzida numa melhor prestação e exercício de serviço público.

Baganha, M. I., Ribeiro, J. R., & Pires, S. (2002). O sector da saúde em Portugal: funcionamento do sistema e caracterização sócio-profissional. Coimbra: Oficina do CES.Barbier, J. M. (1985). A Avaliação em Formação. Porto: Edições Afrontamento.Bernardes, A. (2013). Políticas e Práticas de Formação em Grandes Empresas. Porto: Porto Editora.Canário, R. (1999). Educação de adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa.Cardim, J. C. (2012). Gestão da Formação nas Organizações. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.Correia, J. A., Lopes, A. & Matos, M. (1999). Formação de Professores. Da racionalidade instrumental à acção comunicacional. Porto: Edições ASA.Correia, P. M. A. R., Pinto, R. R., Garcia, B. C. & Dias, M. (2015). Teoria institucional e o poder dos dirigentes dos hospitais em Portugal, parte III: comparação com outros setores de atividade. J Bras Econ Saúde, 7(3), pp.135-141De Ketele, J. M., Chastrette, M., Cros, D., Mettelin, P. & Thomas, J. (1994). Guia do Formador. Lisboa: Instituo Piaget.Estêvão, C. V. (2001). Formação, gestão, trabalho e cidadania. Contributos para uma sociologia. Crítica da Formação. Educação & Sociedade, XXII, 77, pp.185-205.Feuerwerker, L. C., & Cecílio, L. C. (2007). O Hospital e a formação em saúde: desafios atuais. Ciência & Saúde Coletiva, 12(4), pp.965-971.Grupo Técnico para a Reforma da Organização Interna dos Hospitais (2010). A Organização Interna e a Governação dos Hospitais. Matriz organizacional para os hospitais do SNS. Lisboa.Hadji, C. (1994). A Avaliação, Regras do Jogo. Porto: Porto Editora.Josso, C. (1988). "Da formação do sujeito…ao sujeito da formação". In O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: DRH, Min. Saúde.Lesne, M. (1977). Trabalho Pedagógico e Formação de Adultos. Elementos de Análise. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.Lima, L. C. (2007). Educação ao Longo da Vida. Entre a mão direita e a mão esquerda de Miró. São Paulo: Cortez Editora.Lima, L. C. & Guimarães, P.

(2011). The analysis of adult learning and education policies. In European Strategies in Lifelong Learning. A Critical Introduction. Leverkusen Opladen: Barbara Budrich Publihers.Lima, L. C., Guimarães, P. & Nathalie T. (2016). Adult learning and education policies in Germany, Portugal and Sweden: An analysis of national reports to CONFINTEA VI. Frankfurt: Peter Lang Edition-Meignant, A. (1999). A Gestão da Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.Melo, A. (2010). Educação- Formação: Caminhos Passados e Horizontes Possíveis. Aprender ao Longo da Vida, 13, pp.40-45.Melo, A., Lima, L. C. & Almeida, M. (2002). Novas políticas de Educação e Formação de Adultos. O contexto internacional e a situação portuguesa. Lisboa: ANEFA.Rodrigues, A. & Esteves, M. (1993). A análise de necessidades na formação de professores. Porto: Porto Editora.Rodrigues, L. A. C., Ginó, A., Sena, C. & Dahlin, K. (2002). Compreender os Recursos Humanos do Serviço Nacional de Saúde. Lisboa: Edições Colibri.Sanz Fernández, F. (2006). As raízes históricas dos modelos actuais de educação de pessoas adultas. Lisboa: Educa.Sarreta, F. O. (2009). Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. São Paulo: Cultura Académica.

Palavras chave: formação contínua, profissionais de saúde, formação, gestão da formação

SPCE22-59840

Plano Municipal de Educação de Porto Alegre: Desafios do Cumprimento da Meta 9

Simone Valdete dos Santos - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carla dos Santos Bandeira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A meta 9 do Plano Municipal de Educação, vinculada a Educação de Jovens e Adultos visa universalizar a alfabetização da população com quinze anos ou mais e reduzir a taxa de analfabetismo funcional. A pesquisa realizada teve como objetivo analisar a política de educação da rede Municipal de Porto Alegre, considerando os compromissos assumidos para o cumprimento da referida meta, que tem como objetivo universalizar a alfabetização da população com quinze anos ou mais e reduzir a taxa de analfabetismo funcional. Durante o processo de investigação foram analisados dados quantitativos como as estatísticas de órgãos oficiais com a finalidade de precisar índices de matrículas na modalidade EJA na rede municipal de Porto Alegre e da demanda para alfabetização e elevação do nível de escolaridade no ensino fundamental nas regiões da cidade. A metodologia da pesquisa também agregou dados qualitativos baseados em entrevistas realizadas com os atores da política e documentos legais. A sustentação teórica dessa pesquisa dialoga com o campo da legislação e também com produções as quais possibilitaram ampliar para questões de cunho social imbricadas no arcabouço das políticas envolvidas para o cumprimento da meta de número nove do Plano Municipal de Educação vigente na cidade de Porto Alegre, tendo sido priorizada a constituição das categorias de análise articuladas aos conceitos de direito à educação e justiça social, especialmente nas obras de Alceu Ferraro (2002) e Nancy Fraser (2006). O prazo estipulado para implementação do PME corresponde ao ano de 2025, pela conjuntura política atual, agravada pelos efeitos sociais e econômicos da pandemia ocasionadas pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID 19), são muitos os desafios para seu cumprimento.

FERRARO, A.R. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos? Educa-

ção & Sociedade, Campinas, p.21-47, dez. 2002. FERRARO, A.R; KREIDLOW, D. Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais. Educação e Realidade, Porto Alegre, p. 179-200, jul./dez. 2004. FERRARO, A.R. Direito à educação no Brasil e dívida educacional: e se o povo cobrasse? Educação e Pesquisa, São Paulo, p.273-289, maio/ago. 2008. FERRARO, A.R. A trajetória das taxas d alfabetização no Brasil nas décadas de 1990 e 2000. Educação & Sociedade, Campinas, p.989-1013, out./dez.2011FRASER N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era "pós socialista". Cadernos de campo, São Paulo, p.1-382, 2006BRASIL, Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934. Disponível em: Acesso em 12 set. 2019. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República Casa Civil – subchefias para assuntos jurídicos, 1988. Disponível em: . Acesso em: 23 ago. 2018 BRASIL. Lei nº 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, Diário Oficial da União, Brasília, D.F, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em 12 nov. 2018 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Parecer CEB11/2000 - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. BRASIL. Lei no 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censo demográfico, 2010. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=censo+2010 > Acesso em: 19 dez. 2007. BRASIL. Lei nº 13005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 2014. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE: biênio 2014- 2016. – Brasília, DF: Inep, 2016. BRASIL Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018. – Brasília, DF: Inep, 2018. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Pnad Contínua. Suplemento da Educação, 2018. Disponível em:< https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9171-pesquisa-nacional- 139 por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 19 dez. 2019. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em:< http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf> Acesso em 10 dez.2019

Palavras chave: ciclo de políticas, Educação de Jovens e Adultos

SPCE22-69761

Educação De Jovens E Adultos No Contexto Prisional: Desafios, Limites E Possibilidades Da Educação Em Prisões

Hercules Guimarães Honorato - Instituto Naval de Pós-Graduação

O objetivo deste artigo é apresentar a educação de jovens e adultos no contexto prisional, a partir da observação da gestão pedagógico-administrativa de uma escola de educação básica localizada em um presídio na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, avaliando sua efetividade na ressocialização. A justificativa deste estudo consiste no entendimento de que a educação abre as portas do conhecimento, em que pontes são erguidas para o desenvolvimento crí-

tico do ser humano. Este estudo qualitativo contou com um questionário de cinco perguntas encaminhado ao diretor da escola. A questão de pesquisa foi: Quais os principais desafios, limites e possibilidades da gestão administrativa-pedagógica, de uma escola no contexto prisional, para Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade? A educação nas prisões cumpre, em especial, dois papéis principais: a educação propriamente dita e a ressocialização. A recuperação da pessoa privada de liberdade como cidadã caminha de braços dados com a educação, que deve ser, em especial, emancipadora. A escola no sistema prisional deverá reconstruir a identidade perdida pela pessoa privada de liberdade e resgatar a sua cidadania tornando, assim, o ambiente das prisões um lugar menos doloroso e de direito daqueles que forem condenados. São vários os limites que se somam aos óbices verificados, em especial: (i) a falta de um ambiente adequado para as aulas, espaços de estudo e bibliotecas prisionais; (ii) a realidade que considera que a segurança vem em primeiro e a educação em segundo plano; (iii) espaços e tempos no dilema entre o trabalho e as aulas; (iv) professores desmotivados em consonância com os envolvidos na gestão prisional; (v) falta de recursos financeiros e material pedagógico. A escola em estudo pode ser vista como uma ilha de excelência em um mar de indignação e desrespeitos aos direitos das pessoas privadas de liberdade.

Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), pelo Sistema de Ensino Naval, anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Ex-integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017 e encerrando contrato em outubro de 2019, onde fui Chefe da Divisão Psicossocial desde junho de 2018 e professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e de Logística e Mobilização Nacional (CLMN). Fui Professor da Escola Naval de setembro de 2012 a outubro de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval; além de Chefe do Centro de Estudos. Em 2021 passou a exercer função de Superintendente de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do Núcleo de Implantação do Instituto Naval de Pós-Graduação (NI-INPG) no Rio de Janeiro. Sou autor do livro: ?Relato de uma experiência acadêmica: o ?eu? professor-pesquisador?, volumes I (2019), II (2020) e III (2021). Palestrante convidado do Curso de Estudos de Política e Estratégia da Associação dos Diplomados da ESG no Estado do Rio de Janeiro. Membro do Comitê Editorial da Revista Mais Educação, São Caetano do Sul, SP, desde 2019; e dos Conselhos Editoriais da Revista Brazilian Applied Science Review, Curitiba, PR, desde 2018; e da Editora Amplamente, Natal, RN, desde 2020.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos. Pessoas Privadas de Liberdade. Ressocialização.

Educação e interseccionalidade

SPCE22-13796

O despertar descolonial a partir de experiências de internacionalização: Um estudo com estudantes brasileiros/as em Portugal

Rovênia Amorim Borges - Universidade de Brasília
Almerindo Janela Afonso - Universidade do Minho

Na última década, antes das pausas e mudanças bruscamente trazidas pela Covid-19, as universidades portuguesas vinham observando um aumento expressivo de estudantes de nacionalidade brasileira. Tendo em conta as suas distintas (e desiguais) trajetórias escolares anteriores, os programas de mobilidade de que puderam beneficiar e as políticas de acesso ao ensino superior em Portugal, a investigação que realizámos, a partir de uma análise interseccional por género, raça e classe, revelou que a internacionalização do ensino superior, neste caso, configurou-se predominantemente como mais uma opção de privilégio para segmentos sociais (e raciais) já historicamente privilegiados no Brasil. O suporte empírico desta comunicação teve como base em survey online realizado com 394 estudantes brasileiros/as que frequentaram o ensino superior em Portugal entre 2012 e 2020. Considerando sobretudo as variavéis relativas às identidades de género e raça, procedemos a uma análise interseccional das opiniões recolhidas sobre as singularidades das experiências estudantis. Os dados da investigação, com enfoque predominantemente sociológico, permitiram perceber o que temos designado como despertar crítico descolonial. Trata-se do impacto crítico, subjetivo e intersubjetivo, decorrente das vivências relacionais, sociais e académicas, que ocorreram num país que, em grande parte, continua a ser representado e sentido como antigo colonizador. Os relatos recolhidos em entrevistas também revelaram que o racismo, enquanto eixo constitutivo da hegemonia ocidentalocêntrica da modernidade/colonialidade, ainda permeia, em grande medida, o contexto institucional do ensino superior. A leitura interseccional mostrou que as diferentes manifestações de colonialidade de poder foram sentidas mais fortemente por estudantes brasileiras negras.

Borges, R. A. (2021). Estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal: O despertar descolonial na experiência da mobilidade internacional. [Doctoral dissertation, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho. http://hdl.handle.net/1822/73635-Grosfoguel, R. (2016). What is Racism? Journal of World-Systems Research, 22(1), 9-15. https://doi.org/10.5195/jwsr.2016.609Grosfoguel, R., Oso, L., & Christou, A. (2015). 'Racism', intersectionality and migration studies: Framing some theoretical reflections. Identities, 22(6), 635–652. https://doi.org/10.1080/1070289X.2014.950974Iorio, J. C., & Fonseca, M. L. (2018). Estudantes brasileiros no ensino superior português: Construção do projeto migratório e intenções de mobilidade futura. Finisterra, 53(109), 3-20. https://doi.org/10.18055/Finis14556Nogueira, M. A. (2017). Quando a meritocracia se vê ameaçada, o que ocorre com os padrões (históricos) da excelência escolar? In L. L. Torres, & J. A. Palhares (Eds.), A excelência académica na escola pública portuguesa (pp. 228-235). Fundação Manoel Leão.Quijano, A. (2014). Colonialidad del poder y classificación social. In D. A. Clímaco (Ed.), Cuestiones y horizontes: De la dependencia

histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder/Aníbal Quijano (pp. 285-327). CLACSO. http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140424014720/Cuestionesyhorizontes.pdf

Palavras chave: Mobilidade estudantil; interseccionalidade; colonialidade de poder

SPCE22-19497

Educação literária e interseccionalidade: humanizar é preciso

Andressa Marques da Silva - Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal

O alargamento do repertório que temos de dada produção artística é uma possibilidade de expansão da subjetividade construída também pelas experiências estéticas. Em um contexto de sala de aula, a experiência e o ponto de vista podem sair do espaço do essencialismo excludente ao serem valorizados, exercício inerente à pedagogia crítica. Sendo assim, a interseccionalidade tem peso relevante na construção dessas experiências, pois é o arranjo das categorias sociais identitárias que condensa as ferramentas de compreensão que serão acionadas quando da interação com obras literárias. Esta comunicação refletirá sobre a experiência estética como um terreno fértil para a promoção da pedagogia crítica, pois engloba a subjetividade de todos sem apagá-la e parte da sua troca como práxis. Para isso, discutir-se-á o papel das narrativas literárias, fundadas na problematização da intersecção das identidades sociais de classe, gênero e raça, e que compõem a subjetividade, a história e a cultura brasileira no alargamento do repertório e da formação humana dos estudantes.

BASTOS, Hermenegildo. Literatura como trabalho e apropriação: um esboço de hermenêutica. Remate dos Malês, Campinas, v. 28, n. 2 p. 157-172, 2008.CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.JOUVE, Vicent. Por que estudar literatura? Tradução Marcos Bagno e Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2012.HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.MORRISON, Toni. A origem dos outros: seis ensaios sobre racismo e literatura. Tradução Fernanda Abreu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.MORRISON, Toni. A fonte da autoestima: ensaios, discursos e reflexões. Tradução Odorico Leal. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.PETIT, Michèle. A arte de ler ou como resistir à adversidade. Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009.

Palavras chave: educação literária; interseccionalidade; pedagogia crítica

SPCE22-21732

Percorrendo o caminho do empoderamento: um olhar através das narrativas de mulheres negras brasileiras em Portugal

Maria Odete Jesus - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Helena Costa Araújo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Sofia Almeida Santos - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O trabalho apresentado nesta comunicação focou o empoderamento de duas mulheres negras, brasileiras, entre os 30 e 40 anos, feministas e ativistas, que num momento da sua vida residiram e estudaram em Portugal, através da interpretação das suas narrativas biográficas. A utilização deste método permitiu valorizar os processos de formação destas mulheres e "tornar visíveis as experiências biográficas" (Araújo, 1995, p.9) de ambas, sendo fundamental para responder às questões de investigação. A questão principal deste trabalho passou por perceber de que forma é que mulheres negras se foram empoderando ao longo da sua vida, trazendo consigo um conjunto de outras questões, também elas importantes para este estudo: que vivências e experiências é que estas mulheres tiveram enquanto mulheres negras, dentro de uma sociedade permeada por diversas formas de racismo; e como o ser mulher se cruza com os processos educativos de consciencialização das suas próprias condições de existência e reflexão. Articular estes conceitos e a sua relação com a educação é realçar o poder da "reprodução social realizada pela escola", , nas transições e modos variados de "re/produções social e cultural que caracterizam as novas transições femininas (e masculinas).", tal como o afirma Fonseca (2008, p.54).Através do uso das narrativas biográficas, foi possível retratar a forma como processos educativos de reflexão e conscientização, sobre o que significa ser mulher negra numa sociedade maioritariamente racista e patriarcal, possibilitaram a estas duas mulheres construir o seu próprio empoderamento e assumir as suas identidades, ajudando, por sua vez, outras mulheres a concretizarem o mesmo. No decorrer das suas narrativas, as duas mostraram consciência dos lugares e imagens negativas que lhes são impostos pela sociedade (Freire, 1985, 2018), tendo-se educado e tornando-se agentes de rotura das suas opressões.

Araújo, Helena C. (1995). As professoras primárias e as suas histórias de vida: das origens aos primeiros anos de vida profissional. Educação, Sociedade e Culturas, 3, 7-36.Fonseca, Laura (2008). Transições à entrada do século XXI: Percursos e biografias escolares de jovens ciganas e payas. Educação, Sociedade & Culturas, 27, 51-72.Freire, Paulo (1985). A política da educação: Cultura, poder e libertação. South Hadley, MA: Bergin & Garvey.Freire, Paulo (2018 [1968]). Pedagogia do oprimido (edição do 50.º aniversário). New York: Bloomsbury Academic.

Palavras chave: Contextos educativos ; Empoderamento ; Conscientização ; Interseccionalidade

SPCE22-59608

Expectativas e decisões pós ensino secundário de jovens a frequentar cursos profissionais em escolas regiões de fronteira

Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Alexandra Doroftei - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Sara Faria - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O fator territorial tem impacto na manifestação de desigualdades, nomeadamente entre contextos urbanos e rurais (Alston, Kent, 2009; Horner, 2018). Estas dissimetrias tornam-se visíveis entre estudantes de regiões periféricas com aspirações de prosseguir estudos no ensino superior. Ainda que estudantes destas regiões sejam mais afetados/as, do que jovens de contextos urbanos, por menores oportunidades educativas, emprego ou participação, considera-se que estudantes destas regiões a frequentar o ensino profissional têm ainda condições adicionais de desigualdade com implicações nas escolhas e como equacionam o futuro. Assim, as teorias da interseccionalidade, na sua proposta de reconhecerem a heterogeneidade de grupos e a relevância do lugar e localização dos indivíduos na análise de injustiça e desigualdade (Anthias, 2012), permite compreender como jovens de cursos profissionais experienciam desigualdades sociais, geográficas e de percurso educativo. Esta comunicação resulta de um estudo com jovens de regiões de fronteira de Portugal Continental, dando conta de expectativas de jovens relativamente ao futuro após terminarem a escolaridade obrigatória. Utilizam-se dados de um questionário respondido por jovens do ensino secundário (n=2627) de 38 escolas que frequentam Cursos Científico Humanísticos (CCH) e Cursos Profissionais (CP).Não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre estudantes de CCH e CP relativamente à clara intenção de prosseguirem para o ensino superior (ES). Contudo, quando analisados outros dados, nomeadamente sobre condições e motivações para prosseguirem estudos, são os/as jovens dos cursos CP quem menos considera que o ensino superior lhes trará um futuro melhor. Estudantes dos CP são quem mais condiciona a ida para o ES a poder frequentar instituições da sua região, e à ida de amigos/as. São estudantes dos CP quem mais considera precisar de começar a trabalhar para ajudar a família. A intersecção de questões socioeconómicas e geográficas com o tipo de percurso educativo conduzem a experiências distintas entre jovens já são afetados por questões de desigualdade quando comparados com jovens de contextos urbanos.

Horner, R., S. Schindler, D. Haberly, and Y. Aoyama. 2018. “Globalisation, Uneven Development and the North-South ‘Big Switch’.” Cambridge Journal of Regions, Economy and Society 11: 17–23. doi:10.1093/cjres/rsx026. Alston, M., & Kent, J. (2009). Generation X-pendable: The social exclusion of rural and remote young people. Journal of Sociology, 45, 89–107. doi:10.1177/1440783308099988 Anthias, F. 2012. “Transnational Mobilities, Migration Research and Intersectionality.” Nordic Journal of Migration Research 2 (2): 102–110. doi: 10.2478/v10202-011-0032-y

Palavras chave: Jovens, regiões de fronteira, cursos profissionais, interseccionalidade

SPCE22-64251

O acesso à educação pré-escolar de qualidade em Angola: problemas e desafios

Narciso Dumbo - -
Teresa Sarmento - Universidade do Minho

A educação pré-escolar é um direito fundamental da criança, instituído, a nível internacional, pela Convenção dos Direitos da Criança, e a nível regional, pela Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança. Este reconhecimento jurídico administrativo providenciou a sua inserção nas políticas globais da educação, configurando como uma prioridade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, o alcance pleno do acesso de todas as crianças a uma educação e desenvolvimento de qualidade. No caso angolano, signatária dos instrumentos jurídicos internacional e regional, o acesso da criança a este nível ganha destaque política através da criação, por um lado, de normativos que salvaguardam a sua proteção e desenvolvimento; por outro, por instituições provedoras de ação social para executar os planos de intenções direcionada à criança. Assim, neste texto, refletimos sobre o acesso da criança à educação pré-escolar de qualidade, assente no princípio da universalização sem discriminação que garante a equidade e o desenvolvimento do bem-estar da criança. Por meio da análise documental, procuramos evidenciar (dados oficiais do MED, 2014 e 2015) a frequência das crianças nas creches, jardim infantil e centros comunitários públicos, público-privados e privados e a frequência das crianças na classe de iniciação nas escolas primárias. Seguidamente, analisamos os dados dos indicadores de qualidade referentes às condições das instituições, o rácio criança-educador em sala de aula, e o apoio social (a merenda escolar, transporte escolar e matérias pedagógicos). Portanto, consideramos, com base nos documentos, que o quadro angolano de educação pré-escolar continua em fase embrionária, apresentando pouca oferta e limitações no programa compensatório, o que incrementa desafios para uma educação de qualidade das crianças.

-

Palavras chave: direitos da criança; educação pré-escolar; qualidade

SPCE22-81667

Tecnologias na educação: uma reflexão sobre as experiências e desafios durante o ensino remoto

JOAO PAULO DE OLIVEIRA - IFRN
Ilane Ferreira Cavalcante - IFRN

A pandemia COVID-19 nos apanhou de surpresa e proporcionou o desenvolvimento de experiências únicas por meio do ensino remoto emergencial. Tivemos de rever nossas práticas, aprender novos recursos, construir novos percursos e novos hábitos, tanto em nossa vida pessoal quanto em nossa atuação docente. O ensino remoto representa a criação de uma nova modalidade, eventualmente confundida com a educação a distância, sem muita reflexão para

atender a uma emergência sanitária e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem nos sistemas formais de educação. Temos desenvolvido ensino remoto de forma mais sistematizada desde meados de 2020, mas fomos preparados para isso? O que essa mudança exigiu, em termos de capacitação e conhecimento dos professores? Essa comunicação visa discutir a relação entre formação de professores e o uso de tecnologias na educação durante o processo de ensino remoto. À luz de autores que refletem sobre esses temas, tais como Moran (2021), Melo (2020), Yonezawa (2013) e de autores que discutem as experiências vividas durante a pandemia (Krenak, 2020), procuraremos refletir acerca dos impactos que o ensino remoto emergencial representou nas experiências de professores durante a pandemia COVID-19. As metodologias de ensino e os recursos de apoio à aprendizagem, já existentes, foram adaptados, colocando educadores e educandos em um processo de flexibilidade, organização, planejamento, atenção, criatividade, afetividade, humildade e conectividade, até então, nunca vistos. Portanto, compreender como se deram os processos de formação de professores para a atuação com as tecnologias, a relação com os educandos, os formatos que se instituíram para desenvolvimento do ensino remoto (com foco na educação básica), as mudanças que os docentes tiveram de instituir em suas práticas pedagógicas nos permite pensar sobre a relevância das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

EDUCAUSE. (2020). EDUCAUSE Horizon Report. Teaching and Learning Edition. Disponível em https://library.educause.edu/-/media/files/library/2020/3/2020_horizon_report_pdf.pdf?la=en&hash=08A92C17998E8113BCB15DCA7BA1F467F303BA80 Acesso 13 de maio de 2021 Krenak, Ailton. (2020). O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras.INEP. Censo Escolar. (2019). Sinopses estatísticas 2019. Disponível em http://portal.inep.gov.br/documents/186968/0/Notas+Estat%C3%ADsticas+-+Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2019/43bf4c5b-b478-4c5d-ae17-7d55ced4c37d?version=1.0 Acesso em 18 de maio de 2020.Yonezawa, Wilson Massashiro. (2013). O papel da Tecnologia da Informação na EaD. In YONEZAWA, Wilson Massashiro (org.). Barros, Daniela Melaré Vieira (org.). EaD, tecnologias e TIC. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária.Illinois State Board Of Education (2020). Remote Learning Recommendations - during COVID-19 Emergency. March. Masetto, Marco Tarcisio. (2020). Desafios para a docência no ensino superior na contemporaneidade. In: EdUECE - Livro 4. Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. Disponível em http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/48.%20DESAFIOS%20PARA%20A%20DOC%C3%8ANCIA%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20NA%20CONTEMPORANEIDADE.pdf Acesso em 31 de julho de 2020.Moran, Manoel. (2021). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf Acesso em 04 de maio de 2021.Tucker, Catlin. (2020). The building blocks of an online lesson. Disponível em https://catlintucker.com/2020/05/building-blocks-of-an-online-lesson/. Acesso em 12 de agosto de 2020.Filatro, A. (2008). Design Instrucional na Prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil.Melo, Guimar Namo de. (2020). Transposição didática, interdisciplinaridade e contextualização. Disponível em:<https://ledum.ufc.br/

arquivos/didatica/3/Transposicao_Didatica_Interdisciplinaridade_Contextualizacao.pdf>. Acesso em 07 Jul 2020.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2020). Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 07 Jul 2020.

Palavras chave: Desenvolvimento profissional; Formação de professores; tecnologias na educação.

SPCE22-10624

A Educação Infantil e a Influência do Espaço Construído

Lara Dias Oliveira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Dra. Denise Damas de Oliveira Morelli - Centro Universitário Adventista de São Paulo

Durante os primeiros anos de vida, a criança pequena é altamente influenciada pelo ambiente e por pessoas do seu entorno. O programa pedagógico e arquitetônico, apesar de serem importantes recursos na educação da primeira infância, apresentam-se, limitados a metodologias e projetos arquitetônicos tradicionais padronizados, que não consideram as necessidades reais do usuário. O objetivo principal deste estudo foi analisar a relação e semelhança entre a linha pedagógica Montessori com os conceitos da neurociência aplicada à arquitetura, para compreender os aspectos que contribuem no desempenho das habilidades (físicas, emocionais, cognitivas e sociais) dos alunos. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e de cunho exploratório, a partir de levantamentos bibliográficos e documentais. Como resultado do estudo, observou-se uma interdisciplinaridade entre a metodologia Montessori e neuroarquitetura que juntos trabalham em benefício do desenvolvimento da criança com destaque para os estímulos sensoriais e ambientais.

(Principais) Abdelaal, M. S. and Soebarto, V. (2018). History matters: The origins of biophilic design of innovative learning spaces in traditional architecture. Archnet-IJAR, 12(3), p. 108-127, [Online], Available: https://www.researchgate.net/publication/328730896_History_matters_The_origins_of_biophilic_design_of_innovative_learning_spaces_in_traditional_architecture [Accessed 2 May 2021]. Andringa, T. and Lanser, J. (2013). How pleasant sounds promote and annoying sounds impede health: A cognitive approach. International Journal Of Environmental Research And Public Health, 10(4), p. 1439-1461, [Online], Available: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3709327/pdf/ijerph-10-01439.pdf [Accessed 30 April 2021].Arellano, M. (2015). Hawaiian Healing Center: a weaving of Neuro-architecture and cultural practices (Ph.D). University of Hawaii at Manoa, [Online], Available: https://www.semanticscholar.org/paper/Hawaiian-Healing-Center%3A-AWeaving-of-and-Cultural-Ruiz-Arellano/54f0bbe5475809c837039ce0fbf8ca3bdebb8e90 [Accessed 3 november 2020].Bergerot, J. (2019). Biofilia em Busca da Conexão [Film]. São Paulo, Campinas, Pirenópolis; Lab Design TV, [Online], Available: https://labdesign.tv/epsodios/lab9-biofilia/ [Accessed 2 May 2021].Bernardes, M. (2018). Configuração Arquitetônica de Salas de Aula como Ambientes Promotores do Bem-estar (Masters). Universidade Federal de Santa Catarina, [Online], Available: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193324/PARQ0301- D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y [Accessed 27 April 2021].Bertamini, M., Palumbo, L., Gheorghes, T. and Galatsidas, M. (2015). Do observers like curvature or do they dislike angularity?. British Journal Of Psychology, 107(1), p. 154-178. https://doi.org/10.1111/bjop.12132. Brites, L. (2020). Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância [Ebook] (1st ed.). Editora Brasil. Castellucci, H., Arezes, P., Molenbroek, J., de Bruin, R. and Vivia-

ni, C. (2016). The influence of school furniture on students' performance and physical responses: results of a systematic review. Ergonomics, 60(1), p. 93-110. https://doi.org/10.1080/00140139.2016.1170889.Eberhard, J. (2009). Brain landscape. Oxford University Press. Hartstein, L., Lebourgeois, M. and Berthier, N. (2018). Light correlated color temperature and task switching performance in preschool-age children: Preliminary insights. Plos ONE, 13(8), p. 1-14, [Online], Available: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6117001/pdf/pone.0202973.pdf [Accessed 26 April 2021].Isaacs, B. (2018). Understanding the Montessori approach. Routledge, [Online], Available: http://campusvirtual.programaintegradoronline.-com.br/cgibin/open.php?article=understanding%20the%20montessori%20approach%20e-a r l y % 2 0 y e a r s % 2 0 e d u c ation%20in%20practice%20understanding%20the%20approach%20pdf&code=8ea4b33f19-ca0ff054dc 0313fe6e7783 [Accessed 8 April 2021].Kowaltowski, D. (2011). Arquitetura escolar. Oficina de textos.Meyers-Levy, J. and Rui, Z. (2007). The influence of ceiling height: The effect of priming on the type of processing that people use. Journal Of Consumer Research, 34(2), p. 174-186, [Online], Available: https://www.researchgate.net/publication/23547371_The_Influence_of_Ceiling_Height_The_Effe ct_of_Priming_on_the_Type_of_Processing_That_People_Use [Accessed 2 May 2021,]. Miguel, P., Pereira, L., Silveira, P. and Meaney, M. (2019). Early environmental influences on the development of children's brain structure and function. Developmental Medicine & Child Neurology, 61(10), p. 1127-1133. https://doi.org/10.1111/dmcn.14182.Montessori, M. (2016). The Montessori method [Ebook]. Anboco. [Accessed 8 April 2021].Singh, P. (2018). Built Architecture: The Role of Natural Light. Ijrar, 5(3), p. 55-59, [Online], Available: https://www.researchgate.net/publication/326989766_Built_Architecture_The_Role_of_Natural_Light [Accessed 26 April 2021].

Palavras chave: Educação Infantil; Pedagogia Montessori; Neuroarquitetura.

SPCE22-13077

Em Odemira, O Chefe sou eu!

Rita do Carmo Fortunata Balbino Freitas Costa - TIC TAC ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS

Teve como público-alvo cerca de 1000 alunos do 1º CEB e como principal objetivo aumentar o consumo de sopa, saladas, legumes e frutas por parte das crianças.Consistiu na criação de um canal de Youtube com 24 episódios, com cerca de 10 minutos e contou com a participação de alunos de 4º ano das várias turmas de 1º Ciclo do concelho de Odemira. Os pequenos chefes executam uma receita de sopa, de legumes, de saladas ou de sobremesas com fruta, proposta pelo Chef Nuno Queiroz Ribeiro.Os episódios foram filmados ao ar livre, em locais emblemáticos do concelho de Odemira com o objetivo de divulgar os valores patrimoniais do concelho e promover a prática de atividades ao ar livre.Nesta primeira fase do projeto foi incluída a edição de um livro que compila as 24 receitas usadas nos programas. Estes livros foram distribuídos por todas as crianças de 1ºCiclo do Ensino Básico do concelho de Odemira.A segunda fase teve como principal objetivo ensinar as crianças a preparar lanches mais saudáveis diminuindo o consumo de produtos alimentares ultraprocessados.Consistiu na divulgação de 10 receitas

entre as turmas de todas as EB do concelho de Odemira com apoio da especialista em alimentação saudável Márcia Patrício. Os alunos das diversas turmas receberam a Márcia Patrício nas escolas, foram convidados a executar as receitas de lanches e desafiados a criar os seus próprios lanches com ingredientes mais saudáveis.Futuramente o projeto Em Odemira o Chefe sou eu! pretende desenvolver uma terceira fase que envolverá diferentes gerações num processo colaborativo de mudança de paradigma sobre a alimentação incentivando práticas sustentáveis de consumo de alimentos, o consumo de alimentos locais e sazonais, a promoção da Dieta Mediterrânica tradicional, rebuscando receitas tradicionais da Dieta Mediterrânica e usando produtos locais e sazonais em substituição da carne (leguminosas como o feijão, o grão, as ervilhas e as favas).

https://www.facebook.com/Em-Odemira-o-Chefe-sou-eu-144507829729521/?_rdrhttps://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=223986258738655&external_log_id=4239ffb6-cf9e-4624-9286-b79fc893dd66&q=em%20odemira%2C%20o%20chefe%20sou%20eu

Palavras chave: Educação Saúde Alimentação Sustentabilidade

SPCE22-13733

O(s) lugar(es) da Educação no cuidado informal: discursos, práticas e possibilidades

Ana Moura - EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto; Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR)
Sofia Castanheira Pais - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Elisabete Alves - EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto; Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR)

Estima-se que em Portugal existam um milhão de pessoas que prestam algum tipo de cuidado informal [1]. Embora as consequências do trabalho não remunerado de reprodução social nas famílias e comunidades tenham sido problematizadas nos últimos anos, foi apenas em 2019 os/as cuidadores/as informais romperam a histórica "clandestinidade legal", através da aprovação do Estatuto do Cuidador Informal [2,3]. Apesar do inegável contributo deste estatuto para a evolução do cuidado informal em Portugal, são várias as fragilidades apontadas, quer nas medidas, quer na sua operacionalização [4], questionando-se, essencialmente, a falta de apoios económicos e sociais. Contudo, a problematização do lugar e a importância dos processos, recursos e serviços educativos na vida dos/as cuidadores/as informais tem sido raramente abordada. Num contexto pandémico em que as tarefas de cuidado ganham centralidade torna-se essencial intensificar o debate e a reflexão sobre esta temática.Tendo por base uma análise reflexiva, pretende-se triangular as análises: i) ao lugar e ao papel da Educação no Estatuto do Cuidador Informal; ii) às entrevistas semiestruturadas realizadas com cuidadores/as informais de sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral sobre as suas perceções acerca das respetivas

aprendizagens e serviços/recursos educativos existentes [5]; iii) à experiência e perceções da primeira autora, enquanto entrevistadora, acerca dos processos educativos no cuidado informal.Apesar dos discursos políticos destacarem o direito a informação e formação dos/as cuidadores/as, os discursos dos/as cuidadores evidenciam a escassez de recursos e serviços disponibilizados, conhecidos e utilizados pelos/as cuidadores/as. Assim, as aprendizagens parecem acontecer num plano experimental, de forma inconsciente, autónoma e pouco suportada, podendo contribuir para desigualdades no campo do cuidado. Considerando a centralidade das aprendizagens ao longo da trajetória do cuidado, assim como a sobrecarga física e emocional deste papel, é essencial que, quer as políticas, quer as práticas nacionais e comunitárias, considerem, compreendam e apoiem os processos educativos dos/as cuidadores/as.

1. Comissão Europeia, Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão, Zigante V. Informal care in Europe: exploring formalisation, availability and quality. Publications Office; 2018. Disponível em: doi/10.2767/788362. Assembleia da República. Lei n.º 100/2019 de 6 de setembro. Diário da República, 1.ª série – N.º 171. Lisboa: 2019. p. 3-12.3. Soeiro J, Araújo M. Rompendo uma clandestinidade legal: génese e evolução do movimento dos cuidadores e das cuidadoras informais em Portugal. Cidades, Comunidades e Territórios. 2020; 4:47-66.4. Soeiro J, Araújo M, Figueiredo S. Cuidar de quem cuida. 1.ª ed. Lisboa: Objetiva;2020.5. Clarke V, Braun V, Hayfield N. Thematic analysis. Qualitative psychology: A practical guide to research methods. Qual. Res. Psychol. 2006; 3:77-101. 10.1191/1478088706qp063oa.

Palavras chave: cuidado informal; aprendizagens ao longo da vida; bem-estar.

SPCE22-30299

A escola nas ondas da rádio

Luciana de Oliveira Ferreira - EEL/USP
Sandra Giacomin Schneider - EEL/USP

A pandemia da Covid-19 ocasionou o distanciamento das aulas presenciais nas redes municipais de ensino do Estado de São Paulo a partir do dia 19 de março de 2020. Entre as várias estratégias desenvolvidas na rede municipal de ensino de uma cidade do interior de São Paulo para assegurar o direito à educação a todos os estudantes, destaca-se o projeto "A escola nas ondas da rádio".Considerando que o ensino remoto nunca havia sido experimentado na rede de ensino que atende aproximadamente 14.200 estudantes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, foi realizado canal de escuta com os docentes por meio de uma pesquisa realizada no Google Forms com a finalidade de conhecer as dificuldades encontradas pelos estudantes com relação às aulas remotas pela ótica docente, bem como para identificar sugestões de inclusão de todos os estudantes no processo de aprendizagem no período do distanciamento da sala de aula física. Entre as questões a serem respondidas sobre as dificuldades da participação dos estudantes nas aulas e sugestões de melhoria, duas professoras apresentaram a ideia de utilizar as rádios locais para que as orientações e intervenções pedagógicas alcançassem a todos os estudantes.A partir disso, foi realizado contato com uma rádio comunitária que apoiou a ideia e disponibilizou duas horas – uma hora para o período da manhã e uma

hora no período da tarde de segunda a sexta-feira para a propagação das aulas sem custos para os cofres públicos. Contação de histórias, curiosidades, músicas e brincadeiras estavam entre os conteúdos disseminados. Destaca-se que em consonância com a oferta de entretenimento, desafios ao pensamento lógico, também se preservou a memória afetiva dos estudantes pela escuta do professor.

GALZERANO, Luciana S. Políticas educacionais em tempos de pandemia. Argumentum, Vitória, v.13, n.1, p.123-138, jan/abr 2021.REIS, Maria Lucia de Andrade: SALERNO, Guilene. Terapia Comunitária Integrativa e o diálogo freireano na construção do currículo escolar. IN: CAMAROTTI, Maria Henriqueta; FREIRE, Teresa Cristina G.; BARRETO, Adalberto de Paula (orgs.). Terapia comunitária integrativa sem fronteiras: compreendendo suas interfaces e aplicações. Brasília: MISMEC-DF, 2011, p.363-379.

Palavras chave: Direito à educação, Estratégia de ensino, Memória afetiva

SPCE22-32913

Mapeamento Do Ensino Híbrido Em Diálogo Com O Bem-Estar Dos Estudantes Em Escolas Técnicas Em Saúde No Brasil

Elaine Cristina Balancieri Pereira - Centro Universitário Adventista De São Paulo
Cristina Zukowsky Tavares - Centro Universitário Adventista De São Paulo
Thiago Gusmão Cardoso - Centro Universitário Adventista De São Paulo

A comunidade e os parceiros são foco de atenção do Centro Universitário em foco nessa investigação, em seu programa de Stricto Senso em `Promoção da Saúde que estabeleceu parceria com relevante Centro gestor e formador em saúde. A Instituição parceira partilhou forte demanda sobre o impacto do ensino híbrido na formação de profissionais da saúde. A preocupação despertou a atenção do Mestrado em sua linha de pesquisa Socioambiental e foi desenvolvido um projeto, já aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 54059721.7.0000.5377. A investigação objetiva mapear os desafios e possibilidades do ensino híbrido em saúde na escola técnica em diálogo com determinantes sócio ambientais e o bem-estar e vivência acadêmica dos estudantes em tempos de Pandemia do Covid 19. De forma mais específica intenciona-se identificar aspectos obstaculizadores no ensino híbrido em saúde; registrar práticas híbridas exitosas para o ensino e medir o bem-estar e vivências acadêmicas dos estudantes. A pesquisa está em andamento em duas escolas de Ensino Técnico em Saúde na cidade de São Paulo com aproximadamente 200 alunos. A metodologia propôs o trabalho com questionários abertos e grupos focais para fazer o levantamento de pontos positivos e desafios do ensino híbrido em saúde de forma qualitativa e com aprofundamento no entendimento da temática. Ao final será aplicado o questionário de bem estar aos estudantes intitulado "Questionário de Vivências Acadêmicas", na versão reduzida e que foi desenvolvido por Almeida, Ferreira e Soares, adaptado para o público brasileiro por Granado, Santos, Almeida, Soares e Guisande, para entender melhor o engajamento do estudante e bem estar nessa modalidade de ensino.O mapeamento das percepções e vivências a respeito do ensino híbrido está em andamento e trará resultados

parciais ao XVI encontro SPCE .

ALMEIDA, L. S., FERREIRA, J.A. & SOARES, A. P. Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). Revista Portuguesa de Pedagogia, 3 (1), 181-207, 1999.ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Ensino Híbrido, rotas para implantação na educação infantil e no ensino fundamental. Pró Infanti Editora, Curitiba, 2020.ARAÚJO, Renata Mendes et al. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 864-891, 2020.BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015.BRASIL. Decreto 9.057, de 25/05/2017. Regulamenta o Art. 80 – Lei 9394. Brasília: DOU,2017.CAMACHO, A. C. L. F., SOUZA, V. M. F. de. Tecnologias Educacionais no ensino híbrido de Enfermagem. Research, Society and Development, v.10, n.9, DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18192. 28.07.2021.MORAN, J. M. Novos caminhos de ensino a distância. Centro de Educação a Distância, SENAI: Rio de Janeiro, 2012.MUCKENBERGER, E., SOUZA, F. N. de, VASQUES, A. R., FILATRO, A. Estudo qualitativo sobre os deságios da transição do presencial para a aprendizagem híbrida. Investigação Qualitativa em Educação. V.1, 2019.OLAPIRIYAKUL, K., & Scher, J. M. (2006). A guide to establishing hybrid learning courses: Employing information technology to create a new learning experience, and a case study. The Internet and Higher Education, 9(4), 287–301.

Palavras chave: Ensino híbrido. Ensino técnico em saúde. Bem-estar e vivências acadêmicas. Promoção da saúde.

SPCE22-37801

Produção De Um E-Book Sobre Alimentação Saudável E Receitas Culinárias Destinado Aos Professores Do Ensino Superior

Vitoria Maximo - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Nathalie Silva de Sousa - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Thaís Mendes Costa - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Marcia Maria Hernandes de Abreu de Oliveira Salgueiro - Centro Universitário Adventista de São Paulo

Introdução: Os professores universitários têm funções que transcendem o ensino e a produção de conhecimentos. São cobrados por publicações técnico-científicas assim como pela elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Esse alto nível de exigência no trabalho oportuniza também a exposição a fatores estressantes diversos, sendo assim, a saúde precisa ser compreendida de forma interdisciplinar para contribuir com melhorias relacionadas a qualidade e o estilo de vida dessa classe profissional. Objetivo: Elaborar um e-book com informações sobre alimentação saudável e receitas culinárias destinado aos professores do ensino superior de um Centro Universitário de São Paulo. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de produção de material educativo para professores do ensino superior. Essa produção técnica faz parte do projeto de pesquisa de um Mestrado Profissional em Promoção

da Saúde desenvolvido no período de abril a outubro de 2021. O material inclui orientações nutricionais para promover uma alimentação saudável e equilibrada entre professores que atuam nos diversos cursos de graduação oferecidos pela Instituição, e conta com receitas nutritivas e práticas que atendem as necessidades desses profissionais que muitas vezes possuem tempo limitado para se dedicar a tarefa de escolher, comprar e preparar suas refeições. Conclusão: Esta produção técnica proporcionou informações relevantes aos professores e demais interessados no tema ao abordar a promoção da alimentação saudável de maneira ilustrativa e dinâmica.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. Ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

Palavras chave: Professor; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde.

SPCE22-50474

Adaptação e Validação de uma Escala de Resiliência para crianças Portuguesas

Catarina Martins Rosa - Universidade do Algarve
Andreia Sofia dos Reis Viana - Universidade do Algarve
Maria de Fátima Cabral Embaló - Universidade do Algarve
Maria Helena Venâncio Martins - Universidade do Algarve

Atualmente a resiliência é conceptualizada como um processo que permite ultrapassar as dificuldades, não obstante os riscos e adversidades. As pesquisas atuais defendem que a resiliência se constitui como um processo crucial para o desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes enfrentar com sucesso os riscos e as adversidades que podem encontrar nas suas vidas, constituindo-se como uma das mais recentes respostas de prevenção da saúde mental. Não obstante tal, no nosso país existem poucas escalas que visem avaliar a resiliência adaptados e validados para crianças. O objetivo do presente estudo consistiu em traduzir, adaptar e verificar as propriedades psicométricas da Escala de Medida de Resiliência para Crianças (Child and Youth Resilience Measure - CYRM-R for children ages 5-9), desenvolvida no âmbito do International Resilience Project no Resilience Research Centre, 2019). O estudo metodológico recorreu à tradução-retroversão e análise das propriedades psicométricas (fidelidade e validade) numa amostra de 328 crianças (N = 328), de ambos os géneros (sexo feminino, n = 165; sexo masculino, n = 163), com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos (M = 6.89; DP = 1.42). A versão da escala adaptada, cumpriu os critérios de equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual e apresenta boa consistência interna (α = .76). Os resultados da análise fatorial exploratória revelaram a existência de 4 fatores (KMO = .752; Teste de esfericidade de Bartlet, Aprox. Qui-quadrado = 866.588; gl = .66; Sig. = < .001), apresentando uma boa consistência interna (α =

0.91) explicando cerca de 59.5 % da variância total. Face aos resultados, pode inferir-se que a escala apresenta aceitáveis propriedades psicométricas para ser utilizada em crianças portuguesas com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos de idade. São ainda discutidos alguns desafios para pesquisas futuras.

Brandao, J., Mahfoud, M. & Nascimento, I. (2011). A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. Paidéia. 21(49). pag.263-271.https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200014Cefai, C., Cavioni, V., Bartolo, P., Simoes, C., Miljevic-Ridicki, R., Bouilet, D., & Eriksson, C. (2015a). Social inclusion and social justice: A resilience curriculum for early years and elementary schools in Europe. Journal for Multicultural Education, 9(3), 122-139. https://doi.org/10.1108/jme-01-2015-0002Centro de Pesquisa em Resiliência. (2018). Manual do usuário CYRM e ARM . Halifax, NS: Resiliência Centro de Pesquisa, Dalhousie University. http://www.resilienceresearch.org Davies, P. & Forman, E. (2002). Children's Patterns of Preserving Emotional Security in the Interparental Subsystem. Child Development. Wiley. 73(6). pag.1880-1903. https://www.jstor.org/stable/3696423Engle, P., Castle, S. & Menon, P. (1996). Child development: vulnerability and resilience. Pergamon. 43(5). pag.621-635. https://doi.org/10.1016/0277-9536(96)00110-4Goldstein, S. & Brooks, R. (2013). Handbook of Resilience in Children. Springer. 2. pag.15-72. ISBN 978-1-4614-3660-7 Kumpfer, K. (2002). Factors and Processes Contributing to Resilience. Resilience and Development. .pag.179–224. http://doi.org/10.1007/0-306-47167-1_9Masten, A. S. (2014). Global Perspectives on Resilience in Children and Youth. Child Development, 85 (1), 6-20. https://doi.org/10.1111/cdev.12205Masten, A. S., & Barnes, A. J. (2018) Resilience in Children: Developmental Perspectives. Children, 5 (98) 1-16. https://doi:10.3390/children5070098Sordi, A., Manfro, G. & Hauck, S. (2011). O Conceito de Resiliência: Diferentes Olhares. Revista Brasileira de Psicoterapia. 13(2). pag.115-132. Zolkoski, S. & Bullock, L. (2012). Resilience in children and youth: A review. Elsevier. 34. pag.2295-2303. http://dx.doi.org/10.1016/j.childyouth.2012.08.00

Palavras chave: resiliência; crianças; adaptação e validação da escala; qualidades psicométricas.

SPCE22-50960

Ensino Remoto E Suas Implicações Na Saúde Mental Dos Docentes Universitários: Revisão Integrativa

Cleonisse Borges Silva Magalhães - FIED - UNINTA
Anne Heracléia De Brito E Silva - FIED - UNINTA

A pandemia do Covid-19 ocasionou mudanças significativas na educação superior como adesão ao ensino remoto e híbrido e incorporação das TICs como ferramentas de ensino. Porém essa transição ocorreu com pouco suporte e capacitação por parte das IES resultando em cenários de tensão e por vezes adoecimentos. Diante deste cenário as fragilidades e precariedades envolvidas no fazer docente se tornaram mais evidentes. Trata-se de uma revisão integrativa que tem por objetivo compreender a dinâmica do trabalho docente em tempos de pandemia e as novas configurações de ensino superior, assim como suas implicações na saúde mental a partir da literatura atual. A metodologia utilizada consistiu na seleção de materiais científicos,

publicados nos anos de 2020 e 2021 dentro da temática de ensino remoto e saúde mental de docentes universitários. Ao todo foram selecionadas 10 publicações divididas nas bases de dados Scielo e BVS. A análise e discussão dos dados se deu por meio de duas categorias: A práxis docente frente o ensino remoto, e Covid-19 e Saúde mental do docente universitário. Como resultado observa-se as potencialidades e limitações das duas modalidades de ensino. Constata-se também um aumento de sobrecarga laboral e cenários de adoecimentos físicos e mentais. Portanto observa-se que não é o ensino remoto e a pandemia insolados que promovem adoecimentos e sim as condições excepcionais de sua ocorrência. Demostrando então que há possibilidade de mudança dessa realidade através de ações e estratégias voltadas para a saúde mental no contexto laboral.

ABBAD, Gardenia da Silva; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Aprendizagem humana em organizações de trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Orgs.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.ALMHDAWI, Khader A et al. University professors' mental and physical well-being during the COVID-19 pandemic and distance teaching. IOS Press Content Library. Jordânia, v. 69, n. 4, p. 1153-1161, 2021. Disponível em https://content.iospress.com/download/work/wor205276?id=work%2Fwor205276. Acesso em 23 Out. 2021. AMARAL, Larissa Maria do; CESTARI, Isabel Cristina Rodrigues. Estresse no trabalho: reflexões sobre a docência durante a pandemia do novo coronavírus. Ciência & Tecnologia, Jaboticabal-SP, v. 12, n. 1, p. 230-234, 2020. Disponível em https://citec.fatecjaboticabal.edu.br/index.php/citec/article/view/148/121. Acesso em 12 maio. 2021. AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. In: AMARANTE, Paulo. Estratégias e dimensões do campo da saúde mental e Atenção Psicossocial. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. Cap. 4. P. 61-80.ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.ARAÚJO, Tânia Maria de; LUA, Iracema. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional., v. 46, n. 27, sp, 2021. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNyVfgnQy/#. Acesso em 20 de maio. 2021.BORGES, Thais. A quarta onda da epidemia: como a saúde mental virou outra crise do coronavírus. Jornal do Correio. 30 de mai. 2020. Disponível em https://www.correio24horas.com.-br/noticia/nid/a-quarta-onda-da-pandemia-como-a-saude-mental-virou-outra-crise-do-coronavirus/. Acesso em 25 abr. 2021.BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário oficial da união, Brasília, DF, 19 de março de 2020. Edição 54D, Seção1E, p. 1.BRITO, Jorge Maurício da Silva. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD em Foco, v. 10, sp, 2020. Disponível em https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948/537. Acesso em 19 ago. 2021. BRITO, Raquel Cristina da Costa; SILVA, Jeann Bruno Ferreira da. O imediatismo frente ao sofrimento psíquico. Revista Amazônia Science & Health, v. 7, Nº 4, p56-68, novembro 2019. Disponível em http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3064/1554. Acesso em 28 Jan. 2022.

Palavras chave: Docentes universitários. Saúde mental. Ensino remoto. Pandemia.

SPCE22-57591

Playspots Vamos Brincar?

Rita do Carmo Fortunata Balbino Freitas Costa - TIC TAC ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS

O projeto, direcionado para crianças de 1º Ciclo, visa a organização de grupos de brincar em jardins públicos e espaços naturais, monitorizados por técnicos especialistas em áreas como Psicomotricidade, Desporto, Circo, Teatro, Música, Jogos Tradicionais. Cada uma das sessões (previstas para as manhãs de sábado e domingo) tem uma parte de brincadeira/jogo organizada, previamente pensada e estruturada pelos técnicos envolvidos e uma parte de brincadeira livre que permitirá desenvolver a autonomia e a criatividade das crianças.O projeto cria ambientes propícios à aquisição de literacia motora e à promoção da saúde física e mental pois permite que as crianças sejam expostas a contextos estimulantes apropriando se deles de forma a experimentarem riscos associados à descoberta do corpo e da relação do corpo com o espaço e com os outros. É um projeto inclusivo pois envolve crianças migrantes e com necessidades especiais. visa o acesso e a participação das crianças, de modo pleno e efetivo, através de uma abordagem centrada nos participante e de acordo com as suas necessidades, interesses, dificuldades e potencialidades.

Neto, C. (2020) Libertem as crianças : a urgência de brincar e ser ativo, 1ª ed. - Lisboa : Contraponto, 2020.

Palavras chave: LITERACIA MOTORA CIDADANIA INCLUSÃO

SPCE22-59563

Jogo Infinitum: uma ferramenta interdisciplinar entre a matemática e a educação física

Tiago Cesar Fuzaro - Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana

O presente artigo apresenta um modelo de interação entre as disciplinas de matemática e educação física por meio do jogo denominado Infinitum. Este jogo foi criado, produzido e aplicado com o propósito de promover uma comunicação direta entre as disciplinas de forma lúdica, visando utilizar o conceito de interdisciplinaridade por um viés prático, tornando assim o aprendizado mais interligado e contextualizado. O objetivo desse estudo foi avaliar a eficiência do jogo como ferramenta interdisciplinar. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e de cunho qualitativo. O jogo Infinitum foi realizado com a participação de 32 alunos de uma turma do 8º ano do ensino fundamental em uma escola do interior do Estado de São Paulo/Brasil, contando com a participação de dois professores que conduziram a aula. A verificação dos dados foi feita primeiramente por meio de observação direta na dinâmica da atividade e também por meio da coleta das respostas dos alunos utilizando questionários que foram respondidos antes e após a aplicação do jogo. A aplicação também foi filmada com a intenção de obter material de apoio para a análise posterior. Conclui-se que o jogo Infinitum pode ser utilizado como ferramenta interdisciplinar. A atividade sugere a promoção do meio lúdico independente das disciplinas escolhidas, além de auxiliar na assimilação do conceito de interdisciplinaridade na prática.

Ademais, esse estudo apontou a partir da criação, produção e aplicação do jogo, que para os docentes envolvidos, trabalhar com uma disciplina parceira foi enriquecedor, no entanto trabalhoso e inabitual, uma vez que cada docente precisou entender, analisar e discutir uma disciplina que não lhe era comum durante todo o processo.

Bassoli, F. (2014). Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência (s): mitos, tendências e distorções. Ciência & Educação (Bauru), 20(3), 579-593. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0579.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.Berti, V. P. (2007). Interdisciplinaridade: um conceito polissêmico (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).Carlos, J. G. (2007). Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/2961. Acesso em: 12 out. 2021. Cavalcante, A. N., Lira, G. V., Cavalcante Neto, P. G., & Lira, R. C. M. (2018). Análise da Produção Bibliográfica sobre Problem-Based Learning (PBL) em Quatro Periódicos Selecionados. Revista Brasileira de Educação Médica, 42, 15-26. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbem/a/CVxjjXQZPN3gnrM6mGxNNsP/abstract/?lang=pt]. Acesso em: 20 fev. 2022.da Silva Morais, V. C., & Santos, A. B. (2016). Implicações do uso de atividades experimentais no ensino de biologia na escola pública. Investigações em Ensino de Ciências, 21(1), 166-181. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/243. Acesso em: 16 mar. 2021.de Fátima Alves, M. (2007). 3) Da repetição para a aprendizagem: desenvolvimento cognitivo por meio da interação. Veredas-Revista de Estudos Linguísticos, 11(2). Disponível em: http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo031.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.DISCOVERYEDUCATION. (2021) Transforming teaching & learning. Disponível em: https://puzzlemaker.discoveryeducation.com/. Acesso em 05 mar. 2021.Lacerda, F. C. B., & Santos, L. M. D. (2018). Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 23, 611-627.Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/JRjdzXYGrSdQSZmDxFQQwdM/?lang=pt&format=html. Acesso em: 20 fev. 2022.Lück, H. (2003). Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. In Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos (pp. 92-92).NACIONAIS, I. A. P. C. (1998). terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC-Secretaria de Educação Fundamental. Santomé, J. T., & Schilling, C. (1998). Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado.

Palavras chave: lúdico, interdisciplinaridade, atividade física

SPCE22-64373

City Streets and Public Health Issues

Paula Rama da Silva - Escola Superior de Educação de Lisboa

Throughout the centuries images have given people the possibility to get to know themselves and other cultures better. According to Hall (1998) "in the world of perception the image is more important than the reality" and this was also true of Hogarth's London. To dissociate Hogarth's art from the urban perspective which inundated his engravings and the stories he told would be an unimaginable task. From the monuments and buildings, to the social

spaces such as theatres or pubs and the many individual characteristics which helped building society at the time, Hogarth's work resulted as a visual inventory of eighteenth-century London. Hogarth's streets and public spaces were the visual description of London's vices, people and habits. In 1751, as a cry for help and as a satire to the consumption of gin and its harsh consequences, Hogarth produced one of his most well-known works – Gin Lane. A scene of urban desolation that turns the city into a landscape of hell showing one of the most striking vices of 18th-century society. 265 years later, we are surprised by Thomas Moore's illustration of Gin Lane 2016 – commissioned by the Royal Society for Public Health. This work depicts the new challenges to public health in the 21st century, whereas Hogarthian cities mirrored the debilitating effects of a gin craze and an array of lethal infections, these same London streets are now the reflection of a society threatened by obesity and mental health problems.Hence, this paper intends to discuss and compare the two visual depictions of London streets, separated by more than 200 years of massive changes but in a common scenario which proves that streets and cities are the living image of societies.

•Haywood, Ian (2010) "The Transformation of Caricature: A Reading of Gillray's The Liberty of the Subject" in Eighteenth-Century Studies, Vol 43, No 2, pp. 223-242.•Paulson, Ronald (1975) Review of "Political Cartoons and Comic Strips Political Prints in the Age of Hogarth: A Study of the Ideographical Representation of Politics", by Herbert M. Atherton; and "History of the Comic Strip, Volume I: The Early Comic Strip, Narrative Strips and Picture Stories in the European Broadsheet from c. 1450 to 1825" by David Kunzle in Eighteenth-Century Studies, Vol. 8, No. 4, pp. 479-489.•Shesgreen, Sean (1973) Engravings by Hogarth: 101Prints. New York: Dover Publications.

Palavras chave: Hogarth, art, city, vices

SPCE22-78277

A adaptação do ambiente urbano ao envelhecimento da população: um olhar sobre a cidade do Porto

Vera Cerqueira - CIIE/FPCEUP
Margarida Louro Felgueiras - CIIE/FPCEUP
Sofia Castanheira Pais - CIIE/FPCEUP

Em 2020, de acordo com dados da Eurostat, 22,1% da população portuguesa tinha 65 ou mais anos. O envelhecimento da população é um dado que preocupa os decisores a vários níveis, e suscita o interesse dos investigadores. Os estudos sobre ageing in place (Lewis & Buffel, 2020; Fonseca, 2018), com foco nas cidades, evidenciam que são ambientes em constante mudança (Zeybekoglu, 2020), que precisam de repensar as suas estruturas e serviços para se tornarem contextos inclusivos e acessíveis a todas as pessoas. Vários estudos (Buffel, Handler & Phillipson, 2018; Buffel & Phillipson, 2018) sugerem que as políticas e iniciativas age-friendly (Rémillard-Boilard, Buffel & Phillipson, 2017) deveriam promover um envelhecimento saudável numa abordagem de defesa dos direitos humanos e de cidadania (Hammon & Saunders, 2021). Co-

nhecer o que torna uma cidade mais acolhedora para as pessoas idosas é a finalidade de um estudo exploratório que estamos a elaborar. Neste âmbito, realizamos entrevistas semiestruturadas a participantes selecionados, tendo em conta a sua prévia colaboração em projetos ou em investigação sobre envelhecimento em contexto urbano. O nosso objetivo foi conhecer a perspectiva de especialistas sobre se a cidade do Porto oferece características próprias de uma cidade amiga das pessoas idosas. Apresentamos resultados provisórios, obtidos apenas da análise de duas entrevistas, e é um pequeno contributo para responder à questão: Como podemos adaptar os ambientes urbanos às necessidades das pessoas à medida que envelhecem? Destacamos sobretudo as atividades culturais, sociais que podem incluir e contribuir para o bem-estar das pessoas idosas.

Buffel, Tine, Handler, S. & Phillipson, Chris (Eds). (2018) Age-friendly cities and communities: A global perspective. International Journal of Ageing and Later Life, 12(1):1-33. DOI: 10.3384/ijal.1652-8670.12_1ABuffel, Tine & Phillipson, Chris (2018). A manifesto for the age-friendly movement: Developing a new urban agenda. Journal of Aging & Social Policy. 30 (2), 173-192. doi: 10.1080/08959420.2018.1430414Fonseca, António (Org.). (2018) Boas Práticas de Ageing in Place. Divulgar para valorizar. Guia de Boas Práticas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa; Hammond, Mark & Saunders, Nigel (2021). A Design for Life: Urban practices for an age-friendly city. Manchester: Metropolitan University Press; Lewis, Camilla & Buffel, Tine (2020). Aging in place and the places of aging: A longitudinal study. Journal of Aging Studies 54 (2020), 1-8. https://doi.org/10.1016/j.jaging.2020.100870; Rémillard-Boilard, Samuèle, Buffel, Tine, & Phillipson, Chris (2017) Involving Older Residents in Age-Friendly Developments: From Information to Coproduction Mechanisms. Journal of Housing For the Elderly, 31(2), 146-159. doi: 10.1080/02763893.2017.1309932Zeybekoglu, S. (2020). City, Urban Transformation and the Right to the City. Journal of Contemporary Urban Affairs, 4(1), 1-10. https://doi.org/10.25034/ijcua.2020.v4n1-8

Palavras chave: Envelhecer em contexto urbano; age-friendly; bem-estar

SPCE22-82811

A Escola como espaço de acolhimento e de desenvolvimento da Inteligência Naturalista

Luciana de Oliveira Ferreira - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo
Sandra Giacomin Schneider - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo
Carlos Yujiro Shigue - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo

Os anos de prevalência da pandemia Covid-19 trouxeram enormes desafios na retomada das aulas presenciais, pois os alunos vivenciaram uma experiência nova de aprendizado completamente a distância e para a qual nem as escolas, nem os professores e, muito menos, os alunos estavam preparados. Por outro lado, o distanciamento social imposto por este modelo de ensino exacerbou diversos problemas latentes já existentes antes da pandemia, tais como déficit de aprendizagem e transtornos de saúde mental, dentre outros.O jornalista Richard Louv (2019) cunhou o termo “transtorno de déficit de natureza” para se referir ao impacto negativo da falta

de natureza na vida das crianças. Howard Gardner (2011), o criador da teoria das inteligências múltiplas, se refere à inteligência naturalista como a habilidade humana em reconhecer plantas, animais e outros componentes do mundo natural.A escola atual é o espaço que privilegia a aquisição de conhecimento descontextualizado, na medida em que as atividades pedagógicas valorizam a transmissão de conteúdo em sala de aula em detrimento da construção de conhecimento a partir da vivência de experiências de observação em contato direto com a natureza. Essa concepção é contrária a tendência natural do ser humano em buscar no ambiente natural a sua essência no conceito da biofilia (GUNDERSON, 2014), ou o amor intrínseco pela natureza.A partir dessas considerações, um projeto de criação de espaços pedagógicos nas escolas que valorizem a ambiência da natureza que valorizem a intencionalidade pedagógica do aprendizado em contato com elementos naturais, tais como hortas, viveiros, canteiro e jardins arborizados e a adoção do conceito de arquitetura vernacular para as salas de aula, proporcionando dessa maneira o convívio da comunidade escolar em ambiente de regeneração natural e de promoção da saúde física e mental.

LOUV, R. A última criança na natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.GARDNER, H. Frames of mind: The theory of Multiple Intelligences. New York: Basic Books, 2011.GUNDERSON, R. Erich Fromm's ecological messianism: The first biophilia hypothesis as humanistic social theory. Humanity & Society Vol. 38(2) 182-204, 2014.

Palavras chave: Inteligência Naturalista, déficit de natureza, biofilia

Equidade e justiça social em Educação

SPCE22-15125

O lugar da autonomia e da flexibilidade curricular na regulação da educação: uma análise temática

Ana Carvalho - CIIE-FPCEUP
Ariana Cosme - CIIE-FPCEUP
Amélia Veiga - CIIE-FPCEUP

A universalização do acesso à escola, tendo constituído indubitavelmente um enorme passo na concretização do direito à educação, não representou, a priori, um passo para a escola democrática e inclusiva que objetiva o sucesso educativo de todos [1]. Ao manter-se as mesmas vias de acesso ao currículo para todos os alunos, oriundos de grupos sociais com diferentes capitais culturais, a maioria afastados do conhecimento poderoso [2] e do capital cultural escolar, a segregação ocorre dentro da própria escola, agora via legitimada para a conservação das estruturas sociais [3]. Com a necessidade de os sistemas educativos garantirem o sucesso escolar de todos os alunos, preditor de uma sociedade mais democrática e economicamente mais sustentável [4,5], são vários os textos políticos que nas últimas décadas apontam ideias que surgem relacionadas à educação inclusiva e que forçosamente produzem significados para a conceção das políticas para a educação inclusiva, influência que se reconhece especialmente com a Declaração de Salamanca [6]. Neste trabalho apresentamos a análise de textos inter/nacionais como declarações, convenções, relatórios de organizações europeias e textos legais, na qual identificamos os grupos de interesse [7] e as ideias e os temas, que influenciaram a colocação da educação inclusiva como prioridade nas agendas das políticas para a educação. A partir de uma análise temática [8] identificámos ideias-chave emergentes que sustentam as políticas de educação inclusiva e agrupámo-las em quatro temas: autonomia e flexibilidade, diversidade, equidade, e participação. Nesta comunicação apresentamos alguns resultados desta análise temática, identificando a coexistência das ideias que consubstanciam o tema da autonomia e flexibilidade curricular, como por exemplo a sustentabilidade económica e a justiça social. Por fim, propomo-nos refletir sobre o lugar que a autonomia e a flexibilidade curricular ocupam na regulação da educação e na promoção da equidade, no contexto português.

[1] Cosme, Ariana (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação. Porto: Porto Editora.[2] Young, Michael (2010). Conhecimento e Currículo. Do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Porto: Porto Editora.[3] Bourdieu, Pierre & Passeron, Jean-Claude. (2014) (7ª Ed). A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.[4] OCDE (2003). Education policy analysis: Overview. Paris, France: OECD Publishing.[5] OCDE (2012). Equity and quality in education: Supporting disadvantaged students and schools. Paris: OECD Publishing.[6] UNESCO (1994). Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca, Espanha[7] Veiga, Amélia (2012). Bo-

logna 2010. The Moment of Truth?. European Journal of Education, Vol. 47, No. 3[8] Braun, Virginia & Clarke, Victoria (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887

Palavras chave: Autonomia e flexibilidade curricular; Regulação da educação; Análise temática.

SPCE22-16526

Justiça social e percursos socio educativos de jovens a crescer em regiões de fronteiras: respostas de escolas e comunidades

Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Marta Sampaio - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Thiago Freires - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A literatura sobre educação em contextos rurais tem mostrado que abordagens dominantes em torno de justiça social não têm sido capazes de dar conta de aspetos relacionados com o território e o local. As regiões rurais tendem a ser vistas como contextos a serem salvos, permanecendo os centros urbanos como a referência que normaliza o conceito de equidade, justiça social, bem como representações sobre a oferta de educação de qualidade. Além disso, numa linha de justiça redistributiva, as preocupações caem frequentemente em conceitos de igualdade confundidos com eficácia e eficiência e orienta para abordagens compensatórias ao nível da distribuição de recursos.Com esta intenção de compreender como as escolas e comunidades de 38 municípios localizados na fronteira com Espanha desenvolvem respostas às desvantagens espacializadas que afetam os percursos educativos dos jovens, analisam-se abordagens de justiça social, quer mais centradas em políticas de redistribuição, quer alinhadas com políticas de reconhecimento. Discutiremos o valor da escola, especialmente em termos de promover a inclusão e a justiça social, o que pode ser relevante para considerar uma abordagem situada ao conceito de justiça social na educação. Para esta análise focamos nos contributos de Cuervo (2020a,b), Young (2000a, b; 2006) e Fraser (2005, 2008). Para esta apresentação utilizamos dados quantitativos de um questionário respondido por jovens (n=3968) do 9º ao 12º ano e entrevistas semi-estruturadas a representantes de escolas (n=38) e autarquias (n=36). Os dados quantitativos dão conta da forma como os jovens percecionam as ações das suas escolas e comunidades para promover justiça social, relacionadas com recursos, oportunidades de participação e espaços de reconhecimento. Dados qualitativos dão conta de abordagens específicas desenvolvidas por escolas e comunidades tendo em consideração as desvantagens estruturais e as prioridades do contexto.

Cuervo, H. (2020a). Rethinking teachers' production of social justice in rural schools. International Journal of Inclusive Education, 24(13), 1357-1371. https://doi.org/10.1080/13603116.2018.1526338Cuervo, H. (2020b). A social justice approach to rural school staffing: The need for a politics of distribution and recognition to solve a perennial problem. Journal of Pedagogy, 11(1), 127-146. https://doi.org/doi:10.2478/jped-2020-0007Fraser, N.

(2005). Reframing Justice in a Globalizing World. New Left Review, 36, 69–88. Fraser, N. (2008). From redistribution to recognition? Dilemmas of justice in a "postsocialist" age. In K. Olsen (Ed.) Adding Insult to Injury: Nancy Fraser debates her criticism (pp. 71-96) London: Verso.Young, I. M. (2000). Inclusion and Democracy. Oxford: Oxford University Press.Young, I. M. (2006). Education in the Context of Structural Injustice: A symposium response. Educational Philosophy and Theory, 38(1), 93-103. https://doi.org/10.1111/j.1469-5812.2006.00177.x

Palavras chave: Justiça social, regiões de fronteira, jovens

SPCE22-17074

Contributos inovadores do projeto ISI – Informar e Sensibilizar para a Intervenção - contra a violência de género e para o desenvolvimento da educação cidadã, num contexto multicultural.

Ricardo Manuel Lopes Cipriano - Instituto de Educação de Lisboa

As comunidades escolares atuais, cada vez mais diversas do ponto de vista sociocultural, fenómeno associado aos movimentos migratórios globais, contêm uma complexidade multicultural intrínseca que cria contextos escolares muito desafiantes. O Projeto – ISI (Informar e Sensibilizar para a Intervenção) Contra a Violência de Género, Tolerância Zero à MGF/C (Mutilação Genital Feminina), realizado na Escola Secundária da Baixa da Banheira, é uma resposta escolar, construída em parceria com uma Organização Não-governamental (ONG), mandatada pela Secretaria de Estado da Igualdade, com o intuito de ser promotor da prevenção da MGF/C nos públicos escolares cuja origem sociocultural coloca as mulheres e meninas em risco iminente de serem sujeitas a esta prática milenar.Não obstante, as múltiplas interrogações emergentes, decorrentes de um inúmero conjunto de possibilidades, elegeram-se as seguintes questões de investigação:- Quais os contributos inovadores do Projeto - ISI no desenvolvimento de uma educação para a cidadania, num contexto multicultural;- Pode a educação, através da Educação em Direitos Humanos e da Educação Desenvolvente, contribuir para a prevenção da MGF/C?O trabalho pretende identificar o potencial inovador do Projeto – ISI e o seu contributo para a prevenção da Mutilação Genital Feminina, a partir de dinâmicas educativas realizadas em ambiente escolar. A reflexão inicial pretende colocar em diálogo questões como a Identidade e a Diferença, os Direitos Humanos, o Relativismo Cultural e a Hermenêutica Diatópica e propõe-se a considerar a Educação Desenvolvente e a Educação em Direitos Humanos como uma ferramenta de ação preventiva da MGF/C junto de comunidades escolares onde a prática pode existir.- Desenvolvido sob a forma de um Estudo de Caso, examina-se o caso da Escola Secundária da Baixa da Banheira e o A descrição interpretativa tem em vista evidenciar o potencial Inovador do projeto - o qual é de facto considerado inovador - e o seu contributo para a prevenção da MGF/C, tendo sempre como pano de fundo que, enquanto prática, "viola um conjunto de direitos humanos fundamentais, normas e princípios de igualdade de género e não discriminação, bem como o direito inalienável à vida e o direito a ser livre de tortura ou tratamento cruel, desumano ou degradante" (Cerejo et al, 2015, p. 16)..

APF (2009). Programa de Acção para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina. APF. Archer,

J., & Lloyd, B. (2002). Sex and gender. Cambridge University Press.Candau, V. (2008a). Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In Moreira & V. Candau (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas (pp. 13-37). Pontifícia Universidade Católica.Cardeira da Silva (2007). A 'guerra' contra a mutilação genital feminina. Por Nascer Mulher. Um Outro Lado dos Direitos Humanos, Lisboa, APF, 16-26.Cerejo, D., Teixeira, A. L., & Lisboa, M. (2017). Contextos socioculturais, discursos e percepções sobre a mutilação genital feminina. Faces de Eva: Revista de Estudos Sobre a Mulher, (37), 83-103.Cerejo, D., et al., (2015). Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação. Relatório Final. FCSU-UNL.CIG (2014) - Relatório anual sobre a igualdade entre homens e mulheres. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.Gohn, M. (2006). Educação não-formal na pedagogia social. Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006, doi: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000000920060 00100034&lng=en&nrm=isoHall, S. (1997a). A identidade cultural na pós-modernidade. Lamparina.Lieberman, A. (1986). Collaborative research: Working with, not working on. Educational leadership, 43(5), 28-32Lisboa, M. (coord.) et al. (2003), Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres. Síntese dos resultados do Inquérito Nacional, de 2002. CIDM.Lisboa, M. (coord.), Barroso, Z. & Marteleira, J. (2003). O Contexto Social da Violência Contra as Mulheres Detectada nos Institutos de Medicina Legal – Síntese dos resultados obtidos nos Institutos de Medicina Legal de Coimbra e Porto. CIDM.Lisboa, M., Carmo, I., Vicente, L. & Nóvoa, A. (Coord.), (2003). Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres. CIDM.Lisboa, M. (coord.), Carmo, I., Vicente, L., Nóvoa, A. et al. (2006). Prevenir ou Remediar – Os custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres. Edições Colibri/SociNova.Lisboa, M. et al. (2008a). Relatório Final Inquérito Nacional Violência de Género [versão provisória]. SociNova/CesNova.Lisboa, M. (coord.) et al. (2015). Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação. FCSH-UNL.Lugato (2017) - O papel da UNASUL na efetivação de direitos humanos fundamentais na América do Sul. Revista Espaço Académico, no 195.Guineenses em Portugal. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.Marandino, M. et al. (2003). A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz. Anais. ENPEC/ABRAPEC.Martinelli, M. (1999). Conversando sobre educação em valores humanos. Editora Peirópolis. McLaren, P. (1997). Multiculturalismo Crítico. Instituto Paulo Freire.Moreira, A. & Câmara, M. (2008). Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In Moreira, A. & Candau, V. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas (pp. 38-66). Editora Vozes.Mozzato, A. & Grzybovski, D. (2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de 133Marcelo G. C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Revista de ciências da educação, 8, 7-22.Minayo, M. C. D. S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de saúde pública, 9, 237-248Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. Revista Iberoamerica de Educação, 1-18. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/670Perrenoud, P. (1995). Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Artes Médicas, 2000.Pintassilgo, J. & Alves, L. A. (2019). Roteiros da inovação pedagógica: escolas e experiências de referência em Portugal no século XX. Instituto de Educação da UL.Santos,

B. (2009). Direitos humanos: o desafio da interculturalidade. Revista Direitos Humanos.Silva, M., Graça & Leye, (Coord.), (2013) – Mutilação Genital Feminina: Um desafio para os cuidados de saúde. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.Silva, S. (2010). Preconceito e Discriminação: As Bases da Violência Contra a Mulher. Psicologia Ciência e Profissão (30 (3)) 556-571.Tavares, F. (2019). O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. Revista de Educação, UFSM - Jornal Educação (v. 44).Tilio, R. (2009). Reflexões acerca do conceito de identidade. Revista eletrónica do Instituto de humanidades. (Vol.7, no 29, Abr – Jun), 109-119. Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias.WHO (2000) - Female genital mutilation. A handbook for frontline workers. WHO.Woodward (2013) – Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual - Journal of Chemical Information and Modeling., 1689-1699Yin, R.K. (1994), Case Study Research: Design and Methods, 2nd edn, Sage.

Palavras chave: Inovação em Educação, Prevenção MGF/C, Violência de Género, Diálogo Intercultural.

SPCE22-22415

Que inclusão e que integração de migrantes e refugiados/as? Uma abordagem da literatura sobre as dimensões social e linguística

Maria Luís Queirós - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Isabel Margarida Duarte - Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Pedro Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A integração de comunidades minoritárias, como a dos/as migrantes e dos/as refugiados/as, varia geograficamente e é praticada a partir de diversas formas nos diferentes países de acolhimento. A partir dos resultados obtidos da análise de três bases de dados (Web of Science, Scopus e Ebscohost), foram pesquisados artigos relacionados com a integração e/ou inclusão de migrantes e refugiados/as, a partir de termos como "integração", "refugiados", "língua", "inclusão" e "educação". Os primeiros resultados apontaram para uma prevalência de integração ou inclusão social (n= 82), sendo que foi também possível encontrar textos sobre integração linguística (n=5).Neste trabalho procuramos perceber como estes termos se complementam, se afastam ou se relacionam para compreender que tipo de acolhimento é feito a estas comunidades e como é feito. Na leitura do material, também se teve em conta o modo como o educativo, nas suas dimensões formal, informal e não formal, está presente nos diversos artigos para aprofundar as questões da integração/inclusão social e/ou linguística.

n/a

Palavras chave: migrantes e refugiados; integração; inclusão; educação

SPCE22-25078

O impacto da pandemia COVID-19 (SARS-COV-2) nas aprendizagens dos alunos do 1° ciclo do Ensino Básico em situação de vulnerabilidade social: um estudo de caso

Carolina Anunciação - Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT)
Andreia Gouveia - Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT)

As mais recentes investigações sugerem que a pandemia causada pelo Covid-19 tem provocado perdas significativas na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos acentuando ainda mais as desigualdades existentes. Como forma de minimizar ou reverter estes efeitos adversos, o Estado tem procurado desenvolver programas focados na recuperação das aprendizagens. Esta comunicação pretende apresentar os dados de uma investigação em curso, no âmbito da realização da Dissertação de Mestrado da autora. O Estudo, de natureza qualitativa, pretende compreender o impacto da COVID-19 (SARS-COV-2) nas aprendizagens dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico em situação de vulnerabilidade social. Neste sentido, este Estudo de Caso tem como principais objetivos: caraterizar cada um dos intervenientes no estudo (crianças e suas famílias, a Associação X e o Agrupamento de Escolas); conhecer os tipos de apoio desenvolvidos pelo Agrupamento de Escolas para os alunos e respetivas famílias durante o ensino emergencial remoto; analisar o envolvimento parental nas aprendizagens e no desenvolvimento destes alunos; verificar os apoios prestados pela Associação X aos alunos e suas famílias durante este período; aferir quais os impactos sentidos pelos alunos durante este período; identificar que tipo de relação existe/existiu entre os diferentes intervenientes no estudo (Escola-Alunos-Famílias-Associação). Como instrumentos de recolha de dados foram utilizados inquéritos por questionário dirigidos às famílias (n=12), entrevistas aos membros da direção da escola (n=2) e da Associação (n=1) e focus group realizados aos alunos que frequentavam o 1º ciclo do Ensino Básico (n=12). Os dados encontram-se em fase de análise pelo que prevemos apresentar as principais conclusões alcançadas aquando da comunicação.

O meu nome completo é Carolina Maria da Costa Anunciação, tenho 24 anos e sou Técnica Superior de Educação Social, que ao longo de 3 anos frequentou a licenciatura na Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT). Após concluir a Licenciatura, decidi ingressar no Mestrado em Administração e Gestão da Educação na mesma instituição, o motivo que me levou a escolher esta área advém de interesses pessoais ligados ao apoio de crianças que estejam numa situação de vulnerabilidade ou exclusão social, porque outrora já passei pela mesma situação e sinto que posso futuramente ajudar outras crianças a superar e a criar mecanismos de superação. Um dado relevante, é que fui a primeira aluna de Educação Social na Universidade Portucalense a querer especializar-me nesta área e mostrar que este profissional tem muito de si, e que por vezes não tem o reconhecimento que merece. Por esta razão, decidi continuar a investigação na área social, pois o estudo envolve crianças que estejam em situação de grande vulnerabilidade, e estudar e saber mais sobre a área da educação para que desta forma eu concretize os meus objetivos pessoais e profissionais.

Palavras chave: COVID-19, educação, relação-escola-família-comunidade, envolvimento parental, Associações, vulnerabilidade.

SPCE22-25739

Educação, Direitos Humanos e Justiça Social: Reflexões sobre as diretrizes da ONU.

Fernanda de Mello Serra - UNB

Serão realizadas reflexões sobre as diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) para atestar a eficácia da escola e da educação enquanto promotoras da inclusão, da justiça social e dos direitos humanos, uma vez que, numa perspectiva democrática, tais aspectos corroboram com a criação, implantação e efetivação de políticas educacionais que conversem diretamente com a garantia e concretude dos direitos humanos.Para isso, será realizada uma abordagem sobre políticas de igualdade na educação e como a justiça social é delineada e vivida nas práticas educativas, dando ênfase ao gasto social no planejamento público orçamentário, de modo que resguarde os direitos alienáveis da pessoa como educação, a qual na atual conjuntura política do período pandêmico.Tomar-se-ão como base os documentos do PNUD e UNESCO, que integram o sistema da ONU, visto que possuem uma prospecção pautada em temas como justiça, justiça escolar e escola justa, os quais têm total relação com uma ampla gama dentro da literatura acadêmica quando se trata de educação e direitos humanos e educação e justiça social. Trata-se, portanto, de uma pesquisa literária e documental cujas orientações são abrangidas aos Estados, às organizações da sociedade civil e às lideranças políticas comprometidas com uma educação mais justa e democrática.Entende-se que a igualdade de oportunidades pode parecer um sonho irrealizável, mas extremamente necessário, inclusive no âmbito educacional, pois a partir dela se supõe aspirar à igualdade, já a ideia de justiça é refletida com base na necessidade de redistribuir os recursos.Desse modo, as reflexões permeiam a efetivação das diretrizes dos documentos da ONU, a implementação de políticas afirmativas, permitindo o acesso e permanência escolares. Assim, é basilar identificar se as políticas compensatórias de fato alcançam a redução dos efeitos das desigualdades sociais, e como é feita a demonstração desses resultados.

BAQUEIRO, Dicíola Figueirêdo de Andrade. Equidade e eficácia na educação : contribuições da política de assistência estudantil para a permanência e desempenho discente. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2015. Orientação: Prof. Dr. Robinson Moreira Tenório.BOLÍVAR, A. (2012). Justiça social e equidade escolar. Uma revisão atual. Revista Internacional de Educação para a Justiça Social , 1 (1), 9-45.ESTEVÃO, Carlos V. Justiça social e modelos de educação: para uma escola justa e de qualidade. Revista Diálogo Educacional, 16: 37-58, 2016.PNUD, RDH. Informe del desarrollo humano: definición y medición del desarrollo humano: Tercer Mundo, Bogotá, 1990. Disponível em: https://derechoalaconsulta.files.wordpre...-integral.pdf. Acesso em 20 fev. 2022.ROHLING, Marcos; RIBEIRO VALLE, Ione. Princípios de justiça e justiça escolar: a educação multicultural e a equidade. Cadernos de Pesquisa, 46: 386-409, 2016.

Palavras chave: Palavras-chave: Educação. Direitos Humanos. Justiça Social. ONU.

SPCE22-40162

Os Desafios De Ser Jovem Rapaz Em Regiões De Fronteira Em Portugal: Perspetivas De Rapazes E De Raparigas

Thaís Paz Soares Silva - Universidade do Porto
Ana Glória Marcelino Lapa - Universidade do Porto
Marta Sampaio - Universidade do Porto
Sofia Marques da Silva - Universidade do Porto

Já foi reconhecido em literatura e políticas para a juventude que fatores como território, género, classe social, etnia, sexualidade, entre outros, afetam de maneiras diferentes as experiências e percursos juvenis. Sendo a juventude, e nas palavras de Bourdieu, muito mais do que uma palavra ou um grupo, mas sim uma categoria social heterogénea composta por vários grupos que produzem cultura e organizam as suas escolhas de modo diferenciado, consideramos que há situações de vulnerabilidade que afetam mais uns grupos do que outros. A presente comunicação, enquadra-se no Projeto Grow.up – Crescer em regiões de Fronteira (FCT/COMPETE2020) e foca a discussão de perspetivas de rapazes e raparigas em idade escolar (9.ª-12.º ano) que vivem em regiões de fronteira de Portugal continental no que diz respeito aos desafios de ser rapaz nestas regiões. Os dados em discussão resultam de uma questão aberta inserida num questionário aplicado a 3.968 jovens. Após a análise de 2.210 respostas válidas, foram organizadas duas grandes categorias em torno das vantagens e a das desvantagens, focando-nos aqui nas subcategorias emergentes deste último aspecto: desvantagens relacionadas com o território, com diferenças de género e mobilidade. Os resultados indicam que rapazes e raparigas consideram que as experiências de ser rapaz em regiões de fronteira em Portugal são influenciadas pela desigual distribuição de recursos, serviços e instituições que ocasionam não somente a escassez de espaços juvenis de lazer e de desporto, mas também menos oportunidades educativas e diversidade de emprego. Por outro lado, sendo regiões predominantemente rurais, sentem que é sobre eles que recai auxiliar as famílias em trabalhos agrícolas. Conhecer as especificidades destas regiões no seu cruzamento com questões de género pode ajudar numa discussão de politicas jovens territorializadas e por uma maior justiça social.

Abramo, H. W. (1994). Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano. São Paulo: Scritta.Alves, M. (2015). A Construção da Profissionalidade em Ciências da Educação: O Trabalho Educativo numa Casa da Juventude [Dissertação de Mestrado]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://hdl.handle.net/10216/83039Cassab, C. (2011). Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução. Revista de História, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 145-159. Charlot, B. (2006). A Pesquisa Educacional Entre Conhecimentos, Políticas e Práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, Revista Brasileira de Educação, 31, 7-18. Disponivel em http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdFarrugia, D. (2020) Class, place and mobility beyond the global city: stigmatisation and the cosmopolitanisation of the local, Journal of Youth Studies, 23:2, 237-251, DOI: 10.1080/13676261.2019.1596236 Feixa, C. (2006). De Jóvenes, bandas y tribus. Antropología de la juventud. Barcelona: Ariel.Ferreira, T. &

Vieira, M. M. (2018). Emprego, Empregabilidade e Empreendedorismo: As políticas públicas para o emprego jovem. Policy Brief. Retirado de: https://repositorio.ul.pt/handle/10451/35337-Fonseca, L. (2001). Culturas juvenis, percursos femininos, experiências e subjectividades na educação de raparigas. Oeiras: Celta. Fraser, N. (2002). A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. Revista Crítica de Ciências Sociais(63), 7-20.Green, B. e Bigun, C. (1998). Alienígenas na sala de aula. In: Silva, Tomaz (org.), Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Vozes. Margulis, M. e Urresti, M. (1996). La Juventud es más que una palabra. In: Margulis, M. (org.). La juventud es más que una palabra. Buenos Aires: Editorial Biblos.Pais, J. M. (2003). Culturas Juvenis. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.Pereira, A. B. (2007). Muitas palavras: a discussão recente sobre juventude nas Ciências Sociais, Ponto Urbe [Online], 1 | 2007, DOI: https://doi.org/10.4000/ Resolução N.º 114-A/2018 da Presidência do Conselho de Ministros. (2018) Diário da República, Nº 170, série I de 04-09-2018. Retirado de https://files.dre.pt/1s/2018/09/17001/0000200048.pdfRoberts, P.; Green, B. (2003) Researching Rural Places: on social justice and rural education. Qualitative Inquiry, 19 (10), 765-774.Silva, S.M.d.; Silva, A.M.; Cortés-González, P.; Brazien˙ e, R (2021). Learning to Leave and to Return: Mobility, Place, and Sense of Belonging amongst Young People Growing up in Border and Rural Regions of Mainland Portugal. Sustainability 2021, 13, 9432.

Palavras chave: justiça social, juventude, regiões de fronteira

SPCE22-52491

Equidade de acesso e de aprendizagem na avaliação de políticas públicas de educação: o caso da União Europeia

Welma Alves de Oliveira - Universidade de Évora

Na investigação a ser apresentada, se mensura o grau de equidade de acesso à educação e do respetivo processo de aprendizagem, no intuito de evidenciar os 3E's da avaliação de políticas públicas educacionais: a eficácia, a efetividade e a eficiência na utilização dos recursos públicos destinados à educação nos Estados-Membros da União Europeia. A pesquisa se debruçou sobre dados educacionais do período de 1990 até o ano de 2018, obtidos em bases de dados europeias e internacionais, e submetidos a aplicação prática do Índice de Gini Educacional (IGE) e do método Learning-Adjusted Years of Schooling (LAYS). A aplicação do IGE demonstrou-se útil para avaliar a eficácia da política pública de educação. A aplicação do LAYS demonstrou-se útil para identificar a eficiência e a efetividade do sistema educacional. Tais evidencias vem dar um contributo empírico para a discussão sobre a viabilidade da utilização dos indicadores, IGE e LAYS, na avaliação das políticas públicas educacionais, bem como demonstrar a possibilidade de haver políticas públicas de educação exitosas, impendentemente do PIB do país.

Carlin, P. (2009). Education for Social Justice or Human Capital? In Joseph Zajda (ed.). Globa-lization, Education and Social Justice (p. 67-77). New York: Springer. Casey, C. (2006). Towards a Knowledge Based Economy?: Knowledge and Learning in European Educational Research. In Michael Kuhn, Massimo Tomassini, P. Robert-Jan Simons (eds.). New York: Peter Lang Pu-

blishing.Costa, A. F. Machado, F. L. & Almeida, J. F. (2007). Classes Sociais e Recursos Educativos: uma Análise Transnacional. Sociedade e conhecimento (Portugal no Contexto Europeu, vol. II). Lisboa: Celta.Dale, R. (2004). Globalização e Educação: Demonstrando a Existência de uma "Cultura Educacional Mundial Comum" ou Localizando uma "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação? Tradução de António M. Magalhães. Revista Educação e Sociedade, vol. 25(87), p. 423-460. Campinas, Brasil. Recuperado em 05 set. 2020 de https://www.cedes.unicamp.br/Demeuse, M. Baye, A. & Doherty, R. (2007). Efficiency and Equity in European Education and Training Systems, Bruxelas, European Parliament. 275 Demeuse, M. & Baye, A. (2008). "Measuring and Comparing Equity in Education Systems in Europe", Education & Formation. Recuperado em 03 abr. 2021 de http://hdl.han-dle.net/2268/84228

Palavras chave: políticas públicas; União Europeia; acesso à educação; níveis de aprendizagem

SPCE22-85725

Academic performance of students with an immigrant background in the Lisbon Metropolitan Area

Silvía de Almeida - Interdisciplinary Centre of Social Sciences, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Maria João Hortas - CEG-IGOT, Universidade de Lisboa; ESE-Instituto Politécnico de Lisboa
Luís Catela Nunes - Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa
João Firmino - Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa

This communication is based on the differences in the academic performance of Portuguese students and students with an immigrant background considering their birthplace, enrolling the 3rd cycle of basic education in Lisbon Metropolitan Area. Differences are examined by estimating several linear regression models using as dependent variable two performance indicators – student's results in the 9th grade national exams in the Maths and Portuguese Language subjects; a binary indicator of a "successful academic record" during the 3rd cycle.The observed results confirm significant differences in the students' academic performance consedering on their birthplace: students from Brazil and Portuguese-speaking African countries (PALOP) have the most significant differences compared to students from Portugal. We also identify that a substantial part of these differences is already present at the end of the 2nd cycle.Additionally, the results indicate a considerable part of the differences is explained by factors inherent to the school, the class, and to the municipality, which might indicate the existence of some types of segregation experienced by these students, either at intra-municipality level (Concentration of students with an immigrant background by the different schools) or intra-school level (Concentration of students with an immigrant background by the different classes from 9th grade).

Justino D. & Santos R. (coord.) (2017), Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e do insucesso. Lisboa: CICS.NOVA-FCSH & EPIS.Koehler, C. & Schneider, J. (2019) Young refugees in education: the particular challenges of school systems in Europe, Comparative Migration Studies, 7(28), 2-20. https://doi.org/10.1186/s40878-019-0129-3Portes, A. & Mac-Leod D.

(1999). Educating the second generation: determinants of academic achievement among children of immigrants in United Sates. Journal of ethnic and migration studies, 25 (3), 373-396.Portes, A. & Rumbaut, R. (2001). Legacies: the story of immigrant second generation. Califórnia: University of Califórnia Press/Russel Sage Foundation.Seabra, T.; Carvalho, H.; & Ávila, P. (2019). The effect of school´s ethnic composition on Mathematics results of students with immigrant origin in primary school, Portuguese Journal of Social Science, 18(1), 9-26.Seabra, T. & Cândido, A. (2020). Os alunos de nacionalidade estrangeira nos ensinos básico e secundário em Portugal continental (2011/12 a 2016/17): taxas de aprovação. Observatório das Desigualdades, ISCTE-IUL & CIES-IUL.

Palavras chave: Students with an immigrant background, Academic results, Lisbon Metropolitan Area

Gerontologia educativa e intergeracionalidade

SPCE22-11931

Conceitos da intervenção educativa intergeracional – reflexões a partir de uma revisão de literatura

Dora Valério Luís - Universidade do Minho
Rosanna Barros - Universidade do Algarve

A ideia de intergeracionalidade não é recente e diversos autores têm destacado a relevância das relações intergeracionais no desenvolvimento psicossocial harmonioso do ser humano e na constituição da sua identidade. A temática Intergeracional é objeto de larga concetualização, na medida em que atravessa de forma prolífera uma multiplicidade de campos, desde a educação, o voluntariado, passando pelo desenvolvimento humano, a gerontologia, até à aprendizagem em contexto laboral, e estende a sua ação a uma grande diversidade de contextos de aprendizagem, como família, locais de trabalho, comunidade, cidadania, instituições de educação de adultos, escolas, instituições de solidariedade social, organizações não-governamentais e muitas outras estruturas comunitárias.No entanto, persiste uma certa confusão entre os diversos conceitos que a enformam, sendo que não raras vezes é compreendida a partir de uma visão demasiado redutora e simplista. Por esse motivo, o objetivo deste artigo é revisitar, com base numa revisão de literatura, os principais entendimentos e dilemas deste universo conceptual e relacioná-lo com os pressupostos de intervenção na pedagogia social crítica.Da análise realizada destaca-se que a educação intergeracional vem propor uma nova forma de intervir ao nível socioeducativo, alargando, assim, o âmbito da análise dos processos educacionais, e tendo potencial para fundamentar práticas que espelhem a interdependência geracional. Neste sentido, perspetivamos um papel para a intervenção intergeracional no âmbito da pedagogia social que extravase a intenção de apenas solucionar problemas e que, colocando o 'pensamento em movimento', vise transcender a 'armadilha geracional' pela conceção de estratégias educativas participativas e dialógicas, mediadas por competências relacionais holísticas. Nesta conceção, a Educação assume um caráter de resistência que rejeita racionalização educativa e estimula o questionamento e a transformação social, a partir da compreensão do ser humano e da sua bagagem histórica intergeracional.

Agudelo-Cifuentes, M. C., Cardona-Arango, D., Segura-Cardona, Á., & Restrepo-Ochoa, D. A. (2020). Maus-tratos aos idosos, um problema silencioso. Revista Facultad Nacional de Salud Pública, 38(2). In http://www.scielo.org.co/pdf/rfnsp/v38n2/2256-3334-rfnsp-38-02-e331289.pdfAlheit, P. (2016). Mentality and Intergenerationality as Framework Conditions of 'Lifelong Learning'. Conceptional consequences of a multi-generational study in East Germany. Investigar em Educação, 2(5). In http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/110/109Bjursell, C. (2015). Organizing for intergenerational learning and knowledge sharing. Journal of Intergenerational Relationships, 13(4), 285-301. https://doi.org/10.1080/15350770.2015.1108952 Bohman, James, "Critical Theory", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Spring 2021 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = https://plato.stanford.edu/ar-

chives/spr2021/entries/critical-theory/ Brandão, L., Smith, V., Sperb, T. M., & Parente, M. A. D. M. P. (2006). Narrativas intergeracionais. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19, 98-105. https://www.scielo.br/j/prc/a/39SYtLNM8s9M8QzpmrrdV5w/?lang=ptCharfe, L., & Gardner, A. (2019). Social pedagogy and social work. Sage.Damião, M. H. (1996). Pré, inter e pós acção: planificação e avaliação em pedagogia.de Carvalho, A. D., & Baptista, I. (2004). Educação social fundamentos e estratégias. Porto: Porto Editora.Formosa, M., Krašovec, S. J., & Schmidt-Hertha, B. (2014). Conclusion: Policy futures in older adult education and intergenerational learning. In Learning across Generations in Europe: Contemporary Issues in Older Adult Education (pp. 203-212). Brill Sense. In Goldani, A. M. (2004). Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil. Os novos idosos brasileiros: muito além dos, 60, 211-250. http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:xxfOLeC7dUgJ:scholar.google.com/+Goldani+(2004&hl=pt-PT&as_sdt=0,5 Hanemann, U., McCaffery, J., Newell-Jones, K., & Scarpino, C. (2017). APRENDENDO JUNTOS ENTRE GERAÇÕES. Unesco. In https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261332_porhttps://dicionario.priberam.org/interMacCallum, J., Palmer, D., Wright, P. R., Cumming-Potvin, W., Northcote, J. K., Brooker, M. A., & Tero, C. (2006). Community building through intergenerational exchange programs: Report to the National Youth Affairs Research Scheme (NYARS). https://researchrepository.murdoch.edu.au/id/eprint/2914/1/CommunityBuilding.pdf Magalhães, L. D. R., dos Santos, P. M., & de Souza, D. M. R. (2009). Memória e transmissão das experiências como desafios para os estudiosos da educação. Revista HISTEDBR On-Line, 9(36), 105-114. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639643/7211Mannion, G. (2012). Intergenerational education: The significance of reciprocity and place. Journal of Intergenerational Relationships, 10(4), 386-399. In https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15350770.2012.726601Morigi, V. J. (2012). Memória, representações sociais e cultura imaterial. Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social, 8(14). http://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4833/4323Motta, A. B. D., & Weller, W. (2010). Apresentação: a atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. Sociedade e Estado, 25, 175-184. https://www.scielo.br/j/se/a/vkx9ppNrSHHRgPJVZGrSJZD/?format=pdf&lang=pt OMS (2002) Plan de Acción Internacional de Madrid sobre el envejecimiento, 2002. www.madrid2002-envejecimiento.org Porto Editora – inter- no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-08-02 12:53:25]. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/inter-Ramos, N. (2017). Família, solidariedade e relações intergeracionais e de gênero: Avós e netos na contemporaneidade. Pais, avós e relacionamentos intergeracionias na família contemporânea.Reder, S. (2020). A Lifelong and Life-Wide Framework for Adult Literacy Education. Forum: Broadening the Lens on Adult Literacy Education Outcomes [Part 1 of 3]. Adult Literacy Education, 2(1), 48-53.In https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1249006.pdfSánchez, M., & Hatton-Yeo, A. (2012). Active ageing and intergenerational solidarity in Europe: a conceptual reappraisal from a critical perspective. Journal of Intergenerational Relationships, 10(3), 276-293. https://doi.org/10.1080/15350770.2012.699819 Springate, I., Atkinson, M., & Martin, K. (2008). Intergenerational Practice: A Review of the Literature. LGA Research Report F/SR262. National Foundation for

Educational Research. The Mere, Upton Park, Slough, Berkshire, SL1 2DQ, UK. In https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED502358.pdf

Palavras chave: Intergeracionalidade; Gerações; Gerontologia Educativa

SPCE22-17556

Envelhecimento Populacional No Brasil E Os Desafios Para A Formulação De Políticas Educacionais Para A Terceira Idade

Rita de Cássia da Silva Oliveira - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Flávia Oliveira Alves da Silva - UNICESUMAR
Everson Manjinski - Universidade Estadual de Ponta Grossa

No Brasil houve um aumento expressivo no crescimento da população idosa e os dados demonstram a necessidade de repensar a formulação de políticas públicas, principalmente as educacionais, no sentido de garantir condições de acesso ao conhecimento, empoderamento da população idosa e melhoria da qualidade de vida. Esse texto apresenta os resultados de pesquisa que buscou caracterizar as mudanças ocorridas no cenário brasileiro que influenciaram o aumento populacional e a expectativa de vida do idoso. Com aumento progressivo é necessário discutir o processo de escolarização e as dificuldades de inclusão do idoso na "sociedade do conhecimento" por meio da implementação de políticas educacionais. A população brasileira apresenta uma distribuição desigual no território, a dinâmica populacional tem demonstrado que há irregularidade nas regiões, decorrentes da infraestrutura e acesso aos serviços públicos. O processo de concentração da população em áreas urbanas, medido pela evolução da taxa de urbanização, passou de 82,5%, em 2005, para 84,7% em 2015. As mudanças ocorridas no cenário brasileiro decorrentes dos avanços sociais e tecnológicos demandam medidas para promoção da inclusão do idoso que perpassa não somente os aspectos relacionados ao conhecimento, mas também se devem considerar questões motoras e psicológicas que influenciam no acesso às informações. Este estudo tem como abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, a partir de referencial teórico numa perspectiva crítica, apoiado em autores como: Giacomin (2011), Kachar (2003) e Camarano (2004, 2003). A partir da análise das fontes primárias e secundárias foi possível inferir que a situação educacional dos idosos e dos serviços oferecidos ainda estão longe de garantir as especificidades e necessidades tão característicos deste segmento. Essas fragilidades demonstram que a demanda é grande e é necessário investir no processo educacional, bem como na formação de profissionais qualificados e no investimento de pesquisas e estudos na área da Gerontologia e da Geriatria.

BULLA, L. C. & KAEFER (2003), C.O. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. Revista Virtual Textos e Contextos, nº2, dez.CAMARANO, Ana Amélia. "Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança?".Estudos avançados, 2003, vol.17, n.49, p.35-63.CAMARANO, Ana Amélia ; PASINATO, Maria Tereza. "O envelhecimento populacional

na agenda das políticas públicas". In: CAMARANO, Ana Amélia. Org. Os novos idosos brasileiros muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 253-292. DUARTE, Newton.(2003). Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação, Campinas, SP: Autores Associados.FREIRE JUNIOR. (2005). O controle Judicial de políticas públicas. São Paulo, Revista dos Tribunais.GIACOMIN, Karla.(2011). O compromisso de todos por um envelhecimento digno no Brasil. Brasília, Ed. Nacional.IBGE.(2011). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 – Sinopse do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro. IBGE.(2016). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE. KACHAR, Vitória. (2003). Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo, Cortez.MIRANDA, Leticia Miranda de; FARIAS, Sidney Ferreira. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 13, n. 29, p. 383-394, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 31 July 2020. https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011.OLIVEIRA, Rita de Cássia.(1999). Terceira Idade: do repensar dos liites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas.OLIVEIRA, Flávia; OLIVEIRA, Rita de Cássia. (2007). As pessoas idosas no Brasil: contexto demográfico, político e social. REQUEJO, Agustín; CABRAL, Fernando (org.). In: As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa.Lisboa, Instituto Piaget.QUADROS, Sheila; OLIVEIRA, Rita de Cássia; RODRIGUES, Vanessa. (2018).Velhice e envelhecimento a partir da perspectiva da longevidade: novos sujeitos, novos atores. SILVA, Aline; OLIVEIRA, Diogo; BARROS, Juliana; KRUCZEVESKI, Lais; ALMEIDA, Nayara; SILVA, William. In: Pesquisa em Ciências Sociais: educação e direitos humanos. Rio de Janeiro, Multifoco.SAVIANI, Dermeval. (1995) Desafios para a construção coletiva da ação supervisora: uma abordagem histórica. Série Ideias, nº 24, São Paulo, FDE. SAVIANI, Dermeval .(2011) Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados. SHIROMA, O. E.; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O.(2011). Política Educacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília. Organização Pan Americana da Saúde.Apoio: Fundação Araucária

Palavras chave: Idoso. Políticas Públicas. Educação Inclusiva. Políticas Educacionais.

SPCE22-29463

Programa extensionista para a pessoa idosa e a intergeracionalidade na Pandemia pelo Covid19

Rita de Cássia da Silva Oliveira - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Flávia Oliveira Alves da Silva - UNICESUMAR
Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Um dos desafios na atualidade é o envelhecimento da população. O Brasil possui em torno de 14,6% da população com 60 anos ou mais (IBGE, 2017). Uma das demandas decorrentes desse

número significativo de idosos é a necessidade de um espaço educacional para essa faixa etária. As universidades brasileiras, na sua função extensionista, oferecem ações educativas para as pessoas idosas, as Universidades Abertas para a Terceira Idade. Esse artigo busca identificar os impactos do distanciamento social sobre os alunos de um Programa extensionista para o idoso. Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e de campo. As aulas sofreram adaptações para o sistema remoto, utilizando o aplicativo Meet. Os idosos receberam orientações dos professores para trabalharem com a tecnologia. Todas as aulas ocorreram de maneira remota, além de serem organizadas rodas de conversa, encontros virtuais de bate-papo, iniciando e fortalecendo amizades. A relação familiar, para muitos idosos foi intensificada, e se percebeu que muitos netos se aproximaram de seus avós para os auxiliarem nas aulas remotas. Esses impactos foram positivos, mas alguns negativos também se evidenciaram como falta de carinhos, abraços, olhares afetuosos, ausência: da presença física, dos passeios em grupo, das viagens, das aulas de natação, de vôlei e de atividades esportivas variadas, das apresentações da Seresta em escolas, congressos e festas comemorativas. Pode-se notar que tanto a dimensão tanto física como a psicológica foram afetadas tanto no aspecto individual como no de grupo. O impacto mais negativo refere-se a dimensão psicológica devido ao sentimento de solidão levando muitos idosos à depressão, pelo distanciamento e isolamento social compulsório. As idosas manifestaram que o isolamento teve um equilíbrio no que se refere aos impactos positivos e negativos sobre eles, mas a presença, mesmo que remota, dos amigos, dos professores e da coordenadora contribuíram para evitar a depressão porque foram estimulados continuamente, embora o ideal fosse ter os encontros e as aulas de maneira presencial.As aulas remotas se apresentaram às pessoas idosas e aos professores como um grande desafio, a medida em que precisaram dominar o uso da tecnologia aplicada à educação e estreitar as relações intergeracionais.

KACHAR, Vitória. (2003). Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo, Cortez.MIRANDA, Leticia Miranda de; FARIAS, Sidney Ferreira. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 13, n. 29, p. 383-394, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 31 July 2020. https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011.OLIVEIRA, Rita de Cássia.(1999). Terceira Idade: do repensar dos liites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas.QUADROS, Sh. et al (2018).Velhice e envelhecimento a partir da perspectiva da longevidade: novos sujeitos, novos atores. In: Oliveira, A. et al (Ed.). Pesquisa em Ciências Sociais. Educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: Multifoco.

Palavras chave: Universidade Aberta para a Terceira Idade. Tecnologia na aprendizagem. Aulas remotas para os idosos. Impactos educativos sobre os idosos.

SPCE22-30983

O (des)governo da velhice: cartogenealogias de/em uma pandemia

Fernando Altair Pocahy - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho analisa redes enunciativas em torno do "governo da velhice" no contexto da pandemia provocada pela Covid-19. O lócus central de análise parte de pedagogias e artefatos culturais associados à interpelação da população idosa como grupo de/em risco e os movimentos em torno das ações de exceção - controle, regulação e/ou negligência. Através de um estudo cartogenealógico - articulando princípios ético-epistemológicos e metodológicos entre a cartografia deleuziana e os estudos genealógicos foucaultianos - investigamos algo da emergência de pedagogias e representações que reforçam a auto-responsabilização dos/as idosos/as por supostos riscos auto-infligidos, reforçados por tutela parental e social. As evidências empíricas (memes e cards veiculados em contexto brasileiro) que apoiam nossas problematizações sugerem a correlação entre elementos de cultura idadista associada ao recrudescimento de vulnerabilidade social dos/as idosos/as. Ponderamos ainda que esta correlação de forças é, neste momento, mais fortemente balizada por racionalidade biopolítica neoliberal, ademais de (im)posturas ultraconservadoras e negacionistas que passam a redefinir os termos da governamentalidade biopolítica - com foco para o caso brasileiro.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2019.AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; FRANÇA JÚNIOR, Ivan; CALAZANS, Gabriela Junqueira; SALETTI FILHO, Heraldo César. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-139.BIRMAN, Joel. Terceira idade, subjetivação e biopolítica. História, Ciências, Saúde Manguinhos (impresso), v. 22, p. 1267-1282, 2016. BRASIL. Cidadania e Assistência Social. Disque 100. Aumenta número de denúncias de violação aos direitos de idosos durante pandemia. 15 jun. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/aumenta-numero-de-denuncias-de-violacao-aos-direitos-de-idosos-durante-pandemia. BROWN, Wendy. El pueblo sin atributos. La secreta revolución del neoliberalismo.Barcelona/México/Buenos Aires/Nueva York: Malpaso, 2017.BUTLER, Judith. Humain, inhumain. Le travail critique des normes. Entretiens. Paris: Éditions Amsterdam, 2005.CABANNAS, Edgar; ILLOUZ, Eva. Happycracia. Fabricando cidadãos felizes. São Paulo: Ubu editora, 2022.CASTEL, Robert. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à desfiliação. Caderno CRH, Salvador, n. 26/27, p. 19-40, jan./dez. 1997.COSTA, Marisa Vorraber; WORTMAN, Maria Lúcia; BONIN, Iara Tatiana. Contribuições dos Estudos Culturais às pesquisas sobre currículo – uma revisão. Currículo sem Fronteiras, v. 16, n. 3, p. 509-541, set./dez. 2016.DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.DOLL, Johannes; RAMOS, Anne Carolina; BUAES, Caroline Stumpf. Apresentação – Educação e Envelhecimento. Educação e Realidade, v.40, n.1, p.9-15, 2015.DONZELOT, Jacques. A Polícia das Famílias. Rio de Janeiro: Graal, 1986.FOLHA DE S. PAULO. Memes imploram para idosos ficarem em casa durante quarentena contra coronavírus. Folha de S. Paulo, Blog #Hashtag, 22 mar. 2020. Disponível em: https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/03/22/memes-imploram-para-idosos-que-fiquem-em-casa-durante-quarentena-contra-coronavirus/. FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. 4.reimp. São Paulo: Martins Fontes, 1999. GROISMAN, Daniel. Envelhecimento, direitos sociais e

a busca pelo cidadão produtivo. Argumentum, v. 6, n. 1, p. 64-79, 2014.HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Apicuri Editora, Editora PUCRio; 2016.HUTCHISON, Angela M. M. de L. Envelhecimento, gestão da(s) velhice(s) e cuidado(s) na pandemia de Covid-19 . Revista Estudos Culturais, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 38-59, 2021. IBGE. Em 2018, expectativa de vida era de 76,3 ano. Agência IBGE Notícias, 28 nov. 2019. Disponível em:https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26104-em-2018-expectativa-de-vida-era-de-76-3-anos. ICICT/FIOCRUZ. Covid-19: pesquisa analisa impacto da pandemia no trabalho e renda da pessoa idosa. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), 2020a. Disponível em:https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-pesquisa-analisa-impacto-da-pandemia-no-trabalho-e-renda-da-pessoa-idosa. Acesso em: 12 nov. 2020.ICICT/FIOCRUZ. Idosos negros têm menos acesso ao auxílio de cuidadores contratados. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), 2020b. Disponível em:https://www.icict.fiocruz.br/content/idosos-negros-tem-menos-acesso-ao-auxilio-de-cuidadores-contratados. Acesso em: 12 nov. 2020.LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 35-86. LEMKE, Thomas. Foucault, governamentalidade e crítica. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2017.LINS DE BARROS, Myriam Moraes. Trajetória dos estudos de velhice no Brasil. Sociologia, n. 52, p.109-132, 2006.MORAES, Claudia Leite; MARQUES, Emanuele Souza; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto Ribeiro; SOUZA, Edinilsa Ramos. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. Ciência & Saúde Coletiva,v. 25, supl.2,p. 4177-4184, 2020.POCAHY, Fernando Altair. A idade um dispositivo. A geração como performativo. Provocações discursivo-desconstucionistas sobre corpo-gênero-sexualidade.. Revista Polis e Psique, v. 1, p. 254-275, 2011.POCAHY, Fernando Altair. Gênero, sexualidade e envelhecimento: miradas pós-críticas na educação. Momento - Diálogos em Educação, v. 3, p. 87-111, 2019.QUEIROZ, Guilherme; CAMPOS, Mariani. Como estão os idosos durante a quarentena. Veja São Paulo, 27 mar. 2020. Disponível em: https://vejasp.abril.com.br/cidades/como-estao-os-idosos-durante-a-quarentena/.TERTO JR, Veriano. Lições do combate à AIDS deveriam ser usadas para enfrentar a Covid. Disponível em : http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1896-licoes-do-combate-a-aids-deveriam-ser-usadas-para-enfrentar-a-covid.html.

Palavras chave: pandemia; interseccionalidade; representação;

SPCE22-36941

Alunos de hoje de outrora – As gerações no ensino superior na viragem do século.

Licínio M. Vicente Tomás - Universidade dos Açores/CICS.NOVA.Acores/CICS.NOVA

As gerações constituem construções heurísticas e sócio históricas concretas que podem ser compreendidas quer na sua relação com as diferentes conjunturas sociais, quer na sua relação com o trabalho, o emprego, o ensino e a formação ou, mesmo, com o lazer e o tempo livre ou a desocupação. No seio das vivências e das relações intergeracionais com o ensino podemos surpreender as mudanças de características formativas ou de escolaridade das populações. Surpreendida pelo prisma sociodemográfico, a população portuguesa escolarizada dá conta de

uma evolução francamente positiva na viragem do século que, perante certos indicadores, supera algumas congéneres europeias mas fica aquém do que seria desejável no quadro da sociedade da informação e do conhecimento. No entanto, as gerações que se sucedem não se parecem e deixam antever capacitações formativas diferenciadas para enfrentar as exigências de um mercado da mão-de-obra em perpétua mutação quanto aos seus requisitos de empregabilidade. Partindo do pressuposto que as mudanças no ensino superior se esforçam por criar um enquadramento de referência formativo mais vocacionado para acompanhar a dinâmica do mercado empresarial e da mudança social, o nosso estudo pretende demonstrar não só as transformações a nível dos índices de escolarização da população ativa portuguesa, nas últimas quatro décadas, mas também evidenciar o quanto o retorno ao ensino, das gerações em idade adulta e para além da dita idade escolar, tem vindo a crescer nas últimas décadas.Se é certo que se assiste, hoje, ao incremento dos níveis de escolarização da população em geral não é menos realístico admitir que são as várias gerações de jovens-adultos e também mais velhas aquelas que têm vindo a ganhar peso no seu contributo para esse efeito; aspeto que se explicita com o recurso à análise geracional e educativa da população ativa, na transição do milénio, com recursos aos censos.

AFONSO, Almerindo J. e ANTUNES, Fátima (2001). "Educação, cidadania e competitividade: algumas questões em torno de uma nova agenda teórica e política", in Cadernos de Ciências Sociais, nºs 21-22, 5-31.ARROTEIA, J. C. (1991). Análise social da educação: indicadores e conceitos, Roble Edições.ARROTEIA, J. C. (1998). Análise social e Acção Educativa, Edição da Universidade de Aveiro.ATTIAS-DONFUT, Claudine, (1988). Sociologie des Générations. L'empreinte du temps, Paris: PUF, col. Le Sociologue. BARROSO, João (2003). "Formação Projecto e Desenvolvimento Organizacional", in CANÁRIO, Rui, (Org.). Formação e Situações de Trabalho, Porto: Porto Editora, pp. 61-78.LOSEGO, P. (2003). « Les universités espagnoles et leur territoire : des districts universitaires aux autonomies », in M. Grossetti & P. Losego (dir.), La territorialisation de l'enseignement supérieur et de la recherche, France, Espagne, Portugal, Paris, L'Harmattan.-MAUGER, Gérard, (2015). Âges et générations, Paris: Éditions La Découverte.NOVÓA, António (1988). "O método auto-biográfico na encruzilhada dos caminhos (e descaminhos) da formação dos adultos", in Revista Portuguesa de Educação, 1988, 1 (2) 7-20.NÓVOA, António, (1998). Histoire &Comparaison (Essai sur l'éducation), Lisboa: EDUCA.OCDE (1998). Education Policy Analysis. Paris : Center for Educational Research and Innovation.OCDE (2004). Education at a glance, Switzerland Briefing note, OECD Internet website.PSACHAROPOULOS, George & PATRINOS, Harry A. (2004). Education Economics, Vol. 12, Nº. 2, August, pp. 111-134.PSACHAROPOULOS, George, (1991). "Higher education in Developing Countries: The Scenario of the Future". Higher Education, 21, pp. 3-25.QUEIRÓ, João Filipe, (2017). O Ensino Superior em Portugal, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.RUIVO, J. & Mesquita, H. (2010). "Educação e Formação na Sociedade do conhecimento" in Aula. Revista de Pedagogía de la Universidad de Salamanca, Salamanca: Ediciones Univrersidad de Salamanca, pp. 201-214, [Separata].RUSSEL, Bertrand, (1982). Educação e Sociedade, Lisboa: Livros Horizonte.SANTIAGO, Rui, ROSA, Maria João e AMARAL, Alberto (2006). "A abertura do ensino superior a estudantes não-tradicionais"

in Patrício, Manuel (Org.), Educação e Formação Profissional. As perspectivas do Movimento da Escola Cultural, Porto: Porto editora, pp. 229-244.SPITZER, Alan B. (1973). "The Historical Problem of Generations", in American Historical Review, nº 78 (1973), 1353-1385.TAVARES, José (2003). Formação e inovação no ensino superior, Porto: Porto Editora.THEVENOT, L. (1979). "Une jeunesse difficile. Les fonctions sociales du flou et de la rigueur dans les classements", Actes de la recherche en Sciences Sociales, nºs 26-27, pp. 3-18.TOMÁS, Licínio M. Vicente (2012). Conjugação dos tempos de vida. Idade, trabalho e emprego, Lisboa: Mundos Sociais/ISCTE-UL.TOMÁS, Licínio M. Vicente, (2016). "Aprender a aprender no entardecer da vida. O retorno à universidade na promoção do envelhecimento ativo", in ALVES, M. G., TORRES, L. L., DIONÍSIO, B. e ABRANTES, P., (Org.s), A Educação na europa do Sul. Constrangimentos e desafios em tempos incertos, Lisboa: APS, pp. 913-937.TOMÁS, Licínio M. Vicente, (2020). "Escola Grisalha: As gerações no regresso ao ensino na constituição do envelhecimento ativo" in BORRALHO, A., PALOS, A.C., DIOGO, F., ROCHA, G. e SERPA, S., (Org.s), Desigualdades sociais- Educação Territórios, V. N Famalicão: Edições Húmus, pp. 203-222.VELOSO, Esmeraldina C., (2011), Vidas depois da Reforma. Políticas Pública no contexto português e práticas educativas numa Universidade da Terceira Idade em Portugal. Lisboa: Coisas de ler Edições.

Palavras chave: Gerações; Ensino superior; Índices de escolarização; Aprendizagem ao longo da vida.

SPCE22-59155

Comparação entre qualidade de vida de idosos institucionalizados e domiciliados: uma revisão de literatura.

Thaís Mendes Costa - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Eloise Cristiane da Silva Oliveira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Thauany Silva Santos - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Nyvian Alexandre Kutz - Centro Universitário Adventista de São Paulo

Introdução: O envelhecimento humano é um fenômeno natural, social, irreversível e mundial. Caracterizado por degeneração biológica, limitações física, econômicas e políticas. A institucionalização passou a fazer parte da vida do idoso durante o processo de envelhecimento, principalmente se vem acompanhado de limitações físicas. Objetivo: comparar a qualidade de vida entre idosos institucionalizados com idosos domiciliados. Método: trata-se de uma revisão integrativa na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde em inglês, português e espanhol de 2011 a 2021. Resultados: Foram selecionados para construção desta revisão 33 artigos, dos quais após leitura crítica foi observado uma complexidade na avaliação da qualidade de vida na pessoa idosa e a pluralidade de resultados encontrados nos diferentes estudos relacionados à condição socioeconômica, cultura, estrutura familiar e condição geral de saúde. Conclusão: a institucionalização não proporciona piora na qualidade de vida da pessoa idosa em comparação ao idoso domiciliado, entretanto, a percepção dessa qualidade pode já estar comprometida ao optar pelo ingresso a uma instituição de longa permanência. Ficando evidenciado a necessidade de mais estudos para a compreensão do tema abordado.

OLIVEIRA, N. R.; PORTO, E. F. . Sociodemographic, health and lifestyle habits profile of long age elderly in a municipality in the interior of Bahia. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e33810312839, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12839. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12839. Acesso em: 15 mar. 2022.RIBEIRO, A. F. M.; SABINO, B. C. N.; ABED, Y. N.; SILVA, G. A. S.; GUIMARÃES, L. A.; COSTA, A. R. Influência das atividades de lazer na qualidade de vida de idosos institucionalizados. Cuidados em Enfermagem. v. 15, n. 1, p. 82-89. 2021. Disponível em: http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.82-89.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

Palavras chave: Idoso; Qualidade de vida; Envelhecimento.

SPCE22-17401

Educação de infância e a cidade. O programa das Casas da Criança em Coimbra (1927-1974)

António Gomes Ferreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra
Luís Mota - Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação; Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra; NIEFI
Carla Vilhena - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve; Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra

O estudo parte da obra social realizada em Coimbra a partir de uma autarquia, a Junta sucessivamente, Geral do Distrito de Coimbra, da Província da Beira Litoral e Distrital de Coimbra, liderada por Fernando Bissaya Barreto, que promove uma articulação público-privado no sentido de desenvolver, para a cidade, um programa de educação e instrução formando pessoal especializado e difundindo junto da população "noções científicas, doutrinas, princípios, de aplicação fácil à sociedade e ao indivíduos" (Barreto, 1970, p. 11). Um programa hospitalar e assistencial que incluiu dispensários antituberculosos e de profilaxia das doenças venéreas, institutos de surdos e de cegos, hospitais psiquiátricos, sanatórios, instituto materno-infantil, creches e jardins de infância, a par de uma escola para a formação de profissionais de modo a responder a tal desiderato. A análise centra-se na ação de defesa e proteção da infância consubstanciado no programa das Casas da Criança, desenvolvido no âmbito da Obra de Proteção à Grávida e Defesa da Criança, com o lema "Façamos felizes as crianças da nossa terra". Interpela-se o programa pela sua preocupação no cuidar e educar a criança, atendendo à sua implementação no território e à mobilização da comunidade para a consecução dos seus objetivos. Convocou-se um conjunto diversificado de fontes arquivísticas – e.g., processos de admissão às Casas da Criança, os livros de atas, plantas e alçados, fotografias e um conjunto de trabalhos elaborados no âmbito da Escola Normal Social de Coimbra, a par de fontes publicadas, destacando-se a imprensa escrita. O acervo documental foi sujeito ao método crítico e à análise de conteúdo e recorreu-se à triangulação de fontes para uma leitura mais totalizante. Emergiu uma leitura compreensiva e complexa da realidade social e educacional captando virtualidades e limites do programa.

Bashford, A. (2004). Imperial Hygiene. A Critical History of Colonialism, Nationalism and Public Health. Palgrave MacMillan.Ferreira, A. G.; Mota, L. (2018). «Cada Casa da Criança que se abre, corresponde a uma enfermaria que se fecha». Gerar, Criar e Educar no Portugal do Estado Novo. Sarmiento. Revista Galego Portuguesa de Historia da Educación, 22, 133-152.Ferreira, A. G.; Mota, L.; Vilhena, C. (2019). "Discursos sobre a emergência da educação da infância formal em Portugal (1880-1950)". Revista de História da Educação (Online). v. 23: e85647.Ferreira, A. G.; Mota, L.; Vilhena, C. (2019). "Modelos curriculares para a educação da infância". In A. G. Ferreira; L. Mota (Org.). Caminhos da educação da Infância em Portugal: políticas e perspetivas

contemporâneas. (pp. 105-159). Santo Tirso: De Facto Editores.Ferreira, A. G.; Mota, L.; Vilhena, C. (2021). "Educação de infância em Portugal: Discursos, projetos e práticas (1834-1974) / Early Childhood Education in Portugal: Discourses, Projects and Practices (1834-1974)", Revista Colombiana de Educación, I(82), 175-196.Martins, A., Tomé, M. R. (2013). Bissaya Barreto e a política assistencial da Junta da Província da Beira Litoral. In J. P. Paiva, P. N. C. V. Nascimento (Dir.) Bissaya Barreto (1886-1974). Percorrer uma vida e uma obra. (pp. 45-85). Arquivo da Universidade de Coimbra/Fundação Bissaya BarretoRosa, F. B.-B. (1970). Uma Obra Social realizada em Coimbra. Volume I. Coimbra Editora.Silva, R. J. (2013). Arquitectura hospitalar e assistencial promovida por Bissaya Barreto. (Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal).Sousa, J. M. P. (1999). Bissaya Barreto. Ordem e Progresso. Livraria Minerva Editora.

Palavras chave: Casas da Criança; Educação da Infância; Bissaya Barreto; Coimbra

SPCE22-24468

Marvila: uma busca por memórias insurgentes

Carolina Anselmo - FEUC | FCT

Lisboa passou nos últimos anos por um processo de transformação e renovação urbana muito intensas e a zona oriental da cidade não foi excepção desse processo. Marvila, freguesia inserida nessa área, tem ocupação bastante antiga e diversa e a presença industrial e sua decadência é uma marca forte do território. Os antigos edifícios fabris tem sido alvos de novas ocupações e tal dinâmica tem impulsionado uma transformação urbana e social da área que podem levar ou reforçar uma experiência de invisibilidades e liminaridades. Tal processo está relacionado com as discussões sobre memória e patrimónios urbanos. A intenção do trabalho é abordar tal tema situado em Marvila, olhando para suas transformações urbanas dos últimos anos e para as memórias do território encontradas nas representações de registros oficiais e nas vivências locais. Buscam-se diferentes representações que considerem as negatividades locais e abram caminhos para outras formas de pensar, fazer e viver a cidade. As bases teóricas de onde partimos buscam reflectir sobre as memórias e esquecimentos que estão envolvidos nas configurações de microterritórios de resistência que podem nos revelar outras formas de fazer e viver a cidade a partir de suas negatividades (Fortuna, 2018). A abordagem qualitativa do trabalho ainda em desenvolvimento utiliza-se de etnografia, análise documental, entrevistas e montagens urbanas (Jacques, 2015), que consideram aproximações de fragmentos que possibilitam leituras e narrativas múltiplas.

Carolina Anselmo é doutoranda do Programa Cidades e Culturas Urbanas da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com pesquisa financiada pela FCT, mestre em Arte e Design para o Espaço Público pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais. Seu interesse de pesquisa atual centra-se nos modos de vida urbanos, sobretudo naqueles invisibilizados pelas representações, memórias e narrativas dominantes. Seu foco está nas práticas cotidianas, nos microterritórios e nas micropolíticas.

Palavras chave: Marvila, memória, liminaridade, montagem urbana

SPCE22-25664

Imaginários educacionais na imprensa estudantil: O Académico e Academia Portuguesa

José Gregória Viegas Brás - Universidade Lusófona & IPLUSO
Maria Neves Leal Gonçalves - Universidade Lusófona & IPLUSO

A imprensa de educação e ensino constitui uma fonte insubstituível para o estudo da evolução das práticas escolares, das realidades institucionais e do comportamento dos diferentes atores educativos (Nóvoa,1993), sendo também um espaço de debate, de opinião e de reflexão sobre os temas que mobilizam a intelligentzia, os atores políticos e educativos. A imprensa estudantil significa a janela por onde os estudantes estendem o seu olhar, manifestam as suas inquietações e projetam os seus sonhos e valores. A função linguística, utilizada, tem a particularidade de dar visibilidade ou silenciar o que é ou não valorizado, existindo trocas simbólicas relevantes para a realidade que se quer construir. Porém, a imprensa estudantil encontra limitações ou potencialidades na conjuntura política que a acolhe. Neste sentido, partindo de dois regimes diferentes (Monarquia e Estado Novo) colocamos as seguintes perguntas de partida: Será que o contexto político influencia o modo como os estudantes expressam as suas expectativas e preocupações? Será que encontramos diferenças na opinião pública que pretendem formar e na imagem que pretendem dar de si? Neste enquadramento, o objetivo deste trabalho é discutir a influência do contexto político na imprensa estudantil como agente-poder simbólico para construir novas subjetividades. Para isso iremos analisar dois jornais. O Académico (1902-1903) e Academia Portuguesa (1932-1933), procedendo à análise documental e selecionando, como categoria de análise, a vida académica e associativa. Por esta investigação, podemos concluir que n'O Académico, emerge a questão das Tunas Académicas, a crítica aos castigos físicos, à suspensão de jornais e ao aumento de impostos. No jornal Academia Portuguesa, os temas que mais mobilizaram os estudantes foram a organização do Congresso Académico, o Desporto Escolar e o uso da capa e batina. Este periódico não toma posição sobre questões políticas e revela menos liberdade de expressão que O Académico, publicado durante a Monarquia.

Bourdieu, P. (1998). A economia das trocas simbólicas: o que falar quer dizer. EDUSPBrás. J. V. & Gonçalves, M.N. (2018). O Imaginário educacional no Jornal Academia Portuguesa (1932-1933). In J. M. Hernández Díaz (ed.). (pp-153-168). Prensa Pedagógica, Mujeres, Niños, Sectores populares y otros fines educativos. Ediciones Universidad SalamancaHernández Díaz, J.M. (ed). (2018). Prensa Pedagógica, Mujeres, Niños, Sectores populares y otros fines educativos. Ediciones Universidad Salamanca. Nóvoa, A. (dir.) (1993). A imprensa de educação e ensino - Repertório analítico (séculos XIX-XX). I.I.E.

Palavras chave: Imprensa estudantil; O Académico; Academia Portuguesa

SPCE22-27878

Educação Na Cidade: A Expansão Do Ensino Público No Brasil A Partir Da Imigração Europeia No Início Do Século XX

Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Rita de Cássia da Silva Oliveira - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Este texto refere-se a um recorte de pesquisa que teve como objetivo analisar a expansão do ensino público no Estado do Paraná, Brasil, a partir da reivindicação das famílias de imigrantes europeus, no início do século XX. A análise centrou-se na imigração devido a formação da região ser decorrente da vinda de diversas etnias que fundaram colônias e que deram origem as cidades. O processo imigratório acelerou o movimento de colonização no país, com ocupação dos espaços vazios propícios ao desenvolvimento da agricultura, comércio e indústria e a substituição do trabalho escravo pelo assalariado. Em relação à educação das crianças imigrantes registra-se uma iniciativa singular de criação de escolas comunitárias de imigrantes, principalmente alemães, italianos, poloneses e japoneses que se estabeleceram em áreas rurais formando núcleos populacionais com características e estruturas marcantemente étnico-culturais. As escolas de imigrantes desempenharam um importante papel na aquisição das primeiras letras, pois, concebiam a instituição escolar como um lugar de civilização do homem, preservação e valorização da cultura estrangeira. A pesquisa, de abordagem qualitativa, tem o materialismo-histórico como método de investigação e análise, apoiando-se em autores que tratam da história da educação, tais como: Saviani (2007, 2020), Costa (1999), Kreutz (2011), além de autores que auxiliaram no entendimento acerca do desenvolvimento do capitalismo, como Marx (2004, 2010, 2017), Sodré (1968) e Furtado (1988). Para a consecução da pesquisa foram utilizados os relatórios dos presidentes da província, relatórios da Secretaria de Instrução Pública e documentos pertencentes a acervos públicos e particulares. Os procedimentos metodológicos consistiram nas seguintes etapas: revisão bibliográfica; pesquisa documental a partir do levantamento e a catalogação das fontes primárias e análise do material coletado. A análise empreendida nas fontes primárias permite afirmar que a expansão do ensino público no Paraná está ligada a demanda pela construção de escolas nas colônias estrangeiras.

AZEVEDO, F. de. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1944.COSTA, E. V. da. Da senzala à colônia. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.KOSIK, K. Dialética do concreto. São Paulo: Paz e Terra, 1995.KREUTZ, L. A educação de imigrantes no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.LUPORINI, T. J. Escolas de imigrantes na região dos Campos Gerais e centro sul do Paraná. In: LOMBARDI, J. C.& MACHADO, M. C. G.& SCHELBAUER, A. (Org.). Educação em Debate. Perspectivas, abordagens e historiografia. Campinas: Autores Associados; 2006, p. 301 -322.MASCHIO, E. C. F. Educação, mutualismo e nacionalização:

aspectos de uma escola étnica italiana no Paraná (1905-1918). Roteiro, Joaçaba, v. 32, n. 2, p. 167-182, jul./dez. 2007.MIGUEL, M. E. B. Coletânea da documentação educacional paranaense no período de 1854 a 1889. Campinas: Autores Associados; SBHE, 2000. MIGUEL, M. E. B. Relatórios e ofícios da Instrução Pública do Paraná provincial (1854 a 1869). Vitória: SBHE: Virtual Livros. 2013.SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Autores Associados, 2010.Apoio: Fundação Araucária

Palavras chave: Expansão. Ensino Público. Imigração. Cidade

SPCE22-45038

A Outra Fase Da "Página De Educação" Do Diário De Notícias (1933)

Jussara Santos Pimenta - Universidade Federal de Rondônia

Veiculada no início da década de 1930, a "Página de Educação" do jornal carioca Diário de Notícias foi o suporte e uma das estratégias que mobilizaram educadores para a divulgação do ideário escolanovista tanto ao público leigo quanto aos responsáveis pelas políticas educacionais e profissionais ligados à educação. A primeira fase da publicação foi dirigida pela poeta, educadora e a partir daquele momento também jornalista, Cecília Meireles, que permaneceu até 12 de janeiro de 1933. Na qualidade de editora da "Página de Educação", a articulista contactou diferentes personalidades do campo da educação do Brasil e do exterior, dialogou, publicou textos, entrevistas, notícias, reflexões, conferências, debates e aulas, construiu parcerias relevantes, angariou simpatias e afetos, mas também antagonismos e desafetos. Com a sua saída, teve início a segunda fase da publicação que foi apropriada por intelectuais que embora veiculassem temáticas afeitas à educação imprimiram um pensamento educacional e político conservador e se afastaram dos propósitos iniciais da "Página de Educação" idealizada pela educadora e seus colaboradores. Com o objetivo investigar e analisar os rumos da publicação e para entender como se desenvolveu essa proposta, a pesquisa em curso se debruça sobre esse segundo período: Quem foram esses intelectuais responsáveis pela publicação? Quais eram as concepções educacionais veiculadas? Houve divergências entre as propostas das duas fases da seção dedicada à Educação? Quais as estratégias de divulgação nessa segunda fase da publicação? As fontes privilegiadas do presente estudo são de natureza bibliográfica e periódica, representadas, quanto às últimas, pela "Página de Educação" enfatizando o ano de 1933, período em que se constitui a segunda e última fase da publicação. Sendo assim, investigar e analisar a fase menos conhecida e ainda não considerada pela historiografia da educação brasileira, é um dos propósitos dessa investigação.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.CARVALHO, Marta Chagas de. Pedagogia da Escola Nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. Educação, Santa Maria, v. 30, n. 02, p. 87-104, 2005. Disponível em: <https://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em: 21 de janeiro de 2022.CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EDUSF, 1998.FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: historiografia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1997.FERNANDES, Maria Fer-

nanda Lombardi. Alberto Torres: nacionalismo, imperialismo e o Brasil no século XX. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011.FERREIRA, Marieta de Moraes. Verbete - Diário de Notícias (Rio de Janeiro). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-de-noticias-rio-de-janeiro>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.FERREIRA, Rosângela Veiga J. Infância e educação para a diversidade no discurso jornalístico de Cecília Meireles. 29ª Reunião Anual da ANPEd, 2006.GOMES, Marco Antônio de Oliveira. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e a defesa da ordem: o embate entre liberais e católicos no campo da educação. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 68, p. 109-124, jun2016 – ISSN: 1676-2584 109. p. 7.KOSELLECK, R. Futuro Passado: contribuições à semântica dos tempos históricos. RJ: Contraponto: Ed PUC-Rio, 2006.MARTINS, Luciano. A gênese de uma intelligentsia: os intelectuais e a política no Brasil 1920 a 1940. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 2, n. 4, 1987, pp. 65-87.MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Antes da despedida: editando um debate. In: Neves, Margarida de Souza; Lôbo, Yolanda; Mignot, Ana Chrystina (Orgs). Cecília Meireles: a poética da educação. Rio de Janeiro: PUC - Rio; Loyola, 2001.PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e o nação. São Paulo: Editora Ática, 1990.PIMENTA, Jussara Santos. Educação para a paz: construir o mundo que se espera. Educação, Sociedade & Culturas. Porto, n. 53, 2018. p. 83-96. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie>. Acesso em 30 de janeiro de 2022.PIMENTA, Jussara Santos. Fora do outono certo nem as aspirações amadurecem. Cecília Meireles e a criação da biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2001.PIMENTA, Jussara Santos. Leitura, arte e educação: a Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). Curitiba: Editora CRV, 2011.SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara Bastos. História, memória e história da educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara Bastos FARROUPILHA/RS E A EDUCAÇÃO 475 (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. vol. III: século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. p. 416 a 430.STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky. Ensino, Reformas e Política nas Crônicas de Educação de Cecilia Meireles (1930-1933). Rev. Ens. Educ. Cienc. Human., Londrina, v. 19, n.3, p. 353-362, 2018.XAVIER, Libânia Nacif. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como divisor de águas na história da educação brasileira. In: Maria do Carmo Xavier. (Org.). Manifesto dos Pioneiros da Educação: um legado educacional em debate. 1ed.Rio de Janeiro-Belo Horizonte: Fundação Getúlio Vargas e FUMEC, 2004, v. 1, p. 21-38.ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. Projeto História, São Paulo, v. 4, 1985, p. 89-102.

Palavras chave: Página de Educação, Diário de Notícias, Segunda fase

SPCE22-48160

As vozes da memória deambulando entre os espaços, tempos e culturas passadas à cidadania atual

Ernesto Martins - Instituto Politécnico de Castelo Branco

A partir das vozes dos professores (relatos/histórias de vida), como sujeitos de memórias, histórias e identidades, compreender o ensino antes e depois de 1974, norteados pela compreensão da memória coletiva da educação. A história de vida constitui uma importante fonte de informação sobre a prática profissional docente, no tempo e no espaço socio-histórico. Servimonos das narrativas atuais de 8 professores jubilados do ensino primário (registros de experiências retidas, com força da tradição e relatando o poder das transformações), que deambularam pela cultura material da educação, entre os espaços da cidade e da ruralidade da educação, analisar 4 momentos de interação: como aluno na escola primária; formação no Magistério; professor no Estado Novo; visão do ensino no presente como cidadãos. Estes olhares pelas memórias que falam permitem analisar tempos heterogêneos e de construção da história no espaço e cultura passada. É nesta perspetiva que o diálogo entre a trajetória pessoal e profissional de ser professor, encontra nas narrativas, um espaço de compreensão dos aspetos que nortearam as suas trajetórias docentes, os seus encantos e desencantos na (re)construção de caminhos marcados por ruturas e desejos adormecidos. Esse desenvolvimento deve ser visto como um fenómeno de mudança que ocorreu no tempo socio-histórico, como um processo de aprendizado, que se prolongou e aconteceu durante toda a vida profissional desses atores. Desde pesquisa histórico-educativa e da narrativa, aprofundamos essa compreensão das representações desses atores no processo de restituição da memória apropriada, na base da experiência narrada. Esses professores conectaram-se com as 'histórias do contexto', reconstruindo o ensino e a cultura material da educação. A interpretação desses relatos produziu novas compreensões de índole político-social da profissão docente e dos acontecimentos em que foram vividos, assim como, o modo de enfrentaram as pressões derivadas das forças sociais, mudanças económicas e tecnológicas no exercício da sua profissão.

Biesta, G., Field, John., Hodkinson, P., Macleod, F., & Goodson, I. (2011). Improving learning through the Life course: Learning Lives. Routledge.Bolívar, A. (2014). Las historias de vida del profesorado. Voces y contextos. RMIE – Revista Mexicana de Investigación Educativa, vol. 14 (62), set./out., 711-734.Bruner, J. (2003). La fábrica de historias. Fondo de Cultura Económica.Ferrarotti, Franco (2007). Las historias de vida como método. Convergencia (UAEM-México), vol. 14 (44), 15-40.Goodson, Ivor F. (Ed.) (2004). Historias de vida del profesorado. Octaedro/EUB Goodson, Ivor F. (2012). Developing narrative theory: life history and personal representation. Routledge.Goodson, I. F., Biesta, G., Tedder, M., & Adair, N. (2010). Narrative learning. Routledge-Goodson, Ivor; Loveless, A. & Stephens, D. (Eds.) (2012). Explorations in narrative research. Sense Publishers.Halbwachs, Maurice (2004). Los marcos sociales de la memoria (Postfacia de Gérard Namer). Anthropos.Imbernón, F. (coord.) (2005). Vivencias de maestros y maestras. Graó.-Nóvoa, A. S. (2003). Textos, imágenes y recuerdos. Escritura de nuevas historias de la educación. In T.S. Popkewitz; D.F. Barry & M.A. Pereira (Eds.), Ensayos críticos sobre conocimiento y escolarización (pp. 61-84). Editora Pomares.Serret-Segura, A., Martí-Puig M., & Corbatón-Martínez, R. (2016). Las historias de vida en la formación de maestros de educación infantil. Revista Iberoamericana de Educación, vol. 71, 217-228 - OEI/CAEUWoods, Peter & Jeffrey, Bob (2002). The

reconstruction of primary teacher's identities. British Journal of Sociology of Education, 23 (1), 89-106.

Palavras chave: Memória educativa; profissão docente; ensino primário; cultura material educação

SPCE22-63116

Prédios Escolares: História E Memória Expressas Em Representações E Signos

Cristiane Correa Strieder - Universidade de Sorocaba - UNISO
Vania Regina Boschetti - Universidade de Sorocaba - UNISO

Esta pesquisa, substrato de uma tese de doutorado, apresenta investigações que permitem entender os monumentos como estratégia pedagógica na transmissão de conhecimento e informação, mecanismos de controle, inculcação de juízos relevantes face às expectativas da educação para a sociedade. Esse entendimento proposto como objetivo, foi desenvolvido à luz de autores como Le Goff, Viñao Frago, Escolano, Buffa e Santaella e de pesquisa empírica realizada em várias instituições seculares. A análise focada na compreensão da prática de ensinar vinculada às múltiplas linguagens, destaca as maneiras como a complexa estrutura física de uma instituição de ensino, participa da assimilação e apreensão do amplo processo educativo: da localização à arquitetura do prédio escolar ao espaço interno das salas de aula; dass cores das paredes ao modelo e características do mobiliário, incluindo a estruturação e funcionamneto dos locais de lazer, alimentação e convivência. Ao considerar todos esses componentes, faz emergir a relação de estrutura dos colégios com as questões históricas, sociais, políticas, sociais e educacionais, particularizadas no Colégio São Bento/SP. Constata pela interação com objetos do mundo físico, conceitos que se manifestam em conduta e procedimentos. Práticas socioeducativas se desenvolvem. Ambientes pródigos em uma simbologia que que induzem, de forma tanto explícita como implícita, o comportamento que o indivíduo deve manter para além do cotidiano e dos anos escolares. Sob a égide desse arcabouço histórico e memorialístico, os monumentos escolares com seus ícones, símbolos e a imagética são indicadores onipresentes do que propõe a escola e da intenção educacional que espera incorporar ao contexto social.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Memória e Sociedade. Ed. Bertrand Brasil S.A., RJ, 1989.BUFFA, Ester; PINTO, Gelson Almeida. Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas (1893 – 1971). São Carlos/Brasília: EdUfscar/ Inep, 2002.CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1982.CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1988.ECO, Umberto. O hábito fala pelo monge. In: Psicologia do Vestir. 3. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989, p. 3-20.ECO, Umberto. Idade Média – Bárbaros, cristãos e muçulmanos. 2010. Encyclomedia Publishers s.r.l., Milão e Publicações Dom Quixote. Material Iconográfico.FEBVRE, Lucien. Combates pela história. 3a ed. Lisboa, Editorial Presença, 1989.JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Revista brasileira de história da educação 10 n°1 jan./jun. 2001LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Reinaldo Leitão. 5ed. Campinas. Editora da UNI-

CAMP, 2003.VIÑAO FRAGO, Antônio; ESCOLANO, Augustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Trad. Alfredo Veiga Neto).VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação, Campinas, SP, n. 0, p. 63-82, set./out./nov./dez. 1995

Palavras chave: Educação escolar. Monumentos. Representações. Instituição Escolar.

SPCE22-80122

El Valor Interpretativo De Las Memorias Escolares Como Fuente Primaria En El Ámbito De La Historia De La Educación

Irati Amunarriz Iruretagoiena - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)
Aintzane Rodriguez Poza - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)
Luis M.ª Naya Garmendia - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)
Paulí Dávila Balsera - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)

La mayoría de instituciones redactan memorias, anuarios, actas, etc. para dar cuenta de los trabajos realizados, y no es diferente en el caso de las instituciones educativas, quienes han producido memorias de diversa índole desde finales del siglo XIX: memorias de inspección, de institutos de secundaria, de escuelas de adultos, de escuelas de artes y oficios, de oposición, de los trabajos efectuados por el servicio médico escolar, de prácticas de enseñanza, etc. Aunque escasamente utilizadas hasta la fecha, no son pocos los autores que, convencidos de su valor como fuente documental, han comenzado a utilizarlas como fuente primaria en diversas investigaciones en el campo de la Historia de la Educación. Dentro de esta producción de memorias de diversa índole, se encuentran las memorias escolares publicadas anualmente por colegios de prestigio regentados por órdenes y congregaciones religiosas durante el siglo XX en España y en otros países de Europa. Esta aportación pretende poner de relieve el valor de estas últimas como fuente primaria, ofreciendo una tipología de memorias diferente en comparación con otro tipo de memorias redactadas por otras instituciones educativas. Para ello, abordamos el valor interpretativo de las memorias escolares atribuyendo diversas funciones a estos documentos y dibujando posibles futuras líneas de investigación sobre las mismas, como por ejemplo: la función publicitaria de las memorias escolares, considerando el valor de estos documentos como herramienta para la distinción social y para la conformación de una determinada marca corporativa para cada colegio, el valor de estos documentos para conocer las actividades que se realizaban en los colegios que nos ocupan, y/o su utilidad como documento que proyecta el retrato que el colegio quiere que quede grabado en su alumnado modelando así sus recuerdos escolares.

DÁVILA BALSERA, Paulí, NAYA GARMENDIA, Luis Maria & MIGUELENA TORRADO, Joana: «Yearbooks as a source in researching school practices in private religious schools», History of Education & Children's Literature, vol. XV, n.º 2 (2020), pp. 219-240.MARCHESINI, Daniele: «Gli An-

nuari delle scuole medie superiori di Parma», en RAPONI, N. (Eds.): Scuola e Resistenza, Parma, La Pillota, 1978, pp. 125-132.MARCHESINI, Daniele: «Una fonte per la storia della scuola fascista: gli Annuari di Cremona e Parma», Rivista di storia contemporanea, vol. 7, n.º 1 (1980), pp. 88-111.BENSO CALVO, M. Carmen: «Las memorias de oposición de catedráticos de Bachillerato: una fuente de indagación de la "cultura docente" en la enseñanza secundaria», en JIMÉNEZ EGUIZÁBAL, A. et al. (coord.): Etnohistoria de la escuela / XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación, Burgos, Universidad de Burgos, 18-21 junio 2003, pp. 489-500.CALDERÓN ESPAÑA, M.ª Consolación: «Los materiales científicos en las "Memorias" del Instituto de Segunda Enseñanza de Jerez de la Frontera (1860-1900)», en JIMÉNEZ EGUIZÁBAL, A. et al. (coord..): Etnohistoria de la escuela / XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación, Burgos, Universidad de Burgos, 18-21 junio 2003, pp. 67-76.DÁVILA BALSERA, Paulí, NAYA GARMENDIA, Luis Maria & ZABALETA IMAZ, Iñaki: «Internados religiosos: marketing del espacio a través de las memorias escolares», en DÁVILA, P. & NAYA, L. M.ª (coord..): Espacios y patrimonio histórico-educativo, Donostia, Erein, 2016, pp. 183-207.DÁVILA BALSERA, Paulí, NAYA GARMENDIA, Luis Maria & ZABALETA IMAZ, Iñaki: «Memory and Yearbooks: An Analysis of Their Structure and Evolution in Religious Schools in 20th Century Spain», en YANES-CABRERA, C., MEDA, J. & VIÑAO, A. (Eds.): School Memories. New Trends in the History of Education, Cham, Springer International Publishing, 2017, pp. 65-79.DÁVILA BALSERA, Paulí & NAYA GARMENDIA, Luis Maria: «Las memorias escolares como fuente para el estudio de los centros privados religiosos masculinos en España», en BANADELLI, A. M. et al. (coord..): XIX Coloquio Historia de la Educación. Imágenes, discursos y textos en Historia de la Educación. Retos metodológicos actuales, Universidad de Alcalá de Henares, UNED y Universidad Complutense, SEDHE, 2017, pp. 349-352.DÁVILA BALSERA, Paulí & NAYA GARMENDIA, Luis Maria: «Las memorias escolares, una forma de prensa escolar», en HERNÁNDEZ, J. M.ª (Eds.): Prensa pedagógica, mujeres, niños, sectores populares y otros, Salamanca, Universidad de Salamanca, 2018, pp. 593-602.RAMOS ZAMORA, Sara; RABAZAS ROMERO, Teresa y COLMENAR ORZAES, Carmen, «Fotografía y representación de la escuela privada madrileña en el Franquismo: entre la propaganda y el relato», Historia y Memoria de la Educación, 8 (2018), pp. 397-448.GONZÁLEZ-PERÉZ, Teresa: «Etnografía de la escuela a través de las memorias de prácticas de enseñanza en Canarias (España)», Revista História da Educação (Online), vol. 25 (2021), e101355.HIJANO DEL RÍO, Manuel: «Un estudio de las memorias escolares: el Colegio agustino "Los Olivos" de Málaga (1968-1978)», Comunicación presentada en las IX Jornadas Científicas de la Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico Educativo. Siguiendo las huellas de la educación: Voces, escrituras e imágenes en la modernización educativa, Málaga, 9-10 de septiembre de 2021.

Palavras chave: Memoria escolar, Colegios Privados Religiosos, España, Siglo XX

SPCE22-85058

La reactivación de la memoria a través de actividades museísticas: el caso del Museo de la Educación de la UPV-EHU

Pauli Davila Balsera - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea
Luis M. Naya Garmendia - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea
Irati Amunarriz Irutetagoiena - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea

En el desarrollo de actividades que faciliten la reminiscencia de la infancia, uno de los recursos más validos está siendo la visita a los museos de toda índole. La memoria de personas mayores, en este contexto, logra activarse posibilitando rememorar escenas infantiles, experiencias escolares, canciones, escenas de familiares o sociales y educativas. Las visitas a los museos de la educación se convierten en espacios privilegiados donde el patrimonio histórico educativo ejerce una fuerza singular. En esta comunicación vamos a presentar un conjunto de actividades que se desarrollan en diferentes museos pedagógicos universitarios españoles, ya que son espacios que favorecen el aprendizaje curricular, pero en los que también se pueden desarrollar otras actividades formativas. Para ello vamos a ofrecer una panorámica general de los museos pedagógicos en España y su relación con las actividades formativas. Asimismo, y dado que nuestro trabajo está focalizado en el Museo de la Educación de la Universidad del País Vasco (HMEHU), nos centraremos en el desarrollo de algunas actividades culturales, dirigidas a un tipo de audiencia no habitual en estos museos, como son las personas mayores y las personas con algún tipo de demencia cognitiva y Alzheimer. El objetivo es favorecer la inclusión social, además de aprovechar el museo como un recurso para promover actividades formativas y acercar a otros públicos al conocimiento del Patrimonio Histórico-Educativo del País Vasco, aportando alguna innovación con respecto a la formación de una ciudadanía activa. Las experiencias desarrolladas nos han permitido que se favorezca el dialogo y la participación social.

P. Álvarez, P. Dávila. & L.M. Naya, Education museums: historical educational discourse, typology and characteristics. The case of Spain, «Paedagogica Historica», vol. 53, n. 6, 2017, pp. 827-845, DOI: 10.1080/00309230.2017.1392991J. Benedicto y ML. Morán, La construcción de una ciudadanía activa, Madrid, Injuve, 2002; M. Boyer. Les collections et les muséographies des musées de l'école et de l'éducation en Europe. PhD diss., Centre d'histoire des techniques et l'environement, Paris, 2009 ; M. Boyer, Les musées de l'école et de l'éducation : un champ muséal quantitativement significatif mais difficile à cerner, «Muséologies», n. 52, p. 104–129, 2011.I. Carrillo, E. Collelldemont, J. Martí y J. Torrents, Jacint, Los museos pedagógicos y la proyección cívica del patrimonio educativo, Gijón, TREA, 2012.P. Dávila y L. M. Naya Constitution, conservation et valorisation du patrimoine scolaire en Espagne. in VV.AA. Première rencontre francophone des musées de l'école, Actes Rouen 2016, Rouen, Amis des musées de l'école et du patrimoine éducatif, 2018, pp. 77-88 ; P. Davila, P. y L.M. Naya, Panorama atual dos Museus de Educação em Espanha, «Museologia & Interdisciplinaridade», vol. 8, n. 16, 2019, pp. 16-36. P. Davila, P. y L.M. Naya (2014). El Museo de la Educación de la Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatearen Hezkuntzaren Museoa, «Cabás», n. 12, pp. 134-144.M. Lourenço, Museus e coleções

universitárias na Europa e América Latina: um panorama diverso. In P. Dávila y L.M. Naya.: Espacios y Patrimonio Histórico-Educativo. Donostia-San Sebastián Erein, pp. 61-77, 2016, p 62 Accesible en http://hdl.handle.net/10810/18512

Palavras chave: Museo de la Educación, Memoria, Alzheimer, Demencia

SPCE22-87736

As (in)visibilidades da Memória e da História das mulheres nas cidades em Portugal

Virgínia Baptista - IHC - Instituto de História Contemporânes/NOVA FCSH
Paulo Marques Alves - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa e DINAMIA'CET-Iscte

Nesta apresentação pretendemos demonstrar a desigualdade das cidades na história, na memória e no património coletivo, tendo em conta o género. A cidade tem-se manifestado um espaço dos homens, que a têm concebido e percorrido, em função das suas próprias visões, perspetivas e necessidades. A história e a memória das cidades são muito desiguais se tivermos em consideração o género, as denominadas minorias "raciais" e as pessoas portadoras de necessidades especiais. Mas centremo-nos apenas no género. Se recuarmos à Grécia Antiga, verificamos que as pólis gregas eram lugares públicos exclusivamente masculinos, ficando as mulheres segregadas nos espaços interiores dos gineceus. A cidadania das cidades era incompleta por excluir as mulheres. Até ao século XIX a cidade foi apropriada maioritariamente pelos homens que se deslocavam em trabalho, por questões políticas, culturais e de lazer. Durante muito tempo os trabalhos noturnos estiveram vedados às mulheres. Se observarmos atentamente a toponímia ainda são escassos os nomes de mulheres que se destacaram em diversas áreas culturais e políticas e ainda é mais notório na estatuária, em que as mulheres estão quase ausentes na memoria dos habitantes da cidade. Quantas praças têm o nome de mulheres que se destacaram na história? Não há neutralidade na conceção da memória das pessoas que merecem ser perpetuadas no espaço público das cidades porque era um lugar reservado aos homens. Durante séculos as cidades foram percorridas com liberdade pelos homens, a qualquer hora do dia ou da noite. Às ruas noturnas tinham acesso as mulheres toleradas, as denominadas prostitutas. Mesmo no início do século XX, em que começava a despontar um associativismo feminino as mulheres tiveram de procurar subterfúgios para as suas reuniões noturnas. Concluímos que urge mudar a arquitetura das cidades, para que a história, a memória e o património sejam apropriados de forma igual por todas as pessoas.

Fonseca, Pedro Carlos Louzada (2020), La Cité des Dames e o triunfo das mulheres de Christine de Pizan: aspectos de uma cidade feminina fundada na demolição do legado da misoginia medieval. Revista Ártemis, vol. 30, n. 1, pp. 11-24.Pedrosa, Patrícia et al. (eds.) (2018), Arquitectas: modo(s) de (r)existir: reflexões a partir de um ciclo de conversas. Lisboa: Mulheres na Arquitectura.Silva, Anderson de Andrade et al. (2020), Mobilidade urbana e gênero: pistas sobre a cidade heterogênea. Revista Ártemis, vol. 30, n. 1, pp. 116-135.

Palavras chave: Cidades, mulheres, invisibilidade, memórias

SPCE22-16816

A educação não formal e a construção da identidade do voluntário

Catarina Silva Nunes - Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa

Frequentemente identificada com a intencionalidade como característica distintiva relativamente à educação informal e associada a uma dimensão estrutural definida por fatores como a localização e a determinação dos objetivos e dos resultados, a educação não formal tem sido objeto de debate e geradora de controvérsias. No entanto, o ponto gerador de concórdia entre os diferentes autores parece ser o seu contributo para a educação cidadã.Propõe-se aqui que a educação não formal é um fator positivo para a definição da identidade do voluntário no tempo presente. Na verdade, a literatura consultada mostra que a educação não formal é tanto objeto do investimento de voluntários que a põem ao serviço de comunidades específicas como oportunidade de crescimento pessoal e profissional de voluntários atuando em diversas esferas. Assim, os diferentes perfis de voluntários vão ao encontro da necessidade sentida por vários autores de redefinir categorizações vistas como demasiado rígidas e de propor conceptualizações que deem conta de fenómenos relativamente híbridos e em mutação, como o são as motivações para fazer voluntariado e o entendimento que os voluntários têm dele.Do ponto de vista metodológico, este estudo assume um caráter exploratório e qualitativo, tendo como procedimento uma revisão da literatura científica sobre esta questão, de modo a estabelecer condições para uma ulterior pesquisa que possa questionar corretamente a realidade focada.

Augusto, F. R. (2020). Expressões do voluntariado: entre o projeto coletivo e o individual. Análise Social, 234, 144-167.Creswell, J. W. (2009). Research Design. Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches (3ª ed.). Sage Publications.Gohn, M. G. (2014). Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. Investigar em Educação. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II série, 1, 35-50.Hustinx, L., Lammertyn, F. (2000), Solidarity and volunteering under a reflexive-modern sign: towards a new conceptual framework. Paper apresentado na Istr's Fourth International Conference. Disponível em https://cdn.ymaws.com/www.istr.org/resource/resmgr/working_papers_dublin/hustinx.pdf [consultado em 18-02-2022].Marques, J. B. V., Freitas, D. (2017) Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, 43 (4), 1087-1110. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201701151678Norqvist, L., Leffler, E. (2017) Learning in non-formal education: Is it ''youthful'' for youth in action? International Review of Education, 63 (2), 235-256. DOI 10.1007/s11159-017-9631-8 Pantea, M.-C. (2013) The changing nature of volunteering and the cross-border mobility: where does learning come from?, Studies in Continuing Education, 35 (1), 49-64, DOI: 10.1080/0158037X.2012.677427Pasmanik, D., Mejías Rodríguez, M. J., Ernst Montenegro, R. (2019). El ethos de voluntarios de colectivos de educación no formal originados desde la sociedad civil. Psicoperspectivas, 18(2), 1-12. http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-vol18-issue2-fulltext-1688

Palavras chave: Educação; identidade; voluntários

SPCE22-18644

Pela cidade entre rosas e rosáceas geométricas: o estudo e a experiência da formação docente em uma comunidade de aprendizagem

CLAUDIA TIETSCHE - Universidade Federal de Santa Catarina
ANA PAULA CAETANO - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Ressignificar o processo de formação continuada contextualizado num período pandêmico, potencializa a necessidade do diálogo permanente entre a Universidade e a Escola na construção de comunidades de aprendizagem, de trabalho colaborativo, de identidade profissional (Nóvoa, 2022). O estudo parte de um relato de experiência (Daltro & Faria, 2019) correspondente a vivência de um doutoramento intercalar, especificamente em um grupo de estudos focado no tema das comunidades de aprendizagem para a inclusão educativa (Stoll et al. 2006; Admiraall et al. 2019). Este, no período frequentado, praticava uma formação continuada com professores de um agrupamento de escolas, delimitando-se três projetos, um dos quais designado "Pertencer e acolher para incluir e transformar". Os cerca de 7 professores do agrupamento participantes deste eixo tiveram a iniciativa de produzir um questionário diagnóstico no google forms a ser aplicado a todos os docentes para identificação de quais eram os pontos de maior desconforto, uma vez que a inclusão educativa dos alunos também depende de um sentimento de pertença do próprio corpo docente e de uma apropriação do seu papel transformador. A partir desses dados preliminares refletiu-se sobre a necessidade de acolhimento entre os professores e se elencou alguns instrumentos, como tertúlias pedagógicas e/ou círculos sociocráticos, ainda em um caráter experimental. Porém a maior e mais preocupante evidência observada foi uma profunda sensação de desvalorização profissional regida pelo cansaço de mulheres que acumulam inúmeras funções; mas que, ainda assim, buscam em formações continuadas possibilidades de continuar lutando por uma digna identidade profissional individual e coletiva. Revela-se que assim como os espinhos antecedem a beleza das rosas que colore a cidade, os desafios do ser e estar docente podem se metamorfosear em pontos de partida de um círculo de cultura (Freire, 1983) que intersecciona encontros em seu interior e traça coletivas rosáceas geométricas de uma cidade a colorir.

Admiraal, W., Schenke, W., De Jong, L., Emmlot, Y., Sligte, H.. (2019). Schools as professional learning communities: what can schools do to support professional development of their teachers? Professional Development in Education, 47 (4), 684-698, https://doi.org/10.1080/19415257.2019.1665573 Daltro, M., & Faria, A. A.. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia. 19 (1) 223-237, http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf .Freire, P..(1983). Educação como prática da liberdade. 14ª edição. Paz e Terra.Nóvoa, A. (2022). Escolas e professores proteger, transformar e valorizar. SEC/IATStoll, L., Bolam, R., McMahon, A., Wallace, M., & Thomas, S. (2006). Professional learning communities: a review of the literature. J Educ Change. 7, p. 221-258. https://link.springer.com/article/10.1007/s10833-006-0001-8#citeas

Palavras chave: formação continuada; comunidade de aprendizagem; identidade profissional; sentimento de pertença.

SPCE22-23813

Perceção de autoeficácia e perspetivas de ensino na formação inicial de professores

Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Piedade Vaz-Rebelo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Valentim Alferes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra

A perceção de autoeficácia tem emergido como uma dimensão importante do comportamento humano, sendo vários os estudos que se têm desenvolvido na sequência da teoria sociocognitiva proposta por Bandura, como assinalam Schunk e DiBenedetto (2016). Existem também evidências do seu papel em vários contextos educacionais, nomeadamente nas várias dimensões da docência, a nível do envolvimento, de práticas profissionais ou de atitudes em relação à profissão. Por seu lado, há também já dados de investigação que evidenciam por um lado a existência de teorias educacionais subjetivas, perspetivas de ensino (e.g. Pratt e Collins, 2001) e também de como se constituem como elemento estruturante da complexidade que a docência reveste.Neste trabalho são apresentados os resultados de um estudo sobre perceção de autoeficácia e perspetivas de ensino de professores em formação inicial. Participaram no estudo 140 professores em formação inicial, 53% do sexo masculino e 43% do sexo feminino, de várias áreas disciplinares, nomeadamente Humanidades, Ciências e Matemática, Desporto. Os instrumentos usados foram a Escala de Perceção de Autoeficácia de Tschannen-Moran e Woolfolk Hoy (2001) e a Escala sobre Perspetivas de Ensino de Pratt e Collins (2001). Os resultados preliminares evidenciam a predominância de níveis elevados de perceção de autoeficácia, que são, no entanto, menos expressivos em aspetos relacionados com a gestão da aula e de comportamentos perturbadores dos/as alunos/as. No caso das perspetivas de ensino, os resultados evidenciam a pluralidade de perspetivas, já também referida por Pratt e Collins (2001), predominando, no entanto, a perspetiva relacional. Tal como em estudos anteriores, a perspetiva crítico-social é a que obtém valores médios mais baixos. É também analisada a relação entre as perspetivas de ensino e a área disciplinar e ainda a relação entre estas variáveis e a perceção de autoeficácia.

Pratt, D. & Collins, J. B. (2001). Teaching Perspectives Inventory. Disponível em http://www.teachingpers-pectives.com/html/tpi_frames.htmSchunk, D. H., & DiBenedetto, M. K. (2016). Self-Efficacy theory in Education. In Handbook of Motivation at School: Second Edition (pp. 34-52).)Tschannen-Moran, M., & Woolfolk Hoy, A. (2001). Teacher Efficacy: Capturing an Elusive Construct. Teaching and Teacher Education, 17, 783-805. http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X(01)00036-1

Palavras chave: Autoeficácia; perspetivas de ensino; formação inicial de professores

SPCE22-28140

Processos de construção da identidade profissional dos educadores sociais em Portugal

Fátima Correia - Escola Superior de Educação P. Porto
German Vargas Callejas - Universidade de Santiago de Compostela
Paulo Delgado - Escola Superior de Educação P. Porto

Os perfis profissionais devem acompanhar as exigências sociais e económicas resultantes das transformações ocorridas nas sociedades. O perfil profissional que se pretende para o exercício da Educação Social é determinado pelo contexto social no qual ela se desenvolve. O exercício da profissão do educador social remete não só para o conjunto de competências profissionais, trabalhadas a partir de ferramentas conceptuais e metodológicas adquiridas sobretudo por via da formação, mas também para a própria atividade profissional e praticidade do conhecimento. Esta dualidade do perfil profissional do educador social é central na análise da sua identidade profissional. Este trabalho baseia-se numa investigação que tem como objetivo principal o conhecimento dos processos de construção da identidade profissional dos educadores sociais em Portugal, identificando, nomeadamente: (i) os âmbitos profissionais nos quais os educadores sociais exercem a sua profissão; (ii) as práticas profissionais que realizam e as capacidades e valores profissionais que orientam essas práticas (iii) as representações dos educadores sociais relativamente à sua função social e ao reconhecimento social dessa mesma função. Para o efeito, foi aplicado um inquérito por questionário a uma amostra de graduados em Educação Social, que se estruturava em cinco dimensões: formação, competências profissionais, associativismo profissional, reconhecimento social e expetativas para o futuro.Estas dimensões são importantes quando analisamos a identidade profissional do educador social, não só porque os estudos sobre este tema são diminutos, mas também porque os seus processos de profissionalização estão ainda em consolidação e institucionalização. Assim, no estudo da identidade profissional, analisamos a procura de significados que os próprios sujeitos produzem de si e do coletivo profissional. A identidade profissional constitui-se como uma plataforma comum, que agrega os profissionais e os diferencia de outros. É através desta plataforma que os membros do grupo reconhecem a sua especificidade. Nesta comunicação apresentamos os principais resultados obtidos no inquérito por questionário.

AMARO, M. (2015). Urgências e Emergências do Serviço Social: fundamentos da profissão na contemporaneidade. 2.º ed. Lisboa: Universidade Católica Editora.ASEDES (2007). Catalogo de funciones y competencias. https://ceesrioja.org/wp-content/uploads/2013/06/catalogo_de_-funciones_y_competencias.pdfAZEVEDO, S. (2011). Técnicos Superiores de Educação Social. Necessidade e pertinência de um estatuto profissional. Porto: Fronteira do Caos.AZEVEDO, S. & CORREIA, F. (2013). A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional. RES – Revista de Educación Social. 17. http://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport_res_17.pdf. AZEVEDO, S. & CORREIA, F.; MACHADO, E.; & PAIVA, J. (2017). Educação Social: caminhos percorridos, desafios e oportunidades contemporâneas. Aproximações entre Portugal e o Brasil. Saber & Educar, 22, 62-71. DOI: http://dx.doi.org/10.17346/se.vol22.259. BOUSSION, S. (2014). L'As-

sociation internationale des éducateurs de jeunes inadaptés (AIEJI) et la fabrique de l'éducateur spécialisé para de là les frontières (1951-1963). Paedagogica Historica, 50, 229-243. DOI: https://doi.org/10.1080/00309230.2013.872688CALDERON, M. (2013). La profesión de la Educación Social en Europa. Estudio Comparado. Barcelona: Consejo General de Colegios de Educadoras y Educadores Sociales - CGCEESCARIA, T., SOUSA, P., & ALMEIDA, J. (2017). A identidade profissional institucional. Atualidade da pesquisa em serviço social. Sociologia, Problemas e Práticas, 85, 149-165. DOI: https://doi.org/0.7458/SPP2017852240. CORREIA, F. (2021). Atores-chave do Processo de Construção da Identidade Profissional dos Educadores Sociais em Portugal. Interações, 56, 11-30. https://doi.org/10.25755/int.21163CORREIA, F.; AZEVEDO, S. & DELGADO, P. (2019). A profissionalização da Educação Social em Portugal. Uma análise comparativa das representações da profissionalidade dos finalistas e diplomados da ESE.IPP. Sensos-E, 6(3), 39–50. DOI: https://doi.org/10.34630/sensos-e.v6i3.3116 CORREIA, F.; MARTINS, T.; AZEVEDO, S. & DELGADO, P. (2014). A Educação Social em Portugal: Novos desafios para a identidade profissional. Interfaces Científicas - Educação. 3, 113- 124. DOI: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2014v3n1p113-124DUBAR, C. (2005). A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais (1.ª edição). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora. FIALHO, J. (2017). A construção da identidade social e profissional através da ação das redes de sociabilidade laboral. Revista Argumentos, 14(1), 138–162. https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/1160. GILLET, F. (2017). Social Education from an European Perspective. Saber & Educar, 22, 24-32. DOI: http://dx.doi.org/10.17346/se.vol22.270 GRADAÍLLE, R. & CARIDE, J. (2018). La educación social como un derecho al servicio de los pueblos y la vida. Educació Social. Revista d'Intervenció Socioeducativa, 68, 11-26 ION, J. & RAVON, B. (2012). Les travailleurs sociaux (8.ª edição). Paris: La Découverte. DOI: https://doi.org/10.3917/dec.ravon.2012.01PÉREZ-SERRANO, G. (2010). Pedagogía Social – Educación Social. Construcción científica e intervención práctica (4.ª ed.). Madrid: Narcea.SÁEZ-CARRERAS, J (coord.) (2007). Pedagogía Social y Educación Social. Historia, profesión y competencias. Madrid: Editorial Pearson.SÁEZ-CARRERAS, J. & MOLINA, J. (2006). Pedagogía Social. La Educación Social como profésion. Madrid: Alianza Editorial.SANTOS, C. (2011). Profissões e Identidades Profissionais. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.TEIXEIRA, L. (2021). Olhares sobre a formação e a profissionalidade em Educação Social: convicções, apelos e desassossegos de uma experiência formativa. Interações, 56, 87-126. DOI: https://doi.org/10.25755/int.21654.TIMÓTEO, I. (2015). A evolução da educação social em Portugal: perspetivas e desafios contemporâneos. Praxis Educare, 1, 12-18.WITTORSKI, R. (2014). Algumas especificidades da profissionalização das profissões relacionais. Investigar em Educação, 2, 31-38.

Palavras chave: Educação Social, identidade profissional, profissão

SPCE22-35490

De ensino primário a 1° Ciclo do Ensino Básico: estudo narrativo exploratório sobre as mudanças dos últimos 50 anos

Ana Maria Carolino - Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde - EB de Caxinas Vila do Conde
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Leanete Thomas Dotta - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Universidade do Portoda Educação

Verificamos que a escola, os professores, os alunos, as famílias e demais intervenientes do campo escolar sofreram grandes mudanças ao longo dos cinquenta anos de regime democrático. Estas mudanças criaram ganhos, mas também desequilíbrios, tensões e dificuldades, que interessa analisar.As mudanças ocorreram em todos os níveis de ensino, mas fizeram-se sentir de forma particular em cada um deles. Neste estudo, focalizamos os professores do 1° ciclo do ensino básico (1°CEB), com o objetivo de dar conta de como as transformações ocorridas foram vividas pelos professores. Teoricamente serão abordados temas de organização da escola primária/do 1° ciclo e da identidade e profissionalidade do professor primário/1° ciclo (nomeadamente em termos de monodocência e coadjuvação) (Lopes, et al., 2007). Em termos metodológicos analisaremos a autonarrativa da investigadora, enquanto professora do 1° ciclo, desde 1988. Segundo Sadam, Yõgi e Goodson (2019, p. 5) as Histórias de Vida são "uma maneira eficaz de ver a vida de um indivíduo num nível social e de investigar a experiência humana no seu contexto político, socioeconómico e histórico mais amplo". Argumentaremos sobre a nossa tomada de decisão referente ao nosso posicionamento metodológico, alegando a opção pelo método biográfico-narrativo.

Lopes, Amélia; Pereira, Fátima; Ferreira, Elisabete; Silva, Manuel António & Sá, Maria José. (2007). Fazer da Formação um Projecto – Formação inicial e identidades Profissionais docentes. Livpsic.Sadam, Mare; Jõgi Larissa & Goodson, Ivor, Frederick. (2019). Melhorando a Transparência do Processo de Análise de Dados do Método de História de Vida em Pesquisa Biográfica Qualitativa. In Pedagogika/Pedagogy. No. 2, pp. 5-24 ISSN 1392-0340 (impresso) ISSN 2029-0551 (online) https://doi.org/10.15823/p.2019.134.1

Palavras chave: organização escolar; identidade do professor; auto-narrativa

SPCE22-35812

A profissionalidade docente – Reptos profissionais e valorização pública

Luísa Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre, CIEP-UE
Evangelina Bonifácio - Instituto Politécnico de Bragança, VALORIZA
Amélia Marchão - Instituto Politécnico de Portalegre, VALORIZA
Álvaro Nieto Ratero - GRUPOEDE/CEISXX/Universidade de Coimbra

Hodiernamente, entende-se que a profissionalidade docente diz respeito às características fundamentais, aos conhecimentos, às atitudes e competências e aos valores específicos da profissão de professor. Pode afirmar-se que as constantes mudanças sociais, culturais e políticas, bem como o desenvolvimento da tecnologia, se refletem no exercício da docência e, por consequência, na profissionalidade docente.Face à realidade emergente da mais recente pandemia, a profissão docente viu-se desafiada a assumir novos reptos que reclamavam uma profissionalidade sólida. Significa que lhes foram exigidas competências científicas, pedagógicas e humanas, ajustando-se a situações imprevistas, complexas e variadas e alicerçadas no compromisso ético. Assim, a presente comunicação decorre do projeto Ensinar e aprender em tempos de COVID-19: percecões de professores e alunos que assumiu como objetivo geral inferir as oportunidades e dificuldades do ensino a distância (E@D), no ensino básico, a partir da ótica dos alunos e dos professores pertencentes a regiões transfronteiriças de baixa densidade populacional (distritos de Portalegre e Bragança). Nos resultados que se apresentam, o enfoque será essencialmente a partir de dados de natureza quantitativa e na perspetiva dos 73 professores participantes no estudo. Como principais resultados ressalta-se que há uma tendência evidente do posicionamento dos participantes no estudo no sentido de considerarem, por um lado, que o E@D contribuiu para o desenvolvimento profissional e, por outro, que não colocou em causa o reconhecimento da sua autoridade profissional de professor. Já em relação às demais variáveis em apreciação, apesar de ser possível encontrar uma tendência de resposta, as percentagens relativas às perspetivas concordantes e às discordantes são muito próximas, pelo que se pode considerar que os posicionamentos face ao reconhecimento social da profissão professor, bem como às questões ético-deontológicas não são tão consensuais, existindo, por conseguinte, diferentes perceções acerca das implicações do E@D.

Baptista, I. (2017). Ética do rosto e profissionalidade docente. In A. F. Silva, L. R. Ferreira, & R. T. Ens, Políticas de expansão universitária - reflexões sobre a vida acadêmica (pp. 145-161). Brasil: Editora PUCPRESSS - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bonifácio, E. (2021). O professor construtor de laços. Revista a Página da Educação, II (217), 84-85.Bonifácio, E., & Lopes de Azevedo, M. (2018). Ser Professor: uma (pre)ocupação legislativa? Revista Profissão Docente, 18, 39, 222-238.Bonifácio, E. (2017). Etica e educação: as narrativas da formação de professores. Aula - Revista de Pedagogia de la Universidad de Salamanca(23), 159-178. doi:http://dx.-doi.org/10.14201/aula201723159178Bonifácio, E. (2015). Professores e Escolas - Imagem social e desafios de profissão (2ª ed.). Lisboa: Edições Fénix.Flores, M. A. (2014). Discursos do profissionalismo docente paradoxos e alternativas conceptuais. Revista Brasileira de Educação, 19 (59), 851-869. https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nRWmGDz4XZ6zZWSzpV5VWLS/?format=pdf&lang=ptFlores, M. A. (2016). O futuro da profissão de professor. In M. Spazziani (Org), Profissão Professor: cenários, tensões e perspectivas (pp. 332-355). Editora Unesp. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52436/1/texto%20Flores%20UNESP%20.pdfFlores, M. A. (2017). Contributos para (re)pensar a formação de professores. In CNE (Ed.) Lei de Bases do Sistema Educativo. Balanço e Prospetiva, Volume II (pp. 773-810). Conselho Nacional de Educação. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstre-

am/1822/47042/1/texto%20Flores%20CNE.pdfMatiz, L., & Lopes, A. (2014). Desafios da mudança na prática docente: políticas, reformas e identidade profissional. In A. Lopes, M. Cavalcante, D. Oliveira, & A. Hypólito (Orgs.), Trabalho docente e formação: políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança Pesquisar Publicações do Livro (pp. 3028-3039). CIIE. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71136/2/86822.pdf

Palavras chave: profissionalidade docente, pandemia e desafios

SPCE22-38984

Por uma Pedagogia do Encontro: (re)imaginar a formação de professores pela cidade

Yara Cristina Alvim - Universidade de Lisboa / Universidade Federal de Juiz de Fora

Refletir sobre a educação pela cidade no contexto da formação de professores é o propósito que anima essa comunicação. Mais particularmente, interessa-nos inscrever a formação de professores a partir de uma Pedagogia do Encontro (NÓVOA, 2021), tecida no espaço intersticial entre a universidade e a cidade. A partir das experiências realizadas no espaço de formação, o Ateliê de Narrativas, pretendemos refletir sobre a construção de uma comunidade narrativa e seus efeitos na produção de um espaço outro, cartografado a partir do transbordamento entre a palavra tecida na cidade imaginada, pelos fios da memória de seus citadinos, e a palavra fabricada na cidade do saber (PASCHOAL, 2010). A escuta sensível dos futuros professores às cidades narradas pelo fio da memória de seus citadinos tem aberto um espaço de partilha sensível e inscrito falantes e ouvintes numa comunidade de narradores e inventores de outras cidades possíveis. As cidades plurais, contraditórias e (im)possíveis, evocadas pelo fio da memória de seus citadinos abrem o portal para uma imaginação outra sobre a cidade e para uma inscrição outra: professores-citadinos, habitantes de um espaço outro, o espaço público da educação. (NÓVOA, 2009). Apostamos na educação pela cidade a partir de uma Pedagogia que, longe de didatizar a cidade e produzir uma linguagem unívoca que a enclausure, possibilite o encontro entre a cidade imaginada pela memória e a imaginação histórica.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.___. Pedagogia do encontro. In: Alves, M. G. (Coord.) (2021). Pedagogia no Ensino Superior: A (in)visibilidade do trabalho docente. (Coleção Forças de Mudança em Educação). Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa [ebook]PASCOAL, Ana Mehnert. A cidade do saber: estudo do património artístico integrado nos edifícios projectados pelo arquitecto Porfírio Pardal Monteiro para a Cidade Universitária de Lisboa, (1934-1961). Lisboa: Universidade de Lisboa, 2011

Palavras chave: Formação de professores; Pedagogia do encontro; cidades; novo espaço público da educação

SPCE22-41545

Identidade, Espaço e Ação Profissional do Pedagogo no Sistema Educacional Angolano

Hilário Piriquito Eurico - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

As Profissionalidades em educação devem ser muito bem identificadas para que se possa situar muitíssimo bem as suas balizas e os seus raios de ação. E isto pode ser o primeiro passo para a reorganização do espaço e da ação profissional, sobretudo, a alteração dos contextos escolares, o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação e a revalorização simbólica do espaço de trabalho em rede, enfim, como novas ações dos especialistas educacionais ou das profissões em educação. É dentro deste espírito que surge este trabalho de carácter qualitativo, que tem como objetivo apresentar a identidade, o espaço e a ação profissional do pedagogo no sistema educacional angolano, resultado da análise de conteúdo feita aos Diplomas angolano, precisamente, a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino e, o Estatuto da Carreira dos Agentes de Educação, com vista a ampliar e a instigar estudos relativos aos desafios desta nobre profissão. A análise foi feita com base a uma categoria de análise denominada especialista da educação, conceito utilizado por Piletti (2010) para designar o pedagogo da contemporaneidade. Nos Diplomas estudados encontrou-se a profissão de pedagogo na categoria de agente de educação, mais precisamente, como especialista da administração da educação, cujos espaços de atuação são, os gabinetes distritais, comunais, municipais, provinciais e nacional da educação. As suas ações resumem-se em formação, ensino, instrução e investigação. Realça-se o facto de que, apenas atinge à identidade de especialistas da educação, o indivíduo que faz carreira de professor pelo menos dez anos com bom desempenho e devidamente reconhecido pelo ministério da educação. Concluiu-se, ainda que a formação desses profissionais é realizada nos Subsistemas de Formação de Professores e de Ensino Pedagógico. Os desafios passam, necessariamente, pela organização desta classe como uma profissão juridicamente autónoma, como se observa aos médicos, juristas, e outras áreas do saber.

LBSEE. (2016). Lei de Bases do sistema de educação e ensino, Lei nº 17/16 de 7 de Outubro. Diário da República I Série - N.º 170. Luanda, Angola: Assembleia Nacional.EACE. (2018). Estatuto de Agente da Carreira de Educação, Decreto Presidencial n.º 160/18 de 3 de Agosto. Diário da República I Série - N.º 95. Luanda, Angola: Assembleia.PILETTI. C. (2010). Didáctica Geral. 24ª Edição. Editora Ática. São Paulo.

Palavras chave: Profissionalidade, Pedagogo e Sistema Educacional Angolano.

SPCE22-62675

Desafios para a Profissionalidade Docente: Perceção de estudantes estagiários acerca do seu desenvolvimento profissional durante a fase inicial da sua formação.

Margarida da Silva Felizardo Barros - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Paula Maria Leite Queirós - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Isabel Maria Ribeiro Mesquita - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

A Profissionalidade docente representa o constante processo de construção profissional do Professor e tem claras implicações na conduta docente. Este construto, está relacionado com todas as vertentes da profissão, mas a maior fragilidade encontra-se no saber específico[1] já que um professor que centra nele todo o conhecimento é um profissional desenquadrado da realidade

social. Atualmente, é imperativo que o professor consiga criar oportunidades educativas que, através da autonomia e do pensamento crítico, desenvolvam o aluno enquanto cidadão interventivo não só na sua aprendizagem, mas na sua ação social. Sendo a educação uma responsabilidade social e um bem-comum, a formação inicial de professores desempenha neste contexto um papel primordial. Participaram neste estudo, 11 estudantes estagiários, do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, que frequentaram em regime integral o 1º semestre 21/22 deste plano estudos. A recolha dos dados foi efetuada através de entrevista semiestruturadas de grupos focais e reflexões individuais. Os dados foram analisados pelo recurso à análise temática. Os resultados mostram que apesar de iniciarem a sua formação com uma forte influência da socialização antecipatória, representativa de um ensino desfasado do tempo real, os estudantes estagiários foram capazes de se distanciar e iniciar o desenvolvimento das suas próprias identidades profissionais através de processos de reflexão e posicionando-se de forma crítica em relação aos conteúdos das unidades curriculares, tal como são objeto do plano de estudos. Não obstante, os participantes demonstraram preocupação com a transição para a realidade da profissão e com a influência dos professores mais experientes que vão encontrar ao longo da sua vida profissional o que justifica o seguimento deste trabalho ao longo da formação inicial e a necessidade de intervir junto da formação contínua, de modo a que se criem condições para intervenções ajustadas aos tempos e espaços diversos das realidades profissionais.

[1] Roldão, M. (2008). Formação de professores baseada na investigação e na prática reflexiva. Ministério da Educação. Direção Geral dos Recursos Humanos da Educação (Org.). Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia: desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Lisboa. 40-49.

Palavras chave: Formação Inicial; Profissionalidade; Estudante Estagiário

SPCE22-63275

Ensino A Distância Durante A Pandemia: A Perspetiva De Educadores E Professores Portugueses

Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Eusébio André Machado - Universidade Portucalense
Marília Gago - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Universidade do Porto e Instituto de Educação da Universidade do Minho
Cristina Parente - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

A transição do ensino presencial para o ensino a distância devido à pandemia da COVID-19 implicou profundas alterações no trabalho e na vida dos professores e também nas condições de ensino e de aprendizagem (Autores et al., 2021; Bozkurt & Sharma, 2020; Toquero, 2020). Esta

situação teve impacto no bem-estar pessoal e profissional dos professores, e na sua perceção de eficácia para gerir uma situação inesperada, complexa e incerta (van der Spoel et al., 2021; Autores et al., 2021). Importa, pois, compreender as experiências dos educadores e professores nos dois momentos de ensino a distância (março a junho de 2020 e janeiro a março/abril de 2021). Nesta comunicação apresentam-se dados de um estudo mais vasto que incide sobre as aprendizagens profissionais que resultaram da experiência de ensino a distância dos educadores e professores dos Ensino Básico e do Ensino Secundário (n=2192). Os dados foram recolhidos entre 24 de maio a 22 de julho de 2021 através de um questionário online. Os resultados permitem identificar um conjunto de aprendizagens profissionais relacionadas com a reflexão sobre como ensinar em novos cenários/ambientes, com as competências digitais e com a dimensão emocional do ensino. Os resultados sugerem ainda que, no 2º momento de ensino a distância, os professores conseguiram interagir com um maior número de alunos, utilizaram mais recursos online, conseguiram acompanhar melhor e monitorizar a aprendizagem dos alunos, sentiram-se mais confiantes na utilização das ferramentas digitais, conseguiram adequar melhor as tarefas e materiais propostos para o ensino a distância e utilizaram estratégias mais adequadas adaptando a sua ação educativa e fazendo uma melhor gestão do tempo. No entanto, identificaram-se preocupações relativamente à saúde e bem-estar de alunos e professores e ao alcance das aprendizagens dos alunos.

Autores (2021). Bozkurt, A., & Sharma, R. (2020). Emergency remote teaching in a time of global crisis due to Coronavirus pandemic. Asian Journal of Distance Education, 15(1), 1-7. http://dx.-doi.org/10.5281/zenodo.3778083 Toquero, C. M. (2020). Emergency remote education experiment amid COVID-19 pandemic. IJERI: International Journal of Educational Research and Innovation, (15), 162-172. https://doi.org/10.46661/ijeri.5113 van der Spoel, I., Noroozi, O., Schuurink, E., e van Ginkel, S. (2020). Teachers' online teaching expec¬tations and experiences during the Covid19-pandemic in the Netherlands. European Journal of Teacher Education, 43(4), 623-638. https://doi.org/10.1080/02619768.2020.1821185

Palavras chave: Ensino a distância, Professores e Educadores, COVID-19.

SPCE22-64924

Relações supervisivas e a construção da identidade profissional de futuros professores e orientadores em contexto educativo

Filomena Rodrigues - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Maria João Mogarro - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

As escolas fazem parte do coração das cidades. Nelas educam-se indivíduos, promovendo-se o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício de uma cidadania ativa. São, por isso, locais onde se forjam identidades de alunos e professores. Este trabalho foca-se nas identidades dos professores, mais concretamente na construção da identidade profissional de estudantes futuros professores (EFP) que, ao desenvolverem o seu estágio naquelas comunidades educativas, influenciam e são influenciados por aqueles contextos e atores educativos. Neste sentido, com o objetivo de compreender a influência da prática profissional e das relações

que nela se estabelecem na constituição da identidade profissional de EFP, analisaram-se, recorrendo a uma metodologia de análise qualitativa de conteúdo, as narrativas de quatro mestrandos (futuros professores de ciências do Ensino Básico e Secundário) de uma instituição de ensino superior da grande Lisboa e dos seus respetivos supervisores cooperantes. Esta análise demonstrou, tal como é defendido por vários autores, que a prática no decurso da formação inicial de professores possibilita a atualização das imagens profissionais dos EFP, originando a modificação do seus modelos de professor ideal, que, normalmente, passam a assemelhar-se às características dos respetivos supervisores cooperantes, uma vez que estes são considerados, pelos EFP, como os formadores que mais os influenciam. Estas influências refletem-se nas práticas dos EFP, que, por sua vez, espelham a sua identidade profissional. As narrativas dos vários professores cooperantes revelaram que a maior parte considerou ter exercido algum grau de influência nos desempenhos e, consequentemente, na identidade profissional dos EFP. Os seus discursos demonstraram que esta influência é involuntária, havendo perspetivas dicotómicas, dado que alguns esperam ter influenciado os EFP e outros gostariam de não ter tido qualquer influência nas suas práticas. Há ainda alguns cooperantes que referem ter reconstruído a sua identidade profissional devido ao exercício continuado da sua ação supervisiva.

Alsup, J. (2019). Millennial teacher identity discourses: Balancing self and other. Routledge.Flores, M. A. (2014). Developing teacher identity in preservice education. In J. Craig & L. Orland-Barak (Ed.), International teacher education: promising pedagogies (part A) (pp. 353-379). Emerald.Flores, M. A. (2015). Formação docente e identidade profissional: Tensões e (des)continuidades. Educação, 38(1), 138-146.Izadinia, M. (2015). A closer look at the role of mentor teachers in shaping preservice teachers' professional identity. Teaching and Teacher Education, 52, 1-10.Rodrigues, F. (2019). Formação inicial de professores no espaço europeu: Currículos, práticas e identidades (Tese de Doutoramento). http://hdl.handle.net/10451/42788Rodrigues, F. & Mogarro, M. J. (2019). Student teachers' professional identity: A review of research contributions. Educational Research Review, 28, 1-11. https://doi.org/10.1016/j.edurev.2019.100286

Palavras chave: Identidade profissional; Supervisão; Prática profissional.

SPCE22-69792

A Identidade do Professor de Ensino Religioso no Brasil: Perfis a partir da Ciência da Religião

Rodrigo Portella - Universidade Federal de Juiz de Fora / Brasil

No Brasil foi homologada, em 1996 , a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que disserta sobre o Componente Curricular do Ensino Religioso no currículo escolar das escolas públicas do Brasil. A Lei, em seu artigo 33, afirma: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo". Após – e mesmo antes – da aprovação da Lei, a profissão de docente em Ensino Religioso foi aberta a qualquer pessoa preocupada com a formação básica de crianças e jovens. Porém, para o adequado exercício da profissão de professor de Ensi-

no Religioso, o docente – tal como no caso de outros profissionais da educação que lidam com suas respectivas disciplinas – precisa estar qualificado. Para tal qualificação houve, no Brasil, tanto em universidades públicas como em privadas, a criação de Licenciaturas em Ciência da Religião, que, idealmente, se orientem por um projeto acadêmico, científico e pedagógico que se quer independente de ancoragens em religiões específicas, ou subserviente a seus interesses, e que tem a função de criar espaços políticos – no âmbito da Educação – para que o Ensino Religioso, facultado por Lei em escolas públicas, possa ser plural, sem direcionamentos doutrinários, tratando do fenômeno religioso em sua maior abrangência possível, sem juízos de valor.A comunicação, portanto, tem como escopo a reflexão sobre esta nova identidade docente/profissional no Brasil, a de Professor de Ensino Religioso, em escolas públicas, regulada por Lei e que tem como referência, na formação de profissionais, cursos de ciência da religião. A reflexão será feita, a partir deste paradigma, sobre os tipos de currículos formativos nos cursos de licenciatura em ciência da religião e sobre o perfil do profissional de ensino religioso no Brasil.

CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, Ensino Religioso e Formação Docente. In: SENA, Luzia (Org.). Educação, Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em Diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 11-20.GUERRIERO, Silas. Objetividade e subjetividade no estudo das religiões. In: Plura: Revista de Estudos de Religião, vol.1, nº 1, 2010, p. 54-65.GRESCHAT, Hans-Jürgen. O que é ciência da religião? São Paulo: Paulinas, 2006.HOCK, Klaus. Introdução à Ciência da Religião. São Paulo: Loyola, 2010.JAPIASSÚ, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.MAGALHÃES, Antonio; PORTELLA, Rodrigo. Expressões do sagrado: reflexões sobre o fenômeno religioso. Aparecida: Santuário, 2008.MONTERO, Paula. Religião e dilemas da sociedade brasileira. In: MICELI, Sérgio. O que ler em ciência social no Brasil. Caxambu, ANPOCS, 1999.MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. Estudos da Religião no Brasil: um dilema entre academia e instituições religiosas. In: SOUZA, Beatriz. Sociologia da Religião no Brasil. Revisitando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa. São Paulo: PUC/UMESP, 1998.PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. In: SENA, Luzia (Org.). Educação, Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em Diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 21-45.PONDÉ, Luís Felipe. Em busca de uma cultura epistemológica. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil. Afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.USARSKI, Frank. Constituintes da Ciência da Religião. Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. São Paulo: Paulinas, 2006.USARSKI, Frank. O Espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo : Paulinas, 2005.VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis; vozes, 2004.

Palavras chave: Professor de Ensino Religioso, Identidade, Ciência da Religião, Escola Pública

SPCE22-72075

Formação e desenvolvimento profissional de professores: o papel da investigação participante que abarca a vida e a profissão

Conceição Leal da Costa - Universidade de Évora
João Paulo Oliveira - IFRN-Campus Mossoró
Camila Aloísio Alves - Universidade Federal Fluminense

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados da utilização de dois dispositivos pedagógicos, o Ateliê Biográfico de Projeto (ABP) e Grupos Reflexivos (GR), mobilizados em projetos de investigação em duas instituições de Ensino Superior, uma em Portugal e outra no Brasil, no âmbito da promoção de desenvolvimento profissional de professores relacionando investigação participante e formação. Os objetivos propostos, respetivamente, pela investigação e pela formação, têm possibilitado aos participantes fazerem um percurso de construção de conhecimento profissional. Incorporando o conhecimento de si e do outro, refletindo sobre as suas vivências e práticas profissionais, através de narrativas produzidas, partilhadas e reconstruídas, individual e coletivamente, pelo que a dimensão pessoal foi captada também. A narrativa foi usada como meio e suporte destes trabalhos biograficamente orientados, por ser tanto estruturante do pensamento e dos eventos vividos, quanto meio de expressão e escuta de histórias vividas, com co-construção de conhecimentos, pessoais, científicos e profissionais. Os encontros foram estruturados a partir de interesses e necessidades emergentes, bem como da sucessiva análise de acontecimentos com os participantes, possibilitando oportunidades de escutar e ser escutado, construindo as narrativas em ambiente de reflexão e partilha sobre trajetórias de vida e profissão. Os resultados mostram que os docentes se apropriaram das interfaces entre vida e profissão, significando acontecimentos e influências no seu ser e agir docente, captando a dimensão formativa e a transformação a partir das suas próprias histórias. Conclui-se que investigação e formação se relacionam, revelando um papel tendencialmente horizontal dos investigadores. Os trabalhos têm contribuído igualmente para o desenvolvimento da noção de empowerment e de identidade profissional, assim como para o reconhecimento da importância da colaboração em contexto profissional e para aliar as dimensões pessoal, profissional e laboral na construção do conhecimento profissional e científico.

Ferrarotti, F.(2013). Sobre a ciência da incerteza: o método biográfico na investigação em Ciências Sociais. Luanda: Edições Pedagogo.Costa, C. L. da., OLIVEIRA, J. P., & CAVAS, I. (2021). Investigação biográfica e análise com software: cooperação, empoderamento, (des)envolvimento. Revista Práxis Educacional, 17(44), 1-22, 2021. https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8021Bretón, H. (2020). Narrativas coletivas no trabalho, relações com o conhecimento e emancipação. In A. Tomasi; R. Carvalho (Orgs.), Diálogos entre trabalho e educação: desafios contemporâneos. Belo Horizonte: JADesign, 2020. p. 107-134. Nóvoa, A. (2019). Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, 198-208. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf> Acesso em: 15 de set. 2021.Oliveira, J. P. de. (2020). A formação de estudantes

do Ensino Médio Integrado no Brasil: contributos para os estudos sobre programas de extensão em Institutos Federais (Tese de doutoramento). Évora: Universidade de Évora. Disponível em: http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27838

Palavras chave: formação, professores, narrativas, investigação biograficamente orientada.

SPCE22-77689

O que pensam os docentes de uma instituição federal de ensino sobre sua formação e práticas pedagógicas

Andréia Fernanda Silva Iocca - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso

Fátima Aparecida da Silva Iocca - Universidade do Estado de Mato Grosso

Entre os anos de 2008 e 2016, os Institutos Federais trouxeram um novo desafio para a formação integral, uma estrutura inovadora para a formação do cidadão. O objetivo deste estudo de caso intrínseco foi de conhecer a percepção dos docentes de uma instituição de ensino federal no país, sobre sua atuação pedagógica e a relevância da sua formação inicial e continuada para atender os resultados educacionais, conforme a demanda pela profissionalização nos níveis ofertados. Os dados foram baseados em documentos públicos da instituição e na pesquisa de opinião on-line voluntária dos docentes efetivos. Trata-se de uma instituição de educação básica e superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica e que possui 19 campi em todo o estado. Obteve-se 99 respostas, representando 9,4 % do corpo docente. Os dados indicaram anseios, dilemas, problemas e oportunidades relacionados as suas práticas pedagógicas, dificuldade em preparar os planejamentos por nível de ensino, de forma ativa e dinâmica; o sentimento de trabalho solitário em uma equipe grande de docentes; alta carga horária de trabalho, que impede o docente de participar das formações pedagógicas continuadas. Há, no entanto, um serviço de apoio pedagógico na maioria dos campi e na Reitoria (Pró-reitora de Ensino - PROEN) que tem a função de auxiliar no processo de elaboração das práticas pedagógicas mais assertivas, de acordo com a demanda, mas há certa resistência, desinteresse ou desinformação por parte dos docentes, em relação a este apoio pedagógico. Os pontos negativos elencados pelos docentes dão ênfase à sobrecarga de trabalho, que influencia diretamente na queda da qualidade do trabalho e impacta no mal-estar docente. É fundamental que a gestão da instituição seja mais participativa e ativa, valorizando seu corpo técnico (servidores), buscando melhores condições de trabalho, que refletirá no processo do ensino-aprendizagem.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.BIZARRO, R.; BRAGA. F. Ser professor em época de mal-estar docente: Que papel para a universidade? Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas, Porto, II Série, vol. 22, p. 17-27, 2005.BRASIL. Lei n. 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 dez. 1994.BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Ofi-

cial da União, Brasília, 23 dez. 1996.ELACQUA, G.; HINCAPIÉ, D.; VEGAS, E.; ALFONSO, M. Profesión: profesor en América Latina ¿Por qué se perdió el prestigio docente y cómo recuperarlo? Washington: BID, 2018.LOPES, A.; CAVALCANTE, M. A. DA S.; OLIVEIRA, D. A.; HYPÓLITO, A. M. (Orgs.). Trabalho Docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigação: pontes para a mudança. Porto: CIIE, 2014.NASCIMENTO, C. A. D. do. Formação Docente Contínua: a busca da satisfação pessoal na construção de uma identidade profissional na sociedade do século XXI. Rio de Janeiro: Educação Pública CECIERJ, 2014.NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: Do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.NUNES, C. P; CRUSOÉ, N. M. C. (org.). Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas. Brasília: Liber Livro, 2014.ORTIGARA, C.; GANZELI, P. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. p. 257-280. In: BATISTA, E. L.; MÜLLER, M. T. org. A educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI. Campinas: Alínea, 2013.PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. Educação e Sociedade, Campinas, ano 21, n.72, p.89-109, 2000.TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

Palavras chave: formação docente; didática aplicada; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

SPCE22-79287

A decade of research on what defines professional identity in physical education

Catarina Amorim - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Elsa Ribeiro-Silva - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Teachers' professional identities influence their educational beliefs, which in turn influence their behaviors, decisions and conduct (Raus & Falkenberg, 2014). Professional identity is a complicated construct impacted by ideas, personal attributes and professional competence that is developed through a combination of genetics and relational identities (Anversa et al., 2020). Teachers' self-efficacy, motivation, commitment and job satisfaction are all boosted when they have a strong sense of professional identity, an important component of becoming a great teacher (Flores & Day, 2006). Physical education is an especial example due to having its own classroom context. These teachers sometimes feel lonely and undervalue because this subject is taught in a separate classroom and it is a neglected subject in schools (Raymond, 2016). The goal of this study was to find, categorize and analyze publications about physical education teachers' professional identities, as well as elements that influence its development. ISI Web of Knowledge, ERIC, SPORTDiscus, and SCOPUS databases were used to look for the search items "professional identity" and "physical education". Only publications published between 2010 and 2020 were considered for the research. The articles accepted for this research were produced in three

languages: Portuguese, English and Spanish. A search for "professional identity" and "physical education" yielded a total of 27 publications, 13 in English, 9 in Spanish, and 5 in Portuguese, published by 59 authors in eight distinct contexts. The findings revealed that research has mostly focused on physical education teachers or preservice teachers, with semi-structured interviews being the most prevalent data collection method. Relationships, identity negotiation, identity transformation, lifelong learning, peer perception, and the classroom environment all impact teachers' professional identity construction. Teaching practicum experience, past experiences, a community of practice, and the teachers' body have all been demonstrated to affect preservice teachers' professional identity formation. This research concludes that professional identity formation is influenced by personal, professional, environmental, and social representations. It is a living, breathing process that is always being recreated.

Anversa, A., Souza, V., Both, J., and Oliveira, A. (2020). Contributions perceived by students about the curriculum stage in the constitution of professional identity. Journal of Physical Education, 31 (1), 1–12Flores, M. A., & Day, C. (2006). Contexts which shape and reshape new teachers' identities: A multi-perspective study. Teaching and Teacher Education, 22(2), 219–232. https://doi.org/10.1016/j.tate.2005.09.002Raus, R., and Falkenberg, T. (2014). The Journey towards a Teacher's Ecological Self: A Case Study of a Student Teacher. Journal of Teacher Education for Sustainability 16 (2): 103–14. https://doi.org/10.2478/jtes-2014-0014.Raymond, S. (2016). Interplaying identity of Hong Kong primary school physical education teachers: A grounded theory exploration. Journal of Physical Education and Sport, 16 (1), 13–23. https://doi.org/10.7752/jpes.2016.01003.

Palavras chave: teachers' professional identity, professional identity, physical education, literature review,

SPCE22-79648

How do good teachers teach? Teaching competencies from the perspective of school leaders, teachers, and students.

Eva Expósito-Casas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Esther López-Martín - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Belén Gutiérrez-de-Rozas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Andrea Otero-Mayer - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

In the scientific literature, there is widespread interest in identifying the teaching actions that are most positively related to student academic performance (Hattie, 2009). Naturally, these actions include teaching competencies, which refer to a heterogeneous set of skills related to the planning of teaching (Danielson, 2013; Marzano, 2007) and its implementation (Marzano, 2007; Tapani & Salonen, 2019; Williams, 2010), to classroom management and organisation (Danielson, 2013; Iglesias-Díaz & Romero-Pérez, 2021; Marzano, 2007; Tapani & Salonen, 2019; Williams, 2010), and to assessment (Marzano, 2007; The Wing Institute, 2019; Williams, 2010).This paper aims to identify the teaching competency profile of effective teachers from the perspective of

school leaders, teachers, and students. More specifically, it delves into the perception of these agents on the actions associated with the teaching competencies that the best secondary school teachers possess. For this purpose, a descriptive qualitative research design was established, and information was collected through five focus groups. Five school leaders, nine teachers and nine students participated in these groups. The sampling procedure was non-probabilistic (incidental), and the Autonomous Community was established as the only selection criterion in order to guarantee the greatest geographical variability. The results show all those secondary education teachers´ actions that, being related to teaching competencies, contribute to provide a better response to the educational needs of pupils –based on the opinion of school leaders, teachers, and students–. These competencies therefore define the profile of an effective teacher. The importance of teaching competencies in the profile of a good teacher is reflected in the variety of actions identified in the different focus groups.

Danielson, C. (2013). The framework for teaching evaluation instrument. https://usny.nysed.gov/rttt/teachers-leaders/practicerubrics/Docs/danielson-teacher-rubric-2013-instructionally-focused.pdf Iglesias-Díaz, P., & Romero-Pérez, C., (2021). Aulas afectivas e inclusivas y bienestar adolescente: una revisión sistemática. Educación XX1, 24(2), 305-350. https://doi.org/10.5944/educXX1.28705Hattie, J. (2009). Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. RoutledgeMarzano, R. J. (2007). The art and science of teaching: A comprehensive framework for effective instruction. ASCDTapani, A., & Salonen, A. O. (2019). Identifying teachers' competencies in Finnish vocational education. International journal for research in vocational education and training, 6(3), 243-260. https://doi.org/10.13152/IJRVET.6.3.3The Wing Institute. (2019). Teacher Competencies. https://www.winginstitute.org/quality-teachers-compentenciesWilliams, R. E. (2010). Administrator and teacher perceptions of the qualities of effective teachers. The College of William and Mary.

Palavras chave: teaching competencies, teacher effectiveness, focus groups, qualitative research

SPCE22-80905

Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Desafios de formação-ação

Cindy Vaz - FEP/UCP - CEDH/FCT
Isabel Baptista - FEP/UCP - CEDH/FCT

Esta comunicação aborda a relação entre a Pedagogia Social e a Inovação Socioeducativa, tendo por base dados resultantes de uma investigação enquadrada pelo curso de doutoramento em Ciências da Educação, área de aprofundamento da Pedagogia Social (FEP-UCP). Partindo da convicção que a Pedagogia Social é um conhecimento educacional intrinsecamente inovador que, como tal, desempenha um papel fundamental como saber profissional dos educadores sociais, fomos indagar sobre o lugar que ela ocupa na formação inicial dos educadores sociais portugueses, procurando, concretamente, saber em que medida ela está presente nos planos de estudo dos cursos de Educação Social atualmente existentes no país. Os resultados analisados permitiram concluir que as entidades de Ensino Superior com oferta formativa em Educação Social valorizam a Pedagogia Social, incluindo-a formalmente nos seus planos curriculares,

ainda que surjam evidenciadas algumas diferenças no que diz respeito aos conteúdos lecionados. A reflexão sobre estes dados levou-nos a procurar conhecer a perceção dos próprios atores, institucionais e profissionais, sobre conceções, valores e práticas de formação, tentando, acima de tudo, perceber em que medida a Pedagogia Social se constitui efetivamente como um saber relevante nas suas práticas profissionais.

Baptista, I. (2021). Inovação, Pedagogia Social e Desenvolvimento Humano. In Vieira, A. M.; Vieira, R. & Marques, J. C. (orgs.). Temas e Contextos de Pedagogia- Educação Social (pp.59-86). Porto: Edições Afrontamento.Camões, A. (2018). Formação Contínua e Ethos Profissional: O caso dos Educadores Sociais em Portugal. Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.Camões, A., Vaz, C., Machado, R., & Sá, S. (2020). Profissionais da Educação Social: Desafios contemporâneos. Humanidades & Tecnologia (FINOM), 27(1), 6-19. E-ISSN 2675-5416.Vaz, C., & Baptista, I. (2021). Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Imperativos de formação académica. Brazilian Journal of Development, 7(8), 77886-77898. E-ISSN 2525-8761.

Palavras chave: Pedagogia Social, Inovação Socioeducativa, Formação Inicial, Educadores Sociais

SPCE22-87585

O efeito das "experiências diferenciais" em arte e a relação com um estilo de vida: estudo de caso com professores do ensino básico (Ponta Grossa-Paraná, Brasil)

Camila Bourguignon de Lima - UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas, BR)

O trabalho analisa os esquemas subjacentes de percepção de arte de professores de artes visuais do ensino básico. À maneira de Bourdieu, trata-se de entender o cruzamento das ações culturais pessoais, as necessidades e experiências diferenciais de trajetória – demarcadas por um estilo de vida (volume econômico e social e traduzidas em preferências distintivas) – na composição da arte-educação. A metodologia empregada é pesquisa qualitativa na modalidade estudo de caso, triangulando fontes bibliográficas e resultantes de aplicação de questionário, entrevista semiestruturada sobre predileções em matéria de tempo livre e ócio criativo, e preferências em música, cinema, fotografia e arquitetura, e observações em sala de aula. Os participantes são quatro licenciados em artes visuais que atuam em escolas públicas centrais e periféricas, em turmas de 6º ao 9º ano do segundo ciclo (anos finais) no município de Ponta Grossa que está na categoria cidade média não metropolitana, estado do Paraná, BR. Identifica-se que as preferências dos professores não são isoladas nas artes visuais, mas configura a competência em diversos outros campos culturais. Professores com uma maior disposição para o consumo de música "legítima" (do ponto de vista da hierarquia cultural ocidental) podem nomear gêneros em campos de maior consagração simbólica; a organização em torno do gosto musical também estruturou preferências mais legítimas em matéria de pintura, cinema, fotografia e arquitetura. Os resultados demonstram que os procedimentos didático-metodológicos são significativamente mais amplos, na medida em que os professores tomam posições em outros campos simbólicos da arte, em razão da abrangência de um conjunto maior de condições sociais e históricas de

uma obra artística.

Barbosa, Ana Mae (1989). "Arte-Educação no Brasil. Realidade hoje e expectativas futuras". Revista Estudos Avançados. São Paulo, 3 (7), pp. 170-182. Barbosa, Ana Mae; Coutinho, Rejane Galvão (2011). Rede São Paulo de Formação Docente. Ensino de Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos. São Paulo, UNESP, pp. 3-64. Bourdieu, Pierre (2017). A distinção: crítica social do julgamento. (2), Porto Alegre, Editora Zouk. Bourdieu, Pierre (1996). As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo, Editora Companhia das Letras.Bourdieu, Pierre (2015). "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura". em Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani (org.). Escritos de educação. Petrópolis, Editora Vozes. pp. 43-72.Bourdieu, Pierre (2007). A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Editora Perspectiva. Bourdieu, Pierre (2010). "Gênese histórica de uma estética pura". em Pierre Bourdieu (org.). O poder simbólico. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil (13ª edição), pp. 281-298Bourdieu, Pierre (2001). "Violência simbólica e lutas políticas". em Pierre Bourdieu (org.). Meditações Pascalianas. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, pp. 199-251. Bourdieu, Pierre; Boltanski, Luc (2015). "O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução". em Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani (org.). Escritos de educação. Petrópolis, Editora Vozes, pp. 143-161. Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain (2007). O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo, Editora Edusp, (2ª edição).Canclini, Néstor García (1980). A socialização da Arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo, Editora Cultrix. Canclini, Nestór García (2011). Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, (4ª edição). Forquin, Jean-Claude (1982). "Educação Artística – Para quê?". em Louis Porcher (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo, Editora Summus, pp. 25-48. Gimeno Sacristán, José (1999). Poderes instáveis em educação. Porto Alegre, Editora Artes Médicas.Huchet, Stéphane (2014). "A história da arte, disciplina luminosa". Revista UFMG, Belo Horizonte, 21 (1;2), pp. 222-245. Marcelo García, Carlos (1999). Formação de professores para uma mudança educativa. Porto, Porto Editora. Porcher, Louis (1982a). "Aristocratas e plebeus". em Louis Porcher (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo, Editora Summus, pp. 13-23.Porcher, Louis (1982b). "Uma arte audiovisual". em Louis Porcher (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo, Editora Summus, pp. 187-197.Yin, Robert K (2010). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre, Bookman, (4ª edição).

Palavras chave: estilo de vida; gosto; professores de artes visuais; ensino básico

SPCE22-17443

A escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano da Escola da Educação Infantil

Anne Heracléia de Brito e Silva - UNIVATES
Carine Rozane Steffens - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Este estudo provém do projeto de pesquisa intitulado "A representação do olhar da criança sobre a escola da Educação Infantil", subsidiada pela Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS e, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS. Segundo Rinaldi (2014) e Friedmann (2020), a escuta é uma metáfora que versa a sensibilidade de querer se conectar, compreender e interpretar as singularidades das infâncias. Para Staccioli (2013), acolher é uma postura de empatia diária que possibilita ao professor construir vínculos com as crianças e de comprometimento com o desenvolvimento infantil. Já Steffens (2022), afirma que a voz das crianças refere-se às diferentes linguagens verbais e não verbais que são utilizadas por elas, diariamente no contexto da primeira infância. Nessa perspectiva, a pesquisa, de abordagem qualitativa, através da técnica do Grupo Focal, visa apresentar a narrativa de seis professoras atuantes com crianças de 0 a 3 anos de idade, sobre o modo como elas levam em consideração a escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano de duas escolas da Educação Infantil da rede municipal de ensino, situada na cidade de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul/BRASIL. Devido a pandemia originada pela COVID-19, os cinco encontros realizados com as professoras ocorreram de forma virtualizada. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: imagens diversas de ambientes das escolas, questionamentos sobre a rotina escolar, discussão de artigos e trechos das próprias gravações realizadas dos encontros. Para a análise dos dados, foi realizada uma aproximação com a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2012), que nos possibilitou constatar que a escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano da escola da Educação Infantil, acontece durante as situações lúdicas da rotina escolar, e estas potencializam a prática pedagógica dos professores, pois possibilitam planejar situações de aprendizagem "para" e "com", as crianças.

FRIEDMANN, Adriana. A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.RINALDI, Carla. A pedagogia da escuta. In: Zero Project. Tornando Visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo/Reggio Children. Tradução de Thaís Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014.STACCIOLI, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Tradução de Fernanda Ortale, Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.STEFFENS, Carine Rozane. A escuta da voz das crianças: possibilidade que potencializa a prática pedagógica de educadores na Educação Infantil. 2022. 143f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, RS, 2022.

Palavras chave: Voz das crianças; Prática Pedagógica; Educação Infantil; Grupo Focal.

SPCE22-18437

Esses “estranhos” vizinhos: especulações em livros ilustrados

NEWTON FREIRE MURCE FILHO - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Um número significativo de habitantes mora longe de espaços amplos, verdes, quietos e com animais e plantas, estabelecendo-se em grandes cidades. Mais especificamente, em apartamentos, o que representa, evidentemente, vantagens, como uma suposta segurança maior, por exemplo, e desvantagens, como a falta de espaço ao ar livre, luz, natureza e talvez com menos chances para o exercício da imaginação e a interação com o outro. No entanto, em se tratando de crianças, particularmente, os apartamentos acabam permitindo leituras únicas a respeito daqueles que moram ao seu redor e que, ao mesmo tempo, podem ser inatingíveis, ou seja, seus curiosos, surpreendentes e, às vezes,“estranhos” vizinhos.Neste trabalho, analiso três livros ilustrados, escritos e ilustrados por autores de Israel, Portugal e Brasil: Meu Vizinho é um Cão, de Izabel Minhós Martins e Madalena Matoso, Vizinho, Vizinha, de Graça Lima, Mariana Massarani e Roger Mello, e Os Vizinhos, de Einat Tsarfati. Essas obras tratam de vizinhos e das descrições e especulações a respeito do que eles supostamente são, fazem ou pensam. Metodologicamente, analiso como se produzem efeitos de sentido no entrecruzamento dos textos verbal e visual, nos três livros. Nas análises, são observados os modos como as perspectivas das personagens crianças e adultos se entrelaçam, ao longo das narrativas, marcando diferenças singulares, muitas vezes divertidas, e que têm como fio condutor a estranheza em relação ao outro ou ao que este pode representar, estranheza (Freud, 1919, “O Estranho”) esta que, às vezes, incomoda (por parte dos adultos) ou fascina (por parte das crianças), mas nem sempre de um modo tão evidente assim. Sem intenções pedagógicas, as três obras acabam nos ensinando sobre arte, beleza, mistério e o “estranho” outro, em meio às “caixinhas” apertadas entre si, onde muitos de nós e nossos vizinhos moramos, na correria das grandes cidades.

Freud, S. (1919) "O Estranho". In: Uma neurose infantil e outros trabalhos (1919/2006). Rio de Janeiro: Imago, v. XVII.

Palavras chave: Livro Ilustrado. Estranho. Vizinho.

SPCE22-22770

Entre cuidado e educação: conceções e práticas de educadoras/es de infância na creche

Catarina Tomás - Escola Superior de Educação de Lisboa e CICS.NOVA
Manuela Ferreira - FPCE Universidade do Porto e CIIE
Cristina Rocha - FPCE Universidade do Porto e CIIE
Roseli Nazario - Instituto Federal Catarinense - IFC Brasil e FPCE Universidade do Porto

O debate internacional e nacional sobre a creche tem assumido visibilidade nos últimos anos, e tem fomentado, sobretudo com a COVID-19, um maior interesse sociopolítico, associado ao combate à pobreza, à integração precoce das populações migrantes e à sua função de guarda, imperativa para mães/pais trabalhadores, mesmo em teletrabalho. No entanto, escasseiam as pesquisas sobre a creche em Portugal, com uma abordagem robusta sobre a sua realidade.

Pondo em diálogo as Ciências da Educação e as Sociologias da Educação, da Infância e da Família, nesta comunicação apresentam-se os dados recolhidos através de um inquérito por questionário online a educadoras/es de infância, a nível nacional. Em causa está a análise das conceções e das práticas de 573 educadoras/es com crianças dos 0 até aos 3 anos na creche, abrangendo um universo de 25.443 crianças atendidas em 1.877 salas, procurando apreender a diversidade e pluralismo dos sentidos atribuídos e as dimensões de cuidado e de educação que estão presentes. A heterogeneidade caracteriza as creches portuguesas quer em relação à natureza jurídica, pertença geográfica, origem social das crianças, quer em relação às orientações para o trabalho pedagógico e, por consequência, nas práticas relatadas. Tais resultados contribuem assim para o debate nacional em curso acerca da Creche, como contexto educativo próprio das crianças pequenas, em íntima articulação com as famílias e com a comunidade. Em suma, trata-se de abordar uma realidade que se desconhece, produzindo conhecimento sobre infância e educação, sendo a creche um objeto marginal, por relação com a escola e o sistema educativo, objetos prevalecentes na investigação em Ciências da Educação.

Cardona, M. J. (1997). Para a história da educação de infância em Portugal: o discurso oficial, 1834-1990. Porto: Porto Editora.CNE (2009). Educação de Infância em Portugal: Situação e contextos numa perspectiva de promoção de equidade e combate à exclusão. Lisboa: CNE/Estudos e Relatórios.CNE (relatora T. Vasconcelos) (2011). Recomendação 3/2011. A educação dos 0 aos 3 anos. Lisboa: CNE. Diário da República, 2.ª série — N.º 79 — 21 de Abril de 2011.Coelho, A. (2004). Educação e cuidados em creche: conceptualizações de um grupo de educadores [tese de doutoramento não publicada]. Universidade de Aveiro.Correia, I. (2018). Para além da dicotomia cuidar/educar: sentidos e significados da intervenção no contexto de creche. (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Lisboa.Dahlberg, G., Moss, P. & Pence, A. (1999), Beyond Quality in Early Childhood Education and Care: Postmodern Perspectives, London: Falmer.Duncan, S., Edwards, R., Reynolds, T. & Aldred, P. (2004). Mothers and childcare: policies, values and theories'.Children and Society, 18, 254–65.Eisenstadt, N. (2011). Providing a sure start: How government discovered early childhood. Bristol: Policy Press.Ferreira, M. & Rocha, C. (2016). As crianças, a infância e a educação na produção académica nacional, nas universidades públicas e privadas: Portugal 1995-2005. Porto: Mais Leitura.Folque, M. A. & Vasconcelos, T. (2019). Que educação para as crianças dos 0 aos 3 anos? Estado da Educação 2018 (pp. 278-289). Lisboa: CNE. Moss, P. (2006). Farewell to childcare? National institute economic review, 195 january, 70-83.Moss, P. (2006). Structures, Understandings and Discourses: possibilities for re-envisioning the early childhood worker. Contemporary Issues in Early Childhood, 7(1), 30-42. Moss, P. (2017) 'What place for "care" in early childhood policy?', in L. Miller, C. Cameron, C.-Dalli and N.Barbour (eds.) The SAGE Handbook of Early Childhood Policy (pp.256-267). London: Sage.Moss, P.r & Urban, M. (2020) 'The Organisation for Economic Co-operation and Development's International Early Learning and Child Well-being Study: The scores are in!'. Contemporary Issues in Early Childhood, 18 (2), 250-258.Tomás, C., Almeida, T. & Lino, D. (2018). Educação e Práticas Pedagógicas com crianças dos 0 aos 3 anos. Diálogos entre Pedagogia, Psicologia e Sociologia. Lisboa: CIED.Urban, M. (2016). 'At sea: What direction for critical early childho-

od research?'. Journal of Pedagogy, 7 (1), 107-121.Vasconcelos, T. (2018). Re-visitando a recomendação Nº 3/2011 sobre educação das crianças dos 0 aos 3 anos. In C. Tomás, T. Almeida & D. Lino (Coords.), Educação e Práticas Pedagógicas com crianças dos 0 aos 3 anos: Diálogos entre Pedagogia, Psicologia e Sociologia. (pp. 13-27). Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais. Vasconcelos, T. et al. (Coord.)(2009). Educação de Infância em Portugal: Situação e contextos numa perspectiva de promoção de equidade e combate à exclusão. Lisboa: CNE/ Estudos e Relatórios. Wall, K. (2005). Modos de guarda das crianças. In K. Wall (organização) Famílias em Portugal (pp. 499-516). Lisboa: ICS.

Palavras chave: Creche; Educadores/as de Infância; Cuidado e Educação.

SPCE22-24374

A infância fala. E a escola, ouve? – A importância de ressignificar para transformar

BIANCA MACEDO DE OLIVEIRA - Sesc Nova Iguaçu
ALINE COSTA DOS SANTOS - Sesc Nova Iguaçu

Este presente trabalho pretende apresentar e promover discussões acerca da infância que se propaga nos espaços escolares. Dentro dessa perspectiva, vamos refletir: qual é a relevância de uma educação pautada no diálogo dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem? Nesse percurso, as obras de Paulo Freire trazem à tona tais provocações que contribuem para esse debate tão necessário e atual que nos faz repensar a educação. E será que isso também se aplica a educação das infâncias?Sendo assim, buscamos com esse trabalho analisar as práticas pedagógicas da Educação de base, a Educação infantil, que vão de encontro e outras ao encontro dos direitos das infâncias.

BARRETO, Vera, (1998). Paulo Freire para educadores. São Paulo, Arte&CFREIRE, Paulo, (1980). Conscientização – Teoria e Prática da Libertação. 3a edição. São Paulo, Editora Moraes._____, (1996). Pedagogia do oprimido. 23a reimpressão. São Paulo, Editora Paz e Terra. _____, (1999). Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 6ª edição. São Paulo, Paz e Terra. _____, (2001). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17ª edição. São Paulo, Paz e Terra.

Palavras chave: infância, Paulo Freire e educação

SPCE22-32207

Ensino remoto na Educação Infantil: um olhar para as emoções

ANGELITA SANTA ROSA BALDANI - UNIVATES
Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Com a pandemia instaurada pelo COVID-19, as escolas buscaram estratégias de ensino diversas para continuar oferecendo acesso aos conhecimentos, que antes eram ofertados no ambiente escolar de forma presencial. Na Educação Infantil esta experiência foi desafiadora, por se

tratar de crianças tão pequenas que depende de um adulto para ter acesso as interações ofertadas pela escola. Este trabalho apresenta uma análise de como foi trabalhado as emoções dos pequenos a partir da experiência vivenciada por uma professora da Educação Infantil, que atuava com crianças de 4 anos, em uma Escola Municipal de Educação Infantil, na cidade de Ourinhos – SP (Brasil). Que durante o ensino remoto recebeu algumas queixas das famílias em relação ao novo formato de ensino e como ele afetava diretamente as emoções das crianças, que não sabiam ao certo o porquê do isolamento. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com entrevista com a professora e observações do seu planejamento, da sala virtual no Google Sala de Aula, das atividades impressas, do grupo de WhatsApp da turma e da aula síncrona pelo Meet. Com esta pesquisa foi possível observar as estratégias desenvolvidas para trabalhar com as emoções das crianças a partir de uma história infantil "O monstro das Cores" da escritora e arte-terapeuta, portuguesa, Ana Llenas e da escuta sensível. Tendo como aporte teórico a BNCC (2018), MARTINS; MELO (2008), CARREIRA (2015), SILVA (2017), BARBIER (2004) e CATARREIRA (2015). Podemos observar que mesmo com todas dificuldades enfrentadas devido ao distanciamento social, foi possível oferecer, com auxílio dos recursos tecnológicos, história infantil, empenho da professora e a ajuda da família, uma interação com as crianças para ajudá-las a entender suas emoções dando escuta e vez para dialogar sobre o momento vivido de distanciamento social e os sentimentos que emergiram, numa tentativa de preencher a lacuna estabelecida pela ausência das aulas presenciais.

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Série Pesquisa em Educação, Brasília: Líber Livro Editora, v. 3, 2004BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996._____, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC/2017. Brasília. DF, 2018. SILVA, Eulina de Almeida da. Os Significados das Emoções na Educação das Crianças. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 09. Ano 02, Vol. 02. pp 88-110, dezembro de 2017. ISSN:2448-0959. Link de Acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/emocoes-na-educacao MARIN, Ângela et al. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha.Martins, Maria da Conceição; Melo, Jorge Manuel. Emoção…emoções… que implicações para a saúde e qualidade de vida? Millenium RE - Número 34 - Abril de 2008.CATARREIRA, Cátia Sofia Sá Rato. AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Portalegre. Portalegre, janeiro de 2015.

Palavras chave: Educação Infantil. Emoções. Ensino remoto.

SPCE22-45603

Espaço De Desenvolvimento Infantil (EDI) No Município Do Rio De Janeiro – O Brincar Nos Seus Espaços Livres

Andréa Relva da Fonte Endlich - ProPEd – UERJ, NEI:P&E – UERJ e Coluni– UFF
Vera Maria Ramos de Vasconcellos - ProPEd – UERJ e NEI:P&E – UERJ

Esta pesquisa em andamento parte de duas políticas públicas destinadas à ampliação da Educação Infantil em edificações planejadas, construídas e equipadas para cuidar e educar bebês e crianças pequenas: o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) e o Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) – política carioca instituída no ano de 2010. A investigação tem como cenário investigativo três EDI, inaugurados em anos distintos e com características arquitetônicas diferenciadas, porém com amplos espaços livres destinados ao brincar. O processo investigativo privilegia compreender os sentidos e significados atribuídos a espaços livres pelos sujeitos que os vivenciam (crianças, professoras(es) de Educação Infantil e demais profissionais), bem como identificar formas de habitar esses espaços antes da pandemia e agora, especialmente com a introdução de dois novos brinquedos nas três unidades da pesquisa. A pesquisa é ancorada na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano de Vigotski, assim os espaços-ambientes externos dos EDI são compreendidos como meio e analisados a partir das experiências e vivências praticadas pelos sujeitos – crianças e adultos – que neles convivem. A produção de dados constitui-se a partir de múltiplas técnicas e instrumentos que priorizam observação, convivência, registros escritos e imagéticos. Neste trabalho será evidenciada a instalação dos brinquedos com o propósito de fomento à brincadeira nos espaços livres dos EDI. Compreende-se que espaços livres planejados e equipados com vistas à ação de bebês e crianças é condição a ser observada nas políticas de edificação, com o propósito de potencializar o brincar ao ar livre enquanto responsabilidade pública e direito das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: Diário Oficial [da] União, Brasília, 18 dez. 2009a, Seção 1, p. 18.MAGNOLI, Miranda. Espaço livre – Objeto de trabalho. Paisagem e ambiente: Ensaios, São Paulo: FAUUSP, nº 21, p.177-200, 2006.RIO DE JANEIRO. Espaço de Desenvolvimento Infantil – EDI: Modelo Conceitual e Estrutura. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:< http://www0.rio.rj.gov.br/sme/downloads/coordenadoriaEducacao/2viaEDI.pdf>. Acesso em: 1 set. 2018.VIGOTSKI, Lev Semionovich. Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia. Organização [e tradução]: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes; tradução: Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

Palavras chave: Educação Infantil. Espaço de Desenvolvimento Infantil. Espaços livres.

SPCE22-47973

A participação das crianças nos contextos escolares da Educação Infantil: o que nos dizem os professores?

Jacqueline Silva da Silva - Universidade do Vale do Taquari-Univates
Claudia Ines Horn - Universidade do Vale do Taquari-Univates
Iasmin Pozzebon - Universidade do Vale do Taquari-Univates

O presente trabalho parte do Projeto de Pesquisa intitulado "A representação do olhar da criança sobre a Escola de Educação Infantil" aprovado por um órgão de fomento público brasileiro

do RS, em 2019, bem como, da pesquisa aprovada em 2021, intitulada "O ensinar da infância à idade adulta: olhares de professores e alunos", ambas desenvolvidas em um Programa de Pós-Graduação em Ensino de uma Universidade do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul/Brasil. Tais pesquisas objetivam estudar as infâncias e as docências na contemporaneidade e investigar as propostas atuais de Educação Infantil, especialmente no que diz respeito aos currículos, propostas pedagógicas, planejamentos, rotinas, bem como a participação das crianças no contexto da Escola. O recorte que apresenta-se neste trabalho, tem como intenção, apresentar os caminhos metodológicas da investigação, desenvolvidos com base na pesquisa de campo que envolveu aproximadamente 6 professores de Educação Infantil, de duas escolas da Rede Municipal de ensino de uma cidade do Vale do Taquari/RS/Brasil. Estes professores, acompanhados pelos pesquisadores e bolsistas, participaram do Grupo Focal, desenvolvido através de seis encontros virtualizados, com duração de uma hora cada, distribuídos ao longo do segundo semestre de 2021. Os encontros foram gravados via ferramenta do Google Meet, posteriormente transcritos e analisados. Para a análise dos dados, a técnica de "Análise de Conteúdo" proposta por Bardin (2012) será mobilizada com a intenção de trabalhar, de forma coerente, ética e precisa com todo o material produzido. É possível concluir com base em análises preliminares, que há um grande potencial nas escolas de Educação Infantil que estruturam suas propostas pedagógicas e práticas docentes considerando a participação das crianças no cotidiano escolar. Contudo, este potencial ainda carece de maiores estudos, problematização e inserção real nas práticas docentes.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2012.

Palavras chave: Educação Infantil. Participação das Crianças. Grupo Focal com professores

SPCE22-48352

O "Abrigo De Menores De Santa Catarina" Nas Noticias De Jornais Catarinenses (1930-1940)

Roseli Nazario - Instituto Federal Catarinense - IFC / FPCE U.Porto

Propõe-se uma discussão sobre a educação e proteção da infância no estado de Santa Catarina - Brasil, posicionando-se a partir do acolhimento institucional e do contexto sociopolítico e científico por onde o conceito de "menor" foi sendo tecido em âmbito nacional e estadual. Posicionado a partir de uma perspectiva de diálogo entre a história da infância e a sociologia, recorreu-se a pesquisa e análise documental de jornais de maior circulação local, considerando o arco temporal de 1930-1940, colocando em cena o discurso da imprensa acerca do acolhimento institucional de menores. O percurso trilhado deu visibilidade às intenções higienistas, moralizadoras e normalizadoras de hábitos e comportamentos infantis que se impuseram à época, por via de instâncias jurídicas, de saúde e de assistência. Também possibilitou identificar a difusão social de um conjunto de conhecimentos, instituições e práticas influentes para formar e forjar a infância catarinense institucionalmente acolhida, como foi o caso do "Abrigo de Menores". Merece destaque o modo como o noticiário jornalístico catarinense deu ênfase ao poder governamental (FOUCAULT, 1999) exercido sobre os corpos infantis, tomados como objeto de

intervenção dos dispositivos desse poder, com vistas ao revigoramento físico dos menores no contexto do Abrigo de Menore, aperfeiçoando-os para a reintegração social e, em certa medida, contribuindo para a fabricação do sujeito moderno. Por essa via, a história da infância catarinense retratada nos jornais, convida então a desconfiar dos discursos, tecnologias e dispositivos colocados em prática à época e que tiveram a infância pobre como alvo principal, sustentando classificações das mais diversas: desvalidos, abandonados, menores. Menores que têm em comum o critério negativo da pertença a uma determinada classe social, raça, etnia, localização geo-social, fator que autoriza o Estado a implementar dispositivos de controle para a prevenção dos perigos sociais que a sua existência representava.

Referências:AREND, Silvia Maria Fávero. Histórias de abandono: infância e justiça no Brasil (década de 1930). Florianópolis: Editora Mulheres, 2011.CAMPOS, Cynthia Machado. Santa Catarina, 1930: da degeneração à regeneração. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias. 3ª Ed. Traduzido por M. T. da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2009.FERREIRA, Manuela. Salvar Corpos, forjar a razão: contributo para uma análise crítica da criança e da infância como construção social em Portugal: 1880-1940. Porto-PT: Instituto de Inovação Nacional, 2000.FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. 20ª ed. Tradução Raquel Ramalhete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). História social da infância no Brasil. 2ª Ed. São. Paulo: Cortez, 1999.FREITAS, Marcos César de; KUHLMANN JUNIOR, Moysés. (Orgs.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. Tradução de Dante Moreira Leite. 12ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. GONDRA, José Gonçalves. A sementeira do porvir: higiene e infância no século XIX. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.99-117, jan./jun. 2000.GONDRA, José Gonçalves. Disciplina, Corpo e Civilização. Educação e Filosofia. Uberlândia-MG: UFU, v. 23, p. 65-100, 2009.HENDRICK, Harry. Child Welfare: England 1872-1989. London and New York: Routledge, 1994. NAZARIO, Roseli. A infância das crianças pequenas no contexto de acolhimento institucional: narrativas de meninas e meninos na Casa(lar). 2014. 201 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.PRIORI, Mary Del. (Org.). História das Crianças no Brasil. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010. RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. A Arte de Governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.VENANCIO, Renato Pinto. (Org.). Uma história social do abandono de crianças. De Portugal ao Brasil: séculos XVIII-XX. São Paulo: Alameda / Editora PUC Minas, 2010.

Palavras chave: Infância; Governo da Infância; Imprensa Catarinense; Abrigo de Menores de Santa Catarina

SPCE22-54303

Projeto SMOOTH: investigando o potencial do bem comum na educação para reverter as desigualdades sociais de crianças e jovens

Marlene Barra - Universidade do Minho
Fernanda Martins - Universidade do Minho
Joana Casanova - Universidade do Minho
Teresa Sarmento - Universidade do Minho

O SMOOTH é um projeto financiado pelo Programa Horizonte 2020 da EU, com a participação de universidades e organizações ligadas à educação formal e informal de crianças e jovens de vários países europeus (Portugal, Espanha, Itália, Suécia, Bélgica, Alemanha, Estónia e Grécia). No caso de Portugal, o Projeto está a ser desenvolvido por uma equipa de docentes e investigadoras de uma Universidade em parceria com uma organização ligada à educação não formal. O projeto baseia-se no conceito de "bens comuns em educação", ou seja, na importância de compartilhar espaços para colaboração, socialização, governança, brincadeira e estudo, com potencial para reverter as desigualdades que crianças e jovens de grupos sociais vulneráveis enfrentam. Simultaneamente, o projeto realça criticamente as implicações dos bens comuns na reconfiguração da educação e mudança social em geral. Para isso, os parceiros dos diferentes países foram convidados a estruturar e implementar processos de investigação-ação sustentados em metodologias partilhadas por todos. Com o projeto pretende-se atingir os seguintes resultados: reverter as desigualdades enfrentadas por crianças de grupos sociais vulneráveis; desenvolver competências sociais e pessoais essenciais para as crianças e adultos; criar espaços de cidadania democrática e experimentação de novas formas de pensar e fazer com base na igualdade, criatividade coletiva, partilha e cuidado; construir e promover a comunidade através das diferenças.Em cada um dos países serão desencadeados os referidos processos de investigação-ação em contextos educativos fragilizados por condições de exclusão social, dificuldades económicas, incompreensão cultural e afonia das crianças e jovens. E, recorrendo a várias metodologias: documentação pedagógica, pedagogia da escuta ativa, análise do discurso e trabalho de projeto.As crianças e jovens serão chamados a intervir e a participar em todos os momentos do processo, desde o desenho da intervenção até à seleção das técnicas de recolha de dados, bem como na sua posterior análise e divulgação.

Änggård, E. (2015). Walking tours with children as a research method). Educare-Vetenskapliga skrifter, 1(1), 93-116. [in Swedish)Bauwens, M., Kostakis, V., & Pazaitis, A. (2019). Peer to peer: the commons manifesto. London: University of Westminster PressBenkler, Y., & Nissenbaum, H. (2006). Commons‐based peer production and virtue. Journal of political philosophy, 14(4), 394-419.Black, L.W., Wesler, H.T., Cosley, D. & De Groot J.M. (2011). Self-Governance Through Group Discussion in Wikipedia Measuring Deliberation in Online Groups. Small Group Research, 42 (5), 595-634.Bollier, D., & Helfrich, S. (Eds.), (2015). Patterns of Commoning. Amherst: Levellers Press.Bourassa, G. N. (2017). Towards an elaboration of the pedagogical common. In A. Means, D., R. Ford, and G. Slater (Eds.), Educational commons in theory and practice (pp. 75–93). New York,

NY: Palgrave Macmillan.Clark, A. (2010). Transforming children's spaces: Children's and adult's participation in designing learning environments. London: RoutledgeDelgado, M. (2015). Urban youth and photovoice: Visual ethnography in action. Oxford University Press, USA.Pechtelidis, Y. (2018). Heteropolitical Pedagogies, Citizenship and Childhood in Contemporary Greece, in C. Baraldi and T. Cockburn (eds). Theorising Childhood: Citizenship, Rights, and Participation. Palgrave Macmillan.Rinaldi, C. (2006). In dialogue with Reggio Emilia: Listening, researching and learning. Psychology Press.Sarmento, M., Trevisan, G. (2018). Local childhood citizenship: programs for children's participation in the city. Paper presented at the Child and the City World Conference. 24-26th September 2018, Vienna, Austria.Trevisan, G. (2019). Relato e Conclusões. Conferência As Crianças, uma cidade, um teatro. Lisboa. 24 e 25 de janeiro de 2019. Teatro Luís de Camões (lu.ca). Curadoria Susana Menezes e Liliana Coutinho.

Palavras chave: educação, bens comuns e crianças

SPCE22-61450

Discursos de educadoras de infância sobre o brincar

Rita Friães - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa
Dalila Lino - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa
Clarisse Nunes - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa
Cristina Parente - Instituto de Educação - Universidade do Minho
Fátima Vieira - Instituto de Educação - Universidade do Minho
Tiago Almeida - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa

A literatura tem vindo a reconhecer a importância do brincar na emergência e desenvolvimento de competências infantis (Lino & Parente, 2018). Contudo, a forma como esta ação infantil é incluída no dia-a-dia dos contextos educativos de educação de infância tem levantado algumas dúvidas. Há estudos que sugerem que o brincar aparece camuflado como um "trabalho" de aprimoramento das crianças (Almeida, 2018) perdendo as mesmas a sua dimensão espontânea e livre de exploração e relação consigo e com o mundo à sua volta (Lino & Parente, 2018). Persistem também interrogações sobre como é que os educadores de infância se relacionam com o brincar no âmbito da organização do ambiente educativo e que visões e conceções têm estes profissionais sobre esta ação infantil. O estudo que se apresenta enquadra-se num projeto de investigação mais alargado que visa caracterizar as representações sobre o brincar e a sua vivência em contextos educativos destinados à educação de infância.Na presente comunicação analisamos discursos de educadores de infância sobre o brincar, procurando através dos mesmos apreender os quadros conceptuais e as visões e perceções destes profissionais sobre esta ação infantil.Os dados foram recolhidos através de entrevistas semi-diretivas e analisados através da técnica de análise de conteúdo com recurso ao MaxQDA. Participaram nas entrevistas 23 educadoras de infância, pertencentes a organizações socioeducativas localizadas na região de Lisboa e Vale do Tejo.Os resultados confirmam o reconhecimento da importância do brincar para a criança, mas sugerem a existência de uma dupla representação relativamente ao seu significado. Com efeito, se por um lado o brincar é percecionado como um tempo e espaço de

desenvolvimento da criança, por outro lado é encarado como um tempo e espaço de exploração e descoberta livre.

Almeida, T. (2018). O Brincar como técnica de si. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 70 (spe), 152-166.Lino, D. & Parente, C. (2018). Play and learning in early childhood education: The contribution of High Scope, Reggio Emilia, and Montessori Pedagogical approaches. In C. Huertas & E. Gómez (ed.) Early childhood education from an intercultural and bilingual perspective. (pp. 147-163). IGI GLOBAL

Palavras chave: Brincar; Educação de Infância; Ambiente Educativo; Representações

SPCE22-67407

Projeto Smooth - Perspetivas de técnicos de educação não formal acerca da educação como Bem comum e da Inclusão Social Ativa

Joana Casanova - Universidade do Minho
Daniela Silva - Universidade do Minho
Natália Fernandes - Universidade do Minho
Fernanda Martins - Universidade do Minho

As crianças são os atores centrais em qualquer processo educativo, quer seja de natureza formal ou não formal. Todavia, esta centralidade raramente é acompanhada de um processo de empoderamento das crianças nos processos de decisão sendo muitas vezes entendidos como meros objetos das decisões dos adultos. Entender as crianças como agentes das decisões das suas atividades educativas representa uma das missões do Projeto de investigação "SMOOTH", financiado pelo H2020, que envolve investigadores de Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Estónia, Suécia e Alemanha. O objetivo geral do projeto é compreender, desenvolver e acelerar o potencial impacto da educação na reversão das desigualdades para a inclusão social ativa de crianças e jovens em risco na Europa. A partir de uma perspetiva crítica, pretende-se através do desenvolvimento de uma investigação-ação, potenciar processos de participação das crianças em contextos de educação não-formal. Esta comunicação pretende apresentar dados preliminares, da primeira tarefa de investigação realizada, numa organização de educação não formal na região do Minho, que pretendeu mapear/caraterizar, através de um inquérito por questionário, aplicado em fevereiro de 2022 a técnicos a desempenhar funções em espaços não formais de educação, aspetos relacionados com o grau de envolvimento da comunidade educativa nas decisões relativas à organização; ao poder de decisão da comunidade educativa; ao papel que os educadores/técnicos assumem e devem assumir para superar as desigualdades sociais e promover a inclusão e igualdade social e, ainda, as suas perceções acerca do modo como as desigualdades sociais poderão ser atenuadas e a inclusão social e igualdade mais conseguida.

Änggård, E. (2015). Walking tours with children as a research method). Educare-Vetenskapliga skrifter, 1(1), 93-116. [in Swedish)Bauwens, M., Kostakis, V., & Pazaitis, A. (2019). Peer to peer: the commons manifesto. London: University of Westminster PressBenkler, Y., & Nissenbaum, H.

(2006). Commons-based peer production and virtue. Journal of political philosophy, 14(4), 394-419.Black, L.W., Wesler, H.T., Cosley, D. & De Groot J.M. (2011). Self-Governance Through Group Discussion in Wikipedia Measuring Deliberation in Online Groups. Small Group Research, 42 (5), 595-634.Bollier, D., & Helfrich, S. (Eds.), (2015). Patterns of Commoning. Amherst: Levellers Press.Bourassa, G. N. (2017). Towards an elaboration of the pedagogical common. In A. Means, D., R. Ford, and G. Slater (Eds.), Educational commons in theory and practice (pp. 75–93). New York, NY: Palgrave Macmillan.Clark, A. (2010). Transforming children's spaces: Children's and adult's participation in designing learning environments. London: RoutledgeDelgado, M. (2015). Urban youth and photovoice: Visual ethnography in action. Oxford University Press, USA.Pechtelidis, Y. (2018). Heteropolitical Pedagogies, Citizenship and Childhood in Contemporary Greece, in C. Baraldi and T. Cockburn (eds). Theorising Childhood: Citizenship, Rights, and Participation. Palgrave Macmillan.Rinaldi, C. (2006). In dialogue with Reggio Emilia: Listening, researching and learning. Psychology Press.Sarmento, M., Trevisan, G. (2018). Local childhood citizenship: programs for children's participation in the city. Paper presented at the Child and the City World Conference. 24-26th September 2018, Vienna, Austria.Trevisan, G. (2019). Relato e Conclusões. Conferência As Crianças, uma cidade, um teatro. Lisboa. 24 e 25 de janeiro de 2019. Teatro Luís de Camões (lu.ca). Curadoria Susana Menezes e Liliana Coutinho.

Palavras chave: Técnicos de educação, bens comuns e crianças

SPCE22-68598

Brincar, conhecer e participar: Análise de discursos sobre a criança na cidade (1996-2022)

Carla Vilhena - Universidade do Algarve/CEIS20, Universidade de Coimbra
Luís Mota - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra/CEIS20, Universidade de Coimbra
António Gomes Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/CEIS20, Universidade de Coimbra

Este estudo teve como objeto de análise os discursos sobre a criança na cidade que circularam em Portugal, entre 1996 e 2021. A opção de 1996 como limite inferior deve-se ao facto de este ser o ano em que foi lançada a iniciativa Cidades Amigas da Crianças (UNICEF), que tem como principal finalidade a transformação das cidades em espaços promotores do bem-estar, do desenvolvimento e da participação das crianças (UNICEF, 2019). Dada a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento da criança, optámos por circunscrever a nossa análise aos discursos sobre as crianças entre os 0 e os 6 anos de idade. Assim, o principal objetivo deste estudo é analisar como tem sido a conceptualizada a relação da criança com a cidade nos discursos sobre a educação da criança mais pequena.Neste sentido, utilizámos como fonte a revista Cadernos de Educação de Infância, publicada pela Associação dos Profissionais de Educação de Infância. Dirigida aos profissionais de educação de infância, esta revista tem constituído um espaço de divulgação do discurso científico sobre a criança, mas também da partilha de vivências, experiências e práticas pedagógicas. Depois de constituído o corpus documental, de que fizeram parte os textos em que existia uma referência direta ou indireta à cidade, foi realizada

uma análise de conteúdo qualitativa (Schreier, 2012). Essa análise permitiu identificar três temas principais: (1) o brincar, associado à construção da cidade como um espaço amigo das crianças, promotor do desenvolvimento motor e da autonomia; (2) o conhecer, que engloba a visão da cidade como um espaço de aquisição de conhecimentos (e.g. história, cultura); e (3) o participar, relacionado, por um lado, com o incentivo à participação da criança na vida da comunidade e da cidade, e, por outro, com a participação da comunidade na vida das instituições de educação de infância.

Schreier, M. (2012). Qualitative content analysis in practice. Sage.UNICEF (2019). Guia para a construção de cidades amigas das crianças. UNICEF Portugal.

Palavras chave: educação de infância, análise de discurso, criança na cidade, Cadernos de Educação de Infância

SPCE22-73157

A abordagem educativa de Loris Malaguzzi, Reggio Emilia/Itália: possibilidades de uma educação protagonista e empreendedora na Educação Infantil da América Latina.

Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Angelita Santa Rosa Baldani - UNIVATES
Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Diante das inovações no ensino da Educação Infantil, provocadas pelas atualizações nas legislações educacionais, uso de ferramentas tecnológicas e comunicação, protagonizar e saber construir uma pedagogia empreendedora é uma atitude necessária que o professor da infância necessita desenvolver em suas práticas pedagógicas. Desta forma, com o propósito de discutir e aprofundar, ainda mais, o Protagonismo Infantil e o Empreendedorismo, esta Tese de Doutorado que encontra-se em fase de construção, busca por conhecimentos relevantes para o ensino na infância na América Latina. Tem como objetivo geral investigar como a abordagem educativa de Loris Malaguzzi vem sendo desenvolvida na prática pedagógica de professores, que atuam em quatro escolas de Educação Infantil da América Latina. Fundamentada em autores como: Malaguzzi (1999) e Rinaldi (2014), com relação a Abordagem Italiana, fundamenta-se em Dornelas (2007, 2018) e Dolabela (2003, 2008), no que versam sobre a pedagogia empreendedora. Entende-se como abordagem educativa de Loris Malguzzi um pensamento filosófico baseado no potencial da criança, em que cada indivíduo tem que construir seu próprio conhecimento e não absorver conhecimento pré-formado (MALAGUZZI, 1999). A pedagogia empreendedora configura-se como "um dos instrumentos de que a comunidade pode dispor para aprender a formular o sonho coletivo, e estabelecer uma proposta de futuro feita pela própria comunidade" (DOLABELA, 2003, p.32). Como resultados parciais da pesquisa é possível averiguar um vasto referencial teórico que alicerça preceitos de uma prática pedagógica transformadora e transgressora, inspirada na abordagem educativa filosófica italiana, com grandes evidências de uma pedagogia empreendedora. E como resultados esperados, pretende-se conhecer como as

práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil, dos professores participantes, se aproximam da abordagem educativa de Reggio Emilia, favorecendo uma prática pedagógica empreendedora nas professoras e potencializando as crianças ao desenvolvimento do protagonismo e empreendedorismo.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.RINALDI, Carla; GANDINI, Lella; KAMINSKY, Judith. A construção do projeto educativo. In: Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução de Vania Cury. 4. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2017. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008._____. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.DORNELAS, José; VILAS BOAS, Eduardo; FERRAZ Júnior, Caio. Empreenda antes dos 30: o guia do jovem empreendedor aos 30, 60, 90. O importante é começar cedo! São Paulo: Saraiva, 2018.

Palavras chave: Protagonismo, Empreendedorismo, Educação Infantil

SPCE22-83262

Grupo Focal: Como é acolhimento dos dizeres das crianças e o que é feito?

Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Angelita Santa Rosa Baldani - UNIVATES
Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Este estudo é subsidiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul (CAPES/PROSUC), que tem como objetivo geral investigar a representação do olhar da criança sobre a escola de Educação Infantil e já vem acontecendo neste estado e está sendo replicado no estado de Mato Grosso. Esta pesquisa fundamenta-se em autores como Graham e Fitzgerald (2010), Bomfim (2009) Silva (2011), e Rinaldi (2014). Entendemos a importância de pensar em uma escola para a Infância, que acredite na criança como ator social e atuante, produtora e não apenas receptáculo de cultura. Essa constatação nos faz refletir que elas, em parceria com os adultos, estão conectadas na construção social, dividindo responsabilidades, saberes, necessidades, interesses com seus pares e com os adultos. Se trata de uma pesquisa qualitativa, sendo o lócus do grupo focal é a cidade de Alta Floresta-MT em uma escola Municipal de Educação Infantil, onde trabalhamos com dez professoras que trabalham com crianças da faixa etária de três a cinco anos de idade. Como técnica de coleta e análise de dados foi utilizado o grupo focal. No primeiro momento foram realizados cinco encontros virtuais através do google Meet, com duração de uma hora, onde cada encontro contou com uma proposta, para verificar a realidade destes profissionais, no sentido de observar como eles acolhem a participação das crianças na elaboração do planejamento. Iniciou-se com uma pergunta disparadora, apresentação

de fotos para identificação do protagonismo infantil, excertos e leitura prévia do artigo, e produção de um Padlet, onde as professoras escreveram suas reflexões, respaldadas nos diálogos promovidos pelo grupo, a respeito de como elas dão vozes para as crianças. E ao final esperamos com esta pesquisa, conhecer através das docentes participantes, o que elas pensam sobre a participação das crianças na elaboração do planejamento.

BOMFIM, Leny. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa de saúde. Physis. 2009GRAHAM, Anne e FITZGERALD. O progresso da participação das crianças: explorando o potencial de uma atitude dialógica. Childhood, 2010, 17: 343.RINALDI, Carla. . Documentar o documentador. In: PROJETC ZERO. Tornando visível a aprendizagem: Documentação e Avaliação: qual a relação. Traduzido por Thais Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014. pp.80-95.SILVA, Jacqueline Silva da. O Planejamento no Enfoque Emergente: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Palavras chave: Planejamento, Escuta sensível, Educação Infantil, Grupo focal

SPCE22-85878

Sintonia entre festas populares e o currículo: possibilidades para organizar a sequência didática no Ensino Fundamental

Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Angelita Santa Rosa Baldani - UNIVATES
Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Apresentamos por meio deste estudo uma reflexão de como uma professora de uma escola pública do estado de Mato Grosso, Brasil, que utilizou da sequência didática para investigar a visão das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental sobre as manifestações folclóricas, a cultura e as origens do povo brasileiro. A escolha do tema festa junina virtual contou com a participação das crianças durante o período de pandemia do COVID-19, em aulas do ensino remoto adotado pelo sistema educacional do estado do Mato Grosso. Objetivou-se apresentar como a estratégia de ensino por meio da videoconferência do google meet estabeleceu uma interação entre as crianças, a escola e a proposta curricular de forma prazerosa durante as festividades juninas, em tempo de distanciamento social. Estas ações são referendadas pelo documento de referência curricular para Mato grosso, através da habilidade do componente curricular de Ensino Religioso. A sequência didática foi organizada de forma que possibilitasse trazer para o planejamento emergente as seguintes possibilidades: gêneros textuais (parlenda, trava-língua, cantigas de roda, rimas, músicas juninas, adivinhas, receitas), produções de vídeos, produção de áudios, desenhos, escrita de lista, um Padlet, encerrando com a festa junina. Os aportes teóricos utilizados para fundamentar esta proposta baseia-se nos estudos de ROLDÃO (2009), BORDENAVE (2015), ANASTASIO; ALVES (2009), DRC/MT (2018), MORAN (2013), GUIMARÃES (2011) e

(BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Apesar de todas dificuldades enfrentadas devido ao distanciamento social, foi possível com esta pesquisa observar que as estratégias de ensino utilizadas por meio de ferramentas tecnológicas, como google meet, WhatsApp, Classroon e padlet, contribuíram para maior envolvimento das crianças na execução da sequência didática. Também possibilitando que a prática pedagógica da professora se apresentasse de maneira reflexiva, permitindo acompanhar o desenvolvimento e oportunizando o protagonismo infantil na construção do conhecimento e maior participação nos momentos de interações culturais, familiares e tecnológicos.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville: Univille, 2009. p. 75-107.BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.GUIMARÃES, Lauristela. Danças e Festas Religiosas: A Cultura Popular/ [Lauristela Guimarães (Org.)] - Cuiabá: Primeira Página Editora, 2011.MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer. Documento de referência curricular do Estado de Mato Grosso: ensino fundamental anos iniciais. Cuiabá - MT: SEDUC, 2018. Disponível em:https://drive.google.-com/file/d/1z9YmiOlRBNYVpExIK6yfACoA99wvK-cW/view. Acesso em: 19 jul. 2021.MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MASETTO, M. (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013. p. 11-73.ROLDÃO, M. C. Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor. Gaia: Fundação Manoel Leão, 2009.

Palavras chave: Estratégia de ensino, Festa populares, Ensino remoto, Currículo

Intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário

SPCE22-21015

A Socioeducação No Brasil: Análise Da Proposta Socioeducativa Do Estado Do Paraná

Viviani Yoshinaga Carlos - Universidade Estadual do Paraná, campus Apucarana
Mariana Izabel Andrini - Universidade Estadual do Paraná, campus Apucarana

No Brasil, o termo socioeducação é utilizado para designar um tipo de atendimento específico aos adolescentes que cometeram ato infracional. De acordo com Costa (2006), a socioeducação se configura como uma modalidade de educação social, na qual os aspectos pedagógicos devem se sobressair aos punitivos. No Estado do Paraná, os parâmetros que orientam o atendimento socioeducativo obedecem aos princípios do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Lei Federal nº 12.594/2012) e a proposta educativa encontra-se sintetizada no Regimento Interno dos Centros de Socioeducação (PARANÁ, 2016), instituições responsáveis pela medida socioeducativa de internação em estabelecimento educacional. Partindo dessa compreensão, o objetivo dessa pesquisa foi o de analisar a proposta socioeducativa expressa no Regimento Interno dos Centros de Socioeducação do Paraná, tendo em vista o recrudescimento do braço penal do Estado no neoliberalismo, no qual se intensificam as práticas punitivas voltadas para os segmentos mais pobres (WACQUANT, 2015), sendo recorrente a vinculação entre segurança e disciplina. Foi identificado no Regimento Interno dos Centros de Socioeducação a recorrência dos termos-chave que caracterizam a proposta de socioeducação, com ênfase na educação social - educação, emancipação, protagonismo e direitos humanos. Os resultados encontrados foram: apenas 04 incidências do termo educação e 03 repetições do termo direitos humanos, sendo que protagonismo e emancipação sequer foram citados ao longo dos 296 artigos que compõem o documento analisado. Em contraposição, termos como segurança e disciplina encontram-se diretamente associados no documento e tiveram incidência muito maior, sendo o primeiro citado 91 vezes e o segundo 82 vezes, o que explicita uma proposta socioeducativa voltada para a penalização e a coerção em detrimento da educação social. Após leitura e análise do documento, conclui-se que os aspectos pedagógicos estão sendo suplantados pelos punitivos, o que evidencia uma proposta socioeducativa na qual se sobressai o braço penal do Estado.

BRASIL. Lei Federal nº 12. 594, de 18 de janeiro de 2012. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Brasília, 2012.COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Parâmetros para a formação do socioeducador: uma proposta inicial para reflexão e debate. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.PARANÁ. Regimento Interno das Unidades de Atendimento Socioeducativo. Paraná, 2016. 81fls.WACQUANT, Loïc. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos [A onda punitiva]. 3ª ed. Coleção Pensamento Criminológico. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

Palavras chave: Socioeducação; Educação Social; Punição.

SPCE22-39077

Inovação social a partir da participação de crianças em um projeto que visa o bem-estar animal.

Alexandre Zawaki Pazetto - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
Nei Antonio Nunes - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
Samira Birck de Menezes - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
João Carlos De Pellegrin De Souza - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

O presente estudo buscou analisar como a inovação social pode se materializar a partir da participação de crianças no projeto de uma organização da sociedade civil (OSC) situada no sul do Brasil, que busca promover o bem-estar de cães e gatos resgatados pelo poder público a partir de denúncias de maus-tratos e outras situações de vulnerabilidade. Denominado de Cão Terapia, o projeto viabiliza a interação entre voluntários e os referidos animais, de modo que as pessoas passeiam e brincam com aqueles seres que aguardam por adoção. Dada a notável participação de crianças, sugere-se que o contato com os animais e suas histórias, não raro atreladas a situações de violência e abandono, constitui, em certa medida, um processo pedagógico que desperta certos questionamentos quanto os excessos da mentalidade instrumental e consumista, calcada em valores antropocêntricos e especistas. Uma vez que se constituam novos valores ético-sociais nas crianças participantes do projeto, sugere-se que este possa ser uma inovação social (IS). Trata-se de um estudo de caso qualitativo, com enfoque exploratório e descritivo, realizado a partir da revisão de literatura, pesquisa documental, observação participante e entrevistas realizadas com gestores e voluntários do projeto Cão Terapia. Observou-se que as práticas constitutivas do projeto investigado resultam em IS porque geram, a partir de um processo pedagógico, a contraposição à cultura instrumental e consumista em relação aos animais não humanos, contribuindo com a vivência de preceitos éticos e a consolidação de direitos aos não humanos no âmbito da sociedade.

Andion, C., & Serva, M. (2004). Por uma visão positiva da sociedade civil: uma análise histórica da sociedade civil organizada no Brasil. Cayapa. Revista Venezolana de Economía Social, 4(7). Andion, C., Ronconi, L., Moraes, R. L., Gonsalves, A. K. R., Serafim, D., & Brum, L. (2017). Civil society and social innovation in the public sphere: a pragmatic perspective. RAP: Revista Brasileira de Administração Pública, 51(3). Arendt, H. (2019). The human condition. University of Chicago Press. Arendt, H., & Kohn, J. (2006). Between past and future. Penguin Classics. Avelino, F., Dumitru, A., Cipolla, C., Kunze, I., & Wittmayer, J. (2019). Translocal empowerment in transformative social innovation networks. European Planning Studies, 1-23. Bardin, L. (2009). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. Bauman, Z. (2013). Community: Seeking Safety in an Insecure World (Themes for the 21st Century). Polity. Bauman, Z., & Donskis, L. (2013). Moral blindness: The loss of sensitivity in liquid modernity. John Wiley & Sons. Bentham, J. (2017). An Introduction to the Principles of Morals and Legislation (1789). Available at: <www.earlymoderntexts.com/assets/pdfs/bentham1780.pdf>/. Accessed in 08/08/2020 at 9 PM. Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos,

47(1), 3-14. Correia, S. É. N., De Oliveira, V. M., & Gomez, C. R. P. (2017). Dimensões da Inovação Social e os Papeis do Ator Organizacional: A Proposição de um Framework. Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review), 17(6). Dagnino, R. (Org) (2008). Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: EdUNICAMP. Di Napoli, R. B. (2015). Animais como pessoas? O lugar dos animais na comunidade moral. Princípios: Revista de Filosofia (UFRN), 20(33), 47-78. Felipe, S. T. (2014). Acertos abolicionistas: a vez dos animais: crítica à moralidade especista. São José, SC: Ecoânima. Garner, R. (2013). A theory of justice for animals: Animal rights in a nonideal world. Oxford University Press. Gregoire, M. (2017). Explorar Várias Abordagens para a Inovação Social: Uma Análise da Literatura Francófona e uma Proposta de Tipologia de Inovação. Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review), 17(6). Moulaert, F., MacCallum, D., & Hillier, J. (2013). Social innovation: intuition, precept, concept. The International Handbook on Social Innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research, 13. Murray, R.; Caulier-Grice, J.; Mulgan, G. (2010). The open book of social innovation. London: The Young Foundation. Nicholls, A., Simon, J., & Gabriel, M. (2015). Introduction: Dimensions of social innovation. In New frontiers in social innovation research (pp. 1-26). Palgrave Macmillan, London. Organização Bem-Animal [OBA]. Retrieved from http://www.obafloripa.org/ Rawls, J. (2009). A theory of justice. Harvard university press.Simmel, G. (2009). Sociology: Inquiries into the construction of social forms (2 Vols.). Brill. Singer, P. (2009). Animal Liberation: The Definitive Classic of the Animal Movement. Harper Perennial, Updated ed. Singer, P. (2011). Practical ethics. Cambridge University Press. Varadarajan, R. (2014). Toward sustainability: Public policy, global social innovations for base-of-the- pyramid markets, and demarketing for a better world. Journal of International Marketing, 22(2), 1-20.

Palavras chave: Inovação social. Aprendizado. Organizações da sociedade civil. Bem-estar animal.

SPCE22-57039

Migrant youth and education: integration challenges in a superdiverse neigbourhood in central Lisbon

Maria João Barroso Hortas - Centro de Estudos Geográficos, IGOT-ULisboa; ESE-Instituto Politécnico de Lisboa

Fabiana Arruda - entro de Estudos Geográficos, IGOT-ULisboa

Jennifer McGarrigle - entro de Estudos Geográficos, IGOT-ULisboa

The presence of foreign students in the Portuguese educational system is a reality that is now challenging schools, teachers, families, and non-formal local institutions alike. National and international studies have confirmed that foreign students have greater difficulty in achieving school success when compared to their native peers (Ferreira, Flores & Casas-Novas, 2017; Hortas, 2018; 2013; Justino & Santos, 2017; Seabra, Carvalho & Ávila, 2019; Seabra et al., 2016). Given that education is a key field of structural integration (Koehler & Schneider, 2019) it is important to work to counter underperformance in school. This presentation aims to understand the dynamics that non-formal educational institutions in the community develop in conjunction with

schools and families to create effective responses for the socio-educational integration of children and young people of immigrant origin.This analysis takes place in the specific context of Mouraria, a superdiverse neighbourhood in the historic centre of the city, which is the target of several non-formal educational institutions. Methodologically this paper draws on interviews with representatives of local institutions, schools and young people who attend non-formal education programs. The results of this analysis indicate that dialogue and articulated intervention of different actors in the community is of value, even though this remains a challenge for schools and institutions in the territory. From the perspective of children and young people, actions to promote their agency and participation in the construction of this dialogue is fundamental to ensure that the efforts made by all effectively contribute to their integration.

Ferreira, A.; Flores, I. & Casas-Novas, T. (2017). Introdução ao estudo – Porque melhoraram os resultados PISA em Portugal? Estudo longitudinal e comparado (2000 2015). Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. https://www.ffms.pt/FileDownload/342a960e-c01c-4309-8fa5-6e5a391204af/porque-melhoraram-os-resultados-pisa-em-portugalHortas, M. J. (2018). The intersection of school, diversity and intercultural dialogues: second generation Brazilians and Cape Verdeans in the Lisbon metropolitan área, Intercultural Education, 29(4), 495-513. Justino D. & Santos R. (coord.) (2017), Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e do insucesso. Lisboa: CICS.NOVA-FCSH & EPIS.Seabra, T.; Carvalho, H.; & Ávila, P. (2019). The effect of school´s ethnic composition on Mathematics results of students with immigrant origin in primary school, Portuguese Journal of Social Science, 18(1), 9-26.Koehler, C. & Schneider, J. (2019) Young refugees in education: the particular challenges of school systems in Europe, Comparative Migration Studies, 7(28), 2-20. https://doi.org/10.1186/s40878-019-0129-3

Palavras chave: Migrant youth, integration, non-formal education, community

SPCE22-58715

Abordagens somáticas para construção de um corpo sensível: estudo comparativo da influência das práticas somáticas na formação em dança em contexto universitário nas cidades de Lisboa e Rio de Janeiro

Marina Campos Magalhães - Universidade de Lisboa cotutela com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Esta apresentação visa compartilhar uma pesquisa em andamento sobre as influências das práticas somáticas na formação em dança em contexto de ensino superior, realizada no âmbito do Doutoramento em Artes da Universidade de Lisboa em cotutela com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tal investigação contou com uma pesquisa de campo nos cursos de licenciatura em dança de quatro instituições, em duas cidades: a Escola Superior de Dança e a Faculdade de Motricidade Humana, em Lisboa, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Faculdade Angel Vianna, no Rio de Janeiro.O campo da Educação Somática trata do corpo como soma, conferindo autoridade às sensações e aos modos como estas são percebidas por cada pessoa.

Termo cunhado por Thomas Hanna (1972), a somática vem influenciando o campo da dança desde pelo menos a década de 1960, tendo essa aproximação estabelecido-se por três motivos principais: a prevenção e a cura de lesões, a melhoria da técnica de dança e o desenvolvimento das capacidades expressivas (Fortin, 1999; Eddy, 2018).As perguntas norteadoras deste estudo resumiu-se aos seguintes questionamentos: quais as influências e possíveis contribuições que a Somática exerce na formação em dança nos contextos analisados?; Quais os princípios fundamentais da Somática para o ensino-aprendizagem artístico?; Qual a importância dessa integração na formação do futuro professor de dança?; Quais questões e ações pedagógicas emergem dessa integração?

Deleuze, Gilles & Guatarri, Félix. (1995). Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa (Trad). São Paulo: Editora 34.Eddy, Martha. (2016). Mindful Movement: The Evolution of the Somatic Arts and Conscious Action. Chicago: Intellect Ltd.Eddy, Martha. (2018). Uma breve história das práticas somáticas e da dança: desenvolvimento histórico do campo da Educação Somática e suas relações com a dança. Clara Trigo, Diego Pizarro & Isabel Tornaghi (Trad). Repertório, 21(31), 25-62. Doi: 10.9771/r.v1i31.28997. (Versão original publicada em 2009).Fortin, Sylvie. (1995). Toward a new generation: Somatic dance education in academia. Impulse: The journal of dance science, Medicine, and Education, 3(4), 253-262.Fortin, Sylvie. (1999). Educação somática: Novo ingrediente da formação prática em dança. Márcia Strazacappa (Trad). Cadernos do GIPE-CIT, 2, 40-55. Godard, Hubert. (1994). "Le geste manquant". IO, Revue de psychanalyse n°5. Ramonville St Agne, ERES.Godard, Hubert. (2005). Gesto e Percepção. In Roberto Pereira & Silvia Soter (Orgs). Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade.Hanna, Thomas. (1972). Corpos em Revolta: A evolução-revolução do homem do século XX em direção à cultura somática do século XXI. Rio de Janeiro: Mundo Musical.Hanna, Thomas. (1986). What is somatics? SOMATICS: Magazine-Journal of the Bodily Arts and Sciences, 5(4). Consultado em fevereiro 15, 2021, em: https://somatics.org/library/htl-wis1 Hanna, Thomas. (1986-87). What is somatics? Part II. SOMATICS: Magazine-Journal of the Bodily Arts and Sciences, 6(1). Consultado em março 25, 2021, em: https://somatics.org/library/htl-wis2Merleau-Ponty, Maurice. (1999). Fenomenologia da percepção. Carlos Alberto R. De Moura (Trad). São Paulo: Martins Fontes. Rolnik, Suely. (2006): Cartografia Sentimental: Transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS.

Palavras chave: Ensino-aprendizagem em dança, Somática, Percepção

SPCE22-68835

O profissional é político: o lugar e a forma do ativismo profissional na intervenção educativa, social e comunitária

Ana Luísa Costa - CIIE - FPCEUP
Henrique Vaz - CIIE - FPCEUP
Isabel Menezes - CIIE - FPCEUP

A ideia de uma intervenção educativa, social e comunitária que defende direitos e causas das pessoas em situação de vulnerabilidade, que promove mudanças políticas e sociais, e que questiona e confronta a injustiça, concretiza-se no ativismo profissional, que constrói e afirma no âmbito do trabalho o lugar do político. Entre as lacunas que a investigação apresenta neste tema, destacam-se a necessidade de melhor compreender e caracterizar o envolvimento e a mobilização política destas/es profissionais, em contextos de trabalho diversos, e de explorar o potencial pedagógico que este papel profissional implica, atribuindo-lhe o devido destaque no campo da educação de adultos (Ollis, 2008, 2010; Weiss-Gal, 2016). Propõe-se com esta comunicação, apresentar os principais resultados de uma pesquisa de metodologia mista, com um desenho sequencial exploratório, e que engloba 12 entrevistas e um inquérito a 338 profissionais do campo educativo, social e comunitário que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade, em Portugal, com o propósito de aprofundar o conhecimento acerca dos significados, potencialidades pedagógicas e formas de implementação concretas do ativismo profissional, contribuindo para visibilizar a relevância deste papel profissional e para avançar e estimular a investigação sobre o tema.A análise dos dados recolhidos assinala o sentido de (in)justiça como impulsionador do posicionamento e mobilização profissional para a transformação social e política. Revela também que o papel ou identidade ativista profissional se aprende, essencialmente, em (rel)ação, informal e tacitamente, criando consciência crítica e política e construindo um saber-fazer específico, rico em termos cognitivos e relacionais. Organiza ainda as práticas concretas de ativismo numa tipologia que integra as abordagens 'coletiva', 'individual', 'especializada' e 'radical', que, não obstante a sua diversidade, tendem a ser implementadas concomitantemente, e sempre com o propósito de debater assuntos sociais ou políticos relacionados com o trabalho, alertar e sensibilizar para as situações de injustiça, protestando e confrontando-as ativamente.

Ollis, Tracey (2008), "The 'accidental activist': learning, embodiment and action", Australian Journal of Adult Learning, 48 (2), pp. 316-335. https://ajal.net.au/the-accidental-activist-learning-embodiment-and-action/ Ollis, Tracey (2010), "The pedagogy of activism: learning to change the world", International Journal of Learning, 17 (8), pp. 239-249. https://doi.org/10.18848/1447-9494/CGP/v17i08/47225Weiss-Gal, Idit (2016), "Social workers' policy engagement: a review of the literature", International Journal of Social Welfare", 26 (3), pp. 285–298. https://doi.org/10.1111/ijsw.12239

Palavras chave: Ativismo Profissional, intervenção educativa/social/comunitária, metodologia mista

SPCE22-12884

Conhecimento profissional e cultura ético-deontológica dos educadores sociais portugueses – exigências de formação académica

Renata Machado - FEP-UCP/Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH)
Isabel Baptista - FEP-UCP/Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH)

Esta comunicação reflete sobre as exigências de formação ética no processo de qualificação profissional dos educadores sociais portugueses, tendo por base dados resultantes de uma investigação em curso no âmbito de um curso de doutoramento em Ciências da Educação. Os educadores sociais são profissionais de intervenção socioeducativa que, como tal, interferem intencionalmente nos percursos de formação ao longo da vida de pessoas de todas as idades que, com muita frequência, se encontram em situação de vulnerabilidade. Estamos, portanto, perante uma atividade profissional de enorme relevância social e humana e que comporta uma especificidade ético-pedagógica. Razão pela qual a ética ocupa um lugar de destaque nos planos curriculares dos cursos de formação inicial atualmente existentes no nosso país.Neste sentido, quisemos perceber em que medida a cultura ético-deontológica expressa em documentos de regulação prática, como cartas, declarações ou códigos, reflete a conceção de ética e de profissionalidade privilegiadas no âmbito da formação académica. Para o efeito, adotámos um quadro metodológico qualitativo e interpretativo, com recurso à técnica documental, considerando os documentos de referência disponíveis nos sítios institucionais das respetivas comunidades institucionais, cientificas e profissionais. Neste contexto, foi possível concluir que o património existente é rico e diversificado, refletindo, ao nível dos princípios, uma matriz de valores comum, de recorte humanista e de reconhecimento dos Direitos Humanos. Este património encontra-se, contudo, muito disperso e fragmentado, sobretudo no que diz respeito a normativos de caráter institucional. Por outro lado, a análise dos documentos de regulação ético-deontológica assumidos pelas comunidades científicas e profissionais identificadas, evidenciou alguma incoerência quanto aos compromissos estabelecidos, denunciando, nalguns casos, uma opção prescritiva e punitiva, contrária à visão axiológica comum e enunciada no preâmbulo dos referidos documentos. Concluímos assim que estamos perante dinâmicas em construção, constituindo, nessa medida, um desafio no âmbito da formação académica e dos processos de construção de conhecimento profissional.

Amado, J. (Coord.). (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Amado, J. (Coord.). (2017). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Banks, S. (2004). Ethical Challenges for Social Work. In Intervenção Social, 29,11-24.Baptista, I. (2012). Ética e Educação Social: Interpelações de contemporaneidade. SIPS - Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria. N.º 19, 37-49, ISSN 1139-1723.Baptista, I. (2018). Ética e Investigação em Ciências da Educação: A Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação. In Ética, Investigação e Vida Universitária. Tavares, P; Osswald, H; Garcia, J. (coord.) 55-66. ISBN: 978-989-54104-6-0. Porto:

FLUP e-DITA.Baptista, I. (2021). Integridade Profissional e Conhecimento Ético. In Investigação em Educação Social – Prática e Reflexão. Volume II, Universidade Algarve Editora, 37-42 ISBN: 978-989-9023-11-6.Camões, A., Vaz, C., Machado, R., & Sá, S. (2020). Profissionais da Educação Social: Desafios contemporâneos. Humanidades & Tecnologia (FINOM), 27(1), 6-19. E-ISSN 2675-5416.Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2014).Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2020)Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social (2016).Código Deontológico do/a Técnico/a Superiores de Educação Social (2021).Estatutos da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social.Estatutos da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.Ilharco, F. (Coord.). (2021). A Sociedade do Cuidado. Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI. Coleção Povos e Culturas, 23. Lisboa: Universidade Católica Editora.Monteiro, A. (2005). Deontologia das Profissões da Educação. Coleção das Ciências da Educação e Pedagogia. Coimbra: Edições Almedina, SA.Nascimento, E.; Gonçalves, J. L. & Gomes, M. P. (Orgs.). (2018). Ética: dos fundamentos filosóficos aos princípios de ação. Direitos Humanos, Educação e Intervenção Social. Porto: Escola Superior Educação Paula Frassinetti.Vaz, C., & Baptista, I. (2021). Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Imperativos de formação académica. Brazilian Journal of Development, 7(8), 77886-77898. E-ISSN 2525-8761.Vieira, A. & Vieira, R. (2016). Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações. Porto: Profedições, Lda.Vilar, J. (2003). El Tractament dels conflictes ètics en la pràctica professional: aproximació a uma ética aplicada. In L'Educació Social: Projects, perspectives i camins. Barcelona: Edicions Pleniluni, 195-216.

Palavras chave: Educação Social, Formação Ética, Património Ético-Deontológico

SPCE22-27518

Explorando Sentidos E Significados: A articulação do Photovoice e da Discussão Focalizada em Grupo como estratégia criativa e inovadora para pesquisas em educação

Joana Mesquita - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Helena Costa Araújo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Independentemente da área científica – não excetuando as Ciências da Educação – deparamo-nos com uma abundância de informação de natureza metodológica que dota os/as investigadores/as de know-hows em torno de diferentes paradigmas de investigação, métodos e técnicas de recolha, tratamento e análise de dados[1]. Porém, para ser possível realizar uma investigação em educação que nutra sentido e significado para os/as participantes, cabe ao/à investigador/a assumir uma 'reflexividade ética'[2], tomando opções lógicas, consistentes e coerentes ao longo de toda a jornada investigativa[3].Esta comunicação debate sobre a articulação potencialmente criativa e criadora entre Photovoice e Discussão Focalizada em Grupo para equacionar futuras pesquisas em educação. Primeiramente, o quadro metodológico foi experienciado numa pesquisa de mestrado sobre as implicações da experiência artística nos quotidianos jovens. Posteriormente será aprofundado numa pesquisa de doutoramento que visa refletir so-

bre dança, bem-estar e cidadanias jovens, mobilizando a fotografia, a voz e a dança para compreender possíveis conexões entre os campos.A mobilização de fotografias em educação não é novidade[4]. Todavia, o Photovoice diferencia-se ao permitir aos/às participantes capturar as suas próprias fotografias, que se constituem facilitadoras na reflexão e discurso sobre as suas vivências diárias[5,6], despertando para uma consciencialização crítica face às suas realidades[7-9] almejando uma postura ativa e reivindicadora de bem-estar individual e coletivo no seio da comunidade[10].Reconhecendo a significância atribuída às fotografias, por si só estas não se convertem em dados[11], nem comunicam plenamente[12]. Por conseguinte, aliou-se a valência da Discussão Focalizada em Grupo[13,14] de permitir captar uma multiplicidade de perspetivas e de processos emocionais no interior de um grupo, com a relevância dos/das agentes sociais para uma melhor compreensão dos fenómenos que ocorrem no seio da sociedade[15].O plano ético de uma investigação com artes é simultaneamente problematizado nesta comunicação, pelo reconhecimento da sua capacidade de instigar dimensões estéticas e profundamente pessoais dos sujeitos[16].

1.Torres, L.L. and J.A. Palhares, As investigações que se fazem...rotas de pesquisa e tendências dominantes, in Metodologia de investigação em Ciências Sociais e da Educação, L.L. Torres and J.A. Palhares, Editors. 2014, Edições Húmus: V. N. Famalicão. p. 13-37.2.Prosser, J., A. Clark, and R. Wiles, Visual Research Ethics at the Crossroads, N.W. Paper, Editor. 2008: National Centre for Research Methods, UK.3.O'Leary, Z., The Essential Guide to Doing Your Research Project. 2017, United Kingdom: SAGE Publications.4.Cassel, C., F. Malik, and L.S. Radcliffe, Using photo-elicitation to understand experiences of work-life balance, in Handbook of Qualitative Research Methods on Human Resource Management: Innovative techniques, K. Townsend, R. Loudoun, and D. Lewin, Editors. 2017, Edward Elgar Publishing: UK. p. 146-162.5.Liebenberg, L., Thinking Critically About Photovoice. International Journal of Qualitative Methods, 2018. 17(1): p. 1-9.6.Vince, R. and S. Warren, Participatory Visual Methods, in Qualitative Organizational Research: Core methods and current challenges, G. Symon and C. Cassell, Editors. 2012, SAGE Publications: London. p. 275-295.7.Araújo, L., et al., As potencialidades do photovoice enquanto metodología participativa na formação de Educadores Sociais. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, 2015(06): p. 72-75.8.Foster-Fishman, P., et al., Using Methods That Matter: The Impact of Reflection, Dialogue, and Voice. American Journal of Community Psychology, 2005. 36(3-4): p. 275-291.9.Souza, D.M., O olhar por diferentes lentes: o Photovoice enquanto método científico participativo. Discursos Fotograficos, 2017. 13(23).10.Wang, C. and M.A. Burris, Photovoice: Concept, Methodology, and Use for Participatory Needs Assessment. Health Education & Behavior, 1997. 24(3): p. 369-387.11.Latz, A., Photovoice Research in Education and Beyond: A practical guide from theory to exhibition. 2017, New York: Routledge.12.Harper, D., Photography as Social Science Data, in A Companion to Qualitative Research, U. Flick, E. Von Kardorff, and I. Steinke, Editors. 2004, SAGE Publications: London. p. 231-236.13.Macedo, E., Cidadania em confronto: Educação de jovens elites em tempo de globalização. 2009, Porto: LivPsic.14.Macedo, E., Vozes Jovens entre Experiência e desejo: Cidadania educacional e outras construções. 2018, Porto: Edições Afrontamento.15.Bourdieu, P., A Miséria do Mundo. 2001, Pe-

trópolis: Editora Vozes.16.Barone, T. and E. Eisner, Arts Based Research. 2012, Arizona State: SAGE Publications.

Palavras chave: Photovoice, Discussão Focalizada em Grupo, Ciências da Educação

SPCE22-35127

La ética en la investigación narrativa de la praxis educativa. Reconocimiento, autoría y apropiación en la construcción de ciudadanía

Nancy Esther Salvà Tosi - Universidad de la República Oriental del Uruguay

En este trabajo se abordan algunas de las transformaciones de los sujetos que participan en la investigación narrativa. Partimos del concepto de agenciamiento para arriesgarnos a repensar el lugar hegemónico que ha ocupado el investigador en el contexto de investigación y resituarlo como participante en diálogo con otros agentes culturales participantes. Significa dar la palabra y disponerse a escuchar la voz del otro involucrándose en ciclos dialógicos de reflexión y creación de sentidos de lo educativo. Hace posible la de-construcción de la dominación simbólica para reinventar la tensión entre saberes científicos, pedagógicos y tácitos que circulan en la comunidad en la que se investiga. Desde esta perspectiva, se visibilizan los itinerarios de construcción de una etnografía educativa particular como proceso meta-reflexivo y co-reflexivo. Se reconoce una dialéctica entre proximidad y extrañamiento como recorrido en la apropiación democrática de la cultura en general y del saber de la educación en particular. Esto explica la mirada multirreferencial de la producción de conocimiento en la investigación biográfico-narrativa como rememoración de la memoria colectiva. Se proponen tiempos de debate y reflexión crítica en el devenir de la experiencia de investigación que se configura como un espacio biográfico en el cual el hombre se des-confirma y des-estabiliza para crecer y ser distinto a lo que era antes de ella. Este discurso performativo toma forma cuando se realiza y no se limita al descubrimiento de un evento cultural sino que se propone desentrañar significados (otros) insertos en una temporalidad, espacialidad y socialidad situados. Exige mantener una relación de alteridad que supone renunciar a prácticas de codificación y/o categorización que signifiquen pérdida de lo singular y lo diferente. Es un proceso de investigación orientado hacia el fortalecimiento de la autonomía, la creación de respuestas plurales y la ética emancipatoria de la formación humana.

Benjamin, W. (2015) La obra de arte en la era de la reproductividad técnica y otros textos. Buenos Aires, Ediciones Godot Clandinin, Pushor & Orr. (2007). Navigating Sites for Narrative Inquiry. Journal of Teacher Education: http://jte.sagepub.com/content/58/1/21.Chang, Ngunjiri & Hernández (2013). Collaborative autoethnography. Walnut Creek, CA: Left Coast Press.Delory-Momberger, C. (2014). Biografia e educação. Figuras do indivíduo- projeto. Natal: Universidade Federal do Río Grande do Norte.Denzin, N. (2014). Interpretative Autoethnography. Thousand Oaks: SAGE.Freire, P. (1998) Pedagogía de La autonomía. México. Siglo XXI Editores, S.A.Skliar, C y Larrosa, J. (comp) (2009) Experiencia y alteridad en educación. Rosario. Argentina. Ed.Homo Sapiens

Palavras chave: investigación narrativa, metarreflexión, ética emancipatoria

SPCE22-37163

Promoção do pensamento crítico e do pensamento criativo - Uma oficina de formação de professores e o papel dos recursos educativos digitais

Carlos Pedro de Magalhães Marques - Universidade de Aveiro
Amanda Franco - North Carolina State University
Rui Marques Vieira - Universidade de Aveiro

Estimados como ferramentas essenciais para a promoção da cidadania e da participação dos jovens ao nível das diversas esferas das cidades atuais e do futuro, o pensamento crítico e o pensamento criativo (PCC) constituem-se como áreas de competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. O professor, assumindo a sua relevância na promoção destes tipos de pensamento e com formação para tal, é o fator crítico para a mudança que se exige na educação e cidadania de todos. No entanto, as práticas docentes atuais não estão completamente alinhadas com estas premissas. Entre outros fatores, é através de uma formação sistematizada, tal como a continuada e intencional dos docentes, orientada para a promoção desses dois tipos de pensamento, que será possível alcançar aquele propósito.Neste quadro, realizou-se um estudo onde se desenvolveu formação continuada de professores, em Portugal. Esta oficina de formação envolveu um conjunto de 15 professores e centrou-se na produção e disseminação de recursos educativos digitais (RED) mais promotores do PCC. Neste âmbito, fez-se a divulgação de um instrumento de caraterização, que previamente se concebeu especificamente no âmbito de um projeto de doutoramento, para ajudar os docentes a avaliar se os RED que usam ou procuram são promotores dessas competências.Os resultados mostram que é possível, por via da formação continuada, contribuir para a consciencialização dos professores sobre a relevância da promoção do PCC aquando da escolaridade básica e secundária. Revelam, ainda, que os docentes se apropriaram, embora a diferentes ritmos, de diferentes métodos para tornar os RED mais ajustados à promoção destes tipos de pensamento, respeitando os contextos e os níveis cognitivos dos alunos. Indicam, por fim, que os docentes interiorizaram a necessidade de trabalhar estas competências-chave de forma sistemática, ao longo de todo o percurso escolar, independentemente dos meios utilizados para tal.Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF)

Clemente, V. C. (2016). Educação para o pensamento criativo e crítico. Aveiro: UA: Tese de doutoramentoEnnis, R. (1985). A logical basis for measuring critical thinking skills. Educational. Educational Leadership, 44-48.Fleith, D., & Morais, F. (2017). Desenvolvimento e promoção da criatividade. Em L. Almeida, Criatividade e pensamento crítico: Conceito, avaliação e desenvolvimento. CERPSI.Franco, A. (2016). Pensamento Crítico: Desenvolvimento e mediação no quadro das experiências académicas no Ensino Superior. Tese de doutoramento, Institudo de Educação da Universidade do Minho, Braga.Franco, A., & Vieira, R. M. (2019). Promoting critical thinking in higher education in the context of teacher professional development. HEAD'19. 5th Internatio-

nal Conference on Higher Education Advances (pp.1313-1320). Editorial Universitat Politècnica de València. Franco, A., Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2018). Educating for critical thinking in university: The criticality of critical thinking in education and everyday life. ESSACHESS – Journal for Communication Studies, 11, 2(22), 131-144.Heong, Y. M., Hamdan, N., Ching, K. B., Kiong, T. T., & Azid, N. (2020). Development of Integrated Creative and Critical Thinking Module in Problem-Based Learning to Solve Problems. International Journal of Scientific & Technology Research, 9(3), 6567-6571.Morais, F., & Fleith, D. (2017). Conceito e avaliação da criatividade. In L. S. Almeida. Em L. Almeida, Criatividade e pensamento crítico: Conceito, avaliação e desenvolvimento (pp. 19-44). Porto: CERPSI.Neves, M. S. (1995). TÉCNICAS LABORATORIAIS DE FÍSICA: uma via para desenvolver o Pensamento Crítico e a Criatividade dos alunos? Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2014). Construindo Práticas Didático-Pedagógicas Promotoras da Literacia Científica e do Pensamento Crítico. Madrid: OEI - Organização dos Estados Ibero-americanos. Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2021). Promover o Pensamento Crítico e Criativo no Ensino das Ciências: Propostas didáticas e seus contributos em alunos portugueses. Investigações em Ensino de Ciências, 26(1), 70-84. Torrance, E. P. (1963). Education and the Creative Potential (NED-New edition ed., Vol. 5). (P. Torrance, Ed.) University of Minnesota Press.Tsai, K.-C. (2020). Investigating the Empirical Links between Creative and Critical Thinking. Psychology, Society & Education, 11(3), 267-280. Vieira, R. M. (2003). Formação continuada de professores do 1º e 2º ciclos do ensino básico para uma educação em ciências com orientação CTS/PC. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Departamento de Didática e Tecnologia Educativa.Vieira, R. M. (2018). As comunidades online na promoção do pensamento crítico em didática das ciências. Aveiro: UA Editora.Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2015). Práticas Didático-Pedagógicas de Ciências: Estratégias de Ensino/Aprendizagem promotoras do pensamento crítico. Revista Saber & Educar, 20, 34-41.Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2016). Teaching strategies and critical thinking abilities in science teacher education. Em G. Gibson (Ed.), Critical Thinking: theories, methods and challenges (pp.77-98). New York: Nova Science Publishers.Wechsler, S. M., Saiz, C., Rivas, S., Vendramini, C., Almeida, L., Mundim, M., & Franco, A. (2018). Creative and critical thinking: Independent or overlapping components? Thinking Skills and Creativity(27), 114-122.

Palavras chave: Pensamento crítico e pensamento criativo; Recursos educativos digitais; Formação de professores

SPCE22-58659

O método etnográfico na investigação sobre a educação de Surdos/as

Luis Muengua - CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal; Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (FACED), Moçambique
António Magalhães - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal; Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES), Portugal
Orquídea Coelho - CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
António Gonçalves - Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (FACED), Moçambique

Este trabalho resulta do projeto de investigação que estamos a desenvolver no doutoramento. A partir da observação direta(11) realizada em três estabelecimentos de ensino que trabalham com Surdos, em Moçambique, empreendemos reflexões sobre os elementos que possam evidenciar as vantagens/desvantagens da adopção do método etnográfico na investigação sobre a educação de Surdos/as. A investigação nestes contextos, por conta da história da educação de Surdos/as, pode ser marcada por práticas metodológicas enformadas pelos referenciais ouvintistas(8; 4; 3), uma vez que tais referenciais pouco atendem as questões da cultura e da identidade surdas. Logo, e para que a investigação não assuma posturas rotuladoras(10), o/a investigadora/a deve manifestar-se capaz de mobilizar as questões culturais e identitárias surdas de modo a que o resultado da investigação não se torne uma (re)produção da realidade ouvinte(6; 9), principalmente quando o investigador/a é ouvinte. Assim, é importante que o/a investigador/a assuma uma atitude de observador, permanente vigilância e dialética epistemológicas(5; 7; 2), conjugados com a flexibilidade metodológica, para possibilitar que os resultados da investigação não sejam mera reprodução das perspectivas do/a investigador/a ou transferência da realidade do mundo ouvinte, mas reflexo da (re)criação dos sujeitos Surdos no contexto em que os fenómenos ocorrem. Os resultados apontam que a adopção do método etnográfico assume um papel crucial na investigação sobre a educação de Surdos/as, visto que os seus princípios fundamentais privilegiam a observação, a permanência prolongada no contexto em que ocorrem os fenómenos e tomam o/a investigador/a como a principal ferramenta na recolha de dados(12; 13; 1) e conferem a este/a um estatuto privilegiado no acesso à informação. Concluise que a adopção do método etnográfico permite atribuir centralidade aos marcadores culturais surdos, instituir uma relação ecológica na produção do conhecimento e valorizar as criações dos sujeitos e da comunidade surdos.

[1] Amado, João & Silva, Luciano (2017). Estudos etnográficos em contextos educativos. In Amado, João (Coord.). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. 3ª Edição (pp. 147-170) Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.[2] Canário, Rui (2005). O que é a escola? Um "olhar" sociológico. Porto: Porto Editora.[3] Carvalho, Paulo (2019). A educação de Surdos na Casa Pia de Lisboa: Resenha histórica. Lisboa: Casa Pia de Lisboa, IP.[4] Coelho,

Orquídea (2010). Surdez, educação e cidadania. Duas línguas para um caminho e para um mundo. In Coelho, Orquídea (Org.). Um copo vazio está cheio de ar: Assim é a surdez (pp. 17-100) Porto: Livpsic.[5] Correia, José (1998). Para uma teoria crítica em educação. Porto: Porto Editora.[6] Felizes, Raquel; Coelho, Orquídea; Mendes, Bruno & Vaz, Henrique (2012). Researching with "isolated" deaf: the interview as an hermeneutical conversation. In Alain Battegay, Marc Derycke, Jacques Roux, Marie-Thérese Têtu (Eds.), Profane citizenship in Europe: Surveys and Interpretations, (pp. 143-162). Paris: Éditions Le Manuscrit [EAN: 9782304039948][7] Habermas, Jurgen (1989). Consciência moral e agir comunicativo. In Portela, Eduardo; Leão, Emmanuel; Sodré, Moniz & Bayer, Gustavo (Coord.). Consciência moral e agir comunicativo (pp. 143-233) Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.[8] Lopes, Maura & Veiga-Neto, Alfredo (2006). Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. Perspectiva, 24 (n. Especial), 81-100.[9] Muengua, Luís (2019). Análise do processo de inclusão do aluno Surdo na identificação de gestos para conteúdos artísticos: Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal. DOI: https://hdl.handle.net/10216/121660[10] Muengua, Luís; Magalhães, António; Coelho, Orquídea & Gonçalves, António (2021). Educação de Surdos/as em Moçambique: políticas, práticas pedagógicas e (ex)inclusão no ensino secundário. In Cabral, Ilídia & Mesquita, Diana (Coord). Atas do IV Seminário Internacional: educação, territórios e desenvolvimento humano, (pp. 538-549). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica – Porto.[11] Quivy, Raymond & Campenhoudt, LucVan (2005). Manual de investigação em ciências sociais: Trajectos. 4ª Edição. Lisboa: Gradiva.[12] Silva, Sofia (2010). Da casa da juventude aos confins do mundo. Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis. Porto: Edições Afrontamento.[13] Tuckman, Bruce (2012). Manual de investigação em educação: Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica. 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Palavras chave: Método etnográfico; Investigação sobre educação de Surdos/as; Marcadores culturais surdos

SPCE22-58975

A abordagem biográfico-narrativa nos estudos sobre a profissionalidade docente – uma revisão sistemática de literatura

Leanete Thomas Dotta - FPCEUP

Fátima Pereira - FPCEUP

Ricardo Vieira - IPLeiria

Amélia Lopes - FPCEUP

Esta comunicação apresenta uma revisão de literatura da abordagem biográfico-narrativa nos estudos sobre a profissionalidade docente. Insere-se em um projeto mais amplo que propõe um olhar sobre a vida profissional de professores desde o 25 de abril de 1974 até ao presente e promove o diálogo destes professores com as futuras gerações que estão em formação inicial. Os estudos que utilizam dados biográfico-narrativos têm aumentado exponencialmente nos últimos anos, especialmente no campo educacional. Aumento que é acompanhado por uma

grande variedade de abordagens analíticas [1], o que exige uma análise crítica da relação entre os referenciais teórico e os procedimentos metodológicos e as implicações para a prática da investigação – foco desta comunicação. Metodologicamente foram seguidas as orientações do protocolo PRISMA 2020 [2]. As palavras-chave "Biographical, narrative, teachers" foram inseridas nas bases de dados Scopus e WoS, a serem identificadas nos resumos de publicações entre 2011 e 2021. Eliminados os duplicados e submetidos a critérios de inclusão/exclusão, com o apoio do EndNote, foram selecionados para a análise 40 artigos. Nos resultados é discutido o papel das perspetivas analíticas para o desenho e aplicação de métodos de investigação biográfico-narrativos.

[1] Eichsteller, M. (2019). There is more than one way - a study of mixed analytical methods in biographical narrative research. Contemporary Social Science, 14(3-4), 447-462. https://doi.org/10.1080/21582041.2017.1417626 [2] Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., . . . Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Bmj, 372, n71. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

Palavras chave: Abordagem biográfico-narrativa; revisão de literatura; Profissionalidade docente

SPCE22-65248

Ética e investigação em educação. Da (in)visibilidade epistemológica das crianças no consentimento informado

ana paula da silveira pedro - Universidade de Aveiro

Contrariamente ao que pudéssemos pensar sobre a questão do consentimento informado na infância ser de entendimento simples e linear, o seu alcance é complexo e eticamente problemático sendo, por isso, um dos assuntos mais debatidos atualmente na literatura. Primeiro, por parte do investigador: 1) a responsabilidade em fornecer informação suficiente sobre o projeto de investigação, enunciar os principais objetivos da mesma, bem como os resultados a atingir de forma acessível e atraente; 2) assegurar que o processo de consentimento deverá estar sempre em aberto, podendo a criança desistir em qualquer momento do projeto. Segundo, por parte da criança: 3) demonstrar a compreensão dessa informação; 4) decidir livre e voluntariamente, sem qualquer tipo de coerção. Começaremos por apresentar o estado da arte relativamente às grandes questões que têm caracterizado este debate e que evidenciam um conjunto de dilemas éticos nem sempre de fácil resolução: quanta informação é necessária para que se dê o processo de decisão? Revelar informação a mais significa realmente negar as possibilidades de um maior número de participantes no projeto? Identificaremos ainda outros dilemas éticos típicos da investigação com crianças que passam pelas relações assimétricas de poder adulto-criança e pelas condições institucionais em que a investigação ocorre, podendo minar os direitos das crianças para decidir sobre a sua participação: até que ponto é que a criança é capaz de contrariar a vontade dos adultos quando foi educada numa perspetiva de lhes obedecer e agradar? Como interpretar o consentimento das crianças: como uma necessidade de

dar resposta aos adultos, como um ato de "não-recusa", como mais um trabalho escolar ou como um receio de sofrer potenciais consequências futuras se não o fizer? Finalmente, procederemos a um questionamento crítico dos aspetos acima mencionados que, se não forem eticamente acautelados, contribuem para a indesejada invisibilidade epistemológica das crianças na investigação.

Balen, R., Blyth, E., Calabretto, H., Fraser, C., Horrocks, C., & Manby, M. Involving children in health and social research: 'Human becomings' or 'active beings'? Childhood, 13, 29-48. 2006.Barker, J. & Weller, S. (2003) '"Is it Fun?" Developing Children Centred Research Methods'. International Journal of Sociology and Social Policy 23(1/2): 33-58.Barker, J. & Weller, S. Never work with children? Methodological issues inchildren's geographies. Qualitative Research, 3, 207-227. 2003.Beauchamp, T. & Childress, J. Principles of Biomedical Ethics Oxford: Oxford University Press. 2001.Cocks, A. The ethical maze: finding an inclusive path towards gaining children's agreement to research participation. Childhood. Vol.13. Pp. 247-266. 2006. Corsaro, W. A. The sociology of childhood (2nd ed) Thousand Oaks: Pine Forge Press. 2005.Coyne, I. Research with children and young people: The issue of parental (proxy) consent. Children and Society, 24, 227-237. 2010.Clavering, E. & MacLaughlin, J. Children's participation in health research: from objects to agents? Child: care, health development. Vol.36. Pp. 603-611. 2010.Farrell, A. (2005) 'New possibilities for ethical research with children'. In A. Farrell (ed.), Ethical research with children. New York: Maidenhead, 176-178.Gallagher, M. (2009), "Ethics" in E.K. Tisdall, J. Davis & M. Gallagher (Eds.), Researching with children and young people: Research design, method and analysis, Sage Publications, London.Graham, A., Powell, M., Taylor, N., Anderson, D. & Fitzgerald, R. (2013). Ethical Research Involving Children. Florence: UNICEF Office of Research - Innocenti.-Loveridge, J. (2010), Involving Children and Young People in Research in Educational Settings, Victoria University of Wellington Jessie Hetherington Centre for Educational Research.NZ.Makocho, P., The Ethical Dimension in Educational Research: A Dilemma? International Journal of Research and Innovation in Social Science (IJRISS) |Volume III, Issue VIII, August 2019, pp.183-190.Mayall, B. (2000) 'Conversations with Children. Working with Generational Issues', in P. Christensen and A. James (eds) Research with Children. Perspectives and Practices, pp. 120-135. London: RoutledgeFalmer.Skånfors, L. Ethics in Child Research:Children's Agency and Researchers' 'Ethical Radar'. Childhoods Today, Volume 3 (1), 2009.

Palavras chave: Ética na investigação; (In)visibilidade epistemológica; Dilemas éticos; Reflexividade ética

SPCE22-54275

Periódicos científicos eletrônicos e as práticas inovadoras para a popularização da ciência por meio das redes sociais

Téo de Miranda - Universidade Federal de Mato Grosso
Benedito Dielcio Moreira - Universidade Federal de Mato Grosso

Nas últimas décadas o trânsito de informações tem se intensificado vertiginosamente, impulsionado pela popularização dos dispositivos tecnológicos, conectados via internet. A utilização crescente de tais dispositivos tem alterado radicalmente nossas práticas comunicacionais, repercutindo nas mais diversas esferas da sociedade. Na área acadêmica não tem sido diferente, tendo em vista a crescente adesão dos meios digitais na produção de ciência e difusão do conhecimento. Os novos modelos em rede vêm facilitando o compartilhamento de informações de forma dinâmica, mais acessível e abrangente, se comparadas ao suporte físico (livros e periódicos), e ao broadcasting. Atualmente, certamente a maioria dos periódicos científicos são eletrônicos, tendo a gestão, disponibilização e divulgação dos conteúdos totalmente on-line. Tais práticas têm beneficiado a comunicação científica, facilitando os processos de produção editorial e de distribuição para o público acadêmico. Para além do público acadêmico, muitos periódicos buscam a popularização do conhecimento científico, atuando de maneira inovadora ao utilizar as redes sociais, incorporando estratégias e práticas transmídia. Neste sentido, a presente pesquisa visa observar e analisar três periódicos brasileiros da área Comunicação e Informação, com atuação mais expressiva nas redes sociais e que seguem os seguintes critérios: ser Open Access, que disponibilizam seu conteúdo em português, que estejam classificados entre A1 e A2 (CAPES - Brasil) e que desempenham práticas inovadoras em seus processos editoriais e na divulgação de conteúdo nas redes sociais de maneira inclusiva. Busca-se responder o seguinte problema de pesquisa: quais as plataformas e formas de conteúdo de aproximação com a população são utilizados por periódicos científicos? De que maneira esses conteúdos repercutem nas redes sociais? De maneira mais específica, busca-se verificar os tipos de redes e formatos utilizados, adequação da linguagem, utilização de recursos de design, incluindo a utilização da identidade visual, utilização de recursos audiovisuais e os desdobramentos possibilitados pela interatividade.

Bueno, W. C. (2010). Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Informação & Informação, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010. DOI: 10.5433/1981- 8920.2010v15nesp.p1.Castells, M. (2005). A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In: A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política. Organizado por: Manuel Castells e Gustavo Cardoso. Caune, J. (2014). Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de mediações. São Paulo: Editora Unesp.Fleck, L. (2010). Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico. Belo Horizonte: Fabrefactum.Kaufman, D.; Santaella, L. (2020). O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. Revista FAMECOS, v. 27, p. e34074, 29 maio 2020, p.7. Lemos, André. (2021). Os Desafios Atuais da Cibercultura. Lab404:

Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço. Disponível em http://www.lab404.ufba.br/os-desafios-atuais-da-cibercultura/. Acesso em 1 de setembro de 2021. Lévy, P (2008). A revolução contemporânea em matéria de comunicação. Revista FAMECOS, v. 5, n. 9, p. 37-49, 10 abr. 2008.Rosa, A. M. (2013). Do broadcasting à Internet: critérios de distinção entre os meios clássicos de comunicação de massas e os novos media. Estudos em Comunicação, nº 13, 1 -36. 2013. Link de Acesso: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/75951/2/77020.pdfSantaella, L. (2011). A estética das linguagens líquidas. In: Lucia Santaella & Priscila Arantes. Estéticas Tecnológicas: novos modos de sentir. São Paulo: Educ.Subtil, F. (2006). A comunicação entre a utopia e a tecnocracia: para uma fundamentação teórica das tecnologias da informação. Análise Social, 41(181), 1075–1093. http://www.jstor.org/stable/41012439Trzesniak, P. (2006). As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200013. Disponível em: http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=en&nrm=iso. Arquivo disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a13v11n32.pdf. Acesso em 13/10/19.Weiss, M. C. (2019). Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. Estudos Avançados 33 (95), 2019, p.203-214.

Palavras chave: Periódicos científicos. Popularização da ciência. Redes sociais. Práticas inovadoras

SPCE22-68081

Como usam, leem e escrevem os media os alunos do 1° e do 2° ciclos do ensino básico? Alguns resultados do projeto COMEDIG.

Armanda P. M. Matos - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)
Isabel Festas - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)
Ana Maria Seixas - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Sociais (CES)
Elzbieta Bobrowicz-Campos - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

As crianças, cujo quotidiano flui incessantemente entre ecrãs e em ecrãs, desde sempre foram alvo de especial atenção no âmbito das discussões, políticas e iniciativas centradas na necessidade de formar os cidadãos para um uso informado e crítico dos media e dos seus conteúdos. No momento atual, em que as tecnologias digitais estruturam crescentemente os espaços e os tempos que habitamos, nomeadamente os espaços educativos (e.g., [1]), revela-se particularmente importante compreender a relação que as crianças estabelecem com e através dos media, conhecer as competências que têm e aquelas que é fundamental promover, para que desenvolvam uma literacia digital crítica [2], que lhes permita refletir sobre o significado dos me-

dia digitais e o seu impacto no modo como veem e sentem o mundo e nas formas de intervir e participar no mesmo. A presente comunicação apresenta os resultados de um estudo que visou conhecer as competências de literacia digital e mediática dos alunos do 1º e do 2º ciclos do ensino básico e, assim, contribuir para uma ação educativa fundamentada. Este estudo, desenvolvido no âmbito do projeto COMEDIG: Competências de Literacia Digital e Mediática em Portugal" (PTDC/CED-EDG/32560/2017), seguiu uma metodologia de natureza quantitativa, com recurso a um questionário preenchido online, por uma amostra de 1092 alunos de escolas públicas e privadas, de diferentes regiões de Portugal. A avaliação das competências de literacia digital e mediática foi operacionalizada mediante questões que incidiram em três dimensões, de acordo com o modelo conceptual elaborado na primeira fase do projeto: competências técnicas e operacionais, competências de leitura crítica e competências de expressão crítica. O estudo contemplou, ainda, a análise da relação entre estas competências e algumas variáveis contextuais, tais como variáveis sociodemográficas e as experiências individuais de uso dos media. Os resultados serão discutidos atendendo às potenciais implicações a derivar para o domínio da educação.

[1] European Commission (2020). Digital Education Action Plan 2021-2027. Resetting education and training for the digital age. European Union. https://education.ec.europa.eu/sites/default/files/document-library-docs/deap-communication-sept2020_en.pdf [2] David Buckingham (2013). Making sense of the 'Digital Generation': Growing up with digital. Media, Self & Society, 40(3), 7-15, https://doi.org/10.1080/03060497.2013.11084274

Palavras chave: Media digitais; literacia digital e mediática; avaliação de competências; alunos do 1º e do 2º ciclos do ensino básico

SPCE22-11156

As metamorfoses nas políticas de formação de professores suas implicações na qualidade do Ensino Superior angolano. Um estudo cartográfico social das políticas de regulação estatal.

Lando Emanuel Ludi Pedro - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Com este estudo, pretendemos descrever o decurso do processo de reformulação das políticas de formação de professores e curriculares decorrentes do processo da regularização do Ensino Superior angolano, olhando para o Decreto Presidencial n.º 193/18 de 10 de Agosto) referente às normas curriculares Gerais para cursos de graduação, o Estatuto Orgânico do Ministério do Ensino Superior. Procuramos conhecer as expectativas iniciais dos entrevistados acerca das mudanças induzidas pelo processo de harmonização curricular, assim como conhecer a sua opinião sobre adequação das mudanças para o desenvolvimento da qualidade. Por outro lado, a entrada em vigor dessa legislação nos cursos de formação inicial de professores, veio alimentar a discussão pública sobre as opções e critérios ou metodologias assumidas pelas referidas instituições. Pois, trata-se de aproveitar esta oportunidade para reformular os planos de estudo, por via das alterações exigidas. Assim, através do estudo de caso de duas instituições angolanas de formação inicial de professores pretende-se responder às seguintes questões de investigação: Que mudanças ocorrem nas micropolíticas das IES e nas práticas curriculares e pedagógicas dos professores decorrentes da implementação das políticas nacionais de avaliação do ensino superior? Desenvolvemos um estudo de caso múltiplos, de natureza qualitativo, socorrendo-nos de estudos casos múltiplos, sustentado num processo de recolha de dados através de entrevistas semi-directivas, realizadas a 10 docentes e gestores. Os resultados a que chegamos neste estudo permitiram-nos concluir que os docentes entrevistados nas instituições demonstram expectativas positivas em relação à novas políticas de reformulação dos currículos, harmonização e expectativas negativas no que concerne ao perfil dos formando e formadores, para além disso, a participação e o envolvimento dos docentes no processo de decisão sobre as alterações curriculares foi pouco significativa e, houve pouco envolvimento na reorganização do plano de estudos da formação inicial e contínua de professores.

OZGA, J. (2000). Investigação sobre políticas educacionais. Terreno de contestação. Porto: Porto Editora Depover, C. & Jonnaert. P. (2019). Que coerência para a educação em África: das políticas ao currículo; trad. Inês Guerreiro. - Lisboa: Edições Piaget, Horizontes pedagógicos.NGABA, A. V. (2017). Políticas Educativas em Angola (1975-2005). Entre o global e o local: o sistema educativo mundial. Mbanza-kongo: Edição da SEDIECA Varela, B. (2011). Conceções, Práxis e Tendências de Desenvolvimento Curricular no Ensino Superior Público em Cabo Verde - Um estudo de caso sobre a Universidade de Cabo Verde. Braga: Universidade do MinhoPacheco, J. (2001). Teoria curricular crítica: os dilemas (e contradições) dos educadores críticos. Revista Portuguesa de Educação, 14 (1), 49–71. Pacheco, J. (2002). Políticas curriculares. Porto: Porto Editora. Nóvoa, A. & POPKEWITZ (1992). Reformas educativas e formação de professores. Lisboa:

Edições EDUCA.Teodoro, A. (2003). Globalização e educação. Políticas educacionais e novos modos de governação. Porto: Edições Afrontamento.Barreto, E. S. de S. (2015). Políticas de formação docente para a educação básico no Brasil: embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação, 20(62), 679-701. doi:10.1590/S1413-24782015206207.ANGOLA (2017), Decreto-lei n.º 17/16, de 7 de Outubro, sobre a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino angolano. Withers, S. W. & Sarmento, T. (2015). Políticas de formação de professores no Brasil e em Portugal: aproximações. In: GREGORIO, Maria do Carmo; FERREIRA, Sílvia (org.). Formação Inicial de professores. CNE: Lisboa.Formosinho, J. (2009). Formação de professores; aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora. SOUSA-PEREIRA, F.; Leite, C. & Carvalho, J. M. de. (2015). Políticas de Formação Inicial de Professores em Portugal no Processo de Bolonha: uma análise intrainstitucional a partir de práticas de formação. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 19, n. 1, p. 6-21. Bourdieu, P.; Passeron, J. (1970). A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco AlvesANGOLA. (2018). Decreto Presidencial n.º 205/18, de 3 de Setembro – Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente. Diário da República I Série, N.º 135. Luanda: Imprensa Nacional.

Palavras chave: Metamorfoses nas políticas de formação de professores, políticas curriculares, Ensino Superior.

SPCE22-19740

A arquitetura de uma política transnacional de Ensino Superior para a Europa: o Processo de Bolonha

Marta Mateus de Almeida - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Estela Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

O estudo inscreve-se na análise dos processos de multirregulação em educação, atendendo em particular aos processos de regulação transnacional na definição de políticas para o setor do Ensino Superior. Examina-se, assim, o surgimento de novos fóruns de debate e decisão à escala internacional, com a participação de diversos atores, identificando-se como caso privilegiado de observação o denominado 'Processo de Bolonha', cenário supranacional de definição e concretização de um projeto geopolítico para o ensino superior na Europa- o Espaço Europeu de Ensino Superior (ESSS). Através da constituição de grupos de trabalho supranacionais, são definidas, ao longo de 10 anos, as linhas orientadoras para o Ensino Superior dos países aderentes. Com o intuito de compreender os métodos de convocação e coordenação dos atores implicados neste projeto europeu, os mecanismos de tomada de decisão privilegiados, bem como sinalizar os princípios e orientações a incorporar nas políticas nacionais, recorre-se primordialmente à análise de fontes secundárias, nomeadamente documentos produzidos sobre ou para apoio ao processo. O estudo revela a configuração de uma plataforma interministerial, regida pelo método aberto de coordenação. Assinala-se também a convocação à participação de diferentes stakeholders em fóruns de discussão formais. São desencadeados modos de regulação soft atinentes à obtenção de consensos, à fixação de prioridades e para a assunção de compromissos de ação à escala nacional. Destaca-se ainda como linhas de atuação comuns (i) a adoção de princípios estruturantes comuns - compatibilidade, mobilidade e empregabilidade;

(ii) a standartização de estruturas e procedimentos para o setor; e (iii) a sinalização de orientações na esfera da dimensão pedagógica, visível na emergência do paradigma da aprendizagem enquanto objeto discursivo.

x

Palavras chave: regulação transnacional, regulação, Processo de Bolonha, Ensino Superior

SPCE22-23718

A Educação Profissional Em Moçambique Em Tempos Líquidos

NIlton Neves Marrengula - Instituto Superior Dom Bosco
Marcela de Morais - Instituto Superior Dom Bosco

Em qualquer lugar do mundo, a educação é concebida na esperança de coesão, de liberdade, de autonomia e de desenvolvimento da sociedade. Nos últimos tempos, esta educação tem sido condicionado por vários eventos culturais, regionais, religiosos, políticos, económicos, sociais, mas acima de tudo tradicionais, este ultimo, tem gerado vários debates, pelo facto de alguns os considerarem perdidos ou actualmente inexistentes, porém, segundo Zygmunt Bauman, a modernidade liquida que hoje nos caracteriza, exige uma constante reflexão, mutação e acima de tudo polivalência. Os eventos sociais dos dias de hoje, nos fazem reflectir e questionar para onde vamos, o que sucedera neste percurso, o que fazer para lá chegar e o quê de forma particular caracteriza cada sociedade. Alguns defendem que na luta desenfreada rumo ao bem-estar, a tradição foi perdida, porém na óptica de Bauman não se trata de perda de tradição, mas sim de mudança de ideologia, uma vez que estes deixaram de ser considerados sagradas e passaram a ser profanadas.Neste artigo, pretende-se analisar a educação profissional em Moçambique, face a modernidade liquida - instabilidade multidimensional nacional e internacional, e para tal, propomo-nos a identificar as actuais características, forças, fraquezas, limitações e desafios desta, no intuito de prescrever uma nova configuração que esta deve assumir, para responda a promessa feita através da sua actual lei de educação profissional, que consiste em responder as demandas do mundo de trabalho, pelo que, assentou-se na pesquisa bibliográfica e documental. O principal argumento que sustenta a pesquisa é o facto da lei de educação profissional de Moçambique - Lei 6/2016 de 16 de Junho, com as actuais políticas relacionadas, nas actuais condições e estratégias desenhadas, não passará de uma utopia, uma vez que nota-se a falta de coordenação entre estas e por conseguinte prevalece a crise de emprego neste canto do mundo.

6.BIBLIOGRAFIABauman, Z. (2001). Modernidade Liquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Cap I _____. Entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, Maio/Ago.2009 CALLEJA, J. M. R. (2008). Os professores deste Século - Algumas Reflexões. Revista Institucional Universidade Tecnológica del Chocó.DICIONÁRIO de Ciências Sociais. (1986). Rio de Janeiro: FGV.Ferreti, C. J. (2010). Educação profissional: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. CDROMFREIRE, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. (17 ed.). Rio de Janeiro: Paz e Alma-

Gonçalves, A. C. P. (2018). Modernidades Moçambicanas e Educação: da crise de referências ao vazio de sentido. Porto Alegre: Educação & Realidade.Lei n.o 6/2016 de 16 de Junho: Lei de educação profissional, Moçambique: Boletim da RepúblicaLISA, Enciclopedia Universal. (1970). Livros Irradiantes. (3o Volume). São Paulo.Menezes, E. T. (2001). Verbete educação profissional. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/educacao-profissional/>. Acesso em 19 out 2021Pinto, A. P. S (2015), Evolução e Caracterização do Ensino Técnico e Profissional em Moçambique: Expectativas e Perceções. Instituto Universitário de Lisboa RAMOS, A. G. (1989) A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. (2.ed). Rio de Janeiro: FGV.Rego, A. M. X. (2018). Educação: concepções e modalidades. Manica: Scientia Cum IndustriaSCHMID, S. (2012). Discutindo a educação para o consumo em tempos de juventude líquida. (vol. 2, num. 4). Cadernos Zygmunt Bauman.TOMAZETTI, E. M., OLIVEIRA, A. M. (2012). Quando a sociedade de consumidores vai à escola: um ensaio sobre a condição juvenil no Ensino Médio. Curitiba, Brasil: Educar em Revista.WALTHER, L. (1962). Orientação Profissional e as carreiras liberais. São Paulo: Edições melhoramentos

Palavras chave: Educação profissional, Modernidade liquida, Proposta de Excelência da Educação Profissional em Moçambique

SPCE22-25585

Educação Das Relações Étnico-Raciais No Município De Vitória: potencialidades e desafios na implementação da Lei 10.639/2003

ARIANE CELESTINO MEIRELES - FPCEUP/PDCE
CRISTINA ROCHA - FPCEUP/PDCE

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as ações da Comissão de Estudos Afro-Brasileiros, a Ceafro, na cidade de Vitória. A comissão foi criada em 2004, um ano após a promulgação da Lei 10.639/2003, que inclui no currículo da rede oficial de ensino em todo Brasil a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira. Esta legislação modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, com o acréscimo de dois artigos, 26A e 79B, que informam, respectivamente, a inclusão da temática citada e institui o Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar. Conquista da reivindicação de diversos segmentos do Movimento Negro brasileiro, esta legislação representa um marco na luta antirracista na educação nacional. A proposta desta comunicação é relatar as principais atribuições da Ceafro, órgão instituído para a implantação e implementação da Lei 10.639/2003, com especial foco na formação continuada de profissionais da educação municipal. Os desafios e potencialidades das ações da Ceafro serão discutidos à luz de teorias sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais.Tais teorias também se entrecruzam com as narrativas de professoras/es do município de Vitória, coletadas por dois diferentes instrumentos: entrevista semiestruturada e registro de relatos espontâneos nas sessões de formação continuada em Educação das Relações Étnico-Raciais realizadas pela Ceafro no período de 2020 e 2021. Configura-se também como proposta da comunicação relatar os antecedentes da educação antirracista na educação pública municipal de Vitória, destacando as/os protagonistas da iniciativa no município, que atuaram a partir do

envolvimento nos movimentos sociais. Por fim, a comunicação reflete sobre os avanços conquistados e os desafios que se apresentam por questões estruturais históricas na formação inicial docente e também devido às novas configurações políticas, indicando a necessidade do fortalecimento da Ceafro para a manutenção, aprimoramento e ampliação das conquistas de projetos de educação e escolas antirracistas.

ARAUJO, Débora Cristina de. A Educação das Relações Étnico-Raciais: histórico, interfaces e desafios. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.21, n.41, p.127-145, jan./jun. 2015.BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/MEC, 2004.FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson (Org.). Sendas para uma educação antirracista: ouvindo um parecer. In: FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson. Entre apostas e heranças: contornos africanos e afro-brasileiros na educação e no ensino de filosofia no Brasil. Rio de Janeiro: NEFI, 2020 – (Coleção Ensaios; 6).GOMES, Nilma Lino (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília : MEC ; Unesco, 2012.GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Vozes, 2019.SANTOS, Sales Augusto dos. A lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Palavras chave: Ceafro. Educação das Relações Étnico-Raciais. Vitória/ES. Formação continuada de docentes.

SPCE22-36401

O Plano De Autoavaliação Em Um Mestrado Profissional No Brasil

Elaine Cristina Balancieri Pereira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Marcia Maria Hernandes de Oliveira Salgueiro - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Egas Zacharias Aguiar de Oliveira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Cristina Zukowsky Tavares - Centro Universitário Adventista de São Paulo

A autoavaliação no âmbito dos Programas de Pós- Graduação Stricto Sensu representa importante ferramenta para a gestão dos cursos e fomento da qualidade com o compromisso de apresentar relevância social, científica e tecnológica nos processos de formação profissional. É um processo avaliativo autogerido pela comunidade acadêmica. Na avaliação 2017 dos Programas de Mestrado Profissional na área Interdisciplinar do Conselho de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior no Brasil 6% se candidataram ao descredenciamento, 63% tiveram nota 3, 28% nota 4 e apenas 3% a nota máxima 5. O Plano Quadrienal de Autoavaliação que apresentamos nessa comunicação teve sua metodologia de trabalho introduzida no final de

2019 com a constituição de uma Comissão de Autoavaliação que se tornou um espaço permanente de estudo e reflexão entre docentes, gestores, discentes e egressos sobre os critérios de qualidade relativos ao Programa, a Formação e a Inserção Social desse Mestrado Profissional. Antes da conclusão do Plano de Autoavaliação foram realizados três grupos focais com egressos, discentes e docentes. Os dados subsidiaram a etapa inicial de levantamento de dados e construção do formulário anual de autoavaliação. Após a devolutiva do primeiro ciclo aos participantes de forma presencial, por vídeo, email e watsapp ocorreu a nova aplicação do formulário via google forms. Optamos a partir daí pela inclusão de um espaço aberto a comentários ao final de cada pergunta agregando mais dados qualitativos à autoavaliação no ano de 2021. O monitoramento do Plano de trabalho até aqui nos permite levantar algumas reflexões referentes ao bom uso dos resultados da avaliação, à excelência do processo de orientação docente, a instituição de um fórum aberto de comunicação para a autoavaliação entre Programas da área, a contínua necessidade de aperfeiçoar a produção técnica discente, a urgência de atualização dos mecanismos de feedback e participação.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Autoavaliação de Programas de Pós -Graduação. Grupo de Trabalho. Brasília, 2019a.BRASIL. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). Documento de Área: área 45/ Interdisciplinar. Brasília, 2019b.BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Ficha de Avaliação: Grupo de Trabalho. Proposta de revisão da Ficha utilizada para a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação que é conduzida pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasília, 2019c.BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programas Profissionais. Área Interdisciplinar. Power Point. Seminário de Meio Termo 01 a 04 de outubro de 2019. Eduardo Winter, Isabella Delgado, Mario Vasconcelos, Benedito Medrado e Geraldo Cernicchiaro.BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Portaria nº 59, de 21 de março de 2017: Aprova o regulamento da Avaliação Quadrienal. Diário Oficial da União, Brasilia, 2017a.BRASIL. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). Relatório de Avaliação Área Interdisciplinar. Brasília, 2017b.FALIONI-ALARIO, A. SILVA JUNIOR, C. F., BRITO, E. P. Z., GONTIJO, J. A. R., ROMERO, M. A., SANTOS, P. J. P., & CANUTO, S. R. A. Avaliação da pós-graduação: Considerações do CTC-ES. Brasília, 2018.PAIXÃO, Roberto Brasileiro; REITER FILHO, Horácio Nelson Haste. Autoavaliação de Impactos: o que nos dizem os egressos de um mestrado profissional em administração? Administração : Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro. v.15 no 4, p. 831–859, out-dez, 2014.SÁ BARRETO, F. C. de, DOMINGUES, I., & BORGES, M. N. The Brazilian National Graduate Program, Past, Present and Future: A Short Review. Policy Futures in Education, 12(5), 695–706, 2014.SÃO PAULO. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2016-2020. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2016.SÃO PAULO. Projeto Pedagógico do Curso de Pós Graduação Stricto Sensu. Mestrado Profissional em Promoção da Saúde. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2019.SOARES, Gustavo Fernandes. Sistema de Autoavaliação Aplicado a Programas de Mestrado em Rede. Dissertação de Mestrado. Faculda-

de de Ciências e Tecnologia FCT, Programa de Pos Graduação em Administração Pública, Universidade Federal de Goias, Goiania, 2018.VERHINE, R. E., & BÁO, S. N. O Modelo da Avaliação da CAPES. Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-graduação Brasileira. Brasília, 2014.

Palavras chave: Autoavaliação; Pós Graduação Stricto Sensu; Qualidade da formação; Gestão do Ensino Superior.

SPCE22-52119

Processos de autoavaliação nas escolas de Ensino Artístico: perspetivas dos diretores e dos professores

Catarina Amorim - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Maria da Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Dado que o 3º ciclo de Avaliação Externa de Escolas passa a abranger as escolas de caráter particular e cooperativo, e sendo a autoavaliação requerida para o efeito, procurámos conhecer os processos de autoavaliação das escolas de Ensino Artístico de Portugal, que na sua maioria são de caráter particular e cooperativo. Realizámos um estudo com diretores e professores destas escolas, através de inquérito por questionário, em versão online, enviado para 159 escolas. Obtivemos 57 respostas de diretores de 7 escolas públicas e de 50 particulares e cooperativas e 562 respostas de professores de 287 públicas e 275 particulares e cooperativas.Em geral, os dados revelam diferentes perceções de diretores e professores sobre o processo de autoavaliação e os seus efeitos em termos de desenvolvimento organizacional e profissional, bem como sobre a adequação do quadro de referência da AEE à especificidade destas instituições. Registam-se diferenças nas respostas de diretores e professores das escolas públicas e particulares e cooperativas, evidenciando-se uma tendência para uma perceção do processo de autoavaliação no sentido deste se apresentar mais consistente nas escolas públicas do que nas particulares e cooperativas, o que depreendemos como efeito da AEE.

Amorim, C., Bidarra, M. G. & Barreira, C. (2019a). Práticas de autoavaliação das escolas de ensino artístico. ATAS do XIV Congresso SPCE - Ciências, Culturas e Cidadanias, 16-23. http://www.spce.org.pt/assets/files/Actas%20do%20XIV%20Congresso%20SPCE%20-%20Coimbra%202018.pdfAmorim, C., Bidarra, M. G. & Barreira, C. (2019b). Autoavaliação das escolas de Ensino Artístico na opinião dos diretores de escolas. Actas do XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA II Congreso de la Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía, 2918-2929. https://congreso-xvgp.asocip.com/index.php/es/programacion/actas-del-congresoAmorim, C., Barreira, C. & Bidarra, M.G. (2021). Autoavaliação das escolas de ensino artístico: percepções dos professores. Atas do XVI Con-

gresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 2372-2383.https://congreso-xvigp.asocip.com/images/PDF/ATAS_XVI_CIGPP-2021.pdf

Palavras chave: Autoavaliação de Escolas, Ensino Artístico, professores, diretores

SPCE22-62287

Intervenções nas desigualdades educativas

Maria do Carmo Cabral Gouveia - FPCEUP/CIIE
Tiago Guedes Barbosa do Nascimento Neves - FPCEUP/CIIE
Isabel Maria Alves e Menezes Figueiredo - FPCEUP/CIIE

A desigualdade entre os membros da comunidade discente, observada tanto nos padrões de resultados escolares como na conclusão do ensino obrigatório e acesso a formas de ensino superior, persistem de forma marcada, muito embora alguma evolução positiva se tenha vindo a observar. Podem-se considerar estes desníveis como sendo fruto, sobretudo, de diversas condições de desvantagem grupais, de índole económica, social e/ou cultural (Dietrichson, Filges & Jørgensen, 2020; Furgione et al. 2018; OECD, 2020). Contudo, sobretudo desde os anos 60 (Coleman, 1966), e alimentado pela consciencialização desta injustiça e pela massificação da escolaridade, tem-se verificado um esforço bastante alargado e contínuo para mitigar estas desigualdades. Podem encontrar-se inúmeros programas e estratégias de inovação a serem implementados para combater e mitigar os efeitos perniciosos da iniquidade, com medidas tanto compensatórias como transformadoras.Neste trabalho pretende-se fazer uma revisão e análise de algumas destas ações educativas, a nível internacional, englobando tanto as de caráter mais local e focalizado, como aquelas de âmbito mais macro e sistémico. Procura-se, portanto, trazer à luz alguns formatos de intervenção e seus efeitos nas populações, constituídas maioritariamente por grupos em desvantagem social e económica, imigrantes e minorias étnicas.Iremos apresentar, em formato descritivo, algumas intervenções retiradas de um procedimento de revisão sistemática, a partir do qual selecionamos algumas intervenções Whole School, algumas mais focalizadas em competências especificas, e outras mais direcionadas para o apoio á família de grupos em desvantagem social e económica.

Dietrichson, J., Bøg, M., Filges, T., Klint Jørgensen, A. M., Lipsey, M. W., Puzio, K., Yun, C., Hebert, M. A., Steinka-Fry, K., Cole, M. W., Roberts, M., Anthony, K. S., Busick, M. D., & Sant, E. (2019). Democratic Education: A Theoretical Review (2006–2017). Review of Educational Research, 89(November 2012), 655–696. https://doi.org/10.3102/0034654319862493Furgione, B., Evans, K., Russell, W. B., & Jahani, S. (2018). Divided we test: Proficiency rate disparity based on the race, gender, and socioeconomic status of students on the florida US history end-of-course assessment. Journal of Social Studies Education Research, 9(3), 62–96. https://doi.org/10.17499/jsser.27986https://data.oecd.org/education.htm

Palavras chave: Desigualdade, intervenção, estratégias, revisão sistemática.

Spce22-68085

As Provas De Aferição No Quadro Das Políticas E Práticas De Avaliação Externa Dos Alunos: um estudo com diretores

Eusébio André Machado - Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Departamento de Psicologia da Educação, Porto
Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Diana Pereira - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

A avaliação tem sido objeto de atenção do ponto de vista político, mediático e investigativo dada a sua relevância e relação direta com as aprendizagens dos alunos e com os resultados escolares. Nesta comunicação apresentam-se resultados de um projeto de investigação mais amplo financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, cujo objetivo principal é analisar as práticas de liderança e o seu impacto no trabalho dos professores e nos resultados escolares dos alunos. Os dados foram recolhidos através de entrevistas exploratórias semiestruturadas com 25 diretores de agrupamentos e escolas não agrupadas, realizadas entre setembro e dezembro de 2019. Nesta comunicação analisamos as perceções dos diretores de agrupamento/escolas não agrupadas acerca das políticas e práticas de avaliação externa, mais concretamente as provas de aferição.Os diretores manifestam uma visão globalmente negativa sobre as provas de aferição, questionando a sua relevância e eficácia, por oposição aos exames nacionais. Os resultados evidenciam questões ligadas ao compromisso e ao empenho dos alunos, das famílias e até dos professores na realização das provas de aferição bem como ao timing dos relatórios de escola das provas de aferição (REPA) e dos relatórios individuais das provas de aferição (RIPA), subvalorizando as suas potencialidades formativas. A "cultura certificativa" da avaliação externa das aprendizagens continua prevalecente, o que desvaloriza e até impede a adoção da "cultura formativa" que constitui o ponto central do racional de legitimação das atuais provas de aferição.Financiamento: Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Black, P., Wiliam, D. (1998). Assessment and classroom learning. Assessment in education, Principles, Policy & Practice, 5(1), 7-74. http://dx.doi.org/10.1080/0969595980050102 CNE (2016). Parecer - Avaliação das aprendizagens e realização de provas finais no Ensino Básico. Conselho Nacional de Educação. https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Parecer_Avalia%C3%A7%C3%A3o_vf.pdf Decreto-Lei nº 17/2016 do Ministério da Educação. (2016). Diário da República: I Série A, nº 65. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/17/2016/04/04/p/dre/pt/html.Decreto-lei nº 6/2001 do Ministério da Educação. (2001). Diário da República: I Série A, nº 15. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/6/2001/01/18/p/dre/pt/html.Despacho nº 5437/2000 do Ministério da Educação. (2000). Diário da República: II Série, n.º 58. https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/5437-2000-3402597 Despacho nº 1-F/2016 do Ministério da Educação. (2016).

Diário da República: II Série, n.º 66. https://files.dre.pt/2s/2016/04/066000001/0000300010.pdf.Fernandes, D. (2015). Avaliações externas e melhoria das aprendizagens dos alunos: questões críticas de uma relação (im)possível. In Conselho Nacional de Educação (Ed.), Estado da Educação 2014 (pp. 290-303). Conselho Nacional de Educação. Fernandes, D. (2019). Avaliações externas e aprendizagens dos alunos: uma reflexão crítica. Linhas Críticas, 25, 644-660. IAVE (2018). Provas de Aferição – Ensino Básico Relatório Nacional: Metodologia. Instituto de Avaliação Educativa, I. P.

Palavras chave: Diretores, Provas de aferição, Avaliação Externa dos alunos.

SPCE22-68256

O Exercício Da Liderança Na Escola Pública: um estudo com diretores

Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

Irene Cadime - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

Eusébio André Machado - Universidade Portucalense

Fernando Ilídio Ferreira - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

A literatura tem destacado o papel preponderante da liderança, incluindo o papel dos diretores que, através de uma combinação de estratégias de liderança transformacional e instrucional, podem promover a melhoria da escola (Day, Gu& Sammons,2016). Embora a literatura se tenha centrado na forma como as condições da sala de aula e da escola influenciam a aprendizagem dos alunos, tem sido dada menos atenção ao modo como a liderança pode influenciar positivamente essas condições (Leithwood & Day, 2007;Cruickshank, 2017). Nesta comunicação apresentam-se resultados de um projeto de investigação mais amplo financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Realizado partir do trabalho de Leithwood et al., (2006) e Day, Gu & Sammons (2016), este projeto tem como objetivo principal analisar as práticas de liderança e o seu impacto no trabalho dos professores e nos resultados escolares dos alunos. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário a nível nacional (n=379), tendo sido analisados com recurso ao SPSS (v26) incluindo uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC).Nesta comunicação analisamos as perceções dos diretores de agrupamento/escolas não agrupadas acerca do exercício da liderança na sua escola não agrupada/agrupamento de escolas. Os resultados da AFC suportaram uma estrutura de cinco fatores para a escala das práticas de liderança e uma estrutura de seis fatores para a escala da distribuição da liderança. Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas em função do sexo, do contexto escolar, das práticas de inovação e da formação dos diretores ao nível das práticas e também da distribuição da liderança. Estes e outros resultados são discutidos à luz do referencial teórico que serviu de base ao projeto.

Cruickshank, V. (2017). The Influence of School Leadership on Student Outcomes. Open Journal of Social Sciences, 5, 115-23. Day, C., Gu, Q. & Sammons, P. (2016). The Impact of Leadership on Student Outcomes: How Successful School Leaders Use Transformational and Instructional Strategies to Make a Difference. Educational Administration Quarterly, 52, 221-258.Leithwood, K., Day, C., Sammons, P., Harris, A. & Hopkins, D. (2006). Seven Strong Claims about Successful School Leadership. London: DfES.Leithwood, K., & Day, C. (2007). The Impact of Leadership on Student Outcomes. Sage.

Palavras chave: Diretores, Liderança, Resultados escolares dos alunos.

SPCE22-77801

Política de Formação no Âmbito da Administração Pública: o que dizem os normativos e discursos acerca da política formativa dos servidores federais brasileiros

Karolina Vyvyan Lopes da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A presente comunicação resulta da pesquisa cuja problemática "Política de Formação de Servidores Públicos Federais Brasileiros". A investigação assumiu como objetivo inicial "compreender a concepção que os formadores e formandos do Instituto Nacional do Seguro Social possuem acerca da formação e as relações que se estabelecem entre a concepção expressa e a vivência formativa destes sujeitos"; e possibilitou uma reflexão sobre a lógica de formação subjacente à prática formativa dominante na Administração Pública do Brasil, particularmente, no processo de formação da referida Autarquia e seus impactos nas ações/opções pedagógicas. O estudo realizado caracteriza-se por desenvolver uma abordagem qualitativa (Amado, 2014) e utilizou para a coleta de dados a análise documental e de relatos escritos; observação participante com realização de diário de campo; e entrevista semiestruturada, tendo como público participante 33 servidores públicos de 14 estados brasileiros. A análise dos dados foi realizada através de procedimentos de análise de conteúdo categorial temática. A investigação apresentou questões subjacentes à discussão central do estudo: as relações entre modelos e políticas de gestão/administração pública e concepções, políticas e práticas de formação; a formação profissional continuada e suas relações com a experiência pessoal e profissional; e exercício do trabalho dos servidores públicos, a partir do aporte teórico de autores como: Barroso (1996); Correia (2005); Maggi (2006); Chiavenato (2008); Sarmento, Marques e Ferreira (2009); Rodrigues (2011); e Veiga, Magalhães e Videira (2019). A presente investigação possibilitou identificar as influências determinantes e os critérios adotados na tomada de decisão em relação à Política de Formação de Servidores Públicos Federais Brasileiros. Em particular, o trabalho aqui apresentado aborda as concepções e os discursos que perpassam os normativos e as "falas" dos sujeitos participantes acerca das práticas de formação, no âmbito da Administração Pública e, em específico, da Política Interna do Instituto Nacional do Seguro Social.

Amado, João (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de CoimbraBarroso, J. (1996). Formação, projeto e desenvolvimento organizacional. In A. Estrela, R. Canário, & J. Ferreira(Orgs.),Formação, saberes profissionais e situações de

trabalho.AFIRSE Portuguesa e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.Brazão, Paulo. (2011). O diário Etnográfico Electrónico, um instrumento de Investigação: Três Testemunhos In Fino, Carlos (Org). Etnografia da Educação (pp.303-323). Funchal: CIE-UMa.Caspar, Pierre (2007). Ser formador nos dias que correm: Novos actores, novos espaços, novos tempos. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 2, 87-94. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt. Acesso em: 02 de abril de 2019.Chiavenato, I. (2008). As três formas de Administração Pública. In I. Chiavenato,Administração geral e pública(pp. 105-108). Elsevier.Correia, J.A. (2005). A formação da experiência e a experiência da formação num contexto de crise do trabalho. In R. Canário & B. Cabrito(Org.),Educação e formação de adultos: Mutações e convergências (pp.61-72). Editora Educa. Denzin, Norman Kenti, & Lincoln, Yvonna Sessions (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed. Featherstone, Mike (2000). O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel: SESC.Ferreira, Vitor Sérgio. (2014). Artes e manhas da entrevista compreensiva. Saúde e Sociedade, São Paulo, 23(3), 979-992.Gentili, Pablo e Silva, Tomaz Tadeu da (Org.) (1999). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do liberalismo. Brasília: Editora CNTE.Lesne, Marcel (1984). Trabalho Pedagógico e Formação de Adultos. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian. Lüdke, Menga, & André, Marli Eliza Dalmazo. (1986). A Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU.Maggi, B. (2006). As concepções da formação. In B. Maggi, Do agir organizacional: Um ponto de vista sobre o trabalho, o bem-estar, a aprendizagem (pp. 169-186). EdgardBlucher.Mattei, Lauro, & Magalhães, Luis Felipe (2011). A política econômica durante o governo Lula (2003-2010): cenários, resultados e perspetivas. In De Paula, Marilene (Org.). Nunca antes na história desse país: um balanço das políticas do Governo Lula (pp. 135-151). Rio de Janeiro: Fundação HenrichBöll.Moreira, Carlos Diogo. (2007). Teorias e Práticas de Investigação. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Motta, Paulo Roberto (2007). A modernização da administração pública brasileira nos últimos 40 anos. Revista Administração Pública, 41, 87-96.Nóvoa, António (Coord.) (1995). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote. Peretz, Henri (2000). As diferentes etapas da observação. In Métodos em Sociologia (pp. 73-133). Braga: Temas e Debates.Rodrigues, Carlos (2011). Governação de Organizações Públicas em Portugal: a emergência de modelos diferenciados. Lisboa: Edições Pedago.Sarmento, M. J., Marques, A.P.,& Ferreira, I.F. (2009). Administração local:Políticas e práticas de formação. Braga Books.Veiga, Amélia (2018). Avaliação, qualidade e reconfiguração da Educação. In Carlinda Leite e Preciosa Fernandes (Coords.). Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (pp. 384-389). CIIE/FPCEUP.Veiga, Amélia, Magalhães, Antônio & Videira, Paulo. (2019). “Strategizing and managing change in Portuguese higher education”. Perspectives: policy and practice in higher education vol. 0 nº. 0.

Palavras chave: Formação Profissional; Formação Continuada; Administração Pública;

SPCE22-15462

A Licenciatura em Educação Básica - análise comparativa

Bianor Valente - Escola Superior de Educação de Lisboa
Mariana Areosa Feio - Agrupamento de Escolas Passos Manuel
Teresa Leite - Escola Superior de Educação de Lisboa

A criação da Licenciatura em Educação Básica (LEB) como 1º ciclo da formação de educadores de infância e professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico surgiu na sequência do Processo de Bolonha e da reorganização dos graus e diplomas do ensino superior que se lhe seguiu. Este estudo procura conhecer e compreender a forma como as diferentes instituições do ensino superior, desenharam o currículo deste 1º ciclo de estudos, tendo em conta as condicionantes legais da formação de professores e a margem de autonomia de que as instituições dispõem. Para tal, procedeu-se a uma análise comparativa dos planos de estudo de 25 cursos de Licenciatura em Educação Básica existentes no país e em vigor no ano letivo de 2021/2022 relativamente às seguintes características das unidades curriculares: créditos atribuídos, carga horária por tipologia, área e componente de formação, duração, ano curricular e natureza (eletiva/obrigatória).A análise permitiu concluir que estes cursos se caracterizam por uma lógica predominantemente disciplinar e por uma valorização da componente educacional, revelando, contudo, marcadas diferenças no que diz respeito à iniciação à prática profissional. Esta componente pode, assim, ser considerada como o fator distintivo da orientação dos cursos nas diferentes instituições de formação e, de algum modo, como a caraterística chave do modelo de formação.

Almeida, S.; Lopo, T. (2015) Tendências da organização curricular da formação inicial de professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. In: Gregório, M.; Ferreira, S. (org.). Formação Inicial de Professores. Lisboa: CNE. 85-138.Brito, E. (2015). (Re)pensar a formação de professores no contexto do Processo de Bolonha: que constrangimentos? Que alternativas? In: Gregório, M.; Ferreira, S. (org.). Formação Inicial de Professores. Lisboa: CNE. 249-271.Darling-Hammond, L. (2017) Teacher education around the world: What can we learn from international practice? European Journal of Teacher Education, 40 (3) 291-309.Estrela, M.T.; Esteves, M.; Rodrigues, A. (2002). Síntese da investigação sobre formação inicial de professores em Portugal: 1990-2000. Porto: Porto Editora.European Commission/EACEA/EURYDICE (2015). The Teaching Profession in Europe: Practices, Perceptions, and Policies. Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Flores, M. (2015). Formação de professores: questões críticas e desafios a considerar. In: Gregório, M.; Ferreira, S. (org.). Formação Inicial de Professores. Lisboa: CNE, 192-222.Kortaghen, F. (2012). A Prática, a Teoria e a Pessoa na Formação de Professores. Educação, Sociedade & Culturas, 36, 141–158.Mouraz, A.; Leite, C.; Fernandes, P. (2012) A Formação Inicial de Professores em Portugal Decorrente do Processo de Bolonha: Uma Análise a Partir do "Olhar" de Professores e de Estudantes. Revista Portuguesa De Pedagogia, 46 (2) 189-209.Pintassilgo, J.; Oliveira, H. (2013) A formação inicial de professores em Portugal: reflexões em torno do atual modelo. Revista Contemporânea de Educação, 8 (15) 24-40.Portugal, Ministério da

Educação. Decreto-Lei n.º 344/89, de 11 de outubro. Lisboa, 1989. Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/344-1989-548826. Acesso em: 15 set. 2021.Portugal. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março. Lisboa, 2006. Disponível em: https://data.dre.pt/eli/dec-lei/74/2006/03/24/p/dre/pt/html. Acesso em: 15 set. 2021.Portugal. Ministério da Educação. Decreto-lei n. 43/2007, de 22 de fevereiro. Lisboa, 2007. Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/43-2007-517819. Acesso em: 15 set. 2021.Portugal. Ministério da Educação. Decreto-lei n. 79/2014, de 22 de maio. Lisboa, 2014. Disponível em: https://data.dre.pt/eli/dec-lei/79/2014/05/14/p/dre/pt/htmlAcesso em: 15 set. 2021.Portugal. Presidência do Conselho de Ministros. Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho. Lisboa. 2018. Disponível em: https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html. Acesso em: 15 set. 2021.Roldão, M. (2011). Um currículo de currículos. Chamusca: Edições Cosmos. Russell, T.; Flores, M.A. (2020). Fazer investigação self-study na formação inicial de professores: A importância de ouvir os alunos futuros professores. Revista Iberoamericana de Educación, 82 (1) 11-30.

Palavras chave: Licenciatura em Educação Básica – Formação inicial de professores – Iniciação à Prática Profissional

SPCE22-16770

As práticas para inclusão de estudantes com NEE propostas nos regulamentos/estatutos das instituições de ensino superior públicas portuguesas

Mariana Calhau de Figueiredo - FPCEUP
Orquídea Coelho - FPCEUP
Amélia Veiga - FPCEUP

Decorrente de medidas legais de promoção do acesso à educação superior em Portugal, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm sido desafiadas a pensar na diversidade dos seus públicos (2, 5), bem como, a garantir a inclusão como um direito de todos/as (3). O nosso estudo teve por objetivo analisar as práticas institucionais previstas nos regulamentos/estatutos das IES públicas portuguesas para a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). O trabalho questiona como as IES têm se preparado para acolher um público cada vez mais diverso, incluindo estudantes com NEE. Através de uma análise documental (4, 6), buscamos compreender as mudanças estruturais e funcionais no ensino superior, propostas nos regulamentos/estatutos de estudantes com NEE das 14 IES públicas portuguesas, que compõem o Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDES). A análise parcial preliminar dos documentos apontam para a existência de uma preocupação institucional em adotar medidas e práticas de apoio aos/as estudantes com NEE, nomeadamente no âmbito: da acessibilidade e mobilidade, da flexibilização dos regimes de frequência e de avaliação e da criação de gabinetes de apoio acadêmico e social. Embora os resultados sugiram avanços e conquistas, nas IES públicas portuguesas, alcançados através destes regulamentos/estatutos, considera-se necessário estudar mais aprofundadamente os resultados dessas práticas institucionais para compreender qual o seu real contributo para o processo de constru-

ção da igualdade de oportunidades e para a sua plena inclusão acadêmica e social (1). O estudo enquadra-se na produção de conhecimento no campo das Ciências da Educação, da educação inclusiva e das práticas inclusivas no ensino superior, visando contribuir para a melhoria nesse domínio.

1. Antunes, Ana Pereira, Rodrigues, Débora, Almeida, Leandro da Silva, & Rodrigues, Sandra Estêvão (2020). Inclusão no Ensino Superior Português: Análise do Enquadramento Regulamentar dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais. Fronteira: Journal oh Social, Technological and Environmental Science, 9(3), p. 397-422. doi: http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2020v9i3.p397-4222. Amaral, Alberto, & Magalhães, António (2009). Between institutional competition and the search for equality of opportunities: Access of mature students. Higher Education Policy, 22, 505-521. doi:10.1057/hep.2009.153. Camargo, Arlete Maria Monte, & Medeiros, Luciene Graça Miranda (2018). Expansão da educação superior, cursos de licenciatura e criação das novas universidades federais. Revista em Questão. 4. Kripka, Rosana, Scheller, Morgana, & Bonotto, Danusa Lara (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. Revista de Investigaciones - UNAD, 14. 5. Magalhães, António, Amaral, Alberto, & Tavares, Orlanda (2009). Equity, Access and Institutional Competition. CIPES. doi:10.1080/135838808027000406. Silva, Lara Adrianne Garcia Paiano, & Mercês, Nen Nalú Alves das (2018). Estudo de casos múltiplos aplicado na pesquisa de enfermagem: relato de experiência. Rev Bras Enferm 71. doi:10.1590/0034-7167-2017-0066

Palavras chave: Inclusão; Ensino Superior; Práticas institucionais.

SPCE22-17329

Ensino superior a distância, qualificação e mobilidade social: uma análise estatística sobre os percursos de vida

Pedro Abrantes - Universidade Aberta
Bárbara Backstrom - Universidade Aberta
Olga Magano - Universidade Aberta
Susana Henriques - Universidade Aberta

Num tempo em que a transição digital marca as mudanças ocorridas nas várias esferas da sociedade, incluindo a educação, a presente comunicação pretende discutir os percursos educativos e de vida dos cidadãos que realizam a sua licenciatura na modalidade de ensino a distância, em Portugal.Em termos teóricos, partimos da literatura que tem procurado entender a relação entre os estudos universitários e os trajetos de vida, nomeadamente, enquanto catalisador de trajetórias de mobilidade social e estrutural nas sociedades contemporâneas. Esta perspetiva é enriquecida pelas pesquisas que se têm centrado no ensino (superior) a distância, tendo em conta as especificidades dos seus públicos, das suas metodologias e do modo como é socialmente percecionado.Em termos empíricos, esta discussão será informada por uma análise dos percursos de vida de 1358 adultos que obtiveram a licenciatura na modalidade de ensino a distância, em Portugal, entre 2011 e 2018, recolhida em 3 edições de um questionário elaborado

para o efeito e aplicado às sucessivas coortes em 2015, 2017 e 2020.Em termos globais, os resultados apontam para o facto de o ensino a distância contribuir para a formação de adultos a trabalhar a tempo inteiro, maioritariamente em funções pouco qualificadas, revelando um impacto positivo nas competências reconhecidas, bem como nas condições laborais e de vida, nos anos seguintes à obtenção da licenciatura. Ainda assim, esta mobilidade ascendente tende a ser mitigada (sobretudo em momentos de crise económica), ocorrendo geralmente dentro do contexto das próprias organizações onde os diplomados trabalham, mas sem estar apoiada, nem enquadrada pelas próprias estratégias de formação e qualificação das organizações, o que subentende uma significativa sobrecarga, despesa e risco por conta dos próprios adultos.

-

Palavras chave: -

SPCE22-23608

Desenvolvimento Profissional de Docentes no Ensino Superior: uma análise crítica

Isabel Huet - Departamento de Educação e Ensino a Distância e CIDTFF e LE@D, Universidade Aberta

O desenvolvimento profissional no contexto desta comunicação é definido como um processo de aprendizagem ao longo da vida, exigindo investimento de instituições e indivíduos, para fazer avançar os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes dos docentes nas várias vertentes de atuação da sua atividade profissional no Ensino Superior. Na área de atuação do ensino, espera-se que os docentes desenvolvam/aprofundem o seu conhecimento no domínio da pedagogia universitária, envolvendo-se em atividade de reflexão e indagação da pedagogia com o objetivo de inovar e potenciar a sua prática pedagógica.Apesar da relevância do desenvolvimento profissional para o avanço da qualidade do ensino e aprendizagem, verifica-se que este tem evoluído de forma diferenciada no contexto nacional e internacional. Esta variância é pautada por uma cultura organizacional que está fortemente enraizada nas políticas (trans)nacionais que orientam e fomentam a profissionalização docente. Existem contextos em que o desenvolvimento profissional é fortemente encorajado, valorizado e reconhecido, e outros em que está apenas associado à vertente de investigação ou a iniciativas muito individualizadas ou pouco sustentáveis no domínio da pedagogia. Esta comunicação apresenta uma análise crítica sustentada em estudos de investigação conduzidos pela autora; na sua experiência profissional como dinamizadora de ações de desenvolvimento profissional para docentes do Ensino Superior desde 2005 em Portugal e no Estrangeiro e nas seguintes proposições teóricas:•O desenvolvimento profissional de docentes ocorre em ambientes formais, informais ou situacionais onde o docente constrói conhecimento pedagógico através do questionamento e reflexão sobre a sua prática profissional em colaboração com os seus pares;•A formação pedagógica é muitas vezes reativa de forma a colmatar necessidades conjunturais e questões de índole instrumental e tecnicista;•A cultura institucional que reconhece e valoriza o mérito da atividade docente no domínio da pedagogia universitária contribui para uma identidade docente que valoriza a qualidade do ensino e que potencia a inovação pedagógica.Trabalho financiado por Fundos Nacionais

através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF).

Alarcão, I. (2005). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto Editora.Anderson, J. (2019). In search of reflection-in-action: An exploratory study of the interactive reflection of four experienced teachers. Teaching and Teacher Education, 86, 102879. Bostock, S., & Baume, D. (2016). Professions and professionalism in teaching and development. In B. Baume, & C. Popovic (Eds), Advancing practice in academic development (pp. 56–75). Routledge.Evans, L. (2018). Implicit and informal professional development: what it 'looks like', how it occurs, and why we need to research it. Professional Development in Education, 45(1), 3–16. Guskey, T. R. (2002). Professional development and teacher change. Teachers and Teaching, 8(3), 381–391.Mesquita, D., Flores, M. A., Lima, R. M., & Fernandes, S. (2016). O contributo da formação pedagógica docente para a inovação do Ensino Superior. In F. Vieira; J. L. Silva; M. A. Flores; C. Oliveira; F. I. Ferreira; S. Caires & T. Sarmento (Eds.), Inovação pedagógica no Ensino Superior. Ideias (e) práticas, vol 1 (pp. 89–96). De Facto Editores.Neame, C., & Forsyth, R. (2016). Identifying needs and opportunities for academic development. In D. Baume & C. Popovic (Eds.), Advancing Practice in Academic Development (pp. 17–31). Routledge.Spowart, L., Winter, J., Turner, R., Burden, P., Botham, K. A., Muneer, R., van der Sluis, H., & Huet, I. (2019). 'Left with a title but nothing else': the challenges of embedding professional recognition schemes for teachers within higher education institutions. Higher Education Research & Development, 38(6), 1299–1312. Trede, F., Macklin, R., & Bridges, D. (2012). Professional identity development : a review of the higher. Studies In Higher Education, 37(3), 365–384.Vieira, F. (2014). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. REDU. Revista de Docencia Universitaria, 12(2), 23. Vieira, F., & Coelho da Silva, J. L. (2016). Estudar e inovar a pedagogia no ensino superior: Trajetória de constituição do NEIP. In F. Vieira, J. L. Coelho da Silva, M. A. Flores, C. C. Oliveira, F. I. Ferreira, S. Caires & T. Sarmento (Eds.), Inovação pedagógica no ensino superior. Ideias (e)práticas - volume 1 (pp. 193-201). De Facto Editores.Visser-Wijnveen, G. J., van der Rijst, R. M., & van Driel, J. H. (2016). A questionnaire to capture students' perceptions of research integration in their courses. Higher Education, 71(4).

Palavras chave: Desenvolvimento Profissional, Profissionalização, Qualidade do Ensino e Aprendizagem

SPCE22-27253

Direitos da Criança: do Não-lugar ao (Seu) Lugar – criação partilhada de sentido.

Ana Teresa Brito - ISPA

Frederico Lopes - FMH

Patrícia Limpo - ISPA

Cecília Moreira - ISPA

Nesta apresentação partilhamos a construção, desenvolvimento e resultados da avaliação transdisciplinar realizada no âmbito das unidades curriculares de Seminário Transdisciplinar, Di-

dática Específica das Expressões em Educação Pré-escolar (EPE), e Ludicidade e Cultura em Educação do Mestrado em EPE. Foi solicitado às estudantes a construção de um trabalho coletivo congregando as três unidades curriculares e uma partilha aberta e dialógica das intersubjetividades específicas de cada um dos campos, em torno de uma mesma questão de partida: Considerando o papel das crianças como "espacialistas", enquanto atores participantes na transformação da cidade, enquanto seu direito à mesma (Lopes, Madeira e Neto, 2020), como elaborar uma prática pedagógica transdisciplinar de Educação de Infância na cidade? Para tal foi necessário, na realização do trabalho reflexivo transdisciplinar e na intervenção prática, que as estudantes considerassem a criança como ator participante no espaço público. Implicou, ainda, refletir sobre um conjunto alargado de dimensões centradas na remoção dos constrangimentos e barreiras para as crianças brincarem na rua e no papel que as Educadoras/es de Infância desempenham nesse processo. A proposta prática de intervenção concebida pelas alunas, no jardim da Graça, em Lisboa, prendeu-se com a criação de condições para um grupo heterogéneo de 25 crianças (3 - 6 anos), usufruírem de um espaço público da cidade, por meio de interações de natureza lúdicas dirigidas por eles próprios. Tal foi conseguido através da disponibilização de materiais soltos no espaço do jardim, acompanhado de uma supervisão amiga, mas não limitativa, respeitadora da ação das crianças, das suas necessidades e agendas no seu contacto com o espaço enriquecido. A intervenção e reflexão transdisciplinar encetada serviu de resposta à questão de partida, reconciliando, ainda que transitoriamente, a cidade com as crianças participantes, permitindo-lhes visibilidade, protagonismo, ação participativa e aprendizagem no seio de um espaço, o qual, transitoriamente, foi reclamado também enquanto "seu-lugar".

Assis, M., Gomes, E., Pereira, J., Pires, Ana (Eds.). (2017). Ensaios entre Arte e Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Recup. https://gulbenkian.pt/descobrir/wp-content/uploads/sites/16/2016/04/10x10_EnsaiosentreArteeEducacao-1.pdfAugé, M. (2005). Não Lugares - Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade. Lisboa: 90 graus Editora. Carmo, A. (2019). O Teatro do Oprimido na Periferia de Lisboa: Cidade, Cidadania e Arte. Odivelas: Outro Modo.Freire, P. (2002). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. S. Paulo: Editora Paz e Terra. Freitas, L., Morin, E., & Nicolescu, B. (1994). Carta da transdisciplinaridade. In Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade. Portugal: Convento da Arrábida.Kyttä, M. (2004). The extent of children's independent mobility and the number of actualized affordances as criteria for child-friendly environments. Journal of Environmental Psychology, 24(2), 179–198. https://doi.org/10.1016/s0272-4944(03)00073-2Lester, S., & Russell, W. (2010). Children's right to play: an examination of the importance of play in the lives of children worldwide (No. 57).Lim, M., & Barton, A. C. (2010). Exploring insideness in urban children's sense of place. Journal of Environmental Psychology, 30(3), 328–337.Lopes da Silva, I. (coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direção Geral de Educação. Recuperado de http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolarLopes, F., Madeira, R., & Neto, C. (2020). O Direito das Crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de (inter)Ação. Sociologia: Revista Da Faculdade de Letras Da Universidade Do Porto, Número Temá-

tico-Direitos das crianças: abordagens críticas a partir das ciências sociais, 31–52. https://doi.org/https://doi.org/10.21747/08723419/soctem2020a2Lopes, F., Cordovil, R., & Neto, C. (2018). Independent Mobility and Social Affordances of Places for Urban Neighborhoods: A Youth-Friendly Perspective. Frontiers in Psychology, 9, 1–21. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02198Lopes, F., & Neto, C. (2014). A criança e a cidade: a importância da (re)conciliação com a autonomia. In R. Cordovil & J. Barreiros (Eds.), Desenvolvimento Motor na Infância (Edições FM, pp. 265–292). Faculdade de Motricidade Humana.Martins, G., et al. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direção Geral de Educação. Nóvoa, A., Rocha, D., Peças, A., Madeira, R., Brito, A.T., Araújo, S., Neto, C., et al. (2020). Direitos da Criança 30 anos. Cadernos de Educação de Infância. nº120, APEI. Pereira, A., Fonseca, A. R., Marujo, C., Lopes, F., Madureira, L., Alves, M., Cardoso, M., Cordovil, R., Frade, R., Nascimento, S., & Matos, S. (2021). Manual Rua é Saúde - Boas Práticas para Espaço Público das crianças. Lisboa: BIpZip.Raymond, C. M., Kyttä, M., & Stedman, R. (2017). Sense of Place, Fast and Slow: The Potential Contributions of Affordance Theory to Sense of Place. Frontiers in Psychology, 8, 1674. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01674Sarmento, M. J. (2018). Infância e cidade: restrições e possibilidades. Educação, 41(2), 232–240. https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.31317UNICEF. (1989). A convenção sobre os direitos da criança. Recuperado de https://www.unicef.pt/actualidade/publicacoes/0-a-convencao-sobre-os-direitos-dacrianca/ Vale, P., Brighenti, S., Pólvora, N. (2019). Plano Nacional das Artes. Lisboa: UH Frases Ilustradas.Voce, A., & Sturrock, G. (2018). A situated ethos of playwork. England: The Playwork Foundation.Wilson, P. (2010). The Playwork Primer. Alliance for Childhood.

Palavras chave: Formação inicial em Educação de Infância; Transdisciplinaridade; Direitos da Criança; Lugar da Criança na Cidade

SPCE22-27443

A Escola Naval E A Pandemia COVID-19 Nos Processos De Ensino, Aprendizagem E Avaliação

Hercules Guimarães Honorato - Instituto Naval de Pós-Graduação

O objetivo deste artigo é apresentar a situação administrativa-pedagógica vivida no ensino superior militar em função da pandemia do COVID-19. O cenário é a Escola Naval (EN), instituição que forma oficiais da Marinha do Brasil, localizada na cidade do Rio de Janeiro. A abordagem metodológica foi qualitativa e utilizamos pesquisa exploratória. Com o escopo de ampliar o pouco conhecimento sobre o tema, optou-se também como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Utilizamos ainda para análise dois relatórios elaborados pela instituição sobre o tema. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é um termo atual e que foi cunhado para ser utilizado durante o período de emergência sanitária para que o ensino-aprendizagem-avaliação não parassem totalmente. Foram estudados inicialmente, além do ERE, a Educação a Distância e Ensino Híbrido. As condições do trabalho docente foram, como em um passe de mágica, teletransportadas de uma didática acostumada de sala de aula e olho no olho com seus alunos, para uma migração conturbada para uma plataforma digital, que em sua formação e pós-formação não lhe fora apresentada. O professor deixou de ser o centro do conhecimento, mesmo para uma

IES militar de tradição tecnicista, para oportunizar a melhor relação ensino-aprendizagem-avaliação. Em relação ao nosso estudo de caso, o maior problema verificado foi a urgência de melhoria na rede de internet e Wi-Fi e a necessidade de capacitação docente para o uso das ferramentas tecnológicas. Em relação aos professores, percebeu-se as diversas possibilidades de organização didático-pedagógica de suas aulas em prol da qualidade da formação dos futuros oficiais da Marinha. Assim, acreditamos que esse docente pós-pandemia será um outro educador e que a educação terá um reconhecido diferencial no ser humano, que vive numa realidade hiperconectada, complexa e instantânea, onde todos os integrantes desse ecossistema educacional caminhem juntos.

Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), pelo Sistema de Ensino Naval, anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Ex-integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017 e encerrando contrato em outubro de 2019, onde fui Chefe da Divisão Psicossocial desde junho de 2018 e professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e de Logística e Mobilização Nacional (CLMN). Fui Professor da Escola Naval de setembro de 2012 a outubro de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval; além de Chefe do Centro de Estudos. Em 2021 passou a exercer função de Superintendente de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do Núcleo de Implantação do Instituto Naval de Pós-Graduação (NI-INPG) no Rio de Janeiro. Sou autor do livro: ?Relato de uma experiência acadêmica: o ?eu? professor-pesquisador?, volumes I (2019), II (2020) e III (2021). Palestrante convidado do Curso de Estudos de Política e Estratégia da Associação dos Diplomados da ESG no Estado do Rio de Janeiro. Membro do Comitê Editorial da Revista Mais Educação, São Caetano do Sul, SP, desde 2019; e dos Conselhos Editoriais da Revista Brazilian Applied Science Review, Curitiba, PR, desde 2018; e da Editora Amplamente, Natal, RN, desde 2020.

Palavras chave: Pandemia COVID-19. Ensino Superior militar. Ensino Remoto Emergencial.

SPCE22-28037

Educação Digital como prática no Ensino Superior de Portugal e Brasil – os desafios face a implementação.

Ana Maria Carvalho - Universidade de Lisboa – Universidade Estácio de Sá - Universidade Veiga de Almeida
Luísa Cerdeira - Universidade de Lisboa
Tomás Patrocínio - Universidade de Lisboa

Esta Comunicação tem como objetivo, promover uma reflexão sobre a Educação Digital como prática no Ensino Superior de Portugal e Brasil, principalmente em relação aos maiores desafios encontrados, quando de sua implementação, por ocasião do ensino remoto que foi adotado durante o isolamento social imposto pela pandemia do novo corona vírus.Com este estudo, bem como a partir das análises dos desafios encontrados pelas instituições de ensino superior pesquisadas, acredita-se que, uma maior e melhor troca de experiências em relação às propostas metodológicas utilizadas, poderá ser um grande diferencial positivo. E ainda, as diferentes formas de enfrentamento aos diversos desafios aos quais as instituições pesquisadas foram e estão sendo submetidas, tende a promover e provocar valiosas contribuições, cooperações entre as instituições pesquisadas, promovendo um verdadeiro legado positivo, face as adversidades encontradas.É bem certo que, no Ensino Superior, a Educação Digital como prática, vinha sendo realizada de forma iniciante, porém, a partir dessa necessidade, passou a ser considerada como forma de tendência de educação, permitindo um maior acesso ao ensino superior, ampliando a noção de cidadania. O que reforça a agenda 2030 da ONU, Organização das Nações Unidas, em seus ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, para um mundo mais inclusivo. De certo que, os desafios são inúmeros e precisam ser ultrapassados, principalmente pelo ineditismo do contexto que estamos vivendo. E, por não estarmos numa situação controlada, nem em relação ao vírus, condições tecnológicas, nem tão pouco, comportamentais, psicológicas, os esforços devem ser dimensionados de modo a tornar a cooperação entre instituições, o verdadeiro legado desta situação inédita.Desta forma, acredita-se que a Educação Digital como prática no Ensino Superior estará cumprindo cada vez melhor, o seu papel de promover uma sociedade mais inclusiva.

CARVALHO, Ana Maria. Liderança Autêntica, Capital Psicológico Positivo e Criatividade dos Gestores Empresariais das Cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Tese de Doutorado apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto D' Ouro – Vila Real, Portugal, 2014.CARVALHO, Ana Maria. Resiliência e Liderança – Administrando diante da adversidade. Ed. Publit, Rio de Janeiro, 2007.CARVALHO, Ana Maria. Mudanças na Prática Docente face à implementação do laboratório de informática. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2005.COLL, C. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática; 2000.KENSKI, Vani. Tecnologia educacional: uma nova cultura de ensino e aprendizagem na universidade. In: SPELLER, P., ROBL, F.; MENEGHEL, S. M. (Org.). Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para próxima década. 2011-2020. Brasília: UNESCO / CNE-MEC, 2012.MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.ROSADO, L. A. S.; FERREIRA, G. M. S.; CARVALHO, J. S. Educação e Tecnologiana literatura acadêmica online em português. In: FERREIRA, G. M. S.; ROSADO, L.A. S.; CARVALHO, J. S. (Org.) Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES/UNESA, 2017.VA-

LENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala da aula invertida. In: Educar em Revista, ed. especial, n. 4, p. 79-97, 2014.

Palavras chave: Educação Digital, Ensino Superior, Desafios

SPCE22-33815

Mal-Estar Na Pós-Graduação: Tensionamento entre o protagonismo e a invisibilidade dos doutorandos

Lucidio Bianchetti - UFSC

Pesquisa junto a doutorandos da área de Educação no Brasil sobre os elementos estressores e os desafios que enfrentam no processo de formação, assim como as estratégias que desencadeiam para ingressar e concluir o Curso com a qualidade esperada e dentro dos prazos. Conjuntamente, investigou-se como são acolhidos pelos responsáveis pelas instâncias institucionais onde desenvolvem sua formação pós-graduada. Utilizou-se as teorizações de Bourdieu, "ritos de instituição" e o conceito de "afiliação institucional e intelectual" de Coulon para entender os sentidos que os doutorandos atribuem à sua afiliação. Para tanto, optou-se por questionário direcionado aos 7.045 doutorandos matriculados, em 2021, nos 94 Cursos de Doutorado em Educação, com quatro secções: a) trajetória de formação, b) desafios para realizar o Curso, c) estratégias para superar as dificuldades; e d) depoimento pessoal sobre sua "jornada" no doutorado. Responderam 749 doutorandos: predomínio de mulheres (74%), casadas (48,9%), atuantes na Educação Básica Pública (37,9%), que cursam o doutorado e trabalham (60%), 40 horas semanais (39,6%). Entre os elementos estressores destacam-se: pressão pessoal pelo bom desempenho (46,1%), pandemia (33,6%), solidão (31,9%), compatibilizar estudos e vida pessoal (28,9%). As estratégias mais utilizadas envolvem: planejamento constante (59,1%), participação em grupos de pesquisa (48%), apoio familiar e amigos (47,6%), adequação da temática e projeto (44,2%), solução em conjunto com seus pares (40%). A pandemia de Covid-19 permeou os depoimentos dos doutorandos sobre a acolhida e o apoio institucional. Os doutorandos dos anos iniciais (40,9%) afirmam que o sentimento de pertencimento institucional não se consolidou no ensino remoto, com isolamento social. Entre os doutorandos concluintes há depoimentos que apontam à acolhida da instituição – expressa no bom relacionamento com o orientador/a e docentes do Curso, assim como constatação que a instituição é um espaço de difícil convivência pois a disputa entre pares e a (auto)pressão por bons resultados é muito grande.

Bengtsen, S., Robinson, G. e Wisker, G. (2017). The doctoral learning penumbra. Darkness, creativity, and meaningful others in doctoral education. Copenhagen, European Educational Research Association (EERA): European Conference on Educational Research (ECER). Bourdieu, P. (1974). A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Perspectiva._____. (2008). A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer. São Paulo, EDUSP.Coulon, A. (2017a). Etnometodologia e educação. São Paulo: Cortez._____. (2017b). O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez.De Meis, L. et al. (2003). The growing competition in Brazilian science: rites of passage, stress and burnout. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, Rio de Janeiro, UFRJ, n. 36, p. 1135-1141.Faro, A.

(2013). Estresse e estressores na pós-graduação: Estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 29, n. 1, pp. 51-60, Jan-Mar.

Palavras chave: Afiliação Institucional e intelectual. Doutorado em Educação. Sentido do trabalho acadêmico.

SPCE22-34918

Um olhar sobre as transformações do ensino superior e os processos de internacionalização das carreiras acadêmicas em Portugal

Taísa Oliveira - Universidade do Porto
António Magalhães - Universidade do Porto
Cosmin Nada - Universidade do Porto

A investigação sobre o ensino superior tem contribuído política e socialmente para a compreensão do impacto das transformações globais nas Instituições de Ensino Superior (IES). Contudo, mais difusa e escassa é a literatura sobre como tais transformações incidem nas carreiras acadêmicas. Este artigo tem como objetivos explorar como as transformações do ensino superior em geral, e os processos de internacionalização, em específico, influenciam os percursos acadêmicos em Portugal. Através de uma abordagem metodológica qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com acadêmicos/as e dirigentes sindicais do ensino superior. O guião da entrevista combinou dimensões que, por um lado, explorou a biografia acadêmica dos e das participantes, e, por outro, analisou as carreiras alinhado com a proposta de Laudel e Gasel (2008). Estes autores sugerem a construção e o desenvolvimento das carreiras acadêmicas são compostas por três carreiras interrelacionadas, mas amplamente independentes – i) A carreira institucional, mais alinhada com o corpo teórico dos estudos das carreiras, que remete para as posições organizacionais e formais que o indivíduo possui ao longo do seu percurso; ii) A carreira na comunidade científica, onde as carreiras são perspectivadas relacionalmente aos papéis e expectativas da comunidade científica e diretamente relacionada com a validação/reconhecimento desta comunidade e iii) A carreira cognitiva, que tem a ver com a densidade e profundidade do conhecimento que os/as investigadores/as vão adquirindo sobre determinado tópico, ou, 'a bagagem de pesquisa'. O papel da internacionalização nas carreiras foi interpelado através das questões relacionadas à diversidade, aos processos de inclusão/exclusão e como estes se interseccionam no desenvolvimento e na construção das carreiras. Os resultados preliminares apontam que as transformações globais do ensino superior influenciam os trajetos acadêmicos através da precarização e crescente insegurança nas carreiras.

Laudel, G., & Gläser, J. (2008). From apprentice to colleague: The metamorphosis of Early Career Researchers [Article]. Higher education, 55(3), 387-406. https://doi.org/10.1007/s10734-007-9063-7

Palavras chave: Carreiras Acadêmicas; Ensino Superior; Trajetos acadêmicos; Precarização.

SPCE22-39566

A Definição De Evasão E Suas Implicações (Limites) Para As Políticas De Educação Superior

Leonardo Barbosa e Silva - Universidade Federal de Uberlândia / Brasil
Alexsandro Souza Mariano - Universidade Federal de Uberlândia / Brasil

As políticas públicas partem de diagnósticos da realidade que, com alguma frequência, utilizam indicadores sociais e registros administrativos. Os sucessos da ação pública e das ferramentas de diagnose dependem, dentre outras coisas, de uma definição adequada do fenômeno a ser enfrentado. Este artigo objetiva problematizar a definição de evasão na educação superior vigente no Brasil e oficial utilizada pelo INEP/MEC, a partir de seu documento orientador "Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior", de 2017, e apontar seus limites e implicações. Não raro, tais limites também aparecem expostos na bibliografia especializada sobre a América Latina e a Europa. Para lograr êxito, foi mobilizada uma pesquisa documental bifurcada em métodos de análise documental para textos governamentais e de análise de dados para o Censo da Educação Superior. Para a apresentação das reflexões, optou-se, inicialmente, por apontar a importância que a evasão tem em várias políticas públicas para a educação superior. Posteriormente, tem-se a análise propriamente do objeto deste artigo. Os resultados alcançados sinalizam para a presença de limites na capacidade de expressar o fenômeno e, por conseguinte, instrumentalizar as políticas públicas adequadas ao problema público, sobretudo porque a definição vigente não se ocupa das motivações, ignora os reingressos ao considerar o abandono como ato sempre terminativo, não se compromete com uma análise longitudinal e não dialoga adequadamente com as finalidades da educação superior estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases.

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 16, n. 2, 2011.COSTA, António Firmino Da; LOPES, João Teixeira; CAETANO, Ana. Percursos de estudantes no ensino superior - Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso. 1. ed. Lisboa: Mundos Sociais, 2014. INEP. Censo da Educação Superior – 2010, 2012, 2017. Governamental. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados. Acesso em: 11 jun. 2020.INEP. Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior. INEP, Brasília, 2017.JANNUZZI, Paulo de M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas: Editora Alínea, 2001.LIMA JUNIOR, Paulo et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, n. 102, p. 157-178, 2019.MCCOWAN, Tristan. A base conceitual do direito universal à educação superior//The conceptual basis of the universal right to higher education. CONJECTURA: filosofia e educação, [S. l.], v. 20, n. Espec, p. 155–182, 2015. MCCOWAN, Tristan. EXISTE UM DIREITO UNIVERSAL À EDUCAÇÃO SUPERIOR? Jornal de Políticas Educacionais, Curitiba, Brasil, v. 14, 2020. MENDES, José Manuel; CAETANO, António; FERREIRA, José Maria Carvalho (ORG.). Sucesso e abandono no ensino superior em Portugal. Coimbra: Edições Almedina, 2016.MUNIZAGA MELLADO, Felipe René; CIFUENTES ORELLANA, María Beatriz; BELTRÁN GABRIE, Andrés Jacob. Retención y Abandono Estudiantil en la Educa-

ción Superior Universitaria en América Latina y el Caribe: Una Revisión Sistemática. education policy analysis archives, Phoenix, USA, v. 26, p. 61, 2018.RISTOFF, Dilvo Ilvo. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999, p. 119-130.SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas. Brasília: MEC/ANDIFES, 1996.SILVA, Sílvia; RAMALHO, Nelson; PASSOS, Ana; CAETANO, António; SEIXAS, Ana Maria; SANTOS, Aline Seabra. Abordagens do sucesso, insucesso e abandono no ensino superior. In: Sucesso e abandono no ensino superior em Portugal. Coimbra: Edições Almedina, 2016. p. 19–46. TCU; MEC. Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão - Decisão TCU nº 408/2002–PLENÁRIOTCU, 2004. TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. Review of educational research, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.TINTO, Vincent. Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition. Chicago/EUA: University of Chicago Press, 1993. TINTO, Vincent. La deserción en la educación superior: Síntesis de las bases teóricas de las investigaciones recientes. Review of educational research, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 89–195, 1989. TINTO, Vincent. Definir la desercion: Una cuestion de perspectiva. Revista de Educación Superior, Santa Cruz, México, v. 18, n. 71, p. 160, 1989. VOSSENSTEYN, Hans; KOTTMANN, Andrea; JONGBLOED, Ben; KAISER, Frans; CREMONINI, Leon; STENSAKER, Bjorn; HOVDHAUGEN, Elisabeth; WOLLSCHEID, Sabine. Dropout and Completion in Higher Education in Europe Main Report. Luxemburg: Publications Office of the European Union, 2015.

Palavras chave: Evasão, Educação Superior, INEP, Políticas Públicas.

SPCE22-39808

Flipped teaching: Conceções e práticas de docentes do Ensino Superior

Piedade Vaz-Rebelo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Valentim Alferes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Carlos Reis - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra

Existe um crescente corpo de investigação sobre Flipped Teaching que se centra em tópicos como o próprio conceito, práticas implementadas, benefícios ou barreiras associadas ao método (e.g. Reidsema, Kavanagh, Hadgraft, & Smith, 2017). Embora uma característica central do método seja a mudança que pode ocorrer em relação às tarefas realizadas na aula ou fora da mesma ou ao papel do/docente e do/a estudante, também têm emergido dimensões podem incluir atividades pedagógicas específicas e/ou recursos utilizados.Neste trabalho são apresentadas conceções e práticas de flipped teaching de docentes do ensino superior português. A investigação foi realizada no âmbito do projeto Erasmus+ Developing Flipped Methods for Teaching, tendo sido usado um questionário incluindo perguntas fechadas e abertas sobre conceções, práticas e experiências de flipped teaching, motivos para começar a inverter as aulas, per-

ceção de barreiras e de benefícios para professor e alunos. O inquérito foi divulgado através de redes sociais, sendo também solicitada a participação através de e-mail enviado a docentes de várias instituições de ensino superior. Participaram no inquérito 58 docentes. Aproximadamente metade dos/as participantes definiu flipped teaching como um modelo onde 'As aulas são gravadas em vídeo para os/as estudantes assistirem fora do horário da aula, o que permite ter tempo para a implementação de debates ou resolução de problemas em contexto de aula presencial'. A segunda afirmação mais referida foi 'O trabalho em casa e as exposições em contexto de aula são invertidos. As aulas gravadas são vistas fora do horário de aula e os trabalhos de casa são concluídos durante o horário de aula". Aproximadamente metade dos/as participantes refere ter procurado implementar algum elemento de flipped teaching na sua prática docente, considerando que constituiu uma experiência positiva, tanto para docentes como para estudantes. A implementação do referido método está associada a razões como a intenção de envolver de forma mais ativa os/as estudantes ou de melhorar a aprendizagem.

Reidsema, C., Kavanagh, L., Hadgraft, R., & Neville Smith, N. (Eds.) 2017. The flipped classroom: practice and practices in higher education. Singapore: Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-10-3413-8The Faculty Focus. Special Report. 2015. Flipped Classroom Trends: A Survey of College Faculty

Palavras chave: Flipped teaching; conceções e práticas docentes; Ensino Superior

SPCE22-40568

Desenvolvimento profissional a partir de uma comunidade de aprendizagem: contributos de um questionário

Susana Pinto Gomes - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Mariana Gaio Alves - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Ana Paula Caetano - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

A participação em comunidades de aprendizagem tem sido apontada como intervenção eficaz para promover a colaboração entre pares (Cox, 2004). Neste contexto, o envolvimento social e dialógico que é estabelecido entre os membros de uma comunidade (McMillan, 1996) potenciam modos de ação e reflexão facilitadores para repensar a prática profissional (Cox, 2004; Cox & McDonald, 2017). O estudo que se apresenta é um recorte de uma investigação de doutoramento em desenvolvimento, agregada a dois projetos de investigação mais amplos, que tem como objetivo compreender a aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores do ensino básico, secundário e superior (Alves, 2020), a partir da sua participação e envolvimento em uma comunidade de aprendizagem. Neste recorte realizamos a apresentação dos resultados preliminares e parciais obtidos através da aplicação de um questionário. O instrumento aplicado é uma versão adaptada de um questionário validado (Flores et al., 2009; Veiga-Simão

et al., 2007) e incorpora uma nova secção composta por três questões. É composta por 25 itens e foi mantida a escala aplicada nas secções concomitantes. Na validação obtivemos uma consistência interna classificada de boa (Tuckman, 1999). O instrumento foi aplicado online e a amostra caracteriza-se por ser não probabilística. Os dados recolhidos dizem respeito à primeira aplicação e numa fase de estabilização do processo de construção da comunidade. O tratamento e análise dos dados foram realizados com o apoio do software SPSS.Na apresentação, devolvemos os resultados preliminares e parciais relativos às perceções sobre oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional (Flores et al., 2009; Veiga-Simão et al., 2007), sentido de pertencimento e de comunidade (e.g., Ferreira & Flores, 2012; Stoll et al., 2006) e o processo reflexivo (Caetano, 2004; Schön, 2000; Zeichner, 1993) dos membros envolvidos em uma comunidade de aprendizagem durante o período de comunidade "iniciante" (Owen, 2016).

Alves, M.G. (2020). Aprender a ser professor: proposta de um modelo de análise. Revista Lusófona de Educação, 50, 111-124. doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle50.08Caetano, A. P. (2004). A Complexidade dos Processos de Formação e a Mudança dos Professores. Porto: Porto Editora.-Cox, M. D. (2004). Introduction to Faculty Learning Communities. New Directions for Teaching and Learning, 97, 5-23. http://doi.org/10.1002/tl.129Cox, M. D. & McDonald, J. (2017). Faculty Learning Communities and Communities of Practice Dreamers, Schemers, and Seamers. In McDonald J., Cater-Steel A. (eds) Communities of Practice. Springer. http://doi.org/10.1007/978-981-10-2879-3_3 Ferreira, F.I., & Flores, M.A. (2012). Repensar o sentido de comunidades de aprendizagem: contributos para uma concepção democrática emancipatória. In Flores, M.A. (Org.), Currículo e Comunidades de Aprendizagem: Desafios e Perspetivas (pp. 201-248). Edições De Facto EditoresFlores, M. A., Veiga-Simão, A. M., Rajala, R., & Tornberg, A. (2009). Possibilidades e desafios da aprendizagem em contexto de trabalho: Um estudo internacional. Em M. A. Flores, & A. M. Veiga Simão, Aprendizagem e desenvolvimento profissional de Professores: Contextos e Perspetivas (pp. 119-151). Mangualde: Edições Pedago.McMillan, D. W. (1996). Sense of community. Journal of Community Psychology, 24(4), 315–325.Owen, S. (2016). Professional learning communities: building skills, reinvigorating the passion, and nurturing teacher wellbeing and "flourishing" within significantly innovative schooling contexts. Educational Review, 68(4), 403-419, DOI: 10.1080/00131911.2015.1119101Schön, D. (2000). Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.Stoll, L., Bolam, R., McMahon, A. et al. (2006). Professional Learning Communities: A Review of the Literature. Journal of Educational Change, 7, 221–258. https://doi.org/10.1007/s10833-006-0001-8Tuckman, B. W. (1999). Manual de Investigação em Educação. Lisboa: Fundação Calouste GulbenkianVeiga-Simão, A. M., Flores, M. A., & Ferreira, A. S. (2007). Oportunidades de Aprendizagem e de Desenvolvimento Profissional no local de trabalho: uma proposta de questionário. Arquipélago – Ciências da Educação, 8, 56-116.Zeichner, K. M. (1993). A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa.

Palavras chave: comunidades de aprendizagem, aprendizagem profissional, questionário

SPCE22-43654

A aplicação da técnica de meditação de atenção plena como ferramenta de apoio socioemocional para estudantes de graduação

Sarah Karina Marcondes dos Santos Lima - Programa de Pós-Graduação em Projetos Educacionais de Ciências, Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo
Carlos Yujiro Shigue - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo

Os estudantes de graduação geralmente experimentam altos níveis de estresse durante a vida acadêmica, devido às suas demandas particulares, tais como estudo, família, relacionamentos sociais e, eventualmente, trabalho. Muitos são responsáveis por suprir as necessidades financeiras de suas famílias, investindo tempo nos estudos em horário oposto ao trabalho. Por vezes chegam em sala de aula consumidos por suas preocupações diárias tendo dificuldade em concentrar-se nas aulas. O presente trabalho pretende colaborar com o desempenho e, consequentemente, na performance acadêmica e na formação profissional do graduando utilizando de técnica meditativa de Atenção Plena (Mindfulness). Os programas baseados na Atenção Plena focam no desenvolvimento de habilidades de gerenciamento do estresse, sendo estratégias eficazes para produção de efeitos significativos no contexto e cotidiano da educação, no que se refere ao foco, atenção, memória e na redução de estilos cognitivos desadaptativos. O estresse pode ser originado de fontes externas e internas, sendo esta última relacionada à maneira de ser do indivíduo, do tipo de personalidade e seu modo típico de reagir à vida; uma vez que, não é o acontecimento em si que se constitui como momento estressante, mas a maneira como é interpretado pela mente da pessoa. Os estressores externos podem estar relacionados às exigências do dia a dia do indivíduo, como as questões de trabalho, familiares, sociais, luto ou doença, perda de emprego, dificuldades econômicas, fracasso em alcançar um objetivo de vida, violência, entre outros. Ademais, o projeto de aplicação de meditação de Atenção Plena se mostra reproduzível, aplicável, multiplicável e adaptável a todos os níveis do público estudantil, com a característica de poder ser realizado individualmente ou em grupo e sem a necessidade de supervisão ou recurso externo.

BARRETO, A. P. Terapia Comunitária: Passo a passo. 3 ed. revista e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.CAMAROTTI, M. H.; Freire, T. C. G. P.; Barreto, A. P. (organizadores). Terapia comunitária integrativa sem fronteiras: compreendendo suas interfaces e aplicações. Brasília: MISMEC-DF, 2011.CERCHIARI, E. A. N. (2004). Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários. (Tese de doutorado / UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas). Disponível em http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000341653&fd=y. Acesso em 12 nov. 2021.CHIAVENATO, I. (1989). Recursos Humanos na empresa (1°. Ed.). São Paulo: Atlas.-FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.KABAT-ZINN J, Wheeler E, Light T, Skillings A, Scharf MJ, Cropley TG, et al. Influence of a mindfulness meditation-based stress reduction intervention on rates of skin clearing in patients with moderate to severe psoriasis undergoing photo therapy (UVB) and photochemotherapy (PUVA). Psychosom Med. 1998 Sep 1;60(5):625-32.LIPP, M.E. N. (1984). Stress e suas implicações. Estudos de Psico-

logia, (3), 5-19. LIPP, M. E. N., Romano, A. S. P. F., Covolan, M. A. & Nery, M. I. (1986). Como enfrentar o stress. São Paulo: Ícone. LIPP, M. E. N., & Guevara, A. J. H. (1994). Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress. Estudos de Psicologia, 11(3), 42-49. LIPP, M. E. N. (1997). Pesquisas sobre stress no Brasil. Campinas: Papirus. LIPP, M. E. N., & Tanganelli, M. S. (2002). Stress e Qualidade de vida em Magistrados da Justiça do trabalho: Diferenças entre homens e mulheres. Psicologia: Reflexão e Crítica,VASCONCELLOS, M. J. E. Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência. 10ª ed. vev. e atual. Campinas: Papirus, 2013RIOS, O. F. L. (2006). Níveis de estresse e depressão em estudantes universitários. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

Palavras chave: meditação, apoio socioemocional, estudantes de graduação

SPCE22-45582

Relação escola-universidade no desenvolvimento de comunidades de aprendizagem – narrativas de um processo em construção

Ana Paula Caetano - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Num congresso sobre o tema Educação e Cidades, propomo-nos apresentar uma comunicação onde assumimos e estabelecemos como linha de ação a ligação da universidade à cidade, constituindo comunidades, nomeadamente comunidades de aprendizagem profissional (eg. Amiraal et al., 2021; Stoll et al.. 2006). Pretende-se desenvolver comunidades onde haja um centro definido por princípios e propósitos comuns, nas quais os seus membros se sintam pertencer a um mesmo projeto, com uma liderança partilhada e uma dinâmica colaborativa, com vista à aprendizagem conjunta em relação a problemáticas com as quais se comprometem e em relação às quais se propõem promover transformações abrangentes e profundas. Tal é o caso da comunidade de aprendizagem transformativa para a inclusão educativa que estamos a constituir desde 2021 e que começou a ser imaginada por um grupo de investigadores académicos, mas que se abriu ao espaço de um agrupamento de escolas, desenvolvendo com este um caminho que se quer estruturante e sustentável. A apresentação que nos propomos fazer constitui uma peça de um projeto de investigação que procura compreender a constituição e desenvolvimento dessa comunidade focada na inclusão educativa e iremos centrar-nos na etapa inicial de trabalho com o agrupamento. Numa perspetiva de self-study (LaBoskey, 2004; Mena & Russell, 2017), iremos concentrar nossa análise em diários que fomos elaborando ao longo deste período, para narrar e problematizar esta experiência, assumindo a singularidade do nosso olhar, onde desenhamos uma imagem que possa ser integrada numa imagem mais ampla, a integrar com outras narrativas e outros olhares. Destacamos, desde já, diversos desafios, entre os quais o de assumirmos coletivamente esta comunidade e aprofundarmos o sentido de pertença, participação e colaboração paritária de todos os seus membros e o de criar condições para que se torne sustentável, para além do tempo de desenvolvimento do projeto.

Admiraal, W., Schenke, W., De Jong, L., Emmelot, Y., & Sligte, H. (2021) Schools as professional learning communities: what can schools do to support professional development of their teachers?, Professional Development in Education, 47 (4), 684-698. https://doi.org/

10.1080/19415257.2019.1665573LaBoskey, V. K. (2004). The methodology of self-study and its theoretical underpinnings. In J. J. Loughran, M. L. Hamilton, V. K. LaBoskey, & T. Russell (Eds.), International handbook of self-study of teaching and teacher education practices (pp. 817–869). Dordrecht: Kluwer.Mena, J. & Russell, T. (2017). Collaboration, Multiple Methods, Trustworthiness: Issues Arising from the 2014 International Conference on Self-study of Teacher Education Practices. Studying Teacher Education, 13(1), 105-122. http://doi.org/10.1080/17425964.2017.1287694 Stoll, L., Bolam, R., McMahon, A. et al. (2006). Professional Learning Communities: A Review of Literature. Journal of Educational Change, 7, 221–258. http://doi.org/10.1007/s10833-006-0001-8

Palavras chave: self-study, comunidade de aprendizagem, relação escola-universidade

SPCE22-50417

A indagação da pedagogia ao serviço do desenvolvimento profissional docente: Considerações a partir de um estudo fenomenológico com docentes do ensino superior

Amanda Franco - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
Isabel Huet - Departamento de Educação e Ensino a Distância e CIDTFF e LE@D, Universidade Aberta
Maria Figueiredo - Escola Superior de Educação e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

O desenvolvimento profissional docente, no Ensino Superior, proporciona às/aos docentes observar, refletir sobre, e transformar as múltiplas dimensões que constituem a sua identidade e profissionalidade docente. Tal revelar-se-á particularmente pertinente considerando que, em Portugal, é possível exercer a docência no Ensino Superior sem deter formação didático-pedagógica inicial e/ou continuada. Com vista ao desenvolvimento profissional das/dos docentes que estão disponíveis para aprofundar o seu conhecimento pedagógico, as oportunidades de formação continuada são potencialmente relevantes para melhorar os processos de ensino e aprendizagem, no quadro maior de uma cultura educacional que ainda pouco valoriza a pedagogia universitária. Num cenário como o atual, em que a inovação pedagógica e a aprendizagem ativa estão sonoras nos discursos institucionais do Ensino Superior, importará continuar a criar e institucionalizar espaços de (auto)reflexão, formação e transformação de práticas, e convidar as/os docentes a usufruir destes espaços, em prol do seu desenvolvimento profissional. Sendo a indagação da pedagogia favorável ao desenvolvimento profissional docente – ao proporcionar um espaço para (auto)reflexão, formação e transformação –, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo fenomenológico com o qual se pretende explorar, em profundidade, as razões que levam docentes do Ensino Superior a participar em práticas de indagação da pedagogia, no âmbito do seu desenvolvimento profissional. Seis docentes (três em Portugal e três nos EUA) foram entrevistadas/os quanto às experiências e vivências emergentes da sua participação numa prática de Indagação da Pedagogia. A partir de uma análise temática dos dados recolhidos, tecem-se considerações acerca das motivações para participar neste tipo de prática, das dificuldades e dos desafios emergentes e, ainda, das oportunidades vislumbradas a partir dela.Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a

Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF).

Asarta, C. J., Bento, R., Fornaciari, C. J., Dean, K. L., Arbaugh, J. B., & Hwang, A. (2018). The scholarship of teaching and learning: Changing the dominant narrative about (and in) research institutions. Journal of Management Education, 42(6), 731-748.Canning, J., & Masika, R. (2020). The scholarship of teaching and learning (SoTL): The thorn in the flesh of educational research. Studies in Higher Education, 13 pp. https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2020.1836485Eberle, T. S. (2013). Phenomenology as a research method. In U. Flick (Ed.), The SAGE handbook of qualitative data analysis (pp. 184-202). SAGE Publications.Gois, P. K. (2017). Formação para a docência no ensino superior: Realidade e desafios. Educere. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23418_11749.pdfHorspool, A., & Lange, C. (2012). Applying the scholarship of teaching and learning: Student perceptions, behaviours and success online and face-to-face. Assessment & Evaluation in Higher Education, 37(1), 73-88.Huet, I. (2012). Academic development as a strategy to enhance teaching quality in research intensive universities: The Portuguese context. Higher Education Network Journal, 5, 9-18.Hutchings, P., Huber, M. T., & Ciccone, A. (2011). Getting there: An integrative vision of the scholarship of teaching and learning. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 14 pp.Leibowitz, B., & Bozalek, V. (2018). Towards a slow scholarship of teaching and learning in the South. Teaching in Higher Education, 23(8), 981-994.Leite, C., & Ramos, K. (2012). Formação para a docência universitária: Uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. Revista Portuguesa de Educação, 25(1), 7-27.Marques, J., & Pinto, P. (2012). Formação pedagógica de professores do ensino superior – A experiência na Universidade Nova de Lisboa. Revista Portuguesa de Pedagogia, 46(2), 129-149.Owen-Smith, P. (2018). The contemplative mind in the scholarship of teaching and learning. Indiana University Press.Shulman, L. (2011). The scholarship of teaching and learning: A personal account and reflection. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 7 pp.Sordi, M. R. (2019). Docência no ensino superior: Interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. Educar em Revista, 35(75), 135-154.Tierney, A. (2020). The scholarship of teaching and learning and pedagogic research within the disciplines: Should it be included in the research excellence framework? Studies in Higher Education, 45(1), 176-186.Tight, M. (2016). Phenomenography: The development and application of an innovative research design in higher education research. International Journal of Social Research Methodology, 19(3), 319-338.van Manen, M. (2007). Phenomenology of practice. Phenomenology & Practice, 1(1), 11-30.Vieira, F. (2009). Em contracorrente: O valor da indagação da pedagogia na universidade. Educação, Sociedade & Culturas, 28, 107-126.Vieira, F. (2014a). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. Revista de Docência Universitária, 12(2), 23-39.Vieira, F. (Org.) (2014b). Quando os professores investigam a pedagogia – Em busca de uma educação mais democrática. Edições Pedago.Webb, A. S., & Tierney, A. M. (2020). Investigating support for scholarship of teaching and learning: We need SoTL educational leaders. Innovations in Education and Teaching International, 57(5), 613-624.

Palavras chave: Indagação da pedagogia; Ensino superior; Desenvolvimento profissional.

SPCE22-57751

O papel da(s) liderança(s) académica(s) no desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de responsabilidade social: um estudo de caso numa instituição de ensino superior

Adelaide Pereira - Universidade Portucalense Infante D. Henrique
Sandra Fernandes - Universidade Portucalense Infante D. Henrique
Ana Sílvia Albuquerque - Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Este estudo pretende analisar o papel da(s) liderança(s) académica(s) no desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de responsabilidade social numa instituição de ensino superior. Sendo uma área de escassa investigação, embora de crescente interesse nos últimos anos, o estudo procura salientar a importância de fomentar práticas de RS nos estudantes em prol de uma sociedade mais coesa e solidária. Segundo o Livro Verde sobre responsabilidade social e instituições de ensino superior (2018) é fundamental as IES colocarem as atividades e o conhecimento ao serviço da comunidade interna e externa, contribuindo para a resolução de problemas sociais concretos. As lideranças académicas são essenciais na promoção de práticas pedagógicas de ensino/aprendizagem alinhadas com a RS das IES, como são as metodologias ativas de ensino/aprendizagem (e.g. aprendizagem baseada em projetos (PBL), Aprendizagem e Serviço (ApS), etc.). Privilegiou-se a metodologia qualitativa através do método de estudo de caso. Os participantes são estudantes, professores e líderes de uma IES do norte de Portugal, tendo sido utilizadas as seguintes técnicas de recolha de dados: inquérito por questionário, entrevista semiestruturada, narrativa escrita e análise documental. Para a análise e interpretação dos dados, recorreu-se à análise de conteúdo. O estudo demonstra que a implementação de práticas pedagógicas alinhadas com a RS evidenciam melhoria na capacitação dos estudantes e no seu desenvolvimento como cidadãos socialmente responsáveis, reconhecendo-se, no entanto, uma insuficiente adesão dos docentes às práticas pedagógicas ativas. Recomenda-se que se promova a RS dos estudantes incorporando metodologias ativas (e.g. ApS) promotoras de práticas de RS nos diversos cursos de ES e a investigação sobre os projetos de RS implementados, contribuindo para a sua melhoria contínua, beneficiando tanto os estudantes como os professores e as comunidades que servem. Pretende-se, ainda com este estudo, contribuir para a reflexão da essencialidade de estruturas de apoio na promoção de inovação pedagógica nas IES.

- Abelha, M., Fernandes, S., Miguel, I. C., & Sousa, E. (2020). Educação social e aprendizagem e serviço (Aps). LaPLage em Revista, 6(3), 38–53. - Albuquerque, A., Fernandes, S. & Abelha, M. (2021). Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade social no ensino superior: um estudo de caso na UPT. In M. R. Henriques & D. S. Castilhos (Orgs). Justiça Social e Integração para o Desenvolvimento e Cidadania Global (pp. 195-207). Coleção Debates XXI (ISBN: 978-989-54998-5-4) http://hdl.handle.net/11328/3843- Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo. Edições 70- Coutinho, C. P. (2018). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática. Edições Almedina.- Livro Verde. (2018). Livro verde sobre Responsabilidade social e instituições de ensino superior. Consultado em dez 2021. Retirado de http://

orsies.forum.pt/wp- Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior. (ORSIES, 2020). Indicadores de responsabilidade social das instituições de ensino superior: Das recomendações do Livro Verde ao desenvolvimento de uma ferramenta de autoavaliação. Press Forum.- Rego, A., & Cunha, M. P. (2016). Que Líder Sou Eu? – Manual de apoio ao desenvolvimento de competências de liderança. Edições Sílabo.- Vallaeys, F., Cruz, C., & Sasia, P. M. (2009). Responsabilidad social: manual de primeros pasos. The McGraw-Hill Companies; Inter-American Development Bank.- Yin, R. (1994). Case study research: design and methods (2ª ed.). Sage Publications.

Palavras chave: Ensino Superior, Responsabilidade Social, Práticas Pedagógicas, Lideranças Académicas

SPCE22-59078

O papel formativo do ensino superior e a avaliação para as aprendizagens: reflexões à contemporaneidade

Marcelo Rodrigo Pezzi - Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Raquel Machado Gomes Marques - Universidade do Porto

O cenário de massificação do ensino superior (Biggs e Tang, 2011 e Quaresma e Vilallobos, 2020), o raciocínio mercadológico (Goergen, 2017), a exaltação do princípio da performatividade (Roberts, 2019) e a predominância de objetivos econômicos na formação das agendas educacionais (Magalhães, 2006) apresentam às instituições de ensino superior (IES) amplos desafios. Este cenário determina mudanças na relação entre conhecimento e educação e pode desviar as IES de seu papel formativo, para fins orientados essencialmente pela racionalidade do mercado. Compreende-se que a falta de ponderação e reflexão sobre o papel amplo da IES de contribuir para as respostas aos desafios da sociedade contemporânea (Marques, Santos & Leitão, 2020), torna-o impreciso. Tal imprecisão também recai sobre a avaliação que, dentre outros elementos, é componente modular do papel formativo de caráter superior, intimamente vinculada ao conceito de ensino adotado pelo professor ou pela instituição. Apesar de sua importância, a avaliação carrega uma polissemia que continua a ser um dos embaraços da educação superior (Fernandes, 2008). Os dados evidenciam dois aspectos relevantes: é por meio da avaliação que se pode atestar a eficiência e a competência tanto dos atores envolvidos no ensino-aprendizagem (Wilian, 2019) quanto dos modelos, técnicas e instrumentos adotados para avaliar o conhecimento e saberes valorizados pela sociedade (Alves, 2000); e, a inevitabilidade de contínuas reflexões e ponderações que ajudem a minimizar a tensão existente entre o papel formativo da IES e a sua necessidade de dar respostas às pressões da sociedade. Este estudo interpretativo sustentado por revisão da literatura alicerçada em artigos e investigações sobre os temas, explora a evolução dos conceitos de avaliação para a aprendizagem com o decurso do tempo e sua relação com o papel formativo do ensino superior. As discussões apresentadas contribuem para lançar luzes ao debate de assuntos que ainda carecem de enquadramento epistemológico, ontológico e metodológico (Fernandes, 2008).

Alves, Júlia Falivene. (2013). Série Educação - Avaliação educacional - da teoria à prática. Grupo

GEN. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2249-9.Biggs, John, & Tang, Catherine. (2011). Teaching for quality learning at university. McGraw-hill education (UK).Fernandes, Domingos. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Estudos em avaliação educacional, 347-372.Goergen, Pedro. (2017). Educação, ética e mercado. In Cristiane Maria Cornelia; Carvalho Gottschalk, José Sérgio Fonseca de; Aquino, Julio Groppa (Ed.), Filosofia, Educação, Formação: I Jornada Internacional de Filosofia da Educação – III Jornada de Filosofia e Educação da FEUSP (pp. 57-76). São Paulo: FEUSP.Magalhães, António. (2006). A identidade do ensino superior: a educação superior e a universidade. Revista Lusófona de Educação, 7(1), 13-40Marques, Gonçalo Maia; Santos, F. & Leitão, Raquel (2020). Os Serviços Educativos na valorização do Património Local: contributos do ensino superior pela inovação da oferta formativa. In Neves, Tiago; Correia, Luis Grosso (Coords.), Liberdade, Equidade e Emancipação: Actas do XV Congresso da SPCE. (pp. 263-264). SPCE. https://congresso-spce.eventqualia.net/pt/2020/inicio/livro-de-resumos/Quaresma, Maria Luisa & Villalobos, Cristóbal (2020). As universidades de elite no Chile e os desafios da massificação universitária: políticas de inclusão e estratégias de legitimação do privilégio. In Neves, Tiago; Correia, Luis Grosso (Coords.), Liberdade, Equidade e Emancipação: Actas do XV Congresso da SPCE. (pp. 271-272). SPCE. https://congresso-spce.eventqualia.net/pt/2020/inicio/livro-de-resumos/Roberts, Peter. (2019). Performativity, big data and higher education: the death of the professor? Beijing International Review of Education, 1(1), 73-91.Wiliam, Dylan. (2019). A avaliação formativa do desempenho docente. Linhas Críticas, 25, 173-205.

Palavras chave: objetivos educativos; ensino superior; avaliação para as aprendizagens; formação no ensino superior

SPCE22-64334

Ensinar metodologias de investigação em educação numa sociedade intensiva em dados

Elsa Estrela - Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento;
João Filipe Matos - Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento
João Piedade - Universidade de Lisboa, Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação
André Freitas - Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento;

O ensino de metodologias de investigação em Programas de Doutoramento (PD) e em Cursos de Mestrado (CM) em educação está a tornar-se uma questão crítica devido à natureza mutável dos dados e das formas de os utilizar na investigação (dados gerados por máquinas, net e-research, etc), aumentando assim a complexidade da abordagem dos ambientes de investigação educacional (Groessler, 2017). Segundo Lewthwaite e Holmes (2018), a capacidade de compreender e utilizar os dados de forma judiciosa e ética, para tomar decisões adequadas na investigação, está a tornar-se uma competência essencial dentro da sociedade intensiva em dados em

que vivemos. A literatura aponta para a necessidade de uma cultura pedagógica para o ensino de metodologias de investigação, para além de abordagens instrucionais. Este trabalho visa identificar e problematizar as diferentes ofertas educativas de metodologias de investigação em educação incluídas em componentes curriculares nos PD e em CM na área de ciências da educação em Portugal. O que é que docentes responsáveis por esta área ensinam e como é que o fazem? Para conseguirmos responder a esta questão, começamos com a identificação e análise de documentos curriculares de PD e de CM de Instituições do Ensino Superior (IES) utilizando bases de dados nacionais para identificar cursos. De seguida, recolhemos informação disponibilizada em páginas oficiais de IES. Problematizamos e analisamos a informação recolhida de acordo com a literatura atual a nível internacional. Os resultados revelam uma estrutura comum nos fundamentos do ensino de metodologias de investigação, com diferenças nos métodos pedagógicos de envolvimento e acentuadas discrepâncias na adoção de metodologias inovadoras. Concluímos com uma proposta de orientação abrangente, plural e dinâmica, evidenciando princípios para a conceção de unidades curriculares de metodologias de investigação num mundo de constante mudança.

Groessler, A. (2017). Teaching Research Methods: an ocasional paper. Institute of Teaching and Learning Innovation, The University of Queensland.Lewthwaite, S. & Holmes, M. (2018). Social Science Research Methods Textbooks: Scoping study research report. University of Southampton.

Palavras chave: Metodologias de Investigação em Educação; Ensino de Metodologias de Investigação; Formação Avançada em Educação

SPCE22-68557

Desafios de formação académica em tempos de pandemia: um estudo com alunos finalistas de Educação Social em Portugal

Ana Claudia Rodrigues Camões - FEP/UCP - CEDH/FCT
Isabel Baptista - FEP/UCP - CEDH/FCT

Esta comunicação expõe um conjunto de conclusões sobre desafios de formação académica em tempos de pandemia, resultantes da análise de dados produzidos no âmbito de uma investigação em curso, enquadrada pelo curso de pós-doutoramento em Ciências da Educação, da Universidade Católica Portuguesa (UCP). Num contexto de crise mundial, provocada pela pandemia da Covid-19, as instituições de ensino superior foram obrigadas a interromper as atividades letivas de caráter presencial, o que determinou uma série de desafios de formação em todos as áreas, em especial na área da Educação Social, afetando, neste caso, os estudantes finalistas a desenvolver o seu "Estágio Curricular", isto é, a sua formação em contexto de prática.Neste sentido, quisemos perceber em que medida as aprendizagens feitas neste contexto causaram impacto nos respetivos processos formativos. Para tal recorremos, à inquirição de um grupo de estudantes de uma instituição de ensino superior do norte do país, feita através da recolha de narrativas individuais, valorizadas como instrumentos privilegiados de investigação e de ação. A partir da análise das narrativas podemos inferir que os dados recolhidos evidenciam

um conjunto de características próprias da identidade profissional dos educadores sociais, ao mesmo tempo que sugerem a necessidade de repensar o paradigma de formação inicial, com foco na valorização de competências de decisão e de ação.

Baptista, I. (2017). Investigar em Pedagogia Social: razões, oportunidades e desafios." Trama Interdisciplinar. Volume 8, nº1, 18-25. São Paulo: Mackenzie.Camões, A. (2018). Formação Contínua e Ethos Profissional - O caso dos Educadores Sociais em Portugal (Tese de Doutoramento não publicada) Porto. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa. Camões, A., Vaz, C., Machado, R., & Sá, S. (2020). Profissionais da Educação Social: Desafios contemporâneos. Humanidades & Tecnologia (FINOM), 27(1), 6-19. E-ISSN 2675-5416.Vaz, C., & Baptista, I. (2021). Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Imperativos de formação académica. Brazilian Journal of Development, 7(8), 77886-77898. E-ISSN 2525-8761.

Palavras chave: Pedagogia Social / Educação Social / Formação Inicial / Estágio Curricular

SPCE22-68576

Observando as próprias práticas de aprendizagem ativa para as tornar visíveis: Uma experiência de indagação da pedagogia numa instituição de ensino superior

Amanda Franco - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
Maria Figueiredo - Escola Superior de Educação e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

O presente trabalho emerge do projeto educacional EQuIPES – Estudo de Qualidade e Inovação Pedagógica no Ensino Superior, com origem no Instituto Politécnico de Viseu (IPV) . Este possui como objetivos principais a caracterização das práticas de promoção da aprendizagem ativa levadas a cabo pela comunidade docente desta instituição e, em seguida, a partilha dessas práticas com toda a comunidade docente, quer do IPV quer de demais instituições do Ensino Superior nacionais. Através de um contacto mediado institucionalmente, 47 docentes do IPV aceitaram o convite para integrar um livro sobre pedagogia no Ensino Superior, num total de 23 capítulos que colocam em evidência as "boas práticas" de promoção de aprendizagem ativa que nesta instituição têm lugar. O desafio de indagação da pedagogia lançado às/aos docentes pressupunha que aquelas/es observassem as suas práticas pedagógicas promotoras da aprendizagem ativa e refletissem sobre elas, escrevendo sobre as mesmas, para as partilhar – e inspirar – demais pares. Dividido em três partes – práticas em unidades curriculares, estratégias transversais, e projetos institucionais –, o livro pretende capturar o espírito autorreflexivo e analítico das/os docentes. No presente trabalho, após um enquadramento à indagação da pedagogia e sua relevância no Ensino Superior, as coordenadoras do livro partilham a sua própria experiência de acompanhamento das/os docentes e autoras/es que aceitaram o desafio de refletir sobre e reportar as suas práticas de promoção da aprendizagem ativa. Discutem-se as reservas e dificuldades reveladas por aquelas/es antes de o processo ter início e no decorrer do mesmo, e tecem-se considerações sobre o potencial de transformação de práticas que a indagação da pedagogia pode assumir no Ensino Superior.

Asarta, C. J., Bento, R., Fornaciari, C. J., Dean, K. L., Arbaugh, J. B., & Hwang, A. (2018). The scho-

larship of teaching and learning: Changing the dominant narrative about (and in) research institutions. Journal of Management Education, 42(6), 731-748.Christersson, C., & Staaf, P. (2019). Learning and teaching paper #5: Promoting active learning in universities – Thematic peer group report. European University Association.Deslauriers, L., McCarty, L. S., Miller, K., Callaghan, K., & Kestin, G. (2019). Measuring actual learning versus feeling of learning in response to being actively engaged in the classroom. PNAS – Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 116(39), 19251-19257.Franco, A., & Figueiredo, M. (2021). Há aprendizagem que não seja ativa?! Definições, irresoluções, algumas provocações e demais considerações sobre aprendizagem ativa no ensino superior. Interacções, 48, 195-212.Horspool, A., & Lange, C. (2012). Applying the scholarship of teaching and learning: Student perceptions, behaviours and success online and face-to-face. Assessment & Evaluation in Higher Education, 37(1), 73-88.Hutchings, P., Huber, M. T., & Ciccone, A. (2011). Getting there: An integrative vision of the scholarship of teaching and learning. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 14 pp.Leibowitz, B., & Bozalek, V. (2018). Towards a slow scholarship of teaching and learning in the South. Teaching in Higher Education, 23(8), 981-994.Leite, C., & Ramos, K. (2012). Formação para a docência universitária: Uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. Revista Portuguesa de Educação, 25(1), 7-27.Owen-Smith, P. (2018). The contemplative mind in the scholarship of teaching and learning. Indiana University Press.Shulman, L. (2011). The scholarship of teaching and learning: A personal account and reflection. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 7 pp.Tierney, A. (2020). The scholarship of teaching and learning and pedagogic research within the disciplines: Should it be included in the research excellence framework? Studies in Higher Education, 45(1), 176-186.Vieira, F. (2009). Em contracorrente: O valor da indagação da pedagogia na universidade. Educação, Sociedade & Culturas, 28, 107-126.Vieira, F. (2014a). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. Revista de Docência Universitária, 12(2), 23-39.Vieira, F. (Org.) (2014b). Quando os professores investigam a pedagogia – Em busca de uma educação mais democrática. Edições Pedago.Webb, A. S., & Tierney, A. M. (2020). Investigating support for scholarship of teaching and learning: We need SoTL educational leaders. Innovations in Education and Teaching International, 57(5), 613-624.

Palavras chave: Aprendizagem ativa; Indagação da pedagogia; Ensino superior.

SPCE22-71482

Lições da pandemia: propostas para uma Academia mais cooperativa e cidadã

Cristina C. Vieira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; CEAD, Universidade do Algarve

Virgínia Ferreira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia; Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Caynnã Camargo Santos - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Mónica Lopes - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Um projeto desenvolvido em Portugal com uma amostra de 1.750 docentes e investigadoras/es de universidades e instituições do ensino superior politécnico, que responderam a um questionário online no segundo trimestre de 2021, permitiu identificar um conjunto alargado de desafios causados pela situação de pandemia e que foram enfrentados com enorme determinação. As questões abordadas prendem-se com aspetos diversos inerentes à vida profissional na Academia, como o desempenho académico, as adaptações impostas ao ensino e à investigação durante os períodos de confinamento, a conciliação entre as esferas pública e privada e as perceções sobre a adequação das medidas de apoio disponibilizadas pelas instituições. A partir das respostas obtidas, e numa tentativa de sistematização dos dados que permita apoiar a decisão política, a equipa de investigação desenhou diversas recomendações, para a promoção de uma Academia mais cooperativa e proactiva, que fomente a vivência cidadã dos seus elementos, sem descurar a sua missão. Nesta comunicação apresentam-se as propostas feitas e que assentam em dados empíricos, lidos numa perspetiva interseccional que cruza pertenças e conjunturas diversas das pessoas participantes, que traduzem a pluralidade das vidas de docentes e investigadores/as da Academia em Portugal.

Guarino, Cassandra M. & Borden, Victor (2017). Faculty Service Loads and Gender: Are Women Taking Care of the Academic Family? Research in Higher Education, 58, 672–694. https://doi.org/10.1007/s11162-017-9454-2Harris, James T. & Santilli, Nicholas R. (2021). Higher education should embrace this liminal moment because there will be no "new normal". In Sjur Bergan, Tony Gallagher, Ira Harkavy, Ronaldo Munck & Hilligje van't Land (Eds.), Higher education's response to the COVID-19 pandemic: Building a more sustainable and democratic future (pp. 129-136). Council of Europe PublishingYildirim, Tevfik M. & Eslen-Ziya, Hande (2021). The differential impact of COVID-19 on the work conditions of women and men academics during the lockdown. Gender, Work & Organization, 28(S1), 243–249. https://doi.org/10.1111/gwao.12529

Palavras chave: pandemia e academia; análise interseccional; cidadania académica

SPCE22-84104

Estudo Da Anatomia Humana No Curso De Fisioterapia: Percepções dos discentes sobre o ensino-aprendizagem

Ana Vitória Fontinele Benicio - CHRISFAPI
Flávia da Silva Cardoso - CHRISFAPI
Anne Heracléia de Brito e Silva - CHRISFAPI

Introdução: A anatomia humana é caracterizada como uma disciplina básica que faz parte da graduação do curso de fisioterapia, é uma ciência descritiva, composta por uma grande quantidade de conceitos e estruturas que visa possibilitar o conhecimento sobre os sistemas e órgãos humanos que são fundamentais para a prática clínica futura. Objetivo: Analisar o ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia humana a partir da percepção dos acadêmicos de Fisioterapia. Metodologia: O presente estudo tratou-se de um estudo de campo, comparativo, de cunho transversal, descritiva, com abordagem qualitativa, onde a coleta de dados se deu por meio de

aplicação de um questionário através da ferramenta online Google forms, realizado com os alunos da disciplina de Anatomia Humana I e II do curso Bacharelado em Fisioterapia no turno da tarde que cursaram a disciplina nos anos de 2019 e 2020 nas modalidades presencial e remota, a amostra foi com 64 alunos o número amostral foi divido em 32 alunos que cursaram a disciplina de Anatomia Humana I e II de modo presencial e 32 alunos que cursaram a disciplina de Anatomia Humana I e II de maneira remota. Resultados e discussão: Diante de novas oportunidades vivenciadas, prova que os alunos sentem afinidade aos métodos que envolvem sua participação ativamente, distingue-se também que as novas metodologias estando presentes nas aulas, o uso de métodos tradicionais são importantes e desempenham um papel relevante na formação, tendo sua utilização percebida pelos alunos e reconhecidos como válidos no processo de aprendizagem, fazendo com que os discentes não renunciem a esta metodologia de ensino. Conclusão: Devido à relevância da temática do estudo é preciso que os trabalhos que explorem esse tema, seja fonte de conhecimento dos discentes, docentes e das instituições de ensino, para que se estabeleça o conhecimento afundo sobre essas.

ANJOS, D.S.G.H. et al. A avaliação somativa através da prova virtual reflete uma boa aprendizagem na disciplina de anatomia humana?.O Anatomista. v. IV, p. 2177-0719, 2020. Disponível em: https://sbanatomia.org.br/wp-content/uploads/2020/12/O_ANATOMISTA_V.4_2020.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.ARAÚJO JUNIOR, J. S. et al. O ensino da anatomia humana no contexto da educação médica: uma retrospectiva histórica. Research, Society and Development, v. 9, n.7, p. 1-17, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.5173. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5173. Acesso em: 02 nov. 2020. AYRES, R. M. S. M.; CAVALCANTI, M. F. R. Desenvolvimento de Competências e Metodologias Ativas: A Percepção dos Estudantes de Graduação em Administração. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 21, n. 1, p. 52-91, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.13058/raep.2020.v21n1.1668. Acesso em: 04.nov. 2020.BACK, R. Por uma concepção filosófica da educação. Educ. Pesqui, v. 45, e205293, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945205293. Acesso em: 02.nov.2020.BATISTA, C. S. M, et al. Remote teaching in a face-to-face technical course: Reflections of an interdisciplinary project in the context of the pandemic. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e54110716695, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16695. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16695. Acesso em: 08 nov. 2021.BELEM. R.S. Percepção do aluno de administração frente estratégias de aprendizagem ativa como inovação ao modelo tradicional de ensino. 2019. Dissertação (mestrado em inovação e competitividade) - Faculdade de administração, universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/11338/4948. Acesso em: 10 nov. 2021.BOTTINO, C.F.S. Percepções sobre a educação em anatomia humana, pós-pandemia do COVID-19: Revisão sistemática da literatura. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4849. Acesso em: 20 nov. 2021.CARDOSO, K. V.V, FERREIRA B. A, CASTRO S.S. Utilização do modelo biopsicossocial no estudo da anatomia humana no curso de fisioterapia: relato de experiência. Cad. Edu Saúde e Fis, v. 6, n. 11, p.59-73, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18310/2358-8306.v6n11.a5. Acesso em: 04 nov. 2020.CAR-

NEIRO, L. de A. et al. Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e267985485. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5485. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485. Acesso em: 28 set. 2020.CASTRO, D.S.K, et al. O ensino da anatomia humana através de metodologias ativas de aprendizagem: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 13(2), p. 2178-2091, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6176. Acesso em: 21 nov. 2021.CELESTINO, L.A. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação de enfermeiros. Artigos.Com, v. 17, n.1, p. 1-4, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/3503. Acesso em: 21 nov. 2021.COLARES, M.A.M., et al. Metodologias de ensino de anatomia humana: estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino-aprendizagem. Arquivo do MUDI, v.23, n.3, p.140-160, 2019. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51527. Acesso em: 04 nov. 2020.COSTA, J. C ; NUNES, N. N ; ARCHANJO, P. C. V. A relação professor/aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem de matemática no Ensino Fundamental. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ed. 12, v. 02, p.151-166, 2019. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-de-matematica. Acesso em: 04 nov. 2020.COSTA, L. C. A. et al. Os professores apoiam a autonomia dos alunos de educação física?. Rev. Bras. Ciên. Esporte, v. 42, e2027, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/T4J6ccHQX6fbRjkvD34BQ9F/abstract/?lang=pt. Acesso em: 09 nov. 2020.CUNHA, R. S. et al. O que facilita e dificulta a aprendizagem? A perspetiva de adolescentes. Psicol. Estud, v. 25, e46414, 2020. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/46414. Acesso em: 07 nov. 2020.DUMINELLI, M.V. et al. Metodologias ativas e a inovação na aprendizagem no ensino superior. Braz. J. of Develop. v.5, n.4, p.3965-3980, 2019. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51527. Acesso em: 04 nov. 2020.FELIPE, M. G. P. et al. O desenvolvimento da página Minuto anatômico no Instagram e os impactos da pandemia de covid-19 na sua utilização. O Anatomista, v. 4, n. 1, p. 25-30, 2020. Disponível em:https://sbanatomia.org.br/wp-content/uploads/2020/12/O_ANATOMISTA_V.4_2020.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

Palavras chave: Anatomia Humana. Discentes. Ensino-Aprendizagem.

SPCE22-86622

Pandemia e educação à distância: Novos desafios para o Ensino Superior

João Eduardo Rodrigues Martins - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve; CICS.-NOVA , FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Henrique Firmino - Licenciado em Sociologia - Faculdade de Economia

O encerramento compulsivo de escolas e universidades decorrentes da pandemia Covid-19 levou a que o Ensino Superior procurasse encontrar uma resposta rápida no Ensino Remoto de Emergência. O desenvolvimento da sociedade em rede foi essencial para que o processo de ensino-aprendizagem não parasse por um tempo prolongado. A presente comunicação procura levar a cabo uma reflexão sociológica sobre os efeitos da educação à distância em tempos de pandemia no sistema de ensino superior a partir da perspectiva dos estudantes universitári-

os. Fazendo uma incursão na literatura e mobilizando os resultados de um estudo exploratório realizado numa instituição de ensino superior, em que se procura captar a perspectiva dos estudantes, a partir de entrevistas aprofundadas, podemos já dizer que o Ensino Remoto de Emergência foi fundamental para evitar o bloqueamento do sistema de ensino universitário, embora os estudantes tivessem identificado um conjunto de limitações que se levantaram nesta alternativa ao sistema de ensino presencial. Destacam-se como principais efeitos as desigualdades de acesso e de uso das tecnologias digitais, as desiguais condições do espaço doméstico e familiar, os diferentes modos de aprendizagem a partir de casa. A educação à distância não é só uma questão de tecnologia mas também, e sobretudo, de pedagogia, o que faz levantar a importância de refletir e investigar a pedagogia da educação à distância como um elemento fundamental da relação educativa mediada tecnologicamente.

Andrade, P. (2005). Sociologia do eLearning: uma análise de escrita sociológica in 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Aveiro, Outubro 2005. Aveiro: SOPCOM, 425 – 434.Godinho, B. (2020). #EstudoEmCasa: Ensino à distância ou Ensino Remoto de Emergência em tempo de pandemia. Revista UilPS, 8 (4), 194-205.Loureiro, A., Rodriguez, E. P. e Mattar, J. (2020). Educação online em tempo de pandemia – Desafios e oportunidades para uma escola inclusiva, 54, 1-10.Martins, D. M. S. (2013). Um estudo para a identificação das áreas de investigação em ensino à distância consideradas prioritárias em Portugal Tese de mestrado não publicada, Universidade de Lisboa.Martins, Susana (2020). A Educação e a Covid-19: Desigualdades, Experiências e impactos de uma pandemia não anunciada, in Carmo, Renato Miguel do; Inês Tavares; e Ana Filipa Cândido (orgs.) Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro, Lisboa, Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte.Moreira, J. A. M., Henriques, S. e Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, 34, 351-364.Morgado, J. C., Sousa, J. e Pacheco, J. A. (2020) .Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. Revista Práxis Educativa, 15, 1-10.Santos, M. E. (Dir.) (2021). Efeitos da pandemia Covid-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade. Lisboa: Conselho Nacional de Educação

Palavras chave: Pandemia, educação à distância, Ensino Superior

SPCE22-88822

A educação doutoral e a importância da integração no contexto de investigação

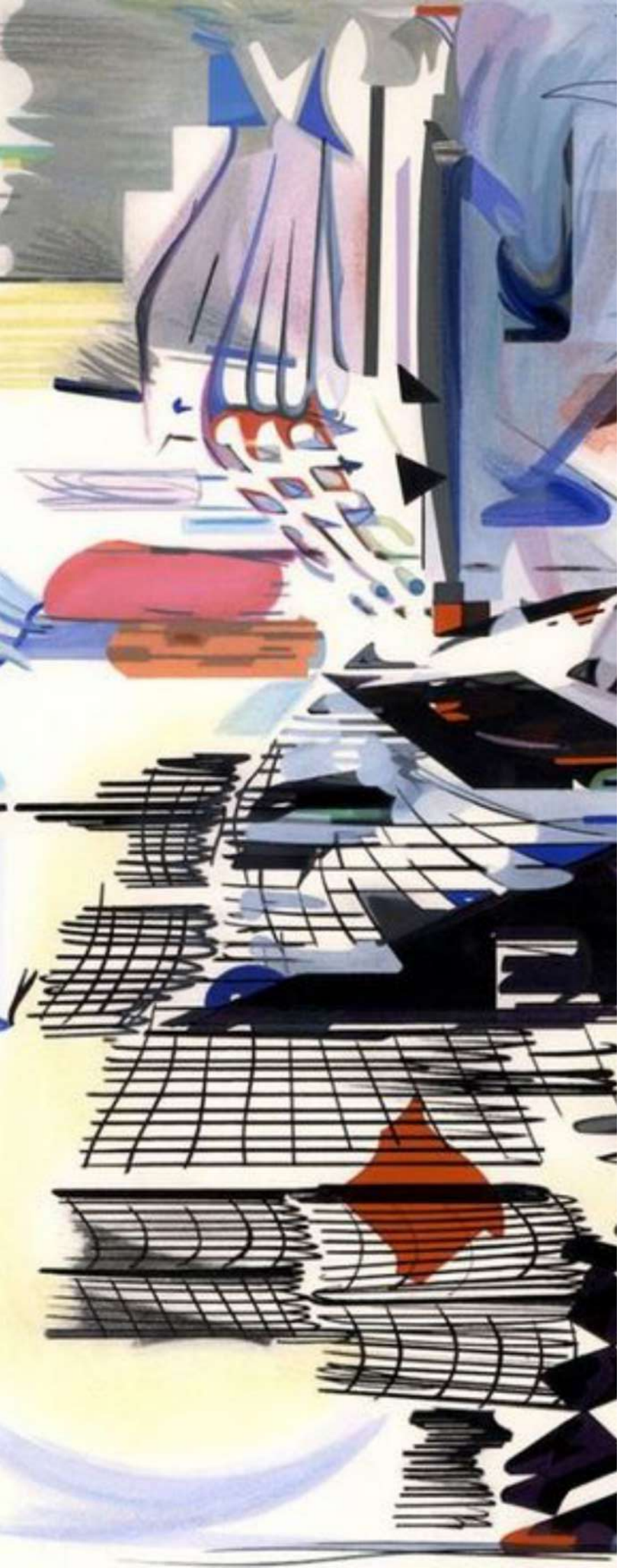
Patrícia Alves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE); Centro de Investigação em Tecnologias e em Serviços de Saúde (CINTESIS)
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Ricardo Correia - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP); Centro de Investigação em Tecnologias e em Serviços de Saúde (CINTESIS)
Isabel Menezes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

Tem sido amplamente reconhecida a importância da integração dos/as doutorandos/as em contextos de investigação inclusivos, diversos e flexíveis (European University association, 2010), o acesso a infraestruturas equipamentos e serviços, e a interação com outros investigadores/as, em contextos multidisciplinares, internacionais e intersectoriais (Bogle et al., 2010). A integração no contexto de investigação relaciona-se com a melhoria da produtividade, a probabilidade de conclusão, a satisfação, e a saúde mental dos/as doutorandos/as (McAlpine et al., 2020). Contudo, o doutoramento continua a ser considerado um processo inerentemente solitário (Ali & Kohun, 2007; Gardner, 2008).Partindo do modelo de contextos aninhados de McAlpine e Norton (2006), segundo o qual o processo de doutoramento ocorre dentro de múltiplos contextos aninhados (relação entre o/a doutorando/a e a equipa de orientação, departamental/disciplinar, institucional e societal/suprasocietal), este trabalho pretende contribuir para a compreensão das características que definem contextos de investigação favoráveis ao alcance dos propósitos da educação doutoral, e à promoção de experiências positivas e enriquecedoras. Os dados foram recolhidos através de grupos focais com membros de comissões científicas e de acompanhamento, orientadores/as, doutorandos/as e doutorados/as de programas doutorais em Ciências Sociais ou da Saúde, numa universidade portuguesa. Os dados foram analisados através de análise temática (Braun & Clarke, 2006).Os resultados deste estudo dão voz a diferentes atores sobre a importância da integração dos/as doutorandos em contextos de investigação que favoreçam a discussão, a partilha, o trabalho colaborativo, e o apoio social - destacando-se a relevância do ano curricular; práticas de supervisão; o acesso a infraestruturas, equipamentos e serviços; a integração em equipas, grupos e centros de investigação; e das redes e parcerias. Discute-se a relevância de uma visão estratégica e integrada, que favoreça a inclusão, transformando os desafios colocados pela crescente diversidade de perfis, em oportunidades de desenvolvimento para os próprios, a academia e a sociedade.

Ali, Azad, & Kohun, Frederick. (2007). Dealing with Social Isolation to Minimize Doctoral Attrition – A Four Stage Framework. International Journal of Doctoral Studies 2, 33-49. doi:https://doi.org/10.28945/56Bogle, David, Dron, Michel, Eggermont, Jan, & Henten, Jan Willem van. (2010). Doctoral degrees beyond 2010: Training talented researchers for society L. o. E. R. Uni-

versities (Ed.) Retrieved from https://www.leru.org/files/Doctoral-Degrees-beyond-2010-Training-Talented-Researchers-for-Society-Full-paper.pdf Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77-101. https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa European University Association. (2010). Salzburg II Recommendations. European Universities' Achievements since 2005 in implementing the Salzburg Principles Retrieved from https://eua.eu/resources/publications/615:salzburg-ii-%E2%80%93-recommendations.htmlGardner, Susan. (2008). "What's too much and what's too little?": The Process of Becoming an Independent Researcher in Doctoral Education. The Journal of Higher Education, 79(3), 326-350. doi:10.1080/00221546.2008.11772101McAlpine, L., Castello, M., & Pyhaltö, K. (2020, 2020/12/01). What influences PhD graduate trajectories during the degree: a research-based policy agenda. Higher Education, 80(6), 1011-1043. https://doi.org/10.1007/s10734-019-00448-7 McAlpine, L., & Norton, J. (2006). Reframing our approach to doctoral programs: an integrative framework for action and research. Higher Education Research & Development, 25(1), 3-17. https://doi.org/10.1080/07294360500453012

Palavras chave: Educação doutoral; contexto de investigação; inclusão



Faíscas

SPCE22-11558

A participação democrática nas práticas de gestão de um Instituto Brasileiro de Educação Profissional e Tecnológica

Alessandro Silva Souza Oliveira - Universidade do Minho
Tatiana Duarte da Silva - Universidade do Minho

Este estudo tem o propósito de compreender a institucionalização das práticas de gestão educacional com foco na participação democrática em um Instituto Federal brasileiro, organização pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica, criada há pouco mais de treze anos, cujas características distintivas despertam interesse pela pesquisa sobre o processo pelo qual tem conseguido legitimar sua nova identidade, considerando os documentos oficiais que o constituem. O estudo de caso foi o método utilizado para compreender os mecanismos de participação na gestão do referido instituto, sob uma abordagem qualitativa, de epistemologia interpretativa. O nível de análise é organizacional e os estudantes e servidores docentes e técnico-administrativos são as unidades de análise. Utilizou-se análise documental, bem como inquéritos para analisar o nível de participação democrática nas práticas de gestão da instituição e roteiros semiestruturados de entrevistas, realizadas em sua maioria com ocupantes de cargos de gestão das três unidades educacionais. A triangulação das fontes de dados consubstanciou os resultados da pesquisa, analisados através de estatísticas descritivas e análise de conteúdo. Observou-se o estabelecimento de normas, procedimentos, estruturas e planos visando a participação dos atores organizacionais na gestão, por meio de órgãos de decisão colegiada, eleições para escolha dos membros dos colegiados, eleições para reitor e diretores de campus e dispositivos diversos de participação democrática, que permitem a manifestação dos atores organizacionais sobre os assuntos relativos à instituição. Por isso, a participação está ancorada nos elementos da organização burocrática e envolvida também por discrepâncias e contradições entre regra e ação, apoiadas no modelo de anarquia organizada, caracterizado por forte articulação política e lutas de poder entre coalizões, interesses difusos, cultura do medo, participação passiva e produção de regras informais alternativas, evidenciando há ainda muito por avançar quanto à legitimação da participação, enquanto elemento de gestão democrática.

Andrade Sánchez, E. (2012). Introducción a la Ciencia Política (Oxford University Press, Ed.). Mexico.Bacharach, S. B., & Mundell, B. L. (1993). Organizational Politics in Schools: Micro, Macro, and Logics of Action. Educational Administration Quarterly, 29(4), 423–452. Badie, B., Berg-Schlosser, D., & Morlino, L. (2011). International encyclopedia of political science (1st ed.; Sage, Ed.).Barbosa, M. (2013). Educação , democracia e sociedade civil. In Centro de Investigação em Educação (CIEd). Uminho (Ed.), I Colóquio Internacional de Ciências Sociais da Educação / III Encontro de Sociologia da Educação (pp. 349–357). Braga.Bordenave, J. E. D. (1994). O que é Participação (8a.; Brasiliense, Ed.). São Paulo.Brasil. Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990. , Diário Oficial da União - Seção 1 - 12/12/1990, Página 23935 (Publicação Original).Bush, T. (2006).

Theories of Educational Management. International Journal of Educational Leadership Preparation, 1(2), 1–25.Castioni, R. (2015). A educação profissional e tecnológica no Brasil: modelo dual desconectado? In DIEESE (Ed.), Caderno do Observatório Nacional do mercado de trabalho : volume 1 (pp. 41–60).Creswell, J. W. (2010). Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto (3a.; Sage, Ed.).Duarte, I. M. B. N. (2013). Autonomia, Poder, Autoridade e Participação: uma análise das práticas autônomas no quotidiano das escolas estaduais do Rio de Janeiro no Município de Nova Iguaçu – Brasil. Universidade do Minho.Ellström, P.-E. (2007). Quatro faces das organizações educacionais. Revista Brasileira de Política e Administração Da Educação - Periódico Científico Editado Pela ANPAE, 23(3), 449–461. Freire, P. (1989). Educação como Prática da Liberdade (19a.; P. e Terra, Ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.Lima, L. C. (1991). Produção e Reprodução de Regras: Normativismo e Infidelidade Normativa na Organização Escolar. Vol. 4 n. 2-3, 13.Lima, L. C. (1998). A Escola como Organização e a Participação na Organização Escolar (2a.; U. do Minho, Ed.). Braga.Lima, L. C. (2001). A Escola como Organização Educativa: Uma abordagem sociológica (Cortez, Ed.). São Paulo.Lima, L. C. (2008). A "escola" como categoria na pesquisa em educação. Educação Unisinos, 12(2), 82–88.Lima, L. C. (2014). A Gestão Democrática das Escolas: Do autogoverno à ascensao de uma pós-democracia gestionaria? Educação e Sociedade, 35(129), 1067–1083.Neto, A. C., & Castro, A. M. D. A. (2011). Gestão Escolar em Instituições de Ensino Médio: Entre a Gestão Democrática e a Gerencial. Educação e Sociedade, 32(116), 745–770.Paro, V. H. (2001). Escritos sobre Educação (1.; Xamã, Ed.). São Paulo: Xamâ.-Paro, V. H. (2003). Eleição de Diretores: A escola pública experimenta a democracia (2a.; X. Editora, Ed.). São Paulo.Paro, V. H. (2017). Gestão Democrática da Escola Pública (4a.; Cortez, Ed.). São Paulo.humanos no campo da saúde pública. Revista de Saúde Pública, 29(4), 318–325.Rivas, R. H. (1991). Política de descentralización en la educación básica y media en América Latina (Unesco/Reduc, Ed.). Santiago.Souza, Â. R. (2009). Explorando e Construindo um Conceito de Gestão Escolar Democrática. Educação Em Revista, 25(03), 123–140.Souza, Â. R. De. (2003). Reformas educacionais: descentralização, gestão e autonomia escolar. Educar, (22), 17–49.Teixeira, A. (1956). Os processos democráticos da educação nos diversos graus do ensino e na vida extra-escolar. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 25(62), 3–16.Tyler, W. (2012). School organisation : a sociological perspective (1a.). New York: Routledge.Yin, R. K. (2001). Estudo de Caso: planejamento e métodos (2a.; Bookman, Ed.). Porto Alegre.

Palavras chave: Gestão educacional, participação democrática, educação profissional

SPCE22-24887

Por que razão as Escolas (não) aprendem?

Isabel Alexandre - Faculdade de Educação e Psicologia, UCP Porto, CEDH

A Escola tal como a conhecemos, nasceu há 150 anos, cumpriu uma missão fulcral, configurou-se como um espaço de socialização, aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Todavia, logo que se assume como uma grande conquista civilizacional, revela-se incapaz de responder à contemporaneidade e inicia-se um processo de desagregação deste modelo escolar (Nóvoa, 2019). Paralelamente, assiste-se também a uma gradual sujeição da escola aos imperativos económicos e a sua abertura aos interesses privados Internacionais e Transnacionais, como é o caso

da UNESCO, e da OCDE, com agendas próprias e que gradualmente, de forma sub-reptícia, tentam doutrinar a escola orientando o seu foco para os objetivos da finança e da economia [Lima, 2011]. Em Portugal, observa-se este esforço normativo através: gestão flexível do currículo [2001], autonomia, direção e gestão das escolas [2008]; ensaio da descentralização/municipalização da Educação através do Programa Aproximar [2013]; Carreira docente e avaliação de desempenho [2008]; Autonomia e Flexibilidade Curricular [2018); PIICE [2016]. Este corpus normativo, configura uma rede que tende a asfixiar a escola e que nos impele a ensaiar outros modos de fazer escola, com base nos territórios e contextos, numa lógica botom-up [Alves et al., 2019]. Bolivar [2017] perante os fracos resultados das políticas educativas das últimas décadas, propõe um modelo de melhoria das escolas assente numa redução da regulação normativa, no aumento da autonomia e na capacitação da escola/professores para a aprendizagem organizacional. A Escola enquanto unidade de melhora. É nesta linha de pensamento que as teorias sobre a aprendizagem organizacional que singravam no mundo das empresas começam a ter eco na educação. Na investigação cresce um amplo consenso quanto à resistência da escola à aprendizagem organizacional [Santos Guerra, 2000], como também o de que é através escola que se pode aspirar a uma franca melhoria do sistema educativo, começando da base para o topo.

Alves, J. M. (n.d.). UMA OUTRA ESCOLA É POSSÍVEL Mudar as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico.Alves, J. M., Bolivar, A., Cabral, I., Lourenço-Gil, R., Machado, J., Nóvoa, A., Serrão da Cunha, R., & Tintoré, M. (2020). Gestão Escolar e Melhoria das Escolas (J. M. Alves & I. Cabral, Eds.; Fundação Manuel Leão). Ribeiro, Duarte.Argyris, C. (1977). Organizational learning and management information systems. Accounting, Organizations and Society, 2(2), 113–123. https://doi.org/10.1016/0361-3682(77)90028-9Bolívar, A. (2017). A Melhoria da Escola: Linhas Atuais de Investigação. Revista Portuguesa de Pedagogia, 51–2, 5–27. https://doi.org/10.14195/1647-8614_51-2_1Caravantes, G. R., & Bretas Pereira, M. J. L. (1981). Aprendizagem Organizacional versus Estratégia de Mudança Organizacional Planejada. um confronto crítico. R.A.P., 23–44.Hargreaves, A., & O'Connor, M. T. (2017). Cultures of professional collaboration: their origins and opponents. Journal of Professional Capital and Community, 2(2), 74–85. https://doi.org/10.1108/JPCC-02-2017-0004Hargreaves, H., & Fullan. M. (2012). Professional Capital: Transforming Teaching in Every School. Teacher College ang Ontário Principals Council.Harris, A., & Jones, M. S. (2017). Disciplined collaboration and inquiry: evaluating the impact of professional learning. Journal of Professional Capital and Community, 2(4), 200–214. https://doi.org/10.1108/JPCC-05-2017-0011José, P. J., & Alves, M. (2019). III Simpósio Barcelona Educação e Mudança As Escolas como Centros de Vida e Aprendizagem.Middlewood, D., Parker, R., & Beere, J. (2005). Creating a Learning School.Miguel Ángel Santos Guerra, P. (2000). LA ESCUELA QUE APRENDE (Ediciones Morata).Mullen, C. A., & Schunk, D. H. (2010). A View of Professional Learning Communities Through Three Frames A VIEw OF PROFEssIONAL LEARNING COMMuNItIeS thROuGh thRee FRaMeS: LeadeRShIP, ORGaNIzatION, aNd CuLtuRe. In McGILL JOURNAL OF EDUCATION • (Vol. 45).Senge, P. (2004). The fifth discipline.Stoll, L., Bolam, R., McMahon, A., Wallace, M., & Thomas, S. (2006). Professional Learning Communities: A Review of

the Literature. Journal of Educational Change, 7(4), 221–258. https://doi.org/10.1007/s10833-006-0001-8

Palavras chave: Aprendizagem Organizacional; Aprendizagem Profissional; Comunidades Profissionais de Aprendizagem; Comunidades Aprendentes

SPCE22-41301

Das inquietações do quotidiano...da burocracia do organograma ao olhar holográfico nas organizações

Eliana Curvelo - O Instituto Federal do Paraná (IFPR)-Brasil

João Estanqueiro - Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia-Região Autónoma da Madeira

Quer na administração publica lato sensu, quer nas escolas stricto senso, as organizações condicionam a nossa vida desde a nascença até ao óbito, vivemos numa sociedade organizacional, pelo que importa interpretar o(s) mundo(s) das organizações, atendendo a que são realidades complexas, problemáticas, pluridimensionais, recorrendo à conhecida metáfora do iceberg. Como equacionar num contexto de maior ou menor burocracia, princípios como o da legalidade, a hierarquia, clara, por exemplo, no organograma, a impessoalidade, enfim, o império da dominação racional legal por um lado, e a (i)racionalidade dos comportamentos dos indivíduos e do conjunto que eles formam"(Friedberg1995, p.30-31), interpretar as estratégias das pessoas "em contexto de relações de poder", ver como alargam a sua margem de liberdade ao mesmo tempo que restringem a dos seus adversários ou rivais."...observar estas "zonas de incerteza" que lhes permitem "tirar dividendos…como obter o olhar holográfico, o instantâneo que nos permita, eventualmente, contemplar vários mundos, várias justiças, ver para além da imagem aparente, da fachada... Nesta encruzilhada de vários mundos " (...) são também cada vez mais as vozes que defendem que a própria escola se está a transmutar num "lugar de vários mundos" (Estêvão, 2004), de várias justiças, de vários direitos, de vários públicos (...), quais organizações “fractalizadas e multidiscursivas" (Estêvão, 2001, p.218), quiçá, na senda do que Lima (2001, p. 45) refere quando fala do "modelo díptico de funcionamento da escola como organização", entre a “ordem burocrática da conexão” e a “ordem anárquica da desconexão”… A convivência destes vários mundos em que vivemos hoje, em que parece não ser permitido coabitar com o que dura, tempos, como refere Bauman, de “modernidade líquida”, tempos mais caraterizados pelas propriedades dos fluidos do que pela estabilidades dos sólidos, impelem-nos a refletir na convivência deste(s) mundo(s) com a democracia, com a gestão e o controlo, com as diversas perspetivas de justiça (s) nos mundos da organização. Cada vez mais sentimos que predomina nas organizações em geral o isomorfismo institucional, uma “escola” em que interessa mais parecer do que ser. Quem sabe se uma imagem perfeita de "hipocrisia organizada" (Brunsson, 2006), hipocrisia não numa "aceção pejorativa", nem remetendo para qualquer juízo moral, antes invocando "propósitos de interpretação e compreensão dos fenómenos organizacionais." (Lima, 2006).O nosso objetivo seria apresentar uma reflexão com base em dois trabalhos de João Estanqueiro e muitas “discussões” ao longo dos anos com Eliana Curvelo, a

outra autora, não apenas acerca dos trabalhos académicos, como dos quotidianos hodiernos em que estamos mergulhados: uma dissertação de mestrado em Ciências da Educação, área de Administração Educacional, defendida a 4 de julho de 2018 -Conselho da Comunidade Educativa – figura de retórica ou retórica de figuras? -Um estudo da representação dos professores, e de um relatório apresentado em 2016, também para obtenção do grau de mestre em Ciências da Educação, especialização em Administração e Organização Escolar - A justiça e a educação perante a fusão de serviços de administração e os requisitos de ajustamento económico e financeiro.

Antunes, F. (2008). A nova Ordem Educacional: Espaço Europeu de Educação e Aprendizagem ao Longo da vida. Coimbra: Edições Almedina.Areal, R. (2013). Adenda sobre Michael Walzer. In J. C. Rosas. (Org).Manual de Filosofia Política, pp. 107-116. Coimbra: Almedina.Ball, S. (1999). Cidadania global, consumo e política educacional. In L. H. Silva (Org). A Escola Cidadã no Contexto da Globalização, pp. 121-137. Petrópolis: VozesBarroso, J. (2005).Políticas Educativas e Organização Escolar. Lisboa: Universidade AbertaBauman, Z. (2007). Tempos Líquidos. Rio de Janeiro: ZaharBauman, Z. (2001). Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: ZaharBobbio, N. (1988). O Futuro da Democracia. Lisboa: Publicações Dom Quixote.Crozier, M. (1979). On Ne Change Pas La Societe Par Decret. Paris: Bernard Grasset.Derouet, L. (1992). École et Justice. De l´Egalité des Chances aux Compromis Locaux. Paris: Éditions Anne-Marie Métailié.Derouet, L. (1989). L'Établissement Scolaire comme Entreprise Composite.Paris: ÉditionsAnne-MarieMétailié.Estêvão, C. (1998). Redescobrir a Escola Privada como Organização: Na Fronteira da sua Complexidade Organizacional. Braga: Universidade do Minho.Estêvão, C. (2001). Justiça Complexa e Educação: As Gramáticas da Justiça em Educação In Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Vol. 17, nº1.Estêvão, C. (2001). Justiça e Educação. São Paulo: CortezEstêvão, C. (2004). Educação, Justiça e Democracia. Um estudo sobre as geografias da justiça em educação. São Paulo: Cortez.Fraser, N. (1997).Justice Interruptus: Critical Reflections on the "Post-socialist Condition". London: Routledge.Freire, P. (2000). A Educação na Cidade. 4ª Edição. São Paulo: Editora CortezFreire, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e GuerraFriedberg, E. (1995). O Poder e a Regra- Dinâmicas da Ação Organizada. Lisboa: Instituto PiagetLima, L. (2001). A Escola como uma Organização Educativa. São Paulo: Cortez EditoraLima, L. (2005). Cidadania e Educação: Adaptação ao mercado competitivo ou participação na democratização da democracia? In Educação, Sociedade & Culturas, (23), 71.Lucas, J. (1985). Democracia e Participação. Brasília: Editora Universidade de Brasília.Mclaren, P. (1999). Traumas do Capital: pedagogia, política e praxis no mercado global, In L. H. da Silva. (Org). A Escola Cidadã no Contexto da Globalização. Petrópolis: Vozes.Nozick, R. (2009). Anarquia, Estado e Utopia. Lisboa: Edições 70.Parkin, F. (2000). Max Weber. Oeiras: Celta Editora.Rawls, J. (1993). Uma Teoria da Justiça. Lisboa: Presença.Rosas, J. (2015). A Concepção de Estado de Nozick, In http://criticanarede.com/nozick.html.Santos, B. & Meneses, P. (orgs.). (2009). Epistemologias do Sul. Coimbra: Edições Almedina.Santos, B. (2000). A Crítica da Razão Indolente. Contra o Desperdício da Experiência. Porto: Afrontamento.Sarmento, M. (1993). A Escola e as Autonomias. Porto: Edições Asa.Senado, A. & Perez, A. (1989). Modelos de Organi-

zacion Escolar: Educacion y FuturoMonografias Para La Reforma. España: Editorial Cincel, S. A.-Torres, L. (2006).Cultura Organizacional em Contexto Escolar, in Lima, L. (Org.): Compreender a Escola, Perspetivas de Análise Organizacional, p.163-173.Porto: Edições Asa.Tyler, W. (1991). Organización Escolar: Una Perspectiva Sociológica. Madrid: Morata.Weber, M. (2007). L´Éthique Protestante et l'Esprit du Capitalisme. Paris: Brodard & Toupin.Young, I. (1990). Justice and the Politics of Difference. Princeton: Princeton University Press

Palavras chave: escola, mundos, justiça, educação

SPCE22-41352

Liderança, inovação e mudanças organizacionais nas escolas: um estudo em 55 escolas portuguesas

Estela Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Marta Mateus de Almeida - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Nos últimos anos vem-se assistindo a um incremento de políticas impulsionadoras de mudança e inovação curricular e pedagógica nas escolas. Assinalam-se como marcos legais a publicação do diploma que concretiza a possibilidade de uma gestão mais flexível do currículo (decreto-lei nº55/2018 de 6 de julho), possibilidade reforçada pela Portaria nº 181/2019, de 11 de junho que prevê a apresentação de Planos de Inovação (PI) mais abrangentes. Foi intuito deste estudo compreender de que modo as mudanças nas dimensões organizativas da escola são enquadradas nos PI de 55 dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas que apresentaram as suas propostas no 1º ano após publicação do diploma legal. De forma mais particular, procurou-se conhecer os processos liderança e envolvimento dos atores nestes processos, bem como conhecer os pressupostos inerentes às medidas adotadas. Metodologicamente, optou-se por uma abordagem mista, triangulando dados de natureza quantitativa e qualitativa. Recorreu-se a técnicas de pesquisa arquivística e de análise documental e foram aplicados questionários semiestruturados, a gestores escolares, professores, alunos, e pais/encarregados de educação. Os resultados mostram que as escolas encetam ora processos de participação na discussão dos PI e das medidas organizacionais que lhe estão subjacentes, ora processos informativos, com vista a esclarecer os pressupostos inerentes às mudanças introduzidas e a minimizar receios que daí possam advir. Os dados do estudo revelam processos de gestão e liderança em que é dada primazia à dimensão pedagógica. Já as medidas organizacionais surgem enquanto medidas facilitadoras ou indutoras da introdução de novas práticas. Do estudo sobressai a medida de reorganização do calendário escolar, adotada em todas as escolas estudadas. A perceção dominante é a de que não sendo uma medida indispensável para que a mudança aconteça, a reorganização do calendário escolar tem a vantagem de ser rápida e objetivamente visível na alteração das rotinas convencionais das escolas, com repercussões na motivação das pessoas e na melhoria do ethos organizacional.

x

Palavras chave: políticas de inovação curricular e pedagógica, gestão e liderança em inovação, medidas organizacionais

SPCE22-49528

Os procedimentos burocráticos na vida das escolas. Perceções de diretores e docentes das escolas públicas portuguesas.

Raul Alonso - Universidade de Santiago de Compostela (doutorando); inED- Centro de investigação e inovação em Educação- ESE-IPP
Paulo Delgado - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto; inED- Centro de investigação e inovação em Educação- ESE-IPP
Pedro Araújo - inED- Centro de investigação e inovação em Educação- ESE-IPP

A burocracia é a maior preocupação dos professores, tal como tem sido evidenciado por estudos recentes (Alonso, 2018; Azevedo et al., 2016; Varela et al., 2018). Há um problema instalado com a disseminação de tarefas burocráticas impeditivas de uma utilização racional de recursos e fomentador de problemas psicológicos e físicos. A administração não pode esquecer as particularidades, vontades e anseios das pessoas que lá trabalham.Esta comunicação imergiu dum estudo que visa conhecer as perceções dos diretores e dos docentes sobre o impacto das disfunções burocráticas na eficácia, na eficiência e na efetividade dos processos educativos. Num inquérito de âmbito nacional responderam 81 diretores e 3913 docentes. Os dados recolhidos permitem concluir que, tanto professores como diretores, entendem ser necessária uma maior autonomia nas escolas, algo que é parte integrante de todos os discursos oficiais, mas que não se tem consubstanciado. São maioritariamente favoráveis à abertura da escola à sociedade, mas não concordam com a forma como essas práticas têm sido introduzidas. As ferramentas informáticas têm muitas potencialidades, mas a forma como foram introduzidas não ajuda a atenuar as disfunções e têm contribuído para a disseminação de tarefas burocráticas ineficazes. Da interação com entidades de monitorização/avaliação externa, a perceção é de que estas aumentam a burocracia nas escolas e não ajudam a recentrar a ação na sala de aula, obrigando a procedimentos redundantes e inúteis. Os professores têm muitas expetativas em que se possam eliminar muitos destes procedimentos, com potenciais reflexos positivos no sucesso educativo, sendo pelo contrário os diretores defensores da sua necessidade. Espera-se que este trabalho possa contribuir para a reflexão sobre o papel da avaliação externa, centros de formação e assessorias; da forma como a informatização está a ser levada a cabo; e da verdadeira necessidade da maioria dos procedimentos de caráter burocrático/administrativo instalados.

Afonso, A. J., & Lunardi Mendes, G. M. (2018). Management and management policies in Lusophone countries: Critical perspectives on the New Public Management and post-bureaucracy in education. Education Policy Analysis Archives, 26, 127. https://doi.org/10.14507/epaa.26.4254Alonso, R. (2018). Burocracia docente: perceções, implicações e expetativas. Projeto de Investigação de Mestrado em Educação. Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto.Azevedo, J., Veiga, J., & Ribeiro, D. (2016). As preocupações e as motivações dos professores. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão- Centro de Estudos Sociais.Barroso,

J. (2000). Autonomia das escolas: da modernização da gestão ao aprofundamento da Democracia. In Costa, J. A, Mendes, A. N. & Ventura (Orgs.), Liderança e Estratégia nas organizações escolares – Actas do 1º Simpósio sobre Organização e Gestão Escolar (pp. 165-163). Universidade de Aveiro.Carvalho, M. J., Loureiro, A. (2021). As plataformas informáticas na organização escolar: modernização ou burocratização? Revista Exitus, 11, 01-19. https://doi.org/10.24065/2237-9460.2015v1n1ID1555Chiavenato, I. (2014). Introdução à Teoria Geral da Administração 9ª Ed. Editora Manole.DGEEC (2021). Perfil do Docente 2019/2020 Lisboa: Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.Formosinho, J., Machado, J., Fernandes, A. S., & Ferreira, F. I. (2005). Administração da Educação. Lógicas burocráticas e lógicas de mediação. Edições AsaLima, L. (2015). A avaliação institucional como instrumento de racionalização e o retorno à escola como organização formal. Educação e Pesquisa, 41, 1339-1352. https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508142521Lima, L. (2017). Evaluación Hiperburocrática. Profesorado, Revista de currículum y formación del profesorado, 20 (3), 87-118. Lima, L. (2021). Máquinas de Administrar a Educação: Dominação Digital e Burocracia Aumentada. Campinas: Educação e Sociedade, v.42. https://doi.org/10.1590/ES.249276 Meira, M. (2019). A difícil relação entre burocracia eletrónica e democracia na administração educativa em Portugal. Campinas: Educação & Sociedade, v. 40. https://doi.org/10.1590/es0101-73302019206742Merton, R. (1971). Sociologia: Teoria e Estrutura. São Paulo: Mestre Jou.Mintzberg, H. (1979). The structuring of organizations. Prentice Hall. Varela, R. (coord)., della Santa, R., Silveira, H., Matos, C, Rolo, D. et al. (2018). Inquérito Nacional sobre as Condições de Vida e Trabalho na Educação em Portugal (INCVTE). Jornal da Fenprof, outubro de 2018, nº294.Weber, M. (1947) The Theory of Social and Economic Organization, Talcott Parsons, org., Nova York: Oxford University Press, 1947.

Palavras chave: burocracia escolar; modernização tecnológica; assessorias.

SPCE22-11357

A integração curricular das TIC no sistema de ensino angolano: medidas e iniciativas.

Domingos Paulo Pedrocha Deque - Instituto de Educação da U. de Lisboa

Neste artigo se apresenta resultados de um estudo sobre as medidas e iniciativas tomadas pelos agentes de educação no que concerne a integração das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), no sistema de ensino angolano, perspetivando um ensino que vai transformando cada vez mais, inovador e remoto. Entendemos que é de suma necessidade encontrar-se estratégias de forma que, gradualmente vai-se experimentando as atividades práticas com recurso das tecnologias que propiciem uma aprendizagem inovadora, permitindo aos alunos o desenvolvimento de competências transversais. O objeto de estudo desta investigação visa identificar que medidas e iniciativas foram tomadas pelos agentes de educação para integração das TIC nos currículos de ensino do subsistema de educação em Angola. O estudo enquadra-se numa abordagem que privilegia os instrumentos de recolha de dados como entrevistas semiestruturadas, análise documental e revisão bibliográfica. O estudo nos permitiu recolher resultados sobre as políticas e iniciativas que foram implementados nas escolas do subsistema de ensino publico e privado, desta forma deixamos a nossa visão de como integrar as TIC a partir do currículo de ensino.

COSTA, F. A., PERALTA, H., VISEU, S. (2008) As TIC na educação em Portugal: Conceções e Práticas. Porto Editora.COSTA, F., RODRIGUÊS, A., RAMOS, J. L., DIAS, P. et al (2008) Competências TIC. Estudo de implementação. Vol.1. Lisboa. Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação.CRUZ, E. (2014) Contributos para a integração curricular das TIC na educação pré-escolar. I Encontro Internacional TIC e Educação, Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.GILLHAM, B. (2000) Case study Research Methods. Contnuum, London.LIPPERT, S. K. E DAVIS, M. (2006) A conceptual model integrating trust into planned change activities to enhance technology adoption behavior. Journal of information Science, 32(5), 434-448.LUDKE, M. e ANDRÉ, M. (1986) Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU.MEIRINHOS, M. e OSÓRIO, A. (2010) The study as researchs Strategy in education. EduSer: Revista de educação ISSN 1645-4774.2:2, p. 49-65MISHRA, P. e KOEHLER, M. J. (2006) Techological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. Teachers College Record, 108(6), 1017-1054.NÓVOA, A. (1992) Os professores e a sua formação Lisboa Dom Quixote. ISBN 972-20-1008-5. PATTON, M.Q. (1990) Qualitative evaluation and research methods (2nd ed.) Newbury Park, CA: Sage 532 pp. STAKE, R. (2007) A arte da investigação em estudo de caso. Lisboa Fundação Calouste Gulbenkian.TOLEDO, C. (2005) A Fave-Stage model of Computers technology integration into teacher Education Curriculum. Comtemporary Issues in Technology and teacher education, 5(2), 177-191.

Palavras chave: : Integração curricular das TIC no subsistema de ensino

SPCE22-17490

Estudos de aula e aprendizagem sobre pensamento algorítmico na formação inicial de Educação de Infância

Maria Figueiredo - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI
Helena Gomes - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e Universidade de Aveiro, CIDMA
Valter Alves - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e CiSED
Susana Amante - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu e CI&DEI
Crstina Azevedo Gomes - Instituto Politécnico de Viseu, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DEI
Ilke Gencel - İzmir Demokrasi Üniversitesi

O pensamento algorítmico tem sido alvo de interesse em vários sistemas educativos juntamente com o pensamento computacional e a criatividade. É definido como a capacidade de pensar em termos de sequências claras e simples, que podem incluir condições e repetições, para resolver um problema ou entender uma situação (Futschek, 2006; Sadykova & Il'bahtin, 2020). Ao desafio de promover pensamento algorítmico desde o período pré-escolar (Strnad, 2018), o projeto Algolittle "Algorithmic Thinking Skills through Play-Based Learning for Future's Code Literates", no âmbito do Programa Erasmus+, respondeu com propostas de formação de professores com uma abordagem lúdica (Gencel et al., 2021). Em Portugal, futuros educadores de infância participaram em estudos de aula (Cajkler & Wood, 2016; Ponte et al., 2018) sobre pensamento algorítmico na Educação Pré-Escolar, o que implicou criar um plano de sessão, implementá-lo com crianças (3-6 anos) e registar e analisar as suas aprendizagens ao longo de dois ciclos (Figueiredo, Gomes, & Matos, 2021). Esta comunicação irá analisar a experiência dos 24 estudantes em termos de: a) dimensões do pensamento algorítmico incluídas nas propostas didáticas, b) estratégias concebidas para a introdução do pensamento algorítmico, c) perspectivas dos formandos sobre a sua aprendizagem. Para as duas primeiras dimensões, os relatórios escritos desenvolvidos serão a fonte de dados. Para a terceira dimensão, serão realizadas entrevistas em grupo. A análise de conteúdo será guiada por uma abordagem fenomenográfica (Han & Ellis, 2019), focada na variação presente nas perspetivas dos participantes.Devido à recente introdução do pensamento algorítmico na Educação de Infância, a pesquisa sugere apenas algumas dimensões de pensamento algorítmico (Gencel et al., 2021). O estudo pode contribuir para a definição do conhecimento do conteúdo e do conhecimento pedagógico do conteúdo para orientar e fundamentar o ensino e a aprendizagem de pensamento algorítmico neste nível de ensino.As perspectivas dos participantes contribuirão para a investigação sobre como os futuros professores aprendem sobre a docência na formação inicial, particularmente a partir das experiências de estágio (Arnold et al., 2014).

Arnold, K.-H., Gröschner, A., & Hascher, T. (Eds.). (2014). Schulpraktika in der Lehrerbildung: Theoretische Grundlagen, Konzeptionen, Prozesse und Effekte. Waxmann.Cajkler, W., & Wood, P. (2016). Lesson study and pedagogic literacy in initial teacher education: Challenging reductive models. British Journal of Educational Studies, 64(4), 503–521.Figueiredo, M., Gomes, H., & Matos, I. (2021). "It's a Thing to Measure Things": Learning about Measurement in Early Childhood Teacher Education in Portugal. INTED Proceedings (pp. 6835–6839). IATED. https://doi.org/10.21125/inted.2021.1361Futschek, G. (2006). Algorithmic Thinking: The Key for Understanding Computer Science. In R. T. Mittermeir (Ed.), Informatics Education (Vol. 4226, pp. 159–168). Springer. Gencel, I. et al. (2021). Integration of Algorithmic Thinking Skills into Preschool Education. Basic principles [Knowledge Paper]. İzmir Demokrasi University.Han, F., & Ellis, R. (2019). Using Phenomenography to Tackle Key Challenges in Science Education. Frontiers in Psychology, 10, 1414. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.01414Ponte, J., Quaresma, M., Mata-Pereira, J., & Baptista, M. (2018). Fitting Lesson Study to the Portuguese Context. In M. Quaresma, C. Winsløw, S. Clivaz, A. Ní Shúilleabháin, & A. Takahashi (Eds.), Mathematics Lesson Study Around the World (pp. 87–103). Springer. https://doi.org/10.1007/978-3-319-75696-7_5Sadykova, O., & Il'bahtin, G. (2020). The Definition of Algorithmic Thinking. Proceedings of the FRED 2019. Irkutsk, Russia. https://doi.org/10.2991/fred-19.2020.85Strnad, B. (2018). Introduction to the World of Algorithmic Thinking. Journal of Electrical Engineering, 6, 57–60.

Palavras chave: educação pré-escolar, pensamento algorítmico, estudos de aula, formação de professores

SPCE22-18902

A Importância da Imersão em Contexto Empresarial no Ensino de Engenharia: Caso da UC de Introdução à Gestão Industrial

Marcelo Rudolfo Calvete Gaspar - Instituto Politécnico de Leiria

A aplicação prática traduz-se num dos pilares fundamentais do ensino de engenharia. De modo particular, o ensino baseado em projetos permite implementar uma forma de aprendizagem ativa centrada em problemas reais de empresas ou organizações. Neste contexto, pretende-se com o presente caso de estudo apresentar e discutir uma prática pedagógica implementada no primeiro ano da licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial do Politécnico de Leiria (Portugal). Assim, no âmbito da unidade curricular de Introdução à Gestão Industrial, propõe-se aos alunos realizar um período de imersão em contexto empresarial que lhes permita estudar e caraterizar um fluxo produtivo de uma empresa industrial concreta. Depois de um período de dez semanas de preparação para o trabalho aplicado, os alunos, nas restante cinco semanas do semestre, para além do layout funcional do processo, têm de realizar uma análise crítica e desenvolver uma proposta de melhoria concreta para a operação. Como resultado desse período de imersão, para além do relatório final, realiza-se uma apresentação e discussão dos principais resultados e aprendizagens à turma. Por fim, uma vez colhido o feedback do docente e dos pares, os alunos são convidados a apresentar as suas propostas de melhoria concretas à empresa acolhedora do seu período de imersão. Esta prática pedagógica funciona não só como um primeiro contacto dos alunos com o mundo laboral, como permite ainda aos alunos conhecer me-

lhor a realidade prática associada à formação em Engenharia e Gestão Industrial, traduzindo-se desse modo numa estratégia motivacional para o curso.

n.a.

Palavras chave: Project-Based Learning, Aprendizagem Ativa, Ensino da Engenharia

SPCE22-21694

Políticas De Inclusão Na Educação Básica: Um Estudo Comparado Entre Brasil E Portugal

Érika Rosa Rodrigues Ribeiro - UFSCAR-so

Em setembro de 2020, a publicação do Decreto 10.502/2020 que instituiu a Política Nacional de Educação Especial reacendeu os debates sobre as políticas de inclusão da Educação Básica brasileira, colocando em evidência a concepção de educação inclusiva e de educação especial das quais as políticas educacionais brasileiras enveredariam. Leis e perspectivas de ensino são importantes para direcionamento das ações escolares. Esta comunicação oral propõe analisar o sistema de educação básica inclusiva do Brasil e compará-lo ao de Portugal, por meio de um estudo sobre a legislação brasileira e portuguesa. Para Mantoan (2003), uma proposta de educação inclusiva traz uma mudança na perspectiva educacional, pois questiona as políticas e formas de organização do ensino não só de educação especial, apontando a permanência de uma estrutura curricular que fomenta o afastamento das relações interpessoais, o que denota a demanda de construção de currículos mais humanitários. Com base na argumentação apresentada por Jesus (2015; 2020) referente aos estudos comparados e das reflexões sobre políticas públicas de Shiroma (2003; 2004; 2005), consideramos relevante comparar os dois sistemas de ensino, para ampliar as reflexões sobre políticas educacionais inclusivas ainda que tenham significativas diferenças, mas os seus caminhos se encontraram em seus antepassados, na linguagem próxima e nas heranças culturais que se esbarram. Segundo Rodrigues e Nogueira (2011) a trajetória da educação inclusiva portuguesa é uma recente tentativa de educação para todos, principiou-se no assistencialismo, passando pela integração, e atualmente, com uma política de educação inclusiva; a carreira do professor de educação especial é regulamentada, e a remoção só pode ocorrer a cada 4 anos, permitindo que o professor permaneça com um longo tempo com o aluno. No Brasil, atualmente vivemos uma política de educação inclusiva, e há a figura do Professor de Atendimento Educacional Especializado responsável por acompanhar e orientar o trabalho educativos com os alunos deficientes nas escolas.

Referências JESUS, D. M.; VENTURINI, R. S. ; BRECIANE, K. G. P. ; SÁ, M. G. C. S. ; ANTOGIOVANNI, F. ; GHIBELLINI, V. ; CONGIU, M. . Políticas públicas e práticas pedagógicas de Educação Especial em uma perspectiva inclusiva: um estudo comparado entre Brasil e Itália. VISIONI LATINOAMERICANE, v. 24, p. 124-138, 2020.MANTOAN, M. T. E. O Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Mental: Descobrindo Capacidade e Explorando Possibilidades (Parte I). In. Ensaios Pedagógicos: Construindo Escolas Inclusivas. Brasília: MEC, p. 93-98, 2005.RODRIGUES, D. e NOGUEIRA, J. Educação Especial e Inclusiva em Portugal: Fatos e Opções. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 17, n. 1, p. 3-20, jan-abril 2011.

Palavras chave: Políticas Públicas Educacionais, Educação Especial, Pesquisa Comparada.

SPCE22-30017

A paisagem linguística como ponte entre as línguas das cidades e os sujeitos: uma revisão de literatura de tipo narrativo

Sara Santos - CIDTFF - Universidade de Aveiro

Num contexto de mundo global onde as migrações e movimentações dos sujeitos são constantes, as cidades constituem-se como centros nevrálgicos de encontros e, simultaneamente, espaços privilegiados de interações entre os sujeitos e as línguas e culturas do mundo. Nesse sentido, os sujeitos transformam as paisagens dos espaços que habitam e contribuem para povoá-los com as suas línguas e culturas. Surgem, assim, as paisagens linguísticas, ou seja, o registo visual das línguas que habitam num determinado espaço (Gorter et al., 2021) e que são fruto das diferentes origens dos sujeitos e das suas dinâmicas em comunidade (Bernardo-Hinesley, 2020). Enquanto recurso didático, as paisagens linguísticas podem ser utilizadas como modo de conhecer a diversidade linguística e cultural de um espaço, identificar relações de poder e possíveis conflitos, bem como refletir sobre a presença e ausência de determinadas línguas das paisagens das cidades (Bernardo-Hinesley, 2020). Este recurso pode, assim, contribuir para um despertar para a diversidade linguística e cultural através da identificação do peso das diferentes línguas nos espaços e para uma reflexão em relação à diversidade que existe (ou não) na comunidade (Elola & Prada, 2020). De modo a identificarmos propostas de recurso a paisagens linguísticas em contexto educacional procedemos a uma revisão de literatura de tipo narrativo para a qual pesquisámos por "linguistic landscapes" na base de dados ERIC, selecionámos artigos dos últimos cinco anos sujeitos a revisão por pares e obtivemos um corpus de 11 artigos. O corpus obtido foi objeto de uma análise de conteúdo em que efetuámos um levantamento das propostas apresentadas para a utilização de paisagens linguísticas nas diferentes disciplinas e nos diferentes níveis de ensino. Os resultados deste levantamento permitirão auxiliar a construção de um programa de intervenção a ser desenvolvido no âmbito de um projeto de doutoramento em curso.

Bernardo-Hinesley, S. (2020). Linguistic landscape in educational spaces. Journal of Culture and Values in Education, 3(2), 13–23. https://doi.org/10.46303/jcve.2020.10Elola, I., & Prada, J. (2020). Developing critical sociolinguistic awareness through linguistic landscapes in a mixed classroom: The case of Spanish in Texas. Educational Linguistics, 49, 223–250. https://doi.org/10.1007/978-3-030-55761-4_11Gorter, D., Cenoz, J., & der Worp, K. van. (2021). The linguistic landscape as a resource for language learning and raising language awareness. Journal of Spanish Language Teaching, 8(2), 161–181. https://doi.org/10.1080/23247797.2021.2014029

Palavras chave: Paisagem linguística, diversidade linguística e cultural, revisão de literatura de tipo narrativo.

SPCE22-30877

Vernissage Centenária de 22: uma reflexão crítica sobre a arte

Valeria Szczepanek Taques - Colégio Positivo - Jaguariaíva - PR - Brasil

Os desafios educacionais do século XXI parecem infindáveis. Ensinar durante uma pandemia transformou as relações entre alunos e professores e o âmbito das salas de aula, em todos os níveis de ensino, formais e informais, remota ou presencialmente, exigindo que todos os envolvidos se reinventassem dentro e fora desses espaços.Partindo dessa problemática o ensino precisou buscar novas roupagens e atrativos. E a interdisciplinaridade da arte com a história tem se mostrado uma boa ferramenta diante desses novos desafios.A proposta do vernissage surgiu como um projeto de extensão escolar em 2018, contemplando alunos do 7º ano. A mesma foi muito assertiva na sua organização e realização, tendo uma segunda edição em 2019. Com a chegada da pandemia, em 2020, o projeto foi pausado como medida de cuidado e biossegurança. A edição de 2022 está sendo organizada para ser mais abrangente, interdisciplinar e comemorativa, já que este ano demarca o centenário da Semana de Arte Moderna de 22.Neste ano, o Vernissage 2022 consiste de encontros semanais com os alunos do ensino fundamental 2 e ensino médio. Os mesmos reúnem tanto discussões teóricas envolvendo professores e demais convidados quanto momentos de produção e experienciação artística, aplicando os conceitos aprendidos. Além dos referidos encontros, todos os envolvidos participarão de visitas técnicas em museus e galerias de arte, oportunizando a vivência prática e a fruição estética de diferentes espaços expositivos. O projeto como um todo busca desenvolver nos alunos muito mais que o gosto pela arte ou o desejo de conhecimento; intentamos instigar o protagonismo escolar, estimulando sua responsabilidade, comprometimento, autoestima, engajamento, criticidade e afetividade, algo fundamental em tempos nos quais faz-se necessário o combate a múltiplas práticas negacionistas, ainda latentes em nossa sociedade.

AGUADO ONDINA, M. T. La educación Intercultural: concepto, paradigmas, realizaciones. In: JIMÉNEZ/FERNÁNDEZ, M. C. (coord.) Lecturas de Pedagogia. Diferencial. Madri: Ed. Dykinson, 1991.ALMEIDA, A. M. . Estudos de público: a avaliação de exposição como instrumento para compreender um processo de comunicação. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologiada USP, São Paulo, v. 5, p. 325-334, 1995.ALMEIDA, A. M. . O contexto do visitante na experiência museal: semelhanças e diferenças entre museus de ciência e de arte. História, Ciência e Saúde - Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 12, p. 31-53, 2005.ALMEIDA, A. M. Os públicos de museus universitários. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, São Paulo, v. 12, p. 205-217, 2002.ALMEIDA, A. M. Os visitantes do Museu Paulista: um estudo comparativo com os visitantes da Pinacoteca do Estado e do Museu de Zoologia. Anais do Museu Paulista, São Paulo, v. 12, p. 269-306, 2004.ANASTÁSIA, Carla Maria Junho. Saci-Pererê, um mito sertanejo? In: Revista Nossa História, ano 1, n. 6, abr. 2004. p. 42.ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz. Colégio Pedro II: Um Lugar de Memória. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tese (Doutorado) em História. Rio de Janeiro, 1999ANDRÉ, M. E. D. A. de. Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional. Brasília: Líber Livro, 2005.ARAÚJO, Clarissa Martins de; SILVA, Everson Melquiades Araújo. Tendências e concepções do ensino de arte na educação escolar brasileira: um estudo a partir

da trajetória histórica e sócio-epistemológica da Arte-Educação. 30ª Reunião Anual da ANPED – GT 24, 2007.Disponível em: http://30reuniao.anped.org.br/grupo_estudos/GE01-3073--Int.pdfARAUJO, Cynthia. O trabalho de tradução no saber histórico escolar: diálogos interculturais possíveis. In: CANDAU, V. e MOREIRA, A. F. (Org.) Currículos, disciplinas escolares e culturas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras. 1992ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2006.BAFFERT, Sigrid. Os operários com dentes de leite: histórias sobre o trabalho infantil. São Paulo: SM, 2006. BASIN, Germain. História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1980BITTENCOURT, Circe. Livros didáticos: entre textos e imagens. In: BITTENCOURT, Circe (Org.). BLOCH, Marc. Apologia da História, ou, O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.BOSI, Alfredo. Reflexões sobre Arte. São Paulo: Ática, 1986BOSI, Ecléia. Memória e sociedade: lembranças de velhos. 7. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: lei no 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo: Fisco e Contribuinte, 1999.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997.BRAUDEL, Fernand. O espaço e a História no Mediterrâneo. São Paulo: Martins Fontes, 1988.BURKE, Peter. A Escola dos Annales: 1929-1989. CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo(Orgs.). Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.CARVALHO, José Sérgio F. Educação, cidadania e direitos humanos.São Paulo: Vozes, 2004.CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do folclore brasileiro. 9. ed. São Paulo: Global, 2000.GOMBRICH, E.H. A História da Arte. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1978.HELENA, Lúcia. Modernismo Brasileiro e Vanguarda. São Paulo: Ática, 1996.JANSON, HW, História da Arte , Lisboa, Gulbenkian FC, sd *

Palavras chave: Educação, arte, interdisciplinaridade, vernissage

SPCE22-31885

Formação pelos pares: Práticas da Gente

Luciana de Oliveira Ferreira - EEL/USP
Sandra Giacomin Schneider - EEL/USP

Com o objetivo de socializar as práticas docentes consideradas bem sucedidas no período do ensino remoto durante o ano de 2020 e o primeiro semestre de 2021 com os estudantes matriculados nas etapas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, como das modalidades da educação especial e Ensino de Jovens e Adultos (EJA) de uma rede municipal de ensino de uma cidade do interior de São Paulo, os webinários foram pensados.Durante o ano de 2020 foram realizados cinco webinários transmitidos pelo YouTube da Prefeitura, resultando em 5.356 visualizações. Todos eles contaram com apoio de pelo menos um intérprete de libras. O primeiro foi realizado aproximadamente quatro meses após a suspensão das aulas presenciais e permitiu a partilha de experiências de seis professores atuantes na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Os Webinários sucessores foram os apresentados na ordem que segue: versão Atendimento Educacional Especializado (AEE), Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), Projetos de Responsabilidade Pública e Cidadania e Todos Contra a Dengue. No primeiro trimestre de 2021 cinco professores atuantes na educação infantil e ensino

fundamental da rede de ensino compartilharam suas experiências exitosas enquanto usuários de diferentes ferramentas tecnológicas, como kahoot, padlet, canva, na formação nomeada como Mentoria. Os professores mentores convidados pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação (SME) participaram antecipadamente de reuniões para alinhamento da proposta com professores de uma Universidade Pública, fruto do convênio celebrado entre as instituições. Após o encerramento da formação, a tutoria aconteceu, sempre que solicitada. A experiência oportunizou a socialização dos saberes pensadospraticados no período de pandemia e a criação de redes de apoio.

OLIVEIRA, Inês B. de: BARONI, P. R. Currículos, docência e cotidianos: possibilidades emancipatórias em tempos de regulação autoritária.[S.I.], v.13, n.3, p.341-244, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1983-1579.https://periodicos.ufpb.br/index.php/rec/article/view/56134. Acesso em 27 fev 2022. OLIVEIRA, Inês B. Contribuições de Boaventura de Sousa Santos para a reflexão curricular: princípios emancipatórios e currículos pensadospraticados. Revista e-currículum. São Paulo, v.8, n.2, agosto, 2012. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/10984. Acesso em 26 fev. 2022.

Palavras chave: Webinários, Mentoria, Saberes pensadospraticados, Redes de apoio

SPCE22-36826

Quando brincam as nossas crianças? Contributo para uma reflexão.

Inês Patrícia Rodrigues Ferraz - Centro de Investigação em Estudos da Criança, Universidade do Minho

A implementação das Atividades de Enriquecimento Curricular em Portugal Continental está, atualmente, em debate e têm surgido vários estudos e reflexões acerca das suas vantagens e/ou desvantagens para o desenvolvimento das crianças. Em Portugal, o conceito de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) tem como fundamento a Escola a Tempo Inteiro (ETI) e foi aplicado e desenvolvido em velocidades diferentes nas diferentes regiões do país. Na Região Autónoma da Madeira já existe a Escola a Tempo Inteiro desde 1995. Na Região Autónoma dos Açores a Escola a Tempo Inteiro começou a ser aplicada de forma gradual a partir de 2002. Em Portugal Continental, apenas em 2005, foi introduzido o Programa Escola a Tempo Inteiro (Silva, 2012). A Organização Curricular que contempla as Atividades de Enriquecimento Curricular foi concebida com os propósitos de enriquecer a Educação Básica e auxiliar as famílias.Nas escolas oferecem-se atividades diversificadas aos alunos, como Inglês, Informática, Atividade Desportiva, Musical e Plástica, Apoio ao Estudo, entre outras (Guincho, 2008). Contudo, e de acordo com os estudos de avaliação externa acerca dos impactos do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular, realizados a pedido do Ministério da Educação, verifica-se uma realidade marcada pela excessiva escolarização (Fialho, 2013).A oferta curricular, contemplando um horário mais alargado, tinha como principal objetivo oferecer às crianças atividades que enriquecessem o currículo, contudo o que se tem verificado, em termos práticos, é que as crianças permanecem nas escolas durante dez horas diárias com atividades organizadas, que as privam de ter tempo livre para poderem brincar livremente. Consciente dos benefícios que a brincadeira livre

traz para o desenvolvimento holístico e integral da criança (Neto, 2020) considero que é imperativo questionar sobre quando é que, efetivamente, as nossas crianças têm tempo para brincar. Será que o caminho mais correto é apostar num horário que preenche o dia das crianças com atividades e tarefas organizadas e estruturadas?

Fialho, I. (2013). Avaliação Externa do Programa das Atividades de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo do Ensino Básico - Relatório Final:2013. Universidade de Évora-CIEP.Guincho, A. (2008). Escolas a Tempo Inteiro na Região Autónoma da Madeira: Estudo de Caso. [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Universidade Aberta.Neto, C. (2020). Libertem as crianças. Contraponto Editores.Silva, A. (2012). Escola a Tempo Inteiro em Portugal: um olhar sobre as diferentes conceções na Madeira, Açores e Continente. [Dissertação de Mestrado, não publicada]. Universidade de Aveiro.Portaria n.º 644-A/2015. D.R. n.º 164, 3º Suplemento, Série II de 2015-08-24Decreto-Lei n.º 169/2015. D.R. n.º 164, Série I de 2015-08-24 Despacho n.º 9265-B/2013. D.R. n.º 134, Suplemento, Série II de 2013-07-15Decreto-Lei n.º 212/2009. D.R. n.º 171, Série I de 2009-09-03Despacho n.º 14460/2008. D.R. n.º 100, Série II de 2008-05-26Despacho n.º 12591/2006. D.R. n.º 115, Série II de 2006-06-16

Palavras chave: Atividades de Enriquecimento Curricular; Tempo Livre; Desenvolvimento Infantil.

SPCE22-37138

Promoção do sucesso escolar e da inclusão social: perspetivas alocadas em territórios de interioridade

Marta de Oliveira Rodrigues - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Armando Loureiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Centro de Investigação e Intervenção Educativas (UTAD/CIIE)
Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/Centro de Investigação e Intervenção Educativas (FPCEUP/CIIE)

A presente comunicação, cujo foco incide no estudo de práticas socioeducativas dirigidas à promoção do sucesso escolar e da inclusão social (Antunes, 2019; Eduards & Dones, 2013; 2019; Ross, 2009) propõe-se contribuir para o entendimento da pluralidade de fatores que são capazes de influenciar, numa perspetiva holística, o ciclo de (in)sucesso e abandono escolares, enquadrando-se no Objetivo para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 – Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos – da agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas (ONU, 2015). Uma das perguntas de investigação que funda este estudo, financiado pela Fundação Portuguesa para a Ciência e Tecnologia e alicerçado num projeto de investigação mais amplo, visa apreender os processos e fatores que contribuem para a construção de práticas socioeducativas inclusivas. Trata-se de um estudo multicaso (Yin, 2010), de natureza qualitativa (Amado, 2014; Seale, 2004), desenvolvido num município do nordeste de Portugal, alicerçado em dois programas de intervenção de âmbito nacional, o Programa Territórios

Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Escolhas. Com base em informação proporcionada através de: i) entrevista semiestruturada pelos/as coordenadores/as locais dos programas; ii) grupos de discussão focalizada pelas professoras e técnicas diretamente envolvidas nas práticas em estudo e; iii) análise documental foram selecionadas duas práticas socioeducativas inclusivas. A identificação e caraterização de cada uma das práticas compreende a descrição de uma prática socioeducativa inclusiva do tipo Apoio ao Estudo e uma prática de Agrupamento de Alunos. Nesta apresentação, mobilizaremos dados resultantes da análise documental e da análise de conteúdo de entrevistas semiestruturadas a coordenadores/as locais e grupos de discussão focalizada junto de técnicas e professoras apresentando as perspetivas dos diferentes agentes educativos sobre os processos e fatores que contribuem para a construção de práticas socioeducativas inclusivas.

Amado, J. (2014). Manual de investigação qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Antunes, F. (2019). Remar contra as desigualdades: práticas, vozes e percursos. V. N. Famalicão: Húmus.Edwards, A., & Downes, P. (2013). Alliances for inclusion. Cross-sector policy synergies and inter-professional collaboration in and around schools. EC/NESET. http://www.education.ox.ac.uk.Ross, A. (2009). Educational Policies that address school inequality. Overall report. http://www.epasi.eu.Seale, C. (2004). Researching society and culture (2nd ed.). London: Sage Publications.ONU (Organização das Nações Unidas) (2015). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. www.unric.org/pt 2018Yin, R. (2010), Estudo de caso: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman.

Palavras chave: Práticas socioeducativas inclusivas, Sucesso escolar, Inclusão social

SPCE22-37407

Práticas socioeducativas inclusivas: Mapeando concetualizações, entendimentos e perspetivas

Marta de Oliveira Rodrigues - Centro de Investigação e Intervenção Educativas/Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto/Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Armando Loureiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro/Centro de Investigação e Intervenção Educativas

A presente comunicação decorre de um mapeamento sistemático de literatura (Petersen et al., 2008) cujo propósito visa apreender como a temática das práticas socioeducativas inclusivas associadas ao desenvolvimento de projetos direcionadas à promoção do sucesso escolar e da inclusão social (Antunes, 2019; Dale, 2010) tem sido destacada na literatura no campo das ciências da educação, ao longo dos anos. Neste sentido, foi realizada uma pesquisa em três bases de dados identificando 178 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade obteve-se um corpus de 48 publicações a partir do qual foram evidenciados os principais artigos, autores/as, países, revistas e tipos de trabalho decorrentes da produção científica. Posteriormente, pro-

cedeu-se a uma análise de conteúdo (Yin, 2010) segundo o foco principal do estudo identificando quatro categorias com maior impacto: i) conceções de práticas socioeducativas inclusivas, ii) abordagens sobre diversidade e inclusão, iii) educação inclusiva e iv) políticas educativas. A partir desta análise, foi possível concluir que as conceções e problematizações em torno da temática das práticas socioeducativas inclusivas são muitas vezes trabalhadas numa perspetiva ampla baseando-se em torno de um conceito pouco consensual e indefinido de inclusão, em contexto educacional (Ainscow e Booth, 2002). Foram ainda reconhecidos constrangimentos e fatores facilitadores nos processos de desenho, implementação e desenvolvimento de práticas socioeducativas inclusivas. Espera-se que estes resultados impulsionem novas investigações e estimulem o planeamento de intervenções direcionadas para a promoção do sucesso escolar e da inclusão social segundo o paradigma da educação inclusiva.

Ainscow, M., & Booth, T. (2002). Index for inclusion: Developing learning and participation schools.Bristol: Centre for Studies on Inclusive Education.Antunes, F. (2019). Remar contra as desigualdades: práticas, vozes e percursos. V. N. Famalicão: Húmus.Dale, R. (2010). Early school leaving. Lessons from research for policymakers. NESSE Report. Brussels: European Commission. Petersen, K., R. Feldt, S. Mujtaba, and M. Mattson. 2008. "Systematic Mapping Studies in Software Engineering." In EASE'08 Proceedings of the 12th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering: 68–77. Swinton: British Computer Society.Yin, R. (2010), Estudo de caso: planejamento e método. Porto Alegre: Bookman.

Palavras chave: Práticas socioeducativas inclusivas, Sucesso escolar, Inclusão social em educação, Mapeamento sistemático de literatura

SPCE22-38708

Os 4R do currículo na formação da identidade do editor científico no Brasil

Eli Lopes da Silva - Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Elisabete Werlang - Pesquisadora autônoma
Sigmar de Mello Rode - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)
Edna Frasson de Souza Montero - Universidade de São Paulo (USP)

Existem ocupações humanas não previstas no currículo escolar formal. Uma delas é a de editor científico. Werlang (2019) identificou que no Brasil não há disciplinas escolares específicas para a formação de editor científico. Segundo Young (2000), disciplinas acadêmicas criam uma estratificação do saber e o seu grau é que define o que é necessário ou não conhecer. Para Silva (1995), o currículo não é uma mera operação mental, mas construído de tal forma que as suas narrativas particulares moldam os sujeitos, formando suas identidades.Não havendo um campo curricular nos bancos escolares que forme a identidade de editor científico, foi criada por uma associação brasileira de pessoas ligadas à área, uma formação curricular que permite a constituição de tal identidade. Rode e Silva (2022) argumentam que a formação do editor envolve questões lógicas (das regras), éticas (de comportamentos) e estéticas (de pertencimento).O currículo da certificação foi pensado a partir dos princípios dos 4R propostos por Doll Jr. (2002).

Segundo o autor, um currículo precisa contemplar a Riqueza, a Recursão, as Relações e o Rigor, formando os 4R de um currículo pós-moderno. A Riqueza diz respeito à profundidade do currículo; a Recursão está relacionada à interação reflexiva que deve existir no ambiente, constituindo um círculo virtuoso; as Relações são as conexões pedagógicas do currículo que permitem aprofundamento e recursão; e o Rigor é a intencionalidade de buscar diferentes alternativas e conexões. Para que o currículo da Certificação de Editor Científico atinja o esperado na proposta de Doll Jr. (2002), ele é formado por conteúdo multi e transdisciplinares da identidade de um editor científico, por meio de cursos distribuídos em três eixos temáticos: Gestão Editorial, Avaliação Editorial e Ferramentas e Tecnologias Editoriais Científicas.

Doll Jr., W. E. (2002). Currículo: uma perspectiva pós-moderna. Editora Artmed.Rode, S. M. & Silva, E. (2022). Ética e integridade na publicação científica. In: Príncipe, E. & Rode, S.M. (Eds.). Comunicação Científica Aberta. pp. 63-78. IBICT.Silva, T. T. (1995). Currículo e identidade social: territórios contestados. In: Silva, T.T. (Ed.). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. pp. 190-207. Editora Vozes. Werlang, E. (2019). Aporte institucional para editores de periódicos científicos: autoavaliar para (re)conhecer. Tese de doutoramento. Universidade Federal de Santa Catarina.Young, M. F. D. (2000). O currículo do futuro: da nova sociologia da educação a uma teoria crítica do aprendizado. Editora Papirus.

Palavras chave: 4R do currículo; identidade; editor científico.

SPCE22-39454

Ensino De Biologia Baseado Em Investigação: Citologia Associada À Qualidade De Vida E À Saúde

Jacqueline Da Silva Soares - Secretaria De Estado E Educação De Mato Grosso-SEDUC
Fatima Aparecida Da Silva Iocca - Universidade Do Estado De Mato Grosso - UNEMAT

O modelo tradicionalista é uma constante no ensino de Biologia. Ensinar os diferentes conteúdos de Biologia é um desafio, especialmente considerando as dificuldades para diversificar e aplicar métodos que promovam o ensino contextualizado e a aprendizagem significativa (AS) dos estudantes. O Ensino Baseado em Investigação (EBI) e os métodos ativos são estratégias utilizadas para ensinar os diferentes conteúdos de Biologia. Neste contexto questiona-se EBI permite mediar a aprendizagem científica dos conceitos biológicos do primeiro ano do Ensino Médio, na perspectiva da teoria da AS? O objetivo dessa proposta foi pesquisar as possibilidades do uso da investigação como procedimento metodológico para o ensino e a aprendizagem de conceitos de Biologia no primeiro ano do Ensino Médio. A pesquisa de abordagem qualitativa, foi desenvolvida em uma Escola Estadual de Barra do Bugres-Mato Grosso, na disciplina de Práticas Experimentais, com a participação de 32 estudantes. Foi desenvolvida a partir de levantamento do conhecimento prévio dos estudantes, que oportunizou localizar, analisar e identificar as dificuldades dos estudantes referentes ao conteúdo de Citologia. Utilizou-se o Nível 3 de Abertura para Atividade Investigativa (problematização, sistematização e contextualização), cuja temáticas propiciaram aos estudantes trabalhar conceitos de Citologia associados à qualidade de vida e à abordagem de problemas de saúde que afetam a população humana (diabetes,

câncer, doenças sexualmente transmissíveis, gravidez na adolescência, bebida alcoólica e drogas no cotidiano dos jovens). Os estudantes apresentaram relatórios, seminários e rodas de conversa. Os resultados indicam características de uma aprendizagem mecânica e, mesmo neste cenário, o EBI possibilitou aos estudantes a oportunidade de construir conhecimentos significativos e contextualizados de Citologia em articulação com a realidade. Nesse sentido, constatamos que o método contribuiu para melhorar o ensino de conceitos de Citologia dos estudantes, permitindo vivenciar o ensino como algo dinâmico e em constante construção, oportunizando a Aprendizagem Significativa.

AUSUBEL, D. P. Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Paralelo, 2003.AUSUBEL, D. P.; NOVAK, J. D.; HANESIAN, H. Educational Psychology: a cognitive view. 2. ed. New York: Holt; Rinehart and Winston, 1978.AZEVEDO, M. C. P. S. de. Ensino por Investigação: problematizando as atividades em sala de aula. In: CARVALHO, A. M. P. de (org.) et al. Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática. São Paulo: Cecange Learning, 2009.BANCHI, H.; BELL, R. The many levels of inquiry. Science and Children, v. 46, n. 2, p. 26-9, 2008.BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? 1. ed. São Paulo: Biruta, 2009.BRASIL: Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base. Brasília, 2017. Disponível em: https://bit.ly/2VSQqmD. Acesso em: 25 jul. 2018.CAPECCHI, M. C. C. M. Problematização no ensino de Ciências. In: Carvalho, A. M. P. (org.). Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. 2013. São Paulo: Cengage Learning.CARVALHO, A. M. P. Ensino de Ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013.COBALCHINI, M. G.; COUTO, G. H. Análise da aplicação de aulas práticas investigativas de citologia para o primeiro ano do Ensino Médio público. 2016. Disponível em: https://bit.ly/2WioKXy. Acesso em: 20 jan. 2020.DEMO, P. Educar pela Pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.KRASILCHIK, M. Reformas e realidade: o caso do ensino das Ciências. São Paulo em perspectiva, v. 14, n. 1, p. 85-93, 2000.LINHARES, I.; TASCHETTO, O. M. A Citologia no Ensino Fundamental. Programa de Desenvolvimento Educacional, 2009, p. 1-25. Disponível em: https://cutt.ly/CyhIP3Q. Acesso em: 10 jul. 2019.MACIEL, D. E.; FÁVERO G. M. Aprendendo Biologia Celular através de práticas educacionais lúdicas. O professor e os desafios da escola pública paranaense, v. 1, Paraná, 2012.MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011.RIOLFI, C. R.; IGREJA, S. G. (2010). Ensinar a escrever no ensino médio: cadê a dissertação? Educação e Pesquisa. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a08v36n1.pdf. Acesso em 15 janeiro 2020.SOLINO, A. P.; GEHLEN, S. T. O papel da problematização freireana em aulas de Ciências/física: articulações entre a abordagem temática freireana e o ensino de Ciências por investigação. Ciencia & Educação, Bauru, v. 21, n. 4, p. 911-930, 2015. Disponível em: https://cutt.ly/EyhILkg. Acesso em: 24 mar. 2020.ZÔMPERO, A. F.; LABURÚ, C. E. Implementação de atividades investigativas na disciplina Ciências em escola pública: uma experiência didática. Investigações em Ensino de Ciências, vol. 17, n. 3, p. 695-684, 2012. Disponível em: https://cutt.ly/cyhICm2. Acesso em: 07 jan. 2020.ZUANON, A. C. A.; SILVA, C. A. O bio-

lhar contextualizado da botânica fora do livro didático. Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio), n. 1, p. 10-11, 2007. Disponível em: https://bit.ly/3foNCpk. Acesso em: 28 jan. 2020.

Palavras chave: Métodos de ensino. Aprendizagem Significativa. Ensino de Biologia.

SPCE22-40882

Diálogos sobre o desenvolvimento da educação inclusiva em Portugal

Daniela Semião - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Maria João Mogarro - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Luís Tinoca - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Nas últimas décadas, são notórios os esforços para tornar as escolas mais eficazes na resposta à diversidade dos alunos (Ainscow, 1997; Rouse & Florian, 1996; UNESCO, 1994, 2009, 2020), sendo evidente a existência de um robusto movimento no sentido da alteração de paradigma no que à educação inclusiva diz respeito, passando-se de um conceito focado na integração dos alunos com "necessidades educativas especiais" (UNESCO, 1994), para uma definição mais ampla e abrangente de inclusão, numa perspetiva de "educação para todos" (Ainscow et al., 2006), independentemente das origens e características físicas, cognitivas e sociais dos alunos (Qvortrup & Qvortrup, 2017).Em Portugal, o tema da educação inclusiva ganhou uma nova vitalidade, sobretudo desde 2018, com a promulgação dos Decretos-Lei nº 54 e 55/2018, que estabelecem o regime da educação inclusiva e um novo currículo para o ensino básico e secundário, respetivamente. Neste processo, em que os professores assumem um papel preponderante, também aos alunos se reconhece um papel fulcral, conforme assumido na recomendação nº 2/2021, sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar», reforçando a importância de se considerar a participação dos alunos, na escola, como uma estratégia fundamental para o sucesso de todos. Neste sentido, a presente comunicação centra-se na seguinte problemática: "Quais as políticas, culturas e práticas inclusivas identificadas na escola?" e tem como objetivo principal colocar em diálogo as perspetivas de especialistas reconhecidos nacional e internacionalmente na área da inclusão, a par das visões de lideranças e professores de um agrupamento de escolas de Lisboa. Seguindo uma abordagem de investigação baseada em design, foram realizadas entrevistas individuais e em grupos de discussão, em diferentes momentos, que nos permitirão proceder a uma leitura dinâmica e atual das oportunidades e dos desafios que a inclusão coloca às escolas, confrontando as perspetivas dos diferentes atores e contextos educativos.

Ainscow, M. (1997). Towards Inclusive Schooling. British Journal of Special Education, (24), 3-6. https://doi.org/10.1111/1467-8527.00002.Ainscow, M., Booth, T., & Dyson, A. (2006). Improving schools, developing inclusion. Routledge.Qvortrup, A. & Qvortrup, L. (2017). Inclusion: Dimensions of inclusion in education, International Journal of Inclusive Education. https://doi.org/10.1080/13603116.2017.1412506.Rouse, M. & Florian, L. (1996). Effective Inclusive Schools: a study in two countries, Cambridge Journal of Education, 26(1), pp. 71-85. http://dx.doi.org/10.1080/0305764960260106.UNESCO (1994). Declaração de Salamanca. UNESCO. https://

unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000139394.UNESCO (2009). Policy guidelines on inclusion in education. UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000177849. UNESCO (2020). Towards inclusion in education: Status, trends and challenges. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374246.Legislação consultadaDecreto Lei nº 54/2018, de 6 de julho. Diário da República nº 129/2018, Série I, pp. 2918–2928. Estabelece o regime jurídico da educação inclusiva. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/54/2018/07/06/p/dre/pt/html.Decreto Lei nº 55/2018, de 6 de julho. Diário da República nº 129/2018, Série I, pp. 2928-2943. Estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário e os princípios orientadores da avaliação das aprendizagens. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html.Recomendação nº 2/2021, de 14 de julho. Diário da República nº 135/2021. Recomendação sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar». https://dre.pt/web/guest/home/-/dre/167281062/details/3/maximized?serie=II&parte_filter=31&dreId=167281011.

Palavras chave: diversidade, educação inclusiva, professores, participação dos alunos

SPCE22-41698

O Currículo Dos Cursos De Pedagogia Das IES Públicas Do Paraná/Brasil E A Formação Para As Relações Étnico-Raciais E Educação Escolar Quilombola

Lucia Mara de Lima Padilha - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Este texto apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de pós-doutoramento. A pesquisa foi realizada em 2019 e teve por objetivos: mapear os currículos dos cursos de pedagogia das IES públicas do Paraná/Brasil e a formação de professores (as) para as relações étnico raciais e educação escolar quilombola, evidenciar as lacunas existente nos currículos dos cursos de Pedagogia, bem como apresentar experiências extras curriculares, por meio de cursos de extensão, realizadas na Universidade Estadual de Ponta Grossa. Teve caráter documental e bibliográfico e os procedimentos metodológicos foram: revisão bibliográfica sobre a legislação educacional voltada para formação de professores (as) para as relações étnico raciais e educação escolar quilombola; pesquisa documental e levantamento das matrizes curriculares dos cursos de licenciatura em Pedagogia das universidades públicas do Paraná; levantamento das possibilidades pedagógicas para o cumprimento da legislação educacional na formação de professores para as relações étnico raciais e educação escolar quilombola. A partir dos dados levantados e da análise feita nas ementas das disciplinas foi possível perceber que a educação das relações étnico-raciais e educação escolar quilombola ainda ocupam lugar periférico nos currículos dos cursos de Pedagogia. O cumprimento da legislação está ocorrendo, no entanto, a forma como a temática está sendo abordada, na maioria das vezes em tópicos presentes em disciplinas diversas, revela que o fato de estar presente em uma ementa não significa sua efetividade. A partir da pesquisa realizada, destaca-se que os estudos teóricos, sobre a temática em questão, são de suma importância, no entanto, é preciso que haja ações práticas no combate ao racismo, ao preconceito e a discriminação, ainda presentes na sociedade brasileira. É preciso rever os estereótipos que foram construídos historicamente e isso implica no desafio de rever e repensar os currículos dos cursos de licenciatura em Pedagogia das IES públicas do Estado do Paraná.

APPLE, Michael W. E BURAS, Kristen L. Currículo, poder e lutas educacionais: com a palavra, os subalternos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.BATISTELLA. A. O Paranismo e a Invenção da Identidade Paranaense. Revista Eletrônica História em Reflexão: Vol. 6 n. 11 – UFGD - Dourados jan/jun 2012.BRASIL. (2004a). Parecer nº. CNE/CP 3/2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnico-Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC Ministerio da Educação: Conselho Nacional de Educação: 17 p.BRASIL. (2004b). Resolução nº 1, de 17 Junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico - Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação: Conselho Pleno.BRASIL. (2012). Resolução nº 8, de 20 de novembro. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica. MEC. Ministério da Educação: Conselho Nacional de Educação. BRASIL. (2014). Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Casa Civil, Brasília, 25 jun. 2014. BRASIL. Lei Federal n.º 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. Brasília: MEC, 2003.BRASIL. Lei Federal nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Casa Civil, Brasília, 20 dez. 1996.CARNEIRO, D. O Quilombo de Palmares. 4.ed. São Paulo: Editora Nacional, 1988.CARVALHO, J. M. de. Cidadania no Brasil. O longo Caminho. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.COFRÉ, I.A.R. Desafios do reconhecimento da diferença: análise de dois processos de etnogênese de comunidades quilombolas no Paraná. 2010. Monografia (Bacharel em Antropologia) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2010.CRUZ, M. S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In ROMÃO, Jeruse. Historia da Educação do Negro e outras histórias. Brasília, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. 2005.CUNHA, L. A. Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; CURITIBA. INCRA. Relatório Antropológico e Histórico da comunidade Quilombola da Serra do Apon. Universidade Federal do Paraná/ INCRA/PR. Curitiba, 2010.CURITIBA. Instituto de Terras, Cartografia e Geociências Terra e cidadania. Curitiba: ITCG, 2008.FORQUIN, Jean Claude. "As abordagens sociológicas do currículo: orientações teóricas e perspectivas de pesquisa." In Educação e Realidade, 1996, vol. 21, n. 1, p. 187-198.GOMES, N.L. Relações étnico-raciais, educação, descolonização dos currículos. Currículo sem Fronteiras. v. 12, n. 1, jan/abr, 2012. P. 90-109.LEITE, I. B. Descendentes de africanos em Santa Catarina: invisibilidade histórica e segregração. In: LEITE, I. B. (org.). Negros no sul do Brasil — invisibilidade e territorialidade. Santa Catarina: Letras contemporâneas, 1996.MARTINS, W. WACHOVICKS, R. Um Brasil diferente: ensaio sobre fenômenos de aculturação no Paraná. 2ª edição. SP: T.A. Queiroz, 1989.PADILHA, L.M.L. A (in) existência deum projeto educacional para os negros quilombolas no Paraná do império a república. 2016. 174f. Tese (doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa.WACHOWICZ, Ruy Christovam. História do Paraná. 7ª ed. Curitiba: Gráfica Venturini, 1995

Palavras chave: Pedagogia, Formação de professores(as), Relações étnico-raciais, Comunidades Quilombolas.

SPCE22-42448

Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas – temáticas e vertentes teóricas com maior visibilidade nas Universidades Públicas Portuguesas.

Cristina C. Vieira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; Universidade do Algarve, Centro de Educação de Adultos e Intervenção Comunitária
Caynnã Santos - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais
Mónica Lopes - Universidade de Coimbra, Centro de Estudos Sociais
Virgínia Ferreira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia, Centro de Estudos Sociais

A integração dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF) no ensino superior ocorre de maneira variável em diferentes contextos nacionais, sendo condicionada por amplo leque de fatores, que se estendem de dinâmicas políticas e económicas a particularidades das estruturas educativas de cada país. Em Portugal, os EMGF emergiram como campo de investigação na década de 1980. Um marco importante no seu processo de institucionalização na Academia portuguesa ocorreu em 1995, quando da criação do primeiro programa conferente de grau académico em Estudos sobre as Mulheres. Volvidas quase três décadas desde o surgimento do primeiro programa de estudos (conferente do grau de Mestre) na área, será pertinente analisar criticamente a atual configuração dos EMGF nas universidades portuguesas. Nesta comunicação propomo-nos apresentar os resultados da análise bibliométrica dos curricula dos sete cursos de pós-graduação em EMGF atualmente oferecidos por universidades públicas portuguesas. O nosso objeto específico de análise abrangeu as bibliografias indicadas nas 84 unidades curriculares que compõem os planos de estudos dos três doutoramentos e quatro mestrados atualmente em funcionamento.A partir da sistematização das informações recolhidas, que implicou o desenvolvimento de uma base de metadados das obras e da sua autoria, produzimos uma cartografia baseada na identificação de padrões em temáticas, estilos de autoria, filiação a vertentes teóricas, datas, idiomas e procedência geográfica das publicações, entre outras dimensões. Informadas pelas tendências evidenciadas, propomos algumas reflexões sobre as implicações do estado atual de institucionalização dos EMGF em Portugal.

Bebiano, Adriana; Ramalho, Maria Irene (2010), "Estudos feministas e cidadania plena". Revista Crítica de Ciências Sociais, 89: 5-10Ferreira, Eduarda (2019), "Women's, gender and feminist studies in Portugal: researchers' resilience vs institutional resistance". Gender, Place & Culture, 26(7-9): 1223-1232.Ferreira, Virgínia (2001), "Estudos sobre as Mulheres: A construção de um novo campo científico". ex æquo - Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, 5: 9-25.Ferreira, Virgínia. (2019), "Estudos de Género na universidade performativa". Paper presented in XIII Congreso Español de Sociología, Valencia.Macedo, Ana Gabriela; Pereira, Margarida Esteves (2015), "Women and Gender Studies in Portugal, an Overview from an Anglicist Perspective". In Haas, Renate (ed.), Rewriting Academia. The Development of the Anglicist Women's and Gender Studies of Continental Europe. Bern/Oxford: Peter Lang: 27-49.Pereira, Maria do Mar (2013), "A Institucionalização dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas em Portugal no Século XXI: Conquistas, Desafios e Paradoxos". Faces de Eva: Estudos so-

bre as Mulheres, 30: 37 – 53.Vaquinhas, Irene (2019), “História das mulheres e de género em Portugal”. Faces de Eva, Extra: 37-55.Vieira, Cristina C. (2007), "A presença da dimensão de género nos curricula do ensino superior: factos e reflexões a partir de uma entrevista focalizada de grupo a especialistas portuguesas no domínio". ex æquo - Revista da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres, 16: 167-177.

Palavras chave: Estudos sobre as Mulheres; Currículo do ensino superior; estudo bibliométrico; Portugal

SPCE22-43797

Centros específicos de educación especial en España. Una realidad invariable más allá de la retórica y el debate político y legal.

Raúl Tárraga-Mínguez - Universidad de Valencia

Una de las polémicas recurrentes asociadas a las reformas educativas en España es la del papel de los centros de educación especial y el número de estudiantes que debe escolarizarse en ellos.Las principales leyes que han tratado de reducir el rol que estos centros desempeñan en el sistema educativo español son la Ley de Ordenación General del Sistema Educativo (LOGSE) aprobada en 1990; y la Ley Orgánica de Educación (LOE), aprobada en 2006. Ambas leyes apostaron por reducir el papel de este tipo de centros y el número de estudiantes matriculados en ellos, una apuesta que se ha redoblado en 2020 con la aprobación de la Ley Orgánica de Modificación de la Ley Orgánica de Educación (LOMLOE).El objetivo de esta comunicación es analizar los datos de escolarización ofrecidos por el Ministerio de Educación, para determinar si las reformas educativas han tenido efectos reales en el número de centros de educación especial y en el porcentaje de estudiantes que asiste a estos centros.En el curso 2005/2006 había en España 488 centros específicos de educación especial. Esta cifra ha descendido hasta los 472 centros en el curso 2020/2021. Es decir, se han reducido únicamente en 16 escuelas en 15 años.Desde el curso 1990/1991 hasta el curso 2002/2003 hubo una reducción lenta pero significativa del porcentaje de estudiantes matriculados en centros específicos: desde el 0.505% del total de la población escolar, hasta el 0.395%. Este resultado sugiere que la LOGSE sí tuvo un efecto real en las cifras de escolarización.Sin embargo, desde el curso 2002/2003 hasta el 2020/2021, el porcentaje de estudiantes matriculados en centros específicos volvió a aumentar lenta y progresivamente hasta el 0.470% de la población escolar.Los datos muestran que, en realidad, los efectos reales de las reformas educativas sobre las cifras de escolarización limitados.

Ministerio de Educación. Gobierno de España (1990). Ley de Ordenación General del Sistema Educativo.Ministerio de Educación. Gobierno de España (2006). Ley Orgánica de Educación.-Ministerio de Educación. Gobierno de España (2020). Ley Orgánica de Modificación de la Ley Orgánica de Educación.Ministerio de Educación (web). Estadísticas de la educación. Consultado en: https://www.educacionyfp.gob.es/servicios-al-ciudadano/estadisticas.html

Palavras chave: centros de educación especial; educación inclusiva; estadísticas de escolarización; reformas educativas

SPCE22-44365

A Educação Inclusiva nos Cursos de Formação de Professores: análise epistemológica e teórico metodológica das disciplinas ofertadas nos cursos de licenciaturas das instituições públicas do Paraná

Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de ponta Grossa
Dierone Cesar Foltran Junior - Universidade Estadual de Ponta Grossa

A educação brasileira desde a década de 1990, tem sido marcada por expressivas mudanças oriundas dos movimentos de democratização do acesso à escolarização básica e de educação inclusiva, as quais colocam em questionamento a organização da escola, a formação de professores, o processo de ensino e as práticas pedagógicas. O movimento desencadeado para a educação inclusiva, possibilitou que grupos historicamente excluídos adentrassem a escola. Para responder às demandas da educação inclusiva, em termos legais, o Brasil, tem definido políticas e elaborado diretrizes para garantir sua organização. No entanto, essas medidas têm garantido a ampliação do acesso, mas não a melhoria da qualidade dos processos educacionais. A reorganização desejada para a escola inclusiva colocou em destaque a formação dos professores, tanto inicial como continuada, apontando para a necessidade de adequação dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciaturas. A presente de pesquisa pretende contribuir para os debates na formulação de políticas públicas para a formação de professores, a partir do caráter epistemológico e teórico-metodológico atribuído as disciplinas referentes a Educação Inclusiva nos cursos de licenciaturas. A presente pesquisa foi pautada em uma abordagem qualitativa. O aporte teórico que fundamentou a pesquisa está localizado nas discussões de campo, habitus e capital de Pierre Bourdieu. O trabalho foi realizado a partir da análise dos ementários das propostas pedagógicas dos cursos de licenciaturas ofertados na modalidade presencial de sete instituições públicas estaduais de ensino superior do Estado do Paraná, Brasil. Os resultados mostraram que ainda é necessário discutir o espaço da Educação inclusiva nos cursos de licenciaturas

BRASIL. Ministério da Educação. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC, 2008. BRASIL. Resolução CNE/CP nº2/2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília: DOU, 2020. CRUZ, G. C.; GLAT, R. Educação inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. Educar em Revista. Curitiba, Brasil: Editora UFPR, n. 52, abr./jun. 2014.FERNANDES, J. J.; COLANTONIO, S.; POKER, R. B. Formação do professor e educação inclusiva: análise dos conteúdos dos cursos de pedagogia da UNESP. Anais do CBEE. São Carlos, 2014. p. 1-17.OLIVEIRA, L. P de; ORLANDO, R. M. A inclusão escolar e as licenciaturas em foco: análise das grades curriculares das licenciaturas da UFSCar. Anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial. São Carlos, 2014.

Palavras chave: Educação Inclusiva; Formação de Professores; Política Educacional.

SPCE22-44739

Experimentação como prática pedagógica para o ensino de ciências durante o período pandêmico-COVID19

Marcos Vinícius Carrijo de Freitas - Universidade do Estado de Mato Grosso
Adriane Carneiro - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
Fátima Aparecida da Silva Iocca - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT
José Wilson Pires Carvalho - Universidade do Estado de Mato Grosso- Unemat

O ensino de Ciências tem utilizado atividades práticas, como proposta educacional para aprendizagem. A efetivação de práticas que abordam atividades contextualizadas, diversificadas e que sejam capazes de propiciar a resolução de situações problemas por meio do diálogo, da exercitação do pensar, do refletir, e do experimentar, são propostas para ressignificar o ensino. Tencionamos verificar quais foram as práticas pedagógicas utilizadas pelos docentes em uma escola pública, na disciplina de Ciências no 4º e 5º ano, do Ensino Fundamental, na modalidade remota, desenvolvido durante a pandemia. Utilizamos abordagem qualitativa, com coleta de dados realizada por questionários elaborados no Google Forms, enviados via WhatsApp e e-mail, para 11 (onze) professores, com retorno de 10 (dez) questionários. Dos participantes 09 (nove) graduado em pedagogia e 01 (um) em química. Todos com especialização e somente um na área de Ensino em Ciências. Foi realizada análise interpretativa dos dados, apoiada em estudos de textos, inferindo e interpretando os diálogos dos referidos participantes. Os resultados apontaram que nenhum dos professores entrevistados, desenvolveu a experimentação, durante as aulas remotas como metodologia para o ensino de ciências, citaram como justificativa, a ausência de formação continuada para os professores, laboratórios não adaptados para tais práticas, livro didático com poucas atividades de experimentação e que o aluno dos anos iniciais do ensino fundamental, apresenta dificuldade em observar e questionar sem a presença física do professor. Reinventar e ressignificar o conhecimento durante o período pandêmico, onde os alunos tiveram aulas remotas, exige metodologias e práticas diferenciadas, que na maioria das vezes tornam-se até mesmo inéditas para os professores, que não tiveram capacitação e acompanhamento pedagógico suficiente para potencializar determinadas mediações que acontecem com o uso de diferentes tecnologias no contexto educativo à distância.

ARAUJO, S. P., VIEIRA, V. D.; KLEM, S. C. S.; KRESCIGLOVA, S. B. Tecnologia na educação: contexto histórico, papel e diversidade. IV Jornada de Didática III Seminário de Pesquisa do CEMAD 31 de janeiro, 01 e 02 de fevereiro de 2017.BRASIL, Portaria nº 188, de 03 de fevereiro de2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). Diário Oficial da União Brasília, DF, 4 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=04/02/2020&jornal=600&pagina=1. Acesso em: 10/11/ 2021.BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.FERREIRA, F. A. et al. In: A Alfabetização Cientifica na formação cidadã: Perspectivas e Desafios no Ensino de Ciências. 1 ed. Curi-

tiba: Appris, 2020.FONTOURA, J. Quais os desafios dos professores para incorporar as novas tecnologias no ensino. 2018. Disponível em: https://revistaeducacao.com.br/2018/05/09/quais-os-desafios-dos-professores-para-incorporar-as-novas-tecnologias-no-ensino/ Acesso em 15 de jun de 2021.FROTA-PESSOA, O.; GEVERTZ, R.; SILVA, A.G. Como ensinar Ciências. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1979. 218p.GOUVÊA, S. F. Os caminhos do professor na Era da Tecnologia. Acesso Revista de Educação e Informática. ano 9, n. 13, abr. 2010.HANSEN, M. F. Projeto de trabalho e o ensino de ciências: Uma relação entre conhecimentos e situações cotidianas. 2006. 226f. Dissertação (Educação Científica e Tecnológica) - Centro de Ciências Físicas e Matemáticas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.KENSKI, V. Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação. Campinas: Papirus Editora. 2013.KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. Ensino de Ciências e cidadania. São Paulo: Moderna, 2007.LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia cientifica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2003.LIBÂNEO, J. C. Adeus Professor, Adeus Professora? Novas Exigências Educacionais e Profissão Docente. São Paulo: Cortez, 2002.LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.MATO GROSSO. Decreto nº 425, de 25 de março de 2020. Consolida as medidas temporárias restritivas às atividades privadas para prevenção dos riscos de disseminação do Coronavírus (COVID-19) e dá outras providências. Diário Oficial de Mato Grosso, 26 de Março de 2020. Disponível em: http://www.mt.gov.br/documents/21013/135265/Di%C3%A1rio+Oficial+%2826.03%29/efde7ef9-f232-7eb1-fd9c-693b50e69284. Acesso em:.10/11/ 2021MORAIS, E. A. A EXPERIMENTAÇÃO COMO METODOLOGIA FACILITADORA DA APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS. Cadernos PDE: versão online. 2014, disponível em:<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uenp_cien_artigo_edilene_alves_morais.pdf>. Acesso em 08 set 2021MORAN, J.M. Mudar a forma de ensinar e de aprender com tecnologias: transformar as aulas em pesquisa e comunicação presencial virtual. 2000. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/uber.pdf. Acesso em: 20/09/2009.POZO, J. I. & CRESPO, M.A.G. A aprendizagem e o Ensino de Ciências. Porto Alegre: Artmed, 2009. 296p.SILVEIRA, S.R.C.; FOFONKA, L. A experimentação como instrumento didático no ensino de ciências biológicas na Escola Estadual de Ensino Fundamental Rui Barbosa Viamão/RS. 2016. Disponível em:SOUZA, M.J.G.; DIAS, L.D.; BAGNATO, V.S. Experimentação Científica: Uma metodologia didática na divulgação, formação e ensino de ciências. 2021. Vol. 8, N. 5, Disponível em: https://www.printfriendly.com/p/g/7fxGCB, acesso em: 10 nov. 2021.

Palavras chave: Alfabetização Científica. Ensino Fundamental. Pandemia

SPCE22-45278

Um contributo para a compreensão da operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

Maria Helena Álvaro - LE@D, Universidade Aberta (Portugal)
Professora Doutora Filipa Seabra - Universidade Aberta, e Centro de Investigação em EdCIEd) e CIPEM-INET-Md. (Portugal)

"A assunção de princípios, valores e áreas de competências para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória implica alterações de práticas pedagógicas e didáticas de forma a adequar a globalidade da ação educativa às finalidades do perfil de competências dos alunos." (Martins, G. O., et al., 2017, p.31)É deste documento nuclear que parte a análise dos documentos internos de quatro Escolas, selecionadas com base na apreciação dos Relatórios de Avaliação Externa Escolas (AEE). O enquadramento deste tema decorre do interesse em determinar de que modo o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) aparece evidenciado no Projeto Educativo da Escola (PEE) e nos Projetos Curriculares (PC) da área de Cidadania e Desenvolvimento, na tentativa de determinar como são desenvolvidas, geridas e implementadas as competências curriculares da Escola, nomeadamente na sua relação com as Aprendizagens Essenciais (AE). Os documentos internos referenciados constituem o objeto de estudo para determinar de que modo o PASEO é assumido pelas Escolas. Temos como pressuposto, que o currículo tem um papel de centralidade em qualquer sistema de Educação ou Formação, e a forma como é apropriado e trabalhado pela Escola é determinante para se compreender o modo como a (re)organização curricular do ensino secundário, assente no PASEO e nas AE, está a ser trabalhado. Neste sentido, compreender como se efetiva a flexibilização e gestão curriculares por parte das Escolas, por via dos seus PC, desenvolvidos com base no PASEO e nas AE e perceber se essa lógica de desenvolvimento curricular aparece expressa no PEE é essencial neste trabalho.Esta investigação, de natureza qualitativa, com análise documental e de conteúdo dos documentos internos das Escolas e Relatórios de AEE, tem como finalidade analisar a operacionalização do PASEO, enquadrada pela flexibilização curricular, com abordagem teórica dos conceitos que sustentam a dissertação em curso.

Martins, G. O., Gomes, C. A. S., Brocardo, J. M. L., Pedroso, J. V., Carrillo, J. L. A., Silva, L. M. U., Encarnação, M. M. G. A., Horta, M. J. V. C., Calçada, M. T. C. S., Nery, R. F. V. & Rodrigues, S. M. C. V. (2017). O Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE)Pacheco, J. A. (2014). Avaliação Externa de Escolas: quadro teórico/concetual. Porto Editora.Sá, C. M. (2019). Flexibilidade Curricular e Perfil do Aluno para o séc.XXI. Educação e Formação – Cadernos Didáticos, nº 3.UA Editora Universidade de Aveiro-Seabra, F., Henriques, S., Abelha, M. & Mouraz, A. (2020). Relatórios AEE do 3.º Ciclo: Pontos fortes e áreas de melhoria. Comunicação apresentada no II Seminário MAEE: Mecanismos de Mudança nas Escolas e na Inspeção, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra.

Palavras chave: perfil dos alunos, flexibilização curricular, documentos internos

SPCE22-45701

Análisis de la ubicación geográfica de centros de educación especial. Implicaciones para la inclusión

Raúl Tárraga-Mínguez - Universidad de Valencia

Los centros de educación especial (CEE) son escuelas a las que asisten exclusivamente estudiantes con necesidades educativas especiales (NEE) graves y permanentes. La decisión de esco-

larizar a los estudiantes en estas escuelas no depende de sus familias, sino de un proceso de evaluación sociopsicopedagógica en el que se valoran (entre otras variables) la gravedad de los diagnósticos y las posibilidades de que sus NEE sean atendidas convenientemente en centros ordinarios.La existencia de este tipo de escuelas es controvertida (Norwich, 2008; Ware et al., 2009). Se trata de centros que realizan una excelente labor y que cuentan con profesionales especialistas de educación especial.Sin embargo, la escolarización en un centro al que únicamente asisten estudiantes con NEE graves y permanentes, es, en sí misma, una medida contraria a los principios de la educación inclusiva (Ainscow et al., 2006).De acuerdo a los datos que proporciona el Ministerio de Educación, en el curso 2020/2021, se encontraban escolarizados en este tipo de escuelas un total de 38.662 estudiantes, por lo que es urgente que la respuesta educativa de los CEE sea realmente de calidad.En la presente comunicación hemos analizado la ubicación geográfica de los 24 CEE de la provincia de Valencia (España). En concreto, hemos analizado, para cada pueblo o ciudad en que existe un CEE, su cercanía con respecto al ayuntamiento del municipio; y hemos comparado esta distancia con la misma medida de los centros ordinarios de la localidad.Los resultados muestran que los CEE se ubican geográficamente en las periferias de los pueblos y ciudades. Consideramos que estos resultados son negativos desde el punto de vista de la inclusión, ya que contribuyen a invisibilizar la existencia de estos centros, impiden su participación en su entorno inmediato y dificulta instaurar culturas y prácticas inclusivas.

Ainscow, M., Booth, T., & Dyson, A. (2006). Improving schools, developing inclusion. Routledge. https://doi.org/10.4324/9780203967157 Norwich, B. (2008). Dilemmas of difference, inclusion and disability: international perspectives on placement. European Journal of Special Needs Education, 23(4), 287-304. https://doi.org/10.1080/08856250802387166 Ware, J., Balfe, T., Butler, C., Day, T., Dupont, M., Harten, C., ... & Travers, J. (2009). Research report on the role of special schools and classes in Ireland. National Council for Special Education. https://uobrep.openrepository.com/handle/10547/594579

Palavras chave: educación especial; educación inclusiva; ubicación geográfica

SPCE22-50099

Comparação de dois programas de métodos de estudo com vista à autorregulação no 3.º Ciclo do Ensino Básico com diferentes incidências em estratégias de compreensão leitora

Susana Costa - ISPA
Ana Cristina Silva - ISPA
Francisco Peixoto - ISPA

O desenvolvimento de estratégias autorregulatórias encontra-se articulado com as dimensões cognitiva e metacognitivas, motivacional e comportamental, mas também com a eficácia dos métodos de ensino e de aprendizagem (Boekaerts & Corno, 2005; Pintrich, 2004; Zimmerman, 2015). Revela-se assim pertinente o desenvolvimento de programas de métodos de estudo para uma aprendizagem autorregulada (Almeida, 2002; Rosário et al., 2006; Veiga Simão & Fri-

son, 2013). As lacunas destes programas decorrem de, na sua maioria, utilizarem estratégias comuns de forma indiscriminada, ineficazes ao longo do tempo (Donoghue & Hattie, 2021; Dunlosky et al., 2013), de não considerarem as dificuldades na compreensão leitora aquando do processamento da informação escrita (Dunlosky et al., 2013) e de sobrevalorizarem as questões de compreensão literal comparativamente à ativação do conhecimento prévio (Costa-Pereira et al., 2020).A investigação destaca a importância dos tipos e estruturas dos textos (Adam, 2019; Hennessy, 2018; Meyer et al., 2018), das atividades sugeridas (Dymock & Nicholson, 2010; Viana et al., 2012), do estabelecimento de inferências (Clinton et al., 2020; Elleman, 2017; Hall, 2016; Taylor et al., 2020) e do autoquestionamento (Joseph et al., 2016).Parece-nos assim relevante discutir o ensino explícito de estratégias de autorregulação, destacando a importância da compreensão leitora como elemento diferenciador em relação aos programas tradicionais de métodos de estudo. Neste sentido, desenvolvemos dois programas de métodos de estudo, tendo em comum a regulação comportamental, mas distintos na regulação do processamento da informação escrita. Dada a escassez de estudos para o 3.º Ciclo do Ensino Básico, os programas serão aplicados a este nível de escolaridade. O estudo enquadra-se numa abordagem mista, com características de investigação-ação.

Adam, J-M. (2019). Textos, tipos e protótipos. Editora Contexto.Almeida, L. S. (2002). Facilitar a aprendizagem: ajudar aos alunos a aprender e a pensar. Psicologia Escolar e Educacional, 6(2), 155–165.Boekaerts, M., & Corno, L. (2005). Self-Regulation in the classroom: a perspective on assessment and intervention. Applied Psychology, 54(2), 199–231.Clinton, V., Taylor, T., Bajpayee, S., Davison, M. L., Carlson, S. E., & Seipel, B. (2020). Inferential comprehension differences between narrative and expository texts: a systematic review and meta-analysis. Reading and Writing, 33(9), 2223–2248. Costa-Pereira, T., Henriques, G., & Sousa, O., (2020) Manuais escolares: textos e compreensão na leitura. In O. Sousa, P. Ferreira, A. Estrela & S. Esteves, Investigação e Práticas em Leitura (pp. 87-110). CIED - Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa. Donoghue, G. M., & Hattie, J. A. C. (2021). A meta-analysis of ten learning techniques. Frontiers In Education, 6. Dunlosky, J., Rawson, K. A., Marsh, E. J., Nathan, M. J., & Willingham, D. T. (2013). Improving students' learning with effective learning techniques: Promising directions from cognitive and educational psychology. Psychological Science in the Public Interest, 14(1), 4–58.Dymock, S., & Nicholson, T. (2010). High 5! Strategies to enhance comprehension of expository text. The Reading Teacher, 64(3), 166–178. Elleman, A. M. (2017). Examining the impact of inference instruction on the literal and inferential comprehension of skilled and less skilled readers: a meta-analytic review. Journal of Educational Psychology, 109(6), 761–781. Hall, C. S. (2016). Inference instruction for struggling readers: a synthesis of intervention research. Educational Psychology Review, 28(1), 1–22. Hennessy, N. (2018). The reading comprehension blueprint: helping students make meaning from text. Brookes PublishingJoseph, L. M., Alber-Morgan, S., Cullen, J., & Rouse, C. (2016). The effects of self-questioning on reading comprehension: a literature review. Reading & Writing Quarterly, 32(2), 152–173. Meyer, B., Wijekumar, K., &Lei, P. (2018). Comparative signalling generated for expository texts by 4th–8th graders: variations by text structure strategy instruction, comprehension

skill, and signal word. Reading and Writing, 31(9), 1937-1968. Pintrich, P. R. (2004). A conceptual framework for assessing motivation and self-regulated learning in college students. Educational Psychology Review, 16(4), 385-407.Rosário, P., Mourão, R., Salgado, A. I. G., Rodrigues, Â., Silva, C. S. T., Marques, C., Amorim, L., Machado, S., Núñez Perez, J. C., González-Pienda, J. A., & Hernández-Pina, F. (2006). Trabalhar e estudar sob a lente dos processos e estratégias de autorregulação da aprendizagem. Psicologia Educação e Cultura, (10)1, 77-88.Veiga Simão, A. M., & Frison, L. M. B. (2013). Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos educativos. Cadernos da Educação, 45(2), 2-20.Viana, F. L., Ribeiro, I., Santos, S. C., & Cadime, I. (2012). Aprender a compreender. Da teoria à prática pedagógica. Exedra, número temático, 447–465.Zimmerman, B. J. (2015). Self-regulated learning: theories, measures, and outcomes. International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences, 541–546.

Palavras chave: Autorregulação; Métodos de Estudo; Compreensão Leitora; Programas Interventivos

SPCE22-51172

Programa de Mentoria Interna do INSS – Projeto Anjos: uma proposta de desenvolvimento pessoal e organizacional no âmbito da administração pública.

karolina vyvyan lopes da silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Esta comunicação refere-se a um trabalho em andamento, desenvolvido por meio da Coordenação Geral de Qualidade de Vida, Saúde e Desenvolvimento do Servidor – CGQSD do Instituto Nacional do Seguro Social - INSS, vinculada à Diretoria de Gestão de Pessoas – DGP desta Autarquia Federal. Trata-se de uma ação educativa, voltada para os técnicos do seguro social, os quais são responsáveis pelo reconhecimento do direito previdenciário junto ao cidadão brasileiro. O Programa de Mentoria Interna do INSS é desenvolvido através de ações que envolvem atividades centradas em conteúdos de aprendizagem organizados em quatro pilares: Didático-pedagógico, Relacionais, Técnicos e Mentoria organizacional. Neste sentido são realizadas sessões individual e coletiva com o propósito de contribuir para o desenvolvimento de competências pessoais e organizacionais, numa perspectiva de gestão do conhecimento entre pares que possuam níveis diferentes de experiência e saberes – práticos e teóricos. Ressalta-se que a metodologia utilizada na formação é ativo participativa, e que o Programa é avaliado por todos os sujeitos envolvidos no processo, utilizando questionários eletrônicos, cujos dados compreendem informações quantitativas e qualitativas, e estes são lançados no sistema eletrônico corporativo (Sitedweb); além da sistematização de relatórios e realização de workshops avaliativos. A fundamentação teórica que embasa este trabalho, essencialmente, são as ideias de Freire (2005) e Saviani (2010) acerca de Educação; Aquino (2007) e Karolczak(2009) no tocante a Andragogia; Ronsoni (2018; 2020) e Wunderich e Sita (2013) relativo à Mentoria. Neste contexto, pretende-se descrever o processo de criação do Programa, o ideário político-pedagógico subjacente, suas etapas e propostas metodológicas, caracterizando o público participante, os objetivos estratégicos desta ação educacional e os resultados alcançados. Os achados dessa inves-

tigação, relativos aos anos de 2020 e 2021, revelam quão importante tem sido o Programa para a formação dos servidores da administração pública federal brasileira, em particular do INSS.

Alonso, M. (2003). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira.Amiguinho, A. J. M. (1992). Viver a Formação:Construir a Mudança. Lisboa: Educa.Aquino, C. de. (2007). Como aprender: andragogia e as habilidades de aprendizagem. São Paulo: Pearson Prentice Hall.Correia, J. A. (2005). A Formação da Experiência e a Experiência da Formação num Contexto de Crise do Trabalho. Em: R. C. B. Cabrito (Org.), Educação e Formação de Adultos: Mutações e Convergências (p. 61-72). Lisboa: Educa.Fleury, M.T. L. (2002). As pessoas na organização. São Paulo: Gente.Freire, P. (2005). Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra.Gadotti, M. (2005). História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática.Gentili, P.; Silva, T. T. da. (1999). Escola S.A. Quem Ganha e Quem Perde no Mercado Educaional do Neoliberalismo. Brasilia: CNTE.INSS - Instituto Nacional de Seguro Social. (2013). Projeto Educacional do INSS. [Arquivo]. Arquivos do INSS (Anexo da Resolução nº 291 de 17/04/2013/INSS). Intranet da Previdência Social - Intraprev..Karolczak, M. E. (2009). Andragogia: Liderança, Administração e Educação: Uma Nova Teoria. Curitiba: Juruá.Luckesi, C. C. (2011). Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez.Nogueira, N. (2005). Pedagogia de Projetos: etapas, papéis e atores. São Paulo: Érica.Rabelo, E. H. (2000). Avaliação: novos tempos, novas práticas. Petrópolis: Vozes. Ronsoni, Marcus. (2018) Mentoria Organizacional: Manual de implantação de Programa Interno. Primavera Editorial._____ (2020). Mentoring: Manual do Mentor Organizacional. Primavera Editorial.Sant'anna, I. M. (2010). Por Que Avaliar? Como Avaliar? Critérios e Instrumentos. Petrópolis: Vozes. Sarmento, M. J.; Marques, A. P. & Ferreira, F. I. (2009). Administração Local: Políticas e Práticas de Formação. Braga: Braga Books.Saviani, D. (2010). Interlocuções pedagógicas: conversa com Paulo Freire e Adriano Nogueira e 30 entrevistas sobre educação. São Paulo: Autores Associados.Silva, J. F. da; Hoffamnn, J. & Esteban, M. T. (2003). Práticas Avaliativas e Aprendizagens Significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação.Tarapanoff, K., & Alvares, L. (2013). Inteligência Organizacional e Competitiva e a Web 2.0. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, 18(38), 37-64. doi:https://doi.org/10.5007/1518-2924.2013v18n38p37Veiga, I. P. A. (2004). Repensando a Didática. Campinas: Papirus.Wunderich, Marcos & Sita, Mauricio (2013). Coaching & Mentoring – Foco na Excelência – Saiba como ultrapassar a barreira do comum e vencer na vida pessoal e profissional. Ed. Ser Mais: São Paulo, 2013.

Palavras chave: Formação Profissionalizante; Administração Pública; Mentoria Organizacional.

SPCE22-52676

Trabalho prático em currículos e manuais escolares do 1.° ciclo do ensino básico: estudo dos processos de recontextualização

Sílvia Ferreira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Leonor Saraiva - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; CIEF, Instituto Politécnico de Setúbal

O trabalho prático desempenha um importante papel no processo de ensino e de aprendizagem das ciências, constituindo um recurso único para a aprendizagem de conhecimentos científicos e para o desenvolvimento de capacidades cognitivas, nomeadamente de capacidades de processos científicos. O estudo que se apresenta na comunicação teve como principal objetivo analisar o trabalho prático em documentos curriculares e manuais escolares de Estudo do Meio do 1.º ciclo do ensino básico. O problema orientador do estudo foi o seguinte: Em que medida ocorreram processos de recontextualização entre o discurso pedagógico veiculado nos documentos curriculares de Estudo do Meio e o discurso pedagógico veiculado nos manuais escolares do 1.º ciclo do ensino básico, no que se refere à complexidade e à explicitação do trabalho prático?No estudo foram analisados dois documentos curriculares de referência, as Aprendizagens Essenciais, em vigor desde 2018/19, e o Programa de Estudo do Meio que, apesar de revogado em 2021, foi o documento que orientou a elaboração dos manuais escolares. Foram também analisados seis manuais escolares, nomeadamente os três manuais escolares do 3.º ano e do 4.º ano mais adotados em Portugal, em 2019/20, pertencentes a três projetos editoriais diferentes. O estudo seguiu uma abordagem que combina métodos de análise quantitativos e qualitativos.Os resultados do estudo evidenciam que os documentos curriculares e os manuais escolares de Estudo do Meio, em geral, revelam uma tendência para um baixo nível de complexidade do trabalho prático. Esta conclusão baseou-se na análise da complexidade do conhecimento científico e da complexidade das capacidades cognitivas do trabalho prático e na análise das relações intradisciplinares entre teoria e prática. Os resultados mostraram também que os processos de recontextualização ocorreram em diferentes direções e extensões de acordo com as dimensões analisadas. Na comunicação discutem-se algumas implicações destes resultados na aprendizagem científica.

Bernstein, B. (1990). Class, codes and control: Volume IV, The structuring of pedagogic discourse. London: Routledge.Ferreira, S., & Morais, A. (2014). Conceptual demand of practical work in science curricula: A methodological approach. Research in Science Education, 44(1), 53-80.Hofstein, A. (2017). The role of laboratory in science teaching and learning. In K. S. Taber & B. Akpan (Eds.), Science Education (pp. 357–368). Sense Publishers.Lunetta, V. N., Hofstein, A., & Clough, M. (2007). Learning and teaching in the school science laboratory: An analysis of research, theory, and practice. In N. Lederman, & S. Abel (Eds,), Handbook of research on science education (pp. 393-441). Mahwah, United States of America: Lawrence Erlbaum.Marzano, R. J. & Kendall, J. S. (2007). The new taxonomy of educational objectives (2nd ed.). Thousand Oaks, United States of America: Corwin Press.Morais, A. M., & Neves, I. P. (2010). Basil Bernstein as an inspiration for educational research: Specific methodological approaches. In P. Singh, A. R. Sadovnik, & S. F. Semel (Eds.), Toolkits, translation devices and conceptual accounts: Essays on Basil Bernstein's sociology of knowledge (pp. 11–32). New York, United States of America: Peter Lang.

Palavras chave: Trabalho prático; 1º ciclo do ensino básico; Processos de recontextualização

SPCE22-52811

Alfabetização E Práticas Pedagógicas Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental: Cenários De Santa Catarina – Brasil

Lourival José Martins Filho - Universidade do Estado de Santa Catarina - Brasil

Este trabalho é parte de uma investigação do Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão denominado Olhares: alfabetização, currículo e formação docente, vinculado ao Departamento de Pedagogia e ao Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), que teve como objetivo analisar as práticas pedagógicas de professoras e professores alfabetizadores, licenciados em Pedagogia e efetivos nos anos iniciais do Ensino Fundamental na Rede Estadual Catarinense. Numa perspectiva crítica de Educação e com indicativos da pesquisa-ação, o acompanhamento aos docentes, no período de 2019 a 2021, evidenciou cinco dimensões, a saber: a necessidade de a formação inicial em Pedagogia apresentar mais componentes curriculares que reflitam sobre o processo de alfabetização e suas especificidades na ação docente; a urgência para que a formação continuada oportunizada pelas redes e sistemas de ensino e os programas de extensão das universidade coloquem em suas discussões a alfabetização em suas múltiplas facetas; a troca de experiências e o trabalho colaborativo realizado pelos professores e pelas professoras em seus contextos escolares na ação de alfabetizar; as crianças como criadoras de cultura, produtoras de textos e também protagonistas no processo; e que, mesmo em tempo de pandemia, os professores e professoras potencializaram o máximo de seus saberes teóricos e experienciais para trabalharem com as crianças práticas pedagógicas geradoras das aprendizagens da leitura e da escrita. A pesquisa reafirma, portanto, a importância da integração entre universidade e escolas de Educação Básica numa formação dialógica e em parceria.

ALVES, Nilda. Formação de professores: pensar e fazer. São Paulo: Cortez, 1992.FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.MARTINS FILHO, Lourival José. Alfabetização e docência: um diálogo com Paulo Freire. Cadernos da FUCAMP, v. 21, n. 50, p. 34-40, 2022.MORTATTI, Maria do Rosário Longo. Os sentidos da alfabetização. São Paulo: Editora UNESP, 2000.SOARES, Magda. Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez; Campinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 1999.THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.VYGOTSKI, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

Palavras chave: alfabetização, formação docente, práticas pedagógicas.

SPCE22-53221

O Desempenho Em Habilidades Básicas De Escrita E Matemática De Estudantes De 6° A 9° Anos

Nelba Maria Teixeira Pisacco - UEPG
Kelen Priscila Pereira da Cunha - UEPG
Elenice Parise Foltran - UEPG

A superação do baixo desempenho acadêmico de estudantes do Ensino Fundamental II é uma demanda social emergente no contexto escolar brasileiro. Apresenta-se os resultados de pesquisa que teve por objetivo avaliar de habilidades básicas de escrita e aritmética de estudantes de 6º a 9º ano do ensino fundamental de duas escolas públicas de uma cidade do sul do Brasil. Desenvolvido em 2019, o estudo articulou a pesquisa e a extensão, numa perspectiva de pesquisa-ação, para atender uma demanda social apresentada à universidade. Utilizou-se como instrumentos os testes psicopedagógicos Ditado Balanceado (MOOJEN, 2011) e Subteste de Aritmética do Teste de Desempenho Escolar (STEIN, 1997), aplicados a 746 alunos. Os resultados indicam média de desempenho inferior aos índices padronizados em ambos os instrumentos em todos os anos escolares nas duas escolas. Nas habilidades avaliadas pelos instrumentos, constatou-se melhor evolução de desempenho na escrita do que da matemática do 6º ao 9º ano. A análise dos resultados permitiu padronizar o desempenho por escola, possibilitando identificar os estudantes com sintomas de dificuldades de aprendizagem em relação ao seu contexto escolar. Os indicadores apontaram que 23,96% dos alunos apresentam desempenho inferior ou muito inferior em relação aos resultados da sua própria escola e do ano escolar. Embora necessitando de complementaridade, a avaliação psicopedagógica realizada de forma coletiva no contexto escolar forneceu subsídios para outros encaminhamentos pelas escolas, para compreensão do baixo desempenho escolar e para estabelecimento estratégias para a sua superação. Os dados obtidos possibilitam comparar o impacto do período pandêmico para o desempenho nessas habilidades em estudos futuros.

BAUER, A.; ALAVARSE, O. M.; OLIVEIRA, R. P. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 41, p. 1367-1384, dez. 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022015001001367&lng=en&nrm=iso . Acesso em: 16 Agos. 2020. BOSSA, Nádia A. A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm Acesso em 12/1/2020.BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Pisa 2018 revela baixo desempenho escolar em leitura, matemática e ciências no Brasil. Brasília: Inep/MEC, 2019. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206 Acesso em: 15 Mai. 2021. PAULILO, A.L. A compreensão histórica do fracasso escolar no Brasil. Cadernos de Pesquisa, Vol. 47, Nº. 166 (out./dez.2017), 2017. pp. 1252-1267. Disponível em: https://

doi.org/10.1590/198053144445 Acesso em: 01 Fev. 2021.HARTMANN, E. F. H.; PISACCO, N. M. T. A escolaridade de adolescentes em conflito com a lei. In: ANAIS do IX Ciclo de Estudos De Linguagem e II Congresso Internacional de Estudos de Linguagem, 2017. Campinas: GALOÁ, 2018. Disponível em: https://proceedings.science/ciel-2017/papers/a-escolaridade-de-adolescentes-em-conflito-com-a-lei-?lang=pt-br . Acesso em: 20 out. 2018.GONÇALVES, H. A. et al. Fundamentos teóricos da avaliação do desempenho escolar: da escola à clínica e da clínica à escola. In: STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. TDE II: Teste de Desempenho Escolar – edição revista e ampliada com escores de eficiência. São Paulo: Vetor, 2019. P. 27-37).MOOJEN, S. M. A escrita ortográfica na escola e na clínica: teoria, avaliação e tratamento. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.PAIN, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. 4ª ed. Tradução: Ana Maria Netto Machado. Artes Médicas. Porto Alegre, RS, 1992. PISACCO, N. M. T. Expressão escrita de estudantes com Transtorno de Atenção/Hiperatividade: caracterização e intervenção. Tese (doutorado). Porto Alegre, Brasil: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2016.STEIN, L. M. TDE: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1994.STEIN, L. M.; GIACOMONI, C. H.; FONSECA, R. P. TDE II: Teste de Desempenho Escolar – edição revista e ampliada com escores de eficiência. São Paulo: Vetor, 2019.WEISS, M. L. L. Psicopedagogia Clínica – uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 13ª ed. Rio de Janeiro: D.P & A., 2008.

Palavras chave: Dificuldades de aprendizagem. Articulação pesquisa/extensão. Psicopedagogia. Desempenho escolar.

SPCE22-53364

Métodos Activos De Ensino E Aprendizagem Para Formação De Estudantes Empreendedores – Estudo De Caso No Instituto Superior Dom Bosco.

António Bruno de Morais - Universidade Catolica de Moçambique-Faculdade de Educação e Comunicação (FEC)
Paula Cristina Castelo Perú - Instituto Superior Dom Bosco

O sucesso profissional está diretamente vinculado ao espírito empreendedor do indivíduo, mas para alcançar este sucesso é necessário que seja despertado o mais cedo possível o desejo pelo empreendimento e inovação através da utilização de métodos activos de aprendizagem. A pesquisa pretende compreender o papel das metodologias activas no processo de ensino e aprendizagem de empreendedorismo numa dupla perspectiva dos docentes e estudantes no Instituto Superior Dom Bosco. A questão central é de que forma o uso dos métodos ativos de ensino e aprendizagem podem contribuir para a formação de estudantes empreendedores no Instituto Superior Dom Bosco? A abordagem da pesquisa é qualitativa com enfoque na revisão e análise documental e da literatura sobre a temática em destaque e conclui-se que a utilização de métodos activos no ensino do empreendedorismo pode contribuir para uma maior participação e engajamento dos alunos perante os conteúdos ministrados na disciplina; e desenvolvimento do pensamento crítico, empreendedor e inovador por parte dos alunos. Espera-se que

esta pesquisa ajude os docentes que ministram a disciplina de empreendedorismo na revisão de suas práticas e buscando cada vez mais a efetividade do ensino empreendedor. Os alunos poderão, através desta pesquisa, refletir sobre como está seu desenvolvimento em relação ao empreendedorismo e como aperfeiçoa-la.

Alves-Mazzotti, A. J. (2004). O Debate Contemporâneo Sobre os Paradigmas. (2. Ed). São Paulo: Pioneira Thomson Learning.Amado, J. (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra.Dolabela, F. (2008). Oficina do empreendedor. Rio de Janeiro: Sextante.Dornelas, J. C. A. (2002). Só coragem não basta: para buscar oportunidades as pessoas não precisam ter um dom especial. Revista Forbes, São Paulo, abr. Duarte, C., & Esperança, J. P. (2012). Empreendedorismo e Planeamento Financeiro - Transformar oportunidades em negócios. Criar micro, pequenas e médias empresas. (1ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.Dutra, E. S. et al. (2001). Os egressos no curso de administração e sua formação empreendedora. Londrina: Universidade Estadual de Londrina.Eurostat. (2012). Entrepreneurship determinants: culture and capabilities. Obtido em 16 de Junho de 2021, de http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-31-12-758/EN/KS-31-12-758-EN.PDFFayolle, A. (2008). Entrepreneurship education at the crossroads: Toward a more mature teaching field. Journal of Enterprising Culture, 16, 4, 325-337.Ferreira, M. P., Santos, J. C., & Serra, F. R. (2010). Ser Empreendedor - Pensar, Criar e Moldar a Nova Empresa (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.Ferreira, P. G. G.; Mattos, P. L. C. L. (2003). Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. Atibaia: Bourbon Atibaia Hotel. Fiet, J. O. (2001). The pedagogical side of entrepreneurship theory. Journal of Business Venturing, New York, v. 16, n. 2, p. 101-117.Filion, L. J. (1991). O planejamento do seu sistema de aprendizagem empresarial: identifique uma visão e avalie o seu sistema de relações. Revista de Administração de Empresas, 31(3), 63-71.Filion, L. J. (1999). Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração, São Paulo v.34, n.2, p.05-28, abril/junho.Fleming P. (2005). Education for Entrepreneurship: The Irish Experience, In P.Vilarinho (Ed), Leading International Practices in Engineering Entrepreneurship Education,(10-21), Lisboa: COTEC.Henderson, R.; Robertson, M. (1999). Who wants to be an entrepreneur? Young adult attitudes to entrepreneurship as a career. Education + Training, v. 41, n. 5, p. 236-245.Henry, C.; Hill, F.; Leith, C. (2005). Entrepreneurship education and training: can entrepreneurship be taught? part 1. Education + Training, v. 47, n. 2, p. 98-111.Hernández, R. & Pérez, P.(2010). An approach to entrepreneurial culture and education in secondary school and in higher-level professional training, IJBE, International Journal of Business Environment,3, (1),120-134.Hynes, B. (1996). Entrepreneurship education and training – introducing entrepreneurship into non business disciplines. Journal of European Industrial Training, v. 20, n. 8, p. 10-17.Ibrahim, A. B.; Soufani, K. (2002). Entrepreneurial education and training in Canada: a critical assessment. Education + Training, v. 44, n. 8/9, p. 421-430.Katz, J. A. (2003). The Chronology and Intellectual Trajectory of American Entrepreneurship Education: 1876-1999. Journal of Business Venturing, Vol. 18, No. 2, pp. 283-300.Kirby, D. A. (2004). Entrepreneurship education: can business schools meet the challenge? Education + Training, v. 46, n. 8/9, p. 510-519.Kuratko, D. F. (2005). The emergence of en-

trepreneurship education: development, trends and challenges. Entrepreneurship Theory & Practice, 29, 5, 577-597.

Palavras chave: Métodos Activos; Empreendedorismo

SPCE22-58734

O uso do digital durante o ensino remoto de emergência: que potencial de inovação pedagógica?

Joana Viana - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, UIDEF
Sandra Fradão - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, UIDEF
Helena Peralta - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Gilda Soromenho - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Fernando Albuquerque Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, UIDEF

Esta comunicação relata um estudo sobre o ensino remoto de emergência (ERE) ocorrido em 2021 durante a pandemia COVID-19 em Portugal. A partir da pergunta 'o uso de tecnologias digitais durante o ERE tem potencial de ensino inovador?', foram estabelecidos dois objetivos: descrever diferentes modelos de ensino de acordo com as práticas de ensino em ambientes online e identificar os aspetos pedagógicos que caracterizam práticas de ensino inovadoras com tecnologias digitais. Foram inquiridos, através de um questionário online, professores e alunos dos ensinos básico, secundário e superior. Contou-se com a participação de 687 professores e 461 alunos. As respostas dos professores ao conjunto de itens predefinidos no questionário foram submetidas a uma análise fatorial exploratória e confirmatória para definição de perfis de ensino. Com base nesses perfis foi identificada a constituição dos grupos a partir de uma análise de clusters. Foi ainda aplicado o modelo de equações estruturais para determinar a influência de diferentes aspetos pedagógicos nas práticas de ensino inovadoras. Os resultados mostram que as práticas de ensino em ambientes online podem ser agrupadas em dois perfis de ensino: tradicional e inovador. Apesar da prevalência de um perfil de ensino tradicional, o cluster de professores inovadores representa quase um terço dos participantes. A inovação nos objetivos de aprendizagem, nas atividades e na avaliação da aprendizagem parece ser explicada pelos recursos utilizados, pelo envolvimento dos alunos e pelos modos de trabalho e interação adotados. Além disso, o modelo de equações estruturais mostra que o envolvimento dos alunos é sempre importante para explicar a inovação das práticas pedagógicas, seja ao nível das abordagens e estratégias, seja ao nível dos processos e dos produtos. Embora o ERE exigisse o uso de tecnologias digitais, os resultados do estudo não mostram uma relação de dependência entre tecnologias digitais e inovação pedagógica.

Ávalos, B., M. A. Flores, and S. Araneda. 2021. “Battling to keep education going: Chilean and Portuguese teacher experiences in COVID-19 Times”. Teachers and Teaching. doi: 10.1080/13540602.2021.2012758Campos, F., and R. Pereira. 2020. “Formação de professores nas ilhas portuguesas Madeira e Açores: estratégias para o ensino remoto em tempos da COVID-19”. Dialogia 36: 396–410. Doi: 10.5585/dialogia.n36.18823Carvalho, M., D. Soares, C. Pal-

meirão, A. Magalhães, A. Oliveira, B. César, F. Veiga, H. Azevedo, M. Oliveira, R. Castro. 2020. "Innovative pedagogical practices in portuguese schools: first steps of a research Project". Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 11-20. Doi: 10.34632/investigacaoeducacional.2020.9682 Charlier, B. and D. Peraya. 2003. Nouveaux dispositifs de formation pour l' enseignement supérieur, allier technologie et innovation. Bruxelles: de Boeck. Doi:10.11648/j.edu.20140303.22Cros, F. 2019. "Theoretical light on the meaning and significance of innovation in education in training systems: diachrony and synchrony". International Review of Higher Education Pedagogy [Online] 35 (2). doi: 10.4000/ripes.2204Fernandes, P., J. Murillo, C. Leite, and P. Marinho, eds. 2021. Digital technologies and school education in a pandemic context (COVID-19): Experiences, meanings and effects, 59. https://doi.org/10.24840/esc.vi59 Jesus, P. and J. Azevedo. 2020. "Inovação Educacional. O Que Ê? Porquê? Onde? Como?". Revista Portuguesa de Investigação Educacional, 20: 21-55.Jonassen, D. 2000. Computers as Mindtools for Schools: Engaging Critical Thinking. Columbus: Merrill.Kampylis, P. G., S. Bocconi, and Y. Punie. 2012. Towards a mapping framework of ICT-enabled innovation for learning. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Doi: 10.2791/89492Laurillard, D. 2007. "Foreword to Rethinking Pedagogy for a Digital Age". In Rethinking Pedagogy for a Digital Age: Designing and Delivering E-learning, edited by H. Beetham and R. Sharpe, xv-xvii. Abingdon: Routledge.Saviani, D. 1995. "A filosofia da educação e o problema da inovação em educação". In Inovação educacional no Brasil - problemas e perspectivas, edited by W. E. Garcia. Brasília: Editora Autores Associados. Serdyukov, P. 2017. "Innovation in education: what works, what doesn't, and what to do about it?" Journal of Research in Innovative Teaching & Learning. 10 (1), 4-33. Doi: 10.1108/JRIT-10-2016-0007Shelton, J. 2011. Education Innovation: What It Is and Why We Need More of It. Accessed December 20 2021: https://www.edweek.org/education/opinion-education-innovation-what-it-is-and-why-we-need-more-of-it/2011/09Stéphan, V. L., U. Joaquin, K. Soumyajit, and J. Gwénaël. 2019. Measuring Innovation in Education 2019: What Has Changed in the Classroom? Paris: OECD Publishing. Doi: 10.1787/9789264311671-enTavares, F. 2018. "O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. Educação". Revista da UFSM, 44, 1-19.Torres, A. C., A. Moura, A. I. Teixeira, S. C. Pais, C. Gomes, and P. D. Ferreira. 2021. Educação em tempos de exceção (relatório). Porto: CIIE/FPCEUP.Walder, A. M. 2014. "The concept of pedagogical innovation in higher education". Education Journal 3 (3), 195-202.

Palavras chave: ensino remoto de emergência, inovação pedagógica, inovação digital, tecnologias digitais

SPCE22-58757

Adaptações Do Estudo De Aula Com Professores De Matemática No Contexto Angolano

Madalena Garreth Albino Hungulo - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Partindo de um estudo de aula realizado com três professores que lecionavam o 7.º ano, esta comunicação tem como objetivo compreender que adaptações foram feitas, visto que se trata de um contexto em que o estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional novo e também identificar que reflexões os professores fizeram em torno da sua prática letiva. O estudo de aula teve como base o modelo de quatro fases, proposto por Fujii (2014). Devido à

pandemia e algumas dificuldades inerentes ao contexto, foram feitas várias adaptações ao estudo de aula: (i) as sessões foram conduzidas online; (ii) ao longo do processo, cada professor conduziu diferentes tipos de tarefas nas suas turmas; e (iii) essas tarefas e as reflexões dos professores foram partilhadas e discutidas nas sessões, permitindo que todos os participantes tivessem experiências com diversos tipos de tarefas. Foi conduzida apenas uma aula de investigação, em modo presencial, por um professor que se disponibilizou para o efeito. Os resultados apontam reflexões importantes dos professores, relacionadas com a sua prática letiva, fundamentalmente em relação à seleção, adaptação e condução de tarefas. Os professores apontam também constrangimentos que condicionaram o seu maior envolvimento, relacionados com o contexto em que estão inseridos e com a pandemia. Os professores tiveram de recorrer a uma instituição governamental para participar nas sessões, pois não tinham acesso individual a serviços de internet. Além disso, o modelo de planificação das aulas, centralizado a nível da coordenação de Matemática da escola, não cria oportunidades para que os professores discutam, na sua prática, as tarefas que irão propor ou as aprendizagens dos alunos, o que puderam fazer no estudo de aula. Não obstante estes constrangimentos, os professores valorizaram o caráter prático do estudo de aula, que consideram influenciar positivamente a sua prática diária.

Fujii, T. (2014). Implementing Japanese Lesson Study in Foreign Countries. Mathematics Teacher Education and Development, 16(1), 65–83.Ponte, J. P. (2012). Estudiando el conocimiento y el desarrollo profesional del profesorado de matemáticas. In N. Planas (Ed.), Teoría, crítica y práctica de la educación matemática (pp. 83-98). Barcelona: Graó.

Palavras chave: estudo de aula; adaptações; tarefas.

SPCE22-60384

A realidade educacional pós-covid e as ações do Laboratório Lúdico Pedagógico

Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Nelba Maria Teixeira Pisacco - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Vera Lúcia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Dierone Cesar Foltran Júnior - Universidade Estadual de Ponta Grossa

A educação brasileira tem sido marcada por expressivas mudanças oriundas dos movimentos de democratização do acesso à escolarização básica e de educação inclusiva, as quais colocam em questionamento a organização da escola, a formação de professores, o processo de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas. Em termos legais, o Brasil, tem buscado definir políticas e elaborar diretrizes para garantir a ampliação do acesso e a melhoria da qualidade dos processos educacionais. No entanto, a educação nacional continua excludente, conforme aponta um dos objetivos da ODS (ONU, 2015) até 2030 em relação a Educação de qualidade. Essa situação foi agravada com as mudanças ocasionadas no país pela pandemia causada pelo novo coronavírus – SARS-CoV-2, o qual estabeleceu o isolamento social para a população em geral e em termos educacionais o ensino remoto emergencial. A realidade social, econômica e de aprendizagem do alunado foram distintas. Sendo que a maioria se encontra em defasagem es-

colar após o retorno das aulas presenciais. Neste sentido, este trabalho tem por objetivo apresentar as ações do projeto "LALUPE: Laboratório Lúdico Pedagógico", o qual desenvolve atividades para a formação de professores e metodologias inovadoras para a aprendizagem por meio da ludicidade. A metodologia adotada no projeto ocorre por meio da pesquisa-ação, discussão, experimentação de novas alternativas educacionais e redimensionamento da prática pedagógica, por meio de um trabalho coletivo e interdisciplinar viabilizado através de projetos pedagógicos, formação na perspectiva inclusiva para o processo ensino-aprendizagem, para a ludicidade e Educação. Como resultados evidencia-se o impacto significativo na formação dos estudantes e professores, permitindo a diminuição da fragmentação do ensino e maior efetividade nos processos de formação de pessoas e de geração de conhecimento voltados às atuais demandas educacionais.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brinquedos e brincadeiras na creche. Brasília: MEC, SEB, 2012.FERREIRA, Luciana Haddad, BARBOSA, Andreza. Lições de quarentena: limite e possibilidades da atuação docente em época de isolamento social. Práxis Educativa, Ponta Grossa, v. 15, e2015483, p. 1-24, 2020. Disponível em: https://revistas2.uepg.-br/index.php/praxiseducativa/article/view/15483/209209213434MACEDO, Lino de. Aprender com jogos e situações-problema. Porto Alegre: Artmed, 2000.OLIVEIRA, Sidmar da Silva; SILVA, Obdália Santana Ferraz; SILVA, Marcos José de Oliveira. Educar na incerteza e na urgência: implicações do ensino remoto ao fazer docente e a reinvenção da sala de aula. Interfaces Científicas, Aracaju, v.10, n.1, p. 25 – 40, Número Temático, 2020. Disponível em: https://periodicos.-set.edu.br/educacao/article/view/9239ONU. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nações Unidas; 2015. Disponível em:https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030

Palavras chave: Formação docente; Inclusão; Aprendizagem.

SPCE22-61420

Organização das aprendizagens durante os períodos de confinamento: Alunos da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco

Mónica Régio - Instituto Politécnico de Castelo Branco
Marcelo Gaspar - Instituto Politécnico de Leiria
Margarida Morgado - Instituto Politécnico de Castelo Branco

No rescaldo de diversos períodos de confinamento total e parcial que afetaram de sobremaneira os processos de ensino-aprendizagem no Ensino Superior, importa fazer um balanço no tocante aos principais ensinamentos resultantes de uma transição digital acelerada pelo recente contexto pandémico. Não obstante estarmos a viver atualmente um gradual retorno ao contexto que designamos por novo normal, verifica-se que ainda hoje se mantêm algumas das práticas e estratégias de ensino-aprendizagem introduzidas de forma singular nesses períodos de confinamento. Com vista a identificar quais as aprendizagens mais relevantes decorrentes desses períodos de confinamento obrigatório, foi desenvolvido um questionário que, depois de

validado, foi disponibilizado de modo online aos alunos de diversas formações em engenharia e tecnologia da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco para referirem a forma como organizaram as suas aprendizagens nos períodos letivos que decorreram de forma totalmente online e à distância. De modo particular, estes alunos pronunciaram-se sobre a forma como realizaram a gestão do seu tempo livre e de estudo, quais as limitações, desafios e oportunidades sentidas nesses períodos, bem como a forma como mantiveram o contacto com os docentes e os seus pares quando não era possível trabalharam de forma presencial. Como resultados preliminares deste estudo, destacam-se as soluções encontradas pelos alunos para estimular e desenvolver o seu trabalho autónomo com vista a potenciarem as suas aprendizagens nesse contexto particular.

n.a.

Palavras chave: Transição Digital, Trabalho Autónomo, Práticas e estratégias de ensino-aprendizagem

SPCE22-66723

Desenvolvimento de Pedagogias Participativas com recurso ao Cinema

Manuela Cachadinha - Instituto Politécnico de Viana do Castelo

Com a comunicação aqui proposta pretende-se apresentar um projeto/experiência pedagógica em curso numa Escola Superior de Educação de Portugal. Este projeto experimental relaciona-se com a promoção de pedagogias participativas recorrendo sobretudo ao cinema e aos filmes que circulam/circularam nos circuitos comerciais e que estão acessíveis ao grande público. A experiência está a ser desenvolvida no contexto de um determinado curso da Escola e no âmbito de uma Unidade Curricular de Sociologia e Antropologia da Cultura. Sabemos que, na atualidade e com a vulgarização das novas tecnologias de comunicação e informação, as pedagogias ativas e participativas estão a ser cada vez mais valorizadas na esfera educativa. Entende-se que as pedagogias participativas deverão estar sobretudo centradas nos interesses e na participação dos alunos. No decorrer do projeto aqui apresentado exercitamos e desenvolvemos metodologias pedagógicas participativas e que, simultaneamente, incentivam a visualização e a reflexão sociológica e antropológica sobre alguns filmes selecionados pelos alunos através de pesquisas que os mesmos efetuam, em função de alguns critérios orientadores indicados pela professora. Após uma contextualização teórica inicial efetuada pela docente, os alunos são convidados a fazer pesquisas, on line, sobre filmes que abordem, de alguma forma, temáticas relacionadas com a(s) cultura(s), diversidade cultural nas cidades, relacionamento entre culturas e interculturalidade nas cidades e na sociedade. Depois de efetuadas as pesquisas, solicita-se aos alunos que selecionem um filme e procedam ao seu visionamento e à sua análise, à luz dos conceitos tratados no âmbito da Unidade Curricular. Este trabalho da análise consolida-se através da produção de textos e de propostas de intervenção nos problemas detetados. Os textos e propostas de intervenção são apresentados e discutidos na aula, constituindo também elementos de avaliação das aprendizagens efetuadas.

Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). A Investigação Qualitativa em Educação. Porto: Porto Editora.-Flick, U. (2005). Métodos Qualitativos na Investigação Científica. Lisboa: Monitor.Geertz, C. (1973). The Interpretation of Culture. New York: Basic Books.Cachadinha, M. (2019). The Teaching Contents of Social Sciences Through Cinema. Journal of Modern Education Review, ISSN 2155-7993, USA May 2019, Volume 9, No. 5, pp. 330–339 Doi: 10.15341/jmer(2155-7993)/05.09.2019/003 Cuche, D. (2006). A noção de Cultura nas Ciências Sociais (3ª Edição). Lisboa: Fim de século.Duarte, R. (2002). Cinema & educação: refletindo sobre cinema e educação. Belo Horizonte: Autêntica.Finger, M. e Asún, J. (2003). A Educação de Adultos numa Encruzilhada. Porto: Porto Editora.

Palavras chave: Pedagogias Participativas; Cinema; Culturas.

SPCE22-72759

Estratégia didática e de sensibilização ecológica dedicada ao estudo da unidade de solos no 4. ° ano do 1. ° Ciclo do Ensino Básico

Maria Catarina Lima - Escola Básica 2,3 D. Paio Peres Correia, Rua Jorge Corvo, 8800-542 Tavira
Ana Cristina Coelho - Escola Superior de Educação e Comunicação, Universidade do Algarve, Campus da Penha, 8005-239 Faro

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU, 2016) reflete a necessidade de uma visão mais conhecedora acerca da importância dos solos para a vida no e do planeta. Inclusivamente, na atualidade, temas como as alterações climáticas, a poluição, a seca ou as inundações e a desflorestação, entre outros, são difundidos pelos media. O trabalho que apresentamos assenta numa investigação qualitativa de caráter interpretativo, com observação participante, onde os dados foram recolhidos através de observação direta, notas de campo, registos fotográficos e audiovisuais, questionários e registos dos participantes.Averiguaram-se as conceções prévias dos 26 alunos de uma escola, quanto à temática dos solos, com um Questionário; realizou-se uma atividade experimental, preparada na forma de Kit; uma atividade de leitura e pintura como manifestação da reflexão dos alunos acerca de notícias que sensibilizavam para fatores ecológicos e efetuou-se outro Questionário para confirmação e demonstração de conhecimento acerca dos solos, da sua preservação e proteção.Constatou-se que os alunos tinham algumas noções válidas sobre conceitos elementares do solo. Estes alunos puderam comprovar experimentalmente a im/permeabilidade de diferentes tipos de solos e, também, que a mistura de solos com características diferentes faz alterar a quantidade e a velocidade de passagem da água. Expressaram através do desenho o tamanho e a diversidade dos grânulos que constituem os solos, correlacionando a composição dos solos com as evidências de permeabilidade. Expressaram a sua sensibilidade ecológica e consciência ambiental através de pinturas, usando cores contrastantes e elementos simbólicos para representar ambientes poluídos e não poluídos. Este estudo desenvolveu, inclusive, competências como a autonomia, a responsabilidade e o pensamento crítico, presentes nas Aprendizagens Essenciais e no PASEO. Mediante as conclusões, acredita-se que as atividades dinamizadas acrescentaram conhecimento concetual, procedimental e atitudinal que foi percecionado por intermédio das manifesta-

ções escritas, orais e artísticas.

DGE. (2017). PASEO.Lima, M. C. (2021). Estratégia didática e de sensibilização ecológica dedicada ao estudo da unidade de solos no 4. ° ano do 1. ° Ciclo do Ensino Básico, Relatório da Prática de Ensino Supervisionada do mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e Ciências Naturais no 2.º Ciclo do Ensino Básico, 68pp. Escola Superior de Educação e Comunicação da Universidade do Algarve.ONU. (2016). Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Centro de Informação Regional das Nações Unidas para a Europa Ocidental.

Palavras chave: 1.º Ciclo do Ensino Básico; Educação em Ciências; Estratégias de ensino

SPCE22-74299

O currículo e o processo de aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais na escola inclusiva.

Nivaldo Corrêa Tenório - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul -UFMS

A inclusão no âmbito educacional é desafiadora, e requer mudanças em diversos aspectos para que haja superação de barreiras até então existentes. A educação transforma sociedade, e por este motivo a inclusão deve ocorrer dentro das instituições de ensino, incumbindo aos educadores uma nova visão frente à diversidade nas escolas. O trabalho expõe as vantagens de haver um trabalho educacional fundamentado na prática inclusiva, abordando a aprendizagem e métodos educacionais utilizados. Como também, quanto às ações das instituições diante das dificuldades encontradas no dia-dia escolar. Expõem o importante papel dos profissionais da área educacional, para o desenvolvimento de capacidades e habilidades dos alunos com necessidades educacionais especiais por meio da identificação de estratégias que culmine em um atendimento educacional amplo e que provenha da convivência social. Descreve o importante papel e envolvimento de todos os profissionais da área educacional, para haver o avanço e desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes especiais. Visto que o processo de educação inclusiva necessita da participação de todos, principalmente para que os estudantes com necessidades educativas especiais em escolas de ensino regular possam participar do processo de inclusão. Partindo do princípio que a reestruturação da cultura, da prática e das políticas vivenciadas nas escolas de modo que estas respondam à diversidade dos alunos. Feito isso, consegue-se atender um dos objetivos do atendimento educacional especializado que assegura fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem. Tendo como base que a inclusão escolar é uma forma de inserção em que a escola comum tradicional é modificada para ser capaz de acolher qualquer aluno incondicionalmente e de propiciar-lhe uma educação de qualidade.

AMARAL, Ligia Assumpção; AQUINO, Julio Groppa (Org). Diferenças e Preconceitos na escola: alternativas teóricas e praticas. São Paulo: Summus,1998.AMORA, Soares Moura, Minidicionário Soares Amora da língua portuguesa, São Paulo: Saraiva, Ed. 19, 2009BRASIL. Lei 9394 de 24 de dezembro de 1996. Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394-96 Eca.BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Diretrizes nacionais para a educação especial na

educação básica. 2. ed. Brasília: MEC; SEESP, maio 2002.& BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Editora 7e Letras, p. 15-35, Rio de Janeiro, 2009.DECLARAÇÃO DE SALAMANCA E LINHA DE AÇÃO SOBRE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS. Brasília: Corde, 1994.FACION, J. R.; CASTRO, R. C. M. A Formação de Professores. In: FACION, J. R. (org.). Inclusão Escolar e suas Implicações. 2ª ed. Curitiba: Ibpex, 2008.FERREIRA, Windyz B. Educar na diversidade: práticas educacionais inclusivas na sala de aula regular. In: Ensaios Pedagógicos - Educação Inclusiva: direito à diversidade. Brasília: SEESP/MEC, 2006.GUEBERT, Mirian Célia Castellin. Inclusão: uma realidade em discussão. 2. Ed. Ver./- Curitiba: IBPEX, 2007.INCLUSÃO – REVISTA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL. Secretaria da Educação Especial, out. 2005; jan./jul. 2010.INDAGAÇÕES SOBRE CURRÍCULO. Currículo, conhecimento e cultura. Ministério da Educação, 2008.LIMA, Elvira de Souza. "Currículo e desenvolvimento humano". In: MOREIRA, Antonio Flávio e ARROYO, Miguel. Indagações sobre currículo. Brasília:Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental, nov. 2006, p.11-47MANTOAN, M. T. E. Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais. São Paulo: Scipione, 1988.MANTOAN, Maria Teresa Eclér. Inclusão escolar:O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo:Moderna, 2003.MENDES, E. G. Inclusão marco zero: começando pelas creches. Araraquara, SP: Junqueira& Marin, 2010.PACHECO, J. (org.). Caminhos para inclusão. Porto Alegre: Artmed, 2007.SASSAKI, Romeu K. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.

Palavras chave: Escola; Inclusão; Aprendizagem

SPCE22-82346

Inovação E Inclusão - Políticas, Práticas E Cultura

Maria José de Jesus Camacho - Universidade da Madeira

Imersos na contemporaneidade, não nos restam dúvidas de que a inovação se apresenta como potencialidade e instrumento de dinamismo transformador de utopias, de sonhos, de horizontes e de significados, face à mudança, à evolução, às novas descobertas, aos novos conhecimentos e aos novos saberes identitários da rota antrópica que comanda a existência do ser humano. Esta condição impele-nos a desconstruir modos de pensar e de agir, cristalizados em rotinas, para nos tornar capazes de, desabridamente, mergulharmos na surpresa constante que o mundo nos oferece. Consequentemente, olhando a vastidão de horizontes, a que o desafio de conhecer nos transporta, importa reconhecer a imanência dos níveis macro e micro dos sistemas societais nas nossas vidas. Neste pressuposto ancora-se a asserção de CHATELANAT e PELGRIMS (2003,p. 14) quando afirmam: "(...) les diversités professionnelles, institutionnelles et populations concernés, sont régies par les politiques sociales, éducatives et scolaires, politiques qui sont variables en fonction des périodes de l'histoire et des systèmes d'éducation (...)" .De facto, olhar a realidade educativa, numa lógica evolutiva e de discernimento, impele-nos a romper com os limites adstritos ao currículo, aos programas, à avaliação e à certificação, num reatar de circunstâncias, ideologias, predisposições, orientações e preocupações, as quais entrecruzadas, quer com a complexidade do tempo presente, quer com os ditames dos contextos e da

singularidade dos aprendizes, determinam o empreendimento de uma mudança de perspetiva e de atitude, no acolhimento da intensidade desafiante que a inovação comporta.Daqui decorre que a instauração e a disseminação de uma cultura de inclusão demandam que se afastem os escolhos da tibieza e da passividade, face à incrementação de práticas educativas; incitam a que a remediação, frequentes vezes utilizada como recurso, se converta em capacitação; determinam que a inércia perante o conhecimento se transforme em participação.

ALONSO, L. (2002). Conceitos de transferibilidade e qualidade. Comunicação apresentada no 3.º Colóquio de Ciências da Educação da Universidade Lusófona. Uma Escola com sentido. O curriculum em análise e debate. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. BAUMAN, Z. (2001). Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Edições Zahar.CADIMA, A. (1996). Diferenciação: No caminho de uma escola para todos. In Revista Noesis, IIE, out/dez 1996, 48-51. CHATELANA, G. & PELGRIMS G. (2003). Éducation et enseignement spécialisés: un champ fragmenté en sciences de l'éducation?. In G. Chatelanat & G. Pelgrims (Dir.). Éducation et enseignement spécialisés: ruptures et integrations. Bruxelles: De Boeck, pp.7-26.

Palavras chave: Currículo; inclusão; capacitação

SPCE22-83288

A escola e o processo de inclusão das crianças com necessidades especiais.

Nivaldo Corrêa Tenório - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

O processo de inclusão ocorre a partir da condição que se dá ao aluno que possui necessidade especial e a turma onde ele está incluído, a partir de condições de estrutura física, suportes de serviços psicopedagógicos, serviços técnico-pedagógicos e administrativos. Além de atividades que interagem e dão sustentação ao processo que se desencadeia na sala de aula e tem como parte principal os alunos e professor. Essas ações são de grande importância para construirmos uma educação igualitária e que atenda as necessidades dos alunos portadores de alguma necessidade especial. A inclusão é um direito garantido pela lei, sendo assim, quais são os princípios que uma escola deve ter para ser considerada "inclusiva"? Como a equipe escolar pode planejar a proposta pedagógica para incluir os alunos com deficiência? Diferentes posicionamentos teóricos nos últimos tempos, tem apontado a necessidade de incluir os sujeitos nos diferentes contextos da sociedade para que eles também possam ter participação de forma autônoma na nossa sociedade. As instituições de ensino estão sendo incumbidas pelo ideal da inclusão, e assim precisam se organizar para atender a diversidade dos alunos que vão passar a frequentá-las. Nosso estudo visa conhecer e analisar como a inclusão escolar pode ocorrer, proporcionando uma interação entre todos os atores que fazem parte deste processo.

ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. Revista Brasileira de Educação, v.14 n.40, p.116-129, 2009.BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC, 1996.BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/CNE,

2001.BATTISTTUS, Cleci Terezinha. SORBAR, Silvia Maria. Educação Inclusiva: possibilidades e limites.2006. In: Políticas educacionais. Revista Educare ETCARVALHO, R.E. Removendo barreiras para a aprendizagem. Educação inclusiva. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Espanha, 1994.LIMA, Priscila Augusta, 1957. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercampo, 2006. GRAT, R & BLANCO, L. de M. V. Educação Especial no contexto de uma Educação Inclusiva. In: GLAT, R. (org.). Educação Inclusiva: cultura e cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Editora 7e Letras, p. 15-35, Rio de Janeiro, 2009. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva – contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. MARQUES, Carlos Alberto; MARQUES, Luciana Pacheco. Do Universal ao Múltiplo: os caminhos da inclusão. In: LISITA, V.M.S. de S.; SOUSA, L.F. E.C.P. (Orgs). Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, p. 223-239. MAZZOTA, Marcos José Silveira. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005. NASCIMENTO, M. M. Os desafios da educação inclusiva no Brasil [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2016.PEREIRA, Olívia et al. Educação Especial: atuais desafios. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. 3. ed. Rio de Janeiro: WVA, 1997. XAVIER, Alexandre Guedes Pereira. Ética, técnica e política: a competência docente na proposta inclusiva. In: Revista Integração. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. Ano 14. Edição n.º 24/2002.

Palavras chave: Escola; Inclusão; Educação

SPCE22-85161

A Formação Inicial De Professores E A Abordagem Temáticas Relativas À Inclusão Escolar

Kelen Priscila Pereira da Cunha - UEPG

Vania Neves - UEPG

Nelba Maria Teixeira Pisacco - UEPG

A efetivação da educação inclusiva passa necessariamente pela formação de professores. O presente trabalho teve por objetivo investigar a presença de temas relativos à inclusão escolar nas grades curriculares dos cursos de graduação em licenciatura de uma universidade do sul do Brasil. O estudo de caráter exploratório utilizou a análise documental das ementas das disciplinas do 13 cursos de licenciatura ofertados na instituição na modalidade presencial em 2018. Os resultados apontaram a seguinte ocorrência das temáticas: educação inclusiva em 13 disciplinas de 8 cursos; fracasso escolar em 8 disciplinas de 7 cursos; deficiência em 5 disciplinas de 5 cursos; dificuldades de aprendizagem em 3 disciplinas de 2 cursos; e transtornos em uma disciplina de um curso. Constatou-se que em Pedagogia todos os termos foram contemplados nas ementas e nenhum foi encontrado em História. Apenas nos cursos de licenciatura em Educação Física, Geografia e Pedagogia há uma disciplina que aborda integralmente a educação inclusiva, nos demais ocorrem como tópicos ou parte de um tópico das ementas. Apesar da exigência da legislação vigente da formação de professores contemplar à educação inclusiva, a análise demostrou uma fragilidade de abordagem das temáticas na grade curricular da maioria das licenciaturas da instituição. Conclui-se que é necessário repensar a formação inicial de pro-

fessores para efetivação da educação inclusiva nas reformulações curriculares.

ASSOCIATION PSYCHIATRIC AMERICAN (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais-DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.ARROYO, M. G. Imagens quebradas. 8º ed. Petrópolis, RJ: Vozes 2014.BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretoria de Políticas de Educação Especial. Consolidação da inclusão escolar no Brasil, 2016._____. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União,BRASIL. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 1994._____. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União_____. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Especial, 1994.COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e Educação: Como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.FORGIARINI, S. A. SILVA, J.C. Fracasso Escolar: numa perspectiva histórica. In: Simpósiode Educação – XIX Semana de Educação. 2007. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Caderno temático 3. Disponível em:<www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/pde/arquivos/1369-2pdf> Acesso em 13 set. 2018.MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.MARSHESI. A. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In: COLL Cesar. et al. Desenvolvimento psicológico e educação; trad. Fátima Murad. 2º ed. Porto Alegre: Artmed 2004, p.15-30ONU. Declaração de Salamanca: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, 1994, Salamanca-Espanha.ONU. Declaração Mundial sobre Educação para Todos. Conferência de Jomtien, Tailândia. UNICEF, 1990.PARANÁ. SEE/SE. Diretrizes da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos. Curitiba, PR, 2006.PATTO, M. H. S. A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.SISTO, F.F. et al (Orgs.). Dificuldades de aprendizagem: no contexto psicopedagógico. 8ºed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

Palavras chave: Inclusão Escolar; Formação de Professores; Dificuldades de Aprendizagem.

SPCE22-89175

Identificar e cuidar: O papel dos professores em situações de vulnerabilidade

Pinto, Filipe - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Mogarro, Maria João - Instituto de Educação - Universidade de Lisboa

Martins, Maria José D. - VALORIZA – Research Centre for Endogenous Resource Valorization, Polytechnic Institute of Portalegre, Portugal,

A vulnerabilidade das crianças e jovens em contextos socioeconómicos desfavorecidos é um elemento crítico para compreender a persistência dos ciclos intergeracionais de pobreza e exclusão social que caracterizam determinados territórios das cidades. Apesar do papel transformador que, potencialmente, se reconhece às escolas que se inserem nestes lugares, também elas aparentam estar vinculadas à perpetuação dessas desvantagens. A premência que assu-

mem, nestes contextos, as questões da violência, da privação material e dos ambientes familiares desajustados, colocam às escolas o desafio de procurar estratégias de ensino inclusivas e inovadoras. Nestas escolas detetam-se muitas das situações de risco e perigo comunicadas às Comissões de Proteção de Crianças e Jovens, reforçando a perceção de como são problemáticos, os lugares e as pessoas. Uma grande parte da identificação e sinalização dessas situações é feita pelos professores que, pela sua proximidade com os alunos e envolvimento na comunidade, dão um contributo por demais valioso na avaliação e acompanhamento das situações de risco e perigo mais significativas. O reconhecimento que fazem das vulnerabilidades dos alunos, através da sua posição e inserção no meio, é determinante para criar respostas mais adequadas que potenciam a sua possibilidade reparadora e compensatória. Por seu lado, um maior conhecimento dos processos de adaptação sensível ao meio por parte dos professores, para o qual concorrem elementos intrínsecos e extrínsecos da identidade e da formação docente, pode informar melhores práticas de intervenção formativa e contribuir para uma maior realização profissional.Procura-se, através de um projeto de investigação, problematizar a ação e a formação dos professores mediante a construção de um quadro conceptual onde as noções de bem-estar e vulnerabilidade são concebidas de um modo ecológico, inclusivo e relevante para as crianças e as suas famílias.

CNPDPCJ. (2015). Guia de orientações para profissionais da educação na abordagem de situações de maus tratos ou outras situações de perigo. http://www.cnpcjr.pt/guias/Guia_Educacao.pdf Consultado em 7/03/2021 CNPDPCJ. (2020) Relatório Anual de avaliação da atividade das CPCJ do ano de 2019. https://www.cnpdpcj.gov.pt/documents/10182/16406/Relatório+Anual+de+avaliação+da+atividade+das+CPCJ+do+ano+de+2019/e168c7fb-ddc8-4524-ba20-9511d8a5ae27 Consultado em 7/03/2021 EAPN Portugal. (2020a)- Pobreza e Exclusão Social em Portugal: Relatório 2020. https://www.eapn.pt/documento/699/pobreza-e-exclusao-social-em-portugal-relatorio-2020 consultado em 07/03/2021 EAPN Portugal. (2020b)- Ninguém fica para trás: Prevenção e redução da pobreza e da exclusão social através da educação, da formação profissional e da aprendizagem ao longo da vida. https://www.eapn.pt/documento/689/ninguem-fica-para-tras-prevencao-e-reducao-da-pobreza-e-da-exclusao-social-atraves-da-educacao-da-formacao-profissional-e-da-aprendizagem-ao-longo-da-vida consultado em 07/03/2021 Martins, M. J. D. & Figueira, A. C. (2015). Crianças em situação de risco social - A perceção dos docentes. In L. Mata, M. A. Martins, V. Monteiro, J. Morgado, F. Peixoto, A. C. Silva, &, J.C. Silva. (Eds). Diversidade e Educação: Perspetivas Atuais. E book (pp. 38-53). ISBN 978-989-8384-33-1 Disponível on-line em:http://eventos.ispa.pt/xiiicoloquiopsicologiaeeducacao/files/2016/01/eBook_XIII_Coloquio_Internacional_Psicologia_e_Educacao_Junho2015.pdf-Filipe AM, Lloyd S, Larivée A. Troubling Neurobiological Vulnerability: Psychiatric Risk and the Adverse Milieu in Environmental Epigenetics Research. Front Sociol. 2021 Apr 12;6:635986. doi: 10.3389/fsoc.2021.635986. PMID: 33912612; PMCID: PMC8072338.OECD (2019). TALIS 2018 Results (Volume I): Teachers and School Leaders as Lifelong Learners, TALIS. OECD Publishing, Paris.https://doi.org/10.1787/59e2d4ae-ptOECD (2020a). TALIS 2018 Results (Volume II): Teachers and School Leaders as Valued Professionals, TALIS. OECD Publishing. https://dx.doi.org/

10.1787/19cf08df-en.Pantic, Natasa & Florian, Lani. (2015). Developing teachers as agents of inclusion and social justice. Education Inquiry. 6. 333-351. 10.3402/edui.v6.27311.

Palavras chave: Educação Inclusiva; Vulnerabilidade; Exclusão Social; Professores

SPCE22-37179

Corpo-experiência: a criatividade simbólica como possibilidade para habitar a aprendizagem

Ana Rita Teixeira - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Esta comunicação segue um projeto de doutoramento em educação artística sobre criatividade simbólica, corpo e processos de aprendizagem, num contexto educativo formal de ensino superior público, envolvendo alunos, professores e doutorandos.Temos por objetivo refletir sobre o papel da criatividade simbólica na convocação do corpo para a criação de sentidos críticos de aprendizagem, em relação com os seus contextos socioculturais.Ancorados numa metodologia qualitativa baseada nas artes (Charréu, 2018, 2019), é a partir de uma experiência de prática artística, desenvolvida no âmbito do trabalho prático, que exploramos possibilidades de relação entre corpo-experiência-sentidos. Mobilizamos traços do conceito de habitar a obra em Helena Almeida (Lambert, 2009) e do conceito de experiência (Larrosa, 2002, 2011), para pensar a criatividade simbólica enquanto processo colaborativo de aprendizagem (Freedman, 2010; Gaztambide-Fernández, 2020; Willis, 1990), que se estende do quotidiano para o contexto educativo formal.Habitar suscita uma ação transitiva, por isso relacional, que investiga a criação de sentidos de presença de um corpo num determinado espaço que é ocupado. O corpo enquanto território de passagem sensível se constitui como lugar de "experiência … um encontro ou uma relação com algo que se experimenta, que se prova" (Larrosa, 2002, p.25).A criatividade simbólica ao colocar em relação linguagem, corpo e drama para "the production of new (however smal the shift) meanings" (Willis, 1990, p. 11), surge como possibilidade para dotar a aprendizagem deste movimento investigador onde "dentro das suas fronteiras habita cada uma das vidas individuais" (Arendt, 2001, pp. 19-20). Na qualidade de gesto relacional (Bourriaud, 2009) permanente sem duração limitada (Barroso, 2018), remete-nos para a singularidade da presença corpo-experiência quotidiana, e para o seu carácter enquanto condição a partir da qual a atividade humana fornece e cria sentidos para os signos e símbolos (Arendt, 2001; Willis, 1990), neste contexto específico relativamente a processos de aprendizagem.

Arendt, H. (2001). A Condição Humana. Relógio D'Água. Barroso, J. (2018, Junho, 29). A educação e a cidade [Conferência]. Encontro da Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras, Loures. https://www.edcities.org/rede-portuguesa/wp-content/uploads/sites/12/2018/07/JBarroso-A-educa%C3%A7%C3%A3o-e-a-cidade-Loures-29-6-2018.pdf Bourriaud, N. (2009). Estética relacional. São Paulo: Martins.Charréu, L. (2018). A Pesquisa Educacional Baseada nas Artes (PEBA): Os seus Elementos Literários de Concepção Segundo Elliot Eisner. Revista Portuguesa de Educação Artística, 8(1), 17-29. https://DOI: 10.23828/rpea.v8i1.147Charréu, L. V. (2019). A cartografia e a artografia como métodos vivos de investigação em arte e em educação artística. Diacrítica, 33(1), 87-103. https://doi.org/10.21814/diacritica.298 Freedman, K. (2010). Rethinking Creativity: A Definition to Support Contemporary Practice. Art Education, 63(2), 8-15. https://doi.org/10.1080/00043125.2010.11519056Gaztambide-Fernández, R. (2020). The Or-

ders of Cultural Production. Journal of Curriculum Theorizing, 35(3), 5-27. https://journal.jctonline.org/index.php/jct/article/view/939Lambert, M. de F. (2009). Habitar em desenhos e pinturas – Helena Almeida. [Conferência]. The work by Helena Almeida, namely the series "Inhabited Paintings and Drawings according to the different coonceptions of "body" and "self identity". https://www.academia.edu/1706274/_Habitar_em_Desenhos_e_pinturas_Helena_Almeida_Larrosa, J. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Revista Brasileira de Educação, 19, 20-28. https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003 Larrosa, J. (2011). Experiência e alteridade em educação. Revista Reflexão e Ação, 19(2), 4-27. https://doi.org/10.17058/rea.v19i2.2444Willis, P. (1990). Common culture: symbolic work at play in the everyday cultures of the young. Open University Press.

Palavras chave: corpo-experiência; criatividade simbólica; aprendizagem

SPCE22-37887

Silêncio e Ruído: Processos de criação de livros de artista

José Pedro Regatão - Instituto Politécnico de Lisboa/ Escola Superior de Educação

Para Lynch (2002) "os elementos móveis de uma cidade, especialmente as pessoas e as suas atividades, são tão importantes como as suas partes físicas e imóveis" (p. 11). Entender o espaço físico da cidade como o único elemento que caracteriza a sua forma, poderá limitar as suas possibilidades de construção mental e de fruição. Os ambientes sonoros que experienciamos nas nossas cidades, proporcionam diferentes níveis de compreensão do espaço que nos rodeia, acrescentando novos significados e memórias à nossa experiência percetiva. Com base numa reflexão em torno do tema "Silêncio e Ruído" foram produzidos diversos livros de artista que problematizaram a cidade enquanto espaço de vivência coletiva. Ao contrário do livro tradicional, o livro de artista não apresenta uma estrutura clássica pré-definida, nem segue uma lógica narrativa, sendo um objeto artístico direcionado para a experiência estética e percetiva do leitor. Este objeto artístico não só pode extrapolar o próprio conceito de livro, através de soluções plásticas criativas, como propõe uma materialidade tátil que envolve a participação do espetador.A presente comunicação pretende analisar e refletir sobre o "livro de artista" enquanto modalidade de ensino-aprendizagem das artes visuais e apresentar os trabalhos desenvolvidos pelos estudantes da UC Desenho IV na Licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa. Seguindo a metodologia de projeto, os estudantes exploraram diversas abordagens visuais e concetuais, produzindo trabalhos de reconhecido interesse estético. Esta comunicação irá apresentar as diferentes etapas e os resultados deste projeto, à luz das metodologias de ensino-aprendizagem praticadas, com base numa análise crítica e reflexiva dos resultados obtidos.

Bertrand, Y. (2019). Teorias contemporâneas da educação. Edições Piaget. Borsuk, A. (2018). The book. The MIT Press. Bruner, J. S. (1999). Para uma teoria da educação. Relógio de Água. Dewey, J. (2002). A escola e a sociedade: A criança e o currículo. Relógio de Água. Dewey, J. (2007). Democracia e educação. Didáctica Editora.Drucker, J. (2004). The century of artists books. Granary Books. Eisner, E. W. (2014). El arte y la creación de la mente: El papel de las artes visuales

en la transformación de la conciencia. Paidós. Freire, P. (2012). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Edições Pedago.Jacobs, J. (2000). Morte e vida de grandes cidades. Martins Fontes.Krishnamurti, J. (2019). Cartas às escolas. Edições 70.Lebrun, M. (2008). Teorias e métodos pedagógicos para ensinar e aprender. Instituto Piaget. Lynch, K. (2002). A imagem da cidade. Edições 70.Ramos, A. M. (2017). Aproximação ao livro-objeto: Das potencialidades criativas às propostas de leitura. Tropelias e Companhia. Regatão, J. P. (2020). O livro de artista: Potencialidades pedagógicas no ensino do desenho. Revista Estado da Arte 1, 1-18. Wilson, B. (2021). Metrópoles: A história da cidade, a maior criação da civilização. Desassossego.

Palavras chave: Livros de Artista, Educação Artística, Desenho

SPCE22-44859

O Traço Contínuo do Envelhecimento por entre o Amor, o Sexo e o Erotismo

Caroline D´Agostini Zablonski - Centro Universitário Belas Artes de São Paulo/Brasil
Gisela de Oliveira Gusmão - Universidade Federal do Mato Grosso/Brasil
Maristela Carneiro - Universidade Federal do Mato Grosso/Brasil

Trata-se de um trabalho em desenvolvimento, sobre a imagem corporal e social dos idosos, que à medida que se distanciam do padrão estético de beleza, têm anulada sua sexualidade. Pretende produzir um e-book informativo, discutindo amor, sexo e erotismo, disponibilizado online. Trará ilustrações eróticas, utilizando-se as técnicas: Traço Contínuo - dinâmica que faz com que linhas orgânicas contínuas exprimam formas enquanto a imagem se completa na mente do observador, usufruindo da Lei do Fechamento da Gestalt. Dos espaços vazios e das formas preenchidas, buscando a imagem completa - o simbolismo da unificação e da união que a sexualidade pode trazer às pessoas. E, Desenho Gestual que visa capturar o movimento e a expressão do objeto de estudo - uma linha estática sobre o papel exprime movimento, bem como a passagem do tempo. Assim, o idoso, não raro, ignora as mudanças corporais do próprio envelhecimento, que não implica na diminuição da libido, preservando a sexualidade como realidade dinâmica que se apresenta nos aspectos biológicos, psicológicos, socioculturais e existenciais. São processos de objetivação de verdades produzidas sobre o envelhecimento que os tornam sujeitos idosos, cujas subjetividades parecem tornar impossível para o novo idoso corresponder a esse velho paradigma. Nesse sentido, o corpo aceito ou em busca da manutenção da juventude e da sexualidade, possibilitam a resistência à sujeição. Tomamos os conceitos de Norbert Elias, construídos a partir da sua experiência pessoal, da impossibilidade daqueles que não estão nesse processo, de se colocarem no lugar do idoso, cuja imagem social é negativa e cristalizada, mesmo no imaginário contemporâneo. Destaca-se o fato do erotismo ser interdito na velhice convidando a expressões pejorativas, dirigidas aos idosos(as), em momentos de expressão sexual e erótica. Propomos reflexões a respeito do erotismo como forma de completude no outro, enunciada somente quando o sexo transpõe a função reprodutiva.

BATAILLE, Georges. O erotismo. Porto Alegre: L&PM, 1987.BOERBOOM, Peter. Desenhar o movimento / Peter Boerboom e Tim Proetel. Tradução Denis Facalossi. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2018. FARIA, Lina et al.. A fenomenologia do envelhecer e da morte na perspectiva de Nor-

bert Elias. Cad. Saúde Pública 2017; 33(12):e00068217. ISSN 1678-4464. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068217>. Acesso: 4 Fev. 2022.FLÔRES, Cristiano da Costa. FLÔRES, Cristiano da Costa. A Autopercepção de Corpo e Sexualidade em Idosos. 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia Biomédica) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2711. Acesso em: 28 Fev. 2022.GOMES FILHO, João. Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma | João Gomes Filho - 8. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Escrituras Editora, 2008. HELLER, Eva. A Psicologia das Cores: Como As Cores Afetam a Emoção e a Razão, GG BR - Gustavo Gili, 2013. 1ª ed. (conferir)

Palavras chave: Sexualidade do idoso. Erotismo no envelhecimento. Desenho de Traço Contínuo.

SPCE22-50215

As Artes na Cidade e as Crianças: das práticas curiosas e da pedagogia do encontro em contextos dialógicos

António Ângelo Vasconcelos - Instituto Politécnico de Setúbal

A cidade, como território complexo e heterogéneo, oferece múltiplas possibilidades e desafios para as artes performativas e para a educação artística forma e não formal, em que através da mobilização e apropriação de espaços diferenciados, em particular praças, jardins, ruas, mercados, se revelam e constroem patrimónios, identidades, culturas, interpelações e interdependências. Por outro lado, a apropriação dos espaços da cidade pelas crianças, aliado às suas peculiaridades históricas e às diferentes paisagens citadinas como expressão de realidades e de utopias, podem contribuir para a construção de acontecimentos únicos nas infâncias atendendo às pluralidades existentes e aos modos de relacionamento interpessoal e intergeracional numa interação dialética entre os mundos reais e imaginários, Neste contexto, o "Festival Sementes - Mostra Internacional de Artes para o Pequeno Público", realizado em Almada em outros concelhos desde 1996, tem-se afirmado como uma iniciativa de intervenção artística e de educação não formal, em que através do teatro, da música, da dança, do circo, das marionetas, dos espetáculos de rua e da formação se potencia a ludicidade, o pensar e o agir criativo e a relação com a cidade e com os outros. É um festival que se caracteriza pela diversidade de (a) propostas artísticas (nacionais e internacionais), (b) estéticas, (c) utilização de diferentes tipos de espaços (convencionais e não convencionais), (d) atividades complementares e (e) gerações que participam como públicos e também como atores.Partindo de uma investigação sobre as atividades do Festival desde a sua primeira edição, e através da análise de conteúdo dos programas e de 150 fotografias, procuro defender a ideia de que relação artes-cidade-crianças, através de uma intervenção artística diferenciada, exigente e plural, potencia uma pedagogia do encontro fomentando práticas curiosas e diferentes tipos de conexões, imaginações e criatividades contribuindo para a construção de uma cidadania mais cosmopolita e um outro viver e aprender na cidade e com a cidade.

Atkinson, D. (2018). Art, Disobedience, and Ethics. The Adventure of Pedagogy. Palgrave Mac-

millan.Castilhano de Araújo, A. L. (2017). Infância e cidade: reflexões sobre espaço e lugar da criança. APRENDER - Caderno De Filosofia E Psicologia Da Educação, (16). https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2347.Desprez, M. (2016). Le Théâtre Jeune Public. Ses Enjeux et ses spectateurs. Université Toulouse, Jean Jaurès. Durham Commission on Creativity and Education (2019). Exploring the value of arts and culture. Durham University.-Galeffi, D. (2017). A arte como território de resistência: uma perspectiva polilógica. Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales VIII, 22–25. http://iberoamericasocial.com/arte-territorio-resistencia-uma-perspectiva-polilogica.Kagan, S. (2011). Art and Sustainability. Connecting Patterns for a Culture of Complexity.https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2942098/mod_resource/content/1/livro-sascha.pdf.Lefaure, G. et Léonard-Vincent, M. (2013). Pour une éducation vivante aux arts de la Scène. L'Observatoire 42, 72-75.Mendonça, J. T. (2016). Tudo começa pelo espanto. Disponível em http://www.imissio.net/v2/ opiniao/tudo-comeca-pelo-espanto:4954/. Planson, C., Simon, J. (2014). Des spectacles jeune public pour toute la famille. Informations sociales 181, 96-99.Tavares, G. M. (2013). Atlas do Corpo e da Imaginação. Teoria. Fragmentos e Imagens. Editorial Caminho.Trafi-Prats, L. (2019). Thinking Childhood Art with Care in and Ecology of Practices. In Jayne Osgood, Mona Sakr (Eds). Postdevelopmental Approaches to Childhood Art (pp. 191-209). Bloomsbury Publishing.Vasconcelos, A. Â. (2020). As Artes performativas e a aprendizagem do desconhecido - o envolvimento dos estudantes através da criatividade e do risco. In Feliciano H. Veiga (coord.), Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação - Inclusão e Diversidade (pp. 334-353). Instituto de Educação.Vasconcelos, A. Â. (2022). As artes, as crianças e a construção de uma cidadania cosmopolita: o caso do festival sementes – mostra internacional de artes para o pequeno público. In C. Cavaco, F. A. Costa, J. Marques, J. Viana, R. Marreiros, , Faria, A. Rita, (Orgs.), Educação e Idades da Vida: problemáticas de investigação e desafios na sociedade contemporânea. Atas do XXVIII Colóquio da AFIRSE Portugal (pp. 816-824). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa,

Palavras chave: educação e intervenção pelas artes; pequeno público; cidade e cidadania; pedagogia do encontro e práticas curiosas

SPCE22-57246

Interface audiodescrição e arte: reflexões para uma cidade inclusiva

Larissa Hobi Martins - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

O caleidoscópio de imagens e a cultura predominantemente visual em que vivemos na atualidade levam-nos a refletir sobre a construção de uma sociedade inclusiva, que não diferencie ou limite as experiências culturais, comunicacionais, sociais e educacionais por meio de barreiras. Mas, sim, que potencialize o acesso de pessoas com deficiência a bens/eventos/equipamentos culturais e os transforme em um lugar de construção de saberes e fruição. Tal proposta se apresenta em consonância com o conceito de inclusão e atua na perspectiva do modelo social que preconiza a modificação da sociedade como pressuposto para que os indivíduos busquem seu desenvolvimento e exerçam a cidadania. Nesse modelo, a deficiência é concebida a partir da interação entre indivíduo e sociedade, ocorrendo uma transição em que o foco recai na acessibilidade, nas condições do meio, das comunicações e das atitudes sociais. Propomos refletir

sobre a audiodescrição como mediadora e promotora de uma educação estética de espectadores cegos e com baixa visão. Procuraremos traçar esse paralelo através do dialogo com autores e práticas artísticas que emergem, buscando afirmar as identidades de pessoas com deficiência, ao mesmo tempo em que questionam a posição das identidades até então hegemônicas, uma vez que as representações se estabelecem discursivamente, construindo significados de acordo com critérios estabelecidos nas relações de poder. Assim, os significados não são intactos, fixos, naturais ou supostamente corretos, eles estão expostos à história e às mudanças. Isso significa que a promoção da audiodescrição faz parte de uma teia de relações, cujo objetivo é dar condições de participação social, permitir que sujeitos com deficiência visual circulem pelos mais diversos ambientes, produzam e consumam. Aos poucos, essas pessoas têm a oportunidade de cada vez mais circular pelos espaços sociais, públicos ou privados, nos quais podem conviver com outros indivíduos diferentes e semelhantes na sua diferença, partilhando experiências e vivências.

ALVES, Jefferson Fernandes. Audiodescrição no teatro: reflexões sobre a construção de um olhar estético considerando a não vidência. XXV EPEN - Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação (2020). Disponível em: http://anais.anped.org.br/regionais/sites/default/files/trabalhos/20/6561-TEXTO_PROPOSTA_-COMPLETO.pdf Acesso em: 02 abr. 2021.___. Acessibilidade e Teatro: a presença das pessoas com deficiência visual como provocação. Urdimento - Revista De Estudos Em Artes Cênicas, 1(34), 161-171. 2019. Disponível em:https://www.revistas.udesc.br/index.php/urdimento/article/view/1414573101342019161 Acesso em: 22 mar. 2021.BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de janeiro: Jorge Zahar, 2001.BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2020.DENZIN, Norman K. et al. O Planejamento da Pesquisa Qualitativa: teorias e abordagens. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.DESGRANGES, Flávio. A pedagogia do espectador. São Paulo: Hucitec, 2003.___. A inversão da olhadela: alterações no ato do espectador teatral. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2017b.DINIZ, Débora. O que é Deficiência. Brasília: Brasiliense, 2007GIDDENS, Anthony. As consequências da modernidade. São Paulo: Unesp, 1991.HOBI, Larissa. Interface Cena e Tecnologia: composições cênicas mediadas. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013.___. Elementos visuais do espetáculo: apontamentos para elaboração de audiodescrição. 2015. Monografia (Especialização em Audiodescrição) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.JOBIM E SOUZA, Solange; ALBUQUERQUE, Elaine Deccache Porto e. A pesquisa em ciências humanas: uma leitura bakhtiniana. Revista Bakhtiniana, São Paulo, v. 7, p. 109-122, Jul./Dez. 2012.KOUDELA, Ingrid Dormien; ALMEIDA JÚNIOR, José Simões de (Org.). Léxico de pedagogia do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2015.LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.___. Pedagogia profana: danças, piruetas e mascaradas. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. LEHMANN, Hans-Thies. Teatro pós-dramático. São Paulo: Cosac Naify, 2007.MOTTA, Lívia Maria Villela de Mello; ROMEU FILHO, Paulo (org.) Audiodescrição: transformando imagens em palavras. São Paulo: Secretaria de Estado da Pessoa com Deficiência, 2010.PAVIS, Patrice. Dicionário da performance e do teatro contemporâneo.

São Paulo: Perspectiva, 2017.___. A Encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2010.___. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2005.PICCOLO, Gustavo Martins. Por um pensar sociológico sobre a deficiência. Curitiba: Appris, 2015.PINTO, Julio Cesar Machado; MAYER, Flávia Affonso (Org.). Perspectivas contemporâneas em audiodescrição. Curitiba: CRV, 2018.

Palavras chave: Arte. Acessibilidade. Audiodescrição. Inclusão

SPCE22-62539

Percurso invertido da Arte em tempos de Pandemia: um estudo exploratório na Educação de Infância e no 1° CEB

Ana Maria Carolino - Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde - EB de Caxinas Vila do Conde
Margarida Marta - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto
Bárbara Tadeu - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Pedro Filipe Cunha - Instituto Piaget de Viseu

O atual contexto pandémico leva-nos a querer perceber o lugar das áreas artísticas, da criatividade e das interações, na educação de infância e no 1º ciclo. A criatividade é a capacidade de produzir ideias e de transformá-las, provocando mudanças no "processo por quem irá desenvolvê-las, neste caso, as crianças, as professoras e as educadoras" (Ribeiro et al., 1997, p. 30) permitindo "apreciar no entendimento da complexidade a que se subsume o fenómeno da compreensão estética e, implicitamente, de todos os processos envolvidos na apreciação de atividades de cariz criativo, designadamente as que se desenvolvem no âmbito da educação artística" (Valquaresma & Coimbra, 2013 p. 138). Realizámos o estudo "O Lugar da educação artística em tempos de pandemia", a fim de compreender o impacto da pandemia provocada pela COVID-19 na educação de infância e no 1º ciclo e como tem vindo a afetar as relações pessoais e sociais, a criatividade e os modos de agir dos/as profissionais. É um estudo de abordagem mista, realizaram-se questionários, distribuídos a nível nacional, aos quais responderam 215 educadores de infância e 65 docentes do 1º ciclo e 12 entrevistas a educadores de infância e 6 entrevistas a professoras do 1º ciclo. A análise exploratória inicial permite deduzir que os educadores de infância procuraram estratégias inovadoras até então desconhecidas; outros sentiram desencanto pelos poucos materiais e recursos tecnológicos que as crianças e famílias possuíam.No 1º ciclo privilegiaram, tal como os educadores, os afetos, e as interações, realçando dificuldades nas interações online, nas aulas síncronas e na gestão do tempo. Contudo, houve uma maior proximidade aos encarregados de educação e sentiram um maior domínio sobre as ferramentas digitais, tanto por parte dos alunos como por parte dos próprios. Também se verificou que as reuniões entre docentes foram mais objetivas, propondo este formato para o futuro.

Ribeiro, Agostinho; Lopes, Amélia; Pereira, Fátima; Barbosa, Luísa; Fidalgo, Manuela e Sousa, Marília. (1997). Projecto CRIA-SE – Educar e formar para a criatividade. Rainho & Neves, Lda.Val-

quaresma, A., & Coimbra, J. (2013). Criatividade e Educação - A educação artística como o caminho do futuro? Revista Educação, Sociedade & Culturas (vol. 40), (pp. 131-146). CIIE/Edições Afrontamento. ISSN: 0872-7643.

Palavras chave: Educação Artística; Docentes; Pandemia

SPCE22-62930

Dançando ao som do Bem-Estar e de Cidadanias Jovens: Desafios e oportunidades da arte na educação

Joana Mesquita - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Helena Costa Araújo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A pandemia que assolou o mundo em 2020 tem-se repercutido em várias dimensões da esfera social, levando as pessoas a questionar o futuro da natureza das relações sociais, nomeadamente em países como Portugal, onde prevalece a 'cultura do abraço'[1]. As artes, frequentemente menosprezadas numa sociedade utilitarista que valoriza apenas o que é concreto, avaliável e facilmente identificado como útil[2], poderão vir a desempenhar um papel relevante nesta temática, contribuindo para a formação integral e humanista de jovens[3,4] e auxiliando na construção de uma sociedade mais sensível, relacional e democrática.No âmbito de uma educação promotora de cidadania e de direitos, o presente estudo visa explorar influências de experiências com dança no bem-estar de jovens e compreender como estas vivências podem constituir espaços de expressão de identidade e de construção de cidadanias. As sinergias entre bem-estar e educação revelam-se imperativas no desenvolvimento de capacidades individuais e de contextos que melhoram as aprendizagens[5], cujo reconhecimento representa uma mudança na forma de repensar vozes jovens, atribuindo-lhes significância no processo de aprendizagem[6]. Questões relacionadas com cidadania ganham visibilidade nos debates educativos, mencionando a participação democrática como estratégia reflexiva em torno de direitos, justiça social e sentido de pertença a uma comunidade[7].Primeiramente mapear-se-á contextos escolares promotores de dança a nível nacional, trançando-se, através de inquéritos por questionário, perfis socioeconómicos e sociodemográficos desses/as jovens. Seguidamente, articulando Photovoice e Discussão Focalizada em Grupo, mobilizar-se-á a fotografia, a voz e a dança para compreender as influências destes contextos para o bem-estar e construção de cidadanias jovens. Espera-se com esta comunicação estimular uma reflexão em torno dos potenciais educativos, formativos e humanos do contacto com arte, considerando que a articulação de cidadania, bem-estar, dança e educação pode representar uma estratégia potencialmente diferenciada para pensar a educação do século XXI nos quadros de uma educação emancipadora e democrática[8,9].

1. Magalhães, Pedro, Lopes, Rui Costa, & Silva, Pedro Adão (2020). O Impacto Social da Pandemia: Estudo ICS/ISCTE Covid-19 - Dados da 2ª Vaga.2. Ordine, Nuccio (2017). A utilidade dos

saberes inúteis. In Nuccio Ordine & Regina Gouveia (Eds.), A utilidade dos saberes inúteis (pp. 15-35). Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.3. Leite, Elvira (2001). Dança. Educação pela Arte: Retratos de uma experiência. Porto: Fundação para o Desenvolvimento do Vale de Campanhã.4. Tormenta, Rafael, & Terrasêca, Manuela (2015). Perceções de alunos sobre o seu contacto com as expressões artísticas na escola. Journal for Educators, Teachers and Trainers, 6(1), 171-189.5. Awartani, Marwan, & Looney, Janet (2016). Learning and Well-being: An agenda for change. Qatar: European Institute of Education and Social Policy.6. Macedo, Eunice, Santos, Sofia, Torres, Flora, & Hardalova, Poliksena (2017). Reinventing the allegory of the cave through drama: Teachers' challenges and competences in the Education of vulnerable young adults in Portugal.Educação, Sociedade & Culturas (50), 75-94.7. Araújo, Helena C. (2007). Cidadania na sua polifonia: Debates nos estudos de educação feministas. Educação, Sociedade & Culturas (25), 83-116.8. Freire, Paulo (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.9. Dewey, John (1916). Democracy and Education: An introduction to the philosophy of education. New York: Macmillan Company.

Palavras chave: Dança; Bem-estar; Cidadanias Jovens; Arte e Educação

SPCE22-82723

A arte urbana homenageando a cidade, a cultura e os seus artistas: expandindo os recursos didáticos

Helena Santana - Inet-MD

Rosário Santana - Inet-MD

Ao longo dos tempos, a arte de rua tem-nos surpreendido, e cada vez mais, com propostas de obras de inegável valor estético e artístico. Propostas a céu aberto, estas obras contemplam várias formas e intenções. Numa das suas vertentes têm como intuito homenagear a cultura e os que dela sobrevivem, promovendo diferentes formas de olhar o homem, a vida e a arte. Neste fazer a arte de rua alerta, chamando a atenção para diversos temas, alguns inesperados, temas que emergem da vida e dos lugares. Estas manifestações artísticas propõem um novo olhar sobre a arte e os espaços da cidade. Integrando-se nos espaços, reabilitando pessoas, edifícios, lugares, os elementos que dela emergem tornam os locais onde assentam, locais de procura e fruição.Neste contexto, temos assistido à proliferação de obras de arte que homenageiam a cultura e os artistas da cidade. Pela identificação e análise de alguns desses elementos, e examinando as suas propostas de obra, pretendemos discorrer da forma como os seus autores as enformam, alertando não só para factos e temas, mas também para questões de ordem social, moral e ambiental.Nesta comunicação, pretendemos mostrar como a arte urbana homenageia a cultura e os artistas portugueses, nomeadamente aqueles do fado património imaterial da humanidade, remetendo para a sua representação nos espaços da cidade. Da mesma forma, queremos mostrar como estas manifestações servem para a reabilitação dos espaços e como intervenções a nível social e comunitário, levando a cultura a todos (espaços e pessoas), promovendo a sua procura e fruição. Em outro, mostramos como a sua concretização, dignifica uma forma de arte que na sua origem se considerou alternativa e menor.

ALMEIDA, Xavier (2011). "I love Espaço Público: Intervenções e manifestações no espaço público urbano". Revista Arqa. Arquitetura e Arte, nº91, março/abril 2011. Disponível em: <http://bit.ly/1qzkkou>. Consultado a 24.06.2014.CAMPOS, Ricardo (2007). "Pintando a cidade: Uma abordagem antropológica ao graffiti urbano". Tese de Doutoramento em Antropologia. Lisboa: Universidade Aberta: Tese de Doutoramento.CORREIA, Victor (2013). "Arte Pública: Seu significado e sua função". Lisboa: Fonte da Palavra.TAVARES, Maria João (2011). "Lugares em Espera: Revitalização e requalificação de vazios urbanos". Porto: Universidade do Porto, Faculdade de Belas Artes.VALDIVIESSO, Rui (2006). "Contribuição para o Conhecimento da Territorialidade Humana: o Graffiti e o Espaço Territorial Urbano". Porto: Universidade do Porto: Faculdade de Ciências.

Palavras chave: arte de rua, cultura, fado, educação

SPCE22-89747

Educação Estética Visual dos Adolescentes em eco-compatibilização com a emergência envolvente e património cultural dos seus Projectos

Elisabete da Silva Oliveira - CIEBA-FBAUL (Ph D-FPCE.UL)

Introdução A razão de ser/objectivo geral desta Comunicação, é a consciencialização de uma dinâmica estruturante em Educação Estética Visual (EEV), em eco-compatibilização - do cidadão-adolescente com o(s) outro(s) e respondendo à envolvente -, cujos Projectos/formas de expressão são crescentemente interventivos e se constituem em Património Cultural Intangível. Aplicamos metodologias de levantamento histórico; e de estudo de caso em escolas do 3º Ciclo/Ensino Secundário (prioridade ao tronco-comum de TODOS), por trabalho de campo e e-mail em tempo pandémico -; e documentaremos casos inovadores da envolvente e Projectos escolares.1.Estruturação da EEV face à envolvente: '50s-Contemporaneidade.Já nos anos '50-'60, Pioneiros-EEV levaram os alunos a desenhar na cidade. Anos ´60: registamos murais pelos alunos. A passagem do enfoque estético da revisão curricular Bauhausiana de '70, para a abordagem sistemática pelo aluno das zonas de exploração do envolvimento e interioridade humana, veio responder à emergência cultural pós-25 Abril '74 - Reforma Curricular '75. Desde '77-'78, a Opção Arte/Design levou às Escolas, 15 anos de consciencialização da diversidade criativa em Design e competenciação conducente a novas profissões na envolvente. A liberdade de expressão explodiu em Arte-Pública; os projectos escolares evoluíram em sintonia: do trabalho de projecto proposto pelo professor, passaram ao projecto de trabalho, assumindo os alunos o processo total: planeamento e concretização-disseminação local/ global. 2.EEV na envolvente contemporâneaReflexão sobre a tipologia da Arte-Pública, com enfoque principal em murais-Lisboa.Documentação de Tendências/Intervenção de Projectos escolares recentes; e recolha destes num Exploratório de Educação Artística (em progresso):. referencial para a eco-compatibilização da EEV com a emergência envolvente. . Património Cultural Intangível.3.Reflexão conclusivaNecessidade de maior interacção escolas-investigação universitária-arte envolvente, para a eco-compatibilização da EEV com a envolvente e sua valorização/repercussão patrimonial/cultural.

Berger, R. (1996). De la préhistoire à la post-histoire: émergence d'une trans-culture. CIRET – Centre International de Recherches et Études Transdisciplinaires.Buber, M. (1971). Between man and man. London. Fontana Library.Damásio, A. (2017). A estranha ordem das coisas. A vida, os sentimentos e as culturas humanas.Lisboa: Temas e Debates. Círculo de Leitores, 365.Deleuze, G. (1969). Logique du Sens. Paris: Éditions de Minuit.DR-ME (2019). Lei de Bases do Sistema Educativo, Lei Nº 46/86 de 14 Outº.; redacção actual – Autonomia e Flexibilização Curricular: DR – Série I. Nº 129 – 6.7. '18. / Intervenção das Autarquias: Lei 21/2019, DR. Série I. de 30.011.2019.Eco, U. (1964). L' oeuvre ouverte. Paris: Ed. Du Seuil.Hernández, F. (1998). Transgressão e mudança na educação. Os projectos de trabalho. Porto Alegre: ARTMED Editora. Levy, P. (1994). L' íntelligence collective. Pour une anthropologie du cyberspace. Paris. Éditions La Découverte McLuhan, M. & Fiore, Q. (1967). The Medium is the massage. England. Penguin Books. Morin, E. (1990). Introdução ao pensamento complexo. Lisboa: Instituto Piaget. 1991.Oliveira, E (2010). Educação estética visual eco-necessária na Adolescência. Coimbra: MinervaCoimbra.ISBN:978-972-798-293-6.Oliveira, E. (2021). Eco-compatibilização daEducação Estética Visual face à emergência: um património cultural em Portugal. CIEBA-FBAUL. Actas-Congresso Matéria Prima 2021 online. Peirce, C. (1958). Collected Papers. Vol. 8. Harvard: Harvard University Press.Perrenoud, P. (1996). Enseigner, agir dans l'urgence, décider dans l'incertitude. Paris: ESF Éditeur. Pimenta, E. (1999). Teleantropos. Lisboa: Estampa. Pimenta, E. (2019). The Metamorphoses of Culture. DAT Journal Design, Art and Technology. Pinheiro, E. (2018). António Júlio. CM Seixal. Junta de Freguesia de Laranjréiro e Feijó. Rolim de Sous, F. (2013). Potencialidades da arte Pública Relacional na Arte/educação. Práticas da cidade como sala de aula. FBAUL. (1º) Doutoramento em Belas-Artes – Educação Artística.- Santos, B. (1994) Pela mão de Alice. O social e o politico na pós-modernidade. Porto: Ed. Afrontamento.Sites:Observador Lab (12.08.2020). - https://observador.pt./secção/olhos-no-futuro .Tecnologia pós-Covid: homem versus máquina? Incl.: Observador Lab (26.06.2020). Futuro: como vamos viver depois do corona vírus? Pinheiro, Samuel (Abril - Maio 2021): Referências; Sites da Escola Seomara da Costa Primo; e do próprio. Webinario ACT (2020). Tens o poder de mudar: Viseu: APECV Concurso & Conferência online: https://youtu.be/ojdacPGXpFw

Palavras chave: Arte-Pública; Educação Estética Visual; Património Cultural Intangível; Projectos de trabalho escolar de Adolescentes

Educação, cidadania e participação

SPCE22-15346

Ação Social: projeto "A formação cidadã na escola"

FERNANDA ROMA SOBREIRA - Fundação Getúlio Vargas
Luciane Vandréia Hentschke - Colégio cruzeiro
Fabiana Dias Antonini - Colégio Cruzeiro
Ana Paula Batalha Ramos - Colégio Cruzeiro

O presente trabalho parte do pressuposto de que educar para a cidadania é responsabilidade coletiva e posiciona a escola como um lugar potente para promover aprendizagens com esta finalidade. Sendo a escola um espaço formal de educação, assumir o compromisso de educar para cidadania, evidencia sua função social e histórica de transformação. Nessa direção, este trabalho traz registros das memórias do Projeto de Ação Social do Colégio Cruzeiro, instituição mantida pela Sociedade de Beneficência Humboldt (SBH), como uma fonte para a compreensão das experiências e das histórias das pessoas que por meio das práticas educativas, constituem habitus (BOURDIEU, 2007) que os permite agir de forma diferenciada no campo social. As experiências vividas, no Projeto de Ação Social, que teve origem em sala de aula, por iniciativa dos próprios alunos, ganhou corpo com o apoio da instituição. Ao longo de 15 anos de existência tem possibilitado aos participantes encarar as desigualdades sociais como uma realidade a ser transformada. Neste contexto, este trabalho assume o compromisso de promover uma educação para a cidadania ativa que prioriza mudanças de atitudes, posições, comportamentos e crenças em favor da tolerância, da paz, do respeito ao ser humano e atende ao propósito de tornar visível aqueles que se encontram na condição de invisibilidade (SANTOS, 2002). As reflexões e as ações protagonizadas pelos próprios participantes trazem um diferencial à formação cidadã, uma vez que desenvolvem habilidades de análise de cenários e impactos, planejamento, tomadas de decisão, visão de futuro e promovem a experiência de realização, aquela que é capaz de fazer a diferença no mundo, transcendendo os muros da escola. As ações já geraram impacto na vida de 30 mil pessoas que de alguma forma, vivenciaram essa experiência, ampliando os espaços de aprendizagem e de experiências diversas com o voluntariado.

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Dicionário escolar da língua portuguesa 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.COLÉGIO CRUZEIRO. O Centenário. Rio de Janeiro, 1962.COLÉGIO CRUZEIRO. 150 anos de História. Rio de Janeiro, 2012.FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1995.HOBSBAWM. Eric. Era dos extremos: O breve século XX. 1941-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.KREUTZ, Lúcio. Escolas comunitárias de imigrantes no Brasil: instâncias de coordenação e estruturas de apoio. Revista Brasileira de Educação, n. 15, p. 159-176, set./dez. 2000.POLLAK, M. Memória e identidade social. Estudos históricos. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.SBERGA, Adair Aparecida. Voluntariado Jovem: construção da identidade e educação sóciopolítica. São Paulo: Ed. Salesiana, 2001.SEYFERTH. Giralda. A identidade teuto-brasileira numa perspectiva histórica. In: _____ . Os alemães

no sul do Brasil. Canoas: ULBRA, 1994.FontesATAS DO CONSELHO ESCOLAR. Rio de Janeiro: Sociedade de Beneficência Humboldt, 1970 - 1990.BOLETINS INFORMATIVOS, Rio de Janeiro: Colégio Cruzeiro, 1970 - 2002.Bourdieu, P. (2007). A economia das trocas simbólicas (5a ed.). São Paulo: Perspectiva. Bourdieu, P. & Passeron, J.-C. (1977). Reproduction in education, society and culture. Londres: Sage.

Palavras chave: Ação Social, cidadania, função social

SPCE22-16602

As assembleias de grupo/turma num agrupamento de escolas TEIP: que desafios na sua implementação?

Ana Gama - IPL - Escola Superior de Educação de Lisboa
Bianor Valente - IPL - Escola Superior de Educação de Lisboa

A assembleia de grupo/turma (AT), também designado de conselho de turma ou de cooperação educativa, constitui um espaço e um tempo que visa promover a participação das crianças na vida escolar. Nos últimos anos, têm sido realizados alguns estudos sobre as AT, principalmente, no âmbito de mestrados profissionalizantes de formação de educadores/as e professores/as. Porém, estas investigações centram-se, essencialmente, na implementação das AT no Pré-escolar e no 1.º CEB cujos docentes seguem o Movimento Pedagógico da Escola Moderna. Portanto, pouco se sabe sobre a forma como as AT são implementadas noutros níveis de ensino.A presente investigação consiste num estudo de caso envolvendo um agrupamento de escolas TEIP do concelho de Sintra que, no âmbito do seu plano plurianual de melhoria, decidiu promover AT em todos os níveis de ensino. Através de análise documental, questionários e entrevistas não estruturadas, este estudo de caso procurou dar resposta a duas questões de investigação: i) Quais os objetivos e expetativas associadas à promoção de AT; ii) Como é que as AT são implementadas?Os resultados evidenciam consonâncias e dissonâncias entre as orientações veiculadas pela equipa TEIP e pelos/as docentes responsáveis pela sua dinamização. Apesar de vários/as docentes indicarem que as AT deveriam ser um espaço para debate e discussão de assuntos diversos, na prática, o assunto mais frequente prende-se com o comportamento da turma.Os dados sugerem também a existência de diferentes tipos de dinamização de AT, em função do comportamento adotado pelo/a docente. Este comportamento parece estar intimamente associado à forma como os/as docentes perspetivam o direito das crianças em participar e como avaliam as capacidades dos/as alunos para o exercício desse direito. Quando as relações hierárquicas são muito marcadas ou quando se considera que os/as alunos/as ainda não têm capacidade para decidir, a participação das crianças é fortemente condicionada.

Budde, J., & Weuster, N. (2017). Class council between democracy learning and character education. Journal of Social Science Education, 16(3), 51–60. https://doi.org/10.2390/JSSE-V16-I3-1593Conselho Nacional de Educação. Recomendação n.º 2/2021, de 14 de julho. Recomendação sobre «A voz das crianças e dos jovens na educação escolar». Lisboa, 2021. Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/recomendacao/2-2021-167281062. Acesso em: 15 set. 2021. Despacho normativo n.º 20/2012, de 3 de outubro. Estabelece as condições para a promoção

do sucesso educativo de todos os alunos e, em particular, das crianças e dos jovens que se encontram em territórios marcados pela pobreza e exclusão social. Lisboa, 2012. Disponível em: https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/despacho_normativo_20_2012.pdf. Acesso em: 15 set. 2021. Griebler, U., & Nowak, P. (2012). Student councils: a tool for health promoting schools? Characteristics and effects. Health Education, 112(2), 105–132. https://doi.org/10.1108/09654281211203402Wyss, C., & Loetscher, A. (2012). Class councils in Switzerland: Citizenship education in classroom communities? JSSE - Journal of Social Science Education, 11(3). https://doi.org/10.4119/JSSE-612Fielding, M. (2001). Students as Radical Agents of Change. Journal of Educational Change, 2, 123-141.Hart, R. (1993). Children's participation: From tokenism to citizenship. UNICEF.Lodge, C. (2005). From hearing voices to engaging dialogue: problematising student participation in school improvement. Journal of Educational Change, 6, 125-146Pereira, F., Mouraz, A., & Figueiredo, C. (2014). Student Participation in School Life: The "Student Voice" and Mitigated Democracy. Croatian Journal of Education : Hrvatski Časopis Za Odgoj i Obrazovanje, 16(4), 935–975. https://doi.org/10.15516/CJE.V16I4.742Shier, H. (2001). Pathways to Participation: Openings, Opportunities and Obligations. Children and Society, 15 (2), 107-111.Trilla, J. & Novella, A. (2001). Educación y participación social de la infancia. Revista Iberoamericana De Educación, 26, 137-164.

Palavras chave: Assembleias de grupos/turma; participação; TEIP

SPCE22-19462

A educação para a cidadania global nas revistas científicas portuguesas (2012-2021).

Teresa Teixeira Lopo - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento e OP.Edu - Observatório de Políticas de Educação e Formação

António Teodoro - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento

Inês Vieira - CeiED - Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento e OP.Edu - Observatório de Políticas de Educação e Formação

A Iniciativa Global Educação em Primeiro Lugar/Global Education First Initiative (GEFI), lançada em 2012 pelas Nações Unidas com o objetivo de estimular um movimento transnacional capaz de colocar a educação no centro da agenda social, política e de desenvolvimento dos países, estabeleceu a promoção da cidadania global como ação-chave/área de trabalho prioritária (United Nations, 2012).Nesta comunicação propomos apresentar e debater os resultados de uma investigação em curso, lançada com um duplo objetivo: caracterizar, por um lado, a forma como foi essa Iniciativa das Nações Unidas recebida em Portugal e a que leituras/interpretações foi sujeita; identificar, por outro lado, que desafios educativos foram priorizados no contexto nacional e como foi problematizada a sua relação com as diferentes visões (filosófica, ética e pedagógica) da educação para a cidadania global.Para tal, constituímos um corpus documental que incluiu todos os artigos publicados entre 2012 e 2021 em revistas científicas portuguesas de ciências sociais, abertas à publicação de investigação teórica ou aplicada sobre educação. Este trabalho envolveu a consulta aos arquivos/websites das publicações, a triagem, seleção e

indexação dos artigos (Coffey, 2014; Tight, 2019) e a sua inserção em base de dados, e a análise de conteúdo dos textos (Mayring, 2019), com apoio do software MAXQDA.Com a apresentação dos resultados desta investigação empírica sobre o conhecimento científico produzido em Portugal sobre a educação para a cidadania global esperamos contribuir para a análise, reflexão e debate da relação entre educação e cidades/cidadania, pano de fundo em que se respaldam os trabalhos deste XVI Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Coffey, A. (2014). Analysing documents. In U. Flick (Ed.), The SAGE handbook of qualitative data analysis (pp. 367-379). SAGE Publications.Mayring, P. (2019). Qualitative content analysis: Demarcation, varieties, developments. Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research, 20(3), 1-14. http://dx.doi.org/10.17169/fqs-20.3.3343Tight, M. (2019). Documentary research in the social sciences. SAGE Publications.United Nations (2012). Global Education Frst Initiative. https://www.gcedclearinghouse.org/

Palavras chave: agendas educativas; sociedade global; educação para a cidadania.

SPCE22-21808

A curadoria participada de um festival de cinema: reflexões educativas a partir de uma prática social inovadora

Margarida Belchior - CeiED - Universidade Lusófona
Inês Vieira - CeiED - Universidade Lusófona
Hebrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-ISCTE, CEM-USP

Esta comunicação parte de uma investigação integrada num projeto em curso, que visa a intervenção numa das freguesias com indicadores mais críticos em termos socioeconómicos e urbanísticos na cidade de Lisboa. Para esta reflexão focamo-nos numa das atividades deste projeto: um processo de curadoria participativa para um festival de cinema.Este festival integra nos seus objetivos documentar e problematizar a utilização de bicicletas no contexto da atual mobilidade urbana, a partir de produções internacionais, nacionais e locais, num movimento de abertura e de envolvimento dos moradores dos bairros da freguesia, bem como dos parceiros que constituem o consórcio do projeto. Esta visão consubstancia a inclusão social e educativa através da promoção de uma educação de qualidade, da redução das desigualdades e a criação de cidades e comunidades sustentáveis (ONU, 2015).As sessões de curadoria participativa destinam-se maioritariamente à população jovem participante em ações de várias entidades parceiras no território, nomeadamente escolas, associações, estruturas e institutos públicos com intervenção nas áreas social e cultural. Todos são convidados a participar neste processo participativo de curadoria que será estudado usando uma abordagem etnográfica, baseada no quadro teórico da aprendizagem como prática social, ou seja, como processo de participação social em comunidades de prática (Lave & Wenger, 1991; Wenger et al., 2002). Neste caso específico, a comunidade de prática constituída em torno do processo de curadoria participativa para o festival de cinema cocriará a sua prática social, a qual contará com os diferentes contributos dos participantes, resultantes das trajetórias identitárias de participação social anteriores de cada um. Será

assim criada uma prática social participada, inovadora, na qual prevemos que possam emergir questões e problemas com que as diferentes comunidades presentes neste território se confrontam, motivando a reflexão educativa e dando origem a potenciais novas práticas sociais e projetos de pesquisa.

Lave, J., & Wenger, E. (1991). Situated Learning. Legitimate peripheral participation. Cambridge University Press.ONU. (2015). Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. https://www.portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/temas-multilaterais/agenda-2030Wenger, E., McDermott, R., & Snyder, W. (2002). Cultivating Communities of Practice. Harvard Business School Press.

Palavras chave: Mobilidade; Aprendizagem como participação social; Inclusão social e educativa

SPCE22-27638

Educação Preventiva no Combate à Violência Relacional

Denise Alves Freire - Assessoria Integrativa
Ruth Duarte Menegatti - Poder Judiciário do Estado de São Paulo

O projeto se denomina ROTEIRO UNICO DE TRABALHO HUMANIZADO. A criação do referido projeto busca novos caminhos de resolução dos conflitos relacionais. A trilha escolhida foi a EDUCAÇÃO PREVENTIVA, com a construção de um modelo que trouxesse união da Comunidade Escolar e Poder Judiciário. O propósito e fortalecer o papel da ESCOLA de educar para os Direitos Humanos. Iniciamos em 2018, com manifesta aceitação na comunidade escolar, consistindo a princípio em reuniões com os Professores e Gestores da Educação, contando sempre com apoio do Poder Judiciário e Secretarias de Educação. Criamos a proposta de curso de formação permanente para professores. Inicialmente com aulas presenciais que se transformaram para o formato virtual devido a pandemia, ganhando ainda mais importância no isolamento, visto que os professores foram extremamente atingidos com todas as mudanças e hoje funciona na modalidade híbrida.O curso elege temas de formação básica, com apontamentos prévios para fins de adequação, com fornecimento de materiais com atividades práticas. Criamos grupos de estudo optativo com professores na forma virtual, possibilitando a troca de experiências e apoio na transformação da prática para a Nova Educação.Realizamos visita no espaço escolar visando conhecer a realidade de cada instituição, que expõe os problemas específicos.Fortalece-se o professor dentro da sala de aula, ofertando apoio metodológico, compreensão de seu papel, trazendo elementos para a relação indissociável com os alunos e a família.É fato que o projeto, por contar com o apoio do Poder Judiciários e do Ministério Público, aproxima os mesmos da Comunidade, trazendo a imagem de empatia e valorização da educação, com a visibilidade dos direitos humanos. Essa prática tornou-se importante avanço sendo uma porta que abre possibilidades de alterações concretas nas políticas públicas, visto que é uma proposta de baixo custo e de fácil replicação, adaptando-se em todas as realidades educacionais.

1.- FOUCAULT, M. (1995). A arqueologia do saber (4a ed.). Rio de Janeiro: Forense

Universitária.2.- SILVA, R. (2004, abril). Um parceiro da loucura. Psicologia: Ciência e Profissão – Diálogos, 1(1).3.FLEURY, Afonso Carlos Corrêa; FLEURY, Maria Tereza Leme. Aprendizagem e inovação organizacional: as experiências de Japão, Coréia e Brasil. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.4.PIAGET, Jean. A Equilibração das Estruturas Cognitivas. Problema central do desenvolvimento. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.5.BOHOSLAVSKY; Rodolfo – Orientação Vocacional – a estratégia clínica. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1981.6.PELLETIER, Denis; BUJOLD, Charles; NOISEUX; Gilles – Desenvolvimento Vocacional e Crescimento Pessoal: enfoque operatório. Tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, Vozes, 1982.7.VYGOSTSKY,L. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1998.8.FREIRE, P. (1997). Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra.9."Escola da Ponte: Um Projeto de vida, um Projeto para o Mundo", no livro organizado por Celso Ilgo Henz, Ricardo Rossato e Valdo Barcelos, EDUNISC, Santa Maria, 200910."Mudar, sim… mas como, por quê e para quê?", no livro organizado por Joe Garcia e Rui Trindade, Ética e Educação – Questões e Reflexões, Wak Editora, Rio de Janeiro, 201211.Avaliação da Aprendizagem na Escola da Ponte, editora WAK, 2012, como coorganizadora com José Pacheco12.Escola da Ponte uma escola pública em debate, Cortez Editora, como coorganizadora com José Pacheco13.PESTALOZZI, J. H. Algunos escritos sociales. Traducción de José María Quintana Cabanas. Valencia: Nau Llibres, 2003. 14.PESTALOZZI, J. H. Mis investigaciones sobre el curso de la naturaleza en la evolución de la humanidad. Traducción de José María Quintana Cabanas. Madrid: Antonio Machado Libros, 2004.15.SARTRE, Jean-Paul. Crítica de la razon dialectica: precedida de cuestiones de metodo.. Buenos Aires: Losada, 1979.16.SARTRE, Jean-Paul. A idade da razão: os caminhos da liberdade 1. 3. ed Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983. (2. impr.) 335p. SARTRE, Jean Paul. A imaginação. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. 122p.

Palavras chave: Igualdade Equidade Diversidade Inclusão

SPCE22-29503

Relação entre espaços habitacionais e percursos escolares de estudantes ciganos no ensino secundário nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto

Olga Magano - CIES_Iscte e Universidade aberta
Maria Manuela Mendes - CIES_Iscte e ISSCP

A população cigana portuguesa reside espalhada por todo o território de Portugal continental e ilhas da Madeira e Açores mas a maior concentração verifica-se nos vários concelhos das áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, sobretudo em zonas residenciais de realojamento social, que agregam inúmeras habitações e elevado número de habitantes, de várias origens sociais, geográficas e culturais. Estes aglomerados populacionais, frequentemente, traduzem-se em múltiplos problemas seja ao nível das condições socioeconómicas, habitacionais, de saúde, de acesso a emprego, discriminação e desigualdade social, segregação social e espacial mas também se reflete nos percursos escolares de crianças e de jovens ciganos e não-ciganos, constituindo-se em territórios de exclusão. A segregação espacial significa também muitas vezes segregação social e simbólica com repercussão na vida destas pessoas e famílias nas várias dimensões das

suas vidas.As pessoas ciganas continuam a apresentar baixos níveis de escolaridade e de não conclusão da escolaridade obrigatória. Nesta comunicação pretendemos analisar o impacto dos lugares de residência nos percursos de jovens ciganos estudantes no ensino secundário nas áreas metropolitanas de Lisboa e Porto, partindo das perspetivas de entrevistas em profundidade realizadas, sendo que os espaços habitacionais, as relações sociais de vizinhança entre ciganos e não ciganos e a acessibilidade a estabelecimentos escolares, fora das áreas residenciais, condicionam as expetativas individuais e das famílias assim como a construção de perspetivas de continuidade escolar. É também possível diferenciar percursos de jovens que vivem em áreas habitacionais em que não residem outras famílias ciganas e que nos remete para a questão da reprodução de condições de vida que o "encarceramento" territorial e espacial impacta ao nível das outras dimensões da vida destes jovens, entre as quais quanto aos seus percursos escolares.

Caetano, P. J.; Mendes, M. M.; Magano, O. (2021). Como acolher os estudantes Ciganos na escola pública? Do reconhecimento da alteridade a uma pluralidade de arranjos discriminatórios. Revista Vértices, v. 23, n. 3, p. 635-651, 25 ago. 2021.Magano, O. e Mendes, M. M. (2016). Constrangimentos e oportunidades para a continuidade e sucesso das pessoas Ciganas, Configurações 18 | ; DOI : 10.4000/configuracoes.3546 Magano, O., & Mendes, M. M. (2021). Structural Racism and Racialization of Roma/Ciganos in Portugal: The Case of Secondary School Students during the COVID-19 Pandemic. Social Sciences, 10(6), 203. Mendes, M M & Magano, O. (2016). "School pathways and economic practices of Portuguese Ciganos: some continuities and changes". Social Identities, 1-16. doi: 10.1080/13504630.2016.1186537Mendes, M; Magano O. and P. Candeias (2014). Estudo Nacional sobre as Comunidades Ciganas. Lisboa. Alto Comissariado para as Migrações. Toro, I. P., Alvarez-Roldan, A., & Gamella, J. F. (2017). Un conflicto silenciado: Procesos de segregación, retraso curricular y abandono escolar dos adolescentes ciganos. Revista de Paz y Conflito, 10(N.1), 35-60. Wacquant, L. (2014). "Marginality, ethnicity and penality in the neo-liberal city: an analytic cartography". Ethnic and Racial Studies Volume 37, Issue 10: 1687-1711 DOI: 10.1080/01419870.2014.931991

Palavras chave: Ciganos; percursos escolares; segregação espacial

SPCE22-35501

Cidadania em tempos voláteis. Os desafios de uma educação para a democracia no século XXI

ana pedro - Universidade de Aveiro, Dep. Educação e Psicologia

Tradicionalmente, os programas de educação para a cidadania (EpC) procuraram consolidar a democracia, dotando os estudantes de conhecimentos histórico-políticos que lhes permitiam compreender a natureza e função das instituições democráticas e desenvolver valores democráticos. Atualmente, face ao declínio do apoio às instituições da democracia (Foa & Mounk, 2016) - participação eleitoral, política partidária, envolvimento cívico, defesa da democracia - parece existir cada vez menos preocupação em viver em regimes políticos autoritários, mesmo por parte de países onde o apoio aos regimes democráticos era tradicionalmente elevado (ex: EUA;

UK). Igualmente designada por "crise da democracia" (Geiselberger, 2017), "fadiga da democracia" (Appardurai, 2017, 1) e "erosão ou esgotamento da democracia" (Blühdorn, 2014), a "desconsolidação da democracia" (Foa & Mounk, 2016, 15) representa o efeito oposto do que se pretende alcançar com EpC que visa a preparação dos jovens para uma cidadania democrática num futuro imprevisível e incerto. Nesta comunicação argumentaremos que, contrariamente ao papel tradicional da EpC, os futuros cidadãos necessitam hoje de saber bem mais do que o funcionamento político da democracia e que esta não pode ser dada como garantida, pois, à medida que o séc. XXI avança, a sua tarefa tornou-se mais complexa. A EpC já não consiste na consolidação da democracia, mas antes em defendê-la e resistir às forças da sua desconsolidação. Neste quadro, discute-se o papel do estado que pode ver na EpC um instrumento de poder destinado a produzir cidadãos dóceis ao status quo; o papel das escolas nas sociedades democráticas, isto é, como a "narrativa democrática" é construída. Concluiremos que, à medida que a desconsolidação democrática prossegue, os futuros cidadãos precisarão não só de compreender a democracia e de a interrogar critico-argumentativamente, mas também de aprender a protegê-la, de construir sociedades livres e justas, tendo em vista a criação de um futuro que apoie a democracia e os seus valores em tempos desafiantes.

Appardurai, A. (2017). Democracy fatigue. In H. Geiselberger (Ed.), The great regression (pp. 1–12). Cambridge: Polity Press.Blühdorn, I. (2014, November 8). Erosion or exhaustion of democracy? The challenge for social Europe. Social Europe. https://www.socialeurope.eu/exhaustion of-democracyFoa, R., & Mounk, Y. (2016). The danger of deconsolidation. Journal of Democracy, 27(3), 5–17.Geiselberger, H. (Ed.). (2017). The great regression. Cambridge: Polity PressAppardurai, 2017Merry, M. (2018). Can schools teach citizenship? Discourse: Studies in the Cultural Politics of Education. https://doi.org/10.1080/01596306.2018.1488242.Mouffe, C. (2016). The populist moment. https://www. opendemocracy.net/democraciaabierta/chantal-mouffe/populist-momentKrzywosz-Rynkiewicz, B., Zalewska, A., & Kennedy, K. (2018). Young people and active citizen ship in post-Soviet times—A challenge for citizenship education. London & New York: Routledge.Kuang, X., & Kennedy, K. (2014). Asian students' perceptions of 'good' citizenship: The role of democratic values and attitudes to traditional culture. Asia Pacific Journal of Educational Development, 3(1), 33–42.Westheimer, J., & Kahne, J. (2004). Educating the "good" citizen: Political choices and pedagogical goals. Retrieved from. PS Political Science and Politics, 37(2), 241–247.

Palavras chave: Cidadania; Pensamento crítico; Democracia; Tempos voláteis

SPCE22-36100

Cidadania e intervenção pela arte em contextos urbanos desfavorecidos: Notas sobre a avaliação de um projeto

Sara Nunes - CIES-Iscte
Eva Gonçalves - CIES-Iscte
Luísa Delgado - CIES-Iscte
João Sebastião - CIES-Iscte

A investigação sobre a relação entre processos de segregação escolar e socioespacial mostra que as escolas situadas em contextos urbanos conflituais fornecem aos seus alunos poucos instrumentos para compreender e agir sobre as suas trajetórias escolares. A colaboração de uma equipa de investigação com um projeto de intervenção socioeducativa através da arte num bairro social de Lisboa, criou a oportunidade para refletir sobre a utilização de novas estratégias (não formais) no desenvolvimento de programas de educação urbana, centrados na prevenção dos riscos de abandono escolar precoce e de exclusão social de crianças e jovens. Foi seguida uma metodologia mista, que combinou recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos (informação estatística, análise documental; observação não participante; conversas informais; registos fotográficos; entrevistas semidiretivas e a participação em reuniões de planeamento) no acompanhamento de um conjunto de workshops (de fotografia, audiovisual, música, entre outros) dirigidos a crianças e jovens, que decorreu ao longo de vários meses. Esta atividade demostrou como a reflexão promovida pela intervenção artística contribuiu para que crianças confrontadas com um contexto urbano particularmente adverso e com baixas expectativas quanto à utilidade da escolarização, melhorassem a autoimagem e fortalecessem algumas competências – a autoconfiança, sentido de responsabilidade e capacidade de comunicação em contextos não habituais; bem como, o reconhecimento positivo por parte dos moradores do bairro e interações mais positivas com as instituições exteriores ao bairro - competências essenciais para o acesso a uma cidadania plena.A colaboração da equipa de investigação com a ONG possibilitou a mediação entre os universos culturais e simbólicos da equipa de intervenção e as crianças e a comunidade, assim como para a descodificação da complexidade social, promovendo a capacidade reflexiva e formas de pensamento crítico sobre a realidade social intervencionada, com contributos relevantes para o sucesso dos objetivos do projeto.

Bonal, Xavier and Bellei, Cristián (2019) Understanding School Segregation : Patterns, Causes and Consequences of Spatial Inequalities in Education, London : Bloomsbury Academic. Boterman, W. et al (2019) “School segregation in contemporary cities: Socio-spatial dynamics, institutional context and urban outcomes” Urban Studies, Vol. 56 (15) 3055–3073, DOI: 10.1177/0042098019868377.Maloutas T, Spyrellis SN and Capella A (2019) “Residential segregation and educational performance. The case of Athens” Urban Studies 56(15): 3143–3161, DOI: 10.1177/0042098019826033Öhrn, Elisabet (2012) “Urban Education and Segregation: the responses from young people” European Educational Research Journal, Volume 11 Number 1, 45-57. http://dx.doi.org/10.2304/eerj.2012.11.1.45Silva, Sofia Marques and Abrantes, Pedro (2017) “Growing Up in Europe’s Backyard: Researching on Education and Youth in Portuguese Poor Suburban Settings”.in Pink, W.T. and Noblit, G.W. (eds.), Second International Handbook of Urban Education, Switzerland, Springer International, ISBN: 978-3-319-40317-5.Forrest-Bank, Shandra; Nicotera, Nicole; Bassett, Dawn; Ferrarone, Peter. (2016) “Effects of an Expressive Art Intervention with Urban Youth in Low-Income Neighborhoods” Child & Adolescent Social Work Journal, Vol. 33 Issue 5, p429-441, DOI 10.1007/s10560-016-0439-3Kraehe, Amelia Acuff, Joni Travis, Sarah (2016) “Equity, the Arts, and Urban Education: A Review” The Urban Review, Vol. 48 Issue 2, p220-244. DOI 10.1007/s11256-016-0352-2

Palavras chave: Intervenção artística, educação urbana, educação para a cidadania.

SPCE22-44316

A visão dos/as professores/as do ensino secundário sobre educação para a cidadania em Portugal

Ana Margarida Neves - CINEICC, Universidade de Coimbra, FPCE
Ana Maria Seixas - CES, Universidade de Coimbra, FPCE
Bruno de Sousa - CINEICC, Universidade de Coimbra, FPCE

A educação e a democracia estão, naturalmente, associadas. Um dos objetivos primordiais da educação é a preparação dos indivíduos para a participação efetiva nas sociedades democráticas. Para o desenvolvimento das competências e valores sociais e democráticos, a educação para a cidadania assume um papel essencial. No entanto, o sentido de democracia pode diferir, mesmo em contextos de ideologias políticas semelhantes. Enquanto, uns veem a educação para a cidadania como uma forma de libertação política, ou emancipação democrática, outros entendem-na como uma forma necessária de socialização e de controlo social. Por outro lado, e para contribuir para este debate de diversidade na cidadania e na sua educação, os discursos de cidadania têm sido influenciados pelo contexto da globalização e pela ideologia neoliberal. Esta problemática e a escassez de estudos sobre formação de professores/as para a educação para a cidadania em Portugal foram a base da nossa motivação para conduzirmos este estudo. O objetivo centrou-se em conhecer as perceções dos/as professores/as sobre cidadania, objetivos da educação para a cidadania, conteúdos e práticas educativas utilizados, bem como formas de avaliação e, também, identificar as suas necessidades formativas. Nesta comunicação vamos partilhar os resultados do estudo quantitativo realizado. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário, lançado à escala nacional, aos/às professores/as do ensino secundário, tendo sido obtidas n=1566 respostas. Para a seleção da amostra, a abordagem utilizada foi a amostragem probabilística estratificada a dois estágios. Durante o primeiro estágio as escolas foram selecionadas para a amostra com uma probabilidade proporcional ao seu tamanho. E, no segundo estágio foi selecionado, aleatoriamente, um número fixo de professores/as-alvo. No geral, os resultados apontaram para alguma falta de confiança em algumas temáticas da cidadania, revelando uma maior familiarização com as vertentes da cidadania adaptativa e participativa, comparativamente com a vertente crítico-democrática.

Beiner, R. (1995). Why Citizenship Constitutes a Theoretical Problem in the Last Decade of the Twentieth Century. Em Theorizing Citizenship (Ronald Beiner, pp. 1–28). State University of New York Press, Albany.Bellamy, R. (2008). Citizenship: A Very Short Introduction. Oxford University Press.Davies, B., & Bansel, P. (2007). Neoliberalism and Education. International Journal of Qualitative Studies in Education, 20(3), 247–259. https://doi.org/10.1080/09518390701281751-Dewey, J. (2008). Democracy and Education. The Project Gutenberg. https://www.gutenberg.org/files/852/852-h/852-h.htm#link2HCH0007Eidhof, B. B., ten Dam, G. T., Dijkstra, A. B., & van de Werfhorst, H. G. (2016). Consensus and contested citizenship education goals in Western Europe. Education, Citizenship and Social Justice, 11(2), 1–16. https://doi.org/

10.1177/1746197915626084Hastings, M. (2019). Neoliberalism and Education. Oxford Research Encyclopedia of Education. https://doi.org/•https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190264093.013.404Neoh, J. Y. (2017). Neoliberal Education? Comparing Character and Citizenship Education in Singapore and Civics and Citizenship Education in Australia. Journal of Social Science Education, 16(3), 29–39. https://doi.org/10.2390/jsse-v16-i3-1575Pashby, K., da Costa, M., Stein, S., & Andreotti, V. (2020). A meta-review of typologies of global citizenship education. Comparative Education Review, 1–21. https://doi.org/10.1080/03050068.2020.1723352-Teodoro, A. (2020). Contesting the Global Development of Sustainable and Inclusive Education—Education Reform and the Challenges of Neoliberal Globalization (p. 154). Taylor & Francis.Veugelers, W. (2007). Creating critical-democratic citizenship education: Empowering humanity and democracy in Dutch education. Compare: A Journal of Comparative and International Education, 37(1), 105–119.Veugelers, W., & de Kat, E. (2003). Moral Task of the Teaching According to Students, Parents and Teachers. Educational Research and Evaluation: An International Journal on Theory and Practice, 9(1), 75–91.Westheimer, J., & Kahne, J. (2004a). Educating the "Good" Citizen: Political Choices and Pedagogical Goals. PS: Political Science and Politics, 37(2), 241–247.Westheimer, J., & Kahne, J. (2004b). What Kind of Citizen? The Politics of Educating for Democracy. American Educational Research Journal, 41(2), 237–269. https://doi.org/10.3102/00028312041002237Instrumentos legaisConselho da EuropaRecommendation CM/Rec(2010)7 of the Committee of Ministers to member states on the Council of Europe Charter on Education for Democratic Citizenship and Human Rights Education, n. CM/Rec(2010)7 (2010).União Europeia European Commission/EACEA/Eurydice. (2017). Citizenship Education at School in Europe—2017. Publications Office of the European Union.Declaration on promoting citizenship and the common values of freedom, tolerance and non-discrimination through education, n. Informal meeting of European Union education ministers (2015).Council Recommendation of 22 May 2018 on promoting common values, inclusive education, and the European dimension of teaching, n. 2018/C 195/01 (2018).UNESCOUNESCO. (2016). Historical efforts to implement the UNESCO 1974 Recommendation on Education in light of 3 SDGs Targets UNESCO Recommendation concerning Education for International Understanding, Co-operation and Peace, and Education relating to Human Rights and Fundamental Freedoms (1974).UNESCO. (2020). Humanistic Futures of Learning: Perspectives from UNESCO Chairs and UNITWIN Networks. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization.

Palavras chave: educação para a cidadania, educação para a democracia, formação de professores

SPCE22-46932

A cidade educadora na promoção de 'encontro(s)' de convivência, de culturas, gerações e cidadãos

Ernesto Martins - Instituto Politécnico de Castelo Branco

As cidades são espaços de encontro, relações e convivência das pessoas, grupos e cidadãos de diferentes origens, crenças e tradições distintas e formas de vida e estratos socioeconómicos, segundo ONU –Habitat III, sendo a forja de idades e gerações. Se para alguns a cidade é um

espaço comunitário de transito, de habitat, lugar de aprendizagens, de diversão/ócio, turismo e de interações, em que a pedagogia social (educação social), tal como a pedagogia escolar, tem um papel fundamental na intervenção (social, escolar) para a inclusão e mediação intercultural. Ou seja, a pedagogia social promove a construção e as vivências, numa cidade para todos (direitos humanos), pela educação e a cultura, em articulação com as políticas municipais. A cidade educadora, sendo uma cidade criativa e de aprendizagem de conhecimentos, desenvolve a formação do cidadão, combinando um espaço presencial, de periodicidade temporal, com o espaço virtual aberto (cidade digital). Analisaremos a nova estruturação da cidade criativa que se impõe gradualmente aos fenómenos adversos, regenerando novas políticas urbanas baseadas na educação, artes, cultura e intergeracionalidade. Os objetivos da nossa análise, de teor hermenêutico, ao cenário da cidade educadora a qual pretende a formação ao longo da vida para contribuir para a qualidade de vida das pessoas, famílias e grupos, fomentando a inclusão social, são os seguintes: A educação na/da e pela cidade; a educação (formal, não-formal e informal) como forma do cidadão 'aprender a aprender'; a educação na diversidade (inter/multiculturalidade); a política da cidade desde o município e na colaboração com outras instituições e organizações nacionais e internacionais. O resultado da nossa interpretação e propor a cidade como uma aula aberta de aprendizagens, de formação (cidadania democrática) e inter/transgeracional, pela convivência e relações entre todos. Esta exigência socio-histórica da educação na cidade é o desafio emergente atual para o desenvolvimento e formação.

Bauman, Z. (2000). Trabajo consumismo y nuevos pobres. GedisaBauman, Z. (2003). Comunidad. En busca de seguridad en mundo hostil. Siglo XXI.Caracciolo, D. & Mungai, A. M. (eds.) (2009). In the Spirit of Ubuntu: Stories of Teaching and Research. Sense Publishers.García Fernández, J. (coord.) (2019). Un Mundo en tus manos: propuesta pedagógica para una cidadanía global. Fundación Entreculturas.Gaudelli, W. (2016). Global citizenship education: Everyday transcendence. RoutledgeGervilla, E. (2010). Educar en la postmodernidad. Dykinson.Haste, H. (2004). Constructing the citizen. Political Psychology, 25 (3), p. 413–440.Jares, X. R. (2006). Pedagogía de la convivencia. Grao.Maffesoli, M. (2018). Être postmoderne. Les Éditions du Cerf.Maffesoli, M. & Fischer, H. (2016). La postmodernité à l'heure du numérique: regards croisés sur notre époque. Éd. François BourinMartins, E. Candeias (2020). Social education in the new spaces and times: The intertwined realities of social and educational intervention. RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação (Brasil), Vol. 15 (3) Especial/novembro, pp. 2167-2186 Doi: https://doi.org/10.21723/riaee.v15iesp3.14423Martins, E. Candeias (2021). A Pedagogia do Encontro como uma pedagogia de baixa densidade: contextos (socio)educativos e relacionais. Revista Lusófona de Educação, 52 (52), novembro, 31-45 31. Doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle52.02Oxley, L., & Morris, P. (2013). Global citizenship: A typology for distinguishing its multiple conceptions. British Journal of Educational Studies, 3, 301–325.Pinto, F. Cabral (2004). Cidadania – Sistema Educativo e Cidade Educadora. Instituto PiagetPopkewitz, Th. S. (2011). Cosmopolitismo, o Cidadão e os Processos de Abjeção: os duplos gestos da pedagogia. Cadernos de Educação, 38, 61-394.Ramos, F. (2014). La función crítica y divulgadora de los medios en las actividades y objetivos de las Ciudades Educadoras. Ámbitos – Revista Internacional

de Comunicación, 25, 12-21Ramos, F. & López, L. (2013). Ciudades educadoras y ciudades creativas, las nuevas fórmulas de la pedagogía social en el siglo XXI. SEECI, 32, 160-175. (2014).Rancière, J. (2010). O Espectador Emancipado (trad. J. M. Justo). Orfeu Negro.Sousa Santos, B. (2008). Reinventar la democracia, reinventar el estado. SequiturStreck, D. R. (2001). Pedagogia no encontro de tempos: Ensaios inspirados em Paulo Freire. VozesStreck, D. R. (2009). Educação e transformação social hoje: alguns desafios político-pedagógicos. Revista Lusófona de Educação, 13, 89-100. Subirats, M. (2007). Ciudades educadoras: un proyecto cargado de futuro. Participación Educativa, 6, 51-59Torres, C. A. (2017). Theoretical and empirical foundations of critical global citizenship education. Routledge.

Palavras chave: Cidade educadora; convivência intergeracional; cidadania democrática; inclusão social.

SPCE22-48015

A mobilidade transnacional Erasmus+ nas Escolas Profissionais: uma análise à luz do conceito "policy technologies"

José Carlos Bronze - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCEUP
Carlinda Leite - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCEUP
Angélica Monteiro - Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCEUP

Esta comunicação apresenta um estudo que teve como objetivo conhecer efeitos de projetos Europeus Erasmus+ no desenvolvimento de competências interpessoais e de literacia digital de jovens-formandos em Escolas Profissionais. Pretendeu ainda saber em que medida esses projetos concorrem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na sua relação com a Educação e Inclusão.Ao invés de recorrer apenas a uma perspetiva aditiva (Elmore, 1996) dos efeitos do Programa Erasmus+ como "texto" de políticas e dos retroefeitos da respetiva "atuação" pelos sujeitos, procurou-se perceber, por via do recurso à mobilidade transnacional, e à luz de uma perspetiva combinada (Mainardes, 2018; McLennan, 1996), qual o nível de interpenetração de questões transversais como, por exemplo, "direitos humanos", na construção de identidades em linha com uma cidadania europeia.Do ponto de vista teórico, recorreu-se ao conceito de "policy technologies" (Ball, 2006), para construir a grelha de análise e para identificar a importância dessas "policy technologies" na mobilidade transnacional Erasmus+, nas Escolas Profissionais, e seus efeitos nestes jovens. Esta mesma grelha analítica foi usada para identificar evidências do discurso de "mercantilização" no próprio Programa Erasmus+, enquanto "texto" de política supraestatal. Para isso, foi mobilizado o conceito de Thomas Popkewitz (1996) relativo à "circulação internacional de ideias", procurando perceber os níveis de plasticidade do "texto" face às perspetivas de "atuação", neste caso no contexto português. Esta orientação permitiu conhecer se, no contexto de atuação e em Formação Profissional Inicial, as competências interpessoais arriscam o seu caráter "humano intrínseco" e "socialmente endereçado" por via de uma "mercantilização" capaz de as reconfigurar em "meros desempenhos observáveis e mensuráveis" ou se, pelo contrário, preveem características inerentes ao conceito de "agência" (Priestley et al., 2015). São os resultados desta análise que a comunicação apresenta.

Ball, Stephen J (2006). Education Policy and Social Class: The Selected Works of Stephen J. Ball. Psychology Press. Elmore, Richard F (1996). Commentary: School reform, teaching and learning. Journal of Education Policy, 11(4), 499-504. Mainardes, Jefferson (2018). A Pesquisa sobre Política Educacional no Brasil: análise de aspectos teórico-epistemológicos 1. Educação em Revista, 33. McLennan, Gregor (1996). Post-Marxism and the "four sins" of modernist theorizing. New Left Review, 218(2), 53-74. Popkewitz, Thomas S (1996). Rethinking decentralization and state/civil society distinctions: The state as a problematic of governing. Journal of Education Policy, 11(1), 27-51. Priestley, Mark, Biesta, Gert, & Robinson, Sarah (2015). Teacher agency: what is it and why does it matter? In René Kneyber & Jelmer Evers (Eds.), Flip the System: Changing Education from the Ground Up. Routledge.

Palavras chave: Erasmus+; Cidadania Europeia; Tecnologias Políticas

SPCE22-53306

A voz dos/as alunos/as: práticas e experiências de participação democrática na decisão escolar

Inês Sousa - Doutoranda - Bolsa FCT (2021.06911.BD) Programa Doutoral em Ciências da Educação, FPCEUP/CIIE
Elisabete Ferreira - Professora Auxiliar e Investigadora CIIE/FPCEUP

A voz dos/as alunos/as e as suas práticas e experiências democráticas de participação na decisão escolar têm sido recorrentemente referenciadas nos discursos políticos e estudos nacionais e internacionais, salientando-se desde logo a preocupação em escutar os/as alunos/as e conhecer as suas práticas de participação e influência nos ambientes escolares, no exercício de uma autonomia credível (Ferreira, 2007, 2012) e cidadania democrática (Silva & Leite, 2014; Menezes & Ferreira, 2014), que ganham outra dimensão quando se enfrentam crises exigentes como o COVID-19, onde o poder de decisão dos/as alunos/as apresenta outros contornos de urgência e emergência (Branquinho et al, 2020; Nóvoa & Alvim, 2021).Esta preocupação em relação à auscultação dos/as alunos/as será respondida através da investigação em curso, no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação, numa lógica quantitativa, através de um inquérito por questionário a todos/as os/as alunos/as do ensino secundário; e qualitativa, a partir de estudo de casos, sobre projetos de iniciativa discente e pesquisa em políticas educativas e estudos científicos (inter)nacionais.Assim, e decorrente do estudo exploratório realizado, procurou-se conhecer diferentes práticas e experiências significativas nas escolas, inclusive através de auscultação às direções escolares, através de entrevistas, que nos permitiu distinguir três formas de participação dos/as alunos/as: (1) a nível de escola, através de tempos e espaços criados para estes/as participarem, como por exemplo, assembleias gerais de alunos; (2) a nível municipal, participando em Assembleias Municipais de Jovens, com oportunidade de propor e influenciar a melhoria do município; e (3) a nível nacional, com diferentes propostas do Ministério da Educação, para os/as alunos/as participarem no Parlamento Jovem, Orçamento Participativo, etc., considerando-se, desta forma, que a participação admite e favorece a expressão dos

indivíduos em diferentes graus e formas (Machado, 1982), sendo "o mecanismo mais vulgarizado para conseguir a realização do princípio democrático" (Lima, 1988, p.30).

Branquinho, C.; Kelly, C.; Arevalo, L.; Santos, A.; Matos, M. G. (2020). Hey, we also have something to say": A qualitative study of Portuguese adolescents' and young people's experiences under COVID-19. Journal of Community Psychology, 48, 2740-2752.Ferreira, E. (2007). (D)Enunciar a Autonomia: Contributos para a compreensão da Génese e da Construção da Autonomia na Escola Secundária. Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal.Ferreira, E. (2012). (D)Enunciar a Autonomia: Contributos para a compreensão da génese e da construção da autonomia escolar. Porto: Porto Editora.Lima, L. (1988). Gestão das Escolas Secundárias: A participação dos alunos. Lisboa: Livros Horizonte.Machado, J. B. (1982). Participação e Descentralização: Democratização e Neutralidade na Constituição de 76. Coimbra: Livraria Almedina.Menezes, I. & Ferreira, P. (2014). Cidadania participatória no quotidiano escolar: a vez e a voz das crianças e dos jovens. Educar em Revista, 53, 131-147.Nóvoa, A. & Alvim, Y. C. (2021). COVID-19 e o Fim da Educação: 1870-1920-1970-2020. Revista História da Educação, 25, 1-19.Silva, A. S. R. & Leite, C. (2014). Questões de Participação e de Gestão Escolar: Entre os discursos enunciados e a sua concretização. Revista de Administração Educacional, 1 (2), 34-48.

Palavras chave: Voz dos/as alunos/as; Poder de decisão juvenil; Políticas Educativas; Gestão Democrática

SPCE22-53327

O fenómeno do populismo a nível individual: influências e relações a partir de uma revisão sistemática da literatura

Ricardo Soares - Faculdade de Psicologia e Ciências da Earesfpceup@gmail.comducação da Universidade do Porto
Carla Malafaia - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Pedro Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

O mundo tem testemunhado um período de intensa polarização política marcado por narrativas populistas, antipluralistas e antielitistas [1] que colocam desafios educativos e sociais [2] que é urgente responder. Olhando para o fenómeno na atualidade, a literatura tem identificado, por um lado, o papel basilar das redes sociais online enquanto espaço estratégico de propagação de discursos e movimentos antidemocráticos [3]. Por outro, a investigação assinala que o populismo pode ser observado ao nível dos indivíduos [4], sendo influenciado por posicionamentos cívicos e políticos [5], caraterísticas emocionais [6; 7] e sociodemográficas [8], entre outras.Neste sentido, a presente comunicação irá apresentar os resultados obtidos através da revisão sistemática da literatura presente em 4 bases de dados (Web of Science, Scopus, EBSCO e Scielo), utilizando os seguintes termos de pesquisa: "populism", "populist", "survey", "questionnaire" e "instrument". A seleção, leitura e análise de cerca de 300 artigos permitiram: a) aferir como a investigação quantitativa tem vindo a 'medir' constructos relacionados com a adoção de atitu-

des/comportamentos populistas a nível individual; b) compreender que variáveis (culturais, emocionais, sociodemográficas, socioeconómicas, etc.) constituem fatores de maior influência na adoção de atitudes/comportamentos populistas; c) explorar como é abordada a relação entre distintas atitudes e comportamentos cívicos e políticos e atitudes/comportamentos populistas; d) perceber como é explorada a relação entre atitudes/comportamentos populistas e a utilização de redes sociais online; e) identificar instrumentos (e respetivas escalas e indicadores) utilizados no estudo das dimensões supramencionadas.Com efeito, foi possível reunir um conjunto de conhecimentos fundamentais para a construção de um inquérito por questionário que permita estudar, em contexto português, o fenómeno do populismo a nível individual e a sua relação com diferentes variáveis. Tal, assume particular relevância dada a escassez de estudos nacionais a este respeito [9].

1.Mudde, Cas, & Kaltwasser, Cristóbal Rovira. (2018). Studying Populism in Comparative Perspective: Reflections on the Contemporary and Future Research Agenda. Comparative Political Studies, 51(13), 1667-1693. https://doi.org/10.1177/0010414018789490 2.Estellés, Marta, & Castellví, Jordi. (2020). The Educational Implications of Populism, Emotions and Digital Hate Speech: A Dialogue with Scholars from Canada, Chile, Spain, the UK, and the US. Sustainability, 12(15). https://doi.org/10.3390/su12156034 3.Engesser, Sven, Ernst, Nicole, Esser, Frank, & Büchel, Florin. (2016). Populism and social media: how politicians spread a fragmented ideology. Information, Communication & Society, 20(8), 1109-1126. https://doi.org/10.1080/1369118x.2016.1207697 4.Akkerman, Agnes, Mudde, Cas, & Zaslove, Andrej. (2013). How Populist Are the People? Measuring Populist Attitudes in Voters. Comparative Political Studies, 47(9), 1324-1353. https://doi.org/10.1177/0010414013512600 5.Meléndez, Carlos, & Kaltwasser, Cristóbal Rovira. (2017). Political identities: The missing link in the study of populism. Party Politics, 25(4), 520-533. https://doi.org/10.1177/1354068817741287 6.Obradović, Sandra, Power, Séamus A., & Sheehy-Skeffington, Jennifer. (2020). Understanding the psychological appeal of populism. Current Opinion in Psychology, 35, 125-131. https://doi.org/10.1016/j.copsyc.2020.06.009 7.Rico, Guillem, Guinjoan, Marc, & Anduiza, E. V. A. (2020). Empowered and enraged: Political efficacy, anger and support for populism in Europe. European Journal of Political Research, 59(4), 797-816. https://doi.org/10.1111/1475-6765.12374 8.Inglehart, Ronald, & Norris, Pippa. (2016). Trump, Brexit, and the Rise of Populism: Economic Have-Nots and Cultural Backlash. In: HKS Faculty Research Working Paper Series RWP16-026.9.Serrano, Estrela. (2020). Populismo em Portugal. Media & Jornalismo, 20(37), 221-239. https://doi.org/10.14195/2183-5462_37_12

Palavras chave: populismo; revisão sistemática; nível individual

SPCE22-55303

Educar para a Cidadania Global e a Democracia: desafios à formação de professores

Maria Manuela Franco Esteves - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

A Educação para a Cidadania Global (ECG) e a Educação para a Democracia (ED) têm-se evidenciado, em anos recentes, como dimensões a consagrar e desenvolver nos currículos reais

que as escolas oferecem a crianças, jovens e adultos. Portugal acompanha esta tendência através da "Estratégia de Educação para a Cidadania", aprovada em 2017 e em curso desde então. Sob a égide da UNESCO, tanto o Relatório Delors, "Educação: um tesouro a descobrir" (1996), como o recente relatório "Repenser nos futurs ensemble: un nouveau contrat social pour l'éducation" (2021) convidam a uma reflexão profunda sobre o papel e a ação da escola para um futuro sustentável da humanidade não apenas nos aspetos físicos, mas também nos dos valores onde cidadania e democracia se inscrevem. Nenhuma das conceções acima referidas (ECG e ED) são neutras nem incontroversas, havendo diversas formas de as pensar e concretizar no terreno. Uma vez clarificadas as alternativas possíveis, importa fazer escolhas. Tal clarificação é tão mais importante quanto todos os que se ocupam destas problemáticas atribuem, em última análise, aos professores enormes responsabilidades pelo êxito da missão. É propósito da presente comunicação produzir um ensaio sobre os desafios que se colocam seja à formação inicial seja à formação contínua dos profissionais de ensino de modo a que estes possam ser atores mais conscientes, empenhados, críticos e criativos no desenvolvimento da ECG e da ED (conceitos que, aliás, não dissociamos se não para fins analíticos). O ensaio radicará em resultados de trabalhos de investigação que têm sido produzidos em número crescente, em diversos contextos nacionais, ainda que em Portugal os mesmos não abundem.

Carr, P.R. (2014). Linking global citizenship education and education for democracy through social justice: what can we learn from the perspectives of teacher- education candidates?. Journal of Global Citizenship & Equity Education, vol. 4, nº 1Internation Commission on the Futures of Education (2021). Repenser nos futurs ensemble: un nouveau contrat social pour l' éducation. Paris: UNESCOYemini, M.;Tibbitts, F. & Goren, H. (2019). Trends and caveats: Review of literature on global citizenship education in teacher training. Teaching and Teacher Education, 77 (2019), pp. 77-89

Palavras chave: educação para a cidadania global; educação para a democracia; formação de professores

SPCE22-55648

Participação cívica de pessoas mais velhas – Dinâmicas de educação participativa num projeto de investigação-ação

Graça Santos - ESE-IPB; CEAD
Sofia Bergano - ESE-IPB; CEAD
Luísa Cramês - ESE-IPB; CEAD

O projeto de participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores e na comunidade local (Projeto [H]OLD ON) enquadra-se numa abordagem que valoriza as comunidades enquanto espaços de educação e de aprendizagem ao longo da vida, promovendo uma cidadania ativa (Canário, Vieira, & Capucha, 2019). De modo a identificar áreas de intervenção para a participação cívica, nas fases iniciais de implementação do projeto foram dinamizadas atividades de apresentação e autoconhecimento, e ainda outras dirigidas para a identificação de

competências pessoais e do grupo. Numa fase seguinte, as atividades foram orientadas para as necessidades da comunidade, de modo a preparar a intervenção no contexto local, no sentido de destacar o potencial da comunidade, nomeadamente através do contributo de projetos de desenvolvimento comunitário. Refira-se que a dinamização da participação procurou delimitar possíveis áreas de intervenção significativas para os participantes. Este projeto cruza duas dimensões estruturais: a educação e a investigação participativas (Hearne & Murphy, 2019). Ao longo deste processo houve necessidade de relatar o progresso de implementação do projeto, pelo que nesta comunicação dá-se conta da análise das dinâmicas de educação participativa do projeto em ação, com o objetivo de analisar a conceção, implementação e avaliação das atividades. Será utilizada uma metodologia predominantemente qualitativa, de análise de conteúdo dos dados recolhidos a partir dos instrumentos elaborados pela equipa responsável pelo projeto (notas de campo, registos de observação) e também documentos produzidos pelos participantes (sistematizações na forma de mapas conceituais e planos de ação). A leitura destes dados procurará integrar as experiências diferenciadas vivenciadas nas diversas instituições. Espera-se que os resultados permitam coligir a diversidade de dados, numa perspetiva crítica, que possa contribuir para a dinamização de futuros projetos desta natureza. Outro resultado esperado consiste na consciencialização dos próprios intervenientes para o seu potencial de intervenção e participação cívica na comunidade.

Canário, R., Vieira, C. C., & Capucha, L. (2019). Recomendação para uma política pública de educação de adultos. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/recomendacoes/Recomendacao_Politica_Publica_de_EFA_jun_019.pdf-
Hearne, R., & Murphy, M. (2019). Investigação-Ação Participativa: uma abordagem dos Direitos Humanos e das Capacidades. EAPN Portugal.

Palavras chave: Participação cívica de pessoas mais velhas; Dinâmicas de educação participativa; Projeto de investigação-ação.

SPCE22-57983

Participação Para A Sustentabilidade Ambiental Numa Unidade Curricular De Educação Em Ciências Da Licenciatura Em Educação Básica

Maria João Silva - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa
Paulo Maurício - Instituto Politécnico de Lisboa, Escola Superior de Educação de Lisboa

No âmbito do Programa Eco-Escolas, centrado numa educação ambiental coerente e de qualidade, com a participação da comunidade escolar na gestão ambiental da Escola, na Unidade Curricular (UC) Y, do 1.º ano da Licenciatura em Educação Básica da Escola X, cerca de 70 estudantes desenvolveram projetos situados na gestão ambiental da referida Escola, como: Consumo de Energia Elétrica; Consumo de Água; Separação de Resíduos; Poluição Sonora; Qualidade do ar e alterações climáticas. Promoveram-se aprendizagens baseadas em projetos (Merritt, Lee, Rillero e Kinach, 2017) e em problemas reais, com aprendizagens autênticas, de pesquisa, usando variados recursos, incluindo as tecnologias digitais (Lombardi, 2007; Roach, Tilley & Mitchell, 2018; Yew & Goh, 2016).Apresentam-se os resultados dos referidos projetos, desen-

volvidos no ano letivo 2021-2022, para responder às seguintes questões de investigação: i) Quais os contributos destes projetos para uma gestão ambiental mais sustentável da Escola? ii) Quais os contributos destes projetos para a melhoria da Educação para o Desenvolvimento Sustentável e da Educação em Ciências na Escola? iii) Quais as aprendizagens, relacionadas com a sustentabilidade, evidenciadas nos Relatórios dos Projetos?Apresentam-se, ainda, os resultados de um inquérito, aplicado aos/às estudantes, dois meses após o término dos trabalhos de Projeto, para diagnosticar a sensibilização e aprendizagens realizadas.São evidenciadas: i) a participação dos/as estudantes, na sugestão colaborativa, após diagnóstico, de novas medidas de gestão ambiental; ii) a aplicação e/ou criação de estratégias educativas de diagnóstico e sensibilização para a sustentabilidade; iii) a aprendizagem de conteúdos e processos de ensino experimental das ciências, de comunicação em ciência e de gestão e qualidade ambiental; iv) a avaliação do significado pessoal e profissional, para os/as estudantes, das aprendizagens realizadas.

Lombardi, M. M. (2007). Authentic learning for the 21st century: An overview. Educause learning initiative, 1(2007), 1-12.Merritt, J., Lee, M., Rillero, P., & Kinach, B. M. (2017). Problem-Based Learning in K–8 Mathematics and Science Education: A Literature Review. Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning, 11(2).Roach, K. Tilley, E., & Mitchell, J. (2018) How authentic does authentic learning have to be? Higher Education Pedagogies, 3(1), 495-509.Yew, E.H.J., & Gohb, K. (2016). Problem-Based Learning: An Overview of its Process and Impact on Learning. Health Professions Educations, 2(2), 75-79.

Palavras chave: Sustentabilidade ambiental; Participação; Formação Inicial para a Docência; Educação em Ciências

SPCE22-66646

Jovens construtores da cidade – olhares das associações no território sobre a participação jovem

João Francisco Dionisio - Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa
Joana Campos - Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa
Maria João Hortas - Escola Superior de Educação de Lisboa - Instituto Politécnico de Lisboa

A representação generalizada que os jovens são pouco participativos, não exercem uma cidadania ativa e não se identificam como sendo parte determinante das políticas que lhes dizem diretamente respeito (Crowley & Moxon, 2017) suscita o objetivo central desta comunicação: analisar e compreender os processos através dos quais os jovens participam e influenciam os processos de decisão e desenvolvimento das suas comunidades. Para esta proposta de comunicação mobilizámos uma investigação de natureza mista – com utilização de técnicas de recolha de informação empírica qualitativa e quantitativa – enquadrada num estudo mais alargado que teve como objetivo construir um diagnóstico participativo acerca da juventude do município do Funchal. A informação recolhida privilegiou o conhecimento das representações

dos jovens, das associações, agentes de juventude e dos decisores políticos, sobre a forma como os jovens participam, se envolvem e são envolvidos na conceção de políticas de juventude. Para o efeito foram aplicados inquéritos por questionário aos jovens do Funchal, às Juntas de Freguesia, às instituições de Ensino Superior, Escolas Secundárias e Profissionais e realizadas entrevistas às associações juvenis e agentes de juventude do município do Funchal. A construção da resposta ao objetivo da presente comunicação decorre da análise dos resultados das 51 entrevistas realizadas ao movimento associativo municipal – as associações juvenis, estudantis e partidárias com ação no território - e à sociedade civil – as entidades municipais e regionais que desenvolvem trabalho de intervenção que influencia a vida dos jovens.Os resultados permitem caracterizar o tecido associativo juvenil e as entidades municipais com intervenção na área da juventude, destacando-se: (i) o reconhecimento, valorização e capacitação dos jovens enquanto agentes ativos no desenvolvimento das suas comunidades; e, (ii) as associações juvenis e entidades municipais enquanto agentes mobilizadores e de suporte às políticas locais de juventude. Acresce também uma visão integradora desta participação e a emergência de processos locais de co-criação e co-gestão.

Conselho da Europa. (2003). Carta Europeia Revista da Participação dos e das Jovens na Vida Local e Regional. Congresso de Autoridades Locais e Regionais do Conselho da Europa, Estrasburgo. Consultado em https://tinyurl.com/y2pfdp7zCrowley, A., & Moxon, D. (2017). New and innovative forms of youth participation in decision making processes. Conselho da Europa. Consultado em: https://tinyurl.com/y8t56l9zHart, R. (1992). Children´s participation from tokenism to citizenship. Florença: Centro de Investigação Innocenti da UNICEF.Instituto Português do Desporto e Juventude. (2020). Lisboa+21 – Políticas e Programas de Juventude numa Perspetiva Global. Lisboa: Centro de Juventude de Lisboa do IPDJ.Pais, J.M.(1990). A construção sociológica da juventude—alguns contributos. Análise Social, vol. XXV (105-106), 1990 (1.º, 2.º), 139-165.Pais, J.M. (1996). Levantamento bibliográfico de pesquisas sobre a juventude portuguesa – tradições e mudanças (1985-1995). Sociologia: Problemas e Práticas. Nº21, 1996, pp.197-221.Pais, J.M.(2005). Jovens e cidadania. Sociologia: Problemas e Práticas, n.º 49, 2005, pp. 53-70.Pappámikail, L. (2010). Juventude(s), autonomia e Sociologia. Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, Vol. XX, 2010, 395-410.Vieira, M. M., & Ferreira, V. S. (2018), Juventude(s) do Local ao Nacional – Que Intervenção?. Lisboa: Observatório Permanente da Juventude, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa e Instituto Português do Desporto e Juventude.

Palavras chave: Juventude(s); Participação; Cidadania; Associativismo juvenil;

SPCE22-70747

O Programa GAIA@PRENDE+: Perceções Sobre Um Projeto Municipal De Intervenção Comunitária

Arlete Nogueira - Membro Associado da SPCE

ResumoReconhecendo a importância dos Municípios na relação cidade- território, vislumbra-se um tempo de compromissos e de novos desafios, este interrogado, simultaneamente, no man-

dato das políticas públicas, especificamente no quadro da descentralização e transferência de competências e na complexidade dos problemas emergentes da pandemia COVID_19 e da guerra Rússia-Ucrânia. Ora, é na perspetiva de uma nova ordem de governo local que o estudo do programa Gaia@prende+ (leia-se Gaia Aprende+) do Município de Vila Nova de Gaia, surge como centro de interesse para um projeto de Pós-Doutoramento em Administração e Políticas Educacionais, a realizar na Universidade de Aveiro. Tal opção objetiva analisar, conhecer e compreender as perceções dos principais atores sociais (leia-se, autarcas, diretores escolares, professores, alunos, associações de pais) do território sobre o processo e a construção do programa Gaia@prende+ e, se este, tem sido determinante no envolvimento da comunidade educativa, na integração e participação dos seus principais agentes e para o desenvolvimento local das políticas da e para a educação. O Programa Gaia@prende+ assumido pelo Município como "estratégia indutora de mudança" foi estatuído em 2017, através do Regulamento n.º69/2017. Desde logo, em termos de linguagem de discurso político-normativo, o programa enquadra-se na filosofia da Escola a Tempo Inteiro e desse modo enfatiza o contributo para a democratização do ensino. Neste quadro, arroga-se como resposta social para todas as famílias e paradigma de gestão descentralizada e partilhada, assente em parcerias, particularmente, com os vários atores socioeducativos do concelho. O estudo, de natureza descritiva, utiliza como técnicas a análise documental e entrevistas semiestruturadas. Como contributo, a comunicação que apresentamos robustece o sentido de outorgar a este espaço, de reflexão e debate, a ideia desta investigação e, conjuntamente, fomentar a análise crítica do trabalho, por pares, bem como introduzir conhecimento e outras formas de conceber e materializar políticas de e para as pessoas.

Afonso; A. (2002). A (s) autonomia (s) da escola na encruzilhada entre o velho e o novo espaço público. In L. Lima & A. Afonso (Eds.), Reformas da Educação Pública. Democratização, Modernização, Neoliberalismo. Porto. Edições Afrontamento.Amaral, I., & Gil, T. M. (2008). Famílias, multideficiência e parcerias educativas. Re (habilitar)- Revista da ESSA; 6, 5-27. Santos, B., S. (2020). A Cruel Pedagogia do Vírus. Coimbra: Edições Almedina.Barroso, J. (Org.), (2006a). A Regulação das políticas públicas de Educação: Espaços, dinâmicas e actores. Lisboa: Educa e Unidade de I&D em Ciências da Educação.Barroso, J. (2006b). O Estado e a educação- a regulação transnacional, a regulação nacional e a regulação local. In J. Barroso (Org.). A Regulação das políticas Públicas de Educação (pp.41-70). Lisboa: Educa e Unidade de I&D em Ciências da Educação.Cachapuz, A., Sá-Chaves, I., &Paixão, F. (2004). Saberes básicos de todos os cidadãos no século XXI. Estudos e Relatórios. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.Fernandes, A. (2004). Município, Cidade e territorialização educativa. In J.A. Costa, A. Neto-Mendes & A. Ventura (Orgs), Políticas e Gestão local da Educação. Aveiro: Editorial da Universidade de Aveiro.Neto-Mendes, A. (2007). A participação dos municípios portugueses na educação e a reforma do Estado- elementos para uma reflexão. In B. Sander (Org.), XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, V Congresso Luso- Brasileiro de Administração da Educação- Por uma escola de Qualidade para Todos: programação e trabalhos completos. Porto Alegre: ANPAE.Pinhal, J. (2006). A intervenção do município na regulação local da Educação. In J. Barroso

(Org.), A Regulação das políticas públicas de Educação. Lisboa: Educa e Unidade de I&D em Ciências da Educação.Patacho, P. (2021). Pensar a Educação - Escola, Justiça Social e Participação. Porto: Edições Porto Editora.Simões, R., & Neto-Mendes, A. (2007). A participação dos municípios portugueses na educação: subsídios para o estudo das políticas de descentralização em Portugal. In B. Sander (Org.), XXIII Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, V Congresso Luso- Brasileiro de Administração da Educação- Por uma escola de Qualidade para Todos: programação e trabalhos completos. Porto Alegre: ANPAE.Stoer, S., & Magalhães, A. (2005). A diferença entre nós. A gestão da mudança social e as políticas educativas e sociais. Santa Maria da Feiras: Edições Afrontamento.Tuckman, B. W. (2012). Manual de investigação em educação. Lisboa: Fundação CalousteGulbenKian.

Palavras chave: Gaia@prende+, Município, educação, participação.

SPCE22-72316

Laboratórios Climáticos Colaborativos: desenvolvimento de processos e metodologias participativas para a adaptação climática comunitária

Juliana Lima - FPCEUP
Eunice Macedo - FPCEUP
Sofia Marques da Silva - FPCEUP
Carla Malafaia - FPCEUP

No atual contexto de emergência climática, o papel da ciência, da educação e da cidadania no desenvolvimento de processos participativos de base comunitária tem sido cada vez mais valorizado. Para promover pontes entre sociedade civil, ciência e políticas públicas na adaptação climática, o Projeto ClimActiC (CidadaniaPeloClima: Criando Pontes entre Cidadania e Ciência para a Adaptação Climática) está a desenvolver CiCli-Labs – Laboratórios Climáticos Colaborativos – em 6 regiões do Norte de Portugal. Os CiCli-Labs partem dos trabalhos desenvolvidos por jovens estudantes em 7 escolas secundárias em torno de problemas climáticos locais, integrando ativistas, agentes económicos e decisores políticos em processos de coprodução, com os/as jovens, de soluções climáticas acionáveis nas suas comunidades. Com base em notas de campo e registos audiovisuais produzidos no decorrer dos CiCli-Labs, esta comunicação apresenta as potencialidades destes espaços em termos de educação climática, envolvimento comunitário e participação. Assente na concetualização de "aprendizagem expansiva" em modelos de intervenção similares ("Change Labs") (Haapasaari, Engeström & Kerosuo, 2016; Engeström e Sannino, 2010; Sannino, Engeström & Lemos, 2016), pretende-se discutir os processos de cocriação comunitária de planos de adaptação climática a partir dos contributos de metodologias participativas: (i) cartografia social climática, que explora perceções de diferentes atores comunitários sobre os seus territórios (Ribeiro, 2019; Alvarez & Passos, 2009); (ii) exercícios de aprendizagem mútua (EAM) com jovens e atores comunitários na adaptação climática local (Delicado et al., 2017); (iii) modelos de aprendizagem transformadora e transgressiva sobre mudança climática (Lotz-Sisitk et al., 2015, 2016); e (iv) abordagens assentes em "narrativas de mudança" para promover perceções sobre possibilidades futuras de resiliência climática (Marschütz et al.,

2020). Analisaremos o modo como estas abordagens concetuais e metodológicas aderem, na prática, a diferentes contextos locais e de que forma potenciam a partilha de poder, de conhecimento e de recursos com vista à adaptação climática na região Norte.

Alvarez, Johnny & Passos, Eduardo (2009). Cartografar é habitar um território existencial. Em: Passos, Eduardo, Kastrup, Virgínia & Escóssia, Liliana (Org.), Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade (pp. 131-149). Editora Sulina. Delicado, Ana, Rowland, Jussara, Ribeiro, Ana Sofia, Almeida, Ana Nunes de, Schmidt, Luísa & Fonseca, Susana (2018). Crianças e Jovens na Redução de Risco de Catástrofe. Policy Brief Observa. Lisboa: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. http://hdl.handle.net/10451/33337Engeström, Yrjö & Sannino, Annalisa (2010). Studies of expansive learning: Foundations, findings and future challenges. Educational Research Review, 5(1), 1-24. doi: 10.1016/j.edurev.2009.12.002Haapasaari, Arja, Engeström, Yrjö & Kerosuo, Hannele (2016). The emergence of learners' transformative agency in a Change Laboratory intervention. Journal of Education and Work, 29(2), 232-262. doi: 10.1080/13639080.2014.900168Lotz-Sisitka, Heila Ali, Million Belay, Mphepo, Gibson, Chaves, Martha, Macintyre, Thomas, Pesanayi, Tichaona, Wals, Arjen, Mukute, Mutizwa, Kronlid, David, Tran, Duc Tuan, Joon, Deepika, & McGarry, Dylan. (2016). Co-designing research on transgressive learning in times of climate change. Current Opinion in Environmental Sustainability, 20, 50-55. https://doi.org/10.1016/j.cosust.2016.04.004Lotz-Sisitka, Helia, Wals, Arjen EJ, Kronlid, David & McGarry, Dylan (2015). Transformative, transgressive social learning: rethinking higher education pedagogy in times of systemic global dysfunction. Current Opinion in Environmental Sustainability, 16, 73-80. https://doi.org/10.1016/j.cosust.2015.07.018Marschütz, Benedikt, Bremer, Scott, Runhaar, Hens, Hegger, Dries, Mees, Heleen, Vervoort, Joost, Wardekker, Arjan (2020). Local narratives of change as an entry point for building urban climate resilience. Climate Risk Management, 28, 100223. doi: 10.1016/j.crm.2020.100223Ribeiro, Patrícia (2019). Uma cartografia de sentidos de inclusão social: análise de políticas, dispositivos e discursos sobre exclusão social, educação/formação e emprego. [Tese de Doutoramento, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação]. https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/121843Sannino, Annalisa, Engeström, Yrjö & Lemos, Monica (2016). Formative interventions for expansive learning and transformative agency. Journal of the Learning Sciences, 25(4), 599-633. https://doi.org/10.1080/10508406.2016.1204547

Palavras chave: educação climática; metodologias participativas; envolvimento comunitário

SPCE22-72964

Validação da escala de atitudes ambientais EAI-24 para adolescentes portugueses

Maria da Conceição Martins - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal

Feliciano H. Veiga - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Portugal

A preocupação com o ambiente acentua-se face às rápidas e generalizadas alterações climáticas que se fazem sentir à escala global, mas também devido à degradação de outros fatores ambientais altamente críticos, como a perda de biodiversidade, a redução da disponibilidade

hídrica ou a poluição. Conhecer as atitudes em relação à natureza apresenta-se, pois, muito relevante. Sendo as atitudes ambientais elaborações teóricas, necessitam de ser inferidas a partir de indicadores ou variáveis observáveis. A existência de instrumentos de recolha de dados adaptados às variáveis em estudo é determinante no processo de investigação. O objetivo deste artigo é aprofundar o estudo da multidimensionalidade e propor uma versão portuguesa da escala EIA — Environmental Attitude Inventory (Milfont & Duckitt, 2010), pelos seus fundamentos teóricos, propriedades psicométricas e utilização em diversos países. Optou-se pela versão reduzida de 24 itens (EAI-24), tendo sido usada uma estrutura com seis níveis de resposta, entre 1-discordo totalmente e 6-concordo totalmente. A investigação foi realizada com adolescentes portugueses, do 3.º ciclo do ensino básico e do ensino secundário. A recolha de dados foi feita em sala de aula, cumprindo os critérios éticos. Foram efetuados dois estudos, em duas regiões diferentes (interior e litoral), com amostras de 548 alunos e de 733 alunos, respetivamente. As análises fatoriais realizadas destacaram seis fatores de primeira ordem, cada um com 2 itens, e dois fatores de segunda ordem — dimensões relativas à preservação ou utilização da natureza — associados aos conceitos de ecocentrismo e antropocentrismo, respetivamente. As qualidades psicométricas, a consistência interna e a validade externa foram analisadas. Conclui-se que a escala pode constitui-se como um bom instrumento para psicólogos, professores e técnicos de ambiente. Aprofundar o estudo da multidimensionalidade do conceito e ampliar a validade externa da escala podem constituir importantes campos de pesquisa.

Milfont, T. L., & Duckitt, J. (2010). The environmental attitudes inventory: a valid and reliable measure to assess the structure of environmental attitudes. Journal of Environmental Psychology, 30, 80–94. https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2009.09.001

Palavras chave: escala de atitudes, atitudes face ao ambiente, adolescência.

SPCE22-73877

"Fotografar é uma forma de me expressar": olhares de jovens sobre a cidade a partir de experiências de fotovoz

Ana Dias Garcia - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
João Queirós - Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto; Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

No contexto de uma investigação participativa realizada em parceria com um grupo de jovens entre os 12 e os 17 anos, proveniente de uma comunidade socialmente vulnerável da cidade do Porto, propôs-se refletir e debater sobre as condições que estas pessoas encontram para a construção da sua cidadania na relação com os seus pares, a sua escola e cidade. Para tal, o grupo participante foi desafiado a explorar as potencialidades do fotovoz enquanto método de pesquisa e expressão de olhares e vozes sobre a realidade através da produção de imagens que a representam, as fotografias (Catalani & Minkler, 2010; Wang & Burris, 1997). Tendo como base a fotografia documental social (Wang et al, 1996), a ideia de ação dialógica e emancipató-

ria (Freire, 2001) e inspirado na teoria feminista (Fennell & Arnot, 2008; Mcintyre, 2003, Wang, 1999), o fotovoz propõe um exercício coletivo, crítico e criativo de identificação de diversos pontos de vista e construção partilhada de sentidos (Bignante, 2010). O objetivo passou por observar e compreender que oportunidades e obstáculos encontram estas e estes jovens para a construção das suas aprendizagens, expressões e ações no contexto da sua cidade. Perante uma paisagem urbana fragmentada, caracterizada por espaços desestruturados e socialmente desfavorecidos, que refletem e instigam relações de poder assimétricas e situações de estigmatização territorial e exclusão social (Young, 2002; Queirós, 2019), as metodologias visuais podem desencadear reflexões, diálogos, espaços de cidadania com expressão e participação.- Reconhecendo as e os jovens enquanto atores sociais e políticos detentores de direitos, nomeadamente do direito à participação enquanto exercício de cidadania (Macedo, 2018, 2009; Madeira, 2013; Menezes, 2014), o grupo participou como cocriador na pesquisa. O fotovoz permitiu a produção de perspetivas críticas sobre as fotografias captadas, gerando um debate mais amplo, do qual resultaram propostas de mudança por parte destas pessoas jovens. Os termos e resultados desse exercício são o foco desta comunicação.

Bignante, Elisa. (2010). The use of photo elicitation in field research. EchoGéo (11), 1 - 20.Catalani, Caricia., & Minkler, Meredith (2010). Photovoice: A Review of the Literature in Health and Public Health. Health Education & Behavior, 37(3), 424–451.Fennell, Shailaja, & Arnot, Madelaine. (2008). Gender Education and Equality in a Global Context: conceptual frameworks. London: Routledge.Freire, Paulo. (2001). Educação e Mudança. Paz e Terra.Macedo, Eunice. (2018). Vozes jovens entre experiência e desejo: que lugares de cidadania?. Porto: Afrontamento.Macedo, Eunice. (2009) Cidadania em confronto: Educação de jovens elites em tempo de globalização. Porto: CIIE & Livpsic.Madeira, Rosa. (2013). A Participação das Crianças na esfera pública: a desigualdade social como desafio. Rediteia nº 46 - Bem-Estar Infantil - Revista de Política Social 147-165.Mcintyre, Alice. (2003). Through the Eyes of Women: Photovoice and participatory research as tools for reimagining place. Gender, Place & Culture: A Journal of Feminist Geography, 10(1), 47 - 66. Menezes, Isabel. (2014). Fazer política por outros meios? In: Macedo (COORD.), Eunice. Fazer Educação, Fazer Política: Linguagem, resistência e ação. Porto: Legis, v. Querer Saber, p. 19-36.Queirós, João. (2019). Aleixo. Génese, (des)estruturação e desaparecimento de um bairro do Porto (1969-2019). Porto: Afrontamento.Wang, Caroline, Ling, Yuan Yan, & Ling, Feng Ming. (1996). Photovoice as a tool for participatory evaluation: the community's view of process and impact. Journal of Contemporary, 4, 47- 49.Wang, Caroline, e Mary Ann Burris. (1997). Photovoice: concept, methodology, and use for participatory needs assessment. Health, Education and Behaviour, 369 - 387.Wang, Caroline. (1999). Photovoice: A Participatory Action Research Strategy Applied to Women's Health. Journal of Women's Health, 8(2), 185 - 192.Young, Iris. (2002). Polity and group difference: a critique of the ideal of universal citizenship. Em D. Matravers, & J. Pike, Debates in Contemporary Political Philosophy (pp. 219 - 238). Londres: Routledge.

Palavras chave: Cidade; Cidadania; Investigação Participativa com Jovens; Fotovoz

SPCE22-75150

À procura do meu lugar: a participação infantil no planeamento territorial e a relação escola-cidade

Desiree de Jesus Vieira Poço Seixas - Universidade de Aveiro
Thais Ivo dos Santos - Universidade Federal de Itajubá
José Carlos Baptista da Mota - Universidade de Aveiro
Gil Moreira - Universidade de Aveiro

Nos últimos anos, os municípios portugueses têm promovido processos participativos que estimulam o envolvimento dos cidadãos nas questões do desenvolvimento dos territórios, das cidades e dos espaços públicos, nomeadamente em planos de ordenamento territorial. O envolvimento ativo de crianças e jovens nestas arenas participativas ainda tem pouca expressão, o que pode não significar desinteresse pelo lugar onde vivem ou pela participação, mas antes que os métodos utilizados não são adequados ao seu perfil e motivações.Algumas experiências nacionais e internacionais indicam que a escola pode desempenhar um papel importante de mobilização e construção da cidadania e atuar como um mecanismo de ativação da voz das crianças e jovens no âmbito de exercícios sobre o futuro das suas comunidades. A presente comunicação apresenta os resultados da metodologia aplicada no processo participativo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) do Município de Valongo. Designado «À procura do meu lugar», este exercício direcionado aos alunos do 1.º e 2.º ciclos da rede escolar municipal produziu um mapa dos lugares favoritos das crianças e das suas relações afetivas com o ambiente e recolheu propostas de melhorias desses lugares, permitindo aprofundar o olhar sobre a relação criança-território. Os resultados explicitam a sua capacidade de refletir, opinar e agir sobre o futuro dos lugares onde vivem e a relevância do papel da escola no fomento de ações de cidadania e de compreensão do território onde se inserem. Os contributos demonstram ainda que há uma ligação relevante das crianças com o espaço da escola e a sua envolvente, reforçando a importância de compreender as relações cidade-escola. O artigo defende que estas iniciativas participativas têm um elevado potencial para o direcionamento de políticas públicas adequadas aos interesses e necessidades do público infantil, transformando os processos tecnocráticos de planeamento urbano e adequando as soluções às necessidades locais.

Gill, T. (2021). Urban Playground: How Child-Friendly Planning and Design Can Save Cities. RIBA Publishing. London. ISBN: 978-1859469293Nordstrom, M., Wales, M. (2019). Enhancing urban transformative capacity through children's participation in planning. Ambio 48, 507–514. DOI: 10.1007/s13280-019-01146-5. Retrieved from: https://link.springer.com/article/10.1007/s13280-019-01146-5Simpson, B. (1997). Towards the Participation of Children and Young People in Urban Planning and Design. Urban Studies, [S. l.], p. 907-925. Retrieved from: https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.873.1734&rep=rep1&type=pdfSullivan, E., V. Egli, N. Donnellan, & M. Smith. (2021). Policies to Enable Children's Voice for Healthy Neighbourhoods and Communities: A Systematic Mapping Review and Case Study. Kotuitui 16(1):18–

44. DOI: 10.1080/1177083X.2020.1772325.Tonucci, F. (1996). La città dei bambini. Bari: Laterza.UNICEF (2019). Guia para constução de cidades amigas das crianças.

Palavras chave: Educação e Cidade, Cidadania, Inclusão de crianças, Participação infantil, Planeamento Urbano

SPCE22-77031

Educação para a cidadania em contextos escolares de fronteira de Portugal Continental: Culturas de escola e práticas educativas

Nicolas Martins da Silva - CIIE-FPCEUP
Sofia Marques da Silva - CIIE-FPCEUP

As escolas surgem como contexto fundamental para a criação de oportunidades de promoção da cidadania e da participação (Biesta, 2011). Neste sentido, a ENEC salienta a importância do envolvimento dos alunos na definição das dimensões curriculares da escola no âmbito da EpC. Às escolas é também dada a possibilidade de definir uma abordagem curricular para desenvolver conteúdos de educação para a cidadania. A apropriação de especificidades locais emerge também como um fator importante para a EpC nos contextos escolares (Portugal, 2017). Face a estes normativos, pretende-se compreender como escolas de regiões de fronteira estão a interpretar esta política educativa no Ensino Secundário. A apropriação de políticas educativas, não sendo vertical, mas interpretada por atores educativos inseridos nos seus contextos (Ball, Maguire & Braun, 2012), pode dar origem a culturas escolares específicas (Stoll, 2000) em torno da EpC. Neste alinhamento, consideramos que as escolas localizadas nestas regiões rurais de Portugal (Silva, 2014) podem trazer fatores adicionais ao considerar o desenvolvimento da EpC, visto que existem fatores específicos que podem influenciar a forma como as escolas se apropriam e contextualizam as principais diretrizes. Esta proposta baseia-se em dados empíricos resultantes de entrevistas semiestruturadas realizadas a 28 coordenadores da EpC nas suas escolas e da análise dos documentos orientadores destas escolas: Projetos Educativos, Planos Anuais de atividades e Estratégias de Educação para a Cidadania da Escola. Os resultados sugerem, embora com alguns pontos de convergência, que as escolas integram esta política de forma diferente, nomeadamente: a abordagem curricular, havendo escolas que optam pela criação de uma disciplina e outras recorrendo à abordagem disciplinar; no envolvimento dos jovens na construção e decisão em torno de projetos a desenvolver e domínios a privilegiar; na apropriação de especificidades da cultural local, quer ao nível do património material, quer no que concerne às culturas e realidades locais.

Ball, S. J.; Maguire, M.; Braun, A. (2012). How schools do policy: policy enactments in secondary schools. Abingdon: Routledge. Biesta, G.(2011). Learning Democracy in School and Society: Education, Lifelong Learning, and the Politics of Citizenship. Rotterdam: Sense Publishers.Portugal (2017). Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania. Silva, S. M. (2014). Growing up in a Portuguese borderland. In S. Spyrou & M. Christou (Eds.), Children and Borders (pp. 62-77). Palgrave Macmillan. Stoll, L. (2000). School culture. Research Information for Teachers, (3), 9–14. doi:10.18296/set.0805.

Palavras chave: educação para a cidadania; culturas de escola; ensino secundário; regiões de fronteira

SPCE22-79596

Desenvolvimento de perfis comunitários climáticos nas escolas: uma experiência de investigação colaborativa e desenvolvimento profissional de professores

Bruna Pereira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Leanete Dotta - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação
Ana Cristina Torres - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação

A comunicação apresenta um processo de investigação colaborativa e desenvolvimento profissional com docentes do 3º CEB e Ensino Secundário de escolas da região Norte. Enquadra-se num projeto que articula cidadania, ciência e política pública na gestão da adaptação climática, aprofundando conhecimento e gerando espaços de diálogo e cocriação sobre desafios climáticos e processos de mudança societal. Prevê uma série de dispositivos de intervenção educativa para promover a participação cívica e política de jovens em questões climáticas a nível local e regional.Entre os dispositivos do projeto, encontra-se o desenvolvimento de perfis comunitários climáticos pelos/as alunos/as nas Escolas, com apoio de docentes e investigadores do projeto trabalhando colaborativamente no âmbito de uma ação de formação contínua de professores. Esta proposta assenta no pressuposto de que os/as jovens estão cada vez mais conscientes e ativos no domínio da política pública para a ação climática (Kowasch, et al., 2021), não sendo possível menosprezar a Escola como um local privilegiado para se "viver e aprender [sobre] política" (Menezes, et al., 2019), designadamente a que concerne os desafios que a emergência climática coloca às políticas locais. Assume-se, ainda, que a promoção da participação cívica e política de jovens em questões climáticas e ambientais é promovida de forma mais eficaz através de investigação colaborativa e promotora da agência de jovens (Marques & Menezes, 2018) e professores (Lopes, 2019). A partir da análise de dados de monitorização do dispositivo apresentado, que incluem registos de observação das sessões de trabalho, fichas de projeto, escritos de trabalho dos docentes e entrevistas, a comunicação apresenta e discute o potencial pedagógico do desenvolvimento de perfis comunitários climáticos nas escolas como estratégia de educação para a participação na ação climática, bem como efeitos da experiência de investigação colaborativa e formação contínua de professores para a promoção da educação climática nas escolas.

1.Kowasch, Matthias; Cruz Joana P.; Reis Pedro; Gericke Niklas; Kicker, Katharina (2021). Climate Youth Activism Initiatives: Motivations and Aims, and the Potential to Integrate Climate Activism into ESD and Transformative Learning. Sustainability. 13(21): 11581. https://doi.org/10.3390/su1321115812.Lopes, Amélia (2019). Still building a better world? Research reflections on teacher education and identity. In Marta Kowalczuk-Waledziak, Alicja Korzeniecka-Bondar, & Wioleta Danilewicz (Eds.), Rethinking teacher education for the 21st Century: Trends, challenges, and new directions (pp. 27-42, ISBN 978-3-8474-2241-9). Opladen-Berlin-Toronto: Verlag Barbara

Budrich3.Marques, Rita Ruivo; Faria, Joaquim L.; Menezes, Isabel (2018). Investigar com jovens na escola pública: a estratégia WC (WaterCircle) como espaço de construção coletiva do conhecimento e ação na educação ambiental [Investigating with young people in public schools: the WC (WaterCircle) strategy as a space for the collective construction of knowledge and action in environmental education]. Currículo sem Fronteiras, 18(3): 981-1002.4.Menezes, Isabel; Ferreira, Pedro D.; Ribeiro, Norberto & Malafaia, Carla (2019). Schools as democracy labs. In Alexandra H. Licht; Irene Pateraki & Santi Scimeca (Eds.), If not in Schools, where? Learn and practice Democracy with eTwinning (pp. 11-13). Brussels, Belgium: Central Support Service of eTwinning

Palavras chave: Educação climática; 3º CEB e ensino secundário; jovens.

SPCE22-86273

Iniciação científica na educação básica e a formação cidadã de estudantes pesquisadores

Katia Dias Dias Ferreira Ribeiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)
Aline Ribeiro Duarte Oliveira - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)
Uthânia Lima dos Santos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)
Ana Clara Barros dos Santos - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)

Estudantes do ensino médio podem desenvolver atividades de pesquisa, sob a supervisão de um docente, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio (PIBIC-EM). Reconhece-se o valor educativo da pesquisa e, dessa forma, possibilidades de se contribuir com a formação cidadã dos estudantes em processo de iniciação científica. Com a participação de estudantes como pesquisadores do PIBIC-EM deseja-se que desenvolvam atitudes, habilidades e valores necessários e importantes à sua educação científica e tecnológica condizentes com as demandas formativas do contexto sócio histórico do qual participam. Assume-se que um dos objetivos da educação científica e tecnológica brasileira atual é contribuir com a formação cidadã dos sujeitos para uma sociedade justa e igualitária. Dito isso, diante de questionamentos quanto à formação de estudantes de curso técnico integrado ao ensino médio, em especial daqueles que se envolvem em pesquisas, estabeleceu-se como objetivo nesse texto discutir como a iniciação científica pode contribuir para a formação cidadã de estudantes da educação básica. Para tal foi realizada um estudo qualitativo das ações desenvolvidas por estudantes pesquisadoras que atuaram como bolsista em três diferentes projetos de pesquisa desenvolvidos em uma instituição pública federal brasileira, bem como uma análise de narrativas realizadas por elas como reflexão de seu envolvimento nos projetos. Para a construção e análise de dados utiliza-se a Análise de Conteúdo estabelecendo-se três categorias a priori: apreensão de conhecimentos científicos; construção de uma consciência crítica da realidade; identificação de possibilidades de intervenção social. Os resultados dessa análise levam à cons-

trução de aspectos importantes que precisam compor as ações de projetos de pesquisa para que o ato de produção de conhecimentos tenha um valor educativo para estudantes da educação básica em uma perspectiva crítica.

Bardin L.(2011). Análise de conteúdo (L.R e A.P. Trad.). São Paulo: Edições 70CNPQ (2022). Programas Institucionais de Iniciação C&T. Disponível em: https://www.gov.br/cnpq/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-ict.Drehmer-Marques, K. C; Marques, J. F. Z & Rodrigues-Moura, S. (org.) (2021). Iniciação científica em ciências da natureza na educação básica: abordagens, teorias e práticas. Cruz Alta: IlustraçõesFreire, P (2014). Pedagogia do oprimido. 56 ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra.Santos, W. L. P. (2011). Significados da educação científica com enfoque CTS. In: W.L.P. Santos & D. Auler (Org.). CTS e educação científica: desafios e resultados de pesquisa (pp. 21-47). Brasília: Editora Universidade de Brasília

Palavras chave: Iniciação científica. Educação básica. Formação cidadã

SPCE22-88679

A cidade e os seus espaços de aprendizagem: diálogos e parcerias numa educação para a cidadania global

Carla Madalena Lebre Mourão - Universidade de Aveiro
Mónica Sofia Marques Lourenço - Universidade de Aveiro

A educação para a cidadania global (ECG) tornou-se uma questão relevante para as sociedades e para as cidades de hoje, que enfrentam desafios que exigem uma ação responsável e concertada. O trabalho colaborativo entre agentes que atuam em diferentes espaços educativos é, pois, fundamental para promover conhecimentos, capacidade e atitudes que permitam às crianças e aos jovens encontrar soluções mais adequadas aos problemas da vida quotidiana e construir cidades mais inclusivas e sustentáveis. Tendo em conta este contexto, delineou-se um estudo que visa responder à seguinte questão de investigação: Como podemos educar alunos do ensino básico para a cidadania global, articulando espaços de educação formal e não formal? Para tal, realizaremos um estudo qualitativo de natureza interpretativa, assente numa metodologia de investigação participativa de base comunitária, para o qual recolheremos uma variedade de dados, nomeadamente através de questionários, entrevistas, gravações vídeo e focus groups junto de professores e responsáveis de espaços de educação não formal, que serão analisados, maioritariamente, através de análise de conteúdo. Espera-se que os resultados deste estudo permitam delinear linhas orientadoras para a integração da ECG no currículo, articulando espaços de educação formal e não formal, e para a construção de parcerias duradouras entre diferentes atores.

Andreotti, V. (2021). Depth education and the possibility of GCE otherwise. Globalisation, Societies and Education, 0(0), 1–14.Dias, S., & Gama, A. (2014). Investigação participativa baseada na comunidade em saúde pública: Potencialidades e desafios. Revista Panamericana de Salud Publica/Pan American Journal of Public Health, 35(2), 150–154.Mourão, C. (2019) Educação para a cidadania global em aula de língua inglesa no 1.o Ciclo do Ensino Básico. (Relatório de mestra-

do) Aveiro: Universidade de AveiroSantamaría-Cárdaba, N., & Lourenço, M. (2021). Global citizenship education in primary school: a comparative analysis of education policy documents in Portugal and Spain. Iberoamerican Journal of Development Studies.

Palavras chave: Educação para a cidadania global; educação formal; educação não formal

SPCE22-89345

Compreensões acerca do diálogo entre cultura indígena e cultura científica para estruturação de ações pedagógicas na educação básica

Katia Dias Ferreira Ribeiro - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (Brasil)

No contexto educacional brasileiro, as questões acerca dos povos originários ganham visibilidade com a Lei 11.645/2008 conduzindo à necessidade de propor estratégias pedagógicas para trabalhar a História e Cultura indígenas no espaço escolar. O tratamento da temática é importante para a promoção de uma educação que auxilie no conhecimento das culturas dos povos indígenas; contribua para o desvelamento de realidades de opressão, discriminação, violência e preconceito aos indígenas; conduza ao reconhecimento da contribuição desses povos para a construção da sociedade brasileira. Considera-se que vários fatores fomentam a violência aos indígenas, que por vezes é naturalizada pela própria organização das cidades: nelas estão os iguais e fora delas, os inimigos. Diante desse quadro, realizou-se uma investigação qualitativa orientada, entre outros, pelo questionamento sobre como estruturar ações educativas e materiais didáticos que favoreçam o entrelaçamento entre culturas indígenas e científica para o alcance de objetivos educacionais relacionados à aprendizagem de conceitos científicos e formação cidadã por estudantes da educação básica. A pesquisa foi conduzida em um programa de iniciação científica por estudantes de nível médio de uma instituição brasileira de ensino, sob orientação de uma docente, envolvendo estudos teóricos e vivência entre indígenas e não indígenas. Neste texto tem-se como objetivo apresentar reflexões acerca da intenção de aproximar os sujeitos da cidade e os sujeitos da aldeia, o qual coopera com um objetivo mais amplo de sistematização de elementos que possam auxiliar na resposta à questão de pesquisa. Depreende-se que por meio de relações intersubjetivas de trocas, do reconhecimento e respeito às contradições e da cooperação intercultural que se dará uma construção de conhecimentos que represente esse entrelaçamento, na direção da constituição de uma ecologia de conhecimentos e aceitação dos limites da cultura científica e dos saberes tradicionais, revelando a importância de intencionalmente planejar ações pedagógicas com atenção a esses aspectos.

BRASIL (2008). Congresso Nacional. Lei nº 11.645 de 10 março de 2008 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a 20 obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário oficial da União, 11 mar. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. FREIRE, P. (2014). Pedagogia do oprimido. 56 ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra.ORLANDI, E. P. (2004). Cidade dos sentidos. Campinas: Pontes.Oliveira, R. D. V. L.; Salgado, S. Di C.; Queiroz, G. R. P. C. (2019). Educação em direitos humanos e decolonialidades: um

diálogo possível na educação em ciências? In: Bruno A. P. Monteiro et al. (org.). Decolonialidades na educação em ciências. (pp. 119-137). São Paulo: Editora Livraria da Física.ZITKOSKI, J. J. (2010). Paulo Freire e a educação. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Palavras chave: Culturas indígenas. Cultura científica. Diálogo. Ações pedagógicas

SPCE22-22781

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DE QUÍMICA

RAIZA MENDES BERTALHA - Universidade do Estado de Mato Grosso
FATIMA APARECIDA DA SILVA IOCCA - Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

As questões ambientais perpassam pela compreensão dos fenômenos físicos, biológicos e químicos. O ensino de Química associando ao desenvolvimento socioambiental sustentável, em um cenário interdisciplinar, é uma das ferramentas para a compreensão integral dos fenômenos sociais biológicos e físicos. A pesquisa busca responder como está acontecendo a prática pedagógica da Educação Ambiental no Ensino de Química? Nesta perspectiva, o objetivo foi identificar as práticas pedagógicas dos professores do ensino médio no desenvolvimento da educação Ambiental no Ensino de Química. A pesquisa qualitativa e exploratória. Os dados foram coletados utilizando suportes tecnológicos, como o celular, criação do "grupo da pesquisa da dissertação com os participantes" desenvolvendo rodas de conversas, troca de ideias, postagem de textos, live com convidados (abordando metodologias ativas), abordando química e educação ambiental. Os 07 participantes são professores residentes em Rondônia e Mato Grosso-Brasil. Os dados indicaram que os professores têm a percepção da relação entre direito humanos e ambiente, citam possibilidades de desenvolvimento de atividades que fariam esta conexão entre EA e o ensino de química, como: produção do sabão caseiro (saponificação); compostagem (biodigestor, formação de gás metano); separação do lixo para a reciclagem; contaminação do ambiente por produtos químicos. Entretanto a pandemia gerou e gera ainda, um desafio para todos (professores, alunos pais e sociedade em geral), para sobreviver frente a desinformação e negação do conhecimento científico, com diversas dificuldades (acesso a internet, materiais didáticos, individualidade, negacionismo) que impactam diretamente o processo de ensino aprendizagem, gerando em curto tempo a urgência em reinventar, para atender a demanda educativa reflexiva, crítica, que oportunize a formação cidadã. Espera-se que possa oportunizar reflexões e ações que auxiliem no processo didático, juntamente com os professores participantes, oportunizando problematizar sobre a realidade na qual estão inseridos de maneira crítica-reflexiva, relacionadas aos problemas ambientais vivenciados pela sociedade contemporânea.

BEHAR, P. A.. O ensino remoto emergencial e a Educação a Distância. 2020. Disponível em: https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/.BIZZO, N. O ensino de ciências e os erros conceituais: reconhecer e evitar. 1. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. 168 p.Brasil CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.Brasil MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Política Nacional de educação ambiental nº9795/99. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/LEIS/L9795.htm Acesso em 10 de setembro de 2018.DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. 5. ed. São Paulo: Gaia, 1998. 400 p.FREIRE, P. A educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.FREIRE, P. A Educação na Cidade. São Paulo: Cortez, 1991. FREIRE, P. Pedagogia da auto-

nomia: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.GATTI, Bernadete. Formação de professores e carreira: problemas e movimentos de renovação. Campinas, SP: Editora Autores, 1997.GRAY, D. E. Pesquisa no mundo real. Porto Alegre - RS, 2ª edição, 2012.GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. Campinas: Papirus, 2004.HODGES, C. et al. The difference between emergency remote teaching and Online Learning. 2020. Disponível em: https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning#fn1. IMBERNÓN, F. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2011.MEDINA, N. M. A formação dos professores em Educação Ambiental. In: Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: MEC; SEF, 2001.MELLO, S.S.; TRAJBER, R. Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental. Brasília: MEC/UNESCO, 2007.MENDONÇA, A.M. (org) et al. A PRÁTICA DE ENSINO EM QUÍMICA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE COMO TEMA TRANSVERSAL. Disponível em: http://editorarealize.com.br/revistas/enect/trabalhos/Poster_364_2.pdf, acesso em 10 de setembro de 2018.NETO, D. V. Educação Ambiental no Ensino Formal. Editora Senac. São Paulo, 2019OLIVEIRA, O.M.M.F; Klaus SCHLÜNZEN JUNIOR, J., SCHLÜNZEN, E. T. M. (Coordenadores). – Química [recurso eletrônico] São Paulo: Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista: Núcleo de Educação à Distância, [2013]. – (Coleção Temas de Formação; v. 3)NUNES, C. P; CRUSOÉ, N. M. C. (org.). Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas. Brasília: Liber Livro, 2014. p. 39-59. REIGOTA, M. Meio Ambiente e Representação Social. São Paulo: Cortez, 2002.SANTOS, W. L. P. D.; MORTIMER, E. F. Uma análise de pressupostos teóricos da abordagem CTS (Ciência-Tecnologia-Sociedade) no contexto da educação brasileira. Ensaio Pesquisa em Educação em ciências, v. 1, n. 2, p. 1-23, 2000SANTOS, W. L. P.; SCHNETZLER, R. P. Educação em química: compromisso com a cidadania. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.SILVEIRA JÚNIOR, C.; LIMA, M. E. C.; MACHADO, A. H. Abordagem de ligações químicas em livros didáticos de ciências aprovados no PNLD 2011. Disponível em: http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0454-1.pdf. Acesso em junho de 2020.TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.ZAKRZEVSKI, S. B. Por uma educação ambiental crítica e emancipatória no meio rural. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 1, p. 79-86, 2004.MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2009.

Palavras chave: ENSINO APRENDIZAGEM; INTERDISCIPLINARIDADE; CONHECIMENTO CIENTÍFICO; ENSINO MÉDIO

SPCE22-27796

Por uma educação participativa para a mobilidade sustentável. Observações a partir de um projecto de diagnóstico e intervenção territorial

Inês Vieira - CeiED, Universidade Lusófona
Henrique Chaves - GOVCOPP-UA, CIES-ISCTE e CEM-USP

Numa das freguesias da periferia de Lisboa foi observada, por diversos actores locais, uma carente resposta na área da mobilidade ciclável. Partindo desta observação, procurou-se encon-

trar soluções para este problema através de respostas inovadoras e sustentáveis. Esta comunicação enquadra-se num projecto em curso, observando concretamente: um processo de diagnóstico participativo às práticas de mobilidade local; a criação de uma rede partilhada de bicicletas; e o desenvolvimento de um laboratório de reciclagem de plástico. Este projeto sustenta-se na promoção da educação para a mobilidade activa segura, propondo o diagnóstico de recursos locais, trajectórias, necessidades de mobilidade e reforço da mobilidade ciclável em contexto pandémico, potenciando o desenho de novas respostas. Visa assim a reflexão e atuação aprofundada sobre a mobilidade na freguesia, tendo como horizonte a coesão territorial local e com o resto da cidade. Trata-se de um projeto desenvolvido numa abordagem colaborativa e participativa, no qual os investigadores estão envolvidos enquanto parceiros no consórcio, que se sustenta em diversas entidades ancoradas territorialmente. Os processos e resultados deste projecto serão discutidos partindo de um enquadramento teórico-metodológico de investigação-acção participativa, que potencia o estabelecimento de formas colectivas de diagnóstico e respostas sociais, bem como sustenta a academia no desenvolvimento de políticas e práticas de sustentabilidade. Em termos educativos, observaremos a partir desta investigação-acção algumas formas e processos de criação de espaços intersubjectivos que permitem apreender discursos e práticas divergentes e potenciar o diálogo para uma educação participativa promotora da mobilidade sustentável.

Almeida, J. (2001). Em defesa da investigação-acção. Sociologia, Problemas e Práticas, 37, 175–176.Baldissera, A. (2001). Pesquisa-ação: Uma metodologia do “conhecer” e do “agir” coletivo. Sociedade em Debate - Pelota, 7(2), 5–25.Bresciani, C., Colorni, A., Lia, F., Luè, A., & Nocerino, R. (2016). Behavioral Change and Social Innovation Through Reward: An Integrated Engagement System for Personal Mobility, Urban Logistics and Housing Efficiency. Transportation Research Procedia, 14, 353–361. Bywater, K. (2014). Investigating the Benefits of Participatory Action Research for Environmental Education. Policy Futures in Education, 12(7), 920–932. Falanga, R. (2019). Measuring citizen participation in urban regeneration: A reflection on the construction of the participation index for the Bip/Zip programme in Lisbon. Urban Development Issues, 62(1), 47–60. Keahey, J. (2021). Sustainable Development and Participatory Action Research: A Systematic Review. Systemic Practice and Action Research, 34(3), 291–306. Kemmis, S. (2006). Participatory action research and the public sphere. Educational Action Research, 14(4), 459–476. Parkhill, K. A., Shirani, F., Butler, C., Henwood, K. L., Groves, C., & Pidgeon, N. F. (2015). ‘We are a community [but] that takes a certain amount of energy’: Exploring shared visions, social action, and resilience in place-based community-led energy initiatives. Environmental Science & Policy, 53, 60–69. Rambaldi, G., Chambers, R., Mccall, M., & Fox, J. (2006). Practical ethics for PGIS practitioners, facilitators, technology intermediaries and researchers. Participatory Learning and Action, 54, 106–113.Saito, C. H. (2001). Por que investigação-ação, empowerment e as idéias de Paulo Freire se integram? Em Mion, R. A. e Saito, C. H. Investigação-ação: Mudando o trabalho de formar professores. (pp. 126–135). Gráfica Planeta.Tripp, D. (2005). Pesquisa-ação: Uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, 31(3), 443–466.

Palavras chave: Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária; Inovação Social e Educativa; Mobilidade Ciclável; Sustentabilidade

SPCE22-31274

Currículo e oferta de educação ambiental na/da/pela cidade educadora de Lisboa: relatos de um olhar estrangeiro

Marlécio Maknamara - Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Lisboa é uma cidade singular e de interesse histórico e estratégico para muitos/as brasileiros/as. Sendo uma cidade que tem sido divulgada como "global", "comprometida com o futuro", "que escolhe evoluir" como "capital verde", enseja particular interesse também a educadores ambientais. Contudo, enquanto em Portugal alega-se que "a educação ambiental está longe de ter trazido uma nova compreensão do mundo. Dificilmente tem penetrado nas estruturas curriculares", como estrangeiro em visita à cidade perguntei-me: Quais os currículos, raciocínios pedagógicos e processos de subjetivação que se articulam à Educação Ambiental que tem sido ofertada pelo poder público à cidade de Lisboa? Que tipos de sujeitos podem emergir dessa Educação Ambiental, afinal? Tratei de conhecer currículos, raciocínios pedagógicos e processos de subjetivação articulados à Educação Ambiental ofertada à cidade de Lisboa por um dos Departamentos da Câmara Municipal de Lisboa. Sob referencial das teorizações pós-críticas em educação e currículo, a metodologia adotada para conhecer foi inspirada de elementos da cartografia e incluiu caminhar como principal técnica de produção de material empírico. Os resultados aqui relatados possibilitam: conhecer a oferta de EA em diferentes equipamentos geridos pela Câmara Municipal de Lisboa; entender proposições curriculares dessa oferta em termos de distinções de referenciais, dimensões, objetivos, conhecimentos, valores e práticas conforme a oferta educativa e formativa; estimar possíveis processos de subjetivação engendrados das proposições curriculares que emergem da oferta de EA.

BIRMAN, Joel. Subjetividade, contemporaneidade e educação. In: CANDAU, Vera M. (org.). Cultura, linguagem e subjetividade no ensinar e aprender. Rio: DP&A, 2000, p. 11-28.CUNHA, Marlécio M. da S. Diagnóstico ambiental e formação de educadores ambientais: uma experiência de articulação entre ensino e pesquisa. Revista Brasileira de Educação Ambiental, v. 2, p. 77-87, 2007a.CUNHA, Marlécio M. da S. O caos conceitual-metodológico na Educação Ambiental e algumas possíveis origens de seus equívocos. Ambiente & Educação (FURG), v. 11, p. 75-85, 2006a.GROS, Frédéric. Caminhar: uma filosofia. São Paulo: É Realizações, 2011. 224 p.GRÜN, Mauro. A produção discursiva sobre educação ambiental: terrorismo, arcaísmo e transcen-dentalismo. In: VEIGA NETO, Alfredo (Org.). Crítica pós-estruturalista e educação. Porto Alegre: Editora Sulina, 1995, p. 159-184.GUATTARI, Félix. As três ecologias. 17. ed. Campinas: Papirus, 2006. 56 p.MAKNAMARA, Marlécio. Quando artefatos culturais fazem-se currículo e produzem sujeitos. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v. 27, p. 58-72, 2020.MAKNAMARA, Marlécio. O que faz um educador ambiental?. In: HENNING, Paula C.; MUTZ, Andreza S. C.; VIEIRA, Virgínia T. (Orgs.). Educações ambientais possíveis: ecos de Michel Foucault para pensar o presente. Curitiba: Appris, 2018, v. 1, p. 163-178.MAKNAMARA, Marlécio. Natureza e desenhos animados:

conexões com a formação docente em ciências. Alexandria (UFSC). Florianópolis, v.8, p.75 - 87, 2015.MAKNAMARA, Marlécio. "NEM PARECE O NORDESTE": (des)serviços da educação ambiental ao dispositivo pedagógico da nordestinidade. In: PREVE, Ana M.; GUIMARÃES, Leandro B.; BARCELOS, Valdo; LOCATELLI, Julia S. (Orgs.). Ecologias inventivas: conversas sobre educação. Santa Cruz do Sul-RS : EDUNISC, 2012, p. 199-212.MAKNAMARA, Marlécio. Educação ambiental e nordestinidade: desafios à práxis ecologista. In: 34a Reunião Anual da ANPED, 2011b, Natal - Educação e Justiça Social, 2011.MAKNAMARA, Marlécio; MAHFOUD, Miguel. Subjetividade, crise e educação ambiental. Revista Mal-Estar e Subjetividade, v. 9, p. 251-275, 2009.MORAIS, Maria M.; PEREIRA, Paulo A.; DURÃO, Anabela. Panorama da Educação Ambiental em Portugal. REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 32, n. 2, p. 397–411, 2015.PACHECO, José Augusto. Estudos curriculares: desafios teóricos e metodológicos. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação [online], v. 21, n. 80 p. 449-471, 2013.PACHECO, José Augusto. Currículo: entre teorias e métodos. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, p. 383-400, 2009.REIGOTA, Marcos. Educação Ambiental: a emergência de um campo científico. Perspectiva, v. 30, n. 2, p. 499-520, 2012.REIGOTA, Marcos. Ecologistas. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999a. 211 p.REIGOTA, Marcos. A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna. São Paulo: Cortez, 1999b. 167 p.VASCONCELOS, Heber Macel Tenório. Jaraguá: o arquiteto, a alquimista e o monstro na cartografia de um bairro em Maceió-AL. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Florianópolis, 2020. 100 p.

Palavras chave: Currículo. Educação ambiental. Lisboa.

SPCE22-31798

A importância das lideranças intermédias no desenvolvimento e sustentabilidade das práticas colaborativas.

Conceição da Natividade Xavier de Oliveira - Agrupamento de Escolas Damião de Goes
Isolina Oliveira - LE@D, Universidade Aberta

A escola tende a organizar-se para responder, com eficiência e qualidade, à dinâmica da sociedade, cada vez mais complexa e heterogénea. Os atuais desafios não podem ser ultrapassados com a atuação individual do professor, pelo contrário, exigem planeamento, empenho e colaboração entre os docentes. É fundamental refletir sobre o que se aprende e como se aprende na escola do século XXI, sendo consensual que a escola é o espaço de eleição para o desenvolvimento de competências e para o exercício de uma cidadania ativa e democrática. A Escola pensada como uma organização aprendente que se amplia e inova com o desenvolvimento dos profissionais que nela trabalham, exige das lideranças intermédias um novo modo de operância, um questionamento contínuo das práticas e uma nova cultura que valorize a aprendizagem e a melhoria permanentes. No estudo desenvolvido, num agrupamento de escolas da zona de Lisboa, com o objetivo de compreender o papel das lideranças no desenvolvimento de práticas supervisivas e colaborativas optou-se por uma metodologia mista, tendo sido realizadas oito entrevistas individuais ao diretor, a dois adjuntos do diretor, a cinco coordenadores de departamento e aplicados questionários aos 21 diretores de turma. Os dados recolhidos foram

cruzados com o Regulamento Interno do Agrupamento e o Projeto Educativo. Os resultados apontam para compreensões divergentes das práticas de supervisão e dos modos de trabalho colaborativo e perceções distintas quanto ao papel das lideranças no desenvolvimento das práticas e no desenvolvimento profissional. Em particular, os diretores de turma, como mediadores curriculares, líderes de equipas educativas e com responsabilidades acrescidas com o Decreto-Lei n.º 55/2018 (ME) parece não terem ainda assumido as funções de líderes de gestão intermédia. Perspetivam, contudo, que a existência de práticas colaborativas depende de escola para escola o que implicitamente, remete para a cultura do agrupamento.

Aires, L. (2015). Paradigma qualitativo e Práticas de Investigação Educacional. Lisboa: Universidade Aberta.Afonso, N. (2014). Investigação Naturalista em Educação . Vila nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.Alarcão, I. (2002). Escola Reflexiva e Desenvolvimento: Que Novas funções supervisivas?. In: Oliveira-Formosinho (org.). A Supervisão na Formação de professores I - Da Sala à Escola. Porto: Porto Editora.Alarcão, I. (2014). Desenvolvimento profissional, Interação colaborativa e supervisão. Em A. Carneiro, A. Oliveira, C. Castro, I. Cabral, I. Alarcão, J. Machado, . . . N. Afonso, Coordenação, supervisão e liderança - Escola, projetos e aprendizagens (2014 ed., Vol. 1, pp. 22-35). Porto, Porto, Portugal: Universidade Católica do Porto Editora. Obtido em 4 de março de 2019Alarcão, I., & Canha, B. (2013). Supervisão e colaboração uma relação para o desenvolvimento. Porto: Porto Editora.Alarcão, I., & Tavares, J. (2003). Supervisão da prática pedagógica - uma perspetiva de desenvolvimento e aprendizagem, Colecção de Ciências da Educação e Pedagogia, 2ª edição. Coimbra: Almedina.Amado, J. (2013). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). Investigação qualitativa em educação. Portugal: Porto Editora.Bolívar, A. (2017). El Mejoramiento de la Escuela: Líneas Actuales de Investigación(51 -2), pp. 5-27.Bolívar, A. (2017). El alejoramento de la Escola: Líneas Actuales de investigación, pp. 5-27.Correia, A. R. (2019). Os coordenadores de departamento curricular como impulsionadores da mudança. Estudo em dois agrupamentos de escolas. Tese apresentada no âmbito do Doutoramento em Educação em Liderança Educacional, na Universidade Aberta. Coutinho, C. (2018). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. Coimbra: Edições Almedina.Creswell, J. W. (2003). Research Design. Qualitive, Quantitive anda Mixed Methods Approaches. London: Sage Publications.

Palavras chave: Colaboração, desenvolvimento profissional, lideranças e supervisão

SPCE22-38453

A valorização do Património Construído enquanto agente de Educação para a Sustentabilidade

João Ferreira-Santos - Universidade de Aveiro
Lúcia Pombo - Universidade de Aveiro

A Sustentabilidade liga-se, entre muitas questões, à necessidade de valorização do Património, seja este natural, construído, humano ou cultural. A Sustentabilidade esteve muito implicada com questões de natureza ambiental, social e económica, muito relacionada com os recursos

naturais (Giovannoni & Fabietti, 2014; Mikhailova, 2004), no entanto, a partir do século XXI, passou a integrar mais áreas de análise, uma vez que o próprio conceito evoluiu (Giovannoni & Fabietti, 2014). Das áreas que agora surgem destacadas na multiconceptualidade de Sustentabilidade, surge-nos a relacionada com Património Construído (UNESCO, 2020; Hosagrahar et al., 2016), através do conceito "Urban Landscape Heritage" (Appendino, 2018; ONU, 2016), ligado ao princípio do Património ser um bem não-renovável (Appendino, 2018). Baseando-nos nesta premissa e em referenciais de organismos internacionais, como a ONU ou UNESCO, não só a valorização do Património Construído é fundamental, como se torna essencial evidenciar o desenvolvimento humano sustentável em contexto urbano, como referido na Resolução "Transformar o nosso mundo: Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável" (ONU, 2015). Torna-se agora fundamental destacar o papel da Educação em projetar o futuro, que, mesmo complexo, seja equilibrado e sustentável (OECD, 2019), tal como consta no "Perfil dos alunos à saída da Escolaridade Obrigatória" (Ministério da Educação, 2017), ganhando neste contexto maior relevo, o princípio "Contribuir para o desenvolvimento sustentável" (Ministério da Educação, 2017). No entanto, a literatura sobre a correlação entre Sustentabilidade ou Educação para a Sustentabilidade, Património Construído urbano e Educação é reduzida, sendo necessário aprofundar e publicar sobre a sua integração.Esta investigação procura também, partindo da valorização do Património Construído Arte Nova, de Aveiro, contribuir para a Educação para a Sustentabilidade, recorrendo às potencialidades educativas do mobile-learning (Pombo & Marques, 2019), através do desenvolvimento de um jogo educativo móvel, sua aplicação e aferição de resultados, com alunos dos Ensino Básico e Secundário e respetivos professores.

Appendino, F. (2018). Heritage-related Indicators for Urban Sustainable Development: A Systematic Review. Urban Transportation and Construction, 4(1), 1–11. https://doi.org/ff10.18686/utc.v4i1.32Giovannoni, E., & Fabietti, G. (2014). What Is Sustainability? A Review of the Concept and Its Applications. Integrated Reporting, 21–40. https://doi.org/10.1007/978-3-319-02168-3Hosagrahar, J., Soule, J., Girard, L., & Potts, A. (2016). Cultural Heritage, the UN Sustainable Development Goals, and the New Urban Agenda. ICOMOSMikhailova, I. (2004). Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. Revista Economia e Desenvolvimento, 16, 22–41. Ministério da Educação. (2017). Perfil Dos Alunos À Saída Perfil Dos Alunos. Editorial do Ministério da Educação e Ciência. http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdfOECD. (2019). OECD Future of Education and Skills 2030: OECD Learning Compass. OECD. https://www.oecd.org/education/2030-project/contact/OECD_Learning_Compass_2030_Concept_Note_Series.pdfONU. (2015). Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. UN General Assembly. https://doi.org/10.1163/15718093-12341375ONU. (2016). NOVA AGENDA URBANA. ONU.Pombo, L., & Marques, M. (2019). An app that changes mentalities about Mobile Learning – the EduPARK Augmented Reality Activity. Computers, 8(2)(37). https://doi.org/10.3390/computers8020037UNESCO. (2020). Education for Sustainable Development: A Roadmap. UNESCO.

Palavras chave: Património Construído; Educação para a Sustentabilidade; Jogo Educativo Móvel

SPCE22-39577

Impactos das alterações climáticas num ecossistema local – perfil comunitários de jovens.

Clementina Rios - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Juliana Lima - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Bruna Pereira - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Joana Cruz - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Amélia Lopes - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Isabel Menezes - Centro de Investigação e Intervenção em Educação, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este trabalho apresenta um estudo realizado no âmbito do projeto ClimActiC que decorre em oito agrupamentos da Região Norte e visa promover aprendizagens transformadoras sobre alterações climáticas através de projetos curriculares de investigação participatória, estimulando as disposições e capacidades de jovens para a ação cívica e política neste âmbito e desenvolvendo as competências de docentes sobre a educação para as alterações climáticas. Este estudo foi realizado numa escola secundária e contou com a colaboração de representantes das Comunidades Intermunicipais (CIM), atores e decisores políticos locais, associações locais, ativistas, comunidade escolar e investigadores. Numa fase inicial, envolveu ações de formação dos/as docentes envolvidos no âmbito da educação para as alterações climáticas, da investigação participatória e do perfil comunitário das/os jovens. Depois, a coconstrução do projeto da escola teve por base a identificação de uma questão pertinente localmente, nomeadamente os impactos das alterações ambientais na biodiversidade local, na extinção e migração de aves. Para tal, reuniram informações sobre os conhecimentos das aves da região; procuraram conhecer os processos migratórios presentes e do passado, bem como perceber de que maneira é que as alterações climáticas impactam no ecossistema local. Observaram a biodiversidade local, realizaram e aplicaram questionários à comunidade escolar e fizeram entrevistas a familiares. Os resultados preliminares apontam para a cocriação e desenvolvimento de estratégias, de soluções e de recomendações acionáveis para sensibilizar e agir em prol da preservação e conservação do ecossistema local. Também foi possível perceber a transferência de conhecimentos e experiências sobre as alterações climáticas entre os diversos atores sociais locais envolvidos no projeto.

Budziszewska, Magdalena & Głód, Zuzanna (2021). These Are the Very Small Things That Lead

Us to That Goal": Youth Climate Strike Organizers Talk about Activism Empowering and Taxing Experiences. Sustainability, (13), 11119. https://doi.org/10.3390/ Conde, M. (2014). Activism mobilising science. Ecological Economics, 105, 67-77.European Commission. (n.d.). Mission area: Adaptation to climate change including societal transformation.Retrieved from https://ec.europa.eu/info/horizon-europe/missions-horizon-europe/adaptation-climate-changeincluding-societal-transformation_enEuropean Commission (2019). Climate Change. Special Eurobarometer 490 Report – Portugal. Countryhighlights. Brussels, Belgium: European Commission, Directorate-General for Climate Action (DG CLIMA).Retrieved from https://ec.europa.eu/clima/citizens/supportMarques, R. R., Faria, J. L. & Menezes, I. (2018). Investigar com Jovens na Escola Pública: a estratégia WC(WaterCircle) como espaço de construção coletiva do conhecimento e ação na Educação Ambiental. CurríçuloSem Fronteiras, 18¸ (3), 981-1002.Menezes & Ferreira (2014). Cidadania participatória no cotidiano escolar: a vez e a voz das crianças e dos jovens. Educar em Revista, 53,131-147.Percy-Smith, Barry & Burns, Danny (2013). Exploring the role of children and young people as agents of change in sustainable community development. Local Environment, 18(3), 323-339, DOI: 10.1080/13549839.2012.729565

Palavras chave: Perfil comunitário, alterações climáticas, ação cívica e política

SPCE22-50239

Biodiversidade e indiferença às plantas: um estudo na formação inicial de professores e educadores

Sílvia Ferreira - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal; UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Helena Simões - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Setúbal

O estudo da biodiversidade constitui uma das componentes essenciais no ensino das ciências na formação inicial de professores e educadores. No entanto, os estudantes apresentam algum desconhecimento sobre esta temática e, em especial, sobre a biodiversidade vegetal. Este fenómeno, denominado indiferença às plantas (em inglês, plant blindness), não se refere apenas à incapacidade de ver ou de reparar nas plantas ao redor, mas também ao desconhecimento sobre a sua importância e características únicas. O estudo que se apresenta na comunicação teve como principal objetivo avaliar a indiferença às plantas em estudantes da Licenciatura em Educação Básica (LEB). O problema do estudo foi o seguinte: Em que medida estratégias educativas que valorizam a interação com as plantas contribuem para a redução da indiferença às plantas de futuros professores e educadores em contexto de formação inicial?No estudo participaram 27 estudantes que frequentaram as unidades curriculares "Estudos Ambientais" ou "Oficina de Investigações Experimentais", opções do 2.º ano da LEB, em 2021/22. Os estudantes responderam a um questionário sobre biodiversidade e, mais especificamente, sobre biodiversidade vegetal e aspetos relacionados com o fenómeno da indiferença às plantas, antes e depois da implementação das estratégias educativas. Os resultados preliminares parecem evidenciar que as estratégias educativas contribuíram para a redução da indiferença às plantas de futuros professores e educadores. Por exemplo, na aplicação inicial do questionário, a maioria

dos estudantes não soube identificar o nome de dez plantas comuns no seu ambiente próximo. As respostas na segunda aplicação do questionário mostraram melhorias na identificação dessas espécies presentes no campus. Melhorou, igualmente, o reconhecimento da presença das plantas nos ecossistemas e da sua importância como elementos da biodiversidade. Na comunicação apresentam-se e discutem-se algumas das estratégias educativas e algumas implicações dos resultados do questionário.

Borsos, E., Borić, E. & Patocskai, M. (2021): What can be done to increase future teachers' plant knowledge? Journal of Biological Education.Pedrera, O., Ortega, U., Ruiz-González, A., Díez, J., & Barrutia, O. (2021). Branches of plant blindness and their relationship with biodiversity conceptualisation among secondary students. Journal of Biological Education.Wandersee, J. H., & Schussler, E. E. (1999). Preventing plant blindness. The American Biology Teacher, 61(2), 84–86.

Palavras chave: Biodiversidade; Indiferença às plantas; Formação inicial

SPCE22-83879

Criando conexões entre a cidade e a academia: uma proposta pedagógico-didática sobre sustentabilidade

Ricardo Torres - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores
Sara Santos - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores

A presente proposta concretiza-se através de uma ideia interdisciplinar que pretende esbater as fronteiras entre áreas do saber e entre espaços de educação formal e informal, devido às potencialidades relacionadas com a variedade de experiências, a relação com o quotidiano e tudo o que o contacto com diferentes realidades proporciona. Nesse sentido, propõe-se um percurso orientado por aplicação móvel e assente num contexto de jogo, no qual alunos dos 5.º e 6.º anos podem explorar diferentes temas dos conceitos de sustentabilidade e diversidade linguística e cultural, em espaços exteriores de uma Universidade pública portuguesa. A proposta aborda estes dois conceitos da Agenda 2030 devido à sua crescente importância e às relações que é possível estabelecer entre eles, uma vez que têm como finalidades comuns a inclusão e a justiça social (Andrade & Martins, 2009), possuindo ainda objetivos partilhados e conexões positivas com diversas questões, nomeadamente a paz e o bem-estar social, o diálogo intercultural, os direitos humanos ou a preservação do meio ambiente (Pinto, 2012). Procura-se, assim, desenvolver estratégias para a valorização das línguas e culturas que assentam no desenvolvimento da intercompreensão, questionamento das línguas e inclusão da comunidade numa perspetiva de articulação com assuntos de sustentabilidade ambiental, económica e social (Abdallah-Pretceille, 2011; Andrade, Araújo e Sá & Moreira, 2007). Com esta proposta, pretende-se fomentar a aprendizagem interdisciplinar e em espaços exteriores, sensibilizar para a importância da preservação das línguas e das culturas, consciencializar para a necessidade de adotar um modo de vida sustentável e estimular a aprendizagem a partir de uma ferramenta tecnológica enquanto os utilizadores consolidam conhecimentos adquiridos em contextos de educação formal. Ao unir diferentes áreas do conhecimento e potenciar a ligação academia-comunidade, a presente proposta promove a ciência cidadã como potenciadora do avanço da educação.

Abdallah-Pretceille, M. (2011). La pédagogie interculturelle: entre multiculturalisme et universalisme. Linguarum Arena, 2, 91–101.Andrade, A. I., & Martins, F. (2009). Educar para a Diversidade Linguística: Resultados do projecto JA-LING em Portugal. Saber & Educar, 14, 1–9. https://doi.org/10.17346/se.vol14.124Andrade, A. I., Araújo e Sá, H., & Moreira, G. (2007). Imagens das línguas e do plurilinguismo: Princípios e sugestões de intervenção educativa. Cadernos do LALE, Série Propostas, n.o 4. Aveiro: Universidade de Aveiro. https://www.ua.pt/pt/cidtff/lale/page/12923Pinto, S. (2012). As línguas na Universidade de Aveiro: discursos e práticas. Tese de Doutoramento. Universidade de Aveiro. https://ria.ua.pt/handle/10773/8112

Palavras chave: sustentabilidade; diversidade linguística e cultural; gamificação; mobile learning

Educação e Formação de adultos

SPCE22-11361

Abordagens e Competências de Estudo em estudantes adultos em ambientes digitais

Maria de Fátima Goulão - Universidade Aberta

A abordagem ao estudo permite-nos conhecer como é que os estudantes se situam no seu processo de aprendizagem. A nossa investigação teve como objetivo conhecer as competências, assim como, a abordagem ao estudo de um grupo de estudantes. A nossa amostra é composta por 253 estudantes em regime online, sendo 75,9% do sexo feminino e 24,1% do sexo masculino. A média de idade é de 39 anos (SD = 8,92) e 70% frequenta há menos de um ano este sistema de ensino. Utilizámos o questionário ASSIST (œ=0,88), bem como mais 2 subescalas para conhecer o seu posicionamento na aprendizagem.Os resultados obtidos apontam para um predomínio da abordagem estratégica, seguida da abordagem profunda e, por último, a abordagem superficial. Não se encontraram diferenças estatisticamente significativas entre os sujeitos de sexo diferente. Encaram a aprendizagem como uma forma de lembrar as coisas que aprendem, bem como, contribuir para o seu desenvolvimento pessoal ou dar um novo sentido às coisas. No que diz respeito, às preferências por diferentes tipos de aprender e formas de ensinar destacamos, por exemplo, a preferência, quer por professores que lhe digam exatamente o que escrever, quer por aqueles que, os encorajem a pensar por eles próprios. Preferem unidades curriculares que expliquem claramente que livros necessitam de ler, mas não tanto daquelas que os encorajem a ler muito. Em conclusão, podemos constatar que as respostas dadas na subescala relacionada com a aprendizagem e na subescala das preferências vão ao encontro daquilo que são as caraterísticas de uma abordagem estratégica. Conhecer o tipo de abordagem é importante para ajudar o professor a adequar não só as suas estratégias como também a forma de estruturar as suas unidades curriculares não perdendo de vista um fomentar de uma abordagem profunda.

[1] Balter, O. et al. (2013). Student approaches to learning in relation to online course completion. Canadian Journal of Higher Education, 43(3), 1-18[2] Valadas, S., Gonçalves, F & Faísca, L. ((2010). Approaches to Studying in Higher Education Portuguese Students: A Portuguese Version ofthe Approaches and Study Skills Inventory for Students, 59(3), 259-275

Palavras chave: ambientes digitais; estudantes adultos; abordagem à aprendizagem

SPCE22-19558

Uma revisão de literatura sobre os efeitos da conclusão da licenciatura na vidas de pessoas que ascenderam ao Ensino Superior através da medida para "maiores de 23"

Thyene da Silva Bürkle - FPCEUP
Preciosa Fernandes - FPCEUP
Angélica Monteiro - FPCEUP

A democratização do acesso ao Ensino Superior (ES), enquanto direito de todos/as [1,2], é uma responsabilidade do sistema político e das universidades, considerando-se que nenhuma sociedade será verdadeiramente democrática [3] se não permitir que todos/as possam aceder ao ES [4], orientação que é refundada pelo Processo de Bolonha (PB), Estratégia 2020 e pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Em Portugal, na sequência PB, e com a publicação do DL 64/2006, criou-se a possibilidade de pessoas "maiores de 23 anos" ingressarem no ES através de um concurso especial de acesso, independentemente do background acadêmico certificado até então. Esta comunicação, inserida no trabalho da tese de doutoramento intitulada "Democratização, inclusão e equidade social no Ensino Superior: o caso dos "maiores de 23 anos" que tem como objetivo geral compreender efeitos da conclusão do ES na vida pessoal, social e profissional dos/as diplomados/as, apresenta resultados de uma revisão de literatura sobre o tema. Metodologicamente recorreu-se à análise de dissertações de mestrado e teses de doutoramento publicados na plataforma RCAPP e nos repositórios das 11 Universidades Públicas de Portugal continental, no período de 2006 a 2021. A pesquisa dos trabalhos fez-se com base nas seguintes palavras-chave: maiores de 23 anos; estudantes não-tradicionais; aprendizagem ao longo da vida; mature students; 23+ students acess; lifelong learning. Posteriormente foram analisados os títulos e resumos dos trabalhos e, numa terceira fase, foram analisadas as conclusões. Em resultado deste procedimento foram selecionados 13 trabalhos que se relacionavam diretamente com o tema e objetivo do estudo. A análise dos trabalhos selecionados evidencia que a obtenção de um diploma de ES é percebida, por estes/as estudantes, como uma etapa do processo individual de Aprendizagem ao Longo Vida, que amplia competências e conhecimentos, com impacto no campo pessoal, profissional e social [3], alterando a sua visão do mundo e interpretações da realidade [1].

[1] Maria BR, Mónico Sara L. As políticas de ensino superior em portugal e o caso dos estudantes não tradicionais: reflexões sobre o direito dos adultos à educação (superior). High educ policies port case non-traditional learn reflections right adults to educ [Internet]. 2015;9(16):364–83. Available from: http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&AuthType=ip,uid&db=asn&AN=117471556&lang=pt-pt&site=ehost-live&scope=site[2] Amorim JP. Da Abertura das Instituições de Ensino Superior: a "Novos Públicos": O Caso Português" [Internet]. Universidade Católica Portuguesa; 2013. Available from: https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/13549[3] Brás JV, Jezine E, Gonçalves MN. A Universidade Portuguesa: O abrir do fecho de acesso - o caso dos maiores de 23 anos. A Univ Port o abrir do fecho acesso - o caso dos maiores 23 anos. 2012;21(21):163–78. [4] UNESCO. Global education monitoring report summary 2020: Inclusion and education: All means all [Internet]. Paris: UNESCO Digital Library [Internet]; 2020. Available from: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000373721

Palavras chave: Ensino Superior, Acesso de Estudantes "maiores de 23", Educação e formação de adultos; efeitos

SPCE22-21082

A supervisão pedagógica nos mestrados em educação pré-escolar: as vozes dos estudantes

Dalila Lino - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa
Rita Frães - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Lisboa

O practicum é uma componente central dos programas de formação de professores e educadores. Aprender a ensinar num contexto de experiência prática é um processo complexo, que envolve períodos de observação, experimentação, reflexão, avaliação, planeamento, proporcionando oportunidades para que os estudantes em formação compreendam as várias dimensões do processo de ensino e educação. A literatura sobre a formação inicial dos professores e educadores destaca o papel da orientação especializada, nomeadamente da supervisão pedagógica, para o desenvolvimento profissional dos estudantes em formação (Lino, Friães, Parente, Vieira, Craveiro & Silva, 2019) . A supervisão do estágio em contexto é percecionada como uma das componentes mais críticas da formação dos educadores de infância (Wee, Weber & Park, 2014). O estudo que se apresenta enquadra-se num projeto mais abrangente que visa compreender e analisar o papel do practicum dos mestrados em educação pré-escolar. Os objetivos deste estudo são: (i) descrever e analisar o processo de supervisão que ocorre durante o estágio dos mestrados em educação pré-escolar; (ii) identificar os pontos fortes e as fragilidades do processo de supervisão; (iii) conhecer as estratégias de supervisão utilizadas pelos supervisores universitários e professores cooperantes. Os participantes do estudo são recém-licenciados dos mestrados em educação pré-escolar. Os dados foram recolhidos através de entrevistas semiestruturadas e questionários online. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo com recurso ao NVIVO 11 e o SPSS 22 foi utilizado para analisar os dados quantitativos. Os resultados evidenciam o papel central da relação entre os três protagonistas do processo da supervisão, o estudante, o supervisor institucional e o orientador cooperante, na formação prática dos futuros educadores. Os encontros de supervisão e o feedback dos supervisores institucionais e orientadores cooperantes emergem como dimensões centrais do desenvolvimento profissional.

Lino, D., Friães, R., Parente, C., Vieira, F., Craveiro, C. Silva, B. (2019). The Supervision Process in Pre-Service Early Childhood Teacher Education. In L. Gómez Chova, A. López Martínez, I. Candel Torres (Eds.), ICERI2019 Proceedings of the12th International Conference of Education, Research and Innovation, (p. 8801-8802), 11th-13th November. IATED Academy. doi: 10.21125/iceri.2019.2100 Wee, S., Weber, E. & Park, S. (2014). "Early childhood practicum students' professional growth in the USA: areas of confidence and concern", International Journal of Early Years Education, vol. 22, no4, pp. 409-422.

Palavras chave: Supervisão pedagógica; Formação de educadores de infância; Practicum; Desenvolvimento Profissional

SPCE22-39884

Experiência E Formação: O Que Dizem Os Professores De Classe Hospitalar

Terezinha De Fátima Vale Porto Smith - Universidade De Lisboa
Carmen De Jesus Dores Cavaco (Orientadora) - Universidade De Lisboa

A pesquisa surge da necessidade de compreender como ocorre o processo formativo de professores da Classe Hospitalar. Como o estudo centra-se no entendimento da formação contínua de professores da Pedagogia Hospitalar, acredita-se na viabilidade de uma reflexão mais apurada sobre os limites, avanços e possibilidades nessa área, levando em consideração para tanto, a perspectiva das próprias profissionais pesquisadas. Mediante essa questão, os objetivos aos quais o estudo é dirigido, visa analisar no âmbito da formação continua e num contexto de ensino-aprendizagem em meio hospitalar, como se formam os professores e que conhecimentos detêm para o exercício da sua prática profissional. Portanto, a partir das informações coletadas por meio de profissionais mais experientes, perceber como os resultados obtidos podem auxiliar outros docentes na compreensão de seu próprio percurso formativo nessa realidade e contribuir para a construção do conhecimento e aprofundamento desse campo educativo e da própria prática docente. Para o alcance dos objetivos, o método que será utilizado para a obtenção dos resultados da pesquisa será o Biográfico, cuja opção deve-se em virtude de recuperar os elementos que marcaram a vida profissional dos professores e permitir nortear a partir das suas narrativas, indicativos que sirvam para melhor subsidiar a compreensão dos reais contributos frente às necessidades de atuação do professor de Classe Hospitalar. Diante disso, o universo no qual se desenvolverá a pesquisa, será composto por professores que atuam na Classe Hospitalar, sendo estes profissionais indagados em formato de entrevistas online. Espera-se a partir desse estudo em termos de construção do conhecimento, elementos que possam auxiliar aos professores que atuam no acompanhamento pedagógico de crianças e adolescentes enfermos, a ressignificarem suas práticas e experiências no cotidiano das suas profissões.

Canário, R. (2000). Educação de adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa.Canário, R. (2006). Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. In AAVV, Educação em Portugal (1986-2006): alguns contributos de investigação. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.Canário, R. (2015) A articulação entre projeto educativo e processo de formação : preparar os professores dentro das instituições gera transformações estruturais. Revista Nova Escola, 7(39). https://novaescola.org.br/conteudo/8039/a-articulacao-entre-projeto-educativo-e-processo-de-formacaoCarmo, H. ; Ferreira, M. M. (1998). Metodologia da Investigação : guia para auto-aprendizagem. Lisboa : Universidade Aberta.Carvalho, A., e Carvalho, G. (2006). Educação para a saúde: Conceitos, práticas e necessidades de formação. Loures: Lusociência. https://elearning.ulisboa.pt/pluginfile.php/316627/mod_resource/content/1/Carvalho_e_ Carvalho_EpS_conceitos_e.pdf Cavaco, C. J. D. (2001). Processo de formação de adultos não escolarizados - A educação informal e a formação experiencial. (Dissertação de Mestrado) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.Cavaco, C. (2002). Aprender fora da escola: percursos de formação experiencial. Lisboa: Educa.Cavaco, C. (2003). Fora da escola também se aprende. Percursos de formação experiencial. Educação, So-

ciedade & Culturas, 20, 125-147.Cavaco, C. (2009). Adultos pouco escolarizados : políticas e práticas de formação. Lisboa : Educa | Unidade de I&D de Ciências da Educação.Cavaco, C. (2009). Experiência e formação experiencial : a especificidade dos adquiridos experienciais. In Educação Unisinos, v. 13, n. 3, pp. 220-227, set./dez.Cavaco, C. (2013). Actualidade do pensamento de Paulo Freire – da leitura do mundo à mudança social. In Aprender, Escola Superior de Educação de Portalegre, pp. 21-28.Cavaco, C. J. D. (2015). Formação de Educadores numa perspectiva de construção do saber – contributos da abordagem biográfica. In Cad. Cedes, Campinas, v. 35, n. 95, pp. 75-89, jan./abr.Ceccim, R. B. (1999). Classe Hospitalar: encontros da educação e da saúde no ambiente hospitalar. In Revista Pátio, ano 3. n. 10. ago/out.Claude, R. P. (2005). Direito à educação e educação para os direitos humanos. In Revista Internacional de Direitos Humanos, São Paulo, v. 2, n. 2. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-64452005000100003Danis, C. ; Solar, C. (1998). Aprendizagem e desenvolvimento dos adultos. Lisboa: Instituto Piaget.Delors, J. et al. (1998). Educação um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Brasil: CORTEZ EDITORA;UNESCO. http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdfDelory-Momberger, C. (2008). Biografia e Educação : Figuras do indivíduo-projeto. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus.Deshaies, B. (1992). Metodologia da Investigação em Ciências Humanas. Lisboa : Instituto Piaget.Dewey, J. (1979). Experiência e Educação. 3. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional.Doron, R. ; Parot, F. (2001). Dicionário de Psicologia. Lisboa: Climepsi Editores.Esteves, C. R. (2008). Pedagogia Hospitalar: um breve histórico. www.smec.salvador.ba.gov.br. Estrela, M. T. ; Rodrigues, A ; Moreira, J. & Esteves, M. (1998). Necessidades de Formação continuada de Professores: uma tentativa de resposta a pedidos de Centros de Formação. In Revista de Educação, v. VII, n. 2.Faure, E. (1981). Aprender a ser. 3. ed. Lisboa: Livraria Bertrand.Finger, M. (2005). A educação de adultos e o futuro da sociedade. In Canário, R.; Cabrito, B. (Org.). Educação e formação de adultos: mutações e convergências. Lisboa: Educa.Fonseca, E. S. (1999). A situação brasileira do atendimento pedagógico-educacional hospitalar. In Educ. Pesq., São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun.Fontoura, M. (2005). Uns e outros: da educação multicultural à construção da cidadania. Lisboa: Educa.Freire, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra.

Palavras chave: Formação Experiencial. Formação de Professores. Pedagogia Hospitalar. Desenvolvimento Profissional Docente.

SPCE22-43224

Educación Secundaria para Personas Adultas: barreras y apoyos percibidos por los estudiantes

Belén Gutiérrez-de-Rozas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Esther López-Martín - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Elvira Carpintero Molina - Universidad Complutense de Madrid

El abandono educativo temprano conlleva situaciones de desventaja socioeconómica y de baja calidad de vida para sus protagonistas (García, 2020; Guío y Choi, 2014), por lo que parte de los estudiantes que abandonan el sistema educativo de forma prematura vuelven a matricularse en él posteriormente. Si bien las circunstancias de los adultos que retoman la educación son únicas y diversas, todas sus experiencias de retorno al sistema educativo se ven influidas por la presencia tanto de aspectos facilitadores como de barreras y dificultades (Timarong et al., 2002; Räis et al., 2014). Por ello, este trabajo tiene como objetivo comprender y profundizar en las barreras y apoyos que se encuentran los estudiantes que cursan la Educación Secundaria para Personas Adultas (ESPA) en España. Para alcanzar dicho objetivo, se realiza una investigación cualitativa de tipo fenomenológico en la que se entrevista a 15 estudiantes matriculados o graduados en ESPA. El análisis cualitativo permite observar cómo los testimonios de los entrevistados se centran en dos aspectos principales: por un lado, en la complejidad de volver a estudiar tras una pausa de, habitualmente, varios años y de compaginar los estudios con el trabajo o la vida familiar; aspectos que hacen sentir a los participantes especialmente orgullosos del esfuerzo realizado y satisfechos con sus resultados académicos. Por otro lado, en la confianza y motivación proporcionada, en general, por parte del profesorado de ESPA, destacando la escucha, comprensión y apoyo recibidos; aspectos que contrastan con la mayoría de las experiencias vividas en el momento de abandono previo del sistema educativo. Esta atención, junto con la obtención de buenas calificaciones, ha conllevado que, en términos generales, las personas entrevistadas hayan podido superar las barreras a las que se han enfrentado y estén muy satisfechas con su experiencia en ESPA, llegando algunas, incluso, a matricularse en educación postobligatoria.

García, E. (2020). A journey of determination and hope: Returning to high school after dropping out. [Tesis Doctoral]. Universidad del Pacífico.Guío, J. M., y Choi, Á. (2014). Evolution of the school failure risk during the 2000 decade in Spain: analysis of Pisa results with a two-level logistic model. Estudios sobre educación. (26), 33-62. https://doi.org/10.15581/004.26.33-62Räis, M. L., Kallaste, E., Kaska, M., Järve, J., y Anspal, S. (2014). Supporting Adults without Secondary Education in Returning to Formal Education. https://centar.ee/wp-content/uploads/2021/10/Returning-to-formal-education-Report-in-English.pdf Timarong, A., Temaungil, M., y Sukrad, W. (2002). Adult Learning and Learners. PREL Briefing Paper.

Palavras chave: Educación Secundaria para Personas Adultas; retorno educativo; análisis cualitativo; entrevistas

SPCE22-48154

Discursos em circulação na Educação Profissional de nível médio, em uma escola pública estadual do Sul do Brasil

Rodrigo Ademar Bender - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul
Sita Mara Lopes Sant' Anna - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Este estudo é oriundo de uma dissertação de mestrado que, sob o olhar da pesquisa qualitativa em educação, de exploratório e descritivo, que objetivou saber que Discurso Pedagógico - DP é

predominante e quais discursos pedagógicos circulam na Educação Profissional de nível médio do curso de Técnico em Eletrotécnica, da Escola Técnica Estadual Parobé, em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Para tanto, em 2020, efetivou-se questionário em formulário google forms, que foi disponibilizado e respondido por dez professores, buscando saber: informações sobre o perfil pessoal e profissional dos professores e sobre os processos pedagógicos que desenvolvem, tendo por destaques as metodologias, os recursos, e avaliação que promovem. O entendimento sobre discurso tem na Análise de Discurso – AD, iniciada por Michel Pêcheux, um arcabouço teórico-analítico que nos possibilita perceber o modo como os sujeitos e os sentidos são produzidos. Nesta pesquisa, conforme Orlandi (1983), a escola historicamente é vista como a sede do DP, que converte hierarquias sociais em hierarquias escolares, como forma de legitimação e perpetuação de uma ordem social dada. Portanto, o DP é considerado como um dizer institucionalizado, que se garante, origina e tende, alicerçado numa forma intencional dada, a perpetuar concepções, valores, etc. O imaginário social sobre a instituição escola, o efeito da história na memória dos professores e professoras falam, circulam em seu DP. Como principais resultados, considera-se que o trabalho docente da educação profissional é dotado de particularidades e questões que lhe são próprios, mas vinculados a um público com caraterísticas de Educação de Jovens e Adultos – EJA (LAFFIN, 2012). Esse público é eminentemente composto por jovens adultos e idosos que frequentam a EP. Da etapa analítica destaca-se a aproximação dos discursos em circulação a um DP mais tradicional, regulado por memórias históricas e institucionais (ACHARD, 1999), ligadas à tendência pedagógica tecnicista. Evidenciou-se tal característica, por exemplo, nas metodologias adotadas pelos docentes em seus gestos vinculados à sala de aula. Porém, embora um discurso pedagógico mais ligado à memória educacional da EP predomine, viu-se, como efeitos de sentidos advindos da análise, que circulam outros tipos de discursos, como por exemplo, o progressista, particularmente evidenciado por Freire, em obras diversas, e que considera os sujeitos com suas experiências como seres ativos do processo de ensino-aprendizagem.

ACHARD, P. et al. Papel da memória. Trad. José Horta Nunes. Campinas: Pontes, 1999.OLIVEIRA, R. (Org.). Jovens, Ensino Médio e Educação Profissional: políticas públicas em debate. Campinas: Papirus, 2012.LAFFIN, M. H. F. Educação de jovens e adultos, diversidade e o mundo do trabalho. Ijuí: Unijuí, 2012.

Palavras chave: Educação Profissional. Discurso Pedagógico. Formação Docente.

SPCE22-51715

O cliclo de gestão da formação profissional contínua nas instituições de saúde

Tiago André Gomes de Oliveira - Centro de Investigação em Educação da Universidade do Minho

Conhecer os Centros de Formação dos Hospitais do Serviço Nacional de Saúde Português é uma tarefa laboriosa, pela natureza da sua atividade, pela caracterização e especificidade do público-alvo, pelo ambiente em que se encontram inseridos e pela complexidade do serviço público prestado pelos Hospitais. Através do estudo de caso de cinco Hospitais da zona norte

do país, procurou-se caracterizar a atividade de formação realizada por eles, nomeadamente o ciclo de gestão da formação (análise de necessidades, elaboração e execução do plano de formação, avaliação da formação). A gestão do processo é da responsabilidade das unidades de formação dos Hospitais. Estas unidades sofrem particularmente de uma dependência hierárquica bastante concentrada nos órgãos de gestão dos próprios Hospitais e da Administração Central do Sistema de Saúde, sujeitas, em parte, ao financiamento externo de programas provenientes do fundo social europeu para realização de formação acrescida à capacidade de resposta interna. Há uma forte aposta no desenvolvimento e atualização permanente das competências técnicas dos profissionais, pela natureza das suas funções, descurando um pouco o desenvolvimento das competências relacionais, fator essencial para uma boa comunicação na prestação de cuidados de saúde. Os dados da investigação dos estudos de caso denunciam que os profissionais são pouco envolvidos no processo de gestão da formação, desde a análise de necessidades à avaliação da formação, quer dos próprios, quer da própria formação. Evidencia-se uma atitude positivista neste domínico por parte dos Hospitais, sendo que o principal enfoque da formação é atingir resultados delineados pela estratégia operacional de cada entidade. A atividade dos Centros de Formação é vista como uma atividade secundária, complementar, não sendo encarada como um custo, cujo benefício é o conhecimento contínuo dos profissionais, através da aprendizagem ao longo da vida, traduzida numa melhor prestação e exercício de serviço público.

Baganha, M. I., Ribeiro, J. R., & Pires, S. (2002). O sector da saúde em Portugal: funcionamento do sistema e caracterização sócio-profissional. Coimbra: Oficina do CES.Barbier, J. M. (1985). A Avaliação em Formação. Porto: Edições Afrontamento.Bernardes, A. (2013). Políticas e Práticas de Formação em Grandes Empresas. Porto: Porto Editora.Canário, R. (1999). Educação de adultos: um campo e uma problemática. Lisboa: Educa.Cardim, J. C. (2012). Gestão da Formação nas Organizações. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda.Correia, J. A., Lopes, A. & Matos, M. (1999). Formação de Professores. Da racionalidade instrumental à acção comunicacional. Porto: Edições ASA.Correia, P. M. A. R., Pinto, R. R., Garcia, B. C. & Dias, M. (2015). Teoria institucional e o poder dos dirigentes dos hospitais em Portugal, parte III: comparação com outros setores de atividade. J Bras Econ Saúde, 7(3), pp.135-141De Ketele, J. M., Chastrette, M., Cros, D., Mettelin, P. & Thomas, J. (1994). Guia do Formador. Lisboa: Instituo Piaget.Estêvão, C. V. (2001). Formação, gestão, trabalho e cidadania. Contributos para uma sociologia. Crítica da Formação. Educação & Sociedade, XXII, 77, pp.185-205.Feuerwerker, L. C., & Cecílio, L. C. (2007). O Hospital e a formação em saúde: desafios atuais. Ciência & Saúde Coletiva, 12(4), pp.965-971.Grupo Técnico para a Reforma da Organização Interna dos Hospitais (2010). A Organização Interna e a Governação dos Hospitais. Matriz organizacional para os hospitais do SNS. Lisboa.Hadji, C. (1994). A Avaliação, Regras do Jogo. Porto: Porto Editora.Josso, C. (1988). "Da formação do sujeito…ao sujeito da formação". In O método (auto)biográfico e a formação. Lisboa: DRH, Min. Saúde.Lesne, M. (1977). Trabalho Pedagógico e Formação de Adultos. Elementos de Análise. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.Lima, L. C. (2007). Educação ao Longo da Vida. Entre a mão direita e a mão esquerda de Miró. São Paulo: Cortez Editora.Lima, L. C. & Guimarães, P.

(2011). The analysis of adult learning and education policies. In European Strategies in Lifelong Learning. A Critical Introduction. Leverkusen Opladen: Barbara Budrich Publihers.Lima, L. C., Guimarães, P. & Nathalie T. (2016). Adult learning and education policies in Germany, Portugal and Sweden: An analysis of national reports to CONFINTEA VI. Frankfurt: Peter Lang Edition-Meignant, A. (1999). A Gestão da Formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote.Melo, A. (2010). Educação- Formação: Caminhos Passados e Horizontes Possíveis. Aprender ao Longo da Vida, 13, pp.40-45.Melo, A., Lima, L. C. & Almeida, M. (2002). Novas políticas de Educação e Formação de Adultos. O contexto internacional e a situação portuguesa. Lisboa: ANEFA.Rodrigues, A. & Esteves, M. (1993). A análise de necessidades na formação de professores. Porto: Porto Editora.Rodrigues, L. A. C., Ginó, A., Sena, C. & Dahlin, K. (2002). Compreender os Recursos Humanos do Serviço Nacional de Saúde. Lisboa: Edições Colibri.Sanz Fernández, F. (2006). As raízes históricas dos modelos actuais de educação de pessoas adultas. Lisboa: Educa.Sarreta, F. O. (2009). Educação permanente em saúde para os trabalhadores do SUS. São Paulo: Cultura Académica.

Palavras chave: formação contínua, profissionais de saúde, formação, gestão da formação

SPCE22-59840

Plano Municipal de Educação de Porto Alegre: Desafios do Cumprimento da Meta 9

Simone Valdete dos Santos - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Carla dos Santos Bandeira - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A meta 9 do Plano Municipal de Educação, vinculada a Educação de Jovens e Adultos visa universalizar a alfabetização da população com quinze anos ou mais e reduzir a taxa de analfabetismo funcional. A pesquisa realizada teve como objetivo analisar a política de educação da rede Municipal de Porto Alegre, considerando os compromissos assumidos para o cumprimento da referida meta, que tem como objetivo universalizar a alfabetização da população com quinze anos ou mais e reduzir a taxa de analfabetismo funcional. Durante o processo de investigação foram analisados dados quantitativos como as estatísticas de órgãos oficiais com a finalidade de precisar índices de matrículas na modalidade EJA na rede municipal de Porto Alegre e da demanda para alfabetização e elevação do nível de escolaridade no ensino fundamental nas regiões da cidade. A metodologia da pesquisa também agregou dados qualitativos baseados em entrevistas realizadas com os atores da política e documentos legais. A sustentação teórica dessa pesquisa dialoga com o campo da legislação e também com produções as quais possibilitaram ampliar para questões de cunho social imbricadas no arcabouço das políticas envolvidas para o cumprimento da meta de número nove do Plano Municipal de Educação vigente na cidade de Porto Alegre, tendo sido priorizada a constituição das categorias de análise articuladas aos conceitos de direito à educação e justiça social, especialmente nas obras de Alceu Ferraro (2002) e Nancy Fraser (2006). O prazo estipulado para implementação do PME corresponde ao ano de 2025, pela conjuntura política atual, agravada pelos efeitos sociais e econômicos da pandemia ocasionadas pelo vírus SARS-CoV-2 (COVID 19), são muitos os desafios para seu cumprimento.

FERRARO, A.R. Analfabetismo e níveis de letramento no Brasil: o que dizem os censos? Educa-

ção & Sociedade, Campinas, p.21-47, dez. 2002. FERRARO, A.R; KREIDLOW, D. Analfabetismo no Brasil: configuração e gênese das desigualdades regionais. Educação e Realidade, Porto Alegre, p. 179-200, jul./dez. 2004. FERRARO, A.R. Direito à educação no Brasil e dívida educacional: e se o povo cobrasse? Educação e Pesquisa, São Paulo, p.273-289, maio/ago. 2008. FERRARO, A.R. A trajetória das taxas d alfabetização no Brasil nas décadas de 1990 e 2000. Educação & Sociedade, Campinas, p.989-1013, out./dez.2011FRASER N. Da redistribuição ao reconhecimento? Dilemas da justiça numa era "pós socialista". Cadernos de campo, São Paulo, p.1-382, 2006BRASIL, Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil de 1934. Disponível em: Acesso em 12 set. 2019. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Presidência da República Casa Civil – subchefias para assuntos jurídicos, 1988. Disponível em: . Acesso em: 23 ago. 2018 BRASIL. Lei nº 9394/1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional, Diário Oficial da União, Brasília, D.F, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm> Acesso em 12 nov. 2018 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Carlos Roberto Jamil Cury (relator). Parecer CEB11/2000 - Diretrizes curriculares nacionais para a educação de jovens e adultos. BRASIL. Lei no 10.741/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2019. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Censo demográfico, 2010. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=censo+2010 > Acesso em: 19 dez. 2007. BRASIL. Lei nº 13005/2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências, 2014. BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 1º ciclo de monitoramento das metas do PNE: biênio 2014- 2016. – Brasília, DF: Inep, 2016. BRASIL Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório do 2º Ciclo de Monitoramento das Metas do Plano Nacional de Educação – 2018. – Brasília, DF: Inep, 2018. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. Pnad Contínua. Suplemento da Educação, 2018. Disponível em:< https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/9171-pesquisa-nacional- 139 por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=o-que-e> Acesso em: 19 dez. 2019. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. – Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em:< http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf> Acesso em 10 dez.2019

Palavras chave: ciclo de políticas, Educação de Jovens e Adultos

SPCE22-69761

Educação De Jovens E Adultos No Contexto Prisional: Desafios, Limites E Possibilidades Da Educação Em Prisões

Hercules Guimarães Honorato - Instituto Naval de Pós-Graduação

O objetivo deste artigo é apresentar a educação de jovens e adultos no contexto prisional, a partir da observação da gestão pedagógico-administrativa de uma escola de educação básica localizada em um presídio na cidade de João Pessoa, estado da Paraíba, avaliando sua efetividade na ressocialização. A justificativa deste estudo consiste no entendimento de que a educação abre as portas do conhecimento, em que pontes são erguidas para o desenvolvimento crí-

tico do ser humano. Este estudo qualitativo contou com um questionário de cinco perguntas encaminhado ao diretor da escola. A questão de pesquisa foi: Quais os principais desafios, limites e possibilidades da gestão administrativa-pedagógica, de uma escola no contexto prisional, para Educação de Jovens e Adultos em privação de liberdade? A educação nas prisões cumpre, em especial, dois papéis principais: a educação propriamente dita e a ressocialização. A recuperação da pessoa privada de liberdade como cidadã caminha de braços dados com a educação, que deve ser, em especial, emancipadora. A escola no sistema prisional deverá reconstruir a identidade perdida pela pessoa privada de liberdade e resgatar a sua cidadania tornando, assim, o ambiente das prisões um lugar menos doloroso e de direito daqueles que forem condenados. São vários os limites que se somam aos óbices verificados, em especial: (i) a falta de um ambiente adequado para as aulas, espaços de estudo e bibliotecas prisionais; (ii) a realidade que considera que a segurança vem em primeiro e a educação em segundo plano; (iii) espaços e tempos no dilema entre o trabalho e as aulas; (iv) professores desmotivados em consonância com os envolvidos na gestão prisional; (v) falta de recursos financeiros e material pedagógico. A escola em estudo pode ser vista como uma ilha de excelência em um mar de indignação e desrespeitos aos direitos das pessoas privadas de liberdade.

Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), pelo Sistema de Ensino Naval, anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Ex-integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017 e encerrando contrato em outubro de 2019, onde fui Chefe da Divisão Psicossocial desde junho de 2018 e professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e de Logística e Mobilização Nacional (CLMN). Fui Professor da Escola Naval de setembro de 2012 a outubro de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval; além de Chefe do Centro de Estudos. Em 2021 passou a exercer função de Superintendente de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do Núcleo de Implantação do Instituto Naval de Pós-Graduação (NI-INPG) no Rio de Janeiro. Sou autor do livro: ?Relato de uma experiência acadêmica: o ?eu? professor-pesquisador?, volumes I (2019), II (2020) e III (2021). Palestrante convidado do Curso de Estudos de Política e Estratégia da Associação dos Diplomados da ESG no Estado do Rio de Janeiro. Membro do Comitê Editorial da Revista Mais Educação, São Caetano do Sul, SP, desde 2019; e dos Conselhos Editoriais da Revista Brazilian Applied Science Review, Curitiba, PR, desde 2018; e da Editora Amplamente, Natal, RN, desde 2020.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos. Pessoas Privadas de Liberdade. Ressocialização.

Educação e interseccionalidade

SPCE22-13796

O despertar descolonial a partir de experiências de internacionalização: Um estudo com estudantes brasileiros/as em Portugal

Rovênia Amorim Borges - Universidade de Brasília
Almerindo Janela Afonso - Universidade do Minho

Na última década, antes das pausas e mudanças bruscamente trazidas pela Covid-19, as universidades portuguesas vinham observando um aumento expressivo de estudantes de nacionalidade brasileira. Tendo em conta as suas distintas (e desiguais) trajetórias escolares anteriores, os programas de mobilidade de que puderam beneficiar e as políticas de acesso ao ensino superior em Portugal, a investigação que realizámos, a partir de uma análise interseccional por género, raça e classe, revelou que a internacionalização do ensino superior, neste caso, configurou-se predominantemente como mais uma opção de privilégio para segmentos sociais (e raciais) já historicamente privilegiados no Brasil. O suporte empírico desta comunicação teve como base em survey online realizado com 394 estudantes brasileiros/as que frequentaram o ensino superior em Portugal entre 2012 e 2020. Considerando sobretudo as variavéis relativas às identidades de género e raça, procedemos a uma análise interseccional das opiniões recolhidas sobre as singularidades das experiências estudantis. Os dados da investigação, com enfoque predominantemente sociológico, permitiram perceber o que temos designado como despertar crítico descolonial. Trata-se do impacto crítico, subjetivo e intersubjetivo, decorrente das vivências relacionais, sociais e académicas, que ocorreram num país que, em grande parte, continua a ser representado e sentido como antigo colonizador. Os relatos recolhidos em entrevistas também revelaram que o racismo, enquanto eixo constitutivo da hegemonia ocidentalocêntrica da modernidade/colonialidade, ainda permeia, em grande medida, o contexto institucional do ensino superior. A leitura interseccional mostrou que as diferentes manifestações de colonialidade de poder foram sentidas mais fortemente por estudantes brasileiras negras.

Borges, R. A. (2021). Estudantes brasileiros no ensino superior em Portugal: O despertar descolonial na experiência da mobilidade internacional. [Doctoral dissertation, Universidade do Minho]. Repositório Institucional da Universidade do Minho. http://hdl.handle.net/1822/73635-Grosfoguel, R. (2016). What is Racism? Journal of World-Systems Research, 22(1), 9-15. https://doi.org/10.5195/jwsr.2016.609Grosfoguel, R., Oso, L., & Christou, A. (2015). 'Racism', intersectionality and migration studies: Framing some theoretical reflections. Identities, 22(6), 635–652. https://doi.org/10.1080/1070289X.2014.950974Iorio, J. C., & Fonseca, M. L. (2018). Estudantes brasileiros no ensino superior português: Construção do projeto migratório e intenções de mobilidade futura. Finisterra, 53(109), 3-20. https://doi.org/10.18055/Finis14556Nogueira, M. A. (2017). Quando a meritocracia se vê ameaçada, o que ocorre com os padrões (históricos) da excelência escolar? In L. L. Torres, & J. A. Palhares (Eds.), A excelência académica na escola pública portuguesa (pp. 228-235). Fundação Manoel Leão.Quijano, A. (2014). Colonialidad del poder y classificación social. In D. A. Clímaco (Ed.), Cuestiones y horizontes: De la dependencia

histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder/Aníbal Quijano (pp. 285-327). CLACSO. http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/se/20140424014720/Cuestionesyhorizontes.pdf

Palavras chave: Mobilidade estudantil; interseccionalidade; colonialidade de poder

SPCE22-19497

Educação literária e interseccionalidade: humanizar é preciso

Andressa Marques da Silva - Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal

O alargamento do repertório que temos de dada produção artística é uma possibilidade de expansão da subjetividade construída também pelas experiências estéticas. Em um contexto de sala de aula, a experiência e o ponto de vista podem sair do espaço do essencialismo excludente ao serem valorizados, exercício inerente à pedagogia crítica. Sendo assim, a interseccionalidade tem peso relevante na construção dessas experiências, pois é o arranjo das categorias sociais identitárias que condensa as ferramentas de compreensão que serão acionadas quando da interação com obras literárias. Esta comunicação refletirá sobre a experiência estética como um terreno fértil para a promoção da pedagogia crítica, pois engloba a subjetividade de todos sem apagá-la e parte da sua troca como práxis. Para isso, discutir-se-á o papel das narrativas literárias, fundadas na problematização da intersecção das identidades sociais de classe, gênero e raça, e que compõem a subjetividade, a história e a cultura brasileira no alargamento do repertório e da formação humana dos estudantes.

BASTOS, Hermenegildo. Literatura como trabalho e apropriação: um esboço de hermenêutica. Remate dos Malês, Campinas, v. 28, n. 2 p. 157-172, 2008.CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades; Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2004.COLLINS, Patricia Hill. Epistemologia feminista negra. In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFOGUEL, Ramón (Orgs.). Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018.FREIRE, Paulo. Educação como prática de liberdade. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.JOUVE, Vicent. Por que estudar literatura? Tradução Marcos Bagno e Marcos Marciolino. São Paulo: Parábola, 2012.HOOKS, bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2013.MORRISON, Toni. A origem dos outros: seis ensaios sobre racismo e literatura. Tradução Fernanda Abreu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.MORRISON, Toni. A fonte da autoestima: ensaios, discursos e reflexões. Tradução Odorico Leal. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.PETIT, Michèle. A arte de ler ou como resistir à adversidade. Tradução Arthur Bueno e Camila Boldrini. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009.

Palavras chave: educação literária; interseccionalidade; pedagogia crítica

SPCE22-21732

Percorrendo o caminho do empoderamento: um olhar através das narrativas de mulheres negras brasileiras em Portugal

Maria Odete Jesus - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Helena Costa Araújo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Sofia Almeida Santos - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O trabalho apresentado nesta comunicação focou o empoderamento de duas mulheres negras, brasileiras, entre os 30 e 40 anos, feministas e ativistas, que num momento da sua vida residiram e estudaram em Portugal, através da interpretação das suas narrativas biográficas. A utilização deste método permitiu valorizar os processos de formação destas mulheres e "tornar visíveis as experiências biográficas" (Araújo, 1995, p.9) de ambas, sendo fundamental para responder às questões de investigação. A questão principal deste trabalho passou por perceber de que forma é que mulheres negras se foram empoderando ao longo da sua vida, trazendo consigo um conjunto de outras questões, também elas importantes para este estudo: que vivências e experiências é que estas mulheres tiveram enquanto mulheres negras, dentro de uma sociedade permeada por diversas formas de racismo; e como o ser mulher se cruza com os processos educativos de consciencialização das suas próprias condições de existência e reflexão. Articular estes conceitos e a sua relação com a educação é realçar o poder da "reprodução social realizada pela escola", , nas transições e modos variados de "re/produções social e cultural que caracterizam as novas transições femininas (e masculinas).", tal como o afirma Fonseca (2008, p.54).Através do uso das narrativas biográficas, foi possível retratar a forma como processos educativos de reflexão e conscientização, sobre o que significa ser mulher negra numa sociedade maioritariamente racista e patriarcal, possibilitaram a estas duas mulheres construir o seu próprio empoderamento e assumir as suas identidades, ajudando, por sua vez, outras mulheres a concretizarem o mesmo. No decorrer das suas narrativas, as duas mostraram consciência dos lugares e imagens negativas que lhes são impostos pela sociedade (Freire, 1985, 2018), tendo-se educado e tornando-se agentes de rotura das suas opressões.

Araújo, Helena C. (1995). As professoras primárias e as suas histórias de vida: das origens aos primeiros anos de vida profissional. Educação, Sociedade e Culturas, 3, 7-36.Fonseca, Laura (2008). Transições à entrada do século XXI: Percursos e biografias escolares de jovens ciganas e payas. Educação, Sociedade & Culturas, 27, 51-72.Freire, Paulo (1985). A política da educação: Cultura, poder e libertação. South Hadley, MA: Bergin & Garvey.Freire, Paulo (2018 [1968]). Pedagogia do oprimido (edição do 50.º aniversário). New York: Bloomsbury Academic.

Palavras chave: Contextos educativos ; Empoderamento ; Conscientização ; Interseccionalidade

SPCE22-59608

Expectativas e decisões pós ensino secundário de jovens a frequentar cursos profissionais em escolas regiões de fronteira

Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Alexandra Doroftei - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Sara Faria - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O fator territorial tem impacto na manifestação de desigualdades, nomeadamente entre contextos urbanos e rurais (Alston, Kent, 2009; Horner, 2018). Estas dissimetrias tornam-se visíveis entre estudantes de regiões periféricas com aspirações de prosseguir estudos no ensino superior. Ainda que estudantes destas regiões sejam mais afetados/as, do que jovens de contextos urbanos, por menores oportunidades educativas, emprego ou participação, considera-se que estudantes destas regiões a frequentar o ensino profissional têm ainda condições adicionais de desigualdade com implicações nas escolhas e como equacionam o futuro. Assim, as teorias da interseccionalidade, na sua proposta de reconhecerem a heterogeneidade de grupos e a relevância do lugar e localização dos indivíduos na análise de injustiça e desigualdade (Anthias, 2012), permite compreender como jovens de cursos profissionais experienciam desigualdades sociais, geográficas e de percurso educativo. Esta comunicação resulta de um estudo com jovens de regiões de fronteira de Portugal Continental, dando conta de expectativas de jovens relativamente ao futuro após terminarem a escolaridade obrigatória. Utilizam-se dados de um questionário respondido por jovens do ensino secundário (n=2627) de 38 escolas que frequentam Cursos Científico Humanísticos (CCH) e Cursos Profissionais (CP).Não se verificam diferenças estatisticamente significativas entre estudantes de CCH e CP relativamente à clara intenção de prosseguirem para o ensino superior (ES). Contudo, quando analisados outros dados, nomeadamente sobre condições e motivações para prosseguirem estudos, são os/as jovens dos cursos CP quem menos considera que o ensino superior lhes trará um futuro melhor. Estudantes dos CP são quem mais condiciona a ida para o ES a poder frequentar instituições da sua região, e à ida de amigos/as. São estudantes dos CP quem mais considera precisar de começar a trabalhar para ajudar a família. A intersecção de questões socioeconómicas e geográficas com o tipo de percurso educativo conduzem a experiências distintas entre jovens já são afetados por questões de desigualdade quando comparados com jovens de contextos urbanos.

Horner, R., S. Schindler, D. Haberly, and Y. Aoyama. 2018. “Globalisation, Uneven Development and the North-South ‘Big Switch’.” Cambridge Journal of Regions, Economy and Society 11: 17–23. doi:10.1093/cjres/rsx026. Alston, M., & Kent, J. (2009). Generation X-pendable: The social exclusion of rural and remote young people. Journal of Sociology, 45, 89–107. doi:10.1177/1440783308099988 Anthias, F. 2012. “Transnational Mobilities, Migration Research and Intersectionality.” Nordic Journal of Migration Research 2 (2): 102–110. doi: 10.2478/v10202-011-0032-y

Palavras chave: Jovens, regiões de fronteira, cursos profissionais, interseccionalidade

SPCE22-64251

O acesso à educação pré-escolar de qualidade em Angola: problemas e desafios

Narciso Dumbo - -
Teresa Sarmento - Universidade do Minho

A educação pré-escolar é um direito fundamental da criança, instituído, a nível internacional, pela Convenção dos Direitos da Criança, e a nível regional, pela Carta Africana dos Direitos e Bem-Estar da Criança. Este reconhecimento jurídico administrativo providenciou a sua inserção nas políticas globais da educação, configurando como uma prioridade dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, o alcance pleno do acesso de todas as crianças a uma educação e desenvolvimento de qualidade. No caso angolano, signatária dos instrumentos jurídicos internacional e regional, o acesso da criança a este nível ganha destaque política através da criação, por um lado, de normativos que salvaguardam a sua proteção e desenvolvimento; por outro, por instituições provedoras de ação social para executar os planos de intenções direcionada à criança. Assim, neste texto, refletimos sobre o acesso da criança à educação pré-escolar de qualidade, assente no princípio da universalização sem discriminação que garante a equidade e o desenvolvimento do bem-estar da criança. Por meio da análise documental, procuramos evidenciar (dados oficiais do MED, 2014 e 2015) a frequência das crianças nas creches, jardim infantil e centros comunitários públicos, público-privados e privados e a frequência das crianças na classe de iniciação nas escolas primárias. Seguidamente, analisamos os dados dos indicadores de qualidade referentes às condições das instituições, o rácio criança-educador em sala de aula, e o apoio social (a merenda escolar, transporte escolar e matérias pedagógicos). Portanto, consideramos, com base nos documentos, que o quadro angolano de educação pré-escolar continua em fase embrionária, apresentando pouca oferta e limitações no programa compensatório, o que incrementa desafios para uma educação de qualidade das crianças.

-

Palavras chave: direitos da criança; educação pré-escolar; qualidade

SPCE22-81667

Tecnologias na educação: uma reflexão sobre as experiências e desafios durante o ensino remoto

JOAO PAULO DE OLIVEIRA - IFRN
Ilane Ferreira Cavalcante - IFRN

A pandemia COVID-19 nos apanhou de surpresa e proporcionou o desenvolvimento de experiências únicas por meio do ensino remoto emergencial. Tivemos de rever nossas práticas, aprender novos recursos, construir novos percursos e novos hábitos, tanto em nossa vida pessoal quanto em nossa atuação docente. O ensino remoto representa a criação de uma nova modalidade, eventualmente confundida com a educação a distância, sem muita reflexão para

atender a uma emergência sanitária e dar continuidade ao processo de ensino e aprendizagem nos sistemas formais de educação. Temos desenvolvido ensino remoto de forma mais sistematizada desde meados de 2020, mas fomos preparados para isso? O que essa mudança exigiu, em termos de capacitação e conhecimento dos professores? Essa comunicação visa discutir a relação entre formação de professores e o uso de tecnologias na educação durante o processo de ensino remoto. À luz de autores que refletem sobre esses temas, tais como Moran (2021), Melo (2020), Yonezawa (2013) e de autores que discutem as experiências vividas durante a pandemia (Krenak, 2020), procuraremos refletir acerca dos impactos que o ensino remoto emergencial representou nas experiências de professores durante a pandemia COVID-19. As metodologias de ensino e os recursos de apoio à aprendizagem, já existentes, foram adaptados, colocando educadores e educandos em um processo de flexibilidade, organização, planejamento, atenção, criatividade, afetividade, humildade e conectividade, até então, nunca vistos. Portanto, compreender como se deram os processos de formação de professores para a atuação com as tecnologias, a relação com os educandos, os formatos que se instituíram para desenvolvimento do ensino remoto (com foco na educação básica), as mudanças que os docentes tiveram de instituir em suas práticas pedagógicas nos permite pensar sobre a relevância das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.

EDUCAUSE. (2020). EDUCAUSE Horizon Report. Teaching and Learning Edition. Disponível em https://library.educause.edu/-/media/files/library/2020/3/2020_horizon_report_pdf.pdf?la=en&hash=08A92C17998E8113BCB15DCA7BA1F467F303BA80 Acesso 13 de maio de 2021 Krenak, Ailton. (2020). O amanhã não está à venda. São Paulo: Companhia das Letras.INEP. Censo Escolar. (2019). Sinopses estatísticas 2019. Disponível em http://portal.inep.gov.br/documents/186968/0/Notas+Estat%C3%ADsticas+-+Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2019/43bf4c5b-b478-4c5d-ae17-7d55ced4c37d?version=1.0 Acesso em 18 de maio de 2020.Yonezawa, Wilson Massashiro. (2013). O papel da Tecnologia da Informação na EaD. In YONEZAWA, Wilson Massashiro (org.). Barros, Daniela Melaré Vieira (org.). EaD, tecnologias e TIC. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária.Illinois State Board Of Education (2020). Remote Learning Recommendations - during COVID-19 Emergency. March. Masetto, Marco Tarcisio. (2020). Desafios para a docência no ensino superior na contemporaneidade. In: EdUECE - Livro 4. Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. Disponível em http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro4/48.%20DESAFIOS%20PARA%20A%20DOC%C3%8ANCIA%20NO%20ENSINO%20SUPERIOR%20NA%20CONTEMPORANEIDADE.pdf Acesso em 31 de julho de 2020.Moran, Manoel. (2021). Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf Acesso em 04 de maio de 2021.Tucker, Catlin. (2020). The building blocks of an online lesson. Disponível em https://catlintucker.com/2020/05/building-blocks-of-an-online-lesson/. Acesso em 12 de agosto de 2020.Filatro, A. (2008). Design Instrucional na Prática. São Paulo: Pearson Education do Brasil.Melo, Guimar Namo de. (2020). Transposição didática, interdisciplinaridade e contextualização. Disponível em:<https://ledum.ufc.br/

arquivos/didatica/3/Transposicao_Didatica_Interdisciplinaridade_Contextualizacao.pdf>. Acesso em 07 Jul 2020.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. (2020). Secretaria de Educação a Distância. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em 07 Jul 2020.

Palavras chave: Desenvolvimento profissional; Formação de professores; tecnologias na educação.

SPCE22-10624

A Educação Infantil e a Influência do Espaço Construído

Lara Dias Oliveira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Dra. Denise Damas de Oliveira Morelli - Centro Universitário Adventista de São Paulo

Durante os primeiros anos de vida, a criança pequena é altamente influenciada pelo ambiente e por pessoas do seu entorno. O programa pedagógico e arquitetônico, apesar de serem importantes recursos na educação da primeira infância, apresentam-se, limitados a metodologias e projetos arquitetônicos tradicionais padronizados, que não consideram as necessidades reais do usuário. O objetivo principal deste estudo foi analisar a relação e semelhança entre a linha pedagógica Montessori com os conceitos da neurociência aplicada à arquitetura, para compreender os aspectos que contribuem no desempenho das habilidades (físicas, emocionais, cognitivas e sociais) dos alunos. A metodologia utilizada para a realização desta pesquisa teve uma abordagem qualitativa e de cunho exploratório, a partir de levantamentos bibliográficos e documentais. Como resultado do estudo, observou-se uma interdisciplinaridade entre a metodologia Montessori e neuroarquitetura que juntos trabalham em benefício do desenvolvimento da criança com destaque para os estímulos sensoriais e ambientais.

(Principais) Abdelaal, M. S. and Soebarto, V. (2018). History matters: The origins of biophilic design of innovative learning spaces in traditional architecture. Archnet-IJAR, 12(3), p. 108-127, [Online], Available: https://www.researchgate.net/publication/328730896_History_matters_The_origins_of_biophilic_design_of_innovative_learning_spaces_in_traditional_architecture [Accessed 2 May 2021]. Andringa, T. and Lanser, J. (2013). How pleasant sounds promote and annoying sounds impede health: A cognitive approach. International Journal Of Environmental Research And Public Health, 10(4), p. 1439-1461, [Online], Available: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3709327/pdf/ijerph-10-01439.pdf [Accessed 30 April 2021].Arellano, M. (2015). Hawaiian Healing Center: a weaving of Neuro-architecture and cultural practices (Ph.D). University of Hawaii at Manoa, [Online], Available: https://www.semanticscholar.org/paper/Hawaiian-Healing-Center%3A-AWeaving-of-and-Cultural-Ruiz-Arellano/54f0bbe5475809c837039ce0fbf8ca3bdebb8e90 [Accessed 3 november 2020].Bergerot, J. (2019). Biofilia em Busca da Conexão [Film]. São Paulo, Campinas, Pirenópolis; Lab Design TV, [Online], Available: https://labdesign.tv/epsodios/lab9-biofilia/ [Accessed 2 May 2021].Bernardes, M. (2018). Configuração Arquitetônica de Salas de Aula como Ambientes Promotores do Bem-estar (Masters). Universidade Federal de Santa Catarina, [Online], Available: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/193324/PARQ0301- D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y [Accessed 27 April 2021].Bertamini, M., Palumbo, L., Gheorghes, T. and Galatsidas, M. (2015). Do observers like curvature or do they dislike angularity?. British Journal Of Psychology, 107(1), p. 154-178. https://doi.org/10.1111/bjop.12132. Brites, L. (2020). Brincar é fundamental: como entender o neurodesenvolvimento e resgatar a importância do brincar durante a primeira infância [Ebook] (1st ed.). Editora Brasil. Castellucci, H., Arezes, P., Molenbroek, J., de Bruin, R. and Vivia-

ni, C. (2016). The influence of school furniture on students' performance and physical responses: results of a systematic review. Ergonomics, 60(1), p. 93-110. https://doi.org/10.1080/00140139.2016.1170889.Eberhard, J. (2009). Brain landscape. Oxford University Press. Hartstein, L., Lebourgeois, M. and Berthier, N. (2018). Light correlated color temperature and task switching performance in preschool-age children: Preliminary insights. Plos ONE, 13(8), p. 1-14, [Online], Available: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6117001/pdf/pone.0202973.pdf [Accessed 26 April 2021].Isaacs, B. (2018). Understanding the Montessori approach. Routledge, [Online], Available: http://campusvirtual.programaintegradoronline.-com.br/cgibin/open.php?article=understanding%20the%20montessori%20approach%20e-a r l y % 2 0 y e a r s % 2 0 e d u c ation%20in%20practice%20understanding%20the%20approach%20pdf&code=8ea4b33f19-ca0ff054dc 0313fe6e7783 [Accessed 8 April 2021].Kowaltowski, D. (2011). Arquitetura escolar. Oficina de textos.Meyers-Levy, J. and Rui, Z. (2007). The influence of ceiling height: The effect of priming on the type of processing that people use. Journal Of Consumer Research, 34(2), p. 174-186, [Online], Available: https://www.researchgate.net/publication/23547371_The_Influence_of_Ceiling_Height_The_Effe ct_of_Priming_on_the_Type_of_Processing_That_People_Use [Accessed 2 May 2021,]. Miguel, P., Pereira, L., Silveira, P. and Meaney, M. (2019). Early environmental influences on the development of children's brain structure and function. Developmental Medicine & Child Neurology, 61(10), p. 1127-1133. https://doi.org/10.1111/dmcn.14182.Montessori, M. (2016). The Montessori method [Ebook]. Anboco. [Accessed 8 April 2021].Singh, P. (2018). Built Architecture: The Role of Natural Light. Ijrar, 5(3), p. 55-59, [Online], Available: https://www.researchgate.net/publication/326989766_Built_Architecture_The_Role_of_Natural_Light [Accessed 26 April 2021].

Palavras chave: Educação Infantil; Pedagogia Montessori; Neuroarquitetura.

SPCE22-13077

Em Odemira, O Chefe sou eu!

Rita do Carmo Fortunata Balbino Freitas Costa - TIC TAC ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS

Teve como público-alvo cerca de 1000 alunos do 1º CEB e como principal objetivo aumentar o consumo de sopa, saladas, legumes e frutas por parte das crianças.Consistiu na criação de um canal de Youtube com 24 episódios, com cerca de 10 minutos e contou com a participação de alunos de 4º ano das várias turmas de 1º Ciclo do concelho de Odemira. Os pequenos chefes executam uma receita de sopa, de legumes, de saladas ou de sobremesas com fruta, proposta pelo Chef Nuno Queiroz Ribeiro.Os episódios foram filmados ao ar livre, em locais emblemáticos do concelho de Odemira com o objetivo de divulgar os valores patrimoniais do concelho e promover a prática de atividades ao ar livre.Nesta primeira fase do projeto foi incluída a edição de um livro que compila as 24 receitas usadas nos programas. Estes livros foram distribuídos por todas as crianças de 1ºCiclo do Ensino Básico do concelho de Odemira.A segunda fase teve como principal objetivo ensinar as crianças a preparar lanches mais saudáveis diminuindo o consumo de produtos alimentares ultraprocessados.Consistiu na divulgação de 10 receitas

entre as turmas de todas as EB do concelho de Odemira com apoio da especialista em alimentação saudável Márcia Patrício. Os alunos das diversas turmas receberam a Márcia Patrício nas escolas, foram convidados a executar as receitas de lanches e desafiados a criar os seus próprios lanches com ingredientes mais saudáveis.Futuramente o projeto Em Odemira o Chefe sou eu! pretende desenvolver uma terceira fase que envolverá diferentes gerações num processo colaborativo de mudança de paradigma sobre a alimentação incentivando práticas sustentáveis de consumo de alimentos, o consumo de alimentos locais e sazonais, a promoção da Dieta Mediterrânica tradicional, rebuscando receitas tradicionais da Dieta Mediterrânica e usando produtos locais e sazonais em substituição da carne (leguminosas como o feijão, o grão, as ervilhas e as favas).

https://www.facebook.com/Em-Odemira-o-Chefe-sou-eu-144507829729521/?_rdrhttps://www.facebook.com/watch/?ref=search&v=223986258738655&external_log_id=4239ffb6-cf9e-4624-9286-b79fc893dd66&q=em%20odemira%2C%20o%20chefe%20sou%20eu

Palavras chave: Educação Saúde Alimentação Sustentabilidade

SPCE22-13733

O(s) lugar(es) da Educação no cuidado informal: discursos, práticas e possibilidades

Ana Moura - EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto; Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto; Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR)
Sofia Castanheira Pais - Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Elisabete Alves - EPIUnit - Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto; Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional (ITR)

Estima-se que em Portugal existam um milhão de pessoas que prestam algum tipo de cuidado informal [1]. Embora as consequências do trabalho não remunerado de reprodução social nas famílias e comunidades tenham sido problematizadas nos últimos anos, foi apenas em 2019 os/as cuidadores/as informais romperam a histórica "clandestinidade legal", através da aprovação do Estatuto do Cuidador Informal [2,3]. Apesar do inegável contributo deste estatuto para a evolução do cuidado informal em Portugal, são várias as fragilidades apontadas, quer nas medidas, quer na sua operacionalização [4], questionando-se, essencialmente, a falta de apoios económicos e sociais. Contudo, a problematização do lugar e a importância dos processos, recursos e serviços educativos na vida dos/as cuidadores/as informais tem sido raramente abordada. Num contexto pandémico em que as tarefas de cuidado ganham centralidade torna-se essencial intensificar o debate e a reflexão sobre esta temática.Tendo por base uma análise reflexiva, pretende-se triangular as análises: i) ao lugar e ao papel da Educação no Estatuto do Cuidador Informal; ii) às entrevistas semiestruturadas realizadas com cuidadores/as informais de sobreviventes de Acidente Vascular Cerebral sobre as suas perceções acerca das respetivas

aprendizagens e serviços/recursos educativos existentes [5]; iii) à experiência e perceções da primeira autora, enquanto entrevistadora, acerca dos processos educativos no cuidado informal.Apesar dos discursos políticos destacarem o direito a informação e formação dos/as cuidadores/as, os discursos dos/as cuidadores evidenciam a escassez de recursos e serviços disponibilizados, conhecidos e utilizados pelos/as cuidadores/as. Assim, as aprendizagens parecem acontecer num plano experimental, de forma inconsciente, autónoma e pouco suportada, podendo contribuir para desigualdades no campo do cuidado. Considerando a centralidade das aprendizagens ao longo da trajetória do cuidado, assim como a sobrecarga física e emocional deste papel, é essencial que, quer as políticas, quer as práticas nacionais e comunitárias, considerem, compreendam e apoiem os processos educativos dos/as cuidadores/as.

1. Comissão Europeia, Direção-Geral do Emprego, dos Assuntos Sociais e da Inclusão, Zigante V. Informal care in Europe: exploring formalisation, availability and quality. Publications Office; 2018. Disponível em: doi/10.2767/788362. Assembleia da República. Lei n.º 100/2019 de 6 de setembro. Diário da República, 1.ª série – N.º 171. Lisboa: 2019. p. 3-12.3. Soeiro J, Araújo M. Rompendo uma clandestinidade legal: génese e evolução do movimento dos cuidadores e das cuidadoras informais em Portugal. Cidades, Comunidades e Territórios. 2020; 4:47-66.4. Soeiro J, Araújo M, Figueiredo S. Cuidar de quem cuida. 1.ª ed. Lisboa: Objetiva;2020.5. Clarke V, Braun V, Hayfield N. Thematic analysis. Qualitative psychology: A practical guide to research methods. Qual. Res. Psychol. 2006; 3:77-101. 10.1191/1478088706qp063oa.

Palavras chave: cuidado informal; aprendizagens ao longo da vida; bem-estar.

SPCE22-30299

A escola nas ondas da rádio

Luciana de Oliveira Ferreira - EEL/USP
Sandra Giacomin Schneider - EEL/USP

A pandemia da Covid-19 ocasionou o distanciamento das aulas presenciais nas redes municipais de ensino do Estado de São Paulo a partir do dia 19 de março de 2020. Entre as várias estratégias desenvolvidas na rede municipal de ensino de uma cidade do interior de São Paulo para assegurar o direito à educação a todos os estudantes, destaca-se o projeto "A escola nas ondas da rádio".Considerando que o ensino remoto nunca havia sido experimentado na rede de ensino que atende aproximadamente 14.200 estudantes da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, foi realizado canal de escuta com os docentes por meio de uma pesquisa realizada no Google Forms com a finalidade de conhecer as dificuldades encontradas pelos estudantes com relação às aulas remotas pela ótica docente, bem como para identificar sugestões de inclusão de todos os estudantes no processo de aprendizagem no período do distanciamento da sala de aula física. Entre as questões a serem respondidas sobre as dificuldades da participação dos estudantes nas aulas e sugestões de melhoria, duas professoras apresentaram a ideia de utilizar as rádios locais para que as orientações e intervenções pedagógicas alcançassem a todos os estudantes.A partir disso, foi realizado contato com uma rádio comunitária que apoiou a ideia e disponibilizou duas horas – uma hora para o período da manhã e uma

hora no período da tarde de segunda a sexta-feira para a propagação das aulas sem custos para os cofres públicos. Contação de histórias, curiosidades, músicas e brincadeiras estavam entre os conteúdos disseminados. Destaca-se que em consonância com a oferta de entretenimento, desafios ao pensamento lógico, também se preservou a memória afetiva dos estudantes pela escuta do professor.

GALZERANO, Luciana S. Políticas educacionais em tempos de pandemia. Argumentum, Vitória, v.13, n.1, p.123-138, jan/abr 2021.REIS, Maria Lucia de Andrade: SALERNO, Guilene. Terapia Comunitária Integrativa e o diálogo freireano na construção do currículo escolar. IN: CAMAROTTI, Maria Henriqueta; FREIRE, Teresa Cristina G.; BARRETO, Adalberto de Paula (orgs.). Terapia comunitária integrativa sem fronteiras: compreendendo suas interfaces e aplicações. Brasília: MISMEC-DF, 2011, p.363-379.

Palavras chave: Direito à educação, Estratégia de ensino, Memória afetiva

SPCE22-32913

Mapeamento Do Ensino Híbrido Em Diálogo Com O Bem-Estar Dos Estudantes Em Escolas Técnicas Em Saúde No Brasil

Elaine Cristina Balancieri Pereira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Cristina Zukowsky Tavares - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Thiago Gusmão Cardoso - Centro Universitário Adventista de São Paulo

A comunidade e os parceiros são foco de atenção do Centro Universitário em foco nessa investigação, em seu programa de Stricto Senso em `Promoção da Saúde que estabeleceu parceria com relevante Centro gestor e formador em saúde. A Instituição parceira partilhou forte demanda sobre o impacto do ensino híbrido na formação de profissionais da saúde. A preocupação despertou a atenção do Mestrado em sua linha de pesquisa Socioambiental e foi desenvolvido um projeto, já aprovado pelo Comitê de Ética sob o número 54059721.7.0000.5377. A investigação objetiva mapear os desafios e possibilidades do ensino híbrido em saúde na escola técnica em diálogo com determinantes sócio ambientais e o bem-estar e vivência acadêmica dos estudantes em tempos de Pandemia do Covid 19. De forma mais específica intenciona-se identificar aspectos obstaculizadores no ensino híbrido em saúde; registrar práticas híbridas exitosas para o ensino e medir o bem-estar e vivências acadêmicas dos estudantes. A pesquisa está em andamento em duas escolas de Ensino Técnico em Saúde na cidade de São Paulo com aproximadamente 200 alunos. A metodologia propôs o trabalho com questionários abertos e grupos focais para fazer o levantamento de pontos positivos e desafios do ensino híbrido em saúde de forma qualitativa e com aprofundamento no entendimento da temática. Ao final será aplicado o questionário de bem estar aos estudantes intitulado "Questionário de Vivências Acadêmicas", na versão reduzida e que foi desenvolvido por Almeida, Ferreira e Soares, adaptado para o público brasileiro por Granado, Santos, Almeida, Soares e Guisande, para entender melhor o engajamento do estudante e bem estar nessa modalidade de ensino.O mapeamento das percepções e vivências a respeito do ensino híbrido está em andamento e trará resultados

parciais ao XVI encontro SPCE .

ALMEIDA, L. S., FERREIRA, J.A. & SOARES, A. P. Questionário de Vivências Acadêmicas: Construção e validação de uma versão reduzida (QVA-r). Revista Portuguesa de Pedagogia, 3 (1), 181-207, 1999.ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Ensino Híbrido, rotas para implantação na educação infantil e no ensino fundamental. Pró Infanti Editora, Curitiba, 2020.ARAÚJO, Renata Mendes et al. COVID-19, Mudanças em Práticas Educacionais e a Percepção de Estresse por Docentes do Ensino Superior no Brasil. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 28, p. 864-891, 2020.BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Revista Pátio, v. 17, n. 25, p. 45-47, 2015.BRASIL. Decreto 9.057, de 25/05/2017. Regulamenta o Art. 80 – Lei 9394. Brasília: DOU,2017.CAMACHO, A. C. L. F., SOUZA, V. M. F. de. Tecnologias Educacionais no ensino híbrido de Enfermagem. Research, Society and Development, v.10, n.9, DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18192. 28.07.2021.MORAN, J. M. Novos caminhos de ensino a distância. Centro de Educação a Distância, SENAI: Rio de Janeiro, 2012.MUCKENBERGER, E., SOUZA, F. N. de, VASQUES, A. R., FILATRO, A. Estudo qualitativo sobre os deságios da transição do presencial para a aprendizagem híbrida. Investigação Qualitativa em Educação. V.1, 2019.OLAPIRIYAKUL, K., & Scher, J. M. (2006). A guide to establishing hybrid learning courses: Employing information technology to create a new learning experience, and a case study. The Internet and Higher Education, 9(4), 287–301.

Palavras chave: Ensino híbrido. Ensino técnico em saúde. Bem-estar e vivências acadêmicas. Promoção da saúde.

SPCE22-37801

Produção De Um E-Book Sobre Alimentação Saudável E Receitas Culinárias Destinado Aos Professores Do Ensino Superior

Vitoria Maximo - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Nathalie Silva de Sousa - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Thaís Mendes Costa - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Marcia Maria Hernandes de Abreu de Oliveira Salgueiro - Centro Universitário Adventista de São Paulo

Introdução: Os professores universitários têm funções que transcendem o ensino e a produção de conhecimentos. São cobrados por publicações técnico-científicas assim como pela elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Esse alto nível de exigência no trabalho oportuniza também a exposição a fatores estressantes diversos, sendo assim, a saúde precisa ser compreendida de forma interdisciplinar para contribuir com melhorias relacionadas a qualidade e o estilo de vida dessa classe profissional. Objetivo: Elaborar um e-book com informações sobre alimentação saudável e receitas culinárias destinado aos professores do ensino superior de um Centro Universitário de São Paulo. Desenvolvimento: Trata-se de um relato de experiência de produção de material educativo para professores do ensino superior. Essa produção técnica faz parte do projeto de pesquisa de um Mestrado Profissional em Promoção

da Saúde desenvolvido no período de abril a outubro de 2021. O material inclui orientações nutricionais para promover uma alimentação saudável e equilibrada entre professores que atuam nos diversos cursos de graduação oferecidos pela Instituição, e conta com receitas nutritivas e práticas que atendem as necessidades desses profissionais que muitas vezes possuem tempo limitado para se dedicar a tarefa de escolher, comprar e preparar suas refeições. Conclusão: Esta produção técnica proporcionou informações relevantes aos professores e demais interessados no tema ao abordar a promoção da alimentação saudável de maneira ilustrativa e dinâmica.

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2008.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. Ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 19 nov. 2021.

Palavras chave: Professor; Qualidade de Vida; Promoção da Saúde.

SPCE22-50474

Adaptação e Validação de uma Escala de Resiliência para crianças Portuguesas

Catarina Martins Rosa - Universidade do Algarve
Andreia Sofia dos Reis Viana - Universidade do Algarve
Maria de Fátima Cabral Embaló - Universidade do Algarve
Maria Helena Venâncio Martins - Universidade do Algarve

Atualmente a resiliência é conceptualizada como um processo que permite ultrapassar as dificuldades, não obstante os riscos e adversidades. As pesquisas atuais defendem que a resiliência se constitui como um processo crucial para o desenvolvimento das crianças, permitindo-lhes enfrentar com sucesso os riscos e as adversidades que podem encontrar nas suas vidas, constituindo-se como uma das mais recentes respostas de prevenção da saúde mental. Não obstante tal, no nosso país existem poucas escalas que visem avaliar a resiliência adaptados e validados para crianças. O objetivo do presente estudo consistiu em traduzir, adaptar e verificar as propriedades psicométricas da Escala de Medida de Resiliência para Crianças (Child and Youth Resilience Measure - CYRM-R for children ages 5-9), desenvolvida no âmbito do International Resilience Project no Resilience Research Centre, 2019). O estudo metodológico recorreu à tradução-retroversão e análise das propriedades psicométricas (fidelidade e validade) numa amostra de 328 crianças (N = 328), de ambos os géneros (sexo feminino, n = 165; sexo masculino, n = 163), com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos (M = 6.89; DP = 1.42). A versão da escala adaptada, cumpriu os critérios de equivalência semântica, idiomática, experiencial e conceitual e apresenta boa consistência interna (α = .76). Os resultados da análise fatorial exploratória revelaram a existência de 4 fatores (KMO = .752; Teste de esfericidade de Bartlet, Aprox. Qui-quadrado = 866.588; gl = .66; Sig. = < .001), apresentando uma boa consistência interna (α =

0.91) explicando cerca de 59.5 % da variância total. Face aos resultados, pode inferir-se que a escala apresenta aceitáveis propriedades psicométricas para ser utilizada em crianças portuguesas com idades compreendidas entre os 5 e os 9 anos de idade. São ainda discutidos alguns desafios para pesquisas futuras.

Brandao, J., Mahfoud, M. & Nascimento, I. (2011). A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. Paidéia. 21(49). pag.263-271.https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200014Cefai, C., Cavioni, V., Bartolo, P., Simoes, C., Miljevic-Ridicki, R., Bouilet, D., & Eriksson, C. (2015a). Social inclusion and social justice: A resilience curriculum for early years and elementary schools in Europe. Journal for Multicultural Education, 9(3), 122-139. https://doi.org/10.1108/jme-01-2015-0002Centro de Pesquisa em Resiliência. (2018). Manual do usuário CYRM e ARM . Halifax, NS: Resiliência Centro de Pesquisa, Dalhousie University. http://www.resilienceresearch.org Davies, P. & Forman, E. (2002). Children's Patterns of Preserving Emotional Security in the Interparental Subsystem. Child Development. Wiley. 73(6). pag.1880-1903. https://www.jstor.org/stable/3696423Engle, P., Castle, S. & Menon, P. (1996). Child development: vulnerability and resilience. Pergamon. 43(5). pag.621-635. https://doi.org/10.1016/0277-9536(96)00110-4Goldstein, S. & Brooks, R. (2013). Handbook of Resilience in Children. Springer. 2. pag.15-72. ISBN 978-1-4614-3660-7 Kumpfer, K. (2002). Factors and Processes Contributing to Resilience. Resilience and Development. .pag.179–224. http://doi.org/10.1007/0-306-47167-1_9Masten, A. S. (2014). Global Perspectives on Resilience in Children and Youth. Child Development, 85 (1), 6-20. https://doi.org/10.1111/cdev.12205Masten, A. S., & Barnes, A. J. (2018) Resilience in Children: Developmental Perspectives. Children, 5 (98) 1-16. https://doi:10.3390/children5070098Sordi, A., Manfro, G. & Hauck, S. (2011). O Conceito de Resiliência: Diferentes Olhares. Revista Brasileira de Psicoterapia. 13(2). pag.115-132. Zolkoski, S. & Bullock, L. (2012). Resilience in children and youth: A review. Elsevier. 34. pag.2295-2303. http://dx.doi.org/10.1016/j.childyouth.2012.08.00

Palavras chave: resiliência; crianças; adaptação e validação da escala; qualidades psicométricas.

SPCE22-50960

Ensino Remoto E Suas Implicações Na Saúde Mental Dos Docentes Universitários: Revisão Integrativa

Cleonisse Borges Silva Magalhães - FIED - UNINTA
Anne Heracléia De Brito E Silva - FIED - UNINTA

A pandemia do Covid-19 ocasionou mudanças significativas na educação superior como adesão ao ensino remoto e híbrido e incorporação das TICs como ferramentas de ensino. Porém essa transição ocorreu com pouco suporte e capacitação por parte das IES resultando em cenários de tensão e por vezes adoecimentos. Diante deste cenário as fragilidades e precariedades envolvidas no fazer docente se tornaram mais evidentes. Trata-se de uma revisão integrativa que tem por objetivo compreender a dinâmica do trabalho docente em tempos de pandemia e as novas configurações de ensino superior, assim como suas implicações na saúde mental a partir da literatura atual. A metodologia utilizada consistiu na seleção de materiais científicos,

publicados nos anos de 2020 e 2021 dentro da temática de ensino remoto e saúde mental de docentes universitários. Ao todo foram selecionadas 10 publicações divididas nas bases de dados Scielo e BVS. A análise e discussão dos dados se deu por meio de duas categorias: A práxis docente frente o ensino remoto, e Covid-19 e Saúde mental do docente universitário. Como resultado observa-se as potencialidades e limitações das duas modalidades de ensino. Constata-se também um aumento de sobrecarga laboral e cenários de adoecimentos físicos e mentais. Portanto observa-se que não é o ensino remoto e a pandemia insolados que promovem adoecimentos e sim as condições excepcionais de sua ocorrência. Demostrando então que há possibilidade de mudança dessa realidade através de ações e estratégias voltadas para a saúde mental no contexto laboral.

ABBAD, Gardenia da Silva; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo. Aprendizagem humana em organizações de trabalho. In: ZANELLI, José Carlos; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; BASTOS, Antonio Virgílio Bittencourt (Orgs.). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed, 2014.ALMHDAWI, Khader A et al. University professors' mental and physical well-being during the COVID-19 pandemic and distance teaching. IOS Press Content Library. Jordânia, v. 69, n. 4, p. 1153-1161, 2021. Disponível em https://content.iospress.com/download/work/wor205276?id=work%2Fwor205276. Acesso em 23 Out. 2021. AMARAL, Larissa Maria do; CESTARI, Isabel Cristina Rodrigues. Estresse no trabalho: reflexões sobre a docência durante a pandemia do novo coronavírus. Ciência & Tecnologia, Jaboticabal-SP, v. 12, n. 1, p. 230-234, 2020. Disponível em https://citec.fatecjaboticabal.edu.br/index.php/citec/article/view/148/121. Acesso em 12 maio. 2021. AMARANTE, Paulo. Saúde Mental e Atenção Psicossocial. In: AMARANTE, Paulo. Estratégias e dimensões do campo da saúde mental e Atenção Psicossocial. 3ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011. Cap. 4. P. 61-80.ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.ARAÚJO, Tânia Maria de; LUA, Iracema. O trabalho mudou-se para casa: trabalho remoto no contexto da pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional., v. 46, n. 27, sp, 2021. Disponível em https://www.scielo.br/j/rbso/a/LQnfJLrjgrSDKkTNyVfgnQy/#. Acesso em 20 de maio. 2021.BORGES, Thais. A quarta onda da epidemia: como a saúde mental virou outra crise do coronavírus. Jornal do Correio. 30 de mai. 2020. Disponível em https://www.correio24horas.com.-br/noticia/nid/a-quarta-onda-da-pandemia-como-a-saude-mental-virou-outra-crise-do-coronavirus/. Acesso em 25 abr. 2021.BRASIL. Ministério da Educação. PORTARIA Nº 345, DE 19 DE MARÇO DE 2020. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Diário oficial da união, Brasília, DF, 19 de março de 2020. Edição 54D, Seção1E, p. 1.BRITO, Jorge Maurício da Silva. A Singularidade Pedagógica do Ensino Híbrido. EaD em Foco, v. 10, sp, 2020. Disponível em https://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/948/537. Acesso em 19 ago. 2021. BRITO, Raquel Cristina da Costa; SILVA, Jeann Bruno Ferreira da. O imediatismo frente ao sofrimento psíquico. Revista Amazônia Science & Health, v. 7, Nº 4, p56-68, novembro 2019. Disponível em http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3064/1554. Acesso em 28 Jan. 2022.

Palavras chave: Docentes universitários. Saúde mental. Ensino remoto. Pandemia.

SPCE22-57591

PLAYSPOTS VAMOS BRINCAR?

Rita do Carmo Fortunata Balbino Freitas Costa - TIC TAC ASSOCIAÇÃO PARA A PROMOÇÃO DOS TEMPOS LIVRES DAS CRIANÇAS E DOS JOVENS

O projeto, direcionado para crianças de 1º Ciclo, visa a organização de grupos de brincar em jardins públicos e espaços naturais, monitorizados por técnicos especialistas em áreas como Psicomotricidade, Desporto, Circo, Teatro, Música, Jogos Tradicionais. Cada uma das sessões (previstas para as manhãs de sábado e domingo) tem uma parte de brincadeira/jogo organizada, previamente pensada e estruturada pelos técnicos envolvidos e uma parte de brincadeira livre que permitirá desenvolver a autonomia e a criatividade das crianças.O projeto cria ambientes propícios à aquisição de literacia motora e à promoção da saúde física e mental pois permite que as crianças sejam expostas a contextos estimulantes apropriando se deles de forma a experimentarem riscos associados à descoberta do corpo e da relação do corpo com o espaço e com os outros. É um projeto inclusivo pois envolve crianças migrantes e com necessidades especiais. visa o acesso e a participação das crianças, de modo pleno e efetivo, através de uma abordagem centrada nos participante e de acordo com as suas necessidades, interesses, dificuldades e potencialidades.

Neto, C. (2020) Libertem as crianças : a urgência de brincar e ser ativo, 1ª ed. - Lisboa : Contraponto, 2020.

Palavras chave: LITERACIA MOTORA CIDADANIA INCLUSÃO

SPCE22-59563

Jogo Infinitum: uma ferramenta interdisciplinar entre a matemática e a educação física

Tiago Cesar Fuzaro - Universidade de Lisboa - Faculdade de Motricidade Humana

O presente artigo apresenta um modelo de interação entre as disciplinas de matemática e educação física por meio do jogo denominado Infinitum. Este jogo foi criado, produzido e aplicado com o propósito de promover uma comunicação direta entre as disciplinas de forma lúdica, visando utilizar o conceito de interdisciplinaridade por um viés prático, tornando assim o aprendizado mais interligado e contextualizado. O objetivo desse estudo foi avaliar a eficiência do jogo como ferramenta interdisciplinar. Tratou-se de uma pesquisa exploratória e de cunho qualitativo. O jogo Infinitum foi realizado com a participação de 32 alunos de uma turma do 8º ano do ensino fundamental em uma escola do interior do Estado de São Paulo/Brasil, contando com a participação de dois professores que conduziram a aula. A verificação dos dados foi feita primeiramente por meio de observação direta na dinâmica da atividade e também por meio da coleta das respostas dos alunos utilizando questionários que foram respondidos antes e após a aplicação do jogo. A aplicação também foi filmada com a intenção de obter material de apoio para a análise posterior. Conclui-se que o jogo Infinitum pode ser utilizado como ferramenta interdisciplinar. A atividade sugere a promoção do meio lúdico independente das disciplinas escolhidas, além de auxiliar na assimilação do conceito de interdisciplinaridade na prática.

Ademais, esse estudo apontou a partir da criação, produção e aplicação do jogo, que para os docentes envolvidos, trabalhar com uma disciplina parceira foi enriquecedor, no entanto trabalhoso e inabitual, uma vez que cada docente precisou entender, analisar e discutir uma disciplina que não lhe era comum durante todo o processo.

Bassoli, F. (2014). Atividades práticas e o ensino-aprendizagem de ciência (s): mitos, tendências e distorções. Ciência & Educação (Bauru), 20(3), 579-593. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v20n3/1516-7313-ciedu-20-03-0579.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.Berti, V. P. (2007). Interdisciplinaridade: um conceito polissêmico (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).Carlos, J. G. (2007). Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/2961. Acesso em: 12 out. 2021. Cavalcante, A. N., Lira, G. V., Cavalcante Neto, P. G., & Lira, R. C. M. (2018). Análise da Produção Bibliográfica sobre Problem-Based Learning (PBL) em Quatro Periódicos Selecionados. Revista Brasileira de Educação Médica, 42, 15-26. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/rbem/a/CVxjjXQZPN3gnrM6mGxNNsP/abstract/?lang=pt]. Acesso em: 20 fev. 2022.da Silva Morais, V. C., & Santos, A. B. (2016). Implicações do uso de atividades experimentais no ensino de biologia na escola pública. Investigações em Ensino de Ciências, 21(1), 166-181. Disponível em: https://www.if.ufrgs.br/cref/ojs/index.php/ienci/article/view/243. Acesso em: 16 mar. 2021.de Fátima Alves, M. (2007). 3) Da repetição para a aprendizagem: desenvolvimento cognitivo por meio da interação. Veredas-Revista de Estudos Linguísticos, 11(2). Disponível em: http://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo031.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.DISCOVERYEDUCATION. (2021) Transforming teaching & learning. Disponível em: https://puzzlemaker.discoveryeducation.com/. Acesso em 05 mar. 2021.Lacerda, F. C. B., & Santos, L. M. D. (2018). Integralidade na formação do ensino superior: metodologias ativas de aprendizagem. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), 23, 611-627.Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/JRjdzXYGrSdQSZmDxFQQwdM/?lang=pt&format=html. Acesso em: 20 fev. 2022.Lück, H. (2003). Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. In Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos (pp. 92-92).NACIONAIS, I. A. P. C. (1998). terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC-Secretaria de Educação Fundamental. Santomé, J. T., & Schilling, C. (1998). Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado.

Palavras chave: lúdico, interdisciplinaridade, atividade física

SPCE22-64373

City Streets and Public Health Issues

Paula Rama da Silva - Escola Superior de Educação de Lisboa

Throughout the centuries images have given people the possibility to get to know themselves and other cultures better. According to Hall (1998) "in the world of perception the image is more important than the reality" and this was also true of Hogarth's London. To dissociate Hogarth's art from the urban perspective which inundated his engravings and the stories he told would be an unimaginable task. From the monuments and buildings, to the social

spaces such as theatres or pubs and the many individual characteristics which helped building society at the time, Hogarth's work resulted as a visual inventory of eighteenth-century London. Hogarth's streets and public spaces were the visual description of London's vices, people and habits. In 1751, as a cry for help and as a satire to the consumption of gin and its harsh consequences, Hogarth produced one of his most well-known works – Gin Lane. A scene of urban desolation that turns the city into a landscape of hell showing one of the most striking vices of 18th-century society. 265 years later, we are surprised by Thomas Moore's illustration of Gin Lane 2016 – commissioned by the Royal Society for Public Health. This work depicts the new challenges to public health in the 21st century, whereas Hogarthian cities mirrored the debilitating effects of a gin craze and an array of lethal infections, these same London streets are now the reflection of a society threatened by obesity and mental health problems.Hence, this paper intends to discuss and compare the two visual depictions of London streets, separated by more than 200 years of massive changes but in a common scenario which proves that streets and cities are the living image of societies.

•Haywood, Ian (2010) "The Transformation of Caricature: A Reading of Gillray's The Liberty of the Subject" in Eighteenth-Century Studies, Vol 43, No 2, pp. 223-242.•Paulson, Ronald (1975) Review of "Political Cartoons and Comic Strips Political Prints in the Age of Hogarth: A Study of the Ideographical Representation of Politics", by Herbert M. Atherton; and "History of the Comic Strip, Volume I: The Early Comic Strip, Narrative Strips and Picture Stories in the European Broadsheet from c. 1450 to 1825" by David Kunzle in Eighteenth-Century Studies, Vol. 8, No. 4, pp. 479-489.•Shesgreen, Sean (1973) Engravings by Hogarth: 101Prints. New York: Dover Publications.

Palavras chave: Hogarth, art, city, vices

SPCE22-78277

A adaptação do ambiente urbano ao envelhecimento da população: um olhar sobre a cidade do Porto

Vera Cerqueira - CIIE/FPCEUP
Margarida Louro Felgueiras - CIIE/FPCEUP
Sofia Castanheira Pais - CIIE/FPCEUP

Em 2020, de acordo com dados da Eurostat, 22,1% da população portuguesa tinha 65 ou mais anos. O envelhecimento da população é um dado que preocupa os decisores a vários níveis, e suscita o interesse dos investigadores. Os estudos sobre ageing in place (Lewis & Buffel, 2020; Fonseca, 2018), com foco nas cidades, evidenciam que são ambientes em constante mudança (Zeybekoglu, 2020), que precisam de repensar as suas estruturas e serviços para se tornarem contextos inclusivos e acessíveis a todas as pessoas. Vários estudos (Buffel, Handler & Phillipson, 2018; Buffel & Phillipson, 2018) sugerem que as políticas e iniciativas age-friendly (Rémillard-Boilard, Buffel & Phillipson, 2017) deveriam promover um envelhecimento saudável numa abordagem de defesa dos direitos humanos e de cidadania (Hammon & Saunders, 2021). Co-

nhecer o que torna uma cidade mais acolhedora para as pessoas idosas é a finalidade de um estudo exploratório que estamos a elaborar. Neste âmbito, realizamos entrevistas semiestruturadas a participantes selecionados, tendo em conta a sua prévia colaboração em projetos ou em investigação sobre envelhecimento em contexto urbano. O nosso objetivo foi conhecer a perspectiva de especialistas sobre se a cidade do Porto oferece características próprias de uma cidade amiga das pessoas idosas. Apresentamos resultados provisórios, obtidos apenas da análise de duas entrevistas, e é um pequeno contributo para responder à questão: Como podemos adaptar os ambientes urbanos às necessidades das pessoas à medida que envelhecem? Destacamos sobretudo as atividades culturais, sociais que podem incluir e contribuir para o bem-estar das pessoas idosas.

Buffel, Tine, Handler, S. & Phillipson, Chris (Eds). (2018) Age-friendly cities and communities: A global perspective. International Journal of Ageing and Later Life, 12(1):1-33. DOI: 10.3384/ijal.1652-8670.12_1ABuffel, Tine & Phillipson, Chris (2018). A manifesto for the age-friendly movement: Developing a new urban agenda. Journal of Aging & Social Policy. 30 (2), 173-192. doi: 10.1080/08959420.2018.1430414Fonseca, António (Org.). (2018) Boas Práticas de Ageing in Place. Divulgar para valorizar. Guia de Boas Práticas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian / Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa; Hammond, Mark & Saunders, Nigel (2021). A Design for Life: Urban practices for an age-friendly city. Manchester: Metropolitan University Press; Lewis, Camilla & Buffel, Tine (2020). Aging in place and the places of aging: A longitudinal study. Journal of Aging Studies 54 (2020), 1-8. https://doi.org/10.1016/j.jaging.2020.100870; Rémillard-Boilard, Samuèle, Buffel, Tine, & Phillipson, Chris (2017) Involving Older Residents in Age-Friendly Developments: From Information to Coproduction Mechanisms. Journal of Housing For the Elderly, 31(2), 146-159. doi: 10.1080/02763893.2017.1309932Zeybekoglu, S. (2020). City, Urban Transformation and the Right to the City. Journal of Contemporary Urban Affairs, 4(1), 1-10. https://doi.org/10.25034/ijcua.2020.v4n1-8

Palavras chave: Envelhecer em contexto urbano; age-friendly; bem-estar

SPCE22-82811

A Escola como espaço de acolhimento e de desenvolvimento da Inteligência Naturalista

Luciana de Oliveira Ferreira - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo
Sandra Giacomin Schneider - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo
Carlos Yujiro Shigue - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo

Os anos de prevalência da pandemia Covid-19 trouxeram enormes desafios na retomada das aulas presenciais, pois os alunos vivenciaram uma experiência nova de aprendizado completamente a distância e para a qual nem as escolas, nem os professores e, muito menos, os alunos estavam preparados. Por outro lado, o distanciamento social imposto por este modelo de ensino exacerbou diversos problemas latentes já existentes antes da pandemia, tais como déficit de aprendizagem e transtornos de saúde mental, dentre outros.O jornalista Richard Louv (2019) cunhou o termo “transtorno de déficit de natureza” para se referir ao impacto negativo da falta

de natureza na vida das crianças. Howard Gardner (2011), o criador da teoria das inteligências múltiplas, se refere à inteligência naturalista como a habilidade humana em reconhecer plantas, animais e outros componentes do mundo natural.A escola atual é o espaço que privilegia a aquisição de conhecimento descontextualizado, na medida em que as atividades pedagógicas valorizam a transmissão de conteúdo em sala de aula em detrimento da construção de conhecimento a partir da vivência de experiências de observação em contato direto com a natureza. Essa concepção é contrária a tendência natural do ser humano em buscar no ambiente natural a sua essência no conceito da biofilia (GUNDERSON, 2014), ou o amor intrínseco pela natureza.A partir dessas considerações, um projeto de criação de espaços pedagógicos nas escolas que valorizem a ambiência da natureza que valorizem a intencionalidade pedagógica do aprendizado em contato com elementos naturais, tais como hortas, viveiros, canteiro e jardins arborizados e a adoção do conceito de arquitetura vernacular para as salas de aula, proporcionando dessa maneira o convívio da comunidade escolar em ambiente de regeneração natural e de promoção da saúde física e mental.

LOUV, R. A última criança na natureza. São Paulo: Aquariana, 2016.GARDNER, H. Frames of mind: The theory of Multiple Intelligences. New York: Basic Books, 2011.GUNDERSON, R. Erich Fromm's ecological messianism: The first biophilia hypothesis as humanistic social theory. Humanity & Society Vol. 38(2) 182-204, 2014.

Palavras chave: Inteligência Naturalista, déficit de natureza, biofilia

Equidade e justiça social em Educação

SPCE22-15125

O lugar da autonomia e da flexibilidade curricular na regulação da educação: uma análise temática

Ana Carvalho - CIIE-FPCEUP
Ariana Cosme - CIIE-FPCEUP
Amélia Veiga - CIIE-FPCEUP

A universalização do acesso à escola, tendo constituído indubitavelmente um enorme passo na concretização do direito à educação, não representou, a priori, um passo para a escola democrática e inclusiva que objetiva o sucesso educativo de todos [1]. Ao manter-se as mesmas vias de acesso ao currículo para todos os alunos, oriundos de grupos sociais com diferentes capitais culturais, a maioria afastados do conhecimento poderoso [2] e do capital cultural escolar, a segregação ocorre dentro da própria escola, agora via legitimada para a conservação das estruturas sociais [3]. Com a necessidade de os sistemas educativos garantirem o sucesso escolar de todos os alunos, preditor de uma sociedade mais democrática e economicamente mais sustentável [4,5], são vários os textos políticos que nas últimas décadas apontam ideias que surgem relacionadas à educação inclusiva e que forçosamente produzem significados para a conceção das políticas para a educação inclusiva, influência que se reconhece especialmente com a Declaração de Salamanca [6]. Neste trabalho apresentamos a análise de textos inter/nacionais como declarações, convenções, relatórios de organizações europeias e textos legais, na qual identificamos os grupos de interesse [7] e as ideias e os temas, que influenciaram a colocação da educação inclusiva como prioridade nas agendas das políticas para a educação. A partir de uma análise temática [8] identificámos ideias-chave emergentes que sustentam as políticas de educação inclusiva e agrupámo-las em quatro temas: autonomia e flexibilidade, diversidade, equidade, e participação. Nesta comunicação apresentamos alguns resultados desta análise temática, identificando a coexistência das ideias que consubstanciam o tema da autonomia e flexibilidade curricular, como por exemplo a sustentabilidade económica e a justiça social. Por fim, propomo-nos refletir sobre o lugar que a autonomia e a flexibilidade curricular ocupam na regulação da educação e na promoção da equidade, no contexto português.

[1] Cosme, Ariana (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular. Propostas e Estratégias de Ação. Porto: Porto Editora.[2] Young, Michael (2010). Conhecimento e Currículo. Do socioconstrutivismo ao realismo social na sociologia da educação. Porto: Porto Editora.[3] Bourdieu, Pierre & Passeron, Jean-Claude. (2014) (7ª Ed). A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Editora Vozes.[4] OCDE (2003). Education policy analysis: Overview. Paris, France: OECD Publishing.[5] OCDE (2012). Equity and quality in education: Supporting disadvantaged students and schools. Paris: OECD Publishing.[6] UNESCO (1994). Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca, Espanha[7] Veiga, Amélia (2012). Bo-

logna 2010. The Moment of Truth?. European Journal of Education, Vol. 47, No. 3[8] Braun, Virginia & Clarke, Victoria (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3 (2). pp. 77-101. ISSN 1478-0887

Palavras chave: Autonomia e flexibilidade curricular; Regulação da educação; Análise temática.

SPCE22-16526

Justiça social e percursos socio educativos de jovens a crescer em regiões de fronteiras: respostas de escolas e comunidades

Sofia Marques da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Marta Sampaio - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto
Thiago Freires - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A literatura sobre educação em contextos rurais tem mostrado que abordagens dominantes em torno de justiça social não têm sido capazes de dar conta de aspetos relacionados com o território e o local. As regiões rurais tendem a ser vistas como contextos a serem salvos, permanecendo os centros urbanos como a referência que normaliza o conceito de equidade, justiça social, bem como representações sobre a oferta de educação de qualidade. Além disso, numa linha de justiça redistributiva, as preocupações caem frequentemente em conceitos de igualdade confundidos com eficácia e eficiência e orienta para abordagens compensatórias ao nível da distribuição de recursos.Com esta intenção de compreender como as escolas e comunidades de 38 municípios localizados na fronteira com Espanha desenvolvem respostas às desvantagens espacializadas que afetam os percursos educativos dos jovens, analisam-se abordagens de justiça social, quer mais centradas em políticas de redistribuição, quer alinhadas com políticas de reconhecimento. Discutiremos o valor da escola, especialmente em termos de promover a inclusão e a justiça social, o que pode ser relevante para considerar uma abordagem situada ao conceito de justiça social na educação. Para esta análise focamos nos contributos de Cuervo (2020a,b), Young (2000a, b; 2006) e Fraser (2005, 2008). Para esta apresentação utilizamos dados quantitativos de um questionário respondido por jovens (n=3968) do 9º ao 12º ano e entrevistas semi-estruturadas a representantes de escolas (n=38) e autarquias (n=36). Os dados quantitativos dão conta da forma como os jovens percecionam as ações das suas escolas e comunidades para promover justiça social, relacionadas com recursos, oportunidades de participação e espaços de reconhecimento. Dados qualitativos dão conta de abordagens específicas desenvolvidas por escolas e comunidades tendo em consideração as desvantagens estruturais e as prioridades do contexto.

Cuervo, H. (2020a). Rethinking teachers' production of social justice in rural schools. International Journal of Inclusive Education, 24(13), 1357-1371. https://doi.org/10.1080/13603116.2018.1526338Cuervo, H. (2020b). A social justice approach to rural school staffing: The need for a politics of distribution and recognition to solve a perennial problem. Journal of Pedagogy, 11(1), 127-146. https://doi.org/doi:10.2478/jped-2020-0007Fraser, N.

(2005). Reframing Justice in a Globalizing World. New Left Review, 36, 69–88. Fraser, N. (2008). From redistribution to recognition? Dilemmas of justice in a "postsocialist" age. In K. Olsen (Ed.) Adding Insult to Injury: Nancy Fraser debates her criticism (pp. 71-96) London: Verso.Young, I. M. (2000). Inclusion and Democracy. Oxford: Oxford University Press.Young, I. M. (2006). Education in the Context of Structural Injustice: A symposium response. Educational Philosophy and Theory, 38(1), 93-103. https://doi.org/10.1111/j.1469-5812.2006.00177.x

Palavras chave: Justiça social, regiões de fronteira, jovens

SPCE22-17074

Contributos inovadores do projeto ISI – Informar e Sensibilizar para a Intervenção - contra a violência de género e para o desenvolvimento da educação cidadã, num contexto multicultural.

Ricardo Manuel Lopes Cipriano - Instituto de Educação de Lisboa

As comunidades escolares atuais, cada vez mais diversas do ponto de vista sociocultural, fenómeno associado aos movimentos migratórios globais, contêm uma complexidade multicultural intrínseca que cria contextos escolares muito desafiantes. O Projeto – ISI (Informar e Sensibilizar para a Intervenção) Contra a Violência de Género, Tolerância Zero à MGF/C (Mutilação Genital Feminina), realizado na Escola Secundária da Baixa da Banheira, é uma resposta escolar, construída em parceria com uma Organização Não-governamental (ONG), mandatada pela Secretaria de Estado da Igualdade, com o intuito de ser promotor da prevenção da MGF/C nos públicos escolares cuja origem sociocultural coloca as mulheres e meninas em risco iminente de serem sujeitas a esta prática milenar.Não obstante, as múltiplas interrogações emergentes, decorrentes de um inúmero conjunto de possibilidades, elegeram-se as seguintes questões de investigação:- Quais os contributos inovadores do Projeto - ISI no desenvolvimento de uma educação para a cidadania, num contexto multicultural;- Pode a educação, através da Educação em Direitos Humanos e da Educação Desenvolvente, contribuir para a prevenção da MGF/C?O trabalho pretende identificar o potencial inovador do Projeto – ISI e o seu contributo para a prevenção da Mutilação Genital Feminina, a partir de dinâmicas educativas realizadas em ambiente escolar. A reflexão inicial pretende colocar em diálogo questões como a Identidade e a Diferença, os Direitos Humanos, o Relativismo Cultural e a Hermenêutica Diatópica e propõe-se a considerar a Educação Desenvolvente e a Educação em Direitos Humanos como uma ferramenta de ação preventiva da MGF/C junto de comunidades escolares onde a prática pode existir.- Desenvolvido sob a forma de um Estudo de Caso, examina-se o caso da Escola Secundária da Baixa da Banheira e o A descrição interpretativa tem em vista evidenciar o potencial Inovador do projeto - o qual é de facto considerado inovador - e o seu contributo para a prevenção da MGF/C, tendo sempre como pano de fundo que, enquanto prática, "viola um conjunto de direitos humanos fundamentais, normas e princípios de igualdade de género e não discriminação, bem como o direito inalienável à vida e o direito a ser livre de tortura ou tratamento cruel, desumano ou degradante" (Cerejo et al, 2015, p. 16)..

APF (2009). Programa de Acção para a Eliminação da Mutilação Genital Feminina. APF. Archer,

J., & Lloyd, B. (2002). Sex and gender. Cambridge University Press.Candau, V. (2008a). Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In Moreira & V. Candau (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas (pp. 13-37). Pontifícia Universidade Católica.Cardeira da Silva (2007). A 'guerra' contra a mutilação genital feminina. Por Nascer Mulher. Um Outro Lado dos Direitos Humanos, Lisboa, APF, 16-26.Cerejo, D., Teixeira, A. L., & Lisboa, M. (2017). Contextos socioculturais, discursos e percepções sobre a mutilação genital feminina. Faces de Eva: Revista de Estudos Sobre a Mulher, (37), 83-103.Cerejo, D., et al., (2015). Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação. Relatório Final. FCSU-UNL.CIG (2014) - Relatório anual sobre a igualdade entre homens e mulheres. Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.Gohn, M. (2006). Educação não-formal na pedagogia social. Proceedings of the 1. I Congresso Internacional de Pedagogia Social, 2006, doi: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC00000000920060 00100034&lng=en&nrm=isoHall, S. (1997a). A identidade cultural na pós-modernidade. Lamparina.Lieberman, A. (1986). Collaborative research: Working with, not working on. Educational leadership, 43(5), 28-32Lisboa, M. (coord.) et al. (2003), Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres. Síntese dos resultados do Inquérito Nacional, de 2002. CIDM.Lisboa, M. (coord.), Barroso, Z. & Marteleira, J. (2003). O Contexto Social da Violência Contra as Mulheres Detectada nos Institutos de Medicina Legal – Síntese dos resultados obtidos nos Institutos de Medicina Legal de Coimbra e Porto. CIDM.Lisboa, M., Carmo, I., Vicente, L. & Nóvoa, A. (Coord.), (2003). Os Custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres. CIDM.Lisboa, M. (coord.), Carmo, I., Vicente, L., Nóvoa, A. et al. (2006). Prevenir ou Remediar – Os custos Sociais e Económicos da Violência Contra as Mulheres. Edições Colibri/SociNova.Lisboa, M. et al. (2008a). Relatório Final Inquérito Nacional Violência de Género [versão provisória]. SociNova/CesNova.Lisboa, M. (coord.) et al. (2015). Mutilação Genital Feminina: prevalências, dinâmicas socioculturais e recomendações para a sua eliminação. FCSH-UNL.Lugato (2017) - O papel da UNASUL na efetivação de direitos humanos fundamentais na América do Sul. Revista Espaço Académico, no 195.Guineenses em Portugal. ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa.Marandino, M. et al. (2003). A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz. Anais. ENPEC/ABRAPEC.Martinelli, M. (1999). Conversando sobre educação em valores humanos. Editora Peirópolis. McLaren, P. (1997). Multiculturalismo Crítico. Instituto Paulo Freire.Moreira, A. & Câmara, M. (2008). Reflexões sobre currículo e identidade: implicações para a prática pedagógica. In Moreira, A. & Candau, V. (Org.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas (pp. 38-66). Editora Vozes.Mozzato, A. & Grzybovski, D. (2011). Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de 133Marcelo G. C. (2009). Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. Revista de ciências da educação, 8, 7-22.Minayo, M. C. D. S., & Sanches, O. (1993). Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? Cadernos de saúde pública, 9, 237-248Nóvoa, A. (2009). Educação 2021: Para uma história do futuro. Revista Iberoamerica de Educação, 1-18. Disponível em: http://hdl.handle.net/10451/670Perrenoud, P. (1995). Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Artes Médicas, 2000.Pintassilgo, J. & Alves, L. A. (2019). Roteiros da inovação pedagógica: escolas e experiências de referência em Portugal no século XX. Instituto de Educação da UL.Santos,

B. (2009). Direitos humanos: o desafio da interculturalidade. Revista Direitos Humanos.Silva, M., Graça & Leye, (Coord.), (2013) – Mutilação Genital Feminina: Um desafio para os cuidados de saúde. Instituto Politécnico de Viana do Castelo.Silva, S. (2010). Preconceito e Discriminação: As Bases da Violência Contra a Mulher. Psicologia Ciência e Profissão (30 (3)) 556-571.Tavares, F. (2019). O conceito de inovação em educação: uma revisão necessária. Revista de Educação, UFSM - Jornal Educação (v. 44).Tilio, R. (2009). Reflexões acerca do conceito de identidade. Revista eletrónica do Instituto de humanidades. (Vol.7, no 29, Abr – Jun), 109-119. Universidade do Grande Rio, Duque de Caxias.WHO (2000) - Female genital mutilation. A handbook for frontline workers. WHO.Woodward (2013) – Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual - Journal of Chemical Information and Modeling., 1689-1699Yin, R.K. (1994), Case Study Research: Design and Methods, 2nd edn, Sage.

Palavras chave: Inovação em Educação, Prevenção MGF/C, Violência de Género, Diálogo Intercultural.

SPCE22-22415

Que inclusão e que integração de migrantes e refugiados/as? Uma abordagem da literatura sobre as dimensões social e linguística

Maria Luís Queirós - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Isabel Margarida Duarte - Faculdade de Letras da Universidade do Porto
Pedro Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

A integração de comunidades minoritárias, como a dos/as migrantes e dos/as refugiados/as, varia geograficamente e é praticada a partir de diversas formas nos diferentes países de acolhimento. A partir dos resultados obtidos da análise de três bases de dados (Web of Science, Scopus e Ebscohost), foram pesquisados artigos relacionados com a integração e/ou inclusão de migrantes e refugiados/as, a partir de termos como "integração", "refugiados", "língua", "inclusão" e "educação". Os primeiros resultados apontaram para uma prevalência de integração ou inclusão social (n= 82), sendo que foi também possível encontrar textos sobre integração linguística (n=5).Neste trabalho procuramos perceber como estes termos se complementam, se afastam ou se relacionam para compreender que tipo de acolhimento é feito a estas comunidades e como é feito. Na leitura do material, também se teve em conta o modo como o educativo, nas suas dimensões formal, informal e não formal, está presente nos diversos artigos para aprofundar as questões da integração/inclusão social e/ou linguística.

n/a

Palavras chave: migrantes e refugiados; integração; inclusão; educação

SPCE22-25078

O impacto da pandemia COVID-19 (SARS-COV-2) nas aprendizagens dos alunos do 1° ciclo do Ensino Básico em situação de vulnerabilidade social: um estudo de caso

Carolina Anunciação - Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT)
Andreia Gouveia - Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT)

As mais recentes investigações sugerem que a pandemia causada pelo Covid-19 tem provocado perdas significativas na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos acentuando ainda mais as desigualdades existentes. Como forma de minimizar ou reverter estes efeitos adversos, o Estado tem procurado desenvolver programas focados na recuperação das aprendizagens. Esta comunicação pretende apresentar os dados de uma investigação em curso, no âmbito da realização da Dissertação de Mestrado da autora. O Estudo, de natureza qualitativa, pretende compreender o impacto da COVID-19 (SARS-COV-2) nas aprendizagens dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico em situação de vulnerabilidade social. Neste sentido, este Estudo de Caso tem como principais objetivos: caraterizar cada um dos intervenientes no estudo (crianças e suas famílias, a Associação X e o Agrupamento de Escolas); conhecer os tipos de apoio desenvolvidos pelo Agrupamento de Escolas para os alunos e respetivas famílias durante o ensino emergencial remoto; analisar o envolvimento parental nas aprendizagens e no desenvolvimento destes alunos; verificar os apoios prestados pela Associação X aos alunos e suas famílias durante este período; aferir quais os impactos sentidos pelos alunos durante este período; identificar que tipo de relação existe/existiu entre os diferentes intervenientes no estudo (Escola-Alunos-Famílias-Associação). Como instrumentos de recolha de dados foram utilizados inquéritos por questionário dirigidos às famílias (n=12), entrevistas aos membros da direção da escola (n=2) e da Associação (n=1) e focus group realizados aos alunos que frequentavam o 1º ciclo do Ensino Básico (n=12). Os dados encontram-se em fase de análise pelo que prevemos apresentar as principais conclusões alcançadas aquando da comunicação.

O meu nome completo é Carolina Maria da Costa Anunciação, tenho 24 anos e sou Técnica Superior de Educação Social, que ao longo de 3 anos frequentou a licenciatura na Universidade Portucalense Infante D. Henrique (UPT). Após concluir a Licenciatura, decidi ingressar no Mestrado em Administração e Gestão da Educação na mesma instituição, o motivo que me levou a escolher esta área advém de interesses pessoais ligados ao apoio de crianças que estejam numa situação de vulnerabilidade ou exclusão social, porque outrora já passei pela mesma situação e sinto que posso futuramente ajudar outras crianças a superar e a criar mecanismos de superação. Um dado relevante, é que fui a primeira aluna de Educação Social na Universidade Portucalense a querer especializar-me nesta área e mostrar que este profissional tem muito de si, e que por vezes não tem o reconhecimento que merece. Por esta razão, decidi continuar a investigação na área social, pois o estudo envolve crianças que estejam em situação de grande vulnerabilidade, e estudar e saber mais sobre a área da educação para que desta forma eu concretize os meus objetivos pessoais e profissionais.

Palavras chave: COVID-19, educação, relação-escola-família-comunidade, envolvimento parental, Associações, vulnerabilidade.

SPCE22-25739

Educação, Direitos Humanos e Justiça Social: Reflexões sobre as diretrizes da ONU.

Fernanda de Mello Serra - UNB

Serão realizadas reflexões sobre as diretrizes da Organização das Nações Unidas (ONU) para atestar a eficácia da escola e da educação enquanto promotoras da inclusão, da justiça social e dos direitos humanos, uma vez que, numa perspectiva democrática, tais aspectos corroboram com a criação, implantação e efetivação de políticas educacionais que conversem diretamente com a garantia e concretude dos direitos humanos.Para isso, será realizada uma abordagem sobre políticas de igualdade na educação e como a justiça social é delineada e vivida nas práticas educativas, dando ênfase ao gasto social no planejamento público orçamentário, de modo que resguarde os direitos alienáveis da pessoa como educação, a qual na atual conjuntura política do período pandêmico.Tomar-se-ão como base os documentos do PNUD e UNESCO, que integram o sistema da ONU, visto que possuem uma prospecção pautada em temas como justiça, justiça escolar e escola justa, os quais têm total relação com uma ampla gama dentro da literatura acadêmica quando se trata de educação e direitos humanos e educação e justiça social. Trata-se, portanto, de uma pesquisa literária e documental cujas orientações são abrangidas aos Estados, às organizações da sociedade civil e às lideranças políticas comprometidas com uma educação mais justa e democrática.Entende-se que a igualdade de oportunidades pode parecer um sonho irrealizável, mas extremamente necessário, inclusive no âmbito educacional, pois a partir dela se supõe aspirar à igualdade, já a ideia de justiça é refletida com base na necessidade de redistribuir os recursos.Desse modo, as reflexões permeiam a efetivação das diretrizes dos documentos da ONU, a implementação de políticas afirmativas, permitindo o acesso e permanência escolares. Assim, é basilar identificar se as políticas compensatórias de fato alcançam a redução dos efeitos das desigualdades sociais, e como é feita a demonstração desses resultados.

BAQUEIRO, Dicíola Figueirêdo de Andrade. Equidade e eficácia na educação : contribuições da política de assistência estudantil para a permanência e desempenho discente. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Salvador, 2015. Orientação: Prof. Dr. Robinson Moreira Tenório.BOLÍVAR, A. (2012). Justiça social e equidade escolar. Uma revisão atual. Revista Internacional de Educação para a Justiça Social , 1 (1), 9-45.ESTEVÃO, Carlos V. Justiça social e modelos de educação: para uma escola justa e de qualidade. Revista Diálogo Educacional, 16: 37-58, 2016.PNUD, RDH. Informe del desarrollo humano: definición y medición del desarrollo humano: Tercer Mundo, Bogotá, 1990. Disponível em: https://derechoalaconsulta.files.wordpre...-integral.pdf. Acesso em 20 fev. 2022.ROHLING, Marcos; RIBEIRO VALLE, Ione. Princípios de justiça e justiça escolar: a educação multicultural e a equidade. Cadernos de Pesquisa, 46: 386-409, 2016.

Palavras chave: Palavras-chave: Educação. Direitos Humanos. Justiça Social. ONU.

SPCE22-40162

Os Desafios De Ser Jovem Rapaz Em Regiões De Fronteira Em Portugal: Perspetivas De Rapazes E De Raparigas

Thaís Paz Soares Silva - Universidade do Porto
Ana Glória Marcelino Lapa - Universidade do Porto
Marta Sampaio - Universidade do Porto
Sofia Marques da Silva - Universidade do Porto

Já foi reconhecido em literatura e políticas para a juventude que fatores como território, género, classe social, etnia, sexualidade, entre outros, afetam de maneiras diferentes as experiências e percursos juvenis. Sendo a juventude, e nas palavras de Bourdieu, muito mais do que uma palavra ou um grupo, mas sim uma categoria social heterogénea composta por vários grupos que produzem cultura e organizam as suas escolhas de modo diferenciado, consideramos que há situações de vulnerabilidade que afetam mais uns grupos do que outros. A presente comunicação, enquadra-se no Projeto Grow.up – Crescer em regiões de Fronteira (FCT/COMPETE2020) e foca a discussão de perspetivas de rapazes e raparigas em idade escolar (9.ª-12.º ano) que vivem em regiões de fronteira de Portugal continental no que diz respeito aos desafios de ser rapaz nestas regiões. Os dados em discussão resultam de uma questão aberta inserida num questionário aplicado a 3.968 jovens. Após a análise de 2.210 respostas válidas, foram organizadas duas grandes categorias em torno das vantagens e a das desvantagens, focando-nos aqui nas subcategorias emergentes deste último aspecto: desvantagens relacionadas com o território, com diferenças de género e mobilidade. Os resultados indicam que rapazes e raparigas consideram que as experiências de ser rapaz em regiões de fronteira em Portugal são influenciadas pela desigual distribuição de recursos, serviços e instituições que ocasionam não somente a escassez de espaços juvenis de lazer e de desporto, mas também menos oportunidades educativas e diversidade de emprego. Por outro lado, sendo regiões predominantemente rurais, sentem que é sobre eles que recai auxiliar as famílias em trabalhos agrícolas. Conhecer as especificidades destas regiões no seu cruzamento com questões de género pode ajudar numa discussão de politicas jovens territorializadas e por uma maior justiça social.

Abramo, H. W. (1994). Cenas Juvenis: punks e darks no espetáculo urbano. São Paulo: Scritta.Alves, M. (2015). A Construção da Profissionalidade em Ciências da Educação: O Trabalho Educativo numa Casa da Juventude [Dissertação de Mestrado]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. https://hdl.handle.net/10216/83039Cassab, C. (2011). Contribuição à construção das categorias jovem e juventude: uma introdução. Revista de História, Juiz de Fora, v. 17, n. 2, p. 145-159. Charlot, B. (2006). A Pesquisa Educacional Entre Conhecimentos, Políticas e Práticas: especificidades e desafios de uma área de saber, Revista Brasileira de Educação, 31, 7-18. Disponivel em http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n31/a02v11n31.pdFarrugia, D. (2020) Class, place and mobility beyond the global city: stigmatisation and the cosmopolitanisation of the local, Journal of Youth Studies, 23:2, 237-251, DOI: 10.1080/13676261.2019.1596236 Feixa, C. (2006). De Jóvenes, bandas y tribus. Antropología de la juventud. Barcelona: Ariel.Ferreira, T. &

Vieira, M. M. (2018). Emprego, Empregabilidade e Empreendedorismo: As políticas públicas para o emprego jovem. Policy Brief. Retirado de: https://repositorio.ul.pt/handle/10451/35337-Fonseca, L. (2001). Culturas juvenis, percursos femininos, experiências e subjectividades na educação de raparigas. Oeiras: Celta. Fraser, N. (2002). A justiça social na globalização: Redistribuição, reconhecimento e participação. Revista Crítica de Ciências Sociais(63), 7-20.Green, B. e Bigun, C. (1998). Alienígenas na sala de aula. In: Silva, Tomaz (org.), Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação. Vozes. Margulis, M. e Urresti, M. (1996). La Juventud es más que una palabra. In: Margulis, M. (org.). La juventud es más que una palabra. Buenos Aires: Editorial Biblos.Pais, J. M. (2003). Culturas Juvenis. Imprensa Nacional - Casa da Moeda.Pereira, A. B. (2007). Muitas palavras: a discussão recente sobre juventude nas Ciências Sociais, Ponto Urbe [Online], 1 | 2007, DOI: https://doi.org/10.4000/ Resolução N.º 114-A/2018 da Presidência do Conselho de Ministros. (2018) Diário da República, Nº 170, série I de 04-09-2018. Retirado de https://files.dre.pt/1s/2018/09/17001/0000200048.pdfRoberts, P.; Green, B. (2003) Researching Rural Places: on social justice and rural education. Qualitative Inquiry, 19 (10), 765-774.Silva, S.M.d.; Silva, A.M.; Cortés-González, P.; Brazien˙ e, R (2021). Learning to Leave and to Return: Mobility, Place, and Sense of Belonging amongst Young People Growing up in Border and Rural Regions of Mainland Portugal. Sustainability 2021, 13, 9432.

Palavras chave: justiça social, juventude, regiões de fronteira

SPCE22-52491

Equidade de acesso e de aprendizagem na avaliação de políticas públicas de educação: o caso da União Europeia

Welma Alves de Oliveira - Universidade de Évora

Na investigação a ser apresentada, se mensura o grau de equidade de acesso à educação e do respetivo processo de aprendizagem, no intuito de evidenciar os 3E's da avaliação de políticas públicas educacionais: a eficácia, a efetividade e a eficiência na utilização dos recursos públicos destinados à educação nos Estados-Membros da União Europeia. A pesquisa se debruçou sobre dados educacionais do período de 1990 até o ano de 2018, obtidos em bases de dados europeias e internacionais, e submetidos a aplicação prática do Índice de Gini Educacional (IGE) e do método Learning-Adjusted Years of Schooling (LAYS). A aplicação do IGE demonstrou-se útil para avaliar a eficácia da política pública de educação. A aplicação do LAYS demonstrou-se útil para identificar a eficiência e a efetividade do sistema educacional. Tais evidencias vem dar um contributo empírico para a discussão sobre a viabilidade da utilização dos indicadores, IGE e LAYS, na avaliação das políticas públicas educacionais, bem como demonstrar a possibilidade de haver políticas públicas de educação exitosas, impendentemente do PIB do país.

Carlin, P. (2009). Education for Social Justice or Human Capital? In Joseph Zajda (ed.). Globa-lization, Education and Social Justice (p. 67-77). New York: Springer. Casey, C. (2006). Towards a Knowledge Based Economy?: Knowledge and Learning in European Educational Research. In Michael Kuhn, Massimo Tomassini, P. Robert-Jan Simons (eds.). New York: Peter Lang Pu-

blishing.Costa, A. F. Machado, F. L. & Almeida, J. F. (2007). Classes Sociais e Recursos Educativos: uma Análise Transnacional. Sociedade e conhecimento (Portugal no Contexto Europeu, vol. II). Lisboa: Celta.Dale, R. (2004). Globalização e Educação: Demonstrando a Existência de uma "Cultura Educacional Mundial Comum" ou Localizando uma "Agenda Globalmente Estruturada para a Educação? Tradução de António M. Magalhães. Revista Educação e Sociedade, vol. 25(87), p. 423-460. Campinas, Brasil. Recuperado em 05 set. 2020 de https://www.cedes.unicamp.br/Demeuse, M. Baye, A. & Doherty, R. (2007). Efficiency and Equity in European Education and Training Systems, Bruxelas, European Parliament. 275 Demeuse, M. & Baye, A. (2008). "Measuring and Comparing Equity in Education Systems in Europe", Education & Formation. Recuperado em 03 abr. 2021 de http://hdl.han-dle.net/2268/84228

Palavras chave: políticas públicas; União Europeia; acesso à educação; níveis de aprendizagem

SPCE22-85725

Academic performance of students with an immigrant background in the Lisbon Metropolitan Area

Silvía de Almeida - Interdisciplinary Centre of Social Sciences, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Maria João Hortas - CEG-IGOT, Universidade de Lisboa; ESE-Instituto Politécnico de Lisboa
Luís Catela Nunes - Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa
João Firmino - Nova School of Business and Economics, Universidade Nova de Lisboa

This communication is based on the differences in the academic performance of Portuguese students and students with an immigrant background considering their birthplace, enrolling the 3rd cycle of basic education in Lisbon Metropolitan Area. Differences are examined by estimating several linear regression models using as dependent variable two performance indicators – student's results in the 9th grade national exams in the Maths and Portuguese Language subjects; a binary indicator of a "successful academic record" during the 3rd cycle.The observed results confirm significant differences in the students' academic performance consedering on their birthplace: students from Brazil and Portuguese-speaking African countries (PALOP) have the most significant differences compared to students from Portugal. We also identify that a substantial part of these differences is already present at the end of the 2nd cycle.Additionally, the results indicate a considerable part of the differences is explained by factors inherent to the school, the class, and to the municipality, which might indicate the existence of some types of segregation experienced by these students, either at intra-municipality level (Concentration of students with an immigrant background by the different schools) or intra-school level (Concentration of students with an immigrant background by the different classes from 9th grade).

Justino D. & Santos R. (coord.) (2017), Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e do insucesso. Lisboa: CICS.NOVA-FCSH & EPIS.Koehler, C. & Schneider, J. (2019) Young refugees in education: the particular challenges of school systems in Europe, Comparative Migration Studies, 7(28), 2-20. https://doi.org/10.1186/s40878-019-0129-3Portes, A. & Mac-Leod D.

(1999). Educating the second generation: determinants of academic achievement among children of immigrants in United Sates. Journal of ethnic and migration studies, 25 (3), 373-396.Portes, A. & Rumbaut, R. (2001). Legacies: the story of immigrant second generation. Califórnia: University of Califórnia Press/Russel Sage Foundation.Seabra, T.; Carvalho, H.; & Ávila, P. (2019). The effect of school´s ethnic composition on Mathematics results of students with immigrant origin in primary school, Portuguese Journal of Social Science, 18(1), 9-26.Seabra, T. & Cândido, A. (2020). Os alunos de nacionalidade estrangeira nos ensinos básico e secundário em Portugal continental (2011/12 a 2016/17): taxas de aprovação. Observatório das Desigualdades, ISCTE-IUL & CIES-IUL.

Palavras chave: Students with an immigrant background, Academic results, Lisbon Metropolitan Area

Gerontologia educativa e intergeracionalidade

SPCE22-11931

Conceitos da intervenção educativa intergeracional – reflexões a partir de uma revisão de literatura

Dora Valério Luís - Universidade do Minho
Rosanna Barros - Universidade do Algarve

A ideia de intergeracionalidade não é recente e diversos autores têm destacado a relevância das relações intergeracionais no desenvolvimento psicossocial harmonioso do ser humano e na constituição da sua identidade. A temática Intergeracional é objeto de larga concetualização, na medida em que atravessa de forma prolífera uma multiplicidade de campos, desde a educação, o voluntariado, passando pelo desenvolvimento humano, a gerontologia, até à aprendizagem em contexto laboral, e estende a sua ação a uma grande diversidade de contextos de aprendizagem, como família, locais de trabalho, comunidade, cidadania, instituições de educação de adultos, escolas, instituições de solidariedade social, organizações não-governamentais e muitas outras estruturas comunitárias.No entanto, persiste uma certa confusão entre os diversos conceitos que a enformam, sendo que não raras vezes é compreendida a partir de uma visão demasiado redutora e simplista. Por esse motivo, o objetivo deste artigo é revisitar, com base numa revisão de literatura, os principais entendimentos e dilemas deste universo conceptual e relacioná-lo com os pressupostos de intervenção na pedagogia social crítica.Da análise realizada destaca-se que a educação intergeracional vem propor uma nova forma de intervir ao nível socioeducativo, alargando, assim, o âmbito da análise dos processos educacionais, e tendo potencial para fundamentar práticas que espelhem a interdependência geracional. Neste sentido, perspetivamos um papel para a intervenção intergeracional no âmbito da pedagogia social que extravase a intenção de apenas solucionar problemas e que, colocando o 'pensamento em movimento', vise transcender a 'armadilha geracional' pela conceção de estratégias educativas participativas e dialógicas, mediadas por competências relacionais holísticas. Nesta conceção, a Educação assume um caráter de resistência que rejeita racionalização educativa e estimula o questionamento e a transformação social, a partir da compreensão do ser humano e da sua bagagem histórica intergeracional.

Agudelo-Cifuentes, M. C., Cardona-Arango, D., Segura-Cardona, Á., & Restrepo-Ochoa, D. A. (2020). Maus-tratos aos idosos, um problema silencioso. Revista Facultad Nacional de Salud Pública, 38(2). In http://www.scielo.org.co/pdf/rfnsp/v38n2/2256-3334-rfnsp-38-02-e331289.pdfAlheit, P. (2016). Mentality and Intergenerationality as Framework Conditions of 'Lifelong Learning'. Conceptional consequences of a multi-generational study in East Germany. Investigar em Educação, 2(5). In http://pages.ie.uminho.pt/inved/index.php/ie/article/view/110/109Bjursell, C. (2015). Organizing for intergenerational learning and knowledge sharing. Journal of Intergenerational Relationships, 13(4), 285-301. https://doi.org/10.1080/15350770.2015.1108952 Bohman, James, "Critical Theory", The Stanford Encyclopedia of Philosophy (Spring 2021 Edition), Edward N. Zalta (ed.), URL = https://plato.stanford.edu/ar-

chives/spr2021/entries/critical-theory/ Brandão, L., Smith, V., Sperb, T. M., & Parente, M. A. D. M. P. (2006). Narrativas intergeracionais. Psicologia: Reflexão e Crítica, 19, 98-105. https://www.scielo.br/j/prc/a/39SYtLNM8s9M8QzpmrrdV5w/?lang=ptCharfe, L., & Gardner, A. (2019). Social pedagogy and social work. Sage.Damião, M. H. (1996). Pré, inter e pós acção: planificação e avaliação em pedagogia.de Carvalho, A. D., & Baptista, I. (2004). Educação social fundamentos e estratégias. Porto: Porto Editora.Formosa, M., Krašovec, S. J., & Schmidt-Hertha, B. (2014). Conclusion: Policy futures in older adult education and intergenerational learning. In Learning across Generations in Europe: Contemporary Issues in Older Adult Education (pp. 203-212). Brill Sense. In Goldani, A. M. (2004). Relações intergeracionais e reconstrução do estado de bem-estar. Por que se deve repensar essa relação para o Brasil. Os novos idosos brasileiros: muito além dos, 60, 211-250. http://scholar.googleusercontent.com/scholar?q=cache:xxfOLeC7dUgJ:scholar.google.com/+Goldani+(2004&hl=pt-PT&as_sdt=0,5 Hanemann, U., McCaffery, J., Newell-Jones, K., & Scarpino, C. (2017). APRENDENDO JUNTOS ENTRE GERAÇÕES. Unesco. In https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000261332_porhttps://dicionario.priberam.org/interMacCallum, J., Palmer, D., Wright, P. R., Cumming-Potvin, W., Northcote, J. K., Brooker, M. A., & Tero, C. (2006). Community building through intergenerational exchange programs: Report to the National Youth Affairs Research Scheme (NYARS). https://researchrepository.murdoch.edu.au/id/eprint/2914/1/CommunityBuilding.pdf Magalhães, L. D. R., dos Santos, P. M., & de Souza, D. M. R. (2009). Memória e transmissão das experiências como desafios para os estudiosos da educação. Revista HISTEDBR On-Line, 9(36), 105-114. https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639643/7211Mannion, G. (2012). Intergenerational education: The significance of reciprocity and place. Journal of Intergenerational Relationships, 10(4), 386-399. In https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/15350770.2012.726601Morigi, V. J. (2012). Memória, representações sociais e cultura imaterial. Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social, 8(14). http://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4833/4323Motta, A. B. D., & Weller, W. (2010). Apresentação: a atualidade do conceito de gerações na pesquisa sociológica. Sociedade e Estado, 25, 175-184. https://www.scielo.br/j/se/a/vkx9ppNrSHHRgPJVZGrSJZD/?format=pdf&lang=pt OMS (2002) Plan de Acción Internacional de Madrid sobre el envejecimiento, 2002. www.madrid2002-envejecimiento.org Porto Editora – inter- no Dicionário infopédia da Língua Portuguesa [em linha]. Porto: Porto Editora. [consult. 2021-08-02 12:53:25]. https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/inter-Ramos, N. (2017). Família, solidariedade e relações intergeracionais e de gênero: Avós e netos na contemporaneidade. Pais, avós e relacionamentos intergeracionias na família contemporânea.Reder, S. (2020). A Lifelong and Life-Wide Framework for Adult Literacy Education. Forum: Broadening the Lens on Adult Literacy Education Outcomes [Part 1 of 3]. Adult Literacy Education, 2(1), 48-53.In https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1249006.pdfSánchez, M., & Hatton-Yeo, A. (2012). Active ageing and intergenerational solidarity in Europe: a conceptual reappraisal from a critical perspective. Journal of Intergenerational Relationships, 10(3), 276-293. https://doi.org/10.1080/15350770.2012.699819 Springate, I., Atkinson, M., & Martin, K. (2008). Intergenerational Practice: A Review of the Literature. LGA Research Report F/SR262. National Foundation for

Educational Research. The Mere, Upton Park, Slough, Berkshire, SL1 2DQ, UK. In https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED502358.pdf

Palavras chave: Intergeracionalidade; Gerações; Gerontologia Educativa

SPCE22-17556

Envelhecimento Populacional No Brasil E Os Desafios Para A Formulação De Políticas Educacionais Para A Terceira Idade

Rita de Cássia da Silva Oliveira - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Flávia Oliveira Alves da Silva - UNICESUMAR
Everson Manjinski - Universidade Estadual de Ponta Grossa

No Brasil houve um aumento expressivo no crescimento da população idosa e os dados demonstram a necessidade de repensar a formulação de políticas públicas, principalmente as educacionais, no sentido de garantir condições de acesso ao conhecimento, empoderamento da população idosa e melhoria da qualidade de vida. Esse texto apresenta os resultados de pesquisa que buscou caracterizar as mudanças ocorridas no cenário brasileiro que influenciaram o aumento populacional e a expectativa de vida do idoso. Com aumento progressivo é necessário discutir o processo de escolarização e as dificuldades de inclusão do idoso na "sociedade do conhecimento" por meio da implementação de políticas educacionais. A população brasileira apresenta uma distribuição desigual no território, a dinâmica populacional tem demonstrado que há irregularidade nas regiões, decorrentes da infraestrutura e acesso aos serviços públicos. O processo de concentração da população em áreas urbanas, medido pela evolução da taxa de urbanização, passou de 82,5%, em 2005, para 84,7% em 2015. As mudanças ocorridas no cenário brasileiro decorrentes dos avanços sociais e tecnológicos demandam medidas para promoção da inclusão do idoso que perpassa não somente os aspectos relacionados ao conhecimento, mas também se devem considerar questões motoras e psicológicas que influenciam no acesso às informações. Este estudo tem como abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, a partir de referencial teórico numa perspectiva crítica, apoiado em autores como: Giacomin (2011), Kachar (2003) e Camarano (2004, 2003). A partir da análise das fontes primárias e secundárias foi possível inferir que a situação educacional dos idosos e dos serviços oferecidos ainda estão longe de garantir as especificidades e necessidades tão característicos deste segmento. Essas fragilidades demonstram que a demanda é grande e é necessário investir no processo educacional, bem como na formação de profissionais qualificados e no investimento de pesquisas e estudos na área da Gerontologia e da Geriatria.

BULLA, L. C. & KAEFER (2003), C.O. Trabalho e aposentadoria: as repercussões sociais na vida do idoso aposentado. Revista Virtual Textos e Contextos, nº2, dez.CAMARANO, Ana Amélia. "Mulher idosa: suporte familiar ou agente de mudança?".Estudos avançados, 2003, vol.17, n.49, p.35-63.CAMARANO, Ana Amélia ; PASINATO, Maria Tereza. "O envelhecimento populacional

na agenda das políticas públicas". In: CAMARANO, Ana Amélia. Org. Os novos idosos brasileiros muito além dos 60? Rio de Janeiro: IPEA, 2004, p. 253-292. DUARTE, Newton.(2003). Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?: quatro ensaios crítico-dialéticos em filosofia da educação, Campinas, SP: Autores Associados.FREIRE JUNIOR. (2005). O controle Judicial de políticas públicas. São Paulo, Revista dos Tribunais.GIACOMIN, Karla.(2011). O compromisso de todos por um envelhecimento digno no Brasil. Brasília, Ed. Nacional.IBGE.(2011). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 – Sinopse do Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro. IBGE.(2016). Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2016 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE. KACHAR, Vitória. (2003). Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo, Cortez.MIRANDA, Leticia Miranda de; FARIAS, Sidney Ferreira. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 13, n. 29, p. 383-394, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 31 July 2020. https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011.OLIVEIRA, Rita de Cássia.(1999). Terceira Idade: do repensar dos liites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas.OLIVEIRA, Flávia; OLIVEIRA, Rita de Cássia. (2007). As pessoas idosas no Brasil: contexto demográfico, político e social. REQUEJO, Agustín; CABRAL, Fernando (org.). In: As pessoas idosas: contexto social e intervenção educativa.Lisboa, Instituto Piaget.QUADROS, Sheila; OLIVEIRA, Rita de Cássia; RODRIGUES, Vanessa. (2018).Velhice e envelhecimento a partir da perspectiva da longevidade: novos sujeitos, novos atores. SILVA, Aline; OLIVEIRA, Diogo; BARROS, Juliana; KRUCZEVESKI, Lais; ALMEIDA, Nayara; SILVA, William. In: Pesquisa em Ciências Sociais: educação e direitos humanos. Rio de Janeiro, Multifoco.SAVIANI, Dermeval. (1995) Desafios para a construção coletiva da ação supervisora: uma abordagem histórica. Série Ideias, nº 24, São Paulo, FDE. SAVIANI, Dermeval .(2011) Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados. SHIROMA, O. E.; MORAES, M. C.; EVANGELISTA, O.(2011). Política Educacional. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO) (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília. Organização Pan Americana da Saúde.Apoio: Fundação Araucária

Palavras chave: Idoso. Políticas Públicas. Educação Inclusiva. Políticas Educacionais.

SPCE22-29463

Programa extensionista para a pessoa idosa e a intergeracionalidade na Pandemia pelo Covid19

Rita de Cássia da Silva Oliveira - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Flávia Oliveira Alves da Silva - UNICESUMAR
Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG
Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG

Um dos desafios na atualidade é o envelhecimento da população. O Brasil possui em torno de 14,6% da população com 60 anos ou mais (IBGE, 2017). Uma das demandas decorrentes desse

número significativo de idosos é a necessidade de um espaço educacional para essa faixa etária. As universidades brasileiras, na sua função extensionista, oferecem ações educativas para as pessoas idosas, as Universidades Abertas para a Terceira Idade. Esse artigo busca identificar os impactos do distanciamento social sobre os alunos de um Programa extensionista para o idoso. Realizou-se uma pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica e de campo. As aulas sofreram adaptações para o sistema remoto, utilizando o aplicativo Meet. Os idosos receberam orientações dos professores para trabalharem com a tecnologia. Todas as aulas ocorreram de maneira remota, além de serem organizadas rodas de conversa, encontros virtuais de bate-papo, iniciando e fortalecendo amizades. A relação familiar, para muitos idosos foi intensificada, e se percebeu que muitos netos se aproximaram de seus avós para os auxiliarem nas aulas remotas. Esses impactos foram positivos, mas alguns negativos também se evidenciaram como falta de carinhos, abraços, olhares afetuosos, ausência: da presença física, dos passeios em grupo, das viagens, das aulas de natação, de vôlei e de atividades esportivas variadas, das apresentações da Seresta em escolas, congressos e festas comemorativas. Pode-se notar que tanto a dimensão tanto física como a psicológica foram afetadas tanto no aspecto individual como no de grupo. O impacto mais negativo refere-se a dimensão psicológica devido ao sentimento de solidão levando muitos idosos à depressão, pelo distanciamento e isolamento social compulsório. As idosas manifestaram que o isolamento teve um equilíbrio no que se refere aos impactos positivos e negativos sobre eles, mas a presença, mesmo que remota, dos amigos, dos professores e da coordenadora contribuíram para evitar a depressão porque foram estimulados continuamente, embora o ideal fosse ter os encontros e as aulas de maneira presencial.As aulas remotas se apresentaram às pessoas idosas e aos professores como um grande desafio, a medida em que precisaram dominar o uso da tecnologia aplicada à educação e estreitar as relações intergeracionais.

KACHAR, Vitória. (2003). Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades. São Paulo, Cortez.MIRANDA, Leticia Miranda de; FARIAS, Sidney Ferreira. As contribuições da internet para o idoso: uma revisão de literatura. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 13, n. 29, p. 383-394, June 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832009000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 31 July 2020. https://doi.org/10.1590/S1414-32832009000200011.OLIVEIRA, Rita de Cássia.(1999). Terceira Idade: do repensar dos liites aos sonhos possíveis. São Paulo: Paulinas.QUADROS, Sh. et al (2018).Velhice e envelhecimento a partir da perspectiva da longevidade: novos sujeitos, novos atores. In: Oliveira, A. et al (Ed.). Pesquisa em Ciências Sociais. Educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: Multifoco.

Palavras chave: Universidade Aberta para a Terceira Idade. Tecnologia na aprendizagem. Aulas remotas para os idosos. Impactos educativos sobre os idosos.

SPCE22-30983

O (des)governo da velhice: cartogenealogias de/em uma pandemia

Fernando Altair Pocahy - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Este trabalho analisa redes enunciativas em torno do "governo da velhice" no contexto da pandemia provocada pela Covid-19. O lócus central de análise parte de pedagogias e artefatos culturais associados à interpelação da população idosa como grupo de/em risco e os movimentos em torno das ações de exceção - controle, regulação e/ou negligência. Através de um estudo cartogenealógico - articulando princípios ético-epistemológicos e metodológicos entre a cartografia deleuziana e os estudos genealógicos foucaultianos - investigamos algo da emergência de pedagogias e representações que reforçam a auto-responsabilização dos/as idosos/as por supostos riscos auto-infligidos, reforçados por tutela parental e social. As evidências empíricas (memes e cards veiculados em contexto brasileiro) que apoiam nossas problematizações sugerem a correlação entre elementos de cultura idadista associada ao recrudescimento de vulnerabilidade social dos/as idosos/as. Ponderamos ainda que esta correlação de forças é, neste momento, mais fortemente balizada por racionalidade biopolítica neoliberal, ademais de (im)posturas ultraconservadoras e negacionistas que passam a redefinir os termos da governamentalidade biopolítica - com foco para o caso brasileiro.

AKOTIRENE, Carla. Interseccionalidade. São Paulo: Sueli Carneiro/Pólen, 2019.AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita; FRANÇA JÚNIOR, Ivan; CALAZANS, Gabriela Junqueira; SALETTI FILHO, Heraldo César. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-139.BIRMAN, Joel. Terceira idade, subjetivação e biopolítica. História, Ciências, Saúde Manguinhos (impresso), v. 22, p. 1267-1282, 2016. BRASIL. Cidadania e Assistência Social. Disque 100. Aumenta número de denúncias de violação aos direitos de idosos durante pandemia. 15 jun. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/assistencia-social/2020/06/aumenta-numero-de-denuncias-de-violacao-aos-direitos-de-idosos-durante-pandemia. BROWN, Wendy. El pueblo sin atributos. La secreta revolución del neoliberalismo.Barcelona/México/Buenos Aires/Nueva York: Malpaso, 2017.BUTLER, Judith. Humain, inhumain. Le travail critique des normes. Entretiens. Paris: Éditions Amsterdam, 2005.CABANNAS, Edgar; ILLOUZ, Eva. Happycracia. Fabricando cidadãos felizes. São Paulo: Ubu editora, 2022.CASTEL, Robert. A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à desfiliação. Caderno CRH, Salvador, n. 26/27, p. 19-40, jan./dez. 1997.COSTA, Marisa Vorraber; WORTMAN, Maria Lúcia; BONIN, Iara Tatiana. Contribuições dos Estudos Culturais às pesquisas sobre currículo – uma revisão. Currículo sem Fronteiras, v. 16, n. 3, p. 509-541, set./dez. 2016.DARDOT, Pierre; LAVAL, Christian. A nova razão do mundo. Ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016.DOLL, Johannes; RAMOS, Anne Carolina; BUAES, Caroline Stumpf. Apresentação – Educação e Envelhecimento. Educação e Realidade, v.40, n.1, p.9-15, 2015.DONZELOT, Jacques. A Polícia das Famílias. Rio de Janeiro: Graal, 1986.FOLHA DE S. PAULO. Memes imploram para idosos ficarem em casa durante quarentena contra coronavírus. Folha de S. Paulo, Blog #Hashtag, 22 mar. 2020. Disponível em: https://hashtag.blogfolha.uol.com.br/2020/03/22/memes-imploram-para-idosos-que-fiquem-em-casa-durante-quarentena-contra-coronavirus/. FOUCAULT, Michel. Em defesa da sociedade. 4.reimp. São Paulo: Martins Fontes, 1999. GROISMAN, Daniel. Envelhecimento, direitos sociais e

a busca pelo cidadão produtivo. Argumentum, v. 6, n. 1, p. 64-79, 2014.HALL, Stuart. Cultura e representação. Rio de Janeiro: Apicuri Editora, Editora PUCRio; 2016.HUTCHISON, Angela M. M. de L. Envelhecimento, gestão da(s) velhice(s) e cuidado(s) na pandemia de Covid-19 . Revista Estudos Culturais, [S. l.], v. 1, n. 6, p. 38-59, 2021. IBGE. Em 2018, expectativa de vida era de 76,3 ano. Agência IBGE Notícias, 28 nov. 2019. Disponível em:https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26104-em-2018-expectativa-de-vida-era-de-76-3-anos. ICICT/FIOCRUZ. Covid-19: pesquisa analisa impacto da pandemia no trabalho e renda da pessoa idosa. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), 2020a. Disponível em:https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-pesquisa-analisa-impacto-da-pandemia-no-trabalho-e-renda-da-pessoa-idosa. Acesso em: 12 nov. 2020.ICICT/FIOCRUZ. Idosos negros têm menos acesso ao auxílio de cuidadores contratados. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), 2020b. Disponível em:https://www.icict.fiocruz.br/content/idosos-negros-tem-menos-acesso-ao-auxilio-de-cuidadores-contratados. Acesso em: 12 nov. 2020.LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). O sujeito da educação: estudos foucaultianos. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. p. 35-86. LEMKE, Thomas. Foucault, governamentalidade e crítica. São Paulo: Editora Filosófica Politeia, 2017.LINS DE BARROS, Myriam Moraes. Trajetória dos estudos de velhice no Brasil. Sociologia, n. 52, p.109-132, 2006.MORAES, Claudia Leite; MARQUES, Emanuele Souza; RIBEIRO, Adalgisa Peixoto Ribeiro; SOUZA, Edinilsa Ramos. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. Ciência & Saúde Coletiva,v. 25, supl.2,p. 4177-4184, 2020.POCAHY, Fernando Altair. A idade um dispositivo. A geração como performativo. Provocações discursivo-desconstucionistas sobre corpo-gênero-sexualidade.. Revista Polis e Psique, v. 1, p. 254-275, 2011.POCAHY, Fernando Altair. Gênero, sexualidade e envelhecimento: miradas pós-críticas na educação. Momento - Diálogos em Educação, v. 3, p. 87-111, 2019.QUEIROZ, Guilherme; CAMPOS, Mariani. Como estão os idosos durante a quarentena. Veja São Paulo, 27 mar. 2020. Disponível em: https://vejasp.abril.com.br/cidades/como-estao-os-idosos-durante-a-quarentena/.TERTO JR, Veriano. Lições do combate à AIDS deveriam ser usadas para enfrentar a Covid. Disponível em : http://www.coc.fiocruz.br/index.php/pt/todas-as-noticias/1896-licoes-do-combate-a-aids-deveriam-ser-usadas-para-enfrentar-a-covid.html.

Palavras chave: pandemia; interseccionalidade; representação;

SPCE22-36941

Alunos de hoje de outrora – As gerações no ensino superior na viragem do século.

Licínio M. Vicente Tomás - Universidade dos Açores/CICS.NOVA.Acores/CICS.NOVA

As gerações constituem construções heurísticas e sócio históricas concretas que podem ser compreendidas quer na sua relação com as diferentes conjunturas sociais, quer na sua relação com o trabalho, o emprego, o ensino e a formação ou, mesmo, com o lazer e o tempo livre ou a desocupação. No seio das vivências e das relações intergeracionais com o ensino podemos surpreender as mudanças de características formativas ou de escolaridade das populações. Surpreendida pelo prisma sociodemográfico, a população portuguesa escolarizada dá conta de

uma evolução francamente positiva na viragem do século que, perante certos indicadores, supera algumas congéneres europeias mas fica aquém do que seria desejável no quadro da sociedade da informação e do conhecimento. No entanto, as gerações que se sucedem não se parecem e deixam antever capacitações formativas diferenciadas para enfrentar as exigências de um mercado da mão-de-obra em perpétua mutação quanto aos seus requisitos de empregabilidade. Partindo do pressuposto que as mudanças no ensino superior se esforçam por criar um enquadramento de referência formativo mais vocacionado para acompanhar a dinâmica do mercado empresarial e da mudança social, o nosso estudo pretende demonstrar não só as transformações a nível dos índices de escolarização da população ativa portuguesa, nas últimas quatro décadas, mas também evidenciar o quanto o retorno ao ensino, das gerações em idade adulta e para além da dita idade escolar, tem vindo a crescer nas últimas décadas.Se é certo que se assiste, hoje, ao incremento dos níveis de escolarização da população em geral não é menos realístico admitir que são as várias gerações de jovens-adultos e também mais velhas aquelas que têm vindo a ganhar peso no seu contributo para esse efeito; aspeto que se explicita com o recurso à análise geracional e educativa da população ativa, na transição do milénio, com recursos aos censos.

AFONSO, Almerindo J. e ANTUNES, Fátima (2001). "Educação, cidadania e competitividade: algumas questões em torno de uma nova agenda teórica e política", in Cadernos de Ciências Sociais, nºs 21-22, 5-31.ARROTEIA, J. C. (1991). Análise social da educação: indicadores e conceitos, Roble Edições.ARROTEIA, J. C. (1998). Análise social e Acção Educativa, Edição da Universidade de Aveiro.ATTIAS-DONFUT, Claudine, (1988). Sociologie des Générations. L'empreinte du temps, Paris: PUF, col. Le Sociologue. BARROSO, João (2003). "Formação Projecto e Desenvolvimento Organizacional", in CANÁRIO, Rui, (Org.). Formação e Situações de Trabalho, Porto: Porto Editora, pp. 61-78.LOSEGO, P. (2003). « Les universités espagnoles et leur territoire : des districts universitaires aux autonomies », in M. Grossetti & P. Losego (dir.), La territorialisation de l'enseignement supérieur et de la recherche, France, Espagne, Portugal, Paris, L'Harmattan.-MAUGER, Gérard, (2015). Âges et générations, Paris: Éditions La Découverte.NOVÓA, António (1988). "O método auto-biográfico na encruzilhada dos caminhos (e descaminhos) da formação dos adultos", in Revista Portuguesa de Educação, 1988, 1 (2) 7-20.NÓVOA, António, (1998). Histoire &Comparaison (Essai sur l'éducation), Lisboa: EDUCA.OCDE (1998). Education Policy Analysis. Paris : Center for Educational Research and Innovation.OCDE (2004). Education at a glance, Switzerland Briefing note, OECD Internet website.PSACHAROPOULOS, George & PATRINOS, Harry A. (2004). Education Economics, Vol. 12, Nº. 2, August, pp. 111-134.PSACHAROPOULOS, George, (1991). "Higher education in Developing Countries: The Scenario of the Future". Higher Education, 21, pp. 3-25.QUEIRÓ, João Filipe, (2017). O Ensino Superior em Portugal, Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.RUIVO, J. & Mesquita, H. (2010). "Educação e Formação na Sociedade do conhecimento" in Aula. Revista de Pedagogía de la Universidad de Salamanca, Salamanca: Ediciones Univrersidad de Salamanca, pp. 201-214, [Separata].RUSSEL, Bertrand, (1982). Educação e Sociedade, Lisboa: Livros Horizonte.SANTIAGO, Rui, ROSA, Maria João e AMARAL, Alberto (2006). "A abertura do ensino superior a estudantes não-tradicionais"

in Patrício, Manuel (Org.), Educação e Formação Profissional. As perspectivas do Movimento da Escola Cultural, Porto: Porto editora, pp. 229-244.SPITZER, Alan B. (1973). "The Historical Problem of Generations", in American Historical Review, nº 78 (1973), 1353-1385.TAVARES, José (2003). Formação e inovação no ensino superior, Porto: Porto Editora.THEVENOT, L. (1979). "Une jeunesse difficile. Les fonctions sociales du flou et de la rigueur dans les classements", Actes de la recherche en Sciences Sociales, nºs 26-27, pp. 3-18.TOMÁS, Licínio M. Vicente (2012). Conjugação dos tempos de vida. Idade, trabalho e emprego, Lisboa: Mundos Sociais/ISCTE-UL.TOMÁS, Licínio M. Vicente, (2016). "Aprender a aprender no entardecer da vida. O retorno à universidade na promoção do envelhecimento ativo", in ALVES, M. G., TORRES, L. L., DIONÍSIO, B. e ABRANTES, P., (Org.s), A Educação na europa do Sul. Constrangimentos e desafios em tempos incertos, Lisboa: APS, pp. 913-937.TOMÁS, Licínio M. Vicente, (2020). "Escola Grisalha: As gerações no regresso ao ensino na constituição do envelhecimento ativo" in BORRALHO, A., PALOS, A.C., DIOGO, F., ROCHA, G. e SERPA, S., (Org.s), Desigualdades sociais- Educação Territórios, V. N Famalicão: Edições Húmus, pp. 203-222.VELOSO, Esmeraldina C., (2011), Vidas depois da Reforma. Políticas Pública no contexto português e práticas educativas numa Universidade da Terceira Idade em Portugal. Lisboa: Coisas de ler Edições.

Palavras chave: Gerações; Ensino superior; Índices de escolarização; Aprendizagem ao longo da vida.

SPCE22-59155

Comparação entre qualidade de vida de idosos institucionalizados e domiciliados: uma revisão de literatura.

Thaís Mendes Costa - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Eloise Cristiane da Silva Oliveira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Thauany Silva Santos - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Nyvian Alexandre Kutz - Centro Universitário Adventista de São Paulo

Introdução: O envelhecimento humano é um fenômeno natural, social, irreversível e mundial. Caracterizado por degeneração biológica, limitações física, econômicas e políticas. A institucionalização passou a fazer parte da vida do idoso durante o processo de envelhecimento, principalmente se vem acompanhado de limitações físicas. Objetivo: comparar a qualidade de vida entre idosos institucionalizados com idosos domiciliados. Método: trata-se de uma revisão integrativa na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde em inglês, português e espanhol de 2011 a 2021. Resultados: Foram selecionados para construção desta revisão 33 artigos, dos quais após leitura crítica foi observado uma complexidade na avaliação da qualidade de vida na pessoa idosa e a pluralidade de resultados encontrados nos diferentes estudos relacionados à condição socioeconômica, cultura, estrutura familiar e condição geral de saúde. Conclusão: a institucionalização não proporciona piora na qualidade de vida da pessoa idosa em comparação ao idoso domiciliado, entretanto, a percepção dessa qualidade pode já estar comprometida ao optar pelo ingresso a uma instituição de longa permanência. Ficando evidenciado a necessidade de mais estudos para a compreensão do tema abordado.

OLIVEIRA, N. R.; PORTO, E. F. . Sociodemographic, health and lifestyle habits profile of long age elderly in a municipality in the interior of Bahia. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e33810312839, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.12839. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/12839. Acesso em: 15 mar. 2022.RIBEIRO, A. F. M.; SABINO, B. C. N.; ABED, Y. N.; SILVA, G. A. S.; GUIMARÃES, L. A.; COSTA, A. R. Influência das atividades de lazer na qualidade de vida de idosos institucionalizados. Cuidados em Enfermagem. v. 15, n. 1, p. 82-89. 2021. Disponível em: http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v1/p.82-89.pdf. Acesso em: 15 mar. 2022.

Palavras chave: Idoso; Qualidade de vida; Envelhecimento.

História, memórias e património

SPCE22-17401

Educação de infância e a cidade. O programa das Casas da Criança em Coimbra (1927-1974)

António Gomes Ferreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra; Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra
Luís Mota - Instituto Politécnico de Coimbra, Escola Superior de Educação; Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra; NIEFI
Carla Vilhena - Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve; Centro de Estudos Interdisciplinares, Universidade de Coimbra

O estudo parte da obra social realizada em Coimbra a partir de uma autarquia, a Junta sucessivamente, Geral do Distrito de Coimbra, da Província da Beira Litoral e Distrital de Coimbra, liderada por Fernando Bissaya Barreto, que promove uma articulação público-privado no sentido de desenvolver, para a cidade, um programa de educação e instrução formando pessoal especializado e difundindo junto da população "noções científicas, doutrinas, princípios, de aplicação fácil à sociedade e ao indivíduos" (Barreto, 1970, p. 11). Um programa hospitalar e assistencial que incluiu dispensários antituberculosos e de profilaxia das doenças venéreas, institutos de surdos e de cegos, hospitais psiquiátricos, sanatórios, instituto materno-infantil, creches e jardins de infância, a par de uma escola para a formação de profissionais de modo a responder a tal desiderato. A análise centra-se na ação de defesa e proteção da infância consubstanciado no programa das Casas da Criança, desenvolvido no âmbito da Obra de Proteção à Grávida e Defesa da Criança, com o lema "Façamos felizes as crianças da nossa terra". Interpela-se o programa pela sua preocupação no cuidar e educar a criança, atendendo à sua implementação no território e à mobilização da comunidade para a consecução dos seus objetivos. Convocou-se um conjunto diversificado de fontes arquivísticas – e.g., processos de admissão às Casas da Criança, os livros de atas, plantas e alçados, fotografias e um conjunto de trabalhos elaborados no âmbito da Escola Normal Social de Coimbra, a par de fontes publicadas, destacando-se a imprensa escrita. O acervo documental foi sujeito ao método crítico e à análise de conteúdo e recorreu-se à triangulação de fontes para uma leitura mais totalizante. Emergiu uma leitura compreensiva e complexa da realidade social e educacional captando virtualidades e limites do programa.

Bashford, A. (2004). Imperial Hygiene. A Critical History of Colonialism, Nationalism and Public Health. Palgrave MacMillan.Ferreira, A. G.; Mota, L. (2018). «Cada Casa da Criança que se abre, corresponde a uma enfermaria que se fecha». Gerar, Criar e Educar no Portugal do Estado Novo. Sarmiento. Revista Galego Portuguesa de Historia da Educación, 22, 133-152.Ferreira, A. G.; Mota, L.; Vilhena, C. (2019). "Discursos sobre a emergência da educação da infância formal em Portugal (1880-1950)". Revista de História da Educação (Online). v. 23: e85647.Ferreira, A. G.; Mota, L.; Vilhena, C. (2019). "Modelos curriculares para a educação da infância". In A. G. Ferreira; L. Mota (Org.). Caminhos da educação da Infância em Portugal: políticas e perspetivas

contemporâneas. (pp. 105-159). Santo Tirso: De Facto Editores.Ferreira, A. G.; Mota, L.; Vilhena, C. (2021). "Educação de infância em Portugal: Discursos, projetos e práticas (1834-1974) / Early Childhood Education in Portugal: Discourses, Projects and Practices (1834-1974)", Revista Colombiana de Educación, I(82), 175-196.Martins, A., Tomé, M. R. (2013). Bissaya Barreto e a política assistencial da Junta da Província da Beira Litoral. In J. P. Paiva, P. N. C. V. Nascimento (Dir.) Bissaya Barreto (1886-1974). Percorrer uma vida e uma obra. (pp. 45-85). Arquivo da Universidade de Coimbra/Fundação Bissaya BarretoRosa, F. B.-B. (1970). Uma Obra Social realizada em Coimbra. Volume I. Coimbra Editora.Silva, R. J. (2013). Arquitectura hospitalar e assistencial promovida por Bissaya Barreto. (Tese de doutoramento, Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal).Sousa, J. M. P. (1999). Bissaya Barreto. Ordem e Progresso. Livraria Minerva Editora.

Palavras chave: Casas da Criança; Educação da Infância; Bissaya Barreto; Coimbra

SPCE22-24468

Marvila: uma busca por memórias insurgentes

Carolina Anselmo - FEUC | FCT

Lisboa passou nos últimos anos por um processo de transformação e renovação urbana muito intensas e a zona oriental da cidade não foi excepção desse processo. Marvila, freguesia inserida nessa área, tem ocupação bastante antiga e diversa e a presença industrial e sua decadência é uma marca forte do território. Os antigos edifícios fabris tem sido alvos de novas ocupações e tal dinâmica tem impulsionado uma transformação urbana e social da área que podem levar ou reforçar uma experiência de invisibilidades e liminaridades. Tal processo está relacionado com as discussões sobre memória e patrimónios urbanos. A intenção do trabalho é abordar tal tema situado em Marvila, olhando para suas transformações urbanas dos últimos anos e para as memórias do território encontradas nas representações de registros oficiais e nas vivências locais. Buscam-se diferentes representações que considerem as negatividades locais e abram caminhos para outras formas de pensar, fazer e viver a cidade. As bases teóricas de onde partimos buscam reflectir sobre as memórias e esquecimentos que estão envolvidos nas configurações de microterritórios de resistência que podem nos revelar outras formas de fazer e viver a cidade a partir de suas negatividades (Fortuna, 2018). A abordagem qualitativa do trabalho ainda em desenvolvimento utiliza-se de etnografia, análise documental, entrevistas e montagens urbanas (Jacques, 2015), que consideram aproximações de fragmentos que possibilitam leituras e narrativas múltiplas.

Carolina Anselmo é doutoranda do Programa Cidades e Culturas Urbanas da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com pesquisa financiada pela FCT, mestre em Arte e Design para o Espaço Público pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, arquiteta e urbanista pela Universidade Federal de Minas Gerais. Seu interesse de pesquisa atual centra-se nos modos de vida urbanos, sobretudo naqueles invisibilizados pelas representações, memórias e narrativas dominantes. Seu foco está nas práticas cotidianas, nos microterritórios e nas micropolíticas.

Palavras chave: Marvila, memória, liminaridade, montagem urbana

SPCE22-25664

Imaginários educacionais na imprensa estudantil: O Académico e Academia Portuguesa

José Gregória Viegas Brás - Universidade Lusófona & IPLUSO
Maria Neves Leal Gonçalves - Universidade Lusófona & IPLUSO

A imprensa de educação e ensino constitui uma fonte insubstituível para o estudo da evolução das práticas escolares, das realidades institucionais e do comportamento dos diferentes atores educativos (Nóvoa,1993), sendo também um espaço de debate, de opinião e de reflexão sobre os temas que mobilizam a intelligentzia, os atores políticos e educativos. A imprensa estudantil significa a janela por onde os estudantes estendem o seu olhar, manifestam as suas inquietações e projetam os seus sonhos e valores. A função linguística, utilizada, tem a particularidade de dar visibilidade ou silenciar o que é ou não valorizado, existindo trocas simbólicas relevantes para a realidade que se quer construir. Porém, a imprensa estudantil encontra limitações ou potencialidades na conjuntura política que a acolhe. Neste sentido, partindo de dois regimes diferentes (Monarquia e Estado Novo) colocamos as seguintes perguntas de partida: Será que o contexto político influencia o modo como os estudantes expressam as suas expectativas e preocupações? Será que encontramos diferenças na opinião pública que pretendem formar e na imagem que pretendem dar de si? Neste enquadramento, o objetivo deste trabalho é discutir a influência do contexto político na imprensa estudantil como agente-poder simbólico para construir novas subjetividades. Para isso iremos analisar dois jornais. O Académico (1902-1903) e Academia Portuguesa (1932-1933), procedendo à análise documental e selecionando, como categoria de análise, a vida académica e associativa. Por esta investigação, podemos concluir que n'O Académico, emerge a questão das Tunas Académicas, a crítica aos castigos físicos, à suspensão de jornais e ao aumento de impostos. No jornal Academia Portuguesa, os temas que mais mobilizaram os estudantes foram a organização do Congresso Académico, o Desporto Escolar e o uso da capa e batina. Este periódico não toma posição sobre questões políticas e revela menos liberdade de expressão que O Académico, publicado durante a Monarquia.

Bourdieu, P. (1998). A economia das trocas simbólicas: o que falar quer dizer. EDUSPBrás. J. V. & Gonçalves, M.N. (2018). O Imaginário educacional no Jornal Academia Portuguesa (1932-1933). In J. M. Hernández Díaz (ed.). (pp-153-168). Prensa Pedagógica, Mujeres, Niños, Sectores populares y otros fines educativos. Ediciones Universidad SalamancaHernández Díaz, J.M. (ed). (2018). Prensa Pedagógica, Mujeres, Niños, Sectores populares y otros fines educativos. Ediciones Universidad Salamanca. Nóvoa, A. (dir.) (1993). A imprensa de educação e ensino - Repertório analítico (séculos XIX-XX). I.I.E.

Palavras chave: Imprensa estudantil; O Académico; Academia Portuguesa

SPCE22-27878

Educação Na Cidade: A Expansão Do Ensino Público No Brasil A Partir Da Imigração Europeia No Início Do Século XX

Vera Lucia Martiniak - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Elenice Parise Foltran - Universidade Estadual de Ponta Grossa
Rita de Cássia da Silva Oliveira - Universidade Estadual de Ponta Grossa

Este texto refere-se a um recorte de pesquisa que teve como objetivo analisar a expansão do ensino público no Estado do Paraná, Brasil, a partir da reivindicação das famílias de imigrantes europeus, no início do século XX. A análise centrou-se na imigração devido a formação da região ser decorrente da vinda de diversas etnias que fundaram colônias e que deram origem as cidades. O processo imigratório acelerou o movimento de colonização no país, com ocupação dos espaços vazios propícios ao desenvolvimento da agricultura, comércio e indústria e a substituição do trabalho escravo pelo assalariado. Em relação à educação das crianças imigrantes registra-se uma iniciativa singular de criação de escolas comunitárias de imigrantes, principalmente alemães, italianos, poloneses e japoneses que se estabeleceram em áreas rurais formando núcleos populacionais com características e estruturas marcantemente étnico-culturais. As escolas de imigrantes desempenharam um importante papel na aquisição das primeiras letras, pois, concebiam a instituição escolar como um lugar de civilização do homem, preservação e valorização da cultura estrangeira. A pesquisa, de abordagem qualitativa, tem o materialismo-histórico como método de investigação e análise, apoiando-se em autores que tratam da história da educação, tais como: Saviani (2007, 2020), Costa (1999), Kreutz (2011), além de autores que auxiliaram no entendimento acerca do desenvolvimento do capitalismo, como Marx (2004, 2010, 2017), Sodré (1968) e Furtado (1988). Para a consecução da pesquisa foram utilizados os relatórios dos presidentes da província, relatórios da Secretaria de Instrução Pública e documentos pertencentes a acervos públicos e particulares. Os procedimentos metodológicos consistiram nas seguintes etapas: revisão bibliográfica; pesquisa documental a partir do levantamento e a catalogação das fontes primárias e análise do material coletado. A análise empreendida nas fontes primárias permite afirmar que a expansão do ensino público no Paraná está ligada a demanda pela construção de escolas nas colônias estrangeiras.

AZEVEDO, F. de. A cultura brasileira: introdução ao estudo da cultura no Brasil. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1944.COSTA, E. V. da. Da senzala à colônia. São Paulo: Fundação Editora da Unesp, 1998.FRIGOTTO, G. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani. (org). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.KOSIK, K. Dialética do concreto. São Paulo: Paz e Terra, 1995.KREUTZ, L. A educação de imigrantes no Brasil. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.LUPORINI, T. J. Escolas de imigrantes na região dos Campos Gerais e centro sul do Paraná. In: LOMBARDI, J. C.& MACHADO, M. C. G.& SCHELBAUER, A. (Org.). Educação em Debate. Perspectivas, abordagens e historiografia. Campinas: Autores Associados; 2006, p. 301 -322.MASCHIO, E. C. F. Educação, mutualismo e nacionalização:

aspectos de uma escola étnica italiana no Paraná (1905-1918). Roteiro, Joaçaba, v. 32, n. 2, p. 167-182, jul./dez. 2007.MIGUEL, M. E. B. Coletânea da documentação educacional paranaense no período de 1854 a 1889. Campinas: Autores Associados; SBHE, 2000. MIGUEL, M. E. B. Relatórios e ofícios da Instrução Pública do Paraná provincial (1854 a 1869). Vitória: SBHE: Virtual Livros. 2013.SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo: Autores Associados, 2010.Apoio: Fundação Araucária

Palavras chave: Expansão. Ensino Público. Imigração. Cidade

SPCE22-45038

A Outra Fase Da "Página De Educação" Do Diário De Notícias (1933)

Jussara Santos Pimenta - Universidade Federal de Rondônia

Veiculada no início da década de 1930, a "Página de Educação" do jornal carioca Diário de Notícias foi o suporte e uma das estratégias que mobilizaram educadores para a divulgação do ideário escolanovista tanto ao público leigo quanto aos responsáveis pelas políticas educacionais e profissionais ligados à educação. A primeira fase da publicação foi dirigida pela poeta, educadora e a partir daquele momento também jornalista, Cecília Meireles, que permaneceu até 12 de janeiro de 1933. Na qualidade de editora da "Página de Educação", a articulista contactou diferentes personalidades do campo da educação do Brasil e do exterior, dialogou, publicou textos, entrevistas, notícias, reflexões, conferências, debates e aulas, construiu parcerias relevantes, angariou simpatias e afetos, mas também antagonismos e desafetos. Com a sua saída, teve início a segunda fase da publicação que foi apropriada por intelectuais que embora veiculassem temáticas afeitas à educação imprimiram um pensamento educacional e político conservador e se afastaram dos propósitos iniciais da "Página de Educação" idealizada pela educadora e seus colaboradores. Com o objetivo investigar e analisar os rumos da publicação e para entender como se desenvolveu essa proposta, a pesquisa em curso se debruça sobre esse segundo período: Quem foram esses intelectuais responsáveis pela publicação? Quais eram as concepções educacionais veiculadas? Houve divergências entre as propostas das duas fases da seção dedicada à Educação? Quais as estratégias de divulgação nessa segunda fase da publicação? As fontes privilegiadas do presente estudo são de natureza bibliográfica e periódica, representadas, quanto às últimas, pela "Página de Educação" enfatizando o ano de 1933, período em que se constitui a segunda e última fase da publicação. Sendo assim, investigar e analisar a fase menos conhecida e ainda não considerada pela historiografia da educação brasileira, é um dos propósitos dessa investigação.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Tradução de Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.CARVALHO, Marta Chagas de. Pedagogia da Escola Nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. Educação, Santa Maria, v. 30, n. 02, p. 87-104, 2005. Disponível em: <https://www.ufsm.br/ce/revista>. Acesso em: 21 de janeiro de 2022.CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Molde nacional e fôrma cívica: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EDUSF, 1998.FAUSTO, Boris. A Revolução de 1930: historiografia e história. São Paulo: Cia das Letras, 1997.FERNANDES, Maria Fer-

nanda Lombardi. Alberto Torres: nacionalismo, imperialismo e o Brasil no século XX. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011.FERREIRA, Marieta de Moraes. Verbete - Diário de Notícias (Rio de Janeiro). Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/diario-de-noticias-rio-de-janeiro>. Acesso em: 20 de janeiro de 2022.FERREIRA, Rosângela Veiga J. Infância e educação para a diversidade no discurso jornalístico de Cecília Meireles. 29ª Reunião Anual da ANPEd, 2006.GOMES, Marco Antônio de Oliveira. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova e a defesa da ordem: o embate entre liberais e católicos no campo da educação. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, nº 68, p. 109-124, jun2016 – ISSN: 1676-2584 109. p. 7.KOSELLECK, R. Futuro Passado: contribuições à semântica dos tempos históricos. RJ: Contraponto: Ed PUC-Rio, 2006.MARTINS, Luciano. A gênese de uma intelligentsia: os intelectuais e a política no Brasil 1920 a 1940. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 2, n. 4, 1987, pp. 65-87.MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. Antes da despedida: editando um debate. In: Neves, Margarida de Souza; Lôbo, Yolanda; Mignot, Ana Chrystina (Orgs). Cecília Meireles: a poética da educação. Rio de Janeiro: PUC - Rio; Loyola, 2001.PÉCAUT, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil. Entre o povo e o nação. São Paulo: Editora Ática, 1990.PIMENTA, Jussara Santos. Educação para a paz: construir o mundo que se espera. Educação, Sociedade & Culturas. Porto, n. 53, 2018. p. 83-96. Disponível em: <https://ojs.up.pt/index.php/esc-ciie>. Acesso em 30 de janeiro de 2022.PIMENTA, Jussara Santos. Fora do outono certo nem as aspirações amadurecem. Cecília Meireles e a criação da biblioteca infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). Dissertação (Mestrado). Programa de Pós Graduação em Educação. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2001.PIMENTA, Jussara Santos. Leitura, arte e educação: a Biblioteca Infantil do Pavilhão Mourisco (1934-1937). Curitiba: Editora CRV, 2011.SIRINELLI, Jean-François. Os Intelectuais. In: RÉMOND, René (Org.). Por uma história política. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara Bastos. História, memória e história da educação. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara Bastos FARROUPILHA/RS E A EDUCAÇÃO 475 (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. vol. III: século XX. Petrópolis: Editora Vozes, 2011. p. 416 a 430.STRANG, Bernadete de Lourdes Streisky. Ensino, Reformas e Política nas Crônicas de Educação de Cecilia Meireles (1930-1933). Rev. Ens. Educ. Cienc. Human., Londrina, v. 19, n.3, p. 353-362, 2018.XAVIER, Libânia Nacif. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova como divisor de águas na história da educação brasileira. In: Maria do Carmo Xavier. (Org.). Manifesto dos Pioneiros da Educação: um legado educacional em debate. 1ed.Rio de Janeiro-Belo Horizonte: Fundação Getúlio Vargas e FUMEC, 2004, v. 1, p. 21-38.ZICMAN, Renée Barata. História através da imprensa: algumas considerações metodológicas. Projeto História, São Paulo, v. 4, 1985, p. 89-102.

Palavras chave: Página de Educação, Diário de Notícias, Segunda fase

SPCE22-48160

As vozes da memória deambulando entre os espaços, tempos e culturas passadas à cidadania atual

Ernesto Martins - Instituto Politécnico de Castelo Branco

A partir das vozes dos professores (relatos/histórias de vida), como sujeitos de memórias, histórias e identidades, compreender o ensino antes e depois de 1974, norteados pela compreensão da memória coletiva da educação. A história de vida constitui uma importante fonte de informação sobre a prática profissional docente, no tempo e no espaço socio-histórico. Servimonos das narrativas atuais de 8 professores jubilados do ensino primário (registros de experiências retidas, com força da tradição e relatando o poder das transformações), que deambularam pela cultura material da educação, entre os espaços da cidade e da ruralidade da educação, analisar 4 momentos de interação: como aluno na escola primária; formação no Magistério; professor no Estado Novo; visão do ensino no presente como cidadãos. Estes olhares pelas memórias que falam permitem analisar tempos heterogêneos e de construção da história no espaço e cultura passada. É nesta perspetiva que o diálogo entre a trajetória pessoal e profissional de ser professor, encontra nas narrativas, um espaço de compreensão dos aspetos que nortearam as suas trajetórias docentes, os seus encantos e desencantos na (re)construção de caminhos marcados por ruturas e desejos adormecidos. Esse desenvolvimento deve ser visto como um fenómeno de mudança que ocorreu no tempo socio-histórico, como um processo de aprendizado, que se prolongou e aconteceu durante toda a vida profissional desses atores. Desde pesquisa histórico-educativa e da narrativa, aprofundamos essa compreensão das representações desses atores no processo de restituição da memória apropriada, na base da experiência narrada. Esses professores conectaram-se com as 'histórias do contexto', reconstruindo o ensino e a cultura material da educação. A interpretação desses relatos produziu novas compreensões de índole político-social da profissão docente e dos acontecimentos em que foram vividos, assim como, o modo de enfrentaram as pressões derivadas das forças sociais, mudanças económicas e tecnológicas no exercício da sua profissão.

Biesta, G., Field, John., Hodkinson, P., Macleod, F., & Goodson, I. (2011). Improving learning through the Life course: Learning Lives. Routledge.Bolívar, A. (2014). Las historias de vida del profesorado. Voces y contextos. RMIE – Revista Mexicana de Investigación Educativa, vol. 14 (62), set./out., 711-734.Bruner, J. (2003). La fábrica de historias. Fondo de Cultura Económica.Ferrarotti, Franco (2007). Las historias de vida como método. Convergencia (UAEM-México), vol. 14 (44), 15-40.Goodson, Ivor F. (Ed.) (2004). Historias de vida del profesorado. Octaedro/EUB Goodson, Ivor F. (2012). Developing narrative theory: life history and personal representation. Routledge.Goodson, I. F., Biesta, G., Tedder, M., & Adair, N. (2010). Narrative learning. Routledge-Goodson, Ivor; Loveless, A. & Stephens, D. (Eds.) (2012). Explorations in narrative research. Sense Publishers.Halbwachs, Maurice (2004). Los marcos sociales de la memoria (Postfacia de Gérard Namer). Anthropos.Imbernón, F. (coord.) (2005). Vivencias de maestros y maestras. Graó.-Nóvoa, A. S. (2003). Textos, imágenes y recuerdos. Escritura de nuevas historias de la educación. In T.S. Popkewitz; D.F. Barry & M.A. Pereira (Eds.), Ensayos críticos sobre conocimiento y escolarización (pp. 61-84). Editora Pomares.Serret-Segura, A., Martí-Puig M., & Corbatón-Martínez, R. (2016). Las historias de vida en la formación de maestros de educación infantil. Revista Iberoamericana de Educación, vol. 71, 217-228 - OEI/CAEUWoods, Peter & Jeffrey, Bob (2002). The

reconstruction of primary teacher's identities. British Journal of Sociology of Education, 23 (1), 89-106.

Palavras chave: Memória educativa; profissão docente; ensino primário; cultura material educação

SPCE22-63116

Prédios Escolares: História E Memória Expressas Em Representações E Signos

Cristiane Correa Strieder - Universidade de Sorocaba - UNISO
Vania Regina Boschetti - Universidade de Sorocaba - UNISO

Esta pesquisa, substrato de uma tese de doutorado, apresenta investigações que permitem entender os monumentos como estratégia pedagógica na transmissão de conhecimento e informação, mecanismos de controle, inculcação de juízos relevantes face às expectativas da educação para a sociedade. Esse entendimento proposto como objetivo, foi desenvolvido à luz de autores como Le Goff, Viñao Frago, Escolano, Buffa e Santaella e de pesquisa empírica realizada em várias instituições seculares. A análise focada na compreensão da prática de ensinar vinculada às múltiplas linguagens, destaca as maneiras como a complexa estrutura física de uma instituição de ensino, participa da assimilação e apreensão do amplo processo educativo: da localização à arquitetura do prédio escolar ao espaço interno das salas de aula; dass cores das paredes ao modelo e características do mobiliário, incluindo a estruturação e funcionamneto dos locais de lazer, alimentação e convivência. Ao considerar todos esses componentes, faz emergir a relação de estrutura dos colégios com as questões históricas, sociais, políticas, sociais e educacionais, particularizadas no Colégio São Bento/SP. Constata pela interação com objetos do mundo físico, conceitos que se manifestam em conduta e procedimentos. Práticas socioeducativas se desenvolvem. Ambientes pródigos em uma simbologia que que induzem, de forma tanto explícita como implícita, o comportamento que o indivíduo deve manter para além do cotidiano e dos anos escolares. Sob a égide desse arcabouço histórico e memorialístico, os monumentos escolares com seus ícones, símbolos e a imagética são indicadores onipresentes do que propõe a escola e da intenção educacional que espera incorporar ao contexto social.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Trad. Fernando Tomaz. Memória e Sociedade. Ed. Bertrand Brasil S.A., RJ, 1989.BUFFA, Ester; PINTO, Gelson Almeida. Arquitetura e educação: organização do espaço e propostas pedagógicas dos grupos escolares paulistas (1893 – 1971). São Carlos/Brasília: EdUfscar/ Inep, 2002.CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária. 1982.CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil S.A., 1988.ECO, Umberto. O hábito fala pelo monge. In: Psicologia do Vestir. 3. ed. Lisboa: Assírio e Alvim, 1989, p. 3-20.ECO, Umberto. Idade Média – Bárbaros, cristãos e muçulmanos. 2010. Encyclomedia Publishers s.r.l., Milão e Publicações Dom Quixote. Material Iconográfico.FEBVRE, Lucien. Combates pela história. 3a ed. Lisboa, Editorial Presença, 1989.JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Revista brasileira de história da educação 10 n°1 jan./jun. 2001LE GOFF, Jacques. História e Memória. Tradução Reinaldo Leitão. 5ed. Campinas. Editora da UNI-

CAMP, 2003.VIÑAO FRAGO, Antônio; ESCOLANO, Augustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. (Trad. Alfredo Veiga Neto).VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación y historia cultural: posibilidades, problemas, cuestiones. Revista Brasileira de Educação, Campinas, SP, n. 0, p. 63-82, set./out./nov./dez. 1995

Palavras chave: Educação escolar. Monumentos. Representações. Instituição Escolar.

SPCE22-80122

El Valor Interpretativo De Las Memorias Escolares Como Fuente Primaria En El Ámbito De La Historia De La Educación

Irati Amunarriz Iruretagoiena - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)
Aintzane Rodriguez Poza - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)
Luis M.ª Naya Garmendia - Universidad Del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (Upv/Ehu)
Paulí Dávila Balsera - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV/EHU)

La mayoría de instituciones redactan memorias, anuarios, actas, etc. para dar cuenta de los trabajos realizados, y no es diferente en el caso de las instituciones educativas, quienes han producido memorias de diversa índole desde finales del siglo XIX: memorias de inspección, de institutos de secundaria, de escuelas de adultos, de escuelas de artes y oficios, de oposición, de los trabajos efectuados por el servicio médico escolar, de prácticas de enseñanza, etc. Aunque escasamente utilizadas hasta la fecha, no son pocos los autores que, convencidos de su valor como fuente documental, han comenzado a utilizarlas como fuente primaria en diversas investigaciones en el campo de la Historia de la Educación. Dentro de esta producción de memorias de diversa índole, se encuentran las memorias escolares publicadas anualmente por colegios de prestigio regentados por órdenes y congregaciones religiosas durante el siglo XX en España y en otros países de Europa. Esta aportación pretende poner de relieve el valor de estas últimas como fuente primaria, ofreciendo una tipología de memorias diferente en comparación con otro tipo de memorias redactadas por otras instituciones educativas. Para ello, abordamos el valor interpretativo de las memorias escolares atribuyendo diversas funciones a estos documentos y dibujando posibles futuras líneas de investigación sobre las mismas, como por ejemplo: la función publicitaria de las memorias escolares, considerando el valor de estos documentos como herramienta para la distinción social y para la conformación de una determinada marca corporativa para cada colegio, el valor de estos documentos para conocer las actividades que se realizaban en los colegios que nos ocupan, y/o su utilidad como documento que proyecta el retrato que el colegio quiere que quede grabado en su alumnado modelando así sus recuerdos escolares.

DÁVILA BALSERA, Paulí, NAYA GARMENDIA, Luis Maria & MIGUELENA TORRADO, Joana: «Yearbooks as a source in researching school practices in private religious schools», History of Education & Children's Literature, vol. XV, n.º 2 (2020), pp. 219-240.MARCHESINI, Daniele: «Gli An-

nuari delle scuole medie superiori di Parma», en RAPONI, N. (Eds.): Scuola e Resistenza, Parma, La Pillota, 1978, pp. 125-132.MARCHESINI, Daniele: «Una fonte per la storia della scuola fascista: gli Annuari di Cremona e Parma», Rivista di storia contemporanea, vol. 7, n.º 1 (1980), pp. 88-111.BENSO CALVO, M. Carmen: «Las memorias de oposición de catedráticos de Bachillerato: una fuente de indagación de la "cultura docente" en la enseñanza secundaria», en JIMÉNEZ EGUIZÁBAL, A. et al. (coord.): Etnohistoria de la escuela / XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación, Burgos, Universidad de Burgos, 18-21 junio 2003, pp. 489-500.CALDERÓN ESPAÑA, M.ª Consolación: «Los materiales científicos en las "Memorias" del Instituto de Segunda Enseñanza de Jerez de la Frontera (1860-1900)», en JIMÉNEZ EGUIZÁBAL, A. et al. (coord..): Etnohistoria de la escuela / XII Coloquio Nacional de Historia de la Educación, Burgos, Universidad de Burgos, 18-21 junio 2003, pp. 67-76.DÁVILA BALSERA, Paulí, NAYA GARMENDIA, Luis Maria & ZABALETA IMAZ, Iñaki: «Internados religiosos: marketing del espacio a través de las memorias escolares», en DÁVILA, P. & NAYA, L. M.ª (coord..): Espacios y patrimonio histórico-educativo, Donostia, Erein, 2016, pp. 183-207.DÁVILA BALSERA, Paulí, NAYA GARMENDIA, Luis Maria & ZABALETA IMAZ, Iñaki: «Memory and Yearbooks: An Analysis of Their Structure and Evolution in Religious Schools in 20th Century Spain», en YANES-CABRERA, C., MEDA, J. & VIÑAO, A. (Eds.): School Memories. New Trends in the History of Education, Cham, Springer International Publishing, 2017, pp. 65-79.DÁVILA BALSERA, Paulí & NAYA GARMENDIA, Luis Maria: «Las memorias escolares como fuente para el estudio de los centros privados religiosos masculinos en España», en BANADELLI, A. M. et al. (coord..): XIX Coloquio Historia de la Educación. Imágenes, discursos y textos en Historia de la Educación. Retos metodológicos actuales, Universidad de Alcalá de Henares, UNED y Universidad Complutense, SEDHE, 2017, pp. 349-352.DÁVILA BALSERA, Paulí & NAYA GARMENDIA, Luis Maria: «Las memorias escolares, una forma de prensa escolar», en HERNÁNDEZ, J. M.ª (Eds.): Prensa pedagógica, mujeres, niños, sectores populares y otros, Salamanca, Universidad de Salamanca, 2018, pp. 593-602.RAMOS ZAMORA, Sara; RABAZAS ROMERO, Teresa y COLMENAR ORZAES, Carmen, «Fotografía y representación de la escuela privada madrileña en el Franquismo: entre la propaganda y el relato», Historia y Memoria de la Educación, 8 (2018), pp. 397-448.GONZÁLEZ-PERÉZ, Teresa: «Etnografía de la escuela a través de las memorias de prácticas de enseñanza en Canarias (España)», Revista História da Educação (Online), vol. 25 (2021), e101355.HIJANO DEL RÍO, Manuel: «Un estudio de las memorias escolares: el Colegio agustino "Los Olivos" de Málaga (1968-1978)», Comunicación presentada en las IX Jornadas Científicas de la Sociedad Española para el Estudio del Patrimonio Histórico Educativo. Siguiendo las huellas de la educación: Voces, escrituras e imágenes en la modernización educativa, Málaga, 9-10 de septiembre de 2021.

Palavras chave: Memoria escolar, Colegios Privados Religiosos, España, Siglo XX

SPCE22-85058

La reactivación de la memoria a través de actividades museísticas: el caso del Museo de la Educación de la UPV-EHU

Pauli Davila Balsera - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea
Luis M. Naya Garmendia - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea
Irati Amunarriz Irutetagoiena - Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatea

En el desarrollo de actividades que faciliten la reminiscencia de la infancia, uno de los recursos más validos está siendo la visita a los museos de toda índole. La memoria de personas mayores, en este contexto, logra activarse posibilitando rememorar escenas infantiles, experiencias escolares, canciones, escenas de familiares o sociales y educativas. Las visitas a los museos de la educación se convierten en espacios privilegiados donde el patrimonio histórico educativo ejerce una fuerza singular. En esta comunicación vamos a presentar un conjunto de actividades que se desarrollan en diferentes museos pedagógicos universitarios españoles, ya que son espacios que favorecen el aprendizaje curricular, pero en los que también se pueden desarrollar otras actividades formativas. Para ello vamos a ofrecer una panorámica general de los museos pedagógicos en España y su relación con las actividades formativas. Asimismo, y dado que nuestro trabajo está focalizado en el Museo de la Educación de la Universidad del País Vasco (HMEHU), nos centraremos en el desarrollo de algunas actividades culturales, dirigidas a un tipo de audiencia no habitual en estos museos, como son las personas mayores y las personas con algún tipo de demencia cognitiva y Alzheimer. El objetivo es favorecer la inclusión social, además de aprovechar el museo como un recurso para promover actividades formativas y acercar a otros públicos al conocimiento del Patrimonio Histórico-Educativo del País Vasco, aportando alguna innovación con respecto a la formación de una ciudadanía activa. Las experiencias desarrolladas nos han permitido que se favorezca el dialogo y la participación social.

P. Álvarez, P. Dávila. & L.M. Naya, Education museums: historical educational discourse, typology and characteristics. The case of Spain, «Paedagogica Historica», vol. 53, n. 6, 2017, pp. 827-845, DOI: 10.1080/00309230.2017.1392991J. Benedicto y ML. Morán, La construcción de una ciudadanía activa, Madrid, Injuve, 2002; M. Boyer. Les collections et les muséographies des musées de l'école et de l'éducation en Europe. PhD diss., Centre d'histoire des techniques et l'environement, Paris, 2009 ; M. Boyer, Les musées de l'école et de l'éducation : un champ muséal quantitativement significatif mais difficile à cerner, «Muséologies», n. 52, p. 104–129, 2011.I. Carrillo, E. Collelldemont, J. Martí y J. Torrents, Jacint, Los museos pedagógicos y la proyección cívica del patrimonio educativo, Gijón, TREA, 2012.P. Dávila y L. M. Naya Constitution, conservation et valorisation du patrimoine scolaire en Espagne. in VV.AA. Première rencontre francophone des musées de l'école, Actes Rouen 2016, Rouen, Amis des musées de l'école et du patrimoine éducatif, 2018, pp. 77-88 ; P. Davila, P. y L.M. Naya, Panorama atual dos Museus de Educação em Espanha, «Museologia & Interdisciplinaridade», vol. 8, n. 16, 2019, pp. 16-36. P. Davila, P. y L.M. Naya (2014). El Museo de la Educación de la Universidad del País Vasco/Euskal Herriko Unibertsitatearen Hezkuntzaren Museoa, «Cabás», n. 12, pp. 134-144.M. Lourenço, Museus e coleções

universitárias na Europa e América Latina: um panorama diverso. In P. Dávila y L.M. Naya.: Espacios y Patrimonio Histórico-Educativo. Donostia-San Sebastián Erein, pp. 61-77, 2016, p 62 Accesible en http://hdl.handle.net/10810/18512

Palavras chave: Museo de la Educación, Memoria, Alzheimer, Demencia

SPCE22-87736

As (in)visibilidades da Memória e da História das mulheres nas cidades em Portugal

Virgínia Baptista - IHC - Instituto de História Contemporânes/NOVA FCSH
Paulo Marques Alves - Iscte-Instituto Universitário de Lisboa e DINAMIA'CET-Iscte

Nesta apresentação pretendemos demonstrar a desigualdade das cidades na história, na memória e no património coletivo, tendo em conta o género. A cidade tem-se manifestado um espaço dos homens, que a têm concebido e percorrido, em função das suas próprias visões, perspetivas e necessidades. A história e a memória das cidades são muito desiguais se tivermos em consideração o género, as denominadas minorias "raciais" e as pessoas portadoras de necessidades especiais. Mas centremo-nos apenas no género. Se recuarmos à Grécia Antiga, verificamos que as pólis gregas eram lugares públicos exclusivamente masculinos, ficando as mulheres segregadas nos espaços interiores dos gineceus. A cidadania das cidades era incompleta por excluir as mulheres. Até ao século XIX a cidade foi apropriada maioritariamente pelos homens que se deslocavam em trabalho, por questões políticas, culturais e de lazer. Durante muito tempo os trabalhos noturnos estiveram vedados às mulheres. Se observarmos atentamente a toponímia ainda são escassos os nomes de mulheres que se destacaram em diversas áreas culturais e políticas e ainda é mais notório na estatuária, em que as mulheres estão quase ausentes na memoria dos habitantes da cidade. Quantas praças têm o nome de mulheres que se destacaram na história? Não há neutralidade na conceção da memória das pessoas que merecem ser perpetuadas no espaço público das cidades porque era um lugar reservado aos homens. Durante séculos as cidades foram percorridas com liberdade pelos homens, a qualquer hora do dia ou da noite. Às ruas noturnas tinham acesso as mulheres toleradas, as denominadas prostitutas. Mesmo no início do século XX, em que começava a despontar um associativismo feminino as mulheres tiveram de procurar subterfúgios para as suas reuniões noturnas. Concluímos que urge mudar a arquitetura das cidades, para que a história, a memória e o património sejam apropriados de forma igual por todas as pessoas.

Fonseca, Pedro Carlos Louzada (2020), La Cité des Dames e o triunfo das mulheres de Christine de Pizan: aspectos de uma cidade feminina fundada na demolição do legado da misoginia medieval. Revista Ártemis, vol. 30, n. 1, pp. 11-24.Pedrosa, Patrícia et al. (eds.) (2018), Arquitectas: modo(s) de (r)existir: reflexões a partir de um ciclo de conversas. Lisboa: Mulheres na Arquitectura.Silva, Anderson de Andrade et al. (2020), Mobilidade urbana e gênero: pistas sobre a cidade heterogênea. Revista Ártemis, vol. 30, n. 1, pp. 116-135.

Palavras chave: Cidades, mulheres, invisibilidade, memórias

SPCE22-16816

A educação não formal e a construção da identidade do voluntário

Catarina Silva Nunes - Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica Portuguesa

Frequentemente identificada com a intencionalidade como característica distintiva relativamente à educação informal e associada a uma dimensão estrutural definida por fatores como a localização e a determinação dos objetivos e dos resultados, a educação não formal tem sido objeto de debate e geradora de controvérsias. No entanto, o ponto gerador de concórdia entre os diferentes autores parece ser o seu contributo para a educação cidadã.Propõe-se aqui que a educação não formal é um fator positivo para a definição da identidade do voluntário no tempo presente. Na verdade, a literatura consultada mostra que a educação não formal é tanto objeto do investimento de voluntários que a põem ao serviço de comunidades específicas como oportunidade de crescimento pessoal e profissional de voluntários atuando em diversas esferas. Assim, os diferentes perfis de voluntários vão ao encontro da necessidade sentida por vários autores de redefinir categorizações vistas como demasiado rígidas e de propor conceptualizações que deem conta de fenómenos relativamente híbridos e em mutação, como o são as motivações para fazer voluntariado e o entendimento que os voluntários têm dele.Do ponto de vista metodológico, este estudo assume um caráter exploratório e qualitativo, tendo como procedimento uma revisão da literatura científica sobre esta questão, de modo a estabelecer condições para uma ulterior pesquisa que possa questionar corretamente a realidade focada.

Augusto, F. R. (2020). Expressões do voluntariado: entre o projeto coletivo e o individual. Análise Social, 234, 144-167.Creswell, J. W. (2009). Research Design. Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches (3ª ed.). Sage Publications.Gohn, M. G. (2014). Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. Investigar em Educação. Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II série, 1, 35-50.Hustinx, L., Lammertyn, F. (2000), Solidarity and volunteering under a reflexive-modern sign: towards a new conceptual framework. Paper apresentado na Istr's Fourth International Conference. Disponível em https://cdn.ymaws.com/www.istr.org/resource/resmgr/working_papers_dublin/hustinx.pdf [consultado em 18-02-2022].Marques, J. B. V., Freitas, D. (2017) Fatores de caracterização da educação não formal: uma revisão da literatura. Educação e Pesquisa, 43 (4), 1087-1110. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1517-9702201701151678Norqvist, L., Leffler, E. (2017) Learning in non-formal education: Is it ''youthful'' for youth in action? International Review of Education, 63 (2), 235-256. DOI 10.1007/s11159-017-9631-8 Pantea, M.-C. (2013) The changing nature of volunteering and the cross-border mobility: where does learning come from?, Studies in Continuing Education, 35 (1), 49-64, DOI: 10.1080/0158037X.2012.677427Pasmanik, D., Mejías Rodríguez, M. J., Ernst Montenegro, R. (2019). El ethos de voluntarios de colectivos de educación no formal originados desde la sociedad civil. Psicoperspectivas, 18(2), 1-12. http://dx.doi.org/10.5027/psicoperspectivas-vol18-issue2-fulltext-1688

Palavras chave: Educação; identidade; voluntários

SPCE22-18644

Pela cidade entre rosas e rosáceas geométricas: o estudo e a experiência da formação docente em uma comunidade de aprendizagem

CLAUDIA TIETSCHE - Universidade Federal de Santa Catarina
ANA PAULA CAETANO - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Ressignificar o processo de formação continuada contextualizado num período pandêmico, potencializa a necessidade do diálogo permanente entre a Universidade e a Escola na construção de comunidades de aprendizagem, de trabalho colaborativo, de identidade profissional (Nóvoa, 2022). O estudo parte de um relato de experiência (Daltro & Faria, 2019) correspondente a vivência de um doutoramento intercalar, especificamente em um grupo de estudos focado no tema das comunidades de aprendizagem para a inclusão educativa (Stoll et al. 2006; Admiraall et al. 2019). Este, no período frequentado, praticava uma formação continuada com professores de um agrupamento de escolas, delimitando-se três projetos, um dos quais designado "Pertencer e acolher para incluir e transformar". Os cerca de 7 professores do agrupamento participantes deste eixo tiveram a iniciativa de produzir um questionário diagnóstico no google forms a ser aplicado a todos os docentes para identificação de quais eram os pontos de maior desconforto, uma vez que a inclusão educativa dos alunos também depende de um sentimento de pertença do próprio corpo docente e de uma apropriação do seu papel transformador. A partir desses dados preliminares refletiu-se sobre a necessidade de acolhimento entre os professores e se elencou alguns instrumentos, como tertúlias pedagógicas e/ou círculos sociocráticos, ainda em um caráter experimental. Porém a maior e mais preocupante evidência observada foi uma profunda sensação de desvalorização profissional regida pelo cansaço de mulheres que acumulam inúmeras funções; mas que, ainda assim, buscam em formações continuadas possibilidades de continuar lutando por uma digna identidade profissional individual e coletiva. Revela-se que assim como os espinhos antecedem a beleza das rosas que colore a cidade, os desafios do ser e estar docente podem se metamorfosear em pontos de partida de um círculo de cultura (Freire, 1983) que intersecciona encontros em seu interior e traça coletivas rosáceas geométricas de uma cidade a colorir.

Admiraal, W., Schenke, W., De Jong, L., Emmlot, Y., Sligte, H.. (2019). Schools as professional learning communities: what can schools do to support professional development of their teachers? Professional Development in Education, 47 (4), 684-698, https://doi.org/10.1080/19415257.2019.1665573 Daltro, M., & Faria, A. A.. (2019). Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia. 19 (1) 223-237, http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v19n1/v19n1a13.pdf .Freire, P..(1983). Educação como prática da liberdade. 14ª edição. Paz e Terra.Nóvoa, A. (2022). Escolas e professores proteger, transformar e valorizar. SEC/IATStoll, L., Bolam, R., McMahon, A., Wallace, M., & Thomas, S. (2006). Professional learning communities: a review of the literature. J Educ Change. 7, p. 221-258. https://link.springer.com/article/10.1007/s10833-006-0001-8#citeas

Palavras chave: formação continuada; comunidade de aprendizagem; identidade profissional; sentimento de pertença.

SPCE22-23813

Perceção de autoeficácia e perspetivas de ensino na formação inicial de professores

Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Piedade Vaz-Rebelo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Valentim Alferes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra

A perceção de autoeficácia tem emergido como uma dimensão importante do comportamento humano, sendo vários os estudos que se têm desenvolvido na sequência da teoria sociocognitiva proposta por Bandura, como assinalam Schunk e DiBenedetto (2016). Existem também evidências do seu papel em vários contextos educacionais, nomeadamente nas várias dimensões da docência, a nível do envolvimento, de práticas profissionais ou de atitudes em relação à profissão. Por seu lado, há também já dados de investigação que evidenciam por um lado a existência de teorias educacionais subjetivas, perspetivas de ensino (e.g. Pratt e Collins, 2001) e também de como se constituem como elemento estruturante da complexidade que a docência reveste.Neste trabalho são apresentados os resultados de um estudo sobre perceção de autoeficácia e perspetivas de ensino de professores em formação inicial. Participaram no estudo 140 professores em formação inicial, 53% do sexo masculino e 43% do sexo feminino, de várias áreas disciplinares, nomeadamente Humanidades, Ciências e Matemática, Desporto. Os instrumentos usados foram a Escala de Perceção de Autoeficácia de Tschannen-Moran e Woolfolk Hoy (2001) e a Escala sobre Perspetivas de Ensino de Pratt e Collins (2001). Os resultados preliminares evidenciam a predominância de níveis elevados de perceção de autoeficácia, que são, no entanto, menos expressivos em aspetos relacionados com a gestão da aula e de comportamentos perturbadores dos/as alunos/as. No caso das perspetivas de ensino, os resultados evidenciam a pluralidade de perspetivas, já também referida por Pratt e Collins (2001), predominando, no entanto, a perspetiva relacional. Tal como em estudos anteriores, a perspetiva crítico-social é a que obtém valores médios mais baixos. É também analisada a relação entre as perspetivas de ensino e a área disciplinar e ainda a relação entre estas variáveis e a perceção de autoeficácia.

Pratt, D. & Collins, J. B. (2001). Teaching Perspectives Inventory. Disponível em http://www.teachingpers-pectives.com/html/tpi_frames.htmSchunk, D. H., & DiBenedetto, M. K. (2016). Self-Efficacy theory in Education. In Handbook of Motivation at School: Second Edition (pp. 34-52).)Tschannen-Moran, M., & Woolfolk Hoy, A. (2001). Teacher Efficacy: Capturing an Elusive Construct. Teaching and Teacher Education, 17, 783-805. http://dx.doi.org/10.1016/S0742-051X(01)00036-1

Palavras chave: Autoeficácia; perspetivas de ensino; formação inicial de professores

SPCE22-28140

Processos de construção da identidade profissional dos educadores sociais em Portugal

Fátima Correia - Escola Superior de Educação P. Porto
German Vargas Callejas - Universidade de Santiago de Compostela
Paulo Delgado - Escola Superior de Educação P. Porto

Os perfis profissionais devem acompanhar as exigências sociais e económicas resultantes das transformações ocorridas nas sociedades. O perfil profissional que se pretende para o exercício da Educação Social é determinado pelo contexto social no qual ela se desenvolve. O exercício da profissão do educador social remete não só para o conjunto de competências profissionais, trabalhadas a partir de ferramentas conceptuais e metodológicas adquiridas sobretudo por via da formação, mas também para a própria atividade profissional e praticidade do conhecimento. Esta dualidade do perfil profissional do educador social é central na análise da sua identidade profissional. Este trabalho baseia-se numa investigação que tem como objetivo principal o conhecimento dos processos de construção da identidade profissional dos educadores sociais em Portugal, identificando, nomeadamente: (i) os âmbitos profissionais nos quais os educadores sociais exercem a sua profissão; (ii) as práticas profissionais que realizam e as capacidades e valores profissionais que orientam essas práticas (iii) as representações dos educadores sociais relativamente à sua função social e ao reconhecimento social dessa mesma função. Para o efeito, foi aplicado um inquérito por questionário a uma amostra de graduados em Educação Social, que se estruturava em cinco dimensões: formação, competências profissionais, associativismo profissional, reconhecimento social e expetativas para o futuro.Estas dimensões são importantes quando analisamos a identidade profissional do educador social, não só porque os estudos sobre este tema são diminutos, mas também porque os seus processos de profissionalização estão ainda em consolidação e institucionalização. Assim, no estudo da identidade profissional, analisamos a procura de significados que os próprios sujeitos produzem de si e do coletivo profissional. A identidade profissional constitui-se como uma plataforma comum, que agrega os profissionais e os diferencia de outros. É através desta plataforma que os membros do grupo reconhecem a sua especificidade. Nesta comunicação apresentamos os principais resultados obtidos no inquérito por questionário.

AMARO, M. (2015). Urgências e Emergências do Serviço Social: fundamentos da profissão na contemporaneidade. 2.º ed. Lisboa: Universidade Católica Editora.ASEDES (2007). Catalogo de funciones y competencias. https://ceesrioja.org/wp-content/uploads/2013/06/catalogo_de_-funciones_y_competencias.pdfAZEVEDO, S. (2011). Técnicos Superiores de Educação Social. Necessidade e pertinência de um estatuto profissional. Porto: Fronteira do Caos.AZEVEDO, S. & CORREIA, F. (2013). A Educação Social em Portugal: evolução da identidade profissional. RES – Revista de Educación Social. 17. http://www.eduso.net/res/pdf/17/ascport_res_17.pdf. AZEVEDO, S. & CORREIA, F.; MACHADO, E.; & PAIVA, J. (2017). Educação Social: caminhos percorridos, desafios e oportunidades contemporâneas. Aproximações entre Portugal e o Brasil. Saber & Educar, 22, 62-71. DOI: http://dx.doi.org/10.17346/se.vol22.259. BOUSSION, S. (2014). L'As-

sociation internationale des éducateurs de jeunes inadaptés (AIEJI) et la fabrique de l'éducateur spécialisé para de là les frontières (1951-1963). Paedagogica Historica, 50, 229-243. DOI: https://doi.org/10.1080/00309230.2013.872688CALDERON, M. (2013). La profesión de la Educación Social en Europa. Estudio Comparado. Barcelona: Consejo General de Colegios de Educadoras y Educadores Sociales - CGCEESCARIA, T., SOUSA, P., & ALMEIDA, J. (2017). A identidade profissional institucional. Atualidade da pesquisa em serviço social. Sociologia, Problemas e Práticas, 85, 149-165. DOI: https://doi.org/0.7458/SPP2017852240. CORREIA, F. (2021). Atores-chave do Processo de Construção da Identidade Profissional dos Educadores Sociais em Portugal. Interações, 56, 11-30. https://doi.org/10.25755/int.21163CORREIA, F.; AZEVEDO, S. & DELGADO, P. (2019). A profissionalização da Educação Social em Portugal. Uma análise comparativa das representações da profissionalidade dos finalistas e diplomados da ESE.IPP. Sensos-E, 6(3), 39–50. DOI: https://doi.org/10.34630/sensos-e.v6i3.3116 CORREIA, F.; MARTINS, T.; AZEVEDO, S. & DELGADO, P. (2014). A Educação Social em Portugal: Novos desafios para a identidade profissional. Interfaces Científicas - Educação. 3, 113- 124. DOI: https://doi.org/10.17564/2316-3828.2014v3n1p113-124DUBAR, C. (2005). A Socialização: Construção das Identidades Sociais e Profissionais (1.ª edição). São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora. FIALHO, J. (2017). A construção da identidade social e profissional através da ação das redes de sociabilidade laboral. Revista Argumentos, 14(1), 138–162. https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/argumentos/article/view/1160. GILLET, F. (2017). Social Education from an European Perspective. Saber & Educar, 22, 24-32. DOI: http://dx.doi.org/10.17346/se.vol22.270 GRADAÍLLE, R. & CARIDE, J. (2018). La educación social como un derecho al servicio de los pueblos y la vida. Educació Social. Revista d'Intervenció Socioeducativa, 68, 11-26 ION, J. & RAVON, B. (2012). Les travailleurs sociaux (8.ª edição). Paris: La Découverte. DOI: https://doi.org/10.3917/dec.ravon.2012.01PÉREZ-SERRANO, G. (2010). Pedagogía Social – Educación Social. Construcción científica e intervención práctica (4.ª ed.). Madrid: Narcea.SÁEZ-CARRERAS, J (coord.) (2007). Pedagogía Social y Educación Social. Historia, profesión y competencias. Madrid: Editorial Pearson.SÁEZ-CARRERAS, J. & MOLINA, J. (2006). Pedagogía Social. La Educación Social como profésion. Madrid: Alianza Editorial.SANTOS, C. (2011). Profissões e Identidades Profissionais. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.TEIXEIRA, L. (2021). Olhares sobre a formação e a profissionalidade em Educação Social: convicções, apelos e desassossegos de uma experiência formativa. Interações, 56, 87-126. DOI: https://doi.org/10.25755/int.21654.TIMÓTEO, I. (2015). A evolução da educação social em Portugal: perspetivas e desafios contemporâneos. Praxis Educare, 1, 12-18.WITTORSKI, R. (2014). Algumas especificidades da profissionalização das profissões relacionais. Investigar em Educação, 2, 31-38.

Palavras chave: Educação Social, identidade profissional, profissão

SPCE22-35490

De ensino primário a 1° Ciclo do Ensino Básico: estudo narrativo exploratório sobre as mudanças dos últimos 50 anos

Ana Maria Carolino - Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde - EB de Caxinas Vila do Conde
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Leanete Thomas Dotta - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Universidade do Portoda Educação

Verificamos que a escola, os professores, os alunos, as famílias e demais intervenientes do campo escolar sofreram grandes mudanças ao longo dos cinquenta anos de regime democrático. Estas mudanças criaram ganhos, mas também desequilíbrios, tensões e dificuldades, que interessa analisar.As mudanças ocorreram em todos os níveis de ensino, mas fizeram-se sentir de forma particular em cada um deles. Neste estudo, focalizamos os professores do 1° ciclo do ensino básico (1°CEB), com o objetivo de dar conta de como as transformações ocorridas foram vividas pelos professores. Teoricamente serão abordados temas de organização da escola primária/do 1° ciclo e da identidade e profissionalidade do professor primário/1° ciclo (nomeadamente em termos de monodocência e coadjuvação) (Lopes, et al., 2007). Em termos metodológicos analisaremos a autonarrativa da investigadora, enquanto professora do 1° ciclo, desde 1988. Segundo Sadam, Yõgi e Goodson (2019, p. 5) as Histórias de Vida são "uma maneira eficaz de ver a vida de um indivíduo num nível social e de investigar a experiência humana no seu contexto político, socioeconómico e histórico mais amplo". Argumentaremos sobre a nossa tomada de decisão referente ao nosso posicionamento metodológico, alegando a opção pelo método biográfico-narrativo.

Lopes, Amélia; Pereira, Fátima; Ferreira, Elisabete; Silva, Manuel António & Sá, Maria José. (2007). Fazer da Formação um Projecto – Formação inicial e identidades Profissionais docentes. Livpsic.Sadam, Mare; Jõgi Larissa & Goodson, Ivor, Frederick. (2019). Melhorando a Transparência do Processo de Análise de Dados do Método de História de Vida em Pesquisa Biográfica Qualitativa. In Pedagogika/Pedagogy. No. 2, pp. 5-24 ISSN 1392-0340 (impresso) ISSN 2029-0551 (online) https://doi.org/10.15823/p.2019.134.1

Palavras chave: organização escolar; identidade do professor; auto-narrativa

SPCE22-35812

A profissionalidade docente – Reptos profissionais e valorização pública

Luísa Carvalho - Instituto Politécnico de Portalegre, CIEP-UE
Evangelina Bonifácio - Instituto Politécnico de Bragança, VALORIZA
Amélia Marchão - Instituto Politécnico de Portalegre, VALORIZA
Álvaro Nieto Ratero - GRUPOEDE/CEISXX/Universidade de Coimbra

Hodiernamente, entende-se que a profissionalidade docente diz respeito às características fundamentais, aos conhecimentos, às atitudes e competências e aos valores específicos da profissão de professor. Pode afirmar-se que as constantes mudanças sociais, culturais e políticas, bem como o desenvolvimento da tecnologia, se refletem no exercício da docência e, por consequência, na profissionalidade docente.Face à realidade emergente da mais recente pandemia, a profissão docente viu-se desafiada a assumir novos reptos que reclamavam uma profissionalidade sólida. Significa que lhes foram exigidas competências científicas, pedagógicas e humanas, ajustando-se a situações imprevistas, complexas e variadas e alicerçadas no compromisso ético. Assim, a presente comunicação decorre do projeto Ensinar e aprender em tempos de COVID-19: percecões de professores e alunos que assumiu como objetivo geral inferir as oportunidades e dificuldades do ensino a distância (E@D), no ensino básico, a partir da ótica dos alunos e dos professores pertencentes a regiões transfronteiriças de baixa densidade populacional (distritos de Portalegre e Bragança). Nos resultados que se apresentam, o enfoque será essencialmente a partir de dados de natureza quantitativa e na perspetiva dos 73 professores participantes no estudo. Como principais resultados ressalta-se que há uma tendência evidente do posicionamento dos participantes no estudo no sentido de considerarem, por um lado, que o E@D contribuiu para o desenvolvimento profissional e, por outro, que não colocou em causa o reconhecimento da sua autoridade profissional de professor. Já em relação às demais variáveis em apreciação, apesar de ser possível encontrar uma tendência de resposta, as percentagens relativas às perspetivas concordantes e às discordantes são muito próximas, pelo que se pode considerar que os posicionamentos face ao reconhecimento social da profissão professor, bem como às questões ético-deontológicas não são tão consensuais, existindo, por conseguinte, diferentes perceções acerca das implicações do E@D.

Baptista, I. (2017). Ética do rosto e profissionalidade docente. In A. F. Silva, L. R. Ferreira, & R. T. Ens, Políticas de expansão universitária - reflexões sobre a vida acadêmica (pp. 145-161). Brasil: Editora PUCPRESSS - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Bonifácio, E. (2021). O professor construtor de laços. Revista a Página da Educação, II (217), 84-85.Bonifácio, E., & Lopes de Azevedo, M. (2018). Ser Professor: uma (pre)ocupação legislativa? Revista Profissão Docente, 18, 39, 222-238.Bonifácio, E. (2017). Etica e educação: as narrativas da formação de professores. Aula - Revista de Pedagogia de la Universidad de Salamanca(23), 159-178. doi:http://dx.-doi.org/10.14201/aula201723159178Bonifácio, E. (2015). Professores e Escolas - Imagem social e desafios de profissão (2ª ed.). Lisboa: Edições Fénix.Flores, M. A. (2014). Discursos do profissionalismo docente paradoxos e alternativas conceptuais. Revista Brasileira de Educação, 19 (59), 851-869. https://www.scielo.br/j/rbedu/a/nRWmGDz4XZ6zZWSzpV5VWLS/?format=pdf&lang=ptFlores, M. A. (2016). O futuro da profissão de professor. In M. Spazziani (Org), Profissão Professor: cenários, tensões e perspectivas (pp. 332-355). Editora Unesp. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/52436/1/texto%20Flores%20UNESP%20.pdfFlores, M. A. (2017). Contributos para (re)pensar a formação de professores. In CNE (Ed.) Lei de Bases do Sistema Educativo. Balanço e Prospetiva, Volume II (pp. 773-810). Conselho Nacional de Educação. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstre-

am/1822/47042/1/texto%20Flores%20CNE.pdfMatiz, L., & Lopes, A. (2014). Desafios da mudança na prática docente: políticas, reformas e identidade profissional. In A. Lopes, M. Cavalcante, D. Oliveira, & A. Hypólito (Orgs.), Trabalho docente e formação: políticas, práticas e investigação: pontes para a mudança Pesquisar Publicações do Livro (pp. 3028-3039). CIIE. https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/71136/2/86822.pdf

Palavras chave: profissionalidade docente, pandemia e desafios

SPCE22-38984

Por uma Pedagogia do Encontro: (re)imaginar a formação de professores pela cidade

Yara Cristina Alvim - Universidade de Lisboa / Universidade Federal de Juiz de Fora

Refletir sobre a educação pela cidade no contexto da formação de professores é o propósito que anima essa comunicação. Mais particularmente, interessa-nos inscrever a formação de professores a partir de uma Pedagogia do Encontro (NÓVOA, 2021), tecida no espaço intersticial entre a universidade e a cidade. A partir das experiências realizadas no espaço de formação, o Ateliê de Narrativas, pretendemos refletir sobre a construção de uma comunidade narrativa e seus efeitos na produção de um espaço outro, cartografado a partir do transbordamento entre a palavra tecida na cidade imaginada, pelos fios da memória de seus citadinos, e a palavra fabricada na cidade do saber (PASCHOAL, 2010). A escuta sensível dos futuros professores às cidades narradas pelo fio da memória de seus citadinos tem aberto um espaço de partilha sensível e inscrito falantes e ouvintes numa comunidade de narradores e inventores de outras cidades possíveis. As cidades plurais, contraditórias e (im)possíveis, evocadas pelo fio da memória de seus citadinos abrem o portal para uma imaginação outra sobre a cidade e para uma inscrição outra: professores-citadinos, habitantes de um espaço outro, o espaço público da educação. (NÓVOA, 2009). Apostamos na educação pela cidade a partir de uma Pedagogia que, longe de didatizar a cidade e produzir uma linguagem unívoca que a enclausure, possibilite o encontro entre a cidade imaginada pela memória e a imaginação histórica.

NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: Educa, 2009.___. Pedagogia do encontro. In: Alves, M. G. (Coord.) (2021). Pedagogia no Ensino Superior: A (in)visibilidade do trabalho docente. (Coleção Forças de Mudança em Educação). Lisboa: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa [ebook]PASCOAL, Ana Mehnert. A cidade do saber: estudo do património artístico integrado nos edifícios projectados pelo arquitecto Porfírio Pardal Monteiro para a Cidade Universitária de Lisboa, (1934-1961). Lisboa: Universidade de Lisboa, 2011

Palavras chave: Formação de professores; Pedagogia do encontro; cidades; novo espaço público da educação

SPCE22-41545

Identidade, Espaço e Ação Profissional do Pedagogo no Sistema Educacional Angolano

Hilário Piriquito Eurico - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

As Profissionalidades em educação devem ser muito bem identificadas para que se possa situar muitíssimo bem as suas balizas e os seus raios de ação. E isto pode ser o primeiro passo para a reorganização do espaço e da ação profissional, sobretudo, a alteração dos contextos escolares, o desenvolvimento das Tecnologias de Informação e Comunicação e a revalorização simbólica do espaço de trabalho em rede, enfim, como novas ações dos especialistas educacionais ou das profissões em educação. É dentro deste espírito que surge este trabalho de carácter qualitativo, que tem como objetivo apresentar a identidade, o espaço e a ação profissional do pedagogo no sistema educacional angolano, resultado da análise de conteúdo feita aos Diplomas angolano, precisamente, a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino e, o Estatuto da Carreira dos Agentes de Educação, com vista a ampliar e a instigar estudos relativos aos desafios desta nobre profissão. A análise foi feita com base a uma categoria de análise denominada especialista da educação, conceito utilizado por Piletti (2010) para designar o pedagogo da contemporaneidade. Nos Diplomas estudados encontrou-se a profissão de pedagogo na categoria de agente de educação, mais precisamente, como especialista da administração da educação, cujos espaços de atuação são, os gabinetes distritais, comunais, municipais, provinciais e nacional da educação. As suas ações resumem-se em formação, ensino, instrução e investigação. Realça-se o facto de que, apenas atinge à identidade de especialistas da educação, o indivíduo que faz carreira de professor pelo menos dez anos com bom desempenho e devidamente reconhecido pelo ministério da educação. Concluiu-se, ainda que a formação desses profissionais é realizada nos Subsistemas de Formação de Professores e de Ensino Pedagógico. Os desafios passam, necessariamente, pela organização desta classe como uma profissão juridicamente autónoma, como se observa aos médicos, juristas, e outras áreas do saber.

LBSEE. (2016). Lei de Bases do sistema de educação e ensino, Lei nº 17/16 de 7 de Outubro. Diário da República I Série - N.º 170. Luanda, Angola: Assembleia Nacional.EACE. (2018). Estatuto de Agente da Carreira de Educação, Decreto Presidencial n.º 160/18 de 3 de Agosto. Diário da República I Série - N.º 95. Luanda, Angola: Assembleia.PILETTI. C. (2010). Didáctica Geral. 24ª Edição. Editora Ática. São Paulo.

Palavras chave: Profissionalidade, Pedagogo e Sistema Educacional Angolano.

SPCE22-62675

Desafios para a Profissionalidade Docente: Perceção de estudantes estagiários acerca do seu desenvolvimento profissional durante a fase inicial da sua formação.

Margarida da Silva Felizardo Barros - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Paula Maria Leite Queirós - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Isabel Maria Ribeiro Mesquita - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

A Profissionalidade docente representa o constante processo de construção profissional do Professor e tem claras implicações na conduta docente. Este construto, está relacionado com todas as vertentes da profissão, mas a maior fragilidade encontra-se no saber específico[1] já que um professor que centra nele todo o conhecimento é um profissional desenquadrado da realidade

social. Atualmente, é imperativo que o professor consiga criar oportunidades educativas que, através da autonomia e do pensamento crítico, desenvolvam o aluno enquanto cidadão interventivo não só na sua aprendizagem, mas na sua ação social. Sendo a educação uma responsabilidade social e um bem-comum, a formação inicial de professores desempenha neste contexto um papel primordial. Participaram neste estudo, 11 estudantes estagiários, do mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, que frequentaram em regime integral o 1º semestre 21/22 deste plano estudos. A recolha dos dados foi efetuada através de entrevista semiestruturadas de grupos focais e reflexões individuais. Os dados foram analisados pelo recurso à análise temática. Os resultados mostram que apesar de iniciarem a sua formação com uma forte influência da socialização antecipatória, representativa de um ensino desfasado do tempo real, os estudantes estagiários foram capazes de se distanciar e iniciar o desenvolvimento das suas próprias identidades profissionais através de processos de reflexão e posicionando-se de forma crítica em relação aos conteúdos das unidades curriculares, tal como são objeto do plano de estudos. Não obstante, os participantes demonstraram preocupação com a transição para a realidade da profissão e com a influência dos professores mais experientes que vão encontrar ao longo da sua vida profissional o que justifica o seguimento deste trabalho ao longo da formação inicial e a necessidade de intervir junto da formação contínua, de modo a que se criem condições para intervenções ajustadas aos tempos e espaços diversos das realidades profissionais.

[1] Roldão, M. (2008). Formação de professores baseada na investigação e na prática reflexiva. Ministério da Educação. Direção Geral dos Recursos Humanos da Educação (Org.). Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia: desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da aprendizagem ao longo da vida. Lisboa. 40-49.

Palavras chave: Formação Inicial; Profissionalidade; Estudante Estagiário

SPCE22-63275

Ensino A Distância Durante A Pandemia: A Perspetiva De Educadores E Professores Portugueses

Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Eusébio André Machado - Universidade Portucalense
Marília Gago - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória da Universidade do Porto e Instituto de Educação da Universidade do Minho
Cristina Parente - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

A transição do ensino presencial para o ensino a distância devido à pandemia da COVID-19 implicou profundas alterações no trabalho e na vida dos professores e também nas condições de ensino e de aprendizagem (Autores et al., 2021; Bozkurt & Sharma, 2020; Toquero, 2020). Esta

situação teve impacto no bem-estar pessoal e profissional dos professores, e na sua perceção de eficácia para gerir uma situação inesperada, complexa e incerta (van der Spoel et al., 2021; Autores et al., 2021). Importa, pois, compreender as experiências dos educadores e professores nos dois momentos de ensino a distância (março a junho de 2020 e janeiro a março/abril de 2021). Nesta comunicação apresentam-se dados de um estudo mais vasto que incide sobre as aprendizagens profissionais que resultaram da experiência de ensino a distância dos educadores e professores dos Ensino Básico e do Ensino Secundário (n=2192). Os dados foram recolhidos entre 24 de maio a 22 de julho de 2021 através de um questionário online. Os resultados permitem identificar um conjunto de aprendizagens profissionais relacionadas com a reflexão sobre como ensinar em novos cenários/ambientes, com as competências digitais e com a dimensão emocional do ensino. Os resultados sugerem ainda que, no 2º momento de ensino a distância, os professores conseguiram interagir com um maior número de alunos, utilizaram mais recursos online, conseguiram acompanhar melhor e monitorizar a aprendizagem dos alunos, sentiram-se mais confiantes na utilização das ferramentas digitais, conseguiram adequar melhor as tarefas e materiais propostos para o ensino a distância e utilizaram estratégias mais adequadas adaptando a sua ação educativa e fazendo uma melhor gestão do tempo. No entanto, identificaram-se preocupações relativamente à saúde e bem-estar de alunos e professores e ao alcance das aprendizagens dos alunos.

Autores (2021). Bozkurt, A., & Sharma, R. (2020). Emergency remote teaching in a time of global crisis due to Coronavirus pandemic. Asian Journal of Distance Education, 15(1), 1-7. http://dx.-doi.org/10.5281/zenodo.3778083 Toquero, C. M. (2020). Emergency remote education experiment amid COVID-19 pandemic. IJERI: International Journal of Educational Research and Innovation, (15), 162-172. https://doi.org/10.46661/ijeri.5113 van der Spoel, I., Noroozi, O., Schuurink, E., e van Ginkel, S. (2020). Teachers' online teaching expec¬tations and experiences during the Covid19-pandemic in the Netherlands. European Journal of Teacher Education, 43(4), 623-638. https://doi.org/10.1080/02619768.2020.1821185

Palavras chave: Ensino a distância, Professores e Educadores, COVID-19.

SPCE22-64924

Relações supervisivas e a construção da identidade profissional de futuros professores e orientadores em contexto educativo

Filomena Rodrigues - UIDEF, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Maria João Mogarro - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

As escolas fazem parte do coração das cidades. Nelas educam-se indivíduos, promovendo-se o desenvolvimento das competências necessárias para o exercício de uma cidadania ativa. São, por isso, locais onde se forjam identidades de alunos e professores. Este trabalho foca-se nas identidades dos professores, mais concretamente na construção da identidade profissional de estudantes futuros professores (EFP) que, ao desenvolverem o seu estágio naquelas comunidades educativas, influenciam e são influenciados por aqueles contextos e atores educativos. Neste sentido, com o objetivo de compreender a influência da prática profissional e das relações

que nela se estabelecem na constituição da identidade profissional de EFP, analisaram-se, recorrendo a uma metodologia de análise qualitativa de conteúdo, as narrativas de quatro mestrandos (futuros professores de ciências do Ensino Básico e Secundário) de uma instituição de ensino superior da grande Lisboa e dos seus respetivos supervisores cooperantes. Esta análise demonstrou, tal como é defendido por vários autores, que a prática no decurso da formação inicial de professores possibilita a atualização das imagens profissionais dos EFP, originando a modificação do seus modelos de professor ideal, que, normalmente, passam a assemelhar-se às características dos respetivos supervisores cooperantes, uma vez que estes são considerados, pelos EFP, como os formadores que mais os influenciam. Estas influências refletem-se nas práticas dos EFP, que, por sua vez, espelham a sua identidade profissional. As narrativas dos vários professores cooperantes revelaram que a maior parte considerou ter exercido algum grau de influência nos desempenhos e, consequentemente, na identidade profissional dos EFP. Os seus discursos demonstraram que esta influência é involuntária, havendo perspetivas dicotómicas, dado que alguns esperam ter influenciado os EFP e outros gostariam de não ter tido qualquer influência nas suas práticas. Há ainda alguns cooperantes que referem ter reconstruído a sua identidade profissional devido ao exercício continuado da sua ação supervisiva.

Alsup, J. (2019). Millennial teacher identity discourses: Balancing self and other. Routledge.Flores, M. A. (2014). Developing teacher identity in preservice education. In J. Craig & L. Orland-Barak (Ed.), International teacher education: promising pedagogies (part A) (pp. 353-379). Emerald.Flores, M. A. (2015). Formação docente e identidade profissional: Tensões e (des)continuidades. Educação, 38(1), 138-146.Izadinia, M. (2015). A closer look at the role of mentor teachers in shaping preservice teachers' professional identity. Teaching and Teacher Education, 52, 1-10.Rodrigues, F. (2019). Formação inicial de professores no espaço europeu: Currículos, práticas e identidades (Tese de Doutoramento). http://hdl.handle.net/10451/42788Rodrigues, F. & Mogarro, M. J. (2019). Student teachers' professional identity: A review of research contributions. Educational Research Review, 28, 1-11. https://doi.org/10.1016/j.edurev.2019.100286

Palavras chave: Identidade profissional; Supervisão; Prática profissional.

SPCE22-69792

A Identidade do Professor de Ensino Religioso no Brasil: Perfis a partir da Ciência da Religião

Rodrigo Portella - Universidade Federal de Juiz de Fora / Brasil

No Brasil foi homologada, em 1996 , a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96, que disserta sobre o Componente Curricular do Ensino Religioso no currículo escolar das escolas públicas do Brasil. A Lei, em seu artigo 33, afirma: "O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão, constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo". Após – e mesmo antes – da aprovação da Lei, a profissão de docente em Ensino Religioso foi aberta a qualquer pessoa preocupada com a formação básica de crianças e jovens. Porém, para o adequado exercício da profissão de professor de Ensi-

no Religioso, o docente – tal como no caso de outros profissionais da educação que lidam com suas respectivas disciplinas – precisa estar qualificado. Para tal qualificação houve, no Brasil, tanto em universidades públicas como em privadas, a criação de Licenciaturas em Ciência da Religião, que, idealmente, se orientem por um projeto acadêmico, científico e pedagógico que se quer independente de ancoragens em religiões específicas, ou subserviente a seus interesses, e que tem a função de criar espaços políticos – no âmbito da Educação – para que o Ensino Religioso, facultado por Lei em escolas públicas, possa ser plural, sem direcionamentos doutrinários, tratando do fenômeno religioso em sua maior abrangência possível, sem juízos de valor.A comunicação, portanto, tem como escopo a reflexão sobre esta nova identidade docente/profissional no Brasil, a de Professor de Ensino Religioso, em escolas públicas, regulada por Lei e que tem como referência, na formação de profissionais, cursos de ciência da religião. A reflexão será feita, a partir deste paradigma, sobre os tipos de currículos formativos nos cursos de licenciatura em ciência da religião e sobre o perfil do profissional de ensino religioso no Brasil.

CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, Ensino Religioso e Formação Docente. In: SENA, Luzia (Org.). Educação, Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em Diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 11-20.GUERRIERO, Silas. Objetividade e subjetividade no estudo das religiões. In: Plura: Revista de Estudos de Religião, vol.1, nº 1, 2010, p. 54-65.GRESCHAT, Hans-Jürgen. O que é ciência da religião? São Paulo: Paulinas, 2006.HOCK, Klaus. Introdução à Ciência da Religião. São Paulo: Loyola, 2010.JAPIASSÚ, Hilton. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.MAGALHÃES, Antonio; PORTELLA, Rodrigo. Expressões do sagrado: reflexões sobre o fenômeno religioso. Aparecida: Santuário, 2008.MONTERO, Paula. Religião e dilemas da sociedade brasileira. In: MICELI, Sérgio. O que ler em ciência social no Brasil. Caxambu, ANPOCS, 1999.MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.OLIVEIRA, Pedro Ribeiro de. Estudos da Religião no Brasil: um dilema entre academia e instituições religiosas. In: SOUZA, Beatriz. Sociologia da Religião no Brasil. Revisitando metodologias, classificações e técnicas de pesquisa. São Paulo: PUC/UMESP, 1998.PASSOS, João Décio. Ensino Religioso: mediações epistemológicas e finalidades pedagógicas. In: SENA, Luzia (Org.). Educação, Ensino Religioso e Formação Docente: Ciências da Religião e Ensino Religioso em Diálogo. São Paulo: Paulinas, 2006. p. 21-45.PONDÉ, Luís Felipe. Em busca de uma cultura epistemológica. In: TEIXEIRA, Faustino (org.). A(s) Ciência(s) da Religião no Brasil. Afirmação de uma área acadêmica. São Paulo: Paulinas, 2001.USARSKI, Frank. Constituintes da Ciência da Religião. Cinco ensaios em prol de uma disciplina autônoma. São Paulo: Paulinas, 2006.USARSKI, Frank. O Espectro disciplinar da ciência da religião. São Paulo : Paulinas, 2005.VASCONCELOS, Eduardo Mourão. Complexidade e pesquisa interdisciplinar: epistemologia e metodologia operativa. Petrópolis; vozes, 2004.

Palavras chave: Professor de Ensino Religioso, Identidade, Ciência da Religião, Escola Pública

SPCE22-72075

Formação e desenvolvimento profissional de professores: o papel da investigação participante que abarca a vida e a profissão

Conceição Leal da Costa - Universidade de Évora
João Paulo Oliveira - IFRN-Campus Mossoró
Camila Aloísio Alves - Universidade Federal Fluminense

O presente trabalho tem como objetivo apresentar resultados da utilização de dois dispositivos pedagógicos, o Ateliê Biográfico de Projeto (ABP) e Grupos Reflexivos (GR), mobilizados em projetos de investigação em duas instituições de Ensino Superior, uma em Portugal e outra no Brasil, no âmbito da promoção de desenvolvimento profissional de professores relacionando investigação participante e formação. Os objetivos propostos, respetivamente, pela investigação e pela formação, têm possibilitado aos participantes fazerem um percurso de construção de conhecimento profissional. Incorporando o conhecimento de si e do outro, refletindo sobre as suas vivências e práticas profissionais, através de narrativas produzidas, partilhadas e reconstruídas, individual e coletivamente, pelo que a dimensão pessoal foi captada também. A narrativa foi usada como meio e suporte destes trabalhos biograficamente orientados, por ser tanto estruturante do pensamento e dos eventos vividos, quanto meio de expressão e escuta de histórias vividas, com co-construção de conhecimentos, pessoais, científicos e profissionais. Os encontros foram estruturados a partir de interesses e necessidades emergentes, bem como da sucessiva análise de acontecimentos com os participantes, possibilitando oportunidades de escutar e ser escutado, construindo as narrativas em ambiente de reflexão e partilha sobre trajetórias de vida e profissão. Os resultados mostram que os docentes se apropriaram das interfaces entre vida e profissão, significando acontecimentos e influências no seu ser e agir docente, captando a dimensão formativa e a transformação a partir das suas próprias histórias. Conclui-se que investigação e formação se relacionam, revelando um papel tendencialmente horizontal dos investigadores. Os trabalhos têm contribuído igualmente para o desenvolvimento da noção de empowerment e de identidade profissional, assim como para o reconhecimento da importância da colaboração em contexto profissional e para aliar as dimensões pessoal, profissional e laboral na construção do conhecimento profissional e científico.

Ferrarotti, F.(2013). Sobre a ciência da incerteza: o método biográfico na investigação em Ciências Sociais. Luanda: Edições Pedagogo.Costa, C. L. da., OLIVEIRA, J. P., & CAVAS, I. (2021). Investigação biográfica e análise com software: cooperação, empoderamento, (des)envolvimento. Revista Práxis Educacional, 17(44), 1-22, 2021. https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8021Bretón, H. (2020). Narrativas coletivas no trabalho, relações com o conhecimento e emancipação. In A. Tomasi; R. Carvalho (Orgs.), Diálogos entre trabalho e educação: desafios contemporâneos. Belo Horizonte: JADesign, 2020. p. 107-134. Nóvoa, A. (2019). Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, 198-208. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol19iss1articles/novoa.pdf> Acesso em: 15 de set. 2021.Oliveira, J. P. de. (2020). A formação de estudantes

do Ensino Médio Integrado no Brasil: contributos para os estudos sobre programas de extensão em Institutos Federais (Tese de doutoramento). Évora: Universidade de Évora. Disponível em: http://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/27838

Palavras chave: formação, professores, narrativas, investigação biograficamente orientada.

SPCE22-77689

O que pensam os docentes de uma instituição federal de ensino sobre sua formação e práticas pedagógicas

Andréia Fernanda Silva Iocca - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Mato Grosso

Fátima Aparecida da Silva Iocca - Universidade do Estado de Mato Grosso

Entre os anos de 2008 e 2016, os Institutos Federais trouxeram um novo desafio para a formação integral, uma estrutura inovadora para a formação do cidadão. O objetivo deste estudo de caso intrínseco foi de conhecer a percepção dos docentes de uma instituição de ensino federal no país, sobre sua atuação pedagógica e a relevância da sua formação inicial e continuada para atender os resultados educacionais, conforme a demanda pela profissionalização nos níveis ofertados. Os dados foram baseados em documentos públicos da instituição e na pesquisa de opinião on-line voluntária dos docentes efetivos. Trata-se de uma instituição de educação básica e superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica e que possui 19 campi em todo o estado. Obteve-se 99 respostas, representando 9,4 % do corpo docente. Os dados indicaram anseios, dilemas, problemas e oportunidades relacionados as suas práticas pedagógicas, dificuldade em preparar os planejamentos por nível de ensino, de forma ativa e dinâmica; o sentimento de trabalho solitário em uma equipe grande de docentes; alta carga horária de trabalho, que impede o docente de participar das formações pedagógicas continuadas. Há, no entanto, um serviço de apoio pedagógico na maioria dos campi e na Reitoria (Pró-reitora de Ensino - PROEN) que tem a função de auxiliar no processo de elaboração das práticas pedagógicas mais assertivas, de acordo com a demanda, mas há certa resistência, desinteresse ou desinformação por parte dos docentes, em relação a este apoio pedagógico. Os pontos negativos elencados pelos docentes dão ênfase à sobrecarga de trabalho, que influencia diretamente na queda da qualidade do trabalho e impacta no mal-estar docente. É fundamental que a gestão da instituição seja mais participativa e ativa, valorizando seu corpo técnico (servidores), buscando melhores condições de trabalho, que refletirá no processo do ensino-aprendizagem.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.BIZARRO, R.; BRAGA. F. Ser professor em época de mal-estar docente: Que papel para a universidade? Revista da Faculdade de Letras – Línguas e Literaturas, Porto, II Série, vol. 22, p. 17-27, 2005.BRASIL. Lei n. 8.948, de 8 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 dez. 1994.BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Ofi-

cial da União, Brasília, 23 dez. 1996.ELACQUA, G.; HINCAPIÉ, D.; VEGAS, E.; ALFONSO, M. Profesión: profesor en América Latina ¿Por qué se perdió el prestigio docente y cómo recuperarlo? Washington: BID, 2018.LOPES, A.; CAVALCANTE, M. A. DA S.; OLIVEIRA, D. A.; HYPÓLITO, A. M. (Orgs.). Trabalho Docente e Formação: Políticas, Práticas e Investigação: pontes para a mudança. Porto: CIIE, 2014.NASCIMENTO, C. A. D. do. Formação Docente Contínua: a busca da satisfação pessoal na construção de uma identidade profissional na sociedade do século XXI. Rio de Janeiro: Educação Pública CECIERJ, 2014.NÓVOA, A. Os professores na virada do milênio: Do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.NUNES, C. P; CRUSOÉ, N. M. C. (org.). Formação para a docência profissional: saber e práticas pedagógicas. Brasília: Liber Livro, 2014.ORTIGARA, C.; GANZELI, P. Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. p. 257-280. In: BATISTA, E. L.; MÜLLER, M. T. org. A educação profissional no Brasil: história, desafios e perspectivas para o século XXI. Campinas: Alínea, 2013.PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000.SILVA, A. M. C. A formação contínua de professores: Uma reflexão sobre as práticas e as práticas de reflexão em formação. Educação e Sociedade, Campinas, ano 21, n.72, p.89-109, 2000.TARDIF, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

Palavras chave: formação docente; didática aplicada; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

SPCE22-79287

A decade of research on what defines professional identity in physical education

Catarina Amorim - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Elsa Ribeiro-Silva - Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Teachers' professional identities influence their educational beliefs, which in turn influence their behaviors, decisions and conduct (Raus & Falkenberg, 2014). Professional identity is a complicated construct impacted by ideas, personal attributes and professional competence that is developed through a combination of genetics and relational identities (Anversa et al., 2020). Teachers' self-efficacy, motivation, commitment and job satisfaction are all boosted when they have a strong sense of professional identity, an important component of becoming a great teacher (Flores & Day, 2006). Physical education is an especial example due to having its own classroom context. These teachers sometimes feel lonely and undervalue because this subject is taught in a separate classroom and it is a neglected subject in schools (Raymond, 2016). The goal of this study was to find, categorize and analyze publications about physical education teachers' professional identities, as well as elements that influence its development. ISI Web of Knowledge, ERIC, SPORTDiscus, and SCOPUS databases were used to look for the search items "professional identity" and "physical education". Only publications published between 2010 and 2020 were considered for the research. The articles accepted for this research were produced in three

languages: Portuguese, English and Spanish. A search for "professional identity" and "physical education" yielded a total of 27 publications, 13 in English, 9 in Spanish, and 5 in Portuguese, published by 59 authors in eight distinct contexts. The findings revealed that research has mostly focused on physical education teachers or preservice teachers, with semi-structured interviews being the most prevalent data collection method. Relationships, identity negotiation, identity transformation, lifelong learning, peer perception, and the classroom environment all impact teachers' professional identity construction. Teaching practicum experience, past experiences, a community of practice, and the teachers' body have all been demonstrated to affect preservice teachers' professional identity formation. This research concludes that professional identity formation is influenced by personal, professional, environmental, and social representations. It is a living, breathing process that is always being recreated.

Anversa, A., Souza, V., Both, J., and Oliveira, A. (2020). Contributions perceived by students about the curriculum stage in the constitution of professional identity. Journal of Physical Education, 31 (1), 1–12Flores, M. A., & Day, C. (2006). Contexts which shape and reshape new teachers' identities: A multi-perspective study. Teaching and Teacher Education, 22(2), 219–232. https://doi.org/10.1016/j.tate.2005.09.002Raus, R., and Falkenberg, T. (2014). The Journey towards a Teacher's Ecological Self: A Case Study of a Student Teacher. Journal of Teacher Education for Sustainability 16 (2): 103–14. https://doi.org/10.2478/jtes-2014-0014.Raymond, S. (2016). Interplaying identity of Hong Kong primary school physical education teachers: A grounded theory exploration. Journal of Physical Education and Sport, 16 (1), 13–23. https://doi.org/10.7752/jpes.2016.01003.

Palavras chave: teachers' professional identity, professional identity, physical education, literature review,

SPCE22-79648

How do good teachers teach? Teaching competencies from the perspective of school leaders, teachers, and students.

Eva Expósito-Casas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Esther López-Martín - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Belén Gutiérrez-de-Rozas - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Andrea Otero-Mayer - Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)

In the scientific literature, there is widespread interest in identifying the teaching actions that are most positively related to student academic performance (Hattie, 2009). Naturally, these actions include teaching competencies, which refer to a heterogeneous set of skills related to the planning of teaching (Danielson, 2013; Marzano, 2007) and its implementation (Marzano, 2007; Tapani & Salonen, 2019; Williams, 2010), to classroom management and organisation (Danielson, 2013; Iglesias-Díaz & Romero-Pérez, 2021; Marzano, 2007; Tapani & Salonen, 2019; Williams, 2010), and to assessment (Marzano, 2007; The Wing Institute, 2019; Williams, 2010).This paper aims to identify the teaching competency profile of effective teachers from the perspective of

school leaders, teachers, and students. More specifically, it delves into the perception of these agents on the actions associated with the teaching competencies that the best secondary school teachers possess. For this purpose, a descriptive qualitative research design was established, and information was collected through five focus groups. Five school leaders, nine teachers and nine students participated in these groups. The sampling procedure was non-probabilistic (incidental), and the Autonomous Community was established as the only selection criterion in order to guarantee the greatest geographical variability. The results show all those secondary education teachers´ actions that, being related to teaching competencies, contribute to provide a better response to the educational needs of pupils –based on the opinion of school leaders, teachers, and students–. These competencies therefore define the profile of an effective teacher. The importance of teaching competencies in the profile of a good teacher is reflected in the variety of actions identified in the different focus groups.

Danielson, C. (2013). The framework for teaching evaluation instrument. https://usny.nysed.gov/rttt/teachers-leaders/practicerubrics/Docs/danielson-teacher-rubric-2013-instructionally-focused.pdf Iglesias-Díaz, P., & Romero-Pérez, C., (2021). Aulas afectivas e inclusivas y bienestar adolescente: una revisión sistemática. Educación XX1, 24(2), 305-350. https://doi.org/10.5944/educXX1.28705Hattie, J. (2009). Visible learning: A synthesis of over 800 meta-analyses relating to achievement. RoutledgeMarzano, R. J. (2007). The art and science of teaching: A comprehensive framework for effective instruction. ASCDTapani, A., & Salonen, A. O. (2019). Identifying teachers' competencies in Finnish vocational education. International journal for research in vocational education and training, 6(3), 243-260. https://doi.org/10.13152/IJRVET.6.3.3The Wing Institute. (2019). Teacher Competencies. https://www.winginstitute.org/quality-teachers-compentenciesWilliams, R. E. (2010). Administrator and teacher perceptions of the qualities of effective teachers. The College of William and Mary.

Palavras chave: teaching competencies, teacher effectiveness, focus groups, qualitative research

SPCE22-80905

Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Desafios de formação-ação

Cindy Vaz - FEP/UCP - CEDH/FCT
Isabel Baptista - FEP/UCP - CEDH/FCT

Esta comunicação aborda a relação entre a Pedagogia Social e a Inovação Socioeducativa, tendo por base dados resultantes de uma investigação enquadrada pelo curso de doutoramento em Ciências da Educação, área de aprofundamento da Pedagogia Social (FEP-UCP). Partindo da convicção que a Pedagogia Social é um conhecimento educacional intrinsecamente inovador que, como tal, desempenha um papel fundamental como saber profissional dos educadores sociais, fomos indagar sobre o lugar que ela ocupa na formação inicial dos educadores sociais portugueses, procurando, concretamente, saber em que medida ela está presente nos planos de estudo dos cursos de Educação Social atualmente existentes no país. Os resultados analisados permitiram concluir que as entidades de Ensino Superior com oferta formativa em Educação Social valorizam a Pedagogia Social, incluindo-a formalmente nos seus planos curriculares,

ainda que surjam evidenciadas algumas diferenças no que diz respeito aos conteúdos lecionados. A reflexão sobre estes dados levou-nos a procurar conhecer a perceção dos próprios atores, institucionais e profissionais, sobre conceções, valores e práticas de formação, tentando, acima de tudo, perceber em que medida a Pedagogia Social se constitui efetivamente como um saber relevante nas suas práticas profissionais.

Baptista, I. (2021). Inovação, Pedagogia Social e Desenvolvimento Humano. In Vieira, A. M.; Vieira, R. & Marques, J. C. (orgs.). Temas e Contextos de Pedagogia- Educação Social (pp.59-86). Porto: Edições Afrontamento.Camões, A. (2018). Formação Contínua e Ethos Profissional: O caso dos Educadores Sociais em Portugal. Dissertação de Doutoramento não publicada. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa.Camões, A., Vaz, C., Machado, R., & Sá, S. (2020). Profissionais da Educação Social: Desafios contemporâneos. Humanidades & Tecnologia (FINOM), 27(1), 6-19. E-ISSN 2675-5416.Vaz, C., & Baptista, I. (2021). Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Imperativos de formação académica. Brazilian Journal of Development, 7(8), 77886-77898. E-ISSN 2525-8761.

Palavras chave: Pedagogia Social, Inovação Socioeducativa, Formação Inicial, Educadores Sociais

SPCE22-87585

O efeito das "experiências diferenciais" em arte e a relação com um estilo de vida: estudo de caso com professores do ensino básico (Ponta Grossa-Paraná, Brasil)

Camila Bourguignon de Lima - UNICAMP (Universidade Estadual de Campinas, BR)

O trabalho analisa os esquemas subjacentes de percepção de arte de professores de artes visuais do ensino básico. À maneira de Bourdieu, trata-se de entender o cruzamento das ações culturais pessoais, as necessidades e experiências diferenciais de trajetória – demarcadas por um estilo de vida (volume econômico e social e traduzidas em preferências distintivas) – na composição da arte-educação. A metodologia empregada é pesquisa qualitativa na modalidade estudo de caso, triangulando fontes bibliográficas e resultantes de aplicação de questionário, entrevista semiestruturada sobre predileções em matéria de tempo livre e ócio criativo, e preferências em música, cinema, fotografia e arquitetura, e observações em sala de aula. Os participantes são quatro licenciados em artes visuais que atuam em escolas públicas centrais e periféricas, em turmas de 6º ao 9º ano do segundo ciclo (anos finais) no município de Ponta Grossa que está na categoria cidade média não metropolitana, estado do Paraná, BR. Identifica-se que as preferências dos professores não são isoladas nas artes visuais, mas configura a competência em diversos outros campos culturais. Professores com uma maior disposição para o consumo de música "legítima" (do ponto de vista da hierarquia cultural ocidental) podem nomear gêneros em campos de maior consagração simbólica; a organização em torno do gosto musical também estruturou preferências mais legítimas em matéria de pintura, cinema, fotografia e arquitetura. Os resultados demonstram que os procedimentos didático-metodológicos são significativamente mais amplos, na medida em que os professores tomam posições em outros campos simbólicos da arte, em razão da abrangência de um conjunto maior de condições sociais e históricas de

uma obra artística.

Barbosa, Ana Mae (1989). "Arte-Educação no Brasil. Realidade hoje e expectativas futuras". Revista Estudos Avançados. São Paulo, 3 (7), pp. 170-182. Barbosa, Ana Mae; Coutinho, Rejane Galvão (2011). Rede São Paulo de Formação Docente. Ensino de Arte no Brasil: aspectos históricos e metodológicos. São Paulo, UNESP, pp. 3-64. Bourdieu, Pierre (2017). A distinção: crítica social do julgamento. (2), Porto Alegre, Editora Zouk. Bourdieu, Pierre (1996). As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário. São Paulo, Editora Companhia das Letras.Bourdieu, Pierre (2015). "A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura". em Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani (org.). Escritos de educação. Petrópolis, Editora Vozes. pp. 43-72.Bourdieu, Pierre (2007). A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Editora Perspectiva. Bourdieu, Pierre (2010). "Gênese histórica de uma estética pura". em Pierre Bourdieu (org.). O poder simbólico. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil (13ª edição), pp. 281-298Bourdieu, Pierre (2001). "Violência simbólica e lutas políticas". em Pierre Bourdieu (org.). Meditações Pascalianas. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, pp. 199-251. Bourdieu, Pierre; Boltanski, Luc (2015). "O diploma e o cargo: relações entre o sistema de produção e o sistema de reprodução". em Maria Alice Nogueira, Afrânio Catani (org.). Escritos de educação. Petrópolis, Editora Vozes, pp. 143-161. Bourdieu, Pierre; Darbel, Alain (2007). O amor pela arte: os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo, Editora Edusp, (2ª edição).Canclini, Néstor García (1980). A socialização da Arte: teoria e prática na América Latina. São Paulo, Editora Cultrix. Canclini, Nestór García (2011). Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, Editora Universidade de São Paulo, (4ª edição). Forquin, Jean-Claude (1982). "Educação Artística – Para quê?". em Louis Porcher (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo, Editora Summus, pp. 25-48. Gimeno Sacristán, José (1999). Poderes instáveis em educação. Porto Alegre, Editora Artes Médicas.Huchet, Stéphane (2014). "A história da arte, disciplina luminosa". Revista UFMG, Belo Horizonte, 21 (1;2), pp. 222-245. Marcelo García, Carlos (1999). Formação de professores para uma mudança educativa. Porto, Porto Editora. Porcher, Louis (1982a). "Aristocratas e plebeus". em Louis Porcher (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo, Editora Summus, pp. 13-23.Porcher, Louis (1982b). "Uma arte audiovisual". em Louis Porcher (org.). Educação artística: luxo ou necessidade? São Paulo, Editora Summus, pp. 187-197.Yin, Robert K (2010). Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre, Bookman, (4ª edição).

Palavras chave: estilo de vida; gosto; professores de artes visuais; ensino básico

SPCE22-17443

A escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano da Escola da Educação Infantil

Anne Heracléia de Brito e Silva - UNIVATES
Carine Rozane Steffens - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Este estudo provém do projeto de pesquisa intitulado "A representação do olhar da criança sobre a escola da Educação Infantil", subsidiada pela Universidade do Vale do Taquari – Univates/RS e, com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS. Segundo Rinaldi (2014) e Friedmann (2020), a escuta é uma metáfora que versa a sensibilidade de querer se conectar, compreender e interpretar as singularidades das infâncias. Para Staccioli (2013), acolher é uma postura de empatia diária que possibilita ao professor construir vínculos com as crianças e de comprometimento com o desenvolvimento infantil. Já Steffens (2022), afirma que a voz das crianças refere-se às diferentes linguagens verbais e não verbais que são utilizadas por elas, diariamente no contexto da primeira infância. Nessa perspectiva, a pesquisa, de abordagem qualitativa, através da técnica do Grupo Focal, visa apresentar a narrativa de seis professoras atuantes com crianças de 0 a 3 anos de idade, sobre o modo como elas levam em consideração a escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano de duas escolas da Educação Infantil da rede municipal de ensino, situada na cidade de Lajeado, no estado do Rio Grande do Sul/BRASIL. Devido a pandemia originada pela COVID-19, os cinco encontros realizados com as professoras ocorreram de forma virtualizada. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa: imagens diversas de ambientes das escolas, questionamentos sobre a rotina escolar, discussão de artigos e trechos das próprias gravações realizadas dos encontros. Para a análise dos dados, foi realizada uma aproximação com a Técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2012), que nos possibilitou constatar que a escuta e o acolhimento da voz das crianças no cotidiano da escola da Educação Infantil, acontece durante as situações lúdicas da rotina escolar, e estas potencializam a prática pedagógica dos professores, pois possibilitam planejar situações de aprendizagem "para" e "com", as crianças.

FRIEDMANN, Adriana. A vez e a voz das crianças: escutas antropológicas e poéticas das infâncias. 1. ed. São Paulo: Panda Books, 2020.RINALDI, Carla. A pedagogia da escuta. In: Zero Project. Tornando Visível a aprendizagem: crianças que aprendem individualmente e em grupo/Reggio Children. Tradução de Thaís Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014.STACCIOLI, Gianfranco. Diário do acolhimento na escola da infância. Tradução de Fernanda Ortale, Ilse Paschoal Moreira. Campinas, SP: Autores Associados, 2013.STEFFENS, Carine Rozane. A escuta da voz das crianças: possibilidade que potencializa a prática pedagógica de educadores na Educação Infantil. 2022. 143f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, Universidade do Vale do Taquari – Univates, Lajeado, RS, 2022.

Palavras chave: Voz das crianças; Prática Pedagógica; Educação Infantil; Grupo Focal.

SPCE22-18437

Esses “estranhos” vizinhos: especulações em livros ilustrados

NEWTON FREIRE MURCE FILHO - Universidade Federal de Goiás (UFG)

Um número significativo de habitantes mora longe de espaços amplos, verdes, quietos e com animais e plantas, estabelecendo-se em grandes cidades. Mais especificamente, em apartamentos, o que representa, evidentemente, vantagens, como uma suposta segurança maior, por exemplo, e desvantagens, como a falta de espaço ao ar livre, luz, natureza e talvez com menos chances para o exercício da imaginação e a interação com o outro. No entanto, em se tratando de crianças, particularmente, os apartamentos acabam permitindo leituras únicas a respeito daqueles que moram ao seu redor e que, ao mesmo tempo, podem ser inatingíveis, ou seja, seus curiosos, surpreendentes e, às vezes,“estranhos” vizinhos.Neste trabalho, analiso três livros ilustrados, escritos e ilustrados por autores de Israel, Portugal e Brasil: Meu Vizinho é um Cão, de Izabel Minhós Martins e Madalena Matoso, Vizinho, Vizinha, de Graça Lima, Mariana Massarani e Roger Mello, e Os Vizinhos, de Einat Tsarfati. Essas obras tratam de vizinhos e das descrições e especulações a respeito do que eles supostamente são, fazem ou pensam. Metodologicamente, analiso como se produzem efeitos de sentido no entrecruzamento dos textos verbal e visual, nos três livros. Nas análises, são observados os modos como as perspectivas das personagens crianças e adultos se entrelaçam, ao longo das narrativas, marcando diferenças singulares, muitas vezes divertidas, e que têm como fio condutor a estranheza em relação ao outro ou ao que este pode representar, estranheza (Freud, 1919, “O Estranho”) esta que, às vezes, incomoda (por parte dos adultos) ou fascina (por parte das crianças), mas nem sempre de um modo tão evidente assim. Sem intenções pedagógicas, as três obras acabam nos ensinando sobre arte, beleza, mistério e o “estranho” outro, em meio às “caixinhas” apertadas entre si, onde muitos de nós e nossos vizinhos moramos, na correria das grandes cidades.

Freud, S. (1919) "O Estranho". In: Uma neurose infantil e outros trabalhos (1919/2006). Rio de Janeiro: Imago, v. XVII.

Palavras chave: Livro Ilustrado. Estranho. Vizinho.

SPCE22-22770

Entre cuidado e educação: conceções e práticas de educadoras/es de infância na creche

Catarina Tomás - Escola Superior de Educação de Lisboa e CICS.NOVA
Manuela Ferreira - FPCE Universidade do Porto e CIIE
Cristina Rocha - FPCE Universidade do Porto e CIIE
Roseli Nazario - Instituto Federal Catarinense - IFC Brasil e FPCE Universidade do Porto

O debate internacional e nacional sobre a creche tem assumido visibilidade nos últimos anos, e tem fomentado, sobretudo com a COVID-19, um maior interesse sociopolítico, associado ao combate à pobreza, à integração precoce das populações migrantes e à sua função de guarda, imperativa para mães/pais trabalhadores, mesmo em teletrabalho. No entanto, escasseiam as pesquisas sobre a creche em Portugal, com uma abordagem robusta sobre a sua realidade.

Pondo em diálogo as Ciências da Educação e as Sociologias da Educação, da Infância e da Família, nesta comunicação apresentam-se os dados recolhidos através de um inquérito por questionário online a educadoras/es de infância, a nível nacional. Em causa está a análise das conceções e das práticas de 573 educadoras/es com crianças dos 0 até aos 3 anos na creche, abrangendo um universo de 25.443 crianças atendidas em 1.877 salas, procurando apreender a diversidade e pluralismo dos sentidos atribuídos e as dimensões de cuidado e de educação que estão presentes. A heterogeneidade caracteriza as creches portuguesas quer em relação à natureza jurídica, pertença geográfica, origem social das crianças, quer em relação às orientações para o trabalho pedagógico e, por consequência, nas práticas relatadas. Tais resultados contribuem assim para o debate nacional em curso acerca da Creche, como contexto educativo próprio das crianças pequenas, em íntima articulação com as famílias e com a comunidade. Em suma, trata-se de abordar uma realidade que se desconhece, produzindo conhecimento sobre infância e educação, sendo a creche um objeto marginal, por relação com a escola e o sistema educativo, objetos prevalecentes na investigação em Ciências da Educação.

Cardona, M. J. (1997). Para a história da educação de infância em Portugal: o discurso oficial, 1834-1990. Porto: Porto Editora.CNE (2009). Educação de Infância em Portugal: Situação e contextos numa perspectiva de promoção de equidade e combate à exclusão. Lisboa: CNE/Estudos e Relatórios.CNE (relatora T. Vasconcelos) (2011). Recomendação 3/2011. A educação dos 0 aos 3 anos. Lisboa: CNE. Diário da República, 2.ª série — N.º 79 — 21 de Abril de 2011.Coelho, A. (2004). Educação e cuidados em creche: conceptualizações de um grupo de educadores [tese de doutoramento não publicada]. Universidade de Aveiro.Correia, I. (2018). Para além da dicotomia cuidar/educar: sentidos e significados da intervenção no contexto de creche. (Tese de doutoramento não publicada). Universidade de Lisboa.Dahlberg, G., Moss, P. & Pence, A. (1999), Beyond Quality in Early Childhood Education and Care: Postmodern Perspectives, London: Falmer.Duncan, S., Edwards, R., Reynolds, T. & Aldred, P. (2004). Mothers and childcare: policies, values and theories'.Children and Society, 18, 254–65.Eisenstadt, N. (2011). Providing a sure start: How government discovered early childhood. Bristol: Policy Press.Ferreira, M. & Rocha, C. (2016). As crianças, a infância e a educação na produção académica nacional, nas universidades públicas e privadas: Portugal 1995-2005. Porto: Mais Leitura.Folque, M. A. & Vasconcelos, T. (2019). Que educação para as crianças dos 0 aos 3 anos? Estado da Educação 2018 (pp. 278-289). Lisboa: CNE. Moss, P. (2006). Farewell to childcare? National institute economic review, 195 january, 70-83.Moss, P. (2006). Structures, Understandings and Discourses: possibilities for re-envisioning the early childhood worker. Contemporary Issues in Early Childhood, 7(1), 30-42. Moss, P. (2017) 'What place for "care" in early childhood policy?', in L. Miller, C. Cameron, C.-Dalli and N.Barbour (eds.) The SAGE Handbook of Early Childhood Policy (pp.256-267). London: Sage.Moss, P.r & Urban, M. (2020) 'The Organisation for Economic Co-operation and Development's International Early Learning and Child Well-being Study: The scores are in!'. Contemporary Issues in Early Childhood, 18 (2), 250-258.Tomás, C., Almeida, T. & Lino, D. (2018). Educação e Práticas Pedagógicas com crianças dos 0 aos 3 anos. Diálogos entre Pedagogia, Psicologia e Sociologia. Lisboa: CIED.Urban, M. (2016). 'At sea: What direction for critical early childho-

od research?'. Journal of Pedagogy, 7 (1), 107-121.Vasconcelos, T. (2018). Re-visitando a recomendação Nº 3/2011 sobre educação das crianças dos 0 aos 3 anos. In C. Tomás, T. Almeida & D. Lino (Coords.), Educação e Práticas Pedagógicas com crianças dos 0 aos 3 anos: Diálogos entre Pedagogia, Psicologia e Sociologia. (pp. 13-27). Lisboa: Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais. Vasconcelos, T. et al. (Coord.)(2009). Educação de Infância em Portugal: Situação e contextos numa perspectiva de promoção de equidade e combate à exclusão. Lisboa: CNE/ Estudos e Relatórios. Wall, K. (2005). Modos de guarda das crianças. In K. Wall (organização) Famílias em Portugal (pp. 499-516). Lisboa: ICS.

Palavras chave: Creche; Educadores/as de Infância; Cuidado e Educação.

SPCE22-24374

A infância fala. E a escola, ouve? – A importância de ressignificar para transformar

BIANCA MACEDO DE OLIVEIRA - Sesc Nova Iguaçu
ALINE COSTA DOS SANTOS - Sesc Nova Iguaçu

Este presente trabalho pretende apresentar e promover discussões acerca da infância que se propaga nos espaços escolares. Dentro dessa perspectiva, vamos refletir: qual é a relevância de uma educação pautada no diálogo dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem? Nesse percurso, as obras de Paulo Freire trazem à tona tais provocações que contribuem para esse debate tão necessário e atual que nos faz repensar a educação. E será que isso também se aplica a educação das infâncias?Sendo assim, buscamos com esse trabalho analisar as práticas pedagógicas da Educação de base, a Educação infantil, que vão de encontro e outras ao encontro dos direitos das infâncias.

BARRETO, Vera, (1998). Paulo Freire para educadores. São Paulo, Arte&CFREIRE, Paulo, (1980). Conscientização – Teoria e Prática da Libertação. 3a edição. São Paulo, Editora Moraes._____, (1996). Pedagogia do oprimido. 23a reimpressão. São Paulo, Editora Paz e Terra. _____, (1999). Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 6ª edição. São Paulo, Paz e Terra. _____, (2001). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 17ª edição. São Paulo, Paz e Terra.

Palavras chave: infância, Paulo Freire e educação

SPCE22-32207

Ensino remoto na Educação Infantil: um olhar para as emoções

ANGELITA SANTA ROSA BALDANI - UNIVATES
Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Com a pandemia instaurada pelo COVID-19, as escolas buscaram estratégias de ensino diversas para continuar oferecendo acesso aos conhecimentos, que antes eram ofertados no ambiente escolar de forma presencial. Na Educação Infantil esta experiência foi desafiadora, por se

tratar de crianças tão pequenas que depende de um adulto para ter acesso as interações ofertadas pela escola. Este trabalho apresenta uma análise de como foi trabalhado as emoções dos pequenos a partir da experiência vivenciada por uma professora da Educação Infantil, que atuava com crianças de 4 anos, em uma Escola Municipal de Educação Infantil, na cidade de Ourinhos – SP (Brasil). Que durante o ensino remoto recebeu algumas queixas das famílias em relação ao novo formato de ensino e como ele afetava diretamente as emoções das crianças, que não sabiam ao certo o porquê do isolamento. A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, com entrevista com a professora e observações do seu planejamento, da sala virtual no Google Sala de Aula, das atividades impressas, do grupo de WhatsApp da turma e da aula síncrona pelo Meet. Com esta pesquisa foi possível observar as estratégias desenvolvidas para trabalhar com as emoções das crianças a partir de uma história infantil "O monstro das Cores" da escritora e arte-terapeuta, portuguesa, Ana Llenas e da escuta sensível. Tendo como aporte teórico a BNCC (2018), MARTINS; MELO (2008), CARREIRA (2015), SILVA (2017), BARBIER (2004) e CATARREIRA (2015). Podemos observar que mesmo com todas dificuldades enfrentadas devido ao distanciamento social, foi possível oferecer, com auxílio dos recursos tecnológicos, história infantil, empenho da professora e a ajuda da família, uma interação com as crianças para ajudá-las a entender suas emoções dando escuta e vez para dialogar sobre o momento vivido de distanciamento social e os sentimentos que emergiram, numa tentativa de preencher a lacuna estabelecida pela ausência das aulas presenciais.

BARBIER, René. A pesquisa-ação. Tradução de Lucie Didio. Série Pesquisa em Educação, Brasília: Líber Livro Editora, v. 3, 2004BRASIL/MEC. Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: 20 de dezembro de 1996._____, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. BNCC/2017. Brasília. DF, 2018. SILVA, Eulina de Almeida da. Os Significados das Emoções na Educação das Crianças. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 09. Ano 02, Vol. 02. pp 88-110, dezembro de 2017. ISSN:2448-0959. Link de Acesso: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/emocoes-na-educacao MARIN, Ângela et al. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19: crianças na pandemia COVID-19. Rio de Janeiro: Fiocruz/CEPEDES, 2020. 20 p. Cartilha.Martins, Maria da Conceição; Melo, Jorge Manuel. Emoção…emoções… que implicações para a saúde e qualidade de vida? Millenium RE - Número 34 - Abril de 2008.CATARREIRA, Cátia Sofia Sá Rato. AS EMOÇÕES DAS CRIANÇAS EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR. Dissertação (Mestrado) – Instituto Politécnico de Portalegre. Portalegre, janeiro de 2015.

Palavras chave: Educação Infantil. Emoções. Ensino remoto.

SPCE22-45603

Espaço De Desenvolvimento Infantil (EDI) No Município Do Rio De Janeiro – O Brincar Nos Seus Espaços Livres

Andréa Relva da Fonte Endlich - ProPEd – UERJ, NEI:P&E – UERJ e Coluni– UFF
Vera Maria Ramos de Vasconcellos - ProPEd – UERJ e NEI:P&E – UERJ

Esta pesquisa em andamento parte de duas políticas públicas destinadas à ampliação da Educação Infantil em edificações planejadas, construídas e equipadas para cuidar e educar bebês e crianças pequenas: o Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância) e o Espaço de Desenvolvimento Infantil (EDI) – política carioca instituída no ano de 2010. A investigação tem como cenário investigativo três EDI, inaugurados em anos distintos e com características arquitetônicas diferenciadas, porém com amplos espaços livres destinados ao brincar. O processo investigativo privilegia compreender os sentidos e significados atribuídos a espaços livres pelos sujeitos que os vivenciam (crianças, professoras(es) de Educação Infantil e demais profissionais), bem como identificar formas de habitar esses espaços antes da pandemia e agora, especialmente com a introdução de dois novos brinquedos nas três unidades da pesquisa. A pesquisa é ancorada na perspectiva histórico-cultural do desenvolvimento humano de Vigotski, assim os espaços-ambientes externos dos EDI são compreendidos como meio e analisados a partir das experiências e vivências praticadas pelos sujeitos – crianças e adultos – que neles convivem. A produção de dados constitui-se a partir de múltiplas técnicas e instrumentos que priorizam observação, convivência, registros escritos e imagéticos. Neste trabalho será evidenciada a instalação dos brinquedos com o propósito de fomento à brincadeira nos espaços livres dos EDI. Compreende-se que espaços livres planejados e equipados com vistas à ação de bebês e crianças é condição a ser observada nas políticas de edificação, com o propósito de potencializar o brincar ao ar livre enquanto responsabilidade pública e direito das crianças.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília, DF: Diário Oficial [da] União, Brasília, 18 dez. 2009a, Seção 1, p. 18.MAGNOLI, Miranda. Espaço livre – Objeto de trabalho. Paisagem e ambiente: Ensaios, São Paulo: FAUUSP, nº 21, p.177-200, 2006.RIO DE JANEIRO. Espaço de Desenvolvimento Infantil – EDI: Modelo Conceitual e Estrutura. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em:< http://www0.rio.rj.gov.br/sme/downloads/coordenadoriaEducacao/2viaEDI.pdf>. Acesso em: 1 set. 2018.VIGOTSKI, Lev Semionovich. Sete aulas de L. S. Vigotski sobre os fundamentos da pedologia. Organização [e tradução]: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes; tradução: Cláudia da Costa Guimarães Santana. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

Palavras chave: Educação Infantil. Espaço de Desenvolvimento Infantil. Espaços livres.

SPCE22-47973

A participação das crianças nos contextos escolares da Educação Infantil: o que nos dizem os professores?

Jacqueline Silva da Silva - Universidade do Vale do Taquari-Univates
Claudia Ines Horn - Universidade do Vale do Taquari-Univates
Iasmin Pozzebon - Universidade do Vale do Taquari-Univates

O presente trabalho parte do Projeto de Pesquisa intitulado “A representação do olhar da criança sobre a Escola de Educação Infantil” aprovado por um órgão de fomento público brasileiro

do RS, em 2019, bem como, da pesquisa aprovada em 2021, intitulada "O ensinar da infância à idade adulta: olhares de professores e alunos", ambas desenvolvidas em um Programa de Pós-Graduação em Ensino de uma Universidade do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul/Brasil. Tais pesquisas objetivam estudar as infâncias e as docências na contemporaneidade e investigar as propostas atuais de Educação Infantil, especialmente no que diz respeito aos currículos, propostas pedagógicas, planejamentos, rotinas, bem como a participação das crianças no contexto da Escola. O recorte que apresenta-se neste trabalho, tem como intenção, apresentar os caminhos metodológicas da investigação, desenvolvidos com base na pesquisa de campo que envolveu aproximadamente 6 professores de Educação Infantil, de duas escolas da Rede Municipal de ensino de uma cidade do Vale do Taquari/RS/Brasil. Estes professores, acompanhados pelos pesquisadores e bolsistas, participaram do Grupo Focal, desenvolvido através de seis encontros virtualizados, com duração de uma hora cada, distribuídos ao longo do segundo semestre de 2021. Os encontros foram gravados via ferramenta do Google Meet, posteriormente transcritos e analisados. Para a análise dos dados, a técnica de "Análise de Conteúdo" proposta por Bardin (2012) será mobilizada com a intenção de trabalhar, de forma coerente, ética e precisa com todo o material produzido. É possível concluir com base em análises preliminares, que há um grande potencial nas escolas de Educação Infantil que estruturam suas propostas pedagógicas e práticas docentes considerando a participação das crianças no cotidiano escolar. Contudo, este potencial ainda carece de maiores estudos, problematização e inserção real nas práticas docentes.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2012.

Palavras chave: Educação Infantil. Participação das Crianças. Grupo Focal com professores

SPCE22-48352

O "Abrigo De Menores De Santa Catarina" Nas Noticias De Jornais Catarinenses (1930-1940)

Roseli Nazario - Instituto Federal Catarinense - IFC / FPCE U.Porto

Propõe-se uma discussão sobre a educação e proteção da infância no estado de Santa Catarina - Brasil, posicionando-se a partir do acolhimento institucional e do contexto sociopolítico e científico por onde o conceito de "menor" foi sendo tecido em âmbito nacional e estadual. Posicionado a partir de uma perspectiva de diálogo entre a história da infância e a sociologia, recorreu-se a pesquisa e análise documental de jornais de maior circulação local, considerando o arco temporal de 1930-1940, colocando em cena o discurso da imprensa acerca do acolhimento institucional de menores. O percurso trilhado deu visibilidade às intenções higienistas, moralizadoras e normalizadoras de hábitos e comportamentos infantis que se impuseram à época, por via de instâncias jurídicas, de saúde e de assistência. Também possibilitou identificar a difusão social de um conjunto de conhecimentos, instituições e práticas influentes para formar e forjar a infância catarinense institucionalmente acolhida, como foi o caso do "Abrigo de Menores". Merece destaque o modo como o noticiário jornalístico catarinense deu ênfase ao poder governamental (FOUCAULT, 1999) exercido sobre os corpos infantis, tomados como objeto de

intervenção dos dispositivos desse poder, com vistas ao revigoramento físico dos menores no contexto do Abrigo de Menore, aperfeiçoando-os para a reintegração social e, em certa medida, contribuindo para a fabricação do sujeito moderno. Por essa via, a história da infância catarinense retratada nos jornais, convida então a desconfiar dos discursos, tecnologias e dispositivos colocados em prática à época e que tiveram a infância pobre como alvo principal, sustentando classificações das mais diversas: desvalidos, abandonados, menores. Menores que têm em comum o critério negativo da pertença a uma determinada classe social, raça, etnia, localização geo-social, fator que autoriza o Estado a implementar dispositivos de controle para a prevenção dos perigos sociais que a sua existência representava.

Referências:AREND, Silvia Maria Fávero. Histórias de abandono: infância e justiça no Brasil (década de 1930). Florianópolis: Editora Mulheres, 2011.CAMPOS, Cynthia Machado. Santa Catarina, 1930: da degeneração à regeneração. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008. DONZELOT, Jacques. A polícia das famílias. 3ª Ed. Traduzido por M. T. da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 2009.FERREIRA, Manuela. Salvar Corpos, forjar a razão: contributo para uma análise crítica da criança e da infância como construção social em Portugal: 1880-1940. Porto-PT: Instituto de Inovação Nacional, 2000.FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. 20ª ed. Tradução Raquel Ramalhete. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.FREITAS, Marcos Cezar de. (Org.). História social da infância no Brasil. 2ª Ed. São. Paulo: Cortez, 1999.FREITAS, Marcos César de; KUHLMANN JUNIOR, Moysés. (Orgs.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.GOFFMAN, Erving. Manicômios, Prisões e Conventos. Tradução de Dante Moreira Leite. 12ª edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2010. GONDRA, José Gonçalves. A sementeira do porvir: higiene e infância no século XIX. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.99-117, jan./jun. 2000.GONDRA, José Gonçalves. Disciplina, Corpo e Civilização. Educação e Filosofia. Uberlândia-MG: UFU, v. 23, p. 65-100, 2009.HENDRICK, Harry. Child Welfare: England 1872-1989. London and New York: Routledge, 1994. NAZARIO, Roseli. A infância das crianças pequenas no contexto de acolhimento institucional: narrativas de meninas e meninos na Casa(lar). 2014. 201 f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2014.PRIORI, Mary Del. (Org.). História das Crianças no Brasil. 7ª Ed. São Paulo: Contexto, 2010. RIZZINI, Irene; PILOTTI, Francisco. A Arte de Governar crianças: a história das políticas sociais, da legislação e da assistência à infância no Brasil. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.VENANCIO, Renato Pinto. (Org.). Uma história social do abandono de crianças. De Portugal ao Brasil: séculos XVIII-XX. São Paulo: Alameda / Editora PUC Minas, 2010.

Palavras chave: Infância; Governo da Infância; Imprensa Catarinense; Abrigo de Menores de Santa Catarina

SPCE22-54303

Projeto SMOOTH: investigando o potencial do bem comum na educação para reverter as desigualdades sociais de crianças e jovens

Marlene Barra - Universidade do Minho
Fernanda Martins - Universidade do Minho
Joana Casanova - Universidade do Minho
Teresa Sarmento - Universidade do Minho

O SMOOTH é um projeto financiado pelo Programa Horizonte 2020 da EU, com a participação de universidades e organizações ligadas à educação formal e informal de crianças e jovens de vários países europeus (Portugal, Espanha, Itália, Suécia, Bélgica, Alemanha, Estónia e Grécia). No caso de Portugal, o Projeto está a ser desenvolvido por uma equipa de docentes e investigadoras de uma Universidade em parceria com uma organização ligada à educação não formal. O projeto baseia-se no conceito de "bens comuns em educação", ou seja, na importância de compartilhar espaços para colaboração, socialização, governança, brincadeira e estudo, com potencial para reverter as desigualdades que crianças e jovens de grupos sociais vulneráveis enfrentam. Simultaneamente, o projeto realça criticamente as implicações dos bens comuns na reconfiguração da educação e mudança social em geral. Para isso, os parceiros dos diferentes países foram convidados a estruturar e implementar processos de investigação-ação sustentados em metodologias partilhadas por todos. Com o projeto pretende-se atingir os seguintes resultados: reverter as desigualdades enfrentadas por crianças de grupos sociais vulneráveis; desenvolver competências sociais e pessoais essenciais para as crianças e adultos; criar espaços de cidadania democrática e experimentação de novas formas de pensar e fazer com base na igualdade, criatividade coletiva, partilha e cuidado; construir e promover a comunidade através das diferenças.Em cada um dos países serão desencadeados os referidos processos de investigação-ação em contextos educativos fragilizados por condições de exclusão social, dificuldades económicas, incompreensão cultural e afonia das crianças e jovens. E, recorrendo a várias metodologias: documentação pedagógica, pedagogia da escuta ativa, análise do discurso e trabalho de projeto.As crianças e jovens serão chamados a intervir e a participar em todos os momentos do processo, desde o desenho da intervenção até à seleção das técnicas de recolha de dados, bem como na sua posterior análise e divulgação.

Änggård, E. (2015). Walking tours with children as a research method). Educare-Vetenskapliga skrifter, 1(1), 93-116. [in Swedish)Bauwens, M., Kostakis, V., & Pazaitis, A. (2019). Peer to peer: the commons manifesto. London: University of Westminster PressBenkler, Y., & Nissenbaum, H. (2006). Commons‐based peer production and virtue. Journal of political philosophy, 14(4), 394-419.Black, L.W., Wesler, H.T., Cosley, D. & De Groot J.M. (2011). Self-Governance Through Group Discussion in Wikipedia Measuring Deliberation in Online Groups. Small Group Research, 42 (5), 595-634.Bollier, D., & Helfrich, S. (Eds.), (2015). Patterns of Commoning. Amherst: Levellers Press.Bourassa, G. N. (2017). Towards an elaboration of the pedagogical common. In A. Means, D., R. Ford, and G. Slater (Eds.), Educational commons in theory and practice (pp. 75–93). New York,

NY: Palgrave Macmillan.Clark, A. (2010). Transforming children's spaces: Children's and adult's participation in designing learning environments. London: RoutledgeDelgado, M. (2015). Urban youth and photovoice: Visual ethnography in action. Oxford University Press, USA.Pechtelidis, Y. (2018). Heteropolitical Pedagogies, Citizenship and Childhood in Contemporary Greece, in C. Baraldi and T. Cockburn (eds). Theorising Childhood: Citizenship, Rights, and Participation. Palgrave Macmillan.Rinaldi, C. (2006). In dialogue with Reggio Emilia: Listening, researching and learning. Psychology Press.Sarmento, M., Trevisan, G. (2018). Local childhood citizenship: programs for children's participation in the city. Paper presented at the Child and the City World Conference. 24-26th September 2018, Vienna, Austria.Trevisan, G. (2019). Relato e Conclusões. Conferência As Crianças, uma cidade, um teatro. Lisboa. 24 e 25 de janeiro de 2019. Teatro Luís de Camões (lu.ca). Curadoria Susana Menezes e Liliana Coutinho.

Palavras chave: educação, bens comuns e crianças

SPCE22-61450

Discursos de educadoras de infância sobre o brincar

Rita Friães - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa
Dalila Lino - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa
Clarisse Nunes - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa
Cristina Parente - Instituto de Educação - Universidade do Minho
Fátima Vieira - Instituto de Educação - Universidade do Minho
Tiago Almeida - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Lisboa

A literatura tem vindo a reconhecer a importância do brincar na emergência e desenvolvimento de competências infantis (Lino & Parente, 2018). Contudo, a forma como esta ação infantil é incluída no dia-a-dia dos contextos educativos de educação de infância tem levantado algumas dúvidas. Há estudos que sugerem que o brincar aparece camuflado como um "trabalho" de aprimoramento das crianças (Almeida, 2018) perdendo as mesmas a sua dimensão espontânea e livre de exploração e relação consigo e com o mundo à sua volta (Lino & Parente, 2018). Persistem também interrogações sobre como é que os educadores de infância se relacionam com o brincar no âmbito da organização do ambiente educativo e que visões e conceções têm estes profissionais sobre esta ação infantil. O estudo que se apresenta enquadra-se num projeto de investigação mais alargado que visa caracterizar as representações sobre o brincar e a sua vivência em contextos educativos destinados à educação de infância.Na presente comunicação analisamos discursos de educadores de infância sobre o brincar, procurando através dos mesmos apreender os quadros conceptuais e as visões e perceções destes profissionais sobre esta ação infantil.Os dados foram recolhidos através de entrevistas semi-diretivas e analisados através da técnica de análise de conteúdo com recurso ao MaxQDA. Participaram nas entrevistas 23 educadoras de infância, pertencentes a organizações socioeducativas localizadas na região de Lisboa e Vale do Tejo.Os resultados confirmam o reconhecimento da importância do brincar para a criança, mas sugerem a existência de uma dupla representação relativamente ao seu significado. Com efeito, se por um lado o brincar é percecionado como um tempo e espaço de

desenvolvimento da criança, por outro lado é encarado como um tempo e espaço de exploração e descoberta livre.

Almeida, T. (2018). O Brincar como técnica de si. Arquivos Brasileiros de Psicologia, 70 (spe), 152-166.Lino, D. & Parente, C. (2018). Play and learning in early childhood education: The contribution of High Scope, Reggio Emilia, and Montessori Pedagogical approaches. In C. Huertas & E. Gómez (ed.) Early childhood education from an intercultural and bilingual perspective. (pp. 147-163). IGI GLOBAL

Palavras chave: Brincar; Educação de Infância; Ambiente Educativo; Representações

SPCE22-67407

Projeto Smooth - Perspetivas de técnicos de educação não formal acerca da educação como Bem comum e da Inclusão Social Ativa

Joana Casanova - Universidade do Minho
Daniela Silva - Universidade do Minho
Natália Fernandes - Universidade do Minho
Fernanda Martins - Universidade do Minho

As crianças são os atores centrais em qualquer processo educativo, quer seja de natureza formal ou não formal. Todavia, esta centralidade raramente é acompanhada de um processo de empoderamento das crianças nos processos de decisão sendo muitas vezes entendidos como meros objetos das decisões dos adultos. Entender as crianças como agentes das decisões das suas atividades educativas representa uma das missões do Projeto de investigação "SMOOTH", financiado pelo H2020, que envolve investigadores de Portugal, Espanha, Itália, Grécia, Estónia, Suécia e Alemanha. O objetivo geral do projeto é compreender, desenvolver e acelerar o potencial impacto da educação na reversão das desigualdades para a inclusão social ativa de crianças e jovens em risco na Europa. A partir de uma perspetiva crítica, pretende-se através do desenvolvimento de uma investigação-ação, potenciar processos de participação das crianças em contextos de educação não-formal. Esta comunicação pretende apresentar dados preliminares, da primeira tarefa de investigação realizada, numa organização de educação não formal na região do Minho, que pretendeu mapear/caraterizar, através de um inquérito por questionário, aplicado em fevereiro de 2022 a técnicos a desempenhar funções em espaços não formais de educação, aspetos relacionados com o grau de envolvimento da comunidade educativa nas decisões relativas à organização; ao poder de decisão da comunidade educativa; ao papel que os educadores/técnicos assumem e devem assumir para superar as desigualdades sociais e promover a inclusão e igualdade social e, ainda, as suas perceções acerca do modo como as desigualdades sociais poderão ser atenuadas e a inclusão social e igualdade mais conseguida.

Änggård, E. (2015). Walking tours with children as a research method). Educare-Vetenskapliga skrifter, 1(1), 93-116. [in Swedish)Bauwens, M., Kostakis, V., & Pazaitis, A. (2019). Peer to peer: the commons manifesto. London: University of Westminster PressBenkler, Y., & Nissenbaum, H.

(2006). Commons-based peer production and virtue. Journal of political philosophy, 14(4), 394-419.Black, L.W., Wesler, H.T., Cosley, D. & De Groot J.M. (2011). Self-Governance Through Group Discussion in Wikipedia Measuring Deliberation in Online Groups. Small Group Research, 42 (5), 595-634.Bollier, D., & Helfrich, S. (Eds.), (2015). Patterns of Commoning. Amherst: Levellers Press.Bourassa, G. N. (2017). Towards an elaboration of the pedagogical common. In A. Means, D., R. Ford, and G. Slater (Eds.), Educational commons in theory and practice (pp. 75–93). New York, NY: Palgrave Macmillan.Clark, A. (2010). Transforming children's spaces: Children's and adult's participation in designing learning environments. London: RoutledgeDelgado, M. (2015). Urban youth and photovoice: Visual ethnography in action. Oxford University Press, USA.Pechtelidis, Y. (2018). Heteropolitical Pedagogies, Citizenship and Childhood in Contemporary Greece, in C. Baraldi and T. Cockburn (eds). Theorising Childhood: Citizenship, Rights, and Participation. Palgrave Macmillan.Rinaldi, C. (2006). In dialogue with Reggio Emilia: Listening, researching and learning. Psychology Press.Sarmento, M., Trevisan, G. (2018). Local childhood citizenship: programs for children's participation in the city. Paper presented at the Child and the City World Conference. 24-26th September 2018, Vienna, Austria.Trevisan, G. (2019). Relato e Conclusões. Conferência As Crianças, uma cidade, um teatro. Lisboa. 24 e 25 de janeiro de 2019. Teatro Luís de Camões (lu.ca). Curadoria Susana Menezes e Liliana Coutinho.

Palavras chave: Técnicos de educação, bens comuns e crianças

SPCE22-68598

Brincar, conhecer e participar: Análise de discursos sobre a criança na cidade (1996-2022)

Carla Vilhena - Universidade do Algarve/CEIS20, Universidade de Coimbra
Luís Mota - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Coimbra/CEIS20, Universidade de Coimbra
António Gomes Ferreira - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação/CEIS20, Universidade de Coimbra

Este estudo teve como objeto de análise os discursos sobre a criança na cidade que circularam em Portugal, entre 1996 e 2021. A opção de 1996 como limite inferior deve-se ao facto de este ser o ano em que foi lançada a iniciativa Cidades Amigas da Crianças (UNICEF), que tem como principal finalidade a transformação das cidades em espaços promotores do bem-estar, do desenvolvimento e da participação das crianças (UNICEF, 2019). Dada a importância dos primeiros anos de vida no desenvolvimento da criança, optámos por circunscrever a nossa análise aos discursos sobre as crianças entre os 0 e os 6 anos de idade. Assim, o principal objetivo deste estudo é analisar como tem sido a conceptualizada a relação da criança com a cidade nos discursos sobre a educação da criança mais pequena.Neste sentido, utilizámos como fonte a revista Cadernos de Educação de Infância, publicada pela Associação dos Profissionais de Educação de Infância. Dirigida aos profissionais de educação de infância, esta revista tem constituído um espaço de divulgação do discurso científico sobre a criança, mas também da partilha de vivências, experiências e práticas pedagógicas. Depois de constituído o corpus documental, de que fizeram parte os textos em que existia uma referência direta ou indireta à cidade, foi realizada

uma análise de conteúdo qualitativa (Schreier, 2012). Essa análise permitiu identificar três temas principais: (1) o brincar, associado à construção da cidade como um espaço amigo das crianças, promotor do desenvolvimento motor e da autonomia; (2) o conhecer, que engloba a visão da cidade como um espaço de aquisição de conhecimentos (e.g. história, cultura); e (3) o participar, relacionado, por um lado, com o incentivo à participação da criança na vida da comunidade e da cidade, e, por outro, com a participação da comunidade na vida das instituições de educação de infância.

Schreier, M. (2012). Qualitative content analysis in practice. Sage.UNICEF (2019). Guia para a construção de cidades amigas das crianças. UNICEF Portugal.

Palavras chave: educação de infância, análise de discurso, criança na cidade, Cadernos de Educação de Infância

SPCE22-73157

A abordagem educativa de Loris Malaguzzi, Reggio Emilia/Itália: possibilidades de uma educação protagonista e empreendedora na Educação Infantil da América Latina.

Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Angelita Santa Rosa Baldani - UNIVATES
Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Diante das inovações no ensino da Educação Infantil, provocadas pelas atualizações nas legislações educacionais, uso de ferramentas tecnológicas e comunicação, protagonizar e saber construir uma pedagogia empreendedora é uma atitude necessária que o professor da infância necessita desenvolver em suas práticas pedagógicas. Desta forma, com o propósito de discutir e aprofundar, ainda mais, o Protagonismo Infantil e o Empreendedorismo, esta Tese de Doutorado que encontra-se em fase de construção, busca por conhecimentos relevantes para o ensino na infância na América Latina. Tem como objetivo geral investigar como a abordagem educativa de Loris Malaguzzi vem sendo desenvolvida na prática pedagógica de professores, que atuam em quatro escolas de Educação Infantil da América Latina. Fundamentada em autores como: Malaguzzi (1999) e Rinaldi (2014), com relação a Abordagem Italiana, fundamenta-se em Dornelas (2007, 2018) e Dolabela (2003, 2008), no que versam sobre a pedagogia empreendedora. Entende-se como abordagem educativa de Loris Malguzzi um pensamento filosófico baseado no potencial da criança, em que cada indivíduo tem que construir seu próprio conhecimento e não absorver conhecimento pré-formado (MALAGUZZI, 1999). A pedagogia empreendedora configura-se como "um dos instrumentos de que a comunidade pode dispor para aprender a formular o sonho coletivo, e estabelecer uma proposta de futuro feita pela própria comunidade" (DOLABELA, 2003, p.32). Como resultados parciais da pesquisa é possível averiguar um vasto referencial teórico que alicerça preceitos de uma prática pedagógica transformadora e transgressora, inspirada na abordagem educativa filosófica italiana, com grandes evidências de uma pedagogia empreendedora. E como resultados esperados, pretende-se conhecer como as

práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas de Educação Infantil, dos professores participantes, se aproximam da abordagem educativa de Reggio Emilia, favorecendo uma prática pedagógica empreendedora nas professoras e potencializando as crianças ao desenvolvimento do protagonismo e empreendedorismo.

MALAGUZZI, Loris. Histórias, Idéias e Filosofia Básica. In: EDWARDS, Carolyn GANDINI, Lella; FORMAN, George. As Cem Linguagens da Criança: a abordagem de Reggio Emília na Educação da Primeira Infância. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 1999.RINALDI, Carla; GANDINI, Lella; KAMINSKY, Judith. A construção do projeto educativo. In: Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender. Tradução de Vania Cury. 4. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra, 2017. DOLABELA, Fernando. O segredo de Luísa. Rio de Janeiro: Sextante, 2008._____. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Editora de Cultura, 2003.DORNELAS, José Carlos de Assis. Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.DORNELAS, José; VILAS BOAS, Eduardo; FERRAZ Júnior, Caio. Empreenda antes dos 30: o guia do jovem empreendedor aos 30, 60, 90. O importante é começar cedo! São Paulo: Saraiva, 2018.

Palavras chave: Protagonismo, Empreendedorismo, Educação Infantil

SPCE22-83262

Grupo Focal: Como é acolhimento dos dizeres das crianças e o que é feito?

Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Angelita Santa Rosa Baldani - UNIVATES
Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Este estudo é subsidiado pela Fundação de Amparo a Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul (CAPES/PROSUC), que tem como objetivo geral investigar a representação do olhar da criança sobre a escola de Educação Infantil e já vem acontecendo neste estado e está sendo replicado no estado de Mato Grosso. Esta pesquisa fundamenta-se em autores como Graham e Fitzgerald (2010), Bomfim (2009) Silva (2011), e Rinaldi (2014). Entendemos a importância de pensar em uma escola para a Infância, que acredite na criança como ator social e atuante, produtora e não apenas receptáculo de cultura. Essa constatação nos faz refletir que elas, em parceria com os adultos, estão conectadas na construção social, dividindo responsabilidades, saberes, necessidades, interesses com seus pares e com os adultos. Se trata de uma pesquisa qualitativa, sendo o lócus do grupo focal é a cidade de Alta Floresta-MT em uma escola Municipal de Educação Infantil, onde trabalhamos com dez professoras que trabalham com crianças da faixa etária de três a cinco anos de idade. Como técnica de coleta e análise de dados foi utilizado o grupo focal. No primeiro momento foram realizados cinco encontros virtuais através do google Meet, com duração de uma hora, onde cada encontro contou com uma proposta, para verificar a realidade destes profissionais, no sentido de observar como eles acolhem a participação das crianças na elaboração do planejamento. Iniciou-se com uma pergunta disparadora, apresentação

de fotos para identificação do protagonismo infantil, excertos e leitura prévia do artigo, e produção de um Padlet, onde as professoras escreveram suas reflexões, respaldadas nos diálogos promovidos pelo grupo, a respeito de como elas dão vozes para as crianças. E ao final esperamos com esta pesquisa, conhecer através das docentes participantes, o que elas pensam sobre a participação das crianças na elaboração do planejamento.

BOMFIM, Leny. Grupos Focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisa de saúde. Physis. 2009GRAHAM, Anne e FITZGERALD. O progresso da participação das crianças: explorando o potencial de uma atitude dialógica. Childhood, 2010, 17: 343.RINALDI, Carla. . Documentar o documentador. In: PROJETC ZERO. Tornando visível a aprendizagem: Documentação e Avaliação: qual a relação. Traduzido por Thais Helena Bonini. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2014. pp.80-95.SILVA, Jacqueline Silva da. O Planejamento no Enfoque Emergente: uma experiência no 1º ano do Ensino Fundamental de Nove Anos. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

Palavras chave: Planejamento, Escuta sensível, Educação Infantil, Grupo focal

SPCE22-85878

Sintonia entre festas populares e o currículo: possibilidades para organizar a sequência didática no Ensino Fundamental

Rudimaria dos Santos - UNIVATES
Angelita Santa Rosa Baldani - UNIVATES
Aparecida Garcia Pacheco Gabriel - UNIVATES
Jacqueline Silva da Silva - UNIVATES

Apresentamos por meio deste estudo uma reflexão de como uma professora de uma escola pública do estado de Mato Grosso, Brasil, que utilizou da sequência didática para investigar a visão das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental sobre as manifestações folclóricas, a cultura e as origens do povo brasileiro. A escolha do tema festa junina virtual contou com a participação das crianças durante o período de pandemia do COVID-19, em aulas do ensino remoto adotado pelo sistema educacional do estado do Mato Grosso. Objetivou-se apresentar como a estratégia de ensino por meio da videoconferência do google meet estabeleceu uma interação entre as crianças, a escola e a proposta curricular de forma prazerosa durante as festividades juninas, em tempo de distanciamento social. Estas ações são referendadas pelo documento de referência curricular para Mato grosso, através da habilidade do componente curricular de Ensino Religioso. A sequência didática foi organizada de forma que possibilitasse trazer para o planejamento emergente as seguintes possibilidades: gêneros textuais (parlenda, trava-língua, cantigas de roda, rimas, músicas juninas, adivinhas, receitas), produções de vídeos, produção de áudios, desenhos, escrita de lista, um Padlet, encerrando com a festa junina. Os aportes teóricos utilizados para fundamentar esta proposta baseia-se nos estudos de ROLDÃO (2009), BORDENAVE (2015), ANASTASIO; ALVES (2009), DRC/MT (2018), MORAN (2013), GUIMARÃES (2011) e

(BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015). Apesar de todas dificuldades enfrentadas devido ao distanciamento social, foi possível com esta pesquisa observar que as estratégias de ensino utilizadas por meio de ferramentas tecnológicas, como google meet, WhatsApp, Classroon e padlet, contribuíram para maior envolvimento das crianças na execução da sequência didática. Também possibilitando que a prática pedagógica da professora se apresentasse de maneira reflexiva, permitindo acompanhar o desenvolvimento e oportunizando o protagonismo infantil na construção do conhecimento e maior participação nos momentos de interações culturais, familiares e tecnológicos.

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. Estratégias de ensinagem. In: ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. (orgs.). Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 8. ed. Joinville: Univille, 2009. p. 75-107.BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. Estratégias de ensino-aprendizagem. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.GUIMARÃES, Lauristela. Danças e Festas Religiosas: A Cultura Popular/ [Lauristela Guimarães (Org.)] - Cuiabá: Primeira Página Editora, 2011.MATO GROSSO, Secretaria de Estado de Educação, Esporte e Lazer. Documento de referência curricular do Estado de Mato Grosso: ensino fundamental anos iniciais. Cuiabá - MT: SEDUC, 2018. Disponível em:https://drive.google.-com/file/d/1z9YmiOlRBNYVpExIK6yfACoA99wvK-cW/view. Acesso em: 19 jul. 2021.MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MASETTO, M. (org.). Novas tecnologias e mediação pedagógica. 21. ed. São Paulo: Papirus, 2013. p. 11-73.ROLDÃO, M. C. Estratégias de ensino: o saber e o agir do professor. Gaia: Fundação Manoel Leão, 2009.

Palavras chave: Estratégia de ensino, Festa populares, Ensino remoto, Currículo

Intervenção socioeducativa e desenvolvimento comunitário

SPCE22-21015

A SOCIOEDUCAÇÃO NO BRASIL: análise da proposta socioeducativa do Estado do Paraná

Viviani Yoshinaga Carlos - Universidade Estadual do Paraná, campus Apucarana
Mariana Izabel Andrini - Universidade Estadual do Paraná, campus Apucarana

No Brasil, o termo socioeducação é utilizado para designar um tipo de atendimento específico aos adolescentes que cometeram ato infracional. De acordo com Costa (2006), a socioeducação se configura como uma modalidade de educação social, na qual os aspectos pedagógicos devem se sobressair aos punitivos. No Estado do Paraná, os parâmetros que orientam o atendimento socioeducativo obedecem aos princípios do Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (Lei Federal nº 12.594/2012) e a proposta educativa encontra-se sintetizada no Regimento Interno dos Centros de Socioeducação (PARANÁ, 2016), instituições responsáveis pela medida socioeducativa de internação em estabelecimento educacional. Partindo dessa compreensão, o objetivo dessa pesquisa foi o de analisar a proposta socioeducativa expressa no Regimento Interno dos Centros de Socioeducação do Paraná, tendo em vista o recrudescimento do braço penal do Estado no neoliberalismo, no qual se intensificam as práticas punitivas voltadas para os segmentos mais pobres (WACQUANT, 2015), sendo recorrente a vinculação entre segurança e disciplina. Foi identificado no Regimento Interno dos Centros de Socioeducação a recorrência dos termos-chave que caracterizam a proposta de socioeducação, com ênfase na educação social - educação, emancipação, protagonismo e direitos humanos. Os resultados encontrados foram: apenas 04 incidências do termo educação e 03 repetições do termo direitos humanos, sendo que protagonismo e emancipação sequer foram citados ao longo dos 296 artigos que compõem o documento analisado. Em contraposição, termos como segurança e disciplina encontram-se diretamente associados no documento e tiveram incidência muito maior, sendo o primeiro citado 91 vezes e o segundo 82 vezes, o que explicita uma proposta socioeducativa voltada para a penalização e a coerção em detrimento da educação social. Após leitura e análise do documento, conclui-se que os aspectos pedagógicos estão sendo suplantados pelos punitivos, o que evidencia uma proposta socioeducativa na qual se sobressai o braço penal do Estado.

BRASIL. Lei Federal nº 12. 594, de 18 de janeiro de 2012. Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo. Brasília, 2012.COSTA, Antônio Carlos Gomes da. Parâmetros para a formação do socioeducador: uma proposta inicial para reflexão e debate. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2006.PARANÁ. Regimento Interno das Unidades de Atendimento Socioeducativo. Paraná, 2016. 81fls.WACQUANT, Loïc. Punir os pobres: a nova gestão da miséria nos Estados Unidos [A onda punitiva]. 3ª ed. Coleção Pensamento Criminológico. Rio de Janeiro: Revan, 2015.

Palavras chave: Socioeducação; Educação Social; Punição.

SPCE22-39077

Inovação social a partir da participação de crianças em um projeto que visa o bem-estar animal.

Alexandre Zawaki Pazetto - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
Nei Antonio Nunes - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
Samira Birck de Menezes - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL
João Carlos De Pellegrin De Souza - Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL

O presente estudo buscou analisar como a inovação social pode se materializar a partir da participação de crianças no projeto de uma organização da sociedade civil (OSC) situada no sul do Brasil, que busca promover o bem-estar de cães e gatos resgatados pelo poder público a partir de denúncias de maus-tratos e outras situações de vulnerabilidade. Denominado de Cão Terapia, o projeto viabiliza a interação entre voluntários e os referidos animais, de modo que as pessoas passeiam e brincam com aqueles seres que aguardam por adoção. Dada a notável participação de crianças, sugere-se que o contato com os animais e suas histórias, não raro atreladas a situações de violência e abandono, constitui, em certa medida, um processo pedagógico que desperta certos questionamentos quanto os excessos da mentalidade instrumental e consumista, calcada em valores antropocêntricos e especistas. Uma vez que se constituam novos valores ético-sociais nas crianças participantes do projeto, sugere-se que este possa ser uma inovação social (IS). Trata-se de um estudo de caso qualitativo, com enfoque exploratório e descritivo, realizado a partir da revisão de literatura, pesquisa documental, observação participante e entrevistas realizadas com gestores e voluntários do projeto Cão Terapia. Observou-se que as práticas constitutivas do projeto investigado resultam em IS porque geram, a partir de um processo pedagógico, a contraposição à cultura instrumental e consumista em relação aos animais não humanos, contribuindo com a vivência de preceitos éticos e a consolidação de direitos aos não humanos no âmbito da sociedade.

Andion, C., & Serva, M. (2004). Por uma visão positiva da sociedade civil: uma análise histórica da sociedade civil organizada no Brasil. Cayapa. Revista Venezolana de Economía Social, 4(7). Andion, C., Ronconi, L., Moraes, R. L., Gonsalves, A. K. R., Serafim, D., & Brum, L. (2017). Civil society and social innovation in the public sphere: a pragmatic perspective. RAP: Revista Brasileira de Administração Pública, 51(3). Arendt, H. (2019). The human condition. University of Chicago Press. Arendt, H., & Kohn, J. (2006). Between past and future. Penguin Classics. Avelino, F., Dumitru, A., Cipolla, C., Kunze, I., & Wittmayer, J. (2019). Translocal empowerment in transformative social innovation networks. European Planning Studies, 1-23. Bardin, L. (2009). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70. Bauman, Z. (2013). Community: Seeking Safety in an Insecure World (Themes for the 21st Century). Polity. Bauman, Z., & Donskis, L. (2013). Moral blindness: The loss of sensitivity in liquid modernity. John Wiley & Sons. Bentham, J. (2017). An Introduction to the Principles of Morals and Legislation (1789). Available at: <www.earlymoderntexts.com/assets/pdfs/bentham1780.pdf>/. Accessed in 08/08/2020 at 9 PM. Bignetti, L. P. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. Ciências Sociais Unisinos,

47(1), 3-14. Correia, S. É. N., De Oliveira, V. M., & Gomez, C. R. P. (2017). Dimensões da Inovação Social e os Papeis do Ator Organizacional: A Proposição de um Framework. Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review), 17(6). Dagnino, R. (Org) (2008). Tecnologia social: ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: EdUNICAMP. Di Napoli, R. B. (2015). Animais como pessoas? O lugar dos animais na comunidade moral. Princípios: Revista de Filosofia (UFRN), 20(33), 47-78. Felipe, S. T. (2014). Acertos abolicionistas: a vez dos animais: crítica à moralidade especista. São José, SC: Ecoânima. Garner, R. (2013). A theory of justice for animals: Animal rights in a nonideal world. Oxford University Press. Gregoire, M. (2017). Explorar Várias Abordagens para a Inovação Social: Uma Análise da Literatura Francófona e uma Proposta de Tipologia de Inovação. Revista de Administração Mackenzie (Mackenzie Management Review), 17(6). Moulaert, F., MacCallum, D., & Hillier, J. (2013). Social innovation: intuition, precept, concept. The International Handbook on Social Innovation: collective action, social learning and transdisciplinary research, 13. Murray, R.; Caulier-Grice, J.; Mulgan, G. (2010). The open book of social innovation. London: The Young Foundation. Nicholls, A., Simon, J., & Gabriel, M. (2015). Introduction: Dimensions of social innovation. In New frontiers in social innovation research (pp. 1-26). Palgrave Macmillan, London. Organização Bem-Animal [OBA]. Retrieved from http://www.obafloripa.org/ Rawls, J. (2009). A theory of justice. Harvard university press.Simmel, G. (2009). Sociology: Inquiries into the construction of social forms (2 Vols.). Brill. Singer, P. (2009). Animal Liberation: The Definitive Classic of the Animal Movement. Harper Perennial, Updated ed. Singer, P. (2011). Practical ethics. Cambridge University Press. Varadarajan, R. (2014). Toward sustainability: Public policy, global social innovations for base-of-the- pyramid markets, and demarketing for a better world. Journal of International Marketing, 22(2), 1-20.

Palavras chave: Inovação social. Aprendizado. Organizações da sociedade civil. Bem-estar animal.

SPCE22-57039

Migrant youth and education: integration challenges in a superdiverse neigbourhood in central Lisbon

Maria João Barroso Hortas - Centro de Estudos Geográficos, IGOT-ULisboa; ESE-Instituto Politécnico de Lisboa

Fabiana Arruda - entro de Estudos Geográficos, IGOT-ULisboa

Jennifer McGarrigle - entro de Estudos Geográficos, IGOT-ULisboa

The presence of foreign students in the Portuguese educational system is a reality that is now challenging schools, teachers, families, and non-formal local institutions alike. National and international studies have confirmed that foreign students have greater difficulty in achieving school success when compared to their native peers (Ferreira, Flores & Casas-Novas, 2017; Hortas, 2018; 2013; Justino & Santos, 2017; Seabra, Carvalho & Ávila, 2019; Seabra et al., 2016). Given that education is a key field of structural integration (Koehler & Schneider, 2019) it is important to work to counter underperformance in school. This presentation aims to understand the dynamics that non-formal educational institutions in the community develop in conjunction with

schools and families to create effective responses for the socio-educational integration of children and young people of immigrant origin.This analysis takes place in the specific context of Mouraria, a superdiverse neighbourhood in the historic centre of the city, which is the target of several non-formal educational institutions. Methodologically this paper draws on interviews with representatives of local institutions, schools and young people who attend non-formal education programs. The results of this analysis indicate that dialogue and articulated intervention of different actors in the community is of value, even though this remains a challenge for schools and institutions in the territory. From the perspective of children and young people, actions to promote their agency and participation in the construction of this dialogue is fundamental to ensure that the efforts made by all effectively contribute to their integration.

Ferreira, A.; Flores, I. & Casas-Novas, T. (2017). Introdução ao estudo – Porque melhoraram os resultados PISA em Portugal? Estudo longitudinal e comparado (2000 2015). Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos. https://www.ffms.pt/FileDownload/342a960e-c01c-4309-8fa5-6e5a391204af/porque-melhoraram-os-resultados-pisa-em-portugalHortas, M. J. (2018). The intersection of school, diversity and intercultural dialogues: second generation Brazilians and Cape Verdeans in the Lisbon metropolitan área, Intercultural Education, 29(4), 495-513. Justino D. & Santos R. (coord.) (2017), Atlas da Educação. Contextos sociais e locais do sucesso e do insucesso. Lisboa: CICS.NOVA-FCSH & EPIS.Seabra, T.; Carvalho, H.; & Ávila, P. (2019). The effect of school´s ethnic composition on Mathematics results of students with immigrant origin in primary school, Portuguese Journal of Social Science, 18(1), 9-26.Koehler, C. & Schneider, J. (2019) Young refugees in education: the particular challenges of school systems in Europe, Comparative Migration Studies, 7(28), 2-20. https://doi.org/10.1186/s40878-019-0129-3

Palavras chave: Migrant youth, integration, non-formal education, community

SPCE22-58715

Abordagens somáticas para construção de um corpo sensível: estudo comparativo da influência das práticas somáticas na formação em dança em contexto universitário nas cidades de Lisboa e Rio de Janeiro

Marina Campos Magalhães - Universidade de Lisboa cotutela com a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Esta apresentação visa compartilhar uma pesquisa em andamento sobre as influências das práticas somáticas na formação em dança em contexto de ensino superior, realizada no âmbito do Doutoramento em Artes da Universidade de Lisboa em cotutela com a Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tal investigação contou com uma pesquisa de campo nos cursos de licenciatura em dança de quatro instituições, em duas cidades: a Escola Superior de Dança e a Faculdade de Motricidade Humana, em Lisboa, e a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Faculdade Angel Vianna, no Rio de Janeiro.O campo da Educação Somática trata do corpo como soma, conferindo autoridade às sensações e aos modos como estas são percebidas por cada pessoa.

Termo cunhado por Thomas Hanna (1972), a somática vem influenciando o campo da dança desde pelo menos a década de 1960, tendo essa aproximação estabelecido-se por três motivos principais: a prevenção e a cura de lesões, a melhoria da técnica de dança e o desenvolvimento das capacidades expressivas (Fortin, 1999; Eddy, 2018).As perguntas norteadoras deste estudo resumiu-se aos seguintes questionamentos: quais as influências e possíveis contribuições que a Somática exerce na formação em dança nos contextos analisados?; Quais os princípios fundamentais da Somática para o ensino-aprendizagem artístico?; Qual a importância dessa integração na formação do futuro professor de dança?; Quais questões e ações pedagógicas emergem dessa integração?

Deleuze, Gilles & Guatarri, Félix. (1995). Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia. Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa (Trad). São Paulo: Editora 34.Eddy, Martha. (2016). Mindful Movement: The Evolution of the Somatic Arts and Conscious Action. Chicago: Intellect Ltd.Eddy, Martha. (2018). Uma breve história das práticas somáticas e da dança: desenvolvimento histórico do campo da Educação Somática e suas relações com a dança. Clara Trigo, Diego Pizarro & Isabel Tornaghi (Trad). Repertório, 21(31), 25-62. Doi: 10.9771/r.v1i31.28997. (Versão original publicada em 2009).Fortin, Sylvie. (1995). Toward a new generation: Somatic dance education in academia. Impulse: The journal of dance science, Medicine, and Education, 3(4), 253-262.Fortin, Sylvie. (1999). Educação somática: Novo ingrediente da formação prática em dança. Márcia Strazacappa (Trad). Cadernos do GIPE-CIT, 2, 40-55. Godard, Hubert. (1994). "Le geste manquant". IO, Revue de psychanalyse n°5. Ramonville St Agne, ERES.Godard, Hubert. (2005). Gesto e Percepção. In Roberto Pereira & Silvia Soter (Orgs). Lições de Dança 3. Rio de Janeiro: UniverCidade.Hanna, Thomas. (1972). Corpos em Revolta: A evolução-revolução do homem do século XX em direção à cultura somática do século XXI. Rio de Janeiro: Mundo Musical.Hanna, Thomas. (1986). What is somatics? SOMATICS: Magazine-Journal of the Bodily Arts and Sciences, 5(4). Consultado em fevereiro 15, 2021, em: https://somatics.org/library/htl-wis1 Hanna, Thomas. (1986-87). What is somatics? Part II. SOMATICS: Magazine-Journal of the Bodily Arts and Sciences, 6(1). Consultado em março 25, 2021, em: https://somatics.org/library/htl-wis2Merleau-Ponty, Maurice. (1999). Fenomenologia da percepção. Carlos Alberto R. De Moura (Trad). São Paulo: Martins Fontes. Rolnik, Suely. (2006): Cartografia Sentimental: Transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina; Editora da UFRGS.

Palavras chave: Ensino-aprendizagem em dança, Somática, Percepção

SPCE22-68835

O profissional é político: o lugar e a forma do ativismo profissional na intervenção educativa, social e comunitária

Ana Luísa Costa - CIIE - FPCEUP
Henrique Vaz - CIIE - FPCEUP
Isabel Menezes - CIIE - FPCEUP

A ideia de uma intervenção educativa, social e comunitária que defende direitos e causas das pessoas em situação de vulnerabilidade, que promove mudanças políticas e sociais, e que questiona e confronta a injustiça, concretiza-se no ativismo profissional, que constrói e afirma no âmbito do trabalho o lugar do político. Entre as lacunas que a investigação apresenta neste tema, destacam-se a necessidade de melhor compreender e caracterizar o envolvimento e a mobilização política destas/es profissionais, em contextos de trabalho diversos, e de explorar o potencial pedagógico que este papel profissional implica, atribuindo-lhe o devido destaque no campo da educação de adultos (Ollis, 2008, 2010; Weiss-Gal, 2016). Propõe-se com esta comunicação, apresentar os principais resultados de uma pesquisa de metodologia mista, com um desenho sequencial exploratório, e que engloba 12 entrevistas e um inquérito a 338 profissionais do campo educativo, social e comunitário que trabalham com pessoas em situação de vulnerabilidade, em Portugal, com o propósito de aprofundar o conhecimento acerca dos significados, potencialidades pedagógicas e formas de implementação concretas do ativismo profissional, contribuindo para visibilizar a relevância deste papel profissional e para avançar e estimular a investigação sobre o tema.A análise dos dados recolhidos assinala o sentido de (in)justiça como impulsionador do posicionamento e mobilização profissional para a transformação social e política. Revela também que o papel ou identidade ativista profissional se aprende, essencialmente, em (rel)ação, informal e tacitamente, criando consciência crítica e política e construindo um saber-fazer específico, rico em termos cognitivos e relacionais. Organiza ainda as práticas concretas de ativismo numa tipologia que integra as abordagens 'coletiva', 'individual', 'especializada' e 'radical', que, não obstante a sua diversidade, tendem a ser implementadas concomitantemente, e sempre com o propósito de debater assuntos sociais ou políticos relacionados com o trabalho, alertar e sensibilizar para as situações de injustiça, protestando e confrontando-as ativamente.

Ollis, Tracey (2008), "The 'accidental activist': learning, embodiment and action", Australian Journal of Adult Learning, 48 (2), pp. 316-335. https://ajal.net.au/the-accidental-activist-learning-embodiment-and-action/ Ollis, Tracey (2010), "The pedagogy of activism: learning to change the world", International Journal of Learning, 17 (8), pp. 239-249. https://doi.org/10.18848/1447-9494/CGP/v17i08/47225Weiss-Gal, Idit (2016), "Social workers' policy engagement: a review of the literature", International Journal of Social Welfare", 26 (3), pp. 285–298. https://doi.org/10.1111/ijsw.12239

Palavras chave: Ativismo Profissional, intervenção educativa/social/comunitária, metodologia mista

SPCE22-12884

Conhecimento profissional e cultura ético-deontológica dos educadores sociais portugueses – exigências de formação académica

Renata Machado - FEP-UCP/Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH)
Isabel Baptista - FEP-UCP/Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH)

Esta comunicação reflete sobre as exigências de formação ética no processo de qualificação profissional dos educadores sociais portugueses, tendo por base dados resultantes de uma investigação em curso no âmbito de um curso de doutoramento em Ciências da Educação. Os educadores sociais são profissionais de intervenção socioeducativa que, como tal, interferem intencionalmente nos percursos de formação ao longo da vida de pessoas de todas as idades que, com muita frequência, se encontram em situação de vulnerabilidade. Estamos, portanto, perante uma atividade profissional de enorme relevância social e humana e que comporta uma especificidade ético-pedagógica. Razão pela qual a ética ocupa um lugar de destaque nos planos curriculares dos cursos de formação inicial atualmente existentes no nosso país.Neste sentido, quisemos perceber em que medida a cultura ético-deontológica expressa em documentos de regulação prática, como cartas, declarações ou códigos, reflete a conceção de ética e de profissionalidade privilegiadas no âmbito da formação académica. Para o efeito, adotámos um quadro metodológico qualitativo e interpretativo, com recurso à técnica documental, considerando os documentos de referência disponíveis nos sítios institucionais das respetivas comunidades institucionais, cientificas e profissionais. Neste contexto, foi possível concluir que o património existente é rico e diversificado, refletindo, ao nível dos princípios, uma matriz de valores comum, de recorte humanista e de reconhecimento dos Direitos Humanos. Este património encontra-se, contudo, muito disperso e fragmentado, sobretudo no que diz respeito a normativos de caráter institucional. Por outro lado, a análise dos documentos de regulação ético-deontológica assumidos pelas comunidades científicas e profissionais identificadas, evidenciou alguma incoerência quanto aos compromissos estabelecidos, denunciando, nalguns casos, uma opção prescritiva e punitiva, contrária à visão axiológica comum e enunciada no preâmbulo dos referidos documentos. Concluímos assim que estamos perante dinâmicas em construção, constituindo, nessa medida, um desafio no âmbito da formação académica e dos processos de construção de conhecimento profissional.

Amado, J. (Coord.). (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Amado, J. (Coord.). (2017). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.Banks, S. (2004). Ethical Challenges for Social Work. In Intervenção Social, 29,11-24.Baptista, I. (2012). Ética e Educação Social: Interpelações de contemporaneidade. SIPS - Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria. N.º 19, 37-49, ISSN 1139-1723.Baptista, I. (2018). Ética e Investigação em Ciências da Educação: A Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências de Educação. In Ética, Investigação e Vida Universitária. Tavares, P; Osswald, H; Garcia, J. (coord.) 55-66. ISBN: 978-989-54104-6-0. Porto:

FLUP e-DITA.Baptista, I. (2021). Integridade Profissional e Conhecimento Ético. In Investigação em Educação Social – Prática e Reflexão. Volume II, Universidade Algarve Editora, 37-42 ISBN: 978-989-9023-11-6.Camões, A., Vaz, C., Machado, R., & Sá, S. (2020). Profissionais da Educação Social: Desafios contemporâneos. Humanidades & Tecnologia (FINOM), 27(1), 6-19. E-ISSN 2675-5416.Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2014).Carta Ética da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (2020)Código Deontológico do Técnico Superior de Educação Social (2016).Código Deontológico do/a Técnico/a Superiores de Educação Social (2021).Estatutos da Associação dos Profissionais Técnicos Superiores de Educação Social.Estatutos da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.Ilharco, F. (Coord.). (2021). A Sociedade do Cuidado. Cuidar do outro, de si e do mundo no século XXI. Coleção Povos e Culturas, 23. Lisboa: Universidade Católica Editora.Monteiro, A. (2005). Deontologia das Profissões da Educação. Coleção das Ciências da Educação e Pedagogia. Coimbra: Edições Almedina, SA.Nascimento, E.; Gonçalves, J. L. & Gomes, M. P. (Orgs.). (2018). Ética: dos fundamentos filosóficos aos princípios de ação. Direitos Humanos, Educação e Intervenção Social. Porto: Escola Superior Educação Paula Frassinetti.Vaz, C., & Baptista, I. (2021). Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Imperativos de formação académica. Brazilian Journal of Development, 7(8), 77886-77898. E-ISSN 2525-8761.Vieira, A. & Vieira, R. (2016). Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações. Porto: Profedições, Lda.Vilar, J. (2003). El Tractament dels conflictes ètics en la pràctica professional: aproximació a uma ética aplicada. In L'Educació Social: Projects, perspectives i camins. Barcelona: Edicions Pleniluni, 195-216.

Palavras chave: Educação Social, Formação Ética, Património Ético-Deontológico

SPCE22-27518

Explorando Sentidos E Significados: A articulação do Photovoice e da Discussão Focalizada em Grupo como estratégia criativa e inovadora para pesquisas em educação

Joana Mesquita - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Eunice Macedo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Helena Costa Araújo - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

Independentemente da área científica – não excetuando as Ciências da Educação – deparamo-nos com uma abundância de informação de natureza metodológica que dota os/as investigadores/as de know-hows em torno de diferentes paradigmas de investigação, métodos e técnicas de recolha, tratamento e análise de dados[1]. Porém, para ser possível realizar uma investigação em educação que nutra sentido e significado para os/as participantes, cabe ao/à investigador/a assumir uma 'reflexividade ética'[2], tomando opções lógicas, consistentes e coerentes ao longo de toda a jornada investigativa[3].Esta comunicação debate sobre a articulação potencialmente criativa e criadora entre Photovoice e Discussão Focalizada em Grupo para equacionar futuras pesquisas em educação. Primeiramente, o quadro metodológico foi experienciado numa pesquisa de mestrado sobre as implicações da experiência artística nos quotidianos jovens. Posteriormente será aprofundado numa pesquisa de doutoramento que visa refletir so-

bre dança, bem-estar e cidadanias jovens, mobilizando a fotografia, a voz e a dança para compreender possíveis conexões entre os campos.A mobilização de fotografias em educação não é novidade[4]. Todavia, o Photovoice diferencia-se ao permitir aos/às participantes capturar as suas próprias fotografias, que se constituem facilitadoras na reflexão e discurso sobre as suas vivências diárias[5,6], despertando para uma consciencialização crítica face às suas realidades[7-9] almejando uma postura ativa e reivindicadora de bem-estar individual e coletivo no seio da comunidade[10].Reconhecendo a significância atribuída às fotografias, por si só estas não se convertem em dados[11], nem comunicam plenamente[12]. Por conseguinte, aliou-se a valência da Discussão Focalizada em Grupo[13,14] de permitir captar uma multiplicidade de perspetivas e de processos emocionais no interior de um grupo, com a relevância dos/das agentes sociais para uma melhor compreensão dos fenómenos que ocorrem no seio da sociedade[15].O plano ético de uma investigação com artes é simultaneamente problematizado nesta comunicação, pelo reconhecimento da sua capacidade de instigar dimensões estéticas e profundamente pessoais dos sujeitos[16].

1.Torres, L.L. and J.A. Palhares, As investigações que se fazem...rotas de pesquisa e tendências dominantes, in Metodologia de investigação em Ciências Sociais e da Educação, L.L. Torres and J.A. Palhares, Editors. 2014, Edições Húmus: V. N. Famalicão. p. 13-37.2.Prosser, J., A. Clark, and R. Wiles, Visual Research Ethics at the Crossroads, N.W. Paper, Editor. 2008: National Centre for Research Methods, UK.3.O'Leary, Z., The Essential Guide to Doing Your Research Project. 2017, United Kingdom: SAGE Publications.4.Cassel, C., F. Malik, and L.S. Radcliffe, Using photo-elicitation to understand experiences of work-life balance, in Handbook of Qualitative Research Methods on Human Resource Management: Innovative techniques, K. Townsend, R. Loudoun, and D. Lewin, Editors. 2017, Edward Elgar Publishing: UK. p. 146-162.5.Liebenberg, L., Thinking Critically About Photovoice. International Journal of Qualitative Methods, 2018. 17(1): p. 1-9.6.Vince, R. and S. Warren, Participatory Visual Methods, in Qualitative Organizational Research: Core methods and current challenges, G. Symon and C. Cassell, Editors. 2012, SAGE Publications: London. p. 275-295.7.Araújo, L., et al., As potencialidades do photovoice enquanto metodología participativa na formação de Educadores Sociais. Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación, 2015(06): p. 72-75.8.Foster-Fishman, P., et al., Using Methods That Matter: The Impact of Reflection, Dialogue, and Voice. American Journal of Community Psychology, 2005. 36(3-4): p. 275-291.9.Souza, D.M., O olhar por diferentes lentes: o Photovoice enquanto método científico participativo. Discursos Fotograficos, 2017. 13(23).10.Wang, C. and M.A. Burris, Photovoice: Concept, Methodology, and Use for Participatory Needs Assessment. Health Education & Behavior, 1997. 24(3): p. 369-387.11.Latz, A., Photovoice Research in Education and Beyond: A practical guide from theory to exhibition. 2017, New York: Routledge.12.Harper, D., Photography as Social Science Data, in A Companion to Qualitative Research, U. Flick, E. Von Kardorff, and I. Steinke, Editors. 2004, SAGE Publications: London. p. 231-236.13.Macedo, E., Cidadania em confronto: Educação de jovens elites em tempo de globalização. 2009, Porto: LivPsic.14.Macedo, E., Vozes Jovens entre Experiência e desejo: Cidadania educacional e outras construções. 2018, Porto: Edições Afrontamento.15.Bourdieu, P., A Miséria do Mundo. 2001, Pe-

trópolis: Editora Vozes.16.Barone, T. and E. Eisner, Arts Based Research. 2012, Arizona State: SAGE Publications.

Palavras chave: Photovoice, Discussão Focalizada em Grupo, Ciências da Educação

SPCE22-35127

La ética en la investigación narrativa de la praxis educativa. Reconocimiento, autoría y apropiación en la construcción de ciudadanía

Nancy Esther Salvà Tosi - Universidad de la República Oriental del Uruguay

En este trabajo se abordan algunas de las transformaciones de los sujetos que participan en la investigación narrativa. Partimos del concepto de agenciamiento para arriesgarnos a repensar el lugar hegemónico que ha ocupado el investigador en el contexto de investigación y resituarlo como participante en diálogo con otros agentes culturales participantes. Significa dar la palabra y disponerse a escuchar la voz del otro involucrándose en ciclos dialógicos de reflexión y creación de sentidos de lo educativo. Hace posible la de-construcción de la dominación simbólica para reinventar la tensión entre saberes científicos, pedagógicos y tácitos que circulan en la comunidad en la que se investiga. Desde esta perspectiva, se visibilizan los itinerarios de construcción de una etnografía educativa particular como proceso meta-reflexivo y co-reflexivo. Se reconoce una dialéctica entre proximidad y extrañamiento como recorrido en la apropiación democrática de la cultura en general y del saber de la educación en particular. Esto explica la mirada multirreferencial de la producción de conocimiento en la investigación biográfico-narrativa como rememoración de la memoria colectiva. Se proponen tiempos de debate y reflexión crítica en el devenir de la experiencia de investigación que se configura como un espacio biográfico en el cual el hombre se des-confirma y des-estabiliza para crecer y ser distinto a lo que era antes de ella. Este discurso performativo toma forma cuando se realiza y no se limita al descubrimiento de un evento cultural sino que se propone desentrañar significados (otros) insertos en una temporalidad, espacialidad y socialidad situados. Exige mantener una relación de alteridad que supone renunciar a prácticas de codificación y/o categorización que signifiquen pérdida de lo singular y lo diferente. Es un proceso de investigación orientado hacia el fortalecimiento de la autonomía, la creación de respuestas plurales y la ética emancipatoria de la formación humana.

Benjamin, W. (2015) La obra de arte en la era de la reproductividad técnica y otros textos. Buenos Aires, Ediciones Godot Clandinin, Pushor & Orr. (2007). Navigating Sites for Narrative Inquiry. Journal of Teacher Education: http://jte.sagepub.com/content/58/1/21.Chang, Ngunjiri & Hernández (2013). Collaborative autoethnography. Walnut Creek, CA: Left Coast Press.Delory-Momberger, C. (2014). Biografia e educação. Figuras do indivíduo- projeto. Natal: Universidade Federal do Río Grande do Norte.Denzin, N. (2014). Interpretative Autoethnography. Thousand Oaks: SAGE.Freire, P. (1998) Pedagogía de La autonomía. México. Siglo XXI Editores, S.A.Skliar, C y Larrosa, J. (comp) (2009) Experiencia y alteridad en educación. Rosario. Argentina. Ed.Homo Sapiens

Palavras chave: investigación narrativa, metarreflexión, ética emancipatoria

SPCE22-37163

Promoção do pensamento crítico e do pensamento criativo - Uma oficina de formação de professores e o papel dos recursos educativos digitais

Carlos Pedro de Magalhães Marques - Universidade de Aveiro
Amanda Franco - North Carolina State University
Rui Marques Vieira - Universidade de Aveiro

Estimados como ferramentas essenciais para a promoção da cidadania e da participação dos jovens ao nível das diversas esferas das cidades atuais e do futuro, o pensamento crítico e o pensamento criativo (PCC) constituem-se como áreas de competências dos alunos à saída da escolaridade obrigatória. O professor, assumindo a sua relevância na promoção destes tipos de pensamento e com formação para tal, é o fator crítico para a mudança que se exige na educação e cidadania de todos. No entanto, as práticas docentes atuais não estão completamente alinhadas com estas premissas. Entre outros fatores, é através de uma formação sistematizada, tal como a continuada e intencional dos docentes, orientada para a promoção desses dois tipos de pensamento, que será possível alcançar aquele propósito.Neste quadro, realizou-se um estudo onde se desenvolveu formação continuada de professores, em Portugal. Esta oficina de formação envolveu um conjunto de 15 professores e centrou-se na produção e disseminação de recursos educativos digitais (RED) mais promotores do PCC. Neste âmbito, fez-se a divulgação de um instrumento de caraterização, que previamente se concebeu especificamente no âmbito de um projeto de doutoramento, para ajudar os docentes a avaliar se os RED que usam ou procuram são promotores dessas competências.Os resultados mostram que é possível, por via da formação continuada, contribuir para a consciencialização dos professores sobre a relevância da promoção do PCC aquando da escolaridade básica e secundária. Revelam, ainda, que os docentes se apropriaram, embora a diferentes ritmos, de diferentes métodos para tornar os RED mais ajustados à promoção destes tipos de pensamento, respeitando os contextos e os níveis cognitivos dos alunos. Indicam, por fim, que os docentes interiorizaram a necessidade de trabalhar estas competências-chave de forma sistemática, ao longo de todo o percurso escolar, independentemente dos meios utilizados para tal.Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF)

Clemente, V. C. (2016). Educação para o pensamento criativo e crítico. Aveiro: UA: Tese de doutoramentoEnnis, R. (1985). A logical basis for measuring critical thinking skills. Educational. Educational Leadership, 44-48.Fleith, D., & Morais, F. (2017). Desenvolvimento e promoção da criatividade. Em L. Almeida, Criatividade e pensamento crítico: Conceito, avaliação e desenvolvimento. CERPSI.Franco, A. (2016). Pensamento Crítico: Desenvolvimento e mediação no quadro das experiências académicas no Ensino Superior. Tese de doutoramento, Institudo de Educação da Universidade do Minho, Braga.Franco, A., & Vieira, R. M. (2019). Promoting critical thinking in higher education in the context of teacher professional development. HEAD'19. 5th Internatio-

nal Conference on Higher Education Advances (pp.1313-1320). Editorial Universitat Politècnica de València. Franco, A., Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2018). Educating for critical thinking in university: The criticality of critical thinking in education and everyday life. ESSACHESS – Journal for Communication Studies, 11, 2(22), 131-144.Heong, Y. M., Hamdan, N., Ching, K. B., Kiong, T. T., & Azid, N. (2020). Development of Integrated Creative and Critical Thinking Module in Problem-Based Learning to Solve Problems. International Journal of Scientific & Technology Research, 9(3), 6567-6571.Morais, F., & Fleith, D. (2017). Conceito e avaliação da criatividade. In L. S. Almeida. Em L. Almeida, Criatividade e pensamento crítico: Conceito, avaliação e desenvolvimento (pp. 19-44). Porto: CERPSI.Neves, M. S. (1995). TÉCNICAS LABORATORIAIS DE FÍSICA: uma via para desenvolver o Pensamento Crítico e a Criatividade dos alunos? Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2014). Construindo Práticas Didático-Pedagógicas Promotoras da Literacia Científica e do Pensamento Crítico. Madrid: OEI - Organização dos Estados Ibero-americanos. Tenreiro-Vieira, C., & Vieira, R. M. (2021). Promover o Pensamento Crítico e Criativo no Ensino das Ciências: Propostas didáticas e seus contributos em alunos portugueses. Investigações em Ensino de Ciências, 26(1), 70-84. Torrance, E. P. (1963). Education and the Creative Potential (NED-New edition ed., Vol. 5). (P. Torrance, Ed.) University of Minnesota Press.Tsai, K.-C. (2020). Investigating the Empirical Links between Creative and Critical Thinking. Psychology, Society & Education, 11(3), 267-280. Vieira, R. M. (2003). Formação continuada de professores do 1º e 2º ciclos do ensino básico para uma educação em ciências com orientação CTS/PC. Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro, Departamento de Didática e Tecnologia Educativa.Vieira, R. M. (2018). As comunidades online na promoção do pensamento crítico em didática das ciências. Aveiro: UA Editora.Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2015). Práticas Didático-Pedagógicas de Ciências: Estratégias de Ensino/Aprendizagem promotoras do pensamento crítico. Revista Saber & Educar, 20, 34-41.Vieira, R. M., & Tenreiro-Vieira, C. (2016). Teaching strategies and critical thinking abilities in science teacher education. Em G. Gibson (Ed.), Critical Thinking: theories, methods and challenges (pp.77-98). New York: Nova Science Publishers.Wechsler, S. M., Saiz, C., Rivas, S., Vendramini, C., Almeida, L., Mundim, M., & Franco, A. (2018). Creative and critical thinking: Independent or overlapping components? Thinking Skills and Creativity(27), 114-122.

Palavras chave: Pensamento crítico e pensamento criativo; Recursos educativos digitais; Formação de professores

SPCE22-58659

O método etnográfico na investigação sobre a educação de Surdos/as

Luis Muengua - CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal; Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (FACED), Moçambique
António Magalhães - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal; Centro de Investigação de Políticas do Ensino Superior (CIPES), Portugal
Orquídea Coelho - CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto, Portugal
António Gonçalves - Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane (FACED), Moçambique

Este trabalho resulta do projeto de investigação que estamos a desenvolver no doutoramento. A partir da observação direta(11) realizada em três estabelecimentos de ensino que trabalham com Surdos, em Moçambique, empreendemos reflexões sobre os elementos que possam evidenciar as vantagens/desvantagens da adopção do método etnográfico na investigação sobre a educação de Surdos/as. A investigação nestes contextos, por conta da história da educação de Surdos/as, pode ser marcada por práticas metodológicas enformadas pelos referenciais ouvintistas(8; 4; 3), uma vez que tais referenciais pouco atendem as questões da cultura e da identidade surdas. Logo, e para que a investigação não assuma posturas rotuladoras(10), o/a investigadora/a deve manifestar-se capaz de mobilizar as questões culturais e identitárias surdas de modo a que o resultado da investigação não se torne uma (re)produção da realidade ouvinte(6; 9), principalmente quando o investigador/a é ouvinte. Assim, é importante que o/a investigador/a assuma uma atitude de observador, permanente vigilância e dialética epistemológicas(5; 7; 2), conjugados com a flexibilidade metodológica, para possibilitar que os resultados da investigação não sejam mera reprodução das perspectivas do/a investigador/a ou transferência da realidade do mundo ouvinte, mas reflexo da (re)criação dos sujeitos Surdos no contexto em que os fenómenos ocorrem. Os resultados apontam que a adopção do método etnográfico assume um papel crucial na investigação sobre a educação de Surdos/as, visto que os seus princípios fundamentais privilegiam a observação, a permanência prolongada no contexto em que ocorrem os fenómenos e tomam o/a investigador/a como a principal ferramenta na recolha de dados(12; 13; 1) e conferem a este/a um estatuto privilegiado no acesso à informação. Conclui-se que a adopção do método etnográfico permite atribuir centralidade aos marcadores culturais surdos, instituir uma relação ecológica na produção do conhecimento e valorizar as criações dos sujeitos e da comunidade surdos.

[1] Amado, João & Silva, Luciano (2017). Estudos etnográficos em contextos educativos. In Amado, João (Coord.). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. 3ª Edição (pp. 147-170) Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.[2] Canário, Rui (2005). O que é a escola? Um "olhar" sociológico. Porto: Porto Editora.[3] Carvalho, Paulo (2019). A educação de Surdos na Casa Pia de Lisboa: Resenha histórica. Lisboa: Casa Pia de Lisboa, IP.[4] Coelho,

Orquídea (2010). Surdez, educação e cidadania. Duas línguas para um caminho e para um mundo. In Coelho, Orquídea (Org.). Um copo vazio está cheio de ar: Assim é a surdez (pp. 17-100) Porto: Livpsic.[5] Correia, José (1998). Para uma teoria crítica em educação. Porto: Porto Editora.[6] Felizes, Raquel; Coelho, Orquídea; Mendes, Bruno & Vaz, Henrique (2012). Researching with "isolated" deaf: the interview as an hermeneutical conversation. In Alain Battegay, Marc Derycke, Jacques Roux, Marie-Thérese Têtu (Eds.), Profane citizenship in Europe: Surveys and Interpretations, (pp. 143-162). Paris: Éditions Le Manuscrit [EAN: 9782304039948][7] Habermas, Jurgen (1989). Consciência moral e agir comunicativo. In Portela, Eduardo; Leão, Emmanuel; Sodré, Moniz & Bayer, Gustavo (Coord.). Consciência moral e agir comunicativo (pp. 143-233) Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.[8] Lopes, Maura & Veiga-Neto, Alfredo (2006). Marcadores culturais surdos: quando eles se constituem no espaço escolar. Perspectiva, 24 (n. Especial), 81-100.[9] Muengua, Luís (2019). Análise do processo de inclusão do aluno Surdo na identificação de gestos para conteúdos artísticos: Dissertação de Mestrado, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto, Portugal. DOI: https://hdl.handle.net/10216/121660[10] Muengua, Luís; Magalhães, António; Coelho, Orquídea & Gonçalves, António (2021). Educação de Surdos/as em Moçambique: políticas, práticas pedagógicas e (ex)inclusão no ensino secundário. In Cabral, Ilídia & Mesquita, Diana (Coord). Atas do IV Seminário Internacional: educação, territórios e desenvolvimento humano, (pp. 538-549). Porto: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica – Porto.[11] Quivy, Raymond & Campenhoudt, LucVan (2005). Manual de investigação em ciências sociais: Trajectos. 4ª Edição. Lisboa: Gradiva.[12] Silva, Sofia (2010). Da casa da juventude aos confins do mundo. Etnografia de fragilidades, medos e estratégias juvenis. Porto: Edições Afrontamento.[13] Tuckman, Bruce (2012). Manual de investigação em educação: Metodologia para conceber e realizar o processo de investigação científica. 4ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Palavras chave: Método etnográfico; Investigação sobre educação de Surdos/as; Marcadores culturais surdos

SPCE22-58975

A abordagem biográfico-narrativa nos estudos sobre a profissionalidade docente – uma revisão sistemática de literatura

Leanete Thomas Dotta - FPCEUP

Fátima Pereira - FPCEUP

Ricardo Vieira - IPLeiria

Amélia Lopes - FPCEUP

Esta comunicação apresenta uma revisão de literatura da abordagem biográfico-narrativa nos estudos sobre a profissionalidade docente. Insere-se em um projeto mais amplo que propõe um olhar sobre a vida profissional de professores desde o 25 de abril de 1974 até ao presente e promove o diálogo destes professores com as futuras gerações que estão em formação inicial. Os estudos que utilizam dados biográfico-narrativos têm aumentado exponencialmente nos últimos anos, especialmente no campo educacional. Aumento que é acompanhado por uma

grande variedade de abordagens analíticas [1], o que exige uma análise crítica da relação entre os referenciais teórico e os procedimentos metodológicos e as implicações para a prática da investigação – foco desta comunicação. Metodologicamente foram seguidas as orientações do protocolo PRISMA 2020 [2]. As palavras-chave "Biographical, narrative, teachers" foram inseridas nas bases de dados Scopus e WoS, a serem identificadas nos resumos de publicações entre 2011 e 2021. Eliminados os duplicados e submetidos a critérios de inclusão/exclusão, com o apoio do EndNote, foram selecionados para a análise 40 artigos. Nos resultados é discutido o papel das perspetivas analíticas para o desenho e aplicação de métodos de investigação biográfico-narrativos.

[1] Eichsteller, M. (2019). There is more than one way - a study of mixed analytical methods in biographical narrative research. Contemporary Social Science, 14(3-4), 447-462. https://doi.org/10.1080/21582041.2017.1417626 [2] Page, M. J., McKenzie, J. E., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., . . . Moher, D. (2021). The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. Bmj, 372, n71. https://doi.org/10.1136/bmj.n71

Palavras chave: Abordagem biográfico-narrativa; revisão de literatura; Profissionalidade docente

SPCE22-65248

Ética e investigação em educação. Da (in)visibilidade epistemológica das crianças no consentimento informado

ana paula da silveira pedro - Universidade de Aveiro

Contrariamente ao que pudéssemos pensar sobre a questão do consentimento informado na infância ser de entendimento simples e linear, o seu alcance é complexo e eticamente problemático sendo, por isso, um dos assuntos mais debatidos atualmente na literatura. Primeiro, por parte do investigador: 1) a responsabilidade em fornecer informação suficiente sobre o projeto de investigação, enunciar os principais objetivos da mesma, bem como os resultados a atingir de forma acessível e atraente; 2) assegurar que o processo de consentimento deverá estar sempre em aberto, podendo a criança desistir em qualquer momento do projeto. Segundo, por parte da criança: 3) demonstrar a compreensão dessa informação; 4) decidir livre e voluntariamente, sem qualquer tipo de coerção. Começaremos por apresentar o estado da arte relativamente às grandes questões que têm caracterizado este debate e que evidenciam um conjunto de dilemas éticos nem sempre de fácil resolução: quanta informação é necessária para que se dê o processo de decisão? Revelar informação a mais significa realmente negar as possibilidades de um maior número de participantes no projeto? Identificaremos ainda outros dilemas éticos típicos da investigação com crianças que passam pelas relações assimétricas de poder adulto-criança e pelas condições institucionais em que a investigação ocorre, podendo minar os direitos das crianças para decidir sobre a sua participação: até que ponto é que a criança é capaz de contrariar a vontade dos adultos quando foi educada numa perspetiva de lhes obedecer e agradar? Como interpretar o consentimento das crianças: como uma necessidade de

dar resposta aos adultos, como um ato de "não-recusa", como mais um trabalho escolar ou como um receio de sofrer potenciais consequências futuras se não o fizer? Finalmente, procederemos a um questionamento crítico dos aspetos acima mencionados que, se não forem eticamente acautelados, contribuem para a indesejada invisibilidade epistemológica das crianças na investigação.

Balen, R., Blyth, E., Calabretto, H., Fraser, C., Horrocks, C., & Manby, M. Involving children in health and social research: 'Human becomings' or 'active beings'? Childhood, 13, 29-48. 2006.Barker, J. & Weller, S. (2003) '"Is it Fun?" Developing Children Centred Research Methods'. International Journal of Sociology and Social Policy 23(1/2): 33-58.Barker, J. & Weller, S. Never work with children? Methodological issues inchildren's geographies. Qualitative Research, 3, 207-227. 2003.Beauchamp, T. & Childress, J. Principles of Biomedical Ethics Oxford: Oxford University Press. 2001.Cocks, A. The ethical maze: finding an inclusive path towards gaining children's agreement to research participation. Childhood. Vol.13. Pp. 247-266. 2006. Corsaro, W. A. The sociology of childhood (2nd ed) Thousand Oaks: Pine Forge Press. 2005.Coyne, I. Research with children and young people: The issue of parental (proxy) consent. Children and Society, 24, 227-237. 2010.Clavering, E. & MacLaughlin, J. Children's participation in health research: from objects to agents? Child: care, health development. Vol.36. Pp. 603-611. 2010.Farrell, A. (2005) 'New possibilities for ethical research with children'. In A. Farrell (ed.), Ethical research with children. New York: Maidenhead, 176-178.Gallagher, M. (2009), "Ethics" in E.K. Tisdall, J. Davis & M. Gallagher (Eds.), Researching with children and young people: Research design, method and analysis, Sage Publications, London.Graham, A., Powell, M., Taylor, N., Anderson, D. & Fitzgerald, R. (2013). Ethical Research Involving Children. Florence: UNICEF Office of Research - Innocenti.-Loveridge, J. (2010), Involving Children and Young People in Research in Educational Settings, Victoria University of Wellington Jessie Hetherington Centre for Educational Research.NZ.Makocho, P., The Ethical Dimension in Educational Research: A Dilemma? International Journal of Research and Innovation in Social Science (IJRISS) |Volume III, Issue VIII, August 2019, pp.183-190.Mayall, B. (2000) 'Conversations with Children. Working with Generational Issues', in P. Christensen and A. James (eds) Research with Children. Perspectives and Practices, pp. 120-135. London: RoutledgeFalmer.Skånfors, L. Ethics in Child Research:Children's Agency and Researchers' 'Ethical Radar'. Childhoods Today, Volume 3 (1), 2009.

Palavras chave: Ética na investigação; (In)visibilidade epistemológica; Dilemas éticos; Reflexividade ética

SPCE22-54275

Periódicos científicos eletrônicos e as práticas inovadoras para a popularização da ciência por meio das redes sociais

Téo de Miranda - Universidade Federal de Mato Grosso
Benedito Dielcio Moreira - Universidade Federal de Mato Grosso

Nas últimas décadas o trânsito de informações tem se intensificado vertiginosamente, impulsionado pela popularização dos dispositivos tecnológicos, conectados via internet. A utilização crescente de tais dispositivos tem alterado radicalmente nossas práticas comunicacionais, repercutindo nas mais diversas esferas da sociedade. Na área acadêmica não tem sido diferente, tendo em vista a crescente adesão dos meios digitais na produção de ciência e difusão do conhecimento. Os novos modelos em rede vêm facilitando o compartilhamento de informações de forma dinâmica, mais acessível e abrangente, se comparadas ao suporte físico (livros e periódicos), e ao broadcasting. Atualmente, certamente a maioria dos periódicos científicos são eletrônicos, tendo a gestão, disponibilização e divulgação dos conteúdos totalmente on-line. Tais práticas têm beneficiado a comunicação científica, facilitando os processos de produção editorial e de distribuição para o público acadêmico. Para além do público acadêmico, muitos periódicos buscam a popularização do conhecimento científico, atuando de maneira inovadora ao utilizar as redes sociais, incorporando estratégias e práticas transmídia. Neste sentido, a presente pesquisa visa observar e analisar três periódicos brasileiros da área Comunicação e Informação, com atuação mais expressiva nas redes sociais e que seguem os seguintes critérios: ser Open Access, que disponibilizam seu conteúdo em português, que estejam classificados entre A1 e A2 (CAPES - Brasil) e que desempenham práticas inovadoras em seus processos editoriais e na divulgação de conteúdo nas redes sociais de maneira inclusiva. Busca-se responder o seguinte problema de pesquisa: quais as plataformas e formas de conteúdo de aproximação com a população são utilizados por periódicos científicos? De que maneira esses conteúdos repercutem nas redes sociais? De maneira mais específica, busca-se verificar os tipos de redes e formatos utilizados, adequação da linguagem, utilização de recursos de design, incluindo a utilização da identidade visual, utilização de recursos audiovisuais e os desdobramentos possibilitados pela interatividade.

Bueno, W. C. (2010). Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. Informação & Informação, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010. DOI: 10.5433/1981- 8920.2010v15nesp.p1.Castells, M. (2005). A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In: A Sociedade em Rede Do Conhecimento à Acção Política. Organizado por: Manuel Castells e Gustavo Cardoso. Caune, J. (2014). Cultura e comunicação: convergências teóricas e lugares de mediações. São Paulo: Editora Unesp.Fleck, L. (2010). Gênese e Desenvolvimento de um Fato Científico. Belo Horizonte: Fabrefactum.Kaufman, D.; Santaella, L. (2020). O papel dos algoritmos de inteligência artificial nas redes sociais. Revista FAMECOS, v. 27, p. e34074, 29 maio 2020, p.7. Lemos, André. (2021). Os Desafios Atuais da Cibercultura. Lab404:

Laboratório de Pesquisa em Mídia Digital, Redes e Espaço. Disponível em http://www.lab404.ufba.br/os-desafios-atuais-da-cibercultura/. Acesso em 1 de setembro de 2021. Lévy, P (2008). A revolução contemporânea em matéria de comunicação. Revista FAMECOS, v. 5, n. 9, p. 37-49, 10 abr. 2008.Rosa, A. M. (2013). Do broadcasting à Internet: critérios de distinção entre os meios clássicos de comunicação de massas e os novos media. Estudos em Comunicação, nº 13, 1 -36. 2013. Link de Acesso: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/75951/2/77020.pdfSantaella, L. (2011). A estética das linguagens líquidas. In: Lucia Santaella & Priscila Arantes. Estéticas Tecnológicas: novos modos de sentir. São Paulo: Educ.Subtil, F. (2006). A comunicação entre a utopia e a tecnocracia: para uma fundamentação teórica das tecnologias da informação. Análise Social, 41(181), 1075–1093. http://www.jstor.org/stable/41012439Trzesniak, P. (2006). As dimensões da qualidade dos periódicos científicos e sua presença em um instrumento da área da educação. Revista Brasileira de Educação, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782006000200013. Disponível em: http://www.scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782006000200013&lng=en&nrm=iso. Arquivo disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v11n32/a13v11n32.pdf. Acesso em 13/10/19.Weiss, M. C. (2019). Sociedade sensoriada: a sociedade da transformação digital. Estudos Avançados 33 (95), 2019, p.203-214.

Palavras chave: Periódicos científicos. Popularização da ciência. Redes sociais. Práticas inovadoras

SPCE22-68081

Como usam, leem e escrevem os media os alunos do 1° e do 2° ciclos do ensino básico? Alguns resultados do projeto COMEDIG.

Armanda P. M. Matos - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)
Isabel Festas - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)
Ana Maria Seixas - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Sociais (CES)
Elzbieta Bobrowicz-Campos - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Centro de Estudos Interdisciplinares (CEIS20)

As crianças, cujo quotidiano flui incessantemente entre ecrãs e em ecrãs, desde sempre foram alvo de especial atenção no âmbito das discussões, políticas e iniciativas centradas na necessidade de formar os cidadãos para um uso informado e crítico dos media e dos seus conteúdos. No momento atual, em que as tecnologias digitais estruturam crescentemente os espaços e os tempos que habitamos, nomeadamente os espaços educativos (e.g., [1]), revela-se particularmente importante compreender a relação que as crianças estabelecem com e através dos media, conhecer as competências que têm e aquelas que é fundamental promover, para que desenvolvam uma literacia digital crítica [2], que lhes permita refletir sobre o significado dos me-

dia digitais e o seu impacto no modo como veem e sentem o mundo e nas formas de intervir e participar no mesmo. A presente comunicação apresenta os resultados de um estudo que visou conhecer as competências de literacia digital e mediática dos alunos do 1º e do 2º ciclos do ensino básico e, assim, contribuir para uma ação educativa fundamentada. Este estudo, desenvolvido no âmbito do projeto COMEDIG: Competências de Literacia Digital e Mediática em Portugal" (PTDC/CED-EDG/32560/2017), seguiu uma metodologia de natureza quantitativa, com recurso a um questionário preenchido online, por uma amostra de 1092 alunos de escolas públicas e privadas, de diferentes regiões de Portugal. A avaliação das competências de literacia digital e mediática foi operacionalizada mediante questões que incidiram em três dimensões, de acordo com o modelo conceptual elaborado na primeira fase do projeto: competências técnicas e operacionais, competências de leitura crítica e competências de expressão crítica. O estudo contemplou, ainda, a análise da relação entre estas competências e algumas variáveis contextuais, tais como variáveis sociodemográficas e as experiências individuais de uso dos media. Os resultados serão discutidos atendendo às potenciais implicações a derivar para o domínio da educação.

[1] European Commission (2020). Digital Education Action Plan 2021-2027. Resetting education and training for the digital age. European Union. https://education.ec.europa.eu/sites/default/files/document-library-docs/deap-communication-sept2020_en.pdf [2] David Buckingham (2013). Making sense of the 'Digital Generation': Growing up with digital. Media, Self & Society, 40(3), 7-15, https://doi.org/10.1080/03060497.2013.11084274

Palavras chave: Media digitais; literacia digital e mediática; avaliação de competências; alunos do 1º e do 2º ciclos do ensino básico

Políticas Educativas, Avaliação e Regulação da Educação

SPCE22-11156

As metamorfoses nas políticas de formação de professores suas implicações na qualidade do Ensino Superior angolano. Um estudo cartográfico social das políticas de regulação estatal.

Lando Emanuel Ludi Pedro - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Com este estudo, pretendemos descrever o decurso do processo de reformulação das políticas de formação de professores e curriculares decorrentes do processo da regularização do Ensino Superior angolano, olhando para o Decreto Presidencial n.º 193/18 de 10 de Agosto) referente às normas curriculares Gerais para cursos de graduação, o Estatuto Orgânico do Ministério do Ensino Superior. Procuramos conhecer as expectativas iniciais dos entrevistados acerca das mudanças induzidas pelo processo de harmonização curricular, assim como conhecer a sua opinião sobre adequação das mudanças para o desenvolvimento da qualidade. Por outro lado, a entrada em vigor dessa legislação nos cursos de formação inicial de professores, veio alimentar a discussão pública sobre as opções e critérios ou metodologias assumidas pelas referidas instituições. Pois, trata-se de aproveitar esta oportunidade para reformular os planos de estudo, por via das alterações exigidas. Assim, através do estudo de caso de duas instituições angolanas de formação inicial de professores pretende-se responder às seguintes questões de investigação: Que mudanças ocorrem nas micropolíticas das IES e nas práticas curriculares e pedagógicas dos professores decorrentes da implementação das políticas nacionais de avaliação do ensino superior? Desenvolvemos um estudo de caso múltiplos, de natureza qualitativo, socorrendo-nos de estudos casos múltiplos, sustentado num processo de recolha de dados através de entrevistas semi-directivas, realizadas a 10 docentes e gestores. Os resultados a que chegamos neste estudo permitiram-nos concluir que os docentes entrevistados nas instituições demonstram expectativas positivas em relação à novas políticas de reformulação dos currículos, harmonização e expectativas negativas no que concerne ao perfil dos formando e formadores, para além disso, a participação e o envolvimento dos docentes no processo de decisão sobre as alterações curriculares foi pouco significativa e, houve pouco envolvimento na reorganização do plano de estudos da formação inicial e contínua de professores.

OZGA, J. (2000). Investigação sobre políticas educacionais. Terreno de contestação. Porto: Porto Editora Depover, C. & Jonnaert. P. (2019). Que coerência para a educação em África: das políticas ao currículo; trad. Inês Guerreiro. - Lisboa: Edições Piaget, Horizontes pedagógicos.NGABA, A. V. (2017). Políticas Educativas em Angola (1975-2005). Entre o global e o local: o sistema educativo mundial. Mbanza-kongo: Edição da SEDIECA Varela, B. (2011). Conceções, Práxis e Tendências de Desenvolvimento Curricular no Ensino Superior Público em Cabo Verde - Um estudo de caso sobre a Universidade de Cabo Verde. Braga: Universidade do MinhoPacheco, J. (2001). Teoria curricular crítica: os dilemas (e contradições) dos educadores críticos. Revista Portuguesa de Educação, 14 (1), 49–71. Pacheco, J. (2002). Políticas curriculares. Porto: Porto Editora. Nóvoa, A. & POPKEWITZ (1992). Reformas educativas e formação de professores. Lisboa:

Edições EDUCA.Teodoro, A. (2003). Globalização e educação. Políticas educacionais e novos modos de governação. Porto: Edições Afrontamento.Barreto, E. S. de S. (2015). Políticas de formação docente para a educação básico no Brasil: embates contemporâneos. Revista Brasileira de Educação, 20(62), 679-701. doi:10.1590/S1413-24782015206207.ANGOLA (2017), Decreto-lei n.º 17/16, de 7 de Outubro, sobre a Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino angolano. Withers, S. W. & Sarmento, T. (2015). Políticas de formação de professores no Brasil e em Portugal: aproximações. In: GREGORIO, Maria do Carmo; FERREIRA, Sílvia (org.). Formação Inicial de professores. CNE: Lisboa.Formosinho, J. (2009). Formação de professores; aprendizagem profissional e acção docente. Porto: Porto Editora. SOUSA-PEREIRA, F.; Leite, C. & Carvalho, J. M. de. (2015). Políticas de Formação Inicial de Professores em Portugal no Processo de Bolonha: uma análise intrainstitucional a partir de práticas de formação. Educação Unisinos, São Leopoldo, v. 19, n. 1, p. 6-21. Bourdieu, P.; Passeron, J. (1970). A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco AlvesANGOLA. (2018). Decreto Presidencial n.º 205/18, de 3 de Setembro – Programa Nacional de Formação e Gestão do Pessoal Docente. Diário da República I Série, N.º 135. Luanda: Imprensa Nacional.

Palavras chave: Metamorfoses nas políticas de formação de professores, políticas curriculares, Ensino Superior.

SPCE22-19740

A arquitetura de uma política transnacional de Ensino Superior para a Europa: o Processo de Bolonha

Marta Mateus de Almeida - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa
Estela Costa - Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

O estudo inscreve-se na análise dos processos de multirregulação em educação, atendendo em particular aos processos de regulação transnacional na definição de políticas para o setor do Ensino Superior. Examina-se, assim, o surgimento de novos fóruns de debate e decisão à escala internacional, com a participação de diversos atores, identificando-se como caso privilegiado de observação o denominado 'Processo de Bolonha', cenário supranacional de definição e concretização de um projeto geopolítico para o ensino superior na Europa- o Espaço Europeu de Ensino Superior (ESSS). Através da constituição de grupos de trabalho supranacionais, são definidas, ao longo de 10 anos, as linhas orientadoras para o Ensino Superior dos países aderentes. Com o intuito de compreender os métodos de convocação e coordenação dos atores implicados neste projeto europeu, os mecanismos de tomada de decisão privilegiados, bem como sinalizar os princípios e orientações a incorporar nas políticas nacionais, recorre-se primordialmente à análise de fontes secundárias, nomeadamente documentos produzidos sobre ou para apoio ao processo. O estudo revela a configuração de uma plataforma interministerial, regida pelo método aberto de coordenação. Assinala-se também a convocação à participação de diferentes stakeholders em fóruns de discussão formais. São desencadeados modos de regulação soft atinentes à obtenção de consensos, à fixação de prioridades e para a assunção de compromissos de ação à escala nacional. Destaca-se ainda como linhas de atuação comuns (i) a adoção de princípios estruturantes comuns - compatibilidade, mobilidade e empregabilidade;

(ii) a standartização de estruturas e procedimentos para o setor; e (iii) a sinalização de orientações na esfera da dimensão pedagógica, visível na emergência do paradigma da aprendizagem enquanto objeto discursivo.

x

Palavras chave: regulação transnacional, regulação, Processo de Bolonha, Ensino Superior

SPCE22-23718

A Educação Profissional Em Moçambique Em Tempos Líquidos

NIlton Neves Marrengula - Instituto Superior Dom Bosco
Marcela de Morais - Instituto Superior Dom Bosco

Em qualquer lugar do mundo, a educação é concebida na esperança de coesão, de liberdade, de autonomia e de desenvolvimento da sociedade. Nos últimos tempos, esta educação tem sido condicionado por vários eventos culturais, regionais, religiosos, políticos, económicos, sociais, mas acima de tudo tradicionais, este ultimo, tem gerado vários debates, pelo facto de alguns os considerarem perdidos ou actualmente inexistentes, porém, segundo Zygmunt Bauman, a modernidade liquida que hoje nos caracteriza, exige uma constante reflexão, mutação e acima de tudo polivalência. Os eventos sociais dos dias de hoje, nos fazem reflectir e questionar para onde vamos, o que sucedera neste percurso, o que fazer para lá chegar e o quê de forma particular caracteriza cada sociedade. Alguns defendem que na luta desenfreada rumo ao bem-estar, a tradição foi perdida, porém na óptica de Bauman não se trata de perda de tradição, mas sim de mudança de ideologia, uma vez que estes deixaram de ser considerados sagradas e passaram a ser profanadas.Neste artigo, pretende-se analisar a educação profissional em Moçambique, face a modernidade liquida - instabilidade multidimensional nacional e internacional, e para tal, propomo-nos a identificar as actuais características, forças, fraquezas, limitações e desafios desta, no intuito de prescrever uma nova configuração que esta deve assumir, para responda a promessa feita através da sua actual lei de educação profissional, que consiste em responder as demandas do mundo de trabalho, pelo que, assentou-se na pesquisa bibliográfica e documental. O principal argumento que sustenta a pesquisa é o facto da lei de educação profissional de Moçambique - Lei 6/2016 de 16 de Junho, com as actuais políticas relacionadas, nas actuais condições e estratégias desenhadas, não passará de uma utopia, uma vez que nota-se a falta de coordenação entre estas e por conseguinte prevalece a crise de emprego neste canto do mundo.

6.BIBLIOGRAFIABauman, Z. (2001). Modernidade Liquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, Cap I _____. Entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. Cadernos de Pesquisa, v. 39, n. 137, Maio/Ago.2009 CALLEJA, J. M. R. (2008). Os professores deste Século - Algumas Reflexões. Revista Institucional Universidade Tecnológica del Chocó.DICIONÁRIO de Ciências Sociais. (1986). Rio de Janeiro: FGV.Ferreti, C. J. (2010). Educação profissional: trabalho, profissão e condição docente. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação. CDROMFREIRE, P. (1987). Pedagogia do Oprimido. (17 ed.). Rio de Janeiro: Paz e Alma-

Gonçalves, A. C. P. (2018). Modernidades Moçambicanas e Educação: da crise de referências ao vazio de sentido. Porto Alegre: Educação & Realidade.Lei n.o 6/2016 de 16 de Junho: Lei de educação profissional, Moçambique: Boletim da RepúblicaLISA, Enciclopedia Universal. (1970). Livros Irradiantes. (3o Volume). São Paulo.Menezes, E. T. (2001). Verbete educação profissional. Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/educacao-profissional/>. Acesso em 19 out 2021Pinto, A. P. S (2015), Evolução e Caracterização do Ensino Técnico e Profissional em Moçambique: Expectativas e Perceções. Instituto Universitário de Lisboa RAMOS, A. G. (1989) A nova ciência das organizações: uma reconceituação da riqueza das nações. (2.ed). Rio de Janeiro: FGV.Rego, A. M. X. (2018). Educação: concepções e modalidades. Manica: Scientia Cum IndustriaSCHMID, S. (2012). Discutindo a educação para o consumo em tempos de juventude líquida. (vol. 2, num. 4). Cadernos Zygmunt Bauman.TOMAZETTI, E. M., OLIVEIRA, A. M. (2012). Quando a sociedade de consumidores vai à escola: um ensaio sobre a condição juvenil no Ensino Médio. Curitiba, Brasil: Educar em Revista.WALTHER, L. (1962). Orientação Profissional e as carreiras liberais. São Paulo: Edições melhoramentos

Palavras chave: Educação profissional, Modernidade liquida, Proposta de Excelência da Educação Profissional em Moçambique

SPCE22-25585

Educação Das Relações Étnico-Raciais No Município De Vitória: potencialidades e desafios na implementação da Lei 10.639/2003

ARIANE CELESTINO MEIRELES - FPCEUP/PDCE
CRISTINA ROCHA - FPCEUP/PDCE

Esta comunicação tem por objetivo apresentar as ações da Comissão de Estudos Afro-Brasileiros, a Ceafro, na cidade de Vitória. A comissão foi criada em 2004, um ano após a promulgação da Lei 10.639/2003, que inclui no currículo da rede oficial de ensino em todo Brasil a obrigatoriedade da temática história e cultura afro-brasileira. Esta legislação modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, com o acréscimo de dois artigos, 26A e 79B, que informam, respectivamente, a inclusão da temática citada e institui o Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar. Conquista da reivindicação de diversos segmentos do Movimento Negro brasileiro, esta legislação representa um marco na luta antirracista na educação nacional. A proposta desta comunicação é relatar as principais atribuições da Ceafro, órgão instituído para a implantação e implementação da Lei 10.639/2003, com especial foco na formação continuada de profissionais da educação municipal. Os desafios e potencialidades das ações da Ceafro serão discutidos à luz de teorias sobre a Educação das Relações Étnico-Raciais.Tais teorias também se entrecruzam com as narrativas de professoras/es do município de Vitória, coletadas por dois diferentes instrumentos: entrevista semiestruturada e registro de relatos espontâneos nas sessões de formação continuada em Educação das Relações Étnico-Raciais realizadas pela Ceafro no período de 2020 e 2021. Configura-se também como proposta da comunicação relatar os antecedentes da educação antirracista na educação pública municipal de Vitória, destacando as/os protagonistas da iniciativa no município, que atuaram a partir do

envolvimento nos movimentos sociais. Por fim, a comunicação reflete sobre os avanços conquistados e os desafios que se apresentam por questões estruturais históricas na formação inicial docente e também devido às novas configurações políticas, indicando a necessidade do fortalecimento da Ceafro para a manutenção, aprimoramento e ampliação das conquistas de projetos de educação e escolas antirracistas.

ARAUJO, Débora Cristina de. A Educação das Relações Étnico-Raciais: histórico, interfaces e desafios. InterMeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, MS, v.21, n.41, p.127-145, jan./jun. 2015.BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SECAD/MEC, 2004.FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson (Org.). Sendas para uma educação antirracista: ouvindo um parecer. In: FLOR DO NASCIMENTO, Wanderson. Entre apostas e heranças: contornos africanos e afro-brasileiros na educação e no ensino de filosofia no Brasil. Rio de Janeiro: NEFI, 2020 – (Coleção Ensaios; 6).GOMES, Nilma Lino (Org.). Práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei nº 10.639/03. Brasília : MEC ; Unesco, 2012.GOMES, Nilma Lino. A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da Lei 10.639/03. In: CANDAU, Vera Maria; MOREIRA, Antônio Flávio (orgs.). Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.MUNANGA, Kabengele. Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra. Petrópolis, Vozes, 2019.SANTOS, Sales Augusto dos. A lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do movimento negro. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Palavras chave: Ceafro. Educação das Relações Étnico-Raciais. Vitória/ES. Formação continuada de docentes.

SPCE22-36401

O Plano De Autoavaliação Em Um Mestrado Profissional No Brasil

Elaine Cristina Balancieri Pereira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Marcia Maria Hernandes de Oliveira Salgueiro - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Egas Zacharias Aguiar de Oliveira - Centro Universitário Adventista de São Paulo
Cristina Zukowsky Tavares - Centro Universitário Adventista de São Paulo

A autoavaliação no âmbito dos Programas de Pós- Graduação Stricto Sensu representa importante ferramenta para a gestão dos cursos e fomento da qualidade com o compromisso de apresentar relevância social, científica e tecnológica nos processos de formação profissional. É um processo avaliativo autogerido pela comunidade acadêmica. Na avaliação 2017 dos Programas de Mestrado Profissional na área Interdisciplinar do Conselho de Aperfeiçoamento do Pessoal de Ensino Superior no Brasil 6% se candidataram ao descredenciamento, 63% tiveram nota 3, 28% nota 4 e apenas 3% a nota máxima 5. O Plano Quadrienal de Autoavaliação que apresentamos nessa comunicação teve sua metodologia de trabalho introduzida no final de

2019 com a constituição de uma Comissão de Autoavaliação que se tornou um espaço permanente de estudo e reflexão entre docentes, gestores, discentes e egressos sobre os critérios de qualidade relativos ao Programa, a Formação e a Inserção Social desse Mestrado Profissional. Antes da conclusão do Plano de Autoavaliação foram realizados três grupos focais com egressos, discentes e docentes. Os dados subsidiaram a etapa inicial de levantamento de dados e construção do formulário anual de autoavaliação. Após a devolutiva do primeiro ciclo aos participantes de forma presencial, por vídeo, email e watsapp ocorreu a nova aplicação do formulário via google forms. Optamos a partir daí pela inclusão de um espaço aberto a comentários ao final de cada pergunta agregando mais dados qualitativos à autoavaliação no ano de 2021. O monitoramento do Plano de trabalho até aqui nos permite levantar algumas reflexões referentes ao bom uso dos resultados da avaliação, à excelência do processo de orientação docente, a instituição de um fórum aberto de comunicação para a autoavaliação entre Programas da área, a contínua necessidade de aperfeiçoar a produção técnica discente, a urgência de atualização dos mecanismos de feedback e participação.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Autoavaliação de Programas de Pós -Graduação. Grupo de Trabalho. Brasília, 2019a.BRASIL. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). Documento de Área: área 45/ Interdisciplinar. Brasília, 2019b.BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Ficha de Avaliação: Grupo de Trabalho. Proposta de revisão da Ficha utilizada para a Avaliação dos Programas de Pós-Graduação que é conduzida pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Brasília, 2019c.BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Programas Profissionais. Área Interdisciplinar. Power Point. Seminário de Meio Termo 01 a 04 de outubro de 2019. Eduardo Winter, Isabella Delgado, Mario Vasconcelos, Benedito Medrado e Geraldo Cernicchiaro.BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. Portaria nº 59, de 21 de março de 2017: Aprova o regulamento da Avaliação Quadrienal. Diário Oficial da União, Brasilia, 2017a.BRASIL. Ministério da Educação (MEC) Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) Diretoria de Avaliação (DAV). Relatório de Avaliação Área Interdisciplinar. Brasília, 2017b.FALIONI-ALARIO, A. SILVA JUNIOR, C. F., BRITO, E. P. Z., GONTIJO, J. A. R., ROMERO, M. A., SANTOS, P. J. P., & CANUTO, S. R. A. Avaliação da pós-graduação: Considerações do CTC-ES. Brasília, 2018.PAIXÃO, Roberto Brasileiro; REITER FILHO, Horácio Nelson Haste. Autoavaliação de Impactos: o que nos dizem os egressos de um mestrado profissional em administração? Administração : Ensino e Pesquisa. Rio de Janeiro. v.15 no 4, p. 831–859, out-dez, 2014.SÁ BARRETO, F. C. de, DOMINGUES, I., & BORGES, M. N. The Brazilian National Graduate Program, Past, Present and Future: A Short Review. Policy Futures in Education, 12(5), 695–706, 2014.SÃO PAULO. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – 2016-2020. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2016.SÃO PAULO. Projeto Pedagógico do Curso de Pós Graduação Stricto Sensu. Mestrado Profissional em Promoção da Saúde. Centro Universitário Adventista de São Paulo, 2019.SOARES, Gustavo Fernandes. Sistema de Autoavaliação Aplicado a Programas de Mestrado em Rede. Dissertação de Mestrado. Faculda-

de de Ciências e Tecnologia FCT, Programa de Pos Graduação em Administração Pública, Universidade Federal de Goias, Goiania, 2018.VERHINE, R. E., & BÁO, S. N. O Modelo da Avaliação da CAPES. Comissão Especial para Análise do Sistema e Processo de Avaliação da Qualidade da Pós-graduação Brasileira. Brasília, 2014.

Palavras chave: Autoavaliação; Pós Graduação Stricto Sensu; Qualidade da formação; Gestão do Ensino Superior.

SPCE22-52119

Processos de autoavaliação nas escolas de Ensino Artístico: perspetivas dos diretores e dos professores

Catarina Amorim - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Maria da Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra
Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

Dado que o 3º ciclo de Avaliação Externa de Escolas passa a abranger as escolas de caráter particular e cooperativo, e sendo a autoavaliação requerida para o efeito, procurámos conhecer os processos de autoavaliação das escolas de Ensino Artístico de Portugal, que na sua maioria são de caráter particular e cooperativo. Realizámos um estudo com diretores e professores destas escolas, através de inquérito por questionário, em versão online, enviado para 159 escolas. Obtivemos 57 respostas de diretores de 7 escolas públicas e de 50 particulares e cooperativas e 562 respostas de professores de 287 públicas e 275 particulares e cooperativas.Em geral, os dados revelam diferentes perceções de diretores e professores sobre o processo de autoavaliação e os seus efeitos em termos de desenvolvimento organizacional e profissional, bem como sobre a adequação do quadro de referência da AEE à especificidade destas instituições. Registam-se diferenças nas respostas de diretores e professores das escolas públicas e particulares e cooperativas, evidenciando-se uma tendência para uma perceção do processo de autoavaliação no sentido deste se apresentar mais consistente nas escolas públicas do que nas particulares e cooperativas, o que depreendemos como efeito da AEE.

Amorim, C., Bidarra, M. G. & Barreira, C. (2019a). Práticas de autoavaliação das escolas de ensino artístico. ATAS do XIV Congresso SPCE - Ciências, Culturas e Cidadanias, 16-23. http://www.spce.org.pt/assets/files/Actas%20do%20XIV%20Congresso%20SPCE%20-%20Coimbra%202018.pdfAmorim, C., Bidarra, M. G. & Barreira, C. (2019b). Autoavaliação das escolas de Ensino Artístico na opinião dos diretores de escolas. Actas do XV CONGRESO INTERNACIONAL GALLEGO-PORTUGUÉS DE PSICOPEDAGOGÍA II Congreso de la Asociación Científica Internacional de Psicopedagogía, 2918-2929. https://congreso-xvgp.asocip.com/index.php/es/programacion/actas-del-congresoAmorim, C., Barreira, C. & Bidarra, M.G. (2021). Autoavaliação das escolas de ensino artístico: percepções dos professores. Atas do XVI Con-

gresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 2372-2383.https://congreso-xvigp.asocip.com/images/PDF/ATAS_XVI_CIGPP-2021.pdf

Palavras chave: Autoavaliação de Escolas, Ensino Artístico, professores, diretores

SPCE22-62287

Intervenções nas desigualdades educativas

Maria do Carmo Cabral Gouveia - FPCEUP/CIIE
Tiago Guedes Barbosa do Nascimento Neves - FPCEUP/CIIE
Isabel Maria Alves e Menezes Figueiredo - FPCEUP/CIIE

A desigualdade entre os membros da comunidade discente, observada tanto nos padrões de resultados escolares como na conclusão do ensino obrigatório e acesso a formas de ensino superior, persistem de forma marcada, muito embora alguma evolução positiva se tenha vindo a observar. Podem-se considerar estes desníveis como sendo fruto, sobretudo, de diversas condições de desvantagem grupais, de índole económica, social e/ou cultural (Dietrichson, Filges & Jørgensen, 2020; Furgione et al. 2018; OECD, 2020). Contudo, sobretudo desde os anos 60 (Coleman, 1966), e alimentado pela consciencialização desta injustiça e pela massificação da escolaridade, tem-se verificado um esforço bastante alargado e contínuo para mitigar estas desigualdades. Podem encontrar-se inúmeros programas e estratégias de inovação a serem implementados para combater e mitigar os efeitos perniciosos da iniquidade, com medidas tanto compensatórias como transformadoras.Neste trabalho pretende-se fazer uma revisão e análise de algumas destas ações educativas, a nível internacional, englobando tanto as de caráter mais local e focalizado, como aquelas de âmbito mais macro e sistémico. Procura-se, portanto, trazer à luz alguns formatos de intervenção e seus efeitos nas populações, constituídas maioritariamente por grupos em desvantagem social e económica, imigrantes e minorias étnicas.Iremos apresentar, em formato descritivo, algumas intervenções retiradas de um procedimento de revisão sistemática, a partir do qual selecionamos algumas intervenções Whole School, algumas mais focalizadas em competências especificas, e outras mais direcionadas para o apoio á família de grupos em desvantagem social e económica.

Dietrichson, J., Bøg, M., Filges, T., Klint Jørgensen, A. M., Lipsey, M. W., Puzio, K., Yun, C., Hebert, M. A., Steinka-Fry, K., Cole, M. W., Roberts, M., Anthony, K. S., Busick, M. D., & Sant, E. (2019). Democratic Education: A Theoretical Review (2006–2017). Review of Educational Research, 89(November 2012), 655–696. https://doi.org/10.3102/0034654319862493Furgione, B., Evans, K., Russell, W. B., & Jahani, S. (2018). Divided we test: Proficiency rate disparity based on the race, gender, and socioeconomic status of students on the florida US history end-of-course assessment. Journal of Social Studies Education Research, 9(3), 62–96. https://doi.org/10.17499/jsser.27986https://data.oecd.org/education.htm

Palavras chave: Desigualdade, intervenção, estratégias, revisão sistemática.

SPCE22-68085

As Provas De Aferição No Quadro Das Políticas E Práticas De Avaliação Externa Dos Alunos: um estudo com diretores

Eusébio André Machado - Universidade Portucalense Infante D. Henrique, Departamento de Psicologia da Educação, Porto
Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Diana Pereira - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho
Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

A avaliação tem sido objeto de atenção do ponto de vista político, mediático e investigativo dada a sua relevância e relação direta com as aprendizagens dos alunos e com os resultados escolares. Nesta comunicação apresentam-se resultados de um projeto de investigação mais amplo financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, cujo objetivo principal é analisar as práticas de liderança e o seu impacto no trabalho dos professores e nos resultados escolares dos alunos. Os dados foram recolhidos através de entrevistas exploratórias semiestruturadas com 25 diretores de agrupamentos e escolas não agrupadas, realizadas entre setembro e dezembro de 2019. Nesta comunicação analisamos as perceções dos diretores de agrupamento/escolas não agrupadas acerca das políticas e práticas de avaliação externa, mais concretamente as provas de aferição.Os diretores manifestam uma visão globalmente negativa sobre as provas de aferição, questionando a sua relevância e eficácia, por oposição aos exames nacionais. Os resultados evidenciam questões ligadas ao compromisso e ao empenho dos alunos, das famílias e até dos professores na realização das provas de aferição bem como ao timing dos relatórios de escola das provas de aferição (REPA) e dos relatórios individuais das provas de aferição (RIPA), subvalorizando as suas potencialidades formativas. A "cultura certificativa" da avaliação externa das aprendizagens continua prevalecente, o que desvaloriza e até impede a adoção da "cultura formativa" que constitui o ponto central do racional de legitimação das atuais provas de aferição.Financiamento: Este trabalho foi financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia

Black, P., Wiliam, D. (1998). Assessment and classroom learning. Assessment in education, Principles, Policy & Practice, 5(1), 7-74. http://dx.doi.org/10.1080/0969595980050102 CNE (2016). Parecer - Avaliação das aprendizagens e realização de provas finais no Ensino Básico. Conselho Nacional de Educação. https://www.cnedu.pt/content/noticias/CNE/Parecer_Avalia%C3%A7%C3%A3o_vf.pdf Decreto-Lei nº 17/2016 do Ministério da Educação. (2016). Diário da República: I Série A, nº 65. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/17/2016/04/04/p/dre/pt/html.Decreto-lei nº 6/2001 do Ministério da Educação. (2001). Diário da República: I Série A, nº 15. https://data.dre.pt/eli/dec-lei/6/2001/01/18/p/dre/pt/html.Despacho nº 5437/2000 do Ministério da Educação. (2000). Diário da República: II Série, n.º 58. https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/5437-2000-3402597 Despacho nº 1-F/2016 do Ministério da Educação. (2016).

Diário da República: II Série, n.º 66. https://files.dre.pt/2s/2016/04/066000001/0000300010.pdf.Fernandes, D. (2015). Avaliações externas e melhoria das aprendizagens dos alunos: questões críticas de uma relação (im)possível. In Conselho Nacional de Educação (Ed.), Estado da Educação 2014 (pp. 290-303). Conselho Nacional de Educação. Fernandes, D. (2019). Avaliações externas e aprendizagens dos alunos: uma reflexão crítica. Linhas Críticas, 25, 644-660. IAVE (2018). Provas de Aferição — Ensino Básico Relatório Nacional: Metodologia. Instituto de Avaliação Educativa, I. P.

Palavras chave: Diretores, Provas de aferição, Avaliação Externa dos alunos.

SPCE22-68256

O Exercício Da Liderança Na Escola Pública: um estudo com diretores

Eva Lopes Fernandes - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

Maria Assunção Flores - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

Irene Cadime - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

Eusébio André Machado - Universidade Portucalense

Fernando Ilídio Ferreira - Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho

A literatura tem destacado o papel preponderante da liderança, incluindo o papel dos diretores que, através de uma combinação de estratégias de liderança transformacional e instrucional, podem promover a melhoria da escola (Day, Gu& Sammons,2016). Embora a literatura se tenha centrado na forma como as condições da sala de aula e da escola influenciam a aprendizagem dos alunos, tem sido dada menos atenção ao modo como a liderança pode influenciar positivamente essas condições (Leithwood & Day, 2007;Cruickshank, 2017). Nesta comunicação apresentam-se resultados de um projeto de investigação mais amplo financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia. Realizado partir do trabalho de Leithwood et al., (2006) e Day, Gu & Sammons (2016), este projeto tem como objetivo principal analisar as práticas de liderança e o seu impacto no trabalho dos professores e nos resultados escolares dos alunos. Os dados foram recolhidos através de um inquérito por questionário a nível nacional (n=379), tendo sido analisados com recurso ao SPSS (v26) incluindo uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC).Nesta comunicação analisamos as perceções dos diretores de agrupamento/escolas não agrupadas acerca do exercício da liderança na sua escola não agrupada/agrupamento de escolas. Os resultados da AFC suportaram uma estrutura de cinco fatores para a escala das práticas de liderança e uma estrutura de seis fatores para a escala da distribuição da liderança. Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas em função do sexo, do contexto escolar, das práticas de inovação e da formação dos diretores ao nível das práticas e também da distribuição da liderança. Estes e outros resultados são discutidos à luz do referencial teórico que serviu de base ao projeto.

Cruickshank, V. (2017). The Influence of School Leadership on Student Outcomes. Open Journal of Social Sciences, 5, 115-23. Day, C., Gu, Q. & Sammons, P. (2016). The Impact of Leadership on Student Outcomes: How Successful School Leaders Use Transformational and Instructional Strategies to Make a Difference. Educational Administration Quarterly, 52, 221-258.Leithwood, K., Day, C., Sammons, P., Harris, A. & Hopkins, D. (2006). Seven Strong Claims about Successful School Leadership. London: DfES.Leithwood, K., & Day, C. (2007). The Impact of Leadership on Student Outcomes. Sage.

Palavras chave: Diretores, Liderança, Resultados escolares dos alunos.

SPCE22-77801

Política de Formação no Âmbito da Administração Pública: o que dizem os normativos e discursos acerca da política formativa dos servidores federais brasileiros

Karolina Vyvyan Lopes da Silva - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A presente comunicação resulta da pesquisa cuja problemática "Política de Formação de Servidores Públicos Federais Brasileiros". A investigação assumiu como objetivo inicial "compreender a concepção que os formadores e formandos do Instituto Nacional do Seguro Social possuem acerca da formação e as relações que se estabelecem entre a concepção expressa e a vivência formativa destes sujeitos"; e possibilitou uma reflexão sobre a lógica de formação subjacente à prática formativa dominante na Administração Pública do Brasil, particularmente, no processo de formação da referida Autarquia e seus impactos nas ações/opções pedagógicas. O estudo realizado caracteriza-se por desenvolver uma abordagem qualitativa (Amado, 2014) e utilizou para a coleta de dados a análise documental e de relatos escritos; observação participante com realização de diário de campo; e entrevista semiestruturada, tendo como público participante 33 servidores públicos de 14 estados brasileiros. A análise dos dados foi realizada através de procedimentos de análise de conteúdo categorial temática. A investigação apresentou questões subjacentes à discussão central do estudo: as relações entre modelos e políticas de gestão/administração pública e concepções, políticas e práticas de formação; a formação profissional continuada e suas relações com a experiência pessoal e profissional; e exercício do trabalho dos servidores públicos, a partir do aporte teórico de autores como: Barroso (1996); Correia (2005); Maggi (2006); Chiavenato (2008); Sarmento, Marques e Ferreira (2009); Rodrigues (2011); e Veiga, Magalhães e Videira (2019). A presente investigação possibilitou identificar as influências determinantes e os critérios adotados na tomada de decisão em relação à Política de Formação de Servidores Públicos Federais Brasileiros. Em particular, o trabalho aqui apresentado aborda as concepções e os discursos que perpassam os normativos e as "falas" dos sujeitos participantes acerca das práticas de formação, no âmbito da Administração Pública e, em específico, da Política Interna do Instituto Nacional do Seguro Social.

Amado, João (2014). Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Imprensa da Universidade de CoimbraBarroso, J. (1996). Formação, projeto e desenvolvimento organizacional. In A. Estrela, R. Canário, & J. Ferreira(Orgs.),Formação, saberes profissionais e situações de

trabalho.AFIRSE Portuguesa e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação.Brazão, Paulo. (2011). O diário Etnográfico Electrónico, um instrumento de Investigação: Três Testemunhos In Fino, Carlos (Org). Etnografia da Educação (pp.303-323). Funchal: CIE-UMa.Caspar, Pierre (2007). Ser formador nos dias que correm: Novos actores, novos espaços, novos tempos. Sísifo. Revista de Ciências da Educação, 2, 87-94. Disponível em: http://sisifo.fpce.ul.pt. Acesso em: 02 de abril de 2019.Chiavenato, I. (2008). As três formas de Administração Pública. In I. Chiavenato,Administração geral e pública(pp. 105-108). Elsevier.Correia, J.A. (2005). A formação da experiência e a experiência da formação num contexto de crise do trabalho. In R. Canário & B. Cabrito(Org.),Educação e formação de adultos: Mutações e convergências (pp.61-72). Editora Educa. Denzin, Norman Kenti, & Lincoln, Yvonna Sessions (2006). O planejamento da pesquisa qualitativa: Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed. Featherstone, Mike (2000). O desmanche da cultura: globalização, pós-modernismo e identidade. São Paulo: Studio Nobel: SESC.Ferreira, Vitor Sérgio. (2014). Artes e manhas da entrevista compreensiva. Saúde e Sociedade, São Paulo, 23(3), 979-992.Gentili, Pablo e Silva, Tomaz Tadeu da (Org.) (1999). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do liberalismo. Brasília: Editora CNTE.Lesne, Marcel (1984). Trabalho Pedagógico e Formação de Adultos. Lisboa: Fundação Calouste-Gulbenkian. Lüdke, Menga, & André, Marli Eliza Dalmazo. (1986). A Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas. São Paulo: EPU.Maggi, B. (2006). As concepções da formação. In B. Maggi, Do agir organizacional: Um ponto de vista sobre o trabalho, o bem-estar, a aprendizagem (pp. 169-186). EdgardBlucher.Mattei, Lauro, & Magalhães, Luis Felipe (2011). A política econômica durante o governo Lula (2003-2010): cenários, resultados e perspetivas. In De Paula, Marilene (Org.). Nunca antes na história desse país: um balanço das políticas do Governo Lula (pp. 135-151). Rio de Janeiro: Fundação HenrichBöll.Moreira, Carlos Diogo. (2007). Teorias e Práticas de Investigação. Lisboa: Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Motta, Paulo Roberto (2007). A modernização da administração pública brasileira nos últimos 40 anos. Revista Administração Pública, 41, 87-96.Nóvoa, António (Coord.) (1995). As organizações escolares em análise. Lisboa: Dom Quixote. Peretz, Henri (2000). As diferentes etapas da observação. In Métodos em Sociologia (pp. 73-133). Braga: Temas e Debates.Rodrigues, Carlos (2011). Governação de Organizações Públicas em Portugal: a emergência de modelos diferenciados. Lisboa: Edições Pedago.Sarmento, M. J., Marques, A.P.,& Ferreira, I.F. (2009). Administração local:Políticas e práticas de formação. Braga Books.Veiga, Amélia (2018). Avaliação, qualidade e reconfiguração da Educação. In Carlinda Leite e Preciosa Fernandes (Coords.). Currículo, Avaliação, Formação e Tecnologias educativas (pp. 384-389). CIIE/FPCEUP.Veiga, Amélia, Magalhães, Antônio & Videira, Paulo. (2019). “Strategizing and managing change in Portuguese higher education”. Perspectives: policy and practice in higher education vol. 0 nº. 0.

Palavras chave: Formação Profissional; Formação Continuada; Administração Pública;

SPCE22-15462

A Licenciatura em Educação Básica - análise comparativa

Bianor Valente - Escola Superior de Educação de Lisboa
Mariana Areosa Feio - Agrupamento de Escolas Passos Manuel
Teresa Leite - Escola Superior de Educação de Lisboa

A criação da Licenciatura em Educação Básica (LEB) como 1º ciclo da formação de educadores de infância e professores do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico surgiu na sequência do Processo de Bolonha e da reorganização dos graus e diplomas do ensino superior que se lhe seguiu. Este estudo procura conhecer e compreender a forma como as diferentes instituições do ensino superior, desenharam o currículo deste 1º ciclo de estudos, tendo em conta as condicionantes legais da formação de professores e a margem de autonomia de que as instituições dispõem. Para tal, procedeu-se a uma análise comparativa dos planos de estudo de 25 cursos de Licenciatura em Educação Básica existentes no país e em vigor no ano letivo de 2021/2022 relativamente às seguintes características das unidades curriculares: créditos atribuídos, carga horária por tipologia, área e componente de formação, duração, ano curricular e natureza (eletiva/obrigatória).A análise permitiu concluir que estes cursos se caracterizam por uma lógica predominantemente disciplinar e por uma valorização da componente educacional, revelando, contudo, marcadas diferenças no que diz respeito à iniciação à prática profissional. Esta componente pode, assim, ser considerada como o fator distintivo da orientação dos cursos nas diferentes instituições de formação e, de algum modo, como a caraterística chave do modelo de formação.

Almeida, S.; Lopo, T. (2015) Tendências da organização curricular da formação inicial de professores dos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico. In: Gregório, M.; Ferreira, S. (org.). Formação Inicial de Professores. Lisboa: CNE. 85-138.Brito, E. (2015). (Re)pensar a formação de professores no contexto do Processo de Bolonha: que constrangimentos? Que alternativas? In: Gregório, M.; Ferreira, S. (org.). Formação Inicial de Professores. Lisboa: CNE. 249-271.Darling-Hammond, L. (2017) Teacher education around the world: What can we learn from international practice? European Journal of Teacher Education, 40 (3) 291-309.Estrela, M.T.; Esteves, M.; Rodrigues, A. (2002). Síntese da investigação sobre formação inicial de professores em Portugal: 1990-2000. Porto: Porto Editora.European Commission/EACEA/EURYDICE (2015). The Teaching Profession in Europe: Practices, Perceptions, and Policies. Eurydice Report. Luxembourg: Publications Office of the European Union. Flores, M. (2015). Formação de professores: questões críticas e desafios a considerar. In: Gregório, M.; Ferreira, S. (org.). Formação Inicial de Professores. Lisboa: CNE, 192-222.Kortaghen, F. (2012). A Prática, a Teoria e a Pessoa na Formação de Professores. Educação, Sociedade & Culturas, 36, 141–158.Mouraz, A.; Leite, C.; Fernandes, P. (2012) A Formação Inicial de Professores em Portugal Decorrente do Processo de Bolonha: Uma Análise a Partir do "Olhar" de Professores e de Estudantes. Revista Portuguesa De Pedagogia, 46 (2) 189-209.Pintassilgo, J.; Oliveira, H. (2013) A formação inicial de professores em Portugal: reflexões em torno do atual modelo. Revista Contemporânea de Educação, 8 (15) 24-40.Portugal, Ministério da

Educação. Decreto-Lei n.º 344/89, de 11 de outubro. Lisboa, 1989. Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/344-1989-548826. Acesso em: 15 set. 2021.Portugal. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Decreto-Lei n.º 74/2006, de 24 de março. Lisboa, 2006. Disponível em: https://data.dre.pt/eli/dec-lei/74/2006/03/24/p/dre/pt/html. Acesso em: 15 set. 2021.Portugal. Ministério da Educação. Decreto-lei n. 43/2007, de 22 de fevereiro. Lisboa, 2007. Disponível em: https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/43-2007-517819. Acesso em: 15 set. 2021.Portugal. Ministério da Educação. Decreto-lei n. 79/2014, de 22 de maio. Lisboa, 2014. Disponível em: https://data.dre.pt/eli/dec-lei/79/2014/05/14/p/dre/pt/htmlAcesso em: 15 set. 2021.Portugal. Presidência do Conselho de Ministros. Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho. Lisboa. 2018. Disponível em: https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html. Acesso em: 15 set. 2021.Roldão, M. (2011). Um currículo de currículos. Chamusca: Edições Cosmos. Russell, T.; Flores, M.A. (2020). Fazer investigação self-study na formação inicial de professores: A importância de ouvir os alunos futuros professores. Revista Iberoamericana de Educación, 82 (1) 11-30.

Palavras chave: Licenciatura em Educação Básica – Formação inicial de professores – Iniciação à Prática Profissional

SPCE22-16770

As práticas para inclusão de estudantes com NEE propostas nos regulamentos/estatutos das instituições de ensino superior públicas portuguesas

Mariana Calhau de Figueiredo - FPCEUP
Orquídea Coelho - FPCEUP
Amélia Veiga - FPCEUP

Decorrente de medidas legais de promoção do acesso à educação superior em Portugal, as Instituições de Ensino Superior (IES) têm sido desafiadas a pensar na diversidade dos seus públicos (2, 5), bem como, a garantir a inclusão como um direito de todos/as (3). O nosso estudo teve por objetivo analisar as práticas institucionais previstas nos regulamentos/estatutos das IES públicas portuguesas para a inclusão de estudantes com Necessidades Educativas Especiais (NEE). O trabalho questiona como as IES têm se preparado para acolher um público cada vez mais diverso, incluindo estudantes com NEE. Através de uma análise documental (4, 6), buscamos compreender as mudanças estruturais e funcionais no ensino superior, propostas nos regulamentos/estatutos de estudantes com NEE das 14 IES públicas portuguesas, que compõem o Grupo de Trabalho para o Apoio a Estudantes com Deficiências no Ensino Superior (GTAEDES). A análise parcial preliminar dos documentos apontam para a existência de uma preocupação institucional em adotar medidas e práticas de apoio aos/as estudantes com NEE, nomeadamente no âmbito: da acessibilidade e mobilidade, da flexibilização dos regimes de frequência e de avaliação e da criação de gabinetes de apoio acadêmico e social. Embora os resultados sugiram avanços e conquistas, nas IES públicas portuguesas, alcançados através destes regulamentos/estatutos, considera-se necessário estudar mais aprofundadamente os resultados dessas práticas institucionais para compreender qual o seu real contributo para o processo de constru-

ção da igualdade de oportunidades e para a sua plena inclusão acadêmica e social (1). O estudo enquadra-se na produção de conhecimento no campo das Ciências da Educação, da educação inclusiva e das práticas inclusivas no ensino superior, visando contribuir para a melhoria nesse domínio.

1. Antunes, Ana Pereira, Rodrigues, Débora, Almeida, Leandro da Silva, & Rodrigues, Sandra Estêvão (2020). Inclusão no Ensino Superior Português: Análise do Enquadramento Regulamentar dos Alunos com Necessidades Educativas Especiais. Fronteira: Journal oh Social, Technological and Environmental Science, 9(3), p. 397-422. doi: http://dx.doi.org/10.21664/2238-8869.2020v9i3.p397-4222. Amaral, Alberto, & Magalhães, António (2009). Between institutional competition and the search for equality of opportunities: Access of mature students. Higher Education Policy, 22, 505-521. doi:10.1057/hep.2009.153. Camargo, Arlete Maria Monte, & Medeiros, Luciene Graça Miranda (2018). Expansão da educação superior, cursos de licenciatura e criação das novas universidades federais. Revista em Questão. 4. Kripka, Rosana, Scheller, Morgana, & Bonotto, Danusa Lara (2015). Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. Revista de Investigaciones - UNAD, 14. 5. Magalhães, António, Amaral, Alberto, & Tavares, Orlanda (2009). Equity, Access and Institutional Competition. CIPES. doi:10.1080/135838808027000406. Silva, Lara Adrianne Garcia Paiano, & Mercês, Nen Nalú Alves das (2018). Estudo de casos múltiplos aplicado na pesquisa de enfermagem: relato de experiência. Rev Bras Enferm 71. doi:10.1590/0034-7167-2017-0066

Palavras chave: Inclusão; Ensino Superior; Práticas institucionais.

SPCE22-17329

Ensino superior a distância, qualificação e mobilidade social: uma análise estatística sobre os percursos de vida

Pedro Abrantes - Universidade Aberta
Bárbara Backstrom - Universidade Aberta
Olga Magano - Universidade Aberta
Susana Henriques - Universidade Aberta

Num tempo em que a transição digital marca as mudanças ocorridas nas várias esferas da sociedade, incluindo a educação, a presente comunicação pretende discutir os percursos educativos e de vida dos cidadãos que realizam a sua licenciatura na modalidade de ensino a distância, em Portugal.Em termos teóricos, partimos da literatura que tem procurado entender a relação entre os estudos universitários e os trajetos de vida, nomeadamente, enquanto catalisador de trajetórias de mobilidade social e estrutural nas sociedades contemporâneas. Esta perspetiva é enriquecida pelas pesquisas que se têm centrado no ensino (superior) a distância, tendo em conta as especificidades dos seus públicos, das suas metodologias e do modo como é socialmente percecionado.Em termos empíricos, esta discussão será informada por uma análise dos percursos de vida de 1358 adultos que obtiveram a licenciatura na modalidade de ensino a distância, em Portugal, entre 2011 e 2018, recolhida em 3 edições de um questionário elaborado

para o efeito e aplicado às sucessivas coortes em 2015, 2017 e 2020.Em termos globais, os resultados apontam para o facto de o ensino a distância contribuir para a formação de adultos a trabalhar a tempo inteiro, maioritariamente em funções pouco qualificadas, revelando um impacto positivo nas competências reconhecidas, bem como nas condições laborais e de vida, nos anos seguintes à obtenção da licenciatura. Ainda assim, esta mobilidade ascendente tende a ser mitigada (sobretudo em momentos de crise económica), ocorrendo geralmente dentro do contexto das próprias organizações onde os diplomados trabalham, mas sem estar apoiada, nem enquadrada pelas próprias estratégias de formação e qualificação das organizações, o que subentende uma significativa sobrecarga, despesa e risco por conta dos próprios adultos.

-

Palavras chave: -

SPCE22-23608

Desenvolvimento Profissional de Docentes no Ensino Superior: uma análise crítica

Isabel Huet - Departamento de Educação e Ensino a Distância e CIDTFF e LE@D, Universidade Aberta

O desenvolvimento profissional no contexto desta comunicação é definido como um processo de aprendizagem ao longo da vida, exigindo investimento de instituições e indivíduos, para fazer avançar os conhecimentos, capacidades, valores e atitudes dos docentes nas várias vertentes de atuação da sua atividade profissional no Ensino Superior. Na área de atuação do ensino, espera-se que os docentes desenvolvam/aprofundem o seu conhecimento no domínio da pedagogia universitária, envolvendo-se em atividade de reflexão e indagação da pedagogia com o objetivo de inovar e potenciar a sua prática pedagógica.Apesar da relevância do desenvolvimento profissional para o avanço da qualidade do ensino e aprendizagem, verifica-se que este tem evoluído de forma diferenciada no contexto nacional e internacional. Esta variância é pautada por uma cultura organizacional que está fortemente enraizada nas políticas (trans)nacionais que orientam e fomentam a profissionalização docente. Existem contextos em que o desenvolvimento profissional é fortemente encorajado, valorizado e reconhecido, e outros em que está apenas associado à vertente de investigação ou a iniciativas muito individualizadas ou pouco sustentáveis no domínio da pedagogia. Esta comunicação apresenta uma análise crítica sustentada em estudos de investigação conduzidos pela autora; na sua experiência profissional como dinamizadora de ações de desenvolvimento profissional para docentes do Ensino Superior desde 2005 em Portugal e no Estrangeiro e nas seguintes proposições teóricas:•O desenvolvimento profissional de docentes ocorre em ambientes formais, informais ou situacionais onde o docente constrói conhecimento pedagógico através do questionamento e reflexão sobre a sua prática profissional em colaboração com os seus pares;•A formação pedagógica é muitas vezes reativa de forma a colmatar necessidades conjunturais e questões de índole instrumental e tecnicista;•A cultura institucional que reconhece e valoriza o mérito da atividade docente no domínio da pedagogia universitária contribui para uma identidade docente que valoriza a qualidade do ensino e que potencia a inovação pedagógica.Trabalho financiado por Fundos Nacionais

através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF).

Alarcão, I. (2005). Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão. Porto Editora.Anderson, J. (2019). In search of reflection-in-action: An exploratory study of the interactive reflection of four experienced teachers. Teaching and Teacher Education, 86, 102879. Bostock, S., & Baume, D. (2016). Professions and professionalism in teaching and development. In B. Baume, & C. Popovic (Eds), Advancing practice in academic development (pp. 56–75). Routledge.Evans, L. (2018). Implicit and informal professional development: what it 'looks like', how it occurs, and why we need to research it. Professional Development in Education, 45(1), 3–16. Guskey, T. R. (2002). Professional development and teacher change. Teachers and Teaching, 8(3), 381–391.Mesquita, D., Flores, M. A., Lima, R. M., & Fernandes, S. (2016). O contributo da formação pedagógica docente para a inovação do Ensino Superior. In F. Vieira; J. L. Silva; M. A. Flores; C. Oliveira; F. I. Ferreira; S. Caires & T. Sarmento (Eds.), Inovação pedagógica no Ensino Superior. Ideias (e) práticas, vol 1 (pp. 89–96). De Facto Editores.Neame, C., & Forsyth, R. (2016). Identifying needs and opportunities for academic development. In D. Baume & C. Popovic (Eds.), Advancing Practice in Academic Development (pp. 17–31). Routledge.Spowart, L., Winter, J., Turner, R., Burden, P., Botham, K. A., Muneer, R., van der Sluis, H., & Huet, I. (2019). 'Left with a title but nothing else': the challenges of embedding professional recognition schemes for teachers within higher education institutions. Higher Education Research & Development, 38(6), 1299–1312. Trede, F., Macklin, R., & Bridges, D. (2012). Professional identity development : a review of the higher. Studies In Higher Education, 37(3), 365–384.Vieira, F. (2014). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. REDU. Revista de Docencia Universitaria, 12(2), 23. Vieira, F., & Coelho da Silva, J. L. (2016). Estudar e inovar a pedagogia no ensino superior: Trajetória de constituição do NEIP. In F. Vieira, J. L. Coelho da Silva, M. A. Flores, C. C. Oliveira, F. I. Ferreira, S. Caires & T. Sarmento (Eds.), Inovação pedagógica no ensino superior. Ideias (e)práticas - volume 1 (pp. 193-201). De Facto Editores.Visser-Wijnveen, G. J., van der Rijst, R. M., & van Driel, J. H. (2016). A questionnaire to capture students' perceptions of research integration in their courses. Higher Education, 71(4).

Palavras chave: Desenvolvimento Profissional, Profissionalização, Qualidade do Ensino e Aprendizagem

SPCE22-27253

Direitos da Criança: do Não-lugar ao (Seu) Lugar – criação partilhada de sentido.

Ana Teresa Brito - ISPA

Frederico Lopes - FMH

Patrícia Limpo - ISPA

Cecília Moreira - ISPA

Nesta apresentação partilhamos a construção, desenvolvimento e resultados da avaliação transdisciplinar realizada no âmbito das unidades curriculares de Seminário Transdisciplinar, Di-

dática Específica das Expressões em Educação Pré-escolar (EPE), e Ludicidade e Cultura em Educação do Mestrado em EPE. Foi solicitado às estudantes a construção de um trabalho coletivo congregando as três unidades curriculares e uma partilha aberta e dialógica das intersubjetividades específicas de cada um dos campos, em torno de uma mesma questão de partida: Considerando o papel das crianças como "espacialistas", enquanto atores participantes na transformação da cidade, enquanto seu direito à mesma (Lopes, Madeira e Neto, 2020), como elaborar uma prática pedagógica transdisciplinar de Educação de Infância na cidade? Para tal foi necessário, na realização do trabalho reflexivo transdisciplinar e na intervenção prática, que as estudantes considerassem a criança como ator participante no espaço público. Implicou, ainda, refletir sobre um conjunto alargado de dimensões centradas na remoção dos constrangimentos e barreiras para as crianças brincarem na rua e no papel que as Educadoras/es de Infância desempenham nesse processo. A proposta prática de intervenção concebida pelas alunas, no jardim da Graça, em Lisboa, prendeu-se com a criação de condições para um grupo heterogéneo de 25 crianças (3 - 6 anos), usufruírem de um espaço público da cidade, por meio de interações de natureza lúdicas dirigidas por eles próprios. Tal foi conseguido através da disponibilização de materiais soltos no espaço do jardim, acompanhado de uma supervisão amiga, mas não limitativa, respeitadora da ação das crianças, das suas necessidades e agendas no seu contacto com o espaço enriquecido. A intervenção e reflexão transdisciplinar encetada serviu de resposta à questão de partida, reconciliando, ainda que transitoriamente, a cidade com as crianças participantes, permitindo-lhes visibilidade, protagonismo, ação participativa e aprendizagem no seio de um espaço, o qual, transitoriamente, foi reclamado também enquanto "seu-lugar".

Assis, M., Gomes, E., Pereira, J., Pires, Ana (Eds.). (2017). Ensaios entre Arte e Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. Recup. https://gulbenkian.pt/descobrir/wp-content/uploads/sites/16/2016/04/10x10_EnsaiosentreArteeEducacao-1.pdfAugé, M. (2005). Não Lugares - Introdução a uma Antropologia da Sobremodernidade. Lisboa: 90 graus Editora. Carmo, A. (2019). O Teatro do Oprimido na Periferia de Lisboa: Cidade, Cidadania e Arte. Odivelas: Outro Modo.Freire, P. (2002). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. S. Paulo: Editora Paz e Terra. Freitas, L., Morin, E., & Nicolescu, B. (1994). Carta da transdisciplinaridade. In Primeiro Congresso Mundial da Transdisciplinaridade. Portugal: Convento da Arrábida.Kyttä, M. (2004). The extent of children's independent mobility and the number of actualized affordances as criteria for child-friendly environments. Journal of Environmental Psychology, 24(2), 179–198. https://doi.org/10.1016/s0272-4944(03)00073-2Lester, S., & Russell, W. (2010). Children's right to play: an examination of the importance of play in the lives of children worldwide (No. 57).Lim, M., & Barton, A. C. (2010). Exploring insideness in urban children's sense of place. Journal of Environmental Psychology, 30(3), 328–337.Lopes da Silva, I. (coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direção Geral de Educação. Recuperado de http://www.dge.mec.pt/orientacoes-curriculares-para-educacao-pre-escolarLopes, F., Madeira, R., & Neto, C. (2020). O Direito das Crianças à Cidade apropriada como lugar de Liberdade e de (inter)Ação. Sociologia: Revista Da Faculdade de Letras Da Universidade Do Porto, Número Temá-

tico-Direitos das crianças: abordagens críticas a partir das ciências sociais, 31–52. https://doi.org/https://doi.org/10.21747/08723419/soctem2020a2Lopes, F., Cordovil, R., & Neto, C. (2018). Independent Mobility and Social Affordances of Places for Urban Neighborhoods: A Youth-Friendly Perspective. Frontiers in Psychology, 9, 1–21. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02198Lopes, F., & Neto, C. (2014). A criança e a cidade: a importância da (re)conciliação com a autonomia. In R. Cordovil & J. Barreiros (Eds.), Desenvolvimento Motor na Infância (Edições FM, pp. 265–292). Faculdade de Motricidade Humana.Martins, G., et al. (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência/Direção Geral de Educação. Nóvoa, A., Rocha, D., Peças, A., Madeira, R., Brito, A.T., Araújo, S., Neto, C., et al. (2020). Direitos da Criança 30 anos. Cadernos de Educação de Infância. nº120, APEI. Pereira, A., Fonseca, A. R., Marujo, C., Lopes, F., Madureira, L., Alves, M., Cardoso, M., Cordovil, R., Frade, R., Nascimento, S., & Matos, S. (2021). Manual Rua é Saúde - Boas Práticas para Espaço Público das crianças. Lisboa: BIpZip.Raymond, C. M., Kyttä, M., & Stedman, R. (2017). Sense of Place, Fast and Slow: The Potential Contributions of Affordance Theory to Sense of Place. Frontiers in Psychology, 8, 1674. https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01674Sarmento, M. J. (2018). Infância e cidade: restrições e possibilidades. Educação, 41(2), 232–240. https://doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.31317UNICEF. (1989). A convenção sobre os direitos da criança. Recuperado de https://www.unicef.pt/actualidade/publicacoes/0-a-convencao-sobre-os-direitos-dacrianca/ Vale, P., Brighenti, S., Pólvora, N. (2019). Plano Nacional das Artes. Lisboa: UH Frases Ilustradas.Voce, A., & Sturrock, G. (2018). A situated ethos of playwork. England: The Playwork Foundation.Wilson, P. (2010). The Playwork Primer. Alliance for Childhood.

Palavras chave: Formação inicial em Educação de Infância; Transdisciplinaridade; Direitos da Criança; Lugar da Criança na Cidade

SPCE22-27443

A Escola Naval E A Pandemia COVID-19 Nos Processos De Ensino, Aprendizagem E Avaliação

Hercules Guimarães Honorato - Instituto Naval de Pós-Graduação

O objetivo deste artigo é apresentar a situação administrativa-pedagógica vivida no ensino superior militar em função da pandemia do COVID-19. O cenário é a Escola Naval (EN), instituição que forma oficiais da Marinha do Brasil, localizada na cidade do Rio de Janeiro. A abordagem metodológica foi qualitativa e utilizamos pesquisa exploratória. Com o escopo de ampliar o pouco conhecimento sobre o tema, optou-se também como estratégia de pesquisa o estudo de caso. Utilizamos ainda para análise dois relatórios elaborados pela instituição sobre o tema. O Ensino Remoto Emergencial (ERE) é um termo atual e que foi cunhado para ser utilizado durante o período de emergência sanitária para que o ensino-aprendizagem-avaliação não parassem totalmente. Foram estudados inicialmente, além do ERE, a Educação a Distância e Ensino Híbrido. As condições do trabalho docente foram, como em um passe de mágica, teletransportadas de uma didática acostumada de sala de aula e olho no olho com seus alunos, para uma migração conturbada para uma plataforma digital, que em sua formação e pós-formação não lhe fora apresentada. O professor deixou de ser o centro do conhecimento, mesmo para uma

IES militar de tradição tecnicista, para oportunizar a melhor relação ensino-aprendizagem-avaliação. Em relação ao nosso estudo de caso, o maior problema verificado foi a urgência de melhoria na rede de internet e Wi-Fi e a necessidade de capacitação docente para o uso das ferramentas tecnológicas. Em relação aos professores, percebeu-se as diversas possibilidades de organização didático-pedagógica de suas aulas em prol da qualidade da formação dos futuros oficiais da Marinha. Assim, acreditamos que esse docente pós-pandemia será um outro educador e que a educação terá um reconhecido diferencial no ser humano, que vive numa realidade hiperconectada, complexa e instantânea, onde todos os integrantes desse ecossistema educacional caminhem juntos.

Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), na linha de pesquisa de Políticas Públicas e Gestão, ano de conclusão 2012. Doutor e Mestre em Política e Estratégia Marítimas pela Escola de Guerra Naval (EGN), pelo Sistema de Ensino Naval, anos de conclusão, respectivamente, 2007 e 1999. Especialista em Logística e Gestão Internacional pelo Instituto COPPEAD de Administração, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), anos de conclusão, respectivamente, 2009 e 2007. Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Instituto a Vez do Mestre (IAVM), da Universidade Cândido Mendes (UCAM), ano de conclusão 2008. Bacharel em Ciências Navais, com habilitação em Administração de Sistemas, pela Escola Naval, ano de conclusão 1982. Ex-integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra (ESG) de 2009 a 2012, retornando à instituição em nov. de 2017 e encerrando contrato em outubro de 2019, onde fui Chefe da Divisão Psicossocial desde junho de 2018 e professor dos Cursos de Altos Estudos de Política e Estratégia (CAEPE) e de Logística e Mobilização Nacional (CLMN). Fui Professor da Escola Naval de setembro de 2012 a outubro de 2017 das Disciplinas de Metodologia da Pesquisa e Introdução à Logística Naval; além de Chefe do Centro de Estudos. Em 2021 passou a exercer função de Superintendente de Pesquisa e Gestão do Conhecimento do Núcleo de Implantação do Instituto Naval de Pós-Graduação (NI-INPG) no Rio de Janeiro. Sou autor do livro: ?Relato de uma experiência acadêmica: o ?eu? professor-pesquisador?, volumes I (2019), II (2020) e III (2021). Palestrante convidado do Curso de Estudos de Política e Estratégia da Associação dos Diplomados da ESG no Estado do Rio de Janeiro. Membro do Comitê Editorial da Revista Mais Educação, São Caetano do Sul, SP, desde 2019; e dos Conselhos Editoriais da Revista Brazilian Applied Science Review, Curitiba, PR, desde 2018; e da Editora Amplamente, Natal, RN, desde 2020.

Palavras chave: Pandemia COVID-19. Ensino Superior militar. Ensino Remoto Emergencial.

SPCE22-28037

Educação Digital como prática no Ensino Superior de Portugal e Brasil – os desafios face a implementação.

Ana Maria Carvalho - Universidade de Lisboa – Universidade Estácio de Sá - Universidade Veiga de Almeida
Luísa Cerdeira - Universidade de Lisboa
Tomás Patrocínio - Universidade de Lisboa

Esta Comunicação tem como objetivo, promover uma reflexão sobre a Educação Digital como prática no Ensino Superior de Portugal e Brasil, principalmente em relação aos maiores desafios encontrados, quando de sua implementação, por ocasião do ensino remoto que foi adotado durante o isolamento social imposto pela pandemia do novo corona vírus.Com este estudo, bem como a partir das análises dos desafios encontrados pelas instituições de ensino superior pesquisadas, acredita-se que, uma maior e melhor troca de experiências em relação às propostas metodológicas utilizadas, poderá ser um grande diferencial positivo. E ainda, as diferentes formas de enfrentamento aos diversos desafios aos quais as instituições pesquisadas foram e estão sendo submetidas, tende a promover e provocar valiosas contribuições, cooperações entre as instituições pesquisadas, promovendo um verdadeiro legado positivo, face as adversidades encontradas.É bem certo que, no Ensino Superior, a Educação Digital como prática, vinha sendo realizada de forma iniciante, porém, a partir dessa necessidade, passou a ser considerada como forma de tendência de educação, permitindo um maior acesso ao ensino superior, ampliando a noção de cidadania. O que reforça a agenda 2030 da ONU, Organização das Nações Unidas, em seus ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis, para um mundo mais inclusivo. De certo que, os desafios são inúmeros e precisam ser ultrapassados, principalmente pelo ineditismo do contexto que estamos vivendo. E, por não estarmos numa situação controlada, nem em relação ao vírus, condições tecnológicas, nem tão pouco, comportamentais, psicológicas, os esforços devem ser dimensionados de modo a tornar a cooperação entre instituições, o verdadeiro legado desta situação inédita.Desta forma, acredita-se que a Educação Digital como prática no Ensino Superior estará cumprindo cada vez melhor, o seu papel de promover uma sociedade mais inclusiva.

CARVALHO, Ana Maria. Liderança Autêntica, Capital Psicológico Positivo e Criatividade dos Gestores Empresariais das Cidades do Rio de Janeiro e São Paulo. Tese de Doutorado apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto D' Ouro – Vila Real, Portugal, 2014.CARVALHO, Ana Maria. Resiliência e Liderança – Administrando diante da adversidade. Ed. Publit, Rio de Janeiro, 2007.CARVALHO, Ana Maria. Mudanças na Prática Docente face à implementação do laboratório de informática. Dissertação de Mestrado apresentada à Universidade Estácio de Sá. Rio de Janeiro, 2005.COLL, C. Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: Ática; 2000.KENSKI, Vani. Tecnologia educacional: uma nova cultura de ensino e aprendizagem na universidade. In: SPELLER, P., ROBL, F.; MENEGHEL, S. M. (Org.). Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para próxima década. 2011-2020. Brasília: UNESCO / CNE-MEC, 2012.MACEDO, L.; PETTY, A. L. S.; PASSOS, N. C. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 2007.MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.ROSADO, L. A. S.; FERREIRA, G. M. S.; CARVALHO, J. S. Educação e Tecnologiana literatura acadêmica online em português. In: FERREIRA, G. M. S.; ROSADO, L.A. S.; CARVALHO, J. S. (Org.) Educação e Tecnologia: abordagens críticas. Rio de Janeiro: SESES/UNESA, 2017.VA-

LENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala da aula invertida. In: Educar em Revista, ed. especial, n. 4, p. 79-97, 2014.

Palavras chave: Educação Digital, Ensino Superior, Desafios

SPCE22-33815

Mal-Estar Na Pós-Graduação: Tensionamento entre o protagonismo e a invisibilidade dos doutorandos

Lucidio Bianchetti - UFSC

Pesquisa junto a doutorandos da área de Educação no Brasil sobre os elementos estressores e os desafios que enfrentam no processo de formação, assim como as estratégias que desencadeiam para ingressar e concluir o Curso com a qualidade esperada e dentro dos prazos. Conjuntamente, investigou-se como são acolhidos pelos responsáveis pelas instâncias institucionais onde desenvolvem sua formação pós-graduada. Utilizou-se as teorizações de Bourdieu, "ritos de instituição" e o conceito de "afiliação institucional e intelectual" de Coulon para entender os sentidos que os doutorandos atribuem à sua afiliação. Para tanto, optou-se por questionário direcionado aos 7.045 doutorandos matriculados, em 2021, nos 94 Cursos de Doutorado em Educação, com quatro secções: a) trajetória de formação, b) desafios para realizar o Curso, c) estratégias para superar as dificuldades; e d) depoimento pessoal sobre sua "jornada" no doutorado. Responderam 749 doutorandos: predomínio de mulheres (74%), casadas (48,9%), atuantes na Educação Básica Pública (37,9%), que cursam o doutorado e trabalham (60%), 40 horas semanais (39,6%). Entre os elementos estressores destacam-se: pressão pessoal pelo bom desempenho (46,1%), pandemia (33,6%), solidão (31,9%), compatibilizar estudos e vida pessoal (28,9%). As estratégias mais utilizadas envolvem: planejamento constante (59,1%), participação em grupos de pesquisa (48%), apoio familiar e amigos (47,6%), adequação da temática e projeto (44,2%), solução em conjunto com seus pares (40%). A pandemia de Covid-19 permeou os depoimentos dos doutorandos sobre a acolhida e o apoio institucional. Os doutorandos dos anos iniciais (40,9%) afirmam que o sentimento de pertencimento institucional não se consolidou no ensino remoto, com isolamento social. Entre os doutorandos concluintes há depoimentos que apontam à acolhida da instituição – expressa no bom relacionamento com o orientador/a e docentes do Curso, assim como constatação que a instituição é um espaço de difícil convivência pois a disputa entre pares e a (auto)pressão por bons resultados é muito grande.

Bengtsen, S., Robinson, G. e Wisker, G. (2017). The doctoral learning penumbra. Darkness, creativity, and meaningful others in doctoral education. Copenhagen, European Educational Research Association (EERA): European Conference on Educational Research (ECER). Bourdieu, P. (1974). A economia das trocas simbólicas. São Paulo, Perspectiva._____. (2008). A economia das trocas linguísticas: o que falar quer dizer. São Paulo, EDUSP.Coulon, A. (2017a). Etnometodologia e educação. São Paulo: Cortez._____. (2017b). O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, out./dez.De Meis, L. et al. (2003). The growing competition in Brazilian science: rites of passage, stress and burnout. Brazilian Journal of Medical and Biological Research, Rio de Janeiro, UFRJ, n. 36, p. 1135-1141.Faro, A.

(2013). Estresse e estressores na pós-graduação: Estudo com mestrandos e doutorandos no Brasil. Psic.: Teor. e Pesq., Brasília, v. 29, n. 1, pp. 51-60, Jan-Mar.

Palavras chave: Afiliação Institucional e intelectual. Doutorado em Educação. Sentido do trabalho acadêmico.

SPCE22-34918

Um olhar sobre as transformações do ensino superior e os processos de internacionalização das carreiras acadêmicas em Portugal

Taísa Oliveira - Universidade do Porto
António Magalhães - Universidade do Porto
Cosmin Nada - Universidade do Porto

A investigação sobre o ensino superior tem contribuído política e socialmente para a compreensão do impacto das transformações globais nas Instituições de Ensino Superior (IES). Contudo, mais difusa e escassa é a literatura sobre como tais transformações incidem nas carreiras acadêmicas. Este artigo tem como objetivos explorar como as transformações do ensino superior em geral, e os processos de internacionalização, em específico, influenciam os percursos acadêmicos em Portugal. Através de uma abordagem metodológica qualitativa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, com acadêmicos/as e dirigentes sindicais do ensino superior. O guião da entrevista combinou dimensões que, por um lado, explorou a biografia acadêmica dos e das participantes, e, por outro, analisou as carreiras alinhado com a proposta de Laudel e Gasel (2008). Estes autores sugerem a construção e o desenvolvimento das carreiras acadêmicas são compostas por três carreiras interrelacionadas, mas amplamente independentes – i) A carreira institucional, mais alinhada com o corpo teórico dos estudos das carreiras, que remete para as posições organizacionais e formais que o indivíduo possui ao longo do seu percurso; ii) A carreira na comunidade científica, onde as carreiras são perspectivadas relacionalmente aos papéis e expectativas da comunidade científica e diretamente relacionada com a validação/reconhecimento desta comunidade e iii) A carreira cognitiva, que tem a ver com a densidade e profundidade do conhecimento que os/as investigadores/as vão adquirindo sobre determinado tópico, ou, 'a bagagem de pesquisa'. O papel da internacionalização nas carreiras foi interpelado através das questões relacionadas à diversidade, aos processos de inclusão/exclusão e como estes se interseccionam no desenvolvimento e na construção das carreiras. Os resultados preliminares apontam que as transformações globais do ensino superior influenciam os trajetos acadêmicos através da precarização e crescente insegurança nas carreiras.

Laudel, G., & Gläser, J. (2008). From apprentice to colleague: The metamorphosis of Early Career Researchers [Article]. Higher education, 55(3), 387-406. https://doi.org/10.1007/s10734-007-9063-7

Palavras chave: Carreiras Acadêmicas; Ensino Superior; Trajetos acadêmicos; Precarização.

SPCE22-39566

A Definição De Evasão E Suas Implicações (Limites) Para As Políticas De Educação Superior

Leonardo Barbosa e Silva - Universidade Federal de Uberlândia / Brasil
Alexsandro Souza Mariano - Universidade Federal de Uberlândia / Brasil

As políticas públicas partem de diagnósticos da realidade que, com alguma frequência, utilizam indicadores sociais e registros administrativos. Os sucessos da ação pública e das ferramentas de diagnose dependem, dentre outras coisas, de uma definição adequada do fenômeno a ser enfrentado. Este artigo objetiva problematizar a definição de evasão na educação superior vigente no Brasil e oficial utilizada pelo INEP/MEC, a partir de seu documento orientador "Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior", de 2017, e apontar seus limites e implicações. Não raro, tais limites também aparecem expostos na bibliografia especializada sobre a América Latina e a Europa. Para lograr êxito, foi mobilizada uma pesquisa documental bifurcada em métodos de análise documental para textos governamentais e de análise de dados para o Censo da Educação Superior. Para a apresentação das reflexões, optou-se, inicialmente, por apontar a importância que a evasão tem em várias políticas públicas para a educação superior. Posteriormente, tem-se a análise propriamente do objeto deste artigo. Os resultados alcançados sinalizam para a presença de limites na capacidade de expressar o fenômeno e, por conseguinte, instrumentalizar as políticas públicas adequadas ao problema público, sobretudo porque a definição vigente não se ocupa das motivações, ignora os reingressos ao considerar o abandono como ato sempre terminativo, não se compromete com uma análise longitudinal e não dialoga adequadamente com as finalidades da educação superior estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases.

BAGGI, Cristiane A. S.; LOPES, Doraci A. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior, v. 16, n. 2, 2011.COSTA, António Firmino Da; LOPES, João Teixeira; CAETANO, Ana. Percursos de estudantes no ensino superior - Fatores e Processos de Sucesso e Insucesso. 1. ed. Lisboa: Mundos Sociais, 2014. INEP. Censo da Educação Superior – 2010, 2012, 2017. Governamental. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/web/guest/microdados. Acesso em: 11 jun. 2020.INEP. Metodologia de Cálculo dos Indicadores de Fluxo da Educação Superior. INEP, Brasília, 2017.JANNUZZI, Paulo de M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações. Campinas: Editora Alínea, 2001.LIMA JUNIOR, Paulo et al. Taxas longitudinais de retenção e evasão: uma metodologia para estudo da trajetória dos estudantes na educação superior. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, v. 27, n. 102, p. 157-178, 2019.MCCOWAN, Tristan. A base conceitual do direito universal à educação superior//The conceptual basis of the universal right to higher education. CONJECTURA: filosofia e educação, [S. l.], v. 20, n. Espec, p. 155–182, 2015. MCCOWAN, Tristan. EXISTE UM DIREITO UNIVERSAL À EDUCAÇÃO SUPERIOR? Jornal de Políticas Educacionais, Curitiba, Brasil, v. 14, 2020. MENDES, José Manuel; CAETANO, António; FERREIRA, José Maria Carvalho (ORG.). Sucesso e abandono no ensino superior em Portugal. Coimbra: Edições Almedina, 2016.MUNIZAGA MELLADO, Felipe René; CIFUENTES ORELLANA, María Beatriz; BELTRÁN GABRIE, Andrés Jacob. Retención y Abandono Estudiantil en la Educa-

ción Superior Universitaria en América Latina y el Caribe: Una Revisión Sistemática. education policy analysis archives, Phoenix, USA, v. 26, p. 61, 2018.RISTOFF, Dilvo Ilvo. Considerações sobre evasão. In: RISTOFF, Dilvo Ilvo. Universidade em foco: reflexões sobre a educação superior. Florianópolis: Insular, 1999, p. 119-130.SESU/MEC; ANDIFES; ABRUEM. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em IES públicas. Brasília: MEC/ANDIFES, 1996.SILVA, Sílvia; RAMALHO, Nelson; PASSOS, Ana; CAETANO, António; SEIXAS, Ana Maria; SANTOS, Aline Seabra. Abordagens do sucesso, insucesso e abandono no ensino superior. In: Sucesso e abandono no ensino superior em Portugal. Coimbra: Edições Almedina, 2016. p. 19–46. TCU; MEC. Orientações para o cálculo dos indicadores de gestão - Decisão TCU nº 408/2002–PLENÁRIOTCU, 2004. TINTO, Vincent. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. Review of educational research, v. 45, n. 1, p. 89-125, 1975.TINTO, Vincent. Leaving College: Rethinking the Causes and Cures of Student Attrition. Chicago/EUA: University of Chicago Press, 1993. TINTO, Vincent. La deserción en la educación superior: Síntesis de las bases teóricas de las investigaciones recientes. Review of educational research, [S. l.], v. 45, n. 1, p. 89–195, 1989. TINTO, Vincent. Definir la desercion: Una cuestion de perspectiva. Revista de Educación Superior, Santa Cruz, México, v. 18, n. 71, p. 160, 1989. VOSSENSTEYN, Hans; KOTTMANN, Andrea; JONGBLOED, Ben; KAISER, Frans; CREMONINI, Leon; STENSAKER, Bjorn; HOVDHAUGEN, Elisabeth; WOLLSCHEID, Sabine. Dropout and Completion in Higher Education in Europe Main Report. Luxemburg: Publications Office of the European Union, 2015.

Palavras chave: Evasão, Educação Superior, INEP, Políticas Públicas.

SPCE22-39808

Flipped teaching: Conceções e práticas de docentes do Ensino Superior

Piedade Vaz-Rebelo - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Graça Bidarra - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Valentim Alferes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Carlos Reis - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra
Carlos Barreira - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação - Universidade de Coimbra

Existe um crescente corpo de investigação sobre Flipped Teaching que se centra em tópicos como o próprio conceito, práticas implementadas, benefícios ou barreiras associadas ao método (e.g. Reidsema, Kavanagh, Hadgraft, & Smith, 2017). Embora uma característica central do método seja a mudança que pode ocorrer em relação às tarefas realizadas na aula ou fora da mesma ou ao papel do/docente e do/a estudante, também têm emergido dimensões podem incluir atividades pedagógicas específicas e/ou recursos utilizados.Neste trabalho são apresentadas conceções e práticas de flipped teaching de docentes do ensino superior português. A investigação foi realizada no âmbito do projeto Erasmus+ Developing Flipped Methods for Teaching, tendo sido usado um questionário incluindo perguntas fechadas e abertas sobre conceções, práticas e experiências de flipped teaching, motivos para começar a inverter as aulas, per-

ceção de barreiras e de benefícios para professor e alunos. O inquérito foi divulgado através de redes sociais, sendo também solicitada a participação através de e-mail enviado a docentes de várias instituições de ensino superior. Participaram no inquérito 58 docentes. Aproximadamente metade dos/as participantes definiu flipped teaching como um modelo onde 'As aulas são gravadas em vídeo para os/as estudantes assistirem fora do horário da aula, o que permite ter tempo para a implementação de debates ou resolução de problemas em contexto de aula presencial'. A segunda afirmação mais referida foi 'O trabalho em casa e as exposições em contexto de aula são invertidos. As aulas gravadas são vistas fora do horário de aula e os trabalhos de casa são concluídos durante o horário de aula". Aproximadamente metade dos/as participantes refere ter procurado implementar algum elemento de flipped teaching na sua prática docente, considerando que constituiu uma experiência positiva, tanto para docentes como para estudantes. A implementação do referido método está associada a razões como a intenção de envolver de forma mais ativa os/as estudantes ou de melhorar a aprendizagem.

Reidsema, C., Kavanagh, L., Hadgraft, R., & Neville Smith, N. (Eds.) 2017. The flipped classroom: practice and practices in higher education. Singapore: Springer Singapore. https://doi.org/10.1007/978-981-10-3413-8The Faculty Focus. Special Report. 2015. Flipped Classroom Trends: A Survey of College Faculty

Palavras chave: Flipped teaching; conceções e práticas docentes; Ensino Superior

SPCE22-40568

Desenvolvimento profissional a partir de uma comunidade de aprendizagem: contributos de um questionário

Susana Pinto Gomes - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Mariana Gaio Alves - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Ana Paula Caetano - Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação, Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

A participação em comunidades de aprendizagem tem sido apontada como intervenção eficaz para promover a colaboração entre pares (Cox, 2004). Neste contexto, o envolvimento social e dialógico que é estabelecido entre os membros de uma comunidade (McMillan, 1996) potenciam modos de ação e reflexão facilitadores para repensar a prática profissional (Cox, 2004; Cox & McDonald, 2017). O estudo que se apresenta é um recorte de uma investigação de doutoramento em desenvolvimento, agregada a dois projetos de investigação mais amplos, que tem como objetivo compreender a aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores do ensino básico, secundário e superior (Alves, 2020), a partir da sua participação e envolvimento em uma comunidade de aprendizagem. Neste recorte realizamos a apresentação dos resultados preliminares e parciais obtidos através da aplicação de um questionário. O instrumento aplicado é uma versão adaptada de um questionário validado (Flores et al., 2009; Veiga-Simão

et al., 2007) e incorpora uma nova secção composta por três questões. É composta por 25 itens e foi mantida a escala aplicada nas secções concomitantes. Na validação obtivemos uma consistência interna classificada de boa (Tuckman, 1999). O instrumento foi aplicado online e a amostra caracteriza-se por ser não probabilística. Os dados recolhidos dizem respeito à primeira aplicação e numa fase de estabilização do processo de construção da comunidade. O tratamento e análise dos dados foram realizados com o apoio do software SPSS.Na apresentação, devolvemos os resultados preliminares e parciais relativos às perceções sobre oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento profissional (Flores et al., 2009; Veiga-Simão et al., 2007), sentido de pertencimento e de comunidade (e.g., Ferreira & Flores, 2012; Stoll et al., 2006) e o processo reflexivo (Caetano, 2004; Schön, 2000; Zeichner, 1993) dos membros envolvidos em uma comunidade de aprendizagem durante o período de comunidade "iniciante" (Owen, 2016).

Alves, M.G. (2020). Aprender a ser professor: proposta de um modelo de análise. Revista Lusófona de Educação, 50, 111-124. doi: 10.24140/issn.1645-7250.rle50.08Caetano, A. P. (2004). A Complexidade dos Processos de Formação e a Mudança dos Professores. Porto: Porto Editora.-Cox, M. D. (2004). Introduction to Faculty Learning Communities. New Directions for Teaching and Learning, 97, 5-23. http://doi.org/10.1002/tl.129Cox, M. D. & McDonald, J. (2017). Faculty Learning Communities and Communities of Practice Dreamers, Schemers, and Seamers. In McDonald J., Cater-Steel A. (eds) Communities of Practice. Springer. http://doi.org/10.1007/978-981-10-2879-3_3 Ferreira, F.I., & Flores, M.A. (2012). Repensar o sentido de comunidades de aprendizagem: contributos para uma concepção democrática emancipatória. In Flores, M.A. (Org.), Currículo e Comunidades de Aprendizagem: Desafios e Perspetivas (pp. 201-248). Edições De Facto EditoresFlores, M. A., Veiga-Simão, A. M., Rajala, R., & Tornberg, A. (2009). Possibilidades e desafios da aprendizagem em contexto de trabalho: Um estudo internacional. Em M. A. Flores, & A. M. Veiga Simão, Aprendizagem e desenvolvimento profissional de Professores: Contextos e Perspetivas (pp. 119-151). Mangualde: Edições Pedago.McMillan, D. W. (1996). Sense of community. Journal of Community Psychology, 24(4), 315–325.Owen, S. (2016). Professional learning communities: building skills, reinvigorating the passion, and nurturing teacher wellbeing and "flourishing" within significantly innovative schooling contexts. Educational Review, 68(4), 403-419, DOI: 10.1080/00131911.2015.1119101Schön, D. (2000). Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed.Stoll, L., Bolam, R., McMahon, A. et al. (2006). Professional Learning Communities: A Review of the Literature. Journal of Educational Change, 7, 221–258. https://doi.org/10.1007/s10833-006-0001-8Tuckman, B. W. (1999). Manual de Investigação em Educação. Lisboa: Fundação Calouste GulbenkianVeiga-Simão, A. M., Flores, M. A., & Ferreira, A. S. (2007). Oportunidades de Aprendizagem e de Desenvolvimento Profissional no local de trabalho: uma proposta de questionário. Arquipélago – Ciências da Educação, 8, 56-116.Zeichner, K. M. (1993). A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa.

Palavras chave: comunidades de aprendizagem, aprendizagem profissional, questionário

SPCE22-43654

A aplicação da técnica de meditação de atenção plena como ferramenta de apoio socioemocional para estudantes de graduação

Sarah Karina Marcondes dos Santos Lima - Programa de Pós-Graduação em Projetos Educacionais de Ciências, Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo
Carlos Yujiro Shigue - Escola de Engenharia de Lorena, Universidade de São Paulo

Os estudantes de graduação geralmente experimentam altos níveis de estresse durante a vida acadêmica, devido às suas demandas particulares, tais como estudo, família, relacionamentos sociais e, eventualmente, trabalho. Muitos são responsáveis por suprir as necessidades financeiras de suas famílias, investindo tempo nos estudos em horário oposto ao trabalho. Por vezes chegam em sala de aula consumidos por suas preocupações diárias tendo dificuldade em concentrar-se nas aulas. O presente trabalho pretende colaborar com o desempenho e, consequentemente, na performance acadêmica e na formação profissional do graduando utilizando de técnica meditativa de Atenção Plena (Mindfulness). Os programas baseados na Atenção Plena focam no desenvolvimento de habilidades de gerenciamento do estresse, sendo estratégias eficazes para produção de efeitos significativos no contexto e cotidiano da educação, no que se refere ao foco, atenção, memória e na redução de estilos cognitivos desadaptativos. O estresse pode ser originado de fontes externas e internas, sendo esta última relacionada à maneira de ser do indivíduo, do tipo de personalidade e seu modo típico de reagir à vida; uma vez que, não é o acontecimento em si que se constitui como momento estressante, mas a maneira como é interpretado pela mente da pessoa. Os estressores externos podem estar relacionados às exigências do dia a dia do indivíduo, como as questões de trabalho, familiares, sociais, luto ou doença, perda de emprego, dificuldades econômicas, fracasso em alcançar um objetivo de vida, violência, entre outros. Ademais, o projeto de aplicação de meditação de Atenção Plena se mostra reproduzível, aplicável, multiplicável e adaptável a todos os níveis do público estudantil, com a característica de poder ser realizado individualmente ou em grupo e sem a necessidade de supervisão ou recurso externo.

BARRETO, A. P. Terapia Comunitária: Passo a passo. 3 ed. revista e ampliada. Fortaleza: Gráfica LCR, 2008.CAMAROTTI, M. H.; Freire, T. C. G. P.; Barreto, A. P. (organizadores). Terapia comunitária integrativa sem fronteiras: compreendendo suas interfaces e aplicações. Brasília: MISMEC-DF, 2011.CERCHIARI, E. A. N. (2004). Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários. (Tese de doutorado / UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas). Disponível em http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000341653&fd=y. Acesso em 12 nov. 2021.CHIAVENATO, I. (1989). Recursos Humanos na empresa (1°. Ed.). São Paulo: Atlas.-FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 60ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.KABAT-ZINN J, Wheeler E, Light T, Skillings A, Scharf MJ, Cropley TG, et al. Influence of a mindfulness meditation-based stress reduction intervention on rates of skin clearing in patients with moderate to severe psoriasis undergoing photo therapy (UVB) and photochemotherapy (PUVA). Psychosom Med. 1998 Sep 1;60(5):625-32.LIPP, M.E. N. (1984). Stress e suas implicações. Estudos de Psico-

logia, (3), 5-19. LIPP, M. E. N., Romano, A. S. P. F., Covolan, M. A. & Nery, M. I. (1986). Como enfrentar o stress. São Paulo: Ícone. LIPP, M. E. N., & Guevara, A. J. H. (1994). Validação empírica do Inventário de Sintomas de Stress. Estudos de Psicologia, 11(3), 42-49. LIPP, M. E. N. (1997). Pesquisas sobre stress no Brasil. Campinas: Papirus. LIPP, M. E. N., & Tanganelli, M. S. (2002). Stress e Qualidade de vida em Magistrados da Justiça do trabalho: Diferenças entre homens e mulheres. Psicologia: Reflexão e Crítica,VASCONCELLOS, M. J. E. Pensamento Sistêmico: O novo paradigma da ciência. 10ª ed. vev. e atual. Campinas: Papirus, 2013RIOS, O. F. L. (2006). Níveis de estresse e depressão em estudantes universitários. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo.

Palavras chave: meditação, apoio socioemocional, estudantes de graduação

SPCE22-45582

Relação escola-universidade no desenvolvimento de comunidades de aprendizagem – narrativas de um processo em construção

Ana Paula Caetano - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Num congresso sobre o tema Educação e Cidades, propomo-nos apresentar uma comunicação onde assumimos e estabelecemos como linha de ação a ligação da universidade à cidade, constituindo comunidades, nomeadamente comunidades de aprendizagem profissional (eg. Amiraal et al., 2021; Stoll et al.. 2006). Pretende-se desenvolver comunidades onde haja um centro definido por princípios e propósitos comuns, nas quais os seus membros se sintam pertencer a um mesmo projeto, com uma liderança partilhada e uma dinâmica colaborativa, com vista à aprendizagem conjunta em relação a problemáticas com as quais se comprometem e em relação às quais se propõem promover transformações abrangentes e profundas. Tal é o caso da comunidade de aprendizagem transformativa para a inclusão educativa que estamos a constituir desde 2021 e que começou a ser imaginada por um grupo de investigadores académicos, mas que se abriu ao espaço de um agrupamento de escolas, desenvolvendo com este um caminho que se quer estruturante e sustentável. A apresentação que nos propomos fazer constitui uma peça de um projeto de investigação que procura compreender a constituição e desenvolvimento dessa comunidade focada na inclusão educativa e iremos centrar-nos na etapa inicial de trabalho com o agrupamento. Numa perspetiva de self-study (LaBoskey, 2004; Mena & Russell, 2017), iremos concentrar nossa análise em diários que fomos elaborando ao longo deste período, para narrar e problematizar esta experiência, assumindo a singularidade do nosso olhar, onde desenhamos uma imagem que possa ser integrada numa imagem mais ampla, a integrar com outras narrativas e outros olhares. Destacamos, desde já, diversos desafios, entre os quais o de assumirmos coletivamente esta comunidade e aprofundarmos o sentido de pertença, participação e colaboração paritária de todos os seus membros e o de criar condições para que se torne sustentável, para além do tempo de desenvolvimento do projeto.

Admiraal, W., Schenke, W., De Jong, L., Emmelot, Y., & Sligte, H. (2021) Schools as professional learning communities: what can schools do to support professional development of their teachers?, Professional Development in Education, 47 (4), 684-698. https://doi.org/

10.1080/19415257.2019.1665573LaBoskey, V. K. (2004). The methodology of self-study and its theoretical underpinnings. In J. J. Loughran, M. L. Hamilton, V. K. LaBoskey, & T. Russell (Eds.), International handbook of self-study of teaching and teacher education practices (pp. 817–869). Dordrecht: Kluwer.Mena, J. & Russell, T. (2017). Collaboration, Multiple Methods, Trustworthiness: Issues Arising from the 2014 International Conference on Self-study of Teacher Education Practices. Studying Teacher Education, 13(1), 105-122. http://doi.org/10.1080/17425964.2017.1287694 Stoll, L., Bolam, R., McMahon, A. et al. (2006). Professional Learning Communities: A Review of Literature. Journal of Educational Change, 7, 221–258. http://doi.org/10.1007/s10833-006-0001-8

Palavras chave: self-study, comunidade de aprendizagem, relação escola-universidade

SPCE22-50417

A indagação da pedagogia ao serviço do desenvolvimento profissional docente: Considerações a partir de um estudo fenomenológico com docentes do ensino superior

Amanda Franco - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
Isabel Huet - Departamento de Educação e Ensino a Distância e CIDTFF e LE@D, Universidade Aberta
Maria Figueiredo - Escola Superior de Educação e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

O desenvolvimento profissional docente, no Ensino Superior, proporciona às/aos docentes observar, refletir sobre, e transformar as múltiplas dimensões que constituem a sua identidade e profissionalidade docente. Tal revelar-se-á particularmente pertinente considerando que, em Portugal, é possível exercer a docência no Ensino Superior sem deter formação didático-pedagógica inicial e/ou continuada. Com vista ao desenvolvimento profissional das/dos docentes que estão disponíveis para aprofundar o seu conhecimento pedagógico, as oportunidades de formação continuada são potencialmente relevantes para melhorar os processos de ensino e aprendizagem, no quadro maior de uma cultura educacional que ainda pouco valoriza a pedagogia universitária. Num cenário como o atual, em que a inovação pedagógica e a aprendizagem ativa estão sonoras nos discursos institucionais do Ensino Superior, importará continuar a criar e institucionalizar espaços de (auto)reflexão, formação e transformação de práticas, e convidar as/os docentes a usufruir destes espaços, em prol do seu desenvolvimento profissional. Sendo a indagação da pedagogia favorável ao desenvolvimento profissional docente – ao proporcionar um espaço para (auto)reflexão, formação e transformação –, o presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo fenomenológico com o qual se pretende explorar, em profundidade, as razões que levam docentes do Ensino Superior a participar em práticas de indagação da pedagogia, no âmbito do seu desenvolvimento profissional. Seis docentes (três em Portugal e três nos EUA) foram entrevistadas/os quanto às experiências e vivências emergentes da sua participação numa prática de Indagação da Pedagogia. A partir de uma análise temática dos dados recolhidos, tecem-se considerações acerca das motivações para participar neste tipo de prática, das dificuldades e dos desafios emergentes e, ainda, das oportunidades vislumbradas a partir dela.Trabalho financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a

Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UIDB/00194/2020 (CIDTFF).

Asarta, C. J., Bento, R., Fornaciari, C. J., Dean, K. L., Arbaugh, J. B., & Hwang, A. (2018). The scholarship of teaching and learning: Changing the dominant narrative about (and in) research institutions. Journal of Management Education, 42(6), 731-748.Canning, J., & Masika, R. (2020). The scholarship of teaching and learning (SoTL): The thorn in the flesh of educational research. Studies in Higher Education, 13 pp. https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/03075079.2020.1836485Eberle, T. S. (2013). Phenomenology as a research method. In U. Flick (Ed.), The SAGE handbook of qualitative data analysis (pp. 184-202). SAGE Publications.Gois, P. K. (2017). Formação para a docência no ensino superior: Realidade e desafios. Educere. https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23418_11749.pdfHorspool, A., & Lange, C. (2012). Applying the scholarship of teaching and learning: Student perceptions, behaviours and success online and face-to-face. Assessment & Evaluation in Higher Education, 37(1), 73-88.Huet, I. (2012). Academic development as a strategy to enhance teaching quality in research intensive universities: The Portuguese context. Higher Education Network Journal, 5, 9-18.Hutchings, P., Huber, M. T., & Ciccone, A. (2011). Getting there: An integrative vision of the scholarship of teaching and learning. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 14 pp.Leibowitz, B., & Bozalek, V. (2018). Towards a slow scholarship of teaching and learning in the South. Teaching in Higher Education, 23(8), 981-994.Leite, C., & Ramos, K. (2012). Formação para a docência universitária: Uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. Revista Portuguesa de Educação, 25(1), 7-27.Marques, J., & Pinto, P. (2012). Formação pedagógica de professores do ensino superior – A experiência na Universidade Nova de Lisboa. Revista Portuguesa de Pedagogia, 46(2), 129-149.Owen-Smith, P. (2018). The contemplative mind in the scholarship of teaching and learning. Indiana University Press.Shulman, L. (2011). The scholarship of teaching and learning: A personal account and reflection. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 7 pp.Sordi, M. R. (2019). Docência no ensino superior: Interpelando os sentidos e desafios dos espaços institucionais de formação. Educar em Revista, 35(75), 135-154.Tierney, A. (2020). The scholarship of teaching and learning and pedagogic research within the disciplines: Should it be included in the research excellence framework? Studies in Higher Education, 45(1), 176-186.Tight, M. (2016). Phenomenography: The development and application of an innovative research design in higher education research. International Journal of Social Research Methodology, 19(3), 319-338.van Manen, M. (2007). Phenomenology of practice. Phenomenology & Practice, 1(1), 11-30.Vieira, F. (2009). Em contracorrente: O valor da indagação da pedagogia na universidade. Educação, Sociedade & Culturas, 28, 107-126.Vieira, F. (2014a). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. Revista de Docência Universitária, 12(2), 23-39.Vieira, F. (Org.) (2014b). Quando os professores investigam a pedagogia – Em busca de uma educação mais democrática. Edições Pedago.Webb, A. S., & Tierney, A. M. (2020). Investigating support for scholarship of teaching and learning: We need SoTL educational leaders. Innovations in Education and Teaching International, 57(5), 613-624.

Palavras chave: Indagação da pedagogia; Ensino superior; Desenvolvimento profissional.

SPCE22-57751

O papel da(s) liderança(s) académica(s) no desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de responsabilidade social: um estudo de caso numa instituição de ensino superior

Adelaide Pereira - Universidade Portucalense Infante D. Henrique
Sandra Fernandes - Universidade Portucalense Infante D. Henrique
Ana Sílvia Albuquerque - Universidade Portucalense Infante D. Henrique

Este estudo pretende analisar o papel da(s) liderança(s) académica(s) no desenvolvimento de práticas pedagógicas promotoras de responsabilidade social numa instituição de ensino superior. Sendo uma área de escassa investigação, embora de crescente interesse nos últimos anos, o estudo procura salientar a importância de fomentar práticas de RS nos estudantes em prol de uma sociedade mais coesa e solidária. Segundo o Livro Verde sobre responsabilidade social e instituições de ensino superior (2018) é fundamental as IES colocarem as atividades e o conhecimento ao serviço da comunidade interna e externa, contribuindo para a resolução de problemas sociais concretos. As lideranças académicas são essenciais na promoção de práticas pedagógicas de ensino/aprendizagem alinhadas com a RS das IES, como são as metodologias ativas de ensino/aprendizagem (e.g. aprendizagem baseada em projetos (PBL), Aprendizagem e Serviço (ApS), etc.). Privilegiou-se a metodologia qualitativa através do método de estudo de caso. Os participantes são estudantes, professores e líderes de uma IES do norte de Portugal, tendo sido utilizadas as seguintes técnicas de recolha de dados: inquérito por questionário, entrevista semiestruturada, narrativa escrita e análise documental. Para a análise e interpretação dos dados, recorreu-se à análise de conteúdo. O estudo demonstra que a implementação de práticas pedagógicas alinhadas com a RS evidenciam melhoria na capacitação dos estudantes e no seu desenvolvimento como cidadãos socialmente responsáveis, reconhecendo-se, no entanto, uma insuficiente adesão dos docentes às práticas pedagógicas ativas. Recomenda-se que se promova a RS dos estudantes incorporando metodologias ativas (e.g. ApS) promotoras de práticas de RS nos diversos cursos de ES e a investigação sobre os projetos de RS implementados, contribuindo para a sua melhoria contínua, beneficiando tanto os estudantes como os professores e as comunidades que servem. Pretende-se, ainda com este estudo, contribuir para a reflexão da essencialidade de estruturas de apoio na promoção de inovação pedagógica nas IES.

- Abelha, M., Fernandes, S., Miguel, I. C., & Sousa, E. (2020). Educação social e aprendizagem e serviço (Aps). LaPLage em Revista, 6(3), 38–53. - Albuquerque, A., Fernandes, S. & Abelha, M. (2021). Educação para o Desenvolvimento Sustentável e Responsabilidade social no ensino superior: um estudo de caso na UPT. In M. R. Henriques & D. S. Castilhos (Orgs). Justiça Social e Integração para o Desenvolvimento e Cidadania Global (pp. 195-207). Coleção Debates XXI (ISBN: 978-989-54998-5-4) http://hdl.handle.net/11328/3843- Bardin, L. (2011). Análise de Conteúdo. Edições 70- Coutinho, C. P. (2018). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: Teoria e prática. Edições Almedina.- Livro Verde. (2018). Livro verde sobre Responsabilidade social e instituições de ensino superior. Consultado em dez 2021. Retirado de http://

orsies.forum.pt/wp- Observatório de Responsabilidade Social e Instituições de Ensino Superior. (ORSIES, 2020). Indicadores de responsabilidade social das instituições de ensino superior: Das recomendações do Livro Verde ao desenvolvimento de uma ferramenta de autoavaliação. Press Forum.- Rego, A., & Cunha, M. P. (2016). Que Líder Sou Eu? – Manual de apoio ao desenvolvimento de competências de liderança. Edições Sílabo.- Vallaeys, F., Cruz, C., & Sasia, P. M. (2009). Responsabilidad social: manual de primeros pasos. The McGraw-Hill Companies; Inter-American Development Bank.- Yin, R. (1994). Case study research: design and methods (2ª ed.). Sage Publications.

Palavras chave: Ensino Superior, Responsabilidade Social, Práticas Pedagógicas, Lideranças Académicas

SPCE22-59078

O papel formativo do ensino superior e a avaliação para as aprendizagens: reflexões à contemporaneidade

Marcelo Rodrigo Pezzi - Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC
Raquel Machado Gomes Marques - Universidade do Porto

O cenário de massificação do ensino superior (Biggs e Tang, 2011 e Quaresma e Vilallobos, 2020), o raciocínio mercadológico (Goergen, 2017), a exaltação do princípio da performatividade (Roberts, 2019) e a predominância de objetivos econômicos na formação das agendas educacionais (Magalhães, 2006) apresentam às instituições de ensino superior (IES) amplos desafios. Este cenário determina mudanças na relação entre conhecimento e educação e pode desviar as IES de seu papel formativo, para fins orientados essencialmente pela racionalidade do mercado. Compreende-se que a falta de ponderação e reflexão sobre o papel amplo da IES de contribuir para as respostas aos desafios da sociedade contemporânea (Marques, Santos & Leitão, 2020), torna-o impreciso. Tal imprecisão também recai sobre a avaliação que, dentre outros elementos, é componente modular do papel formativo de caráter superior, intimamente vinculada ao conceito de ensino adotado pelo professor ou pela instituição. Apesar de sua importância, a avaliação carrega uma polissemia que continua a ser um dos embaraços da educação superior (Fernandes, 2008). Os dados evidenciam dois aspectos relevantes: é por meio da avaliação que se pode atestar a eficiência e a competência tanto dos atores envolvidos no ensino-aprendizagem (Wilian, 2019) quanto dos modelos, técnicas e instrumentos adotados para avaliar o conhecimento e saberes valorizados pela sociedade (Alves, 2000); e, a inevitabilidade de contínuas reflexões e ponderações que ajudem a minimizar a tensão existente entre o papel formativo da IES e a sua necessidade de dar respostas às pressões da sociedade. Este estudo interpretativo sustentado por revisão da literatura alicerçada em artigos e investigações sobre os temas, explora a evolução dos conceitos de avaliação para a aprendizagem com o decurso do tempo e sua relação com o papel formativo do ensino superior. As discussões apresentadas contribuem para lançar luzes ao debate de assuntos que ainda carecem de enquadramento epistemológico, ontológico e metodológico (Fernandes, 2008).

Alves, Júlia Falivene. (2013). Série Educação - Avaliação educacional - da teoria à prática. Grupo

GEN. https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2249-9.Biggs, John, & Tang, Catherine. (2011). Teaching for quality learning at university. McGraw-hill education (UK).Fernandes, Domingos. (2008). Para uma teoria da avaliação no domínio das aprendizagens. Estudos em avaliação educacional, 347-372.Goergen, Pedro. (2017). Educação, ética e mercado. In Cristiane Maria Cornelia; Carvalho Gottschalk, José Sérgio Fonseca de; Aquino, Julio Groppa (Ed.), Filosofia, Educação, Formação: I Jornada Internacional de Filosofia da Educação – III Jornada de Filosofia e Educação da FEUSP (pp. 57-76). São Paulo: FEUSP.Magalhães, António. (2006). A identidade do ensino superior: a educação superior e a universidade. Revista Lusófona de Educação, 7(1), 13-40Marques, Gonçalo Maia; Santos, F. & Leitão, Raquel (2020). Os Serviços Educativos na valorização do Património Local: contributos do ensino superior pela inovação da oferta formativa. In Neves, Tiago; Correia, Luis Grosso (Coords.), Liberdade, Equidade e Emancipação: Actas do XV Congresso da SPCE. (pp. 263-264). SPCE. https://congresso-spce.eventqualia.net/pt/2020/inicio/livro-de-resumos/Quaresma, Maria Luisa & Villalobos, Cristóbal (2020). As universidades de elite no Chile e os desafios da massificação universitária: políticas de inclusão e estratégias de legitimação do privilégio. In Neves, Tiago; Correia, Luis Grosso (Coords.), Liberdade, Equidade e Emancipação: Actas do XV Congresso da SPCE. (pp. 271-272). SPCE. https://congresso-spce.eventqualia.net/pt/2020/inicio/livro-de-resumos/Roberts, Peter. (2019). Performativity, big data and higher education: the death of the professor? Beijing International Review of Education, 1(1), 73-91.Wiliam, Dylan. (2019). A avaliação formativa do desempenho docente. Linhas Críticas, 25, 173-205.

Palavras chave: objetivos educativos; ensino superior; avaliação para as aprendizagens; formação no ensino superior

SPCE22-64334

Ensinar metodologias de investigação em educação numa sociedade intensiva em dados

Elsa Estrela - Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento;
João Filipe Matos - Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento
João Piedade - Universidade de Lisboa, Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Educação e Formação
André Freitas - Universidade Lusófona, Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento;

O ensino de metodologias de investigação em Programas de Doutoramento (PD) e em Cursos de Mestrado (CM) em educação está a tornar-se uma questão crítica devido à natureza mutável dos dados e das formas de os utilizar na investigação (dados gerados por máquinas, net e-research, etc), aumentando assim a complexidade da abordagem dos ambientes de investigação educacional (Groessler, 2017). Segundo Lewthwaite e Holmes (2018), a capacidade de compreender e utilizar os dados de forma judiciosa e ética, para tomar decisões adequadas na investigação, está a tornar-se uma competência essencial dentro da sociedade intensiva em dados em

que vivemos. A literatura aponta para a necessidade de uma cultura pedagógica para o ensino de metodologias de investigação, para além de abordagens instrucionais. Este trabalho visa identificar e problematizar as diferentes ofertas educativas de metodologias de investigação em educação incluídas em componentes curriculares nos PD e em CM na área de ciências da educação em Portugal. O que é que docentes responsáveis por esta área ensinam e como é que o fazem? Para conseguirmos responder a esta questão, começamos com a identificação e análise de documentos curriculares de PD e de CM de Instituições do Ensino Superior (IES) utilizando bases de dados nacionais para identificar cursos. De seguida, recolhemos informação disponibilizada em páginas oficiais de IES. Problematizamos e analisamos a informação recolhida de acordo com a literatura atual a nível internacional. Os resultados revelam uma estrutura comum nos fundamentos do ensino de metodologias de investigação, com diferenças nos métodos pedagógicos de envolvimento e acentuadas discrepâncias na adoção de metodologias inovadoras. Concluímos com uma proposta de orientação abrangente, plural e dinâmica, evidenciando princípios para a conceção de unidades curriculares de metodologias de investigação num mundo de constante mudança.

Groessler, A. (2017). Teaching Research Methods: an ocasional paper. Institute of Teaching and Learning Innovation, The University of Queensland.Lewthwaite, S. & Holmes, M. (2018). Social Science Research Methods Textbooks: Scoping study research report. University of Southampton.

Palavras chave: Metodologias de Investigação em Educação; Ensino de Metodologias de Investigação; Formação Avançada em Educação

SPCE22-68557

Desafios de formação académica em tempos de pandemia: um estudo com alunos finalistas de Educação Social em Portugal

Ana Claudia Rodrigues Camões - FEP/UCP - CEDH/FCT
Isabel Baptista - FEP/UCP - CEDH/FCT

Esta comunicação expõe um conjunto de conclusões sobre desafios de formação académica em tempos de pandemia, resultantes da análise de dados produzidos no âmbito de uma investigação em curso, enquadrada pelo curso de pós-doutoramento em Ciências da Educação, da Universidade Católica Portuguesa (UCP). Num contexto de crise mundial, provocada pela pandemia da Covid-19, as instituições de ensino superior foram obrigadas a interromper as atividades letivas de caráter presencial, o que determinou uma série de desafios de formação em todos as áreas, em especial na área da Educação Social, afetando, neste caso, os estudantes finalistas a desenvolver o seu "Estágio Curricular", isto é, a sua formação em contexto de prática.Neste sentido, quisemos perceber em que medida as aprendizagens feitas neste contexto causaram impacto nos respetivos processos formativos. Para tal recorremos, à inquirição de um grupo de estudantes de uma instituição de ensino superior do norte do país, feita através da recolha de narrativas individuais, valorizadas como instrumentos privilegiados de investigação e de ação. A partir da análise das narrativas podemos inferir que os dados recolhidos evidenciam

um conjunto de características próprias da identidade profissional dos educadores sociais, ao mesmo tempo que sugerem a necessidade de repensar o paradigma de formação inicial, com foco na valorização de competências de decisão e de ação.

Baptista, I. (2017). Investigar em Pedagogia Social: razões, oportunidades e desafios." Trama Interdisciplinar. Volume 8, nº1, 18-25. São Paulo: Mackenzie.Camões, A. (2018). Formação Contínua e Ethos Profissional - O caso dos Educadores Sociais em Portugal (Tese de Doutoramento não publicada) Porto. Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa. Camões, A., Vaz, C., Machado, R., & Sá, S. (2020). Profissionais da Educação Social: Desafios contemporâneos. Humanidades & Tecnologia (FINOM), 27(1), 6-19. E-ISSN 2675-5416.Vaz, C., & Baptista, I. (2021). Pedagogia Social e Inovação Socioeducativa – Imperativos de formação académica. Brazilian Journal of Development, 7(8), 77886-77898. E-ISSN 2525-8761.

Palavras chave: Pedagogia Social / Educação Social / Formação Inicial / Estágio Curricular

SPCE22-68576

Observando as próprias práticas de aprendizagem ativa para as tornar visíveis: Uma experiência de indagação da pedagogia numa instituição de ensino superior

Amanda Franco - Escola Superior de Educação, Instituto Politécnico de Viseu
Maria Figueiredo - Escola Superior de Educação e CI&DEI, Instituto Politécnico de Viseu

O presente trabalho emerge do projeto educacional EQuIPES – Estudo de Qualidade e Inovação Pedagógica no Ensino Superior, com origem no Instituto Politécnico de Viseu (IPV) . Este possui como objetivos principais a caracterização das práticas de promoção da aprendizagem ativa levadas a cabo pela comunidade docente desta instituição e, em seguida, a partilha dessas práticas com toda a comunidade docente, quer do IPV quer de demais instituições do Ensino Superior nacionais. Através de um contacto mediado institucionalmente, 47 docentes do IPV aceitaram o convite para integrar um livro sobre pedagogia no Ensino Superior, num total de 23 capítulos que colocam em evidência as "boas práticas" de promoção de aprendizagem ativa que nesta instituição têm lugar. O desafio de indagação da pedagogia lançado às/aos docentes pressupunha que aquelas/es observassem as suas práticas pedagógicas promotoras da aprendizagem ativa e refletissem sobre elas, escrevendo sobre as mesmas, para as partilhar – e inspirar – demais pares. Dividido em três partes – práticas em unidades curriculares, estratégias transversais, e projetos institucionais –, o livro pretende capturar o espírito autorreflexivo e analítico das/os docentes. No presente trabalho, após um enquadramento à indagação da pedagogia e sua relevância no Ensino Superior, as coordenadoras do livro partilham a sua própria experiência de acompanhamento das/os docentes e autoras/es que aceitaram o desafio de refletir sobre e reportar as suas práticas de promoção da aprendizagem ativa. Discutem-se as reservas e dificuldades reveladas por aquelas/es antes de o processo ter início e no decorrer do mesmo, e tecem-se considerações sobre o potencial de transformação de práticas que a indagação da pedagogia pode assumir no Ensino Superior.

Asarta, C. J., Bento, R., Fornaciari, C. J., Dean, K. L., Arbaugh, J. B., & Hwang, A. (2018). The scho-

larship of teaching and learning: Changing the dominant narrative about (and in) research institutions. Journal of Management Education, 42(6), 731-748.Christersson, C., & Staaf, P. (2019). Learning and teaching paper #5: Promoting active learning in universities – Thematic peer group report. European University Association.Deslauriers, L., McCarty, L. S., Miller, K., Callaghan, K., & Kestin, G. (2019). Measuring actual learning versus feeling of learning in response to being actively engaged in the classroom. PNAS – Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America, 116(39), 19251-19257.Franco, A., & Figueiredo, M. (2021). Há aprendizagem que não seja ativa?! Definições, irresoluções, algumas provocações e demais considerações sobre aprendizagem ativa no ensino superior. Interacções, 48, 195-212.Horspool, A., & Lange, C. (2012). Applying the scholarship of teaching and learning: Student perceptions, behaviours and success online and face-to-face. Assessment & Evaluation in Higher Education, 37(1), 73-88.Hutchings, P., Huber, M. T., & Ciccone, A. (2011). Getting there: An integrative vision of the scholarship of teaching and learning. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 14 pp.Leibowitz, B., & Bozalek, V. (2018). Towards a slow scholarship of teaching and learning in the South. Teaching in Higher Education, 23(8), 981-994.Leite, C., & Ramos, K. (2012). Formação para a docência universitária: Uma reflexão sobre o desafio de humanizar a cultura científica. Revista Portuguesa de Educação, 25(1), 7-27.Owen-Smith, P. (2018). The contemplative mind in the scholarship of teaching and learning. Indiana University Press.Shulman, L. (2011). The scholarship of teaching and learning: A personal account and reflection. International Journal for the Scholarship of Teaching and Learning, 5(1), 7 pp.Tierney, A. (2020). The scholarship of teaching and learning and pedagogic research within the disciplines: Should it be included in the research excellence framework? Studies in Higher Education, 45(1), 176-186.Vieira, F. (2009). Em contracorrente: O valor da indagação da pedagogia na universidade. Educação, Sociedade & Culturas, 28, 107-126.Vieira, F. (2014a). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. Revista de Docência Universitária, 12(2), 23-39.Vieira, F. (Org.) (2014b). Quando os professores investigam a pedagogia – Em busca de uma educação mais democrática. Edições Pedago.Webb, A. S., & Tierney, A. M. (2020). Investigating support for scholarship of teaching and learning: We need SoTL educational leaders. Innovations in Education and Teaching International, 57(5), 613-624.

Palavras chave: Aprendizagem ativa; Indagação da pedagogia; Ensino superior.

SPCE22-71482

Lições da pandemia: propostas para uma Academia mais cooperativa e cidadã

Cristina C. Vieira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação; CEAD, Universidade do Algarve

Virgínia Ferreira - Universidade de Coimbra, Faculdade de Economia; Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Caynnã Camargo Santos - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Mónica Lopes - Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

Um projeto desenvolvido em Portugal com uma amostra de 1.750 docentes e investigadoras/es de universidades e instituições do ensino superior politécnico, que responderam a um questionário online no segundo trimestre de 2021, permitiu identificar um conjunto alargado de desafios causados pela situação de pandemia e que foram enfrentados com enorme determinação. As questões abordadas prendem-se com aspetos diversos inerentes à vida profissional na Academia, como o desempenho académico, as adaptações impostas ao ensino e à investigação durante os períodos de confinamento, a conciliação entre as esferas pública e privada e as perceções sobre a adequação das medidas de apoio disponibilizadas pelas instituições. A partir das respostas obtidas, e numa tentativa de sistematização dos dados que permita apoiar a decisão política, a equipa de investigação desenhou diversas recomendações, para a promoção de uma Academia mais cooperativa e proactiva, que fomente a vivência cidadã dos seus elementos, sem descurar a sua missão. Nesta comunicação apresentam-se as propostas feitas e que assentam em dados empíricos, lidos numa perspetiva interseccional que cruza pertenças e conjunturas diversas das pessoas participantes, que traduzem a pluralidade das vidas de docentes e investigadores/as da Academia em Portugal.

Guarino, Cassandra M. & Borden, Victor (2017). Faculty Service Loads and Gender: Are Women Taking Care of the Academic Family? Research in Higher Education, 58, 672–694. https://doi.org/10.1007/s11162-017-9454-2Harris, James T. & Santilli, Nicholas R. (2021). Higher education should embrace this liminal moment because there will be no "new normal". In Sjur Bergan, Tony Gallagher, Ira Harkavy, Ronaldo Munck & Hilligje van't Land (Eds.), Higher education's response to the COVID-19 pandemic: Building a more sustainable and democratic future (pp. 129-136). Council of Europe PublishingYildirim, Tevfik M. & Eslen-Ziya, Hande (2021). The differential impact of COVID-19 on the work conditions of women and men academics during the lockdown. Gender, Work & Organization, 28(S1), 243–249. https://doi.org/10.1111/gwao.12529

Palavras chave: pandemia e academia; análise interseccional; cidadania académica

SPCE22-84104

Estudo Da Anatomia Humana No Curso De Fisioterapia: Percepções dos discentes sobre o ensino-aprendizagem

Ana Vitória Fontinele Benicio - CHRISFAPI
Flávia da Silva Cardoso - CHRISFAPI
Anne Heracléia de Brito e Silva - CHRISFAPI

Introdução: A anatomia humana é caracterizada como uma disciplina básica que faz parte da graduação do curso de fisioterapia, é uma ciência descritiva, composta por uma grande quantidade de conceitos e estruturas que visa possibilitar o conhecimento sobre os sistemas e órgãos humanos que são fundamentais para a prática clínica futura. Objetivo: Analisar o ensino-aprendizagem da disciplina de anatomia humana a partir da percepção dos acadêmicos de Fisioterapia. Metodologia: O presente estudo tratou-se de um estudo de campo, comparativo, de cunho transversal, descritiva, com abordagem qualitativa, onde a coleta de dados se deu por meio de

aplicação de um questionário através da ferramenta online Google forms, realizado com os alunos da disciplina de Anatomia Humana I e II do curso Bacharelado em Fisioterapia no turno da tarde que cursaram a disciplina nos anos de 2019 e 2020 nas modalidades presencial e remota, a amostra foi com 64 alunos o número amostral foi divido em 32 alunos que cursaram a disciplina de Anatomia Humana I e II de modo presencial e 32 alunos que cursaram a disciplina de Anatomia Humana I e II de maneira remota. Resultados e discussão: Diante de novas oportunidades vivenciadas, prova que os alunos sentem afinidade aos métodos que envolvem sua participação ativamente, distingue-se também que as novas metodologias estando presentes nas aulas, o uso de métodos tradicionais são importantes e desempenham um papel relevante na formação, tendo sua utilização percebida pelos alunos e reconhecidos como válidos no processo de aprendizagem, fazendo com que os discentes não renunciem a esta metodologia de ensino. Conclusão: Devido à relevância da temática do estudo é preciso que os trabalhos que explorem esse tema, seja fonte de conhecimento dos discentes, docentes e das instituições de ensino, para que se estabeleça o conhecimento afundo sobre essas.

ANJOS, D.S.G.H. et al. A avaliação somativa através da prova virtual reflete uma boa aprendizagem na disciplina de anatomia humana?.O Anatomista. v. IV, p. 2177-0719, 2020. Disponível em: https://sbanatomia.org.br/wp-content/uploads/2020/12/O_ANATOMISTA_V.4_2020.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.ARAÚJO JUNIOR, J. S. et al. O ensino da anatomia humana no contexto da educação médica: uma retrospectiva histórica. Research, Society and Development, v. 9, n.7, p. 1-17, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i7.5173. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5173. Acesso em: 02 nov. 2020. AYRES, R. M. S. M.; CAVALCANTI, M. F. R. Desenvolvimento de Competências e Metodologias Ativas: A Percepção dos Estudantes de Graduação em Administração. Administração: Ensino e Pesquisa, v. 21, n. 1, p. 52-91, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.13058/raep.2020.v21n1.1668. Acesso em: 04.nov. 2020.BACK, R. Por uma concepção filosófica da educação. Educ. Pesqui, v. 45, e205293, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634201945205293. Acesso em: 02.nov.2020.BATISTA, C. S. M, et al. Remote teaching in a face-to-face technical course: Reflections of an interdisciplinary project in the context of the pandemic. Research, Society and Development, [S. l.], v. 10, n. 7, p. e54110716695, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i7.16695. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16695. Acesso em: 08 nov. 2021.BELEM. R.S. Percepção do aluno de administração frente estratégias de aprendizagem ativa como inovação ao modelo tradicional de ensino. 2019. Dissertação (mestrado em inovação e competitividade) - Faculdade de administração, universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2019. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/11338/4948. Acesso em: 10 nov. 2021.BOTTINO, C.F.S. Percepções sobre a educação em anatomia humana, pós-pandemia do COVID-19: Revisão sistemática da literatura. Revista de Educação, Ciência e Tecnologia, Canoas, v. 10, n. 1, 2021. Disponível em: https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4849. Acesso em: 20 nov. 2021.CARDOSO, K. V.V, FERREIRA B. A, CASTRO S.S. Utilização do modelo biopsicossocial no estudo da anatomia humana no curso de fisioterapia: relato de experiência. Cad. Edu Saúde e Fis, v. 6, n. 11, p.59-73, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.18310/2358-8306.v6n11.a5. Acesso em: 04 nov. 2020.CAR-

NEIRO, L. de A. et al. Use of technologies in Brazilian public higher education in times of pandemic COVID-19. Research, Society and Development, v. 9, n. 8, p. e267985485. DOI: 10.33448/rsd-v9i8.5485. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5485. Acesso em: 28 set. 2020.CASTRO, D.S.K, et al. O ensino da anatomia humana através de metodologias ativas de aprendizagem: um relato de experiência. Revista Eletrônica Acervo Saúde. v. 13(2), p. 2178-2091, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/6176. Acesso em: 21 nov. 2021.CELESTINO, L.A. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação de enfermeiros. Artigos.Com, v. 17, n.1, p. 1-4, 2020. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/3503. Acesso em: 21 nov. 2021.COLARES, M.A.M., et al. Metodologias de ensino de anatomia humana: estratégias para diminuir as dificuldades e proporcionar um melhor processo de ensino-aprendizagem. Arquivo do MUDI, v.23, n.3, p.140-160, 2019. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51527. Acesso em: 04 nov. 2020.COSTA, J. C ; NUNES, N. N ; ARCHANJO, P. C. V. A relação professor/aluno e sua influência no processo de ensino e aprendizagem de matemática no Ensino Fundamental. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ed. 12, v. 02, p.151-166, 2019. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/aprendizagem-de-matematica. Acesso em: 04 nov. 2020.COSTA, L. C. A. et al. Os professores apoiam a autonomia dos alunos de educação física?. Rev. Bras. Ciên. Esporte, v. 42, e2027, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbce/a/T4J6ccHQX6fbRjkvD34BQ9F/abstract/?lang=pt. Acesso em: 09 nov. 2020.CUNHA, R. S. et al. O que facilita e dificulta a aprendizagem? A perspetiva de adolescentes. Psicol. Estud, v. 25, e46414, 2020. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/46414. Acesso em: 07 nov. 2020.DUMINELLI, M.V. et al. Metodologias ativas e a inovação na aprendizagem no ensino superior. Braz. J. of Develop. v.5, n.4, p.3965-3980, 2019. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/51527. Acesso em: 04 nov. 2020.FELIPE, M. G. P. et al. O desenvolvimento da página Minuto anatômico no Instagram e os impactos da pandemia de covid-19 na sua utilização. O Anatomista, v. 4, n. 1, p. 25-30, 2020. Disponível em:https://sbanatomia.org.br/wp-content/uploads/2020/12/O_ANATOMISTA_V.4_2020.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

Palavras chave: Anatomia Humana. Discentes. Ensino-Aprendizagem.

SPCE22-86622

Pandemia e educação à distância: Novos desafios para o Ensino Superior

João Eduardo Rodrigues Martins - Faculdade de Economia da Universidade do Algarve; CICS.-NOVA , FCSH, Universidade Nova de Lisboa

Henrique Firmino - Licenciado em Sociologia - Faculdade de Economia

O encerramento compulsivo de escolas e universidades decorrentes da pandemia Covid-19 levou a que o Ensino Superior procurasse encontrar uma resposta rápida no Ensino Remoto de Emergência. O desenvolvimento da sociedade em rede foi essencial para que o processo de ensino-aprendizagem não parasse por um tempo prolongado. A presente comunicação procura levar a cabo uma reflexão sociológica sobre os efeitos da educação à distância em tempos de pandemia no sistema de ensino superior a partir da perspectiva dos estudantes universitári-

os. Fazendo uma incursão na literatura e mobilizando os resultados de um estudo exploratório realizado numa instituição de ensino superior, em que se procura captar a perspectiva dos estudantes, a partir de entrevistas aprofundadas, podemos já dizer que o Ensino Remoto de Emergência foi fundamental para evitar o bloqueamento do sistema de ensino universitário, embora os estudantes tivessem identificado um conjunto de limitações que se levantaram nesta alternativa ao sistema de ensino presencial. Destacam-se como principais efeitos as desigualdades de acesso e de uso das tecnologias digitais, as desiguais condições do espaço doméstico e familiar, os diferentes modos de aprendizagem a partir de casa. A educação à distância não é só uma questão de tecnologia mas também, e sobretudo, de pedagogia, o que faz levantar a importância de refletir e investigar a pedagogia da educação à distância como um elemento fundamental da relação educativa mediada tecnologicamente.

Andrade, P. (2005). Sociologia do eLearning: uma análise de escrita sociológica in 4º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, Aveiro, Outubro 2005. Aveiro: SOPCOM, 425 – 434.Godinho, B. (2020). #EstudoEmCasa: Ensino à distância ou Ensino Remoto de Emergência em tempo de pandemia. Revista UilPS, 8 (4), 194-205.Loureiro, A., Rodriguez, E. P. e Mattar, J. (2020). Educação online em tempo de pandemia – Desafios e oportunidades para uma escola inclusiva, 54, 1-10.Martins, D. M. S. (2013). Um estudo para a identificação das áreas de investigação em ensino à distância consideradas prioritárias em Portugal Tese de mestrado não publicada, Universidade de Lisboa.Martins, Susana (2020). A Educação e a Covid-19: Desigualdades, Experiências e impactos de uma pandemia não anunciada, in Carmo, Renato Miguel do; Inês Tavares; e Ana Filipa Cândido (orgs.) Um Olhar Sociológico sobre a Crise Covid-19 em Livro, Lisboa, Observatório das Desigualdades, CIES-Iscte.Moreira, J. A. M., Henriques, S. e Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. Dialogia, 34, 351-364.Morgado, J. C., Sousa, J. e Pacheco, J. A. (2020) .Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. Revista Práxis Educativa, 15, 1-10.Santos, M. E. (Dir.) (2021). Efeitos da pandemia Covid-19 na educação: Desigualdades e medidas de equidade. Lisboa: Conselho Nacional de Educação

Palavras chave: Pandemia, educação à distância, Ensino Superior

SPCE22-88822

A educação doutoral e a importância da integração no contexto de investigação

Patrícia Alves - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE); Centro de Investigação em Tecnologias e em Serviços de Saúde (CINTESIS)
Amélia Lopes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)
Ricardo Correia - Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP); Centro de Investigação em Tecnologias e em Serviços de Saúde (CINTESIS)
Isabel Menezes - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP); Centro de Investigação e Intervenção Educativas (CIIE)

Tem sido amplamente reconhecida a importância da integração dos/as doutorandos/as em contextos de investigação inclusivos, diversos e flexíveis (European University association, 2010), o acesso a infraestruturas equipamentos e serviços, e a interação com outros investigadores/as, em contextos multidisciplinares, internacionais e intersectoriais (Bogle et al., 2010). A integração no contexto de investigação relaciona-se com a melhoria da produtividade, a probabilidade de conclusão, a satisfação, e a saúde mental dos/as doutorandos/as (McAlpine et al., 2020). Contudo, o doutoramento continua a ser considerado um processo inerentemente solitário (Ali & Kohun, 2007; Gardner, 2008).Partindo do modelo de contextos aninhados de McAlpine e Norton (2006), segundo o qual o processo de doutoramento ocorre dentro de múltiplos contextos aninhados (relação entre o/a doutorando/a e a equipa de orientação, departamental/disciplinar, institucional e societal/suprasocietal), este trabalho pretende contribuir para a compreensão das características que definem contextos de investigação favoráveis ao alcance dos propósitos da educação doutoral, e à promoção de experiências positivas e enriquecedoras. Os dados foram recolhidos através de grupos focais com membros de comissões científicas e de acompanhamento, orientadores/as, doutorandos/as e doutorados/as de programas doutorais em Ciências Sociais ou da Saúde, numa universidade portuguesa. Os dados foram analisados através de análise temática (Braun & Clarke, 2006).Os resultados deste estudo dão voz a diferentes atores sobre a importância da integração dos/as doutorandos em contextos de investigação que favoreçam a discussão, a partilha, o trabalho colaborativo, e o apoio social - destacando-se a relevância do ano curricular; práticas de supervisão; o acesso a infraestruturas, equipamentos e serviços; a integração em equipas, grupos e centros de investigação; e das redes e parcerias. Discute-se a relevância de uma visão estratégica e integrada, que favoreça a inclusão, transformando os desafios colocados pela crescente diversidade de perfis, em oportunidades de desenvolvimento para os próprios, a academia e a sociedade.

Ali, Azad, & Kohun, Frederick. (2007). Dealing with Social Isolation to Minimize Doctoral Attrition – A Four Stage Framework. International Journal of Doctoral Studies 2, 33-49. doi:https://doi.org/10.28945/56Bogle, David, Dron, Michel, Eggermont, Jan, & Henten, Jan Willem van. (2010). Doctoral degrees beyond 2010: Training talented researchers for society L. o. E. R. Uni-

versities (Ed.) Retrieved from https://www.leru.org/files/Doctoral-Degrees-beyond-2010-Training-Talented-Researchers-for-Society-Full-paper.pdf Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, 3(2), 77-101. https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa European University Association. (2010). Salzburg II Recommendations. European Universities' Achievements since 2005 in implementing the Salzburg Principles Retrieved from https://eua.eu/resources/publications/615:salzburg-ii-%E2%80%93-recommendations.htmlGardner, Susan. (2008). "What's too much and what's too little?": The Process of Becoming an Independent Researcher in Doctoral Education. The Journal of Higher Education, 79(3), 326-350. doi:10.1080/00221546.2008.11772101McAlpine, L., Castello, M., & Pyhaltö, K. (2020, 2020/12/01). What influences PhD graduate trajectories during the degree: a research-based policy agenda. Higher Education, 80(6), 1011-1043. https://doi.org/10.1007/s10734-019-00448-7 McAlpine, L., & Norton, J. (2006). Reframing our approach to doctoral programs: an integrative framework for action and research. Higher Education Research & Development, 25(1), 3-17. https://doi.org/10.1080/07294360500453012

Palavras chave: Educação doutoral; contexto de investigação; inclusão

Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação
Rua João de Deus, 38
4100-456 Porto
NIF: 502 459 280
E-mail: spce.geral@gmail.com
Telefone: +351 22 600 95 25

ISBN: 978-989-95390-5-1